

Album Graphico do Estado de Matto-Grosso



ALBUM GRAPHICO

DO ESTADO DE

MATTO-GROSSO





Album Graphico
do Estado de
Matto Grosso.
(E.E.U.U. do Brazil.)

DOAÇÃO
BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob o n.º 2013-4037

PREFACIO

Nas paginas d'esta obra julgamos ter realizado uma das aspirações pela qual temos lutado com afan e constancia. Com este livro presumimos apresentar o Matto-Grosso moderno aos que, dentro e fôra do Brasil, não o conhecem e desejam conhecê-lo. Fizemos, por tanto, este «Album» com a intenção e com o desejo de que elle contribuirá para a evolução da vida economica do Estado, servindo de guia segura de informações geraes para todos quanto tenham por Matto-Grosso algum interesse.

Grandes foram as difficuldades que tivemos de vencer no preparo dos materiaes para dar á luz este trabalho, pois sendo elle essencialmente graphico, com muita paciencia, constante e arriscadissimo labor conseguimos reunir as photographias da enorme collecção exhibida em suas paginas.

O presente trabalho, fundado sobre a mais pura verdade, preencherá os nossos desejos se, como actualmente unica obra em sua especie e destinada á um serviço de effectiva e real propaganda para o Estado de Matto-Grosso, elle contribuir á um resultado de prospero futuro economico do paiz.

Esta rude e incessante tarefa de dois annos, a cujo termo chegamos hoje, nobre e efficaçmente secundada pelas Authoridades e por toda a Imprensa no Estado, foi compartilhada por illustres collaboradores, cujos nomes damos no final d'esta obra, e cujos artigos, em conjuncto, formam uma miselança de conhecimentos uteis e diversos sobre Matto-Grosso, tambem para todos aquelles que o habitam ou queiram habitá-lo.

Habitado por um povo intelligente e sóbrio, capaz de levar á effeito as mais altas empresas; comprihendendo um extenso territorio de m. ó m. 2.000.000 Kilometros quadrados, cobertos de riquissimas selvas, atravessados por caudalosos rios navegaveis, de enormes e potentes cachoeiras, immensas e innumeras cataractas, extensos e variados campos pastoris, grandes jazidas dos mais valiosos mineraes e com uma fauna opulenta, o Estado de Matto-Grosso, realmente, não offerece difficeis problemas á resolver para a plenitude do seu progresso e desenvolvimento.

Convencido de que este «Album» representa o melhor esforço feito até hoje no sentido indicado, collocamos suas paginas ao amparo da nossa nobre intenção e recommendamos a obra á benevolencia dos illustres leitores.

Corumbá,
Hamburgo, Janeiro de 1914.

*S. CARDOSO AZALA.
F. SIMON.*



Dr. Francisco Salles
Ministro da Fazenda



Dr. Lauro Severiano Müller
Ministro das Relações Exteriores



General Vespaseano de Albuquerque e Silva
Ministro da Guerra



S. Ex.^a Marechal Hermes da Fonseca
Presidente da Republica dos E. E. U. U. do Brasil



Dr. Pedro de Toledo
Ministro da Agricultura, Industria e Commercio



Dr. José Barbosa Gonçalves
Ministro da Viação e Obras Publicas



O Barão do Rio Branco
Nasc. 20. 4. 1845 † 10. 11. 1912



Dr. Rivadavia Corrêa
Ministro do Interior e da Justiça

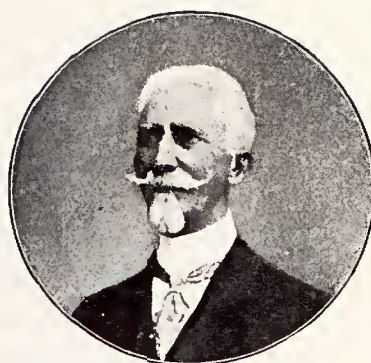




Dr. Eduardo Olympio Machado
3º Vice-Presidente do Estado



Desembargador Dr. Joaquim
P. Ferreira Mendes
Secretario do Interior,
da Justiça e da Fazenda



Coronel Joaquim Caraciolo
Peixoto de Azevedo
1º Vice-Presidente do Estado de
Matto-Grosso



Dr. João da Costa Marques
Secretario da Agricultura, Industria,
Commercio, Viação e Obras Publicas



Dr. José Carmo da Silva Pereira
Inspector da Saude
dos Portos do Estado,
2º Vice-Presidente do Estado



Corl. Pylades Rebua, Miranda
Deputado Estadual



Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques
Presidente do Estado de Matto-Grosso



Dr. Annibal de Toledo
Deputado Federal



Fabio de Lima
Official Contador da Secretaria do Governo



Tenente Oswaldo Cicero de Sá
Adjudante de ordem do Presidente do Estado



Dr. Deocleciano de
Couto Menezes
Chefe de Policia do Estado



Jayme de Carvalho
Director da Secretaria do Governo

Ligeiros Traços sobre a Historia do Brasil

Este despretençioso trabalho é compilado dos livros correntes no nosso ensino, principalmente do de Joaquim Manoel de Macedo e Olavo Bilac.

Quem descobriu o Brasil foi Pedro Alvares Cabral á 22 de Abril de 1500.

Reinava em Portugal o rei D. Manoel. Antes de Cabral, porém, tocaram no Brasil as caravellas de Vicente Yanes Pinzon em 1499.



Cabral deu á sua terra descoberta o nome de Vera-Cruz, que depois foi mudado para o de Santa Cruz.

Em 1501 D. Manoel mandou uma expedição commandada por Gonçalo Coelho, com o fim de explorar a supposta ilha de Vera-Cruz. No anno

de 1503 outra foi mandada, sendo chefiada por Christovão Jacques.

Durante muitos annos, depois, ficou a nova terra descoberta esquecida. Á ella, porém, chegaram muitos viajantes que se dirigiam para as Indias, e outros que propositadamente vinham em busca do famoso pão Brasil que motivou a nova denominação em troca de Santa Cruz. Em 1525 e 1526 Sebastião Cabot e Diogo Garcia visitaram o sul do Brasil, seguindo depois mais para o sul, em cuja viagem chegaram ao Rio descoberto por Solis, e que depois recebeu o nome de Rio da Prata, porque taes viajantes encontraram esse metal nas mãos dos indios.

Christovão Jacques partiu em 1526 com uma náó e cinco caravellas para reprimir os francezes que ten-

tavam crear feitorias nas costas do Brasil. No anno de 1528 ou 1529 estava de volta á Portugal, tendo posto á pique tres náos francezas na Bahia de Todos os Santos.

Em 1530 D. João III, que succedera á El-Rei D. Manoel, mandou Martin Affonso de Souza em commissão, com o intuito de colonizar as novas terras e fois assim que, com elle, vieram 400 pessoas, repartidas por duas náos, um galeão e duas caravellas. N'essa expedição Martin Affonso de Souza chegou até a foz do Chuy, onde o seu irmão, Pedro Lopes de Souza, levantou os padrões das armas portuguezas. Duas colonias foram por elle creadas: a de S. Vicente e a de Piratininga que muito prosperaram.

Encontraram, então, os Portuguezes grande numero de gentios de sul á norte. Com algumas tribus entretiveram relações cordiaes, com outras não. A maior parte d'essas tribus entregava-se á antropophagia.

Colonisação do Brasil (1534). D. João III., para melhor fazer progredir o Brasil, pensou em colonisal-o do seguinte modo: distribuindo á pessoas da sua inteira confiança porções de terras que lhes eram doadas com grandes e muitos privilegios, na extensão de 50 leguas mais ou menos. Os donatarios tinham o nome de capitães ou governadores, d'onde o nome de capitánias ás terras doadas. Essas capitánias eram hereditarias. Tão sómente doze pessoas achou D. João III, que mereciam a confiança para isso, e foram: Martin Affonso de Souza e Pedro Lopes de Souza que nunca voltaram ao Brasil, Pedro de Goes da Silveira, Vasco Fernandes Coutinho, Pedro de Campos Tourinho, Jorge Figueiredo Corrêa, Francisco Pereira Coutinho, Duarte Coelho Pereira, João de Barros, Fernando Alvares de Andrade, Ayres da Cunha e Antonio Cardoso de Barros. D'essas capitánias, a que mais prosperou foi a de Duarte Coelho Pereira, sendo que a maior parte das outras não conseguiu progredir.

Creação do 1. Governador Geral (1549). Vendo D. João III que o systema de colonisação não produziu resultados beneficos, resolveu nomear um governador geral que tivesse autoridade plena sobre todas as capitánias. Assim conseguir-se-hia ter uma administração mais segura e mais proveitosa. Para isso nomeou á 7 de Janeiro de 1549 á Thomé de Souza Governador Geral, que partiu de Lisboa á 2 de Fevereiro e chegou ao Brasil á 20 de Março do mesmo anno. Trouxe com sigo muitas familias, 600 homens de armas e 400 degradados. Thomé de Souza fundou na Bahia de Todos os Santos a cidade de S. Salvador. A sua administração foi fecunda em beneficio para a nova colonia de Portugal. Visitou o novo governador as capitánias do sul em companhia do padre Nobrega, que em sua companhia viera de Portugal.

D. João III, para dar uma direcção suprema ao clero que muito estava contribuindo para o progresso do Brasil, principalmente pela pacificação dos indios que muito frequente se rebelavam contra os novos dominadores, conseguiu obter do Papa a nomeação d'um Bispo que foi D. Pedro Fernandes Sardinha. Á 15 de Julho de 1554 D. Thomé de Souza passou o governo para D. Duarte da Costa que foi nomeado enseguida 2. *Governador Geral do Brasil (1554—1558).* A administração do novo director dos destinos do Brasil não foi nada parecida com a do seu antecessor.

Comsigo trouxera seu filho Alvaro da Costa que, desprezando as boas regras da moral de então, formou em torno de si e do seu pae uma atmospheria de antipathia que muito cooperou para a desharmonia entre o Bispo e D. Duarte da Costa. Esse facto atrazou muito a marcha da administração. Com o segundo administrador veio o padre José de Anchieta que grande parte tomou no curso evolutivo da colonia. O padre Nobrega fundou á tres leguas de Piratininga,

o centro colonial fundado por Martin Affonso de Souza, um collegio que attrahiu muita população.

Esse facto veio provocar as iras dos Portuguezes que, desde então, entraram á promover intrigas entre os jesuitas e o Rei D. João. Por esse motivo foi chamado á Lisboa D. Pedro Fernandes Sardinha que, embarcando em demanda d'esse porto, teve a desdita de naufragar nas proximidades da foz do Cururipe. Conseguindo pôr-se á salvo das ondas, o desgraçado prelado não pôde escapar á sanha dos Cahetés, que o massacraram.

Em 1555 Durand de Villegagnon, adepto do calvinismo e contando, porisso, com a protecção do almirante Coligni, veio ao Brasil com o escopo de fundar uma colonia para os seus sectarios.

Villegagnon aportou á ilha que tomou o seu nome, e ahi estabeleceu-se, tendo sempre ao seu lado o concurso dos gentios do Rio de Janeiro.

D. Duarte da Costa, sabedor d'esse facto, pediu ao governo central reforços para oppôr uma repressão aos importunos hóspedes. Infelizmente, este Governador Geral nunca pôde receber os recursos de que necessitava, e, para mais cumulo da infelicidade, morrera em Portugal D. João III que tanto tinha contribuido para a prosperidade da grande colonia de Portugal, succedendo-lhe no throno D. Sebastião que, tendo apenas tres annos de idade, necessitou que D. Catharina d'Austria tomasse, como regente, as redeas do governo. Em 1558 D. Duarte da Costa, mui desgostoso, entrega o governo ao seu successor.

3. *Governador Geral do Brazil* (1558—1573). Mem de Sá foi nomeado para aquelle cargo por todo o tempo que pudesse servir lealmente ao governo portuguez. Foi assim que elle chegou á Bahia n'esse mesmo anno, e imprimiu logo uma moralidade nos negocios judiciarios que se achavam entregues á especuladores de toda a ordem.



Cuyabá, O Palacio do Governo

Contra os Goitacazes no Espirito Santo mandou seu filho Fernando de Sá que succumbiu no combate, embora lhe coubesse a victoria. Mandou tambem reprimir revoltas de gentios que apparecerem em Ilhéos e outras capitancias. Em 1565 foi nomeado Estacio de Sá, sobrinho do Governador, para debelar os francezes que, embora tivessem sido derrotados em 1559 por Mem de Sá na Bahia do Rio de Janeiro, voltaram

á occupar a ilha de Villegagnon onde outra vez se fortificaram. Estacio de Sá recebeu reforços na Bahia e em S. Vicente e com elles desembarcou junto ao Pão de Assucar, em cuja circumvizinhança fundou a cidade que recebeu o nome de S. Sebastião, em honra á El-Rei que então imperava. Allí fortificou-se e

empenhou-se em luctas, verdadeiras escaramuças, com os inimigos que lhe ficavam em frente, luctas improficuas que nada decidiram. Informado pelo padre Anchieta que se dirigira á Bahia em assumptos ecclesiasticos de importancia, Mem de Sá dirigiu-se com bons reforços para o Rio de Janeiro no intuito de, em acção conjuncta com o seu sobrinho, repellir aos francezes de uma vez. Á 19 de Janeiro de 1564 Mem de Sá se achava prompto, e na aurora do dia seguinte atacou os francezes que foram completamente derrotados, não obstante ter Estacio de Sá sido ferido com uma flechada no rosto, da qual veio á fallecer dois dias depois. Mem de Sá voltou novamente á Bahia, deixando seu sobrinho Salvador Corrêa á testa da administração do Rio de Janeiro. Em 1573 Mem de Sá deixou o Go-

verno, tendo deixado um rasto luminoso do seu governo energico e justo.

Divisão do Governo Geral em dois. (1573—1581.) Em 1573 El-Rei D. Sebastião, attendendo ao desenvolvimento que tivera o Brasil, resolveu crear dois governadores tendo um jurisdição no Norte e outro no Sul; de Porto Seguro para o Norte pertencia ao Governo septentrional, de Espirito Santo par o Sul

ao Meridional, sendo nomeado para este D. Antonio Salema e para aquelle o conselheiro D. Luiz de Britto e Almeida.

Em 1574 os dois Governadores reuniram-se na Bahia onde accordaram fazer desenvolver as colonias e reprimirem por todos os meios os gentios rebeldes. E foi assim que, no Norte, Luiz de Britto perseguiu os Aymorés e, no Sul, Antonio Salema os Tamayos que foram completamente destroçados, retirando-se d'uma vez para o interior. Cedo, porém, reconheceu o Governo Central a inutilidade da divisão do Brasil em dois governos geraes, e de novo unificou-os, ficando outra vez a Bahia como capital de todo o Brazil.

D. Luiz de Britto governou ainda um anno, porém em 1578 D. Lourenço da Veiga succedeu-o. Em 1569 attingiu El-Rei D. Sebastião a maioridade: levado ou por instinctos guerreiros ou por conselhos dos que lhe cercavam, dirigiu-se á Africa, onde foi ferido na batalha de Alcacer-Quivir, que tirou-lhe a vida. Felipe II, Rei da Espanha, que, segundo muitos, foi o instigador indirecto d'essa resolução impensada do joven Monarcha, mandou invadir Portugal por uma força de 25.000 homens ao mando do Duque d'Alba, afim de neutralizar completamente os esforços dos partidarios da Duquesa de Bragança e de D. Antonio que se pretendiam com direito ao throno. Em 1581 as Côrtes reunidas em Thomar acclamaram Felipe II Rei de Portugal, o qual prometteu nomear sómente portuguezes para o governo, dando-lhes completa liberdade.

Foi assim que, de 1580 em diante, passou o Brasil para o *Dominio Hespanhol*, tendo porisso Salvador Corrêa de Sá que rechassar as pretensões de D. Antonio, Prior do Crato, que mandara seis navios para o Rio de Janeiro com o fim de submeter o Brasil ao seu governo.

Quando passou o Brasil para o Dominio Hespanhol não era pequeno o estado de desenvolvimento á que tinha chegado. A capitania de Pernambuco, com muitos engenhos de assucar, chegava a fabricar 200 mil arrobas annuaes. O pão Brasil e outros productos davam ao governo não pequeno rendimento. Todas as capitanias prosperavam, umas mais, outras menos. Contribuia muito para isso o auxilio prestado por numerosos indios que entraram a estimar os Portu-



Cuyabá, Bairro da Boa Morte

guezes, não obstante serem algumas capitanias theatro de frequentes rebeldias d'elles.

D. Lourenço da Veiga, fallecendo na Bahia em 1581, deu lugar á que a camera se reunisse e resolvesse formar um governo provisorio conjuntamente com o Bispo Frei D. Antonio Barreiros e o Ouvidor-Geral Cosme Rangel. Não tardou, porém, que Cosme Rangel ficasse sósinho no governo, onde poud perseguir á seu bel prazer quantos não fossem do seu partido. Essa administração, entretanto, só durou até Maio de 1583, quando chegou á Bahia o novo Gover-

nador Geral nomeado, Manoel Telles Barreto. As perseguições encetadas pelo seu antecessor foram completamente sustadas devido á uma ampla amnistia que Telles Barreto decretou de accordo com El-Rey. E foi assim. n'uma ambiente de concordia, que o novo Governador Geral começou a dirigir os destinos do Brasil.

Sexto Governador Geral. Um dos feitos principaes do seu governo foi a conquista da Parahyba que, não obstante duas investidas de Fructuoso Barboza, ainda se conservava em poder dos gentios. Telles Barreto aproveitou a estadia na Bahia do Almirante hespanhol Diogo Flores Valdez; com o seu auxilio, o da capitania de Pernambuco e de Fructuoso Barboza poud definitivamente dominar á Parahyba. Infelizmente, porém, falta de meios obrigou o capitão-mor Pedro Lopes e Castajou que a administrava, á que a abandonasse. Desavenças entre os indios, porém, fizeram com que de novo, e para sempre, a Parahyba ficasse sujeito ao governo central. Estabeleceram-se n'esse interim na Bahia e Olinda as ordens dos Capuchos, Benedictinos etc.

Em 1587 falleceu Telles Barreto, ficando no governo uma junta provisoria, composta do Bispo Frei D. Antonio Barreiros, Christovão de Barros e Coelho de Aguiar, que durante quatro annos poud fazer progredir o Brasil, notabilizando-se principalmente pela dominação de indios, expulsão dos francezes etc.

Setimo e oitavo Governadores Geraes do Brasil. (1591—1607.) Á Manoel Telles Barreto succedeu D. Francisco de Souza que, em onze annos de governo, conseguiu algum progresso para a colonia de Portugal. Cifrou-se a sua administração principalmente na descoberta das minas, repressão dos gentios rebeldes e de estrangeiros que, á toda

transe, queriam usufruir na nova terra o que não lhes pertencia.

No governo de D. Francisco de Souza um descendente de Caramurú abalou para Portugal, onde conferenciou com Felipe II á respeito de minas de prata, pedindo-lhe tão sómente o titulo de Marquez das Minas como remuneração ao que lhe ia desvendar, pois que sabia onde existiam minas tão ricas como as de ferro de Bilbao. Não sendo attendido, Roberto Dias falleceu na Bahia, ninguem ficando de posse do seu segredo. D. Francisco de Souza infructiferamente trabalhou em pról do que lhe pedia Felipe II: que descobrisse minas. Manoel de Mascarenhas em 1597 dirigiu-se para o Norte afim de conquistar as terras septentrionaes. Chegou até Rio Grande onde fundou a cidade do Natal defendida por um forte: Treis Reis Magos. Os Potyguarés não deixaram os novos dominadores em paz, porém em breve foram derrotados, sendo que muito contribuíram para isso a alliança de um Cacique prestigioso Sorobabé e a indomita bravura de Jeronymo de Albuquerque-Brasileiro. N'esse mesmo tempo os Paulistas, de indole aventureira, partiram em demanda dos sertões, afugentando os gentios e escravizando os que lhes resistiam.

Logo no começo do governo de D. Francisco de Souza o corsario inglez Thomas Cavendish mandou Cook saquear Santos. Felizmente os desregramentos d'este não lhe fizeram aproveitar o que conquistára de chegada, e Cavendish, exasperado, incendiou S. Vicente. Dahi dirigiu-se á Santos, onde fez desembarcar 25 homens que cahiram em mãos dos nativos; depois tocou em Espirito Santo, onde tambem a sorte não lhe foi propicia. Pouco depois morreu cheio de desgostos.

Não tardou, porém, que outros corsarios: Lancaster e Verner, se lançassem á empresas semelhantes. E foi

assim que saquearam Recife, onde permaneceram 34 dias, e d'onde sahiram atopeados de riquezas, não obstante as forças organizadas em Olinda para reprimil-os. Depois dos Inglezes vieram com intuitos identicos: Francezes e Holandezes.

Em 1602 Diogo Botelho foi nomeado pelo novo Rei Felipe III 8. *Governador Geral do Brasil*. A sua administração foi muito agitada. Em 1606 teve que mandar submeter os incansaveis Aymorés que



Cuyabá, Rua do Palacio Presidencial (Minist. da Fazenda, Palacio, Delegacia Fiscal)

não deixavam em paz as capitanias de Ilhéos e Porto Seguro. Para conquistar as terras do Ceará mandou Pedro Coelho de Souza que foi muito infeliz na sua tentativa de fundar uma povoação na embocadura do Jaguaribé. Depois de Pedro Coelho de Souza dirigiram-se para o Ceará os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira que tiveram igual sorte, sendo que aquelle encontrou a morte, juntamente com muitos dos que o acompanhavam.

Diogo Botelho cuidou muito de desenvolver a colonisação e de fortificar as povoações e villas do litoral.

Os seus ultimos tempos no governo trouxeram-lhe dissabores, sendo que grande parte foi-lhe causado pelo Bispo D. Constantino Barradas que em 1600 succedera á D. Antonio Barreiros.

Nova Divisão do Brasil em Dous Governos. (1608-1622). Para substituir Diogo Botelho foi nomeado D. Diogo de Menezes, que chegou em 1607 em Pernambuco onde esteve em assumptos administrativos, partindo depois para a Bahia em 1608. N'esse mesmo anno El-Rey houve por bem dividir o governo em dous, para com mais facilidade tratar-se da exploração das minas auríferas. De Espirito Santo para o Sul ficou tendo como séde o Rio de Janeiro onde chegou no mesmo anno D. Francisco de Souza que, morrendo em 1610, foi substituido pelo seu filho D. Luiz de Souza. Diogo de Menezes em 1609 installou na Bahia a primeira Relação no Brasil; em 1610 mandou o tenente Martin Soares fundar uma feitoria no Ceará, defendida por um forte, tomando por isso o nome de Fortaleza.

Em 1612 foi nomeado, para succeder á Diogo de Menezes, Gaspar de Souza que, para melhor lançar as suas vistas pelas terras do Norte, mudou a séde do governo para Olinda. Ordenou logo á Jeronymo de Albuquerque que fosse além do Ceará,

no porto de Camocím, fundar uma capitania.

Jacques Riffault e Carlos des Vaux, armadores francezes de Dieppe, já tinham, porém, estabelecido uma colonia no Maranhão e devido á sua influencia Daniel Ravardiére, commandando tres nãos, em 1612 tinha vindo para fundar na ilha do Maranhão o forte de S. Luiz.

Jeronymo de Albuquerque n'essa viagem fundou em outro porto que não o de Camocím, na Bahia das Tartarugas a povoação de Nossa Senhora do Rosario. No anno de 1613 voltou Jeronymo de

Albuquerque para Pernambuco; porém de novo foi incumbido para expulsar os francezes do Maranhão. No anno subsequente desembarcou effectivamente em Guachenduba com 500 homens, fortalecendo o ponto.

Á 19 de Novembro d'esse mesmo anno derrotou os Francezes, pedindo por isso Ravardiére um anno de armistício. N'esse interim, porém, desembarcava no Maranhão Francisco Caldeira Castello Branco com algum reforço e cooperado assim Jeronymo de Albuquerque tomou o Forte de Itapary ou S. José.

Alexandre de Moura, chegando ao Maranhão em 1615, força os Francezes á se retirarem. Em 1618 fallece Jeronymo de Albuquerque, succedendo-lhe na administração da capitania septentrional o seu filho Antonio de Albuquerque. Alexandre de Moura, antes de partir, ordenou á Francisco Caldeira Castello Branco que se dirigisse para o Pará. Lá chegando, fundou em 1616 a povoação de Nossa Senhora de Belém nas margens da Bahia de Guajará. Tratou de expulsar os gentios e de outros commetimentos, porém em 1619 os colonos depuzeram-no. D. Luiz de Souza que foi nomeado Governador Geral do Brasil n'esse mesmo anno, nomeou Jeronymo Fragoso de Albuquerque capitão-mór do Pará. Em 1621, subindo ao throno de Portugal por morte do seu pae, Felipe IV decretou a formação da nova capitania composta do Ceará, Maranhão e Pará.

A Primeira Invasão Hollandeza (1624-1625). Nas Provincias Unidas, Republica nova fundada em 1559 nos Paizes Baixos, organizou-se em 1621 uma grande companhia, auxiliada pelo Governo, com o intuito de apoderar-se dos thesouros enormes que das Indias e da America iam enriquecer o erario Hespanhol.

Foi para isso que dividiu-se ella em duas: uma intitulada «das Indias Occidentaes», dirigida por um

conselho de 19 membros e destinada á operar no Brasil. Dando começo ao cmmetimento, partiu em Janeiro de 1624 da Hollanda uma esquadra composta de 23 navios e 3 yachts, sob o commando do Almirante Jacob Willekens e do Vice-Almirante Pieter Zoon Heyn. Traziam 1700 soldados chefiados por Johan Van Dorth que deveria assumir o governo de Salvador. Á 8 de Maio do mesmo anno aportou á Bahia de Todos os Santos, sem que o governo hespanhol,

que dispunha, dispensou os serviços da esquadra que, parcialmente, retirou-se para a Hollanda.

Não tardou porém, que Mathias de Albuquerque tomasse as necessarias providencias para reprimir o estrangeiro ousado. O Bispo D. Marcos Teixeira n'esta emergencia prestou relevantes serviços. Falleceu porém em 8 de Outubro de 1624. Johan Van Dorth morreu n'uma emboscada; seu successor Schouten tambem. Um irmão d'este com os seus máos exemplos semeou

a indisciplina no exercito, de maneira que com a chegada de uma numerosa esquadra, commandada por D. Fadrique de Toledo Osorio, pouca resistencia tinha mesmo á oppôr. Á 30 de Abril de 1625 foi São Salvador abandonado pelos Hollandezes. Uma esquadra das Provincias Unidas, sob a chefia de Bondewiyn Hendrikszoon, semanas depois chegou 'diante da Bahia, porém voltou sem nada fazer. N'esse mesmo anno o Vice-Almirante Pieter Heyn atacou com 300 soldados a capitania do Espirito Santo, sendo porém repellido com energia, prestando então grande concurso Salvador Corrêa de Sá. Pieter Heyn regressou á Hollanda, ficando o Brasil completamente desoccupado pelos importunos hóspedes.

Segunda Invasão dos Hollandezes (1630-1635). As pretensões dos Hollandezes sobre o Brasil não ces-

saram; em fins de 1629 começaram á apparellhar novos elementos para a conquista da colonia de Portugal. A metropole, sabedora do que se passava, envia então de Madrid, onde se achava, o bravo patriota Mathias de Albuquerque para o Brasil com instrucções especiaes. Obedecendo á essas ordens deveria elle tratar de fortificar Pernambuco que mais attrahia a cubiça hollandeza, fazendo uma administração completamente independente da cidade de Salvador. Mathias de Albuquerque, apenas com tres caravellas e 27 soldados, embarcou para o Brasil onde chegou em Outubro de 1629.



Fazenda São João, à margem do rio Cuyabá

embora conscio do que se passava, nada fizesse para resistir ás pretensões hollandezas. O Governador Geral, Diogo de Mendonça Furtado, successor desde 1622 de Luiz de Souza, resistiu como poudes com os seus poucos soldados até que, não podendo mais, retirou-se para o palacio onde foi aprisionado por Schouten que, na falta de Van Dorth até então ainda não chegado, tomou á si o commando das tropas e a governação da cidade.

No dia seguinte chegou Johan Van Dorth que, considerando-se seguro e forte com os elementos de

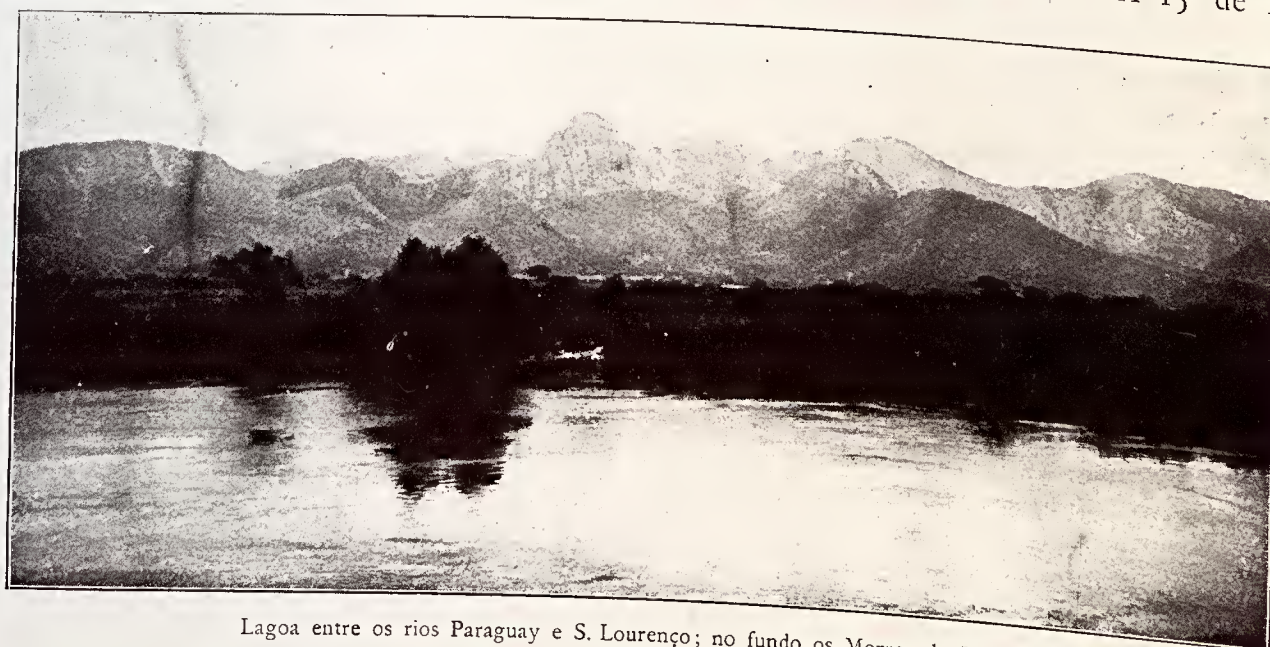
À 14 de Fevereiro do anno seguinte aportou á Pernambuco com uma formidável esquadra, composta de 70 navios sob o commando em Chefe de Hendrik Corneliszoon Loncq, o Almirante Pieter Adryens e como futuro governador Weerdenburch que, commandando 3000 soldados, desembarcou em Pão Amarello, quatro feguas ao norte de Olinda.

Weerdenburch á 16 do mesmo mez marcha sobre Olinda, encontrando na passagem do Rio Doce Mathias de Albuquerque que lhe offereceu heroica resistencia, sendo no emtanto derrotado.

Facil não foi, apesar de tudo, ás forças hollandezas a conquista do Recife, pois que os fortes de S. Jorge e S. Francisco denotadamente resistiram até não mais poderem. A reacção não se fez esperar. Mathias de Albuquerque, reunindo gente que vinham de todos os lados, acampou n'uma planicie entre Olinda e Recife, e alli fortificou um arraial que foi denominado de Bom Jesus. Adoptou o systema de guerrilhas e emboscadas, e pouco não foram os prejuizos inflingidos aos Hollandezes. Destacava-se a bravura do indio Poty que depois se chamou Antonio Felipe Camarão. Loncq n'uma investida que fez contra os nativos de Bom

Jesus, quasi perdeu a vida. Sabedor o Governo de Madrid de que outra esquadra Hollandeza estava se aprestando para reforçar o dominio Hollandez, equipou uma composta de 53 navios sob o commando de D. Antonio Oquendo. Vinham tambem 2000 soldados que deveriam ser repartidos por Pernambuco, Bahia e Parahyba. Oquendo chegou á Bahia aos 23 de Julho de 1634 e, navegando em principios de Setembro para o Norte, encontrou-se com a esquadra hollandeza de Adryan Pater com a qual travou combate, sendo que a victoria ficou indecisa, morrendo no emtanto Pater. Depois d'esse luta Oquendo retirou-se para a metropole, deixando na

Barra Grande sómente 700 soldados que o Conde Bagnuolo levou para o arraial de Bom Jesus. Este facto amedrontou os Hollandezes que concentraram todas as forças no Recife, incendiando Olinda. D'ahi para diante succederam-se uns após outros os revezes dos Hollandezes. E dentro em pouco tudo estaria acabado com vantagens completas para as armas hespanholas e portuguezas, si um Brasileiro — Domingos Fernandes Calabar — não passasse inesperadamente para as bandas hollandezas. Guiados por Calabar, em successivas emprezas sahiram victoriosos Weerdenburch, Schkope e Rembach, ficando Mathias de Albuquerque



Lagoa entre os rios Paraguay e S. Lourenço; no fundo os Morros do Ingazal.

em condições bem inferiores. Á 1 de Março de 1634, não obstante os revezes soffridos, o chefe do arraial Bom Jesus tenta n'um esforço supremo um ataque ao Recife, sendo porém infeliz. Não chegando reforços de especie alguma da Hespanha, Mathias de Albuquerque parte com todos os seus á 3 de Julho de 1635 para as Alagóas, sendo acompanhado por todos os moradores da Colonia, que tudo preferiam á ficar sob o dominio estrangeiro.

Essa grande multidão que emigrava por patriotismo d'um ponto á outro, encontrou em Sebastião do Souto o homem que havia de representar o papel bem contrario ao de Calabar. Por um ardil seu, o trahidor

de Porto Calvo cahiu sob as mãos de Mathias de Albuquerque, sendo á 22 de Julho de 1635 executado, depois de muito se ter arrependido.

Guerra Hollandeza. Desde a Retirada de Mathias de Albuquerque até a Acclamação de D. João IV no Brasil. (1635—1640.) Em fins de 1635 aportou á Alagóas uma esquadra commandada por D. Luiz de Rojas e Borja, que vinha substituir Mathias de Albuquerque. Vieram com elle 1700 soldados bem como o novo Governador Geral, Pedro da Silva, que foi levado á Bahia.

Á 15 de Dezembro do mesmo anno Mathias de Albuquerque entregou o governo ao seu successor. Este não tardou á seguir com as suas tropas para Porto Calvo, encontrando-se com as forças hollandezas chefiadas por Artichofski, resultando dahi um combate onde as armas hespanholas teriam ficado aniqueladas si não fôra o auxilio inesperado prestado pelo indio Camarão. Morrendo n'esta luta Rojas e Borja, tomou o commando do exercito hespanhol-portuguez o Conde Bagnuolo, ajudado pelos valentes patriotas Camarão, Vidal de Negreiros, Rabello, Souto e Henrique Dias, inflingindo sérios revezes aos Hollandezes com o seu systema de guerrilhas.

Á 23 de Janeiro de 1637 chegou ao Brasil, desembarcando no Recife, o novo Governador Geral do Brasil Hollandéz João de Mauricio Nassau.

No seguinte mez travou com o Conde Bagnuolo um combate no qual sahiu victorioso não obstante a bravura indomita de Camarão e sua mulher D. Clara e Henrique Dias que foi ferido n'uma mão, continuando, apesar de tudo, á lutar embora com esta parte amputada. Nassau, regressando ao Recife, desenvolveu uma administração criteriosa, justiceira e cheia de beneficios para a terra que dominava, e, entre outras medidas, conseguiu que fosse muito cortado

o monopólio commercial de que gosava a Companhia das Índias Occidentaes. Depois, devido á influencia de ministros plenipotenciarios protestantes vindos da Hollanda, Nassau desviou da sua norma primitiva, impondo aos nativos uma religião que elles detestavam. Em 1638, com mais de 4000 homens, tentou dominar São Salvador, mas Bagnuolo, com 3000 homens, auxiliou extraordinariamente á Pedro da Silva, de modo que em Maio Nassau regressou de novo á Pernambuco.

Em 1639 veio D. Fernando Mascarenhas, nomeado Governador Geral do Brasil, com uma poderoso esquadra. A sua missão foi bem desgraçada, pois que a esquadra hollandeza o derrotou.

Depois profundas desavenças surgiram entre Mauricio de Nassau e a Companhia das Índias Occidentaes. Á 20 de Março de 1640 aportou ao Recife uma esquadra sob o commando de Job e Lichthart, sendo que este, de ordem de Nassau, foi devastar o reconcavo de Bahia.

Á 5 de Junho chegou á cidade do Salvador D. Jorge de Mascarenhas, nomeado Rei e Capitão General de Mar e Terra, Empreza e Restauração do Brasil.

Tendo á 1 de Dezembro de 1640 havido em Portugal a revolução que proclamou rei o Duque de Bragança, e como D. Jorge de Mascarenhas não tivesse acclamado o rei em tempo nos seus dominios, ordem veio do Reino afim de que elle, preso, seguisse para Portugal. Succedeu-lhe no governo um triumvirato formado por D. Pedro da Silva, Mestre de Campo Luiz Barbalho e Provedor-mór Lourenço de Britto Corrêa á 15 de Abril de 1641.

1641—1645. Com a restauração operada em Portugal o patriotismo avassalou impetuosamente toda o Brasil Portuguez.

Approveitando-se do descuido de D. João IV em mandar rectificar nas Provincias Unidas um tractado de armistício, o governo d'esta Republica mandou

Mauricio de Nassau estender mais ainda os dominios hollandezes que já tinham sido augmentado em 1641 com a posse de Sergipe d'El-Rey. Effectivamente, em Novembro de 1641 o Coronel Koin dominava o Maranhão. E logo depois foi annuciado officialmente o armistício de 10 annos.

Ao triumvirato que estava então governando na Bahia, succedeu Antonio Telles da Silva. Ardilosamente o novo Governador proclamava publicamente ao armistício; e occultamente acirrava os odios contra os Hollandezes. Á 30 de Setembro de 1642 rebentou



Bocca do São Lourenço (Affluente do rio Paraguay)

uma revolta no Maranhão, sendo que em 1644 os Hollandezes foram desalojados completamente por Antonio Teixeira de Mello.

Á 22 de Maio do mesmo anno embarcou Nassau para Europa, desgostoso com o governo da sua patria, succedendo-lhe no governo um triumvirato composto de commerciantes que só souberam provocar animosidade contra os Hollandezes. N'uma viagem que fez ao Norte, Vidal de Negreiros entrou em combinação com o rico fazendeiro Antonio de Cavalcanti, o não menos abastado Fernandes Vieira e outros para tarem de derrubar o dominio Hollandez. Antonio Dias Cardoso, Henrique Dias e Camarão penetraram pelos sertões pernambucanos em 1645.

Á 13 de Junho do mesmo anno rebentou a grande revolução com Fernandes Vieira á frente.

1645—1648. Com 800 homens o Coronel Hans deliberou guerrear os *Independentes* insurrectos que, com pouco mais de 1000 mal armados e sem disciplina, derrotaram-no no monte de Tabocas, obrigando-o á uma retirada até a várzea do Recife. Camarão, Henrique Dias, Vidal de Negreiros e Soares Moreno uniram-se aos bravos Pernambucanos, sendo que Vidal tomou a direcção de tudo.

João Blaar, no engenho de With, e Hoogstraeten que era commandante em Nazareth, experimentaram amargamente o heroismo dos revolucionarios. Parahyba, Porto Calvo e Olinda voltaram á dominação pernambucana. Apenas em Itamaracá a sorte favoreceu os Hollandezes.

N'um arraial fundado nas vargens do Recife foi Vieira acclamado Governador.

Á 1 de Agosto de 1646 chegou á Recife uma esquadra possante commandada por Sigismundo Van Schkoppe. O novo emissario hollandez duas vezes que atacou Olinda foi infeliz porquanto foi rechassado completamente por Braz de Barros e

João de Albuquerque. Em Fevereiro de 1647 ordenou a ida de mais de 40 navios com muita força, afim de devastar o reconcavo da Bahia. Francisco Rabello, indo ao seu encontro com 1200 soldados, foi derrotado e morto.

Com mostras de dar uma satisfação ao Governo Hollandez que não via com bons olhos a acção governativa de Telles da Silva, D. João IV enviou para succeder á este Antonio de Souza Menezes. E com algum reforço — para tomar a chefia dos revolucionarios — mandou clandestinamente Barreto de Menezes que, prezo na Parahyba, consegue com algum ardil escapar á prisão e juntar-se aos Independentes.

Sigismundo Van Schkoppe, depois de infructiferamente ter feito a segunda proposta de armistício, resolve

à frente de 4500 homens atacar os revolucionarios que, tendo á frente Barreto de Menezes e um numero de 2400 homens, esperam-n'os na passagem situada entre os montes Guararapes e as Aguas das Corcovanas. Ahi, á 19 de Abril de 1648, feriu-se grande combate, cabendo os louros da victoria aos intrépidos Pernambucanos. Muitos foram os trophéus da victoria. N'esse anno mesmo morreu no arraial do Bom Jesus o bravo Camarão — nunca excedido no heroismo e no amor pela independencia.

A 19 de Fevereiro de 1649 deu-se outro grande combate. D'esta vez commandava o exercito holandez em numero de 3500 homens o Coronel Van den Brincke, pois que Sigismundo Van Schkoppe ainda não se curára dos ferimentos recebidos no ultimo prelio. O grande feito que de novo encheu de glorias os valentes revolucionarios, se deu nos montes Guararapes que se tornaram assim theatro d'um dos mais brilhantes combates que houve em terras da America.

Ahi foi ferido o insigne Henrique Dias. A instituição da *Companhia Geral de Commercio do Brasil* que robustecia continuamente os elementos contra os Holandezes, e a guerra que em 1652 a Inglaterra declarou á Hollanda muito favoreceram o acabamento do dominio holandez no Brasil. Em Janeiro de 1654 Sigismundo foi obrigado á capitular devido ás constantes victorias dos Pernambucanos. Á 26 d'esse mez na campina de Taborda foi assignado um accordo pelo qual os Holandezes deixavam toudo que haviam conquistado, tendo em troca outras condições: segurança da propriedade particular dos seus subditos, a abolição de qualquer perseguição que pudesse haver por serem de religião contraria, etc.

Affonso VI que succedeu á D. João IV, assignou um tratado com a Hollanda.

1652—1685. N'este periodo o Brasil passou por muitas reformas, exigidas pelo seu constante desenvolvimento. Assim como houve acontecimentos de certa gravidade, gerados por factos multiplos. A Companhia de Commercio, com as suas desmesuradas ambições, deu origem á continuas queixas por parte não sómente do povo como dos Governadores. Afinal Affonso VI, logo que desvencillhou-se da regencia de sua mãe, decretou a extincção da Companhia. Em 1667

fazia a divisão administrativa que se fazia necessaria. Por esse Decreto Rio de Janeiro, Pernambuco e Maranhão ficavam subordinados á Bahia. Infelizmente rivalidades surgiram entre os jesuitas e os colonos, o que muito contribuiu para encender desavenças e odios.

A metropole em 1684 creou uma Companhia de Commercio para o Estado do Maranhão que com os seus monopolios e abusos de toda a natureza deu origem á uma rebelião chefiada por Manoel Beckman que conquistou a victoria. Em 1685, porém, Gomes Freire de Andrade chegou ao Maranhão, nomeado pelo Governo, e poudo restabelecer o estado de cousas primitivo, sendo Beckman e Jorge de Sampaio executados.

Diversas Revoltas (1687—1714). N'este lapso de tempo diversas revoltas rebentaram no Brasil, sendo as principaes: destruição dos Palmares, guerra dos Mascates e dos Emboados.

A primeira teve origem na Serra da Barriga, nas Alagoas. Não era propriamente uma revolta, porém um ajuntamento de negros escravos que para isso aproveitavam das perturbações de toda ordem occorridas por occasião da guerra holandeza. Essa multidão de escravos, em numero de alguns mil, representava uma ameaça continua ás capitánias circunvizinhas. Por isso o Paulista Domingo Jorge Velho, debaixo certas condições, comprometteu-se á destróçal-os, o que se deu em 1697.

A Guerra dos Mascates teve como causa a animosidade existente entre Pernambucanos e Portuguezes que eram apellidos por Mascates por aquelles. A cidade do Recife era quasi que povoado pelos Mascates e a de Olinda pelos Pernambucanos. D'ahi uma rivalidade impetuosa entre as duas cidades, o que deu motivo á uma serie de pequenas rebeliões e perseguições que fizeram deramar muito sangue. Á 7 de



O rio Cuyabá com a Usina das «Flechas»

tomou as redeas do governo o Infante D. Pedro que muito fez pelo progresso do Brasil.

Foi n'esse tempo que os sertanejos Paulistas invadiram o interior, chegando elles até o Paraguay e depois até Minas e Goyaz. Elles á principio eram chefiados por Paschoal Paes de Araújo e depois por Fernão Dias Paes Leme.

Em 1678, afim de substituir o Visconde de Barbacena, chegou ao Brasil Roque da Costa Barreto, trazendo um Decreto promulgado pelo qual D. Pedro

Abril de 1714 uma ordem d'El Rei de Portugal finalizou esse estado de cousas.

Tambem rivalidades entre Portuguezes e Paulistas causaram a guerra civil dos Emboados, e tudo por motivo das minas de Sabará. Este fervimento de odios terminou pela resolução da Carta Regia de 3 de Novembro de 1709 que creou a capitania de São Paulo e Minas independente da do Rio de Janeiro, sendo que para governador d'aquella foi nomeado Antonio de Albuquerque que foi logo acatado pelo chefe dos emboados.

Fundação da Colonia do Sacramento (1678—1750). Em fins de 1679 o governador do Rio de Janeiro, D. Manoel Lobo, occupou um ponto na margem septentrional do Rio da Prata, perto da ilha de S. Gabriel, ao qual deu o nome de Colonia do Sacramento. E assim o fez á mandado do Principe-Regente D. Pedro que accreditava ser essa dita margem o limite sul do Brasil. Tomada e retomada essa colonia por varias vezes, por fim passou para o dominio portuguez devido ao armisticio celebrado em 1737.

Em 1750 em Madrid foi assignado um tratado pelo qual passava outra vez para o dominio hespanhol essa colonia, ficando o Brasil com os Sete Povos das Missões que a Hespanha lhe cedia.



General Hermes Ernesto da Fonseca
Presidente da Provincia

Foi n'esse tempo que rebentou a guerra da successão da Hespanha, que deu origem á varios factos no Brasil.

Em 1710 Duclerc, official da Marinha Franceza, com 6 navios tentou apossar-se do Rio de Janeiro, o que fraccasou devido ao patriotismo dos populares e estudantes que muito auxiliaram o Governador Francisco de Castro de Moraes. Á 18 de Março de 1711 Duclerc foi assassinado em sua casa por dois individuos embuçados, o que forneceu pretexto á Douguay-Trouin para com 18 navios de guerra e mais de 5000 homens desembarcar no Rio de Janeiro, sem a menor reacção por parte do Governador, o que foi uma

inepcia e covardia á toda prova. Antonio de Albuquerque, ao chegar da capitania de São Paulo e Minas com um regular reforço, nada mais poudes fazer porquanto Francisco de Castro de Moraes já havia assignado um tratado vergonhoso com o ousado Trouin.



Coronel Frederico Solon de Sampeio Ribeiro
Presidente da Provincia

Antonio de Albuquerque, segundo resolução do Senado, tomou conta do governo em 1711 e só o deixou em 7 de Junho de 1713. O Ex-Governador depois de um severo inquerito foi condemnado á prisão perpetua.

Prosperidade do Brasil no Reinado de D. João V (1706—1750). D. João V soube bem continuar o governo fructifero do seu pae D. Pedro II que governára de 1683 á 1706. E durante o seu reinado a população, a industria e colonisação beneficiaram-se excellentemente. Mandou povoar o sul; em 1726 João de Magalhães chegou ao Rio Grande, em 1737 José da Silva Paes fundou a cidade d'aquelle nome. Em 1728 a ilha de Sta. Catharina foi occupada e guarnecida, sendo em 1738 nomeado para governal-a o mencionado Silva Paes. Esses povoados passaram á villa juntamente com o da Laguna e passaram da dependencia de S. Paulo para a do Rio de Janeiro.

N'esse mesmo tempo os destemidos sertanejos de S. Paulo iam entrando pelo interior, descobrindo novas

terras. Em 1726 Bartholoméu Dias descobre as minas de Goyaz. Já em 1719 Paschoal Moreira Cabral fundára cabanas nas margens do Coxipó-mirim, e no anno subsequente transfere-se para Forquilha d'onde ainda se trasladára para Cuyabá que em 1726 foi elevado á villa com o nome de Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá.

Em 1720 desannexou-se de S. Paulo o territorio de Minas, formando este uma nova capitania, tendo como capital Villa Rica. Em 1744 Goyaz tambem independeu de S. Paulo, formando nova capitania com a capital Villa Boa, hoje Goyaz; e em 1749 deu-se o mesmo com Cuyabá, sendo nomeado para governador d'esta capitania em 1751 D. Antonio Rolim de Moura.

À estas divisões civis acompanharam constantemente divisões ecclesiasticas. E é assim que foi creado o bispado do Pará em 1720 que, como o do Maranhão, ficou subordinado ao patriarchado de Lisbôa. Tambem foram creados os bispados de S. Paulo e Marianna e as prelazias de Cuyabá e Goyaz. Entre as boas reformas destaca-se a que se fez na repartição judiciaria que ficou independente dos Governadores Geraes, sendo que os Ouvidores das capitanias sujeitaram-se á Relação da Bahia, exep-tuando os do Pará e Maranhão que ficaram sob a dependencia dos Tribunaes de Lisbôa.

Os Governadores Geraes foram considerados delegados directos do Soberano e tiveram os seus vencimentos bem melhorados.

Reinado de D. José I. (1750—1777). Succedeu á D. João V, fallecido á 31 de Julho de 1750, o seu filho D. José I. que nomeou para o seu conselheiro o Marquez de Pombal. Estadista excelso, este tratou logo de levar á effeito o tratado de Madrid celebrado em 1750 — sobre os limites entre os dominios da Hespanha e Portugal na America. Gomes Freire de Andrade



General Miranda Reis
Presidente da Provincia

e o Marquez de Valdelirios foram nomeados para esse fim no sul; aquelle representando Portugal e este a Hespanha. E para a demarcação do Norte foram nomeados por Portugal á principio F. Xavier de Mendonça Furtado e depois o Governador da capitania de Matto-Grosso, Rolim de Moura; e pela Hespanha D. José Iturriaga. Essa tarefa foi immensamente perturbada quer no sul quer no norte pelos jesuitas. Foi á vista d'esses factos, que o Marquez do Pombal deliberou cercar o poder dos jesuitas, principalmente recorrendo ao Papa Benedicto XIV que lhes retirou o direito de confessar; e depois decretando mesmo a sua expulsão por lei de 3 de Outubro de 1759.

Até 1777 grandes perturbações occorriam no sul, entrando em luctas por varias vezes Hespanhoes e Portuguezes. D. Pedro Cevallos, em 1762, tomou a colonia do Sacramento e invadiu a capitania do Rio Grande do Sul, tomando a villa do mesmo nome á guarda do norte. De outra feita até a villa de Desterro foi tomada. Em 1777 morreu D. José I e entrou á governar a sua filha D. Maria I que, inepta e inexperiente, assignou o tratado de S. Idelfonso pelo qual a Hespanha rehaviam a colonia de Sacramento e as Missões do Uruguay e outra grande parte de terras meridionaes.

Entre os grandes e innumerados melhoramentos que a tactica e o patriotismo de Pombal introduziram, destaca-se a creação do Vice-Reinado do Brasil, que muito fez pelo seu proppresso.

As primeiras Ideias de Independencia. (1786—1792.) Desde que o Brasil muito progredira no seculo XVIII, fatalmente a instrucção teria que acompanhar esse progresso material, avassalando toda a mocidade como se deu. As academias da Europa foram procuradas pelos jovens Brasileiros. Aqui mesmo, na colonia, a sciencia e as lettras eram bem cultivadas já. Com esse aperfeiçoamento adveiu, como é logico, a ideia de independencia no espirito dos Brasileiros. Come-

connominado pela sua habilitade nos misteres da odontologia. Já varias conferencias tinham havido, ora n'uma, ora n'outra casa. Alvarenga n'uma das reuniões chegou até á propôr a seguinte inscripção na bandeira: «Libertas quae sera tamen». Tinham combinado romper as hostilidades por occasião da cobrança do imposto do quinto do ouro — que o povo tambem odiava.

Tiradentes já andava por terras cariocas angariando partidarios e armamentos, quando irrompeu cruelmente a denuncia contra os conspiradores em 1789, dada por Joaquim Silveiro dos Reis. Immediatamente o Visconde de Barbacena participou ao Vice-Rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza.

Em 1790 deu-se começo á devassa e em 18 de Abril de 1792 findou o julgamento que condemnou á morte os principaes conspiradores. Mas devido á carta de D. Maria I de 15 de

Outubro de 1790 foi commutada em degredo a penna de morte, não aproveitando porém essa magnanimidade Tiradentes, pois que, tendo sido considerado criminoso imperdoavel, occorreu essa lamentavel excepção. E á 22 de Abril de 1792 subiu esse heróe ao patibulo, glorificando eternamente o nome brasileiro pelo patriotismo que sempre demonstrou e pela coragem estoica com que encarou a crueldade da força. Os outros companheiros foram acabar os seus dias em terras remotas da Africa, emquanto que o poeta Claudio Manoel da Costa se suicidava n'uma prisão.



Corumbá, Vista parcial

çaram a gloriosa empreza os estudantes de Coimbra e de Montpellier, entre os quaes se destacaram Domingos Vidal Barboza, José Mariano Leal e José Joaquim da Maia que, mais impetuoso, chegou á ter uma conferencia com o embaixador Norte-Americano em Paris, pedindo-lhe o apoio do seu paiz.

Quando Vidal Barboza chegou á sua terra que era Minas, encontrára já outros batalhando pelo mesmo ideal. D'esses eram mais importantes Alvarenga Peixoto, Thomaz Antonio Gonzaga, o glorioso lyrico da «Marilia de Dirceu» Claudio Manoel da Costa, e José Joaquim da Silva Xavier, vulgo «Tiradentes», assim

Mudança da Família Real para o Brasil (1807—1813). Por perturbações mentaes avindas na pessoa de D. Maria I, o seu filho D. João, herdeiro presumptivo do throno, começou á governar em 1792, recebendo o titulo de Regente do Reino em 1799.

Napoleão para fechar os portos da Europa á Inglaterra impoz ao governo portuguez que levasse á effeito

essa sua vontade no seu paiz. Para salvar a dynastia portugueza de qualquer perigo já tinha D. João deliberado mandar ao Brasil, como code-stavel, o seu filho D. Pedro, quando ameaças terríveis obrigaram ao mesmo rei á mudar a côrte para o Rio de Janeiro. Originou essa extrema medida o facto de ter o plenopotenciario Hespanhol em Fontainebleau architectado a repartição de Portugal entre a França e Hespanha. E como já corria a nova que o Marechal Junot em breve entraria em terras portuguezas com um regular exercito, D. João embarcou com toda a sua côrte para o Brasil em 29 de Novembro de 1807. Á 23 de Janeiro do anno seguinte chegou á Bahia onde, á conselho do Visconde de Cayrú, decretou á 28 do mesmo mez a abertura dos portos do Brasil ao commercio de todos os povos. Á 7 de Março aportou a esquadra de D. João ao Rio de Janeiro, sendo enthusiasicamente recebido pelo povo. Com a mudança da côrte para o Brasil os melhoramentos seguiram-se uns aos outros. E foi

assim que, em poucos mezes, foram creados: o conselho superior militar, o archivo militar, o desembargo do paço, a escola da marinha, a escola medico-cirurgica etc., o jardim botanico, a bibliotheca publica etc. etc. É verdade que muitos abusos sobrevieram, abusos proprios de côrte, ampliando-se extraordinariamente o favoritismo, porém em meio de tudo isso

perseguiu as tropas hespanholas que foram obrigados á se refugiar para Cerro Largo onde, combatidas pelas forças de Manoel Marques de Souza, capitularam. Por outro lado os Sete Povos das Missões foram conquistados por Santos Pedroso e Borges de Couto. Já sobre os Portuguezes marchava numerosa força de Buenos Ayres, quando chegou a noticia da paz de

Badajóz, celebrada á 6 de Junho de 1811 e que deu fim á estas perturbações, ficando porém os Portuguezes com as terras conquistadas. Em 1807 foi elevado á capitania o Rio Grande do Sul.

Em 1811 á pedido de Francisco Xavier Elio, Governador de Montevideo, mandou o Principe-Regente D. João duas columnas para rechassar o caudilho José Artigas que cercava aquella cidade.

Em 1816 começou uma nova guerra no sul, obtendo os Portuguezes grandes e assignalados triumphos. Sacramento cahi u em poder de

Carlos Frederico Lecor, vindo de Portugal com 5000 homens aguerridos.

Artigas foi afinal derrotado em Taquarembó em 1820. Rivera e outros foram aprisionados. Á 31 de Julho de 1821 a Banda Oriental incorporou-se espontaneamente ao Brasil com o nome de «Provincia Cisplatina». Em 1808 D. João mandou conquistar á Goyana Franceza, o que se deu. Com a derrota de Napoleão houve tratados de paz entre todas as nações



Corumbá, Igreja da Candelaria e Societá Beneficiente Italiana

realçavam as grandes vantagens que traziam os muitos melhoramentos effectuados. E o Brasil nunca deverá esquecer os grandes serviços á elle prestados por D. João VI, grande iniciador dos grandes progressos n'esta terra da America!

Guerra com os Hespanhoes ao Sul e com os Francezes ao Norte (1801—1821). Impellida pela França, a Hespanha declarou em 1807 guerra á Portugal. Em consequencia d'isso, Viega Cabral no Rio Grande do Sul

da Europa que se guerreavam, em vista do que a França foi novamente cedida a Goyana em Novembro de 1817.

Revolução Republicana em Pernambuco — Revolução em Portugal — Primeiros Mezes da Regencia de D. Pedro



Puerto Suarez, Rep. da Bolivia (perto de Corumbá)

no Brasil (1817—1821). Apresentava-se o Príncipe-Regente para a coroação devido á morte da sua mãe D. Maria I, quando rebentou em Pernambuco uma grande revolução. Deu origem á ella as rivalidades já bem pronunciadas entre officiaes e soldados Portuguezes e Brasileiros, conjunctamente com as idéas de liberdade bem sementeas.

Domingos Martins, Bahiano, negociante e educado na Inglaterra, era um dos mais temerosos inimigos dos Portuguezes. Devido á situação alarmante creada por esses animos exaltados, Miranda Montenegro, Capitão General de Pernambuco, depois de umas conferencias com os seus officiaes patricios resolveu prender todos os implicados n'esses movimentos. Tudo terminaria relativamente bem si o Brigadeiro Barboza na execução d'essas ordens não se exedesse, dando origem á que o Capitão Brasileiro Barros Lima o atravessasse com a sua espada. Foi esse facto o rastilho de pólvora que ateou o fogo da revolução levantada pelo povo. Os Brasileiros sahiram completamente victoriosos, ficando senhores

absolutos de Pernambuco e organizando um governo composto de cinco membros. Tudo isso se passou no começo de 1817. Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas ficaram solidarios com o novo governo. Mas pouco durou essa situação porquanto, por mar e terra, grandes reforços foram enviados para restaurar a legalidade o que se deu depois de multiplas contendas. Os principaes implicados foram fuzilados, destacando-se Domingos Theotônio Jorge, Domingos J. Martins e os Padres Miguelinho e Abreu Lima, mais conhecido por Padre Roma. E proseguiram-se as execuções quando uma Carta Regia sustou-as, commettendo o julgamento dos revolucionarios á uma alçada composta de quatro desembargadores que deu lugar á tantas atrocidades que o proprio Luiz de Rego Barreto, novo Capitão General de Pernambuco, conjunctamente com o Senado pediu urgente uma amnistia que foi concedida á 6 de Fevereiro de 1818, dia em que foi coroado Rei o Príncipe-Regente.

Em 1820 rebentou em Portugal uma revolução com o proposito de ver promulgada a constituição, como poucos mezes antes acontecera na Hespanha. E diversas causa fomentaram-na, entre as quaes uma

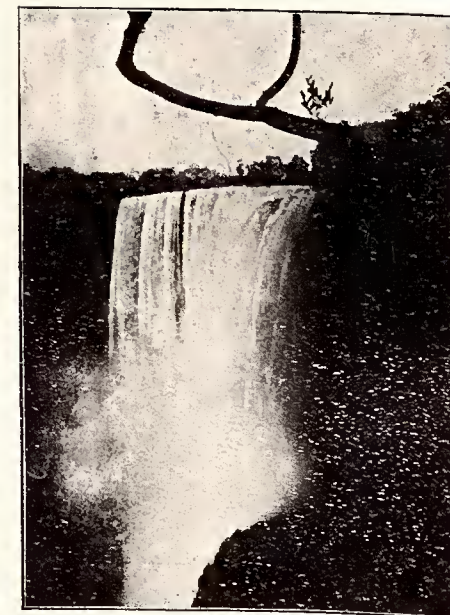
antipathia pelo Brasil devido aos melhoramentos n'elle creados com a vinda da Familia Real.

No Brasil a noticia d'essa revolução motivou a formação de juntas governativas no Pará e na Bahia. Era intuito de D. João VI enviar o principe D. Pedro á Portugal para tudo apaziguar de accordo com as aspirações do povo

portuguez, mas á 26 de Fevereiro de 1821 uma manifestação militar no largo do Rocio obrigou-o á approvar a constituição que se estava fazendo em Lisboa, applicando-a ao Brasil. O principe real e o seu irmão D. Miguel juraram a futura constituição em nome do Rei e nos seus proprios. Á 7 de Março, por um Decreto, manifestou o Rei a resolução tomada

de voltar para Portugal e deu as instrucções necessarias para a eleição de deputados ás côrtes da Metropole.

Á 20 de Abril reuniram-se os eleitores para esse fim na praça do Commercio e, degenerando em tumulto, exigiram do Rei que ainda não havia embarcado, que adoptasse a Constituição Hespanhola — o que se deu por um Decreto. Ás tres horas da madrugada porém foi essa reunião barbaramente espingardeada por um forte destacamento militar portuguez. Dous dias depois D. João promulgou 2 Decretos, sendo que um annullava tudo que fizera por exigencia dos eleitores, e outro nomeando D. Pedro Regente e seu Logar-Tenente no Brasil. Antes de embarcar organisou um novo ministerio e



Rio Papagaio, Salto do Vitiari — 80 m
Serra dos Parecis



Livramento, Igreja

recommendeu ao povo fidelidade ao príncipe. Á 26 de Abril a esquadra real soltou para terras portuguezas.

O príncipe D. Pedro encontrou uma situação bem critica para governar. De um lado o thesouro exgottado devido á prodigalidade de D. João VI e ao parasitismo que se implantára durante o seu governo; de outro lado a desharmonia cada vez maior entre Brasileiros e Portuguezes: estes á se enthusiasmarem pelas idéas revolucionarias do seu paiz, que, entre outras coisas, pregavam a revolução no Brasil; e aquelles á oppõem tenazmente uma barreira contra as pretensões dos portuguezes. D. Pedro procurou logo economisar, e á espera estava de noticias á respeito da chegada de seu pae á Portugal para jurar a constituição, quando a Divisão Auxiliadora, composta de Portuguezes, forçou-o á isso antes que taes noticias chegassem. Por quasi todo o Brasil lavrava a desordem, oriunda d'essas desintelligencias á respeito da Constituição. E não tardou que de Portugal partissem resoluções com o fim de diminuir o poder de D. Pedro, chegando ellas ao ponto de que o príncipe viu-se reduzido á um mero governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas. Os Decretos 124 e 125 rezavam a abolição dos mais importantes tribunaes creados no Rio de Janeiro e a ida de D. Pedro para Portugal com o fim especial de se aperfeiçoar na Inglaterra, na Hespanha e na França.

Esses Decretos acirraram os odios do Brasil contra Portugal e não tardou que sociedades secretas se fundassem, jornaes se creassem para defender os interesses brasileiros. Muitas juntas, entre as quaes a de S. Paulo que tinha como Vice-Presidente José Bonifacio de Andrada e Silva, pediram ao príncipe que não fosse.

Desde o Dia do „FICO“ até á Independencia. (1822.) No dia 9 de Janeiro de 1822 os patriotas assignaram no Rio de Janeiro uma representação junto ao Principe-Regente, pedindo-lhe que ficasse no Brasil. Incumbiu-se de levar esse pedido ao Principe-Regente o senado da camara. No meio da anciedade geral pelo resultado

o presidente do senado, José Clemente Pereira, annunciou ao povo que o Principe-Regente responderá assim ao apello: ...«como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico.»



Rio Nioac, Salto do Recanto

Estava pois aberta a luta contra a cõrte. Embalde a Divisão Auxiliadora, sob o commando de Jorge de Avilez, tentou fazer uma demonstração hostil. D. Pedro fel-a embarcar depois de um estadio — que lhe foi imposto — na Praia Grande á 15 de Fevereiro.

No dia em que Avilez capitulára, chegou ao Rio de Janeiro José Bonifacio de Andrada e Silva como representante de S. Paulo. Quatro dias depois D. Pedro nomeou-o Ministro do Reino e dos Estrangeiros, entregando a pasta da Fazenda á Miranda Montenegro e a da guerra á Joaquim de Oliveira Álvares.

José Bonifacio tornou-se o mentor do Principe-Regente; e a serie de Decretos de alto alcance que houve desde então, á sua capacidade e ao seu patriotismo se deve. Um d'esses Decretos ordenava que lei alguma vinda da cõrte fosse obedecida sem o previo «cumpre-se» do Principe-Regente. Estava, pois, travada a luta, e na Bahia e em Pernambuco surgiram conflictos de certa monta, originados por essa duplicata de Governo: o do Rio de Janeiro e o de Lisbõa. Os Portuguezes, á toda transe, queriam se oppôr ao governo de D. Pedro e os Brasileiros altivamente desprezavam as ordens de Lisbõa.

Como em Minas Geraes os animos se achassem exaltadissimos e a ordem periclitasse, D. Pedro para lá seguiu á 25 de Março e á 9 de Abril chegava á Villa Rica. Poucos dias foram suficientes para que o Principe-Regente desfizesse aquella atmospherá pesada que havia, adquirindo logo todo o prestigio possivel. Á 25 do mesmo mez chegava ao Rio de Janeiro de volta, sendo festivamente recebido pelo povo que se achava exaltado contra o governo da Metropole que ordenára á todos os seus representantes diplomaticos no Estrangeiro que evitassem vendas de armas para o Brasil. Essa medida revoltante foi logo considerada como uma declaração de guerra ao Brasil. E o povo, sem conter a sua animosidade, pediu ao Principe que aceitasse para si e seus descendentes o titulo de «Defensor Perpetuo do Brasil», no que promptamente foi attendido. Houve depois modificação no Ministerio, indo para a Fazenda Martin Francisco Ribeiro de Andrada, irmão de José Bonifacio. Em Agosto foram promulgados muitos Decretos importantes. D. Pedro mandou á Bãhia o general francez Pedro Labatut para

repôr a ordem. Os deputados brasileiros junto à Côrte de Lisbôa, desgostosos com a antipathia que lhes mostrava o povo Portuguez, retiraram-se para Falmouth onde publicaram um manifesto, expondo os motivos que os impelliram á essa resolução.

D. Pedro á 14 de Agosto partiu para S. Paulo com o mesmo fito que o levára á Minas, e na volta já estava nas margens do Ipiranga um missario de José Bonifacio, que lhe entregou os Decretos que o governo de Portugal promulgára, todos contendo uma verdadeira perseguição contra elle. Diante d'esta opposição systematica e atroz do governo da Metropole contra os bons destinos do povo Brasileiro, D. Pedro, levado por um nobre sentimento de repulsa, proclamou a Independencia do Brasil, soltando, cheio de entusiasmo e de ardor, o grito memoravel de «INDEPENDENCIA OU MORTE!» que electrizou ardentemente o povo Brasileiro.

Foi isto no memoravel dia 7 de Setembro de 1822.

Reinado de D. Pedro I—Abdicação. (1822—1831.) Com 5 dias de viagem D. Pedro I chegou ao Rio de Janeiro, sendo recebido com explosões de alegria e entusiasmo. No dia 12 de Outubro, dia do seu anniversario, foi D. Pedro proclamado IMPERADOR Constitucional do Brasil, sendo que á 1 de Dezembro foi corôado na cathedral, instituindo por essa occasião a ordem do cruzeiro com que galardeou os homens que mais se distinguiram na lucta pela Independencia.

E como em muitos pontos havia ainda elementos militares portuguezes, D. Pedro I resolveu dissipal-os, contractando para isso os serviços technicos do Almirante inglez Lord Cockrane que acabára de prestar o seu concurso valioso á causa da Independencia Chilena. No dia 3 de Abril Cockrane zarpu com uma esquadilha de 9 náos para a Bahia que já estava



Marechal Antonio Maria Coêlho

sendo sitiada por Labatut. Não obstante serias indisciplinas occorridas nas tropas brasileiras e que dêram motivo á prisão de Labatut e seu secretario, Madeira

que commandava as tropas portuguezas, foi obrigado á capitular á 2 de Julho, seguindo n'esse mesmo dia para Portugal até onde foi perseguido pela fragata Nictheroy, commandada pelo bravo João Taylor. Da Bahia Cockrane dirigiu-se ao Maranhão onde facilmente foi submeter os elementos portuguezes. Ahi Cockrane aprisionou a não portugueza «D. Miguel», á bordo da qual fez o Almirante inglez seguir seu subordinado Greenfell para o Pará. Alli chegando, Greenfell illudiu as tropas, dizendo que dentro em breve chegaria uma grande esquadra, e poudé assim facilmente conquistar o seu desideratum. O chefe portuguez, Fidié, capitulou em Caxias e D. Alvaro da Costa, em Montevideo, procedeu do mesmo modo, premido que se achava pelas numerosas tropas de Lecor, depois Visconde da Laguna. Com esses prelios acabados, o Imperio do Brasil implantou-se seguramente.

Á 3 de Maio de 1823 installou-se solememente a Assembléa Constituinte, por D. Pedro I convocada em Junho do anno anterior. Dous partidos se formaram logo na Assembléa: um liberal e outro imperialista. Áquelle pertenciam os Andradas que moveram tenaz opposição á D. Pedro I. Não tardou a demissão do Ministerio, sendo nomeado outro. Á 12 de Novembro D. Pedro foi impellido á dissolver a Constituinte, promettendo no anno seguinte convocar outra, onde se pudesse discutir e approvar uma Constituição mais liberal que a primeira. Para isso nomeou uma commissão de 10 membros para elaboral-a, sendo os trabalhos presididos pelo proprio D. Pedro.

Varios liberaes foram deportados para Europa, entre elles contando os tres Andradas. Esse movimento liberal tão intenso repercutiu em Pernambuco de tal modo que occasionou uma



Rio Nioac — Salto do Recanto

revolução, terminada pela formação da «CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR», á qual alliam-se também Ceará, Piauhý e Rio Grande do Norte.

Ephemera foi essa «Confederação», porquanto a legalidade enviou o Brigadeiro Francisco de Lima e Silva que toudo fez serenar, tendo sido obrigado o chefe da revolução, Carvalho de Andrada, á refugiar-se á bordo da frágata ingleza «Tweed».

Tribunaes militares foram creados então, inconstitucionalmente, para julgarem os promotores da revolta, tendo sido muitos condemnados á morte, entre os quaes Guilherme Ratcliff e Frei Caneca. Na Bahia e no Maranhão também houve perturbações da ordem, porém em breve suffocadas. N'esta ultima provincia Cockrane teve occasião de prestar os seus ultimos serviços e, ao mesmo tempo, praticar o abuso de cobrar por suas proprias mãos a importancia dos seus serviços, levando comsigo 200 contos que se achavam no cofre provincial. Á 29 de Agosto de 1825 D. João VI reconheceu a Independencia politica do Brasil, recebendo Portugal uma indemnisação de 2 milhões esterlinas. Á 19 de Abril d'esse mesmo anno rebentou na Banda Oriental uma revolução capitaneada por Lavalleja e Rivera, os quaes, depois de algumas refregas com os Brasileiros em Sarandy e outros pontos, puderam proclamar a sua independencia, ficando ella sob o protectorado da Argentina.

Á uma nota do Ministerio do Estrangeiro da Argentina, dando conta d'esse facto e redigida em termos arrogantes, D. Pedro I respondeu com um manifesto, declarando guerra á Argentina. Á 2 de Dezembro de 1825 nasceu no Rio de Janeiro D. Pedro de Alcântara—o herdeiro da corôa, e á 10 de Março



Os contrafortes da serra Maracajú

do anno seguinte falleceu em Lisbôa D. João VI. Cabendo-lhe o throno de Portugal, D. Pedro I, para não faltar ao seu juramento, abdicou a corôa de Portugal em favor da sua filha D. Maria da Gloria.

Depois de uma viagem emprehendida á Bahia para fazer serenar a exaltação dos animos, alli tão pronunciada, D. Pedro I seguiu para o Rio Grande do Sul para mais de perto acompanhar as operações contra a Argentina. Seu intuito era mesmo tomar o commando das tropas, pois que era indiscutivel a incompetencia dos Generaes que as dirigiam; mas a noticia do fallecimento da Imperatriz, occorrido á 11 de Dezembro de 1826, obrigou-o á voltar ao Rio de Janeiro. Antes



Rio Miranda

porém destituiu do commando o Visconde da Laguna que foi substituido pelo Marquez de Barbacena. Este, querendo dar uma mostra de audacia, atacou nas margens do pequeno riacho Ituzaingó as tropas inimigas. Não lhe foi propicia a sorte e, si bem que muito heroismo mostrassem os seus soldados, no fim de 10 horas de combate acceso foi obrigado á retirar-se, sem que, comtudo, fosse pelos inimigos perseguido. Nas aguas do

Prata a esquadra Brasileira soffreu também revezes.

Seguiu-se á essa quadra de luctas um periodo de calma, todo elle aproveitado em negociações diplomaticas; e foi assim que, por mediação da Inglaterra, assignou-se um tratado pelo qual a Banda Oriental ficaria cinco annos independente, no fim dos quaes escolheria o governo que quizesse.

Á 6 de Maio de 1826 a Assembléa Constituinte installou-se definitivamente. Alguns tratados foram assignados com paizes estrangeiros.

Com a chegada da sua segunda esposa, D. Amelia Leuchtenberg que desembarcou com um vestido côr de rosa, D. Pedro teve occasião de fundar a ordem honorifica da Rosa.

Á 11 de Agosto de 1827 foram creadas as Faculdades de Direito de S. Paulo e Olinda.

As rivalidades entre os Portuguezes e Brasileiros cresciam dia á dia. As idéas liberaes iam avassalando todos os espiritos, emquanto que o prestigio do Imperador ia cada vez mais decrescendo. A imprensa conseguira já aureilar-se d'um certo respeito, de modo que os seus ataques ao Imperador repercutiam fortemente no espirito publico.

E do pouco que já impunha a individualidade de D. Pedro, foi



Miranda-Quinta Rebuca com arvores fructeiras

prova a indiferença com que o recebeu o povo de Minas, para onde se dirigira com intuitos pacificadores. E tal foi a sua decepção que, de volta ao Rio, enclausurou-se seis dias no paço. Foi n'esse interim que os seus partidarios organizaram grandes festas em sua honra, resultando d'ahi conflictos com os adversarios durante as noites que passaram para a historia com o nome de «noites das garrafadas».

No dia 20 de Março D. Pedro modificou o Ministerio e á 6 do mez seguinte substituiu-o por outro só composto de titulares absolutistas, o que causou grande descontentamento e motivou uma demonstração hostil ao 'governo, feita pelo povo, grande numero de officiaes e parte das tropas.

Essa manifestação mandou emissarios junto ao Imperador para pedir-lhe a demissão d'esse Ministerio, sendo mal recebidos. Á noite porém d'esse mesmo dia, o major Miguel de Frias dirigiu-se ao palacio onde communicou ao Imperador a co-participação dos Generaes Lima e Silva com os revolucionarios. Vendo a gravidade da situação, D. Pedro exclamou «Não quero que ninguem se sacrifique por minha causa» e escreveu, declarando que abdicava na pessoa do seu filho D. Pedro de

Alcantára que contava cinco annos e quatro mezes de idade.

D. Pedro antes de partir deixou como mestre do seu filho á José Bonifácio. No dia 13 de Abril partiu o Imperador e sua familia á bordo da fragata «Volage», sendo eleita um a regencia composta de tres membros.

Reinado de D. Pedro II — Menoridade (1831—1840). Acclamado pelo povo D. Pedro II, a regencia provisoria decretou logo a amnistia de todos os implicados nos crimes politicos. Á 17 de Junho foi eleita pela Assembléa a Regencia Permanente.

Em quasi todas as provincias surgiram conflictos originados por varias causas. O elemento militar foi quasi sempre o promotor d'essas perturbações. Até em



Cuyabá, no anno de 1834, houve motins que foram suffocados pelo Coronel João Caldas depois de ter havido muitos mortes.

As Camaras em 1834 votaram uma reforma da Constituição, reforma conhecida pelo nome de «Acto



Policia acampada no sul



Personalidades do Estado. 1906

adicional». Entre outras medidas foi substituido o exercicio da Regencia por tres membros, que d'ahi em diante passou á ser exercida por um membro só. Á 7 de Abril de 1835 houve eleição do Regente, que escolheu o padre Diogo Antonio Feijó, cuja enfiatura de estadista já se revelára na repressão de varios motins.

Mal começara a regencia de Feijó, rebentou no Rio Grande do Sul a «Guerra dos Farrapos», chefiada pelo Coronel Bento Gonçalves. Durou essa lucta dez annos. Depois d'essa conflagração rebentaram revoltas na Bahia — a Sabinada — e no Maranhão — a revolta dos Balaios.

Á 19 de Setembro de 1837, desgostoso com a opposição que lhe faziam, Feijó deixou a regencia, passando-a para o senador Pedro de Araújo Lima.

Havia já o grande desejo de se declarar solemnemente a maioridade de D. Pedro II. No meio das hesitações os deputados Martin Francisco Ribeiro de Andrada e Antonio Carlos de Andrada Machado conseguiram impol-a á 23 de Junho de 1840. A Assembléa Geral proclamou a maioridade do Imperador, contando este apenas 15 annos de idade.

Durante este periodo dêram-se as organizações definitivas da Escolas de Bellas Artes, de Medicina e do Rio, e a criação do Imperial Collegio

D. Pedro II. Á 6 de Abril de 1838 morre em Nictheroy José Bonifacio de Andrada e Silva.

Reinado de D. Pedro II (1840—1889). Aos 24 de Julho de 1840 D. Pedro II nomeou o seu primeiro Ministerio, composto de seis membros, entre os quaes se destacava pela notoriedade Martin Francisco Ribeiro de Andrada; aos 22 do mez seguinte decretou uma amnistia geral para todos os crimes politicos.

D. Pedro II foi corôado e sagrado solemnemente aos 18 de Julho de 1841.

Embalde o Imperador concedera a amnistia. Ella não arrefeceu os animos dos revolucionarios do Rio Grande do Sul que desde 1835 via-se á braço com uma guerra intestina, lamentavel pelos seus effeitos tragicos, porém nobre pelos alevantados ideaes que a animavam. Só mesmo a nomeação do Duque de Caxias poude derramar o desanimo entre os revolucionarios. Ajuntou-se á isto tambem a transladação do Brigadeiro Bento Manoel Ribeiro do partido rebelde para a legalidade, e pôde-se comprehender a causa das ininterruptas victorias das tropas leaes em Triumpho, Camaquã, Ponche-Verde, Piratinim e Cangussú, onde foi derrotado o valoroso chefe da revolução, Bento Gonçalves.

Destroçadas as tropas revolucionarias, tomou-lhes o commando o General David Canavarro que não tardou á acceitar a amnistia geral. Essa guerra Sul-



Guia, Largo dos Laçadores

Rio-Grandense é bem conhecida pelo nome de «Farra-
pos», titulo de glorias épicas para o meridional Estado.

Caxias, antes de partir para a pacificação dos Farra-
pos, foi incumbido pelo Imperador de suffocar movi-
mentos subversivos nas Provincias de S. Paulo e Minas
Geraes, tendo obtido n'essas emprezas exito completo.
Aos 14 de Março de 1844 foi á esses revoltosos con-
cedida amnistia. Em Outubro de 1844 e Novembro
de 1848 rebentaram revoltas nas Provincias de Ala-
gôas e Pernambuco, que não foi difficil ao governo
suffocal-as.

Em 1843 o Imperador cazára-se, por procuração,
com a Princeza D. Thereza Christina, irmã do Rei
das Duas Sicilias. Com a Imperatriz viajou o Impe-
rator nos annos de 1845/46 pelas Provincias de S. Catha-
rina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Em 1852 factos graves desenrolados na
Argentina e no Uruguay determinaram uma
intervenção do Governo Brasileiro: na Con-
federação Argentina reinava então Manoel Rosas
como Dictador, tudo procurando para restabelecer
o antigo Vice-Reinado Hespanhol do Rio da
Prata — que seria composto da Argentina, Uru-
guay e Paraguay. O partido unitario o com-
batia tenazmente. No Uruguay era o General
Oribe, então Presidente, á perseguir impiedosa-
mente com o seu partido colorado o outro
que era o branco, chefiado por Fructuoso Rivera.
E n'essas contendas frequentemente as nossas
fronteiras eram invadidas. Não havendo nem
de uma, nem da outra parte uma medida para

evitar essas invasões que determinaram
varias reclamações do Governo Brasi-
leiro, este viu-se obrigado á valer-se
das armas. Declarados estes intuitos, o
General Urquiza, na Argentina, e o par-
tido blanco, no Uruguay, alliaram-se ao
Brasil n'essas desafrontas aos seus brios.
E foi assim que aos 5 de Setembro de
1852 Caxias, á frente de 20.000 homens,
invadiu o Uruguay, obrigando — junta-
mente com Urquiza — Oribe á retirar

o sitio que estava fazendo á Montevideo. Á 17 de
Dezembro uma esquadilha brasileira forçou o passo
do *Tonelero*, derrotando o General Mansilla — o que
permittiu ao General Manoel Marques de Souza
juntar-se com as tropas de Urquiza e com os Uru-
guayos commandados pelo Coronel Cesar Dias. Este
exercito, contando 20.000 Argentinos, 4000 Brasi-
leiros e 2000 Uruguayos, offereceu ao Dictador Rosas
uma batalha em *Monte Caseros* que foi pelejada com
todo o denodo, principalmente pela tropa Brasileira
que atacou de rijo o centro inimigo. A victoria coube
toda ao exercito alliado, e Rosas, completamente batido,
foi coagido á retirar-se para a Europa. Depois d'esses
contendas foram assignados tratados de limites com
o Uruguay e de navegação e commercio com o



Cachoeira do Taquarusú, no rio Aquidauana.



Urucum, Chalets



Dom Pedro I

Paraguay, sendo que este ultimo soffreu ampliações em 1858, quando Presidente do Paraguay Francisco Solano Lopes e nosso Ministro em Assumpção José Maria da Silva Paranhos. Muitos factos importantes se deram então no Brasil, todos elles marcando assignalados progressos: criação do Banco do Brasil, inaugurações de Estradas de Ferro, criação do Lyceu de Artes e Officios, inauguração do dique da Ilha das Cobras etc.

Em 1862 deu-se uma desagradavel questão entre o Brasil e a Inglaterra. Leopoldo I, Rei da Belgica, escolhido arbitro, pôz termo á ella em 5 de Janeiro de 1863.

Guerra contra a Republica Oriental do Uruguay — A Intervenção de Solano Lopes — Tratado da Triplice-Alliança (1865). Reiteradas queixas recebeu o Governo dos seus subditos no Uruguay sobre perseguições por elles soffridas n'aquelle Republica. Ás muitas reclamações feitas pelo Governo Brasileiro os Poderes Uruguayos responderam com o silencio, determinando esse procedimento a ida do Ministro Plenipotenciario José Antonio Saraiva á Montevideo, onde tratou de harmonisar os dois inimigos: Aguirre — Presidente da Republica e chefe do blancos — e o General Venancio Flôres — chefe dos colorados. Não obstante a coadjuvação dos Ministros Argentino e Inglez, não logrou Saraiva o desejado. Retirou-se então para Buenos



José Bonifacio

Ayres, de onde dirigiu um Ultimatum á Aguirre que d'esta vez tambem silenciou. Forçado viu-se então o Governo Brasileiro á enviar o Almirante Tamandaré á frente de uma divisão de navios de guerra. Incontinente Salto e Paysandú foram bloqueados e uma alliança com o General Flôres deu logar á que fossem

estas cidades assediadas por terra também. Cahiram em poder dos attaccantes, sendo de notar o heroismo com que luctaram em *Paysandú* pouco mais de 1000 homens, commandados por Leandro Gomes. Isto se deu em Janeiro de 1865. Em Fevereiro subsequente Montevideo cahiu em poder dos Generaes Menna Barreto-Brasileiro-e Venancio Flôres. Aguirre entregou o governo á Thomaz Villalba que, pouco depois, transmittiu-o ao General Flôres.

Mal começara esta lucta, o Presidente do Paraguay, Francisco Solano Lopes á todo o transe queria ser intervenção — e esta vez fel-o com impertinencias e ameaças. E foi assim que aos 12 de Novembro do mesmo anno, em viagem de Assumpção para o Alto Paraguay, o paquete brasileiro «*Marquez de Olinda*» foi aprisionado por ordem do Dictador. Os seus passageiros foram feitos prisioneiros e todos os bens confiscados. Vianna de Lima, Ministro Brasileiro em Assumpção, immediatamente retirou-se d'ella.

Declarada a guerra, Lopes mandou sem perda de tempo invadir as fronteiras do Brasil. Mais de 6000 homens, commandados pelo General Barrios e condizidos por 5 vapores, atacaram o Forte de Coimbra, cuja guarnição se compunha de 115 soldados á ordens do Tenente-Coronel Hermenegildo Porto-Carrero. A resistencia que foi feita durante os dias 26 á 28 de Novembro, terminou com uma feliz retirada, depois de um heroismo glorioso. Sem organização militar de especie alguma, Matto-Grosso foi cahindo facilmente em poder do inimigo: Miranda, Albuquerque, Corumbá, etc. A Guarda Nacional foi logo chamado ás armas; as forças brasileiras de S. Paulo e Minas introduziram-se pelos sertões em defeza do territorio nacional invadido. Em meio de difficuldades de toda



Da Leopoldina Imperatriz



Da Thereza Christina Imperatriz

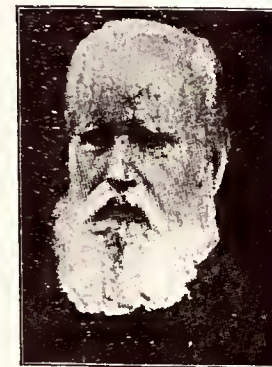
a especie puderam as forças brasileiras tão sómente retomar o Forte de Villa Bella. Terminou esta empreza arriscada com a celebre retirada da Laguna.

Em Janeiro de 1865 Lopes pediu á Bartholomeu Mitre a devida licença para deixar passar pelo territorio argentino as tropas paraguayas que poucos dias antes já tinham invadido o Rio Grande do Sul. Mitre, de accordo com o tratado assignado com o Visconde de Rio Branco, Plenipotenciario Brasileiro de então, negou-lhe; sendo isto o bastante para que Lopes aprisionasse o vapor argentino «*Salto*» e mandasse sitiar e bombardear Corrientes. Esse facto determinou o tratado da Triplice-Alliança entre Brasil, Argentina e Uruguay, celebrado em 1 de Maio de 1865.

Guerra com o Paraguay. (1865—1869.) Cahindo Corrientes á 13 de Abril em poder dos Paraguayos, o primeiro cuidado dos Alliados foi retomal-a. Para isso agiram combinada e conjunctamente uma esquadra brasileira, sob o commando de Francisco Manoel Barroso, e um exercito argentino, sob as ordens do General Wenceslau Paunero, enquanto que tropas brasileiras se postaram em S. Francisco. Rehavida Corrientes no dia 25 de Maio, o rio Paraguay foi bloqueado nas Tres Bocas.

Á 11 de Junho feriu-se a notavel batalha do *Riachuelo*, onde Barroso colheu immarcesciveis glorias com 8 navios de guerra. O heroismo brasileiro n'este combate toca ás raias do incrível. Barroso depois d'esta inesquecivel victoria fez a passagem de *Cuevas* e *Mercedes*.

Emquanto isso se passava, o General paraguayo Estigarribia, á frente de 8000 soldados, atacou S. Borja no Rio Grande do Sul. Repellido na primeira investida pelo Coronel João Menna Barreto, na segunda logrou tomal-a de assalto, seguindo depois vergonhoso



Dom Pedro II



Princesa Regente Isabel

saque. Itaquý e Uruguayana dias depois caíram em seu poder também. Sabedor d'esses factos, sem demora D. Pedro II veio do Rio com grande numero de voluntarios, com o fito de pessoalmente dirigir a acção. Já alli se achavam Mitre e Flôres, vendo-se este na sua vinda de Concordia na contingencia de offerecer um combate á um exercito paraguay de 1700 soldados em Jatahy—no qual sahiu victorioso.

Combinado o assalto á Uruguayana, Estigarribia, não tendo recebido reforços que pedira, resolveu capitular com 1503 soldados.

Os Alliados contavam 22.000, dos quaes só 6000 não eram Brasileiros. Depois d'isto o Imperador volveu ao Rio de Janeiro onde chegou á 9 de Novembro, enquanto que uma expedição chefiada pelo Coronel Manoel Pedro Drago dirigiu-se para Matto-Grosso. O General Brasileiro Barão de Porto Alegre, commandando uma divisão, ficou para vigilar as fronteiras, sendo que o resto das forças subiu o rio Paraná com o fim de atacar o Paraguay, principiando pelo Forte de *Itapirú*. Á 5 de Abril de 1866 a ilha da *Redempção* que fica vis-à-vis do mesmo Forte, foi occupada. O General Osorio com poucos soldados 10 dias depois atravessou o rio no lugar denominado «Passo da Patria» debaixo de intenso tiroteio e acampou em frente de Itapirú que foi tomado á 17 de Abril.

Á 2 de Maio estavam nossas forças em Estero-Bellaco, quando inopinadamente foram atacadas por 6000 Paraguayos. Já Flôres se considerava perdido,



Puerto Suarez (Bolivia)

vendo as tropas suas envolvidas pelos inimigos, quando o General Osorio entrou como um leão no combate, e difficil não lhe foi derrotar completamente o exercito rival que já levava um bom numero de canhões. Á 24 do mesmo mez feriu-se a batalha de *Tuyutý* onde Osorio divinou-se pela bravura. Barrios, Resquin e



Corrida de boi no Ladario

Dias — Generaes Paraguayos — á frente de numerosa força offereceram, de surpresa, combate ás tropas alliadas. Se não fosse ainda d'esta vez o heroismo de Osorio, alliado á energia admiravel do Commandante Mallet, dirigindo a artilharia, e dos Generaes Sampaio e Argollo, commandando a cavallaria, os exercitos alliados teriam soffrido estupenda derrota. Mais de 5000 homens deixou o inimigo no campo, retirando-se então os Paraguayos para Curusú onde se fortificaram. O Marechal de Campo Polydoro da Fonseca recebeu das mãos de Osorio, então doente, o commando das tropas brasileiras que agiram sem concurso dos Alliados no ataque á *Curusú*, tomado em 3 de Setembro. Tres dias durou essa peleja, no final da qual deu-se o rendimento, adquirindo o nosso exercito 13 canhões, 2 bandeiras e muitas armas e munição. Um accordo foi tentado por Lopes, porém fraccassou completamente. Mitre logo depois resolveu atacar *Curupaity*, onde os Paraguayos estavam muito bem fortificados. Esse ataque onde entraram 10.000 Brasileiros e 9000 Argentinos, foi grandemente desastroso para as tropas alliadas que perderam 4000 homens. Essa derrota mais veio accentuar rivalidades existentes entre os chefes dos exercitos alliados. O Governo Brasileiro

resolveu então nomear commandante supremo das nossas forças o Marquez de Caxias que entrou desde logo á disciplinar e reconstruir as tropas que contavam grande numero de voluntarios. Em Março de 1867, fraccassado novamente uma outra tentativa de Lopes para combinar a paz, Caxias dispõe-se á tomar o inexpugnável Forte de *Humaytá*: para isso traçou um plano estrategico que surtiu o effeito desejado: em combinação com a esquadra brasileira commandada pelo Visconde Inhaúma, e tendo como commandante da vanguarda Osorio, do exercito argentino Gelly e Obes, e do corpo principal do exercito o General Argollo. Á 30 de Julho Osorio occupou heroicamente *Tuyucú*; á 15 de Agosto Inhaúma forçou a passagem de *Curupaity* no meio de um fogo vivissimo, Menna Barreto occupou *Potrero-Ovelha* e *Taly*. Assediado *Humaytá* pelas forças de Caxias, investiram os Paraguayos em numero de 7000 de improviso sobre o segundo corpo de exercito, postado em *Tuyutý*. As forças argentinas já iam ser derrotadas, quando o Visconde de Porto Alegre veio em seu auxilio, soffrendo o inimigo grande derrota á ficando quasi 2000 cadáveres estendidos no sólo do combate. Á 19 de Fevereiro de 1868, Inhaúma, em acção conjuncta com as forças de terra sobre o commando do Barão de Triumpho, conseguiu transpôr a barreira formidável do *Humaytá* debaixo de um fogo fortissimo. Depois d'esta brilhante victoria os couraçados «Bahia» e «Barroso» e o Monitor «Rio Grande» seguiram em demanda de Assumpção sob as ordens do Barão da Passagem, Del-



Puerto Suarez — Rep. da Bolivia



Corumbá, Lavadeiras

naz rendeu-se com todas as honras da guerra, tendo os sitiados soffrido com indiscutivel heroismo os horrores das balas e da fome. Caxias logo depois mandou abrir caminho atravez do chaco para atacar Lopes que já se achava em Piquiricý, pelo flanco esquerdo.

Foi n'essa phase difficultosa para as nossas tropas, que Caxias foi ganhando um á um bellos triumphos: em *Itororó*, cuja ponte foi tragicamente tomada; em *Avahý*, cinco dias depois, onde Osorio foi ferido, contando os Paraguayos 6000, commandados pelo General Caballero; e em *Ita-Ivaté* (Batalha de *Lomas-Valentinas*), onde Lopes soffreu tremenda derrota, fugindo depois para os lados da serra Leon. Á 30 de Dezembro Angostura cahiu em poder dos Alliados, e á 5 de Janeiro de 1869 Assumpção era invadida pelas tropas triumphantes de Caxias. Doente, este voltou para o Rio de Janeiro depois de entregar o commando das forças ao Marechal de Campo Guilherme Xavier de Campos. O Marquez de Caxias chegando á capital do Imperio recebeu, como recompensa aos seus inestimaveis serviços, o titulo de Duque.

Terminação da Guerra (1870). Lopes não quiz dar por finda essa campanha de quatro annos e n'um assomo ultimo conseguiu ainda reunir na cordilheira de Ascurra 16.000 homens. Chegando em Assumpção á 16 de Abril de 1869 o novo commandante em chefe das tropas brasileiras no Paraguay — o Conde D'Eu, genro do Imperador —, resolveu que o exercito penetrasse pelos sertões afim de terminar a guerra. Por fallecimento de Inhaúma tomou o commando da esquadra o Barão de Angra. Em Jejuy o nosso General

phim Carlos de Carvalho. Lopes retirou-se e fortificou-se em Tebicuary. Á 27 de Fevereiro Laureles cahiu em poder das forças brasileiras, e á 5 de Agosto Humaytá depois de um sitio perti-

Correio da Camara derrotou o inimigo, tomando 12 peças de artilharia. Menna Barreto, atravessando o rio Paraná, apoderou-se de *Sapucaya*. Á 12 de Agosto encetou o Conde D'Eu o ataque de *Perebebuý* — nova capital de Lopes.

Com o auxilio valioso de Osorio feriu-se a batalha, morrendo no campo da lucta o bravo Menna Barreto. Foram tomados dos inimigos 19 boccas de fogo e 12 bandeiras, ficando 1800 homens estendidos no campo. Lopes embrenhou-se pelas mattas com o resto de soldados. Foi nas margens do Aquidabán que o General Camara encontrou-o ferido e cansado. Até o ultimo momento de sua vida Lopes guardou aquella valentia indomavel que fez d'elle um luctador, um guerreiro inolvidavel. Emquanto isso se passava, em Assumpção já existia um triumvirato governando, organizado pelo Visconde de Rio Branco. Á 7 de Maio 1870 foi assignado o tratado de paz entre a Triplice-Alliança e a Republica vencida.

1870—1889. Terminada a guerra do Paraguay, sobreveio para o Brasil um periodo de paz, apenas



Estadia agradável

entrecortado por acontecimentos sem importancia desenrolados no Pará, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul, Parahyba, Rio Grande do Norte, e na capital do Imperio, onde houve um motim popular causado pelo imposto do *Vintem* aos passageiros dos bondes. Telegraphos submarinos para Europa e para a Argentina, linhas telegraphicas ligando os Estados da Bahia,

Pernambuco e Pará, convenções com alguns paizes: eis o que houve de mais importante até o anno de 1887.

N'esse lapso de tempo D. Pedro II realizou tres viagens: em 1870 á Europa; em 1875 aos Estados Unidos, Europa e Asia; e em 1887 á Europa. N'essa ausencia do Imperador exerceu a Princeza D. Isabél a regencia do Imperio. Na primeira regencia teve Isabél occasião de sancionar a lei de 28 de Setembro, devida ao Visconde de Rio Branco, e que decretava livres todos os nascidos de ventre escravo. Já uma lei devido á Eusebio de Queiroz, decretada em 1850, prohibiu o trafego de escravos. Um partido se formou então, e que cada vez mais se avolumava — o partido abolicionista —, cujos fins sómente visavam a libertação absoluta dos escravos. Depois de uma serie enorme de pequenos conflictos o partido abolicionista conseguiu obter da Princeza D. Isabél a sanção da lei João Alfredo — que decretava a abolição da escravatura em todo o Brasil. E assim conseguiu o nosso povo essa brilhante victoria sem derramamento de sangue á 13 de Maio de 1888. O partido republicano aproveitou intelligentemente o descontentamento que lavrava entre os fazendeiros pelo facto da abolição e entre os elementos militares devido á multiplas questões. E á 15 de Novembro de 1889 o gabinete ministerial do Visconde de Rio Branco, cercado pelas tropas militares commandadas pelo Marechal Deodoro, não oppoz a menor resistencia, sendo á noite proclamado a Republica. Foi organizado logo um governo provisorio, sendo eleito chefe o Marechal Deodoro da Fonseca; Aristides Lobo ficou na pasta do Interior; Ruy Barboza na da Fazenda e interinamente na da Justiça; Tenente Coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães na da Guerra; Chefe da esquadra Eduardo



Corl. A. G. Barboza Marques, Vaccarias

Wandenkolk na da Marinha; e Quintino Bocayuva na do Exterior.

Logo no outro dia, intimado pelo governo provisório, D. Pedro II retirou-se do Brasil com destino á Europa em companhia de toda a familia á bordo do paquete «Alagôas».

Governo Republicano. Presidencia do Marechal Deodoro da Fonseca (1889—1891). Proclamada a Republica, em poucas semanas adheriam todas as provincias. Á 24 de Fevereiro de 1891 foi promulgada a nova Constituição que adoptou a forma federativa, ficando o Brasil dividido em 21 Estados, figurando a cidade do Rio de Janeiro como Districto Federal e Capital da Republica.

A Constituinte, terminado o seu papel primordial, converteu-se depois no Congresso Nacional. No dia

seguinte á promulgação da Constituição foram eleitos Presidente da Republica o Marechal Deodoro, e Vice-Presidente o Marechal Floriano Peixoto.

O novo Ministerio, dirigido pelo Barão de Lucena, desde o começo foi hostilizado pelas duas casas do Congresso: Senado e Camara dos Deputados. Como represalia, o Barão de Lucena aconselhou então á Deodoro que vetasse os principaes projectos. E á tal ponto chegou essa contenda ingloriosa, que o Presidente da Republica foi levado á violar a Constituição, decretando a dissolução do Congresso. Este facto produziu um intenso movimento de revolta em todos os Estados. A revolução estava imminente, começando por uma rebelião nos navios de guerra surtos na Bahia do Rio de Janeiro. Diante d'essas gravidades

o Marechal Deodoro da Fonseca renunciou a Presidencia, ficando investido d'essas funções o Marechal Floriano Peixoto, Vice-Presidente. Ao tomar essa deliberação, Deodoro dirigiu um manifesto á Nação explicando as causas do seu proceder e lamentando que a ingratidão o viesse ferir tanto.

Isto aconteceu á 23 de Novembro de 1891.

Doze dias depois expira em Paris D. Pedro II.

Este trabalho tem o seu fim na terminação do 1. Governo Republicano: estando na memoria de todos os factos que de então para cá se desenrolaram, achou o modesto autor d'estas linhas de bom aviso não trazel-os á publicidade, porquanto mal principiam á se dissiparem as paixões politicas que estes annos da Republica crearam.

Dr. N. F.



Constituição do Estado de Matto-Grosso

Titulo Primeiro

Do Estado

Secção Primeira

Organisação

Art. 1. A antiga provincia de Matto-Grosso, adoptando como forma do seu governo, sob o regimen representativo, a republica federativa proclamada á 15 de Novembro de 1889, constitue-se em Estado, fazendo parte da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Art. 2. Os limites de seu territorio são os mesmos da antiga provincia, e só poderão ser alterados por deliberação de sua assembléa legislativa, tomada em duas secções annuaes successivas, com approvação definitiva do Congresso Nacional.

Art. 3. O governo da União nenhuma intervenção terá nos seus negocios internos, salvo:

1. para repellir invasão estrangeira ou de outro Estado;
2. para manter a forma republicana federativa;
3. para restabelecer a ordem e tranquillidade publica, mediante requisição;
4. para assegurar a execução das leis e sentenças federaes.

Art. 4. A sua soberania tem por órgãos tres poderes distinctos e harmonicos: — o poder legislativo, o poder executivo e o poder judicial.

Secção Segunda

Do poder legislativo

Capitulo primeiro

Organisação

Art. 5. O poder legislativo é exercido por uma só Camara, denominada — assembléa legislativa —, com a sancção do presidente do Estado.

Art. 6. A assembléa legislativa se comporá de dezoito deputados, nomeados simultaneamente em todo o Estado por eleição directa, podendo este numero ser alterado por lei ordinaria.

§ 1. Cada legislatura durará dois annos¹⁾ e em cada sessão annual funcionará a assembléa durante dois mezes sem interrupção, ou por mais tempo em virtude de prorrogação;

§ 2. A assembléa reunir-se-ha na capital do Estado



A Assembléa Constituinte do Estado

no dia 13 de Maio de cada anno, independentemente de convocação, que só terá logar para as sessões extraordinarias;²⁾

§ 3. As suas sessões diarias serão publicas, salvo deliberação em contrario, e para que ellas sejam abertas e possa a assembléa deliberar será indispensavel a presença da maioria absoluta dos seus membros, excepto nas sessões preparatorias, que poderão fazer-se com um terço d'elles;

¹⁾ Elevada á tres annos. Ref. Const. de 14 de Março de 1898, Art. 1.

²⁾ Transferido para o dia 1 de Fevereiro. Lei n. 108 de 16 de Julho de 1895, porém restabelecido posteriormente.

§ 4. As suas deliberações serão tomadas por maioria de votos presentes, á excepção dos casos expressos n'esta constituição.

Art. 7. São condições de elegibilidade para o cargo de deputado:

1. Estar nos gosos dos direitos de eleitor;
2. Ter pelo menos tres annos de residencia no Estado;¹⁾
3. Ter mais de cinco annos de cidadão brasileiro, se fôr naturalizado;
4. Não estar comprehendido em algum caso de incompatibilidade eleitoral que a lei fixar.²⁾

Art. 8. O deputado não pode, sob pena de perda do mandato, celebrar contracto com o governo para serviços ou empresas pagas ou subvencionadas pelos cofres do Estado, nem acceitar nomeação para emprego ou commissão remunerada, á excepção de accesso legal no cargo que já exercia antes da eleição,

§ unico. O mandato legislativo é incompativel com o exercicio de outra funcção durante as sessões.

Art. 9. No fim de cada legislatura a lei determinará para a legislatura seguinte o subsidio pecuniario á que tem direito o deputado pelas sessões diarias á que comparecer, arbitrando ao mesmo tempo a ajuda de custo para viagem para os que residirem fôra da capital.

Art. 10. O deputado é inviolavel por suas opiniões, palavras e votos no exercicio do mandato.

§ 1. Desde que tiver recebido diploma até nova eleição, se antes não houver perdido ou renunciado o mandato, o deputado não poderá ser preso nem processado criminalmente sem previa licença

¹⁾ Alterado. Cit. Reforma Const. art. 6.

²⁾ As incompatibilidades estão definidas nos arts. 13 e 14 da lei n. 34 de 7 de Junho de 1893 e explicadas pela lei n. 212 de 10 de Maio de 1899.

da assembléa, salvo caso de flagrancia em crime inafiançavel.

E n'este caso, levado o processo até pronuncia exclusive, a autoridade processante remetterá os autos á assembléa para deliberar sobre a procedencia da accusação, se o accusado não optar pelo julgamento immediato.

§ 2. Se a assembléa negar licença para o processo ou declarar improcedente a accusação, cessará a acção criminal que em tempo algum poderá ser intentada ou renovada.

§ 3. A recusa da licença ou a declaração da improcedencia da accusação só se terá por approvada se obtiver dous terços de votos dos membros de que se compõem a assembléa.

Capitulo segundo

Attribuições

Art. 11. Compete ao poder legislativo:

§ 1. Orçar annualmente a despesa e receita do Estado;

§ 2. Annular as resoluções e posturas municipaes que forem contrarias ás leis federaes e do Estado, ou que offenderem direitos de outros municipios;

§ 3. Autorizar emprestimos e outras operações de credito;

§ 4. Fixar annualmente a força publica;

§ 5. Decretar as leis organicas para completa execução d'esta Constituição;

§ 6. Legislar

1. Sobre impostos;

2. Sobre a divisão politica, judiciaria e administrativa do Estado e sobre a mudança de sua capital;

3. Sobre a criação, supressão e vencimentos dos empregos publicos;

4. Sobre obras publicas, estradas, navegação interior e communicações postaes e telegraphicas que não pertencem á administração federal;

5. Sobre a desapropriação por necessidade ou utilidade publica do Estado e dos municipios;

6. Sobre a catechese e civilização dos indios;

7. Sobre os limites e territorio do Estado;

8. Sobre as minas, terras publicas e bens que pertencem ao Estado;

9. Sobre o regimen eleitoral applicavel á eleição dos funcionarios do Estado;

10. Sobre a organização judiciaria;

11. Sobre o processo civil e criminal;

12. Sobre os crimes de responsabilidade do presidente do Estado, e a forma do processo para o seu julgamento;

13. Sobre o ensino publico, que será livre e leigo em todos os seus grãos. A instrucção primaria será gratuita e obrigatoria nas condições estabelecidas por lei;



Sessão solenné do actual Ministerio

14. Sobre o subsidio dos membros da assembléa legislativa e vencimentos do presidente do Estado;

15. Sobre os ajustes e convenções sem caracter politico com outros Estados;

16. Sobre a divida publica activa e passiva;

17. Sobre todos os assumptos que não foram expressa ou implicitamente vedados aos Estados pela Constituição Federal.

Art. 12. É tambem da attribuição da assembléa legislativa, sem dependencia de sancção do presidente:

§ 1. Organizar o seu regimento interno;

§ 2. Verificar os poderes de seus membros;

§ 3. Organizar a sua secretaria;

§ 4. Proceder á apuração da eleição do presidente e vice-presidentes do Estado, acceitar a renuncia d'elles, dar-lhes posse de seus cargos, conceder-lhes ou negar-lhes licença para sahirem do Estado;

§ 5. Requisitar a intervenção do governo federal;

§ 6. Solicitar a reforma da Constituição Federal;

§ 7. Promulgar as leis e resoluções nos casos do art. 14 §§ 1 e 3;

§ 8. Processar e julgar o presidente do Estado nos crimes communs e de responsabilidade, segundo a forma de processo anteriormente estabelecida;

§ 9. Perdoar e commutar as pennas dos empregados publicos, em crimes de responsabilidade;

§ 10. Conceder ou negar licença para o processo de seus membros perante a justiça ordinaria;

§ 11. Deliberar sobre a procedencia da accusação por crime inafiançavel contra o deputado preso em flagrante delicto;

§ 12. Resolver definitivamente sobre os ajustes e convenções feitos pelo presidente do Estado;

§ 13. Adiar e prorogar as suas sessões.

Capitulo Terceiro

Das leis e resoluções

Art. 13. A proposição das leis e resoluções compete aos membros da assembléa legislativa, e ao presidente do Estado por meio de mensagem.

§ 1. Os projectos terão tres discussões, se fõrem offerecidos por qualquer deputado; e sómente duas, se partirem do presidente do Estado;

§ 2. Entre uma e outra discussão haverá o intervallo de 48 horas pelo menos;

§ 3. Nenhum projecto será posto em discussão sem o parecer da comissão á que pertença a sua materia e sem estar comprehendido na ordem do dia da sessão.

Art. 14. Adoptado o projecto, será elle enviado ao poder executivo, que lhe dará sua sancção e o promulgará. Se, porém, o presidente o julgar inconstitucional ou contrario aos interesses do Estado, oppor-lhe-ha o seu veto dentro de dez dias uteis d'aquelle em que o recebeu e o devolverá dentro d'este prazo

à assembléa com a exposição fundamentada dos motivos da recusa.

§ 1. O silencio do poder executivo no decendio importa a sancção, e n'este caso a promulgação se fará pelo presidente da assembléa, em nome d'ella;

§ 2. Si, porém, antes de findar o decendio, estiver encerrada a sessão da assembléa, o presidente do Estado, no caso de recusa da sancção, publicará pela imprensa as razões de sua opposição, dentro d'aquelle prazo;

§ 3. Devolvido o projecto, será elle sujeito á uma unica discussão e á votação nominal, considerando-se approved se obtiver dous terços, pelo menos, dos votos presentes, e n'este caso voltará ao poder executivo para a solenidade de sua promulgação que se effectuará dentro de 48 horas; fazendo-a, se este prazo fôr excedido, o presidente da assembléa, em nome d'ella;

§ 4. A sancção e promulgação terão a seguinte fórmula:

1. «A assembléa legislativa do Estado decreta, e eu sanciono a seguinte lei (ou resolução)»;

2. «A assembléa legislativa do Estado decreta, e eu promulgo a seguinte lei (ou resolução)»;

§ 5. Se a promulgação fôr feita pelo presidente da assembléa, em nome d'ella, usar-se-ha da seguinte fórmula:

«F., presidente da assembléa legislativa do Estado de Matto-Grosso, faço saber aos que á presente virem que a mesma assembléa decreta e promulga a seguinte lei (ou resolução)».

Art. 15. Os projectos rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão annual.

Secção Terceira

Do poder executivo

Capitulo primeiro

Do presidente, sua substituição e eleição

Art. 16. O poder executivo será exercido por um cidadão com o titulo de — presidente do Estado — eleito directamente pelo corpo eleitoral para servir durante quatro annos.

Art. 17. Para substituir o presidente na sua falta e impedimentos, serão eleitos simultaneamente e pela mesma forma de sua eleição tres vice-presidentes, com a designação de 1º, 2º, e 3º, os quaes servirão durante o mesmo periodo governamental.

§ 1. No impedimento dos vice-presidentes serão succesivamente chamados ao governo do Estado o presidente da assembléa legislativa e o presidente da camara municipal da capital;

§ 2. Si ficarem vagos durante o quatriennio os logares de presidente e vice-presidentes, proceder-se-ha á eleição para preenchimento dos quatro cargos, começando-se novo periodo governamental;



Cuyabá, Festa Presidencial, 15. 11. 1906

§ 3. O presidente deixará o exercicio de suas funcções improrogavelmente no mesmo dia em que terminar o seu periodo governamental, succedendo-lhe logo o recém-eleito ou os substitutos d'este, segundo as regras d'este artigo.

Art. 18. São condições de elegibilidade para os cargos de presidente e vice-presidentes:

1. Ser cidadão brasileiro;
2. Estar nos exercicios dos direitos politicos;
3. Ser maior de trinta annos de idade;
4. Ser domiciliado no Estado durante os cinco annos que precederam á eleição, se fôr brasileiro nato, e dez annos se fôr naturalizado.¹⁾

¹⁾ Alterado. Cit. Ref. Const. art. 7.

Art. 19. O presidente não pode ser eleito para o quatriennio seguinte e nem eleito vice-presidente.

§ 1. O vice-presidente não pode ser reeleito e nem eleito presidente, se dentro de um anno antes do dia da eleição houver exercido o governo por algum tempo.

§ 2. O presidente da assembléa legislativa ou camara municipal da capital, que se achar nas condições do § anterior, não pode ser eleito presidente ou vice-presidente do Estado.

§ 3. São tambem inelegiveis os parentes consanguineos e affins no primeiro e segundo grãos do presidente ou do substituto legal d'este que se achar em exercicio no momento da eleição, ou que o tenha deixado até seis mezes antes.

Art. 20. A eleição do presidente e vice-presidentes far-se-ha no dia 1 de Março do ultimo anno do quatrienio.

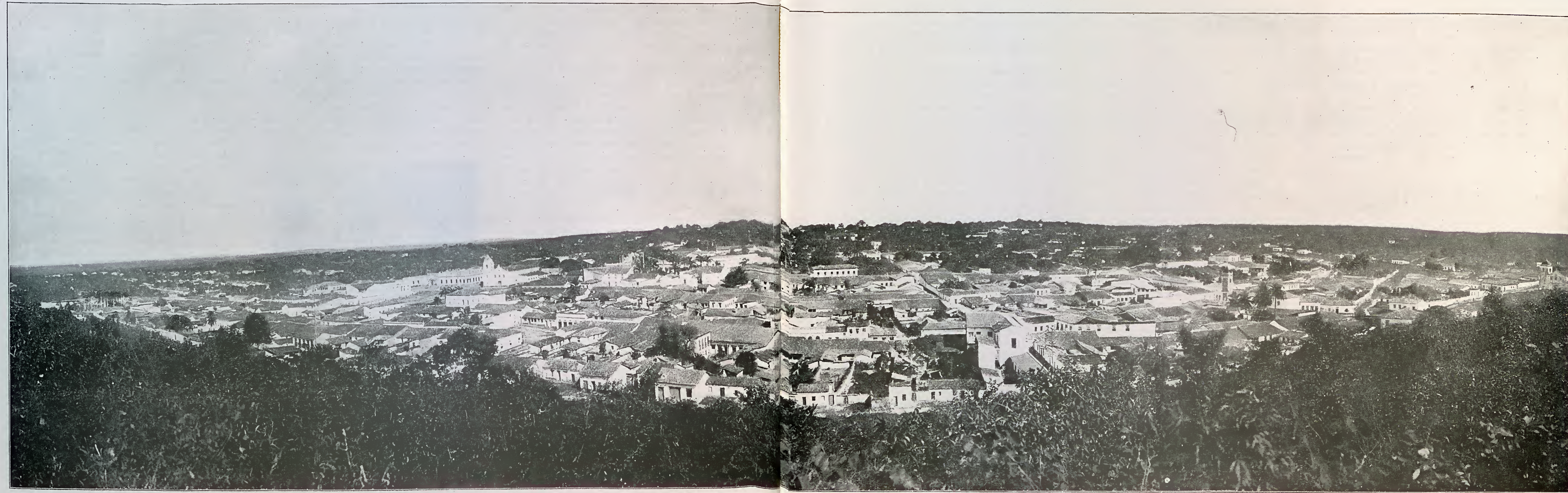
§ 1. Cada eleitor votará em duas cédulas distinctas, em uma para presidente e em outra para os tres vice-presidentes.

§ 2. O resultato de cada mesa eleitoral será immediatamente publicado por edital e pela imprensa, onde a houver, e de tudo será lavrada uma acta circunstanciada, designando os nomes dos votados e o numero de votos obtidos por cada um.

§ 3. Da acta serão extrahidas duas copias assignadas por toda a mesa, para serem remettidas — uma ao presidente do Estado e outra á secretaria da assembléa legislativa.

Art. 21. A assembléa legislativa na sessão ordinaria que se seguir á eleição, fará com qualquer numero de membros presentes a apuração das authenticas recebidas, proclamando presidente e vice-presidentes os cidadãos que houverem reunido a maioria absoluta dos suffragios.

§ 1. Se nenhum dos votados tiver alcançado a maioria absoluta, a assembléa elegerá por escrutinio secreto e maioria dos votos o presidente ou vice-presidentes d'entre os dous cidadãos mais votados para cada um dos cargos da eleição directa, considerando-se eleito o mais velho em caso de empate.



Vista panoramica da cidade de Cuyabá

§ 2. A apuração se fará em uma só sessão diaria, lavrando-se uma acta circumstanciada de todos os trabalhos, que será assignada pela mesa que a remeterá ao presidente e vice-presidentes eleitos e á secretaria do governo.

Art. 22. O presidente em exercicio terá os vencimentos que lhe forem marcados em lei, que não poderá ser alterada durante o quatriennio.

Art. 23. O presidente e vice-presidentes tomarão posse de seus cargos perante a assembléa legislativa, se estiver funcionando, ou perante a camara municipal, fazendo a seguinte declaração de compromisso:

«Prometto cumprir fielmente os deveres de presidente (ou vice-presidente) do Estado, observando e fazendo observar a Constituição e as leis, e promovendo quanto em mim couber á felicidade geral.»

Art. 24. O presidente e vice-presidentes perdem o cargo retirando-se para fóra do Estado sem prévia licença da assembléa legislativa.¹⁾

Capitulo segundo

Attribuições

Art. 25. Compete ao poder executivo:

§ 1. Cumprir e fazer cumprir as leis do Estado;

§ 2. Sancionar, promulgar e fazer publicar as leis e resoluções da assembléa legislativa;

§ 3. Expedir os decretos, regulamentos e instrucções necessarias para a execução das leis;

§ 4. Convocar extraordinariamente a assembléa legislativa e prorogar as suas sessões;

§ 5. Dar conta annualmente ao poder legislativo da situação do Estado, em mensagem que lhe dirigirá no primeiro dia da sessão annual;

§ 6. Fazer arrecadar os impostos e rendas do Estado, e dar-lhes a applicação determinada por lei;

§ 7. Prover os cargos civis e militares, nomeando, suspendendo e demittindo na fórmula da lei;

§ 8. Distribuir a força publica e mobilisá-la, segundo as exigencias da segurança e tranquillidade do Estado;

¹⁾ Revogado quanto aos vice-presidentes que não perdem o cargo. Cit. Ref. Const. art. 4.

§ 9. Perdoar e commutar as penas impostas aos crimes communs pelos tribunaes do Estado;

§ 10. Contrahir empréstimos e fazer outras operações de credito, com prévia autorização legislativa;

§ 11. Fazer com outros Estados ajustes e convenções sem character politico, ad referendum da assembléa legislativa;

§ 12. Apresentar á assembléa legislativa as propostas do orçamento, de fixação da força publica e quaesquer outras que julgar conveniente;

§ 13. Tomar as providencias necessarias para que as eleições se realizem na fórmula da lei;

§ 14. Representar o Estado perante os poderes federaes e de outros Estados;

§ 15. Decidir os conflictos de jurisdição entre autoridades administrativas;

§ 16. Suspender, não estando reunida a assembléa legislativa, a execução das resoluções e posturas das camaras municipaes que forem contrarias ás leis federaes e do Estado, ou offenderem direitos de outros municipios, dando conta circumstanciada do seu acto á mesma assembléa na subsequente reunião;

§ 17. Requisitar a intervenção do governo da União;

§ 18. Reclamar contra as invasões da autoridade federal nos negocios do Estado.

Capitulo Terceiro

Da responsabilidade do presidente

Art. 26. Nos crimes communs e de responsabilidade o presidente será processado e julgado pela assembléa legislativa, e deixará o exercicio do seu cargo logo que lhe seja intimado o decreto de pronuncia.

Art. 27. Constituem crime de responsabilidade os actos do presidente que attentarem contra:

1. A constituição e as leis da União e do Estado;
2. O livre exercicio dos direitos politicos;
3. O gozo e exercicio dos direitos politicos e individuaes;

4. A segurança interna do Estado;

5. A probidade da administração;

6. Aguarda e applicação legal dos dinheiros publicos.

§ 1. Em lei especial serão definidos estes delictos e regulada a fórmula da accusação, processo e julgamento d'elles, igualmente applicavel aos crimes communs;¹⁾

§ 2. A sentença condemnatoria só poderá ser proferida reunindo dous terços de votos dos deputados presentes á assembléa de julgamento;

§ 3. As penas para os delictos de responsabilidade serão sómente as de suspensão ou demissão, com incapacidade para outro emprego ou sem ella. Em caso nenhum desaparecerá a obrigação de indemnizar o damno causado que será pedido pela competente acção civil.

Secção Quarta

Do poder judicial

Capitulo Primeiro

Organisação

Art. 28. O poder judicial será exercido:²⁾

1. Por um tribunal superior denominado — Relação do Estado —, composto de cinco membros com o titulo de — desembargador —, tendo sua séde na capital;³⁾

2. Por juizes de direito, um em cada comarca;

3. Por supplentes dos juizes de direito, tres em cada municipio;

4. Pelo tribunal do jury, com a organização actual;

5. Por juizes de paz, quatro em cada parochia.⁴⁾

Art. 29. A judicatura do Estado constituirá duas instancias: a primeira formada pelos juizes de direito, seus supplentes, pelo jury e pelos juizes de paz, e a segunda pela Relação.

Art. 30. Os desembargadores e juizes de direito serão vitalicios e só por sentença perderão os seus cargos.⁵⁾

¹⁾ Lei n. 23 de 16 de Novembro de 1892.

²⁾ Vid. Resol. n. 183 de 8 de Março de 1898.

³⁾ Leis 195 de 1 de abril de 1898; 242 de 30 de Março de 1900.

⁴⁾ Reduzido á tres. Ref. Const. de 14 de Março de 1898, art. 2.

⁵⁾ Vid. Resol. n. 94 de 24 de Junho e Lei n. 105 de 16 de Julho, ambas de 1895.

§ unico. Os juizes de direito só poderão ser removidos de uma para outra comarca se o requererem.

Art. 31. A lei fixará os vencimentos dos magistrados.

Art. 32. Nos crimes communs e de responsabilidade, os desembargadores e juizes de direito responderão perante o tribunal da Relação.

§ 1. Quando a acção criminal fôr intentada contra todos os membros do tribunal da Relação ou a maioria d'elles, o processo e julgamento terá logar perante á assembléa legislativa que se converterá em tribunal de justiça, procedendo em conformidade das leis vigentes.¹⁾

§ 2. Fica salvo aos réos, no caso de condenação, o direito de requerer a revisão de seu processo pelo supremo tribunal federal, na fôrma do art. 81 da Constituição da Republica.

Art. 33. Os desembargadores serão nomeados pelo presidente do Estado d'entre os juizes de direito, por ordem de antiguidade absoluta.²⁾

Art. 34. Os juizes de direito serão nomeados pelo presidente d'entre os bachareis formados que tiverem pelo menos quatro annos de pratica do fôro e que, em concurso perante a Relação, forem classificados nos dous primeiros logares na lista de habilitação.³⁾

§ unico. Quando só houver um candidato, poderá o presidente mandar, por uma vez sómente, que se proceda á novo concurso.

Art. 35. Os desembargadores serão substituidos nos seus impedimentos pelos juizes de direito, regulada a precedencia pela proximidade das comarcas da séde da Relação.

Art. 36. Os supplentes dos juizes de direito serão nomeados pelo presidente por quatro annos, durante os quaes não poderão ser removidos nem perder o cargo senão á requerimento

¹⁾ Dec. Leg. n. 12 de 24 de Outubro de 1892, art. 127 (Reg. internô da assembléa).

²⁾ Lei n. 55 de 2 de Junho de 1894, art. 2, e 244 de 2 de Abril de 1900.

³⁾ Lei cit., art. 1.



O Sr Ministro de Agricultura no seu gabinete

ou por sentença. A precedencia d'elles na substituição dos juizes de direito será regulada pela ordem de proximidade dos municipios da séde da comarca.

Art. 37. Os juizes de paz serão electivos e servirão por quatro annos.

Art. 38. O ministerio publico compor-se-ha do procurador geral do Estado junto ao tribunal da Relação, de promotores da justiça nos municipios que forem sédes da comarca, e de adjunctos nos outros municipios.

Art. 39. O procurador geral será nomeado pelo presidente do Estado d'entre os membros da Relação



Cuyabá, Palacete do Presidente

e servirá por tres annos, podendo ser reconduzido.¹⁾

Art. 40. Os promotores da justiça e seus adjunctos serão também nomeados pelo presidente d'entre as pessoas legalmente habilitadas com preferencia os bachareis formados, e serão conservados em quanto bem servirem.²⁾

Art. 41. Nas causas civis dar-se-ha o arbitramento, sempre que as partes o preferirem e forem capazes de transigir. O compromisso e a sentença arbitral só se tornarão exequiveis pela homologação do juiz territorial.

Capitulo segundo

Attribuições

Art. 42. É da competencia do poder judicial o julgamento de todas as causas civis e criminaes que por esta e pela Constituição Federal não tiverem expressamente commettidas á outra jurisdição especial.

Art. 43. A lei determinará as attribuições de cada órgão do poder judicial, sob as seguintes bases:³⁾

§ 1. Ao Tribunal da Relação competirá:

1. Eleger annualmente d'entre os seus membros o seu presidente;

2. Julgar os recursos interpostos das sentenças dos juizes de direito e das decisões do jury;

3. Decidir os conflictos de jurisdição entre autoridades judicarias ou entre estas e as administrativas;

4. Processar e julgar os juizes vitalicios nos crimes communs e de responsabilidade, de accordo com o disposto no art. 32.

5. Conceder habeas-corpus;

6. Organizar a lista dos juizes de direito por ordem de antiguidade, e resolver as reclamações que apparecerem á respeito;

7. Remetter ao presidente do Estado, logo que se dê alguma vaga na Relação, a lista dos juizes de direito por ordem de antiguidade;

¹⁾ Lei n. 282 de 6 de Abril de 1901.

²⁾ Lei n. 282 de 6 de Abril de 1901.

³⁾ Dec. n. 3 de 24 de Setembro de 1891, aprovado pela Resol. n. 16 de 8 de Novembro de 1892.

8. Enviar ao presidente do Estado a lista dos cidadãos habilitados em concurso para o cargo de juiz de direito.¹⁾

§ 2. Ao presidente do Tribunal competirá:

1. Nomear, suspender e demittir, na fôrma da lei, os empregados da secretaria do Tribunal, bem como os respectivos serventuários de officio de justiça;²⁾

2. Decidir a suspeição opposta ao juiz de direito da capital;

3. Abrir concurso, no prazo da lei, para o logar de juiz de direito, logo que vague qualquer comarca.³⁾

§ 3. Ao juiz de direito competirá:

1. Processar e julgar em primeira instancia todas as causas criminaes e as de natureza civil que excederem da alçada do juiz de paz;

2. Conhecer, por via de appelação, das sentenças dos juizes de paz;

3. Conhecer, das causas matrimoniaes;

4. Proferir todos os despachos susceptíveis de recurso nas causas processadas perante os supplentes;

5. Processar e julgar os crimes de responsabilidade dos empregados publicos do



Dr. Manoel José Murtinho
Ex-Presidente

Estado e municipaes que não tiverem fôro privativo;

6. Decidir, fóra da capital, da suspeição do juiz de direito da comarca vizinha;

7. Decidir da suspeição dos supplentes e dos juizes de paz;

8. Presidir ás sessões do jury em todos os municipios da comarca;

Titulo segundo

Do municipio

Art. 44. Os municipios actuaes continuam com os mesmos limites territoriaes que poderão ser alterados quando convier aos interesses da administração.

¹⁾ Lei n. 55, de 2 de Junho de 1894.

²⁾ Lei n. 282, de 6 de Abril de 1901, art. 2 § unico.

³⁾ Cit. lei n. 55, de 1894.

Art. 45. O municipio será autonomo e independente na gestação de seus negocios.

Art. 46. O governo do municipio será comettido, na parte deliberativa, á uma camara cujos membros



Coronel José da Silva Rondon
Ex-Presidente

denominar-se-hão — vereadores — e, na parte executiva, á um cidadão com o titulo de intendente geral.

Art. 47. O numero de vereadores será de nove na capital, de sete nas cidades ou villas que forem



Coronel Antonio Cesario de Figueiredo
Ex-Presidente

sédes de comarca, e de cinco nos outros municipios, podendo este numero ser alterado por lei quando convier.

Art. 48. Os vereadores serão substituidos nas suas faltas ou impedimentos pelos seus immediatos em votos, na ordem da votação.

§ 1. Para substituir o intendente haverá dous vice-intendentes, com a designação de 1º e 2º.

§ 2. Na falta ou impedimento do intendente e seus substitutos a camara municipal nomeará quem exerça interinamente as funcções de intendente.

Art. 49. Os vereadores, o intendente e os vice-intendentes serão eleitos na mesma occasião por suffragio directo e por pluralidade de votos e servirão durante quatro annos, não podendo ser reeleito o intendente e seus substitutos.¹⁾

Art. 50. O cargo de vereador é gratuito e o de intendente pode ser remunerado pela camara.

Art. 51. Os vereadores e intendentes responderão perante o juiz de direito da respectiva comarca pelos abusos que praticarem no exercicio de suas funcções.

Art. 52. Em lei ordinaria especial será determinada a competencia das camaras municipaes e dos intendentes, de harmonia com as seguintes bases:²⁾

§ 1. Á camara municipal competirá;

1º. Verificar os poderes de seus membros e do intendente, apurando a respectiva eleição e julgando da validade d'ella;

2º. Eleger d'entre seus membros, annualmente, o seu presidente e vice-presidente;

3º. Exercer em sua plenitude o direito de petição e representar contra os attentados praticados contra as leis federaes e do Estado;

4º. Celebrar com outras camaras convenção sobre materia de interesse commun á seus municipios;

5º. Conceder ou negar a sua approvação á nomeação ou demissão do secretario da camara e do engenheiro municipal, feita pelo intendente;

¹⁾ Tres annos. Vide Ref. Const. de 14 de Março de 1898 art. 20.

²⁾ Decr. n. 21 de 29 de Janeiro de 1892; Leis n. 205 de 11 de Abril de 1898 e n. 247 de 7 de Abril de 1900.



Coronel João Paes de Barros (†)
Ex-Presidente

6°. Reclamar do intendente todos os dados e informações que julgar necessários;

7°. Autorizar o intendente a contrahir empréstimos;

8°. Reconsiderar as resoluções e posturas contra as quaes representar o intendente;

9°. Autorizar, por dous terços de votos dos vereadores de que se compuzer a camara, a alienação dos bens municipaes;

10°. Decretar as obras que julgar uteis;

11°. Estabelecer, augmentar, supprimir ou diminuir os impostos municipaes;

12°. Dar posse de seus cargos ao presidente e vice-presidentes do Estado;



Coronel Antonio Paes de Barros (†)
Ex-Presidente

13°. Decretar posturas sobre a policia municipal sobre hygiene, sobre todos os objectos proprios de sua instituição, e estabelecer penas contra os infractores;

14°. Orçar annualmente a receita e fixar a despesa do municipio;

15°. Organizar a força de policia municipal como entender conveniente;

16°. Crear, manter e subvencionar escolas de instrucção primaria;

17°. Promover e zelar, como entender conveniente, tudo quanto se refere á vida economica e administrativa do municipio, uma vez que não infrinja as leis federaes e do Estado, nem offenda direitos de outros municipios;

18°. Decidir, em gráo de recurso, das penas impostas pelo intendente.

§ 2. Ao intendente competirá:

1°. Executar as resoluções e posturas da camara municipal;

2°. Dirigir e superintender todos os serviços municipaes;

3°. Administrar os bens e arrecadar as rendas do municipio;



Coronel Antonio Pedro Alves de Barros
Ex-Presidente

4°. Representar em juizo o municipio;

5°. Nomear e demittir todos os empregados municipaes, com approvação da camara quando se tratar dos cargos de secretario e engenheiro municipal;

6°. Representar contra as resoluções e posturas que forem inconvenientes;

7°. Tomar parte nas sessões da camara quando fôr convidado ou lhe parecer conveniente, sem voto nas deliberações;



Coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce (†)
Ex-Presidente

8°. Apresentar os dados e informações que a camara exigir;

9°. Informar a camara em relatorio annual que será publicado pela imprensa, sobre o estado dos diversos ramos da administração;

10°. Expedir as providencias necessarias para as eleições;

11°. Apresentar no fim de cada anno o projecto de orçamento para o anno seguinte;

12°. Processar e julgar as infracções de posturas, com recurso para a camara.

§ 3. Nenhum contracto para serviços ou obras municipaes poderá ser autorizado sem prévia concorrência publica.

§ 4. O intendente remetterá semestralmente ao presidente do Estado, e no principio de cada sessão annual á assembléa legislativa, um relatorio circunstanciado de todas as occurencias que interessem o municipio, acompanhando-o de copia de todas as resoluções e posturas decretadas pela camara, afim de ter logar o procedimento á que se referem os artigos 11 § 2, e 25 § 16.



Coronel Pedro Leite Ozorio (†)
Ex-Presidente

Titulo Terceiro

Regimen eleitoral

Art. 53. Em lei especial que consagrará o voto livre ou cumulativo como garantia da representação proporcional das minorias, será regulado o processo da eleição no Estado e nos municipios, de accordo com as seguintes prescripções:¹⁾

¹⁾ Leis n. 34 de 7 de Junho de 1893; n. 59 de 6 de Junho de 1894; 115 de 23 de Junho de 1895; 131 de 12 de Março de 1896; Ref. Const. de 14 de Março de 1898 e Resol. n. 212 de 10 de Maio de 1899.

1ª Será eleitor todo o cidadão alistado para as eleições federaes;

2ª Os estrangeiros com residencia de tres annos no municipio e que forem contribuintes do cofre municipal, desde que o requeiram comtanto que sejam maiores de 21 annos e saibam ler e escrever. Os que forem assim qualificados poderão votar e ser votados na eleição para vereadores e intendentes;¹⁾

3ª A votação de qualquer eleição se fará por districto de paz ou por secção de districto, de modo que votem perante cada mesa eleitoral mais de 150 eleitores;

4ª A eleição começará e terminará no mesmo dia, e constará de um só escrutinio que será sempre secreto.

5ª O eleitor terá em cada eleição tantos votos quantos forem os logares á preencher, podendo central-os todos n'um só nome, repetindo outras tantas vezes, ou distribuil-os como entender.

6ª Á todo cidadão, alistado ou não, será garantido o direito de fiscalisar o processo eleitoral e de apresentar protestos e reclamações contra as irregularidades que n'elle se dêrem;

7ª Serão decretadas todas as providencias necessarias para evitar e reprimir toda a intervenção official directa ou indirecta na eleição, não podendo o eleitor ser preso sob nenhum pretexto um mez antes e depois da eleição, salvo caso de flagrancia em crime inafiançavel.

8ª Serão declarados os casos de incompatibilidade eleitoral.

9ª As mesas eleitoraes serão compostas dos juizes de paz, seus immediatos em votos na 1ª secção do districto, e nas outras — de eleitores nomeados por elles pela forma que a lei determinar.

¹⁾ Revogado. Ref. Const. de 14 de Março de 1898, art. 50.

Titulo Quarto

Disposições geraes

Art. 54. As qualidades de cidadão brasileiro, definidas no art. 69 da Constituição Federal, e os direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, garantidos pelo art. 72 da mesma Constituição á brasileiros e estrangeiros residentes no paiz, são considerados expressa e cumpridamente consagrados na presente Constituição em relação aos habitantes do Estado, como parte integrante d'ella.



Cuyabá, Pateo interior do Arsenal de Guerra

Art. 55. Os cargos publicos são accessiveis á todos os cidadãos brasileiros mediante as condições de capacidade que a lei exigir.

§ 1. Os funcionarios administrativos do Estado que completarem tres annos de serviço no respectivo emprego e houverem sido nomeados por meio de concurso que a lei determinará para os provimentos dos empregos em geral, serão vitalicios e só por sentença perderão os seus logares. Exceptuam-se d'esta regra os chefes das repartições publicas e aquelles que exercerem simples commissões.

§ 2. O Estado não reconhece direito á aposentadoria. Para todos os funcionarios do Estado haverá montepio obrigatorio.¹⁾

¹⁾ Leis n. 44 de 23 de Junho de 1893, n. 130 de 7 de Março de 1896 e n. 163 de 3 de Março de 1897.

§ 3. O cidadão em exercicio de funções de qualquer dos tres poderes não poderá exercer as de outro.

Art. 56. Os cargos eleitivos podem ser renunciados em qualquer tempo e é facultativa a sua acceitação, excepto os de vereador e juiz de paz.

Art. 57. Todos os funcionarios publicos ao entrar na posse de seus cargos contrahirão formal compromisso de bem cumprirem os seus deveres, e serão civil e criminalmente responsaveis pelos abusos e omissões em que incorrerem, e por não fazer effec-

tiva, por indulgencia ou negligencia, a responsabilidade de seus subalternos.

Art. 58. São mantidos os direitos legitimamente adquiridos, e garantida a divida publica do Estado.

Art. 59. Continuam em vigor, em quanto não forem expressamente revogadas, as leis do antigo regimen que não forem contrarias ao systema de governo firmado n'esta Constituição, e os actos do governo do Estado durante o regimen provisorio.

Art. 60. Esta Constituição poderá ser reformada, no todo ou

em parte, quando a experiencia aconselhar.

§ 1. Considerar-se-ha iniciada a reforma quando o projecto, assignado por um terço pelo menos dos membros da assembléa, fôr adoptado em tres discussões por dous terços de votos d'elles.

§ 2. Se na seguinte legislatura a mesma proposta, submettida de novo á tres discussões na primeira sessão annual, fôr approvada em cada uma d'ellas por dous terços dos votos da assembléa, incorporar-se-ha á Constituição como parte integrante d'ella, sendo publicado com a assignatura da mesa da assembléa e de todos os deputados presentes.

Art. 61. Para os fins do artigo precedente só é constitucional o que diz respeito á fórma do governo, aos direitos politicos e individuaes dos cidadãos e á natureza, limites e attribuições dos poder politicos.

Art. 62. Approvada esta Constituição, será ella promulgada pela assembléa e assignada por todos os deputados presentes.

Disposições transitorias

Art. 1. Promulgada a Constituição, a assembléa legislativa passará á eleger na mesma sessão, por maioria absoluta de votos no primeiro escrutinio, — se nenhum candidato a obtiver, por maioria relativa no segundo, — o presidente e vice-presidentes do Estado que tem de servir no primeiro periodo governamental.

§ 1º. A eleição será feita em votações distinctas para cada um dos cargos, recebendo-se e apurando-se em primeiro logar os votos para presidente e procedendo-se em seguida do mesmo modo para com os vice-presidentes.

§ 2º. A dita eleição será feita em uma só sessão, não podendo os membros da assembléa abster-se de votar, nem retirar-se antes de concluida.

§ 3º. Terminada a eleição, lavrar-se-ha acta circumstanciada da sessão, da qual serão extrahidas cinco copias authenticadas pela mesa da assembléa que as remetterá ao presidente e vice-presidentes eleitos e á secretaria do governo.

§ 4º. Para esta eleição não haverá incompatibilidades.

§ 5º. No dia seguinte reunir-se-ha a assembléa em sessão solemne afim de dar posse ao presidente e vice-presidentes eleitos, contrahindo elles compromisso segundo a forma estabelecida na presente Constituição.

Art. 2. O primeiro periodo governamental terminará no dia 15 de Agosto de 1895, e durante elle o presi-



Corumbá, Antigas fortificações

dente em exercicio receberá vencimentos iguaes aos que óra percebe o governador (doze contos de reis annualmente).

Art. 3. Na primeira legislatura ordinaria os membros da assembléa terão direito ao mesmo subsidio pecuniario e ajuda de custo marcados para a ultima legislatura da extincta assembléa provincial.

§ unico. Em quanto a assembléa exercer a sua missão constituinte, nenhum subsidio perceberão os respectivos membros.

Art. 4. Não serão preenchidas as vagas de deputados que se dêrem durante a primeira legislatura, salvo se com ellas ficar a assembléa reduzida ao numero de membros inferior ao taxado no art. 6 d'esta Constituição.

E, n'este caso, o preenchimento se fará sómente para completar aquelle numero.

Art. 5. Para as primeiras nomeações dos magistrados vitalicios não fica o poder executivo adstricto ás formalidades estatuidas n'esta Constituição. O presidente fará taes nomeações attendendo aos requisitos de idoneidade e, tanto quanto permitir o interesse da melhor composição da magistratura, preferirá os desembargadores e juizes de direito que actualmente servem no Estado.

Art. 6. Fica o presidente do Estado autorizado á organizar, de accordo com as disposições da presente Constituição, todos os serviços á cargo do Estado e as competentes repartições publicas, expedindo para este fim os decretos necessarios que estarão logo em execução.

§ unico. De todos os actos que praticar em virtude da presente autorização, o presidente informará a assembléa legislativa na proxima sessão ordinaria, para serem definitivamente approvados.

Art. 7. A primeira sessão ordinaria da assembléa legislativa terá logar na epoca marcada na presente Constituição. Mandamos, portanto á todas as autoridades á quem o conhecimento e execução d'esta Constituição pertencer, que a cumpram e façam com que tão fiel e inteiramente como n'ella se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o territorio do Estado. Paço da Assembléa Constituinte de Matto-Grosso em Cuyabá, 15 de Agosto de 1891, 3º anno da Republica.

O presidente da assembléa: *Dr. José Maria Metello*

O vice-presidente: *Generoso Paes Leme de Souza Ponce*

1º Secretario: *José Magno da Silva Pereira*

2º Secretario: *Marianno Ramos.*

O Estado de Matto-Grosso

Capítulo I.

Situação, limites geraes e superficie comparada. — Principaes serras e prodigiosa hydrographia. — Clima e salubridade.

O Estado de Matto-Grosso acha-se situado entre 7° 21' e 24° 3' 41" de latitude meridional e 6° 42, e 22° 13' 15" de longitude occidental, referida ao meridiano do Rio de Janeiro.

O seu territorio estende-se de norte á sul desde a confluencia do rio S. Manoel, impropriamente chamado Tres Barras, até a quinta cachoeira do Salto das Sete Quedas, no Rio Paraná, na distancia de 2191 kilometros; de leste á oeste desde o ponto fronteiro á ponta septentrional da ilha do Bananal, no rio Araguaya, até a ilha da Confluencia, no rio Madeira, na distancia de 1749 kilometros.

Os limites do Estado são:

a) Com a Republica do Paraguay, conforme preceitúa o tratado de 9 de Janeiro de 1872, começa a linha divisoria no Salto Grande das Sete Quedas, no rio Paraná, proseguindo pelo mais alto da serra de Maracajú até onde ella finda; d'ahi segue em linha recta, ou que mais se lhe approxime, pelos terrenos elevados á encontrar a serra de Amambahy; prosegue pelo mais elevado d'esta serra até a nascente principal de rio Apa, e baixa pelo alveo d'este até a sua fóz na margem oriental do rio Paraguay.

b) Com a Republica da Bolivia, segundo o tratado de 27 de Março de 1867, alterado em parte pelo tratado de 17 de Novembro de 1903, a linha divisoria parte do rio Paraguay na latitude de 20° e quasi 9',



O Rio Apa

pertencendo porém a Bahia Negra, na parte que cabia ao Brasil, á Bolivia; da extremidade noroeste da Bahia Negra segue uma recta á logôa de Cáceres, á 19° S., que pertence toda á Bolivia; da lagôa de Cáceres continúa a linha, tambem recta, até a lagôa Mandioré, cortando-a pelo seu meio, pertencendo



Corumbá, O Arroio da Conceição — fronteira entre a Bolivia e o Brasil

porém á Bolivia um trecho de terra firme na sua margem meridional; da extremidade norte d'essa lagôa vai a linha, igualmente recta, cortar primeiro a de Gahyba, depois a de Uberaba, ficando as terras altas das Pedras de Amolar e de Insua pertencendo á Matto-Grosso; do extremo norte da lagôa Uberaba a fronteira segue em linha recta ao extremo sul da Corixa Grande; do extremo sul da Corixa Grande vai em linhas rectas ao morro da Bôa-Vista e aos Quatro Irmãos; d'estes ás nascentes do rio Verde, por cujo alveo baixa até a sua confluencia com o Guaporé, e pelo meio d'este e do Mamoré até o Beni, descendo pelo Madeira até a fóz do Abuná.

c) Com o Estado do Amazonas desce a linha divisoria da fóz do Abuná pelo Madeira abaixo até a cachoeira de Santo Antonio, na latitude de 8° 48', segundo decidio o Supremo Tribunal Federal em accordam de 11 de Novembro de 1899 cuja sentença está sendo executada pelo Juiz Federal e por peritos nomeados pelas duas partes.

d) Com o Estado do Pará começa a linha desde a confluencia do rio S. Manoel, á margem direita do Tapajóz, até o salto denominado das Sete Quedas, á margem do dito S. Manoel; d'este salto segue por uma recta que se prolonga até alcançar a margem esquerda do rio Araguaya no ponto justamente fronteiro á ponta mais septentrional da ilha do Bananal.

e) Com o Estado de Goyaz os respectivos territorios são separados pelo rio Araguaya desde a ponta septentrional da ilha do Bananal até a serra do Caiapó, de onde desce pelo rio Correntes ao Parahyba.

f) Com o Estado de Minas-Geraes a linha de separação desce pelo Para-



Rio Paraguay, A Entrada á Lagoa Mandioré

nahyba desde a fóz do Correntes até a barra do Rio Grande.

g) Com o Estado de S. Paulo os limites acompanham o rio Paraná desde a junção das aguas do Rio Grande com as do Paranahyba até o ponto fronteiro á fóz do rio Paranápanema, e d'este ponto ao Salto das Sete Quedas serve ainda aquelle rio de balisa entre este Estado e o do Paraná.

O professor Siva Coutinho calcula a superficie do Estado em 1.500.000 kilometros quadrados, ou seja igual á superficie reunida da Allemanha, França, Inglaterra e Italia, podendo comportar mais de 150.000.000 de habitantes, tomando por base a densi-



Lagoa Gahyba — fronteira entre a Bolivia e o Brasil

dade da população d'aquelles paizes.

Matto - Grosso, diz Elisée Reclus, é uma das porções de menor relevo do continente sul-americano: não se encontram aqui elevações que constituam verdadeiras montanhas.

As zonas á miudo figuradas como taes, imprópriamente figuradas, não são senão um prolongamento occidental do planalto brasileiro, cuja altitude varia de 600 á 800 metros acima do nivel do mar e que se dilata até tocar os limites com a Bolivia.

A ramificação do *plateau* central que percorre este Estado, póde ser dividida em dous grupos: um acompanha a origem das aguas que entram á direita do Alto Paraguay, á esquerda do Tapajóz e nas orientaes do Guaporé, Mamoré e Madeira; outro contorna as nascentes mais remotas do Paraguay e seus affluentes orientaes, separa as correntes subsidiarias do S. Manoel, Xingú e Araguaya, abrange os contribuintes da margem direita do Paraná, e estende-se á rumo E. — S.W. até o salto das Sete Quedas, com o nome generico de

— Serra de Amambahy.

A *Serra dos Parecis*, cuja linha serpeia parallelamente ao curso do Guaporé e Mamoré, indo além formar as cachoeiras do Madeira, é o principal representante do primeiro agrupamento; do segundo, é a chamada *Serra das Divisões*.

As escarpas, arestas, cabeços e contrafortes

de ambos os grupos recebem geralmente, embora com pouca propriedade, a denominação de *serras*, variando de nomenclatura apenas com a mudança de localidade. As principaes são:

Santa Barbara, entre os rios Alegre e Guaporé, no municipio de Matto-Grosso; ergue-se á rumo O. N. — S. W.

Aguapehy, de fórma triangular, separada da precedente por um valle de tres leguas de largura e occupando uma área calculada em 35 leguas. Nas suas immedições ficam os morros da Boa Vista e dos Quatro Irmãos, o primeiro com 559 ms. de altitude e o segundo com 415 ms.

Ricardo Franco, outr'ora do *Grão Pará*, situada entre



Lagoa de Cáceres (Bolivia)

os rios Verde e Guaporé, com 200 kilometros de extensão.

Borborema, encravada no espaço que medeia entre a margem direita do Aguapehy e o antigo destacamento militar da Corixa Grande, descrevendo de N.-S. uma curva que acompanha o rio Jaurú.

Tapirapuán, acompanhando na distancia de 8 á 10 leguas a margem direita do rio Paraguay em seu curso superior, ao qual vai pouco á pouco se approximando até proximo da villa de Diamantino.

Sete Lagôas, na mesma chapada em que se encontra o Morro Vermelho; fica á sul de Diamantino e cercam-na terrenos alagadiços por breve espaço.

Tombador-Araras, entre o Paraguay e o Cuyabá (rios), a primeira na estrada que vai da capital á villa

de Diamantino, e a segunda nas nascentes dos rios Jaúcoara, Jangada e Pinheiro.

Azul, servindo de divisória das águas do Cuyabá, Arinos e Paranatinga.

São Jerônimo, á qual os antigos roteiros davam o nome de *Canastra* devido á configuração do seu cume, em distancia de 40 kilometros da capital á N. E., com uma altitude de 1400 ms., segundo Couto de Magalhães.

São Lourenço, aliás apenas um prolongamento da anterior, originando-se nas cabeceiras do São Lourenço e recebendo em seu desenvolvimento diversas outras denominações, como a de *Serra da Agua Branca*, *Taquaral*, etc.

Albuquerque, costeando a margem direita do rio Paraguay n'um percurso de mais de 10 leguas, isto é, desde a lagôa de Cáceres ao morro do Rabicho.

Maracajú, que é um dos ramos do planalto de *Amambaby*, na fronteira sul, cujo galho mais meridional descreve uma curva que vai formar o salto das Sete Quedas.

Poucos são os paizes que possuem tão opulenta distribuição de agua em seu solo como o Estado de Matto-Grosso. Mais de seiscentas correntes partem de seu territorio para engrossar as duas grandes bacias do Amazonas e do Prata, em consequencia da disposição das terras em que têm origem.



«Os dois Irmãos» — Morros do Chané

São tributarios, do Amazonas: o Madeira, Tapajóz, Xingú e Araguaya, os quaes descem do planalto n'uma serie de cachoeiras; os tres primeiros effectuam directamente a sua contribuição, e o ultimo o faz por intermedio do Tocantins.

O Madeira, assim chamado por Francisco Palheta, seu primeiro explorador, em razão da quantidade de troncos de arvores que conduz em sua superficie, é o terceiro rio do Brasil em extensão e banha o territorio matto-grossense n'um percurso de mais de quatrocentos kilometros, recebendo n'esse trecho as águas do Mutum-Paraná, Jacy-Paraná, Jamary e Machado ou Gy-Paraná.

É o Madeira formado pela junção do Beni e Mamoré, ambos oriundos da Bolivia, e n'essa localidade a sua largura é de cerca de tres kilometros, com uma profundidade correspondente á 22 metros.

O principal affluente do Mamoré é o Guaporé que lhe entra pela margem direita, concorrendo para a bacia do Madeira com uma superficie tributaria equivalente á 9715 leguas quadradas, segundo o engenheiro Keller. Esse rio tem origem no paralelo 14° 40', á seis leguas á W. do Jaurú; corre primeiramente para sul e volta depois á W. N. W. até a cidade de Matto-Grosso (antiga Villa Bella), tendo em seu per-

curso recebido diversos affluentes, dos quaes o mais importante é o Alegre.

D'ahi para baixo a sua corrente é engrossada pelas águas do Sararé, Galera, Verde, Caxexí, Corumbiára e ainda muitos outros de menor volume.

Acompanha actualmente a margem direita do rio Madeira



Os Morros do Ingazal

a linha de trilhos da Madeira-Mamoré Railway, resalvando assim o trecho encachoeirado desde Santo Antonio.

O Tapajóz é formado pelo encontro dos rios Juruena e Arinos, á latitude 10° 24' 30". É o sexto rio do Brasil em extensão.

O Juruena, segundo Ricardo Franco, nasce aos 14° 42', vinte leguas á N. N. E. da cidade de Matto-Grosso; o Arinos tem suas cabeceiras perto da villa de Diamantino e, apesar de muito sinuoso, a sua corrente é de 2 km 414 ms. por hora.

No encontro dos dous rios o Tapajóz alarga-se consideravelmente e, tomando o rumo de norte, atravessa desde que recebe o São João da Barra uma série de cachoeiras, das quaes a ultima é a de *S. Simão* e a mais notavel é a do *Salto Augusta* com uma quêda de nove metros.

O seu principal affluente São Manoel entra-lhe aos 7° 21', depois de um curso de 189 leguas.

O Xingú, cuja parte inferior foi percorrida no seculo XVII pelo jesuita Roque Hunderpfundel e em 1849 pelo principe Adalberto da Prussia que com os seus companheiros alcançou o paralelo 4°, só se tornou conhecido á partir de 1884, quando foi explorado pela commissão allemã composta do Dr. Karl von den Steinen como chefe e dos



Rio São Lourenço

Drs. Otto Clauss e Wilhelm von den Steinen como auxiliares.

Essa expedição, tendo partido da capital do Estado á 26 de Maio d'aquelle anno, foi ter á Belém, no Pará.

É formado o Xingú das aguas do Ronuro e do Coliseo, e a sua corrente, pacífica á principio, torna-se depois impetuosa por causa das numerosas ilhas, travessões e cachoeiras que estão sementeas n'um percurso de mais de 650 kilometros.

É navegavel francamente desde a sua fóz até o paralelo 1º 42', d'onde só pequenas embarcações podem sulcar as suas aguas por espaço de 1500 kilometros. Com os seus affluentes reúne uma superficie de 395.000 kilometros quadrados. Candido Mendes classifica o Xingú como o quinto rio brasileiro em extensão.

O Araguaya nasce nas immediações do paralelo 18º, junto ás cabeceiras dos rios Verde e Sucuriú, affluentes do Paraná, e do Taquary, tributario do Paraguay.

A sua corrente augmenta progressivamente com o auxilio de numerosos tributarios; até a fóz do Barreiros, ou Garças conforme os antigos roteiros dos jesuitas, é de 100 á 150 braças; entre Itacahiú e Leopoldina varia de 200 á 300; e d'este antigo presidio ao Porto da Piedade cerca de 500.

dois braços, tendo o oriental 276 metros de largura e o occidental 300; recebe n'esse ponto o rio dos Mortes que lhe entra aos 19º 49', dividido em duas boccas.

Depois da reunião dos dois braços o rio readquire a direcção primitiva que mais ou menos conserva até entrar no Tocantins.

À bacia do Prata, mais conhecida que a primeira, pertencem os rios Paraná e Paraguay, os quaes n'este Estado regam duas regiões distinctas.

O Paraná fórma-se pela reunião dos rios Grande e Paranahyba, sendo navegavel desde o salto de Urubú-Pungá ao salto das Sete Quedas, na extensão de 528 kilometros.

Os seus principaes affluentes do lado matto-grossense são: o

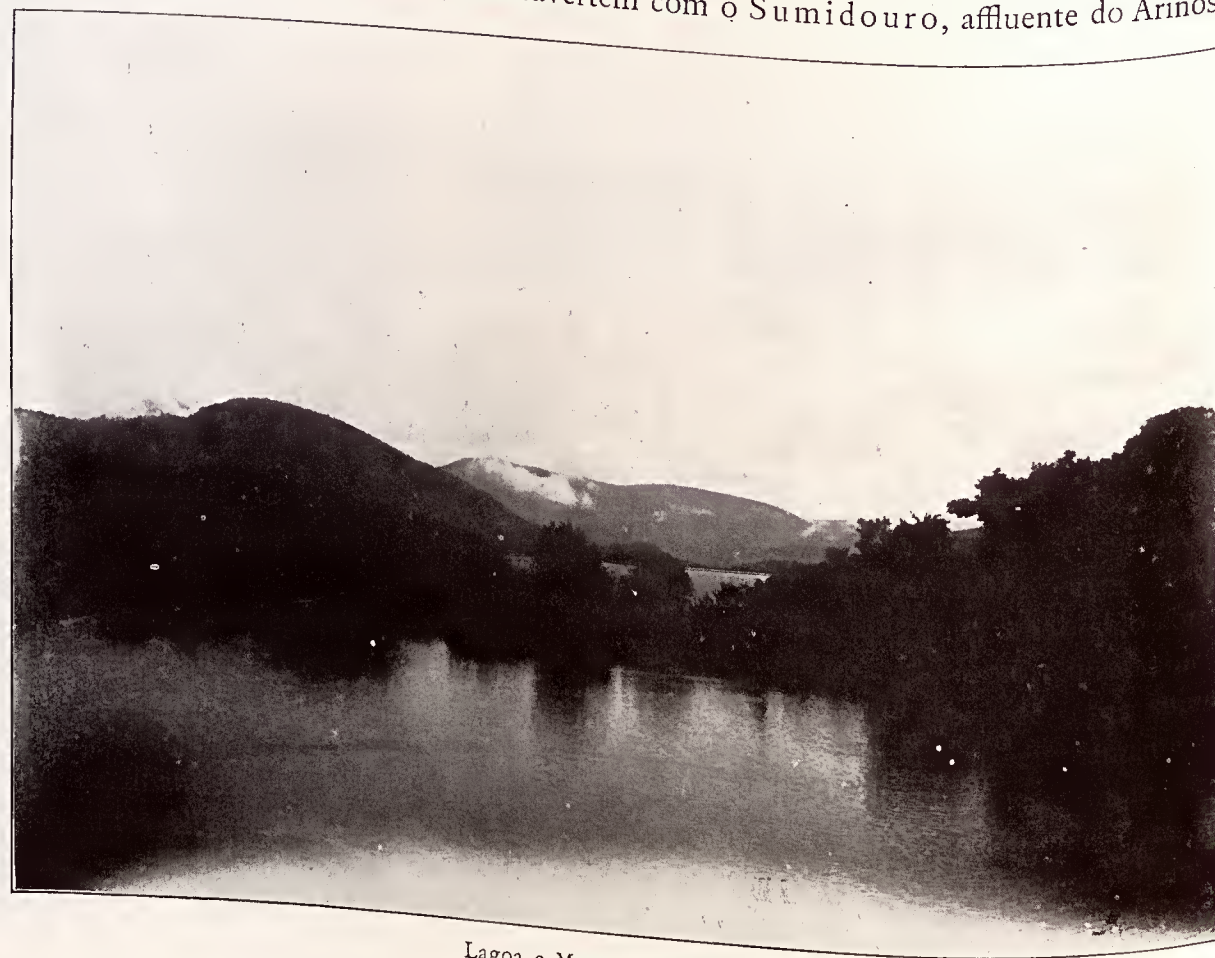
D'ahi para baixo alarga-se ainda mais com a direcção media da corrente á N., que torce á N. E. acima de Crixá-assú e, retomando novamente N., vai até junto da ponta meridional da ilha do Bananal.

Esta ilha, cuja superficie está calculada em 500 kilometros quadrados, abre o Araguaya em

Sucuriú que contraverte com o Araguaya e Taquary; o Pardo, cujas nascentes mais remotas têm origem nos rios Sanguessuga e Vermelho; o Amambahy e o Iguatemy, vindos da serra que deu nome ao primeiro; e o Ivinhema que resulta da junção dos rios Vaccaria e Brilhante, facilmente navegavel por embarcações de pequeno calado.

O Paraguay nasce no brejal das Sete Lagoas aos 13º 13' sul, districto de Diamantino, tres leguas distante da villa do mesmo nome e cerca de vinte leguas á norte de Cuyabá. Pouco áquem dos ribeirões Negro e Amolar, o Paraguay desce do plateau e inclinando-se para O. recebe o ribeirão do Ouro, em cuja confluencia está assentada a villa de Diamantino.

Duas leguas depois de receber o Diamantino bifurca á S. O. e cerca de dez abaixo, quasi fronteiros, entram pela esquerda o ribeirão do Brumado, de pouca agua, e pela direita o Sant' Anna, cujos tributarios contravertem com o Sumidouro, affluente do Arinos.



Lagoa e Morro do Amolar

Pequenos contribuintes vão engrossando as suas aguas que augmentam de maneira apreciavel só depois de receber o rio dos Bugres. D'esse ponto para baixo a região torna-se conhecida e apparecem successivamente os rios Sipotuba, Cabaçal e Jaurú.

Do Jaurú ás immedições do Forte de Coimbra o sólo nas grandes enchentes fica inundado em parte, dando assim origem ao chamado *Xarai's* do primeiros exploradores, e n'essa extensão o Paraguay recebe: o rio São Lourenço, o Taquary, e o Miranda, fechando a serie além de Coimbra o rio Apa que serve de limite entre o Brasil e a Republica do Paraguay.

Dominam n'este Estado duas estações perfeitamente distinctas: a da secca e a das aguas. A primeira abrange o periodo que decorre da segunda quinzena de Junho até a segunda quinzena de Setembro; a das aguas começa em fins de Setembro, augmenta de intensidade em Janeiro e Fevereiro e declina em principio de Março.

A transição se opera ás vezes lentamente; mas na maioria das vezes com relativa rapidez, annunciada sempre por um aguaceiro benefico que faz reviver as plantas e reverdecer as planuras e as lombadas. O numero dos dias chuvosos varia de localidade á localidade,

sendo que por emquanto poucos dados possuímos quanto á quantidade de chuva cahida no decorrer de um anno.

Na capital as observações feitas pela Congregação Salesiana (Observatorio *D. Bosco*) dão uma média de 1600 m/m. Os ventos dominantes são os que sopram de S. O. e S. E. e a temperatura maxima não ultrapassa jámais á 37,3°, assim como não desce de 10°, sendo a média de 26,24° e o calor suavizado durante a noite pela mais branda viração.

Nos municipios do sul como na zona do norte o clima é brando e assemelha-se ao do sul da Italia; da região do araxa que medeia entre Cuyabá e o caudaloso Araguaya, são assás conhecidas as condições climatericas de incomparavel pureza.

O illustrado medico M. Costa, tratando da constituição medica de Matto-Grosso, assim se exprime: «É muito salubre o clima do planalto, onde as molestias endemicas são quasi desconhecidas e onde as epidemias poucas vezes assolam. A baixada (regiões alagadiças) é *insalubre*».



Morro do Albuquerque. Rio Paraguay

É o que, como verdade corrente, se costuma mais ou menos repetir com relação ás condições de salubridade d'este Estado; entretanto nada ha de mais falho e de mais inveridico, como se passa á demonstrar.

Admittindo-se que a região da baixada fosse insalubre, é fóra de toda duvida que essa zona não poderia de maneira alguma representar o conjunto do territorio matto-grossense, porquanto extendendo-se a região alagadiça á uma área equivalente á cem leguas de comprimento sobre quarenta de largo, ou sejam 174.000 kilometros quadrados, e sendo a superficie do Estado calculada em 1.500.000 kilometros quadrados, segue-se que as terras baixas occupam apenas 11,6% da superficie total.

E mesmo na baixada, segundo o testemunho do sabio Barão de Melgaço que cruzou-a em épocas e estações diversas, «os navegantes e os seus habitantes raramente são accommettidos de sezões e outras enfermidades proprias de lugares baixos e onde se opéra continua decomposição de vegetaes».

Apezar da extensão de seu territorio e da diversidade das condições meteorologicas e climatericas oriundas d'essa mesma vastidão, Matto-Grosso é em geral



Rio Jaurú, a bocca para o rio Paraguay



«Sete Lagoas» 14° 35' de lat. sul, 305 m sobre o mar:
As nascentes do rio Paraguay

saudavel, e d'isso dá eloquente prova a estatística das epidemias que têm assolado as suas populações.

A variola appareceu pela primeira vez em 1814, causando apenas quarenta baixas na numerosa guarnição do Forte do Principe da Beira; reappareceu em 1867 com o regresso á capital da força expedicionaria que assaltou a praça de Corumbá então em poder de forças paraguayas.

Sendo até essa época a população do norte infensa aos beneficios da vaccina que systematicamente repellia, o numero de obitos em pouco mais de 3 mezes attingio á uma cifra superior á 6.500, ramificando aquellê mal por algumas das localidades do interior.

Posteriormente, em 1901 e 1907 a variola irrompeu novamente, não tendo senão manifestado de maneira benigna.

O cholera que muito estrago acarretou á columna militar que operou em 1867 ao norte do Paraguay segundo a narrativa do Visconde de Taunay, determinando a heroica retirada da Laguna, foi pela segunda vez introduzido n'este Estado em 1887, ficando porém circumscripto aos municipios de Corumbá e Santo Antonio, onde foi

debellado com efficacia em curto espaço de tempo, não ultrapassando á pouco mais de doze o numero de casos fataes.

O sarampo e a escarlatina de ha muito que desapareceram do nosso quadro nosologico, do mesmo modo que as differentes affecções do apparelho respiratorio, sendo aliás digno de nota que taes affecções jamais assumiram caracter de certa gravidade.

Como documentação da tradicional salubridade d'este Estado, parece-ncs opportuna a transcripção da seguinte noticia publicada nas paginas da *Revista Matto-Grosso*, edição do mez de Maio de 1911:

«O Nosso Clima.

O povoamento do sólo é a questão magna que prende a attenção de quantos almejam o engrandecimento da nossa grande Republica. Na solução d'esse importantissimo e capital problema, entre nós matto-grossenses occuparam-se muitas vezes os homens que, elevados pelo suffragio publico á culminancia do



Rio Juina (Serra dos Parecys)

poder estadual, procuraram pela dedicação e civismo fazer jús ás expectativas do povo, encaminhando o Estado para o progresso e bem estar material.

Cumpre entretanto notar que entre os muitos impecilhos que tornaram inutil o trabalho de varios esforçados presidentes que procuraram favorecer e chamar para o nosso Estado a immigração europea, avulta a calunnia que alguém, desconhecendo talvez o lugar, publicou ser insalubre o nosso clima; pois n'elle pullulam as doenças que prematuramente levam ao sepulchro a mór parte de quantos dos outros Estados e do estrangeiro aqui aportam. Não ha muitos dias que em um jornal europeo liamos essa gratuita asserção que póde ser publicada unicamente por um escriptor imprudente e ignorante, invejoso talvez! O nosso Estado é insalubre?

E quem poderá engulir a peta simplesmente ao considerar a extensão intermina que elle tem, por conseguinte as variedades de clima saluberrimo que offerece, comparaveis aos climas de varias regiões europeas? O sul goza dos melhores componentes climatericos; é um eden: campinas immensas se extendem, cobertas de relvas verdes



Cachoeira do Tacum

e florescentes, sobre as quaes se extasia e delicia o olhar, perdendo-se ao encontrar a abobada do céu.

É um facto que a rede hydrographica com muitos rios caudalosos e de corregos perennes é abundantissima em todo o Estado. Aqui não se conhecem as seccas periodicas que assolam alguns Estados do Norte e mesmo as campinas do Rio Grande do Sul que não rivalisam com as da Vaccaria e Campo Grande, onde sopram livremente os ventos S. E. S. NO. e N. n'uma altitude maxima de 650 ms. sobre o nivel do mar.

Mattas virgens aqui e ali espalhadas occupam leguas e leguas de extensão, emanando o providencial e provido oxygenio á purificar sempre mais nossos ares já tão sadios e offerecendo campo vasto á futuras industrias.

Matto-Grosso é a terra da baunilha e dos heruaes, da palmeira e dos seringaes.

Mesmo na zona mais quente o clima é sadio, as epidemias n'elle não vingam, raras as endemias.

Mas em nossos dias acostumados á lér tantas palavras e noticias que servem muitas vezes para esconder a verdade, o meio mais apto á provar a verdade é a estatistica: perante ella não se póde esconder a verdade.

Por isso mesmo transcrevemos em nossas paginas uma longa lista de velhos octogenarios e de alguns que viveram mais de um seculo.

Foi o exmº. sr. Tenente Sebastião Bezerra quem nos offereceu o valioso documento pelo que enviamos-lhe os mais vivos agradecimentos.

Inha Cóta Maria de Arruda e Moraes	80 annos
Antonio Felipe Garcia	80 „
D. Rita Machado	82 „
Mariinha (conhecida por esse nome)	83 „
Antonio Luiz Maria	83 „
Mai Basilia	83 „
Caetano (marido de Basilia)	90 „
Antonio Martins de Moraes	85 „
Esposa d'este, Silvania M. de Jesus	92 „
D. Felicio (de tal)	85 „
Benedicto Dias de Moura	85 „

Manoel Franco Teixeira	85 annos
Maria Thomasia	85 „
João Chagas	85 „
Martinho José da Silva	85 „
Victor José da Silva	85 „
Ignez Paleciana de Moura	85 „
Domingos Rodrigues	85 „
Venancio Bahia	85 „
José Ricardo Peres	85 „
Inhazinha (assim denominada)	85 „
D. Carolina Torraca	83 „
Manoel João Leite Pereira	94 „
Joaquim Batata	95 „
Inha Luiza	90 „
Luiza Rabello	90 „
Manoel da Costa Marques	90 „
Valentim Delgado	96 „
Florencia Leite	96 „
Inhá Benta	97 „
Salvador (de tal)	97 „



Cuyabá, Observatorio « Dom Bosco »

Sebastião Pompeu de Barros, africano	98 annos
Libanio	98 „
Tia Anna	98 „
Brigido Gomes dos Passos	100 „
Bueno	102 „
Maria Joanna	105 „
Benjamin (de tal)	105 „
Miguel Pompeu de Barros, africano	110 „
Inhá Candinha	120 „
Francisco Eduardo de Jesus	146 „

Cumpra notar: todos esses velhos vivem na prospera e florescente cidade de S. Luiz de Cáceres; em absoluto porém, não é a cidade que goze melhor clima em o nosso Estado. E esta verdade vem mais uma vez demonstrar ser Matto-Grosso um Estado invejavel pelo clima sadio e que não póde ser postergado á nenhum dos Estados de nossa grande Republica.»

Os casos de longevidade em Cuyabá assim como em outras cidades, villas e povoações do interior são sem duvida numerosos, podendo constatal-os qualquer observador.

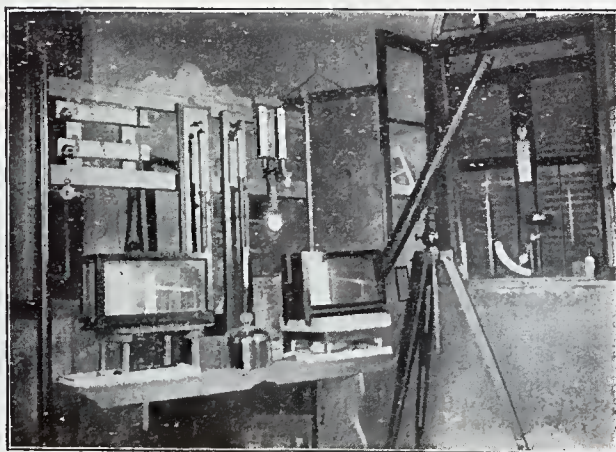
Capitulo II.

Resumo historico do Estado desde os tempos coloniaes. — Principaes occupa-
ções militares. — População e instruc-
ção. — Governo e divisão administra-
tiva. — Força publica. — Defeza militar.

Faltam dados seguros para fixar-se com exactidão a época em que pela primeira vez foi explorado o territorio que constitue o Estado de Matto-Grosso. Ayres do Casal diz que Aleixo Garcia e um seu irmão, ou filho, acompanhados de numerosa escolta de indios domesticos, havendo passado áquem do Paraguay, penetraram até ás proximidades dos Andes e foram os primeiros exploradores conhecidos da parte meridional d'este Estado.

Essa expedição, citada por muitos escriptores nacionaes e estrangeiros, deve antes ser levada á conta de uma lenda, como pensa Balthasar da Silva Lisboa, do que como um facto do dominio da historia.

O jesuita francez Charlevoix e o paraguayano Ruiz Diaz de Gusman, por exemplo, affirmam ter sido ella ordenada por Martim Affonso de Souza; o primeiro



Cuyabá, O Instrumental do observatório «Dom Bosco»

aponta essa jornada como emprehendida em 1516 ou 1525; e o segundo diz que Aleixo Garcia partiu da Capitania de S. Vicente em 1526.

É corrente que Martim Affonso de Souza, sendo nomeado por D. João III Capitão-mór e Governador das terras do Brasil por Carta Régia de 20 de Novembro de 1530, partiu de Lisboa á 3 do mez seguinte e só depois de haver explorado o littoral de norte á sul, isto é desde o cabo de Santo Agostinho até Cananéa, chegou, de volta d'este ultimo ponto, á S. Vicente.

Confrontando-se, portanto, as datas apresentadas por Charlevoix e Gusman com esta ultima, verifica-se que tal expedição não podia ter sido ordenada por quem só posteriormente aportou ás terras do Brasil.

Accresce contra a validade da asserção de ambos, pondera J. M. de Macedo, que semelhantes entradas pelos sertões com escolta exclusiva de indios não



Isolamento de variolosos frente á S. L. de Cáceres

estavam nos costumes e não tem um só exemplo dos portuguezes colonisadores. O certo é que no correr d'aquelle seculo algumas expedições hespanholas subiram por vezes o rio Paraguay, e a historia menciona já em 1537 o nome de Juan Ayolas que, á frente de trezentos homens, chegou ao porto que denominou *Candelaria*.

Ahi, deixando sob o commando de Martinez de Irala um contingente de cem pessoas, decidio-se á marchar em demanda do caminho para o Perú, sendo no trajecto assassinado pelos indios Paiaguás.

Martinez de Irala, algum tempo depois es-
tando a de-
mora de seu
chefe, reorgani-
zou a expedição
e partiu com o
intuito de prestar
auxilios á Ayolas;
fez parada na
lagôa *Gabyba*,
onde obteve no-
ticias d'aquelle que buscava, e em face d'ellas retrocedeu.

Seis annos depois, isto é em 1543, Alvarez Nuñez Cabeza de Vaca, acompanhado de quatrocentos compatriotas seus e cento e cinquenta indios, alcançou o mesmo ponto tambem em busca do caminho para o Perú, e em 1547 o já citado Irala, subindo novamente o rio Paraguay, conseguiu levar a sua marcha até proximo dos Andes.

Posteriormente outras expedições se succederam, nomeadamente as que tiveram por directores Nuflo Chaves e Ruy Diaz Melgarejo, sendo que este con-

seguiu fundar á margem do rio Aquidauana uma cidade, já elevada á bispado em 1643, segundo Varnhagem época em que foi destruida pelos Paulistas.

Emquanto os hespanhoes, desanimados pelos multiplos reveses

que experimentaram n'essas longinquas jornadas, procuraram ulteriormente concentrar a sua actividade n'um campo mais limitado, os paulistas iniciaram n'esse periodo as famosas entradas pelos sertões, que ficaram conhecidas pela designação de *Bandeiras*.

Conduzidos á principio pela ambição de conquistar o gentio, de cujo braço precisavam, esses bandos



Corumbá, Inspectoria da Saude dos Portos



Corumbá, Vendedor de buchos

heroicos não mediam as distancias nem calculavam as privações; atiravam-se ao acaso desassombradamente, corajosamente atravez da espessura das mattas, transpondo rios, vencendo cachoeiras, escalando montanhas, dispostos á enfrentarem toda a classe de contratempos.

Recolhiam por toda a parte, diz J. Ribeiro, as lendas e historias dos indios que fallam de outros paizes distantes e de caminhos ainda não trilhados

pela civilização. Se era preciso descer um grande curso d'água, não contavam o tempo, aboletavam-se e acampavam na margem, abatiam árvores gigantescas, de cujos troncos e às vezes dos cortices formavam esquadilhas de canôas, carcomendo-os á fogo.

«Nada os detinha, nem os desfiladeiros e precipícios, nem a sêde ou a fome, nem as commoções da natureza ou as fadigas do espirito, nem a guerra ou as ciladas das terras desconhecidas.»

Levavam parcos alforjes de provisões e quando estas se exgotavam, recorriam á varios expedientes para obterem da caça e da pesca o necessario alimento; mas proseguiram sempre sem a preocupação do dia de amanhã e assim levaram as suas conquistas até as reduções dos jesuitas no Paraguay e Uruguay. Foi n'esse periodo que por acaso descobriram minas de ouro.

Á partir de então as *entradas* adquiriram mais pujança e os *Bandeirantes* irradiaram-se pelo coração do paiz, devendo-se-lhes o descobrimento e consequente povoamento d'este Estado e dos de Goyaz e Minas Geraes.

Segundo B. de Magalhães, estenderam a sua acção até grande parte dos terrenos distribuidos pelas extremas do Amazonas, Pará, Maranhão, Piaulhy e da propria Bahia, sem fallar em toda a região do oéste de S. Paulo.

Á esta phase estão ligados os nomes de Manoel Corrêa, Bartholomeu Bueno da Silva (pai), Antonio Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral, nomes que apparecem na historia de Matto - Grosso com mais ou menos frequencia segundo os feitos que praticaram e os papeis que respectivamente representaram.

A tradição conserva a noticia de ter sido Manoel Corrêa o primeiro sertanista que estendeu a sua jornada até a zona matto-grossense, acampando á margem esquerda do rio dos Mortes junto ao aldeamento do gentio «Araés», que devastou; dez ou doze annos depois, em 1682, Bartholomeu Bueno da Silva, pai do Capitão de igual nome que é o descobridor de Goyaz, á frente de numerosa *bandeira* chegou ao

mesmo lugar, de onde regressou á bocaina da serra Dourada n'aquelle Estado.

Ahi demorou-se algum tempo levantando barramentos e fazendo roças pela necessidade de abastecer-se de mantimentos para voltar á S. Paulo; e foi n'esse ponto que recebeu o appellido de «Anhangüera», appellido que passou aos seus descendentes.

Antonio Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral pertencem ao grupo dos *Bandeirantes* posteriores á guerra dos Emboabas em Minas Geraes, guerra que, enchendo do mais justificado e profundo desgosto os paulistas que se viram privados de recolher o fructo de suas fadigas e esforços, decidio-os á só dirigirem as suas excursões pelos rumos nord-éste e oéste.

Tomando esta ultima direcção, ambos vieram ter ao Paraná em época mais ou menos proxima; e, subindo pelo rio Pardo e o seu affluente Anhanduhy-assú, vararam por terra as suas canôas á um dos galhos do Aquidauana, por onde desceram ás aguas do Paraguay.

Não offerece duvida a data — 1718 — em que Pires de Campos, passando do rio Paraguay para o S. Lourenço, e d'este para o Cuyabá, chegou até a barra



Entrada da Lagoa Gahyba



Morro do Conselho. Rio Paraguay

do Coxipó-mirim, onde travou lucta com a nação Coxiponés.¹⁾

Presume-se que no seu regresso tivesse deparado com a *bandeira* de Moreira Cabral, acampada no aterro de «Bananal», dando á mesma detalhe do ocorrido.

Essas noticias foram certamente animadoras, visto como no anno seguinte Cabral, abandonando esse sitio geralmente conhecido pela denominação de *Casa de Telha*, embarcou-se novamente com os seus em demanda do Coxipó, onde foram encontrados apenas vestigios de aldeamento.

Observou, porém, o chefe da expedição que os terrenos marginaes d'esse rio apresentavam a superficie crivada de granitos de ouro; este facto determinou-o á estender a sua excursão agua acima, e o fez vencendo a distancia de trinta ou quarenta kilometros mais, onde achou alguns indios pequenos enfeitados d'aquelle metal, á vista do que certificou-se que o subsolo era rico.

Desprevenidos Cabral e os de sua comitiva dos mais rudimentares instrumentos de mineração, ainda assim o producto dos trabalhos desde logo encetados correspondia á expectativa geral, motivo que, actuando poderosamente no ánimo de todos, determinou a permanencia ahi.

Estavam assim lançados os germens da primeira povoação d'este Estado, a qual posteriormente recebeu o nome de «Forquilha».

Em junta de 8 de Abril de 1719 convocada por Paschoal Moreira Cabral, á quem pertencem todas as

¹⁾ O nome CUIABÁ origina-se, segundo Martins («Glossaria linguarum brasiliensium», Leipzig), da existencia nas margens d'esse rio de arvores que produzem fructos de que se faz CUIA.

Esta versão está de accôrdo com a etimologia da palavra *cuia*, vasilha, e *abá*, criador; isto é: rio criador de vasilhas.

A versão mais conhecida, entretanto, é a seguinte: *cuia-abá*, que na linguagem boróro quer dizer — *gente cahida*.

glorias do descobrimento de Matto-Grosso, ficou assentada a ida de Antonio Antunes Maciel á S. Paulo, com o fim de dar conta do ocorrido ao Governador, D. Pedro de Almeida Portugal, Conde de Assumar, sendo Cabral n'essa mesma occasião aclamado Guardamór das minas e Capitão-mór regente.

A chegada d'esse emissario áquella cidade produziu a mais viva sensação, despertando ambições não só

França, na qual á 21 de Fevereiro d'esse mesmo anno officiou pela primeira vez o padre Jeronimo Botelho.

Nasce o Coxipó-mirim no planalto da «Chapada dos Guimarães», de onde precipita-se depois de um sinuoso percurso de cerca de doze kilometros, engrossando logo o seu volume as aguas de cinco contribuintes, cuja serie fecha-se com o ribeirão das Tres Barras.

Pouco abaixo d'essa corrente, na paragem em que o rio primitivamente se repartia em dous braços formando a extincta ilhota do «Capitão-mór», assentava-se outr'ora a povoação da «Forquilha», em terreno circumjacente ao arraial hoje existente do «Coxipó do Ouro».

Em sua origem modesto acampamento de uma turma de *Bandeirantes* sem destino prefixado, occupou ella á principio apenas a nesga de terra delimitada á léste pelo braço occidental d'aquella ilha, e só mais tarde desceu ao sitio antes semeado de malócas *Carijós*.

Da lucta travada entre os invasores e os incolas, lucta sem duvida desigual mas renhida, a historia local nada menciona, chegando mesmo os raros documentos contemporaneos á silenciarem á respeito, silencio que

tambem se reproduz nas chronicas do tempo.

O que parece certo e a tradição confirma, é que si parte d'aquella tribu conseguiu furtar-se ao contacto dos brancos, emigrando para o interior, a outra parte, talvez mais numerosa, submetteu-se á escravidão que lhe era imposta pela lei do mais forte, tendo entretanto com o decorrer dos dias apparecido casos de revoltas contra esse jugo, expressas em deserções isoladas.

Naturalmente indolentes, incapazes por isso mesmo de qualquer esforço demorado, os individuos d'esse



Cachoeira do Tacum

por parte dos seus habitantes como tambem pelos das villas da comarca, onde a noticia da nova descoberta chegou cercada de phantasticas exaltações.

Como sóe sempre acontecer em casos taes, a avidez de riquezas determinou a immigração de uma multidão de todos os matizes, arrancada á todas as classes devendo-se-lhe porém o rapido povoamento da «Forquilha» que já em 1721 possuia uma capella dedicada á N. S. da Penha de

grupo denunciaram-se fracos auxiliares quando applicados em trabalhos de ordem sedentaria, sendo que seus serviços foram utilizados com melhor vantagem na mineração e mais ainda como dextros caçadores e experimentados guias através das mattas.

Conhecedores da região e já por fim sabedores da estima votada ao ouro, vemos dous de seus membros conduzirem em 1722 o sorocabano Miguel Sutil ao declive da collina de N. E. do Rosario, onde lhe desvendaram por entre o gramado virente grande copia do precioso metal.

Era a situação da «Forquilha» n'aquella época sobremodo lisongeira; quatro annos de existencia relativamente tranquillã haviam alterado o seu aspecto, substituindo pouco á pouco as rudes paliçadas de uacurís por solidos ranchos de páo á pique e multiplicando prodigiosamente o numero de habitantes.

A noticia d'aquella descoberta porém exerceu influencia tão preponderante no espirito dos moradores da povoação, gente ferretoada pelo anhelos de espantosas riquezas, que em menos de um anno na outr'ora prospera localidade sómente restavam cercas cahidas e esteios desaprumados para attestarem a passagem ahi de uma população civilisada.

O abandono fôra completo, e a emigração para a nova lavra que recebeu a denominação de Cuyabá, do rio mais proximo, operou-se com aqodamento só explicavel pela abundancia mineral do sitio, de cujos arredores foram extrahidas em menos de um mez quatrocentas arrobas de ouro, sem que as escavações fossem além de uma camada correspondente á quatro braças abaixo da superficie do sólo, segundo refere Felipe José



Rio Cuyabá

Nogueira Coêlho, intendente geral do ouro da Capitania.

Essa pujança arrastou com sofreguidão para aqui sertanistas e aventureiros de S. Paulo, Minas, Piauí e Maranhão, aos quaes se encorporaram também individuos de varias nacionalidades, muito embora os perigos de uma longa travessia de mais de quinhentas leguas, não tendo sido pouco o numero dos que n'ella succumbiram.

«Estavam esses homens, escreve o brigadeiro Machado de Oliveira, exclusivamente dominados pelo objecto que os levou á emigrarem do seu paiz, e tanto

no dizer de Humboldt, «padeceram grandes destroços, mortandades de gentes por falta de mantimentos, doenças, comidos de onças e outras muitas misérias». «Houve comboio,relata Barbosa de Sá, em que morreram todos sem ficar um vivo, pois eram achadas as canoas e fazendas pôdres pelos que vinham atraz, e os corpos mortos pelos reductos e barrancos.»

Á uma monção porém, que se despedaçava de encontro ás cachoeiras do Tieté, ou do Taquary, roteiro preferido posteriormente á navegação do Anhandubi-assú, ou era destroçada pelos selvagens, succediam-se outras mais ousadas ou quiçá mais adestradas, porque em S. Paulo repetia-se sempre que «o ouro em Cuyabá era em tanta abundancia que os caçadores serviam-se d'elle em vez de chumbo».

Assim, apesar de taes obstaculos, as novas minas já em 1729 tinham-se metamorphoseado em pittoresco arraial de cerca de tres mil habitantes, contando mais de cem casas de edificação regular e duas igrejas, — as de N. S. do Bom Despacho e do Senhor Bom Jesus, ainda existentes.

De todos os acontecimentos narrados teve a Metropole exacto conhecimento e, no interesse de melhor



A Foz do Rio Taquary

assegurar a arrecadação da fazenda real, até então effectuada sem o rigor que convinha á corôa, ordenou que para o arraial se transportasse o Governador Rodrigo Cesar de Menezes, incumbindo-o também da erecção de Cuyabá em villa.

E á 15 de Novembro d'aquelle anno aqui aportava esse funcionario em cumprimento á determinação régia, tendo-se feito acompanhar do dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto, ouvidor de Paranaguá, do padre Lourenço de Toledo Taques, como visitador, e do ajudante Antonio Borba que se fez tristemente celebre pelo seu comportamento brutal e violento.

A expedição que os conduzió, compunha-se de trezentas canôas tripuladas por tres mil pessoas, e esse accrescimo de população, despejada assim de chofre sobre um centro afastado de recursos immediatos, trouxe como corollario a elevação do preço dos generos de consumo e foi o annuncio dos males que vieram em pouco flagelar o povo.

Cerca de um mez decorrido, isto é á 1 de Janeiro de 1727, era Cuyabá elevada á categoria de villa, lavrando-se do acto um termo em que assignaram o Governador, funcionarios eleitos e empossados, e as principaes pessoas do tempo.

Foi então levantado o «pelourinho» e adoptado como brazão da villa «um escudo dentro com campo verde e um morro ou monte no meio todo salpicado



com folhetas e granitos de ouro, e por timbre, em cima do escudo, uma phenix», dando-se á villa a denominação de VILLA REAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ.

Rodrigo Cesar só regressou á S. Paulo em Setembro de 1728, e a

sua permanencia na villa de Cuyabá foi assignalada por uma serie de extorsões, processos e actos de requintada violencia, do que dá justa medida a perseguição movida contra os irmãos Lemes, forçando d'esse modo os seus habitantes á abandonarem interesses e propriedades e á se internarem pelos sertões uns, e outros á tomarem caminho para Goyaz.

Do grão da decadencia á que chegou Cuyabá logo depois da partida d'aquelle governador, dá testemunho um contemporaneo insuspeito:

«A villa só tem oito ou nove casas de telha, entre as quaes a melhor é a que foi do General Rodrigo Cesar; as mais são de capim, mas com serem assim se não vendiam quando cheguei — narra o Capitão J. A. Cabral Camello —, por mais pequenas que fôsem, por menos de 200 á 500 oitavas cada uma, e as que tinham mais algum commodo chegaram á 700; porém, d'ahi á dous annos as vi vender á 40 e 50 oitavas, quando não as desamparavam os donos que vinham para o povôado: o mesmo succedeu ás roças que, pedindo por algumas quando ali fui 300 á 400 oitavas, as venderam ao depois por 50 á 100, e muitas as abandonaram os donos, retirando-se para S. Paulo».

A decadencia manifestava-se notoria e constante em todos os sentidos, e esse estado de cousas vigorou até que os primeiros actos de moderação do General J. da Silva Caldeira Pimentel vieram reanimar a confiança publica.

O germen do mal porém estava lançado, e a lembrança dos calamitosos dias que a presença de Ro-



Guia

drigo Cesar assignalára, perdurava ainda na memoria de todos, actuando de modo que os poucos moradores da villa buscavam apenas pretextos para abandonal-a.

D'essa irradiação, e mais ainda pela indole aventureira dos primeiros povoadores do sertão mattogrossense, nasceram as entradas para a região occidental, que tomaram vulto depois dos descobrimentos dos irmãos Fernando e Arthur Paes de Barros, originando-se d'ahi o povoamento do valle do Guaporé.

Indirectamente, pois, os desmandos de um governo mal intencionado e pessimamente orientado foram os factores de um conjuncto de acontecimentos que trouxeram ao Brasil maior amplidão territorial e á Portugal feliz oportunidade de indemnizar-se dos prejuizos que a má fé da politica hespanhola lhe havia acarretado com a occupação das Felippinas, procedimento contrario ao estabelecido no tratado de Tordesilhas de 1494 e extranhavel em face da convenção de Saragoça de 1523.

Apezar da sua preocupação doentia de imitador de Luiz XIV, bem comprehendeu D. João V o alcance dos novos successos e para melhor assegurar o dominio portuguez n'aquella zona apressou-se em crear, por Acto de 9 de Maio de 1748, a Capitania independente de Matto-Grosso.

A installação da recém-creada Capitania não ficou por muito tempo adiada: á 17 de Janeiro de 1751 tomava conta de seu governo o Capitão-General D. Antonio Rolim de Moura Tavares, nomeado por Carta Régia de 22 de Setembro de 1748.



Rio Cuyabá: Fabricação do Azeite de peixe

Pelas instrucções que lhe foram dadas em Janeiro de 1749, vê-se que já n'aquella época Portugal tinha nitida comprehensão da importancia da fronteira pelo rio Guaporé, assim classificada nas referidas instrucções — «chave e propugnaculo do sertão do Brasil» — e a nomeação de Rolim de Moura era a traducção fiel do empenho, com que a Metropole procurava assegurar o dominio n'aquella região.

Militar disciplinado, qualidade á que reunia um temperamento de rara energia, de character leal e generoso se bem que arrebatado — um mixto de bondade e violencia — Rolim de Moura tornava-se por isso mesmo e pela sua intelligencia um homem precioso para a colonia, naturalmente indicado para fazer frente á lucta que o Governo Portuguez ia abrir na parte mais occidental do sertão matto-grossense.

Ao Governador não passou desapercibida a importancia da sua missão e a necessidade da sua presença n'aquella paragem, considerações que o levaram á demorar-se em Cuyabá apenas o tempo indispensavel para pôr em execução medidas de natureza puramente administrativa, seguindo sem mais detenção para ali á 3 de Novembro do mesmo anno em que fôra empossado.

Após uma marcha de trinta e quatro dias por caminhos mal trilhados, á 7 de Dezembro seguinte

alcançou a margem esquerda do Guaporé, de onde proseguio viagem em uma canôa, e á 14 chegou á «Pouso Alegre», sitio em que veio á fundar a antiga capital de Matto-Grosso.

Á proposito d'essa deliberação tem-se affirmado que o Governador, cedendo á impressão que lhe causára a belleza d'aquella localidade, decidira desde logo estabelecer ahi a sede da administração publica, juizo por certo desviado da analyse fria dos factos, porquanto não é de presumir-se que o mesmo homem que tanto tino revelára durante um longo periodo de administração, praticasse a leviandade de pôr em jogo os interesses da Nação para satisfação de um capricho pessoal.

E esse modo de julgar é tanto mais fundado, quando é certo que Rolim de Moura só depois de haver examinado *de visu* as condições topographicas dos arraiaes de S. Francisco Xavier e Sant' Anna decidio fixar ahi a sede do governo, por lhe parecer de accôrdo com as condições básicas das instrucções de Lisboa.

A belleza do lugar podia ter exercido alguma influencia no seu espirito, mas não de modo á forçal-o á uma decisão pouco reflectida; de outra ordem foram os motivos da sua resolução, os quaes constam de sua propria informação — «achar n'elle muita conveniencia, ser o clima menos doentio que os arraiaes, estar quasi na margem do Guaporé e sobranceiro á alagação produzida pelo transbordamento do rio, ser defensavel, ter campos com pastos para os animaes dos moradores, capões abundantes de lenha e mesmo madeiras, ter sua proximidade grandes mattas onde podem fazer estabelecimentos de lavoura, etc.». Compenetrado de taes vantagens, á 19 de Março de 1752 effectuou a criação de «Pouso Alegre» em villa regular, dando-lhe a denominação de VILLA BELLA DA SANTISSIMA TRINIDADE DE MATTO-GROSSO.

Governou Rolim de Moura quasi quatorze annos, e a sua tenacidade servio de barreira, de encontro á qual os Hespanhóes receberam os

primeiros cheques no empenho de dominarem áquem do Guaporé.

No decurso d'aquelle periodo a sua actividade esteve principalmente voltada á defeza da fronteira, o que não impedio que puzesse tambem em andamento a ordem administrativa e curasse de outros melhoramentos; além d'isso animou e fez desenvolver a lavoura da canna, attrahio novos colonos, e mais teria feito se de 1759 á 1764 não fôsse obrigado á defender á ponta de espada nas fronteiras os limites dos dominios portuguezes.

«Multiplos e assignalados foram os seus serviços, tudo de mistura com muita prepotencia e illimitado



Cuyabá, Igreja do Senhor dos Passos

arbitrio» escreve o Visconde de Taunay, julgamento sobremodo severo á que se poderia juntar o de Roque Leme, — «á pesar-se os prós e contras de seu governo, parece que seus serviços poderiam ter sido melhores e menores as violencias e soffrimentos do povo».

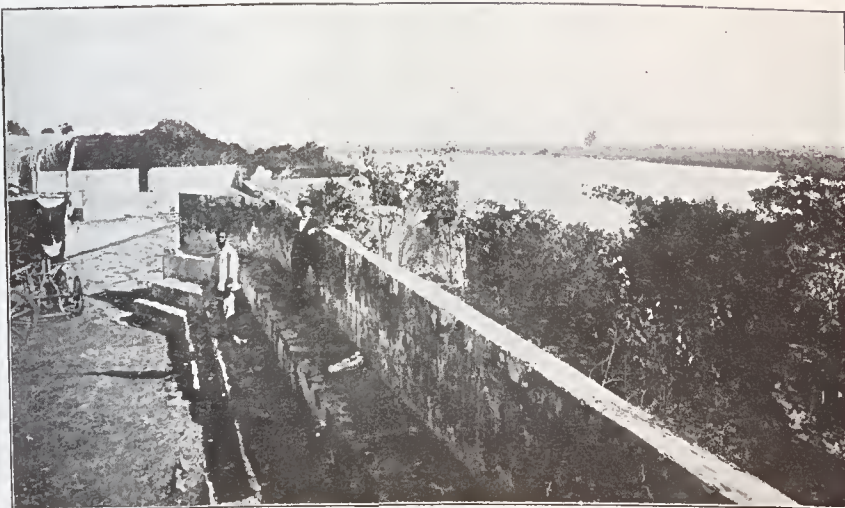
Não se póde desconhecer que Rolim de Moura praticou excessos na direcção de Matto-Grosso, mas taes desvios exigem absolvição plena, dadas as condições do meio em que teve de exercer a sua acção de governante: isolado inteiramente, tendo á debellar abusos e contrariar uma população irrequieta, pessimamente educada, certamente o seu modo de agir tinha de correr parêlhas com a indole do povo, e o caminho naturalmente indicado não podia arredar-se da nórmã que traçou — rigido e arbitrario, moderado e conciliador, conforme a situação e os acontecimentos.

A posteridade, por isso, não póde julgar-o pelos clamores de alguns interessados de seu tempo; tal julgamento deve ser o producto de um exame detido das linhas geraes de sua conducta e das consequencias derivadas d'ella.

Assim estudado, sem prevenções anticipadas, Rolim de Moura reclama um culto em todos os corações, e esse culto será justo partindo de Brasileiros, como justas foram as recompensas que em vida recebeu do severo Pombal ao deixar as redeas do governo de Matto-Grosso.

Na successão dos Governadores de Matto-Grosso merece lugar distincto o nome de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, nomeado por Patente de 3 de Julho de 1771 e empossado á 13 de Dezembro do anno seguinte.

Não eram então muito lisonjeiras as relações diplomaticas entre Por-



Corumbá, Fortificações antigas

tugal e Hespanha, cujos delegados na America procuravam manter uma situação de embaraços reciprocos, e a nomeação d'aquelle Capitão-General em taes condições deixou patente o carinhoso cuidado com que a Metropole olhava para esta vasta Capitania, «que entestava, senão a mais extensa, pelo

menos a mais importante parte da fronteira occidental do Brasil».

Correspondeu Luiz de Albuquerque ao conceito que as suas altas qualidades moraes e intellectuaes inspiravam; não sómente mostrou-se atilado, cheio de fidelidade inexcedivel no tocante aos deveres de administrador, como ainda revelou-se habil politico, cheio de bom senso e possuidor do raro criterio de medir a importancia ou a insignificancia dos acontecimentos que se desdobraram no seu tempo de governo, d'elles tirando para a Nação o maior proveito compativel com as circumstancias do momento.

Trabalhador infatigavel, auxiliado por uma organização physica que lhe permittia esforços constantes, da sua actividade fallam os grandes melhoramentos que iniciou, as medidas que empregou á favor do commercio, o auxilio que dispensou á lavoura e á mineração, sem que por isso se descuidasse da manutenção da ordem e de zelar pela defeza da Capitania. — Com perseverança pouco commum, consoante ao

seu temperamento contrario á inacção, semeou pelo sertão matto-grossense povoações e colonias, assim como favoreceu a navegação interna, desenvolveu o ensino, abriu estradas, tendo em todas as emergencias caminhado com o mesmo criterio e segurança de vistas que foram a nota dominante dos dezasete annos de seu fecundo governo.

A sua acção de governante percorreu todos os ramos da administração, desde o despacho de natureza local ao complicado problema da fixação de limites, cujas bases soube tão habilmente preparar que n'ellas se apoiaram as negociações entabuladas quasi cem annos depois.

N'esse particular deixou em evidencia traços luminosos de uma individualidade privilegiada, sulcos profundos de uma cerebração potente;



Cuyabá, Entrada do Arsenal de Guerra com operarios

n'esse particular ninguém fez mais, nem tanto como elle, e ahí reside o seu padrão de glórias, e d'ahi lhe vem essa aureola que cresce de geração em geração.

Compellido á manter a séde do governo em Villa Bella, de modo á applicar mais de perto todo cuidado á região do Guaporé, cuja fiscalisação prendia-se á vastos e complexos interesses nacionaes, a sua acção por isso mesmo não podia ser directa em outras zonas, e este facto foi por muito tempo uma das preocupações constantes de seu espirito.

Lendo com olhos previdentes no futuro, não se deixando illudir quanto ás intenções dos confinantes, bem comprehendeu Luiz de Albuquerque que se ao governo da Capitania cumpria manter as posições conquistadas, também era um dever procurar alargar quanto possivel as raias do territorio nacional, quando se fundava isto em titulo justo.

Assim pensando e mais ainda conhecendo que o abandono em que se achava o baixo Paraguay era favoravel á cubiça dos confinantes do sul, concebeu a ideia da occupação do Feicho dos Morros, medida aliás que não tinha passado despercebida á Rolim de Moura, e que viria pôr cobro ás pretenções hespanholas.

Organizou n'esse sentido um plano geral de fronteiras e, enquanto aguardava a approvação da Metropole, teve conhecimento por communicação do Governador de S. Paulo — em Janeiro de 1775 — de haverem os Hespanhóes assentado no anno anterior um estabelecimento na fóz do Ipané, o que claramente importava em flagrante violação á Convenção de 1761 que annullou o Tratado de Madrid (1750) e restituiu ás Nações limitrophes as respectivas posses.

Em face d'esse acontecimento que encarou com serenidade senão



Capitão-General Luiz de Albuquerque de Mello e Cáceres

mesmo com dissimulada indiferença, mas de facto com vivo contentamento, aproveitou-se Luiz de Albuquerque para alargar os dominios da Capitania confiada aos seus cuidados, indo ao occidente



Corumbá, Fortificações antigas

além do Guaporé, e ao sul enfeixar as duas margens do rio Paraguay.

Assim livre das leis do respeito aos ajustes celebrados e aproveitando-se com calculada sagacidade da situação creada pelos proprios confinantes, vemol-o sob o fundamento de conter correrias dos indios que dominavam a navegação para S. Paulo, atacando as vezes impunemente os viajantes e monções, apparellhar em 1775 uma expedição destinada á lançar os alicerces do Forte de Coimbra.

Como represalia e tambem com o fim de cimentar o direito de Portugal sobre outros pontos da fronteira, fez construir em 1776 o Forte do Principe da Beira, fundou a povoação de Vizeu, occupou Albuquerque (hoje Corumbá) e lançou os primeiros povoadores em Villa Maria (hoje S. Luiz de Cáceres) e em Casalvasco, installando postos militares aqui e ali.

Do conjunto d'essas medidas resultou a extensa linha que delimita este Estado á sul e á oéste, do rio Apa á Ilha da Confluencia na reunião do Mamoré ao Beni, e que Matto-Grosso deve á dedicação d'aquelle consumado estadista.

Ao deixar o governo á 20 de Novembro de 1789 tinha Luiz de Albuquerque cumprido fielmente a sua missão: como politico contribuiu efficazmente para a prosperidade da patria; como administrador conseguiu levantar a Capitania á uma altura não alcançada até ahí, indo mesmo além do que os recursos de então permittiam.

Teve por substituto seu irmão João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres que, pouco tempo decorrido, cerrava os olhos para sempre em Villa Bella, onde repousam os seus restos mortaes.

Data de 16 de Junho de 1783 a primeira reclamação contra a occupação da margem direita do rio Paraguay,



Coimbra, Forte e Povoação

abaixo do marco do Jaurú, cuja evacuação solicitou então o Presidente da Real Audiencia de Charcas D. Ignacio Flôres, tendo essa pretensão e as demais que se seguiram no mesmo assumpto recebido a mais formal recusa por parte dos Capitães-Generaes de Matto-Grosso.

Não desanimaram porém as autoridades hespanhólas, e o que não tinham conseguido por meios diplomaticos tentaram realizar pela força; e assim, como consequencia da guerra declarada á Portugal pela Hespanha, então alliada de Napoleão, á 16 de Setembro de 1801 apresentava-se diante do Forte de Coimbra uma frota commandada por D. Lazaro de Ribera.

Confiado na superioridade numerica de sua tropa, effectuou aquelle General o desembarque, procurando apoderar-se d'aquella cidadella, cuja guarnição não excedia ao numero de 42 soldados.

Repellido valorosamente no primeiro encontro, no dia seguinte enviava á Ricardo Franco de Almeida Serra arrogante intimação, exigindo a entrega da praça dentro de uma hora, á qual respondeu aquelle glorioso soldado «que a desigualdade de forças foi sempre um elemento que muito animou os Portuguezes á não desamparar o seu posto e defendel-o até a ultima extremidade: á repellir o inimigo ou sepultar-se debaixo das ruinas do forte que lhes foi confiado».

con que voy inmediatamente á atacarlo son mui superiores á las de V. S., no puedo menos de vaticinarle el ultimo infortunio; pero, como los vassalos de S. M. Catolica saben respetar las leyes de la humanidad, aún en medio de la guerra, portanto pido á V. S. se rinda á las armas del rey mi amo, pues de lo contrario, á cañon y á espada decidiré de la suerte de Coimbra, sufriendo su desgraciada guarnicion todas las extremidades de la guerra, de cuyos estragos se verá libre V. S. se conueniere con mi propuesta, contestando-me categoricamente esta en el termino de una hora. — *D. Lazaro de Ribera.*»

«Forte de Coimbra, 17 de Setembro de 1801. — Tenho a honra de responder á V. Ex., categoricamente, que a desigualdade de forças foi sempre um elemento que muito animou os Portuguezes á não desamparar o seu posto e defendel-o até á ultima extre-

A historia colonial registra em suas paginas com justificado orgulho o texto d'aquella intimação e o da respectiva repulsa:

«Á bordo de la goleta *Nuestra Señora del Carmen*, 17 de Setembro 1801. — Ayer á la tarde tube el honor de contestar el fuego que V. S. hiso de ese fuerte; y habiendo reconocido que las fuerzas

midade: á repellir o inimigo ou sepultar-se debaixo das ruinas do forte que lhes foi confiado. N'esta resolução está toda a gente d'este presidio que tem a distincta honra de vêr em frente a excelsa pessoa de V. Ex. á qual Deus guarde. — *Ricardo Franco de Almeida Serra.*»

Ribera, vendo frustadas as suas deligencias bellicosas e a inutilidade do cerco em que envolvera o presidio, desistio no fim de nove dias do seu intento e regressou com perdas para Assumpção.

Não mais, escreve Mello Rego, foi agitada a questão de limites, quer por meios diplomaticos quer por occupação militar; preocupadas como se achavam as duas côrtes com os acontecimentos que então convulsionavam a Europa, não lhes restava tempo para disputarem sobre as raias de suas possessões na America, que nenhuma d'ellas tinha certeza de poder conservar nem como conservar no futuro.

Em virtude d'esses acontecimentos operou-se na vida intima da Capitania sensivel modificação, e á partir d'essa época puderam os governadores mais directamente cuidar da sua prosperidade interna, em cujo empenho se distinguio o Dr. João Carlos Augusto d'Oeynhausen de Grevenburg, depois Marquez de Aracaty e senador do Imperio.



Feicho dos Morros

A sua passagem pela administração de Matto-Grosso não foi rápida, e por isso também profundos foram os traços que d'ella deixou: promoveu e auxiliou a navegação pelos rios Arinos e Tapajóz, em communicação directa com o Pará; organizou e dirigio uma companhia de mineração nas circumvizinhanças de Cuyabá com o fim exclusivo de reerguer e animar a industria da extracção do ouro, já então em decadencia notoria; fundou os hospitaes de S. João dos Lazaros e a Santa Casa de Misericordia, instalando pessoalmente as suas enfermarias; creou um corpo de artilheiros marinheiros com educação pratica de construcção naval; inaugurou um curso de cirurgia, e sem duvida muito fez pela instrucção popular.

Em uma palavra — fez-se bemquisto do povo matto-grossense e patenteou notaveis qualidades de homem de governo, sendo substituido pelo Capitão General Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho que tomou posse á 6 de Janeiro de 1819.

Com a deposição d'este ultimo, realizada na noite de 19 para 20 de Agosto de 1821, teve fim o periodo dos Governadores e Capitães Generaes de Matto-Grosso.

Deposto o General Magessi, cujo desregramento e prepotencia aniquilaram em pouco as sympathias que

havia captado ao iniciar a sua administração, comprometendo altamente o prestigio da authoridade, foi em Cuyabá creada uma junta governativa incumbida de dirigir os destinos da Provincia.

A cidade de Matto-Grosso, ciosa dos seus fóros de antiga residencia dos governadores, não sómente protestou com vehemencia contra aquella medida, como também arrogou aos seus habitantes o direito da escolha dos funcionarios que deveriam tomar o encargo dos negocios publicos.

Em tal estado de cousas veio a noticia da Independencia do Brazil encontrar a Provincia, sendo que esse caracter de irritabilidade só veio ella á perder com a chegada do primeiro Presidente nomeado, Dr. José

Saturnino da Costa Pereira, cuja posse teve lugar á 10 de Setembro de 1825.

Desfeitas assim as nuvens que toldavam o horizonte, outras de maior gravidade foram se accumulando e deram como resultado o levante de 30 de Maio de 1834, cujos intuitos politicos o populacho desviou para o terreno da vindicta pessoal.

Transposto porém esse periodo

angustioso para uma população inteira, pode por fim a Provincia entrar no gozo do mais perfeito socego e tranquillidade, á cuja sombra floresceram os diversos ramos da actividade dos seus habitantes.

Estabelecida em 1857 a navegação do rio Paraguay e dos seus affluentes, o commercio matto-grossense, até então privado de vias faceis de communicação, tomou notavel incremento povoando-se de prompto a região ribeirinha áquella arteria fluvial.

Nucleos coloniaes mais ou menos prosperos nasceram em varias zonas, e notavel seria hoje o desenvolvimento do Estado se dous grandes males não houvessem entorpecido a sua marcha — a guerra do Paraguay e a invasão da variola em 1867.

O primeiro, talando os campos, destruindo as propriedades, semeando a devastação e o sangue, deixou assignalado na historia feitos memoraveis, como a resistencia de Coimbra, a retirada de Laguna, o combate do Alegre e a sublime epopéa da colonia dos Dourados.

Cada um d'esses nomes relembra um lance heroico correspondente, e o conjuncto enfeixa um periodo de luctas e incertezas em que a alma matto-grossense vibrou pela liberdade do sólo natal.

Desde o primeiro acto de hostilidade pelo Marechal Francisco Solano Lopes contra o Brasil, man-



Rio Paraguay, Estirão das Tres Barras



Morro dos Dourados, descendo o rio Paraguay

dando aprisionar o paquete *Marquez de Olinda* e encarcerando os seus passageiros, até a definitiva retirada dos invasores á 3 de Abril de 1868, curtiu a então Provincia os transeos mais dolorosos que um povo pode supportar.

Mal apparelhada para uma resistencia efficaz, coube-lhe entretanto a gloria de desferir o primeiro golpe contra a força do Paraguay, gloria que a sorte quiz reservar á abnegada guarnição do Forte de Coimbra, tão reduzida em numero quanto cheia de coragem e bravura.

O que foi esse encontro com o inimigo forte e audaz, dispondo de grandes elementos bellicos representados n'um effectivo de tres mil homens amparados por oito vapores, duas escunas e tres navios de reboque, diz claramente a desproporção com que jogaram de um lado a offensiva, e a defensiva de outro. Debalde tentou o Coronel Vicente Barrios apoderar-se da praça, pondo em acção os seus cincoenta e um canhões e por fim mandando escalar as muralhas pela rectaguarda; as suas investidas foram inuteis e as perdas numerosas.

A resistencia porém, tornando-se de momento á momento inexecutable por falta absoluta de munições de guerra, ia demonstrando que a retirada impunha-se como medida inadiavel, e assim, após dous dias de lucta constante e renhida, á noite de 28 de Dezembro de 1864 fez o Tenente-Coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero embarcar no vapor *Anbambabi* toda a guarnição do Forte, sem prejuizo de um só dos que ali se achavam: homens, mulheres e creanças.

Desembarçados por esse meio, os invasores á 3 de Janeiro de 1865 assenhoraram-se da villa de Corumbá, onde praticaram todas as violencias imaginaveis contra os poucos moradores que encontraram ou foram depois capturados.



Cuyabá, Santa Casa de Misericórdia

Os prisioneiros, sem distincção de sexo, idade ou naturalidade, foram submettidos aos mais rigorosos inqueritos e áquelles que não podiam fornecer informações, mandou Barrios applicar os mais rigorosos castigos inclusive o supplicio da espia, sendo que muitas das nossas patricias foram, segundo o teste-



Morros do antigo Arsenal da Marinha. Rio Paraguay

munho de George Thompson (*The War in Paraguai*), levadas á Assumpção para servirem de criadas, á troco de misero alimento.

Emquanto taes acontecimentos se desenrolavam, parallelamente era invadido o districto de Miranda, e á 29 de Dezembro o comandante da colonia militar dos «Dourados» Tenente Antonio João Ribeiro succumbia com seus poucos companheiros de armas ao choque de apparatusa força inimiga, legando á posteridade estas memoraveis palavras: «Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirão de protesto contra a invasão do sólo de minha Patria».

Desarmada, segregada do resto da Nação pela distancia, só em 1877 pode a então Provincia lavar a affronta recebida tão inopinadamente, e o fez com o mais decidido heroismo.

Na fronteira a expedição chefiada pelo Coronel Camisão transpoz o rio Apa á 19 de Abril e pisou o territorio inimigo, e á 13 de Junho Antonio Maria Coêlho retomava a praça de Corumbá.

— Uma e outra investida aureolaram o pendão nacional, mas ambas foram fataes aos combatentes: os que fizeram parte da heroica retirada de Laguna viram-se á braços com o cholera, e os que libertaram Corumbá foram dizimados pela variola.

Imprevidencia, pouco desculpavel aliás, permittio que esse ultimo mal se estendesse á capital, patenteando desde os primeiros instantes seus furores, ceifando em pouco mais de tres mezes milhares de vidas preciosas e cobrindo de luto uma cidade inteira.

O desanimo succedeu á tão calamitosos dias, e as testemunhas dos desoladores quadros de então ainda hoje sentem pavor em relembral-os, tal a impressão que lhes deixou no espirito o debater dos enfermos e

o aspecto dos centenares de cadáveres inse-
pultos.

Sobre as ruínas do passado porém reergueram-
se novos ideás, novos esforços surgiram, e a
Provincia pôde reaver a prosperidade perdida.
Calma, tranquillã, prospera, veio a Republica en-
contral-a na manhã de 9 de Dezembro de 1889.

Comquanto os ideás republicanos fossem de
ha muito propagados em Matto-Grosso, todavia
é certo que a noticia da proclamação da Republica
veio apanhar de surpresa os habitantes d'esta
parte do paiz.

Acclamado primeiro Governador o General
Antonio Maria Coêlho, sem tardança assumio
este a administração do Estado, procurando como
medida inicial de governo a unificação dos par-
tidos politicos do antigo regimen. No seu tempo, e
por inspiração exclusivamente sua, foi fundada a
repartição da Typographia Official, onde desde então
vem sendo publicado o jornal *Gazeta
Official*, hoje uma das melhores fontes
de propaganda do Estado e da re-
ceita publica.

Pouco mais de um anno con-
servou-se á frente da admini-
stração o General Antonio Maria
que á 16 de Fevereiro de 1891
entregou as redeas do governo ao
Coronel Frederico Solon de Sam-
paio Ribeiro, o qual teve por sub-
stituto o Coronel João Nepomu-
ceno de Medeiros Mallet, ambos
nomeados pelo Governo provisorio
da Republica.

Promulgada á 15 de Agosto
d'aquelle mesmo anno a Constituição
do Estado, por escolha directa da
Assembléa Legislativa foi eleito pri-
meiro Presidente o Dr. Manoel
José Murtinho, que governou com
indiscutivel espirito de justiça e



Corumbá, Antigas Fortificações da Guerra do Paraguay

reconhecida honrabilidade até 15 de Agosto de
1895, quando passou o governo ao Dr. Anto-
nio Corrêa da Costa por substituição legal.

Na conformidade dos preceitos constitucionaes
varios outros cidadãos têm exercido a suprema
dircção dos negocios publicos, podendo-se desta-
car a administração do Coronel Pedro Celestino
Corrêa da Costa, que comprehende o periodo de
12 de Outubro de 1908 á 15 de Agosto de 1911,
como a que mais se preocupou com o levanta-
mento do credito financeiro do Estado.

Actualmente dirige os destinos d'esta parte
da communhão brasileira o Dr. Joaquim Augusto
da Costa Marques, cuja capacidade de trabalho e
forte desejo de promover o engrandecimento do
Estado vão se patenteando sob varios aspectos.

Tratando da instrucção publica perante a
Assembléa Legislativa do Estado ao installar-
se a septima legislatura, disse o saudoso Co-
ronel Generoso Ponce:

«É este um dos ramos da administração que mais
se impõem ao vosso cuidado e solicitude pela absoluta
dependencia que d'elle tem o futuro
dos povos. Promover, portanto, o
seu melhoramento progressivo, a sua
propagação á todos os que carecem
d'esse pão do espirito, tão necessario
á vida moral como o é para a
phisica o pão material, é dever rigo-
roso de todo governo que se com-
penetrar de sua alta missão e graves
responsabilidades.

Por isso, quaesquer sacrificios
feitos em beneficio da cultura in-
tellectual do povo, pôde-se dizer
que são o germen do seu engran-
decimento e felicidade. Infelizmente
não nos permitem os nossos re-
cursos orçamentarios dar á este
assumpto o elasterio de que é digno,
já multiplicando as escolas prima-
rias, já creando outros estabeleci-
mentos de educação e ensino; mas
nem por isso devemos deixar de



O antigo Posto Militar Dourados

fazer quanto pudermos para o melhoramento da instrucção entre nós.»

Essas palavras que equivaliam á um programma de governo, só puderam entrar para o dominio dos factos na administração do Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, á quem inquestionavelmente cabe a gloria de ter impulsionado a instrucção popular no Estado, quer remodelando o ensino quer augmentando o numero dos estabelecimentos de educação, e ainda dotando a capital de uma Escola Normal, onde são ministrados os conhecimentos basicos á carreira do magisterio primario.

Alem de taes medidas, outras foram tomadas por aquelle solícito administrador no intento de ampliar os meios da educação popular, sendo que do acerto d'ellas fallam com eloquencia as subseqüentes estatísticas escolares.

Effectivamente, se a população escolar conhecida em 1908 era de 4778 alumnos de ambos os sexos,



Dr Antonio Corrêa da Costa
Ex-Presidente

destribuidos por 85 escolas publicas, das quaes apenas funcionavam 70, tres annos depois, isto é já em 1911, o numero das mesmas escolas elevava-se á 104, inclusive 11 da capital, reunidas em dous grupos formando um typo modelo sob a direcção

de professores expressamente contractados em São Paulo para adaptação do novo processo de ensino.

Parallelamente tambem teve notavel desenvolvimento o ensino secundario ministrado por dous estabele-



Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet

cimentos — pela recém-creada Escola Normal e pelo Lyceu Cuyabano com uma existencia de mais de trinta annos, de onde sahiram não poucos bachareis em sciencias e letras.

Por successão legal á 15 de Agosto de 1911 entregou o governo do Estado ás mãos do Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, cujas idéas no tocante á instrucção publica em nada vieram modificar o programma do seu antecessor.

Espirito esclarecido, amparado pelo nobre desejo de promover o engrandecimento da sua terra natal, o actual Presidente tem com particular carinho procurado mais á mais elevar o ensino official, e no curto periodo de sua administração já conseguiu a instalação de mais tres grupos escolares — em S. Luiz de Cáceres, Poconé e Rosario, devendo dentro de pouco tempo ser installado o grupo da cidade de Corumbá. (Informações detalhadas em capitulo separado.)

No numero dos estabelecimentos officiaes de ensino deve-se juntar uma Escola de Aprendizizes Artifices,

custeada pela União e installada á 1º de Janeiro de 1910, principalmente destinada á classe menos favorecida de recursos; ali, á par da instrucção primaria e de uma secção de desenho industrial, existem varias officinas destinadas ao ensino profissional, tendo sido no decurso do anno de 1912 registradas 108 matriculas, e o producto dos trabalhos dos alumnos produzido Rs. 4:500\$000.

Dentre os melhoramentos que n'aquella escola devem ser introduzidos, inclua o seu director uma aula pratica de electricidade, cujas applicações variadas vão na capital dia á dia se tornando indispensaveis.

Se é certo que a instrucção publica tem recebido n'estes ultimos tempos indiscutivel impulso, não é menos certo que em todo o Estado os institutos particulares de educação têm igualmente acompanhado essa benefica evolução.

Na capital, como em todas as cidades e villas do interior, notadamente na região do sul (Miranda,



Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa
Ex-Presidente

Aquidauana, Campo Grande, Nioac, Tres Lagôas, Bella Vista e Porto Murtinho), o numero de escolas d'aquella categoria augmentou de modo assaz lisongeiro, podendo-se calcular que a respectiva cifra attingio a que diz quanto aos estabelecimentos officiaes.



Cuyabá, Collegio Salesiano

Ao lado do Lyceu Cuyabano, por exemplo, existe em Cuyabá o Lyceu de Artes e Officios, fundado e dirigido com solicitude pelos RR. PP. da Congregação Salesiana, dispondo um programma particular destinado ao ensino de agrimensura, escripturação mercantil e meteorologia, este praticado no «Observatorio D. Bosco» pertencente ao mesmo Lyceu.

Sem a amplitude dos Lyceus acima referidos encontra-se tambem o Seminario Arcebispol, custeado tambem com recursos proprios e dirigido pelos RR. FF. da Ordem de S. Francisco de Assis, achando-se installado n'um dos mais bellos e confortaveis edificios da capital; e entre os collegios que a iniciativa privada tem creado para a diffusão do ensino primario dos dous sexos, deve-se destacar os seguintes:

Atheneu Cuyabano, dirigido pelo professor Isac Póvoas e destinado aos dous sexos, cabendo a secção feminina á professora D. Maria Dimpina de Arruda Lobo; *S. Pedro*, antigamente *Collegio S. Sebastião*, regido pelo humanista André Avelino Ribeiro e destinado exclusivamente ao sexo masculino; *Americano*, situado no segundo districto da capital, dirigido pelo humanista Placido Flaviano Curvo; *Santo Agostinho*, distribuindo ensino mixto e

funcionando sob a direcção da normalista D. Amelia A. Muniz; *Oito de Dezembro*, tambem de ensino mixto, regido pela antiga professora D. Bernardina Rich; *Asilo Santa Rita*, sob a direcção das irmãs de caridade da Ordem Franciscana, com recolhimento de orphans; *Asilo Santa Catharina*, sob a direcção das irmãs de caridade da Congregação Salesiana e separado em dous estabelecimentos, sendo um situado no arrabalde do «Coxipó da Ponte».

Fóra da capital existem igualmente outros reputados institutos de educação, principalmente nas cidades de Corumbá, S. Luiz de Cáceres e Poconé.

O recenseamento de 1890 dá para a população d'este Estado 92.827 almas.

Presume-se entretanto, e com fundamento, que essa cifra não seja a expressão exacta do numero de habitantes n'aquella época, e a mais approximada estimativa de então parece obedecer ao calculo do Dr. Toledo Piza:



Cuyabá, Collegio S'a Catharina Sena



Cuyabá, Uma sessão do Tribunal da Relação

«O recenseamento de Matto-Grosso é dos mais difficeis e por isso os seus resultados são sempre deficientes. O senador Pompeu, em 1858, deu-lhe a população de 80.000 que devia ter crescido á mais de 100.000 em 1872; porém vieram a guerra do Paraguay, as epidemias e outros males que deviam ter dizimado o seu povo, reduzindo-o ao que era antes da guerra, ou sejam os mesmos 80.000 dados por Pompeu. O censo de 1872 deu-lhe sómente 60.407 habitantes ou sejam 30% á menos. O recenseamento de 1890 apresentou sómente 92.827 almas; o crescimento encontrado oficialmente em dezoito annos foi de 53%, ou seja 3% ao anno.

Se fizermos a correcção de 30% sobre os dous censos e tomarmos 3% como a razão da progressão, teremos em 1890 pelo primeiro recenseamento 120.920 habitantes e pelo segundo 120.675, numeros que muito se approximam e cuja media é 120.833. Em 1900 este numero deve razoavelmente ter subido á 157.000.»

Tomando-se por typo do calculo esse mesmo algarismo e operando-se com o augmento equivalente á 3 % annual, teremos para 1912 a cifra de 223.827 habitantes, que ainda está équam da realidade.

O numero 223.827 é o resultado do calculo; ha porém á considerar que a região do sul d'este Estado, pouco povoada ha tres annos atraz ainda, tem recebido augmento consideravel pela immigração oriunda principalmente do Estado do Rio Grande do Sul.

Comprova essa assersão a circumstancia, aliás so-bejamente conhecida, que decorre do preço das terras n'aquella zona, o qual, variando então de dous á tres contos por lote de 3600 hectares, importa actualmente o dobro e ás vezes o triplo d'aquella somma.

Accresce mais que, tendo a construcção da Estrada de Ferro da Companhia Noroeste arrastado centenaes de trabalhadores para seus serviços, grande parte d'elles tem ali adquirido propriedades.

E se esse phenomeno se desdobra tão intensamente na região da Amambahy, outro tanto vem succedendo desde alguns annos na parte norte do Estado, em vir-



Ladario, Vista Geral do Arsenal da Marinha

tude dos trabalhos da industria extractiva da borracha, onde não poucas fortunas têm sido levantadas em curto espaço.

Assim, sem exagero póde-se calcular de mais de 300.000 habitantes a população d'este Estado, população que augmenta de modo apreciavel á observação de qualquer espirito, por pouco afeito que seja á estudos d'esta natureza.

Parte integrante da Federação, o Estado de Matto-Grosso é regido pelas mesmas disposições constitucionaes da União. A sua organização é regulada por uma Constituição, promulgada á 15 de Agosto de 1891, a qual assim consagrou a divisão dos poderes: legislativo, executivo e judiciario.

O poder legislativo é exercido por uma só câmara, denominada Assembléa Legislativa, composta por 24 membros eleitos por suffragio directo, podendo esse numero ser alterado por lei ordinaria, sendo que cada legislatura dura tres annos e cada sessão dous mezes, podendo ser prorogada por conveniencia de ordem publica.

Entre as attribuições á Assembléa Legislativa incumbe privativamente a funcção de fixar a despeza, orçar a receita, crear, augmentar ou diminuir os impostos, processar o Presidente do Estado e julgal-o nos crimes de responsabilidade.

Além das sessões ordinarias a Assembléa Legislativa também póde ser convocada extraordinariamente.

O poder executivo é exercido pelo Presidente do Estado que também é eleito por suffragio directo e exerce o cargo por quatro annos. Para substituir o Presidente na sua falta ou impedimento, são eleitos ao mesmo tempo que aquelle tres Vice-Presidentes.

Á partir de 9 de Dezembro de 1889, data em que a antiga Provincia fez solemne adhesão á fórma

de governo proclamada á 15 de Novembro, têm o Estado sido governado por diversos cidadãos.

O poder judiciario é exercido por um tribunal da segunda instancia denominado — Tribunal da Relação, composto de 7 membros com o titulo de desembargador, tendo sua séde na capital; por juizes de direito em cada comarca, por supplentes de juizes de direito, pelo tribunal do jury e por juizes de paz.

Para o fim de representar e defender os interesses do Estado, da justiça, de menores, interdictos e ausentes, ha um Promotor Publico em cada comarca e um Procurador Geral na capital, nomeados pelo Presidente do Estado.

Além da justiça estadoal ha ainda o departamento da justiça federal, com séde na capital e supplentes em todos os municipios.

A força publica do Estado compõe-se de um effectivo de 602 homens, assim distribuidos:



Cuyabá, O Arsenal de Guerra. Visita do Sr Presidente do Estado



Corumbá, Batalhão de Policia

Batalhão de Policia Militar, cuja parada é na capital	335
Companhia de Sant' Anna, na cidade de Sant' Anna do Parahyba	56
Companhia do Norte, na villa de Santo Antonio do Madeira	50
Regimento Mixto do Sul, guarneendo a fronteira	161
Sob a rubrica — Força Publica — o orçamento para o anno de 1913 consigna a verba de 1.021:567\$900.	

A força federal, formando a 13ª Inspecção Permanente, acha-se destribuida nas cidades de Cuyabá,



Corumbá, Pedreira

Corumbá e Cáceres, nas villas de Aquidauana, Campo Grande e Porto Murtinho e na fronteira em Bella Vista, sem levar em conta os diversos contingentes empregados na construcção da linha telegraphica da capital ao Acre.

Além dos fortins que guarneem a cidade de Corumbá, a defeza do Estado acha-se confiada á uma flotilha no Ladario e aos Fortes de Coimbra e do Principe da Beira.

Este assenta-se á margem direita do rio Guaporé na fronteira com a Bolivia, aos 12° 36' de lat. e 21 26' 28" de long. O do Rio de Janeiro; e aquelle

ergue-se á margem direita do rio Paraguay, na extremidade isolada de um grupo de morros, aos 19° 55' de lat. e na long. 14° 32' do meridiano já referido. Ambos foram mandados construir, com fins principalmente politicos, pelo Governador e Capitão-General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

Capitulo III

Produções naturaes, fertilidade do seu sólo. — Agricultura. — Criação pastoril. Regimen sobre o sistema de criação do gado.

Póde-se afoitamente afirmar que o Estado de Matto-Grosso é um dos mais avantajados da União em produções naturaes, senão mesmo o mais avantajado.

A sua riqueza mineral é extraordinariamente grande; quasi todos os mineraes de valor economico acham-se espalhados em seu sub-sólo, desde o barro negro, gesso, pedra de cal, talco, mica, cristaes de rocha, marmore, manganez, ferro, cobre, platina, palladio até os mais nobres — prata, ouro e diamante.

Á presença do ouro, porém, deve o Estado o seu povoamento, e comquanto não se tenha ainda organizado uma estatistica do ouro extrahido no periodo colonial, póde-se fazer uma ideia approximada da abundancia das minas exploradas nos primeiros tempos pela cobrança dos chamados *quintos reaes*, cuja receita relativa apenas ao districto de Cuyabá, em 1723, attingio á somma de quatro arrobas d'aquelle precioso metal.

Decresceu esse algarismo no anno seguinte e em 1725, mais elevou-se á 16.727 oitavas em 1726, á 35.210 em 1727, perfazendo um total de 95.342 oitavas em seis annos, extrahidas pelo mais rudimentar dos processos de minerar — á *bateia*.

Multiplicando-se, portanto, essa citra por cinco, teremos 476.710 oitavas de producção, cifra aliás que ainda fica aquém da verdade, tendo-se em conta o facto, muito commum n'aquella época, de que os mineiros procuravam



Itaicy, Cannavial

possivel occultar o algarismo exacto das colheitas, com medo, não dos impostos, mas da pouca honestidade dos exactores.

As lavras de Cuyabá, porém, não foram as unicas trabalhadas; á partir de 1728 outros districtos foram explorados com igual resultado, e só em Diamantino mencionam-se as lavras do Arraial Velho, Pari, Brumado, São Francisco, Arêas, São Raphael, São Joaquim, Sant' Anna, São João do Rodeio, São Francisco de Paula, Santa Rita, S. Pedro, Santo Antonio e outros.



A Gruta do Diábo no Morro de Coimbra

Tambem abundantes foram as minas de Matto-Grosso, incluindo-se São Vicente, Sant' Anna, Ouro Fino, Pilar, Lavrinhas, S. Francisco e Chiqueiro; assim como Arinos, Poconé, Cocaes, Cachoeira, Coxipó, Urubú, Jururó-mirim, onde a terra revolta de per-meio com o cascalho lavado ainda nos nossos dias confirma a verdade enunciada por Peschel: que foi o ouro que povoou quasi toda a America.

Causas diversas, faceis de serem removidas, determinaram o abandono entre nós da industria mineira, o que não excluiu o proveitoso garimpo até agora praticado.

Da colheita do diamante, prohibida nos tempos coloniaes mas exercida clandestinamente, sabe-se unicamente que deu origem á fortuna de não poucos negociantes. E ainda no momento actual cerca de 3.000 garimpeiros trabalham com proveito no leito do rio das Garças.

No reino vegetal a natureza fez do Estado de Matto-Grosso um dos seus mais bellos dominios, tal a variedade de plantas que cobrem a sua superficie, desde as graminaceas que tapisam os campos até o orgulhoso jequitibá.

É sobremaneira conhecida a fertilidade do sólo matto-grossense, onde as especies alimentares e de gozo são abundantes; o fumo e a canna de assucar, por exemplo, crescem quasi que espontaneamente em diversos municipios, não exigindo os canaviaes senão uma limpeza annual para sua conservação por espaço de 20 annos.



Fazenda Acurizal, Rio Paraguay

O café que já constituiu outr'ora um dos ramos da agricultura serrana, desenvolve-se com extraordinario viço em toda a zona do grande araxá de léste, principalmente nas immediações da freguezia da Chapada.

O feijão, o arroz, o milho, e em geral as plantações agricolas ainda obedecem ao velho sistema de plantio; e mesmo assim a colheita corresponde á uma proporção assáz remuneradora. Um alqueire de milho produz na media 300; 10 litros de feijão produzem 1000.

Na classe das plantas medicinaes salientam-se a *ipe-cacuanha* nas terras do Alto-Paraguay, municipio de S. Luiz de Cáceres; a *quina* descoberta pelo padre Siqueira no começo do seculo passado, com tanta propriedade medicamentosa quanto a peruviana, é en-

contrada em todo o districto da Chapada; a *avenca*, a *caroba*, a *salsa*, a *japecanga*, a *copahiba*, a *mecella*, acham-se espalhadas em quasi todas as regiões do Estado.

Constituindo já industrias lucrativas e de immenso futuro, apontem-se a herba-matte (*ilex paraguayensis*) que abunda no sul na serra de Amambahy e seu ramo de Maracajú, cuja produção ascende á 4.072.446 kilogrammas por anno, — e a *seringueira*, de que se extrahе a borracha, occupando densas florestas no Norte, e cuja exportação concorre com a maior somma para a receita do Estado.

O centro principal d'essa industria é a villa de Diamantino, de onde as comitivas se irradiam para as margens e igarapés dos rios Tapajóz, Arinos, Paratínga, Novo, Verde, Cimbó etc.

Sobre a industria pastoril e regimen da criação do gado julgamos util, pelo conceito e pela bem apanhada exposição que encerra, reproduzir aqui os dizeres contidos em um trabalho destinado á Exposição Nacional e que merecem os applausos de entendidos profissionaes.

Destinando-se o *Album Graphico* á tornar conhecidos os recursos d'este Estado ainda pouco conhecido e por vezes injustamente apreciado, pensamos antepôr em artigo separado ás informações inveridicas que á

nosso respeito campeam, a palavra autorisada de um documento official, principalmente tratando-se de uma industria que em futuro proximo será a fonte mais poderosa da fortuna publica e particular.



Cuyabá, O Porto

Capítulo IV

Principaes vias de comunicação. — Comercio interno e externo de Cuyabá. — Condições economicas do Estado, com demonstrações estatísticas do seu desenvolvimento.

As vias de comunicação praticadas n'este Estado são terrestres e fluviaes. — Nos tempos Coloniaes



«Nioac»; Lloyd Brasileiro—Corumbá á Cuyabá

prevaleceu por dilatados annos a navegação pelos rios Guaporé, Mamoré, Madeira e Amazonas pelo lado occidental; pelo sul á Capitania de' São Paulo pelos rios Cuyabá, São Lourenço, Paraguay, Taquary, Pardo e Tieté, estes dous affluentes do magestoso Paraná.

Nos primeiros tempos do seculo passado foi praticada com o auxilio do Governo a navegação pelos rios Arinos e Tapajóz, por onde desciam as igarités em demanda do porto de Belém, no Pará.

Á partir de 1857, em virtude de tratado especial com a Republica do Paraguay, passou o rio do mesmo nome á ser a nossa principal via de comunicação e de transporte com o



«Nhandohy»; Wanderley, Bais & Cia.—Corumbá á Aquidauana



«Adela»; Viercy Hnos. Asuncion á Corumbá

exterior, creando-se então a *Companhia de Navegação á Vapor* do Alto-Paraguay.

Actualmente a empresa *Lloyd Brasileiro* mantem uma linha de paquetes do Rio de Janeiro á Cuyabá, subdividida em tres secções e tocando em Santos, Cananéa, Iguapé, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Montevideo, onde faz o transbordo de passageiros, correspondencias e mercadorias para outros vapores de menor calado — *Mercedes, Venus, Ladario, Murtinho, Cáceres, Miranda* e



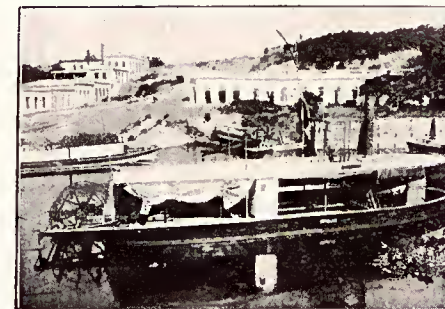
«Venus»; Lloyd Brasileiro — Montevideo á Corumbá



«Coxipó»; Lloyd Brasileiro

outros — que tocam successivamente em Assumpção, Conceição, e Porto Murtinho, descarregando em Corumbá.

D'essa cidade á Cuyabá a viagem é feita em quatro ou cinco dias, e a empresa possui em serviço os paquetes *Coxipó, Nioac* e *Orvalho*, este



«Orvalho»; Lloyd Brasileiro — Auxiliar Corumbá á Cuyabá

ultimo expressamente construido para navegar desembarcadamente no maior rigor da vasante.

Entre o Rio de Janeiro e Montevideo, entre Montevideo e Corumbá e entre Corumbá, Cuyabá, Cáceres, Miranda e Aquidauana existem outras linhas de vapores, umas contractadas pela repartição postal e outras pertencentes á particulares.

De Corumbá á Assumpção e á Montevideo, e vice-versa, o trafego é constante e as embarcações que d'isso se occupam são numerosas, principalmente as das Companhias *Viercy H^{nos}* e *Mihanvich* e as pertencentes á firma *M. Cavassa Filho e C^o*.



«Fernandes Vieira» de M. Cavassa Filho & Cia. (Asuncion—Corumbá)

Entre Corumbá e as cidades de Cuyabá e Cáceres, como de Corumbá á outras localidades do interior, o movimento fluvial é intenso, podendo-se citar entre outras as seguintes embarcações — *Rio Cuyabá, Jamary, Aurora, Iguatemy, Etruria, São José, Ilex, Liguria, Guaporé, Ipiranga, Brasil, etc.*

As vias terrestres entrecruzam-se por todo o Estado, tendo como centro a capital, de onde ramificam-se para léste até a villa do Registro do Araguaya, n'uma extensão de cem leguas mais ou menos; para oéste, passando em Livramento, Poconé, Barra e Cáceres, vai ter á antiga cidade de Matto-Grosso, á margem do rio Guaporé; ao norte, passando em Guia, Brotas, Aldeia, Rosario e Diamantino, extendem-se até a zona dos vastos seringaes no Arinos e Paranatinga.

Além d'essas, apontam-se um sem numero de estradas que ligam as futuras localidades do Sul do Estado — Coxim, Aquidauana, Nioac, Miranda, Campo Grande, Vaccaria, Ponta-Porã, Bella Vista, Tres Lagôas e Porto-Murtinho, das quaes algumas já são servidas pela Estrada de Ferro Noroéste, em via de conclusão, partindo de Porto Esperança e tendo por ponto terminal Baurú (São Paulo).

É digno de nota o desenvolvimento que se opéra n'esse particular; e ainda agora acaba o Governo do Estado de approvar os estudos definitivos de uma estrada de rodagem entre Cuyabá e a cidade de Cáceres, trabalho orçado em mais de 500 contos de réis e que será iniciado logo que cesse a estação das aguas.

E se o Governo do Estado não se descuida da abertura de umas e do melhoramento de outras estradas, a União tem poderosamente contribuido para o desbravamento da nossa região occidental, onde vai em adiantada construcção a linha telegraphica ao Acre. Concluida essa construcção, Matto-Grosso ficará, como nenhum outro Estado da Federação, quasi que ligado por todos os lados do seu vasto territorio por via telegraphica.

O commercio da cidade de Cuyabá consiste na importação em grande escala de productos de manufactura européa. Os principaes productos vêm das praças de Londres, Hamburgo e Paris, podendo ser assim classificados: tecidos, louça, objectos de uso domestico, perfumarias, artigos de luxo e bebidas diversas.

Do Rio da Prata e das praças nacionaes Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande a importação é avultadissima, e entre as mercadorias de uso e de consumo mais frequentes citam-se — calçados, chapéos, drogas medicinaes, tintas, oleos, ferro esmaltado, banha,



«Iguatemy»; Wanderley, Bais & Cia. — Corumbá á Cuyabá

papel, mobilia, instrumentos agrarios industriaes, conservas, Cerveja, etc.

A exportação mais avultada consta da borracha e do couro vaccum.

Tanto a importação como a exportação de Cuyabá fazem-se pelo porto de Corumbá.

As condições economicas do Estado são bastante lisongeiras, permitindo que os seus exercicios financeiros sejam, de certo tempo á esta parte, encerados sempre com saldo apreciavel.

A seguinte demonstração orçamentaria falla com a eloquencia dos algarismos, qual o gráo de prosperidade de Matto-Grosso sob este ponto de vista economico:

Exercicio de 1836—1837—Receita	69:673\$220
„ 1837—1838 „	55:949\$000
„ 1838—1839 „	75:719\$000

Exercicio de 1839—1840—Receita	50:400\$000
„ 1840—1841 „	51:910\$000
„ 1841—1842 „	57:839\$000
„ 1842—1843 „	60:000\$000
„ 1843—1844 „	60:000\$000
„ 1844—1845 „	36:000\$000
„ 1845—1846 „	45:774\$952
„ 1846—1847 „	Faltam elementos para determinar o quantum
„ 1847—1848 „	
„ 1848—1849 „	
„ 1849—1850 „	36:453\$900
„ 1850—1851 „	41:149\$000
„ 1851—1852 „	45:908\$000
„ 1852—1853 „	39:950\$000
„ 1853 „	21:085\$000
„ 1854 „	40:457\$333
„ 1855 „	31:000\$000
„ 1856 „	33:168\$170
„ 1857 „	36:988\$730
„ 1858 „	41:057\$860
„ 1859 „	57:902\$910
„ 1860 „	87:920\$333
„ 1861 „	96:563\$780
„ 1862 „	120:383\$350
„ 1863 „	122:234\$790
„ 1864 „	114:279\$330
„ 1865 „	100:641\$110
„ 1866 „	92:827\$010
„ 1867 „	88:349\$409
„ 1868 „	81:576\$890
„ 1869 „	97:207\$750
„ 1870 „	174:502\$212
„ 1871 „	250:000\$000
„ 1872 „	226:000\$000
„ 1873 „	131:270\$241
„ 1874 „	159:309\$855
„ 1875 „	167:000\$000
„ 1876 „	166:427\$000
„ 1877 „	83:213\$500
„ 1877—1878 „	213:399\$020
„ 1878—1879 „	210:719\$027
„ 1879—1880 „	210:719\$027

Exercicio de 1880—1881—Receita	296:069\$749
„ 1882 „	214:808\$215
„ 1883 „	195:270\$733
„ 1884 „	235:253\$000
„ 1885 „	277:923\$960
„ 1886 „	301:651\$156
„ 1887 „	284:176\$554
„ 1888 „	246:269\$502
„ 1889 „	227:359\$547

No actual regimen:

Exercicio de 1890—Receita	240:979\$000
„ 1891 „	280:000\$000
„ 1892 „	280:000\$000
„ 1893 „	500:600\$000
„ 1894 „	617:640\$000
„ 1895 „	729:500\$000
„ 1896 „	840:638\$000
„ 1897 „	798:722\$800
„ 1898 „	860:830\$000
„ 1899 „	877:000\$000
„ 1900 „	877:000\$000
„ 1901 „	1.186:740\$000
„ 1902 „	1.709:001\$723
„ 1903 „	2.078:839\$703
„ 1904 „	1.853:886\$554
„ 1905 „	1.727:600\$000
„ 1906 „	1.818:942\$500
„ 1907 „	1.715:320\$745
„ 1908 „	2.406:508\$200
„ 1909 „	2.542:500\$893
„ 1910 „	2.767:330\$000
„ 1911 „	3.289:143\$688
„ 1912 „	3.453:697\$000

Pelo quadro — Receita arrecadada e Despesa effectuada — que se segue, relativamente á um periodo de cinco annos e cuja escripturação acha-se encerrada, vê-se claramente qual o desenvolvimento das finanças d'este Estado:

Quadro demonstrativo da Receita e Despesa effectuada durante o periodo de 1906 a 1910.

	1906	1907	1908	1909	1910
<i>Despezas:</i>					
Representação do Estado	58:236\$980	35:619\$225	43:267\$642	30:639\$920	30:860\$350
Administração do Estado	42:443\$201	61:509\$118	64:932\$315	62:927\$070	64:542\$230
„ da Justiça	97:066\$274	115:033\$915	113:882\$545	117:700\$283	115:823\$415
Thesouro do Estado	25:723\$746	36:181\$613	36:493\$910	35:006\$458	41:442\$922
Estações de arrecadações	109:476\$340	111:774\$912	276:281\$769	413:028\$715	589:558\$099
Pessoal inactivo	35:014\$000	46:038\$892	51:896\$447	54:766\$485	58:407\$714
Polícia do Estado	24:813\$057	24:957\$192	26:633\$502	26:449\$064	24:921\$376
Força publica	394:634\$982	565:240\$237	757:517\$045	550:643\$180	573:586\$547
Tipographia Official	133:099\$854	164:092\$149	161:420\$998	170:920\$758	207:530\$032
Directoria de Terras	24:911\$575	30:836\$390	64:528\$520	32:138\$200	38:256\$203
Repartição de Obras Publicas	19:069\$011	242:270\$913	146:152\$572	211:158\$470	449:160\$985
Hygiene Publica	88:766\$880	—	—	—	—
Hospital do Isolamento	3:940\$208	6:737\$049	9:766\$443	10:587\$200	8:769\$673
Ministerio Publico	300\$000	—	—	—	—
Despezas diversas	17:020\$724	23:954\$173	27:674\$297	26:238\$938	26:869\$828
Soccorros publicos	247:650\$275	341:272\$368	754:684\$016	869:845\$029	933:406\$742
Demarcação de limites	4:288\$328	68:672\$686	—	—	380:357\$800
Despezas effectuadas	1.326:444\$435	1.874:190\$832	2.535:132\$021	2.611:099\$770	3.543:473\$916
„ por effectuar	46:209\$742	—	65:963\$994	—	6:867\$452
Despezas: T. T.	1.372:654\$177	1.874:190\$832	2.601:096\$015	2.611:099\$770	3.550:341\$368
Despesa fixada	1.840:301\$014	1.885:751\$178	2.372:332\$359	2.532:002\$877	2.766:363\$505
Diferença para menos	467:646\$837	11:560\$346	—	—	—
„ „ mais	—	—	228:763\$654	79:096\$893	783:977\$863
<i>Receitas:</i>					
Renda ordinaria	1.371:630\$012	1.448:655\$266	2.174:197\$634	3.326:500\$937	4.678:318\$886
„ extraordinaria	10:009\$050	97:022\$410	126:727\$431	230:370\$925	353:605\$425
„ com applicação especial	39:650\$000	85:486\$000	63:903\$320	47:850\$000	52:650\$000
„ não classificada	8:265\$395	17:375\$350	37:440\$793	1:424\$407	32:152\$572
Receitas: T. T.	1.429:554\$457	1.648:539\$026	2.402:269\$178	3.606:146\$269	5.116:726\$883
Renda dependendo de arrecadação . . .	31:676\$900	23:191\$441	30:121\$152	33:860\$839	37:432\$218
Diferença para menos na arrecadação ¹⁾	397:653\$438	84:157\$131	41:680\$135	—	—
S. S.	429:330\$338	107:348\$572	71:801\$287	—	—
Diferença para mais na arrecadação ²⁾	—	—	—	995:046\$499	1.566:385\$515
Saldos eventuaes	—	—	—	1.028:907\$338	1.604:117\$733
Saldo da receita } comparada com a despesa	56:900\$280	—	—	995:046\$499	1.566:385\$515
Deficit na receita }	—	225:651\$806	132:862\$843	—	—

¹⁾ e ²⁾ em relação á Receita orçada

Governadores de Matto-Grosso

I. Capitania

1. D. Antonio Rolim de Moura Tavares, depois Conde de Azambuja. Nomeado por Carta Régia de 22 de Setembro de 1748. Posse á 17 de Janeiro de 1751.

2. João Pedro da Camara. Nomeado por C. R. de 6 de Junho de 1763. Posse á 1º de Janeiro de 1765.

3. Luiz Pinto de Souza Coutinho, depois Visconde de Balsemão. Nomeado por C. R. de 21 de Agosto de 1767. Posse á 3 de Janeiro de 1769.

4. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. Nomeado por Patente de 26 de Junho de 1771. Posse á 3 de Dezembro de 1772.

5. João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. Nomeado por C. R. de 17 de Outubro de 1788. Posse á 20 de Novembro de 1789.

Ouvidor Antonio da Silva Amaral, Tenente-Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra e vereador Marcellino Ribeiro.¹⁾

6. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois Marquez da Praia Grande. Nomeado por C. R. de 18 de Setembro de 1795. Posse á 6 de Novembro de 1796.

Ouvidor Manoel Joaquim Ribeiro, Coronel Antonio Felipe da Cunha Pontes e vereador José da Costa, substituído por Manoel Leite de Moraes em 1º de Janeiro de 1804.²⁾

7. Manoel Carlos de Abreu e Menezes. Nomeado por Patente de 2 de Agosto de 1802. Posse á 28 de Julho de 1804.

Ouvidor Sebastião Pita de Castro, substituído pelo Dr. Gaspar Pereira da Silva Navarro em 24 de Maio de 1806, Coronel Antonio Felipe da Cunha Pontes, substituído pelo Tenente-Coronel Ricardo Franco de

¹⁾ Governo interino por fallecimento do Capitão-General. Posse á 29 de Fevereiro de 1796.

²⁾ Governo interino por ausencia do Capitão-General. Posse á 15 de Agosto de 1803.

Almeida Serra em 12 de Dezembro de 1806, e vereador José da Costa Lima, substituído por Francisco de Salles Brito em 1º de Janeiro de 1807.¹⁾

8. João Carlos Augusto Oeynhausien Grevenburg, depois Marquez de Aracaty. Nomeado por C. R. de 9 de Julho de 1806. Posse á 18 de Novembro de 1807.

9. Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, depois Barão de Villa-Bella. Nomeado por C. R. de 7 de Julho de 1817. Posse á 6 de Janeiro de 1819.

Tendo sido deposto o General Magessi em 20 de Agosto de 1821, passou a Provincia á ser administrada por duas juntas governativas provisórias, á saber: uma na cidade de Cuyabá, installada e juramentada no mesmo dia da deposição, composta dos seguintes membros: presidente Luiz Bispo de Ptolomaida, prelado de Cuyabá; secretario Capitão Luiz de Alencourt; deputados Vigario Geral Agostinho Luiz Gualarte Pereira, Tenentes-Coroneis Antonio Navarro de Abreu, Felix Merme e Jeronymo Joaquim Nunes, Sargento-mór André Gaudie Lei, Commissario da bulla José da Silva Guimarães e João José Guimarães e Silva; e outra, na cidade de Matto-Grosso, installada e juramentada em 21 de Setembro do dito anno, composta dos seguintes membros: presidente o vigario José Antonio de Assumpção Baptista; secretario Manoel Theodoro Tavares da Silva; deputados Capitães Manoel Velloso Rabello e Vasconcellos e José da Silva Gama e Cunha, Reverendo Joaquim Teixeira Coêlho, Tenente Luiz Antonio de Souza, Capitão Joaquim Vieira Passos, Adjudante Matheus Vaz Pacheco e Quartel-mestre João Francisco dos Guimarães.

Estes dous ultimos foram depostos em 5 de Janeiro de 1822 e substituídos pelo Sargento-mór João Paes de Azevedo e Reverendo José da Silva Fraga, os quaes foram juramentados e empossados no mesmo dia. Em

¹⁾ Governo interino por fallecimento do Capitão-General.

virtude da Carta Régia de 10 de Novembro de 1822 deixaram de funcionar as referidas juntas em 17 de Agosto de 1825, sendo installada, juramentada e empossada n'esse dia a Junta do Governo Provisorio, composta dos seguintes membros: presidente Manoel Alves da Cunha; secretario Tenente-Coronel Felix Merme; deputados Capitão-mór José da Silva Gama e Cunha, Capitão Manoel Velloso Rabello e Vasconcellos, Sargento-mór João Paes de Azevedo, Tenente-Coronel João Poupino Caldas e Capitão Caetano da Costa Araujo Mello.

II. Presidentes de Matto-Grosso

a) Provincia

1. José Saturnino da Costa Pereira. Nomeado por Carta Imperial de 21 de Abril de 1824. Posse á 10 de Setembro de 1825. Vice-presidente Jeronimo Joaquim Nunes. Posse á 10 de Abril de 1828. Vice-presidente André Gaudie Lei. Posse á 1º de Janeiro de 1830.

2. Antonio Corrêa da Costa. Nomeado por C. I. de 20 de Abril de 1831. Vice-presidente André Gaudie Lei. Posse á 19 de Abril de 1833. Vice-presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse á 4 de Dezembro de 1833. Vice-presidente José de Mello Vasconcellos. Posse á 24 de Maio de 1834. Vice-presidente João Poupino Caldas. Posse á 26 de Maio de 1834.

3. Antonio Pedro de Alencastro. Nomeado por C. I. de 4 de Janeiro de 1834. Posse á 22 de Setembro de 1834. Vice-presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse á 31 de Janeiro de 1836. Vice-presidente Antonio José da Silva. Posse á 24 de Fevereiro de 1836.

4. José Antonio Pimenta Bueno, depois Marquez de S. Vicente. Nomeado por C. I. de 5 de Novembro de 1835. Posse á 26 de Agosto de 1836. Vice-

presidente José da Silva Guimarães. Posse á 21 de Maio de 1838.

5. Estevão Ribeiro de Rezende. Nomeado por C. I. de 9 de Fevereiro de 1838. Posse á 16 de Setembro de 1838. Vice-presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse á 25 de Outubro de 1840.

6. José da Silva Guimarães. Nomeado por C. I. de 30 de Julho de 1840. Posse á 28 de Outubro de 1840. Vice-presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse á 9 de Dezembro de 1842. Vice-presidente José da Silva Guimarães. Posse á 11 de Maio de 1843. Vice-presidente Manoel Alves Ribeiro. Nomeado por C. I. de 31 de Março de 1843. Posse á 7 de Agosto de 1843. Vice-presidente José Mariano de Campos. Nomeado por C. I. de 31 de Março de 1843. Posse á 5 de Outubro de 1843.

7. Zeferino Pimenta Moreira Freire. Nomeado por C. I. de 17 de Março de 1843. Posse á 24 de Outubro de 1843.

8. Tenente-Coronel Ricardo José Gomes Jardim. Nomeado por C. I. de 9 de Maio de 1844. Posse á 27 de Setembro de 1844. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

9. João Chrispiniano Soares. Nomeado por C. I. de 17 de Setembro de 1846. Posse á 5 de Abril de 1847. Vice-presidente Manoel Alves Ribeiro. Nomeado por C. I. de 9 de Julho de 1845. Posse á 6 de Abril de 1848. Vice-presidente Antonio Nunes da Cunha. Nomeado por C. I. de 18 de Janeiro de 1848. Posse á 31 de Maio de 1848.

10. Major Joaquim José de Oliveira. Nomeado por C. I. de 28 de Março de 1848. Posse á 27 de Setembro de 1848. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

11. João José da Costa Pimentel. Nomeado por C. I. de 11 de Junho de 1849. Posse á 8 de Setembro de 1849.

12. Augusto Leverger, depois Barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 7 de Outubro de 1850. Posse á 11 de Fevereiro de 1851. Vice-presidente Albano de Souza Osorio. Nomeado por C. I. de 31 de Outubro de 1843. Posse á 1º de Abril de 1857.

13. Chefe de Divisão Joaquim Raimundo de Lamare. Nomeado por C. I. de 5 de Setembro de 1857. Posse á 28 de Fevereiro de 1858. Depois Almirante graduado.

14. Tenente-Coronel Antonio Pedro de Alencastro. Nomeado por C. I. de 13 de Junho de 1859. Posse á 13 de Outubro de 1859. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

15. Senador Herculano Ferreira Penna. Nomeado por C. I. de 2 de Outubro de 1861. Posse á 8 de Fevereiro de 1862. Vice-presidente Chefe d'Esquadra reformado Augusto Leverger, depois Barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 22 de Setembro de 1857. Posse á 12 de Maio de 1863.

16. General Alexandre Manoel Albino de Carvalho. Nomeado por C. I. de 21 de Maio de 1863. Posse á 15 de Julho de 1863. Vice-presidente Chefe d'Esquadra reformado Augusto Leverger, depois Barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 22 de Setembro de 1857. Posse á 9 de Agosto de 1865. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

17. Chefe d'Esquadra Barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 2 de Outubro de 1865. Posse á 13 de Fevereiro de 1866.

18. Dr. José Vieira Couto de Magalhães. Nomeado por C. I. de 22 de Setembro de 1866. Posse á 2 de Fevereiro de 1867. Posse á 5 de Julho de 1868. Tendo seguido para o rio Araguaya, afim de inaugurar a navegação á vapor d'aquelle rio e seguir para o Rio de Janeiro á tomar assento na camara temporaria, voltou d'aquelle ponto depois de inaugurada a mesma navegação e chegando á capital á 4 de Julho de 1868, reassumio no dia seguinte a administração. Vice-presidente Barão de Aguapehí. Nomeado por C. I. de 15 de Março de 1853. Posse á 13 de Abril de 1868. Vice-presidente Albano de Souza Osorio. Nomeado por C. I. de 15 de Março de 1853. Posse á 17 de Setembro de 1868. Vice-presidente Cirurgião-mór reformado do exercito Dr. José Antonio Murtinho. Nomeado por C. I. de 5 de Agosto de 1868. Posse á 19 de Setembro de 1868.

19. Chefe d'Esquadra reformado Barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 25 de Julho de 1868. Posse

á 26 de Março de 1869. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. Vice-presidente Luiz da Silva Prado. Nomeado por C. I. de 31 de Julho de 1868. Posse á 10 de Janeiro de 1870. Vice-presidente Antonio de Cerqueira Caldas, depois Barão de Diamantino. Nomeado por C. I. de 11 de Dezembro de 1869. Posse á 29 de Maio de 1870.

20. Conselheiro Francisco Antonio Raposo. Nomeado por C. I. de 31 de Maio de 1870. Posse á 12 de Outubro de 1870. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. Vice-presidente Antonio de Cerqueira Caldas, depois Barão de Diamantino. Nomeado por C. I. de 11 de Dezembro de 1869. Posse á 27 de Maio de 1871.

21. Tenente-Coronel Francisco José Cardoso Junior. Nomeado por C. I. de 25 de Abril de 1871. Posse á 29 de Julho de 1871. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

22. General José de Miranda Silva Reis. Nomeado por C. I. de 25 de Outubro de 1872. Posse á 25 de Dezembro de 1872. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. Vice-presidente Barão de Diamantino. Nomeado por C. I. de 11 de Dezembro de 1869. Posse á 6 de Dezembro de 1874.

23. General Hermes Ernesto da Fonseca. Nomeado por C. I. de 1º de Maio de 1875. Posse á 5 de Julho de 1875. Accumulou o cargo de Commandante das Armas, tendo servido n'este cargo desde 23 de Junho de 1875. Vice-presidente Barão de Aguapehí. Posse á 2 de Março de 1878.

24. Dr. João José Pedrosa. Nomeado por C. I. de 16 de Abril de 1878. Posse á 6 de Julho de 1878.

25. General Barão de Maracajú. Nomeado por C. I. de 9 de Outubro de 1879. Posse á 5 de Dezembro de 1879. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. Vice-presidente Tenente-Coronel José Leite Galvão. Nomeado por C. I. de 22 de Março de 1879. Posse á 2 de Maio de 1881.

26. Coronel José Maria de Alencastro. Nomeado por C. I. de 24 de Março de 1881. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. Vice-presidente Tenente-Coronel José Leite Galvão. Posse á 10 de Março de 1883.

27. General Barão de Batovi. Nomeado por C. I. de 13 de Janeiro de 1883. Posse á 7 de Maio de 1883. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

28. General Floriano Peixoto. Nomeado por C. I. de 8 de Agosto de 1884. Posse á 13 de Setembro de 1884. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. Vice-presidente Dr. José Joaquim Ramos Ferreira. Nomeado por C. I. de 30 de Agosto de 1885. Posse á 5 de Outubro de 1885.

29. Dr. Joaquim Galdino Pimentel. Nomeado por C. I. de 26 de Setembro de 1885. Posse á 5 de Novembro de 1885. 2º Vice-presidente Capitão Antonio Augusto Ramiro de Carvalho. Nomeado por C. I. de 30 de Agosto de 1885. Posse á 9 de Novembro de 1886.

30. Dr. Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis. Nomeado por C. I. de 2 de Outubro de 1886. Posse á 9 de Dezembro de 1886. Vice-presidente Capitão Antonio Augusto Ramiro de Carvalho. Nomeado por C. I. de 30 de Agosto de 1885. Posse á 28 de Março de 1887. 1º Vice-presidente Dr. José Joaquim Ramos Ferreira. Nomeado por C. I. de 30 de Agosto de 1885. Posse á 29 de Maio de 1887.

31. Coronel Francisco Raphael de Mello Rego. Nomeado por C. I. de 12 de Setembro de 1887. Posse á 16 de Novembro de 1887. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

32. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira. Nomeado por C. I. de 24 de Novembro de 1888. Posse á 6 de Fevereiro de 1889. Vice-presidente Dr. Manoel José Murtinho. Nomeado por C. I. de 8 de Junho de 1889. Posse á 11 de Julho de 1889.

33. Coronel Ernesto Augusto de Cunha Mattos. Nomeado por C. I. de 8 de Junho de 1889. Posse á 9 de Agosto de 1889. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

b) Republica

1. Governador Antonio Maria Coêlho, aclamado pelo povo e empossado á 9 de Dezembro de 1889.

2. Frederico Solon de Sampaio Ribeiro, nomeado pelo Governo Provisorio da Republica.

3. José da Silva Rondon, cuja posse realizou-se á 1º de Abril de 1891.

4. João Nepomuceno de Medeiros Mallet, nomeado pelo Governo Central.

5. Manoel José Murtinho, eleito pelo Congresso Constituinte do Estado.

6. Generoso Paes Leme de Souza Ponce, por substituição temporaria.

7. Antonio Corrêa da Costa, eleito por suffragio directo do eleitorado.

8. Antonio Cesario de Figueiredo, por substituição legal em virtude de renuncia do anterior.

9. Antonio Leite de Figueiredo, na qualidade de vereador.

10. Antonio Pedro Alves de Barros, eleito por suffragio directo.

11. João Paes de Barros, por substituição temporaria.

12. Antonio Paes de Barros, tambem eleito por suffragio directo.

13. Pedro Leite Osorio, por substituição legal.

14. Generoso Paes Leme de Souza Ponce, eleito por suffragio directo.

15. Pedro Celestino Corrêa da Costa, por substituição legal.

16. Joaquim Augusto da Costa Marques, eleito para o periodo 1911-1915.

E. M.





Urucum, A Avenida

A Retirada da Laguna

«Guerra do Paraguay»

Parte dada pelo Commandante Interino das Forças em operação no Sul de Matto-Grosso, que invadiram o Territorio Paraguay, Major José Thomaz Gonçalves, ao Presidente da Provincia de Matto-Grosso Dr. José Vieira Couto de Magalhães, em officio de 16 de Junho de 1867.

Ill^{mo} e Ex^o Senr.—Tenho a distincta honra de dirigir á V. Ex. a participação dos acontecimentos que acabão de dar-se por occasião da retirada á que se vio obrigada a força operadora no Sul da Provincia de Matto-Grosso, depois de invadido o territorio Paraguay por effeito da occupação do Forte de Bella Vista. Os soldados brasileiros n'aquella delicada operação de guerra luctarão com os mais estupendos obstaculos que se puderão imaginar: tocarão ao auge dos soffrimentos e á um tempo virão-se, á braços com um inimigo encarniçado, com a mais horrivel epidemia que flagella a humanidade, o cholera morbus que n'uma proporção assustadora de victimas n'um só dia atacou mortalmente ao Chefe da expedição, Senr. Coronel Carlos de Moraes Camisão, e ao seu immediato, o Tenente-Coronel Juvencio Manoel Cabral de Menezes. Este facto que acabrunhou por momentos á officiaes e soldados, collocou-me de subito á frente da brioza e martyr columna operadora, lançando-me sobre os hombros o mais pesado cargo que jámais tocou á um militar. Como Capitão mais antigo, major de commissão, assumi immediatamente o commando com a responsabilidade immensa das graves circumstancias que me rodeavão.

Relatando perfunctoriamente á V. Ex. os factos extraordinarios que se succederão no seio d'estas forças, apresentarei o quadro veridico sempre — ás vezes sublime, outras medonho e negro — de tudo quanto a sorte adversa poude em poucos dias suscitar contra a nossa diminuta porção de bravos.

No dia 21 de Abril entrarão as forças brasileiras sob o mando do Coronel Camisão no Forte Paraguay de Bella Vista que foi desamparado pela sua guarnição



Dourados

á vista de nossas bandeiras: feito glorioso para as nossas armas, o qual já deve estar no conhecimento do Governo Imperial, e que encheo de justo orgulho ao chefe de nossa expedição. Desde o dia da occupação começando-se á fazer sentir a falta de gado, mandava a prudencia que fosse effectuada uma prompta retirada sobre Nioac que era a nossa base de operações que algum tanto inconsideradamente fôra deixada, apenas protegida por uma pequena guarnição, visto como mesmo a diminuta porção de 1.500 á 1.600 soldados não permittia distrahir muitas praças por

occasião de avançar contra o inimigo. Entretanto, o Coronel Camisão, tendo tido informações dos fugitivos brasileiros, os quaes, como V. Ex. não ignora, se achavão entre nós desde o dia 11 de Abril, que á 3½ legoas de Bella Vista n'uma fazenda do Presidente Lopez havia grande quantidade de gado, não trepidou em avançar, dando ordem de marcha ás forças no dia 30 do mez acima citado. Como subordinados obedecemos de bom grado á resolução de nosso Chefe,

tocando-me tão sómente como commandante de corpo o cumprir os deveres difficeis que á todos exigia aquelle passo brilhante, porém algum tanto arrojado.

O inimigo que occultava a sua força, retirou-se como sempre, deixando-nos estrada franca até a Invernada da Laguna, onde acampamos, á 8½ legoas do Rio Apa, na esperança de obter algum gado. Varias vezes forão os nossos Batalhões proteger aos campeiros, sendo sempre incommodados por partidas de cavallaria, as quaes sem fazarem

frente á nossos soldados, impelião, comtudo, totalmente a execução do que pretendiamos.

Foi, pois, pouco á pouco desvanecendo-se a esperança que nutria o Commandante das Forças, o qual depois de resolver levantar acampamento quiz, comtudo, por uma surpresa audaz ir bater o inimigo acampado á mais de legoa e cujo numero era ainda desconhecido. Encarregados d'esta honorosa missão forão o Batalhão n^o 21 de Infantaria que eu tinha a ufanía de mandar, e o brioso Corpo de Caçadores á Cavallo que tem á sua frente o denodado Capitão Pedro José Rufino.

Na madrugada de 6 de Maio forão os Paraguayos acordados ao som de nossas descargas, sendo incontinente occupado o acompanhamento inimigo. Gloria imensa coube á nossa soldadesca! O entusiasmo era indescritivel! N'esta occasião os Paraguayos desmascaravão a força de que dispunhão. Mais de 700 cavalleiros carregarão por vezes á infantaria brasileira, ao passo que duas bôccas de fogo atiravão sobre ella innumerous projectis. As partes d'este combate vão juntas e minuciosamente relatão os seus brillantes episodios. Muitas lanças, armas, cavallo, arreios e ponchos revierão para o nosso acampamento, pois que havião os dous corpos recebido ordem para se retirarem, apenas os inimigos cedessem campo.

O dia 7 passou-se sem novidade, bem que um temporal violentissimo, acompanhado de chuva torrencial, como tinhamos tido nos dias 4 e 5, fizesse suppôr dever-se esperar uma revendita da parte do inimigo.

No dia 8 de Maio ás 7 horas da manhã começou a força á mover-se, sendo desde logo tiroteada fortemente por infantes emboscados em uma mattinha, os quaes porém cederão á bizzaria do Corpo de Caçadores á Cavallo que d'ella os expellio, apesar de cargas de Cavallaria que o obrigarão á formar circulos parciaes até a chegada de uma grande divisão do Batalhão nº 20 que com uma bôcca de fogo correo em seu auxilio. O campo da acção ficou em nosso poder. Enterrámos os mortos, forão n'elle curados os feridos, e seguiu-se avante, havendo previamente o Coronel Camisão adoptado a seguinte ordem de marcha: o Corpo de Caçadores á Cavallo que trabalhava á pé por falta de cavallada, na frente, seguido por uma peça de artilharia; na retaguarda o Batalhão nº 17 de Voluntarios da Patria; no flanco esquerdo o Batalhão nº 20 de Infantaria; e no direito o Bata-

lhão nº 21, ficando comprehendida no centro d'estes corpos toda a bagagem que marchava protegida, além d'isso, por duas fileiras de carros puxados á bois. As



General Antonio José da Costa,
Herôe do combate de Alegre

4 peças de artilharia, puxadas também por bois, vinhão debaixo da protecção de cada um dos corpos, caminhando este pesadissimo trem com extraordinaria lentidão. Os Paraguayos estenderão então linhas de atiradores por todos os lados, frente, retaguarda e flancos, fazendo

continuado fogo, ao passo que a artilharia d'elles, composta de duas bôccas de fogo de calibres 3 e 6, muito aligeirada e puxada por cavallo, tomava rapidamente posição, procurando incessantemente offender-nos. A marcha d'esse dia, de 2½ legoas, effectuou-se sempre ao som da artilharia e fuzilaria, conservando, contudo, a força brasileira a attitudo a mais firme possivel, cabendo á nossa artilharia pelas eminencias que occupou e d'onde varias vezes fulminou o inimigo, o mais importante papel n'essa jornada gloriosa.

V. Ex. conhece perfeitamente os perigos de uma retirada diante de uma cavallaria ousada, quando a infantaria não tem para oppôr aos repetidos ataques d'ella alguns esquadrões resolutos. A força moral que o soldado perde por effeito de um movimento retrogrado, tem de ser substituida pela coragem continua e esforços incessantes.

Mil e tresentos combatentes á pé não podião desprezar setecentos homens perfeitamente montados e que dispunhão da artilharia extremamente movel. Por isso o dia 8 de Maio deve ser considerado um brilhante feito de armas: por isso só, se por ventura fosse esse feito o unico na historia da Força operadora em Matto-Grosso, merecerião os seus officiaes e soldados a attenção benevola do paiz.

O dia 9 raiou com o troar do canhão e da fuzilaria de uma extensa linha de atiradores inimigos; entretanto, as posições que tomou a nossa artilharia, e as perdas que experimentarão os contrarios com os nossos tiros, fizerão com que a entrada no Forte de Bella Vista fosse-nos facil e os Paraguayos não procurassem nos detêr os passos.

O dia 10 foi de descanso, effectuando-se á 11 pela manhã a passagem do Rio Apa, com a qual gastou a força mais de 4 horas pela quantidade de animaes e carros que passarão de



Rio Miranda



Rio Aquidauana — Lancha «Taquary»

uma margem á outra. Ás 9 horas começou a marcha na ordem adoptada anteriormente, caminhando-se perto de tres quartos de legoa sem avistarem-se inimigos.

Entretanto, os terrenos prestavam-se perfeitamente ao movimento da cavallaria, por serem ligeiramente ondulados e abertos em todos os sentidos. Observou-se, por isso, o maior cuidado, prevendo qualquer tentativa em que fosse ainda experimentado o valor brasileiro. Na realidade, ás 11 horas do dia foi repentinamente atacada a linha de atiradores do Batalhão n.º 17 de Voluntarios que marchava na frente, por infantaria inimiga, á qual se seguiu uma furioza carga de cavallaria que veio esbarrar contra aquelle Batalhão, abrindo-se em duas alas, as quaes desfilarão á todo galope de um lado e de outro de nossa força, procurando penetrar na bagagem. O fogo que soffreo então o inimigo foi terrivel. Cada Batalhão formou quadrado com rapidez espantosa, indo muitos cavalleiros morrer espetados nas pontas das bayonetas do intrepido Batalhão n.º 21. A artilharia, mettendo em bateria com extrema velocidade, fez fogo mortifero de granadas sobre a cavallaria Paraguaya que deixou o campo alastrado de mortos e feridos. A perda do inimigo não foi inferior á 70 homens; a nossa foi de 19 mortos e 29 feridos, no numero dos quaes contão-se os Tenentes do Batalhão n.º 17 Joaquim Mathias de Assumpção Palestino que falleceu dois dias depois, e Raymundo Fernandes Monteiro que

portou-se com muita intrepidez. Ainda essa vez como sempre, o campo ficou em nosso poder, dando-se sepultura aos mortos e recolhendo-se os feridos.

Um soldado Paraguayo ferido declarou que o Commandante da força inimiga era o Major Martinho Urpieta, e que o reforço esperado por este e pedido depois de conhecidos os movimentos da força brasileira, havia chegado, devendo-se reunir com brevidade outro que já se achava em caminho.

Uma circumstancia veio porém entristecer os espiritos depois de acabada a animação d'aquelle glorioso combate: o gado que era trazido encostado ao flanco direito da força, havia desembestado com o estrondo das descargas, assim como os poucos cavallos que servião para tangel-o. Erão os recursos de bôcca que repentinamente escassevão por modo desanimador, deixando á nossos soldados a perspectiva de 25 legoas de marcha com o inimigo sempre na frente e sem esperanças de renovação da boiada.

Este facto importantissimo influiu poderosamente para que o Coronel Camisão tomasse então uma resolução que veio para o futuro crear novos e terriveis obstaculos á facil retirada das forças.

Achava-se como guia entre nós o excellente pratico José Francisco Lopez, o qual, de ha muito conhecedor dos terrenos do Apa e suas visinhanças, apresentou a possibilidade de conduzir a força por lugares retirados da estrada com 6 dias de marcha á Fazenda do Jardim que lhe pertencia, e a qual dista de Nioac 9 legoas.

As vantagens d'este desvio erão em primeiro lugar o encurtimento de viagem, pois que elle promettia



Rio Nioac — Salto do Recanto

levar a força em 8 dias á Nioac e ainda abrir uma estrada de recursos, completamente desconhecida dos Paraguayos, e onde poder-se-hia apanhar o gado que fosse encontrado n'aquelles terrenos, que, segundo afiançava o mesmo pratico, era abundante. Além d'isso, arredava-se o inimigo do caminho de Nioac, onde sabia o Coronel acharem-se muitos carros de mantimentos que vinhão ao nosso encontro, obrigando os inimigos á nos aconpanharem por lugares que elles mal conhecião.

Tomarão, pois, as forças nova direcção, abrindo os pés de nossos soldados uma estrada por terrenos nunca d'antes trilhados. As razões apresentadas acima são as ponderações justificativas d'aquelle passo; entretanto, outras lhe erão bem contrarias e os acontecimentos futuros demonstrão á toda a evidencia que houve error fatal na escolha d'aquella direcção. Perderão com elle os nossos soldados bôa parte da força moral, abandonando a estrada para irem trilhar lugares cobertos de matto ou campos não bem conhecidos, que suberão aproveitar com habilidade.

O Coronel Camisão foi sempre guiado pelo desejo ardente em poupar fadigas e incommodos ao soldado e n'aquelle passo houve tão sómente confiança desmedida em promessas que não se verificarão, e que um conjuncto de circumstancias muito especiaes tornou irrealisaveis.



Nioac — Antigo Quartel

A marcha, pois, tomou novo rumo, cortando o pratico directamente á N. para ganhar o ponto denominado Jardim, 5 legoas adiante da colonia de Miranda e 9 legoas distante de Nioac. O primeiro dia foi de marcha por cerrados, ficando assim inutilizados os meios de acção da cavallaria e artilharia inimigas, o que nos poupava o augmento de gravame de bagagem, consideração que pesou tambem no animo do Coronel Commandante. Entretanto, com difficuldade caminhava a nossa força, vencendo, apesar de andar o dia inteiro, muito pequena distancia no bom rumo. No dia seguinte passarão-se as cousas do mesmo modo, indo a forçar acampar depois de rodeiar muitas cabeceiras do corrego de José Carlos n'uma mattinha que foi logo cercada pela cavallaria inimiga, a qual nos acompanhára de longe. Conquistou-se aguada á tiros, e a força passou a noite em alarma. No dia 13 cahio uma chuva torrencial que impossibilitou a marcha, tornando os terrenos que deviamos atravessar, quasi intransitaveis e fazendo soffrer a nossa soldadesca extremamente pela falta de fardamento. N'esse pouso decidio o Commandante das Forças a redução da bagagem, o que foi executado pelos Officiaes com a maior bôa vontade e espontaneidade. Os seus animaes de carga passarão á servir no transporte de cartuxame, e todos abandonarão as poucas commodidades de que ainda gosavão, em consideração do bem geral.

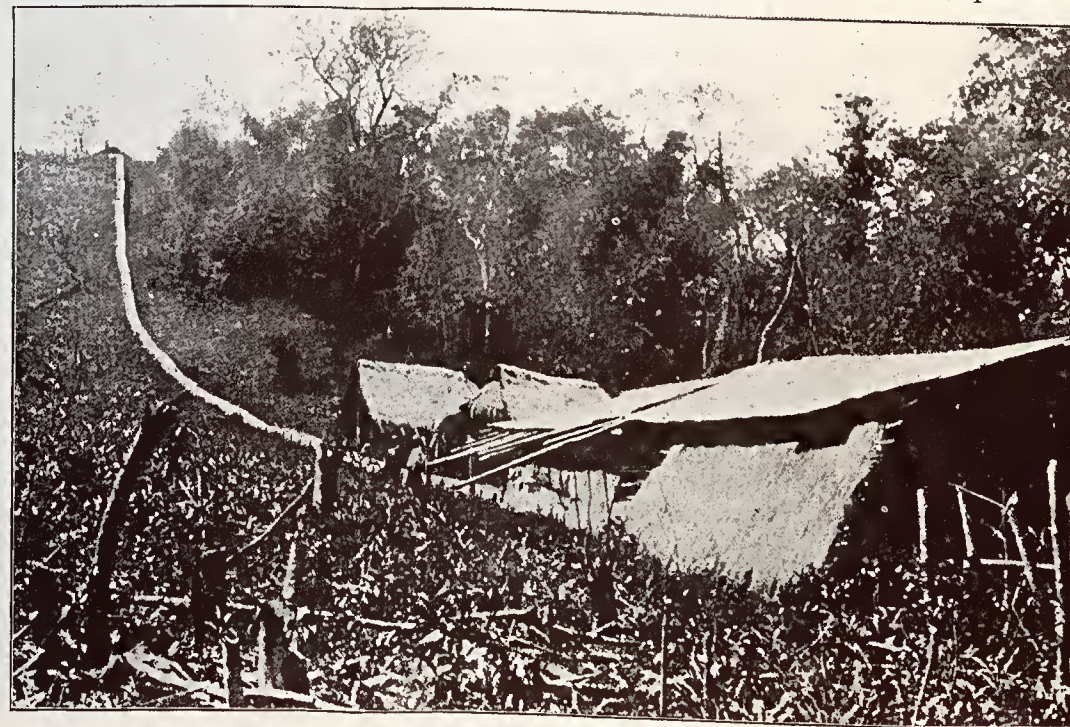
Á 14 recommçou a marcha que em breve tornou-se penosissima pelo estado dos terrenos e pelo novo meio de guerra que adoptarão desde então os Paraguayos para impedir-nos a continuação da viagem: lançavão fogo aos campos, os quaes, resecados pelo sol ardente de dias de trovada, ardião com intensidade extraordinaria, cercando-nos por todos os lados de calor abrasadôr e fumaça asphyxiante. O



Nioac — Rua 15 de Novembro

vento N. que soprava constantemente n'esse mez, ainda mais critica tornava a posição da nossa força.

Protegidos pela fumaça vinhão então os inimigos tiroteiar-nos vivamente, respondendo os nossos soldados com grande tenacidade e constancia. No pouso esta scena repetiô-se, recebendo a força em massa durante muitas horas um chuva de balas partido por detrás de densos rôlos de fumo. No dia subsequente os inimigos procuravão deter-nos, fazendo fogo vivo, encobertos por accidentes de terreno, em quanto passava a nossa pesada bagagem um difficiloso banhado.



Baixada do morro Ipehum

A resposta de nossa parte trouxe-lhes entretanto a convicção, de que nunca poderiam fazer-nos frente, pois que as pontarias certas de nossos soldados se succedião ao passo que as d'elles erão todas incertas e os tiros precipitados.

Continuarão pois o systema de guerra desleal que havião adoptado, detendo-nos pelas queimas dos campos durante muitas horas em que era impossivel a marcha.

Os transe por que passarão as forças, começarão á ser horriveis. A boiada dos carros era, de ha muito, morta para sustento das praças e regulada de modo que já muito soffrião ellas da falta na alimentação. Officiaes e soldados enfraquecidos assim erão, com-tudo, obrigados á extrema vigilancia na guarda dos acampamentos, aos trabalhos em construir pontes e fazer rampas nos ribeirões e corregos que encontravamos engrossados pelas continuas chuvas. A inclemencia do tempo era desanimadora. Marchavão os nossos soldados óra em pantanaes, óra em campos que o fogo devorava n'uma larga extensão. No dia

18 houve novo tiroteio, retirando-se o inimigo apenas começou á trabalhar a artilharia que elle respeitava extremamente.

N'esse dia começarão á apparecer com mais frequencia os casos de uma molestia que os dous distinctos facultativos da força duvidarão por dias, apesar de seus symptomas irrecusaveis, em qualificar, e que em breve tornou-se um flagello medonho, capaz de causar a desorganisação dos mais bem constituídos exercitos. Era o *cholera morbus* que fazia a sua apparição, grassando repentinamente nas fileiras de nossos soldados reduzidos á susceptibilidade morbida depois de soffrimentos extraordinarios.

As causas e marcha d'esta epidemia vão minuciosamente descriptas na parte do medico, a qual acompanha esta exposição.

A progressão crescente da enfermidade foi assustadora. No dia 19, de continuo tiroteio, os atacados da epidemia erão já em numero extraordinario: as victimas em poucas horas perecião no meio de dôres crueis, chegando á ser summamente difficil o transporte dos doentes de pouso á pouso, apesar de marchas muitas vezes de menos de meia legoa.

Á 20 o fogo inimigo durou desde a manhã até ás 4 horas da tarde, respondido rigorosamente pelos nossos que então luctavão com o cholera, com a fome e com o excesso de cansaço proveniente do serviço da guerra, aggravado pela necessidade em carregarem os seus companheiros visto como a boiada dos carros, que se ia carneando, obrigava á queimar aquelle meio de conducção. N'essas penosas contingencias marchou a força debaixo de chuvas repetidas durante os dias 21, 22, 23, 24 e 25, em que chegou ao corrego da Prata, á 3 1/2 legoas do Jardim. Então o numero de enfermos era tal que litteralmente metade da força era empregada em carregal-os, pois que cada padiola occupava oito homens em sua conducção. O descontentamento e fadiga da soldadesca erão evidentes. Os sãos, depois de poucas marchas cahião, exhaustos pelo cansaço, aos golpes da molestia; o estado geral reclamava uma prompta solução.

O Coronel Camisão tomou então uma medida de que dependia a salvação do resto da força, medida cuja execução foi horrorosa e custou-nos momentos angustiosos e crueis.

Á 26 ficarão abandonados 76 moribundos, os quaes, apenas moveu-se á força, forão degollados pelos Paraguayos que seguião-nos sempre em certa distancia.

Scena medonha que fica indelevelmente marcada no espirito d'aquelles que ouvirão os gritos dos miseros cholicos!

Quadro horroroso que a sorte adversa nos proporcionou na mais extraordinaria collisão!

N'esse dia caminhou a força de um só folego 3 1/2 legoas, levando ainda muitos enfermos nos armões e carros da artilharia. Sobre elles ião já deitados o Commandante das Forças e o seu immediato, atacados do *cholera morbus*, indo fallecer ambos no mesmo dia (29) no acampamento justo á margem esquerda do rio Miranda. Na vespera havião tambem perecido do mesmo mal o pratico José Francisco Lopez e seu



Rio Aquidauana

filho, os unicos que poderião levar as forças ao ponto, em que encontrava-se estrada batida. A divina Providencia permittio que aquella coincidencia fatal se dêsse no dia em que muitos dos nossos soldados de cavallaria pisarão terrenos que lhes erão conhecidos.

No dia 29 assumi, pois, o commando interino das forças, havendo previamente reunido os diversos Commandantes de Corpos, os quaes concordarão em dar-me aquelle lugar que me tocava por direito de antiguidade, havendo então dado parte de doente o Tenente-Coronel de commissão Antonio Anéas Gustavo Galvão, por ser no Exercito de patente inferior á minha.

Desde então tomei as mais energicas providencias sobre os meios de passagem do rio Miranda que se achava muito cheio, affogando-se por occasião da transposição 2 praças e o Senr. Capitão Antonio Dionizio do Souto Gondim, arrebatados pela muita correnteza das aguas. Procurei desde logo impedir o desanimo que lavrava, e sobre tudo contêr o espirito de desobediencia que de dia em dia se pronunciava mais claramente.

O soldado brasileiro é felizmente facil em sujeitar-se e subordinar-se. Alguns actos de vigôr vierão calar no espirito de todos, produzindo excellente resultado. Além d'isso a molestia reinante apresentou melhoras, permittindo alento que foi logo por mim aproveitado á bem da disciplina.

A causa d'aquella modificação hygienica foi a quantidade extrema de limões e laranjas que a nossa soldadesca encontrou no pomar da Fazanda do Jardim, como o especifica a parte dos medicos.

Os dias 30 e 31 de Maio e 1 de Junho forão todos empregados na passagem do rio que conservou-se sempre cheio, dando apenas pessimo e perigoso vão. Com difficuldade passarão as nossas 4 peças e armões, havendo sido queimados os carros monchegos, forja e galera para dar carne ás praças como havião decidido os Commandantes de Corpos em reunião, do que existe acta, cuja copia tenho a honra de remetter á V. Ex. Esforcei-me em trazer as quatro bôccas de fogo, e consegui-o com grande satisfação. Assim, pois, no dia 1 de Junho achavão-se as forças do lado direito do rio Miranda, com 9 legoas diante de si em boa estrada para chegarem á Nioac. Os Paraguayos havião effectuado a passagem antes de nós e já se achavão em nossa frente.

Compreendi a necessidade urgente de marchas rapidas sobre Nioac, por cuja sorte muito temia apezar

de saber que o official commandante d'aquelle ponto, á frente de mais de cem homens, tinha instrucções muito severas, corroboradas por um bilhete que o Coronel Camisão á 24 de Maio dirigira ao Senr. Coronel Francisco Augusto de Lima e Silva, Chefe da Repartição Fiscal, e que ficára em Nioac para formar e promover o desposito de viveres, ordenando á este que se retirasse para lugar seguro com objectos da Fazenda Nacional, ficando o official obrigado á resistir aos inimigos n'aquelle ponto emboscado na matta.

Dei, por isso, ás 6 horas da tarde ordem de marcha ás forças, caminhando a noite inteira e chegando ás 3 horas do dia 2 no Canindé, á 3 legoas de Nioac.

Este marcha forçada effectuou-se maravilhosamente, apesar da chuva copiosissima que cahio durante todo o trajecto, e levando então cada corpo os seus doentes.

No Canindé achei signaes da passagem dos Paraguayos. Carros queimados existião no caminho, estando o chão coberto de farinha e arroz.

A soldadesca comeo emfim, apanhando tudo que foi encontrando, depois do 22 dias de cruel fome, durante os quaes a ração de simples carne era tão diminuta, que repartião-se 4 á 8 rezes em lugar das 21 que habitualmente ião para o córtio!

Do Canindé segui incontinente para Nioac, encontrando pelo caminho restos de carros queimados e mantimentos. Á legoas de distancia virão as forças as casas de palha do acampamento ardendo, estando ás 2 horas da tarde n'aquelle lugar de desolação e tristeza, visitado poucas horas antes pelo inimigo que, achando-o completamente abandonado pela guarnição, havia lançado fogo ao deposito de viveres, retirando-se com o nosso approximar.

A posição de Nioac era excellente para a defeza. Com poucos homens na matta do Orumbéva, confluyente d'aquelle rio, com os viveres de que dispunha o deposito, poder-se-hia apresentar longa e herioica resistencia.

Os Paraguayos que chegarão á Nioac, forão em muito pequeno numero e só entrarão na povoação, quando verificarão que ella se achava deserta.

É, pois, inqualificavel o procedimento do Commandante do destacamento de Nioac, Capitão Martinho

o cartuxame, a caixa militar, papeis officiaes, alguns generos, etc; recahindo, pois, tão sómente sobre o Commandante de Nioac, fraco e pusilanime, a responsabilidade de seu acto, pelo que mando desde já sujeital-o á conselho de investigação e posteriormente ao de guerra.

Ainda em Nioac esperava-nos nova calamidade. No chão do deposito havia ficado espalhada muita polvora sem ser transportada. Apesar das mais energicas

e reiteradas recommendações, a imprudencia de um soldado provocou uma formidavel explosão que queimou 13 praças, das quaes 6 fallecerão poucos dias depois apesar dos cuidados que fiz observar na conducção d'elles.

Com a retirada do Capitão Martinho José Ribeiro era impossivel a estadia em Nioac, reduzido á cinzas.

No dia seguinte ordenei tomar-se a direcção ao ponto onde se achava o Coronel Lima e Silva, fazendo desde então muito regulares marchas de 2½ e 3 legoas por dia, sendo nos acompanhados por uma pequena partida inimiga de observação, a qual retirou-se, quando nos approximamos do rio Aquidauana.

Fallar á V. Ex. do comportamento da força seria inutil. — Basta a simples narração que acabo de fazer

á V. Ex., e achar-me eu hoje ainda rodeado de algumas centenas de tão nobres militares, para que o maior brilhantismo toque a gloriosa força operadora em Matto-Grosso.

Refiro-me completamente ás conscienciosas partes dos Senrs. Commandantes de Corpos sobre a bizzaria de seus officiaes e soldados.

No Estado-maior do finado Coronel Camisão vi sempre portarem-se no exercicio de suas funcções com muita bravura e sangue frio os valentes Senrs. Capitão B. Antonio Florencio Pereira do Lago, Assistente



Rio Miranda

José Ribeiro, o qual, desprezando as suas instrucções que o obrigavão á defender á todo o transe o ponto que commandava, e a nova e expressa ordem do seu Chefe, abandonou covardemente o seu lugar de honra.

Por este procedimento perdeu a Fazenda Nacional grande porção de viveres destinada á estas forças, algum fardamento de praças e outros objectos que uma duzia de Paraguayos encontrou em abandono na casa que servia de deposito.

O Senr. Coronel Francisco Augusto de Lima e Silva fez, como tinha ordem, recolher á lugar seguro

do Adjudante General, e 1º Tenente José Eduardo Barbosa, Assistente do Quartel-Mestre General; Tenente Catão Augusto dos Santos Rôxo e 2º Tenente Alfredo de Escragnolle Taunay, distintos officaes que nos combates transmittão sempre as ordens do Commandante das Forças com muita calma e intelligencia, patenteando sangue frio digno de especial reparo, além de se occuparem nos trabalhos de sua especialidade como Engenheiros, coadjuvados pelo brioso, denodado e activissimo Major Fiscal do Batalhão nº 17 de Voluntarios da Patria José Maria Borges.

O Secretario Alferes de commissão Amaro Francisco de Moura, offerecendo-se desde o dia 8 de Maio para ir servir na Artilharia, ahi prestou muito bons serviços, portando-se com bravura como se vé pela parte do Commandante do Corpo Provisorio de Artilharia. Merecem tambem os meus elogios o Major Pagador Candido Pires de Vasconcellos que, acompanhando a força, mostrou muita calma; o Tenente de commissão Antonio Bento Monteiro Tourinho, o Capitão de Guarda Nacional Caetano da Silva Albuquerque, os encarregados da tropa de cartuxame Alferes Manoel Climaco dos Santos e Souza, o qual desenvolveo sempre muita actividade, Alferes Sabino Fernandes de Souza e de Guarda Nacional João Pacheco de Almeida, pelo bem que se portou.

Cada Commandante de corpo houve-se nos innumeros encontros com o inimigo por modo acima de elogio. O Senr. Capitão Pedro José Rufino distinguio-se pela intripidez e ousadia de seus movimentos; o

Senr. Tenente-Coronel de commissão Antonio Enéas Gustavo Galvão, Commandante do Batalhão nº 17 de Voluntarios da Patria pela reflexão e coragem; o Senr. Capitão Joaquim Ferreira de Paiva, do Batalhão nº 20, pela tranquillidade e sangue frio que reflectio-se por vezes sobre o seu Batalhão; e Sr. Major de commissão João Thomaz de Cantuaria pela sua placidez energica e tenacidade em dirigir fogo certo



Ponta Porã — Cerro Corá

e constante com as quatro boccas de fogo do Corpo d'Artilharia que commandava.

Durante os combates achei-me á frente do Batalhão nº 21 de Intantaria, e com orgulho affianço á V. Ex., que em muitas occasiões a attitudo que assumio aquelle Batalhão, chamou as vistas de toda a Força.

As partes que junto passo ás mãos de V. Ex., especificão os nomes dos officaes que mais coadjuvarão áquelles Commandantes, merecendo d'elles menção honrosa.

Os dous medicos junto á esta columna portarão-se sempre com a caridade e dedicação que a sciencia recommenda, e que as leis militares d'elles exigem.

Os dignos e intelligentes 1ºs Cirurgiões D. Candido Manoel de Oliveira Quintana e Manoel de Aragão Gesteira curavão aos feridos nos campos de acção, desenvolvendo por occasião do apparecimento do cholera actividade incansavel, sempre solictos pelo estado do soldado enfermo, apesar de luctarem com a falta absoluta de medicamentos.

O unico Capellão que se achava junto á esta força, o Alferes da Repartição Eccleziastica Antonio Augusto do Carmo, estava gosando de um mez de licença nos Morros quando marchou-se para Bella Vista: acabada ella, vinha á reunir-se á nós, quando em caminho foi feito prisioneiro por uma ronda inimiga, não se achando ao certo o destino que teve aquelle infeliz sacerdote.

Eis, Exm. Snr., a narração succinta de tudo quanto occorreo ás Forças em operações no Sul da Provincia de Matto-Grosso desde os primeiros dias do mez de Maio até a data presente.

Deus Guarde á V. Exc. — Quartel do Commando interino das Forças em operação no Sul da Provincia de Matto-Grosso. — Acampamento junto á margem esquerda do Rio Aquidauana, 16 de Junho de 1867.

José Thomaz Gonçalves, Major de commissão, Commandante Interino das Forças.

(D' «O Archivo»—Cuyabá 1905/VI.)





Coimbra, O Forte



A Defeza do Forte Coimbra

«Guerra do Paraguay»
1864

No dia 14 de Dezembro fez Francisco Solano Lopes embarcar em Assumpção as tropas destinadas á invasão fluvial da provincia de Matto-Grosso em numero de 3.200 homens, sob as ordens do general Barrios, seu cunhado, ao passo que outra columna de 5.000 praças, commandada pelo coronel Resquin, marchava da cidade de Concepcion com destino á fronteira do rio Apa e ao districto de Miranda.

Doze dias levou a esquadilha de vapores e chatas a subir o rio Paraguay, e a 26 de Dezembro, pela tarde, avistou o forte de Coimbra, cuja guarnição de 155 soldados tinha por commandante o tenente-coronel da arma de artilharia Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, nascido a 13 de Abril de 1818, praça de 28 de Janeiro de 1836 e promovido áquelle posto em 2 de Dezembro de 1857.

Gloriosas tradições contava aquella fortificação, muito embora as pessimas condições em que fôra, no anno de 1775, construida por ordem de Luiz de Albuquerque, tendo sabido denodada e victoriosamente resistir, de 16 a 24 de Setembro de 1801, ás tentativas e ao assalto de 600 hespanhoes, dirigidos pelo general D. Lazaro de Ribera, graças ao sangue frio e á coragem do tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, á frente de tão sómente 42 soldados portuguezes.

Citado por varios autores, é esse, com effeito, o numero de homens pertencentes á tropa regular; mas a guarnição total de Coimbra ascendia a 100 defensores, conforme se vê das proprias palavras de Ricardo Franco em seu officio de 1 de Outubro de 1801 ao Capitão General Caetano Pinto de Miranda Montenegro, interessantissimo documento, como aliás quan-

tos se referem ás aggressões hespanholas n'aquella occasião. «Emfim, Ex. Sr.» — diz n'elle o illustre militar — «Coimbra está salva deste primeiro repellão dado na mais critica conjunctura, sem mantimento algum, o qual suppri com algumas vaccas e porcos particulares que se mataram, com a mais diminuta guarnição que podia ter, que apenas chegava a 100 pessoas, sendo a maior parte uns negros velhos e auxiliares, umas crianças, outros molestos e muito cheios de terror panico.»

São bem conhecidas a arrogante intimação de de D. Lazaro de Ribera e a réplica nobre e altiva de Ricardo Franco. Um dizia, fazendo valer a desproporção numerica: «Portanto yo requiero á V. S. se rienda prontamente á las armas d'El Rei my amo, pues de lo contrario el cañon y la espada decidiran la suerte de Coimbra, sufriendo su desgraciada guar-

nicion todas las estremidades de la guerra», ao que o outro respondia: «A desigualdade de forças sempre foi um estímulo que animou os portuguezes por isso mesmo a não desampararem os seus postos e defendel-os até ás duas extremidades: ou de repellar o inimigo ou a sepultarem-se debaixo das ruínas dos fortes que se lhes confiaram.»

«No dia 16» — diz a parte official de Ricardo Franco — »pelas 4 horas da tarde appareceu em frente d'este presidio o governador de Assumpção, D. Lazaro de Ribera, com 3 grandes sumacas, cada uma com duas peças de artilharia por banda e outra menor, batendo a este forte até depois das «Ave Marias», cujo fogo repetio de dia e de noite até 21 e hontem e hoje — 23 — o tem parado por causa de um grande vento norte e tempestade que houve e vendo que a nossa pequena artilharia o não offende no seu curto alcance nos tem dado grandes apupadas . . .» «Depois do violento bombardeio a 24» — refere ainda o commandante do forte — «tocou (o inimigo) a retirada com sua musica de oboé e zabumba, a que correspondemos com dous tambores, rabeca e flauta, e n'este intervallo vimos principiava a descer para baixo, como fez até quando alcançava a vista; em 25 e 26 ainda vimos as velas, navegando vagarosamente, deixando-nos duvidosos do seu destino . . .»

Disposta a não desmentir tão honrosos antecedentes, recebeu a guarnição brasileira a 27 de Dezembro de 1854 o ataque dos inimigos com muita galhardia, repetindo-se, desde os primeiros alvares da manhã de 28, vivissimo combate, com perda desproporcional dos paraguayos, o quaes, chegando até á base da muralha, cruelmente soffreram do nutrido e mortifero fogo de mosquetaria dos nossos. Sem resultado, pois, sensível, viu-se Barrios coagido a mandar tocar a retirada ás 7 horas da tarde d'aquelle dia, deixando o campo alastrado de mortos e feridos.

Minimos ou melhor, nullos havião sido os prejuizos dos valentes defensores de Coimbra, pois nem sequer, contavam um só homem fóra das fileiras, ferido sequer; mas, em contraposição enorme era o estado de fadiga e prostração de todos, a braços com reforços sempre novos e frescos e obrigados á continua vigilancia dia e noite, sem possibilidade de se revezarem. Demais, escassez cada vez mais dolorosa de munições de bocca e sobretudo de guerra, falta quasi completa de cartuxame de artilharia e infantaria, e a desconsoladora certeza de que, afinal, não tardariam os paraguayos a se aproveitar da pessima collocação do



O Canal do rio Paraguay, frente do Forte Coimbra

forte, pondo-se a cavalleiro d'elle pela occupação de um dos cabeços do outeiro que o domina, o que logo deveriam ter feito.

N'essa angustiosa tarde de 28, o tenente-coronel Porto Carrero, aproveitando o prolongado crepusculo, incumbio de melindrosa commissão um dos seus officiaes que particularmente se havia distinguido pela bravura, calma e promptidão de vistas na parte mais effectiva da defesa — a fuzilaria —, o 2º Tenente João de Oliveira Mello.

Pertencia este ao 2º corpo de artilharia de Matto-Grosso.

Nascido em 1836, sentára praça a 13 de Fevereiro de 1851 e cursára a Escolar Militar, onde tirou o curso

de infantaria pelo regulamento de 1858, sendo promovido á 2º Tenente por Decreto de 2 de Dezembro de 1860. Contava, pois, 28 annos e poucas esperanças podia alimentar de brilhante carreira militar por lhe faltarem os estudos proprios da sua arma, caso o não salientassem feitos excepcionaes de guerra, de que se sentia, aliás, capaz como depois demonstrou sem contestação possivel.

Mas tão vária é a sorte, que nem assim conseguiu João de Oliveira Mello o sorriso definitivo da fortuna. Depois de vêr o seu nome por alguns instantes aclamado e coberto de benções, depois de ter gozado das honras do favor popular, recahiu na obscuridade e acabou sendo reformado no posto de coronel, após larguissimos annos de vegetativa residencia na cidade de Matto-Grosso.

A Commissão que tocou ao brioso militar, n'aquella tarde de 28 de Dezembro, foi: sahir de Coimbra afim de examinar os aproxes da praça investida, recolher os feridos que por ventura encontrasse no caso de ainda servirem para interrogatorio, e avaliar as perdas dos contrarios; o que tudo executou com a maior serenidade e o mais completo exito, contando para

cima de 100 mortos e trazendo consigo 15 prisioneiros e 85 espingardas.

Imagine-se a anciedade com que foram acolhidos aquelles paraguayos e perguntados e acareados, pois, eram os unicos que podiam ministrar algumas noticias do resto do mundo aos infelizes encurralados por forças trinta vezes superiores, em um cantinho da immensa e abandonada provincia de Matto-Grosso, sem esperanças mais de soccorro e salvação!

Aterradoras as informações . . .

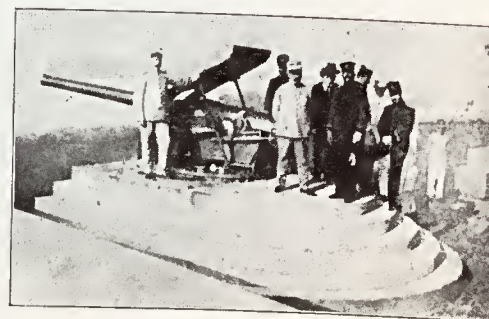
Tambem, após breve conselho de officiaes, ficou decidida a immediata evacuação do forte de Coimbra, passando-se em virtude d'essa deliberação, ás 11 horas da noite, toda a guarnição e 70 mulheres no maior

silencio e na melhor ordem para bordo do vaporsinho «Anhambahy» do commando do capitão-tenente Balduino de Aguiar, que acordára na urgencia do abandono, depois de haver com toda a bravura concorrido para o honroso protesto feito pelas armas brasileiras á invasão do territorio patrio.

Embarcados todos e arreiada a bandeira, que foi levada a Cuyabá pelo proprio tenente-coronel Porto Carrero, seguiu logo o vapor aguas acima o rio Paraguay muito a gosto, não obstante os inimigos dispunham de oito navios, dos quaes cinco eram vapores de bôa marcha, duas escunas, um patacho e dous lanchões.

Na manhã de 29, tiveram os paraguayos a grata surpresa de vêr Coimbra deserta e silenciosa, e bem grata, em vista das perdas soffridas e officialmente confessadas: 207 homens fóra de combate.

(Do «Estudo Historico» pelo Visconde de Taunay, 1891.)



Na Bateria «Ricardo Franco»



Coimbra, Uma bateria com canhões 120 mm.



Coimbra, Entrada ao Forte



Augusto Leverger

〈Barão de Melgaço〉

Augusto Leverger, o venerando ancião que á 14 de Janeiro de 1880 baixou ao tumulo em Cuyabá cercado pela estima e consideração do povo matto-grossense, ao qual prestou relevantes serviços na guerra como na paz, no repouso, como na hora do perigo, era oriundo da França.

Teve por berço Saint-Malo, cantinho da Bretanha, ninho agreste, de onde desprenderam vãos Cartier e Sourcouf, e aos seus primeiros vagidos, ás primeiras caricias recebidas como primogenito responderam os estalidos das vagas alterosas.

Ali, sobre o rochedo de granito da terra natal passou Leverger a sua meninice, tendo sempre diante dos olhos a amplidão das aguas, grandioso panorama que veio á exercer influencia directa no seu destino, arrastando-o muito moço ainda para a vida do mar, do mesmo modo que as virtudes e ensinamentos paternos firmaram-lhe na alma essa regidez de character e fulguração do espirito que o sagraram benemerito.

Fazendo-se marinheiro, em Janeiro de 1820 embarcou na escuna franceza «Angelica» onde pouco tempo permaneceu, sendo que a sua carreira militar só pôde ser contada á partir de 1824, epoca em que entrou para a Marinha Brasileira com praça de 2º Tenente em commissão, posto em que foi confirmado no anno seguinte.

Á partir de então accentua-se a sua individualidade, como que desaparece o adolescente para dar logar ao homem, como que occulta-se o marinheiro hesitante para surgir o «homem do mar».

Fez Leverger a campanha do Rio da Prata (1826 á 1828), tomando parte activa em cinco dos principaes

combates, motivando a galhardia com que se portou em um d'elles, a sua promoção á 1º Tenente pelo Commandante da esquadra, acto que teve approvação do Governo, confirmando-o.



Augusto Leverger, Barão de Melgaço

Foi na escolhida convivencia de homens da estatura do Almirante Northon, ao contacto assiduo de uma pleidade illustre de camaradas de classe, que o seu espirito se desenvolveu e solidificou, conquistando já em 1829 o commando das canhoneiras empregadas no rio Paraguay ao serviço d'esta então Provincia.



Melgaço

N'essa commissão, como em outras que posteriormente veio á exercer no decurso da sua gloriosa carreira, deu sempre as mais inconcussas provas da sua competencia e criterio, competencia e criterio que foram a nota caracteristica de todos os actos da sua vida.

Promovido em 1837 ao posto de Capitão-Tenente, coube-lhe logo o desempenho do cargo de Inspector do Trem Naval de Matto-Grosso, cujo exercicio demorou-o na cidade de Cuyabá até 1841, época em que foi distinguido pelo Governo com a nomeação de Consul Geral do Brazil no Paraguay.

Os numerosos trabalhos que até então havia executado, embora pouco vulgarizados em consequencia da sua extrema modestia, tinham grangeado para seu nome solida reputação scientifica, havendo principalmente contribuido para isso a maneira cabal por que levára á effeito a exploração da nossa principal arteria fluvial, sendo que o levantamento da carta d'essa estrada movel ainda hoje desperta a admiração dos competentes.

Elevado á Capitão de Fragata em 1842, e á Capitão de Mar e Guerra em 1852, dous annos depois cingiam-lhe os punhos os bordados de Chefe de Divisão.

Ainda cheio de vigor, aos cincoenta e cinco annos de idade pediu e alcançou em 1857 a sua reforma no posto de Chefe de Esquadra, com que deu por finda a sua brilhante carreira, tão cheia de lances patrioticos e de exemplos fecundos.

Si a memoria de Leverger merece como soldado as benções da patria, o seu nome como administrador es cru-



O «Gustavo Sampeio», no Ladario

puloso e sábio illustre reclama as homenagens da posteridade e não ha matto-grossense que não sinta o orgulho penetrar-lhe na alma ao relembrar que aqui, n'esta longinqua parte do Brazil, viveu aquelle emérito barão, cujos restos venerandos descansam ao lado das cinzas dos nossos maiores.

A sua passagem pela suprema administração d'esta então Provincia não foi rapida e por isso profundos foram tambem os traços que d'ella deixou: restaurou por vezes as finanças provinciaes, refundiu o ensino publico e deu notavel desenvolvimento aos demais ramos de serviço, tendo tomado em todas as emergencias como norma de conducta a mais severa economia.

E como se não bastassem á sua indole de trabalhador infatigavel os pesados encargos governamentais, jámais abandonou por um dia sequer as suas investigações e estudos, ora revendo archivos poentos, ora fazendo criteriosas observações astronomicas e calculos mathematicos.

Não é pequena a lista de suas produções e d'entre ellas sobresaem a *Carta e o Diccionario Chorographico da Provincia de Matto-Grosso*, duas obras valiosissimas que despertaram as mais justas e honrosas referencias por parte das principaes corporações scientificas do paiz.

O concurso de suas luzes e de sua experiencia, por vezes reclamado pelo poder central da Nação, fez-

se sentir mais directamente por occasião dos ajustes preliminares de limites com as Republicas do Paraguay e da Bolivia, sendo que as negociações entre esta ultima e o Brazil foram guiadas quasi passo á passo pelas suas recommendações de estorçado patriota.

A extensa linha de fronteira, traçada de accordo com o Tratado de 1867, não correspondia precisamente ao direito que assistia á Matto-Grosso pela posse e antecedentes historicos,

e contra ella formulou por vezes ardentes protestos antes das ratificações finaes: apoiado em Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, o mais illustre dos Governadores e Capitães-Generaes, o vulto mais notavel de Matto-Grosso no periodo colonial, reclamou sem cessar todo o territorio situado ao norte do rio Verde até á margem direita do Paragahú, cujo dominio datava do povoamento do valle do Guaporé.

A sua acção não ficou, porém, circumscripta apenas ao nobilissimo campo das conquistas intellectuaes; a

sua acção tambem fez-se sentir nomeno do perigo, no momento supremo do desespero, quando o inimigo, pisando o sólo patrio, espalhava diante de si o terror, a morte e a devastação.

Foi n'esse momento doloroso, quando o desanimo dominava o espirito da população da capital ante as noticias successivas que

chegavam de Coimbra, Miranda e Corumbá, pontos esses desde logo occupados pelas columnas paraguayas de Resquin e Barrios, que o velho marinheiro, abandonando todas as commodidades e todos os confortos que a sua idade requeria, promptificou-se á organizar os aprestos de defesa.

«A alegria e a confiança se restabeleceram de prompto por entre o povo» escreve testemunha insuspeita, «e todos porfiadamente queriam ser os primeiros á acompanhá-lo, compartilhando com elle os perigos imminentes da defesa de seus lares.»

Possuindo largo conhecimento das condições topographicas estrategicas da Provincia, escolheu a collina de Melgaço para centro de resistencia, fazendo marchar para ali sem mais detença uma força expedicionaria, acompanhando-a no mesmo dia.

E tinham razão os que n'elle confiavam, o seu passado era segura garantia da sua conducta futura, e d'essa verdade estavam os invasores tão convictos, que não se animaram á ultrapassar a ilha do Pirahim, algumas milhas abaixo da localidade fortificada.

Desfeitas as apreensões, serenados os temores, voltou o denodado patriota ao seu viver modesto, á margem do sussurante e limpido Coxipó, onde pouco tempo antes um illustrado viajante, B. Bossi, o havia



Ladario, Lanchas e Ponte Principal

encontrado, d'elle occupando-se do seguinte modo na sua «Viagem pittoresca»:

«Um dos homens que pela sua sciencia e pelos serviços que ha prestado, se faz, na verdade, recomendavel, é o Sr. Augusto Leverger, francez de nascimento, Chefe de Esquadra, hoje reformado, condecorado com diversas distincções honorificas, e que ha exercitado por vezes a presidencia da Provincia com agrado e aplauso publico.

Este cavalheiro tem realisado trabalhos hydrographicos e geographicos de maior importancia, alguns dos quaes são conhecidos com vantagem, principalmente as suas minuciosas explorações do rio Paraguay e seus affluentes.

Actualmente se occupa com o levantamento de uma carta que comprehende a navegação desde Cuyabá até Cuyabá, e com a organização de um plano geographico de toda a Provincia.

O Sr. Leverger possui conhecimentos profundos das sciencias exactas, e os tem mui valiosos acerca do paiz em que reside; vive retirado com sua esposa, uma senhora respeitavel do logar, e habita uma quinta nas margens do rio Coxipó á uma legua da capital, aproveitando do silencio aprazivel, de que alli goza, para auxiliar os grandes trabalhos que o preoccupam, e que constituirão um presente valiosissimo para as sciencias e um relevante serviço para a sua Patria adoptiva.»

E esse viver calmo e despretencioso o acompanhou até á ultima morada, dando d'isso testemunho eloquente os dous documentos que em seguida transcrevemos, e que representam o marco terminal de sua vida terrena.

«Commando das Armas de Matto-Grosso. Quartel em Cuyabá, 14 de Janeiro de 1880, — Ordem do dia nº 7. — Acabando de fallecer n'este capital o veterano da Independencia o Ex. Snr. Barão de Melgaço, Chefe de Esquadra reformado da Armada, que prestou longos e relevantes serviços á Patria e á Sciencia com inteira dedicação, sente profundamente o Coronel Presidente



Cuyabá, Cemeterio da N. S. da Piedade

e Commandante das Armas annunciar aos Corpos da guarnição e ás Repartições militares da Provincia a perda de tão preciosa vida.

E como interprete dos sentimentos dos Srs. officiaes e praças da mesma guarnição, convida-os para tomarem luto por sete dias pelo fallecimento de tão preclaro servidor do Estado, á quem particularmente muito deve esta Provincia, por tel-a administrado como Presidente e Commandante das Armas em épocas difficeis.

E porque se tenha de prestar ao illustre finado as honras funebres que lhe competem como General

da Armada Brasileira, determina o mesmo Coronel Presidente e Commandante das Armas, que amanhã ás 7½ horas do dia se ache formada na praça da Matriz uma brigada composta de uma bateria de seis bocas de fogo, do 8º e 21º batalhões de Infantaria, do piquete de Cavallaria e das companhias de Apprendizes Menores e de Operarios Militares do Arsenal de Guerra, sob o commando do Ex. Sr. General Domingos José da Costa Pereira para aquelle fim, — *Barão de Maracajú*».

«Commando das Armas da Provincia de Matto-Grosso. Cuyabá, 14 de Janeiro de 1880. — Ill^{mo} e Ex. Snr. — De ordem do Ex. S. Coronel Presidente e Commandante das Armas tenho o honra de communicar á V. Ex. que não devem ter lugar as honras funebres determinadas pela Ordem do dia nº 7, expedida n'esta data pelo mesmo Ex. Sr. em acatamento á memoria do proprio finado, Ex. Sr. Chefe de Esquadra Barão de Melgaço que nas disposições de seu testamento expressamente pediu que não sejam ellas feitas, conforme fez sciente ao Ex. Sr. Presidente e Commandante das Armas o Sr. Tenente-Coronel Cesario Corrêa da Costa, genro do benemerito fallecido; o que está de accordo com o Aviso de 26 de Julho de 1872. — Deus Guarde á V. Ex. — Ao Ill^{mo}. Ex. Snr. Brigadeiro Domingos José da Costa Pereira. — *Belarmino Augusto de Mendonça Lobo*, Capitão, Ajudante de ordens».

Conduzido por pessoas da familia e da intimidade, o seu corpo foi depositado ás 5 horas da manhã de 15 na capella do Cemiterio da Piedade, descendo ao tumulo ás 8½.

(D' «O Matto-Grosso», Cuyabá 1905/1.)



Noticia sobre os Indios de Matto=Grosso

Dada em officio de 2 de Dezembro de 1848 ao Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio pelo Director Geral dos Indios da então Provincia *Joaquim Alves Ferreira*.

Ill^{mo} e Ex. Snr. Joaquim Marcelino de Brito, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio.

Ill^{mo} e Ex. Snr. — Desejoso de corresponder á confiança que em mim depositou o Governo Imperial, nomeando-me Director Geral dos Indios d'esta Provincia.

Logo que tomei posse d'esse honroso cargo, procurei habilitar-me para exercel-o tão satisfatoriamente quanto m'o permitem as minhas limitadas faculdades. Comecei por deligenciar, com o auxilio de amigos meus estabelecidos em diversos pontos da Provincia, a obtenção de noticias e pormenores que me impõe o Aviso d'essa Secretaria d'Estado de 15 de Dezembro de 1845. — Foi o objecto d'uma correspondencia, longa e morosa em razão das grandes distancias das nossas povoações e da difficuldade das communicações; e accresce que, tendo fallecido alguns dos meos correspondentes, foi necessario dirigir-me á outros. — Attendendo á estas circumstancias, dignar-se-ha V. Ex. de relevar a muita tardança d'este officio, cujo fim principal é fazer presente á V. Ex. o complexo das mencionadas informações, acompanhadas das reflexões que por ellas me forão suggeridas. Os

escriptos que tratão da chorographia d'esta Provincia, fazem menção de mais de 70 nações aborigenas; é porém de adyertir que algumas deixarão d'existir, e d'ellas só resta o nome conservado pela tradição; outras muitas, vistas e noticiadas em epocas mais ou menos remotas por viajeiros e bandeirantes,



Lavadeiras indigenas

são prezentemente desconhecidas ou habitão por ventura os sertões que nunca forão ou que deixarão de ser por nós trabalhados, como seja v. g. o vasto territorio que forma o angulo de norte d'esta Provincia, comprehendido entre o Tapajóz e o rio das Mortes.

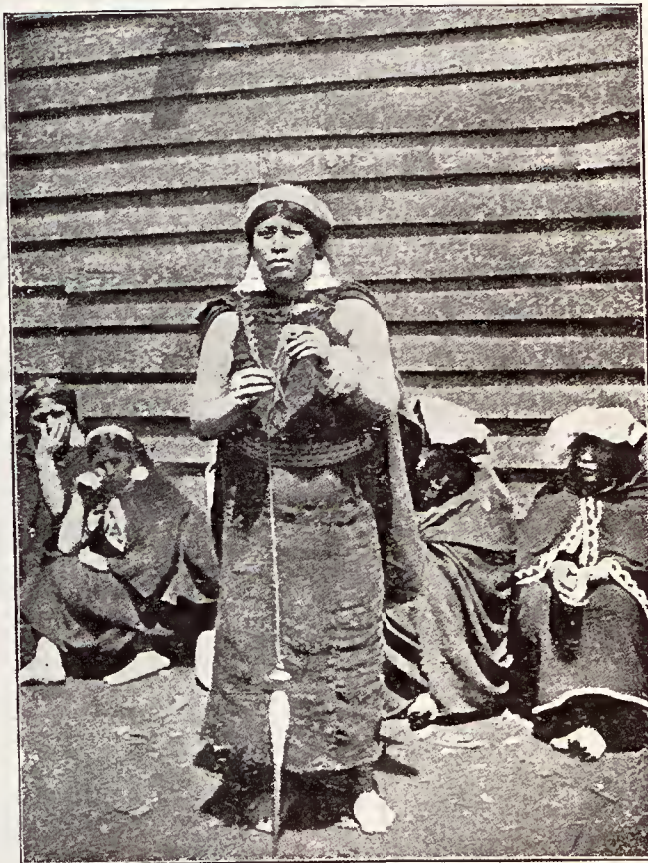
Fica, pois, reduzido á vinte e tantos (não fazendo distincção das diversas tribus d'uma mesma nação) o numero das nações de Indios, de que temos noticias algum tanto exactas, e cuja catechese deve por ora ao meo vér occupar nossa attenção. D'esses Indios, uns não se vêm senão accidentalmente e fogem de

ter relações connosco, outros não procuram-nos senão para hostilizar-nos, outros, bem que frequentem e amigavelmente se relacionem com nossos viajantes, não se mostram dispostos á deixar a vida nomada, outros emfim, de habitos sedentarios, dados á vida agricola e reunidos em grupos mais ou menos numerosos, vivem sob o fraco e brando governo de seus caciques em aldeias pela maior parte proximas das nossas povoações. — Devo, porém, prevenir á V. Ex., que essas aldeias nada têm de commum com as de que trata o Regulamento de 24 de Julho de 1845. Seus habitantes modificarão os seus primitivos costumes sem de todo abandonal-os, e posto que sejam submissos e tenham deferencia para com as nossas autoridades, estas não têm ingerencia alguma no seu regimen ou

na sua direcção. Apresento no seguinte Quadro a synopse das ditas nações, classificadas segundo os districtos que habitam na direcção do Sul para o Norte da Provincia, e relato em seguida o resumo das noticias que pude conseguir á respeito de cada uma d'ellas.

Nações	Indi- viduos	Lugares em que habitam
1 Cayuás	?	Immediações do rio Iguatemy.
2 Chamacocos	200	Margem direita do Paraguay, proximo á Bahia Negra.
3 Cadiuéos	850	Margem do Paraguay, de Coimbra para baixo.
4 Beaquéos	500	Á Leste do Paraguay e Sul de Miranda.
5 Cologuéos		Lalima, perto de Miranda.
6 Guatiedéos		Albuquerque.
7 Guanás	200	Albuquerque e immediações da cidade de Cuyabá.
8 Kinikináos	1000	Matto-Grande, perto de Albuquerque, e Miranda.
9 Terenas	2000	Miranda.
10 Iaianas	300	Miranda.
11 Guaxis	?	Miranda.
12 Guatós	500	Rios Paraguay e São Lourenço, Lagoas Gahyba e Uberaba.
13 Bororós da Campanha	180	Ao Poente do Paraguay, perto do marco do Jaurú.
14 Bororós Cabeças	110	Registro do Jaurú e Campos da Caçara.
15 Cayapós	200	Nos terrenos entre as cabeceiras dos rios Taquary e S. Lourenço e dos rios Paraná e Paranahyba.
16 Coroados	?	Cabeceiras do S. Lourenço.
17 Bacahiris	200	Cabeceiras do Paranatinga.
18 Cajabís	?	Cabeceiras do Paranatinga.
19 Barbados	400	Entre a margem direita do Paraguay e alas da Serra dos Parecys.
20 Parecís	250	Campos e Serra dos Parecys.
21 Mahimbarés	400	Campos e Serra dos Parecys.
22 Cabixís	500	Campos e Serra dos Parecys.
23 Nambiquáras	600	Rio do Peixe, affluente do Arinos.
24 Tapanhúnas	800	Ribeirão do Tapanhuna, confluente do Arinos.
25 Apiacáz	2700	Margem do Rio Arinos e Juruena
26 Mequens	?	Á Oriente do Guaporé.
27 Guaraíos	?	Ao Poente do Guaporé.
28 Cautariós	?	Ambas as margens dos Mamoré e Madeira.
29 Paccáz	?	Margem oriental do Mamoré.
30 Cenabós	?	Margem occidental do Mamoré.
31 Jacarés	?	Margem occidental do Mamoré.
32 Caripunás	1000	Margem dos Mamoré e Madeira.
33 Aráras	?	Margem do Madeira até o Jamary.

1. *Cayuás*. Pouco conhecimento temos d'esta nação que habita as immédiações do rio Iguatemy; consta, comtudo, que é bastante numerosa, de indole pacifica, dada á vida sedentaria e agricola, dotada de constancia, qualidade rarissima entre os indigenas. Continuando á irem se povoando os nossos terrenos ao sul de Miranda, hão de tomar incremento as nossas relações



Indias do Chaco

com os Cayuás, e é de esperar que a sua catechese seja tão facil como vantajosa.

2. *Chamacocos*. Os Chamacocos, em numero pouco mais ou menos de 200, habitão uma grande matta proxima á Bahia Negra, ao sul de Coimbra; vivem em pequenos grupos que só accidentalmente se ajuntavão; são robustos e fortes para o trabalho, porém de mui pouca intelligencia; sustentão-se quasi unicamente da caça, nada cultivão; crião alguns cavallos; andão nus; as mulheres cobrem as partes pudentas com tiras de um tecido que fazem de embira de caraguatá. Da mesma materia fazem saccos, em que guar-

dão as suas provisões, e não têm outra qualquer industria. Guerreão ás vezes contra outra nação do mesmo nome que habita mais ao Poente. Costumão vender seus proprios filhos aos Guaycurús e Guanás em troco de machados, cavallos e panno de algodão. Nunca nos hostilizão, e nem fogem de nós; mas ao mesmo tempo não manifestão desejos de se relacionarem connosco; quando muito, uma vez por anno vêm aos nossos Presidios de Coimbra ou Albuquerque. Apenas 4 ou 5 entendem o nosso idioma. São muito inclinados á embriaguez e um tanto ao roubo.

3. *Guaycurús-Cadiuéos*. É bem conhecida a historia dos antigos Guaycurús; seus usos e costumes foram objecto de muitas descripções. D'entre as tribus restantes que entre nós existem d'essa nação, celebre pela porfiada resistencia que oppoz aos conquistadores, a dos Cadiuéos é que tem conservado mais vestigios do primitivo espirito altivo e bellicoso dos seus antepassados. Orça para mais de oitocentos seu numero; divididos em diversas hordas, vagueão por ambas as margens do Paraguay de Coimbra para baixo, estabelecendo-se temporariamente em um ou outro lugar, onde plantão as suas tendas formadas de estacas e cobertas de esteiras ou pelles, verdadeiro arraial militar que em poucos momentos assenta-se ou levanta-se. Sustentão-se principalmente da caça e da pesca; nada cultivão; crião bastante gado cavallar e algum lanigero, pouco ou nada é a sua industria pastoril, pois não lhes faltão habilidade e destieza. Vivem em guerra quasi continua com os seus vizinhos; e se não fazem o mesmo connosco, é pela consciencia que têm de sua impotencia. A presumpção e aleivosia são feições caracteristicas de sua indole. Procurão frequentemente as nossas povoações, onde permutão cavallos e algumas cordas e outras obras de embira por aguardente, machadinhos, facas, panno de algodão, fitas, chitas, baetas e prata para canudos, com que fazem seus enfeites. De vez em quando chega alguma horda até a capital da Provincia. Pela maior parte entendem alguma coisa do nosso idioma e alguns o fallão. Nenhuma nação tem sido por nós brindada tanto como elles, porém não se tem podido conseguir que abandonem a sua vida errante.



Índios Guatós

quem roubão as mulheres e crianças, e guerreão também os Enimás que habitão no territorio limítrope da Republica do Paraguay. Fião e tecem algodão, de que fazem lindos ponchos, redes, suspensorios e cintas. São orgulhosos, propensos á embriaguez e ao roubo; o medo que têm das nossas armas, faz com que não nos hostilizem; pouco fallão o nosso idioma, porém em geral entendem-n'o bem.

5. *Guaycurús-Cologués*. O numero dos Cologués não passa de 80, e talvez não chegue á tanto. Vivem aldeados perto de Miranda de envolta com Guaxis, Laianas e Terénas e mesmo gente nossa. Dão-se á todos os generos de agricultura, e colhem além do que é preciso para a sua subsistencia; fazem soffrível farinha de mandioca, rapaduras e algum assucar. Crião gado vaccum, cavallar e lanigero, aves e porcos. Em tudo o mais assemelhão-se aos Beaqués. Fazem alguma guerra aos Cayuás.

6. *Guaycurús-Guatiedós*. Os Guatiedós, em numero de quasi cem, vivem desde muitos annos aldeados junto á Freguezia de Albuquerque; perderão os seus antigos habitos de deporedação e são presentemente doces e submissos, porém muitissimo dados á embriaguez, e

4. *Guaycurús-Beaqués*. Esta tribu que se compõe de proximamente 100 individuos, vive em uma só aldeia nas immedições de Miranda. Sustentão-se da caça, da pesca e dos productos da sua pouca lavoura como seão: milho pororoca, mandioca, batatas, carás, abóboras, canna. Crião algum gado cavallar e lanigero, e bem assim aves e porcos. Fazem alguma guerra aos Chamacocos, á

si reprimem a sua inclinação ao roubo e á matança, é pelo medo da punição. Cultivão em pequena quantidade mandioca e milho, porém sustentão-se principalmente da caça e da pesca; crião algum gado cavallar e lanigero, tecem ponchos com bastante perfeição e redes de algodão. Ajustão-se como jornaleiros para diversos serviços, e quasi todos entendem o nosso idioma, posto que poucos o fallem.

7. *Guanás*. As tribus de que se compõe esta nação, pouco ou nada differem entre si quanto ao modo de existencia; seus costumes são mansos, pacíficos e hospitaleiros; vivem reunidos em aldeias mais ou menos populosas, e muitos d'elles se ajustão para serviços de toda especie em diversos pontos da Provincia e mórmemente para a navegação fluvial. Sustentão-se da caça e pesca, mas principalmente da carne de vacca e dos productos de sua lavoura. Cultivão milho, mandioca (da qual fazem soffrível farinha), arroz, feijão, canna, batatas, hortaliza e igualmente todos os generos de agricultura do paiz. As suas colheitas não só chegam para o seu consumo, como que lhes restam um excedente que vendem á dinheiro ou permutão por diversas fazendas, ferramentas, aguardente, espingardas, polvora e chumbo, quincalharias e bem assim gado vaccum e cavallar, de cuja criação occupão-se. Fião, tecem e tingem o algodão e a lã, do que fazem optimas redes, pannos, cintas e suspensorios; e quasi todos entendem e fallão nosso idioma e estão em estado de se curar de sua educação intellectual e religiosa. Da tribu que conserva o nome de Guaná, ha uma aldeia junto á Freguezia de Albuquerque, e outra na margem do Cuyabá, em menos de meia legua da capital.

8. *Guanás-Kinikinãos*. Em numero de perto de oitocentos vivem em uma aldeia no Matto-Grande distante tres leguas ao Poente de Albuquerque. Existe uma outra aldeia de duzentos individuos nas immedições de Miranda.

9. *Guanás-Terénas*. Vivem aldeados nas immedições do Presidio de Miranda.

10. *Guanás-Laianas*. Habitão também na visinhança do mesmo Presidio.

11. *Guaxis*. Nação quasi extincta, cujo actual modo de vida muito se assemelha ao dos Guanás e Guaycurús de Miranda, onde também residem.

12. *Guatós*. Os Guatós differem dos seus conterraneos por uma circumstancia essencial: a de viverem, por assim dizer-se, sobre agua. Avalia-se em 500 o numero total d'elles. Habitão o rio Paraguay e as adjacentes lagoas desde a bocca superior do Paraguay-mirim até um pouco abaixo do Descalvado. Encontrão-se também no rio S. Lourenço até a foz do Cuyabá; e na estação das aguas vagueão embarcados pelos campos, inundados pelas aguas transbordadas dos rios. As familias vivem isoladas ou reunidas em pequenos grupos; constroem com alguns delgados páos e folhas de palmeiras pequenos e baixos ranchos, apenas sufficientes para abrigal-os do sol e da chuva.

Sustentão-se quasi exclusivamente de caça e pesca e passam o dia nas suas canôas que elles mesmos fabrição com bastante perfeição, e são pequenas e volozes; multiplicão o numero d'ellas na proporção nos membros da da familia, e como são poly-



Araucanas

gamos, não é raro, ver um Guató com 5 ou 6 canôas cheias de suas mulheres e filhos; comtudo, o mais ordinario é terem só duas mulheres, e mesmo alguns contentão-se com uma. Plantão ás vezes algum milho, mandioca e fructas, porém mais para regalo do que para segurar a sua subsistencia; nem se quer cuidão em fazer provisão do arroz silvestre que com abundancia cresce em muitas paragens por elles frequentadas; apenas colhem com que satisfazem as precizões do momento. Uzão com admiravel destreza do arco e flexa e servem-se de lança e da zagaia sómente na caça das onças que enfestão o territorio que habitão. Vivem em paz com os seus vizinhos e têm frequentissimas e amigaveis relações com os nossos viajantes, com quem permutão pelles de onça, de bugio e lontra, cêra, remos e canôas por machados, facas, zagaias, panno de algodão, fumo e aguardente. Principião á andar vestidos de camisa e calça e as mulheres uzão de saia. São leaes, provos, inoffensivos; porém têm por vezes mostrado que sabem resistir e vingar injurias que se lhes faz. São muito inclinados á embriaguez, e n'este estado tornão-se ás vezes barulhentos e desordeiros. Pela maior parte entendem nosso idioma e muitos adultos o fallão. Poucas vezes visitão as nossas povoações e mesmo a capital.



Cemiterio de Indios

13. *Bororós da Campanha*. Esta nação divide-se em dous grupos; uns vivem aldeiados entre os Bolivianos que occupão as immedições de Salinas, e outra aldeia está situado quasi á frente do Descalvado, na margem direita do Paraguay em distancia de uma legua da beira do rio. Os Bororós são mansos e pacificos, cultivão a terra e colhem milho e mandioca além do que precisão para sua subsistencia, e vendem as suas sobras ou permutão-n'as por fazendas, ferramentas de lavoura e aguardente. Tecem redes de algodão que plantão, crião porcos e galinhas. Alguns já entendem e fallão nosso idioma; procurão as nossas povoações e os viajantes, e mais de uma vez têm apprehendido e trazido aos nossos destacamentos desertores e escravos que fugião para Bolivia. O seu numero é de 150 á 200.

14. *Bororós Cabaças*. Ainda ha poucos annos vivião indomitas as duas hordas que compõe esta nação; uma habitava as immedições do Jaurú, outra as do Cabaçal, donde deriva seu nome. Infestavão frequentemente a estrada que vai d'esta capital para Matto-Grosso, desde a Fazenda Nacional da Caiçara até o sitio da Estiva, abrangendo assim uma extensão de 32 leguas; matavão e roubavão moradores e viandantes,

o que muitas vezes obrigou ao Governo á expedir Bandeiras que fizeram grande estrago n'esses Indios, não procurando fazer prisioneiros mas sim matar quantos podião, sem distincção de sexo e idade.

Sustentão-se os Cabaças dos fructos espontaneos da terra. Apenas cultivavão algum milho pororoca que comião verde, batatas e bananeiras. — Não tinham industria alguma além do fabrico de seus arcos e flexas, de alguns grosseiros vazos de barro e de esteiras de palha com que cobrião em parte a sua nudéz.

No anno de 1842 o Rev. José da Silva Fraga, Vigario de Matto-Grosso ha pouco fallecido, conseguiu por meios de persuasão, brandura e por brindes



Casa do cazique dos Indios Parecís, feito artisticamente de folhas de palmeira — no Interior um só compartimento

attrahir os Cabaças á uma fazenda que possui no Registro do Jaurú. Ahi vierão em Abril de 1843 estabelecer-se todos, sem ficar um só no matto. Seu numero era cento e setenta e sete; está hoje reduzido á 81. Com quanto desde 5 annos estejam ahi residindo, mostrão-se pouco propensos á agricultura e é quasi unicamente á seus arcos e flechas que pedem a sua subsistencia.

15. *Cayapós*. Estes Indios, pertencentes á uma numerosa nação que ha muito tempo foi aldeiada na Provincia de Goyaz, habitão o terreno que medeia entre os rios Paraná e Parahyba e as cabeceiras de S. Lourenço e Taquary; uns estão aldeiados no destacamento que temos nas margens do Piquiry, e outros no Porto do Parahyba, na estrada que vai para S. Paulo; outros não têm residencia certa. Vivem da caça, pesca e dos fructos da terra; dão-se á cultura do milho, do arroz, mandioca, batata e canna, e fabricão algumas rapaduras; crião porcos, avez e mesmo algum gado vaccum e cavallar; pela maior parte entendem e fallão o nosso idioma. — Muitos ajustão-se ao serviço dos moradores do districto e dos viajantes.

Não nos hostilizão abertamente, posto que se suspeite que tenham commettido na estrada de Goyaz algumas das depredações que geralmente se atribuem aos Coroados.

16. *Coroados*. Os Coroados habitão as cabeceiras de diversos galhos do rio S. Lourenço. Poucas e pouco exactas são as noticias que temos do seu numero, de sua indole e dos seus usos, pois não se relacionam connosco, fogem de nós, e quando procurão os nossos moradores e viandantes, é para hostilisa-los. Com taes disposições e dominando por sua situação as estradas que vão d'esta cidade para Goyaz e para S. Paulo, os Coroados tornarião as mesmas estradas intransitaveis para os Christãos, se não fosse o sentimento de covardia, commum á quasi todas as nações indigenas, que faz com que rarissimas vezes accommettão á rosto descoberto ou expondo a sua vida ao menor risco. Entretanto, por vezes têm atacado aos viandantes e moradores do sertão, que virão-se obrigados á abandonar os seus estabelecimentos, os quaes, se bem que de pouca importancia, erão de grande utilidade para as tropas que n'elles achavão, pelo menos, o provimento do milho tão necessario para os animaes já cançados por longa e penosa viagem.

Os mesmos Indios chegarão á commetter estragos, matando e incendiando até em sitios do termo d'esta cidade e distantes d'ella menos de vinte leguas; por essas razões poucos annos se passão sem que o Governo expeça bandeiras contra elles; porém o resultado ordinario d'estas expedições é de destruir um maior ou menor numero de adultos e aprisionar algumas crianças que entre nós se criam, e que de nenhum modo aproveitão para educação e catechese da nação á que pertencem.

17. e 18. *Bacahirís e Cajabís*. A nação dos Bacahirís supõe-se constar de duzentos individuos, repartidos em diversos grupos. Habitão as cabeceiras do Paranatinga e a parte superior do Arinos. São de indole

eminentemente pacifica e até timida, pois a fuga é o unico meio, á que recorrem para subtrahir-se aos ataques dos seus inimigos Nambiquáras, Tapanhúnas e Cajabís.

Sustentão-se da caça, da pesca e dos productos de sua lavoura; cultivão milho, mandioca, batatas, carás, favas, feijão e canna. Seus instrumentos aratorios são de pedras e madeiras de cerne.



Uma Colonia indigena no Sertão

A sua industria consiste em fazer redes de tralha de linha d'algodão e de tocum, peneiras e balaies. Muito pouco d'estes entendem o nosso idioma, entretanto procurão ás vezes os nossos moradores, e particularmente á Senr^a D^a. Feliciana Querubina Pereira Coelho, abastada proprietaria do Districto de Serra Acima, que os acolhe bem, brinda-os e forma favoraveis juizos da facilidade da sua catechese. Tudo o que se sabe dos Cajabís, é que são bravios e indomitos e habitão a margem do Paranatinga acima do Salto. São inimigos dos Bacahirís.

19. *Barbados*. Estes Indios, em numero de 400, têm um só alojamento na fralda da Serra dos Parecís onde têm as suas cabeceiras o rio Vermelho, affluente do Paraguay, não muito distante da villa do Diamantino. Vagueiam pela margem do mesmo Vermelho até o Paraguay. Sustentão-se da caça, da pesca e dos tructos da terra que cultivam com instrumentos feitos de pedra e madeira de cerne. Plantão milho, mandioca

e carás. Não têm criação de gado e não se lhes conhece industria alguma fabril. Não consta que os Barbados tenham guerra com outros Indios. Longe de procurarem ter relações connosco, fogem de nós. São traiçoeiros e têm por duas vezes atacado aos navegantes que ião do Diamantino para Villa Maria; é de se suppôr que, se nos não hostilizão mais frequentemente, é pelo receio que lhes inspirão as nossas armas.

20. *Parecís*. Avalia-se em 200 o numero de individuos d'esta nação outr'ora celebre e guerreira. Vivem em diversos grupos aldeados nos altos terrenos denominados Serra e Campos dos Parecís, e vagueião desde as immediações do Diamantino até os arraiaes do Districto de Matto-Grosso. Posto que algumas vezes se occultem de nós e manifestem desconfiança, em geral pa-

recem dispostos á estreitar as relações que têm connosco, vizitando de tempo as nossas povoações, onde procurão ferramentas de lavoura, vestuario e quincalharia em troco de peneiras, pacarás, cordas de redes, pennas, cuias e fumos que preparão e enrolam com urumbamba e são muito estimados dos fumantes. Pouco entendem e fallão o nosso idioma. Nunca nos hostilizão abertamente; suspeita-se porém, que ás vezes misturão-se com os Cabixís para commetter maleficios.

21. *Mabimbarés*. Esta nação é maior que a dos Parecís; divide-se em diversos grupos de famílias que vivem aldeiadas nos sertões dos Parecís, com quem se relacionam. Sustentão-se da caça, do milho, mandioca, bananas, batatas e carás que cultivão. Poucas relações têm connosco, posto que algumas vezes venhão ás nossas povoações em companhia dos Parecís.

22. *Cabixís*. Nação bastante numerosa que habita em diversos alojamentos os campos dos Parecís á Noroeste, em 15 ou 20 leguas de distancia. Até hoje indomita, sempre manifestou disposição hostil para connosco. Os nossos arraiaes e moradores do Districto de Matto-Grosso muitas vezes foram assaltados por esses Indios que annualmente repetem as suas correrias, matando, roubando e incendiando, e são temporariamente contidos pelo medo das bandeiras que de vez em quando se expedem contra elles.

23. *Nambiquáras*. Conhece-se uma horda de uns 600 d'esses selvagens que habitão as vizinhanças da confluencia do rio do Peixe com o Arinos. Sustentão-se da caça, da pesca e de alguns fructos da terra que cultivão com instrumentos de páo e pedra. Vivem em estado habitual de guerra com os outros Indios, particularmente com os Apiacás, á quem fazem todo mal que podem. Fogem de ter relação connosco e costumão fazer emboscadas para atacar as nossas canoas que se empregão na navegação da villa do Diamantino para o Pará, porém temem-se muito das nossas armas e não oppõem resistencia aberta.

24. *Tapanhúnas*. Esta nação tem os mesmos costumes, uzos e indole que os Nambiquaras. Contão-se 800 individuos, habitão as immedições da confluencia do rio dos Tapanhunas com o Arinos.

25. *Apiacás*. Suppõe-se subir á 2.700 o numero dos Apiacás. Habitão as margens do rio Juruena e frequentão tambem as dos Arinos. Cultivão a terra

com as mesmas ferramentas de que uzamos, e sustentão-se do producto de sua lavoura e bem assim da caça e da pesca. A guerra continua, em que vivem contra os Nambiquáras e Tapanhúnas, é mais defensiva da parte dos Apiacás, cuja indole é mais branda, posto que ainda não tenham de todo abandonado os seus primitivos costumes antropophagos. Estes Indios nunca nos hostilizão, e, pelo contrario, de ha muito manifestão desejos de estreitarem as suas relações connosco, procurando as nossas povoações e nossos viajantes. Prestão-se de bom grado aos nossos ser-



Bocca do Paraguay-mirim

viços para trabalhos de lavoura e para a navegação fluvial.

As nossas expedições que voltão do Pará, achão soccorros nas suas aldeias, pois os Apiacás produzem além do que precisão para seu consumo, e têm para vender farinha de mandioca, pichi de milho torrado, carás, batatas, aipim, feijão, melancias, aboboras, aves e mel.

Negoceião tambem com os fructos expontaneos da terra e com os productos de sua industria, como sejam rede de tralha de fio de algodão, tocum e enfeites de pennas; procurão obter em troco ferramentas de lavoura, panno d'algodão, facas, quinquilharias, enfeites, adornos de missanga e pexisbeques para suas mulheres.

26. *Mequens*. Esta nação habita as margens do rio do mesmo nome e vagueia pelo lado oriental do Guaporé entre os Guaraíos e Palmellas. É pouco conhecida, pois os seus membros, posto que inoffensivos, fogem de nós e não accéitão dadivas nossas; nem quizerão tocar em varios objectos que para brindes se havião, de proposito, deixado no matto.

27. *Guardios*. Julga-se que estes Indios são oriundos de uma aldeia da Provincia Boliviana de Mojos; estão situados na margem occidental do Guaporé no lugar denominado Páo Cerne, distante umas 50 leguas da cidade de Matto-Grosso. São os Guaraíos de boa indole; têm plantação de mandioca, feijão e milho, de que tirão a sua subsistencia, bem como da caça e da pesca. Procurão os nossos viajantes e dão demonstrações de contentamento e de desejo que se lhes dê alguma cousa.

28. *Cautarios*. Os Cautarios habitão o terreno regado pelos rios do mesmo nome, e vagueão nas margens do Guaporé entre o Forte do Principe da Beira e o Mamoré. Vivem da caça e da pesca, dos fructos espontaneos da terra e da mandioca que cultivão. Negão-se á ter relações amigaveis connosco e fazem-nos quantas hostilidades podem. São ladrões, traiçoeiros e matadores.

29. *Puccúz*. Nada se sabe d'esses selvagens que não nos fallam e nem nos apparecem.

Vagueão pela margem oriental do Mamoré desde a sua junção com o Guaporé até as primeiras cachoeiras.

30. *Cenabós*. Estes Indios fogem tambem de ter relações connosco; habitão a margem occidental do Mamoré até as primeiras cachoeiras e vivem constantemente em guerra com os Jacarés.

31. *Jacarés*. Os Jacarés são mansos e servem muito aos viajantes.

Cuidão da agricultura e fião algodão para o seu uso. Sustentão-se da pesca, da caça e do producto da

sua lavoura. Habitão a margem do Poente do Mamoré desde as cachoeiras até o rio Madeira.

32. *Caripunas*. Excede á mil o numero dos individuos d'esta nação que se divide em muitos grupos, e vivem nas immediações das cachoeiras dos rios Mamoré e Madeira. Sustentão-se da caça, da pesca e da lavoura; cultivão milho, mandioca, bananas, canna e batatas. São de indole pacifica, um tanto inclinados ao furto, mas não á matança. Procurão-nos e desde



Bahia da Caiçara

ha muito têm comnosco relações de amizade; prestão todos os succorros aos nossos viajantes na navegação da cidade de Matto-Grosso para o Pará, tanto para sirgar as embarcações nas cachoeiras como para transportar as cargas, para o que ajustão-se, recebendo em pago foices, machados, fações e quinquilharias. Não só trabalham para o seu consumo, como também para vender aos viajantes que recebem d'elles farinha de mandioca, estopa, brêo, salsa e guaraná á troco de panno d'algodão e ferramentas. Grande parte d'esses Indios entendem o nosso idioma e o fallão. Já estiveram aldeiados no destacamento do Ribeirão e muitos são baptisados.

33. *Aráras*. Esta nação é bastante numerosa. Habita em diversas aldeias á margem do Madeira desde o salto do Girão até o rio Jamary. Mantêm-se da caça e pesca, occupão-se também de lavoura e fião algodão. Os Aráras são bravios e vivem em crúa e constante guerra com os Muras e outros vizinhos, nações indigenas, e comem a carne dos seus inimigos. São pro-



Descalvados

pensos ao roubo e á matança e procurão todos os meios de fazer mal.

Além das mencionadas nações existem em Cazalvasco uns 60 Indios que restão das antigas emigrações das povoações da Provincia Boliviana de Chiquitos. Cultivão a terra, fião e tecem algodão, ajustão-se para diversos serviços e alguns estão empregados como vaqueiros na Fazenda nacional ali existente.

As informações que acabo de transcrever, posto que á muitos respeitos vagas e incompletas, parecem-me, comtudo, servir para dar uma idéa geral dos indigenas que povoão esta Provincia.

Passo agora á expôr á V. Ex. os meios, á meu vêr, mais adequados para a civilisação dos mesmos. Afim de proceder com algum methodo, dividirei as sobreditas nações em tres cathogorias, abrangendo a 1ª as



Indios Guatós

que vivem aldeiadas sob nossas vistas; a 2ª as que, vivendo ainda no primitivo estado de independencia, todavia relacionão-se comnosco, e a 3ª as que nos hostilizão e mostrão-se não dispostas á mudarem seu modo de existencia.

Á primeira cathogoria pertencem tres tribus de Guaycurús, todos os Guanás, os Guaxís, os Bororós da Campanha, os Cabaças e os Cayapós. Os Guay-



Carregadoras indigenas

curús, Guanás e Guaxís, estabelecidos nas immediações das povoações de Miranda e Albuquerque, nos devem merecer toda attenção pelo seu grande numero e pela conveniencia de povoar-se esta parte da fronteira; suas aldeias, se bem que, como já disse, estejam longe de assemelhar-se ás aldeias de que trata o Regulamento, podem com proveito continuar como estão ou ir-se modificando pouco á pouco. É preciso protegê-los e animá-los, fazendo com que não sejam maltratados nem lesados nas suas transacções com nossa gente, fornecendo-lhes alguns instrumentos e utensis necessarios para a preparação da farinha e dos productos da canna. Seriam de muita utilidade uma forja e um ferreiro que concertasse as ferramentas d'elles, e animasse a mesma profissão aos que para isso tivessem queda, bem assim um carpinteiro.

Finalmente, já estão estes Indios em estado de receber com proveito o ensino moral e religioso e muito conviria que entre elles fossem residir Missionarios. Os Bororós, Cabaças e Cayapós são igual-

mente dignos de contemplação. Os primeiros, que morão além do Paraguay perto da nossa raia divisoria com Bolivia, podem prestar-nos valiosos serviços; e os ultimos podem muito contribuir á que se frequente e povôe a nossa estrada d'esta capital para S. Paulo.



Indio Bacahirí

— Os meios que se devem empregar, são os que venho de apontar, posto que em mais pequena escala. Aos Cabaças já mandou o Governo Provincial fornecer ferramentas de lavoura, medicamentos e utensis para um pequeno hospital.

Na segunda cathegoria podem alistar-se os Cayuás, Chamacocos, Cadiuéos, Guatós, Bacahirís, Parecís, Mahimbarés, Apiacás, Guaraíes, Jacarés e Caripunas. Pouco podemos fazer para os Cacuás emquanto nossa população não se estender para a região que habitão na visinhança da nossa divisa de sul com a Republica do Paraguay; o que nos cumpre, é tratá-los bem e fazer-lhes alguns brindes quando apparecem entre nós.

Os Chamacocos, posto que muito brutos, creio que podem sem maior difficuldade ser indusidos á deixar a vida errante e fixar-se entre nós mediante alguns presentes de ferramentas de lavoura e vestuario por intermedio dos Guaycurús-Guatidéos, com quem se relacionão.

Fôra lugar conveniente para aldeial-os o Matto Grande, distante 3 legoas á Oeste de Albuquerque, e onde já existe uma grande e prospera aldeia de Kinikinãos.

Hesitei em collocar os Guaycurús-Cadiuéos n'esta cathegoria, pois, não obstante relacionarem-se com-nosco, frequentarem as nossas povoações e virem mesmo até a capital, parecem decididos á persistir a sua vagabunda vida. Não têm aproveitado o bom tratamento e as dadivas que se lhes têm feito. Ainda ha poucos annos manifestarão o desejo de se estabelecerem em Albuquerque, o que lhes facilitou o Governo,

mandando lhes dar feramentas de lavoura. Porém, dentro de pouco tempo, suscitando-se uma rixa entre alguns d'elles e outros Indios, mandarão-se mudar, vendendo préviamente as suas ferramentas á troco de aguardente. Talvez que com o tempo e o exemplo de outras tribus da mesma nação se resolvão á imitar á estas. Á vista do que fica dito dos Guatós, é pouco de esperar que se tornem sedentarios e agricultores, tanto mais quanto a região que habitão, sendo annualmente alagada pela agua transbordada do Paraguay e de seus affluentes, vêm-se obrigados á viver, como vivem, procurando a sua subsistencia por meio da caça pelos rios, lagoas e campos inundados. Entretanto são merecedores de toda a nossa attenção pela sua bôa indole, por alguns serviços que prestão aos nossos navegantes ou moradores d'essas immedições, e pelo mal que nos poderiam fazer se voltassem contra nós.

Muito satisfeitos ficão com a dadiva de algum panno de algodão para vestuario, ferramentas para a factura das suas canoas, e zagaías, especie de lança de que se servem na guerra que fazem ás onças que, se não fossem os Guatós, tornarião muito perigosa a frequentação d'essas paragens.

Ha toda razão de suppôr que com meios de persuasão, affiagos, brindes de vestuario e ferramentas de



Indio Bororó-Coroído

lavoura se consiga aldeiar as demais nações d'esta cathegoria. Indica-se como conveniente para o aldeamento dos Parecís o rio Claro, uma das cabeceiras do Sumidouro, tributario do Arinos. A civilisação d'estes Indios facilitaria muito a dos seus amigos Mahimbarés e a redução dos Barbados e Cabixís.

O aldeamento dos Apiacás é de maior e mais urgente importancia. Querendo aproveitar as bôas disposições d'esses Indios, de ha muito o Governo da Provincia projectára um estabelecimento na proximidade do Salto Augusto no rio Juruena. Levou-se á effeito



Indias do Morro Imperial

em 1843, marchando para esse ponto um Inspector com algumas praças de primeira linha e um surtimento de ferramentas e sementes para as plantações. Malogrou-se a empreza; o Inspector falleceu em principio de 1845, retirarão-se os soldados e perdeu-se a despezas que se fizera. Entretanto é este lugar do Salto Augusto eminentemente proprio para a fundação da Aldeia, em razão da fertilidade do sólo, abundancia de madeiras de construcção, fartura de pesca, caça e dos fructos espontaneos da terra que fazem parte da riqueza natural e privativa da Provincia do Pará; e tambem porque a povoação que se ali fizesse, auxiliaria poderosamente a navegação d'esta Provincia para o Amazonas.

Um pequeno destacamento é necessario, afim de animar os Apiacás e offerecer-lhes um ponto de apoio contra os seus inimigos Nambiquáras e Tapanhunás. O maior, senão o unico obstaculo que se encontra na civilisação d'este aldeamento, é a difficuldade de achar-se um Director com as qualidades e requisitos, que se queira incumbir d'essa tarefa, se bem que no desempenho d'ella possa achar um abundante manancial de prosperidade futura; porém é preciso resignar-se á supportar-se ao principio bastantes inconvenientes e sobre



«Parecís» na serra de igual nome

tudo ter muita paciência e perseverança. É também de muita conveniência a erecção ou restauração da aldeia que houve outr'ora no destacamento do Ribeirão, para residência dos Caripunas.

A civilização d'estes Indios facilitaria a dos Jacarés e prepararia a redução das hordas bravias que errão por esses sertões, ao mesmo tempo que os viajantes do Pará para a cidade de Matto-Grosso achariam em um tal estabelecimento auxilio de gente e mantimentos, recurso precioso em tão longa e penosa viagem. O Governo da Provincia mandou ha pouco collocar um destacamento militar no ponto do Páo-Cerne. É provavel que esta medida favoreça as tendencias que têm para civilisar os Guaraioes que vivem nas immedições d'esse lugar. Para este fim poz o mesmo Governo á disposição do Commandante nomeado a quantia de 300\$000, para ser empregada em compras de brindes para os ditos Indios.

A terceira cathegoria compõe-se dos Coroados, Cajabís, Barbados, Cabixís, Nambiquáras, Tapanhúnas, Mequens, Cautarios, Paccáz, Cenabós e Aráras. Sendo, como já disse, as disposições hostis dos Coroados um continuo motivo de inquietação para os viajantes e moradores do sertão que atravessão as duas unicas estradas pelas quaes communica esta capital com a Côte e outras Provincias, é obvia e geralmente sentida a necessidade de pôr um termo aos males que resultão de um tal estado de cousas. A difficuldade

consiste em não termos meios de significarmos á esses Indios as nossas intenções, pois não existe outra nação que, relacionando-se com elles e connosco, nos possa servir de interprete. Sou de opinião de que conviria enviar alguma gente sufficientemente numerosa e armada para, conservando-se na defensiva, poder sem risco ir á al-

gum dos lugares que frequentão os Coroados e deixar ahi ficar alguns presentes, repetindo-se essas expedições até poder-se julgar da efficacia d'ellas. O Capitão Antonio José da Silva, abastado fazendeiro que possui estabelecimentos ruraes no districto por onde vagueião os mesmos Indios, considera como muito conveniente que no lugar onde a nova estrada para S. Paulo atravessa o rio Itiquira, se colloque um destacamento, cujo Commandante com o preciso zelo e geito procure por meios de brindes attrahir alguns dos que por ahi apparecem. Não se pode, porém, dissimular que quando taes medidas se tornem proficuas, será com muita lentidão, e no entretanto pode ser que seja preciso reprimir alguma nova correria.

Em tal caso entendo ser de muita importancia que a bandeira á expedir, não seguindo a marcha costumada, evite desnecessarios actos de barbaridade e se esforce

em apoderar-se de Indios adultos que, passando algum tempo entre nós e sendo convenientemente tratados, voltem depois á viverem entre sua gente, para que manifestem o nosso desejo de vivermos em paz e amizade com elles, e quando não, a resolução em que estamos, e o poder que temos de exterminal-os por meio da força. Poder-se-ha proceder do mesmo modo para com os Cabixís. Quanto ás demais nações bravias pode-se, ao meu vêr, adiar a sua redução, salvo se se offerecer occasião favoravel. O aldeamento e civilização dos Bacahirís facilitará a dos Cajabís.

Os Parecís serão poderosos auxiliares para trazer-nos relações com os Barbados. Fundado que seja o estabelecimento dos Apiacáz no Salto Augusto ministrará meios de attrahir os Nambiquáras e Tapanhúnas, ou de reprimir os seus maleficios. O mesmo acontecerá á respeito dos Mequens, Cautarios, Paccáz, Cenabós e Aráras, quando estejam aldeados e domesticados os Caripunas e Guaraioes. Resta-me agora tratar dos meios



Serra dos Parecís: Rio Camararé-Salto Mutum-cavallo

praticos de levar á effeito as medidas indicadas, meios que em ultima anlyse se reduzem á dous: dinheiro e escolha de agentes idoneos. Quanto ao primeiro não me animo á designar á V. Ex. o quantum da despeza annual que se deve fazer, pela persuasão em que estou de que, ainda quando eu reduzisse ás mais exiguas proporções as parcellas de que se ha de compôr a dita despeza, assim mesmo ella excederia de muito á quota que ha de tocar á esta Provincia na distribuição dos fundos consignados pela Lei para catechese dos Indios. O que V. Ex. não deixará de reconhecer, dignando-se attender ao numero das nações que se devem brindar, é a circumstancia de consistirem os brindes principalmente em ferramentas de lavoura, cujo preço é relativamente enorme n'esta Provincia, onde o ferro vende-se communmente á razão de 400 reis a libra.

Assim, pois, limito-me á assegurar á V. Ex. que da minha parte farei quanto em mim couber, para que

seja proficuo e bem fiscalizado o emprego de qualquer quantia que o Governo Imperial applicar ao mencionado objecto.

Quanto ao pessoal, já tive a honra de ponderar á V. Ex., que as aldeias existentes não têm organização de modo algum analogo ás de que trata o Regulamento, e que por óra não me parece convinavel alterar o tal qual regimen, pelo qual se governão as ditas aldeias, o que poderia causar espanto aos Indios e despertar n'elles sentimentos de desconfiança. — Melhor parece esperar para mais tarde, quando, con-



Morro do Cracará (Rio São Lourenço)



Amolar

vencidos pela experiencia de que nada intentamos á respeito d'elles que se não costume com o seu bem estar, facilmente prestar-se-hão ás modificações que forem necessarias para o seu governo e economia. Demais, n'esta Provincia tão pouco povoada fôra muito difficil, e em algumas localidades impossivel, achar homens ao mesmo

tempo probos e dedicados que se quizessem incumbir das obrigações impostas pelo citado Regulamento aos Directores e empregados subalternos das aldeias. Entretanto existem em diversos districtos, habitados ou frequentados pelos indios, pessoas que por natural inclinação e zelo do serviço publico não duvidarão encarregar-se de exercer sobre os mesmos uma sorte de inspecção nos termos dos §§ 8 á 12, e 16 á 18 do Artigo 2º do Regulamento.

Eis, Ex. Senr., quanto por óra se me offerece levar ao conhecimento de V. Ex., reiterando os protestos de bôa vontade com que procurei supprir a deficiencia de capacidade para o cabal desempenho da obrigação do emprego, com que me honrou o Governo Imperial.— Deus Guarde á V. Ex.

Cuyabá, 2 de Dezembro de 1848. *Joaquim Alves Ferreira*, Director Geral dos Indios.

(D' «O Archivo»-Cuyabá 1905/II.)

Os estudos mais modernos, cujos resultados ainda não se acham publicados na sua totalidade, foram feitos pelas expedições do Dr. Karl von den Steinen, Dr. Max Schmidt e da Commissão Militar da Construcção da Linha Telegrafica Estrategica de Matto-Grosso ao Acre, chefiada pelo Coronel de Engenheiros Candido Mariano da Silva Rondon, benemerito matto-grossense.

Finanças, Divida Activa e Passiva do Estado e a sua Situação Economica

Guiamo-nos n'estas linhas pela Mensagem que o Exmo. Sr. Presidente do Estado apresentou á Assembléa Legislativa do Estado em Maio de 1913, e a qual contém os datos officiaes relativo ao anno de 1912 (de accordo com os Balanços provisorios do Thesouro), comparados com os do anno de 1911 (definitivos). Juntamos ainda, por ser de interesse geral, os seguintes *Quadros* que serelacionam com a situação e o desenvolvimento financeiro do Estado: Demonstração comparativa das Receitas orçadas nos annos de 1893 á 1913; Demonstração das Receitas arrecadadas sobre a Propriedade Territorial e a Transmissão de Propriedades nos annos de 1906 á 1910; Despezas effectuadas em 1906 á 1910 com a respectiva porcentagem entre si,

para cada ramo da administração; Balanço definitivo para 1911 e dito provisorio para 1912, bem como o Projecto de Orçamento da Receita e Despeza do Estado para o anno de 1914.

Pode ser considerada prospera a *Situação Financeira* do Estado, não obstante a continuação da baixa da cotação da borracha nos mercados mundiaes — producto principal para a receita do Estado, pois o imposto sobre a exportação d'este unico artigo importa em m. ó m. 80% do total arrecadado sob o titulo «Imposto de Exportação». O anno de 1911 alcançou ainda uma parte do periodo aureo do preço da borracha, deixou, no emtanto, apenas um saldo de Rs. 927:244\$107 que passou para 1912, ao passo que pelos Balanços provisorios do



Corumbá, Meza de Rendas do Estado



Cuyabá, O Thesouro do Estado

exercício de 1912 verifica-se um saldo, para Janeiro de 1913, de Rs. 1.650:644\$489 em caixa, como segue:
em Caixa no Thesouro do Estado Rs. 225:112\$342
com os Banqueiros do Estado, no Rio „ 1.143:366\$850
na Delegacia do Norte „ 282:165\$297
Rs. 1.650:644\$489.

É isto o resultado do regimen de escrupulosa applicação e rigorosa fiscalisação das Rendas publicas ao par d'uma economia estricta nas Despezas.

A *Divida Activa* do Estado, isto é as importancias á arrecadar ainda de exercicios anteriores pelas diversas verbas orçamentarias, importa em 31 de Dezembro de 1912 em Rs. 206:740\$343, proveniente das seguintes parcelas:

Imposto de industria e profissão	Rs. 92:255\$550
„ territorial „	25:852\$885
„ de penna d'agua (Capital) „	26:262\$000
„ de decimas prediaes . . . „	62:369\$908
	<u>Rs. 206:740\$343.</u>

A *Divida Passiva* do Estado é composta da *fluctuante* e da *consolidada*; a primeira, em quanto conhecida, importa em Rs. 224:640\$373, porém na realidade ella é muito maior: em consequencia das enormes distancias e difficuldades de communicação entre a Capital e as differentes estações fiscaes, as contas e demonstrações em geral chegam ao conhecimento do Thesouro do Estado com grandes atrasos, não podendo, porisso, ser contemplado nas demonstrações apresentadas ao Sr. Presidente para a elaboração da sua Mensagem.

Não tendo o Estado, até hoje, levantado emprestimo de especie alguma para os effeitos que geralmente motivam essa classe de operações financeiras, a sua divida consolidada representa uma especialidade quasi desconhecida: são apolices, emittidos em virtude de lei para o pagamento de reclamações por danos e prejuizos occasionados em differentes epocas revolucionarias; o valor d'esses apolices importou em fins de 1911 em Rs. 1.054:700\$000, e no fim do exercicio de 1912 tinha descido á Rs. 984:300\$000, representados por 1230 apolices nominaes. Sendo admittido no pagamento do preço de compra de terras devolutas um terço em apolices pelo seu valor nominal, d'ahi se explica a diminuição d'essa divida do Estado.

Sobre os juros d'esses apolices ha duvida, visto como a lei (Nº 297 de 25 de Novembro de 1901) que permittiu essas emissões, não estipula nem dá authorisação ao Poder Executivo para estipular juros; importam em Rs. 1.537:476\$000 (desde 1901) esses juros, até hoje não pagos e em parte abandonados pelos que já effectuaram pagamento ao Estado com as apolices da sua propriedade.

É evidente que o Estado, cuja receita principal é o imposto sobre a exportação da borracha, arrecadado em proporção relativa ao valor do producto, depende actualmente na sua prosperidade financeira do mercado mundial d'esse mesmo producto, e que é bem difficil para os seus administradores compensar a diminuição que a receita total soffre logicamente, quer pela desvalorisação da borracha, quer pela diminuição da quantidade á exportar-se, consequencia natural do menos-valor do producto, por outros impostos ou

Demonstração da Receita orçada e arrecadada no exercicio de 1911, com as quotas respectivas

Denominação da Renda		Orçada	Arrecadada	%	Para mais	Para menos
Exportação	Imposto sobre Herva Matte: 8co rs por arroba	330:000\$000	320:357\$200	12	—	9:642\$800
	„ „ Gado vaccum: 3\$000 por cabeça	103:813\$000	177:169\$000	6	73:356\$000	—
	„ „ Carne, Caldos etc. 15 %	18:000\$000	10:319\$916	1	4:749\$657	—
	„ „ Ossos, Cinzas etc. 12 %		12:429\$741			
	„ „ Couros e Pelles 12 %	69:000\$000	62:051\$674	—	9:529\$882	—
	„ „ Couros salgados 6 %		16:478\$208			
	„ „ Ipecacuanha 20 %	15:000\$000	9:355\$200	—	—	5:644\$800
	„ „ Borracha em geral 20 %		404:006\$564			
	„ „ „ defumada 15 %	1.925:000\$000	605\$475	15	223:328\$924	—
	„ „ „ com guia M.-Grosso 12 %		29:321\$772			
	„ „ „ do Madeira 19 %		1.714:395\$113			
	„ „ Pennas de garça: 50 rs por gramma	2:000\$000	6:420\$750	—	4:420\$750	—
	„ „ Xarque: 25 rs por kilogramma	13:000\$000	27:554\$150	1	14:554\$150	—
	„ „ quaesquer outros productos 5 %	751\$230	1:258\$883	—	507\$653	—
			2.791:723\$646			
Interna	Imposto de industria e profissão, excepto no Norte	90:000\$000	1) 75:298\$500	5	41:141\$500	—
	„ „ „ „ no Norte	121:981\$080	55:843\$000	4	197:901\$498	—
	„ „ transmissão de propriedade	30:615\$000	319:882\$578	23	21:539\$091	—
	„ „ sellos adhesivos		24:589\$200			
	„ „ „ de verba	10:000\$000	27:564\$891	2	6:212\$586	—
	„ „ taxa judiciaria		16:212\$586			
	„ „ locação de serviços	100\$000	22\$000	—	—	78\$000
	„ „ por perfilhação	380\$000	700\$000	—	320\$000	—
	„ „ transferência de concessões	10:000\$000	10:000\$000	—	1:000\$000	—
	„ „ „ „ contractos		1:000\$000			
	„ „ „ „ apolices estadoaes	—	978\$000	—	978\$000	—
	„ „ territorial	17:000\$000	1) 53:523\$995	4	36:523\$995	—
	„ „ de arrendamento de heruaes e campos	60:000\$000	55:000\$000	4	—	5:000\$000
	„ „ „ „ terras devolutas.	40:000\$000	25:000\$000	2	—	15:000\$000
	Emolumentos sobre terras legitimadas	18:000\$000	13:794\$700	1	—	4:205\$300
Extra-ordinaria	Renda da Typographia Official	6:273\$558	9:373\$626	—	3:100\$068	—
	„ „ Hydraulica da Capital	25:000\$000	25:338\$000	2	338\$000	—
	„ „ de passagens de rios	20:000\$000	75:482\$500	5	55:482\$500	—
	„ „ da venda de terras devolutas	200:000\$000	568\$508:000	42	368:508\$000	—
			1.356:133\$520			
Com applicação especial	Juros de Capitaes do Estado	3:642\$500	20:743\$900	—	17:101\$400	—
	Multas	8:000\$000	4:406\$256	—	—	3:693\$744
	Indemnisações, restituções e alcances	—	42:221\$796	—	—	—
			67:271\$952		1.080:593\$654	43:264\$644
Com applicação especial	Contribuições para fiscalisação de empresas	35:044\$440	29:839\$994	—	—	—
	Beneficio de loterias	39:650\$000	13:216\$666	—	—	—
	Contribuição para o fundo escolar	—	20\$000	—	—	—
			43:076\$660			
somma			4.295:556\$423	—	—	—
Movimento de fundos.		—	17:974\$440	—	—	—
Operações de credito		—	1.902:782\$718	—	—	—
Depositos diversos		—	37:090\$481	—	—	—
Total grande:			1) 6.253:404\$062			

1) As quantias á arrecadar ainda foram incluidas, o que explica a differença de 37:350\$645 no total.

diminuição das despesas. No entanto, os datos contidos nos Quadros, da exportação geral do Estado, que publicamos demonstram felizmente que a produção, hoje ainda dominada pela borracha, está desenvolvendo-se favoravelmente com o augmento das quantidades provenientes de outros productos, especialmente dos que se relacionam com a industria agro-pecuaria, a qual parece ser destinada á servir de base solida do progresso geral do Estado.

É projecto reduzir a porcentagem do imposto sobre a exportação da borracha, para assim facilitar aos interessados a situação extraordinariamente difficil, na qual se encontram diante a disvalorisação do seu producto, cujo preço de custo ainda é difficil reduzir-se, devido á falta de meios facis e baratos de transporte: esta reducção será com preferencia, ou em maior proporção, applicada á borracha elaborada por processos mais aperfeiçoados que servem á melhorar a suas qualidade; deve ser compensada essa novo diminuição na Receita do Estado pelo augmento do Imposto Territorial, summamente reduzido ainda hoje, e cujo augmento não será pezado aos possuidores das terras, devido á enorme valorisação que ellas tem experimentado e ainda estão experimentando. O augmento razoavel do Imposto produzirá sommas consideraveis, e muito accetavel parece o projecto de elevar ao dobro das taxas geraes as para as terras não cultivadas, o que animará os seus proprietarios á dar-lhes algum destino util ao Estado.

É estranho, e muito se faz sentir que n'um Estado da extensão de Matto-Grosso, com riquezas incalculaveis e d'um progresso extraordinario e sólido, ainda até hoje não existem estabelecimentos bancarios, quer para servir ás necessidades do Commercio na sua grande variedade, quer para facilitar o credito rural e agricola que permittira o beneficiamento das suas terras em grande escala; o Governo, reconhecendo a importancia do assumpto, está disposto á auxiliar á emprezas que desejam explorar esse ramo do negocio, com o que no seu alcance fôr: garantia de juros sobre o capital empregado, isenção de impostos estadoaes e municipaes, preferencia nas operações financeiras do Governo e emprestimos, etc. etc. F. S.

Arrecadação do Imposto de Transmissão de Propriedade, effectuada em cada Municipio, nos annos de 1906—1901

Municipios	Exercicios:				
	1906	1907	1908	1909	1910
Capital	74:081\$772	28:561\$888	25:677\$545	24:783\$109	80:234\$062
Corumbá	11:858\$574	51:916\$031	36:169\$882	15:823\$369	48:023\$558
Nioac	25:847\$342	11:659\$164	16:109\$409	16:858\$698	13:944\$292
Miranda	2:788\$360	3:138\$072	8:233\$041	12:212\$991	9:766\$336
Campo Grande	4:693\$941	1:488\$800	3:406\$605	9:567\$347	10:517\$858
S. L. de Cáceres	5:085\$337	7:592\$063	4:277\$830	5:126\$060	4:390\$886
S. A. do Parahyba	274\$507	—	4:951\$440	9:607\$320	7:352\$716
Aquidauana	—	5:914\$200	4:742\$848	2:776\$200	6:416\$675
Bella Vista	—	—	—	4:548\$100	15:269\$080
Rosario	4:407\$625	3:775\$394	5:452\$880	1:457\$320	1:273\$080
S. A. do Rio Abaixo	—	508\$162	415\$880	3:745\$633	2:248\$786
Poconé	1:988\$209	1:252\$266	920\$560	1:491\$823	851\$320
Diamantino	—	—	437\$920	1:732\$807	3:252\$352
Coxim	782\$126	—	1:457\$934	1:095\$750	2:015\$531
Livramento	76\$200	896\$458	447\$200	504\$889	280\$055
Porto Murtinho	—	280\$000	440\$000	320\$000	—
S. A. do Madeira	—	—	—	—	—
Matto-Grosso	—	—	—	—	—
	131:883\$993	116:982\$498	113:140\$974	111:651\$416	205:836\$587

Arrecadação da Renda sobre a Propriedade Territorial nos annos 1906—1910

Denominação	Exercicios:				
	1906	1907	1908	1909	1910
Venda de Terras devolutas	83:823\$565	165:072\$670	127:274\$500	144:456\$700	301:902\$600
Emolumentos sobre Terras legitimadas . . .	20:866\$500	28:383\$300	9:407\$900	40:003\$150	33:006\$750
Arrendamento de Hervaes e Campos	65:040\$000	100:080\$000	80:000\$000	70:000\$000	90:000\$000
Imposto territorial	18:862\$638	16:954\$607	16:245\$076	17:129\$031	25:035\$816
Imposto sobre a transferencia de concessões .	—	50:000\$000	10:000\$000	—	20:000\$000
	188:592\$703	360:490\$577	242:927\$476	271:588\$881	469:945\$166

Quadro comparativo das receitas orçadas do Estado para os Exercícios de 1893 até 1913 (Secção de Estatística do Thesouro do Estado em Cuyabá, 15 de Janeiro de 1913).

Receita		1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903
		500:600\$000	617:640\$000	729:500\$000	840:638\$000	798:722\$860	860:830\$000	877:000\$000	877:000\$000	1.186:740\$000	1.709:001\$723	2.078:839\$703
Exportação	Herva Matte	200:000\$000	220:000\$000	250:000\$000	300:000\$000	250:000\$000	250:000\$000	250:000\$000	250:000\$000	250:000\$000	250:277\$123	250:277\$123
	Gado vaccum	20:000\$000	30:000\$000	30:000\$000	28:485\$000	45:000\$000	45:000\$000	47:200\$000	47:200\$000	70:000\$000	100:000\$000	195:000\$000
	Productos bovinos	16:100\$000	25:000\$000	15:000\$000	24:834\$000	25:000\$000	24:000\$000	31:000\$000	31:300\$000	23:000\$000	24:400\$000	34:400\$000
	Couros e pelles em geral	15:000\$000	22:900\$000	25:000\$000	35:497\$000	35:000\$000	50:000\$000	56:000\$000	56:000\$000	50:000\$000	130:000\$000	130:000\$000
	Ipecacuanha	30:000\$000	30:000\$000	40:000\$000	44:566\$000	44:000\$000	23:000\$000	21:400\$000	21:400\$000	20:000\$000	85:000\$000	95:000\$000
	Outros generos do Estado	500\$000	500\$000	500\$000	500\$000	1:800\$000	1:200\$000	1:940\$000	1:940\$000	—	600\$000	40:000\$000
	Borracha	5:000\$000	15:000\$000	50:000\$000	85:000\$000	26:400\$000	58:000\$000	60:000\$000	60:000\$000	300:000\$000	450:000\$000	485:000\$000
	Castanhas e Cacáo	—	—	10:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—
	Manganez (180 rs. pr. ton.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Pennas de garça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Xarque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Imposto de animaes introduzidos	—	—	—	—	—	2:000\$000	2:800\$000	2:800\$000	500\$0000	2:500\$000	2:500\$000
	Idem por m² de terreno mineral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de Industria e Profissão	20:000\$000	25:000\$000	28:000\$000	27:730\$000	9:000\$000	30:000\$000	32:300\$000	32:300\$000	33:000\$000	40:000\$000	35:000\$000
	Idem idem no Norte do Estado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de Transmissão de propriedade	25:000\$000	30:000\$000	40:000\$000	55:740\$000	55:000\$000	54:000\$000	50:000\$000	50:000\$000	67:000\$000	82:800\$000	118:000\$000
	Idem de Rs. 20\$000 por pessoa perfilhada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de sello	20:000\$000	30:000\$000	50:000\$000	45:680\$000	46:000\$000	32:000\$000	23:200\$000	23:200\$000	20:000\$000	34:000\$000	14:000\$000
	Idem de 1/2 % sobre pagamentos feitos pelo Thesouro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Renda interna	Idem de Emolumentos	10:000\$000	15:000\$000	12:000\$000	3:500\$000	3:500\$000	6:300\$000	7:900\$000	7:900\$000	6:000\$000	7:400\$000	—
	Idem de transferencia de contractos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de Decimas prediaes	25:000\$000	30:000\$000	30:000\$000	30:380\$000	30:000\$000	36:000\$000	39:800\$000	39:800\$000	46:000\$000	57:000\$000	55:000\$000
	Taxa judiciaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Imposto sobre generos, madeira etc.	10:000\$000	—	1:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de vencimentos de empregados	11:200\$000	8:000\$000	6:000\$000	6:276\$000	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de pedras preciosas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:000\$000
	Cobrança da divida activa	10:000\$000	18:000\$000	20:000\$000	11:500\$000	8:563\$800	12:000\$000	14:000\$000	14:000\$000	8:000\$000	8:000\$000	8:000\$000
	Imposto de fumo procedente d'outros Estados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100\$000
	Idem de ouro extrahido no Estado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9:000\$000
	Idem de pennas d'agua (Capital)	9:400\$000	9:400\$000	9:400\$000	15:000\$000	15:000\$000	13:000\$000	12:000\$000	12:000\$000	15:100\$000	14:000\$000	25:000\$000
	Idem de cerveja fabricada nos outros Estados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3:000\$000
	Rendimento de proprios estadoas	600\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Imposto de assucar importado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:500\$000
	Rendimento da Typographia do Estado	9:400\$000	9:400\$000	6:500\$000	6:120\$000	6:380\$000	3:600\$000	6:000\$000	6:000\$000	4:000\$000	3:000\$000	4:000\$000
	Imposto de aguardente e alcool importado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:000\$000
	Rendimento de passagens de rios	1:000\$000	500\$000	500\$000	1:300\$000	6:000\$000	10:000\$000	7:500\$000	7:500\$000	7:000\$000	20:000\$000	45:000\$000
	Emolumentos de terras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125:000\$000	155:000\$000
	Venda de terras devolutas	5:900\$000	15:000\$000	18:000\$000	15:360\$000	15:300\$000	135:000\$000	170:000\$000	17:000\$000	197:000\$000	135:000\$000	185:000\$000
Renda extra-ordinaria	Arrendamento de terras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34:000\$000	35:000\$000
	Arrendamento dos herveas	20:000\$000	5:000\$000	15:000\$000	20:000\$000	20:000\$000	20:000\$000	20:000\$000	20:000\$000	20:000\$000	20:000\$000	20:000\$000
	Imposto territorial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40:000\$000	40:000\$000
	Locação de serviços (2\$000 por contracto)	—	1:200\$000	1:200\$000	230\$000	500\$000	800\$000	420\$000	420\$000	400\$000	350\$000	400\$000
	Multas por infracções de leis	500\$000	940\$000	1:400\$000	960\$000	1:170\$000	730\$000	1:400\$000	1:400\$000	3:000\$000	3:500\$000	5:800\$000
	Productos de loterias	20:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Indemnisações, restituições e alcances	7:000\$000	7:000\$000	5:000\$000	11:300\$000	11:603\$000	13:000\$000	13:000\$000	13:000\$000	12:000\$000	16:000\$000	3:000\$000
	Não classificada	1:000\$000	1:000\$000	1:000\$000	6:280\$000	8:330\$000	3:500\$000	2:500\$000	2:500\$000	—	—	—
	Prorogação de contractos	500\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Juros sobre capitaes do Estado	—	—	—	—	—	—	2:400\$000	2:400\$000	2:100\$000	2:100\$000	3:213\$380
Renda com applicação especial	Sobre o valor locativo	7:500\$000	12:800\$000	8:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—
	Capitaes do Fundo escolar	—	6:000\$000	6:000\$000	400\$000	376\$000	300\$000	240\$000	240\$000	240\$000	50\$000	—
	Productos das Loterias Federaes	—	50:000\$000	50:000\$000	60:000\$000	60:000\$000	33:000\$000	—	—	25:000\$000	19:824\$000	39:649\$200
Contribuição para a fiscalisação de contractos		—	—	—	4:000\$000	4:000\$000	4:000\$000	4:000\$000	4:000\$000	4:000\$000	4:000\$000	8:800\$000

Quadro comparativo das receitas orçadas do Estado para os Exercícios de 1893 até 1913 (Secção de Estatística do Thesouro do Estado em Cuyabá, 15 de Janeiro de 1913).

Receita		1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913
		1.853:886\$554	1.727:600\$000	1.898:942\$500	1.715:320\$745	2.406:508\$200	2.542:500\$893	2.767:330\$000	3.289:143\$688	3.453:697\$000	3.498:940\$000
Exportação	Herva Matte	250:786\$554	250:000\$000	250:000\$000	250:000\$000	300:000\$000	300:000\$000	300:000\$000	330:000\$000	330:000\$000	320:000\$000
	Gado vaccum	200:000\$000	135:000\$000	125:000\$000	70:000\$000	100:000\$000	130:100\$000	120:000\$000	103:813\$000	150:000\$000	168:870\$000
	Productos bovinos	38:900\$000	57:000\$000	60:000\$000	40:404\$707	30:936\$000	10:440\$000	17:000\$000	18:000\$000	17:000\$000	19:050\$000
	Couros e pelles em geral	105:000\$000	90:000\$000	120:000\$000	109:545\$488	96:657\$200	9:900\$000	69:000\$000	69:000\$000	72:000\$000	71:335\$000
	Ipecacuanha	65:000\$000	60:000\$000	11:000\$000	28:087\$383	16:941\$000	12:256\$000	15:000\$000	15:000\$000	15:000\$000	12:913\$000
	Outros generos do Estado	25:000\$000	500\$000	200\$000	2:114\$811	1:928\$000	479\$000	800\$000	751\$230	700\$000	695\$000
	Borracha	360:000\$000	380:000\$000	500:000\$000	500:000\$000	1.210:000\$000	1.066:000\$000	1.452:000\$000	1.925:000\$000	1.925:000\$000	1.786:051\$000
	Castanhas e Cacáo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Manganez (180 rs. pr. ton.)	—	—	—	—	—	5:400\$000	—	—	—	—
	Pennas de garça	—	—	—	—	—	10:000\$000	300\$000	2:000\$000	3:000\$000	3:023\$000
	Xarque	—	—	—	—	—	—	13:000\$000	13:000\$000	15:000\$000	16:343\$000
	Imposto de animaes introduzidos	1:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem por m ² de terreno mineral	—	—	80:000\$000	—	—	3:657\$420	1:200\$000	1:200\$000	1:200\$000	1:220\$000
	Idem de Industria e Profissão	35:000\$000	35:000\$000	25:000\$000	25:000\$000	28:433\$000	34:300\$000	10:000\$000	90:000\$000	100:000\$000	80:000\$000
	Idem idem no Norte do Estado	—	—	—	—	—	60:000\$000	—	—	43:796\$000	49:438\$000
Renda interna	Idem de Transmissão de propriedade	100:000\$000	100:000\$000	94:000\$000	81:266\$628	83:081\$000	100:000\$000	100:000\$000	121:981\$080	122:000\$000	160:000\$000
	Idem de Rs. 20\$000 por pessoa perfilhada	—	—	—	—	—	—	380\$000	380\$000	400\$000	770\$000
	Idem de sello	29:000\$000	22:000\$000	21:000\$000	21:674\$059	28:740\$000	38:000\$000	38:000\$000	30:615\$000	30:000\$000	30:752\$000
	Idem de 1/2% sobre pagamentos feitos pelo Thesouro	—	—	—	10:000\$000	—	—	—	—	—	—
	Idem de Emolumentos	17:000\$000	8:000\$000	7:000\$000	5:953\$351	5:761\$000	6:680\$000	8:000\$000	8:000\$000	5:000\$000	4:940\$000
	Idem de transferencia de contractos	—	—	—	—	—	—	10:000\$000	10:000\$000	10:000\$000	20:000\$000
	Idem de Decimas prediaes	50:000\$000	60:000\$000	52:000\$000	56:286\$278	—	—	—	—	—	—
	Taxa judiciaria	3:000\$000	4:000\$000	6:000\$000	5:473\$696	6:826\$000	9:000\$000	10:000\$000	10:000\$000	12:000\$000	12:790\$000
	Imposto sobre generos, madeira etc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de vencimentos de empregados	—	—	—	40:000\$000	—	13:752\$323	—	—	—	—
	Idem de pedras preciosas	6:000\$000	1:500\$000	—	8:175\$447	—	—	10\$000	10\$000	10\$000	—
	Cobrança da divida activa	9:000\$000	46:000\$000	9:000\$000	12:439\$939	15:760\$000	—	15:000\$000	15:000\$000	15:060\$000	14:465\$000
	Imposto de fumo procedente d'outros Estados	100\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Idem de ouro extrahido no Estado	26:000\$000	15:000\$000	15:000\$000	709\$752	628\$000	670\$000	600\$000	682\$880	518\$000	303\$000
	Idem de pennas d'agua (Capital)	20:000\$000	17:000\$000	20:000\$000	21:150\$786	18:650\$000	20:000\$000	25:000\$000	25:000\$000	25:000\$000	27:450\$000
	Idem de cerveja fabricada nos outros Estados	500\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Rendimento de proprios estados	—	—	—	300\$000	—	8:600\$000	—	1:752\$500	—	—
	Imposto de assucar importado	500\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Rendimento da Typographia do Estado	3:500\$000	4:000\$000	4:000\$000	3:301\$980	9:000\$000	20:391\$000	8:000\$000	6:273\$558	8:000\$000	9:065\$000
	Imposto de aguardente e alcool importado	1:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Rendimento de passagens de rios	35:000\$000	13:000\$000	13:000\$000	5:579\$187	19:846\$000	—	30:000\$000	20:000\$000	40:000\$000	44:388\$000
	Emolumentos de terras	145:000\$000	141:000\$000	207:000\$000	100:000\$000	60:000\$000	30:180\$000	10:000\$000	10:000\$000	10:000\$000	27:372\$000
	Venda de terras devolutas	175:000\$000	125:000\$000	150:000\$000	126:709\$331	153:100\$000	153:000\$000	200:000\$000	200:000\$000	200:000\$000	200:000\$000
	Arrendamento de terras	—	20:000\$000	18:000\$000	15:000\$000	40:000\$000	40:000\$000	40:000\$000	40:000\$000	40:000\$000	33:330\$000
	Arrendamento dos hervaes	20:000\$000	45:000\$000	25:000\$000	55:000\$000	55:000\$000	55:000\$000	60:000\$000	60:000\$000	60:000\$000	60:000\$000
	Imposto territorial	40:000\$000	20:000\$000	9:000\$000	—	9:281\$000	15:000\$000	17:000\$000	17:000\$000	17:000\$000	32:000\$000
	Locação de serviços (2\$000 por contracto)	400\$000	—	100\$000	79\$666	122\$000	136\$000	100\$000	100\$000	—	36\$000
Renda extra-ordinaria	Multas por infracções de leis	8:800\$000	25:000\$000	18:000\$000	23:632\$853	20:908\$000	15:541\$184	8:000\$000	8:000\$000	10:000\$000	11:420\$000
	Productos de loterias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Indemnisações, restituições e alcances	7:000\$000	—	—	24:885\$790	17:000\$000	12:577\$316	15:000\$000	60:000\$000	100:000\$000	221:713\$000
	Não classificada	—	—	—	—	—	—	—	—	1:752\$000	—
	Prorogação de contractos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Renda com applicação especial	Jurós sobre capitaes do Estado	2:100\$000	—	2:992\$500	4:593\$750	1:890\$000	1:890\$000	1:890\$000	1:890\$000	1:890\$000	4:328\$700
	Sobre o valor locativo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Capitaes do Fundo escolar	—	—	—	—	—	—	—	—	25\$000	25\$000
	Productos das Loterias Federaes	—	40:000\$000	39:650\$000	39:650\$000	39:650\$000	39:650\$000	39:650\$000	39:650\$000	39:650\$000	26:433\$300
	Contribuição para a fiscalisação de contractos	—	13:600\$000	17:000\$000	28:000\$000	36:400\$000	36:000\$000	42:400\$000	35:044\$440	32:696\$000	28:351\$000

Quadro

demonstrativo da receita annual do Estado e da despesa effectuada em cada ramo da Administração Publica, relativo aos annos de 1906 á 1910, seguido da porcentagem comparativa de cada despesa com relação á receita total

RUBRICAS DA LEI	Receita annual									
	1906		1907		1908		1909		1910	
	1.429:554\$457		1.648:539\$026		2.402:269\$178		3.606:146\$269		5.116:726\$883	
	DESPEZA	PORCT. ^{em}	DESPEZA	PORCT. ^{em}	DESPEZA	PORCT. ^{em}	DESPEZA	PORCT. ^{em}	DESPEZA	PORCT. ^{em}
Representação do Estado	58:226\$980	4,073	35:619\$225	2,160	43:267\$642	1,801	30:639\$920	0,849	30:860\$350	0,603
Administração do Estado	42:433\$201	2,968	61:509\$118	3,731	64:932\$315	2,702	62:927\$070	1,744	64:542\$230	1,261
Thesouro do Estado	25:723\$746	1,799	36:181\$613	2,194	36:493\$910	1,519	35:006\$458	0,970	41:422\$922	0,809
Estações de arrecadação	109:476\$340	7,658	111:774\$912	6,782	276:281\$769	11,500	413:028\$715	11,453	589:558\$099	11,522
Pessôal inactivo	35:014\$000	2,449	46:038\$892	2,792	51:896\$447	2,160	54:766\$485	1,518	58:407\$714	1,141
Polícia do Estado	24:813\$057	1,735	24:957\$192	1,513	26:633\$502	1,108	26:449\$064	0,733	24:921\$376	0,487
Força Publica	394:634\$982	27,605	565:240\$237	34,287	757:517\$045	31,533	550:643\$180	15,269	573:586\$547	11,210
Instrução Publica	133:099\$854	9,303	164:092\$149	9,953	161:420\$998	6,719	170:920\$758	4,739	207:530\$032	4,055
Typographia Official	24:911\$575	1,742	30:836\$390	1,870	64:528\$520	2,686	32:138\$200	0,891	38:256\$203	0,747
Directoria de Terras	19:069\$011	1,333	242:270\$913	14,696	146:152\$572	6,083	211:158\$470	5,855	449:160\$985	8,778
Repartição de Obras Publicas	88:766\$880	6,209	—	—	—	—	—	—	—	—
Hygiene Publica	3:949\$208	0,276	6:737\$049	0,408	9:766\$443	0,406	10:587\$200	0,293	8:769\$673	0,171
Hospital do Isolamento	300\$000	0,020	—	—	—	—	—	—	—	—
Administração da Justiça	97:066\$274	6,789	115:033\$915	6,977	113:882\$545	4,740	117:700\$283	3,263	115:823\$415	2,263
Ministerio Publico	17:020\$724	1,190	23:954\$173	1,453	27:674\$297	1,152	25:288\$938	0,701	26:869\$828	0,525
Despesas Diversas	247:650\$275	17,323	341:272\$368	20,701	754:684\$016	31,415	869:845\$029	24,121	933:406\$742	18,242
Soccorros Publicos	4:288\$328	0,299	68:672\$686	4,165	—	—	—	—	—	—
Demarcação de limites e outros extraordinarios . .	—	—	—	—	—	—	—	—	380:357\$800	7,433
Somma	1.326:444\$435	92,771	1.874:190\$832	113,682	2.535:132\$021	105,524	2.611:099\$770	72,399	3.543:473\$916	69,247

Secção de Estatística do Estado de Matto-Grosso annexa ao Thesouro em Cuyabá, 29 de Janeiro de 1912.

O I. Official, Luiz Carlos de Mattos.

Orçamento da Receita e da Despesa do Estado de Matto-Grosso para o anno de 1914

Titulo I.

Da Receita.

Art. 1.—A receita do Estado para o exercicio de 1914 é orçada na quantia de rs. 4.184:746\$623 e será cobrada pelas seguintes verbas:

Capitulo I.

Renda ordinaria.

Art. 2.—A renda ordinaria provirá dos impostos abaixo declarados:

Exportação.	
§ 1.—Imposto de 800 reis sobre cada 15 kilogrammas de herba-matte	330:000\$000
§ 2.—Dito de 5\$000 por cabeça de boi ou touro	200:000\$000
§ 3.—Dito de 6\$000 por cabeça de animal cavallar	—
§ 4.—Dito de 2\$000 por cabeça de animal suino	—
§ 5.—Dito de 6\$000 por cabeça de vacca ou novillo	—
	530:000\$000

§ 6.—Dito de 15 % sobre carne, lingua secca ou em salmoura, extracto de carne, caldo concentrado, peptona e outros productos animaes preparados	530:000\$000
§ 7.—Dito de 12 % sobre ossos, cinzas, unhas, crinas ou cabellos, garras de couro, chifre de gado e outros productos animaes não preparados	13:271\$009
§ 8.—Dito de 12 % sobre couros ou pelles em geral	7:140\$606
	70:109\$222
	620:520\$837

	620:520\$837
§ 9.—Dito de 6 % sobre couros salgados . .	16:336\$002
§ 10.—Dito de 20 % ad valorem sobre ipeca- cuanha	9:444\$460
§ 11.—Dito de 20 % sobre a borracha coagula- da com alumen ou por outro processo que prejudi- que a qualidade do producto	362:883\$390
§ 12.—Dito de 15 % sobre a borracha defu- mada, ou coagulada pelos processos aperfeiçoados	1:298\$830
§ 13.—Dito de 12 % sobre a borracha expor- tada pela estação fiscal de Corumbá, com guia da Collectoria ou Intendencia Municipal da cidade de Matto-Grosso	22:839\$460
§ 14.—Dito sobre a borracha exportada pelas estações fiscaes do Norte, na fronteira dos Estados do Amazonas e Pará	1.800:000\$000
§ 15.—Dito de 8 % sobre cacáu, castanhas, baunilha e azeite em geral	—
§ 16.—Dito de 100 rs. por gr. de penna de garça	5:047\$230
§ 17.—Dito de 5 % sobre quaesquer outros productos vegetaes do Estado, não especificados, excepto assucar e aguardente	838\$383
§ 18.—Dito de 25 reis por kilogr. de xarque ou carne salgada	22:149\$980
§ 19.—Dito de 10 % ad valorem sobre extrac- tos vegetaes fabricados no Estado	—
§ 20.—Dito de 180 reis por tonelada de minerio de manganez extrahido no Estado	—
Somma Rs.	2.861:358\$572
Renda interna.	
§ 21.—Dito de industrias e profissões . . .	60:000\$000
§ 22.—Dito de industrias e profissões no Norte do Estado	46:105\$520
§ 23.—Dito de transmissão de propriedades	212:516\$760
§ 24.—Dito de sellos	37:492\$609
§ 25.—Dito de emolumentos	6:341\$680
§ 26.—Dito de 2\$000 sobre contracto de loca- ção de serviços	26\$000
§ 27.—Dito de 20 rs. por gramma de ouro extrahido no Estado	205\$470
§ 28.—Dito de 5 % ad valorem sobre pedras preciosas	—
§ 29.—Dito de 20\$000 por pessoa que fôr per- filhada.	620\$000
§ 30.—Dito de \$001 por metro quadrado de terreno mineral em rios ou terras	1:219\$140
§ 31.—Dito de 10:000\$000 sobre transferencia de cada concessão feita pelo Estado para indus- tria extractiva vegetal, mineral e outras con- cessões	20:000\$000
	384:527\$179

	384:527\$159
§ 32.—Dito de 10 % sobre o valor da transfe- rencia de qualquer contracto de concessão com o Governo, cuja empresa já estiver organizada . .	1:000\$000
§ 33.—Dito de 2 % sobre transferencia de apo- lices estadoaes	978\$000
§ 34.—Dito de 2 % sobre os dividendos das companhias ou sociedades anonymas que func- cionarem no Estado	—
§ 35.—Dito territorial	60:255\$155
§ 36.—Arrendamentos de heraves e campos	55:000\$000
§ 37.—Arrendamentos de terras devolutas	28:333\$330
§ 38.—Cobrança da divida activa	15:070\$870
§ 39.—Emolumentos de terras legitimadas	28:934\$860
§ 40.—Renda da Typographia do Estado	9:780\$205
§ 41.—Dita de passagem de rios	64:709\$195
§ 42.—Dita de pennas d'agua (na capital)	27:525\$630
§ 43.—Taxa judiciaria	14:630\$601
§ 44.—Venda de terras devolutas	338:289\$336
Somma Rs.	1.029:034\$361

Capitulo II.

Renda Extraordinaria.

Art. 3.—A renda extraordinaria provirá das se-
guintes fontes:

§ 1.—Juros de capitaes estadoaes	10:613\$310
§ 2.—Receita eventual, comprehendidas as multas por infracção de leis, regulamentos e con- tractos	10:503\$480
§ 3.—Indemnisação, restituição e alcance	195:963\$900
§ 4.—Renda de estabelecimentos e proprios estadoaes	—
Somma Rs.	217:082\$690

Capitulo III.

Renda com Applicaçao Especial.

Art. 4.—A renda com applicação especial será
formada das seguintes fontes:

§ 1.—Contribuição para fiscalisação de heraves, seringaes e mais concessões	37:600\$000
§ 2.—Direitos constitutivos do fundo escolar	21\$000
§ 3.—Quota do beneficio das loterias federaes destinada ao Estado	39:650\$000
Somma Rs.	77:271\$000

Resumo:

Renda ordinaria	2.861:358\$572
„ interna	1.029:034\$361
„ extraordinaria	217:082\$690
„ com applicação especial	77:271\$000
Somma Rs.	4.184:746\$623

Titulo II.

Da Despeza.

Art. 5.—A despeza do Estado para o exercicio
de 1914 é fixada na quantia de Rs. 4.033:880\$478,
que o Poder Executivo fica autorizado á dis-
pender com os serviços mencionados nos capitulos
seguintes:

Capitulo I.

Art. 6.—Representação do Estado:

§ 1.—Subsidio á 24 deputados á Assembléa Legislativa	57:600\$000
§ 2.—Ajuda de custo aos que residirem fóra da capital	9:000\$000
§ 3.—Vencimentos do pessoal da Secretaria	3:200\$000
§ 4.—Expediente: livros, papeis e outros ar- tigos	1:000\$000
§ 5.—Asseio do edificio e despesas miudas	400\$000
§ 6.—Illuminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual	150\$000
§ 7.—Gratificação á collaboradores	800\$000
Somma Rs.	72:150\$000

Capitulo II.

Art. 7.—Administração do Estado:

§ 1.—Subsidio ao Presidente do Estado	24:000\$000
§ 2.—Representação do mesmo	12:000\$000
§ 3.—Vencimentos do official de gabinete	5:400\$000
§ 4.—Ditos do pessoal da Secretaria	27:060\$000
§ 5.—Expediente: livros, papeis e outros artigos	2:500\$000
§ 6.—Acquisição e concerto de moveis	8:000\$000
§ 7.—Illuminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual e recepção official	4:000\$000
§ 8.—Asseio do edificio do Palacio e da Se- cretaria e outras despesas miudas	2:500\$000
§ 9.—Vencimentos do continuo do Palacio, sendo $\frac{2}{3}$ de ordenado e $\frac{1}{3}$ de gratificação	1:800\$000
Somma Rs.	87:260\$000

Art. 8.—Secretaria do Interior, Justiça e Fa-
zenda:

§ 1.—Vencimentos do pessoal	27:360\$000
§ 2.—Expediente: livros, papeis e outros ar- tigos	1:500\$000
§ 3.—Asseio do edificio e despesas	500\$000
Somma Rs.	29:360\$000

Art. 9.—Secção do Consultor Juridico:

§ 1.—Vencimentos do pessoal	12:360\$000
§ 2.—Expediente: livros, papel e outros artigos e despesas miudas	2:500\$000
Somma Rs.	14:860\$000



Os Morros do Ingazal

Art. 10.—Instrucção Publica:	
§ 1.—Vencimentos do pessoal	428:393\$333
§ 2.—Expediente e asseio dos edificios da Directoria Geral, do Lyceu Cuyabano e da Escola Normal sendo 500\$000 á cada estabelecimento	1:500\$000
§ 3.—Despezas miudas das mesmas repartições	1:000\$000
§ 4.—Acquisição de livros e outros artigos de expediente para os grupos escolares e as escolas isoladas	20:000\$000
§ 5.—Premios aos alumnos de instrucção primaria	1:000\$000
§ 6.—Iluminação dos edificios em dias de festa nacional ou estadual	300\$000
§ 7.—Acquisição e concerto de moveis . . .	15:000\$000
§ 8.—Auxílio para aluguel de casas para as escolas que não funcionarem em predios estaduais, de accordo com a tabella em vigor . .	15:780\$000
§ 9.—Asseio das mesmas	1:440\$000
§ 10.—Gratificação adicional de antiguidade á professores primarios e secundarios	6:310\$000
§ 11.—Idem eventual á 4 ex-professores complementares da capital	1:020\$000
§ 12.—Idem idem, á de Poconé e Rosario . .	720\$000
Somma Rs.	492:463\$333
Art. 11.—Bibliotheca Publica:	
§ 1.—Vencimentos do pessoal	8:100\$000
§ 2.—Expediente e despesas miudas	1:000\$000
Somma Rs.	9:100\$000
Art. 12.—Typographia do Estado:	
§ 1.—Vencimentos do pessoal	41:460\$000
§ 2.—Acquisição de materiaes typographicos.	20:000\$000
§ 3.—Asseio do edificio e despesas miudas . .	640\$000
§ 4.—Combustivel, lubrificante e accessorios .	800\$000
§ 5.—Iluminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual	100\$000
§ 6.—Gratificação ao empregado encarregado do serviço de brochura	600\$000
Somma Rs.	63:600\$000
Art. 13.—Hygiene publica:	
§ 1.—Vencimentos do pessoal da Inspectoria	9:240\$000
§ 2.—Expediente e despesas miudas da Inspectoria	300\$000
§ 3.—Iluminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual	100\$000
§ 4.—Acquisição de sóro anti-diphtherico, conservação de lymphá vaccinica e desinfecções .	10:000\$000
§ 5.—Soccorros publicos	5:000\$000
Somma Rs.	24:640\$000

Art. 14.—Segurança Publica:	
§ 1.—Vencimentos do Chefe de Policia, do pessoal da Secretaria e dos carcereiros das cadeias publicas	30:960\$000
§ 2.—Expediente: livros, papeis e outros artigos	500\$000
§ 3.—Iluminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual	150\$100
§ 4.—Asseio do edificio e despesas miudas . .	300\$000
§ 5.—Despezas de natureza secreta	10:000\$000
§ 6.—Expediente das delegacias e subdelegacias de policia	2:000\$000
§ 7.—Sustento aos presos da cadeia da capital	8:000\$000
Somma Rs.	51:910\$000
Art. 15.—Força Publica:	
§ 1.—Vencimentos dos officiaes e praças de pret	843:927\$815
§ 2.—Expediente: livros, papeis e outros artigos para o batalhão	1:000\$000
§ 3.—Idem, idem para o regimento e companhias isoladas, sendo á estas 500\$000 cada uma e áquelle 600\$000.	1:600\$000
§ 4.—Alugueis de casas para quarteis	5:000\$000
§ 5.—Iluminação dos edificios dos quarteis .	5:000\$000
§ 6.—Transporte de officiaes e praças	5:000\$000
§ 7.—Fardamento para o batalhão	60:000\$000
§ 8.—Idem para o regimento	28:000\$000
§ 9.—Idem para as companhias isoladas . . .	20:000\$000
§ 10.—Armamento, equipamento e munições	40:000\$000
§ 11.—Medicamentos para officiaes e praças.	2:000\$000
§ 12.—Concerto de armamento e compra de arreios para os animaes do batalhão	10:000\$000
§ 13.—Idem, para o regimento e companhia de Sant' Anna do Parahyba	10:000\$000
§ 14.—Forragem, ferragem e curativos dos animaes do batalhão	25:000\$000
§ 15.—Idem, idem para o regimento e companhia de Sant' Anna do Parahyba.	6:000\$000
§ 16.—Auxilio aos municipios para contracto de civis para o respectivo policiamento . . .	38:000\$000
§ 17.—Gratificação de 120 reis diarios á praças engajadas e reengajadas	4:380\$000
§ 18.—Funeral de officiaes e praças	2:000\$000
§ 19.—Compra de animaes	8:000\$000
§ 20.—Gratificação do Ajudante de Ordens e 2 Ordenanças da Presidencia do Estado; sendo: 1:200\$ ao primeiro e 600\$000 aos segundos . .	1:800\$000
Somma Rs.	1:116:707\$815
Art. 16.—Thesouro do Estado:	
§ 1.—Vencimentos do pessoal	67:040\$000
§ 2.—Expediente: livros, papel e outros artigos	2:500\$000
	69:540\$000

	69:540\$000
§ 3.—Acquisição e concerto de moveis . . .	1:500\$000
§ 4.—Impressão e encadernação de talões para as estações fiscaes	2:000\$000
§ 5.—Commissão aos empregados do juizo dos feitos	3:000\$000
§ 6.—Custas judiciais	400\$000
§ 7.—Gratificação por serviços feitos fóra das horas do expediente.	3:000\$000
§ 8.—Ajuda de custo á empregados	500\$000
§ 9.—Asseio do edificio, despesas miudas e luzes para a guarda do edificio	1:000\$000
§ 10.—Iluminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual	200\$000
Somma Rs.	81:140\$000
Art. 17.—Estações de arrecadação:	
§ 1.—Vencimentos do pessoal das estações de arrecadação	120:000\$000
§ 2.—Expediente e despesas miudas da Mesa de Rendas de Corumbá	600\$000
§ 3.—Publicação de editaes nas localidades do interior	800\$000
§ 4.—Acquisição e concerto de barcas, curraes e mangueiras	5:000\$000
§ 5.—Iluminação do edificio da Mesa de Rendas em Corumbá em dias de festa nacional ou estadual	300\$000
§ 6.—Aluguel de casa para a mesma	2:400\$000
Somma Rs.	129:100\$000
Art. 18.—Delegacia Fiscal do Norte:	
§ 1.—Vencimentos do pessoal	250:000\$000
§ 2.—Expediente: livros, papel e outros artigos	4:000\$000
§ 3.—Ajuda de custo á empregados	6:000\$000
§ 4.—Passagem á funcionarios	3:000\$000
§ 5.—Taxas de telegrammas e correios . . .	4:000\$000
§ 6.—Aluguel de casas em Manãos, Jamary e Machado	10:800\$000
§ 7.—Commissão ás Recebedorias do Amazonas e Pará sobre a importancia que arrecadarem para este Estado, bem como aos banqueiros nos mesmos Estados pelos recebimentos e remessas dos saldos para o Rio de Janeiro	110:000\$000
Somma Rs.	387:800\$000
Art. 19.—Pessoal inactivo:	
§ Unico. Vencimentos dos empregados aposentados e em disponibilidade, officiaes de policia reformados e pensionistas	76:061\$870
Art. 20.—Secretaria da Agricultura, Industria Commercio, Viação e Obras Publicas:	

§ 1.—Vencimentos do pessoal	27:360\$000
§ 2.—Expediente: livros, papel e outros artigos	1:500\$000
§ 3.—Aluguel da casa, servindo tambem para as Repartições de Terras e de Obras	3:600\$000
§ 4.—Iluminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual	300\$000
§ 5.—Asseio da Secretaria e outras despesas miudas	500\$000
§ 6.—Diarias aos funcionarios	6:000\$000
Somma Rs.	39:260\$000

Art. 21.—Repartição de Terras, Minas e Colonisação:

§ 1.—Vencimentos do pessoal	31:140\$000
§ 2.—Expediente: livros, papel e outros artigos	500\$000
§ 3.—Asseio do edificio e despesas miudas	300\$000
§ 4.—Acquisição de moveis e instrumentos de agrimensura	6:000\$000
§ 5.—Fiscalisação de empresas	30:213\$330
Somma Rs.	68:153\$330

Art. 22.—Repartição de Obras Publicas:

§ 1.—Vencimentos do pessoal	52:800\$000
§ 2.—Expediente: livros, papel e outros artigos	500\$000
§ 3.—Asseio do edificio e outras despesas miudas	300\$000
§ 4.—Acquisição de moveis e utensilios	1:000\$000
§ 5.—Ajuda de custo á empregados	600\$000
§ 6.—Obras publicas: concertos, reparos e conservação de estradas e proprios, pontes, edificios publicos e outras obras; acquisição de encanamentos e outros materiaes para a hydraulica e concerto da mesma	300:000\$000
§ 7.—Custeio da machina hydraulica	23:000\$000
Somma Rs.	378:200\$000

Art. 23.—Serviço de melhoramento do rio Cuyabá e outros do Estado:

§ 1.—Vencimentos do pessoal	41:260\$000
§ 2.—Etapa na razão de 1\$500 rs. ao pessoal da draga e lancha	12:045\$000
§ 3.—Combustivel, lubrificante e material para a draga e lancha	12:000\$000
§ 4.—Gratificação aos diaristas na razão de 3\$000 diarios	4:200\$000
Somma Rs.	69:505\$000

Capitulo III.

Art. 24.—Administração da Justiça:

§ 1.—Vencimentos dos Desembagadores da Relação e dos empregados da respectiva Secretaria, bem como dos Juizes de Direito	242:640\$000
§ 2.—Expediente do Tribunal e da Secretaria	800\$000
	243:440\$000

243:440\$000

§ 3.—Acquisição de livros e jornaes para a bibliotheca do Tribunal	1:000\$000
§ 4.—Asseio do edificio e despesas miudas	1:000\$000
§ 5.—Aluguel da casa, em que funciona o Tribunal bem como as Secretarias do Interior, Justiça e Fazenda e da Poícia	3:000\$000
§ 6.—Iluminação do edificio em dias de festa nacional ou estadual	150\$000
§ 7.—Ajuda de custo á Juizes de Direito nomeados para servirem no Estado	8:000\$000
§ 8.—Idem á Juizes de Direito chamados para servirem no Tribunal da Relação ou chamados para presidirem o jury em outras comarcas	3:500\$000
Somma Rs.	260:090\$000

Art. 25.—Ministerio Publico:

§ Unico. Vencimentos do Procurador Geral do Estado e dos Promotores da Justiça e dos respectivos adjunctos	76:800\$000
--	-------------

Capitulo IV.

Art. 26.—Despesas diversas:

§ 1.—Gratificação ao Escrivão do Jury da capital	1:200\$000
§ 2.—Idem ao encarregado do relógio publico	360\$000
§ 3.—Subvenção á Santa Casa de Misericórdia	24:000\$000
§ 4.—Idem á estudantes, filhos do Estado	21:840\$000
§ 5.—Auxilio de 600\$000 á 1:200\$000 ás escolas particulares de instrucção primaria que tiverem mais de dez alumnos approvados plenamente perante a Directoria Geral da Instrucção Publica	3:000\$000
§ 6.—Taxa de telegrammas e do correio para o Governo, Secretarias do Interior, Justiça e Fazenda e de Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas, Thesouro e outras Repartições devidamente autcrisadas	50:000\$000
§ 7.—Passagens á funcionarios estadoaes	6:000\$000
§ 8.—Reposições e restituções	5:000\$000
§ 9.—Substituições de empregados	5:000\$000
§ 10.—Resgate de apolices da divida publica do Estado	100:000\$000
§ 11.—Dividas de exercicios findos	80:000\$000
§ 12.—Gratificação ao Delegado de Policia da Capital	4:800\$000
§ 13.—Idem aos de Corumbá, Bella-Vista e Cáceres, sendo á este 2:400\$000	9:600\$000
§ 14.—Idem aos do Poconé, Rosario, Diamantino, Miranda, Aquidauana, Nioac; Campo Grande, Coxim, Livramento, Santo Antonio do Rio Abaixo, Porto Murtinho e Matto-Grosso	14:400\$000
	325:200\$000

325:200\$000

§ 15.—Idem aos Escrivães das Delegacias de Policia de Corumbá, Bella Vista e Cáceres, sendo á este 720\$000	3:120\$000
§ 16.—Idem ao fiscal das margens do rio Cuyabá	2:400\$000
§ 17.—Subvenção ás colonias indigenas «Sagrado Coração», «Immaculada Conceição» e «S. José»	15:000\$000
§ 18.—Saneamento da villa de Santo Antonio do Rio Madeira	40:000\$000
§ 19.—Eventuaes	80:000\$000
§ 20.—Auxilio ás obras da Santa Casa	40:000\$000
§ 21.—Demarcação de limites entre este Estado e o do Amazonas	100:000\$000
Somma Rs.	605:720\$000

Resumo:

Representação do Estado	72:150\$000
Administração do Estado	3:019:120\$478
da Justiça	336:890\$000
Despesas diversas	605:720\$000
Somma Rs.	4:033:880\$478

Comparação da Receita e Despeza:

Receita	4:184:746\$623
Despeza	4:033:880\$478
Saldo	150:866\$145

Titulo III.

Disposições geraes.

Art. 27.—Fica o Poder Executivo autorizado:

§ 1.—Á fazer operações de credito por antecipação da receita, para occorrer aos pagamentos á effectuarem-se no correr do exercicio;

§ 2.—Á abrir credito para pagamento de despesas para a manutenção da ordem publica nos casos de excepcional gravidade, e bem assim nos de epidemia, inundaçao ou qualquer outra calamidade publica;

§ 3.—Á empregar em obras publicas o saldo que se verificar no encerramento do exercicio.

Art. 28.—Ficam approvados os creditos supplementares e extraordinarios que foram abertos pelo Poder Executivo para o exercicio de 1912.

Art. 29.—Continuam em vigor todas as disposições contidas nos artigos 27, 28, 30 e 31 da Lei n° 618 de 27 de Dezembro de 1912, bem assim as anteriores que não versarem particularmente sobre a receita e despesa e não se oppuzerem ás d'esta lei.

Art. 30.—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Balanço da Receita e da Despesa do Estado nos exercicios de 1911 (definitivo) e 1912 (provisorio).

Receita							Despesa									
1911 (definitiva)					1912 (provisoria)		Rubrica da lei	Rubrica da lei	1911 (definitiva)						1912	
Orçada	Arrecadada	Para mais	Para menos	Por arrecadar	Arrecadada	Por arrecadar			Fixada	Creditos abertos	Effectuada	Para mais	Para menos	Por effectuar	Effectuada	
2.476:564\$230	2.791:723\$646	315:159\$416	—	—	2.783:702\$617	Faltaram por occasião da organização do Balancete provisório ainda os Balancetes de diversas estações.	Exportação } Renda	Representação do Estado.	41:350\$000	6:288\$900	45:493\$401	—	2:145\$499	319\$600	71:085\$074	
666:242\$518	1.356:133\$520	689:891\$002	—	31:394\$376	998:803\$148		Interna } ordinaria	Administração do Estado.	70:960\$000	830\$466	72:469\$415	678\$949	—	—	—	71:155\$707
71:642\$500	67:271\$952	—	4:422\$488	5:956\$269	37:543\$119		Renda extraordinaria	Thezouro do Estado . . .	74:660\$000	1:698\$130	71:146\$302	—	5:211\$828	—	—	61:411\$870
74:694\$440	43:076\$660	—	31:617\$780	—	28:025\$000		Renda com applicação especial.	Estações Fiscaes.	96:350\$000	—	170:626\$691	74:276\$691	—	—	—	120:364\$029
—	—	—	—	—	2:8213\$300		Renda á classificar	Delegacia do Norte . . .	221:400\$000	—	393:565\$283	172:165\$283	—	—	—	197:765\$812
—	4.258:205\$778	—	—	—	3.876:287\$184		Movimento de fundos	Pessoal inactivo	66:686\$167	865\$268	60:248\$164	—	7:303\$271	—	—	60:437\$761
—	17:974\$440	—	—	—	142:549\$756		Operações de credito	Instrução publica	373:388\$333	23:805\$558	363:110\$354	—	34:083\$537	480\$000	—	305:816\$236
—	1.902:782\$718	—	—	—	969:648\$664		Depositos	Segurança publica	36:350\$000	1:548\$536	33:320\$986	—	4:577\$550	—	—	29:979\$718
—	6.178:962\$936	—	—	—	4.988:485\$604			Força publica	895:197\$474	11:520\$750	819:242\$393	—	87:475\$831	—	—	749:204\$381
—	37:090\$481	—	—	—	73:365\$472			Administração da Justiça .	177:750\$000	—	158:552\$726	—	19:197\$274	—	—	150:575\$046
—	—	—	—	—	—			Ministerio publico	45:600\$000	—	41:017\$233	—	4:582\$767	—	—	33:469\$933
3.289:143\$688	—	1.005:050\$418	36:040\$268	37:350\$645	—			Typographia official . . .	51:850\$000	—	43:222\$371	—	8:627\$629	—	—	44:593\$152
—	—	—	—	—	—			Repartição de Terras . . .	90:390\$000	530\$500	57:885\$544	—	33:034\$956	189\$500	—	56:774\$599
—	—	—	—	—	—			„ de Obras publicas	259:830\$000	3.447\$135	825:742\$044	562:464\$909	—	16\$000	—	329:355\$014
—	—	—	—	—	—			„ de Hygiene	25:170\$000	290\$096	19:657\$015	—	5:803\$081	—	—	10:073\$672
—	—	—	—	—	—			Despezas diversas	674:344\$533	112:766\$823	950:528\$902	163:417\$546	—	103\$000	—	565:767\$394
—	—	—	—	—	—			Secretaria do Interior . . .	—	—	—	—	—	—	—	16:880\$319
—	—	—	—	—	—			„ da Agricultura	—	—	—	—	—	—	—	16:959\$190
—	—	—	—	—	—			Creditos Extraordinarios .	158:891\$264	785:765\$618	1.035:516\$691	90:859\$809	—	—	—	332:380\$814
—	—	—	—	—	—				3.360:167\$771	949:357\$780	5.161:342\$515	1.063:863\$187	212:043\$223	1:108\$100	—	3.214:049\$721
—	—	—	—	—	—			Movimento de fundos . . .	—	—	—	—	—	—	—	134:310\$433
—	—	—	—	—	—			Operações de credito. . . .	—	—	105:166\$314	—	—	—	—	58:675\$907
—	—	—	—	—	—				—	—	5.266:508\$829	—	—	—	—	3.407:036\$061
—	—	—	—	—	—			Depositos diversos	—	—	32:300\$481	—	—	—	—	4:188\$526
—	—	—	—	—	—				—	—	5.298:909\$310	—	—	—	—	3.411:224\$587
—	—	—	—	—	—			Saldo	—	—	917:244\$107	—	—	—	—	1.650:626\$489
—	—	—	—	—	—				—	—	6.216:053\$417	—	—	—	—	5.061:851\$076
6.216:053\$417	—	—	—	—	5.061:851\$076			—	—	—	—	—	—	—	—	



Importação, Exportação, Transito e Navegação



Toda a importação do Estado (quadros No. 1 e 2) até o anno de 1910 era feita pelos portos de Corumbá e Murtinho exclusivamente, ambos situados sob o rio Paraguay e accessiveis todo o anno para embarcações até m. ó m. 1000 toneladas de capacidade de carga.

O primeiro d'esses portos recebia — e ainda hoje o faz — e reexpedia as mercadorias de consumo em todos os pontos do Interior do Estado, sendo apenas alguns logares da fronteira leste fornecidos pelas praças commerciaes mais proximas dos Estados visinhos da União. As fronteiras fluviaes — ao S. O. o rio Guaporé com a Bolivia, ao S. E. o rio Apa com o Paraguay — eram nada ou bem pouco fiscalizadas, não havendo, no emtanto, de receiar grande contrabando na fronteira formada pelo rio Guaporé, embora navegavel n'uma extensão de quasi 200 legoas, por haver bem pouca população na região e porque o transporte penosissimo á grande distancia en-

carecia o preço das mercadorias compradas na Bolivia de tal modo que o lucro que podia resultar da differença dos direitos, mais moderados na Bolivia, ficaria completamente illusorio.

Com a construcção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré a zona Oeste do Estado, ainda pouco populada, fica habilitado á importar as mercadorias de que vai necessitando em escala sempre crescendo, ou directamente do estrangeiro, ou das praças commerciaes dos Estados nortistas da União, que lhe ficam mais perto e, porisso, mais commodo. Para attender á primeira d'essas possibilidades, isto é a importação



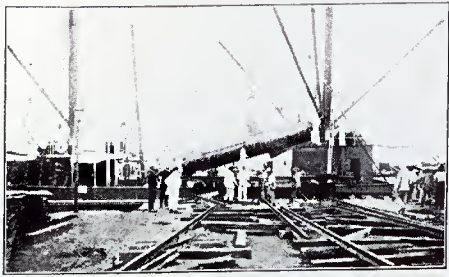
directa do estrangeiro, foi installada em Porto Velho, ponto de inicio da E. F., uma Alfandega, conforme se verifica dos quadros estatisticos. É, porém, certo que os valores indicados até agora nas estatisticas relativo áquelle porto correspondem, em quasi sua

totalidade, aos materiaes importados para a construcção da Estrada de Ferro e suas dependencias, pois o consumo proprio da zona ainda deve ser diminuto.

Também nas cifras relativo ao porto de Corumbá estão incluidas as que tem directa ou indirectamente ligação com a construcção da E. F. Noroeste, pois, embora os navios descarregam os materiaes principaes em Porto Esperança antes de chegar á Corumbá, elles são obrigados á declarar-os em Corumbá, onde são despachados na forma legal.



Corumbá, O Porto



Porto Esperança, Descarga de material



«Cáceres», «Miranda», «Murtinho», Lloyd Brasileiro. Montevideo á Corumbá



Porto Esperança, Descarga de material

O quadro No. 3, contendo discriminadamente os artigos *importados* pelos portos do Estado durante os annos de 1906 á 1909 (por quantidades), não foi levado adiante até a presente época, por ainda não se acharem publicado datos officiaes ao respeito; logicamente este quadro não demonstra a importação dos artigos que são despachados «ad valorem», porquanto os documentos officiaes não indicam o peso respectivo (Roupas feitas ou meio confeccionadas, Manufacturas e Artigos de Moda de algodão, lá, linho ou seda, Chapéos etc. etc.), bem como não estão incluídas — por serem desconhecidas — as cifras relativo ao intercambio estadual, o qual, quanto á Matto-Grosso como importador especialmente de generos alimenticios, é extraordinariamente grande, devido á insignificancia da sua producção propria. Os artigos principaes recebidos dos demais Estados da União são: Assucar,

Café, Banha, Farinha de mandioca, Cerveja, Botinas etc.

A importancia da importação de farinha de trigo, não produzido no Estado e tampouco importada senão do estrangeiro, permite apreciar o augmento da população,

grande, á que está em geral sujeito, não permite uma comparação exacta dos annos entre si: assim explica-se razoavelmente pela suba do preço da borracha o enorme accrescimo no valor da exportação nos annos de 1909/11, sendo evidente que a cifra correspondente para 1912/13 decrescerá consideravelmente.

Este mesmo motivo dá a explicação para as cifras relativ ao porto de Corumbá (quadro N° 2), sendo a diminuição quanto á Porto Murtinho explicada pelo apparecimento dos portos «fronteira sul interior», para onde ultimamente desvia-se a exportação d'uma parte da herva matte, até então exportada exclusivamente por Porto Murtinho. Para a exportação

do Norte, até hoje exclusivamente constituida pela borracha, não se indica portos, por existirem diversos postos fiscaes, conforme se vé do quadro N° 6: sómente em 1909 o Estado encetou uma fiscalisação rigorosa n'aquella zona longinqua; até



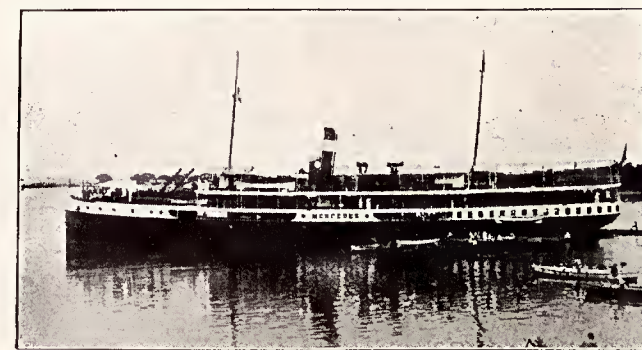
De Corumbá (Brasil) á Puerto Suarez (Bolivia)

o que suggeriu a idéa de demonstral-a pelos quadros No. 5 e 7. — Sendo Corumbá porto de *transito* para a maior parte das mercadorias destinadas ao e procedentes do Oriente da Bolivia, demonstramos o respectivo movimento pelo quadro No. 4: é de esperar que esse movimento diminue consideravelmente, pois que grande parte da zona indicada, tanto na importação como na exportação, encontrará na E. F. Madeira-Mamoré, por Porto Velho, vantagens tão grandes na rapidez e baratez do transporte que nenhum outro ponto do Estado pôde entrar em competencia com aquelle.

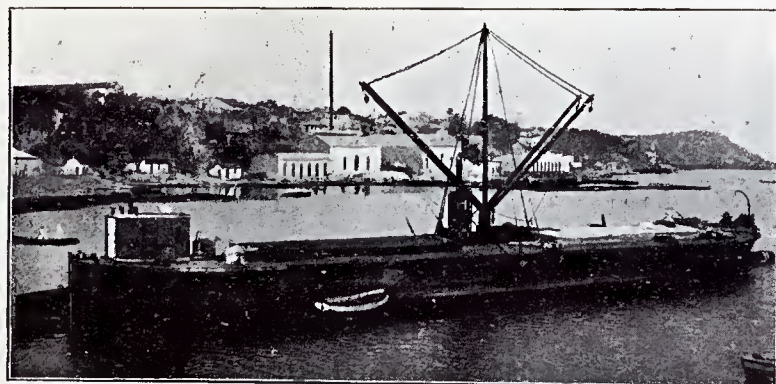
Como na maioria dos Estados da União, também em Matto-Grosso o valor da *exportação* (quadro N° 1) é muito superior á da importação, dado o elevado valor dos productos exportados, o qual, devido á fluctuação



«A. F. Braga», Montevideo á Corumbá



«Mercedes», Lloyd Brasileiro. Montevideo á Corumbá



«Bororós», «Guatós», «Parecis» (Lloyd Brasileiro)

então, os productores exportavam os seus productos como procedentes dos Estados Amazonas ou Pará, pagando os impostos nas estações fiscaes d'aquelles Estados, com enorme prejuizo para Matto-Grosso.

Sendo a borracha o producto de maior valor, grande quantidade e a maior tributaria para as Rendas do Estado, o quadro N° 6, indicando procedencia e quantidades exportadas pelos differentes districtos, merecerá especial interesse.

As tabellas N° 8 e 9, compiladas dos datos officiaes do Estado e da União, muitas vezes divergindo uns dos outros, darão idéa clara da importancia, dos artigos differentes e do desenvolvimento das respectivas industrias. Convém fazer resaltar o augmento das quantidades e valores — aliás em geral mais estaveis que os

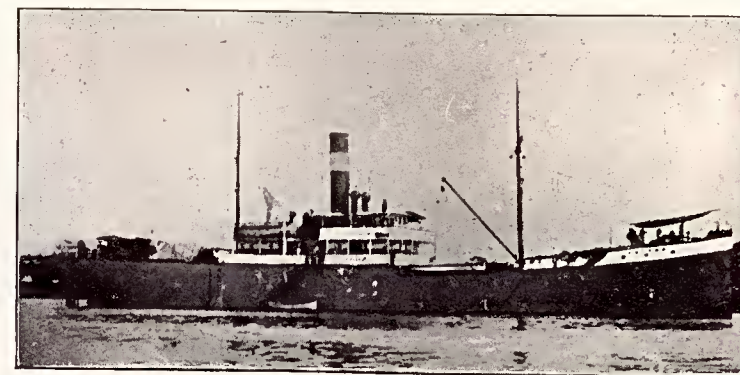
da borracha — dos productos da industria pecuaria, pois é indiscutivel que o Estado encontrará as bases mais seguras do seu desenvolvimento e progresso futuro n'essa industria. A exploração das riquezas mineraes, hoje de nenhuma importancia e quasi abandonada, promette igualmente constituir mais tarde um dos elementos poderosos do progresso do Estado.

Excluido alguns artigos de fluctuação de preço quasi diaria, temos empregado para o calculo dos valores preços medios para cada producto, os quaes são indicados na tabella respectiva para maior clareza; embora os resultados assim obtidos divergem,



«Leda», Viceroy H^{nos}, Asuncion á Corumbá

logicamente, dos datos officiaes, indicados para a comparação no final da mesma tabella, julgamos conveniente esse modo de proceder, porquanto elle permite me-



«Cuyabá», Montevideo á Corumbá

lhor contemplação e comparação das cifras para os annos seguidos. As pautas officiaes, pelas quaes são calculados os valores (e os direitos á pagar) das estatisticas officiaes, são variaveis de 15 em 15 dias, e, ainda assim, differentes nos differentes portos.

O quadro N° 10 demonstra graphicamente os principaes productos (anno de 1910) pelas quantidades exportadas, seu valor e os paizes á que se destinaram; para a determinação dos destinos temos dividido proporcionalmente as quantidades que na estatistica official figuram como destinados á Pará ou Montevideo, por serem esses portos apenas intermediarios e não consumidores.

Sendo, como já dissemos, a exportação do Norte até hoje sómente borracha, e a de Porto Murtinho,



Corumbá, Trapiche do Lloyd Brasileiro



«Artigas», Montevideo á Corumbá



«Campos», Montevideo á Corumbá

excluindo um pouco de xarque, couros e mangabeira, principalmente Herva Matte, em quanto o porto de Corumbá, porto para a exportação de quasi todo resto do Estado, tem uma variedade grande de productos de exportação, ali reunidos com procedencia tanto do Norte e Leste como do Sul, damos nos quadros N° 11 e 12 detalhadamente conta d'essa exportação, tanto por quantidades como pelos valores, os quaes, n'este caso, são os do estatística official da Meza de Rendas do Estado em Corumbá, isto é, calculados sobre as pautas em vigor por occasião de se realizar a exportação respectiva.

Como vemos do quadro N° 13, o movimento nos portos do Estado tem augmentado extraordinariamente, tanto no numero de vapores como na sua tonelagem (de registro): é motivo principal d'esse progresso a organização de linhas regulares, em vez d'uma navegação voluntaria e sómente inspirada pelos interesses mal comprehendidos dos proprietarios dos vapores. Existem hoje linhas semanaes e bi-semanaes de vapores de passageiros para Asuncion, bi-semanaes para Montevideo e mensaes de carga de Motevideo á Corumbá, além dos cargueiros avulsos que frequentam, embora sem sahidas fixas, o porto de Corumbá.

Sendo as entradas e sahidas nos porto em numero igual, sómente as entradas tem sido objecto da estatística: apenas no quadro N° 13 juntamos uma columna com um pequeno resumo das entradas e sahidas em conjuncto.

Porto Murtinho demonstra um movimento extraordinariamente grande, o que se explica pelo facto de que quasi todos os vapores que se destinam á Corumbá, fazem escala em Porto Murtinho, onde elles são incluídos na estatística, não obstante fazerem nenhuma operação de carga ou descarga.

Corumbá, porto de real importancia, é representado pelo quadro N° 14, no qual discriminamos, quanto ao anno de 1911, não sómente a nacionalidade dos vapores entrados e o porto da sua procedencia, como tambem o numero de tripulantes e o dos passageiros que trouxeram, e que é consideravelmente elevado.

N° 10.

Exportação em 1910: por Tonelagem, Valor em Contos de Reis e por Destino

Por Tonelagem		Por Destino, em Contos de Reis										Por Valor, em Contos de Reis																			
Herva Matte	Gado em pé	Seringa	Caucho	Mangabeira	Couros (seccos e salgados)	Xarque	Sebo e Graxa	Inglaterra	Argentina	Norte-America	Allemanha	São Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Bolivia	Belgica	Varios	Varios ¹⁾	Herva Matte	Gado em pé	Seringa	Caucho	Mangabeira	Couros (seccos e salgados)	Xarque	Sebo e Graxa	Varios				
582 t. = 25 0/0	Borracha										Borracha										Borracha										
	48.160 Cabeças c/a 300 Kilos = 14.448 t. = 59 0/0	8 0/0										64,5 0/0										1 0/0									
	995 t = 4 0/0	1020 t = 4,5 0/0										920 t = 4 0/0										365.000\$000 = 1,5 0/0									
	918 t = 3,5 0/0	759 t = 3,5 0/0										1.000.000\$000 = 4 0/0										49.000\$000									
	105 t = 0,5 0/0	165 t = 0,7 0/0										445.000\$000 = 1,8 0/0										208.000\$000									
		12.487.000\$000 = 50 0/0										2.826.000\$000 = 12 0/0																			
		2.022.000\$000 = 8 0/0										1.100.000\$000 = 4 0/0																			
		1.000.000\$000 = 4 0/0										228.000\$000 = 0,9 0/0																			
		135.000\$000 = 0,6 0/0										204.000\$000 = 0,7 0/0 (Paraguay 96.000\$000 = 0,4 0/0; Rio Grande do Sul 43.000\$000 = 0,2 0/0; França 21.000\$000 = 0,1 0/0; Varios 43.000\$000)																			
		252 t = 1,3 0/0										4.545.000\$000 = 19 0/0																			
		2.406.000\$000 = 10 0/0										9.504.000\$000 = 38 0/0																			
		320.000\$000 = 1,5 0/0										920.000\$000 = 4 0/0																			
		365.000\$000 = 1,5 0/0																													
		1 0/0																													

¹⁾ Faz parte da tabella «Por Tonelagem».

Para a demonstração mais eloquente do progresso da navegação ainda publicamos as tabellas Nº 15 e 16, representando graphicamente a comparação annual das entradas, tanto nos diferentes porto do Estado, como no seu total — tanto pelo numero de embarcações como pela sua tonelagem de registro.

F. S.

Nº 4. Porto de Corumbá
Mercadorias em transito de e para Bolivia.

Procedentes da Bolivia		Destinadas á Bolivia		
Nº de vols	Peso em K ^{os}		Nº de vols	Peso em K ^{os}
16.577	176.807	1907	17.005	1.145.564
7.181	197.444	1908	19.441	1.220.414
8.073	220.495	1909	13.720	852.168
7.402	233.248	1910	18.343	1.070.879
7.868	199.600	1911	26.125	1.425.322

Nº 5. Importação de Farinha de Trigo
pelos portos de Corumbá e Porto Murtinho.

Anno	Kilogrammos	Custo no paiz de Procedencia	Fretes e Despezas	Porcentagem do frete etc. para o custo	Valor á bordo nos portos do Estado
1902	883.132	—	—	—	—
1903	1.262.350	266:098\$	29:510\$	11	295:608\$
1905	1.074.464	183:242\$	18:955\$	10	202:197\$
1906	1.125.588	205:450\$	18:966\$	9	224:416\$
1907	1.322.185	270:667\$	27:560\$	10	298:227\$
1908	1.309.121	247:434\$	43:001\$	18	290:435\$
1909	2.168.361	406:090\$	72:075\$	18	478:165\$
1911	2.134.415	411:301\$	67:155\$	16	478:456\$

Nº 1.

Importação e Exportação em geral

Importação =  Exportação = 

Anno:	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	Importação	Exportação
1902.	2439:418\$	7.555:960\$	total: 9.995:378\$000															2.439:418\$	7.555:960\$
1903.	2284:033\$	7.031:074\$	total: 9.315:107\$000															2.284:033\$	7.031:074\$
1905.	2789:775\$	6.701:656\$	total: 9.491:431\$000															2.789:775\$	6.701:656\$
1906.	2552:467\$	5.969:900\$	total: 8.522:367\$000															2.552:467\$	5.969:900\$
1907.	3704:186\$	7.682:883\$	total: 11.387:069\$000															3.704:186\$	7.682:883\$
1908.	4.017:779\$	8.189:279\$	total: 12.207:058\$000															4.017:779\$	8.189:279\$
1909.	10.123:662\$	19.362:025\$	= 29.485:687\$000															10.123:662\$	19.362:025\$
1910.	7.766:100\$	24.984:994\$	= 32.751:094\$															7.766:100\$	24.984:994\$
1911.	12.907:465\$	19.313:661\$	= 32.221:126\$															12.907:465\$	19.313:661\$
em 1000 Contas	1	3	5	7	9	11	13	15	17	19	21	23	25	27	29	31	33		

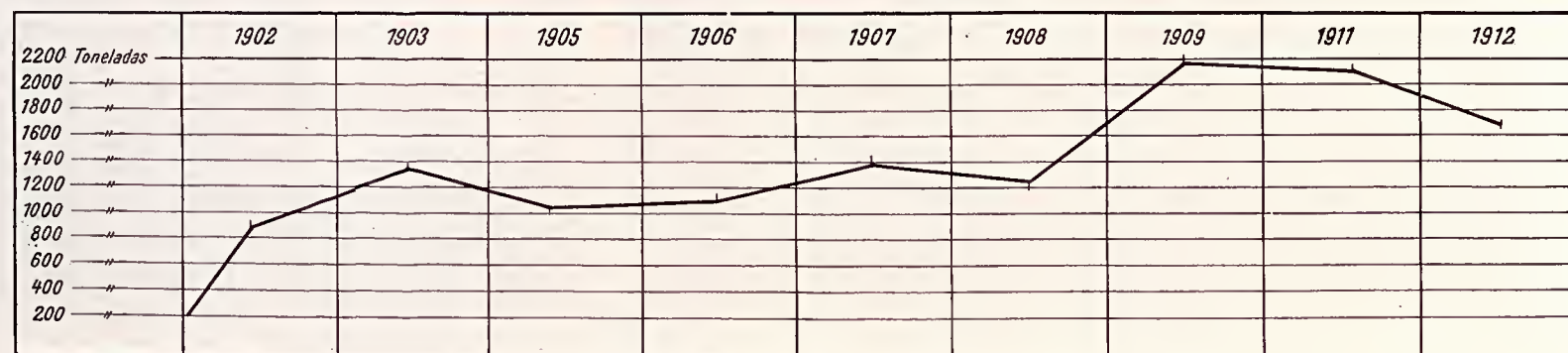
Nº 2.

Importação e Exportação
Distribuição pelos portos do Estado

Annos:	Importação			Exportação			
	Corumbá	Porto Murtinho	Porto Velho (Rio Madeira)	Corumbá	Porto Murtinho	Via Pará e Manáos	Interior (Fronteira sul)
1902	2.217:569\$	221:849\$	—	3.916:642\$	3.639:318\$	—	—
1903	2.092:548\$	191:485\$	—	3.492:928\$	3.538:146\$	—	—
1905	2.621:986\$	167:789\$	—	3.739:753\$	2.896:664\$	65:239\$	—
1906	2.382:480\$	169:987\$	—	2.708:239\$	2.941:456\$	320:205\$	—
1907	3.491:871\$	212:315\$	—	3.752:064\$	3.810:471\$	120:348\$	—
1908	3.698:165\$	319:614\$	—	4.598:583\$	3.583:719\$	6:977\$	—
1909	9.833:763\$	289:899\$	—	8.417:129\$	2.776:057\$	8.168:839\$	—
1910	6.402:157\$	326:159\$	1.037:784\$	8.822:156\$	1.872:673\$	13.500:254\$	789:911\$
1911	7.198:307\$	292:086\$	5.417:072\$	5.950:052\$	1.465:936\$	11.372:692\$	524:981\$

Nº 7.

Importação de Farinha de Trigo



	Unid.	1906	1907	1908	1909		Unid.	1906	1907	1908	1909
Classe I. Animaes vivos.											
<i>Gado</i> asinino	Cab.	—	—	8	—	<i>Jute e Canhamo.</i>					
Cavallar		284	216	—	139	Em fio para tecelagem	Kilo	—	552	295	—
Lanigero		—	—	—	4	Estopa		1.220	548	1.127	580
Muar		—	—	—	10	<i>Lá.</i>					
vaccum		—	—	—	8	Em fio para bordar		—	—	—	50
Classe II. Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias.						<i>Linho.</i>					
<i>Algodão.</i>						Em bruto e preparado		—	—	176	—
Em fio para tecelagem	Kilo	360	127	172	—	Em fio torcido ou linha		537	63	181	8
Em fio para costura (linha para coser)		1.609	16.620	10.927	3.803	<i>Madeiras.</i>					
Em pasta, cardado, ou em folhas gomma-		—	—	34	—	Aduelas e arcos		—	54.000	37.075	—
das		—	—	—	—	Pinho em tóros, pranchas, taboas etc.		2.000	1.100	22.678	9.500
Em fio não especificado (para pavio e		115	—	300	472	Madeiras diversas em bruto, serradas,		32.255	118.470	1.568.515	7.459.106
fabricação de redes		2.999	4.182	6.234	6.933	lavradas e foleadas		180	—	—	—
Desperdicio		—	—	—	—	Cortiça		—	—	—	—
<i>Cabellos, Pellos e Pennas.</i>						<i>Materias ou Substancias para Perfumarias,</i>					
Pennas de qualquer qualidade . . .		—	—	9	—	<i>Pinturas, Tinturaria e outros usos.</i>					
Não especificados		—	8	—	—	Alvaiade de chumbo ou zinco. . . .		899	3.609	3.451	10.381
<i>Canna da India, Bambú, Junco, Rotim,</i>						Anil (indigo), azul marin		133	317	396	575
<i>Vime etc.</i>						Barrilha ou potassa		853	1.946	1.355	4.406
Junco, rotim e vime		—	1.993	5.417	2.610	Essencias artificiaes, oleos fixos, liqui-		1.684	2.485	5.809	15
Canna da India e bambú		—	6.921	—	—	dos e concretos, pyrogeneos ou em-		11.092	20.167	13.951	14.797
<i>Chumbo, Estanho, Zinco e suas ligas.</i>						pyreomaticos e volateis essenciaes.		8.884	9.614	13.124	5.668
Chumbo em barra, paes e lâminas .		705	306	1.273	905	Oleo de linhaça, Terebentina e agua-raz		468	2.705	3.383	6.758
Estanho em barra, verguinhas, folhas,		248	150	1.482	855	Tintas em pó ou massa		3.912	971	273	314
ou chapas		5.103	9.882	7.562	17.152	Vermelhão, zarcão ou minio		—	—	—	—
Zinco em barras, chapas ou folhas .		—	—	—	—	Não especificadas		—	—	—	—
<i>Cobre e suas ligas.</i>						<i>Metaloides e varios Metaes.</i>					
Cobre fundido, coado, em limalha etc.		1.311	306	102	1.413	Antimonio, arsenico, bismutho, potassa,		—	292	642	—
<i>Despojos animaes.</i>						sodio		280	170	1.044	255
Cêra preparada		12	2	10	23	<i>Palha, Esparto, Cairo, Piassava e outras</i>					
Colla ou Gelatina		105	128	200	116	<i>materias filamentosas.</i>					
Sebo ou graxa		5.000	37.190	10.055	2.476	Palha para cigarros		—	139	14	101
Não especificados		25	—	5	—	Palha para vassouras		7.451	5.345	2.096	5.750
<i>Ferro e Aço.</i>						Crina vegetal ou zeuteira marina . .		120	—	—	250
Aço em barras e vergalhões		4.020	5.112	3.722	4.568	Não especificados		5.005	50	5	25
Ferro em barras e verguinhas, chapas		101.692	122.623	135.637	109.096	<i>Plantas, Folhas, Flores, Fructas, Grãos,</i>					
simples e laminadas		—	—	40	—	<i>Sementes, Raizes, Cascas etc.</i>					
Ferro fundido ou guza em linguado,		—	—	—	—	Cevada torrefacta ou malte		1.800	—	7.780	651
pudlado e em limalha		—	—	—	—	Folhas, flores, hervas, caules, musgos,		—	—	—	—
						tallos, bulbos, cascas, lenhos, raizes,		158	514	591	66
						e outras especies semelhantes para		—	—	—	—
						uso medicinal e de tinturaria . . .		—	—	—	—

Estatística da Importação de mercadorias. Estado de Matto-Grosso. EE. UU. do Brasil. Annos de 1906, 1907, 1908 e 1909.

	Unid.	1906	1907	1908	1909		Unid.	1906	1907	1908	1909
<i>Plantas, Folhas, Flores, Fructas, Grãos, Sementes, Raizes, Cascas etc.</i>						<i>Armamentos e Munições de caça e guerra.</i>					
Lupulo	Kilo	50	—	151	—	Balas de chumbo, chumbo de munição, espoletas e capsulas	Kilo	5.045	9.368	3.162	5.419
Fumo em folhas		125	24	—	597	Carabinas, revolvers, pistolas e outras armas de fogo		1.560	2.533	3.435	1.137
Plantas vivas		—	—	—	170	Espadas e outras armas brancas		5	—	—	9
Não especificadas		179	138	29	367	Pólvora		3.718	1.658	2.416	6.149
<i>Pedras, Terras, outros Mineraes semelhantes.</i>						Não especificados		55	461	525	7
Amiantho		10	—	—	—	<i>Canna da India, Bambú, Junco, Rotim, Vime etc.</i>					
Carvão de pedra		671.313	40.224	514.350	1.755.769	Cestos e balaies		55	278	16	39
Briquetes		—	—	220.435	101.788	Moveis		—	—	190	62
Cimento		172.025	604.691	268.821	531.680	<i>Carros, e outros vehiculos.</i>					
Coke		1.950	3.374	20.000	31.000	Automoveis	Peça	—	—	1	—
Esmeril e pó de vidro		—	—	1.515	—	Accessorios para automoveis	Kilo	—	—	—	55
Giz e gesso em bruto ou preparado		3.208	1.984	—	50.868	Carros para estradas de ferro (waggões)		—	—	36.225	835.855
Marmore, alabastro e porphyro		1.704	2.946	1.314	797	Carros e outros vehiculos não especificados		—	7.689	—	—
Salitre		—	196	2.457	1.000	<i>Chumbo, Estanho, Zinco e suas ligas.</i>					
Não especificados		4.927	17.414	21.454	13.627	Canos de chumbo		419	782	2.962	608
<i>Pelles e Couros.</i>						Typos para typographia (de chumbo)		—	—	3.123	503
Couros preparados e curtidos		909	793	978	868	Manufacturas de chumbo e suas ligas, não especificadas		—	—	39	25
Não especificados		61	44	—	—	Manufacturas de estanho e suas ligas, não especificadas		59	9	151	345
<i>Seda.</i>						Manufacturas de zinco e suas ligas, não especificadas		62	692	304	1.195
Em fio para tecelagem e para bordar		11	15	3	11	<i>Cobre e suas ligas.</i>					
<i>Sumos ou Succos vegetaes.</i>						Arame de cobre para qualquer uso		356	248	4.651	24.052
Alcatrão ou pixe de alcatrão		4.579	2.886	1.104	718	Artigos de metal branco, christoffle etc.		171	50	259	107
Azeite e oleos vegetaes para a industria		612	2.247	3.094	2.148	Tubos e canos		1.577	280	406	—
Breu		14.893	92.241	65.759	50.032	Manufacturas não especificadas		2.359	1.453	3.913	3.758
Gommas, resinas e balsamos naturaes		2.415	338	204	2.650	<i>Ferro e Aço.</i>					
Não especificados		155	1	120	183	Anzões, esporas, estribos, fivelas, freios, fechaduras, cadeados, trincos, dobradiças, puxadores de ferro e semelhantes		3.232	2.356	2.680	4.527
Classe III. Artigos manufacturados.						Arame de ferro		249.585	356.428	345.143	439.765
<i>Algodão.</i>						Chapas galvanizadas para cobrir casas		75.790	147.667	147.842	233.796
Alcatifes, oleodos e tapetes		380	410	322	447	Cutellaria (obras de)		4.215	6.491	5.948	3.465
Tecidos brancos		14.658	10.141	6.012	5.836	Eixos, rodas e pertenças para carros de e. de f.		—	1.661	—	1.942.955
„ crús		911	—	—	—	Eixos, rodas e pertenças para outros vehiculos		9.110	7.681	24.780	42.589
„ estampados		12.104	20.979	10.862	7.004						
„ tintos		635	447	2.621	1.480						
„ não especificados		41.866	93.873	61.694	28.611						
Manufacturas não especificadas		25.676	29.180	30.188	20.583						
<i>Aluminio.</i>											
Manufacturas não especificadas de aluminio		255	39	36	66						

Estatística da Importação de mercadorias. Estado de Matto-Grosso. EE. UU. do Brasil. Annos de 1906, 1907, 1908 e 1909.

	Unid.	1906	1907	1908	1909		Unid.	1906	1907	1908	1909
<i>Ferro e Aço.</i>						<i>Jute e Canhamo</i>					
Ferro esmaltado em obras	Kilo	—	8.785	8.765	2.657	Tecidos não especificados	Kilo	—	1.716	161	197
Folhas de flandres em obras		11.266	1.291	702	1.310	Manufaturas não especificadas . . .		—	2.028	274	7
Folhas de flandres em laminas		—	19.641	23.619	13.236	<i>Louça, Porcellana, Vidro e Crystal.</i>					
Grampos e pregos		34.412	44.945	25.460	20.340	Garrações, garrafas, potes, frascos, calices, copos		15.853	29.853	49.257	59.321
Moveis		87	5.748	85.689	2.430	Isoladores		23	214	1.532	10.000
Peças para construcções		—	—	45.686	36.181	Tubos para machinas, copos graduados, funis, lubrificadores para machinas, conta-gottas, siphões, vasos para pilhas e outros objectos para laboratorio chimico e pharmaceutico e applicação á electricidade.		335	667	511	566
Pontes, cercas, postes telegraphicos ou telephonicos		—	—	5.055	2.138.599	Vidros para vidraça		267	7.418	1.885	3.708
Trilhos, talhos e junções para estrada de ferro		800	23.510	3.379.400	—	Manufaturas de porcellana e louça, não especificadas.		12.783	15.483	26.832	25.008
Tubos, canos e junções		5.849	3.709	13.195	66.418	Manufaturas de vidro e crystal, não especificadas.		2.762	4.417	10.241	8.488
Manufaturas não especificadas . . .		57.376	87.778	175.199	66.836	<i>Machinas, Apparelhos, Utensilios e Ferramentas.</i>					
<i>Instrumentos de musica.</i>						Alambiques, caldeiras e semelhantes.		3.811	850	10.913	17.942
Phonographos e accessorios		—	—	511	597	Apparelhos para a electricidade e illuminação electrica		607	165	15.431	9.157
Pianos	Peça	12	15	10	9	Cabos electricos		—	—	381	—
Não especificados	Kilo	1.185	1.537	668	568	Ferramentas e utensilios diversos . .		31.387	29.484	88.779	36.903
<i>Instrumentos e Objectos cirurgicos e dentarios.</i>						Balanças		2.036	2.312	2.998	2.607
Instrumentos e objectos dentarios e cirurgicos		36	809	376	92	Bombas hydraulicas e accessorios . .		543	723	2.544	4.095
Artigos para dentição e accessorios .		13	31	—	—	Locomotivas		—	6.300	13.437	612.934
<i>Lá.</i>						Locomoveis e motores		12.581	2.959	10.353	6.853
Passamaneria, gregas, cadarços, tranças etc.		19	3	6	—	Machinas de costurar		11.052	16.023	19.342	11.355
Alcatifes e tapetes		84	151	1.091	—	„ de escrever e accessorios . . .		—	76	137	127
Tecidos		3.205	5.305	4.028	3.616	„ para industrias		2.042	7	65.648	6.303
Cobertores		488	1.845	224	1.305	„ para lavoura		9.633	3.372	4.213	20.615
Feltro não especificado e sarçanetas .		—	—	—	20	Moinhos		92	745	370	5.775
Manufaturas não especificadas . . .		1.333	1.262	435	498	Prensas de qualquer qualidade . . .		38	—	900	1.392
<i>Linho.</i>						Machinas e aparelhos não especificados		860.214	35.805	114.823	156.570
Passamaneria, alamares, galões, gregas etc.		5	—	—	—	<i>Madeiras.</i>					
Barbante		1.203	—	—	250	Moveis e mobílias		1.424	9.976	8.047	8.257
Cordoalho		3.794	—	100	10	Palitos para meza		85	235	286	593
Lenções, colchas, toalhas e guardanapos		24	14	28	44	Rolhas de cortiça		278	531	864	1.016
Tecidos não especificados		3.516	5.203	4.357	2.308	Manufaturas não especificadas . . .		1.927	867	3.838	4.481
Manufaturas não especificados . . .		535	1.565	1.041	7	<i>Marfim, Madreperola, Tartaruga e outros despojos animaes.</i>					
Aniagem		3.266	—	—	—	Manufaturas não especificadas de osso		—	1	137	301
<i>Jute e Canhamo.</i>											
Alcatifes e tapetes		—	35	170	—						
Aniagem		—	7.304	22.943	36.559						
Barbante		—	1.530	1.244	1.169						
Cordoalho		—	10.545	4.208	1.661						

Estatística da Importação de mercadorias. Estado de Matto-Grosso. EE. UU. do Brasil. Annos de 1906, 1907, 1908 e 1909.

	Unid.	1906	1907	1908	1909		Unid.	1906	1907	1908	1909
<i>Marfim, Madreperola, Tartaruga e outros despojos animaes.</i>						<i>Perfumarias e Artigos de Tinturaria, Pintoraria e outros usos.</i>					
Manufacturas de despojos animaes não especificadas	Kilo	246	243	2	5	Graxa para calçado	Kilo	169	497	858	259
<i>Nickel.</i>						Perfumarias		2.185	7.283	2.940	4.911
Manufacturas não especificadas . . .		15	—	15	27	Tinta para escrever		30	5	—	11
<i>Ouro, Prata e Platina.</i>						Tinta preparada		—	—	—	—
Joalherias e bijouterias de ouro . .	Grammas	143	5.090	778	97	Vernizes de qualquer qualidade . . .		—	195	115	139
Joalherias e bijouterias de prata . .		—	1.269	445	—	<i>Productos chimicos, Drogas e Especialidades pharmaceuticas.</i>					
<i>Palha, Esparto, Cairo, Piassava, Paina etc.</i>						Acido acetico			—	223	425
Tecido de seda vegetal	Kilo	—	—	—	14	„ nitrico		1.184	—	130	20
Manufacturas de seda vegetal, não especificadas		50	574	2	31	„ sulfurico			622	296	—
Cordoalho		71	208	2.127	5.612	„ não especificados			1.344	364	393
Esteiras e capachos		296	1.035	567	78	Aguas mineraes, naturaes e artificiaes		4.710	10.241	—	9.169
Vassouras e escovas		—	—	453	247	Carbureto de calcio		20.230	25.256	7.563	38.780
Manufacturas não especificadas . . .		—	—	131	366	Capsulas, drageas, confeitos e globulos medicinaes		18	51	15.588	176
<i>Papel e suas applicações.</i>						Chlorureto de calcio		—	—	66	166
Livros, journaes, revistas, musicas, mappas e cartas geographicas, hydrographicas		63	94	522	834	Glycerina		748	100	500	100
Obras impressas ou lithographadas para o commercio, cartões postaes, folinhas		52	152	976	1.184	Oleo de figado de bacalháo		358	471	246	149
Papel para uso não especificado . . .		18.347	23.749	40.393	16.019	Potassa caustica		—	—	—	355
Papel para escrever		2.420	3.230	5.389	6.146	Sabão e sabonetes medicinaes		18	34	—	180
Papel para impressão		4.316	19	5.963	13.567	Soda caustica		16.184	116.180	—	10.804
Papelão e cartão		481	3.128	3.045	771	Não especificados		—	—	92.879	47.941
Manufacturas não especificadas . . .		603	1.343	1.659	1.449	<i>Seda.</i>					
Cartas para jogar		—	236	—	—	Passamaneria, alamares, tranças, requifes etc.		2	—	8	3
<i>Pedras, Terras e outros mineraes.</i>						Fitas		21	121	3	—
Amianto e asbestho em obras não especificadas		193	516	675	268	Tecidos não especificados		193	77	229	30
Canos e tubos		—	1.800	9.120	96.055	Manufacturas não especificadas . . .		128	50	30	36
Ladrilhos e azulejos		4.286	317	189.401	164.852	<i>Varios Artigos.</i>					
Telhas		—	27.000	48.000	1.800	Artigos para escriptorio e collegio . .		340	1.076	1.691	1.398
Tijolos refractarios e para construcção		—	—	1.740	15.200	„ para illuminação		1.983	6.219	3.797	3.403
Manufacturas não especificadas . . .		1.046	1.764	2.399	2.090	Barracas para accampamentos, camas, carro-leites de campanha e hospitaes portatis		—	—	143	6.823
<i>Pelles e Couros.</i>						Botões		457	440	452	248
Artigos de sellaria não especificados .		184	331	1.113	825	Brinquedos		832	2.148	3.093	1.506
Bolsas, estojos, mallas e saccos . . .		183	74	153	191	Cachimbo, piteiras e artigos para fumantes		41	123	74	638
Calçados		—	—	6	4	Canotilhos, vidrilhos e outras obras de passamaneria, dourados, prateados etc.		71	195	66	462
Correias para machinas.		34	700	62	8	Caixas e bocetas de qualquer qualidade		189	87	458	75
Manufacturas não especificadas . . .		124	55	403	183						

Estatística da Importação de mercadorias. Estado de Matto-Grosso. EE. UU. do Brasil. Annos de 1906, 1907, 1908 e 1909.

	Unid.	1906	1907	1908	1909		Unid.	1906	1907	1908	1909
<i>Varios Artigos</i>						<i>Artigos destinados á alimentação.</i>					
Carteiras, charuteiras, cigarreiras, caixas para fumo e porta-moedas de qualquer qualidade	Kilo	4	26	1	7	Cereaes e graes alimenticios não especificados	Kilo	18.871	41.885	64.793	53.645
Chapéos para chuva e sol, completos		163	15	—	280	Cevada em grão		63	1.331	1.811	—
Charutos, cigarros e qualquer manufatura de fumo		—	—	60	266	Cerveja		4.361	4.866	20.818	22.926
Dynamito, estopim e outros explosivos		—	974	434	1.526	Chá		1.357	3.104	1.240	2.553
Flores artificiaes		3	42	766	247	Conservas e extractos de carne . . .		1.670	3.755	1.706	3.571
Fogos artificiaes		1.014	696	1.480	1.252	Conservas e extractos de legumes e fructas		19.398	40.456	23.201	59.803
Gazolina		—	2.738	5.208	4.841	Conservas e extractos de peixe . . .		11.531	18.813	13.806	32.017
Kerozene		294.180	423.151	476.767	467.279	Chocolate, cacao, confeites e doces .		1.374	2.453	1.617	2.519
Lixa de qualquer qualidade.		181	306	244	317	Especerias		7.765	14.414	6.840	11.129
Leques		54	49	102	45	Farinha de trigo.		1.125.588	1.322.185	1.299.121	2.168.351
Manufacturas de borracha, não especificadas		509	230	440	301	Farinha e feculas não especificadas .		16.984	19.585	4.819	3.065
Manufacturas de celluloides, não especificadas		45	32	69	69	Feijão e favas		35.819	20.532	11.309	14.843
Óleos mineraes e vegetaes para lubrificação		11.242	27.073	28.256	56.642	Fructas e legumes seccos		12.717	16.455	15.427	14.469
Phosphoros		106	1.616	10	24	Fructas e legumes verdes.		3.505	4.809	4.882	4.389
Polvilho		2.677	6.502	4.725	1.114	Leite em conserva		33.050	61.624	11.648	69.046
Quadros e espelhos com moldura . .		312	1.577	369	898	Licores e xaropes		1.215	2.658	1.591	1.295
Apparelhos photographicos e accessorios		15	105	560	265	Manteiga		7.849	17.337	5.056	8.465
Sabão e saponacae sem perfume . .		9.060	17.598	771	1.446	Massas alimenticias		159	1.466	4.224	1.251
Velas de cera, espermacete, stearina e sebo		11.694	30.882	7.963	3.648	Milho		895.262	810.495	1.164.117	1.255.876
Classe IV. Artigos destinados á alimentação e forragem.						Presunto		780	898	970	1.620
<i>Artigos destinados á alimentação.</i>						Queijo		1.864	3.919	3.421	3.238
Alhos e cebollas		56.385	60.016	32.163	45.810	Sal commun		2.090.085	3.289.141	2.554.508	2.365.096
Arroz		321.799	211.114	151.948	258.123	Toucinho		—	—	1.525	330
Assucar		600	21.540	817	3.643	Trigo em grão		—	—	1.060	66
Azeite de oliveira		9.766	28.350	18.367	19.233	Vinagre		3.602	6.549	13.433	14.156
Bacalhão		16.579	16.474	18.703	24.394	Vinho Champagne e outros espumantes		1.425	1.801	990	1.253
Banha		1.745	864	550	49	Vinho não especificados		342.985	742.516	426.954	656.011
Batatas		116.577	144.882	182.666	189.227	Vinho vermouth, bitter e semelhantes		31.020	82.729	44.125	71.786
Bebidas alcoholicas e fermentadas. .		16.772	40.029	29.400	30.302	Xarque		2.600	—	4.106	854
Bebidas não especificadas.		349	4.595	6.843	950	Não especificados		22.104	67.458	17.685	22.063
Biscoitos e bolachas		20.680	13.797	10.751	15.133	<i>Forragens.</i>					
						Alfafa		93.404	65.425	144.129	299.440
						Farelo		167.292	131.705	98.425	165.992
						Não especificadas		13.342	—	—	—
						Classe V. Especies Metallicas.					
						Libras	Peça	19.318	2.983	5.306	2.174

F. S.

Exportação do Estado de Matto Grosso.

Por Quantidade.

Annos 1901 á 1911.

Producto:	Unidade	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
Classe I: Animæes e seus productos												
Gado em pé ¹⁾	Cabeças	— ¹⁾	818 ¹⁾	493 ¹⁾	20 ¹⁾	50 ¹⁾	1.369 ¹⁾	7.171 ¹⁾	55 ¹⁾	59.401	48.160	59.056
Aves domesticos	"	—	—	—	—	—	—	—	—	111	18	—
Banha de porco	Kilos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	923
Extracto e caldo de carne	"	—	198.188	326.250	208.907	63.439	47.072	—	49.750	39.203	28.931	10.529
Chifres	Peças	—	7.195	13.058	3.335	16.669	6.226	17.010	29.637	50.984	58.032	57.817
Cinza de Ossos	Kilos	—	—	—	—	—	—	698	—	—	—	—
Couros vaccuns seccos	"	533.503	607.708	732.284	752.452	678.377	597.376	541.160	583.564	678.665	886.527	772.646
vaccuns salgados	"	96.420	64.028	92.160	32.010	36.723	90.972	136.194	94.078	137.606	133.478	160.541
Crinas	"	—	6.531	8.360	6945	11.529	11.001	10.480	11.417	20.734	21.540	21.929
Garras ou unhas	"	—	—	70	—	—	—	—	—	538	327	1.535
Colla	"	—	—	—	—	—	—	220	—	—	—	—
Lã	"	—	662	127	—	160	135	249	475	1.861	612	8.610
Linguas seccas e salgadas	"	—	612	1.070	—	2.374	1.144	2.178	7.147	4.820	4.142	2.690
Ossos	"	—	8.377	—	6.000	16.962	13.802	—	11.640	30.000	17.449	24.036
Pelles diversas ²⁾	"	5	768	799	961	1.362	497	1.647	2.099	2.343	2.045	4.806
Pennas de garça	Grammos	—	—	—	—	940	—	16.000	7.000	121.315	57.300	128.415
diversas ³⁾	Kilos	—	—	—	—	—	—	206	35	45	—	—
Queijos	Peças	—	—	—	—	—	—	—	—	79	25	22
Sebo e Graxa	Kilos	—	—	480	1.261	—	—	75.278	87.954	98.575	164.970	247.628
Sola	Meias	—	37	—	—	—	—	314	—	—	—	—
Xarque	Kilos	—	—	—	—	133.950	279.863	392.419	452.478	718.920	758.739	1.102.841
Cerdas	"	—	—	—	—	160	—	950	—	558	—	3.196
Umbigos	"	—	697	—	—	1.021	1.206	—	—	—	—	—
Vergalhos	"	—	—	1.611	1.837	994	1.206	—	—	1.062	1.051	—
Farinha de carne	"	—	—	—	—	—	2.213	—	22.125	11.355	51.660	—
Classe II: Mineraes e seus productos												
Manganez	Kilos	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—
Metaes velhos	"	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—
Pedras não especif.	"	—	—	—	—	—	—	—	496	—	—	—
Tijolos	Peças	—	—	—	—	—	—	—	—	2.914	4.600	—
Cal	Alqueire	—	—	—	—	—	—	—	—	1.298	644	183
Classe III: Vegetaes e seus productos												
Aguardente	Litros	—	—	95	—	—	—	—	—	—	150	1.960
Algodão em rama	Kilos	—	—	—	—	—	—	397	—	—	—	—
Arroz	Litros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—
Assucar	Kilos	48.360	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Borracha Seringa	"	211.994	499.137	364.747	353.263	444.548	218.006	392.594	537.526	1.129.823	995.275	2.239.252
Caucho	"	—	80	4.637	2.714	—	—	1.190.918 ⁴⁾	1.560.941 ⁴⁾	773.300	1.003.051	—
Mangabeira	"	32.062	26.043	38.293	67.683	103.595	92.457	93.657	98.111	86.547	105.046	—
Café em grão	"	—	4.740	1.320	360	—	60	60	—	16.680	120	1.020
Farinha de mandioca	Litros	—	—	—	—	—	—	—	—	1.399	50	30
Feijão	"	—	—	—	—	—	—	—	—	800	749	943
Fructas frescas	Peças	—	—	—	—	—	—	—	—	20.665	—	150
Fumo	Kilos	—	—	—	260	200	—	—	622	967	60	—
Herva Matte	"	4.649.099	4.468.578	4.204.835	4.280.000	4.332.556	4.772.094	5.655.321	5.468.061	5.090.505	5.681.745	6.009.180
Ipecacuanha	"	31.970	16.457	28.102	11.864	11.419	8.394	12.343	15.170	7.990	9.425	7.796
Madeira trabalhada	"	—	200	—	1.000	131.638	730.330	—	—	170.000	400	683.500
Milho	Litros	—	—	—	—	—	—	—	—	14.619	24.448	32.250
Objectos indigenas	Kilos	—	—	—	—	—	—	215	—	—	—	—
Paina	"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	238	—
Rapadura	Peças	—	—	—	—	—	—	—	—	662	2.500	—
Rêdes	"	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
Sementes	Kilos	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cascas para tingir	"	—	—	—	—	79	105	—	—	—	—	—
Alfafa	"	—	—	—	—	—	—	—	—	465	530	1.470
Roda para carro	Pares	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—

¹⁾ O Gado exportado pelo Interior para Minas e São Paulo só apparece na estatística de 1909 em diante.²⁾ Os couros de onça, na sua maioria, sahem como bagagem de passageiros, não constando, por isso, da estatística.³⁾ Garça mora, Tuyuyú e Azas de Tuyuyú.⁴⁾ Seringa, Sernamby, Caucho e Sernamby de Caucho do Norte em conjuncto.

Exportação do Estado de Matto-Grosso.

Por Valores.

Annos de 1901 á 1911.

Producto	Unidade	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
Classe I: Animaes e seus productos		682:430\$	1.695:718\$	1.500:377\$	1.436:754\$	1.088:010\$	1.309:575\$	1.490:337\$	1.252:307\$	3.495:924\$	3.027:818\$	3.526:738\$
Gado em pé	c/u 30\$000	—	24:540\$	14:790\$	600\$	1:500\$	41:070\$	215:130\$	1:650\$	1.782:030\$	1.444:800\$	1.771:680\$
Aves domesticos	c/u 1\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	111\$	18\$	—
Banha de porco	ko. 2\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:846\$
Extracto e caldo de carne ¹⁾	—	—	777:662\$	339:448\$	3:4:982\$	83:205\$	71:041\$	—	121:828\$	119:403\$	70:409\$	36:752\$
Chifres	c/u. 50 rs.	—	360\$	653\$	167\$	833\$	311\$	851\$	1:482\$	2:549\$	2:902\$	2:891\$
Cinza de Ossos	0/00kos.20\$000	—	—	—	—	—	—	—	14\$	—	—	—
Couros vaccuns seccos ²⁾	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Couros " salgados	ko. 1\$800	682:420\$	767:697\$	966:750\$	1.012:270\$	834:770\$	848:272\$	703:318\$	639:672\$	721:351\$	674:453\$	502:731\$
Crinas	ko. 1\$000	—	115:250\$	165:888\$	17:618\$	66:101\$	163:750\$	245:149\$	169:340\$	247:691\$	240:250\$	288:974\$
Garras ou unhas	ko. 900 rs.	—	6:531\$	8:360\$	6:945\$	11:529\$	11:001\$	10:480\$	11:417\$	20:734\$	21:540\$	21:929\$
Colla	ko. 2\$000	—	—	27\$	—	—	—	—	—	484\$	294\$	1:382\$
Lã	ko. 700 rs.	—	—	—	—	—	—	440\$	—	—	—	—
Linguas seccas e salgadas	ko. 600 rs.	—	463\$	89\$	—	112\$	95\$	174\$	333\$	1:303\$	428\$	6:027\$
Ossos	ko. 50 rs.	—	367\$	642\$	—	1:424\$	686\$	1:307\$	4:288\$	2:892\$	2:485\$	1:614\$
Pelless diversas ¹⁾	—	10\$	419\$	—	300\$	848\$	690\$	—	582\$	1:500\$	872\$	1:202\$
Pennas de garça	ko. 1:000\$	—	2:121\$	3:216\$	3:038\$	5:917\$	4:335\$	7:055\$	5:416\$	5:968\$	6:707\$	8:010\$
Pennas diversas	ko. 1000\$	—	—	—	—	940\$	—	16:000\$	7:000\$	121:315\$	57:300\$	128:415\$
Queijos	—	—	—	—	—	—	—	20:600\$	3:500\$	4:500\$	—	—
Sebo e Graxa ¹⁾	—	—	—	192\$	467\$	—	—	—	66\$	25\$	11\$	—
Sola ²⁾	—	—	238\$	—	—	—	—	30:010\$	13:856\$	31:678\$	48:849\$	88:373\$
Xarque	ko. 600 rs.	—	—	—	—	80:370\$	167:918\$	3:422\$	—	—	—	—
Cerdas	ko. 1\$000	—	—	—	—	160\$	—	235:451\$	271:487\$	431:352\$	455:243\$	661:705\$
Umbigos	ko. 100 rs.	—	70\$	—	—	102\$	121\$	950\$	—	558\$	—	3:196\$
Vergalhos	ko. 200 rs.	—	—	322\$	367\$	199\$	241\$	—	—	212\$	210\$	—
Farinha de carne	0/0 kos. 2\$000	—	—	—	—	—	44\$	—	442\$	227\$	1:033\$	—
Classe II: Mineraes e seus productos		—	—	—	—	—	—	—	106\$	2:208\$	874\$	183\$
Manganez	0/00ko. 25\$000	—	—	—	—	—	—	—	50\$	—	—	—
Metaes velhos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	765\$	—	—
Pedras não especificadas	—	—	—	—	—	—	—	—	56\$	—	—	—
Tijolos	0/00 50\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	145\$	230\$	—
Cal	Alqu. 1\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1:289\$	644\$	183\$
Classe III: Vegetaes e seus productos		5.520:034\$	5.621:555\$	4.38:596\$	5.671:458\$	6.715:798\$	5.569:316\$	13.359:336\$	14.873:989\$	15.294:839\$	21.099:193\$	14.973:580\$
Aguardente	Litro 650 rs.	—	—	62\$	—	—	—	—	—	—	98\$	119\$
Algodão	ko. 1\$000	—	—	—	—	—	—	397\$	—	—	—	—
Arroz	Litro 200 rs.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80\$	—
Assucar ¹⁾	—	17:205\$	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Borracha ¹⁾ ²⁾	—	1.391:729\$	1.942:591\$	1.904:734\$	2.175:554\$	3.167:796\$	1.628:174\$	8.759:598\$	10.407:898\$	11.149:646\$	16.491:698\$	10.098:679\$
Café	ko. 1\$000	—	4:740\$	1:320\$	360\$	—	60\$	60\$	—	16:680\$	120\$	1:020\$
Farinha de mandioca	Litro 200 rs.	—	—	—	—	—	—	—	—	280\$	10\$	6\$
Feijão	Litro 300 rs.	—	—	—	—	—	—	—	—	240\$	224\$	283\$
Fructas frescas ¹⁾	—	—	—	—	—	—	—	—	—	310\$	—	30\$
Fumo	ko. 1\$000	—	—	—	260\$	200\$	—	—	622\$	967\$	60\$	—
Herva matte	ko. 800 rs.	3.919:280\$	3.574:862\$	3.363:868\$	3.424:000\$	3.466:045\$	3.817:675\$	4.524:257\$	4.374:449\$	4.072:409\$	4.545:397\$	4.807:347\$
Ipecacuanha	ko. 6\$000	191:820\$	98:742\$	168:612\$	71:184\$	68:514\$	50:364\$	74:058\$	91:020\$	47:940\$	56:550\$	46:776\$
Madeira trabalhada ¹⁾	—	—	70\$	—	100\$	13:164\$	73:033\$	—	—	3:999\$	72\$	13:812\$
Milho ²⁾	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:056\$	4:156\$	5:114\$
Objectos indigenas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paina	ko. 500 rs.	—	—	—	—	—	—	566\$	—	—	—	—
Rapadura	0/0 16\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	106\$	400\$	—
Redes	c/u. 100\$	—	—	—	—	—	—	400\$	—	—	—	—
Sementes	—	—	550\$	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cascas para tingir ¹⁾	—	—	—	—	—	—	10\$	—	—	—	—	—
Alfafa	—	—	—	—	—	79\$	—	—	—	106\$	119\$	394\$
Rodas para carro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100\$	—	—
Valor total:	—	6.202:464\$	7.317:273\$	6.938:973\$	7.108:312\$	7.803:808\$	6.878:891\$	14.849:673\$	16.126:402\$	18.792:971\$	24.127:885\$	18.500:501\$
Valor official para comparar:	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19.362:025\$	24.984:994\$	19.313:661\$

¹⁾ A variedade de artigos comprehendidos n'esta classificação e a differença de preço d'um para outro, em conjuncto com a variação annual das quantidades de cada um d'elles, não permite a fixação d'um valor medio por kilogramma. Os valores declarados são os das tabellas officiaes.

²⁾ A fluctuação constante da panta official não permite a fixação d'um preço medio, sendo os valores declarados os das tabellas officiaes.

F. S.

Meza de Rendas do Estado em Corumba
Exportação nos annos 1904 até 1912, por quantidades

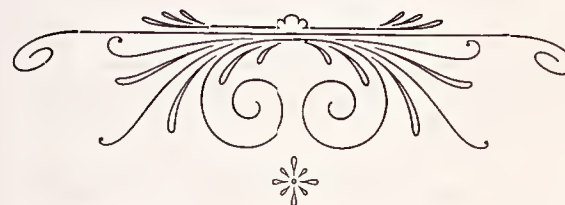
Nome do Productos:	Unidade	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912
Borracha: fina, coagulada	kilo	138.557	233.816	113.848	146.647	245.245	284.801	288.349	336.110	323.122
Sernamby	"	81.736	110.676	88.116	70.498	104.521	101.270	139.486	200.461	177.159
defumada.	"	—	—	—	27.489	—	—	29.403	48.080	39.108
Mangabeira	"	64.771	100.410	92.457	93.657	98.111	81.521	100.613	61.434	60.121
		285.064	544.902	294.421	338.291	447.877	467.592	557.851	646.085	599.510
Ipecacuanha	"	11.864	10.986	8.394	12.343	15.170	7.816	8.862	7.796	11.813 ^{1/2}
Couros: vaccuns seccos (peso official 10 kos. c/u)	"	720.559	521.797	547.045	477.482	499.230	519.958	678.189	581.115	667.303
salgados	numero	176	1.358	4.628	5.329	6.013	9.085	6.984	9.215	6.054
refugos	kilo	—	2.670	785	—	370	—	550	16.040	49.068
Bezerro nonato	"	900	—	—	304	214	336	133	114	471
de cavallos	"	—	—	—	—	—	—	—	1.945	138
de onça	numero	60	141	129	259	211	201	194	179	198
de animaes silvestres	"	1	842	368	521	189	790	956	1.821	1.696
Crina animal	kilo	6.945	8.015	9.499	10.595	8.874	11.891	14.341	12.537	18.691
Chifres de bois e vaccas	centos	9	56	107	128	667	440	412	383	355
Gado vaccum em pé	numero	20	—	—	150	55	119	425	—	78
Linguas salgadas, seccas	kilo	—	1.289	1.144	2.178	4.573	4.214	4.142	2.690	2.755
Xarque	"	—	51.900	279.863	392.419	405.388	590.968	456.592	426.621	1.672.821
Sebo coado e Graxa	"	1.590	—	—	45.101	66.889	69.165	76.447	81.683	86.935
Farinha de carne	"	—	—	2.213	—	22.125	11.355	51.660	—	—
Peptona	"	1.261	—	—	—	—	—	—	—	—
Extracto de carne.	"	53	—	—	—	30.820	22.298	15.873	9.889	619
Caldo de carne	"	207.593	29.506	44.859	—	—	—	12.128	641	—
Vergalho de bois	"	1.837	994	1.206	—	—	1.062	750	486	469
Ossos de boi e vacca	"	6.000	16.962	13.802	—	11.640	30.000	13.893	12.163	18.238
Pennas de garça	grammos	—	—	—	—	7.000	121.115	52.604	128.415	107.688
de otras aves silvestres e Azas	kilos	—	—	—	111	35	45	—	—	68 ^{1/2}

e mais os seguintes productos em pequena escala: Café (1904 e 1906); Fumo (1904 e 1905); Jacarandá (1904); Gengibre (1905); Angico (1906); Manganez (1908); Algodão (1907); Paina (1910); e Nervos de boi (1911).

Organizado pelas Tabellas annuaes da Meza de Rendas (A. de Lamare junr.)

Corumbá, Fevereiro 1913.

F. S.



1904 à 1912

Nomenclatura:	1904	%	1905	%	1906	%	1907	%	1908	%	1909	%	1910	%	1911	%	1912	%
I. <i>Productos vegetaes:</i>		45		75		64		65		61		65		70		71		52
1. Borracha		42		72		62		61		57		63		69		69		50
a) fina Matto-Grosso	530:760\$	25	1.090:985\$	45	641:837\$	33	684:895\$	31 1/2	899:335\$	38	1.342:156\$	45	1.436:353\$	40	1.283:872\$	41	1.214:251\$	30
b) Sernamby Matto-Grosso	208:420\$	10	387:385\$	16	641:837\$	16	235:223\$	11	288:226\$	12	346:111\$	12	534:679\$	15	475:706\$	15	534:322\$	13
c) Mangabeira	155:242\$	7	266:989\$	11	255:839\$	13	269:376\$	12 1/2	178:445\$	7	190:047\$	6	306:802\$	8 1/2	151:444\$	5	150:911\$	4
d) Seringa, defumada	—	—	—	—	—	—	140:441\$	6	—	—	—	—	199:530\$	5 1/2	248:385\$	8	137:992\$	3
2. Ipecacuahna	55:308\$	2 1/2	54:930\$	2 1/2	41:970\$	2 1/2	86:944\$	4	98:817\$	4	41:749\$	1 1/2	53:169\$	1	46:776\$	1 1/2	70:909\$	2
2. <i>Productos animales:</i>		55		25		36		35		39		35		30		29		48
1. Gado vivo	500\$	—	—	—	—	—	7:500\$	—	2:750\$	—	5:950\$	—	21:250\$	1 1/2	—	—	3:900\$	—
2. Couros vaccuns																		
a) seccos	828:963\$	37	460:849\$	20	455:636\$	23	411:506\$	19	384:031\$	17	217:526\$	14	517:137\$	14	368:504\$	12	552:157\$	13
b) salgados	—	—	13:580\$	1	77:388\$	4	112:200\$	6	144:312\$	6	218:040\$	7	147:801\$	4	109:497\$	3 1/2	153:427\$	4 1/2
c) refugos	141\$	—	1:812\$	—	471\$	—	—	—	148\$	—	—	—	220\$	—	7:506\$	—	22:472\$	1 1/2
d) bezerro nonatos	450\$	—	—	—	—	—	152\$	—	189\$	—	168\$	—	66\$	—	57\$	—	122\$	—
3. Crina	7:657\$	—	7:295\$	—	7:600\$	—	7:646\$	—	7:986\$	—	10:702\$	—	12:907\$	—	11:283\$	—	16:813\$	—
4. Chifres	315\$	—	1:952\$	—	376\$	—	1:147\$	—	1:132\$	—	1:539\$	—	1:444\$	—	1:340\$	—	1:287\$	—
5. Ossos	100\$	—	320\$	—	423\$	—	—	—	737\$	—	630\$	—	566\$	—	303\$	—	1:824\$	—
6. Xarque	—	—	20:760\$	1	111:945\$	6	188:409\$	9	202:694\$	9	258:767\$	8	273:956\$	7 1/2	241:216\$	8	1:169:151\$	28
7. Linguas salgadas	—	—	1:708\$	—	1:007\$	—	1:089\$	—	2:287\$	—	2:107\$	—	2:485\$	—	1:614\$	—	1:653\$	—
8. Graxa e Sebo coado	466\$	—	—	—	—	—	18:162\$	1	13:367\$	—	21:343\$	—	26:608\$	1	28:589\$	1	30:427\$	1
9. Extracto de carne, peptona e caldo de carne	314:984\$	15	44:259\$	2	67:289\$	3	—	—	92:460\$	4	66:892\$	2	69:909\$	1	36:753\$	1	2:228\$	—
10. Pelles em geral																		
a) de onça	2:580\$	—	4:925\$	—	3:067\$	—	6:382\$	—	5:120\$	—	4:770\$	—	5:055\$	—	4:505\$	—	4:490\$	—
b) cavallar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:416\$	—	88\$	—
c) de animaes silvest.	8\$	—	992\$	—	368\$	—	521\$	—	107\$	—	790\$	—	956\$	—	1:821\$	—	1:696\$	—
11. Pennas em geral																		
a) de garça	—	—	—	—	—	—	—	—	3:500\$	—	79:565\$	2 1/2	32:025\$	1	85:575\$	2 1/2	52:974\$	1
b) de aves diversas	—	—	—	—	—	—	200\$	—	60\$	—	68\$	—	—	—	—	—	69\$	—
12. Div. Productos em pequena escala	1:027\$	—	477\$	—	324\$	—	400\$	—	442\$	—	442\$	—	1:013\$	—	303\$	—	501\$	—
	2.106:921\$	—	2.359:218\$	—	2.307:377\$	—	2.172:193\$	—	2.326:145\$	—	2.809:362\$	—	3.643:931\$	—	3.106:465\$	—	4.123:664\$	—

F. S.



Nº 13.

Navegação nos Portos do Estado
ao longo curso.

Anno	Entradas sómente (o numero das sahidas é a mesma).																								Entradas e Sahidas reunidas	
	Corumbá						Porto Murtinho ¹⁾						Porto Velho						Total grande							
	Nacional		Estrangeiro		total		Nacional		Estrangeiro		total		Nacional		Estrangeiro		total		Nacional		Estrangeiro		Reunidos		Nacional e Estrangeiro	
	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.	Nº	Tonel.
1902	22	7.098	73	15.679	95	22.777	28	6.605	58	11.665	86	18.260	—	—	—	—	—	—	50	13.703	131	27.334	181	41.037	362	82.000
1903	17	6.596	64	11.367	81	17.963	30	6.315	41	6.594	71	12.909	—	—	—	—	—	—	47	12.911	105	17.961	152	30.872	304	62.000
1905	17	7.990	43	8.827	60	16.817	37	9.112	32	5.463	69	14.575	—	—	—	—	—	—	54	17.102	75	14.290	129	31.392	258	63.000
1906	16	5.814	32	5.577	48	11.391	33	7.638	36	5.838	69	13.476	—	—	—	—	—	—	49	13.452	68	11.415	117	24.867	234	50.000
1907	35	12.476	33	7.141	68	19.617	51	15.204	48	11.349	99	26.553	—	—	—	—	—	—	86	27.680	81	18.490	167	46.170	334	92.000
1908	51	21.029	31	6.892	62	27.921	48	19.362	70	11.018	118	30.380	—	—	—	—	—	—	99	40.391	101	17.910	200	58.301	400	117.000
1909	48	17.974	54	3.407	102	31.381	49	18.806	98	19.024	147	37.830	—	—	—	—	—	—	97	36.880	152	22.431	249	59.311	498	119.000
1910	84	—	63	—	147	28.715	84 ²⁾	—	63 ²⁾	—	147 ²⁾	28.715 ²⁾	—	—	—	—	—	—	168	—	126	—	294	57.430	588	115.000
1911	48	15.234	97	22.675	145	37.909	52	16.725	105	24.881	157	41.606	—	—	—	—	—	—	100	31.959	202	47.556	302	79.515	604	159.000
1912	69	24.187	84	19.036	128	43.223	104	36.394	117	26.688	221	63.082	93	28.242	8	17.600	101	45.842	173	88.823	209	63.324	382	152.147	764	304.000

¹⁾ A navegação de Porto Murtinho comprehende a d'este porto propriamente dita, e a de Corumbá, pois os vapores que se destinam á este porto, com rarrissimas excepções, tocam em Porto Murtinho e constam da estatística embora nenhuma operação de carga ou descarga fazem.

²⁾ Sendo desconhecidas as cifras relativo ao anno de 1910 para Porto Murtinho, foram repetidas as relativas á Corumbá.

Nº 6. Exportação da Borracha em Kilogrammos. (Por Portos.)

Annos	Norte				Sul			Somma
	Rios Janyary e Machado	Rios S. Manoel e Tapajóz	Salto Theotonia e Manoré.	Rio Jacypará	Porto de Corumbá (incluindo Cuyabá e S. L. de Cáceres)	Porto Murtinho	Somma	
1901 ¹⁾		ignorado			240.858	3.198	244.056	244.056
1902 ¹⁾		142.639			142.639	—	382.621	525.260
1903 ¹⁾		111.476			111.476	293.061	3.140	296.201
1904 ¹⁾		100.781			100.781	307.779	8.012	315.791
1905 ¹⁾		ignorado			—	544.902	3.241	548.143
1906 ¹⁾		—			—	299.075	11.388	310.463
1907	1.092.454	—	98.464		1.190.918	468.394	17.857	1.677.169
1908	1.252.194	156.034	152.713		1.560.941	617.083	18.554	2.196.578
1909	910.982	167.841	150.759		1.229.582	756.188	3.900	1.989.670
1910	1.295.605	107.458	142.458		1.545.521	557.851		2.103.372
1911	1.317.917	73.688	201.562		1.593.167	646.085	ainda não publicado	2.239.252
1912	1.315.995	113.453	259.612		1.689.060	599.510		2.288.570

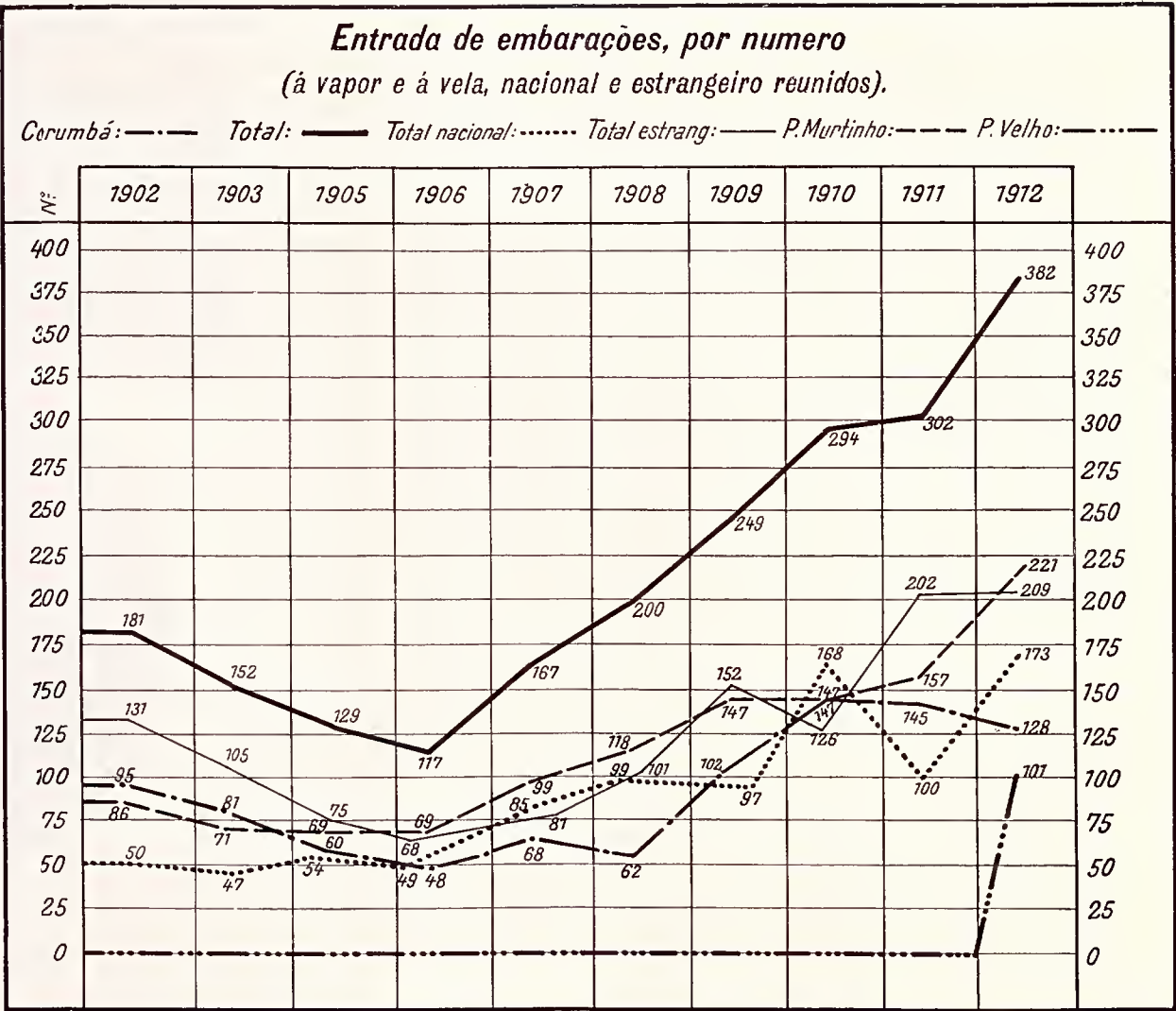
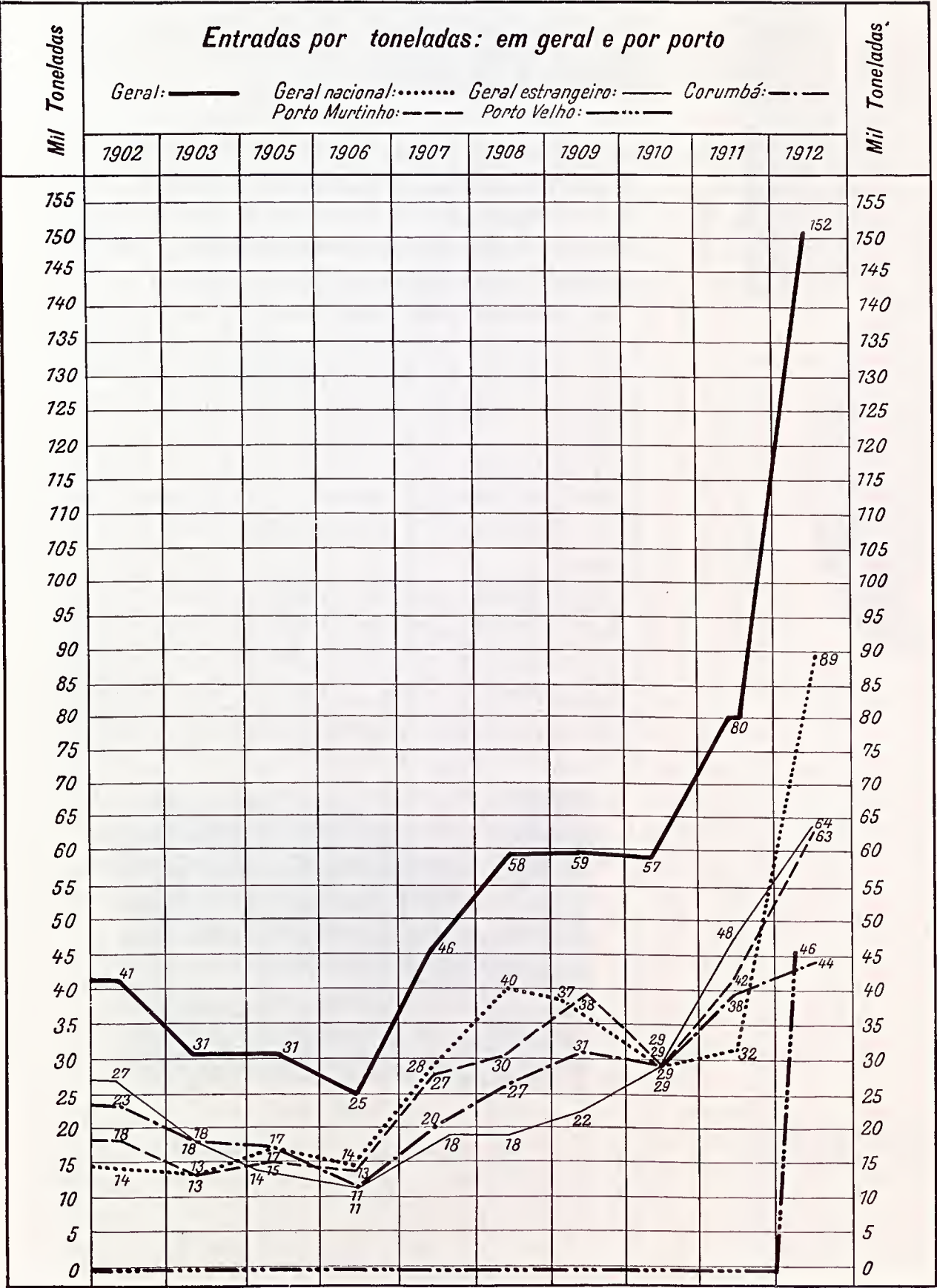
¹⁾ Até 1906 nenhuma fiscalização havia no Norte do Estado, sendo exportada, até então, quasi toda produção matto-grossense como pertencente aos Estados de Amazonas e Pará.

Nº 14.

Porto de Corumbá
Entrada de navios (Tonelagem de registro) 1911

Porto de Procedencia:	Nacionalidades:															
	Brasileiro:				Argentino:				Paraguayo:				Uruguayo:			
	No.	Tonel.	Tripul.	Passag.	No.	Tonel.	Tripul.	Passag.	No.	Tonel.	Tripul.	Passag.	No.	Tonel.	Tripul.	Passag.
Asuncion	23	4.212	663	1.135	48	10.298	1.339	1.125	1	129	21	36	—	—	—	—
Montevideo.	23	9.714	729	1.089	6	1.795	112	11	—	—	—	—	21	6.197	453	76
Buenos Aires	—	—	—	—	5	2.281	107	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rosario . .	1	398	34	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Concepcion .	—	—	—	—	—	—	—	—	1	50	11	2	—	—	—	—
Corrientes .	1	380	18	74	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sal. Risso .	—	—	—	—	1	71	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	48	14.704	1.444	3.220	60	14.445	1.560	1.136	2	179	32	38	21	6.197	453	76

131 Embarcações com 35.525 Tonel. de reg., 3.498 Tripulantes e 4.470 Passageiros.



Conveniencia do Estudo da Viação de Matto-Grosso

As grandes arterias commerciaes futuras de Matto-Grosso serão inevitavelmente constituídas, na quasi totalidade de sua enorme kilometragem, por meia-duzia de notaveis systemas fluviaes que convergem para o Amazonas e o Prata.

As estradas de ferro, no seu vasto territorio, nunca serão grandes troncos commerciaes de primeira ordem, antes poderosos auxiliares do trafego d'essas arterias.

Os *systemas septentrionaes* ou amazonicos, em numero de quatro, assim podem ser designados:

Primeiro. — Oriental-Norte: Araguaya-Tocantins;

Segundo e terceiro. — Centraes-Norte: Xingú e Arinos-Tapajóz;

Quarto. — Occidental-Norte: Guaporé, Mamoré-Madeira.

Os *systemas meridonaes* ou platinos classificam-se:

Primeiro. — Oriental-Sul: Paraná; e

Segundo. — Occidental-Sul: Paraguay-Paraná.

Estes dous grandes theoremas, principaes bases do futuro desenvolvimento do nosso colosso central, á



Cachoeira Giráu (Rio Madeira)

proporção que forem praticamente demonstrados, irão collocando Matto-Grosso, fatalmente, na vanguarda da maioria dos Estados irmãos.

Parece um paradoxo, mas é preciso fazer desaparecer a illusão, e o momento é mais que opportuno

com a presente baixa¹⁾ do rio Paraguay que constituirá parte integrante de um d'esses grandes systemas fluviaes: d'aquelle que primeiro vae exercer sua providencial influencia no rapido progresso do Estado.



Dr J. F. Washington de Aguiar, Engenheiro civil
Director das Obras Publicas

A demonstração d'esses dous theoremas será á principio facilmente feita, comparando, sob o ponto de vista economico e commercial, o custo do trafego por via ferrea para os portos do Atlantico que mais proximos se acham do Estado, com o custo por via fluvial para outros portos do mesmo Oceano, embora muito mais distantes, apresentando, comtudo, vantagens economicas sobre os primeiros.

Si a balança pender para esse systema fluvial em contraposição aos systemas das vias-ferreas mais curtas que se póde obter, ligando o nosso territorio ao Atlantico através de regiões productivas que já lhes garantem em parte intenso trafego de influencia favoravel ao abaixamento das tarifas, claro será que todos os outros systemas fluviaes terão que lutar com um conjunto de vias-ferreas mais extensas através de

¹⁾ Em 1909.

regiões pouco desenvolvidas, e que, por conseguinte, mais facilmente sahirão vencedores na luta.

A demonstração será completada com o estudo que prove serem esses systemas fluviaes capazes de navegação commercial, economica e pratica.

Iniciemos a comparação para fazer resaltar com os dados escassos existentes sobre esse inegual conjuncto de rios, as probabilidades á victoria completa, e concluamos pela conveniencia do seu estudo.

Vejamos quaes as linhas ferreas que se dirigem actualmente para Matto-Grosso, e que attingirão pontos do seu territorio que mais proximos se acham do Atlantico.

Essas estradas são em numero de quatro e atravessam zonas onde se tem accentuado, de modo notavel, o progresso agricola e industrial de nosso paiz nos Estados de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina. Serão parte integrante de quatro systemas ligando os portos de Santos, Paranaguá e S. Francisco á extensas



Levantando pouso

regiões de riquezas variadas, attingirão Matto-Grosso no magestoso Paraná entre o Salto das Sete Quedas e a ponta Sul do limite do Triangulo Mineiro com o nosso Estado e o de Goyaz, quinze kilometros acima do Porto do Taboadó.

Qualquer d'esses systemas, para attingir esse nosso limite de Sudeste, terá de se constituir de 900 á 1.000 kilometros, ora totalmente em territorio de S. Paulo e Paraná, e ora também no de Santa Catharina, embora em pequeno percurso.

O primeiro systema, constituido pela reunião da S. Paulo Railway com a Sorocabana e a Noroeste do Brazil, medirá nunca menos de 970 kilometros de Santos ao Pontal do Tieté, por onde entra em nosso Estado, atravessando o Paraná pouco abaixo de Itapura e á alguns kilometros acima do Rebojo do Jupia.

Assim se distribuem esses 970 kilometros:

De Santos á S. Paulo (S. P. R.)	79 k.
De S. Paulo á Baurú (Sorocabana)	438 „
De Baurú ao Paraná (E. F. N. B.)	453 „
Total	<u>970 „</u>

É de esperar que dentro de poucos mezes chegará a ponta dos trilhos ao rio Paraná.¹⁾

Á partir d'esse ponto começa a Estrada de Ferro de Itapura á Corumbá que, atacada actualmente por dois extremos, nos rios Paraná e Paraguay, deverá ser inaugurada, segunda o contracto com o Governo Federal, em 30 de Setembro de 1910,²⁾ resolvendo o grande problema politico-administrativo e estrategico d'esta parte do Brazil, e, sob o ponto de vista commercial, iniciando em nosso paiz, pela primeira vez, o trafego em condições technicas admiraveis que não se encontram nos 18.600 kilometros de estradas de ferro que possuímos em actividade.³⁾

O segundo é formado pela reunião das seguintes estradas e vem encontrar o Paraná á cerca de 20 kilometros abaixo da foz no nosso rio Verde:

De Santos á São Paulo (S. P. R.)	79 k.
De S. Paulo á S. Cruz do Rio Pardo (Sorocabana)	490 „
De S. Cruz do Rio Pardo ao Paraná (em projecto)	350 „
Total	<u>919 „</u>

¹⁾ Escripto em 1909.

²⁾ Inauguração provavel em 1915.

³⁾ Em 1909.



Pouso no matto

O terceiro systema pode ser constituido de dous modos diversos:

Primeiro:

De Santos á S. Paulo (S. P. R.)	79 k.
De S. Paulo ao Salto Grande do Paraná- panema (Sorocabana)	540 „
Do Salto Grande á Cachceira do Diabo (em projecto)	260 „
Total	<u>879 „</u>

Segundo:

De Paranaguá á Ponta Grossa (E. F. P.)	301.087 k.
De Ponta Grossa á Jaguariahyva (S. P. R. G.)	154.080 „
De Jaguariahyva á Colonia Mineira (S. P. R. G.)	105.800 „
Da Colonia Mineira ao Salto Grande do Paranápanema (em projecto)	130.000 „
Do Salto Grande á Cachoeira do Diabo (em projecto)	260.000 „
Total	<u>950.967 „</u>



Aquidauana, A barca pendula

O trecho Jaguariahyva á Colonia Mineira dever ser inaugurado em 1910.

Qualquer d'esses dous systemas, como se vê, termina na Cachoeira do Diabo, em territorio paulista, á cerca de 100 kilometros do rio Paraná. Á partir d'esse ponto, o rio Paranápanema começa á ser navegavel até sua foz n'aquelle grande rio.

Esse ponto terminal acha-se, pois, á 10 horas de viagem da Ilha da Barra que divide o Paraná em dous canaes, ambos navegaveis.

Á meia altura e de frente d'essa ilha tem sua sahida uma de nossas valiosas vias naturaes de communicacão secundaria, formada pelos rios Dourados, Brilhante e Vaccaria que, reunidos, constituem o Ivinhema.

Admittamos que o ponto terminal commum — a Cachoeira do Diabo — se ache na fronteira de Matto-Grosso para reforço de nossas conclusões, e mais que sua menor distancia á Santos seja, não de 889 kilometros, mas de 850.

O quarto systema de vias ferreas, finalmente, é constituido pela Estrada de Ferro de S. Francisco ao Iguassú até as proximidades do meridiano de 10 grãos, e pelo Ramal de Noroeste, da mesma Estrada, que vae ter ao maravilhoso Salto das Sete Quedas, ponto meridional de nosso Estado na fronteira paraguaya.

Essa Estrada, já em construcção, faz parte da rêde da Companhia de Estradas de Ferro São Paulo ao Rio Grande, e terá, segundo o relatorio do Ministro da Viação correspondente ao anno de 1907, cerca de 1.000 kilometros, dos quaes estão construidos talvez 150.

As quatro grandes linhas encontram o Alto Paraná e o Paranápanema em sua parte navegavel e seus pontos terminaes podem communicar-se facilmente pela navegacão d'esses rios.

Nos extremos d'esse grande trecho de mais de 500 kilometros do grande rio acham-se localisadas duas das mais possantes fontes de energia hydraulica que se conhece em todo o Brazil — o Salto das Sete Quedas e o Salto do Urubú-pungá.

É de esperar, sem duvida, que n'essa zona se estabeleça um dos centros mais commerciaes, mais industriaes e agricolas do Interior de todo o Brazil.



Poconé — Carro de boi

É para ahi que Matto-Grosso fará convergir uma boa parte do seu commercio por intermedio da Estrada de Ferro de Itapura á Corumbá, da navegação dos rios Iguatemy em cerca de 150 kilometros, Sanambaia em cerca de 100, Invinhema, Brilhante, Dourados e Vaccaria em cerca de 500, rio Pardo em cerca de 300, rios Verde, Sucuriú e numerosos pequenos afluentes, cuja navegação escassa é apenas feita á canoa pelo sertanejo ousado, galgando rápidos e corredeiras, tornando possivel, apesar de todas as difficuldades e contratempos, o estabelecimento dos seus retiros de criação de gado e da pequena lavoura para o exclusivo sustento de suas familias.

S. Paulo, Paraná e Santa Catharina exercerão sua influencia commercial n'essa zona por intermedio das vias ferreas acima indicadas e pela navegação dos rios Aguapehy, do Peixe, Santo Anastacio, Paranápanema, Ivahy e Pequirý, para só fallar nos mais notaveis.

Parece que pela construcção de duas vias ferreas de pequeno numero de kilometros cada uma — em S. Paulo do Salto do Urubú-pungá para o Porto de Baixo em Itapura, no Tieté; no Paraná do Pequirý para a parte de jusante das Sete Quedas, no Grande Canon — poderemos avançar tanto que essa admiravel rêde de viação mixta, á qual virá juntar-se naturalmente o Parahyba e o Rio Grande, será o elo de ligação commercial interior de seis dos mais notaveis Estados Brasileiros: Minas, Goyaz, Matto-Grosso, S. Paulo,

Paraná e Santa Catharina, entre si e com as Republicas visinhas e amigas, o Paraguay, o Uruguay, a Argentina e a Bolivia.

Admittamos — o que inevitavelmente ha de acontecer — que sejam aproveitadas essas favoraveis condições naturaes em torno da zona considerada que possui terra roxa, mattas virgens extensissimas, vastas campinas naturaes de herva-matte, campos de criação já mais ou menos desbravados e, por fim, um stock de energia hydraulica consideravel, como talvez em parte alguma do mundo, para justificar a necessidade do estudo da rêde de viação Oriental-Sul de nosso Estado.

Esse estudo consistirá em determinar quaes as obras necessarias e mais convenientes para dar á navegação do Paraná facilidades semelhantes, digamos, ás que existem para o Paraguay até Corumbá.

Classificamos communmente varios rios de navegaveis, sem precisar-lhes as condições.

Vejamos si, reunindo dados á mão, poderemos remover uma parte da dubiedade em relação ao Paraná alto e medio; quanto ao baixo, o estudo e o balisamento primoroso que d'elle têm feito os Argentinos, dispensam-nos de quaesquer referencias agora.

Na Ilha Grande do Urubú-pungá, Corredeira do Sarau e Rebojo do Jupia, o grande rio — vimo-lo — já muitas vezes mais imponente e magestoso que o Paraguay em igual latitude, apresenta pequenos obstaculos de facil remoção para a franca passagem de vapores, digamos de cinco pés de calado.

É facto que, ha algumas dezenas de annos, o vapor Tamanduatéhy, do calado de 3½ pés, realisou varias vezes essa travessia ao serviço da antiga Colonia Militar de Itapura, transpondo esses obstaculos e a Corredeira do Vai-Vem, no Tieté, onde ainda hoje se encontram pedaços de seu casco.

Do Jupia ao Salto das Sete Quedas não consta haver estorvos á remoção para vapores do mesmo calado, visto que 1º, o engenheiro Capitão F. A. Monteiro Tourinho em 1876, ao serviço da então Provincia do Paraná, colligiu observações e publicou uma memoria, em que faz referencias á viagem

do mesmo «Tamanduatéhy» pelo Invinhema em 1864, sob o commando do official de marinha José Antonio da Silva Maia; e 2º, referindo-se aos interessantes estudos de Palm e Lloyd da via mixta do Paraná á Miranda, assim se exprime:

«O caminho de ferro que fôr á foz do Pequirý, deparará no magestoso Paraná com um magnifico porto e navegação franca para barcos á vapor de grande calado até a bocca do Invinhema».

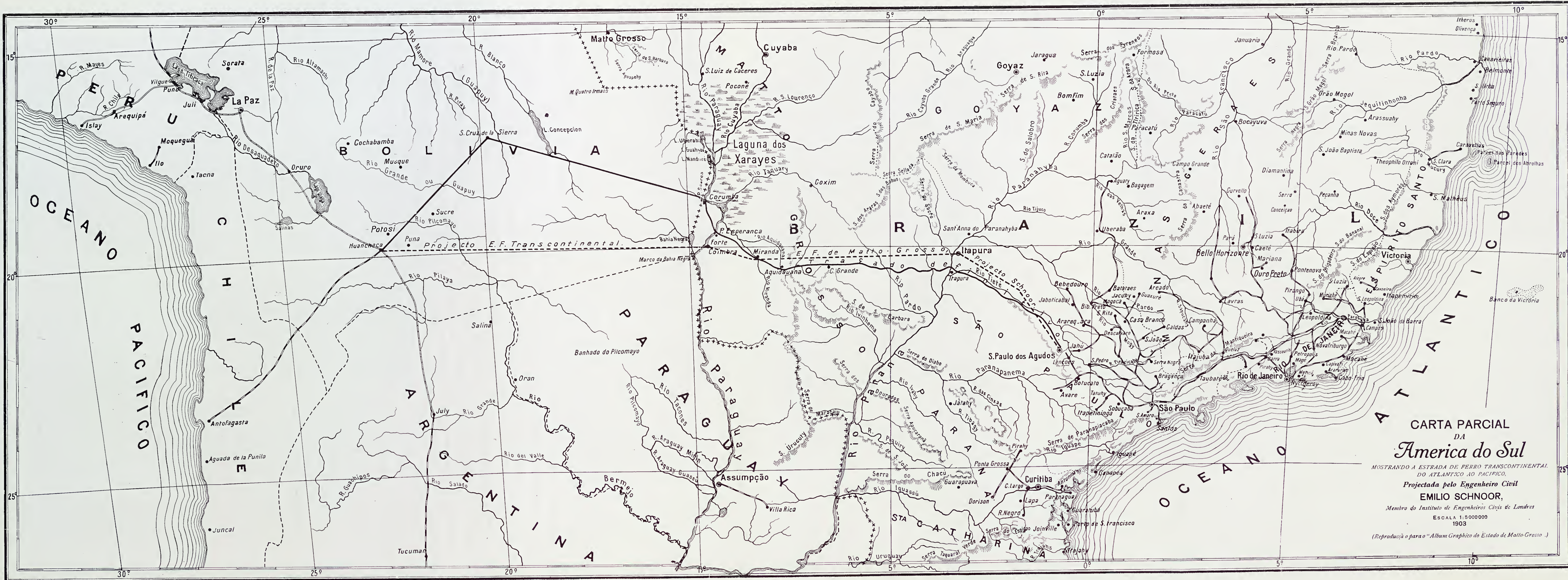
Podemos, pois, concluir: o Alto Paraná, das Sete Quedas á Itapura, é navegavel por vapores de 3½ pés de calado.

O Dr. de Bourgade La Dardye em sua obra sobre o Paraguay, da qual encontramos interessantes extractos nas linguas franceza e ingleza em um livro publicado para a propaganda da Republica visinha, refere-se com palavras encomiasticas á zona do Alto Paraná que explorou pessoalmente ha vinte annos passados, considerando-a como uma das regiões mais apropriadas á colonisação. Sobre a navegação do grande rio, é bastante succinto; comtudo, affirma ser todo o seu curso ahi bastante regular, podendo ser navegado por embarcações de grandes dimensões («bateaux de grosses dimensions» na traducção franceza, «large vessels» na ingleza).

São as seguintes as conclusões da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo sobre a navegação:



Rio Paraná



CARTA PARCIAL
DA
America do Sul
MOSTRANDO A ESTRADA DE FERRO TRANSCONTINENTAL
DO ATLANTICO AO PACIFICO.
Projectada pelo Engenheiro Civil
EMILIO SCHNOOR,
Membro do Instituto de Engenheiros Civis de Londres
ESCALA 1:500000
1903
(Reprodução para o "Album Graphico do Estado de Matto-Grosso.")

«Abaixo do Salto (Urubúpungá) até a barra do Paranápanema o rio offerece optimas condições de navegabilidade, devido á extraordinaria largura, grande profundidade, pouca correnteza, e magnifica direcção geral».

Por esse importante trabalho não se póde definir com precisão as condições de navegabilidade do rio; realmente, a Commissão estudou-o mais sob o ponto de vista geographico, geoligico e topographico que sob o ponto de vista de sua navegação.

Assim é que da barra do Paranápanema ao pontal do Tieté, tendo o rio 305 kilometros de desenvolvimento, só foram feitas sondagens com fio á prumo em oito secções transversaes diferentes, localizadas nos kilometros 105, 123, 129, 143, 155, 164, 274 e 410.

Pela secção do kilometro 123 vê-se que o canal do rio tem ahi, com a profundidade minima de 3 m 40, a largura de 250 metros.

Em todas as outras secções o canal apresenta-se ainda em mais favoraveis condições.

Podemos concluir, pois, que as secções estudadas davam, na occasião, passagem á vapores até de 11 pés de calado.

Resultado valioso e interessantissimo, porém, resalta da comparação da planta do rio Paraná, n'esse trecho, com o precioso levantamento hydrographico do rio



Rio Machado — Ponte na estrada de rodagem entre as cachoeiras

Paraguay, feito por Leverger, auxiliado pelo Capitão-Tenente Antônio Claudio Soido, em 1857 desde sua barra n'aquelle rio, até Corumbá.

O Paraná é quasi um rio de eixo rectilíneo, ao passo que o Paraguay é notavel pelas suas tortuosidades.

Sobre o Medio-Paraná, assim designado de accôrdo com o explorador Bourgarde, o trecho de rio com cerca de 800 kilometros de desenvolvimento entre o Salto das Sete Quedas e a Barra do Paraguay, ainda são mais escassas as informações que possuímos, aqui, relativas á navegabilidade.

A Sociedade anonyma argentina N. Mihanovich tem uma linha regular estabelecida entre Corrientes e Posadas, dando duas sahidas semanaes de cada extremo, com os vapores «Uruguayo» e «Dorado».

Essa viagem já tem sido igualmente realisada pelos vapores «Lucro» e «Posadas». A linha comprehende approximadamente 340 kilometros entre Passo da Patria e Posadas.

Sobre as difficuldades que n'este trecho apresentam as corredeiras do Apipe, o Salto Chico, proximo á Ituzaingó, e os braços da grande ilha Jacyretá, só temos dados incompletos que não nos permitem fixar o calado maximo e a força minima dos vapores que poderão ahi navegar com segurança para vencer a correnteza do rio.

O trecho de cerca de 280 kilometros entre Posadas e Tacurupucá, cerca de 20 kilometros acima da fóz do Iguassú, é navegado por vapores principalmente destinados á exportação de herva-matte; comtudo, é sabido que ahi existem saltos e redemoinhos á vencer (Reclus, Paraguay).

D'este ponto até o Salto das Sete Quedas a natureza do rio é semelhante á do trecho anterior, segundo a bellissima descripção que d'elle faz Bourgade em sua obra citada.

Desconhecemos a definição das difficuldades e estorvos ahi, comtudo parece que elles augmentam nos ultimos 60 kilometros, entre a foz do rio S. Francisco, affluente da margem esquerda, e o Grande Salto.



Salto das Sete Quedas

Nos recentes mappas do Sorocabana Railway acha-se delineado um ramal ferreo, marginando o Paraná, obra que muitos annos atraz foi aconselhada pelo Engenheiro Tourinho como necessaria para ligar a navegação do curso superior á do inferior.

Convirá estudar o Paraná na occasião em que as vias ferreas acima referidas começarem á exercer sua influencia civilisadora na zona entre os Saltos das Sete Quedas e do Urubú-pungá?

Não ha duvida alguma.

Não está provado que o rio da ilha do Cerrito ao Urubú-pungá, abstrahindo da interrupção das Sete Quedas, não seja navegavel em qualquer epoca do anno por vapores e chatas com o calado maximo de cinco pés.

É quasi certo que o é para tres pés e meio; não o será para cinco?

É assumpto, cujo estudo interessa bastante porque, na hypothese affirmativa, a navegação entre a Ilha Grande do Urubú-pungá e o Rio da Prata, mesmo com uma baldeação por curta viaferrea do Pequirý á parte de jusante das Sete Quedas, fará poderosa concurrencia ás vias ferreas para Santos, Paranaguá e S. Francisco.

Segundo a estatistica de 1908, abrangendo 11.580 kilometros de estradas de ferro brazileiras de propriedade da União ou por ella fiscalisadas, o custo minimo do transporte de uma tonelada por kilometro foi de

42 réis, obtido pela E. F. Recife ao S. Francisco; isto significa que não existe entre 47 estradas do Brazil, com mais de 50% do desenvolvimento total que é de cerca de 19.000 kilometros, uma só que possa



Rio Nioac, Salto do Recanto

transportar a totalidade de suas mercadorias á 42 réis por tonelada e kilometro sem prejuizo.

D'ahi, admittindo que a distancia minima do Alto Paraná á qualquer dos portos de Santos, Paranaguá ou S. Francisco seja de 850 kilometros, o custo do transporte por via ferrea d'um d'esses portos á fronteira de Matto-Grosso, e vice-versa, de uma tonelada muito provavelmente tão cedo não poderá ser feito por 850×42 ou 35\$700 réis.

Este resultado é notavel e merece ser levado em consideração no estudo da Viação para Matto-Grosso.

Por outro lado, de Corumbá ao Rio da Prata, cujo percurso é mais de duas vezes maior que o do Alto Paraná á qualquer dos pontos acima, é commum actualmente, com a irregular, anti-economica e mal estabelecida navegação existente,¹⁾ o frete de oito pesos ouro por tonelada, ou 27\$200, e no Rio da Prata uma tonelada de productos de exportação do Estado, por exemplo, destinada aos portos europeus, encontrará fretes maritimos mais baratos que do Rio de Janeiro, apesar d'este porto achar-se mais de mil milhas mais proximo d'aquelles que os do Rio da Prata.

¹⁾ em 1909; hoje a navegação é mais regular, e o frete é de 25\$000 por tonelada.

Os fretes de Santos, Paranaguá e S. Francisco ainda são mais elevados que os do Rio de Janeiro.

Objectar-se-á: «a interrupção do Paraná nas Sete Quedas não permite comparar-se o transporte do Alto Paraná ao Prata com o de Corumbá ao mesmo destino».

Sem duvida, á principio. Admittamos, porém, que sejam necessarias duas baldeações e ainda o transporte por via ferrea marginal, cara, de 50 kilometros, á 100 rs. a tonelada kilometrica. Teremos, dando 500 réis para cada baldeação, que o preço do frete será de $27\$200 + 1\$000 + 5\$000$, igual á 33\$200 rs., o qual, mesmo assim, é inferior de 2\$500 rs. por tonelada ao minimo que as vias ferreas não podem attingir para Santos, S. Francisco e Paranaguá.



Ponte do Taquaral

Considerando agora que o frete de oito pesos ouro de Corumbá pôde, logo que duplique ou triplique o actual movimento, reduzir-se, dando ainda fartos lucros, á dous terços ou 18\$000, e que no dia em que o Alto-Paraná achar-se medianamente desenvolvido e colonizado, poderá conseguir esse mesmo frete, chegarémos á conclusão que a concurrencia da navegação fluvial á viação ferrea passará de formidavel á esmagadora, absorvendo todo trafego dependente do systema Oriental-Sul de Matto-Grosso e uma porção que estamos longe de fixar, do de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, e — não é uma illusão — do de zonas importantes de Goyaz e Minas.

Esta questão que interessa á varios Estados brasileiros, ao Paraguay, á Argentina, ao Uruguay e mesmo

á Bolivia, passa de ser uma questão meramente de interesse matto-grossense á uma questão internacional de ordem elevada.

Á Argentina e ao Paraguay interessa o rio, especialmente entre a Ilha do Cerrito e a foz do Iguassú; ao Brazil e ao Paraguay d'este ponto ás Sete Quedas; á União Brasileira das Sete Quedas para cima.

Será utopia que os tecidos e mais productos manufacturados futuros, obtidos de materias primas locais com força motriz baratissima na região que vai do Iguassú ao Urubú-pungá, fabricados pelo Brazil e pela Argentina, procurem pelo Pilcomayo e pela Estrada de Ferro de Corumbá á Santa Cruz de la Sierra os mercados interiores da Bolivia?

E que, na volta, essas frotas numerosas de pequenos grupos de pequenos e possantes rebocadores, cercados em apparente confusão de pequenas chatas portadonas, abarrotadas de minerios das fraldas dos Andes, venham abastecer os altos-fornos electricos estabelecidos na opulenta região?

Não nos parece utopia.

Si é verdade que dentro de pouco tempo será necessario o estudo do Medio e do Alto-Paraná sob o ponto de vista da mais apropriada navegação que con-



Rio Cuyabá, Uacurutuba

vém estabelecer em combinação com os economicos e efficazes melhoramentos á executar, o do nosso calumniado Paraguay ainda mais o é, visto que é á elle que Matto-Grosso deve a maior parte do seu desenvolvimento.

Si ha probabilidade, como cremos, de transformar-se o Paraná em uma via fluvial de primeira ordem, o Paraguay, temos o arrojo em affirmar — já o é.

É elle um dos dous preciosos com que a natureza presenteou ao Centro da America Meridional.

Ainda não o comprehendemos.

Espiritos ha que, anciosos, esperam que a Estrada de Ferro de Itapura á Corumbá ligue-nos á Santos para dispensarmos essa navegação fastidiosa.

A Estrada de Ferro de Santos á Corumbá poderá transportar-nos com uma economia de tempo e de dinheiro esmagadora para a viação fluvial, mas nunca poderá conduzir uma tonelada de qualquer mercadoria entre esses dous portos por setenta mil reis, digamos, ao passo que, por intermedio do calumniado e fastidioso Paraguay semelhante transporte entre Corumbá e os portos do Prata poderá ser feito pela decima parte, talvez! E para os portos do Riô, Santos, Paranaguá etc. por intermedio do Rio Paraguay esse transporte poderá um dia ser feito pela quinta parte.

O rio Paraguay, nós o abandonamos; mal temos conhecimento do seu regimen pelos numerosos praticos que o navegam, e que nunca ao menos foram consultados quando se tem pretendido fazel-o navegar com regularidade por tal ou qual systema de navios.

Muito recentemente poderosa empreza de navegação adquirio cinco novos navios para navegal-o.

Foi um desastre.

Aquelle dos navios, que com mais regularidade o tem navegado ultimamente, fal-o mais pela direcção pratica de bons armadores e pilotos que pelo seu traço adequado á natureza do rio; comtudo, n'este momento está elle provando a sua incapacidade de galgar-lhe os baixios, causando transtorno consideravel ao commercio e á população.

Houve um mallogrado engenheiro, porém, que ouviu os praticos e projectou systema efficáz para navegal-o com regularidade em qualquer epocha, e que aconselhou, baseado em suas conclusões, a exploração dos colossaes depositos de minerio, de preço ridiculo comparado aos de cereaes por exemplo, de que se diz: «Os fretes prohibitivos do rio não permittem cultivar em Matto-Grosso!»



Ponte sobre o rio Bandeira

E actualmente ha duas poderosas Sociedades que já têm despendido algumas centenas de contos de reis no estudo e aquisição das jazidas d'essas pedras sem valor, e que levarão avante uma empreza colossal, cuja influencia benefica sobre Matto-Grosso estamos longe de prever qual será — porque um dos factores do seu successo é o rio Paraguay!

Ellas não lhe modificarão os baixios, não lhe corrigirão os inconvenientes para os improprios vapores actuaes.

Abandonarão estes, e tomarão aquelle como se acha sempre, adaptando á elle as suas futuras embarcações.

Então, quando praticamente fôr provada a possibilidade de um commercio continuo, uniforme e colossal, é que resaltarão o valor do rio Paraguay, dom precioso da natureza para o aproveitamento das riquezas do Centro da America do Sul.

Matto-Grosso, porém, não pôde esperar por essa epocha:

É necessario, desde já, iniciar um systema constante e ininterrupto de observações do Paraguay.

É preciso começar por elle, provocando o estabelecimento das bases da Grande Commissão Permanente dos Rios, que deverá ser federal, visto que por vezes terá que trabalhar de accôrdo com Commissões Argentinas, Paraguayas ou Bolivianas, segundo os Tratados de Amizade, Commercio e Navegação e Convenções existentes entre esses paizes e o nosso, nos quaes cada qual d'elles se obriga á levar á effeito as obras para conservar, melhorar, balisar etc., os canaes navegaveis.

Como inicio d'essa Grande Commissão futura, Matto-Grosso poderia obter do Congresso Federal o estabelecimento de uma pequena Commissão Volante, residindo em um navio apropriado, com pessoal e instrumentos

necessarios para o estudo preciso do regimen dos numerosos passos, por exemplo, do Paraguay desde o Pilcomayo até Coimbra.

Esses passos são cerca de 30, e muitos d'elles, ao que parece, serão facilmente suprimidos, e outros balisados, permanentemente, sem grande dispendio.

São precisas dezenas de annos para se conhecer alguma cousa sobre a lei complicada do regimen de um grande rio como o Paraguay; comtudo, observações constantes e repetidas, publicadas semanal ou mensalmente, são sempre utilissimas.

Essa pequena Commissão Permanente poderia dentro de pouco tempo ir fazendo progredir a navegação,

balisando os rios, aconselhando e executando pequenas obras efficazes; e, na occasião em que o Alto-Paraná começasse á sentir a necessidade de frete barato para o seu rápido desenvolvimento como centro agrícola e industrial que visa outros mercados além dos mercados interiores, preciosísimos dados poderia fornecer para facilitar o estabelecimento da grande arteria fluvial.

O Estado porém, sejam quaes forem as difficuldades financeiras em que viva, não poderia egualmente dispensar a sua Commissão Estadual Permanente de Estudos e Melhoramentos dos Rios.

É necessario estudar os rios, por exemplo, que vão ter á Cuyabá; é urgente orçar-lhes os melhoramentos e determinar os melhores systemas de navios rebocadores e chatas portadonas para a sua navegação.¹⁾

Cuyabá será, em futuro não muito remoto, um porto de grande importancia.

Não é agora occasião de realçar as riquezas dos productos de valor das regiões circumvisinhas.

Os fretes que se póde obter de Corumbá á Cuyabá, e vice-versa, por via fluvial capaz de dar passagem, por exemplo, á embarcações de um metro de calado em qualquer epocha, como se dá com o Paraguay de Corumbá até a foz do S. Lourenço, segundo o precioso roteiro de Leverger, são comparaveis aos que se póde obter de Corumbá ao Rio da Prata.

Actualmente, á julgar pelo de 500 reis a arroba, ou 33\$000 a tonelada, que se consegue para Miranda, o seu valor não deve ser muito differente.²⁾

Admittamos que, melhorados os rios, elle seja de 10\$000 a tonelada.

Não é difficil.

Si assim é, não será egualmente difficil obter-se com uma baldeação em Corumbá, ou ponto mais conveniente, o frete de Cuyabá ao Rio da Prata por 20\$000 a tonelada!

É preciso considerar-se esse resultado.

Raras são as cidades de Minas Geraes que



»Jamary«, de Wanderley, Bais & Cia. (Corumbá—Cuyabá)

esperam poder dispôr d'um frete tão baixo como Cuyabá para suas mercadorias.

Para Juiz de Fôra, por exemplo, á menos de 8 horas de viagem do Rio de Janeiro, poucas são as mercadorias que pagam menos de 20\$000 por tonelada pela Central do Brazil, uma das Estradas de fretes modicos que possuímos.

Matto-Grosso é uma região privilegiada; as grandes estradas que mais lhe são necessarias, estão todas sendo construidas por contractos federaes: para Corumbá por Itapura; para Cuyabá por Formiga, via Goyaz; para os seus limites do Norte ao oriente por Alcobaça no Tocantins, e ao occidente por Santo Antonio do Madeira: todas as suas vistas, pois, deverão convergir para



«Neembocú», «Presidente» e «Emperador», de Vierci Hnos. (Asuncion—Corumbá)

a admiravel rêde de viação fluvial que possui, inegualavel, valiosissima.

Será util insistir ainda, embora succintamente, sobre o valor das extensas linhas de navegação, mesmo através de um ou mais paizes estrangeiros, fazendo vêr que em geral as mercadorias procuram não os caminhos mais curtos, porém aquelles que dão logar aos mais baixos fretes.

Presentemente no Canadá, poderoso rival da Argentina na producção do trigo, esse principio economico está sendo notavelmente demonstrado.

Os velhos agricultores canadenses, seguindo a tradição, diziam á seus filhos, como um axioma:

«Deveis exportar o vosso trigo pelas estradas de ferro que vão ter aos grandes lagos e, por estes, buscareis os portos do Atlantico, de onde, atravessando este oceano, seguireis rumo de Liverpool.»

Os actuaes agricultores, porém, dizem: «Enviaremos o nosso trigo para Liverpool pelo caminho que mais nos convier, e este será o de menos custo.»

«O custo do transporte de nossos campos áquelle porto, via Montreal e através do Atlantico, é de 41\$000 a tonelada (54 cents por 100 libras) e por Vancouver e Suez elle é de 34\$000 (45 cents por 100 libras).»

«Nosso trigo irá via Suez.»

«Si fôr mais barato fazel-o seguir através dos Estados Unidos, servindo-nos de cerca de 2.000 kilometros de navegação ao rio Missisipi, para embarcar nos transatlanticos em Nova Orleans — elle irá por esse caminho.»

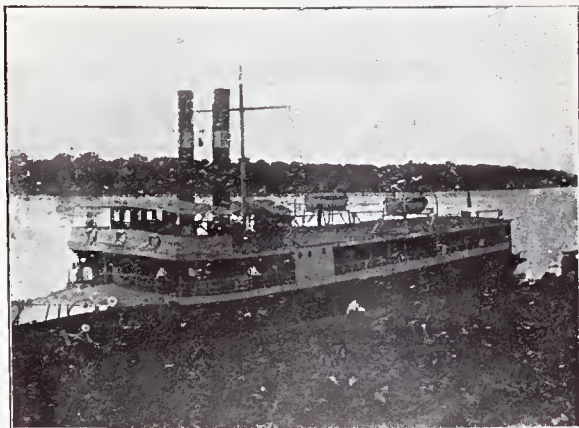
«Si no futuro fôr mais barato leval-o por trem á Vancouver, para embarcar em transatlanticos que, descendo o Pacifico, dirijam-se para Liverpool pelo canal de Panamá — este caminho será o escolhido.»

«Os agricultores do Noreste canadense não têm partidos, são homens de trabalho e não perdem tempo em politica sentimental» (Vide «The World's Work» de Junho, Empire Number).

Assim, para evitar 4 ou 5.000 kilometros de estradas de ferro de primeiro ordem, de fretes

¹⁾ Em execução.

²⁾ É de 1\$000 por arroba.



Porto Velho — O vapor «Francisco Salles»

relativamente baratíssimos para Montreal, porto que está á 9 dias de Liverpool, elles preferem, por exemplo, 500 e 1.000 kilometros de via ferrea á Vancouver e a navegação de todo o Oceano Pacifico, todo o mar da China, o Oceano Indico, o Mar Vermelho, o canal de Suez, todo o Mediterraneo, para, entrando no Atlantico por Gibraltar, tomar rumo de Norte para Liverpool, gastando 45 á 50 dias, com um percurso seis vezes superior, porque este caminho dá logar ao frete mais reduzido.

Por essa enorme distancia elles transportam economicamente o seu trigo, mercadoria que nos portos do Rio e Santos chega-nos — incluido o frete — da Argentina aos milhares de toneladas annualmente pelo preço de cerca de cem mil réis a tonelada.

Os preços por tonelada dos productos matto-grossenses nos portos, de que dependerão no futuro



Guajará-Mirim — Chegando á ponta dos trilhos

as suas grandes linhas de navegação, comparam-se, por exemplo, ao de 600\$000 para o algodão em Pernambuco, ao de 450\$ para o cacão na Bahia, ao de 400\$ para o café no Rio, ao de 200\$ para a herva matte no Rio Grande, e ao de 5:000\$000 para a borracha no Pará.

Todos estes productos Matto-Grosso poderá exportar mais economicamente com o estabelecimento racional das suas grandes linhas fluviaes.

Prova-se facilmente que em grande escala (100 mil toneladas annualmente, por exemplo), poderá Matto-Grosso exportar productos que valem 50 ou 60\$000 a tonelada nos mercados europeus — é claro, pois, que com mais força de razão poderá exportar trigo



Rio Machado: Cachoeira «São Vicente»

e toda a classe de cereaes dos seus esplendidos campos admiravelmente irrigados, onde são applicaveis os modernos processos para a lavra economica das terras.

Quanto ao trigo, já o Ministerio da Agricultura iniciou a regulamentação da lei que concede premios á sua cultura nos Estados do Sul; é claro que, mais cedo ou mais tarde, experiencias serão feitas nos campos do nosso Planalto.

As nossas frotas commerciaes tuturas poderão transportar esses productos do centro do Estado para os excellentes mercados dos dous visinhos Estados do Norte ou para o Norte da Bolivia e mesmo para



E. F. Madeira — Mamoré, Km. 89: Ponte do Jacy-Paraná

o Perú, concorrendo vantajosamente com identicos productos de paizes estrangeiros.

Para provar a necessidade dos estudo do nossos quatro systems septentrionaes, bastaria considerar o grande commercio de trigo, cereaes e outros productos agricolas, que se faz pelo Amazonas, e termos em vista que esses quatro systems vão ter á esta colossal arteria.

De todos elles, o que actualmente maior interesse desperta, é o Occidental-Norte, constituido pelo Guaporé, o Mamoré e o Madeira.

N'elle existe um porto de primeira ordem para grandes vapores transatlanticos no nosso proprio Estado.

Até esse porto — Porto-Velho, á 6.800 metros abaixo de Santo Antonio do Madeira e á cerca de 1.000 milhas acima de Belém do Pará — podem subir durante cinco mezes do anno vapores cinco



Rio Nioac

ou seis vezes maiores de tonelagem que os que podem vir á Corumbá, como o «Campos» e as tres chatas do Lloyd, calando 9 e 10 pés nas boas epocas.

Muito recentemente lémos no *Jornal do Commercio*, do Rio, de 5 de Julho ¹⁾, em uma transcrição do *Times*, de Londres, que os vapores «England» e «Holland», cada qual de 6.600 toneladas de capacidade, calando 18 pés (5m50), concluíram uma viagem da Inglaterra ao Porto Velho, conduzindo material para a Estrada de Ferro Madeira ao Mamoré.

«Por experiencias ficou provado que o rio é perfeitamente navegavel, não sómente por vapores especiaes, sinão por qualquer da classe dos supracitados, durante uns cinco mezes do anno.

«No Porto Velho começa a Estrada de Ferro Madeira ao Mamoré.

«Sabemos, segundo uma conferencia que teve o Engenheiro-Chefe d'essa Estrada, o Sr. Ph. Asnead, com o Governador do Amazonas, que em fins de Maio ¹⁾ a ponta dos trilhos achava-se no km. 17, e por carta do Engenheiro Diogo de Andrade, ajudante



Bocca do Rio Guatós, affluente do Paraguay

da fiscalisação da mesma Estrada, que em fins de Julho ¹⁾ a linha achava-se assentada até o km. 43, havendo trabalhos no km. 88, no Jacy-Paraná que a linha ferrea terá que transpôr com uma ponte de 133 metros de comprimento, já em viagem de Nova-York para Porto Velho.»

N'este porto, «além da canalisação d'agua, esgotos, fabrica de gelo, lavanderia á vapor, serraria e matança diaria de gado, os empreiteiros da Estrada estão fazendo a installação para illuminação electrica, e pretendem estabelecer o telegrapho sem fio para Manãos.»

A extensão da Estrada será de 346 kilometros, necessaria para transpôr a parte encachoeirada do rio até Guajará-Mirim, onde começa a navegação do Mamoré.

Lemos no interessante trabalho «*Região Occidental de Matto-Grosso*», do Dr. M. Esperidião da Costa Marques, que em 1900 a lancha «Guaporé» dos Sr Maciel & Comp. fez a viagem de Guajará-Mirim até a velha cidade de Matto-Grosso. Desde o Forte do Principe da Beira até esta ultima cidade, segundo as conclusões dos estudos e viagens do Dr. E-

speridião, se tem: «á não ser nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro, elle é perfeitamente navegavel por lanchas á vapor que calem até quatro palmos (0 m 88). Nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março o rio pode ser sulcado por vapores de dimensões bem consideraveis».

O Dr. Esperidião abriu com facilidade uma estrada para carretas entre Ponte-Velha (Guaporé), cerca de 80 kilometros acima de Matto-Grosso, e o Porto de Salitre, ou Porto Esperidião, no Jaurú, julgando que entre esses pontos será facil construir uma via ferrea, cuja extensão

poderá ser avaliada em 115 kilometros, ligando d'este modo um affluente do Paraguay ao Guaporé.

Inaugurada a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, affluirão, para impulsionar vigorosamente o seu trafego, as cargas de uma vasta zona da Bolivia, mais ou menos povoada e servida por uma grande rêde fluvial, de que o Beni, o Madre de Dios e o Guapay são tributarios notaveis.

Toda a rica região entre a linha de mais de mil kilometros de extensão, que de Santa Cruz de la Sierra



Rio Machado: Cachoeira «2 de Novembro»



«Agachy», Corumbá á Miranda

¹⁾ 1909.

vai além das cabeceiras do Ucayali, na qual vêm morrer os ultimos contra-fortes da Cordilheira, de um lado, e a linha formada pelo Guaporé, o Mamoré e o ramal que se pensa construir para o Acre, do outro, será no futuro tributaria da navegação do Madeira.

Sem duvida, os actuaes fretes exhorbitantes para Porto Velho tendem muito á baixar, e a influencia d'esse notavel tronco de viação mixta, formado pelo Madeira e pela Estrada Madeira ao Mamoré, sobre a zona de Matto-Grosso, que dos campos dos Parecis se estende até o Madeira, limitada pelo Machado e banhada pelo Jamary e o Jacy-Paraná, será bastante sensível.

Actualmente está sendo esta região explorada pelo intrepido matto-grossense Coronel Rondon que mais um padrão de gloria irá colher no dia em que chegar com o seu reconhecimento á margem d'aquelle grande rio.

Nas instrucções para a fiscalisação da Estrada de Ferro Madeira ao Mamoré, baixadas pelo Ministerio da Viação, cogita-se em estudos e informações sobre



Rio Cuyabá

«nos possiveis ramaes para sudoeste, em direcção á fronteira da Bolivia e ao Perú, capazes de promover o desenvolvimento da zona regada pelo alto curso d'esses rios e seus tributarios principaes, especialmente o Acre e o Yaco, pondo-a em communicacão directa com a parte navegavel do alto curso do Madeira.»

O ramal para o Acre, cuja necessidade resalta do facto de ser o Purús difficilmente navegavel em certas epocas do anno, trará para o Madeira grande parte do commercio d'esse territorio, facilitando as rápidas communicacões com o bem aparelhado porto de Manáos e com o de Belém, em construcção, contribuindo pelo augmento do commercio de transportes pelo Madeira para reduzir de muito os actuaes preços dos fretes.

O estudo dos dous systemas Centraes-Norte apresenta-se, sob o ponto de vista technico, como de ordem mais elevada, abrangendo a soluçáo de problemas mais delicados para estabelecimento da navegação franca de ambos.

O primeiro d'elles parece dever formar-se em sua parte superior antes pelo Arinos que pelo Paranatinga ou S. Manoel.

Apezar de sua grande importancia, consideramos este ultimo, provisoriamente, como via secundaria, por parecer-nos ser mais encachoeirado; comtudo, como evitará varios obstaculos do Tapajóz, dos quaes o Salto Augusto parece ser o mais notavel, não é de estranhar que estudos posteriores provem a sua superioridade para a constituicão do systema.

Á partir de Porto Velho, no Arinos, parece que n'este rio só existe um obstaculo importante, localizado á

cerca de 400 kilometros abaixo e pouco acima da foz do Juruena.

O Salto Augusto dista 600 kilometros de Porto Velho. Mais tres cachoeiras, entre Pará e Amazonas, acerca de 850 kilometros do porto inicial, denominadas S. Gabriel, S. Simão e das Capoeiras, á que seguem-se as do Charaçáo e do Mangabalzinho antes de chegar



Corumbá, Os Trapiches



Rio Cuyabá, A Volta Grande

á ultima, á 1.100 kilometros da origem acima indicada, difficultam a navegação.

Pouco abaixo do Itaitúba, no Pará, o Tapajóz começa á alargar-se e em Santarém, á 1.400 kilometros da origem, na sua barra, já é mais largo que o proprio Amazonas d'ahi até a barra do Xingú.

As distancias acima referidas são todas inferiores á realidade e deverão provavelmente, contadas ao longo do eixo dos rios, ser accrescidas de 20 ou 30 % mais, de modo que é possível que a distancia real do Porto Velho do Arinos á Santarém seja de 1.800 kilometros ou mais, e que até Belém do Pará essa distancia atinja de 2.400 á 2.600 kilometros.

Dever-se-á considerar o Xingú, em seu conjunto geral, como um rio de navegação ainda mais difficil que o Tapajóz, visto que, á partir da Cataracta de Martius, cerca de 500 kilometros abaixo das nascentes do Kuluene, existem mais de 20 travessões e cachoeiras distribuidas ao longo de todo o curso, algumas das quaes, á julgar pelos seus nomes — Cachoeira dos Onze Travessões, das Montanhas, do Pedral Grande —, parece deverem dar logar á custosas obras d'arte para remover os estorvos que apresentam á navegação.

Isto não é motivo para que o rio deva ser posto de lado; ao contrario, mais interessantes e mais rigorosos deverão ser os estudos e os orçamentos á executar.

Cada dia multiplicam-se em todos os paizes as obras para melhoramento de sua navegação interior que progride sempre.

Na maioria dos casos, tornar um rio navegavel, seja elle encachoeirado ou semciado de bancos movediços — fazendo variavel quer o traçado, quer a profundidade dos seus canaes naturaes, é uma questão de maiores difficuldades economicas que technicas. Comtudo,

em geral as despesas á fazer para o melhoramento do rio, são insignificantes comparadas com as que exige uma estrada de ferro que o substitua.

Idealisemos um exemplo com a supposição de que sejam descobertas nas cabeceiras do Xingú jazidas



Engenheiros sahindo para o trabalho

de um producto de baixo preço, grande peso e enorme consumo universal — Ferro por exemplo, que agora está occupando a attenção do Governo Federal e cujo consumo de todo o mundo sóbe annualmente á cem milhões de toneladas.

De que modo resolver o problema do transporte?

Melhorar o rio para a navegação de «ajoujos», compostos de uma poderosa chata recobadora e 2, 4, 6, etc. chatas portadonas com a capacidade total de mil, duas mil ou tres mil toneladas por viagem, ou construir uma estrada de ferro de mais de mil kilometros, podendo dar vasão á um trafego pesado e intenso?

Não parece que sahiria vencedora esta segunda solução, porque uma estrada de ferro aparelhada para o transporte de alguns milhares de toneladas diariamente não constaria menos de 100 mil contos de reis, ao passo que o custo dos melhoramentos do rio, addicionando o custo da frota, é muito provavel que seria incomparavelmente menor.

Accresce que o custeio da frota e da conservação das obras fluviaes seria esmagadoramente inferior ao custeio e á conservação de uma boa estrada de ferro de mais de mil kilometros.

Póde dar-se até que o frete obtido por via ferrea, por maior que seja o trafego, se torne inteiramente prohibitivo, e ha toda probabilidade de tal facto não acontecer em relação ao frete pela via fluvial.

Citemos um exemplo em que um rio, parece, sahiu vencido na lucta com uma estrada de ferro, mas chamemos a attenção para a natureza desfavorabilissima d'esse rio que está muita longe de assemelhar-se ao Xingú ou ao Tapajóz:

Ao transporte dos minerios de ferro de Minas-Geraes, que se cogita explorar, concorrem tres estradas de ferro e um rio. Este — o rio Doce —, cremos, foi posto de lado porque é um rio, do qual grande parte do curso se despenha pela Serra, onde a Engenharia Brasileira tem luctado enormemente para vencer os grandes obstaculos que tem apresentado desde o Estado da Bahia até o de Santa Catharina, obstaculos incomparavelmente maiores, em muitos casos,



Serra dos Parecis, Rio Formigas: Passagem em pelotas

do que os que tem apresentado a Cordilheira dos Andes entre o Chile e a Argentina.

Os trechos em cremalheira de 5 e 6% dos transandinos chileno e argentino e o tunnel sob La Cumbre, entre Las Cuevas na Argentina e Juncal no Chile, d'esses ferro-carris que tornarão possiveis dentro de poucos mezes as communicações ferro-viarias ininterruptas entre Buenos Aires e Valparaiso, não têm apresentado as difficuldades technicas vencidas pela Engenharia Brasileira com os tunneis da Central, os planos inclinados entre Santos e S. Paulo, e as subidas por cremalheira da Leopoldina, para Petropolis e Novo Friburgo.

O rio Doce, entre Figueira e a sua barra perigosa e movediça, desce, em cerca de 300 kilometros, 750 metros, o que corresponde á uma declividade média de 2 m 50 por kilometro, ao passo que o nosso Xingú em cerca de 2.000 kilometros de curso apenas apresenta uma differença de nivel total inferior á 480 metros, o que corresponde á menos de 24 centimetros por kilometro, declividade mais de dez vezes menor que a precedente.

A «Central», auxiliada pela «Melhoramentos do Brazil» ou a «Leopoldina», dando sahida pelo porto do Rio de Janeiro, ou ainda a «Victoria á Diamantino», dando sahida pelo porto da Victoria — pode uma d'ellas

com o percurso de mais de 600 kilometros sahir vencedora, não porque o rio Doce não possa ser tornado navegavel, mais porque esta solução seria muito mais dispendiosa.

O caso do Xingú é bastante diverso.

O systema Oriental-Norte, formado pelo Tocantins, o Araguaya e o rio das Mortes, ou si se quizer, pelo Cayapó-Grande, cuja navegação começa, segundo o General Couto de Magalhães, á partir de um ponto distante 40 leguas de outro ponto do Taquary, pouco

acima do Coxim, já em communicação fluvial com Corumbá, tem um passado bastante lugubre, como o teve a Estrada de Ferro que completa o systema Occidental-Norte.

Máo grado o entusiasmo e os esforços do corajoso sertanejo que foi o General Couto de Magalhães, o que hoje existe para a constituição pratica e efficáz do systema, depois de 40 annos de insuccessos consecutivos, contractos caducos, empresas arruinadas e, finalmente, a venda por concurrencia publica de tres vapores em ruina, são 43 kilometros de estrada de

ferro, inaugurados ha pouco tempo, entre Alcobaca e Breu Branco, e a construcção para adiante, morosamente, de uma pequena parte dos restantes 140 kilometros até Praia da Rainha, ainda necessarios para evitar as cachoeiras.

A Companhia de Estradas de Ferro do Norte do Brazil que, parece, é cessionaria da extincta Companhia Viação Ferrea do Tocantins e Araguaya, pelo Decreto de 17 de Outubro de 1900 goza de subvenções tederaes para navegar o rio Araguaya e o rio das Mortes, e obriga-se á «fazer á sua custa os trabalhos e obras necessarios para melhorar o leito do rio Araguaya, desde Santa Maria até o ponto de sua confluencia com o Tocantins.»

Pelas condições impostas para a navegação



Coxipó: A Ponte metallica

na estiagem, essas obras deverião dar passagem á vapores de 0,40 m de calado, facto que nos dá triste idéa da navegabilidade d'esse rio — que tanto entusiasmo despertou ao General Couto de Magalhães.

Não sabemos si essas condições foram modificadas pelo Decreto de 6 de Outubro de 1903, pelo qual igualmente se rege a Companhia, e tão pouco si o anterior Decreto que tão má idéa dá dos dous notaveis rios, foi organizado para estabelecer facil e rapidamente uma communicação, embora bastante precaria, visando no futuro maiores alargamentos, de accôrdo com as necessidades da zona — o que não deixa de ser uma bôa orientação.

É indubitavel, porém, que tanto o Araguaia como o Tocantins — relativamente aos Estados do Pará, Maranhão, Goyaz e Matto-Grosso — constituem linhas fluviaes dignas de serio estudo, e podem vir á ser as vias naturaes e economicas do commercio de ricas regiões d'esses Estados.

Si assim acontecer, não será de estranhar que para o futuro se dê phenomeno inverso do que actualmente se passa em relação ao commercio de extensas regiões do Piahy e Goyaz e mesmo de parte da zona mais occidental da Bahia, em volta do rio Preto e do seu affluente, o «Sapão» que bem perto de suas cabeceiras já tem o porto de S. Marcello em communicação fluvial pelo S. Francisco com Joazeiro, na Bahia, distante 550 kilometros por estrada de ferro da capital d'este Estado.

Presentemente, a exportação de borracha de parte de Piahy e de Goyaz é feita por este caminho.

Já se tem cogitado em ligar o rio Sapão por um

Realizada essa ligação, e melhorado o Tocantins até Praia da Rainha, será provavelmente mais economico que até uma parte do proprio Estado da Bahia dirija por esse caminho o seu commercio para a capital do Pará, do que dirigil-o pela navegação do rio Preto e do S. Francisco para S. Salvador.

Na primeira hypothese ha 184 kilometros de estrada de ferro, e na segunda 550 em cada um dos caminhos.

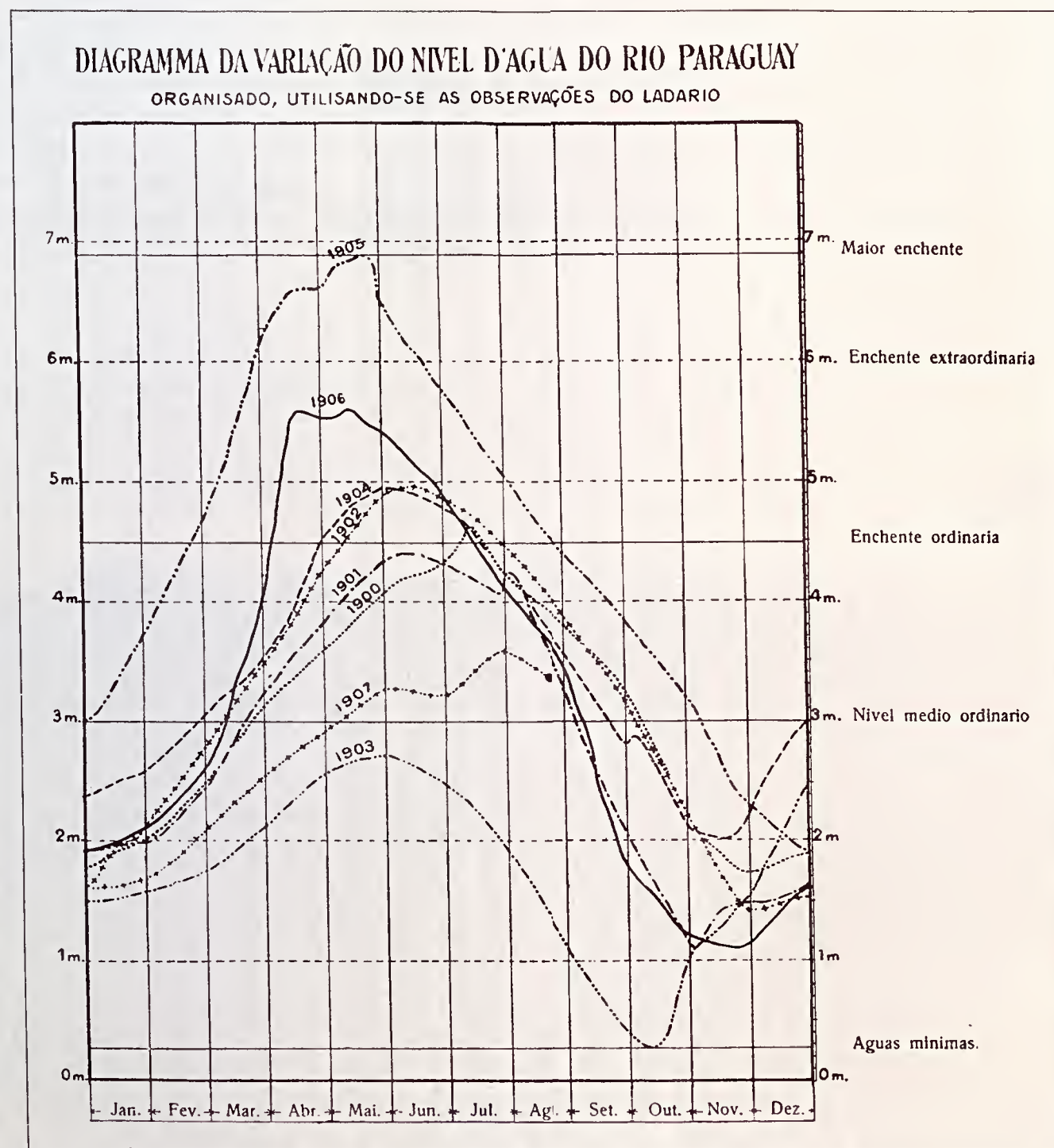
O estudo dos systemas Septentrionaes no seu conjunto interessa bastante á Cuyabá e á parte Norte do grande planalto matto-grossense.

Resolvido o problema pelo Arinos-Tapajóz, Cuyabá fica á cinco ou seis dias de Belém, bastando para isso o emprego de vapores da marcha effectiva de 10 milhas por hora.

Ao valle do rio Cuyabá, depois que este toma francamente este rumo geral de Nordeste (vide mappas de Stieler e de Von den Steinen, «Zweite Schingú-Expedition» p. 17), a mais curta distancia do Porto Velho, no Arinos, é inferior á 50 kilometros, transpondo a serra do Tombador.

Da região do planalto á Nordeste de Cuyabá existem estudos interessantes, feitos em 1875 pelo Engenheiro Civil F. J. Gomes Calça, relativos á estrada de ferro que se projectou para Lagoinha,

com a extensão de 120 k. 280, além dos levantamentos expeditos e determinações barometricas de Vogel e das duas expedições de Von den Steinen.



canal de pequeno desenvolvimento ao ponto onde começa a navegação do rio do Somno, affluente do Tocantins.

Por elles se dedúz que o terreno ahi é bastante accidentado. Assim, sendo a altitude de Cuyabá de 219 metros, a de Sant' Anna da Chapada, á menos de 25 kilometros de distancia em recta, é de 855 metros, e á cerca de 100 kilometros — na Lagoa Comprida — já a altitude attinge 939 metros, de modo que não sabemos, de que maneira convirá traçar mais racional e economicamente a pequena rêde de viação que liga Cuyabá ao planalto e aos pontos onde deverão localisar-se as estações iniciaes da navegação do Arinos e do Xingú. Seja como fôr, o estudo d'essa rêde se impõe e o seu traçado definitivo necessariamente será resolvido depois do estudo da navegabilidade do Arinos, do Paranatinga e da bellissima serie de affluentes superiores do Xingú.

D'estes, mesmo para a formação do segundo systema Central, qual será o preferido? O Ronuro? O Tamitotoala, por onde desceu Von den Steinen em 1884, o Kulisehu da expedição de 1887 ou o Kulueni, de mais agua que o Ronuro, considerado



O Fecho dos Morros no rio Paraguay

como o proprio Xingú por esse explorador (op. cit. p. 18)?

Todos elles, nas proximidades do parallelo de 14°, atravessam terrenos accidentados e de fórmaz bizarras, como costumam ser os pontos de passagem dos chapadões para a baixada de Matto-Grosso. São communs ahi as altitudes de 480, 500 e 550 metros.

Em consequencia do que acima fica dito, o projecto da linha ferrea de Cuyabá á Lagoinha é pesado, tendo 23 k. 100 com declividades de 2 á 3% e o raio minimo de 100 metros para as curvas.

O trafego seria caro e difficil, visto que exigiria o emprego de locomotivas especiaes á partir do km. 44, para a subida da Serra.

Estes estudos terão em grande parte de ser abandonados, porque as condições technicas que hoje predominam para as estradas brasileiras, são um tanto differentes.

A Estrada de Ferro de Goyaz que deverá ser prolongada até Cuyabá para a ligação d'esta capital com o Rio de Janeiro, entrará muito provavelmente por este caminho.

Convirá sujeitar o seu traçado ao plano geral de viação mixta da região, do qual deverá fazer parte igualmente a linha ferrea que ha de ligar a rêde á navegação do Araguaya.

Corumbá, Outubro de 1909.

A. G. G.



Vias de comunicação

O systema hydrographico, essencialmente vantajoso para as communicações internas entre as principaes localidades do Estado, tem desde longo tempo influido para o desenvolvimento da navegação: toda ella está centralizada sobre o rio Paraguay e os seus affluentes para o interior, e para o exterior ella segue para o Oceano pelo mesmo Paraguay, percorrendo o Paraná e o Rio da Prata.

O porto de Montevideo sempre foi o de mais importancia para o Estado, pois ali se transbordam as cargas e passageiros que vêm desde a costa do Brazil e do velho Mundo com destino á suas paragens; menos



para cargas e mais para passageiros rivalisa com aquelle porto o de Buenos Aires, sendo Rosario hoje dispensavel, pois que a farinha de trigo, recebida muito tempo sómente d'aquella praça, hoje é embarcada na sua maioria em Buenos Aires. Tendo, devido á situação politica, sido suspenso alguns annos atrás as linhas directas de vapores entre os portos argentinos e os do Estado de Matto-Grosso, Asuncion tomou a posição de intermediario, estabelecendo-se então linhas regulares entre aquella praça e Corumbá, onde termina a navegação internacional, por sua vez em Asuncion em ligação com as linhas entre os porto argentinos e os do Paraguay.

A principal Empresa de Navegação para o Estado é, como em quasi todo o Brazil, o Lloyd Brasileiro

que mantem uma linha bi-mensal de passageiros e cargas e uma mensal de cargas sómente entre Montevideo e Corumbá, com escala em Asuncion, Concepcion (Paraguay), Porto Murtinho, Coimbra e Porto



«Piranha» Saladeiro Miranda.
Miranda á Corumbá

Esperança; para as 24 viagens annuaes de paquetes, feitas com os vapores «Ladario», «Mercedes», «Venus» e o auxiliar «Brasil Fluvial», ella — percorrendo annualmente 77.909 milhas — recebe do Governo da União uma subvenção de Rs. 311:636\$000 ouro. As viagens mensaes de carga são realizadas com os vapores «Cáceres», «Miranda», e «Murtinho», servindo como depositos fluctuantes e auxiliares de carga e descarga as magnificas chatas «Parecis», «Bororós» e «Guatós»; os vapores são de 1250 toneladas de capacidade de carga.

A conhecida Empresa «Companhia Argentina de Navegacion N. Mihanovich», de Buenos Aires, até bem pouco só mandava á Corumbá em viagens directas e irregulares os vapores «Alemania», «Hollanda». «Francia», «Chile», «Brasil», e otros do mesmo tipo, quando — em consequencia de contractos — tinha carregamentos completos de material de estrada de ferro, tubos para encanamento de agua etc. Ultimamente, porém, organisou á titulo de experiencias algumas linhas regulares, sendo uma, de carga, mensalmente entre Montevideo e Corumbá, e outras duas, de passageiros e cargas, bi-mensaes e alternativas entre Buenos-Aires e Corumbá respectivamente Asuncion e Corumbá, cujas partidas

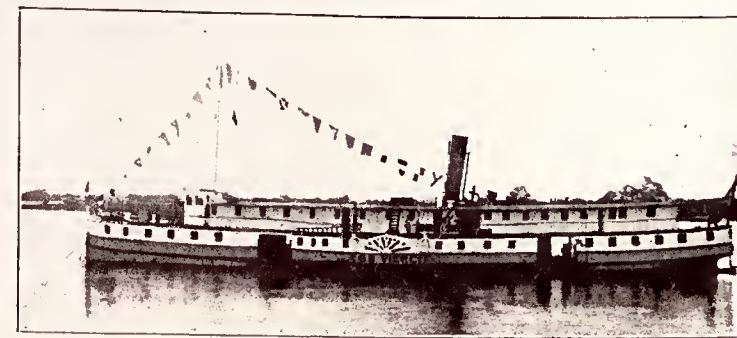


Urucum. O Lago

de Asuncion são combinadas com as chegadas dos paquetes de Buenos Aires áquelle porto.

Entre Asuncion e Corumbá existem mais duas linhas regulares: uma, com partidas de ambos os portos em 6,16 e 26 de cada mez, com os vapores «São José» e «Fernandes Vieira», de propriedade da casa Ml. Cavassa Filho & Cia., de Corumbá; e outra, com saídas semanaes com os vapores «G. B. Vierci», «Leda», «Adela» e «Neembucú», pertencentes á Empresa Paraguaya Vierci Hnos., de Asuncion.

Além d'estes vapores de linhas regulares existem diversos de carga que fazem a carreira entre Monte-



«G. B. Vierci» Vierci Hnos. Asuncion á Corumbá

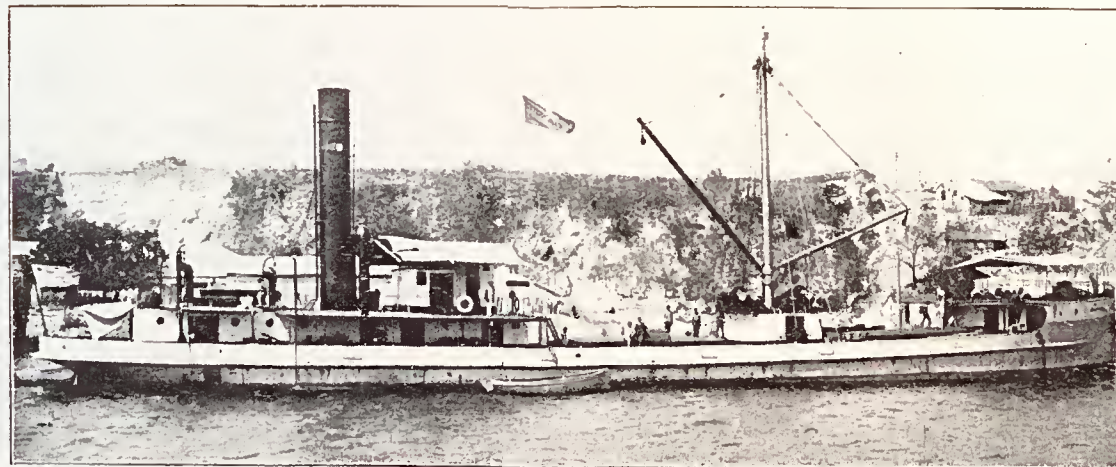
video e Corumbá conforme as suas conveniencias: «Campos» e «Cuyabá», «Artigas», «Uruguay», «Quebracho», «A. F. Braga» e outros de menos importancia.

Os navios do Lloyd Brasileiro estão em combinação com os da mesma empresa entre o Rio de Janeiro e portos do Sul do Brazil para Montevideo; os das Empresas Cavassa e Vierci fazem transbordo para os paquetes de Asuncion á Buenos Aires das Empresas D. Barth e Mihanovich.

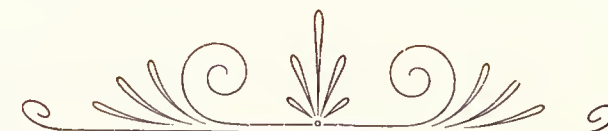
Na região do Norte, sómente ultimamente tem-se desenvolvido uma navegação mais ou menos regular, pois o «Porto Velho», no rio Madeira, ponto de partida da E. F. Madeira-Mamoré, dá accesso á vapores até 6000 toneladas de carga; igualmente existem hoje n'aquella zona linhas fluviaes regulares.



«Ladario», do Lloyd Brasileiro. Montevideo—Corumbá



«Uruguay» (Montevideo—Corumbá)



«Ilex», (Corumbá—Cáceres)



Corumbá, O Porto



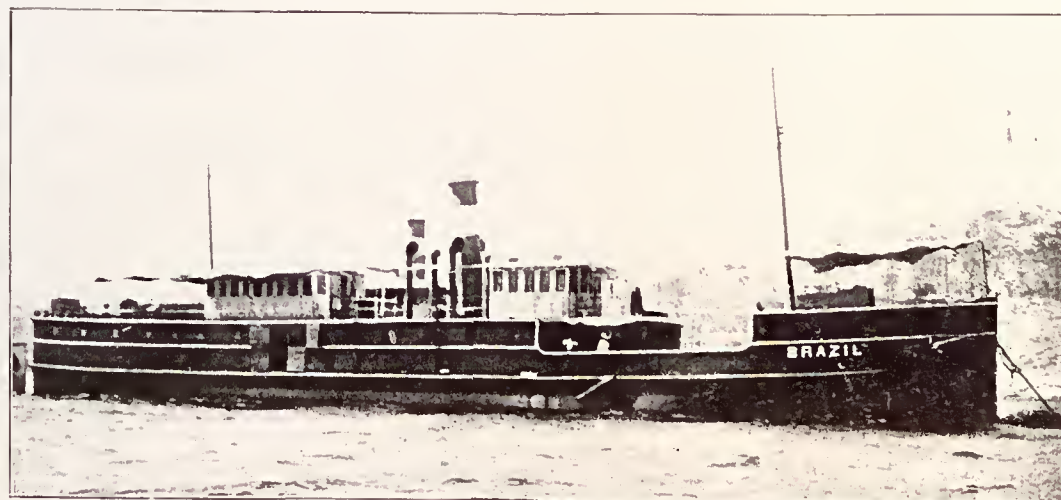
Rio Miranda — A lancha «Sul-America»



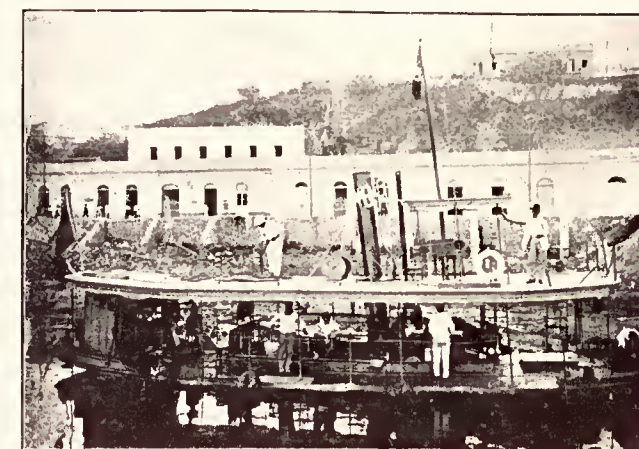
«São José», de M. Cavassa Fo. & Cia. (Asuncion—Corumbá)



Quilombo, na estrada de Cáceres á Cuyabá



«Brazil Fluvial», Lloyd Brasileiro. Asuncion—Corumbá



«Itajahy», Wanderley, Bais & Cia. Corumbá—Aquidauana

A navegação interna ou de cabotagem é centralizada em Corumbá, de onde partem os vapores de pequeno calado conforme as condições de navegabilidade dos diferentes rios, para o Sul: á Miranda, Aquidauana, Coxim (no interior), Albuquerque, Porto Esperança, Coimbra e Porto Murtinho (sobre o rio Paraguay); e para o Norte: á Amolar, Dourados, Descalvados, S. L. de Cáceres, Barra dos Bugres (rio Paraguay), Porto Esperidião (rio Jaurú) Correntes (São Lourenço) Melgaço, S. Antonio do Rio Abaixo e Cuyabá (rio Cuyabá). De Cuyabá para o Norte ainda navegam algumas lanchas á naphta, de propriedade de casas commerciaes e á serviço exclusivo das mesmas. Igualmente existe no rio Guaporé uma navegação indepentente, feita por lanchas de pequeno calado e á serviço das casas commerciaes interessadas n'aquella zona gomifera: esta navegação, até agora de interesse absolutamente local, agora, pela E. F. Madeira-Mamoré que transpoe as cachoeiras ali existente em grande numero, é ligada á Porto Velho, até onde, como já ficou dito, podem chegar o vapores transatlanticos.

Na cabotagem centralizada em Corumbá, sómente duas linhas se destinam com viagens regulares ao transporte de passageiros: uma para Cuyabá, do Lloyd Brasileiro, feita com os vapores «Nioac», «Coxipó» e «Orvalho», subvencionada pelo Governo da União para 24 viagens, combinadas com as chegadas dos paquetes fluviaes de Montevideo, percorrendo annualmente 21.072 milhas, com Rs. 63:216\$000 ouro; e outra, mensal, para S. L. de Cáceres, com o vapor «Etruria», de propriedade da importante casa José Dulce & Cia, d'aquella praça. Ainda o vapor «Iguatemy», de propriedade da casa Wanderley, Bais & Cia., de Corumbá, possua boas accomodações para passageiros, fazendo viagens entre Corumbá e Cuyabá, Corumbá e Cáceres, ou Corumbá e Porto Esperança. As demais embarcações, destinadas ao reboque de chatas carregadas com a carga do commercio e productos de exportação, levam passageiros, sem, no emtanto, poder offerecer outro conforto á não ser uma meza farta de comidas boas para as refeições, dominando para

pernoitar as redes, collocadas no convéz e expostas á intemperie.

As vias de comunicação terrestres são mais ou menos centralizadas em Cuyabá que, para, por agua, alcançar qualquer dos demais centros de população de importancia, tem de servir-se de Corumbá como intermediario.

De Corumbá por terra, com estradas bem regulares aliás, só se alcança os povoados e fazendas da mesma

orilha do rio Paraguay: Urucum, Piraputangas, Banda Alta, São Domingo e Albuquerque.

As principaes ramificações, partindo da capital, vão ter ao norte á povoação do Pantanalzinho, pasando por Guia, Brotas, Rosario e Diamantino; á leste á povoação do Registro do Araguaya, sobre o mesmo rio, passando por Capim Branco e pela Colonia salesiana do Barreiro; á oeste termina na antiga e historica cidade de Matto-Grosso, hoje quasi abandonada, passando

Quadro
das distancias em kilometros entre as cidades, villas e freguezias do Estado de Matto-Grosso.

Nomes das Cidades, Villas e Freguezias	Livramento	Guia	Brotas	Rosario	Diamantino	Chapada	S. Antonio	Poconé	S. Luiz de Cáceres	Matto-Grosso	Herculania	Miranda	S. Anna do Parahyba	Corumbá	
														Por terra	Por agua
Cuyabá	28	33	72	110	165	50	28	100	230	550	440	550	900	—	780
Livramento		60	100	140	200	77	28	77	205	520	470	580	930	28	780
Guia			39	70	140	66	60	130	265	585	475	585	935	33	780
Brotas				39	100	23	100	170	300	620	510	620	975	72	780
Rosario					60	115	140	210	340	660	555	660	1.010	110	780
Diamantino						200	200	270	400	720	610	720	1.070	165	780
Chapada							66	150	280	600	490	600	950	50	780
S. Antonio								83	230	555	420	550	880	—	735
Poconé									150	470	390	555	935	40	530
S. Luiz de Cáceres										320	535	700	1.085	—	615
Matto-Grosso											855	1.020	1.400	320	615
Herculania												310	535	—	450
Miranda													695	—	335
S. Anna do Parahyba														570	450

Secção de Estatistica annexa ao Thesouro do Estado em Cuyabá, 18 de Agosto de 1911.

por Livramento, Poconé e Cáceres; á sudéste alcança a cidade de Sant'Anna do Parahyba, passando por Coxim, ligado por agua com Corumbá, e Campo Grande. Além d'estas estradas ha, no Sul, diversas, communicando os centros principaes entre si: Porto Murtinho, Bella Vista, Nioac, Aquidauana, Campo Grande, Miranda, Ponta Porã etc. As estradas de ferro, dos quaes as duas mais importantes serão tratadas em artigos separados, existem em numero de tres, sendo a mais antiga a que parte de Porto Murtinho á São Roque, com 20 kilometros de trilhos, do systema Decauville e sem maior importancia senão para o commercio local e a exportação da Herva Matte.

F. S.

Extensão comparada dos principaes Rios que percorrem o territorio do Estado.

Paraná . . . 4390 kilometros	Xingú . . . 1980 kilometros
Madeira . . . 3240 "	Parahyba . 1716 "
Araguaya . . 2627 "	Rio das Mor-
Paraguay . . 2078 "	tes . . . 990 "
Tapajóz . . 1992 "	Cuyabá . . 829 "

Distancias de Cuyabá á Rio de Janeiro.

De Cuyabá á S. Antonio do Rio Abaixo . . . 8 leg.	
„ S. Antonio do R. A. á Melgaço . . . 17 "	
„ Melgaço á Uacurutuba . . . 12 "	
„ Uacurutuba á foz do Cuyabá . . . 49 "	
Da foz do Cuyabá á do S. Lourenço . . . 27 "	
„ foz do S. Lourenço á Dourados . . . 6 "	
De Dourados á Corumbá . . . 31 "	150 leguas
„ Corumbá á Ladario . . . 2 leg.	
„ Ladario á Coimbra . . . 31 "	
„ Coimbra á Bahia Negra . . . 10 "	
„ Bahia Negra á Porto Murtinho . . . 50 "	
„ Porto Murtinho á foz do Apa . . . 8 "	101 "
	251 "

		251 leguas
Da foz do Apa á Concepcion . . . 41 "		
De Concepcion á Asuncion . . . 50 "	91 "	
„ Asuncion á Villeta . . . 6 "		
„ Villeta á Humaitá . . . 53 "		
„ Humaitá á foz do Paraguay . . . 8 "		
Da foz do Paraguay á Corrientes . . . 8 "		
De Corrientes á Goya . . . 46 "		
„ Goya á Esquina . . . 30 "		
„ Esquina á La Paz . . . 20 "		
„ La Paz á Paraná . . . 40 "		
„ Paraná á Diamante . . . 13 "		
„ Diamante á Rosario . . . 22 "	246 "	
„ Rosario á San Nicolas . . . 15 "		
„ San Nicolas á Buenos Aires . . . 65 "	80 "	
„ Buenos Aires á Montevideo . . . 43 "		
„ Montevideo á Rio de Janeiro . . . 398 "		
De Cuyabá á Rio de Janeiro . . . 1109 leguas		
„ Corumbá á Rio de Janeiro . . . 959 leguas		
„ Cuyabá á Montevideo . . . 711 leguas		
„ Corumbá á Montevideo . . . 561 leguas		

Latitudes e Longitudes de diversos logares do Estado de Matto-Grosso, determinadas por observações astronomicas pelo Barão de Melgaço e seus auxiliares.

	Latitude:	Longitude
		O de Paris:
Cachoeira de Santo Antonio	8.41.—	
Confluencia do Mamoré	10.22.30	
„ „ Guaporé	11.54.46	67.31.30
Forte Principe da Beira	12.26.—	67. 3.45
Destacamento das Pedras	12.52.30	65.22.30
Barra do Corumbiara	13.14.30	
„ „ Verde	14.—.—	62.54.—
„ „ Sararé	14.51.—	62.21.—
„ „ Cuyabá	17.19.43	59.10.—

	Latitude:	Longitude
		O de Paris:
Barra do Coxipó-mirim	15.38.—	
„ „ Manso	14.41.29	
„ „ Coxim	18.33.58	57.22.42
„ „ Taquary	19.15.16	59.31.42
„ „ Apa	22. 6.—	
Cidade de Matto-Grosso	15.—.—	62.18.—
Cuyabá	15.36.15	58.25.—
Cassange	16.43.30	
Melgaço	16.11.44	60.21.45
Freguezia da Guia	15.20.58	
Diamantino	14.25.—	
Poconé	16.16. 4	58.57.45
Miranda	20.14.—	58.34.16
Casalvasco	15.20.—	
São Luiz de Cáceres	16. 3.33	60.—.48
Dourados	18. 2.29	59.57.45
Corumbá	19.—. 8	59.56.45
Forte Coimbra	19.51.—	59.58.15
Meia milha á sul das fontes do Juruena	14.42.—	
Um pouco ao sul das fontes do Guaporé	14.39.54	61.21.—
Uma milha ao sul das fontes do Sepotuba	14.40.—	61.14.—
Quatro milhas ao sul da fonte do Jaurú	14.31.—	60.57.—
Porto Esperidião (Registro)	15.44.30	61.—.—
Bananal (S. Lourenço)	17.41.—	
Bananal (R. Cuyabá)	17. 1.—	
Ilha do Pirahim	16.28.52	
Corixa Grande (Fronteira bol.)	16.23.25	60.45.—
Morro d'Escalvados	16.42.58	
Entrada do Canal da Uberaba	17.35.30	
Bocca da Gahyba	17.42.48	60.10.—
Fundo da Gahyba	17.48. 3	
Bocca do São Lourenço	17.54.30	
Pedras do Amolar	18. 1.52	60. 4.—
Morro do Conselho	19.46.12	
Albuquerque (Porto da Povoação) . . .	19.26.53	59.48.46
Bahia Negra (Fundo)	20.10.25	
Pão de Assucar	21.25.10	60.16. 9
Fecho dos Morros	21.26.40	60. 4.10
Ilha do Cracará	17.50.—	

(Do «Archivo» Cuyabá, 1905/III)



Bocaz do Rio Pirahim

Melhoramentos da Viacão

〈Da Mensagem do Presidente á Assembléa Legislativa〉

Merce especial attenção do Governo a viação, cujo estado era deploravel pela falta de melhoramentos e obras de arte, mesmo nas estradas que ligam as principaes cidades.

Attendendo ás justas reclamações dos seringueiros do Norte, que luctam com as maiores difficuldades para fazer o transporte da borracha e dos viveres para

as suas comitivas, o Secretario da Agricultura determinou os estudos dos trechos da estrada que em demanda dos seringaes parte da capital, passando pelas villas de Rosario e Diamantino. Como resultado d'esses estudos foram construidas diversas pontes, na sua maioria de madeira, dando assim passagem facil e segura ás pessoas e tropas que tinham de trans-

pôr os diversos ribeirões que cortam essa estrada, constituindo em tempo de enchente, pela correnteza das suas aguas, uma ameaça continua á vida e aos valores. Assim foram construidas as pontes sobre os ribeirões *Pai Caetano*, *Forquilha*, *Taquaral* e *Serragem*; esta ultima ponte é de material metallico. Além d'estas pontes e outras obras de melhoramento na referida estrada, foi estudada, projectada, contractada, e já entregada ao serviço publico uma ponte sobre o rio *Aricá-Assu*, na passagem denominada Barreiro, na estrada que da capital se dirige para os pantanaes da margem esquerda do rio Cuyabá.

Desde muito que continuas reclamações eram feitas pelos habitantes da villa de Diamantino e pelos viandantes sobre o máo estado da

estrada no trecho da Serra do Tombador; verificado o verdadeiramente lamentavel estado da estrada, e estudado os meios de reconstrucção, o Governo mandou executar os seguintes serviços: reconstrucção do pontilhão sobre o ribeirão *Burity*, construcção d'um pontilhão sobre o ribeirão *Piraputangas*, alargamento da estrada para quatro metros na serra em uma extensão



Cuyabá á Várzea Grande: Inauguração da estrada de automovel



Viacão moderna

de 100 metros, calçamento da rampa da subida em todo o leito da estrada, abertura de um picadão de 8 metros de largura no trecho da estrada entre os ribeirões dos *Nobres* e do *Amolar*, bem como alguns reparos de menor importancia. A conclusão d'essas obras tem constituido motivo de satisfação aos habitantes de Diamantino em geral e aos seringueiros que agora podem vencer com facilidade e desassombradamente aquelle trecho da estrada, onde não raras vezes succediam desastres.

Entre os diferentes projectos elaborados pela Directoria das Obras Publicas, em parte já em vias de execução, destaca-se como principal o da ponte metallica que será construida no porto da capital sobre o rio *Cuyabá*, a qual medirá total 270 metros com cinco vãos de 40 metros e dous de 35; outras pontes sobre o *Aricá-mirim*, sobre o ribeirão *Imbirussú* na passagem da estrada de Campo Grande para Nioac, no Sul do Estado; sobre o *Peripocú* na passagem da estrada de Bella Vista á Porto Murтинho, na mesma zona; sobre o ribeirão *Sombreiro* na passagem da estrada de Bella Vista á Nioac, ainda n'aquella parte do Estado; bem como as reconstrucções das pontes sobre o ribeirão *Bento Gomez*, na passagem dos Macacos na estrada de Poconé ao porto de Cassange.

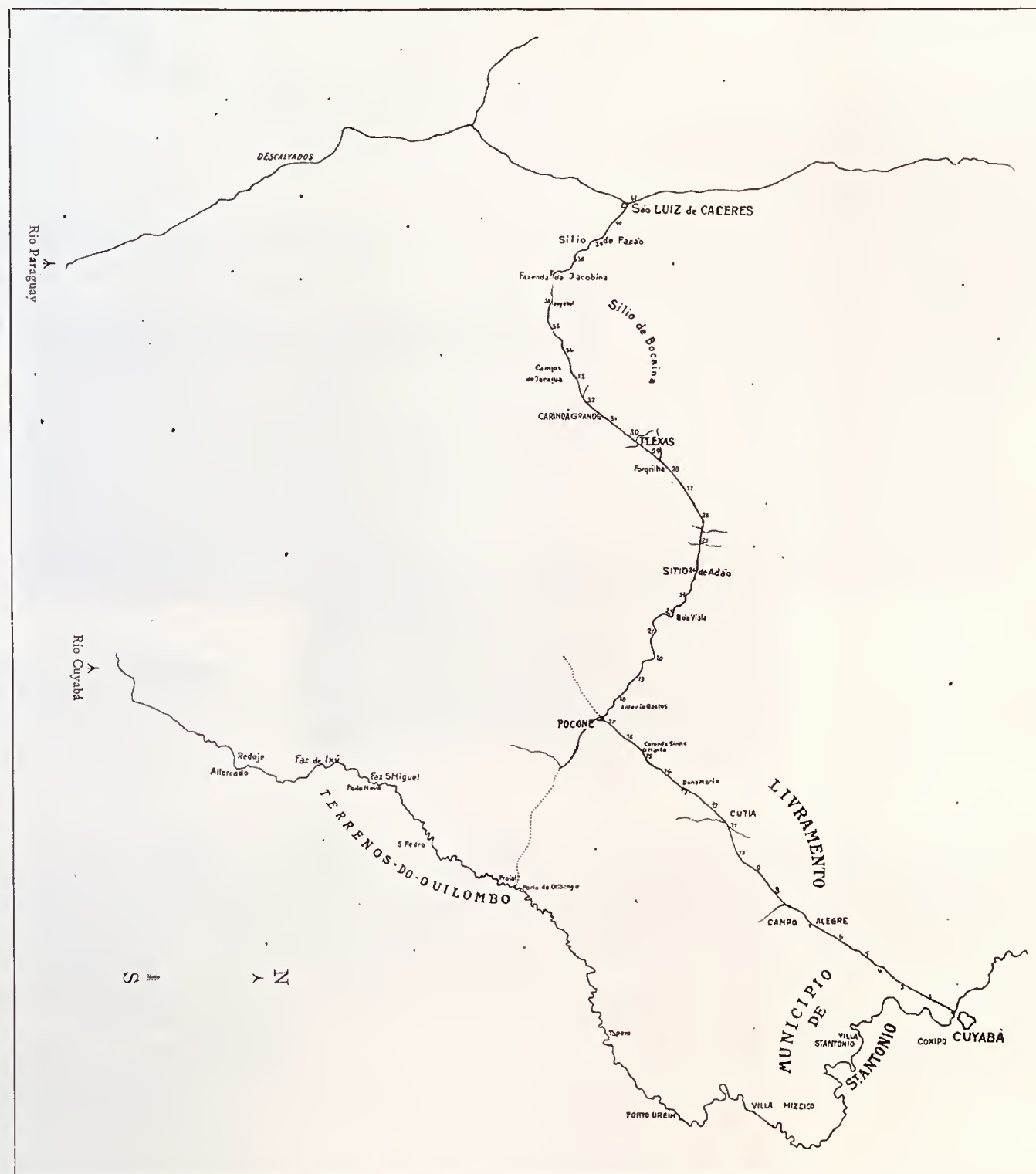
Muito melhorado foi o serviço de passagem de rios com barcas pendulas, cujo numero foi augmentado, servindo uma nova na passagem do Registro do Araguaya e outra na passagem do rio Cuyabá, no districto de Brotas.

A importante via de communicacão que liga a capital á cidade de São Luiz de Cáceres, a terceira

cujas communicacões, tanto para a capital como para aquella cidade, são feitas por esta estrada —, necessitava

de melhoramentos fundamentaes: esta via terrestre apresentava por occasião da estação invernosa aos viajantes os mais serios embaraços nas passagens sempre difficeis e perigosas dos muitos rios que ella corta, além das difficuldades do transito em diversos trechos, alguns pantanosos e outros de accesso difficil nas fraldas apertadas e sinuosas de morros ingremes e pedregosos. O Governo mandou estudar os melhoramentos convenientes, sendo nomeado para isso uma commissão especial, a qual transpôz a zona em questão em 24 dias de trabalho de campo consecutivos, percorrendo 246 kilometros. O resultado d'esses estudos foi um projecto, orçado em Rs. 526:073\$406, constando, além de trabalhos geraes, das seguintes obras d'arte: construcção de pontes sobre os rios e ribeirões *Santa Anna*, *Formiga*, *Figueira*, *Sangrador*, *Sangradorzinho*, *Forquilha* e *Flechas*, dos quaes tres de aço. A execução d'esses trabalhos depende de contractos ainda, para os quaes já foi aberto concorrência publica.

Mais do que nunca, agora o Estado recebe os primeiros influxos do progresso pela cooperação dos muitos elementos que para aqui convergem, irradiando-se por todo o seu vasto e rico territorio, cujo bafejo chega até á capital: o melhoramento do rio Cuyabá, a unica via de communicacão que a liga com os outros centros, preoccupa a attenção geral e para a sua realisacão todos os esforços do

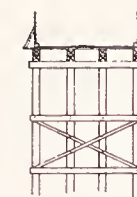
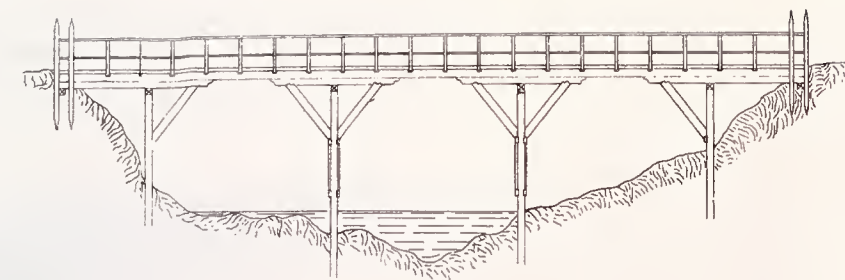


do Estado pela sua população e pelo seu commercio, servindo ao mesmo tempo de ligacão á dous importantes municipios — o de Poconé e o do Livramento,

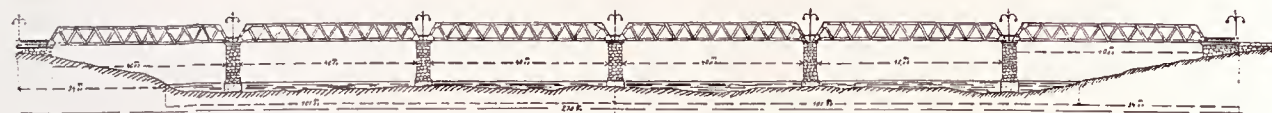
ramento do rio Cuyabá, a unica via de communicacão que a liga com os outros centros, preoccupa a attenção geral e para a sua realisacão todos os esforços do



Cuyabá, A Barca Pêndula sobre o Rio Cuyabá

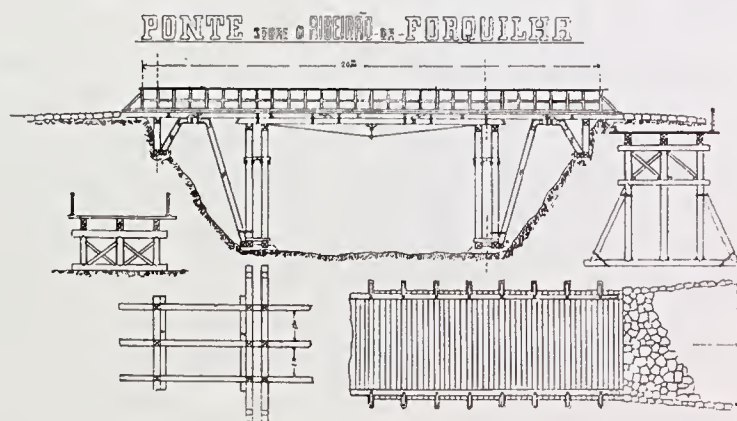


Projecto
de
uma ponte sobre o
Rio Dourados na
estrada p^a Santa Inez
no
Municipio de Nioac
1908



Comprimento: 4m33 Estrado de madeira fica na parte inferior dos vigas
Ponte de Armadura "WARRREN"
Escala de 1:200 1912.

PONTE DE CUYABÁ



PONTE SOBRE O RIBEIRÃO DA FORQUILHA



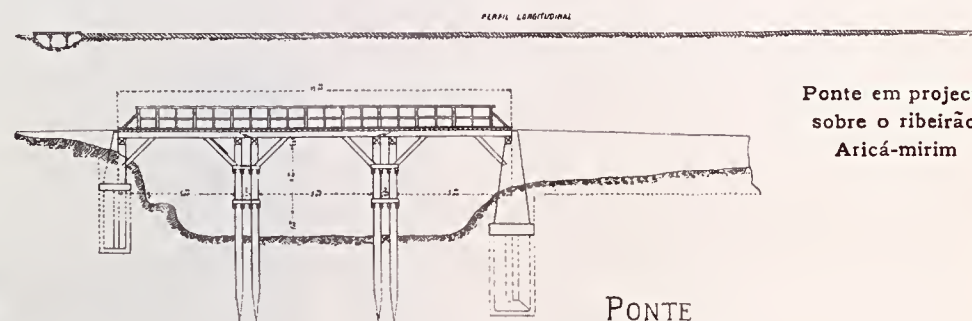
Morro do Quilombo (Cáceres—Cuyabá)

Projecto de ponte em madeira sobre o rio Taquari na estrada de Coxim a Santa Anna

PLANTA Escala 1:200



PROSPECTO Escala 1:200



Ponte em projecto
sobre o ribeirão
Aricá-mirim

Nº 20.

TRABALHOS

Comissão de estudos para os melhoramentos da Estrada de
Rodagem entre CUYABÁ e São LUIZ de CÁCERES passando
por POCONÉ

Junho 1912

MATTO GROSSO BRAZIL

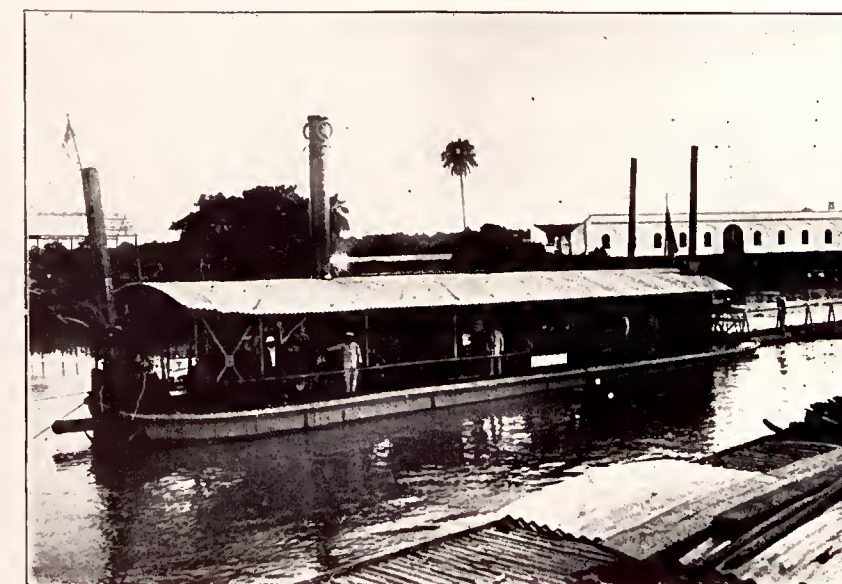
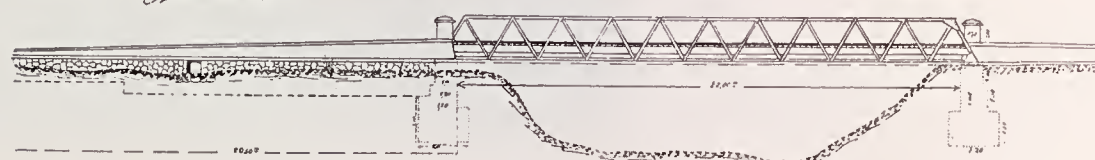
J. F. de Aguiar & Cia

PONTE

de Aço sobre o
RIBEIRÃO das FLEXAS

Vão: 27m
Larg: 3m
Estrado de madeira

Typo "WARRREN"
Escala 1:50



A Draga «15 de Agosto»

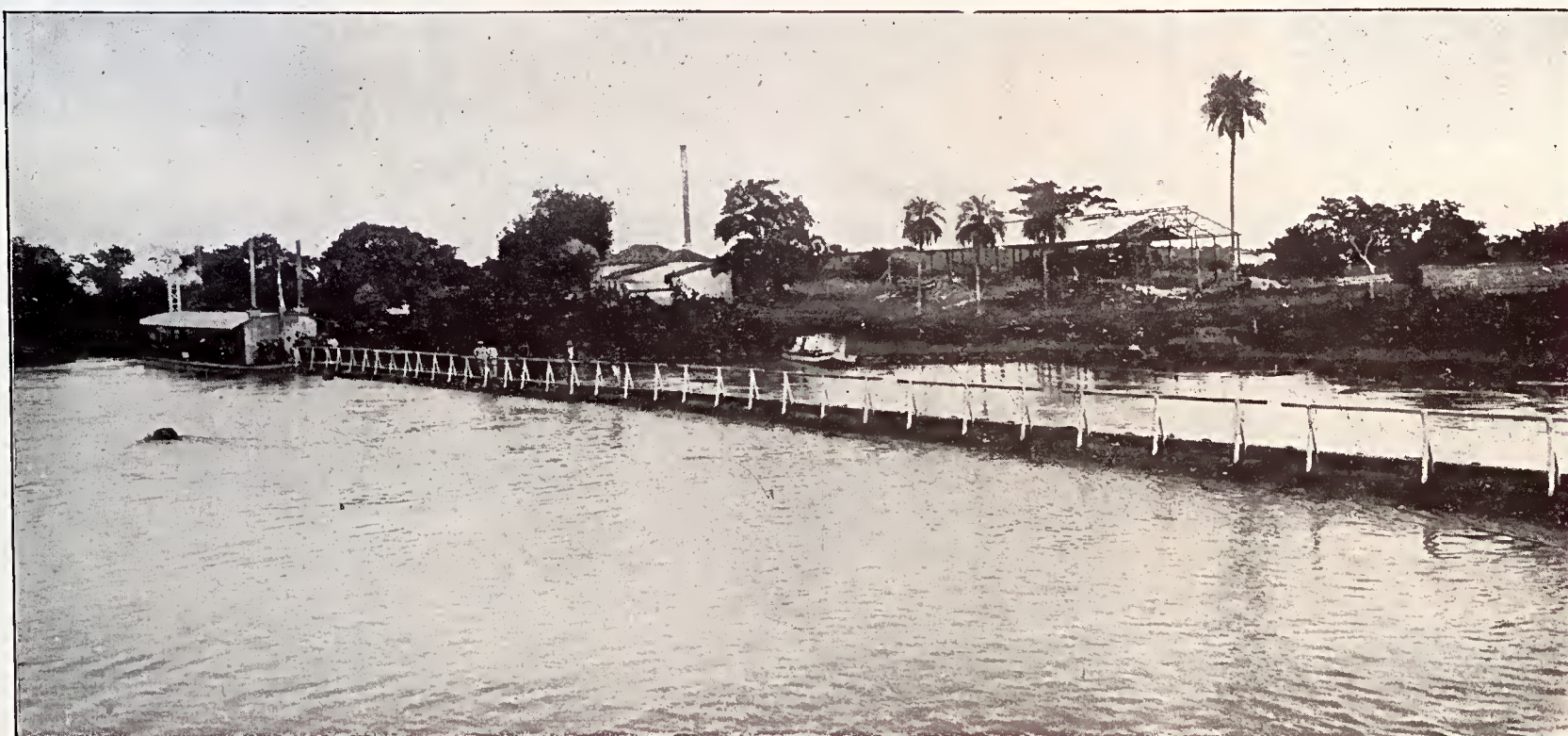
Governo e dos particulares se congregam n'uma mesma e harmonica orientação, para que se obtenha um resultado satisfactorio e efficáz na resolução d'esse magno problema, ao qual está intimamente ligada, e d'elle dependendo, a vida economico-politica de toda essa importante região central do Estado, que é banhada pelas aguas d'este rio.

A construcção da E. de F. Noroeste veio trazer á rica e futura região sulista uma transformação economica muito grande, valorizando enormemente aquellas terras, e facilitando o seu povoamento pela facilidade das communicações que ella traz, auxiliando assim o seu desenvolvimento que dia á dia se torna cada vez maior.

Por sua vez, e do mesmo modo, a construcção da E. de F. Madeira-Mamoré produziu igual transformação na região noroeste que hoje tem os seus riquissimos seringaes cortados pelos trilhos d'aquella estrada, os quaes partem de Porto Velho e vão á Guajará-Mirim, enlaçando com os seus tentaculos de aço, e vencendo em poucas horas, os grandes e quasi insuperaveis obstaculos que a natureza distribuiu prodigamente pelo magestoso Madeira, obstaculos esses que outr'ora constituíam o maior emba-



Tacom, na estrada de rodagem Cáceres — Cuyabá



A Draga com o seu encanamento

raço ao desenvolvimento d'aquella região.

Achando-se essas duas riquissimas regiões servidas por tão importantes vias de communicações, sem que para isso fosse o Estado onerado de qualquer encargo, poder-se-ha com mais desembaraço lançar as vistas sobre a região central, onde vive e trabalha uma grande parte da sua população. Esta região tem como unico escoadeiro para os seus productos o rio Cuyabá, affluente do São Lourenço que por sua vez leva as suas aguas ao rio Paraguay; o rio Cuyabá já não satisfazia as exigencias da navegação que para elle converge, e á qual elle oppõe uma summa enorme de obstaculos, causados ora pela falta de agua em diversos trechos do seu leito, ora pelas sinuosidades muito pronun-

ciadas do seu curso, difficultando immensamente o transporte de passageiros e cargas.

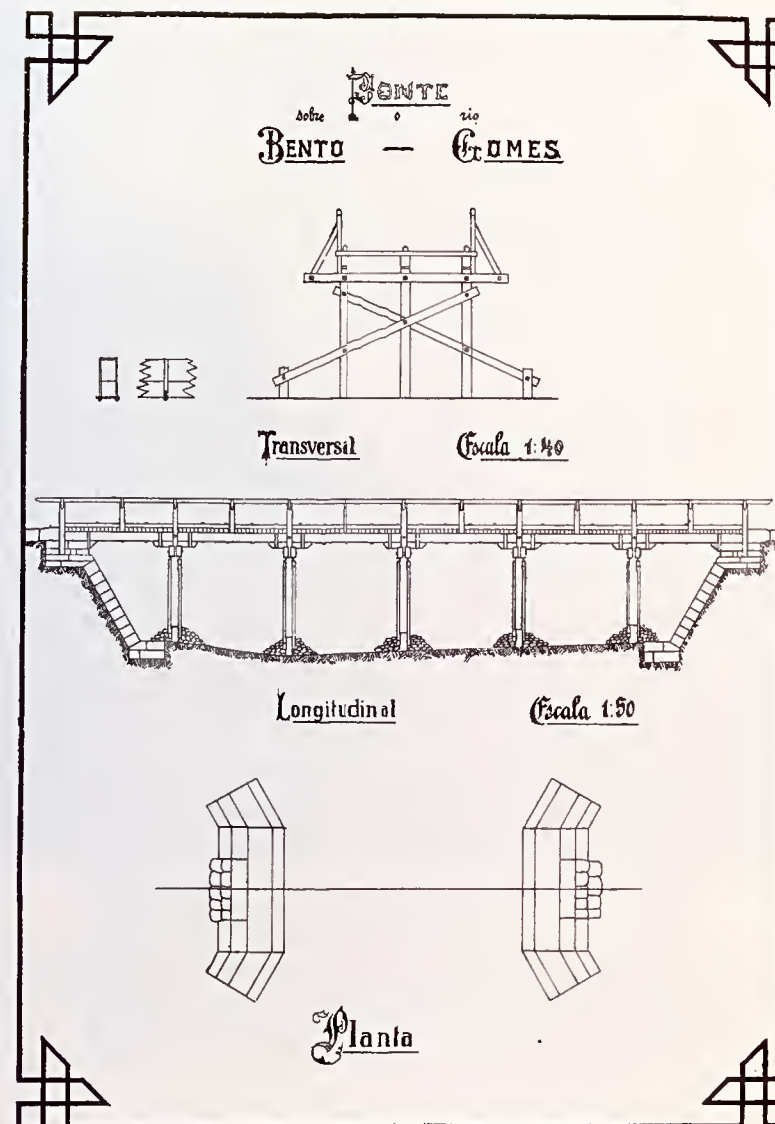
Para iniciar os serviços dos melhoramentos do rio foi adquirido uma draga de sucção, para remover os baixios de areia que embaraçavam a livre navegação. Esta draga, encomendada á Werf Conrad da Hollanda, custou £5896.—.— e foi armada no porto de Corumbá por Rs. 19:800\$, dando-se começo á este trabalho em dias de Abril de 1912, ficando



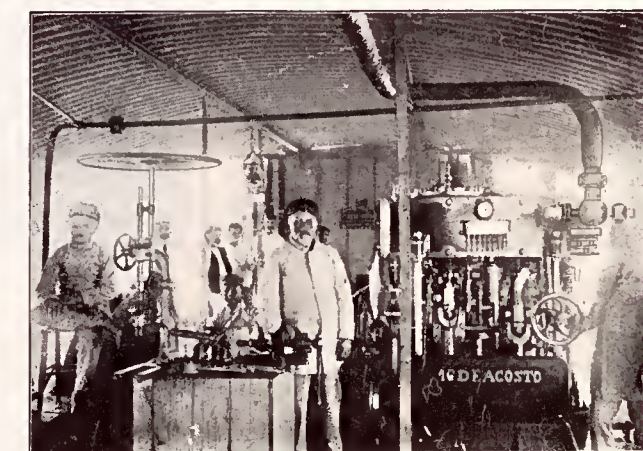
Coxipó-Assú: Pedra fundamental da Ponte



Coxipó-Assú: Logar onde se constroe a Ponte

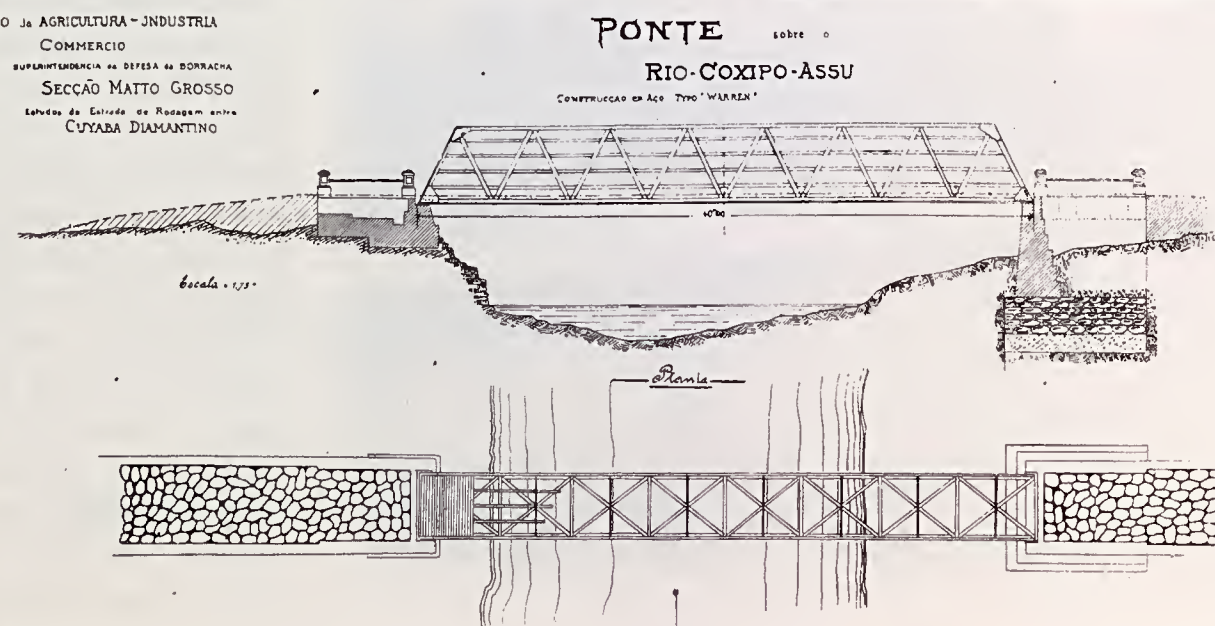


Coxipó-Assú: Pedra fundamental da Ponte

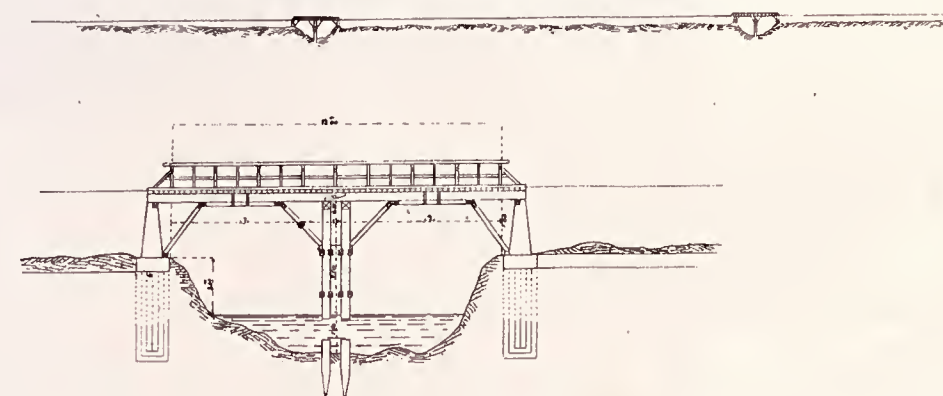


O machinismo da draga de sucção

RIO DA AGRICULTURA - INDUSTRIA
COMMERIO
SUPERINTENDENCIA DA DEFESA DA BARRAGEM
SECÇÃO MATTO GROSSO
Estados da Cidade de Rodagem entre
CUIABA DIAMANTINO



Projecto da Ponte sobre a ribeirão Aricá-Assú





LEGENDA

- Cerrados
- Mattas
- Campos
- Roças
- Lavoura de fumo
- Canaviaes

COMISSÃO DE LINHAS TELEGRAPHICAS ESTRATEGICAS DE MATTO-GROSSO AO AMAZONAS

CARTA PROVISORIA
DO
RIO CUYABÁ

DE ACCORDO COM O LEVANTAMENTO EXPEDITO
ENTRE O S. LOURENÇO E A CIDADE DE CUYABÁ E COM A LOCAÇÃO
DA LINHA TELEGRAPHICA ENTRE CUYABÁ E O RIO NOBRE

Escala 1:200 000

(Reprodução para o "Album Graphico do Estado de Matto-Grosso")

concluido á 5 de Agosto do mesmo anno. Enseguida deu-se começo ás experiencias que deram resultado satisfactorio, pelo que determinou o Governo a subida da draga para o rio Cuyabá. Navegando com as suas proprias machinas, a draga fez a viagem do porto de Corumbá até o Uacurutuba, sendo d'esse porto para cima rebocada pela lancha «Treze de Junho» até o *Barranco Alto*, onde se apresenta um dos principaes baixios do rio Cuyabá. Ali iniciaram-se as experiencias de sucção, aproveitando-se de fazer a abertura de um canal em toda a extensão d'esse baixio, para assim melhor ajuizar do trabalho das machinas e da efficacia do aparelho da dragagem em todas as suas operações. Trabalhou a draga durante seis dias consecutivos, perfurando n'esse espaço de tempo um canal de 166 metros de comprimento, 15 de largura e 1,60 de profundidade, n'um trecho onde antes existiam apenas 60 centimetros de agua. Enseguida iniciou-se a dragagem do baixio existente no ponto denominado *Furado*, seguindo trabalhos indenticos nos baixios do



Lancha «13 de Junho», auxiliar da draga

Isolamento, nas proximidades da capital, do *Itapeva*, *Santo Antonio*, *Barranco Alto*, *Porto Urbano* e diversos outros pontos de menos importancia, onde se torna necessario a abertura do canal para dar passagem com-moda ás embarcações.

Como complemento ao serviço de dragagem tornaram-se necessario tapagens de alguns braços do rio, por onde se desvia uma grande quantidade das suas aguas, prejudicando enormemente o leito do rio principal, como acontece logo á jusate da Bocca dos

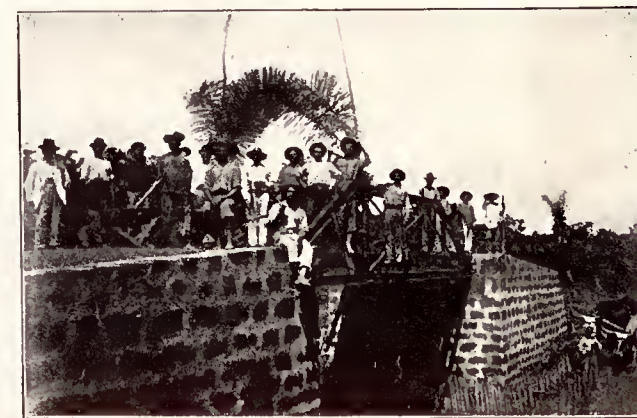
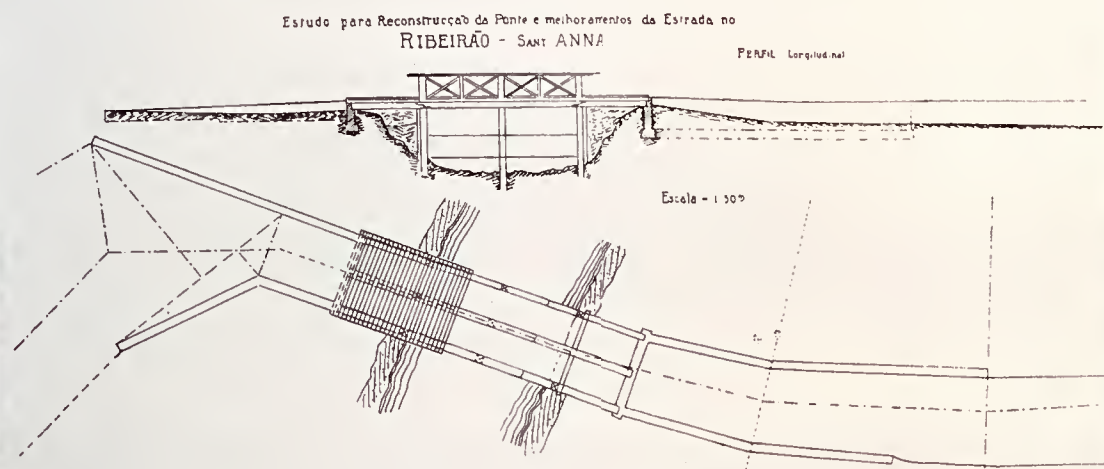
Guatós, no trecho do Uacurutuba, onde apparecem diversos baixios. Este serviço, para o qual o Governo já adquirio as estacas, pranchões e materiaes de ferro, se executa com um bate-estacas á vapor, acompanhado da respectiva chata, que a Companhia E. F. do Noroeste do Brasil cedeu ao Governo.

Como auxiliar da draga, e do serviço de melhoramentos do rio Cuyabá em geral, foi adquirida a lancha «Treze de Junho» e uma chata, barateando assim o transporte dos trabalhadores e materiaes precisos.

Relativo á Draga «15 de Agosto» pudemos obter os seguintes datos: Comprimento 22 mtrs; Largura 6 mtrs; Altura 1,35 cm; Calado 60 cm; A machina, de dupla expansão, é de 70 HP com 200 rotações por minuto. A caldeira é do sistema de locomotivas, com 40 m² para o alcance do fogo, queimando com preferencia lenha, e produzindo uma pressão de 6 kilogrammos por cm². A bomba de sucção de areia produz uma pressão de 100 mtrs. de comprimento com 4 mtrs de altura. Capacidade maxima 10 km por hora.



Ponte do Taquaral



Ponte do Taquaral

Breve Historico sobre a
Estrada de Ferro Noroeste do Brazil
〈Junho 1913〉

Preambulo. No fim do anno 1903, em Outubro, foi assignado o Decreto, autorizando a Companhia Noroeste do Brazil á funcionar e encetar immediatamente os estudos para a construcção da Estrada de Ferro de Baurú á Cuyabá, cujo objectivo foi posteriormente mudado para Corumbá, devido á motivos que as Relações Exteriores n'aquella occasião justificavam plenamente, independente do futuro economico da Estrada que por esta nova orientação acompanha mais proxima o parallelo geographico, de fórma á se tornar brevemente a maior Estrada de Ferro do Atlantico ao Pacifico, desde que acabe de ser ligada ás Estradas de Ferro da Bolivia no trecho comprehendido entre o rio Paraguay e Santa Cruz de la Sierra, trecho aliás relativamente facil no total da sua extensão que não ultrapassará os 800 kilometros.

Construcção. Apesar das multiplas difficuldades com que teve de lutar a construcção de tão importante Estrada, especialmente molestias e indios bravios na zona dos primeiros 500 kilometros, até então completamente desconhecida e inteiramente coberta de mattas virgens, assim mesmo conseguiu obter uma media de avançamento de cem kilometros annuaes, o que é o record de construcções semelhantes em zona tão pouco favoravel e completamente deshabitada. E mesmo nos subseqüentes 500 kilo-



Dr Sylvio Saint Martin,
Engenheiro Chefe da Construcção da E. F. N. O. B.

metros (do rio Paraná á Campo Grande), apesar de aparentemente parecerem de construcção relativamente mais facil pelas extensas campinas, as difficuldades

cresciam devido aos numerosos cursos d'agua de vãos de mais de 10 metros, e á distancia que o material de construcção precisava percorrer: o destinado ás obras d'arte, edificios, cercas etc. tinha de ser fornecido de Baurú, e a superstructura metallica procedia de Santos (1.000 kms.). Quanto á terceira zona (de Campo Grande á Porto Esperança), reunia todas as difficuldades dos precedentes trechos, accrescida pela travessia do Pantanal de Porto Esperança (40 kms.) e as periodicas annuaes enchentes que paralyzavam quasi por completo os trabalhos de construcção e as communicações durante alguns mezes de cada anno. Entre a Iª e IIª zona havia, pois, o grande rio Paraná, sobre o qual, devido á circumstancias independentes da vontade da Companhia, não podia, e até hoje não foi possivel, ser construida a ponte metallica de 1000 metros, cujas peças já ha annos estão ali depositadas nas margens do rio. E devido exclusivamente ás difficuldades resumidamente acima enumeradas (não desejando fallar nas locaes e de menor importancia)

é que talvez o acabamento definitivo de tão importante linha ferrea seja motivo das constantes reclamações, quasi sempre injustas, alliadas á muita má vontade e prevenção immerecida, ambas filhas aliás do desejo ardente que cada morador d'estas zonas tem de ver concluida a Estrada, perce-



Aquidauana, Dependencias provisórias da E. F. N. O. B.

bendo agora cada um a importancia, ou melhor a necessidade que havia, de tamanho empreendimento para o bemestar e o futuro d'este rico Estado.

Traçado. Como está mencionado no «Preambulo», o primitivo projecto que deu origem á actual Estrada de Ferro, era muito differente do actual traçado. O antigo Banco União de São Paulo (hoje em liquidação) possuía uma concessão Federal para a construcção de uma Estrada de Ferro que, sahindo do ponto mais conveniente de uma das Estradas de Ferro Paulistas, penetrando no Estado de Matto-Grosso, procurasse attingir Cuyabá, sua capital, afim de ligar a mesma por estrada de ferro á Capital Federal. De posse d'esta concessão, o mencionado Banco mandou fazer os estudos preliminares por tres distinctissimos profissionaes: Dr. Theodoro Sampaio, Dr. Silva Telles e Dr. G. Hummel (fallecido) que deram cabal vasão ao encargo, trazendo os estudos completos para a construcção de uma estrada de ferro de Uberaba (na E. F. Mogyana) até a cidade de Cuyabá. N'este interim, porém, o Paiz estava entrando n'uma phase financeira muito penosa e pouco favoravel á qualquer empreendimento de tamanha importancia, e o proprio Banco União, proprietario d'aquella concessão, devido ás consequencias da crise provocada pela terrivel baixa do Café, foi obrigado á entrar em liquidação, abandonando provisoriamente toda idéa á respeito d'aquella concessão. No espolio do activo do dito Banco appareceram, entretanto, os documentos e plantas graphicas da concessão em questão (que aliás estava de ha pouco tempo caduca) e o advogado do Banco, pessoa altamente collocada na politica de então, comprometteu-se, como realmente o fez, de obter do Governo

Federal prorrogação de prazo para dita concessão, afim de tentar de poder transferir a mesma concessão com o fim de re-haver, pelo menos em parte, o capital

mento dos necessarios capitaes para a construcção da referida estrada, o que realmente se deu com a incorporação da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brazil.

Estudos. Logo em seguida, mais precisamente em Novembro de 1904, a então empreiteira da construcção dos primeiros 100 kilometros — Empreza Machado de Mello — mandou para Baurú a primeira Commissão de Engenheiros para proceder aos necessarios estudos do traçado até o rio Tieté (no Canal do Inferno), aonde devia atravessar o mesmo ou continuar na directriz NW para atravessar em seguida o rio Paraná nas

Ilhas dos Queirozes, e de lá por Coxim seguir em demanda de Cuyabá; poucos mezes depois começou-se a construcção em Baurú (Junho de 1905). Em 1907, devido á conveniencia do traçado pelos motivos expostos no «preambulo», e talvez mais á urgencia para a conclusão dos trabalhos (visto que n'aquella occasião tinha havido um repentino estremecimento de relações

com uma Republica do Prata, e ser o objectivo da Estrada eminentemente estrategico), o Governo Federal entendeu mandar apressar a construcção e conclusão da estrada, mandando fazer para este fim o restante dos respectivos estudos por uma Commissão de Engenheiros, chefiada pelo Dr. E. Schnoor, já não mais para o primitivo objectivo (Cuyabá), mais francamente para W (mais para o Sul), atravessando as campanhas do Sul do Estado para chegar ao rio Paraguay no lugar que fosse mais conveniente para uma eventual travessia.

Secção de Matto-Grosso. E mal sequer estavam os ditos estudos concluidos que immediatamente foi atacada a construcção da estrada de Porto Esperança



Porto Esperança

que o Banco tinha dispendido com os estudos provisorios. E assim foi: o prazo da concessão foi prorogado, tendo sido n'esta occasião modificado o ponto de sahida, e como tal tendo sido escolhido Baurú, então ponto terminal da E. F. Paulista e E. F. Sorocabana; e já então, tendo-se melhorado sensivelmente as perspectivas financieras, foi facil achar um adquirente



Rio Miranda — Morro do Azeite, completamente isolado nos pantanaes

dos direitos e prerogativas da concessão na pessoa de um importante tecnico do Rio e representante de capitaes estrangeiros, que se propóz promover o levanta-

ao encontro da secção que vinha avançando de Baurú. — Não se pode negar que o mesmo trecho, atacado pelos dois lados extremos, devia ser concluído razoavel-



Estação Miranda

mente mais rapidamente; infelizmente, porém, este alvitre pouco adiantou para o resultado geral (devido á muitos motivos que não vem ao caso enumerar), conseguindo, ao contrario, elevar enormemente o custo da construcção, devido á falta absoluta de materiaes de construcção n'esta zona, difficuldades de pessoal, doenças etc., além do grande inconveniente da dualidade de administração que, bem que dependentes ambas de um só Chefe, devido á grande distancia e deficiencia de meios de comunicação deixava a segunda quasi completamente isolada.

Além de todos os contratempos e difficuldades do clima e do terreno, houve e ainda continúa á existir na parte administrativa muitos obstaculos á vencer, que foram e continuam á ser coefficients importantissimos no entrave do andamento do serviço, e cujas origens são injustamente e frequentemente levadas exclusivamente em conta á má vontade da Companhia.

Para extranhos ás difficuldades, demoras e contratempos, á que está exposta uma Empresa que tem de levar á effeito uma obra d'esta importancia, considerando-se principalmente todas as difficuldades acima expostas, é quasi natural a impaciencia (não sem uma pequena ponta de critica acerba) para ver a E. F. Noroeste do Brazil acabada e aberta ao trafego em todo seu percurso, desideratum, aliás, que deve ser geral

e mais que de alguém, da Companhia que a está construindo; não é, porisso, razoavel mas sim muito injusto inculpal-a da demora, si é que tal exista.

Em conclusão, porém, mesmo assim, a construcção até hoje continuou á avançar apesar de todos os impecilhos, tendo de ambos os lados transposto os trechos peiores. O leito da Estrada está integralmente acabado, faltando sómente o assentamento da super-structura metallica no trecho comprehendido entre o ribeirão do Indaiá (proximo ao rio Pardo) e a Lagôa do Jacaré (na proximidade da subida da serra de Campo Grande) no total approximativo de 150 kilometros. Estando, pois, actualmente no começo da estação secca, e empregando ambas as secções constructoras os es-



E. F. Noroeste do Brazil

forços necessarios, é quasi certo que ainda no corrente anno se realisará a ligação dos trilhos, restando apenas algumas obras d'arte para serem construidas opportunamente no lugar das provisórias; mesmo porque actualmente, quasi sem meios de transporte de materiaes, seria quasi impossivel pensar-se em construil-a definitivamente.

Descrição do Traçado.

1ª Secção

O ponto inicial da E. de Ferro Noroeste do Brazil é a Cidade de *Baurú* no Estado de S. Paulo, até então localidade de pouca importancia, pois estava collocada á 450 kilometros de S. Paulo no extremo Oeste da parte povoada e cultivada do Estado, tendo ao

Poente uma compacta faixa de mattas virgens e inexploradas até então, habitadas pelos indios «Coroados», muito ferozes e completamente selvagens, e do lado do Levante ainda não estava ligada á Capital por nenhuma E. de Ferro, bem que a «Sorocabana» já tivesse mandado fazer os estudos do prolongamento da mesma de Bom Jardim ao rio Batalha.

Com a chegada das primeiras turmas de Engenheiros da E. F. Noroeste e mais tarde o começo da construcção da mesma, simultaneamente ao prolongamento até allí das linhas das E. de Ferro Paulista e Sorocabana, a pequena então villa de Baurú (200 casas) começou á tomar logo grande incremento, e desde então até hoje continuou á aug-

mentar tão rapidamente que actualmente sua povoação deverá attingir á 6.000 habitantes, com 1.500 casas de boa construcção moderna, amplas ruas alinhadas, abahuladas e arborizadas, possuindo além d'isto agua encanada, rêde de exgottos, rêde telephonica, luz electrica, grande igreja matriz e espaçoso grupo escolar modelo (ambos construidos ultimamente) dois theatros, matadouro modelo, tres estações de E. de Ferro com respectivos edificios, officinas etc., Santa Casa de Misericordia com predio proprio, tres engenhos á vapor para serraria e beneficio de café e arroz, cortume, fabricas diversas etc. n'uma superficie urbana de 150 hectares. Pari-passu com o desen-



Barranco Vermelho, Casa para trabalhadores

volvimento da hoje cidade e avançamento da linha da E. F. Noroeste para o sertão, ao longo da mesma iam-se fundando e rapidamente se desenvolvendo

diversas povoações, como Jacutinga, Miguel Calmon, Penapolis, Tres Lagôas etc., ao ponto das mesmas desde já estarem tratando de se emancipar do Município de Baurú, um dos maiores do Estado até hoje, pois sua área era de mais de 30.000 kilometros quadrados, compreendidos entre o rio *Tieté*, *Paraná*, do *Peixe* e *Batalha*.

Além d'essas villas novas, foram abertos e continuam á se fundarem numerosos importantes estabelecimentos agrícolas: só um, pertencente aos conhecidos Commissarios de Santos, Conceição & Cia, já está com um milhão de pés de café plantados e já em começo de produção; outro, do Snr. Zerrenner, com 800.000; do Snr. Toledo Piza com 700.000 etc. etc., não contando um grande numero de lavouras menores, diversas serrarias etc. Emfim, para demonstrar cabalmente o desenvolvimento recente d'aquella zona, até então quasi deserta, bastará dizer: que, actualmente, a renda da Estrada está quasi equilibranda á despeza geral, convindo notar que sobre o percurso dos primeiros 600 kilometros a despeza do trafego tem de supportar a carga passiva do transporte dos materiaes destinados ao avançamento; e a renda do Municipio, que antes do começo da construção orçava em 25 contos annuaes, aliás muito problematicos, attinge actualmente — depois de dez annos — á 200 contos annuaes, collectados e recebidos. Logo deixado Baurú, a Estrada no Km. 8 atravessa n'um percurso de 7 kilo-



Porto Esperança

metros o cafezal de *Val de Palmas*, aonde existe a respectiva Estação; pouco adiante existe uma serraria com respectiva chave e desvio; no Km. 25 passa a

Estação de *J. Tybiriçá*, no Km. 43 o rio *Batalha*, no 48 a Estação de *Jacutinga* e respectiva villa, adiante passam mais duas chaves que servem serrarias e a fazenda de café do Snr. R. Swenger; no 71 a Estação de *Pte Alves*, com um começo de povoação; no 83 a Estação de *Toledo Piza*, no meio do respectivo grande cafezal e á dois kilometros da futura villa de *Pyrajahú*; no Km. 92 a Estação *Lauro Müller*, centro de diversas pequenas lavouras; no Km 125 a Estação *Presidente Penna*, com grandes lavouras novas; no Km. 144 chave de uma importante serraria; no 151 a Estação de *Albuquerque Lins*, fazendas de café novas e pequenas lavouras; no 178 a Estação *Heitor Legrú*, aonde na proximidade foi fundado pela Comissão da Catechese um aldeamento para os



N. O. B: Trem de construção

Indios que espontaneamente ali se rocolheram, abandonando o matto; e logo mais adiante, a linha ferrea deixa a zona da matta que vinha atravessando desde o rio *Batalha*, para entrar nos ferteis campos do *Avanhandava*. No Km. 202 encontra a Estação de *Miguel Calmon*, n'um lugar muito alto no campo limpo, e aonde está-se desenvolvendo prosperamente a respectiva povoação. A Estrada construiu ali um bom hôtél para passageiros, uma officina para o material, um grande hospital, casas de residencia etc.; na povoação já existem diversos hoteis, machina para beneficiar arroz, negocios etc.; esta futura Villa é predestinada á bastante progresso pela sua posição saluberrima, no meio de muitos campos ferteis, e é o ponto de sahida da bôa estrada de rodagem (aberta pela Companhia)

que liga esta Estação á Villa do Salto do *Avanhandava* (12 kilometros), na proximidade do pitoresco Salto do rio *Tieté* (15 metros de altura).



Rio Anhandohy — Ponte em construção

Esta villa, pois, pela sua posição é o ponto de passagem da exportação da rica zona da margem direita do rio *Tieté* que alli é transposto actualmente por uma bôa balsa. Com o acabamento da construção do Matadouro Modelo de Barretos (com uma capacidade de 300 rezes e 500 suinos diarias) que dista á 100 kilometros d'ali, quasi todo o supprimento do gado destinado ao mesmo e de procedencia de *Matto-Grosso* será feito por aqui com grande vantagem de despeza e tempo. Continuando pela suave ondulação dos campos, no Km. 220 a linha alcança a Estação de *Penapolis*, na nova povoação ali em formação, composta exclusivamente de pequenos lavradores e criadores de gado; no Km. 240 alcança a Estação *General Glycerio*, fim da zona dos campos, e d'alli em diante o traçado se approxima ao rio *Tieté* e atravessa sem interrupção uma zona de mattas virgens n'um terreno de primeira qualidade (quasi exclusivamente terra roxa), até o barranco do rio *Paraná*. No Km. 262 existe uma chave, aonde está sendo aberta recentemente uma grande fazenda de café; no Km. 281 é a Estação de *Araçatuba*, também com diversas grandes fazendas de café em andamento; no Km. 301 a Estação do *Ribeirão Azul* e no Km. 322 a Estação de *Aracanguá*, collocada bem á margem do rio *Tieté*; d'aqui para diante até *Itapura* o traçado acompanha de perto o curso do rio *Tieté*. No Km. 340 é a Estação de *Anhangaby*, em frente do



N. O. B: Km. 158. Côte dos Moreiras

Canal do Inferno e pouco abaixo da Ilha das Cruzes; no Km. 357 encontra-se a Estação de *Bacury*, no 404 a da *Ilha Secca* e no Km. 437 a Estação de *Itapura*. A esplanada, o edificio e dependencias da Estação da Estrada ficam situadas na encoste do morro que á 800 metros ao Norte acaba, provocando o bonito Salto de Itapura (14 metros, perpendicular): logo em frente, n'um lugar muito pitoresco, estão as ruínas da antiga Colonia Militar de Itapura, aonde actualmente só vivem poucas familias de canoeiros e pescadores. Os restos dos edificios da desaparecida colonia até hoje conservam o cunho da importância que teve aquelle ponto como sentinella avançada do Brazil n'uma epocha (1852) tão cheia de apprehensões e desalentos pelas negras nuvens ameaçadoras que se estavam accumulando diariamente nos horizontes do sul. Mas, na sua breve existencia, a Colonia de Itapura teve seus dias felizes, quando, vibrando de patriotismo, percebeu que á mesma com minguados e insignificantes recursos (2 antigos canhões e algum



N. O. B: Km. 308. Estação «Jacaré»

escasso armamento antigo) tinha sido confiada, sosinha e tão afastada do resto da Patria, a defesa de mais de cem leguas de fronteira, e precisamente a mais desamparada e mais proxima ao inimigo (V. Visconde de Taunay) e com a provavel invasão dos vizinhos do sul que tinham francamente aberto tão bom



N. O. B: Km. 297. Acampamento do avançamento

caminho (rio Parana) para penetrar, sem difficuldade quasi, no centro do Brazil. E era realmente uma colonia modelo, se pensar os enormes esforços que ali foram empregados, para se formar no meio do sertão todo o que ali está, com alguns poucos soldados e sem nenhuma via de communicacão com o resto



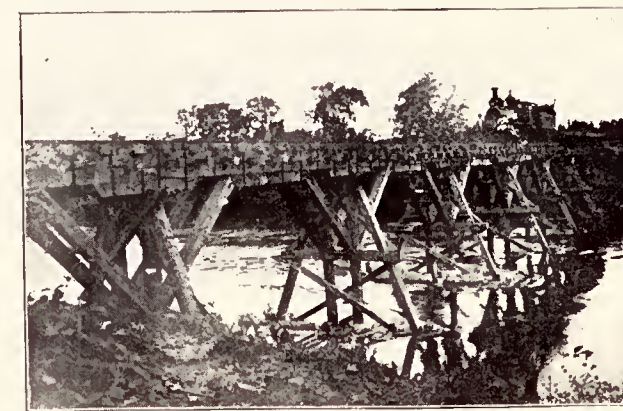
N. O. B: Km. 297. Frente á Estação «Cachoeirão»

do Paiz além das demoradas (6 mezes) e arriscadas monções de canoas pelo Tieté, cheio de perigosas corredeiras desde perto de São Paulo até Itapura. As ruínas da Igreja que ainda conserva o antigo forro de estuque com ornamentações douradas; a casa do commando militar, um sobrado em fôrma



Aquidauana

de chalêt duplo, assoalhado, forrado e envidraçado, com jardins, parque etc.; o grande quartel, desmantelado e completamente destelhado pelos habitantes da vizinhança; os edificios da escola, almoxarifado, serraria; ruas largas, alinhadas e abahuladas, com guias de pedra e todas arborizadas com enormes palmeiras; pontilhões, caes de embarque e bem em frente do porto os restos metallicos de um navio á vapor (posto á pique na occasião da retirada da força armada ali destacada que era composta de 8 Officiaes, um Medico, um Capellão e 100—150 Praças) provam a tenacidade, o trabalho e a coragem d'aquelle punhado de gente que, mesmo convencidos da total indifferença da Côte para todos os sacrificios, além do quasi esquecimento em que incorriam, nunca desanimaram, até o dia em que um inexplicavel Decreto do Governo Imperial desligava a Colonia de Itapura do Ministerio da Marinha (ao qual até então pertencia, e com razão) e com a decima parte da renda que então gozava (aliás modesta), a entregou

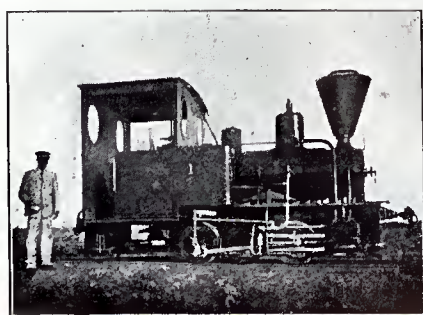


N. O. B: Km. 283. Ponte provisoria sobre o rio Aquidauana

ao Ministerio da Guerra que, verdade lhe seja feita, nem caso fez d'aquelle presente de gregos, e a abandonou completamente ao desaparecimento.

Com a chegada da E. de Ferro parecia que devia reviver uma povoação com tão brilhante passado e situada, aliás, em terras de primeira qualidade.

Infelizmente até hoje não se deu tal, ao contrario: ao ephemero movimento, de que gozou na occasião da passagem da construcção da Estrada, seguiu-se immediatamente a paralysação completa da sua modesta vida antiga, para a qual tinha como unico meio de subsistencia o transporte por cannôas de mercadorias destinadas á Matto-Grosso e que eram conduzidas pelo rio desde Piracicaba até os campos



E. F. Noroeste do Brazil.
Locomotiva N. 1 da construcção

da Vaccaria pelos cursos dos rios Tieté, Paraná, Samambaia, mercadorias que agora são transportadas pela Estrada.

Seria de desejar, ao menos, que os Poderes competentes procurassem resalvar do

completo desaparecimento os modestos monumentos d'uma epopéa tão gloriosa e tão proxima á cahir no completo esquecimento da geração actual. Uma cousa, porém, que nem o tempo, nem a ingratição dos homens poderá tirar á Itapura, é a sua excepcional posição geographica, unica talvez na America: situada na margem do salto omonimo e á cinco kilometros do Urubú-pungá do rio Paraná, cujas forças hydraulicas, reunidas e utilizadas para fins industriaes, se não egualam, muito se devem approximar á grande força produzida pelo Niagara.

Na Estação de Itapura (devido á renovação do contracto da Companhia, e outros motivos), acaba a kilometragem que tem seu inicio em Baurú e d'ahi começa nova kilometragem até Campo Grande, aonde termina no mesmo ponto onde acaba a kilometragem que começa em Porto Esperança.



N. O. B: Aquidauana. Depositos provisorios

No Km. 23 a linha transpõe o grande rio Paraná, no lugar conhecido por *Estreito do Jupia*, cuja ponte projectada terá o comprimento total de 1.000 metros; a parte metallica já está toda descarregada nas proximidades e será construida logo que se possam afastar as difficuldades (independentes da vontade da Companhia) que até hoje obrigam a manutenção custosa e morosa do Ferry-boat, ali construido pela empresa construtora da linha.

Poucos kilometros além do rio Paraná o traçado sahe definitivamente da zona das mattas que vinha



N. O. B: Sahida do desfiladeiro da Serra Maracajú

percorrendo desde Baurú, para entrar nos campos de Matto-Grosso, campos aliás muito alternados pelas frequentes manchas de «Cerrado» e outras vegetações mais baixas. No Km. 33 é a primeira Estação (em territorio do Estado de Matto-Grosso) *Tres Lagôas*, um agglomerado de construcções ephemerias, predestinadas á desaparecerem com o acabamento da estrada.¹⁾ De Tres Lagôas o traçado segue francamente para o Oeste, procurando galgar o contra-forte que forma o divisor das aguas entre o rio Sucuriú e rio Verde, e no alto do qual se encontra uma elevação abrupta, conhecida pelo nome de *Serrinha*, em cuja proximidade está collocada a Estação homologa. Dobrando o dito espigão,

a linha continúa descendo francamente em vertentes do rio Verde, aliás do seu principal confluente — o rio Pombo, nas proximidades do qual encontrase a Estação do *Pombo*, Km. 164 de Itapura. Pouco adiante d'esta



Construcção difficil no Pantanal

estação atravessa o rio Pombo e re-começa á subir na encoste do espigão que divide os valles dos rios Pombo e Verde, e, dobrando o mesmo, desce seguidamente até o rio *Verde*, aonde pouco antes da ponte está a respectiva Estação no Km. 223. Do rio Verde, aonde presentemente está sendo construida a respectiva ponte metallica, o traçado continúa subindo o valle do rio Formoso, seu confluente, e a ponta dos trilhos está actualmente no correjo do Indaiá, Km. 253 de Itapura. Assim, pois, sommando á esta ultima parcella os 437 kilometros de Baurú á Itapura, obter-se-há o total de 690 kilometros de linha ferrea na Secção de Baurú á Campo Grande, que, sahindo do ponto inicial da Estrada (Baurú), vêm avançando para o respectivo objectivo que é a ligação d'este trecho com a secção de Porto Esperança á

¹⁾ Tres Lagôas está desenvolvendo-se para uma povoação florescente de caracter permanente.

Campo Grande, e que, tendo provisoriamente como ponto de saída aquelle porto, está, da mesma forma, penetrando em sentido contrario e ao encontro da primeira; deixamos para o fim a descripção do trecho entre as duas secções construidas.

IIa Secção.

Como no começo d'esta exposição mencionei os motivos que foram a causa de ser a Companhia obrigada á tomar a resolução de atacar o serviço simultaneamente dos dous extremos, julgo superfluo repetir aqui as consequencias que esta resolução provocou, bem differentes do que se esperava, pois bem pouco ou quasi nada concorreu para abreviar o prazo da



N. O. B: Km. 223. Ponte provisoria sobre o rio Aquidauana

conclusão da construcção, aggravando ao contrario pesadamente as condições da mesma, devido á carestia da vida n'esta zona, quasi desprovida de vias de comunicação, em parte annual e periodicamente alagada, e á falta absoluta de pessoal que, com grandes sacrificios, era preciso mandar contractar no Rio da Prata.

Assim, pois, em 1908 foram iniciados os trabalhos de construcção em Porto Esperança com numerosissimo pessoal que exigia elevados ordenados, quando entretanto sua producção é diminutissima — menos da metade que em outros serviços semelhantes. Para atravessar os primeiros cincoenta kilometros que correspondem mais ou menos ao Pantanal de Porto Esperança, infelizmente n'uma prolongada estação de secca, pouco commum n'esta zona, a Directoria Technica



N. O. B: Km. 163. Côte em pedra

da construcção d'aquelle trecho julgou-se isenta de maiores responsabilidades, mandando construir o aterro do pantanal em condições taes que parecia então dever em qualquer epoca emergir e resistir sufficientemente á qualquer inundação, com a aggravante de se ter deixado para mais tarde (até hoje!) a abertura dos necessarios boeiros. A consequencia intuitiva d'este optimismo foi que os 38 kilometros do aterro da Estrada, construido normalmente ao thal-weg do rio Paraguay desde o barranco do mesmo rio até a encoste dos contra-fortes da Serra da Bodoquena formou uma verdadeira barragem; na seguinte estação das chuvas, o rio Paraguay e seus grandes affluentes S. Lourenço, Aquidauana e Miranda transbordaram, como de



Dr José Teixeira Campos, Engenheiro da N. O. B.



N. O. B: Km. 298. Acampamento

costume, alagando toda a baixada (pantanal) desde a Serra da Bodoquena até o rio Paraguay; este baixada que aparentemente parece em nivel, tem entretanto uma insignificante inclinação para o Sul (que corresponde á do curso do Paraguay), e assim as aguas transbordadas dos rios acima mencionados lentamente, quasi imperceptivelmente, encaminham-se para o sul até encontrarem o aterro da Estrada que — qual verdadeiro açoude — fechava a passagem natural; intuitivo que, não encontrando quasi saída, alli se avolumaram, confundindo-se n'uma immensa lagôa com o rio Paraguay (elle mesmo um metro e meio mais alto que os barrancos); desde que o nivel d'este enorme volume d'agua começou á alcançar os pri-



N. O. B: Estação de Aquidauana.

meiros pontos mais baixos do aterro, ali a agua galgou a linha e, precipitando-se abaixo pelo outro talude para o lado opposto (aonde encontrava o terreno quasi secco), formou rapidamente uns verdadeiros saltos que, em pouco tempo, começaram á atacar o proprio aterro, até rasgal-o completamente e em taes extensões que permittissem a natural vasão das aguas accumuladas do outro lado até desaparecer a differença do nivel d'agua que momentaneamente tinha sido provocada pela má construcção d'aquelle aterro.

Do começo da Serra da Bodoquena (Km. 38) até o rio Saloba (Km. 136) a linha vem sempre no encoste da serra, atravessando uma zona de terrenos muito fertis e cobertos de mattas virgens, ricas em madeiras de lei, e seu estado de conservação é muito

Companhia E. F. Noroeste do Brazil.

Secção de Matto-Grosso

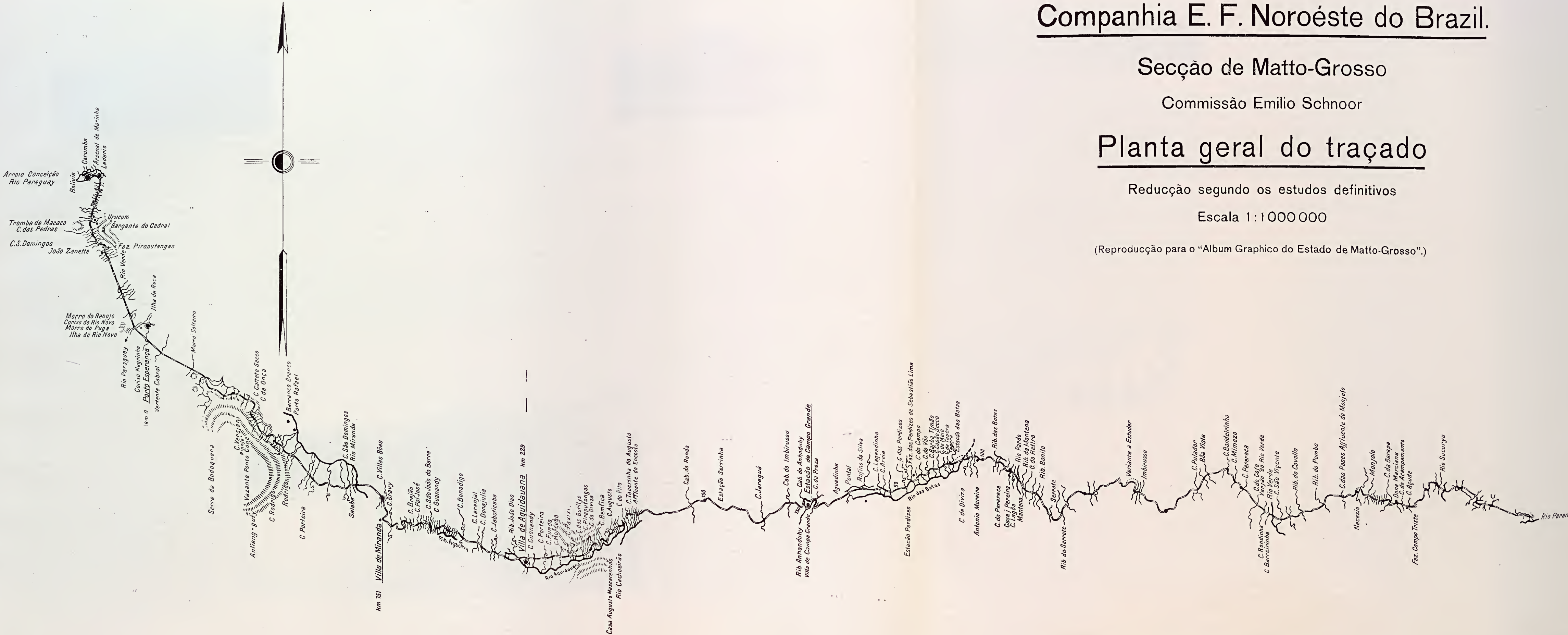
Commissão Emilio Schnoor

Planta geral do traçado

Reducção segundo os estudos definitivos

Escala 1:1 000 000

(Reproducção para o "Album Graphico do Estado de Matto-Grosso".)





N. O. B: Ponte provisória — Ribeirão «Morcego»

bom; em todo este percurso ella atravessa uma só propriedade que é a «Fazenda Rodrigo», pertencente á um Syndicato Argentino, e na mesma ha: no Km. 38 a Estação *Carandasal*, no Km. 60 a Estação *Bodoquena* e no Km. 100 a de *Guaycurús*. No Km. 136, na proximidade da grande ponte sobre o rio Saloba, existe uma Estação provisória; de Saloba á Miranda (Km. 151) o percurso atravessa outro pantanal, porém já concluído. *Miranda* é uma das mais antigas povoações d'esta zona e na sua proximidade existe uma xarqueada; no mais, sua prosperidade é proveniente exclusivamente da criação de gado.

De Miranda á Aquidauana a linha atravessa um terreno suavemente ondulado, coberto de boas pastagens e com abundantes mattas boas; no Km. 192 fica a Estação do *Visconde de Taunay*, em cujas immediações existe um importante aldeamento de Indios «Caduvéos» que se dedicam á pequena lavoura. No Km. 223 o traçado atravessa a primeira vez o rio Aquidauana e no Km. 229 encontra-se a Estação de *Aquidauana*, em frente da cidade homóloga; provisoriamente ali estão montadas as Officinas da Estrada para o serviço d'esta Secção; ha também ali o Escriptorio da Administração, Casa de Residência do Engenheiro Chefe, Hospital, Almoxarifado, e Casas de Operarios. A cidade tem um clima bastante saú-

davel, é bem alinhada e em constante augmento, pois além da Estrada de Ferro é também ponto terminal da navegação fluvial, e o emporio commercial de grande parte do Oeste do Estado. De Aquidauana o traçado continúa pelo valle do rio até o Km. 261, aonde esta á Estação de *Piraputangas*; logo em seguida, ella entra no pitoresco desfiladeiro da Serra, onde em diversos pontos os paredões dos morros lateraes, de mais de 100 metros de altura, mal deixam o espaço para a passagem do rio e do leito da Estrada. Passado o desfiladeiro, o traçado continúa n'uma zona uniforme e no Km. 278 está a Estação de *Correntes*, á beira do rio Aquidauana, e com um começo de povoação; d'ahi continúa sem modificações, e no Km. 285 atravessa pela segunda vez o rio Aquidauana; continúa até o ribeirão do Lageado, Km. 299, transposto o qual, começa a zona dos campos e o encoste da serra de Campo-Grande; pouco adiante está collocada a Estação de *Jacaré*, Km. 308, e 19 kilometros mais adiante encontra-se actualmente a ponta dos trilhos com as turmas da Empresa Constructora. D'este ponto até Campo Grande o leito da linha está concluído, fal-



Aquidauana: Superintendencia da E. F.

tando apenas a collocação da superstructura metallica, as cercas lateraes e as obras d'arte.

IIIa Secção

Em resumo do exposto nas primeiras duas partes, o trecho construído da E. de F. Noroeste do Brazil n'estes 10 annos é de 1020 kilometros, faltando pois sómente 240 k^{ms}. para a conclusão definitiva, isto é, entre uma ponta de trilhos e a outra. Este trecho, porém, está com o leito da linha acabado, só faltando collocar os trilhos e dormentes e de construir as respectivas obras d'arte, estações, casas de turma e cerca.

No ponto de encontro das duas Secções está situada a futura villa de *Campo Grande* n'um planalto admiravel e dotada de todos os requisitos para se tornar uma importante localidade, e, além d'isto, situada quasi no centro do Estado e á beira dos tão conhecidos Campos da Vacaria que são as pastagens mais renomadas da America do Sul.

Caso, pois, se realisar o projecto da construcção de dois ramaes da Noroeste (um que de Campo Grande para o Norte ligará Cuyabá e eventualmente o valle do Amazonas; e o outro sahindo para o Sul até Ponta Porá), é incontestavel que Campo Grande se tornará talvez a mais importante cidade do extenso Oeste Brasileiro. Este trecho em construcção é o



N. O. B: Saloba — Ponte provisória sobre o rio Miranda



N. O. B: Km. 261. Estação Piraputangas



N. O. B: Estação Miranda



N. O. B: Km. 222. Pedreira da Lagoa



Estação de Saloba



O Pantanal de Miranda



N. O. B: Aquidauana — Estação



Viagem de ensaio



N. O. B: Km. 298. Acampamento



N. O. B: O empreiteiro A. Leite da Silva no seu acampamento

mais facil do traçado inteiro, sendo quasi exclusivamente descortinado, sem obras d'arte de grande importancia e n'um terreno suavemente ondulado, de forma que seu acabamento sem muito optimismo será certo no proximo anno, realisando assim o completamento d'esta grande obra (talvez a maior do Brazil) que será o mais possante elemento para o desenvolvimento d'este grande e rico Estado e cujas positivas e immediatas consequencias serão: tornal-o talvez o maior e mais rico Estado da Federação.

Eis em breve resumo uma rapida descripção do inicio, construcção, estado actual e proximo acabamento da construcção da E. de F. Noroeste do Brazil entre Baurú e Porto Esperança, noticias aliás despidas completamente de qualquer pretensão litteraria, mas reaes e exactas em todas as suas expressões e algarismos.



N. O. B: Aquidauana, Hospitaes da E. F.

E para todo e qualquer que se interesse n'um assumpto de tamanha importancia, que conheça a parte do Brazil que a Estrada atravessa, sua fertilidade, seu clima, sua posição geographica —, emfim todos seus recursos, até hoje no começo de uma exploração methodica, (sem fallar de sua importancia estrategica e internacional, caso seja prolongada até o Pacifico) não é necessario ser propheta para prever para a Estrada, e consequentemente para a zona que ella beneficia, um futuro proximo de prosperidade e bemestar, como acontecem casos identicos em Norte-America com a construcção das estradas de

ferro do Atlantico ao Pacifico, cujos rapidos e expantosos progressos e admiraveis resultados (sempre com a tendencia á augmentar) transformaram uma grande região, até então quasi deserta, n'uma das mais ricas zonas da Federação Americana. E, então, é positivamente certo que será feita inteira justiça á esta grande iniciativa que, independente dos resultados materiaes que a mesma abundantemente proporcionará á todos sem excepção, será um motivo de orgulho legitimo para o Brazil: ter levado á effeito um empreendimento de tamanha importancia, concebido, executado e concluido quasi exclusivamente com os proprios recursos.

E que estas previsões se realisem, como infallivelmente se dará, é o maior desejo de

Aquidauana, 20/6/1913.

S. M.



A Madeira—Mamoré Railway

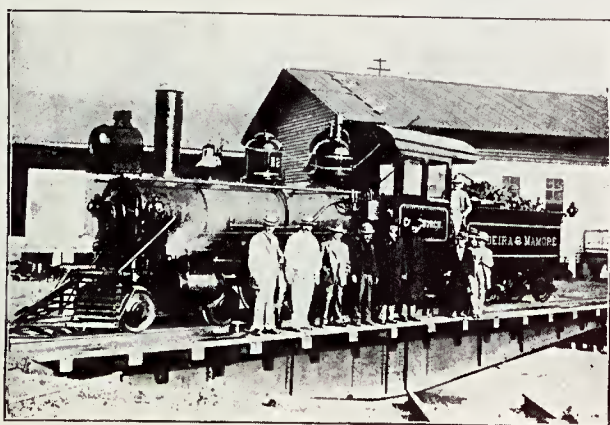
A «Brazil Railway» possui 50 % do capital accionista da E. F. Madeira—Mamoré, sendo a outra metade possuída pela «Port of Pará». A linha foi construída com capitães fornecidos, em grande parte, pelo Governo Brasileiro. Ella fica situada ao norte da República e corre do extremo navegável do Madeira, afluente do Amazonas, até ao ponto de navegação das muitas mil milhas de rios que servem á uma grande parte da Bolívia occidental e ao Norte do Estado de Matto-Grosso. Desde longa data desejava a Bolívia a construção da linha, afim de obter escoadouro para o Atlântico para o seu commercio. Constituindo, afinal, a sua construção pelo Brazil uma das clausulas do Tratado de Petropolis, de 1903, ella só agora acaba de ser levada á feliz termo, tendo de ser vencidas difficuldades quasi insuperaveis. A Estrada torna uma serie de saltos e cachoeiras que constituíam



Construindo uma ponte

o mais serio obstaculo ao commercio. É curioso que, tanto para cima como para baixo das cachoeiras, o clima é muito bom; mas, nas suas immediações

prevalece uma forma de malária particularmente perigosa. Mais de uma tentativa tinha sido feita para construir a linha, mas os trabalhadores eram dizimados pelas febres e a empresa abandonada. Para levá-la á cabo, d'esta feita, foi necessario fazer-se, previamente, uma vigorosa e dispendiosa campanha sanitaria. Seguindo o exemplo dos Americanos em Havana e no Canal de Panamá, a Companhia atacou decididamente o problema de saneamento, tendo como resultado a quasi extincção da febre entre os trabalhadores. Assim foi construída a linha, cuja primeira secção foi aberta ao trafego em Janeiro de 1910 n'uma distancia de 31 milhas. Actualmente estão em trafego as 224 milhas que formam sua total extensão, tendo a sua construção sido terminada em Julho de 1912. A renda do trafego tem sido phenomenal. Nos tres primeiros mezes de 1911 foi de £12.352; nos segundos



Typo de Locomotivas



E. F. Madeira—Mamoré: Construindo um aterro



E. F. Madeira—Mamoré: Estação Km. 133

tres mezes £24.480; nos terceiros £48.579; nos quartos £55.244. É verdadeiramente extraordinaria essa renda bruta de £140.000 no primeiro anno de exploração, em apenas 142 milhas de trafego d'uma linha situada á 2.000 milhas da fóz do Amazonas — o que indica não haver nenhum exagero no calculo de £360.000 de renda bruta e £200.000 de renda liquida por anno, commo foi calculada. Aliás, a renda no primeiro trimestre de 1912 já foi de £70.110 (um augmento de £57.759) e no segundo £71.131 (um

augmento de £46.651). Não ha duvida alguma que esta estrada de ferro, arrendada á «Brazil Railway» por 60 annos, á contar do começo de 1911, em condições muito favoraveis, deve ser, de futuro, muito compensadora, desde que se desenvolva, com ella, o commercio da região; o Tratado de Petropolis, em virtude do qual o Brazil se comprometteo com a Bolivia á construir a Madeira-Mamoré, providencia ainda sobre a construcção d'um ramal, partindo do ponto terminal no Brazil e dirigindo-se ao rio Beni

que é navegavel rio acima até cerca de 250 milhas. Esse ramal deverá ter umas 62 milhas de extensão, e o Governo da Bolivia, em Fevereiro de 1912, deu uma concessão perpetua á Companhia da Madeira-Mamoré, com garantia de juros de 5% por anno durante 25 annos sobre o custo da construcção. A Companhia receberá ainda uma concessão de terras.

(De «Impressões do Brazil no Seculo XX» — Londres 1913.)



Exploração do Rio Araguaya (1868)

Tendo suspendido do porto de Itacaíú, na Província de Matto-Grosso, á 24 de Junho, assignalei á 3 milhas de distancia á N. E. o rio Claro que conflue no Araguaya pela sua margem direita. Na distancia de 5 milhas da foz d'este ha uma ilha, offerecendo o rio franco canal entre ella e a margem direita, embora existam umas pedras que se estendem d'aquella margem na direcção da ponta septentrional da mesma ilha. Mais abaixo 100 braças existem outras pedras soltas, em frente á praia sobre a mesma margem, deixando no entretanto espaçoso canal. Á 46 milhas abaixo d'essas pedras, e portanto á 51 da foz do rio Claro, na mesma margem, encontra-se o ribeirão da Agua-limpa, e á 1 milha mais abaixo o travessão do mesmo nome, o qual offerece passagem por um canal de 8 braças de largura e 7 palmos de profundidade; este canal passa junto á margem direita, havendo outros á meio rio, que dão transito aos botes.

Á 22,3 milhas d'esse travessão entra o rio Vermelho que também conflue pela margem direita com o Araguaya, e na distancia de 0,7 de milha de sua foz se acha edificado o presidio de Santa Leopoldina, de cuja barreira nasce um cordão de pedras que vai á menos de meio rio, deixando entre ellas e a margem esquerda um bom canal.

Estimei a distancia de Leopoldina á Itacaíú em 78 milhas, variando a largura do rio de 200 á 300 braças, sendo a profundidade media de 15 palmos, tendo aliás alguns passos mui rasos, porque o rio se divide por

vezes em muitos braços, cada um dos quaes sumamente espreiado, o que dá em resultado esses passos, dos quaes alguns não têm profundidade superior á 4 palmos, na estação da secca. O rumo geral é de Sul á Norte.

O presidio de Santa Leopoldina que presentemente é cominado pelo Tenente Cyriaco José de Azevedo, é pela sua posição um dos lugares mais importantes nas margens do Araguaya, visto achar-se distante da capital de Goyaz 32 leguas, e portanto parece estar destinado á ser o emporio do commercio do Pará, tanto mais quanto além da estrada de terra para a capital tem a navegação do rio Vermelho até o

presidio de Jerupensen que dista de Goyaz 14 leguas.

Á 1,8 milha abaixo do presidio encontra-se outro travessão, deixando á meio rio o maior canal nas mesmas condições do da Agua-limpa, isto é, de 8 braças de largura e 7 palmos de profundidade, além de outros menores, pelos quaes navegam os botes. D'ahi em diante o rio tem mais ilhas, e torna-se mais largo, espreiado, sem prejuizo da navegação, até a ilha do Dr. Couto, que fica em frente da povoação de São José, situada na margem direita. O canal navegavel n'esse ponto é o que fica entre a ilha e essa povoação. Entre os lagos que se vêm em uma e outra

margem na extensão de 84 milhas, que dista Leopoldina de São José, e que me quero persuadir tiram sua origem dos ribeirões que defluem no rio, tornam-se mais notaveis o das Cangas, Dumbá pequeno e grande, da Saudade, Rico, Cocal e Cocalzinho. Trinta milhas acima da povoação de São José entra o rio do Peixe pela margem direita; na embocadura do Dumbá grande, uma milha abaixo do lago Rico, e á 2 da foz do rio do Peixe existem algumas pedras que em nada embarçam a navegação, por se acharem fóra do canal, demandando no entretanto algum cuidado no tempo das aguas, por ficarem mergulhadas.

O rio continua no seu rumo geral de Sul á Norte, sua menor profundidade é de 4 palmos, alcançando a sua largura algumas vezes á 500 braças. A povoação de São José Jomimbú, talvez de 300 almas, en-



Rio das Mortes

tregue aos cuidados do reverendo capuchinho Frei Sigismundo de Taggia, emprega-se na cultura e na criação do gado vaccum e cavallar, e ahi se encontram por modico preço os generos alimenticios, de que se faz uso commum na Provincia, os quaes são também ministrados pelos moradores de Crixás e Salinas, com os quaes se communica por terra. Encontrei ahi a noticia de que essa povoação foi fundada em 1863, reunindo tribus dos indios Chavanhas e Carajás, com o fim de, fazendo-os cultivar o sólo fertil da margem do rio, prestarem aos navegantes os viveres de que necessitarem; fim esse que me parece ter sido perfeitamente conseguido, conforme acima expendi. Tive occasião n'esse logar de vêr pela primeira vez essas tribus.

Os Chavantes estavam todos vestidos, e, segundo me disse o reverendo capuchinho, era á custa do seu trabalho, o que não acontecia com os Carajás que, ainda arraigados aos usos selvagens, andam nús e, comquanto já se entreguem á cultura, continuam á fazer da caça e da pesca sua mais estimada profissão: alguns ha que já se vão sujeitando á servirem de camaradas para as guarnições dos botes; esse serviço é tão trabalhoso e esta raça de gente se presta tão bem para elle, que, si pudermos conseguir d'elles marinheiros, será de grande vantagem para a navegação.

Na distancia de 27 milhas d'essa povoação entra o rio Crixá-assú pela margem direita, e á 57 de sua foz está a ponta meridional da ilha do Bananal, d'onde seguimos pelo braço que a ilha forma entre ella e a margem esquerda.

N'essa parte do rio, á 40 milhas de navegação, avistamos umas ubás de indigenas inteiramente selvagens que acabavam de levantar seu acampamento, por terem presentido o barulho do vapor. A confusão que se notava entre elles, a precipitação com que algumas das ubás procuravam escapar-se por uma ou outra bocca do lago ou braço, que n'esses lugares haviam, tudo denunciava o temor de que ficaram possuidas essas creaturas; porém, alcançando logo o vapor esses lugares, ainda pude ver alguns selvagens que, de dentro da agua, esforçavam-se á levarem arra-

stadas pela praia as referidas ubás, afim de as esconderem no matto, onde já muitas se achavam. Esse facto sensibilizou-me tanto que parei na minha marcha. Consegui que alguns viessem á bordo, e, depois de fazer-lhes uma recepção adequada e de brindal-os, proseguí na minha marcha.

Na distancia de 56 milhas da ponta meridional da ilha avistei umas serras que nos ficavam á N. O., e á 100,5 milhas está na margem esquerda a bocca superior da foz do rio das Mortes, e á 1 milha mais abaixo a inferior.

Á 11 milhas de navegação da bocca superior avistam-se outras serras ao Poente. Na distancia de 48 milhas encontra-se uma lage immersa no rio, o qual, aproximadamente, terá ahi a largura de 800 braças; essa lage fica mais proxima á margem esquerda do rio. Á 80,5 milhas da supracitada bocca superior conflue pelo mesmo lado o rio Tapirapés; encostado á fóz e pelo lado de baixo, o Araguaya passa comprimido entre dois cabeços rochosos á que dão o nome de fechos dos morros. Á 62 milhas da fóz do Tapirapés termina a ilha do Bananal, havendo portanto uma extensão de ponta á porta da ilha, pelo braço esquerdo, de 81 leguas.

Da ponta septentrional da mesma ilha á 67 milhas de distancia existe uma outra pequena ilha, d'onde se avistam os morros de Santa Maria. Dos braços, em que esta ilha divide o rio, é navegavel o da margem direita, por isso que o da margem esquerda tem o travessão denominado Sant' Anna que, por assim dizer, liga a ilha áquella margem.

O braço da margem direita, deitando um travessão da ponta superior da dita ilha, apresenta a sua convexidade para a mesma parte do rio, e deixa, entretanto, passagem aqui ou alli, onde as pedras são mais profundas, e da ponta inferior da mesma ilha parte outro que deixa um canal de 5 braças de largura e 6 palmos de fundo.

Comquanto nas 374 milhas de São José ao travessão de Sant' Anna, do que venho de fallar, seja bôa a navegação, todavia devo chamar a attenção dos viajores d'esta secção do rio para a lage que acima

mencionei, e bem assim para as pedras que, ficando juntas á margem e na estação secca descobertas, no tempo das meias enchentes demandam muito cuidado, por ficarem submergidas. Essas pedras são encontradas: as primeiras á 9 milhas de navegação pelo braço esquerdo da ilha do Bananal, e no barranco esquerdo; as outras á vinte milhas, enconstadas á barranca direita; e mais outras á 27 n'aquella mesma barranca. Com 36 milhas depois da bocca superior do rio das Mortes encontram-se outras pedras enconstadas no barranco esquerdo, e á 10 milhas da fóz do Tapirapés, entrando-se por um furo da margem direita, que á isso obriga a baixa das aguas, vê-se outras sobre a barranca da direita; esse furo tem a extensão de 2,5 milhas.

São esses lugares que aqui ficam marcados com precizão, os que entendo se deve navegar com cautella.

As 7,5 milhas que mediam entre o presidio de Santa Maria e o travessão de Sant' Anna, embora o rio seja todo empedrado, offerecem canaes, pelos quaes francamente se navega.

Continua o rio em rumo geral de Sul á Norte, os passos mais rasos nunca têm menos de quatro palmos de profundidades; sua largura alcança algumas vezes á 800 braças.

Até aqui as margens do rio são em parte alagadiças e em parte de barreiras altas, como em Leopoldina, apropriadas para as habitações, e possui madeiras proprias para construcção e para combustivel dos vapores. A correnteza do rio é de 1,6 milhas por hora, e os seus estirões são compridos e de voltas suaves.

A necessidade de fundarem-se mais presidios entre Santa Maria e São José torna-se palpitante. N'essa extensão contei 12 aldeias de indios das tribus Carajás, sendo d'entre ellas as que dispõe de mais pessoal, as dos capitães Feliciano Lobo e João Leite. Um filho d'este ultimo mostrou desejos de me acompanhar, e com effeito teve isso lugar, trazendo elle mais em sua companhia um outro indio. Aceitando-os, tive em vista chamal-os para o seio de nossa sociedade, e mesmo concorrer para a catechese d'esses selvagens,

e dar-me-hei por muito satisfeito se conseguir prestar ao meu paiz algum serviço n'esse sentido.

O presidio de Santa Maria, situado sobre a margem direita em um lugar bastante alto, perto de umas serras, administrado pelo Capitão José Manoel da Silva Marques, acha-se em melhores condições do que todos os outros presidios, já pelas construcções de suas casas que são todas de pedra e telha, já pelas officinas que conta o mesmo presidio, como seja de carpinteiros, ferreiros, olaria, etc., e portanto tendo allí os viajantes todos os recursos, tanto mais preciosos quanto em meio d'esses sertões de tudo se carece.

A igreja que á esforços do venerando capuchinho Frei Francisco do Monte São Victor foi construida, é do systema góthico e acha-se concluida, faltando apenas o reboco e pintura. O armazém para arrecadar os generos que forem conduzidos pelo vapor, já se acha prompto.

O entusiasmo, com que foi recebido o vapor n'esse lugar, e mesmo as delicadezas que fizeram o favor de dispensar-me e á guarnição do meu navio os dois cavalheiros de que acima fallei, e mais moradores do

lugar, foram taes que eu com a minha tosca penna nunca poderei exprimir o quanto me penhoraram.

Recapitulando o que fica exposto, vé-se que o rio offerece uma navegação de 188 leguas, entre Itacaíú e Santa Maria.

Si addicionarmos mais 4 leguas que tem, de Itacaíú para cima, de franca navegação até a Cachoeira-Grande, temos a extensão de 192 leguas de navegação á vapor em toda a estação para navios, cujo calado não exceda de 30 pollegadas, por isso que os passos razos na maxima baixa das aguas nunca têm menos de 4 palmos.

Asseguraram-me os praticos da navegação do Pará, existentes em Santa Maria, que mesmo n'aquella estação eu podia avançar, sem o menor risco, mais 58 leguas ao Norte, até o travessão do Pau d'Arco, junto ao secco de S. Miguel. Tive grandes desejos de estender a exploração até áquelle ponto, e tel-o-hia feito: mas limitada como se achava a minha commissão até Santa Maria, e tendo muito em vista as instrucções recebidas que me recommendavam positivamente que não arriscasse o navio, não me animei á assumir a

responsabilidade d'essa viagem; retrocedi para o ponto de partida, conseguindo concluir a viagem de subida em 12 dias.

Si comprehendermos mais essas 58 leguas n'esta secção, temos uma extensão total de 250 leguas de rio, navegaveis á vapor, repartidas da seguinte forma:

Da Cachoeira-Grande á Itacaíú . . .	4
De Itacaíú á Leopoldina	26
De Leopoldina á S. José	28
De São José á Santa Maria	134
De Santa Maria ao Pau d'Arco . .	58
Total	250

Eis aqui o que com os meus maiores esforços posso expender sobre esta importante navegação do Araguaya, que, sob á protecção de S. M. o Imperador e com os esforços de S. Ex. o Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, deve em breve tempo mostrar a sua grande utilidade para as Provincias de Goyaz, Pará e Matto-Grosso.

Francisco Sizenando Peixoto.

(D' „O Archivo“ Cuyabá 1905/11.)





Terras devolutas, Minas e Colonisação

Esta materia é regulada por Lei estadual de Abril de 1902, sendo o respectivo Regulamento aprovado pelo Decr. Nº 130 de 4 de Junho do mesmo anno.

Considera-se **terras publicas devolutas** todas aquellas que não estão applicadas á algum uso publico federal, estadual ou municipal; e as que não se acham no dominio particular por titulo legitimo.

Estas terras devolutas podem ser adquiridas por compra, por concessão gratuita — a immigrants conforme as leis ao respeito —, e por arrendamento.

A compra e posse legitima de terras não izenta o proprietario de ceder o terreno preciso para estradas publicas entre povoações ou á algum porto de embarque — mediante indemnisação pelas bemfeitorias ou do terreno occupado na epoca da cessão —, nem de consentir a passagem dos vizinhos pelo seu territorio, caso isto seja preciso para que elles possam alcançar uma estrada publica ou porto de embarque.



Olga, Rosa e Seraphina

Dois kilometros de cada lado dos rios navegaveis e das estradas geraes são considerados dominio publico, não sendo, porisso, vendidos aos particulares; o preço das terras devolutas é essencialmente barato e varia conforme a posição e o destino das mesmas: custa



Missionarios viajando

a hectare de terreno para lavoura de Rs. 1\$000 até Rs. 2\$000, para campos de criação de 800 reis até Rs. 1\$500 e para industrias extractivas de Rs. 3\$600 até Rs. 5\$000.

A medição e demarcação dos terrenos comprados corre por conta do comprador, regulando o seu custo de 20 á 50 rs. por metro linear; o agrimensor é nomeado pelo Governo e o seu trabalho será sujeito á approvação da Directoria de Terras.

O pagamento do preço da compra é dividido em duas prestações, sendo a 1ª da metade do custo da área requerida, após cujo pagamento se expede o titulo provisório; a 2ª prestação é paga depois de feita — dentro d'um prazo maximo de dois annos — e approvada a medição, importando no que restar para o total do custo da area medida e demarcada que pode ser maior e menor que a requerida, conforme os limites naturaes do terreno: não havendo limites naturaes convenientes, dar-se-á com preferencia á cada lote vendido uma forma rectangular ou quadrada; depois do pagamento completo é que se expede o titulo definitivo de propriedade.

O arrendamento de terras devolutas é permitido por lei em zonas onde existem vegetaes que se prestam á industria extractiva, sendo, no entanto, o tempo do arrendamento limitado para o maximo de 20 annos; os arrendatarios são obrigados á abrir á sua custa as

estradas de rodagem que liguem a zona arrendada á povoação mais proxima e ao primeiro porto d'um rio navegavel, de organizar e manter uma navegação regular no rio principal navegavel da zona arrendada, e de introduzir trabalhadores em numero sufficiente para garantir regular exploração do vegetal, á cuja extracção se dedicam. O arrendamento é feito mediante hasta publica, e o Governo fiscalisa a bôa conservação dos vegetaes e estradas, ficando o arrendatario responsavel pelos estragos que se verificarem. Os descobridores de zonas novas de vegetaes proprios para a industria extractiva terão a preferencia na compra ou arrendamento das mesmas zonas, uma vez que o seu direito fôr previamente registrado na Directoria de Terras.

Em geral, o Estado é o proprietario dos **metaes ou dos minerios** que se encontram no seu territorio, bem como das pedras preciosas, quer ellas sejam en-



São Domingos, Uma rodeio de gado

contradas no seio da terra ou na sua superticie; sómente o proprietario de terras legitimadas pode adquirir esta propriedade para a zona da sua propriedade mediante simples requerimento e sem pagamento algum. Os arrendatarios de alguma zona possuam senão o direito

de preferencia para a compra d'esse direito. Os privilegios que o Governo concede para a exploração, são com o prazo maximo de 30 annos. A concessão do privilegio, além do previo deposito de Rs. 5:000\$000 para garantia do cumprimento das clausulas do respectivo contracto com o Governo, obriga á uma contribuição á fiscalisação do mesmo contracto; os concessionarios tem de pagar a taxa de 1 reis por metro quadrado de terreno mineral e de 2 reis por metro quadrado de terreno mineral no sub-sólo.

Além das terras que o Governo da União necessita para a defesa das fronteiras, fortificações, construcções militares e estradas de ferro, o Governo do Estado reserva para servidão publica as terras que julga necessario para a fundação de colonias, povoações, patrimonios das municipalidades — estas nunca inferior á 4 kilometros em torno da séde do municipio respectivo —, aldeamento dos indios mansos, abertura de estradas e semelhantes.

Sendo evidente que uma das principaes necessidades do Estado de Matto-Grosso é o **augmento de sua população**, os poderes publicos empregam todos os meios ao seu alcance, para estabelecer uma corrente de immigração laboriosa e morigerada para o Estado.

Assim é que foram promulgadas as Leis N° 102, de 10 de Julho de 1895, N° 149, de 14 de Abril de 1896, e a de N° 488, de 9 de Outubro de 1907, que foi regulamentada pelo Decreto N° 200 de 18 de Dezembro de mesmo anno, concedendo terras gratuitas aos immigrants nacionaes ou estrangeiros, e cujos textos são os seguintes:

Lei N° 102, de 10 de Julho de 1895

Art. 1. Fica autorizada a concessão gratuita de terras devolutas dentro da zona de 60 kilometros contigua aos limites d'este Estado com outros Estados ou com paizes estrangeiros,

aos immigrants, nacionaes ou estrangeiros, que espontaneamente tenham vindo ou vierem se estabelecer na mencionada zona, fóra dos nucleos coloniaes.

§ 1. As terras assim concedidas destinar-se-hão á lavoura ou á criação de gado; pelo que não poderão comprehender parte alguma dos terrenos para a industria extractiva de productos vegetaes.

§ 2. As concessões de que trata este artigo, formarão lotes de area não excedente, cada uma, de 50 hectares, si se destina-



Missionarios Salesianos no rio das Garças

rem á lavoura, e de 200 hectares, si tiverem de ser applicados á criação de gado.

§ 3. Estas concessões serão feitas provisoriamente pelo Intendente Geral do municipio, á quem o immigrant se dirigirá por petição, na qual indicará o lugar em que pretende estabelecer-se, o destino que tem de dar ás terras, bem como a área do lote, os seus limites conhecidos, provando, ao mesmo tempo, sua qualidade de immigrant, e compromettendo-se á habitar e cultivar o terreno concedido e mandar medil-o e demarcal-o dentro do prazo de cinco annos, contado da data da concessão.

§ 4. O Intendente, á vista de tal petição e da prova que deve acompanhar-a, expedirá o titulo provisorio da concessão, no qual inserir-se-hão as condições á que fica sujeito o con-

cessionario na forma do paragrapho antecedente, sendo o mesmo titulo isento de quaesquer direitos e emolumentos.

§ 5. Feitas, dentro do prazo marcado no § 3, a medição e demarcação do lote, que serão executados por engenheiro ou agrimensor autorisado pelo Presidente do Estado, precedendo verificação de morada continua e cultura effectiva pelo proprio concessionario ou por seus herdeiros, observada a forma prescripta no Regulamento de 15 de Fevereiro de 1893, expedirse-ha ao dito concessionario titulo definitivo de seu dominio, passado pela Directoria de Terras Publicas, quem será presente, dentro de seis mezes depois de concluido, o processo de medição e demarcação, bem como assignado pelo mencionado Presidente, cobrando-se por tal titulo os mesmos direitos e emolumentos que ora pagam os titulos definitivos das posses legitimas.

Lei N° 149 de 14 de Abril de 1896

Art. 1. Fica o poder executivo autorisado á conceder gratuitamente á nacionaes ou estrangeiros que desejarem estabelecer-se como lavradores no Estado, lotes de terras devolutas de 50 hectares.

§ 1. Quando o pretendente ás terras tiver familia, composta de quatro pessoas pelo menos, poderá ter mais um lote de igual área, e assim proporcionalmente.

§ 2. Os lotes concedidos em virtude d'esta lei são inalienaveis dentro do 1° anno de sua concessão, e o concessionario só terá direito ao titulo definitivo e de propriedade depois d'esse prazo, provando morada habitual e cultura effectiva.

Art. 2. Si terminado o prazo estabelecido no § 2 do artigo antecedente não tiverem sido preenchidas as condições exigidas para adquirir o concessionario a propriedade definitiva, reverterão as terras ao dominio do Estado, sem que o concessionario tenha direito á qualquer indemnisação.

Art. 3. Para o estabelecimento de nucleos coloniaes o Governo escolherá os lugares convenientes e apropriados e mandará proceder ás respectivas demarcações e divisões de accôrdo com o artigo 105 do Regulamento N° 38 de 15 de Fevereiro de 1893, para a sua distribuição.

Art. 4. Para que tenha logar a concessão de terras de que trata esta Lei, devem os pretendentes dirigir sua petição ao Presidente do Estado, declarando sua nacionalidade, numero de pessoas de que se compoe sua familia, a situação das terras e o genero de lavoura que vão empregar.

Art. 5. Feita a concessão, pela Directoria de Terras se expedirá ao concessionario, livre de qualquer despeza, um titulo provisorio com todas as declarações constantes da petição, afim de poder o concessionario tomar posse de suas terras.

Art. 6. A medição dos lotes isolados correrá por conta dos concessionarios.

Decreto Nº 200 de 18 de Dezembro de 1907.

O Coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce, Presidente do Estado de Matto-Grosso, usando da attribuição que lhe confere o art. 25, § 3 da Constituição do mesmo Estado, e para execução da lei Nº 488 de 9 de Outubro do corrente anno, resolve expedir o seguinte

Regulamento para o serviço de Colonisação

Titulo I

Capitulo Unico

Disposições preliminares

Art. 1. O serviço de Colonisação dentro do território matto-grossense será promovido pelo Estado com ou sem auxilio da União, por empresas de viação ferrea ou fluvial, companhias ou associações quaesquer e por particulares, de conformidade com as disposições do presente Regulamento.

Art. 2. O Estado concorrerá com os auxilios que lhe forem requisitados pela União, para o estabelecimento de nucleos colonias administrados pelo Governo Federal, de conformidade com os preceitos estatuidos no Dec. Federal Nº 6.455 de 19 de Abril de 1907.

Art. 3. O serviço de Colonisação poderá ser feito por particulares em terras de dominio privado mediante contracto com o Governo e independente de onus para o Estado.

Art. 4. As empresas de viação ou de qualquer outra especie, que se propuzerem ao estabelecimento do colonias agricolas, gozarão dos auxilios constantes d'este Regulamento, desde que os lotes colonias sejam concedidos gratuitamente aos immigrants e corram por conta das mesmas empresas todas as despesas de fundação e administração das mencionadas colonias.

Art. 5. Serão considerados immigrants os estrangeiros menores de sessenta annos que não exerçam profissão illicita e não sejam criminosos, mendigos, dementes e invalidos, ou sofram de modestia contagiosa, e que venham estabelecer-se

no territorio do Estado para trabalharem na lavoura ou na industria extractiva de vegetaes.

§ 1. Os individuos maiores de sessenta annos só poderão ser acolhidos como immigrants, quando acompanharem suas familias.

§ 2. As condições estabelecidas n'este artigo serão julgadas pelo Governo mediante documentos que mereçam fé.

Art. 6. O serviço de que trata este Regulamento, ficará immediatamente subordinado á Repartição de Terras, Minas e Colonisação.



São Domingos (Fazendola d'um colono allemão)

§ unico. Todas as vezes que se tornar necessario, poderá o Governo nomear profissionaes para effecturem os trabalhos preliminares e definitivos, concernentes ao estabelecimento de nucleos colonias que o Estado resolva fundar, ou que a União pretenda administrar directamente.

Art. 7. Os nucleos colonias compôr-se-hão de 50 lotes, pelo menos, com a área minima de 50 hectares cada um, contiguos e demarcados em terras que permittam o seu aproveitamento, com vantagem, na agricultura.

§ unico. A situação dos nucleos colonias deverá ser escolhida nas proximidades dos mais importantes centros de consumo do Estado, marginaes ás vias fluviaes navegaveis, ou adjacentes ás estradas de ferro ou de rodagem.

Titulo II

Capitulo I

Art. 8. Para a administração dos nucleos colonias fundados pelo Estado, o Governo expedirá regulamentos e instrucções especiaes, de accôrdo com as condições de tempo e logar de cada nucleo.

Art. 9. Ficam desde já reservadas para o estabelecimento de colonias as terras devolutas existentes nas margens do rio Paraguay desde a confluencia do rio Sipotuba até á embocadura do rio Sant' Anna; dos rios Sipotuba, Cabaçal e Jaurú, á partir de suas confluencias com o rio Paraguay, até ao pé da Serra dos Parecis; do rio S. Lourenço e seus affluentes, desde a sua embocadura até onde alcançar a navegação; do rio Taquary, desde a sua barra no Paraguay até á confluencia do rio Coxim; na faixa de 20 kilometros para cada lado da estrada de ferro em construcção de Itapura á Aquidauana; e bem assim quaesquer outras terras que opportunamente forem pelo Governo consideradas convenientes para o mesmo fim.

Art. 10. Quando faltarem terras devolutas convenientemente situadas e dotadas de condições vantajosas para a agricultura, poderá o Governo adquirir, por compra ou desapropriação, a extensão necessaria das de propriedade particular, para o estabelecimento de colonias agricolas.

Art. 11. A fundação de nucleos colonias será precedida de estudos e trabalhos preparatorios do terreno, e só terá logar depois de demarcados os respectivos lotes, abertas as linhas e excutados os demais trabalhos definitivos.

§ unico. Uma vez satisfeitas as condições estatuidas n'este artigo, se procederá á installação dos immigrants, de accôrdo com os meios adiante estabelecidos.

Art. 12. A situação dos nucleos colonias será determinada pela administração, depois de previo reconhecimento do terreno, devendo a escolha da localidade subordinar-se ás seguintes condições.

1. Altitude conveniente e terras proprias á variadas culturas.
2. Situação á margem ou nas proximidades de vias ferreas, rios navegaveis, ou nas visinhanças de centros populosos.
3. Abundancia de aguas correntes, perennes e potaveis, em condições de abastecer fartamente os colonos e serem aproveitadas em trabalhos industriaes.

4. Configuração e condições que permitam fácil applicação de machinas agricolas no serviço da lavoura.

5. Existencia de mattas que favoreçam as condições climatericas e a uberidade das terras, ao mesmo tempo que



Saloba

asseguem o constante fornecimento de madeiras para todas as construcções coloniaes.

6. Área sufficiente para o augmento do nucleo, no caso de se tornar necessario o accrescentamente de novos lotes.

Art. 13. Realizada a escolha da localidade para a fundação de um nucleo, proceder-se-ha em seguida ao levantamento completo e detalhado do terreno, com indicação de todos os seus accidentes orographicos e hydrographicos, de modo á permittir a sua melhor repartição em lotes, providos de todas as condições necessarios á sua habitabilidade e cultura.

§ 1. Sobre a planta do levantamento, realizado de accordo com este artigo, será traçada a divisão dos lotes em numero determinado pelo Governo, reservando-se uma área destinada ao estabelecimento de um nucleo urbano e ao augmento futuro de lotes ruraes.

§ 2. Uma vez approvedo pelo Governo, será o plano locado convenientemente e abertas as linhas, devendo os lotes ser methodicamente numerados.

§ 3. As linhas divisorias serão marcadas por estacas de madeira de lei e testemunhas de igual natureza em todos os pontos em que fôr necessario, para, em qualquer tempo, ser possivel a aviventação dos respectivos rumos.

Art. 14. Ultimada a locação dos lotes coloniaes, o Governo fará construir, á medida que fôr sendo preciso, casas rusticas destinadas á installação provisoria dos imigrantes.

Art. 15. Por decreto especial o Governo estabelecerá a denominação do nucleo e as instrucções reguladoras da distribuição dos respectivos lotes.

Capitulo II.

Localisação de immigrants, auxilio para a sua primeira installação e condições para obtenção dos lotes ruraes.

Art. 16. Á cada colono será concedido, gratuitamente, um lote rural, facultando-se aos que tiverem familia, a aquisição de outros, mediante pagamento das taxas para esse fim creadas.

§ unico. Logo que o colono se tiver estabelecido no lote da sua escolha, ser-lhe-ha expedido um titulo provisorio que lhe garantirá a aquisição do definitivo, depois que satisfizer as seguintes condições devidamente provadas:

a) Residencia e cultura effectivas durante tres annos;

b) Ter pagq a impertancia da sua divida para com o Estado pelos auxilios recebidos de accordo com este Regulamento.

Art. 17. Os lotes urbanos, porém, serão vendidos ao preço de 20 reis por metro quadrado e pagos á vista, expedindo-se immediatamente o correspondente titulo definitivo.

Art. 18. Nas cessões á titulo gratuito ou nas vendas das terras de propriedade do Estado, bem como de propriedade das empresas ou particulares que gozam de favores para o fim da colonisação, e sempre que fôr solicitado pelo adquirente, será estabelecido o «homestead» como uma das clausulas ou condições de cessão ou venda.

§ unico. A clausula contractual do «homestead» consistirá no seguinte:

a) O immovel rural, bem como as suas bemfeitorias, será inalienavel e isento de qualquer onus, responsabilidade ou execução para o pagamento de dividas contrahidas pelo adquirente;

b) O immovel será possuido pelo conjuge condomino que tiver á seu cargo, no caso de divorcio, a criação e educação dos filhos;



Cuyabá: 24 Indios Bororós, em serviço de terrapleno, com os Padres Salesianos

c) No caso de fallecimento de um dos conjuges condominos, o immovel será possuido exclusivamente pelo conjuge sobrevivente, e no caso de fallecimento d'este, pelo filho, si existir, previamente designado em escriptura authentica pelo ultimo

dos conjuges que fallecer, e na falta da designação será a partilha de accordo com o direito commun;

d) No caso, finalmente, do conjuge sobrevivente passar á segundas nupcias, as clausulas do «homstead»



Coronel Rondon distribua brindes aos indios Parecis

só aproveitarão, de preferencia, os filhos varões de primeiro leito.

Art. 19. O preço e condições de pagamento dos lotes ruraes que forem vendidos na conformidade do disposto no Art. 16 d'este Capitulo, serão estabelecidos em instrucções e regulamentos especiaes referente á cada nucleo.

Art. 20. Aos immigrants recém-chegados, que se estabelecerem em qualquer dos nucleos coloniaes fundados pelo Estado, serão concedidas gratuitamente, para auxiliar a sua primeira installação, as ferramentas mais essenciaes ao trabalho agricola, como sejam: machados, foices, enxadas, picaretas e pás, em quantidade correspondente ao numero de pessoas adultas da familia do colono, á juizo do Director do nucleo.

Art. 21. Os serviços medicos e os medicamentos de que carecerem, serão ministrados, também gratuitamente, aos immigrants recém-chegados durante o primeiro anno de sua installação.

Art. 22. Enquanto não fizerem a primeira colheita, poderão os immigrants ser empregados no serviço publico do nucleo ou suas proximidades por tempo não excedente á 10 dias em cada mez, afim de não prejudicar os trabalhos de sua lavoura.

Art. 23. Dentro dos 6 primeiros mezes, contados da data de sua chegada ao nucleo, e até a 1ª colheita dos productos, os immigrants, vindos do estrangeiro ou de outros Estados da União e localizados como proprietarios, receberão, se o necessitam, em dinheiro ou generos o auxilio indispensavel á seu sustento e da sua familia. O modo de distribuição d'este auxilio e as condições da sua indemnisação, serão estabelecidos em regulamentos especiaes para cada nucleo.

Art. 24. Cada colonia terá uma administração composta dos seguintes funcionarios: Director, Adjudante, Almojarife,

Pharmaceutico e Medico, cujas obrigações e vantagens serão estabelecidas no regulamento da colonia.

Art. 25. A emancipação de cada nucleo terá logar logo que aos concessionarios de lotes tenham sido expedidos os respectivos titulos definitivos de propriedade, cessando desde esse momento a administração constante do artigo anterior.

Capitulo III.

Introdução de immigrants e hospedaria para os mesmos.

Art. 26. Será estabelecida na cidade de Corumbá uma hospedaria para receber os immigrants que chegarem á esta cidade, pretendendo estabelecer-se em algum dos nucleos coloniales do Estado.

§ unico. O Governo estabelecerá, em regulamento especial, a administração da hospedaria, onde os immigrants serão alojados e alimentados á custa do Estado, enquanto estiverem á espera de conducção para o nucleo á que se destinarem.

Art. 27. O transporte desde Corumbá até aos nucleos coloniales fundados e administrados pelo Estado, será effectuado pelo Governo, com ou sem auxilio da União.

§ 1. Quando os immigrants forem introduzidos por empresas ou particulares, as despesas de alimentação serão indemnizadas ao Estado pelos interessados, segundo taxas estabelecidas no regulamento da hospedaria.

§ 2. Quando os immigrants forem introduzidos mediante os auxilios promettidos pela União, proceder-se-ha de accordo com o estatuido nas bases regulamentares, á que se refere o Decreto Federal Nº 6.455 de Abril de 1907.

Art. 28. Para os fins d'este Capitulo serão considerados immigrants espontaneos os que chegarem á cidade de Corumbá, vindos de qualquer porto estrangeiro ou de qualquer dos Estados da União como passageiros de 3. classe, á custa propria, com o proposito deliberado de se occuparem da agricultura nas Colonias do Estado.

Art. 29. Além dos favores mencionados nas disposições anteriores, conceder-se-ha á todo immigrant que se destine ás Colonias do Estado, recepção e desembarque gratuitos de suas pessoas e bagagens, sendo estas isentas de quaesquer impostos aduaneiros, de conformidade com a legislação federal vigente.

Art. 30. Enquanto o numero de immigrants espontaneos que vierem se estabelecer no Estado, fôr insufficiente para a formação de nucleos coloniales, o Governo requisitará da União o transporte dos immigrants necessarios para aquelle fim desde o porto de embarque até ao porto de Corumbá. N'este caso serão observadas todas as disposições estatuidas no Regulamento Federal sobre o povoamento do sólo nacional.

Palacio da Presidencia do Estado de Matto-Grosso em Cuyabá, 18 de Dezembro de 1907, 19º da Republica.

Genero P. L. de Souza Ponce.

É idéa do Governo actual dar uma concessão á alguma empresa de colonisação, no sentido de dar á



Rio Juruena, Festa da Bandeira

mesma um milhão de hectares de terreno devoluto, em lotes de 50.000 hectares cada um, e situados em diferentes zonas do Estado, com a condição do concessionario localizar em cada lote, pelo menos, 500 familias de immigrants; o segundo lote será concedido sómente depois de localizado no primeiro as 500 familias, e assim seguindo, de formas que, cedido o milhão de hectares, deveriam existir 20 colonias com 2000 habitantes cada uma — a familia calculada em 4 pessoas — ou um total de 40.000 habitantes.

Os poucos immigrants espontaneos que hoje chegam ao Estado, o Governo procura localizar em pequenos nucleos nas proximidades das cidades, em cujos mercados podem elles encontrar prompta e remunerada sahida aos seus productos.

A catechese e a civilisação dos Indios no Estado desde longo tempo está á cargo dos padres salesianos que fundaram algumas colonias; desde 1911, porém, o Governo da União tem organizado um serviço especial e separado que ao mesmo tempo se destina á protecção dos Indios, afim de evitar a sua eliminação. Em quanto a acção do Governo Federal se estende por todo o territorio do Estado e todas as tribus conhecidas, os padres salesianos se dedicam exclusivamente á tribu dos Bororós coroados, uma das mais terriveis outr'ora; informações detalhadas sobre as tres colonias existentes:

Sagrado Coração, fundada em 1902 no correjo dos Tachos,

Immaculada Conceição, fundada em 1905 no ribeirão Aracy e

São José, fundada em 1905 no rio Sangradouro damos em outra parte d'esta obra, limitando-nos aqui apenas á constar, com o Sr. Presidente do Estado (na sua ultima Mensagem), que visitantes informam que «é assás lisongeiro o estado de adiantamento e prosperidade d'essas colonias, tanto no que diz respeito á civilisação e educação dos indios, como em relação á industria agricola e outras».

As demais instuições dos padres salesianos, em parte destinadas á catechese do indios e á sua educação quando mais adiantados, são computadas no capitulo correlativo.

F. S.



A Justiça Federal e Estadoal



Dr. Aprigio dos Anjos, Juiz Seccional Federal, Cuyabá

A Justiça Federal é representada no Estado pelo Juiz Seccional, seus substitutos e suplentes, bem como pelo Procurador da Republica, todos nomeados pelo Presidente da Republica.

Em quanto o Juiz Seccional, seu substituto e o Procurador da Republica são bachareis em direito e residem na capital do Estado, os suplentes e



Desembargador Dr. João Carlos Pereira Leite

seus substitutos são leigos e residem na séde do municipio para onde forem nomeados.

A organização da Justiça do Estado oriunda do Decreto No. 324 de 1 de Fevereiro de 1913, em virtude da Lei No. 585, de 16 de Outubro de 1911, que reorganizou este ramo da administração publica. Sobre a direcção do Tribu-



Cuyabá, Tribunal da Relação



Desembargador Custodio Asclepiades de Moura

nal da Relação existem actualmente 14 comarcas com 17 municipios, divididos em 31 districto de paz.

Nos casos previstos nos Art. 26 e 32 da Constituição do Estado, a Assembléa Legislativa exerce o poder judiciario supremo, o qual normalmente é exercido pelo Tribunal da Relação, composto de 7 membros com o titulo de desembargadores.



Dr. Celso de Albuquerque, Desembargador

A comarca da capital, a maior do Estado, tem, além do Tribunal do Jury, 2 Juizes de Direito, sendo um — da 1ª vara — Juiz do civil, do commercio, dos feitos



Dr José Julião de Freitas Coutinho,
Consultor Juridico do Estado

da Fazenda e dos casamentos; e outro — da 2ª vara — Juiz do crime, de orphanhãos e auzentes, da provedoria e residuos.



Dr Paulo de Queiroz, Promotor Publico
Cuyabá

Nas demais comarcas existem, além dos Tribunaes do Jury, em cada uma d'ellas um Juiz de Direito e 2 supplentes; cada districto tem um Juiz de Paz, eleito para 3 annos pelo povo, enquanto tanto os Juizes de Direito com os seus supplentes são nomeados pelo Presidente do Estado.

Além dos 7 Desembargadores e 15 Juizes de Direito são funcionarios da Justiça: o Secretario do Tribunal da Relação, o Procurador Geral de Estado, na Capital, os 19 Officiaes da Justiça, 14 Promotores da Justiça e seus 5 Adjunctos, os Tabilliães, os Officiaes dos Registros: *Geral* de Hypothecas-*Especial* de tipublicas, salvo quando o interesse da Justiça ou da moral exigir que ellas sejam secretas.



Capitão Eugenio Antunes
da Cunha, Supplente do
Juiz Federal em Corumbá

O Tribunal do Jury, para cada comarca um, é composto de 32 membros, dos quaes 8 formam o conselho de sentença, e tem annualmente, pelo menos, quatro sessões ordinarias.

O Ministerio Publico se compoe do Procurador Geral do Estado, dos Promotores da Justiça — em cada comarca um — e dos Adjunctos dos Promotores — em cada districto que não fôr séde de comarca.

Os tabilliães, de nomeação do Presidente do Estado, não são pagos pelos cofres do Estado e sim pelas

partes que necessitam dos seus serviços, de accordo com tarifas approvadas pelo Governo; as suas funcções são geralmente as de notarios publicos, além de



Dr Bartholo da Nobrega Dantas,
Desembargador

outras, das quaes sejam incumbidas legalmente. Para melhor illustras a divisão judiciaria do Estado, publicamos a tabella que se segue.



Dr Amariléo Novis,
Procurador do Estado

F. S.



Quadro da Divisão Judiciaria e Administrativa do Estado de Matto-Grosso em 1911.

Comarcas			Municípios		Districtos de paz		
Denominação	Creação (Leis e Decretos referentes á)		Denominação	Historico	Denominação	Creação (Leis e Decretos referentes á)	Observação
1 Cuyabá	Decreto n° 687	de 1850	1 Cuyabá	Cidade pela Carta Regia de 17 de Setembro de 1818	1 Sé	Provisão do Bispado do Rio de Janeiro	de 1722
	„ n° 5.067 de 28 de Agosto	„ 1872		Capital da Provincia pela Lei provincial n° 19 de 28 de Agosto de 1835	2 São Gonçalo . .	Lei provincial n° 4 de 8 de Abril	„ 1843
	„ n° 5.458 de 7 de Novembro	„ 1873			3 Varzea-Grande .	„ estadual n° 145 de 8 de Abril	„ 1894
	Lei provincial n° 1 de 21 de Maio	„ 1873	2 Livramento . .	Villa pela Lei provincial n° 593 de 21 de Maio de 1883	4 Chapada	Alvará de 28 de Setembro	„ 1814
	„ estadual n° 483 de 5 de Outubro	„ 1907			5 Guia	Lei provincial n° 9 de 28 de Junho	„ 1850
	„ „ n° 542 de 13 de Julho	„ 1910	3 S. Ant° do Rio- Abaixo	Villa pelo Decreto estadual n° 16 de 18 de Julho de 1890, confirmado pela Lei estadual n° 211 de 10 de Maio de 1899	6 Brotas	„ „ n° 11 de 26 de Agosto	„ 1835
2 S. Antonio do Rio- Abaixo	Lei estadual n° 241 de 30 de Março	„ 1900			7 S. Rita do Ara- guaya	„ estadual n° 211 de 10 de Maio de 1899 e n° 378 de 12 de Abril de 1904	
	„ „ n° 315 de 25 de Março	„ 1902	4 Corumbá	Villa pela Lei provincial n° 6 de 10 de Agosto de 1862. Restaurada pela Lei provincial n° 6 de 10 de Julho de 1871. Cidade pela Lei provincial n° 525 de 15 de Novembro de 1878.	8 Livramento . .	Lei provincial n° 11 de 26 de Agosto	de 1835
	„ „ n° 549 de 20 de Julho	„ 1910			9 S. Ant° do Rio Abaixo	Lei provincial n° 11 de 26 de Agosto	{ „ 1835
3 Corumbá	Decreto n° 5333 de 1 de Junho	„ 1873			10 Melgaço	Lei estadual n° 178 de 2 de Abril	„ 1897
	„ n° 5360 de 23 de Junho	„ 1873	5 Coxim	Villa pela Lei estadual n° 202 de 11 de Abril de 1898	11 Corumbá	Lei provincial n° 11 de 26 de Agosto	„ 1835
	Lei provincial n° 1 de 21 de Maio	„ 1873			12 Ladario	„ estadual n° 134 de 16 de Março	„ 1896
4 Miranda	Lei provincial n° 9 de 23 de Junho	„ 1858	6 Miranda	Villa pela Lei provincial n° 1 de 30 de Maio de 1857	13 Dourados	„ „ n° 327 de 8 de Abril	„ 1902
	„ „ n° 9 de 30 de Maio	„ 1876			14 Coxim	„ provincial n° de 6 de Novembro	„ 1872
	„ estadual n° 549 de 20 de Julho	„ 1910	7 Aquidauana . .	Villa pela Lei n° 467 de 18 de Dezembro de 1906	15 Miranda	Lei provincial n° 11 de 26 de Agosto	„ 1835
5 Aquidauana . . .	„ „ n° 549 de 20 de Julho	„ 1910	8 Nioac	Villa pelo Decreto estadual n° 23 de 18 de Julho de 1890	16 Aquidauana . .	Lei estadual n° 145 de 8 de Abril	„ 1896
6 Nioac	Lei estadual n° 77 de 13 de Julho	„ 1894			17 Nioac	Lei provincial n° 506 de 24 de Maio	„ 1877
	„ „ n° 165 de 6 de Maio	„ 1896	9 Bella Vista . . .	Villa pela Lei estadual n° 502 de 3 de Outubro de 1908	18 Ponta Porã . . .	„ estadual n° 255 de 10 de Abril	„ 1900
7 Bella Vista . . .	„ „ n° 549 de 20 de Julho	„ 1910			19 Bella Vista . . .	„ „ n° 255 de 10 de Abril	„ 1900
8 Campo Grande . .	„ „ n° 165 de 6 de Maio	„ 1896	10 Campo Grande .	Villa pela Lei n° 225 de 26 de Julho de 1899	20 Porto Murtinho .	„ „ n° 255 de 10 de Abril	„ 1900
	„ „ n° 549 de 20 de Julho	„ 1910	11 Rosario	Villa pela Lei provincial n° 4 de Novembro de 1872	21 Campo Grande .	„ provincial n° 792 de 23 de Nov°	„ 1889
9 Rosario	Lei provincial n° 1 de 15 de Maio	„ 1874	12 Diamantino . .	Villa pelo Alvará de 23 de Novembro de 1820	22 Rosario	Decreto n° 30 de 26 de Agosto	„ 1833
	„ estadual n° 282 de 6 de Abril	„ 1902	13 Poconé	Villa pelo Decreto geral de 25 de Outubro de 1831	23 Diamantino . .	Resolução de 9 de Agosto	„ 1811
10 Diamantino . . .	Decreto n° 5678 de 27 de Janeiro	„ 1874			24 Poconé	Resolução de 9 de Agosto	„ 1817
	Lei estadual n° 106 de 16 de Julho	„ 1895	14 S. Luiz de Cáceres	Cidade pela Lei provincial n° 1 de 1° Junho de 1863	25 S. Luiz de Cáceres	Provisão de 16 de Julho de	„ 1776
	„ „ n° 282 de 6 de Abril	„ 1901			26 Barra do Rio dos Bugres	Lei estadual n° 145 de 8 de Abril	„ 1896
	„ „ n° 532 de 4 de Julho	„ 1910	15 Matto-Grosso . .	Villa pela Lei provincial n° 1 de 28 de Maio de 1859	27 Matto-Grosso . .	Provisão	„ 1743
11 Poconé	Decreto n° 5676 de 27 de Janeiro	„ 1874			28 Sant'Anna do Pa- ranahyba	Lei provincial n° 4 de 19 de Abril	„ 1838
	„ n° 5678 de 27 de Janeiro	„ 1874	16 Sant'Anna do Pa- ranahyba	Cidade pela Lei provincial n° 3 de 5 de Maio de 1874	29 Bansinhos	„ estadual n° 145 de 8 de Abril	„ 1896
	Lei provincial n° 598 de 24 de Maio	„ 1883			30 Bom Jesus dos Passos	„ „ n° 145 de 8 de Abril	„ 1896
12 S. Luiz de Cáceres	Decreto n° 240 de 15 de Maio	„ 1842	17 S. Ant° do Rio Madeira	Villa pela Lei estadual n° 494 de 3 de Junho de 1908	31 S. Ant° do Rio Madeira	Lei estadual n° 327 de 8 de Abril	„ 1902
	„ n° 687 de 15 de Maio	„ 1850					
	„ n° 5067 de 28 de Agosto	„ 1872					
	„ n° 5458 de 7 de Novembro	„ 1873					
	Lei provincial n° 1 de 21 de Maio	„ 1873					
	„ „ n° 1 de 15 de Maio	„ 1874					
13 Sant'Anna do Pa- ranahyba	Decreto n° 2283 de 25 de Setembro	„ 1858					
	„ n° 3302 de 24 de Agosto	„ 1864					
	Lei provincial n° 9 de 23 de Junho	„ 1858					
	„ „ n° 21 de 21 de Maio	„ 1873					
14 S. Antonio do Rio Madeira	Lei estadual n° 494 de 3 de Junho	„ 1908					

Elevado á
Villa pela
Lei n° 550
de 20 de
Set.de1911

A Instrucção Publica



Campo Grande, E. P. do sexo feminino

idades principaes Collegios e Escolas particulares, alguns d'ellas de muita importancia como: em Cuyabá o Lyceu dos Padres Salesianos, compreendendo todas as tres secções acima indicadas; a Escola Agricola dos mesmos Padres



Corumbá, Grupo escolar

no Coxipó da Ponte; a Escola «Sta. Thereza», do sexo masculino, também dirigida pelos Padres Salesianos e o Collegio «Maria Auxiliadora», do sexo feminino, dirigido pelas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, ambos em Corumbá; as 5 Escolas Municipaes, custeadas pelo Municipio de Corumbá, em Corumbá (3) e no

Este importante ramo da administração publica está dividido em tres secções: primaria, secundaria e profissional; além das Escolas publicas existem nas



Aquidauana, escola de musica

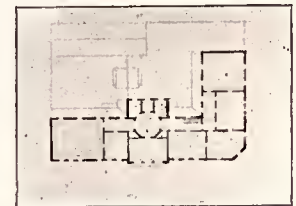
Ladario (2); e a Escola de Aprendices Artesfices em Cuyabá, custeada pela União.

Governos anteriores, preocupados com outros



Nioac, Escola publica

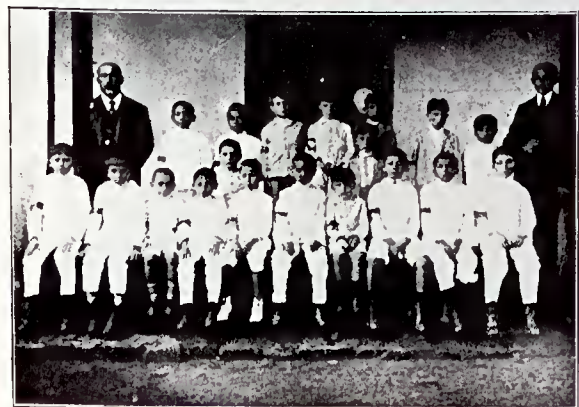
assumptos administrativos e politicos, tem dispensado bem pouca attenção á este ramo da administração publica tão importante: sendo, porisso, bem recente — dos ultimos dous Governos — o cuidado que se lhe dedica, muito notavel são os resultados até agora obtidos; no emtanto, «muito e muito ainda se precisa fazer n'este departamento da administração do Estado para se alcançar o resultado desejavel: melhorar e diffundir a instrucção por todo o Estado», diz o Sr. Presidente do Estado na sua ultima Mensagem á Assembléa Legislativa.



Corumbá, Grupo escolar



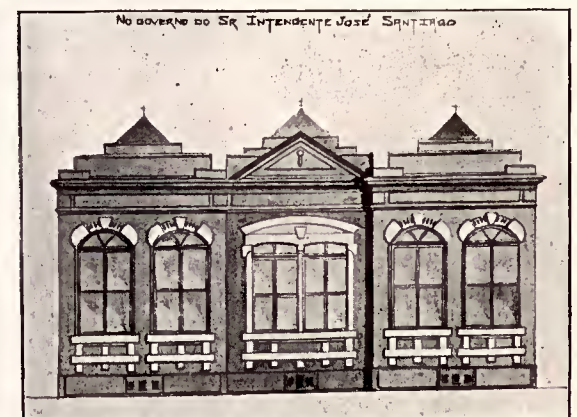
Cuyabá, O Lyceu Estadoal



Aquidauana: E. P. do sexo masculino



Corumbá, Grupo escolar



Campo Grande, Escola publica

A Administração Geral do Ensino. (Lei Nº 533 de 4/VII/1910, Reg. Decr. Nº 265 de 22/X/1910.) A suprema direcção e administração do ensino pertence ao Presidente do Estado, que a exerce por intermedio do Conselho Superior da Instrucção Publica e do Director Geral da mesma, cabendo á este a direcção doutrinaria e áquelle intervenção como órgão de consulta. Ao Director Geral, além dos seus empregados de Gabinete, são subordinados directamente, com o fim de inspecionar e fiscalisar as escolas publicas e particulares, Inspectores Escolares, para cada logar ou povoação um effectivo e um substituto.

A Escola Normal. (Reg. Decr. Nº 266 de 3/XII/1910.) Esta Escola foi creada com o fim de ministrar em um curso pedagogico, theorico e practico, de tres annos de duração, o ensino necessario ás pessoas de ambos os sexos, que se destinarem ao magisterio primario. A materia de ensino é: Portuguez, Francez, Arithmetica e Algebra, Chorographia e Historia do Brasil e Universal, Pedagogia, Direcção de escolas, Trabalhos manuaes e Educação moral, civica e physica, Desenho e Calligraphia, Geometria, Physica e Chimica, Musica e Educação domestica, Cosmographia e Sciencias naturaes.

As cadeiras de lentes da E. N. são provistas mediante concurso, sendo estes declarados vitalicios depois de tres annos de effectivo exercicio das suas cadeiras respectivas.

anno do curso d'esta, servindo ao mesmo tempo de modelo para todos os grupos escolares e escolas isoladas do Estado.

Jardim da Infancia. Também este está annexo á

E. Normal para a practica dos seus alumnos e se destina á crianças de ambos os sexos, de 3 á 6 annos de idade, com os fins á que geralmente se destinam estas instituições.

O Ensino Primario. (Reg. Decr. Nº 265 de 22/X/1910.) Elle é ministrado, á custa dos cofres estadoaes, á todos os individuos de ambos os sexos, sem distincção de classe nem de origem. Ha escolas primarias em todas as cidades, villas, freguezias e povoados do Estado, comprehendendo-se por povoado qualquer grupo de habitantes, onde se apura ao menos 20 meninos nas condições de frequentar a escola. As disciplinas á professor-se são para o 1º grau:



Corumbá, Jardim de Gymnastica do Collegio «Sta Thereza»

Condições indispensaveis para ser admittido como alumno na E. N., é a idade minuma de 16 annos para o sexo masculino e de 14 para o feminino, bem como approvação no exame inicial de sufficiencia.

Escola Modelo. Esta escola, formando o 1º Grupo escolar da Capital, está annexada á E. Normal e se destina á pratica pedagogica dos alumnos do 2º e 3º

Leitura, Escripta, Calculo arithmetico, Lingua materna, Geographia do Brasil, Deveres civicos e moraes, Trabalhos manuaes conforme idade e sexo dos alumnos; e para o 2º grau: as mesmas do 1º e mais Grammatica e Leitura de prosa e versos em portuguez, Escripta sob dictado, Calligraphia, Desenho, Geographia e Historial Geral e Universal, Cosmo-



1.



2.



3.



4.

1. Nioac, E. P. do sexo masculino. — 2. Cuyabá, O Director Geral da Instrucção Publica e os seus auxiliares. — 3. E. Agricola «Santo Antonio», dos Padres Salesianos no Coxipó da Ponte. — 4. São Luiz de Cáceres, Escola Publica. — 5. Nioac, E. P. do sexo feminino. — 6. Cuyabá, Escola Federal de Aprendices Arteses: Director, Professores e Mestres. — 7. Cuyabá, Palacio da Instrucção. — 8. Campo Grande, E. Municipal, do sexo masculino.



5.



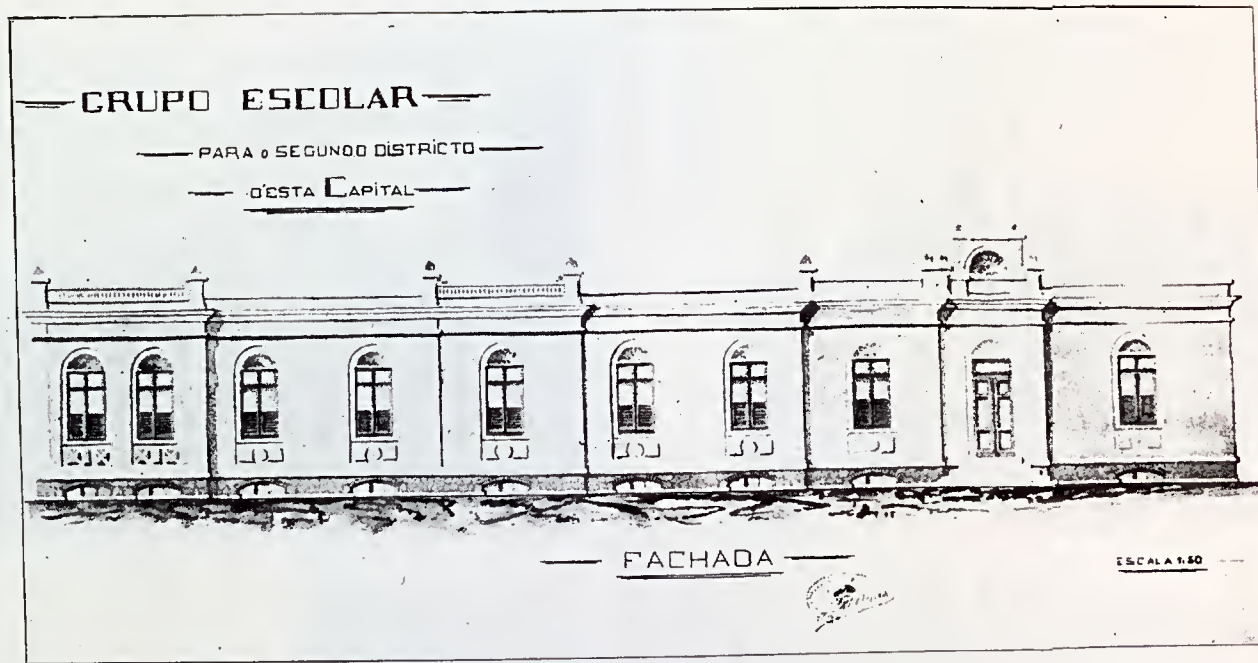
6.



7.



8.



Corumbá, Escola Publica

graphia, Noções de Sciencias physicas, chimicas e naturaes, Musica e Canto.

A instrucção primaria é obrigatoria para todas as crianças de 7 á 12 annos de idade; aos alumnos pobres o Estado fornece todo o material necessario para os exercicios escolares. Em geral as escolas são de sexo separado, e sómente em pequenas villas, freguezias ou povoados ha escolas mixtas; estas são dirigidas, com preferencia, por professoras, e as demais por professores ou professoras conforme o sexo dos alumnos, cujo numero para cada escola está limitado no maximo de 60; as aulas diarias — domingos e feriados não ha aulas — duram regularmente cinco horas, e o castigo corporal é absolutamente prohibido. Para os exames annuaes nas escolas publicas são admittidos, além dos alumnos respectivos, também os das escolas particulares ou domesticas, si o sollicitam pelos seus paes ou professores.

O provimento effectivo das cadeiras de ensino primario só tem logar por meio de concurso, tendo a preferencia na admissão para este os alumnos habilitados pela E. Normal do Estado; o tempo de jubilação dos pro-

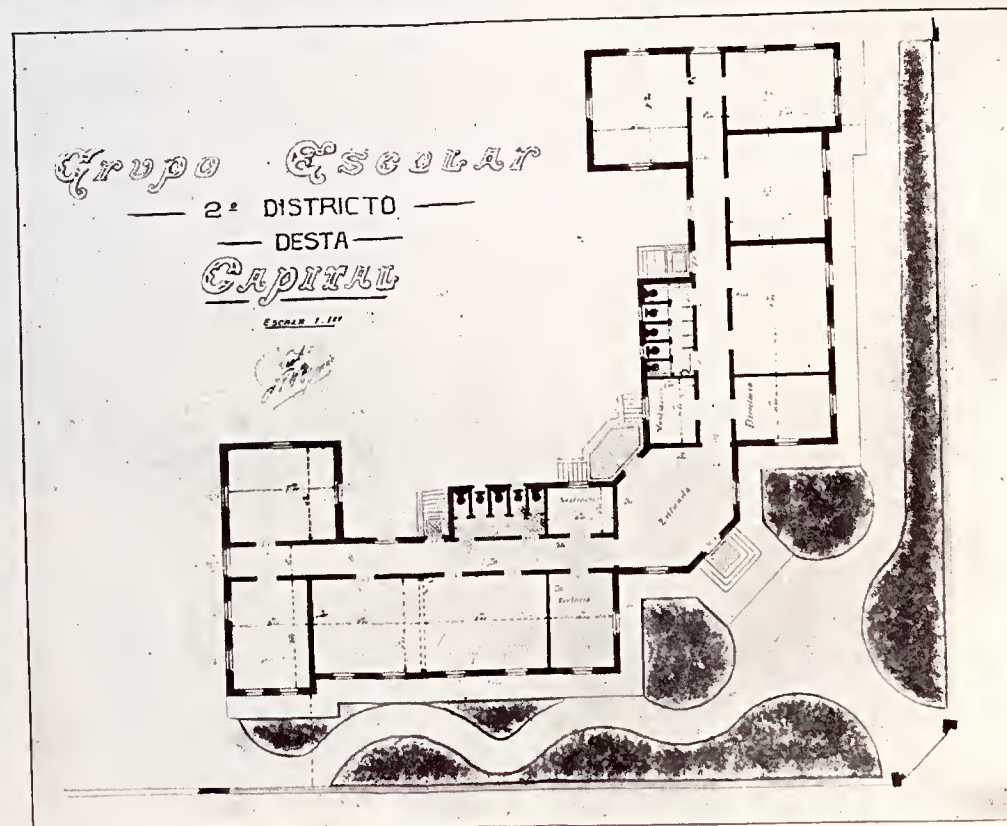
fessores com ordenado integral é de 20 annos, incluindo-se na contagem do tempo o tempo das licenças obtidas para o tratamento da saude.

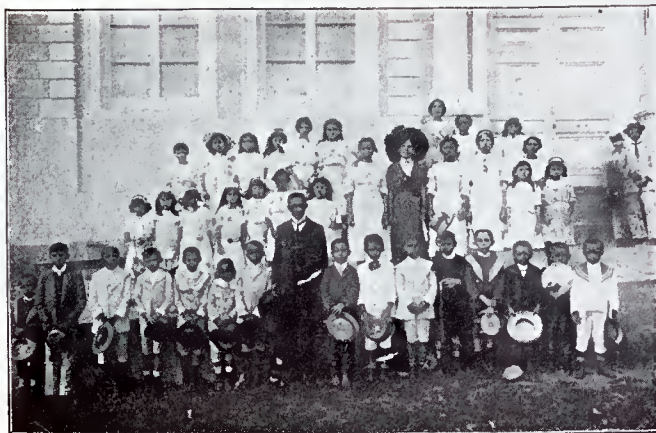
Os Grupos Escolares. Na séde de districtos, onde houver mais de seis escolas primarias, o Governo pode

reunil-as em grupo escolar, o qual, embora funcione sob uma direcção e n'um só edificio, tem completa divisão do sexo. O Grupo é dividido em oito classes, sendo quatro para cada sexo, e com o numero de alumnos limitado entre 16 no minimo e 45 no maximo para cada classe.

Escolas Particulares. Estas estão, no tudo, subordinadas ao Director Geral da Instrucção Publica e ao respectivo Inspector Escolar, como representante d'aquelle, devendo observar como base minima do seu programma de ensino os regulamentos estadoaes.

O Ensino Secundario. O Lyceu Cuyabano, na Capital, creado pela Lei Nº 536 de 3/XII/1879, é organizado pelo Reg. de 4/III/1880 e reorganizado pelos Decr. de 20/VI/1890, 2/I/1903 e 13/I/1912, e se destina á proporcionar á mocidade, por meio do ensino das sciencias e lettras, uma cultura geral de caracter essencialmente pratico e applicavel á todas as exigencias da vida. As cadeiras do Lyceu são providas mediante concurso, devendo os candidatos ser brasileiros e de idade superior á 21 annos; os lentes cathedromaticos, seus substitutos e os professores podem ser declarados





1.



2.



3.



4.



5.



6.



7.



8.



9.

1. Cuyabá, E. Particular mixta de D^a A. E. A. Muniz
2. Corumbá, Colégio S^{ta}. Thereza
3. Cuyabá, E. Publica do sexo masculino

4. Corumbá, Escola Publica
5. Cuyabá, C. Salesiano-Festa da Bandeira
6. Corumbá, Escola Publica

7. Cuyabá, E. Publica isolada
8. Corumbá, Escola Publica
9. Cuyabá, E. Federal de Aprendices Artefices



1.



2.



3.



4.



5.



8.

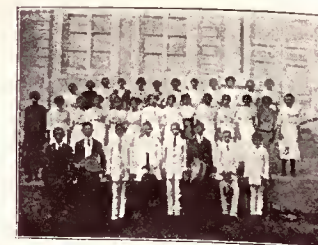


11.



6.

1. Miranda, E. Particular mixta do professor A. de Oliveira. — 2. Cuyabá, E. Particular mixta do S. Placida F. Curvo. — 3. Cuyabá, E. Modelo. — 4. Miranda, E. P. mixta. — 5. Cuyabá, Escolas publicas e particulares. — 6. Miranda, E. P. mixta. — 7. Lyceu Cuyabano. — 8. Livramento, E. Publica. — 9. S. L. de Cáceres, E. Publica. — 10. Aquidauana, E. P. do sexo feminino. — 11. Campo Grande, E. Particular mixta «São João». — 12. Cuyabá, E. Normal mixta. — 13. Cuyabá, E. Publica, Grupo Esc. do 2º Distr.



12.



7.



9.



10.



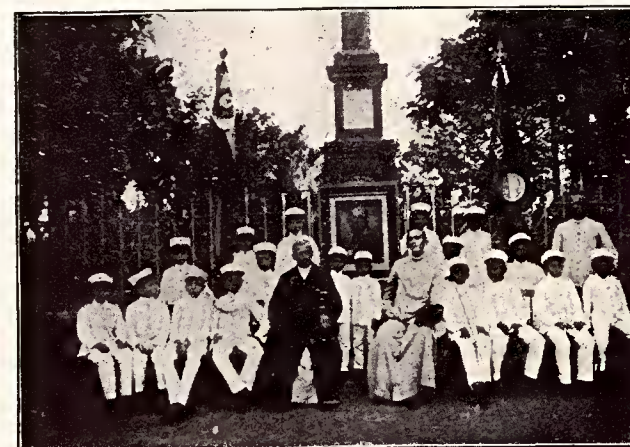
13.



1.



4.



7.



2.



5.



8.



3.



6.



9.

1. Cuyabá, E. Particular mixta do Sr L. de Campos.
2. Cuyabá, E. Publica isolada, do sexo masculino.
3. Cuyabá, E. Particular mixta. D^a M. D. de Arruda Lobo.

4. Cuyabá, E. Particular mixta, do Sr André A. Ribeiro.
5. Cuyabá, Collegio Salesiano.
6. Cuyabá, Um dos Pateos no Lyceu Salesiano.

7. Coxipó da Ponte, Collegio Salesiano.
8. Cuyabá, E. Publica, do sexo feminino.
9. Cuyabá, E. Publica no 2^o Districto.

vitalícios depois de três annos de exercicio nos seus cargos respectivos, tendo direito á um accrescimo de vencimentos que começa com dez annos de serviço (augmento de 10%), elevando-se á 40% dos seus ordenados legaes, quando têm 35 e mais annos de serviço effectivo. O corpo docente do Lyceu compoe-se de 10 lentes, 5 substitutos e 1 professor.

O curso no Lyceu é de cinco annos e as aulas contam por semana 18 horas, distribuidas as disciplinas como demonstra o quadro na columna seguinte.

Os candidatos á alumnos devem contar mais de 12 annos de idade e ter sido approved nos exames das materias do curso completo da instrucção primaria.

	Anno do curso				
	1.	2.	3.	4.	5.
Portuguez	3	3	3	—	—
Francez	4	3	2	—	—
Arithmetica	4	—	—	—	—
Geographia	4	3	—	—	—
Desenho	3	3	2	—	—
Inglez	—	3	3	3	—
Mathematica	—	3	4	3	2
Chorographia	—	—	2	—	—
Latim	—	—	2	3	3
Hist. Univ.	—	—	—	4	4
Physica e Chimica	—	—	—	3	4
Hist. Natural	—	—	—	2	5
Horas por semana	18	18	18	18	18

Frequencia das Escolas Publicas e Particulares.

1912.

Escola		Matricula			Escola		Matricula		
		Total.	Masc.	Femin.			Total.	Masc.	Femin.
Grupos escolares	Lyceu Cuyabano	113	—	—	Lyceu Salesiano primario	99	99	—	
	Escola Normal	30	—	—	„ „ secundario	114	114	—	
	Escola Modelo	383	195	188	„ „ profissional	21	21	—	
	1º Distr. Capital	143	64	79	Esc. Federal de Appr. Artefices . . .	108	108	—	
	Rosario	131	68	63	5 Escolas Municip. Corumbá . . .	250	—	—	
	Poconé	162	94	68	Escolas particulares:				
	Cáceres	217	140	77	Corumbá 1 do sexo masc.	130	130	—	
	92 Escolas isoladas	2.435	1.838	597	„ 1 „ „ femin.	55	—	55	
	Escolas particulares:				„ 1 mixta	166	—	—	
	Cuyabá Collº S. Catharina	48	—	48	S. L. Cáceres 3 escolas	157	73	84	
	„ Asylo S. Rita	124	—	124	Miranda 1 „	15	15	—	
	„ Collº S. Luiz	33	16	17	Poconé 1 „	57	48	9	
	„ 6 outras	437	—	—	Rosario 2 „	33	23	10	
	Coxipó da Ponte „Maria Auxiliadora“	37	12	25	Campo Grande 2 „	60	40	20	
					do lado	4.293	—	—	
		4.293				5.558			

NB. Não estão incluídas as Escolas nas Colonias salesianas e diversas escolas particulares, por falta de datos exactos.

Os cinco Grupos Escolares e 92 Escolas isoladas, disseminadas pelo territorio do Estado, estão alojadas em edificios apropriados, dos quaes, até hoje, 16 propriedade do Estado, e os demais ainda alugados. Acha-se em construcção 10 edificios em diferentes zonas. O Estado dispendeu em 1911 Rs. 439:788\$333 e em 1912 Rs. 421:108\$333 para a instrucção publica, não estando incluída n'essas cifras a somma consideravel que se gastou com a acquisição e construcção de edificios escolares, que foi retirada da verba «Obras publicas».

F. S.

Quadro dos Empregados da Instrucção Publica, custeados pelo Estado.

	Director	Secretario	Ananense	Professor effect.	Professor interino	Preparador-Conservador dos Gabinetes	Porteiro	Contínuo	Servente
Directoria Geral	1	1	2	—	—	—	1	1	1
Lyceu Cuyabano	1	1	1	7	4	1	1	1	1
Escola Normal	1	—	1	9	—	1	1	1	1
Jardim da Infancia	—	—	1	3	—	—	1	—	—
Grupos escolares	Escola Modelo	1	—	10	—	—	1	—	2
	1º Distr. Capital	1	—	8	—	—	1	—	2
	S. L. de Cáceres	1	—	8	—	—	1	—	2
	Poconé	1	—	8	—	—	1	—	2
	Rosario	1	—	8	—	—	1	—	2
Escolas isoladas	Capital	—	—	5	—	—	—	—	—
	Corumbá	—	—	4	—	—	—	—	—
	S. A. Paranahyba	—	—	2	—	—	—	—	—
	Livramento	—	—	2	—	—	—	—	—
	S. A. do Rio Abaixo	—	—	2	—	—	—	—	—
	Diamantino	—	—	2	—	—	—	—	—
	Miranda	—	—	2	—	—	—	—	—
	Nioac	—	—	2	—	—	—	—	—
	Aquidauana	—	—	2	—	—	—	—	—
	Coxim	—	—	2	—	—	—	—	—
	Campo Grande	—	—	2	—	—	—	—	—
	Ponta Porã	—	—	2	—	—	—	—	—
	P. Murtinho	—	—	2	—	—	—	—	—
	S. A. do Madeira	—	—	1	—	—	—	—	—
Outras escolas	—	—	—	54	—	—	—	—	—
total: 192 =	8	2	5	147	4	2	9	3	12



Exercito e Marinha de Guerra

O Estado de Matto-Grosso, antigo 7º Districto Militar, hoje comprehende a 13ª Região Militar, com séde em Corumbá.

O seu commandante em chefe é um General de Divisão como Inspector Permanente, cujo Estado maior é composto de um Assistente — 1º Tenente —, dois Ajudantes de ordem (1ºs Tenentes), um Ajudante de campo — 2º Tenente —, bem como dos Chefes dos differentes Departamentos administrativos: Serviço da Saude, Estado Maior, Intendencia e Registro Militar. Na séde do Commando Superior servem addido officiaes de todos os corpos da Região, como seus representantes.

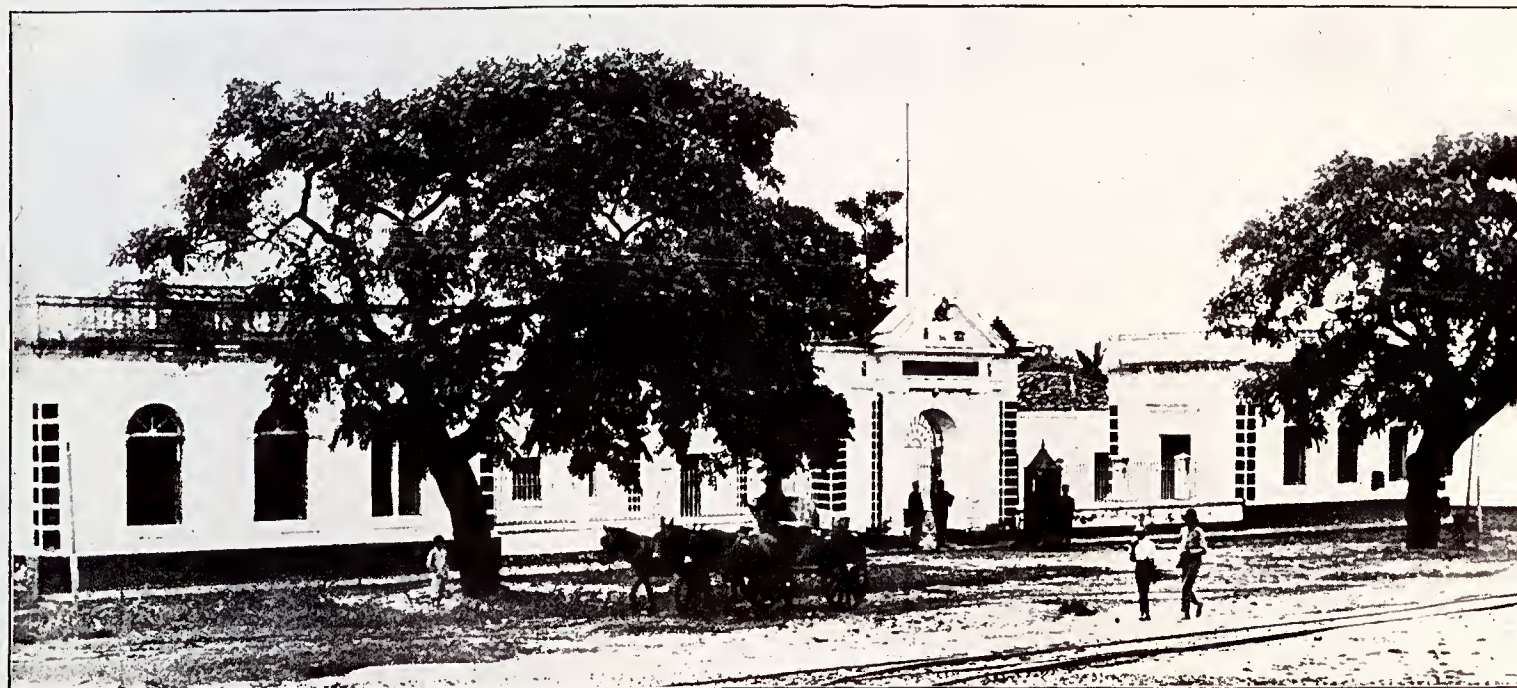
O effectivo da força aquartelada no Estado, de 5000 homens, compoe a 5.^a Brigada Estrategica, com séde em Aquidauana, e commandada por um General de Brigada; seus corpos componentes são os seguintes:

Artificialia

5º Regimento de Artilharia Montada (3 Grupos)	Aquidauana
3º Batalhão de Artilharia de Posição	Corumbá
com destacamento no . .	Forte Coimbra
13º Grupo	Campo Grande
Grupo isolado	Porto Murtinho

Cavallaria

3º Regimento	Bella Vista
13º Regimento	Ponta Porã
5º Pelotão de Estafetas	Aquidauana



Cuyabá, Quartel da 13ª Companhia de Caçadores

Infantaria

13º Regimento (3 Batalhões)	Corumbá
14º " "	Campo Grande
15º " "	Nioac
38º Batalhão	Cáceres
13ª Companhia de Caçadores	Cuyabá
10ª Companhia de metralhadoras	Campo Grande

Engenbaria

5º Batalhão Cáceres
Este Batalhão de engenharia, sob o commando do
Coronel Candido Mariano da Silva Rondon, o bene-

merito constructor das linhas telegraphicas no Estado, fornece á *Commissão Militar da Construcção da Linha Telegraphica Estrategica de Matto-Grosso ao Acre* o pessoal trabalhador, contando para isso com um effectivo de 800 praças.

Na séde da Região — Corumbá — existe o Hospital Central, Deposito Central da Intendencia de Guerra, é, á 25 kilometros de distancia, na Fazenda Urucum, um Sanatorio para os beri-bericos de todos os corpos da Brigada.

Acha-se sobre o patrocínio directo do Inspector Permanente da Região a Sociedade de Tiro em Corumbá (Nº 212 da Confederação do Tiro Nacional), a qual difunde entre a mocidade local o interesse para as instituições militares da Nação e lhe

facilita, como fim principal, exercicios de tiro sob direcção e instrucção competente.

Além dos estabelecimentos já enumerados, de character militar, e dos depositos, paioes e demais dependencias necessarias, annexadas á séde de cada corpo, existe em Cuyabá o grande Arsenal de Guerra do Estado, pertencente á União, bem como uma Fabrica de Pólvora, nas cercanias da capital. — Devido á amabilidade do Sr. Capitão Director do referido Arsenal e da benevolencia dos Secretario e Official da Secretaria,

podemos dar publicidade ao historico de tão importante instituição.

A Lei de 15 de Novembro de 1831 determinou a organização do «Arsenal de Guerra da Provincia de Matto-Grosso», mandando o Governo Imperial enseguida construir cinco grandes depositos na capital do Estado para a sua instalação, os quaes estavam em estado bem adiantado, quando o mesmo Governo deu Regulamento — 21 de Fevereiro de 1832 — geral para todas as installações congeneras nos differentes Estados. O seu pessoal compunha-se, então, de um director, um ajudante, um almoxarife, um escrivão, um escripturario, um amanuense, um fiel, um apontador, um porteiro e um ajudante de porteiro; determinava o mesmo Decreto que seriam creadas as officinas segundo a necessidade que d'ellas houvesse.

Em 1836 Pimenta Bueno, então Presidente da Provincia, resolveu a mudança do Arsenal para o edificio onde se achava aquartelado o Corpo de Ligeiros, o qual offerecia todas as proporções precisas, em quanto a construcção primitiva não comportava a installação conveniente da Repartição e das suas officinas, especialmente quando ellas foram elevadas ao estado que a Provincia exigia e o serviço publico; o Corpo de Ligeiros foi aquartelado no edificio onde estava até então o Quartel da Guarda Municipal. No mesmo anno foi ordenado a mudança do Deposito de Polvora para um dos compartimentos do novo Arsenal.

Em Janeiro de 1842 foi creada a Companhia dos Aprendizizes Arti-

184



Cuyabá, O Arsenal de Guerra

fices, admitindo-se á matricula na mesma menores de comprovada pobreza. Em 1847 chegaram mestrança e operarios da Côte, que foram mandados servir no

o Governo Imperial mandou observar um novo Regulamento, o estabelecimento possuia officinas de construcção e reparo, carpinteiros, funileiros, ferreiros,

sapateiros etc., 25 operarios militares e 50 aprendices artifices, com aulas de primeiras letras, desenho, musica e gymnastica. O novo Regulamento trazia grandes vantagens para o Arsenal, augmentando tanto o pessoal de escripta como o de operarios em geral, bem como especialmente os vencimentos de todos elles, os quaes, até então, tinham sido reduzidissimos, bastando citar que um director vencia annualmente Rs. 600\$000, um escripturario mensalmente Rs. 25\$000, um mestre de officina Rs. 1\$200 nos dias uteis e o pobre de servente a bagatella de Rs. —\$080 por dia.

Este Regulamento novo ficou em vigor até 1889, anno em que a Republica surgiu, reconhecendo o Governo da mesma a urgente necessidade de reformar e melhorar as



Cuyabá, Officinas do Arsenal de Guerra



1.



2.



3.



4.



5.



6.

1. Corumbá, Quartel General da 13ª Região Militar. — 2. «Matto-Grosso», do Commando Militar Corumbá. — 3. Corumbá, Enfermaria militar. — 4. Corumbá, Officiaes inferiores. — 5. O Inspector permanente da 13ª Região com o seu Estado Maior. — 6. Corumbá, Paiol No 2. — 7. Corumbá, Corpo da Guarda dos Paioes novos. — 8. Corumbá, Paiol No 1. — 9. Corumbá, Paiol velho com Corpo da Guarda. — 10. Corumbá, Uma das Baidas Militares. — 11. Corumbá, Refeitorio no Quartel do 3º Batalhão d'Artilharia. — 12. São Luiz de Cáceres, A Igreja e a força federal.



9.



7.



12.



10.



8.



11.



Porto Murtinho, Quartel de Artilharia: Pateo interior

condições de tão importante estabelecimento; esta reforma que augmentou o pessoal do Arsenal á um Director, um Ajudante, dois Adjuntos, um Secretario, um Official da Secretaria, dous Escrivães, tres Amanuenses, dez Escreventes, um Apontador, um Almojarife, um Feitor, um Porteiro, um Ajudante de porteiro, dous Patrões e seis Remadores, além do pessoal das officinas, ficou vigorando até o anno 1910, em que o Governo da União mandou observar em todos os Arsenaes o Regulamento do da Capital Federal, ordem em vigor até hoje; em 1894 houve, pela Lei orçamentaria, augmento dos vencimentos de todos os funcionarios.

Uma medida de profundo alcance para o estabelecimento foi o Decreto N° 3.195 de 13 de Janeiro de 1899 do Governo Federal, pelo qual foram extintas as Companhias de Operarios Militares e Aprendizizes artifices do Arsenal, cujo archivo ao respeito foi recolhido ao Quartel General do Commando do então 7° Districto Militar; os menores foram entregues á quem de direito. Com a extinção d'estas Companhias que tão bons resultados davam á Nação, preparando bons soldados bem disciplinados, bons artilheiros, bons mestres de officios, o Arsenal, depois de galgar uma posição de destaque, foi ficando no esquecimento, tendo chegado ao ponto de discutirem na Camara

dos Deputados a sua extinção.

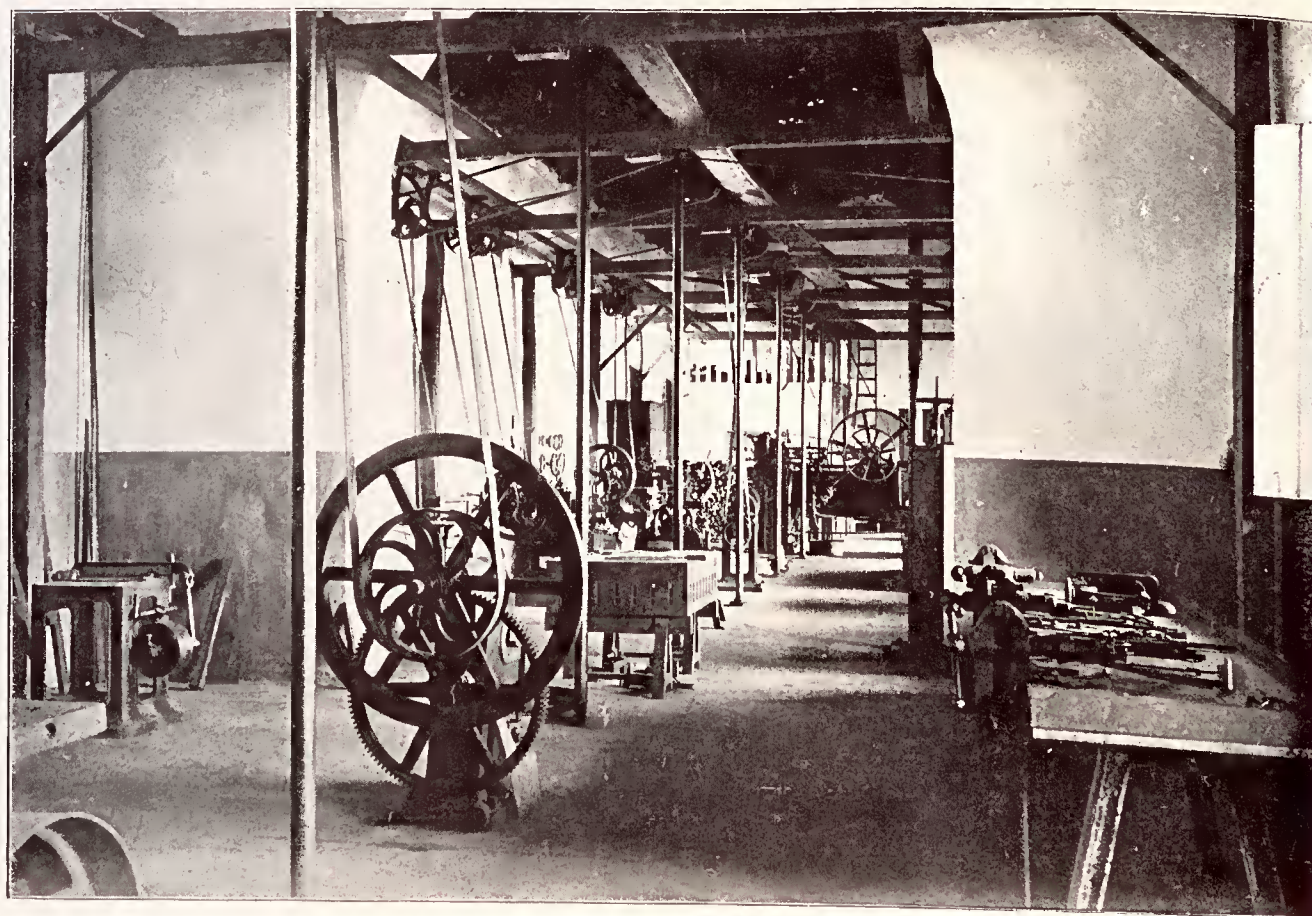
Em Janeiro de 1903 o Ministerio da Guerra ordenou a mudança do Arsenal para o edificio do extinto Laboratorio Pyrotecnico, com o intuito especial do aproveitamento das machinas que se achavam assentadas nas officinas d'esse edificio. A idéas, sem duvida, foi boa, porém esse edi-

ficio não offerecia segurança nem os commodos necessarios para o Arsenal, de formas que foi preciso construir alguns galpões para a installação d'uma parte das officinas, para evitar que o pessoal tivesse necessidade de trabalhar exposto aos ardores do sol.

A primeira inspecção official do Arsenal teve lugar em 1888 pelo Sr. Brigadeiro Niemeyer, no tempo da sua florescia; a segunda, na epoca da sua nenhuma importancia, em 1908 pelo Sr. General Henrique Guatimosim Ferreira da Silva, então Co-

ronel; esta inspecção deu lugar, em Abril d'aquelle anno, á volta do Arsenal ao seu edificio antigo, propriamente construido para esse fim, e que, excepto alguns depositos que podiam ser construidos com os recursos orçamentarios regulares, muito melhor servia que o para onde tinha sido mudado.

Houve pequenas reformas e augmentos de salarios em 1910, 1911 e 1912. Por iniciativa do Major José da Veiga Cabral, então Director do Arsenal, a Lei N° 9.359 de 15 de Fevereiro de 1912 deu um sopro de progresso ao estabelecimento: houve novo augmento de pessoal e dos seus vencimentos, transformando a força motriz do braço humano á motores á gazolina etc.: hoje o Arsenal voltou á ser um estabelecimento de 1ª ordem, podendo igualar á qualquer dos seus congeneres, quer comparado pelo ponto de vista administrativo, quer pelo das officinas em geral. O motor é de 20 cavallos de força e foi montado enseguida á sua chegada, bem como alguns appparelhos



Cuyabá, Officinas do Arsenal de Guerra



1.



2.

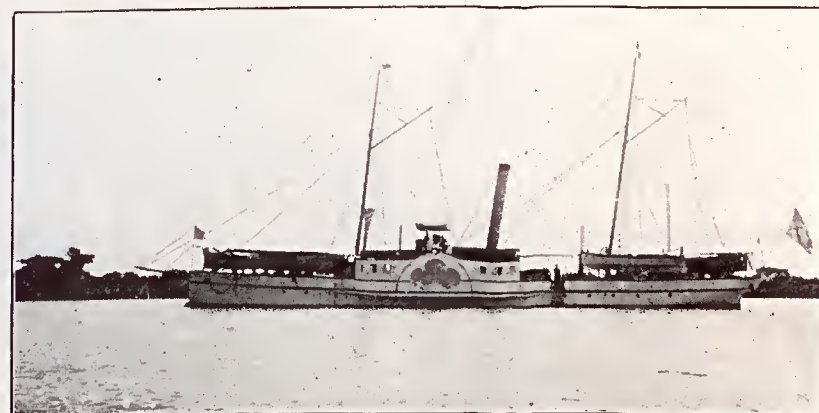


3.

1. Corumbá, Pavilhão do rancho no Quartel do 3º Batalhão. — 2. Cuyabá, Antigo Quartel. — 3. Aquidauana, Officiaes inferiores do 5º Regimento. — 4. Aquidauana, Escola de esgrima de bayonetta.



4.



5.



6.



7.



8.



9.

5. «Vidal de Negreiros». — 6. Aquidauana, Linha de Tiro. — 7. Aquidauana, O Com-mando do 5º Regimento. — 8. Cuyabá, Paiol. — 9. Urucum, Nova Enfermaria.



Nioac, Quartel do 15º Regimento de Infantaria

novos que junto com elle chegaram: sendo commandado para servir em commissão mais importante, o Major Cabral deixou o Arsenal em Julho de 1912, porém o deixou n'um estado de adiantamento como antes nunca teve, cabendo ao actual Director, Sr. Capitão da arma de artilharia Candido Pinto de Carvalho Junior, a gloria de conservar o estabelecimento, concluindo os trabalhos começados e introduzindo outros melhoramentos, como a montagem do forno de fundição, criação d'uma bibliotheca, uma sala de armas, um museo e uma pequena pharmacia. Serve actualmente de ajudante, e ao mesmo tempo de Chefe da 1ª Secção, o 1º Tenente Firmo José Rodrigues, illustre Matto-Grossense, cujos esforços muito concorrem para a boa administração do estabelecimento.

O Almoxarifado, antigamente a secção mais importante do Arsenal, ainda tem grande deposito de ferro velho, proveniente de materiaes retirados do serviço, o qual serve de materia prima para os seus artefactos ali fabricados, bem como cerca de 3.000.000 de cartuchos systema «Minié», ainda restantes da munição, com que o Brasil sustentou a guerra contra

em Corumbá, constituindo a sua missão de hoje em concertar e promptificar todos os artefactos, os quaes remette á Intendencia, para que esta faça a distribuição conveniente.

As officinas que hoje se acham funcionando, são as seguintes: officina de machinas, carpinteiros, ferreiros, fundição de ferrô e bronze, serralheiros, torneiros, pintores, latoeiros e correieiros. Ellas também executam trabalhos para particulares.

Pela reorganisação de 1912, além da Administração Geral, foram creadas 3 Divisões, sendo cada uma dirigida por um Capitão da arma de artilharia, com um 1º ou 2º Tenente de Ajudante. —

o Governo do Paraguay.

Otr'ora deposito para os fornecimentos aos corpos no Estado, o Arsenal passou estas funcções á Intendencia da Região, com séde

gem direita do rio Guaporé, no seu tempo obra monumental, construido em 1776 e guarnecido com 56 peças de artilharia, sem que, em qualquer tempo, tivesse possuido grande valor militar, pois motivou a sua construcção mais intenções de ordem politica que de ordem militar: quem hoje visita aquellas muralhas sólidas, ás quaes nem o tempo tem podido tirar a sua solidez, fica admirado da força de vontade que ellas representam em tão longinqua região, para onde se levára o material, quando não se possuia outro meio de transporte que o lomo do animal e o braço humano.

A cidade de Corumbá ainda conserva nos seus arredores, hoje sem valor militar, porém de interesse



Porto Murtinho, Quartel de Artilharia



Bella Vista — Quartel para o 3º Regimento de Cavallaria

Dos tempos coloniaes tem-se conservado na parte noroeste do Estado, aos 12º 36' de lat. e 21º 26' 28" long. do Rio de Janeiro o antigo Forte do «Principe da Beira» sob a mar-

historico, parte dos antigos Fortins nas quatro extremidades e parte das trincheiras que as ligavam entre si; também em Melgaço, cobertas pelo matto e esquecidas pelo povo, se conservam as antigas trincheiras da Guerra com o Paraguay, construidas contra a invasão que n'aquelle tempo soffreu o Estado pelo inimigo.

Como unica fortificação de valor moderno temos no Estado o Forte de Coimbra, heroicamente defendido tanto nos tempos coloniaes em 1801 contra os hespanhoes, como em 1864 na Guerra do Paraguay: situado sob uma collina á margem direita do rio Paraguay, á 19º 55' de lat. e 14º 32' de long. do Rio de Janeiro, este Forte hoje está armado com canhões



1.



2.

1. Corumbá, Quartel novo de Infantaria. — 2. Corumbá, Uma ala do Quartel novo de Infantaria. — 3. Corumbá, Hospital Militar. — 4. Campo Grande, Quartel do 5º Regimento (em construção).



3.



4.



5.



6.

5. S. L. de Cáceres, Quartel Militar. — 6. Nioac, Uma ala do Quartel. — 7. Corumbá, Quartel de Artilharia. — 8. Porto Murtinho, A Força Federal. — 9. Aquidauana, Quartel do 5º Regimento.



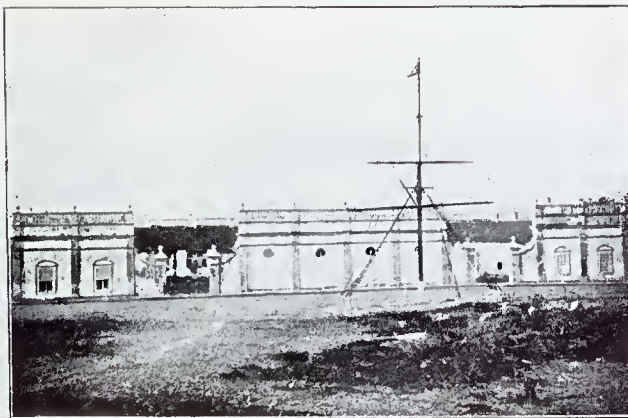
7.



8.



9.



1.



2.



3.



1. Ladario, Escola de
Aprendices Marinheiro.
— 2. Ladario, Trabalha-
dores. — 3. A Povo-
ação do Lodario. — 4. Lada-
rio, O Porto do Arsenal.



4.



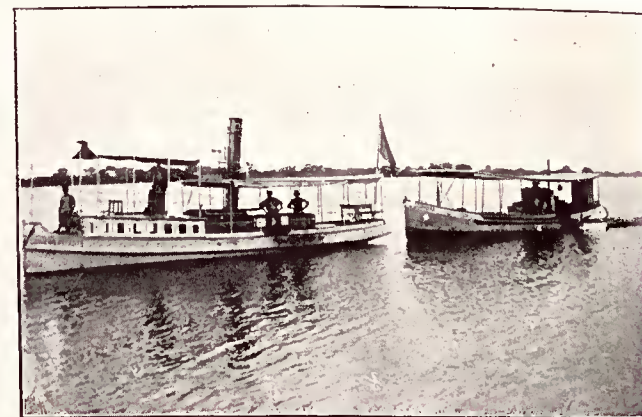
5. Ladario, Uma das Pon-
tes. — 6. Ladario, Ponte
de desembarque para
lanchas. — 7. »Floria-
no Peixoto«, do Com-
mando Militar, Corumbá.



5.



6.



7.



1.



2.

1. Ladario, Deposito Naval. — 2. Ladario, Directoria do Arsenal da Marinha. — 3. Ladario, Entrada ao Arsenal. — 4. Ladario, Secretaria do Arsenal.



3.



4.



5.

5. Ladario, As Officinas. — 6. Ladario, Officinas do Arsenal da Marinha. — 7. Corumbá, Barraca-Hospital. — 8. Ladario, Officinas do Arsenal da Marinha.



6.



7.



8.

modernos dos systemas Krupp e Armstrong, possuindo todas as installações que lhe são precisas.

O estado variavel das aguas no rio Paraguay não permite á União de estacionar no Estado os vazos de guerra que fazem parte da flotilha destinada á defesa do mesmo, manobrando as unidades maiores, em geral, nas costas sul do Brasil, para serem enviadas ao seu destino quando preciso, e conforme as condições do rio o permittirem.

Apenas alguns Monitores e Avizos se conservam sempre nas aguas do Estado, além d'uma Caça-Torpedeira moderna, estacionada no porto de Asun-

cion, capital da vizinha Republica do Paraguay. O centro official, e onde se concentram as embarcações em serviço no rio, é Ladario, á duas leguas para o sul de Corumbá, pequena povoação pertencente ao Municipio d'aquella cidade, dotada, além d'um excellente porto, d' um Arsenal da Marinha, estabelecimento importante, bem montado, com grandes recursos e com uma secção de torpedos. Ao mesmo Arsenal é annexada uma Escola de Aprendizices Marinheiros, a qual antigamente funcionava em Cuyabá.

Os navios que constantemente guarnecem a estação naval do Ladario, são os seguintes:

Nome	Comprimento em metros	Bocca em metros	Tone-la-gem	Velo-ci-dade	Offi-ciaes	Pra-ças
<i>Avisos:</i> Fernandes Vieira	37	6	135	—	8	62
Vidal de Negreiros . .	37	7	135	—	8	62
Oyapock	39	5	60	15	12	42
<i>Caça-Torpedeira:</i> Gustavo						
Sampeio	62	6	498	17	10	69
<i>Monitor:</i> Pernambuco . .	42	10	470	12	19	63
					57	298

F. S.



«Oyapock» e lanchas no porto do Arsenal da Marinha em Ladario



A Policia Militar

A Assembléa Legislativa do Estado de Matto-Grosso

Decreta:

Art. 1. A força publica do Estado, para o exercicio de 1914, se comporá de um batalhão de tres companhias, com séde n'esta

infantaria, igualmente commandada por um tenente e dois alferes, e com o mesmo numero de praças de pret.

Art. 2. O batalhão de policia poderá ter em argola até vinte animaes, e o esquadrão de cavallaria até quinze.



Cuyabá, Officiaes e Funcionarios de Policia



Bella Vista, Quartel de Policia



Ten.-Corl. Paraná, Commandante Superior

capital e com o effectivo de dezesete officiaes, um medico e trezentas e dezoito praças de pret; de uma companhia de infantaria, com séde em Sant' Anna do Parahyba e com o effectivo de quatro officiaes e cincoenta e duas praças; de uma outra, também de infantaria, com séde no Norte do Estado e com o effectivo de tres officiaes e cincoenta e duas praças; e, finalmente, de um regimento mixto, com séde no Sul, com o effectivo de onze officiaes e cento e cincoenta praças. Este regimento se formará de um esquadrão de cavallaria de setenta e cinco praças de pret, commandadas por um tenente e dois alferes, e de uma companhia de



Cuyabá, O Quartel General da Policia Militar do Estado

Art. 3. Os vencimentos dos officiaes e praças serão os constantes da tabella annexa, devendo as praças que se engajarem, nunca por menos de dois annos, perceber a gratificação diaria de cento e vinte réis, e sendo abonada ás que serviram de ordenanças do Presidente do Estado, uma gratificação especial de vinte e cinco mil réis mensaes.

Art. 4. O fardamento das praças será fornecido de accôrdo com as tabellas numeros 1, 2 e 3 que baixaram com o Decreto Nº 203, de 20 de Fevereiro de 1908.

Art. 5. A etapa das praças será de mil novecentos e cincoenta reis (1\$950) diarios para cada uma. As economias licitas, provenientes do rancho, serão

empregadas de accôrdo com o Regulamento Nº 213 de 12 de Junho de 1908.

Art. 6. A diaria para forragem, ferragem e curativo para os animaes será de tres mil e seiscentos reis (3\$600), e as economias oriundas d'essa caixa serão applicadas em remonta e arreiamento.

Art. 7. O Presidente do Estado poderá ter á sua disposição um official subalterno do batalhão, do regimento ou de qualquer das companhias isoladas, á quem será abonada uma gratificação addicional nunca excedente de cem mil réis mensaes.

Art. 8. Fica o Poder Executivo autorizado não só á elevar até ao dobro o effectivo da força publica, se assim julgar conveniente, abrindo



Cuyabá, O Batalhão de Policia em formatura

para esse fim o necessario credito, como também á subvencionar os municipios com a importancia correspondente á quarenta e cinco contractados que ficarão subordinados ás autoridades policiaes e distribuidos conforme convier.

Art. 9. Continua em vigor para a força publica do Estado o Regulamento Nº 32, de 22 de Dezembro de 1892, com as alterações constantes do Decreto Nº 213, de 12 de Junho de 1908, ficando o Poder Executivo autorizado á reformar o dito Regulamento Nº 32.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado em Cuyabá, 26 de Maio de 1913.



Cuyabá, Administração Geral dos Correios.



Corumbá, O Correio

O Correio

O Correio Nacional está centralizado, no Estado, na Administração Geral, com séde na capital, de onde partem as linhas postaes terrestres com uma organização bem regular para o interior.

Todas as localidades do Estado estão munidas de agencias de 1ª, 2ª ou 3ª classe, conforme a sua importancia, esperando-se, entre tanto, para breve a elevação da agencia de 1ª classe em Corumbá para Sub-Administração, dado a importancia d'esta cidade que, como unico porto de communicações fluviaes

para o Interior do Estado como para fóra d'elle, possua uma posição dominante e um movimento superior ao de todas as demais agencias do Estado em conjunto.

Não possiemos datos sobre o movimento da Administração Geral em Cuyabá, nem sobre o das agencias do Interior, á excepção das duas de Corumbá e Aquidauana, aos quaes damos publicidade á continuação.

O movimento financeiro da *Agencia de Corumbá* em 1912 foi de:

Venda de sellos	Rs. 11:503\$420
Porte de correspondencia official	„ 1:562\$640
	Rs. 13:006\$060

Vales postaes emittidos:

Nacionaes no valor de	Rs. 82:116\$166
Internacionais	„ 55:419\$263
	Rs. 137:535\$429

Vales postaes pagos pela agencia	Rs. 31:900\$000
--	-----------------

Movimento das Mallas postaes

Recebidas:		Expedidas:
345	do { Exterior Interior Interior (em transito) } para o	267
2338		1186
1481		1387
4164		2840



Cuyabá, Administração Geral do Correio



Corumbá, O Correio: Interior

Movimento total: 7004 Mallas.

O *Correio de Aquidauana*, em 1912, teve o seguinte movimento:

Especie	Expedido	Recebido	Transito	Total
Cartas ordinarias	4.737	5.288	975	11.000
Cartas bilhetes	4	36	17	57
Bilhetes simples	437	510	120	1.067
Manuscriptos	3	—	1	4
Amostrs	4	2	—	6
Impressos	509	4.140	260	4.909
Jornaes	—	5.149	198	5.347
Cartas não franqueadas	—	—	251	251
Correspondencia off. <i>Correspondencia Registrada:</i>	301	366	43	710
Officios	310	415	19	744
Massos	73	75	4	152
Cartas	971	934	196	2.101
Manuscriptos	10	2	—	12
Impressos	69	158	3	230
Amostrs	17	91	2	110
Cartas c/valor decl.	114	59	6	179
	7.559	17.225	2.095	26.879
Mallas postaes	115	128	224	467

F. S.

O Telegrapho Nacional

O serviço das linhas telegraphicas no Estado foi iniciado, em 1889, pelo inolvidavel servidor da Patria Coronel *Antonio Gomes Carneiro*.



Porto Murtinho, Estação Telegraphica

Em 1892, ligada a cidade de Cuyabá á rede brasileira, foi creado o Districto Telegraphico de Matto-Grosso, então comprehendendo 509 kilometros de linha de postes; d'essa data em diante têm, com pequenas interrupções, proseguído os trabalhos, executados sempre por commissões militares chefiadas pelo illustre matto-grossense Coronel dos Engenheiros *Candido Mariano da Silva Rondon* que ainda hoje, com a mesma dedicação e energia, dirige esse importante serviço.

Presentemente o Estado dispoe da mais bem delineada rede telegraphica que qualquer outro Estado da União, tendo todas as suas cidades e villas, excepção apenas de Sant' Anna do Parahyba, servidas por estações telegraphicas. Actualmente

a sua rede comprehende m. ó m. 3000 kilometros de linha de postes com maior desenvolvimento aereo, divididos em 2 Districtos com 14 secções, comprehendendo 31 estações.

O 1º Districto, com séde em Cuyabá, tem por chefe o Engenheiro *Dr. Evaristo Josetti*, á quem devemos as seguintes informações sobre a rede por elle administrada: comprehende este Districto sete secções, sendo trez do Registro do Araguaia á Cuyabá com a extensão total de 626.839 metros, com seis estações; trez de Cuyabá á antiga cidade de Matto-Grosso — cidade dos Capitaes Generaes, antiga capital — com a extensão total de 552.423 metros e com seis estações; uma secção de Cuyabá á Diamantino, com a extensão total de 183.191 metros, com quatro estações. Te-



Corumbá, Estação Telegraphica



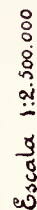
Cuyabá, Repartição Geral dos Telegraphos

mos, pois, ahí sete secções com 16 estações, comprehendendo linhas de poste de 1362 km 453 mtrs. em trafego.

Além d'estas linhas, está em construcção o seu prolongamento para o Estado do Amazonas pelos sertões do Noroeste, já estando construidos 201 km., até a estação de José Bonifacio, tendo além d'esta mais sete estações, todas ellas em trafego.

O mappa que se segue, demonstra melhor o desenvolvimento das linhas existentes e em construcção, não sómente do 1º Districto como também do 2º.

O 2º Districto, creado em Janeiro de 1911 em virtude do desenvolvimento das linhas no territorio do Estado, teve como primeiro chefe, com séde official em Aquidauana,





2.



1.



4.



3.



5.



7.



6.

1. Dr A. N. Gomes Ferreira da Silva, Engenheiro - Chefe do 2º Districto Tel. — 2. Funcionarios do 2º Districto Telegraphico em Aquidauana. — 3. Esticamento do fio telegr.

4. Corumbá, O Telegrapho. — 5. Dr Evaristo Josetti, Inspector do 1º Districto Tel., Cuyabá. — 6. Cuyabá, Grupo de funcionarios do 1º Districto Telegraphico. — 7. O Coronel Rondon.

o Inspector de 1ª Classe *Francisco José Xavier Junior* que o dirigiu até fim de Setembro de 1912, succedendo-o o Engenheiro *Dr. Arthur Napoleão Gomes Pereira da Silva*, ainda hoje no exercício d'esse cargo; todas as linhas do Districto foram construídas sob a direcção de *Coronel Rondon*.

O Districto é constituído de todas as linhas no Estado situadas ao sul do rio São Lourenço, com uma extensão de linha de postes de 1.396 km 092 mtrs. e um desenvolvimento de fio de 1.847 km 013 mtrs., assim discriminada:

1ª Linha de São Lourenço á Corumbá, com 862 kilometros de linha de postes, comprehendendo as estações de Itiquira, Corrientes, Coxim, Campo Formoso, Aquidauana (séde), Rio Negro, Fazenda Firme e Corumbá, na extensão de 335.980 metros. A passagem dos dous fios conductores no rio Paraguay é feita por meio de um cabo de trez conductores de cobre, sendo o seu aterramento feito em duas guaritas marginaes ao rio, cuja conservação se acha á cargo de um guarda-fio para esse fim especial destacado e que alli reside. O cabo tem 343 metros de extensão.

2ª Linha de Aquidauana á São Carlos, com 285.460 metros de desenvolvimento, comprehendendo as estações de Nioac, Margarida e São Carlos.

3º Ramal de Coimbra, com 115 kilometros de extensão, ligando o Forte de igual nome á cidade de Corumbá, com a estação de Coimbra unicamente.

4º Ramal de Miranda, com o desenvolvimento de 66.530 metros, entre Aquidauana e a estação — unica do ramal — de Miranda.

5º Ramal de Porto Murtinho com 120.420 metros de extensão, de Margarida á essa localidade, marginal do rio Paraguay e estação aduaneira do Brasil, comprehendendo sómente a estação de Porto Murtinho.

6º Ramal de Bella Vista, de Margarida á essa villa como unica estação, com 61.640 metros de extensão.

Estas seis linhas do Districto estão divididas em 7 secções á cargo de Inspectores, do seguinte modo:

1ª Secção-Linha de Corrientes á Campo Formoso, séde em Coxim, com 142 kilometros de extensão;

2ª Secção-Linha de São Lourenço á Corrientes, séde em Itiquira, com 252 kilometros de extensão;

3ª Secção-Linha de Campo Formoso á Miranda, séde em Aquidauana, com 198.530 metros de extensão;

4ª Secção-Linha de Aquidauana á Margarida, séde em Nioac, com 192.660 metros de extensão;

5ª Secção-Linha de Margarida á São Carlos, com os ramaes de Bella Vista e Porto Murtinho, séde em Margarida, com 274.860 metros de extensão;

6ª Secção-Linha de Aquidauana á Fazenda Firme, séde no Rio Negro, com 221.980 metros de extensão;

7ª Secção-Linha da Fazenda Firme á Coimbra, via Corumbá, a sua séde, com 229.003 metros de extensão.

Cada secção está dividida em quatro trechos á cargo de guarda-fios.

O movimento de telegrammas transmittidos e recebidos pelas estações do 2º Districto¹⁾, discriminado nas duas tabellas annexas, durante o anno de 1912 foi o seguinte:

¹⁾ faltam-nos informações relativo ao 1º Districto.

		Telegrammas	Palavras
Serviço interior	Transmittidos	57.537	1.277.590
	Recebidos	54.519	1.167.428
	Intermedio normal . .	30.988	1.002.296
	„ accidental	603	18.186
		143.647	3.465.500
Serviço internacional	Transmittidos	3.716	45.360
	Recebido	3.044	36.376
	Intermedio normal . .	1.559	20.366
	„ accidental	81	1.027
		152.047	3.568.629

A renda do trafego telegraphico do anno de 1912, arrecadada pelas 15 estações do 2º Districto, foi de 243:358\$835, conforme se vé do Quadro seguinte:

No	Estações	Serviço Particular	Serviço Official
1	Corumbá	103:148.880	39:954.790
2	Aquidauana	26:262.410	3:642.850
3	Porto Murtinho	12:600.585	7:857.160
4	Bella Vista	10:095.110	9:262.100
5	Nioac	8:732.630	1:836.100
6	Miranda	8:410.860	160.700
7	Coxim	2:667.540	87.100
8	Coimbra	2:158.310	2:349.600
9	Margarida	1:332.700	92.200
10	Rio Negro	778.000	—
11	Fazenda Firme	771.420	—
12	Corrientes	504.200	—
13	Campo Formoso	279.790	—
14	São Carlos	273.700	—
15	Itiquira	100.100	—
Somma		178:116.235	65:242.600

243:358.835



1.



2.

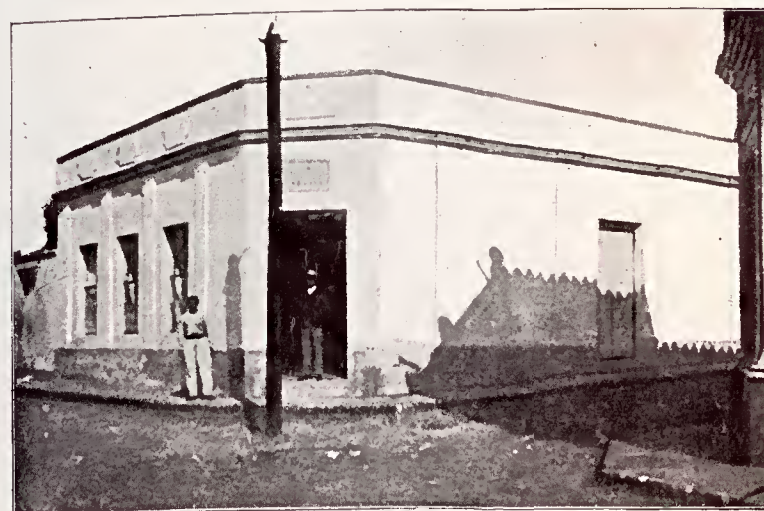


3.



4.

Estações Telegraphicas



6.



5.

1. Nioac. — 2. Parecis. — 3. Aquidauana. — 4. Guia. — 5. Diamantino.

6. Poconé. — 7. Porto Esperidião. — 8. Livramento. — 9. Rosario-Oeste.



7.



8.



9.

Repartição Geral dos Telegraphos
2º Districto de Matto-Grosso. Exercício de 1912. Estatística dos Telegrammas recebidos e transmittidos

N.	a) Transmittidos	Particulares		Officiaes		Estadaes		Imprensa		Urgentes		Em T. Mutuo		Officiaes em TrafegoMutuo		Particulares		Urgentes		Officiaes		Preteridos		Total geral.	
		Tele-grammas	Pala-vras	Tele-grammas	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras	Tele-gram.	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras	Tele-gram.	Pala-vras	Tele-gram.	Pala-vras	Tele-gram.	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras
1	Aquidauana . .	7.393	134.463	622	36.268	397	19.476	94	9.653	23	460	168	3.260	—	—	118	1.825	—	—	—	—	—	—	8.815	205.405
2	Bella Vista . .	2.499	58.034	1.125	69.348	341	13.554	67	7.385	9	151	36	773	—	—	46	586	—	—	—	—	—	—	4.123	149.831
3	Campo Formoso .	106	1.475	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	81	—	—	—	—	—	—	110	1.556
4	Coimbra	843	12.240	532	17.587	1	21	—	—	—	—	—	—	—	—	9	109	—	—	—	—	—	—	1.385	29.957
5	Correntes . . .	143	3.245	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14	—	—	—	—	—	—	144	3.259
6	Corumbá	23.605	365.526	5.171	188.249	668	27.475	251	21.680	247	4931	257	3.764	17	496	2.740	31.270	32	516	44	954	2	48	33.034	644.909
7	Coxim	927	18.081	12	786	106	4.901	—	—	2	35	8	107	—	—	1	11	—	—	—	—	—	—	1.056	23.921
8	Fazenda Firme .	369	4.913	—	—	—	—	—	—	—	—	7	67	—	—	2	13	—	—	—	—	—	—	378	4.993
9	Itiquira	58	655	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58	655
10	Margarida . . .	370	7.029	7	398	—	—	—	—	—	—	2	34	—	—	22	343	—	—	—	—	—	—	401	7.804
11	Miranda	2.766	40.682	39	1.199	186	7.302	53	4.115	37	760	33	414	—	—	179	2.488	5	76	—	—	—	—	3.298	57.036
12	Nioac	2.612	53.807	375	13.854	175	6.927	55	5.222	—	—	44	917	—	—	8	98	—	—	—	—	—	—	3.269	80.825
13	Porto Murtinho .	3.089	47.400	887	38.639	187	8.001	43	4.601	—	—	12	172	—	—	489	6.603	—	—	9	238	—	—	4.716	105.654
14	Rio Negro . . .	378	5.329	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	30	—	—	—	—	—	—	380	5.359
15	São Carlos . . .	83	1.729	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	57	—	—	—	—	—	—	86	1.786
	Somma	45.241	754.608	8.770	366.328	2.061	87.657	563	52.655	318	6.337	567	9.508	17	496	3.624	43.528	37	592	53	1.192	2	48	61.253	1.322.950

Interior

Exterior

Nº	b) Recebidos	Telegrammas recibidos		Intermedio				Avisos de serviço				Telegrammas recibidos		Intermedio				Avisos de serviço			
		Tele-grammas	Palavras	Normal		Accidental		Recibidos		Transmittidos		Tele-gramm.	Palavras	Normal		Accidental		Recibidos		Transmittidos	
				Tele-grammas	Palavras	Tele-gramm.	Palavras	Tele-grammas	Palavras	Tele-grammas	Palavras			Tele-gramm.	Palavras	Tele-gram.	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras	Tele-gramm.	Pala-vras
1	Aquidauana . . .	7.963	157.283	25.927	836.771	603	18.186	5.457	174.914	4.610	175.492	91	1.290	1.500	19.476	81	1.027	10	133	10	177
2	Bella Vista . . .	3.868	103.402	—	—	—	—	524	17.668	333	10.063	29	350	—	—	—	—	1	15	1	25
3	Campo Formoso .	92	1.215	—	—	—	—	401	19.069	680	15.584	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Coimbra	1.353	21.035	—	—	—	—	401	8.754	470	9.581	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Correntes	107	1.997	—	—	—	—	312	9.739	421	6.156	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Corumbá	30.597	681.771	1.890	43.624	—	—	5.266	175.895	5.148	84.561	2.419	27.951	23	288	—	—	525	7.906	443	7.981
7	Coxim	1.007	21.187	—	—	—	—	680	22.820	599	17.193	2	19	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Fazenda Firme .	339	4.703	—	—	—	—	302	16.064	199	4.574	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Itiquira	33	434	—	—	—	—	355	14.285	521	7.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Margarida	406	6.887	3.171	121.901	—	—	315	9.156	392	8.787	16	393	36	602	—	—	—	—	—	—
11	Miranda	2.661	45.314	—	—	—	—	574	12.060	411	7.653	149	2.004	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Nioac	2.694	60.909	—	—	—	—	421	14.915	305	7.569	35	463	—	—	—	—	3	34	—	—
13	Porto Murtinho .	2.997	55.945	—	—	—	—	483	11.944	294	6.032	302	3.896	—	—	—	—	29	352	19	207
14	Rio Negro	330	4.245	—	—	—	—	224	6.988	141	2.786	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	São Carlos	72	1.101	—	—	—	—	125	4.486	82	2.062	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Somma	54.519	1.167.428	30.988	1.002.296	603	18.186	15.840	518.747	14.606	356.013	3.044	36.376	1.559	20.366	81	1.027	568	8.440	473	8.390

As Repartições Fiscaes Federaes no Estado



Porto Murinho, A Meza de Rendas

O Movimento financeiro da União, no Estado, está centralizado na Delegacia Fiscal em Cuyabá, á qual está osubordinadas as demais Repartições: a Alfandega em Corumbá, as Mezas de Rendas em Bella Vista e Porto Murinho, bem como as Collectorias.

O movimento da *Receita* total d'essas Repartições, em 1909, foi o seguinte:



Cuyabá, Funcionarios da Delegacia Fiscal

	ouro	papel
Importação	501:188\$373	850:683\$461
Interior	—	147:297\$645
Consumo	—	183:262\$751
Extraordinaria	—	133:646\$512
R. com applicação espec..	132:063\$973	28:879\$017
Depositos	—	647:119\$473
	633:252\$346	1.990:888\$859

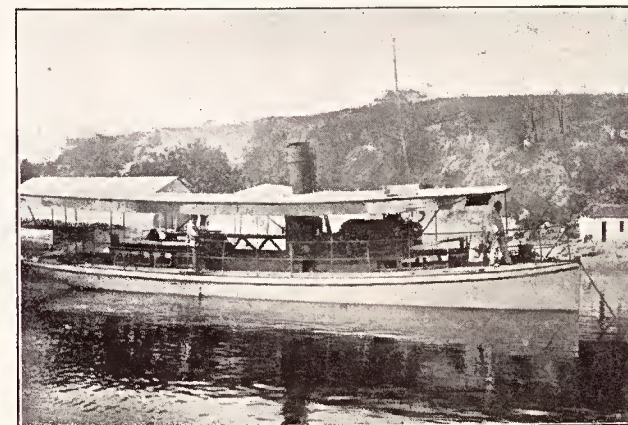


Antonio Pinto Leque, Delegado Fiscal Federal — Cuyabá

As *Despezas* pagas pela *Delegacia Fiscal* no mesmo anno por conta do Ministerio

da Justiça	Rs. 27:032\$638
da Industria	„ 31:555\$313
da Guerra	„ 1.387:025\$901
da Marinha	„ 20:218\$235
da Fazenda	„ 429:275\$037
em total	Rs. 1.895:107\$124

emquanto ella arrecadou por si só



Corumbá, Alfandega: Lancha

	em 1909	em 1908
Interior	31:672\$608	60:764\$131
Consumo	11:544\$000	7:992\$500
Extraordinaria	48:661\$198	20:656\$451
R. com applicação esp. .	2:797\$570	9:754\$934
Depositos	441:034\$899	1.180:344\$132
	535:710\$275	1.279:512\$148

Das *Apolices federaes* nominaes achavam-se em 31 de Dezembro de 1909 inscriptas na Delegacia Fiscal:



Cuyabá, O Sr Delegado Fiscal no seu Gabinete

1648 Apolices uniformisadas, no valor total de 1.591:500\$000
 34 „ não „ „ „ „ 26:400\$000
 1.617:900\$000

No decorrer d'aquelle anno houve 25 termos de transferencia por venda, sendo transferido 85 apolices com o valor nominal de Rs. 78:700\$000.

A arrecadação das Mezas de Rendas, em 1908 e 1909, verifica-se do quadro na columna ao lado.

As Rendas das Collectorias Federaes nas differentes localidades do Estado importaram em

Titulo	em 1909	em 1908
Interior	468\$265	318\$490
Consumo	2:540\$000	1:184\$000
	3:008\$265	1:502\$490

O *Imposto de Consumo*, arrecadado em todo o Estado, em 1909, foi de

Artigos	Registro	Taxa	Total
Fumo	4:570\$000	4:888\$000	9:458\$000
Bebidas	10:680\$000	31:708\$000	42:388\$000
Phosphoros	2:100\$000	126\$000	2:226\$000
Sal	770\$000	42:326\$000	43:096\$000
Velas	20\$000	370\$000	390\$000
Calçados	1:690\$000	1:576\$000	3:266\$000
Perfumarias	480\$000	1:695\$000	2:175\$000
Espec. Pharmac.	650\$000	1:183\$000	1:833\$000
Vinagre	—	129\$000	129\$000
Conservas	1:970\$000	12:268\$000	14:238\$000
Chapéos	260\$000	237\$000	479\$000
Tecidos	7:130\$000	14:305\$000	21:435\$000
Vinhos estrang.	—	32:420\$000	32:420\$000
	30:320\$000	143:231\$000	173:551\$000 1909
			150:730\$000 1908
			179:437\$000 1907
			229:700\$000 1911

A Alfandega de Corumbá é a estação mais importante para a renda da União n'este Estado, como se pode verificar do quadro annexo, comprehendendo comparativamente a Receita detalhada dos annos 1908, 1909 e 1912. Para melhor comprehendimento recapitulamos aqui as sommas finaes: (segue ás fols. 205)

	1909				1908			
	Bella Vista		P. Murtinho		Bella Vista		P. Murtinho	
	ouro	papel	ouro	papel	ouro	papel	ouro	papel
Importação	3:393\$160	7:453\$483	53:498\$175	76:433\$591	6:198\$028	10:966\$289	44:534\$287	66:179\$816
Interior	—	2:931\$670	—	1:431\$233	—	3:975\$737	—	3:957\$560
Consumo	—	3:523\$406	—	14:610\$289	—	4:052\$070	—	13:155\$550
Extraordinaria	—	—	—	50\$000	—	—	—	120\$000
R. com appl. esp.	1:064\$876	1:774\$497	11:455\$817	2:299\$508	712\$130	659\$983	6:251\$482	1:872\$051
Depositos	—	1:222\$556	—	2:086\$400	—	38\$500	—	9:794\$316
	4:999\$036	16:905\$612	64:953\$992	96:911\$021	6:910\$158	19:692\$579	50:785\$769	95:079\$293

Quadro comparativo da Renda da Alfandega de Corumbá em 1908, 1909 e 1912

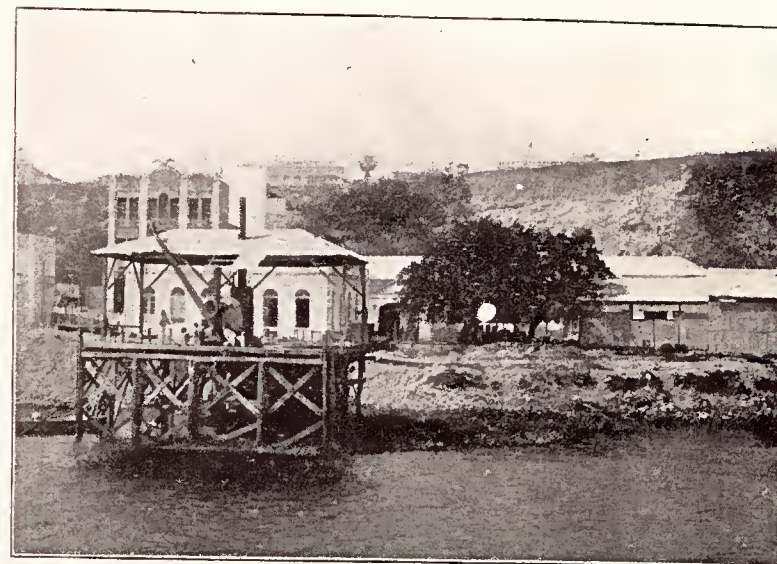
Denominação das Rendas	1908		1909		1912	
	ouro	papel	ouro	papel	ouro	papel
Importação	—	—	—	—	—	—
Direitos de importação	415:981\$894	674:663\$536	431:760\$523	731:551\$496	—	978:411\$643
2% ouro %cereaes	11:289\$042	—	11:826\$215	—	576:937\$037	—
Exped. de generos livres + 10%	—	1:255\$117	—	1:322\$756	—	2:052\$677
Capatazias	—	6:032\$720	—	3:500\$796	—	7:991\$495
Armazenagem	—	37:693\$029	—	27:010\$494	—	105:742\$114
Taxa de estatistica	—	1:843\$443	—	2:447\$245	—	2:841\$957
Imposto de pharões	1:360\$000	—	—	—	—	—
„ de dócas.	304\$800	917\$000	162\$700	831\$600	365\$500	—
Interior	—	—	—	—	—	—
Renda do Diario Official	—	223\$500	—	—	—	—
„ dos Arsenaes	—	230\$610	—	391\$500	—	—
Imposto do sello	—	55:127\$249	—	—	—	—
„ de transporte	—	6:482\$696	—	61:822\$296	—	27:149\$913
„ de vencimentos.	—	36:652\$056	—	12:415\$203	—	2:479\$160
Taxa judiciaria	—	90\$000	—	7:036\$877	—	—
Consumo	—	127:000\$566	—	—	—	—
Renda % applicação especial	—	—	—	150:935\$626	—	156:198\$662
Rendas eventuaes.	—	17:287\$640	—	—	—	2:610\$421
5% ouro sobre todos os direitos	58:170\$039	—	61:235\$218	21:932\$052	—	39:336\$458
Venda de generos nacionaes	—	388\$200	—	—	79:731\$704	—
Obras do Porto: 2% ouro	—	—	58:308\$062	—	—	—
Depositos	—	407:625\$973	—	—	76:251\$919	—
Extraordinaria	—	—	—	160:555\$218	—	280:000\$000
Montepio da Marinha	—	—	—	—	—	—
„ Militar	—	3:728\$499	—	3:339\$856	—	—
„ dos empreg. publ.	—	10:811\$753	—	11:475\$819	—	—
Indemnisações	—	947\$250	—	1:021\$027	—	—
	487:105\$774	1:430:032\$745	563:299\$318	1:266:775\$143	733:286\$160	1:704:814\$500



1.



2.



3.

1. Corumbá, Alfandega. — 2. Aquidauana, Collectorias Federal e Estadual. — 3. Corumbá, Trapiche da Alfandega. — 4. Corumbá, Alfandega, Grupo de Funcionarios. — 5. Corumbá, Chalupa da Alfandega. — 6. Cuyabá, A Delegacia Fiscal Federal. — 7. Porto Murtinho, Empregados da Meza de Rendas.



4.



5.



6.



7.

Anno:	ouro	papel	total
1908	487:105\$774	1.430:032\$745	1.917:138\$519
1909	563:299\$318	1.266:775\$143	1.830:074\$461
1911	1.019:198\$000	1.854:645\$000	2.873:843\$000
1912	733:286\$160	1.704:814\$500	2.438:100\$660

ou, reduzido o ouro á papel pelo cambio official de 16 d, independente do cambio das epocas respectivas, em

1908	Rs. 2.160:691\$406
1909	„ 2.111:724\$120
1911	„ 3.587:281\$600
1912	„ 2.951:400\$972

O decrescimo da Renda em 1912 é motivado pela crise geral.

A *Caixa Economica* mantém duas filiaes no Estado, uma annexada á Delegacia Fiscal e outra junto á Alfandega de Corumbá; ellas, em conjuncto, tiveram em 1909 o seguinte movimento:

Entradas	Rs. 1.058:536\$800
Retiradas	„ 957:439\$924
total	„ 2.015:976\$724,

resultando um Saldo novo de Depositos de Rs. 101:096\$876; o Balanço em 31 de Dezembro d'aquelle anno accusou um Saldo de Rs. 2.453:604\$558, inclusive Rs. 129:000\$000 de juros contados, distribuido por 2.839 cadernetas.

Resultando demais oneroso ao commercio do Estado o pagamento na Alfandega de Corumbá do ouro em Libras esterlinas, por estas constituirem

artigo de commercio, pelo que ellas muitas vezes só eram obtivel com um agio de 20/25 % sobre o seu valor real, o Governo da União autorisou em 1908 ao Banco do Brasil de organizar um serviço de venda de *vales ouro bancarios* para o pagamento das quotas ouro na Alfandega: o Banco installou, sómente para esse fim, uma agencia, a qual teve o seguinte movimento:

em 1908 de £	53.047
„ 1909 „ £	61.845
„ 1910 „ £	81.414
„ 1911 „ £	113.136
„ 1912 „ £	82.293:

também aqui, na ultima cifra, se denota perfeitamente a crise commercial geral.

F. S.



As Repartições Fiscaes do Estado

O serviço financeiro do Estado, — arrecadação dos Impostos e pagamento das Despezas orçamentarias — está centralizado no Thesouro do Estado, na capital.

À mesma estão subordinadas todas as demais Repartições distribuidas pelo Estado, sendo a mais importante, devido á Receita enorme e principal do Estado que arrecada, a Delegacia do Norte, regulamentada por Leis e Decretos especiaes, em conse-



Cuyabá, Funcionarios do Thesouro do Estado

quencia da sua posição tão distante da séde da administração do Estado.

Para a arrecadação dos Impostos de exportação da região central e sul do Estado foi creada a Meza de Rendas do Estado em Corumbá, onde esta exportação

está centralizada, á excepção da de Herva Matte e alguns productos, exportados por conveniencia dos produtores pela Meza de Rendas de Porto Murtinho e algumas estações fiscaes de menor importancia no Sul do Estado. As Repartições fiscaes na fronteira do Sul, inclusive a Meza de Rendas de Porto Murtinho, são administradas em codominio



Tente-Corl. Affonso de Lamare, Administrador da Meza de Rendas do Estado

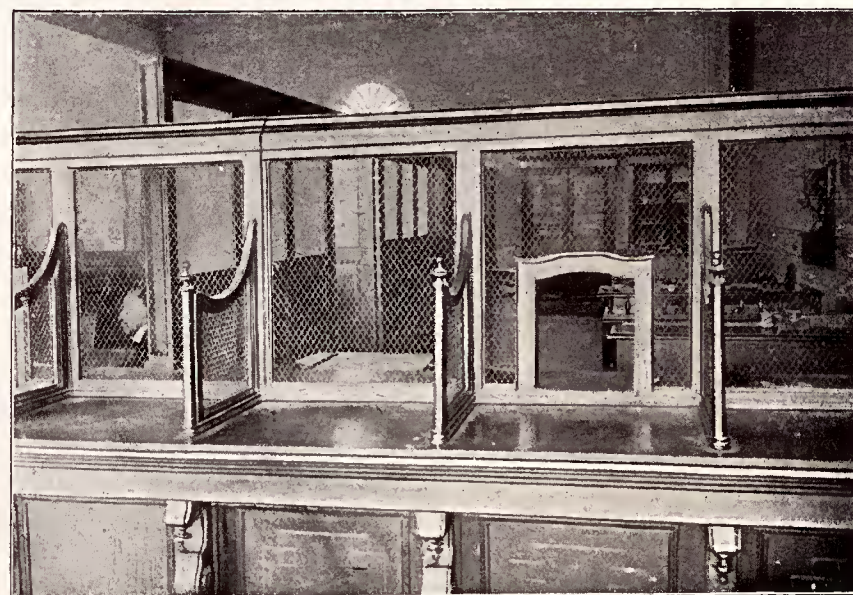
entre a União e o Estado, sendo a direcção suprema d'aquella, enquanto o Estado contribua para a sua manutenção e para os vencimentos dos respectivos



Corumbá, Meza de Rendas do Estado; Gabinete do Administrador

funcionarios federaes. — Além d'essas repartições ha em todas as localidades menores, bem como nas grandes que se acham divididas em districtos municipaes, Collectorias, principalmente para o pagamento dos Impostos internos e como intermediarios na venda dos sellos estadoaes.

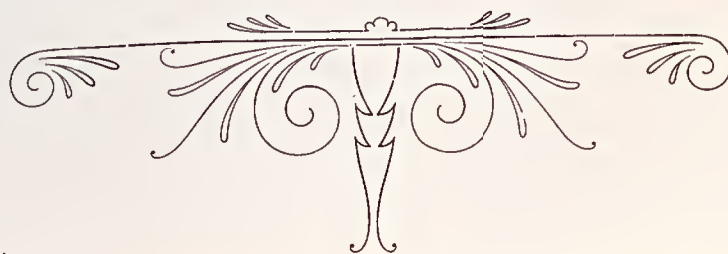
O movimento geral e detalhado d'essas repartições



Corumbá, Meza de Rendas do Estado; Despacho geral

se verifica das Tabellas annexas aos artigos que publicamos sobre a Situação Financeira do Estado, seu Commercio, sua Exportação e Navegação.

F. S.



A Igreja Matto-Grossense

A Prelazia de Cuyabá. Á instancias de D. João V. foi creada a Prelazia de Cuyabá em 1746 por Benedicto XIV. pela Bulla «Candor Lucis Aeternae», de 6 de Dezembro do dicto anno. Não se nomeando, porém, logo o necessario Prelado para o nova Prelazia, decorreram-se annos até que em 23 de Janeiro de 1788 mereceu o Padre José Nicoláu d'Azevedo Coutinho Gentil a eleição de Prelado de Cuyabá.

Á este novo e primeiro Prelado declaravam e instituiram Bispo Titular de Zóára as Lettras Apostolicas de 11 de Setembro de 1789.

Este Prelado, porém, nunca veio nem mandou tomar posse de sua Prelazia.

Conservou-se assim a Prelazia de Cuyabá vaga, e sendo por todo este tempo de vacancia regida e administrada pelo Excellentissimo Bispo do Rio de Janeiro, até que o Principe Regente D. João foi servido resolver em 20 de Outubro de 1803 a con-

sulta da Mesa de Consciencia e Ordens á favor do Padre Luiz de Castro Pereira, Conego Regular de São João Evangelista e Doutor em Theologica, que, promovido no cargo prelaticis de Cuyabá em 29 do mesmo mez de Outubro, e impetrando o Titulo Epis-

copal in partibus, com permissão Regia obteve do S. Padre Pio VII. o de Ptolomaida no dia 29 de Outubro de 1804, e foi sagrado com este Titulo em 14 de Julho de 1805.

Em 8 de Dezembro de 1807 tomou posse da

Prelazia o novo Prelado e Bispo de Ptolomaida por seu Procurador o Padre Agostinho Luiz Gularte Pereira.

No dia de 17 de Agosto de 1808 chegou á Cuyabá o dito Prelado, Bispo de Ptolomaida. Permaneceu n'esse cargo até o dia 1 de Agosto de 1822, em que morreu ás 11 horas da noite em uma Quinta-feira, sendo sepultado no Domingo seguinte.

Em 29 d'Agosto de 1823, por Decreto d'esta data, foi nomeado Prelado de Cuyabá Frei José Maria de Macerata, Religioso Capuchinho, o qual entrou n'esta cidade como novo Prelado no dia 27 de Maio de 1824, e n'esse mesmos dia tomou posse.



Corumbá, Interior da Igreja da Candelaria



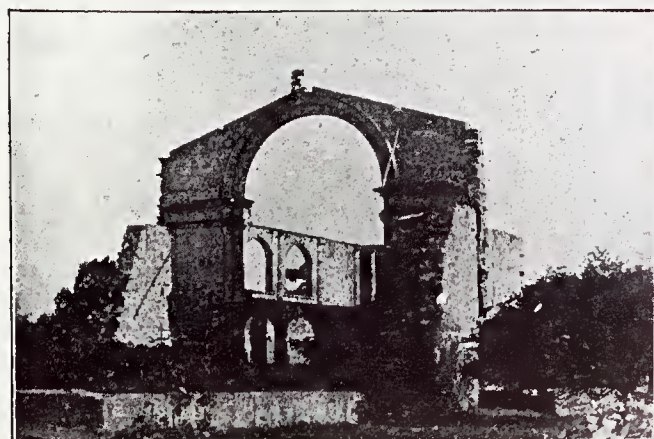
1.



2.



3.



4.

1. Corumbá, Capella Maria Auxiliadora. — 2. Descalvados, Capella e Fabrica. — 3. Cuyabá, São Gonçalo. — 4. Corumbá, Igreja em construção. — 5. Cuyabá, Palácio Arcebispol. — 6. Cuyabá, Missa Campal. — 7. Cuyabá, Igreja da Boa-Morte. — 8. Cuyabá, Collocação da Padra Fundamental da Capella «Maria Auxiliadora».



5.



6.



7.



8.

Este novo Prelado ou nunca pediu ou nunca obteve o Título de Bispo in partibus, e assim permaneceu até que, julgando o Governo Imperial que não podia ocupar o cargo que estava occupando, por ser estrangeiro, deu por nulla a sua nomeação e foi nomeado primeiro Bispo Diocesano (porque então já a Prelazia havia sido elevada á Bispado) o Reverendo Conego da Capella Imperial Placido Mendes dos Santos Carneiro pelo Decreto de 18 de Outubro de 1829.

Á instancias do Imperador D. Pedro I. foi erecta em Bispado a Prelazia de Cuyabá, assim como foi creado o Corpo Capitular e elevada á Ordem e Hirarchia de Cathedral a Igreja do Senhor Bom Jesus pela Bulla do S. Padre Leão XII «Sollicita Catholicae Gregis», de 15 de Julho de 1826.

O Bispado de Cuyabá. No fim de um anno depois da sua nomeação, o Excellentissimo Bispo nomeado, Conego Placido, pedui á Sua Magestade o Imperador que o dispensasse de sollicitar as Bullas de sua



Cuyabá, Galeria do Seminario Arcebispoal



Cuyabá, A Cathedral

confirmação perante a Sé Apostolica, porque na já avancada idade em que se achava, não se julgava apto para tão oneroso emprego. Foi attendida a sua supplica, e o mesmo Bispado assim se conservou vago, sendo, porém, regido e administrado por um Vigario Capitular, nomeado por Provisão do Excellentissimo Arcebispo da Bahia de 24 de Novembro de 1831, recahindo a dita nomeação no Reverendo Conego Antonio Favares Corrêa da Silva. Em 27 d'Agosto de 1831 foi nomeado pela Regencia Permanentemente, por Decreto d'essa data, o Excellentissimo Bispo Diocesano D. José Antonio dos Reis que, sendo proposto á Santa Sé por Carta d'Apresentação da mesma Regencia de 7 de Janeiro de 1832, foi confirmado em Roma e proclamado Bispo de Cuyabá pelo S. Padre Gregorio XVI. no Consistorio de 2 de Julho do mesmo anno. No dia 25 d'este mesmo mez expediram-se de Roma as Bullas do estylo, as quaes obtiveram o Beneplacito do Governo Imperial pelo Aviso de 31 de Outubro do mesmo anno de 1832, No dia 8 de Dezembro seguinte foi o mencionado Excellentissimo e Reverendissimo Snr. sagrado Bispo da Diocese pelo Excellentissimo de São Paulo.

No dia 2 de Junho do anno de 1833 tomou posse do Bispado por seu procurador, Reverendo Conego José da Silva Guimarães na Sé Cathedral d'esta Cidade de Cuyabá, e no dia 27 de Novembro seguinte chegou á esta o mesmo Snr. Bispo, onde viveu até o dia 11 de Outubro de 1876, em que falleceu á uma hora e quinze minutos da tarde, sendo seu cadaver sepultado no Presbyterio da Cathedral no dia seguinte, ás tres horas da tarde. O Bispado esteve acephalo desde esse dia até 5 de Fevereiro de 1877, em que, tendo chegado no paquete do dia anterior a Provisão do Illustrissimo e Reverendissimo Cabido da Sé Metropolitana, nomeando Vigario Capitular o Reverendissimo Snr. Conego Manoel Pereira Mendes, tomou elle posse d'este cargo, e entrou no governo e administração da Diocese. Por Decreto de 28 de Dezembro de 1876 foi nome-



Corumbá, Igreja da Candelaria

ado o Excellentissimo e Reverendissimo Snr. D. Carlos Luiz d'Amour Bispo d'esta Diocese. Foi o mesmo Exmo. e Rev. Snr. confirmado em Roma e proclamado Bispo de Cuyabá pelo S. Padre Pio IX. em Consistorio de 22 de Setembro do anno de 1877, e expedidos de Roma as Bullas do estylo. Tendo estas obtido o Beneplacito do Governo Imperial pelo Aviso de 14 de Janeiro de 1878, no dia 28 de Abril do mesmo anno foi o supradito Exmo. e Revr. Snr. sagrado Bispo d'esta Diocese pelo Exmo. e Revr. Snr. Arcebispo da Bahia D. Joaquim Gonçalves d'Azevedo. No dia 12 de Maio d'esse mesmo anno de 1878 tomou posse do Bispado por seu procurador, Reverendo Conego Manoel Pereira Mendes.

O Arcebisado de Cuyabá. O Exmo. e Revr. Sr. D. Carlos é o actual Arcebispo de Cuyabá, porquanto, por Bulla



Carlos d'Amours Arcebispo-Bispo
de Cuyabá

do S. Padre Pio X., gloriosamente reinante, foi esta cidade elevada á categoria de Archidiocese com os bispados suffraganeos de S. Cruz de Corumbá e S. Luiz de Cáceres. É o actual e primeiro Pastor d'aquella diocese o Exmo. e Revr. Sr. D. Cyrillo de Paula Freitas, e para esta foi nomeado o Exmo. e Revr. Sr. D. Modesto Vieira de Mello.

Congregações religiosas. Em Corumbá estão estabelecidos os Padres Carmelitos; em Cuyabá, Cáceres e Poconé os Padres Franciscanos; em Cuyabá, Corumbá, Coxipó da Ponte, Palmeiras, Sangradouro, Tachos e Aracy os Padres Salesianos de D. Bosco. As duas primeiras Missões dedicam se principalmente ao ministerio parochial, esta ultima á educação da mocidade e á catechese dos indios.



A Missão Salesiana em Matto-Grosso

Primórdios. Já em 1882 S. Ex. e Revr. o Snr. Bispo de Cuyabá solicitára para a sua diocese missionários de D. Bosco, e em 1893 o Exmo. Snr. Dr. Manoel José Murtinho, Presidente do Estado, escrevia á D. Lasagna, pedindo Padres Salesianos, especialmente para fundação em Cuyabá de um estabelecimento de educação, para o que offerecia S. Ex. o mais decidido apoio moral e concurso material.

Em 24 de Maio de 1894 partiu do Rio da Prata uma expedição de missionários regidos por D. Luiz Lasagna, de santa memoria. Em 18 de Junho foram solemnemente recebidos em Cuyabá, onde S. Ex. o Snr. Bispo Diocesano entregou-lhes a direcção da Igreja parochial de São Gonçalo e o edificio annexo.

Abriu-se logo o «Oratorio festivo de S. Luiz», frequentado por duzentos e mais meninos e moços de todas as classes da sociedade.

O Lyceu Salesiano de Cuyabá. Em 1 de Setembro installaram-se as aulas elementares, inferiores e superiores, bem como os cursos complementares, leccionando-se á diversos alumnos do primeiro e segundo anno de gymnatico.

As pequenas salas do edificio da Matriz de São Gonçalo haviam-se tornado já angustas para o numero sempre maior de alumnos que diariamente se matriculavam.

Com auxilio do Governo fizeram os Salesianos aquisição de uma chacara de grandes terrenos, em posição assás conveniente para alumnos internos e externos.

Estava, porém, tudo por se fazer. Concertada a pequena casa de quatro janellas, que existia, deram começo ao desaterro do morro proximo, para se lançarem os alicerces do novo Collegio que surgiu, em parte, antes de 1897.

Em outra casa funcionavam as quatro officinas de ferreiro, carpinteiro, alfaiate e curtidor; estas, conjunctamente á outras, foram solemnemente inauguradas em 1898, por occasião de grandiosa festa de N. S. Auxiliadora, occupando a ala direita do edificio.

Cabem n'este lugar as palavras que, então, deixou escriptos no Album dos visitantes o Exmo. Sr. Dr.

Manoel J. Murtinho, ex-Presidente do Estado; «Tendo tido a fortuna de ver inaugurar-se no periodo de meu Governo este util estabelecimento de instrucção e educação profissional, folgo hoje, ao visitá-lo após alguns annos de ausencia, encontrá-lo no gráu de prosperidade á que tem attingido, correspondendo ás justas confianças e esperanças dos que applaudiram a sua fundação».

E que é hoje o Lyceu Salesiano?

Não poderíamos melhor responder do que aqui transcrevendo os seguintes tópicos da Mensagem que, á 13 de Maio de 1912, apresentou á Assembléa Estadual o Exmo. Sr. Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, D. D. Presidente do Estado.

«Actualmente um dos institutos de ensino profissional e artistico melhor installados n'esta capital é o Lyceu de Artes e Officios S. Gonçalo, fundado e dirigido pelos Padres Salesianos. N'esse estabelecimento, ao lado dos cursos de *instrucção primaria e secundaria*, funcionam em proporção modesta, mas regularmente apparelhadas, as *officinas* de carpinteiro, ferreiro, sapateiro, alfaiate, de impressão e encadernação e *aulas de musica e desenho*. N'elle se encontram também um *gabinete de chimica e physica*, um *pequeno museu* para o estudo de historia natural e um *observatorio meteorologico*, convenientemente installados. Ultimamente foram alli agregados mais um *curso de agrimensura* e outro de *escripturação mercantil*.



Cuyabá, Capella «Maria Auxiliadora» no Collegio Salesiano

O seu edificio, o melhor que até agora possuímos n'esse genero, com as obras complementares que se estão fazendo, e dada a sua excellente situação, está destinado á ser um dos mais importantes do Estado, uma vez que a sua direcção continúe confiada á homens competentes e dedicados ao ensino. Na visita que alli fiz no mez findo, fiquei agradavelmente impressionado e considerei dignos de louvor o esforço e a dedicação d'esses Padres em pról da instrucção de nossa juventude, e cuja actividade tem-se estendido até aos nossos desertos, levando aos habitantes das selvas os beneficios da civilisação. O movimento escolar n'este Estabelecimento foi no anno passado¹⁾ de 71 alumnos de instrucção primaria, 111 de curso secundario e 17 aprendizes internos. N'este anno²⁾ estão matriculados 80 da primeira classe, 100 da segunda e 23 da terceira».

No presente anno lectivo, de 1912 á 1913, durante o 1º semestre, o movimento escolar foi o seguinte:

Alumnos	C. Primario	C. Secundario	C. Profissional	Total
Internos	14	19	6	48
Externos	85	95	15	186
Total	99	114	21	234

Funcionam também regularmente os cursos annexo, de commercio e de agrimensura, o primeiro com 28 e o segundo com 6 alumnos.

O fim de Lyceu é educar physica, intellectual e moralmente os nossos

¹⁾ 1910/11.

²⁾ 1911/12.



Jardim da Infancia, no sertão



Na Colonia «Santo Coração»

jovens, formando-lhes em um corpo robusto um coração catholico e patriota, e preparando-lhes a mente para o ingresso nas Academicas da Republica, ou para exercerem conscienciosamente cargos publicos e a profissão de guarda-livros, commerciantes, agrimensores ou operarios.

Os meios de que para isso dispõe, são:

1. Hygienicos. — Um confortavel predio, sito no alto de aprazivel collina em uma das mais saudaveis localidades da capital, onde, ao lado de boas salas de estudo, aulas e officinas, etc. etc., encontram os alumnos um regimen de vida morigerada, animadissimos recreios, exercicios gymnasticos, passeios ao campo etc., todos os requisitos, emfim, para a conservação da saude e o methodico desenvolvimento do organismo juvenil.

2. Didacticos. — Um bem organizado programma de ensino, Gabinetes de Physica-Chimica e Historia Natural, etc., á par de um numero mais que sufficiente de horas de estudo, aulas e trabalhos nos respectivos cursos, regidos por um corpo docente bem preparado sob a fiscalisação do Director, auxiliado pelo Secretario ou Conselheiro Escolar, attestados semanaes, concursos ou exames bi-mensaes e os respectivos boletins, gorgetas semanaes para os Aprendizes, quadros de honra etc.

3. Disciplinares. — Como em todos os Institutos Salesianos, educa-se no Lyceu conforme ao systema preventivo do Ven. D. Bosco. Este systema que se apoia todo na razão, no amor e na religião, consiste em

prevenir e quasi tornar impossiveis as faltas e, portanto, os castigos, por meio de uma continua, activa e amigavel assistencia, paternos avisos e o temor santo de Deus.

Os resultados que foram já consoladores desde os primordios, em que o Lyceu apresentou anualmente, durante 8 annos, distinctos candidatos aos publicos exames, superavam a expectativa depois que o Estabelecimento mereceu do Governo Federal a equiparação ao então Gymnasio Nacional com o Decreto Nº 4650 de 11 de Novembro de 1902. N'esse caracter official, em que permaneceu até a ultima reforma ministerial do ensino (1911), mediante a desofficialização completa d'este e consequente destituição de todos os Institutos equiparados de Paiz, formou o Lyceu em 6 turmas 37 Bachareis em Sciencias e Lettras. Estes, e muitos outros dos seus ex-alunos, hoje sobresaem como brilhantes academicos (Direito, Medicina, Engenharia, Agronomia etc.) conceituados profissionaes (Jurisconsultos, Advogados, Medicos, Officiaes, etc.), competentissimos professores e empregados publicos. Numerosos operarios, emfim, sahi-

dos das suas Escolas de Artes e Officios, hoje ganham honradamente o pão para si e suas familias.

O programma de ensino do Lyceu abrange duas grandes secções:

1. Ensino scientifico—litterario ou *cursos de estudo*.
2. Ensino profissional ou *cursos de aprendizagem*.

O ensino scientifico—littérario divide-se em dous cursos: Primario e Secundario. O *Primario* está organizado de accordo com o Regulamento da Instrucção Publica Primaria do Estado, comprehendendo, além d'isso, duas classes infantis, destinadas ás crianças inhabeis ainda para o 1º Gráu. O *Secundario* comprehende o Curso de Humanidades, ao qual estão annexos os *Cursos facultivos* de Escripção Mercantil e Agrimensura.

O curso de Humanidades prepara a para vida culta e pratica, bem como para a admissão nas Academias superiores; o de Escripção Mercantil forma instruidos guarda-livros e commerciantes; o de Agrimensura prepara os Agrimensores, tornando-lhes ao mesmo tempo muito mais facil o curso de Engenharia.



Coxipó da Ponte: E. Agricola dos Padres Salesianos, Campos de ensino

O ensino profissional, destinado principalmente á meninos pobres e desamparados, é distribuido nas seguintes escolas theorico-praticas.

1. *Typographia*
2. *Encadernação*
3. *Alfaiateria*
4. *Sapataria*
5. *Carpintaria e Marcenaria*
6. *Ferraria e Serralheria*

Para os aprendizes artifices ha, outrosim, um Curso adaptado de Religião, Portuguez, Arithmetica, Desenho, Escripção mercantil, Geographia e Francez.

Cursos particulares.

Para os alumnos tanto do Curso scientifico—litterario, como do profissional, ha cursos particulares e gratuitos de Declamação e Musica vocal (canto) e instrumental (banda)

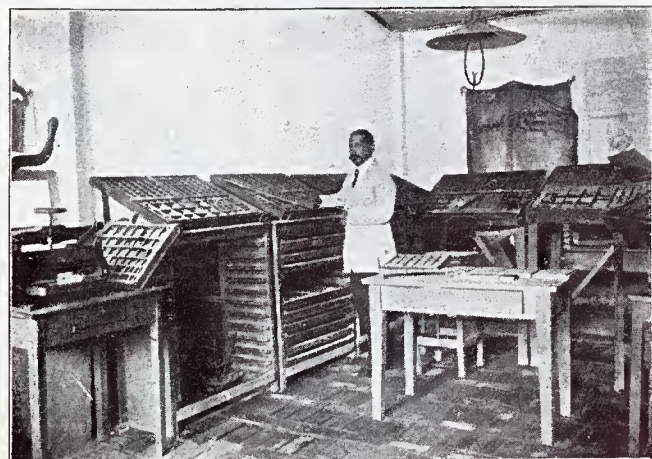
Alumnos.

O Lyceu, sob unica denominação e direcção, abrange tres secções: Internato, Sémi-internato e Externato.

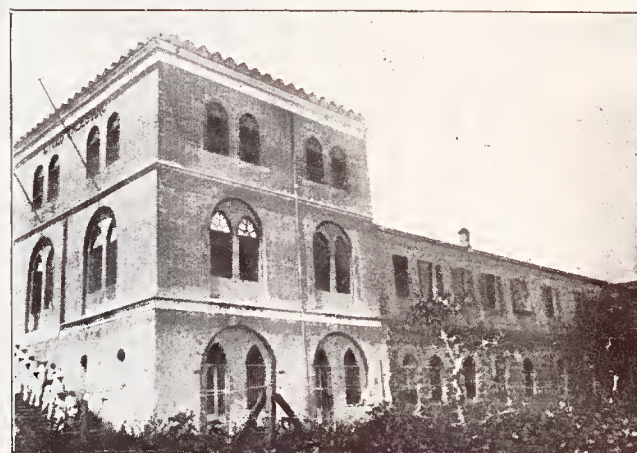
Observatorio Meteorologico. Em terreno do Lyceu Salesiano foi montado em 1900 um observatorio meteorologico, o primeiro de todo o Estado. Considerando a sua diligente instalação e satisfactorios resul-



Pessoal da Colonia «S. Coração»



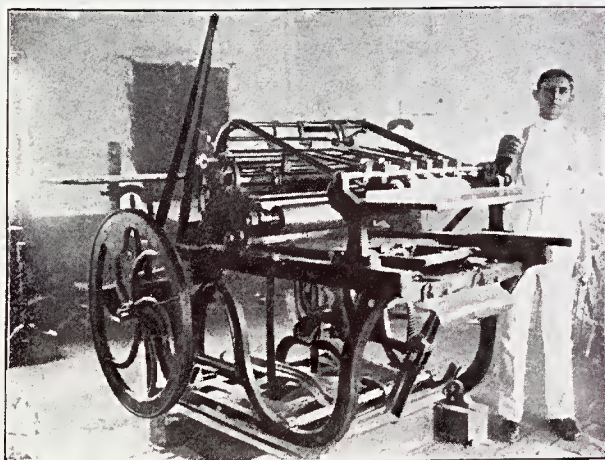
1.



2.



3.

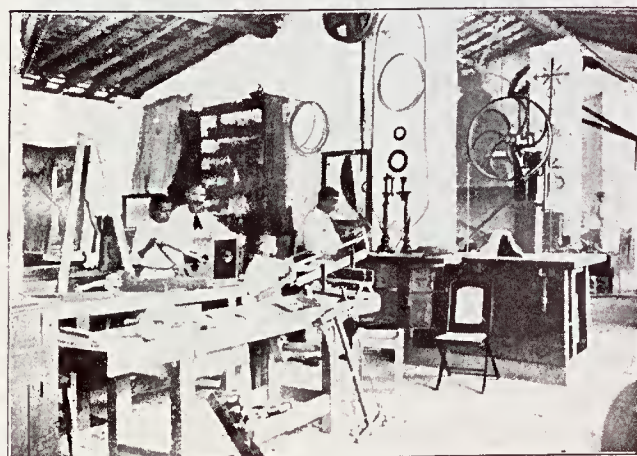


4.

1. Cuyabá, Officina de Aprendizizes compositores de imprensa dos Padres Salesianos. — 2. Cuyabá, Lyceo Salesiano. — 3. Cuyabá, Officina de Aprendizizes encadernador dos Padres Salesianos. — 4. Cuyabá, Officinas dos Padres Salesianos: O Prelo grande. — 5. Bibliotheca e Gabinete da Historia Natural. — 6. Officina de Aprendizizes carpinteiro e marceneiro, Coll. Salesiano, Cuyabá. — 7. Officinas de Aprendizizes zapateiros e alfaiates do Coll. dos P. Salesianos em Cuyabá. — 8. Cuyabá, Lyceu Salesiano: Gabinete de Physica. — 9. Cuyabá, Officina de Aprendizizes ferreiro e serralheiro dos Padres Salesianos.



5.



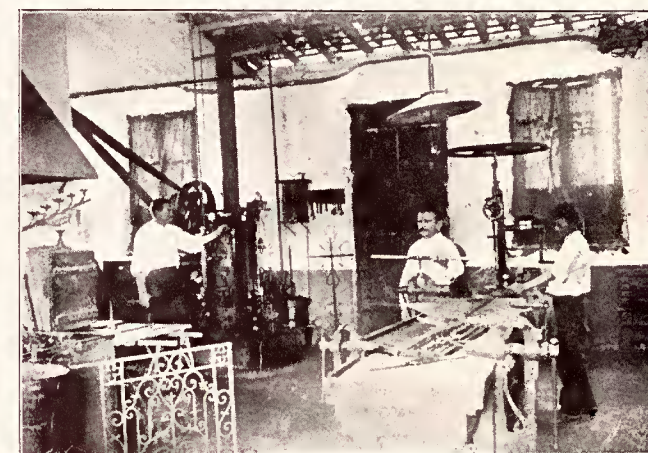
6.



7.



8.



9.

tados, o Governo da Republica houve por bem reconhecer-o como official, entrando elle assim á fazer parte da grande rêde meteorologica em intensa organização no Paiz.

É regido por um Encarregado e seu Ajudante, e se mantém em quotidiana communicação telegraphica com o Observatorio do Rio de Janeiro, e por meio das suas apreciadas publicações na revista mensal «Matto Grosso», editada no mesmo Lyceu Salesiano, corresponde-se com os principaes postos meteorologicos do mundo.

A Missão Salesiana fundou ainda o Observatorio «S. Cruz» no sertão do rio das Garças e está encarregada da Estação meteorologica de Corumbá.

Da Revista «Matto Grosso», mez de Janeiro de 1913, transladamos para estas paginas tabellas resumidas e comparativas das observações meteorologicas do Lyceu Salesiano.

Collegio «S. Thereza» em Corumbá.

Moldado pelos mesmos Estatutos e elevando os seus cursos até o 2º anno do Curso de Humanidades, floresce na esperançosa cidade de Corumbá o Collegio «S. Thereza», fundado também pela Missão Salesiana, em 1899, actualmente dirigido pelo Rev. Padre José Tannhuber, natural da Bavaria (Allemanha).

N'um confortavel predio, sito no alto da bella praça Santa Thereza, encontram os alumnos um regimen de vida morigerada, alimentação regrada e sadia, animados recreios, passeios ao campo e todos os requisitos, emfim, para a conservação da saude e o methodico desenvolvimento do organismo juvenil.

O Instituto está organizado e regido da mesma forma como o Lyceu em Cuyabá.

Escola Agricola «S. Antonio» do Coxipó da Ponte.

Fundada ha tres annos pela mesma Missão Salesiana, prospera a Escola Agricola «S. Antonio» do Coxipó da Ponte, á poucos kilometros de Cuyabá. Destina-se ella as ensino theorico-pratico da agricultura moderna á rapazes pobres que são actualmente 21 internos, entre os quaes 15 jovens indios boróros.

Resumo comparativo dos annos de 1910 a 1912

1912	Pressão Barometro	Maxima	Minima	T. ^a C. ^a do ar livre	Humidade relativa	Humidade absoluta	Ventos do- minantes	Altura da chuva cahi- da	N. de dias de chuvas	Evap. total ao abrigo	Insolação hs.-ms.	Nebulosid. quantidade
Janeiro . .	744.3	29.4	25.0	26.8	81.6	21.6	N-NW	316.1	16	27.1	91.10	8.3
Fevereiro .	744.4	29.2	24.7	26.6	83.3	22.2	N-NW	331.1	16	20.7	90.00	8.0
Março . .	744.6	29.2	25.5	26.7	84.2	21.8	N-NW	263.8	18	23.8	133.10	7.6
Abril . . .	744.6	30.0	24.1	26.7	79.4	20.5	N-S	89.4	9	28.4	170.5	7.2
Maió . . .	745.3	29.4	22.4	25.8	72.6	18.1	N-S	45.4	3	49.2	99.15	5.0
Junho . .	746.0	29.7	21.4	25.4	66.7	15.8	N-S	2.6	1	51.5	228.56	3.4
Julho . .	747.2	26.6	17.9	21.7	65.4	12.8	N-S	7.7	3	51.3	186.35	4.5
Agosto . .	744.8	31.2	21.9	26.3	57.5	13.8	N-S	44.0	2	88.8	214.00	3.3
Setembro .	744.7	31.0	22.2	26.4	54.6	13.9	N-NW	14.1	3	83.0	187.32	3.3
Outubro .	743.5	31.0	23.9	27.2	67.9	18.3	N-S	103.3	11	88.2	155.45	6.5
Novembro .	742.4	29.3	24.0	26.2	79.6	20.0	N-NW	336.6	20	65.7	85.10	8.2
Dezembro .	742.2	29.4	24.4	26.7	79.4	20.7	N-NW	296.1	23	59.6	106.40	8.1
Anno . . .	744.3	29.9	23.1	26.0	72.6	18.2						
1911	743.8	29.2	22.9	25.9	74.2	18.8	N-NW	1850.2	125	637.3	1748.18	6.0
1910	743.5	29.9	22.2	25.9	76.1	19.9	S	1496.1	97	503.4	1815.30	6.2
								1329.9	109	571.1	1767.12	6.6

Tabella comparativa dos principaes elementos, por periodos dos annos de 1911 a 1912, com as constantes dezenaes 1901—1910.

Normaes	Primeiro periodo			Segundo periodo			Terceiro periodo		
	1901 a 1910	1911	1912	1901 a 1910	1911	1912	1901 a 1910	1911	1912
Barometro	742.7	742.7	744.4	745.4	745.9	746.3	742.6	742.8	743.2
Maxima	29.6	29.3	29.6	29.2	27.7	29.2	30.9	30.6	30.0
Minima	22.5	23.9	24.2	19.4	19.9	20.3	23.4	24.3	23.8
Temp. C. ^a	26.5	26.5	26.7	24.3	24.0	24.8	27.0	27.1	26.6
Humid. relativa . . .	83.2	79.9	82.1	69.2	68.6	65.5	75.5	74.3	70.4
Humid. absoluta . . .	21.4	21.2	21.5	16.5	15.0	15.1	21.1	19.8	18.2
Ventos	N-NW	N-NW	N-NW	N-S	N-S	N-S	N-NW	N-NW	N-NW
Chuva	759.4	736.0	1000.4	61.2	191.6	99.7	508.7	568.0	750.1
Dias de chuva	56	50	59	6	7	8	42	41	58

Esta Escola está sita á margem esquerda do aprazivel rio Coxipó, e além do antigo predio provisorio possui o novo definitivo, já em adeantada construcção, um interessantissimo museu de variados productos e artefactos (tecidos, chapéus, escovas, vinhos, etc.) das colonias indigenas, e, finalmente, um campo de 28.350 metros quadrados, caprichosamente arado e cultivado.

Escola Agricola Industrial «Gratidão Nacional» de Palmeiras.

Á 2 de Agosto de 1912 foi solennemente installada a Escola Agricola Industrial «Gratidão Nacional» de Palmeiras que, porém, já funcionava em menores proporções desde 1905.

Dada a esmerada installação de seu machinario moderno, accionado por magnifica turbina hydraulica,



Exposição dos Productos das Colonias indígenas

o Instituto de Palmeiras constituiu-se um dos mais opportunos centros de progresso e propaganda para a agricultura e a industria no Estado.

Catechese. A mais grandiosa, porém, e mais benemerita das obras da Missão Salesiana em Matto-Grosso é, sem duvida, a catechese dos Indios. Dedicára-se á ella, por incumbencia do Governo Estadual, desde 1895 entre os Boróros

da Colonia «Thereza Christina» no S. Lourenço; em 1900 visitou, por iniciativa particular, os Bacahirys e Cajabis do Norte e fixou finalmente as suas tendas no vasto e esperançoso sertão de leste, região dos terríveis Boróros.

Hoje, após a primeira dezena de annos, lá florescem tres Colonias indígenas que são a tranquillidade d'aquelles moradores e o encanto dos excursionistas. São ellas a de «S. José» á margem do rio Sangradouro, a do «S. Coração» no ribeirão dos Taxos, e a da «Immaculada» no rio das Garças.



Boróros, Alumnos da E. Agricola dos P. Salesianos, no Coxipó da Ponte

Colonia «Sagrado Coração de Jesus», no Barreiro do Araguaia.

Fundada em 1901, quando as praias do «Barreiro de Cima» acolhiam a 1ª expedição salesiana, dirigida pelo Rev. Padre João Balzola, esta florescente colonia apresenta hoje um aspecto surprehendente e animador



Coxipó da Ponte, Collegio «Maria Auxiliadora» das Irmãs

aos olhos dos poucos viajantes que ousam galgar aquella tenda dos incansaveis missionarios. Dispoe ella de accommodações sufficientes para abrigar uma boa parte dos povoadores d'aquellas selvas — os Boróros. Estes vão se approximando do nucleo catechetico, de modo que já não é pequeno o numero dos que alli existem com morada permanente. Os



Indios Boróros, das Colonias Salesianas

indios adultos prestam-se aos serviços ruraes e as indias aos domesticos.

Cultivam-se n'esta Colonia: uvas, cereaes, café, mandioca, canna, hortaliças, variado feijão, algodão e baunilha.

A industria da Colonia é florescente, constando do fabrico de assucar, rapaduras, aguardente, farinha, sabão, azeite, oleo destinado para machinas e oleo de coco. Não menos admiravel é o seu movimento intellectual: possui duas escolas, uma do sexo masculino, frequentada por 35 indiosinhos boróros, e outra do sexo feminino, frequentada por 26 meninas, todas indias.

Uma parte d'esses alumnos já leem e escrevem com desembaraço, exprimindo-se em portuguez com alguma regularidade; vão-se praticando também quer nas operações arithmeticas, quer nas lições de coisas.

Ha também alli officinas de ferreiro, carpinteiro, pedreiro, sapateiro e curtidor, em cada uma das quaes aprendem essas artes alguns indios.

Também foi n'ella organizada uma banda de musica com 20 meninos, todos indiosinhos boróros.

Existe também na Colonia «Sagrado Coração» um Observatorio astronomico, collocado á 488 m. de altitude, 15° 3' de latitude S. e 8° 2' (W. do Rio de Janeiro) de longitude, em logar aprazivel e em con-



Fiando Algodão



Alumnos na Colonia «Sagrado Coração»

dicções favoraveis para effectuar observações meteorológicas diarias.

Colonia da «Immaculada Conceição».

À 8 leguas da Colonia «S. Coração de Jesus», ás margens do rio das Garças, está a da «Immaculada Conceição», fundada em 1901. Para este segundo nucleo de catechese têm affluido Indios, ainda nunca vistos pelos missionarios em tanta porção que estes; com pezar não os tem recolhido na nova colonia, por causa da deficiencia de recursos, promettendo-lhes, entretanto, acceital-os opportunamente.

Os Indios, como na primeira colonia, cultivam canna de assucar, feijão, arroz, milho e mandioca, cuidando também da viticultura, fructicultura e horticultura.

Esta Colonia possui uma boa serra, moendas de ferro para moer canna, socadores de cercaes, escarificador de algodão, etc., fabricando muitos generos industriaes, como sejam: farinha de diversos typos, rapaduras, aguardente, assucar, queijos, etc. Mas o que constituirá para diante a especialidade d'esta futura colonia será a fabricação de tecidos de algodão com os machinismos de tecelagem e fiação vindos recentemente da Europa. Não é demais, prever-se, portanto, o grande desenvolvimento que, para o Estado, admirá, sem duvida, d'esse arrojado empreendimento.

Para a infancia existem 2 escolas, uma do sexo feminino aos cuidados, como na primeira colônia, das desveladas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, com 16 meninas, e outra do sexo masculino, com 14 alumnos; também ha escolas profissionais, constantes de algumas officinas.



Corumbá, Collegio Sta. Thereza, em Construção

Colonia «S. José» do Sangradouro.

Dista esta Colonia 50 leguas da capital e apenas 25 da do «Barreiro». Dous intentos principaes levaram o chefe da missão á adquirir a antiga Fazenda «Sangradouro»: o 1º foi possuir a missão um deposito per-



Coxipó da Ponte, E. Agricola dos Padres Salesianos

manente e reproductivo de gado vaccum e de animais muares e cavallares, indispensaveis para o abastecimento, custeio e serviço das duas primeiras colonias, pois que seria por demais oneroso adquirir-lhes annualmente.

Adquirindo o «Sangradouro», com boas e grandes pastagens cercadas naturalmente de rios, com algumas centenas de rezes de boa raça, é certo que alli terá o administrador das colonias vizinhas o gado necessario para que não escasseie a alimentação dos Indios n'ellas aldeados.

Outra razão de ordem elevada dictou ao operoso e abnegado P. Inspector da missão salesiana no Estado de adquirir o «Sangradouro»: foi a de, mais tarde, dividir os seus terrenos ou parte d'elles, afim de serem dados em lotes aos capitães ou chefes de familias que houverem residido na colonia por muito tempo, áquelles que o merecerem, que se distinguirem pelo acatamento ás autoridades, na assiduidade ao serviço agricola ou pastoril das colonias.

Palmeiras.

À 16 leguas da capital está o sitio «Palmeiras», antiga propriedade rural do finado Sr. Capitão José Leite Pereira Gomes, distincto e laborioso mattogrossense, de quem a herdaram seus filhos.

Os exmos. Srs. Drs. Antonio Corrêa da Costa e Joaquim Olympio Leite offertaram generosamente as suas partes á missão salesiana, os outros restantes quinhões ella adquirio por preço modico. Tendo recebido grandes melhoramentos, a antiga Fazenda «Palmeiras» vae ser de grande utilidade para acolhimento dos selvicolas que habitam as selvas das cabeceiras do rio «São Lourenço».

Os missionarios fazem rápidos progressos no conhecimento do

idioma indigena, de que já publiaram interessante grammatica e vocabolario; varios dos jovens selvcolas mais intelligentes vão já de ha tempo frequentando com admiravel aproveitamento diversos cursos no Lyceu de Cuyabá e na Escola Agricola do Coxipó; e por fim, uma sympathica embaixada dos mesmos foi representar toda a tribu na grandiosa Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908, como que annunciando a aurora da sua incorporação no convivio social.

Do Relatorio sobre o serviço de catechese da Missão Salesiana durante o anno de 1912, apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Joaquim A. da Costa Marques, D. D. Presidente do Estado, pelo zeloso Inspector da Missão, M. Revr. Sr. P. Antonio Malan, extrahimos os seguintes quadros demonstrativos, com que encerramos estas ligeiras noticias sobre a mesma benemerita Missão.

I. — Pessoal Indigena

Sexo

Nucleos indigenas	Homens	Mulheres	Total
Colonia «S. Coração»	105	106	211
„ «Immaculada»	64	59	123
„ «S. José»	49	42	91
Escola Agricola «S. Antonio» (Coxipó da Ponte)	15	—	15
Lyceu de Cuyabá	3	—	3
Total	236	207	443

Idade approximativa

Nucleos indigenas	De menos de 5 annos	De 6 a 15 annos	De 16 a 50 annos	De mais de 50 an.
Colonia «S. Coração» . .	47	42	90	32
„ «Immaculada» .	14	26	68	15
„ «S. José» . . .	9	20	51	11
Escola Agricola «S. Antonio» (Coxipó da Ponte)	—	12	3	—
Lyceu de Cuyabá . . .	—	1	2	—
Total . . .	70	101	214	58

Estado religioso

Nucleos indigenas	Pegãos	Christãos	Familias christãs
Colonia «S. Coração»	73	138	23
„ «Immaculada»	77	46	1
„ «S. José»	45	46	4
Escola Agricola «S. Antonio» (Coxipó da Ponte)	—	15	—
Lyceu de Cuyabá	—	3	—
Total	195	248	28

Artes e officios

Secção masculina	„S. Coração“	„Immaculada“	„São José“	Coxipó	Cuyabá
Carpinteiros . .	4	2	3	—	1
Ferreiros . . .	2	1	—	—	—
Pedreiros . . .	4	2	3	—	—
Curtidores . . .	3	—	1	—	—
Oleiros	8	6	7	—	—
Agricultores . .	Vide nota infra			15	—
Vaqueiros . . .	6	2	4	—	—
Tropeiros . . .	6	—	3	—	—
Fazedores de assucar e rapadura	6	2	2	—	—

Secção feminina	„S. Coração“	„Immaculada“	„S. José“
Tecedeiras	12	6	5
Costureiras	18	15	11
Fazedoras de farinha	6	6	4
Saboeiras	2	2	2
Lavadeiras	10	4	3
Consinheiras	2	2	2

Instrucção

Nucleos indigenas	Sabem ler e escrever	Analfabetos	Asylo infantil	I. Gráu	II. Gráu	I. Anno Gymnasial
Colonia «S. Coração» . .	49	162	28	39	5	—
„ «Immaculada» .	26	97	9	26	—	—
„ «S. José»	20	71	5	23	2	—
Escola Agricola «S. Antonio» (Coxipó da Ponte)	15	—	—	10	5	—
Lyceu de Cuyabá . . .	2	1	—	1	—	1
Total	112	331	42	99	12	1

II. Terrenos Cultivados

Plantações	«S. Coração»	«Immaculada»	«S. José»	Coxipó
Feijoal (m ²)	70.000	40.000	50.000	6.900
Arrozal (m ²)	25.800	20.000	49.200	—
Milharal (m ²)	76.500	130.000	136.000	6.370
Mandiocal (m ²) . . .	119.000	160.000	149.808	10.830
Bananal (m ²)	—	—	4.800	600
Cannavial (m ²) . . .	39.800	45.000	39.200	10.000
Batatal (m ²)	Faltam dados			1.323
Capinzal (angola) .	—	—	—	2.590
Pomar (m ²)	—	5.000	—	4.050
Parreiras (pés) . . .	498	24	329	28
Algodoeiros (pés) .	2.500	3.000	150	—
Caféeiros (pés) . . .	125	—	317	60
Abacaxis e ananazes (pés)	800	—	—	870
Terreno arado (m ²) .	32.500	V.n. infra	8.500	28.350

NOTAS. — Além dos 15 jovens boróros matriculados no curso theorico-pratico da Escola Agricola do Coxipó da Ponte, todos os indios das colonias, excepto as meninas, exercitam-se, de accordo com horario conveniente, em varios e appropriados serviços de lavoura.

— O arado de disco reversivel foi installado na Colonia «Immaculada» que é a mais distante da capital, sómente em Outubro do anno p. p., em commemoração á visita official do Inspector Agricola Federal.

A Imprensa no Estado

Cabe ao Dr. José Antonio Pimenta Bueno — depois Marquez de São Vicente —, nomeado Presidente d'esta Provincia por Carta Imperial de 5 do Novembro de 1835 e empossado á 26 de Agosto de anno seguinte, a idéa da introdução em Matto-Grosso da primeira typographia.

Em seu Relatorio Presidencial, lido perante a Assembléa Legislativa Provincial em 1º de Março de 1837, mostra aquelle proecto administrador a necessidade de tal melhoramento, e refere-se ao acolhimento que recebeu uma subscrição por sua iniciativa aberta para a aquisição do material destinado áquelle fim.

Eis as suas palavras:

«As Instituições Politicas, assim como as demais coisas, têm attributos e dependencias que são essenciaes á sua natureza. O sistema administrativo que nos rege, exige a publicidade



Dr. Arlindo de Andrade, Director do «Estado de Matto-Grosso» de Campo Grande

dos actos das Autoridades, que também d'ella dependem muitas vezes, para que bem possam corresponder á seus fins.

Tal é uma das condições que as Leis demandam: é justo, é mesmo



Joaquim José R. Calháo, Fundador do «Matto-Grosso»

indispensavel fazel-as conhecidas, quanto possivel, aliás a pena imposta pela sua inobservancia será repetidas vezes verdadeira tirannia.

E porquanto o interesse commum seja o fim d'esse sistema, justo é vulgarisar também o conhecimento de todos os melhoramentos que as circumstancias da Provincia possam adoptar, para que d'essa arte sirva-se ao mesmo interesse. Assim é que a não existencia de uma só typographia n'esta Provincia resolveu-me á fazer agitar subscrição pelos differentes Municipios para compra e estabelecimento de uma que se destine só e unicamente áquelles fins, e cuja propriedade fique pertencendo á esta Assembléa Legislativa.

O producto das subscrições, si não excede já de 3:000\$000, eleva-se pelo menos á essa quantia, metade da qual já está arrecadada; trato de fazel-a vir, e, estabelecida que seja, teremos



Pedro de Magalhães Corumbá

removido a difficuldade em que, por esse lado, laboramos.

Seria justo que o Cofre das Rendas Provinciaes concorresse com alguma quantia para um Estabelecimento tão util ao publico serviço e aos trabalhos d'esta Assembléa».

Ainda sobre o mesmo assumpto informa o Relatorio apresentado em 1838:



Cuyabá, Redacção do «Matto-Grosso»

«O total arrecadado da subscrição que o Governo fez agitar para a compra da Tipographia Provincial, elevou-se á Rs. 2:948\$868. Ella já se acha comprada, e segundo sou informado, é bôa e bem sortida. A sua importancia, incluído papel e tinta de que vem acompanhada, foi de Rs. 1:178\$480. O negociante João Francisco da Rocha, por contracto reduzido á escripto, obrigou-se á conduzir-a da Côrte para esta cidade.

Um empregado de Goyaz offereceu-se em data de 15 de Outubro ultimo, para vir dirigir a composição e trabalho tipographico. Si houver accôrdo nas condições, é provavel que elle seja encarregado d'essa tarefa.

O Cofre Provincial deixou de despendar a quantia que havia sido consignada para este Estabelecimento, por isso que o producto da subscrição, feita a compra, chega também para as despesas do transporte, e para mantel-o».

Ainda sobre o mesmo assumpto traz o Relatorio do Presidente Estevão Ribeiro de Resende — apresentado á 2 de Maio de 1839 — a seguinte informação: «Já se acha n'esta capital a Tipographia Provincial, mandada vir do Rio de Janeiro por meio de subscrição, agitada pelo Governo para a sua compra.»



Redacção do «Argos»

Segundo informações dadas, é bem sortida e já veio acompanhada dos artigos necessarios para a impressão, como de papel e tinta, importando tudo na quantia de Rs. 1:178\$480.

O negociante João Francisco da Rocha que foi o conductor, cumpriu exactamente aquillo á que se obri-



«O Debate»

gou no contracto celebrado; e foi pago da quantia de 722\$346, importancia do frete do transporte na razão de 10\$000 por cada uma arroba, e como o total arrecadado da subscrição elevou-se ao computo de 2:948\$868, existe ainda o saldo da quantia de 848\$042, incluída a despesa de mais 200\$000 de que fallo adiante.

O empregado da Provincia de Goyaz, que se havia offerecido para vir dirigir a composição e trabalhos tipographicos, declarou em data de 16 de Agosto ultimo, que se sujeita á vir montar a Tipographia e ficar n'ella empregado para trabalhar e ensinar a composição, vencendo a gratificação annual de 600\$000, com a condição de se lhe abonar 200\$000 como ajuda de custo para seu transporte.

Pareceu-me, Senhores, que tão favoraveis condições mereciam o accôrdo do Governo. A falta absoluta de compositores que ha n'esta Provincia, e as crescidas despesas que seriam precisas fazer-se para mandar vir da Côrte um que de certo não se satis-

faria senão com o duplo da quantia d'aquella gratificação, foram outros tantos motivos que obrigaram-me á acceitar as condições propostas: em consequencia do que expedi as ordens necessarias para que, com as devidas cautelas, se dêsse em Goyaz á esse empregado a quantia pedida para ajuda de custo, e conto que por todo o mez seguinte terá lugar a sua chegada á esta Capital.

Para então reservo firmar o contracto e reduzi-lo á escripto com a reciproca segurança que se faz de mister. Isto mesmo submetto á vossa illustrada consideração e na vossa sabedoria espero que vos dignareis attender e approvar.

Como esse compositor é habil, e suas vistas e direcções podem utilizar no fabrico das mesas, grades e mais misteres para a collocação do

prelo e tipos, tenho por isso deixado de as fazer promptificar, e mesmo porque ainda não está designado o edificio que deve receber o prelo, e em que devem ser collocados seus pertences.

Agora, Senhores, necessario é que medidas legislativas autorizem o Governo não só para montar a Tipographia Provincial e estabelecer provisoriamente o numero de empregados indispensaveis para o trabalho d'ella, consignando-lhes vencimentos á titulo de gratificação até que uma lei organica os regule definitivamente, como para dispendar o que fôr preciso para a impressão das Leis Provinciaes, e mesmo com a redacção de uma folha destinada só e unicamente para transcrever e publicar todos os actos officiaes que não



Corumbá, Reunião da Imprensa

exigirem segredo, do Governo, da Assembléa Legislativa Provincial, das Repartições Fiscaes, das Camaras Municipaes, dos Jurados, as participações das Autoridades Policiaes, as decisões das Juntas de Paz, finalmente mesmo as Leis e Actos do Governo Central que dizerem respeito á esta Provincia.

Não convem, Senhores, que essa folha, cuja publicação tanto interessa, tenha outro destino á não ser o indicado, para que não sejam annullados os salutaes effectos que ella, de força, deve produzir.

Cumpra que pela luz e pela publicidade se façam conhecidos, o mais que fôr possível, os actos das Autoridades; mesmo o interesse commum, e o nosso sistema administrativo o exigem. Bom é também, vulgarisar as idéas de uma importante invenção, e mesmo é muitas vezes util a livre communicação dos pensamentos pela imprensa periodica, mas sendo, sem duvida, que todos os principios são subordinados á imperiosa Luz das circumstancias, e que o que é bom em um tempo, póde ser máo em outro tempo; eu espero, cheio de confiança que de vossa penetração só hão de emanar n'este assumpto aquellas sabias e previdentes medidas, que são de esperar-se.»

O Relatorio apresentado, ainda pelo Presidente Estevão Ribeiro de Resende, á Assembléa Provincial em data de 1.º de Março de 1840, completa as informações já transcriptas, do seguinte modo:

«A Tipographia Provincial acha-se montada e trabalhando desde o dia 14 de Agosto do anno proximo findo. Não foi possível conseguir isto mais cedo em razão da justificada demora do compositor vindo de Goyaz, e de ser ainda preciso mandar se promptificar debaixo de suas vistas e direcções, não só as mezas eapparelhos de que vos fallei na sessão passada, mas também uns novos cachotins e diversas outras peças de madeira, para substituirem as que vieram do Rio de Janeiro, que foram encontradas no todo inserviveis, umas por velhas e outras arruinadas pelo cupim.

O total da despesa feita com todas estas obras montou apenas á quantia de 1:238\$526 réis, inclusive o frete dos volumes que vieram da Córte, e o ajuda

de custo ao compositor. Foi só, porém, dispendida pelo Cofre Provincial a quantia de Rs. 316\$180, por isso que havia ainda de sobra da subscrição agitada para a compra da Tipographia a quantia de 922\$346.

Compõe-se provisoriamente o pessoal d'este novo Estabelecimento, em virtude do Regulamento de 12 de Maio do anno passado, expedido pelo Governo para a bôa execução da Lei Provincial n.º 10 de 2 do mesmo mez e anno, de um administrador, um redactor, um compositor, um ajudante do compositor, um distribuidor e dous serventes. Tem, porém, já a experiencia demonstrado, que só este pessoal não basta para o serviço, apesar da pericia do compositor.



Redacção do «Matto-Grosso»

São precisos, pelo menos, mais um compositor e dous ajudantes além do que existe, para poder a Tipographia dar conta, em tempo, da re-impressão e encadernação de toda a Legislação Provincial em vigor, e do mais que lhe incumbe a Lei supracitada. Necessario é também, Senhores, que eleveis as gratificações estabelecidas para o compositor e seu ajudante, que já por vezes tem solicitado esta providencia do Governo, allegando o não interrompido serviço em que se empregam, a carestia dos viveres em Cuyabá, e mais motivos dignos da vossa attenção.

A folha official, estabelecida por aquella Lei, tem ido á luz regularmente uma vez por semana desde que foi montada a Tipographia, e por meio d'ella têm sido publicados os Actos do Governo, d'esta Assembléa, das Repartições Fiscaes, das Camaras Muni-

cipaes, dos Jurados, as participações das Autoridades Policiaes, e finalmente, os Actos do Governo Imperial relativos á esta Provincia.

Foi além d'isso impresso, ainda no anno proximo passado, grande numero de exemplares das Leis Provinciaes promulgadas por ultimo, do Relatorio do Governo apresentado na sessão passada, do Regimento d'esta casa, ficando tudo muito bem impresso e redigido.

No Regulamento, de que acima fallei e que espero merecer a vossa approvação, providencieei quanto possível sobre a bôa administração da Tipographia Provincial, fiscalisação, e arrecadação de suas rendas, direcção e distribuição dos trabalhos de seus empregados, além de estabelecer provisoriamente o numero d'estes, consignando-lhes vencimentos á titulo de gratificação.

Pequenas por ora têm sido essas rendas, e nem era possível que em tão curto espaço de tempo avultassem ellas; mas cumpre attender-se a não pequena despesa que já tem poupado á Provincia n'aquellas impressões, mesmo sem que o Estabelecimento se ache montado como deve ser.»

Como se vê do ultimo documento acima transcripto, a primeira tipographia introduzida em Matto-Grosso foi destinada á publicação de uma folha de character official, e o primeiro numero d'esse jornal sahio á 14 de Agosto de 1839 com o titulo — *Themis Mattogrossense*.

A assignatura era tomada em casa de João Alves Ferreira e Joaquim de Almeida Falcão, á razão de 800 réis por trimestre e á 80 réis por exemplar avulso: era de duas columnas largas sobre papel almasso, medindo 0,31 x 0,21, e apparecia ás quintas feiras.

Tendo, porém, a Assembléa Legislativa Provincial encetado em sua sessão ordinaria de 1840 uma opposição violenta ao Presidente Dr. Estevão Ribeiro de Resende, encerrou, por esse motivo, os seus trabalhos sem votar a lei de orçamento; convocada extraordinariamente em Julho, supprimio aquella corporação a verba destinada ao custeio da Tipographia e o jornal teve por isso de suspender a publicação.

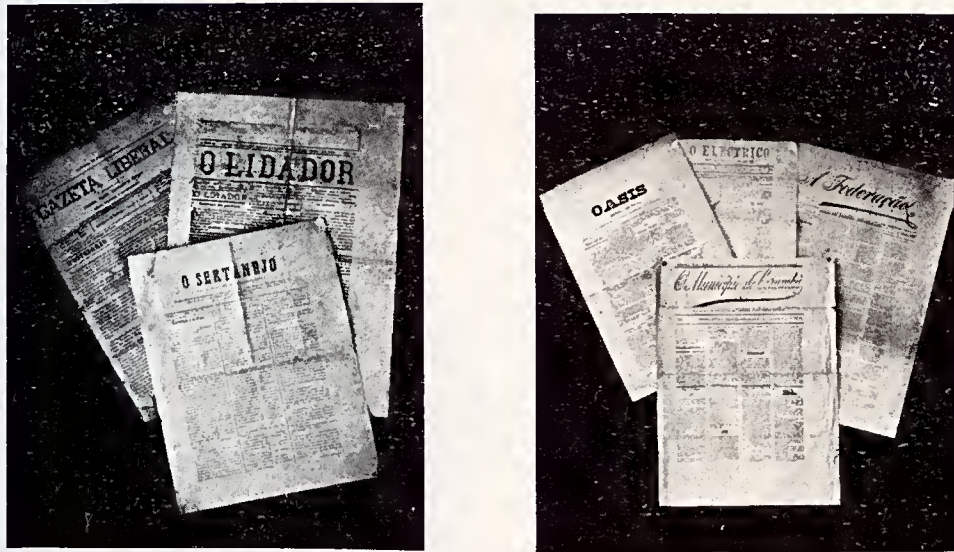
Na presidencia do conego José da Silva Guimarães, empossado á 28 de Outubro do mesmo anno de 1840,

Extremo Norte
JORNAL DE PROPAGANDA
ANO XXIV - N.º 8541
CITYBARA
Quinta-feira, 3 de Abril de 1913.

MANEIRA DE VER.
A doutrina da propaganda, como tal, não tem origem, desde que se reconhece a existência das ideias, e, portanto, a necessidade de se fazer chegar a elas o maior número de pessoas possível. A doutrina da propaganda, como tal, não tem origem, desde que se reconhece a existência das ideias, e, portanto, a necessidade de se fazer chegar a elas o maior número de pessoas possível.

ELUCIDACAO HISTORICA.
A doutrina da propaganda, como tal, não tem origem, desde que se reconhece a existência das ideias, e, portanto, a necessidade de se fazer chegar a elas o maior número de pessoas possível.

Navegação Fluvial do Amazonas
A doutrina da propaganda, como tal, não tem origem, desde que se reconhece a existência das ideias, e, portanto, a necessidade de se fazer chegar a elas o maior número de pessoas possível.



Republica dos Estados Unidos do Brasil
GAZETA OFFICIAL
ESTADO DE MATTO-GROSSO
ANO XXIV - N.º 8541
CITYBARA
Quinta-feira, 3 de Abril de 1913.

Expediente
ASSIGNATURAS
CAPITAL: 125.000
ANNUAL: 6.000
SEMANAL: 120
PAGAMENTO ADIANTADO

Expediente das Secretarias
INTERIO, JUSTICA E FISCALIA
ORDENAM. DE 2 de Abril de 1913.

Despachos
Do Exm. Sr. Dr. Presidente do Estado
Do Exm. Sr. Dr. Ministro da Justiça e FISCALIA

ARGOS
A doutrina da propaganda, como tal, não tem origem, desde que se reconhece a existência das ideias, e, portanto, a necessidade de se fazer chegar a elas o maior número de pessoas possível.

O ESTADO DE MATTO-GROSSO
Fitas...

A PATRIA
O VISTE DE MATTO

ECHO DO POVO
O CORUANAENSE

O BRAZIL
A SATYRA
AUTONOMISTA

e á esforços d'esse illustrado cuyabano, foi reorganizada a administração da dita Tipographia, e á 30 de Julho de 1842 surgio o *Cuiabano Official*, em substituição ao *Themis Matto-grossense*, que um anno depois foi alterado para *O Cuiabano*.

Com este novo titulo viveu aquelle jornal tres annos, depois deixou de circular em Julho de 1845; na presidencia do Tenente-Coronel Ricardo José Gomes Jardim; surgio novamente em 1847 com o nome de *Gazeta Cuiabana*, com o qual se manteve por um anno.

Em 1848 a Assembléa Legislativa autorisou o Presidente Dr. João Chrispiniano Soares á vender a tipographia; posta em hasta publica, foi arrematada em 31 de Agosto por 810\$000, e tendo ido por esse modo parar em mão particular, n'ella imprimiu-se, em Setembro, *O «Écho Cuiabano»*, com o qual o Presidente Chrispiniano contractou a publicação dos actos officiaes por 1:200\$000!

Pouco durou porém; em face do desaccôrdo entre o novo Presidente Dr. Joaquim José de Oliveira e varios chefes de Repartições, aos quaes demittiu e suspendeu, inclusive o Chefe de Policia, desenvolveu-se n'esta cidade séria agitação de animo e por algum tempo circulou a noticia de que a tipographia fôra clandestinamente levada para Poconé por insinuação do ex-Promotor Publico José Delfino de Almeida.

Tal facto, entretanto, carece fundamento, porquanto em Poconé não foi, no passado regimen, publicado jornal algum, e em 1851 *O Écho Cuiabano* era novamente re-editado n'esta capital, e em suas officinas impressa a Collecção de Leis de 1850.

A Imprensa de Cuyabá seguiu-se em ordem de publicação; e em Janeiro de 1860 appareceu a *Voz da Verdade*, surgindo, de então para cá, muitos outros periodicos, alguns dos quaes de vida quasi ephemera.

Lista dos Jornaes publicados em Cuyabá:

<i>Themis Matto-Grossense</i> , publicado em	14 de Agosto de 1830
<i>Cuiabano Official</i>	30 de Julho de 1852
<i>O Cuiabano</i>	1853
<i>Gazeta Cuiabana</i>	1854
<i>Echo Cuiabano</i>	1854

<i>Imprensa de Cuyabá</i> , publicado	23 de Junho de 1859
<i>A Voz da Verdade</i>	Janeiro de 1860
<i>Matto-Grosso</i>	1863
<i>A Voz do Povo</i>	1865
<i>Cuyabano</i>	1867
<i>A Matraca</i>	1867
<i>Boletim de Matto-Grosso</i>	1867
<i>O Popular</i>	10 de Outubro de 1868
<i>A Situação</i>	4 de Outubro de 1868
<i>O Guaycurú</i>	1870
<i>O Liberal</i>	8 de Setembro de 1871
<i>Primeiro de Março</i>	1871
<i>Filho do Povo</i>	1872
<i>O Povo</i>	Janeiro de 1879
<i>A Republica</i>	3 de Maio de 1883
<i>O Porvir</i>	Setembro de 1877
<i>A Provincia de Matto-Grosso</i>	9 de Janeiro de 1879
<i>Notador</i>	1879
<i>A Locomotiva</i>	1882
<i>O Pyrilampo</i>	1 de Janeiro de 1882
<i>O Expectador</i>	6 de Outubro de 1882
<i>O Argos</i>	1883
<i>A Briza</i>	1884
<i>O Anjo da Paz</i>	1885
<i>O Crepusculo</i>	7 de Novembro de 1880
<i>A Liça</i>	Maio de 1885
<i>A Tribuna</i>	7 de Novembro de 1885
<i>A Distração</i>	25 de Dezembro de 1886
<i>Echo de Cuyabá</i>	1888
<i>A Gazeta</i>	1 de Dezembro de 1888
<i>O Democrata</i>	1 de Janeiro de 1888
<i>A Juventude</i>	Julho de 1888
<i>O Pharol</i>	1889
<i>O Lyceunista</i>	10 de Setembro de 1889
<i>O Futuro</i>	4 de Dezembro de 1889
<i>A Vespa</i>	11 de Outubro de 1889
<i>O Matto-Grosso</i>	Dezembro de 1889
<i>Quinze de Novembro</i>	26 de Janeiro de 1890
<i>Gazeta Official</i>	8 de Maio de 1890
<i>O Clarim</i>	1892
<i>Tributo ás Lettras</i>	16 de Outubro de 1891
<i>A Patria</i>	1893
<i>Luiz Murat</i>	1893
<i>O Propulsor</i>	1893
<i>A Verdade</i>	1894
<i>A Primavera</i>	1894
<i>O Republicano</i>	15 de Novembro de 1895
<i>A Aurora</i>	1896
<i>O Democrata</i>	18 de Março de 1897
<i>O Rebate</i>	1 de Outubro de 1897
<i>O Jasmin</i>	10 de Outubro de 1897
<i>A Arte</i>	1897

<i>O Bandolim</i>	publicado	1898
<i>A Lucta</i>	"	15 de Maio de 1898
<i>O Filhote</i>	"	6 de Novembro de 1898
<i>O Estado</i>	"	22 de Janeiro de 1899
<i>O Cuyabá</i>	"	16 de Julho de 1899
<i>O Progresso</i>	"	1900
<i>O Colibri</i>	"	15 de Junho de 1902
<i>O Pharol</i>	"	3 de Maio de 1902
<i>Matto-Grosso</i>	"	Janeiro de 1903
<i>O Martello</i>	"	11 de Outubro de 1904
<i>A Lida</i>	"	17 de Agosto de 1904
<i>A Colligação</i>	"	8 de Outubro de 1905
<i>A Escola</i>	"	1906
<i>A Alvorada</i>	"	8 de Dezembro de 1906
<i>O Cruzeiro</i>	"	4 de Abril de 1907
<i>A Voz do Povo</i>	"	23 de Abril de 1908
<i>O Commercio</i>	"	3 de Março de 1910
<i>A Reacção</i>	"	21 de Abril de 1910
<i>O Neophito</i>	"	1911
<i>O Tempo</i>	"	5 de Janeiro de 1911
<i>O Debate</i>	"	20 de Setembro de 1911
<i>A Noticia</i>	"	8 de Agosto de 1912
<i>O Imparcial</i>	"	24 de Julho de 1913

Actualmente em Cuyabá são publicados os seguintes jornaes: *O Debate* (diario), *O Matto-Grosso*, *A Cruz*, *A Reacção*, *O Imparcial*, *A Gazeta Official*. E. M.

Notas sobre a Imprensa de Corumbá.

«Souvent il ne faut pas tout dire, mais toujours il faut que ce qui on dit, soit vrai» (Charron).

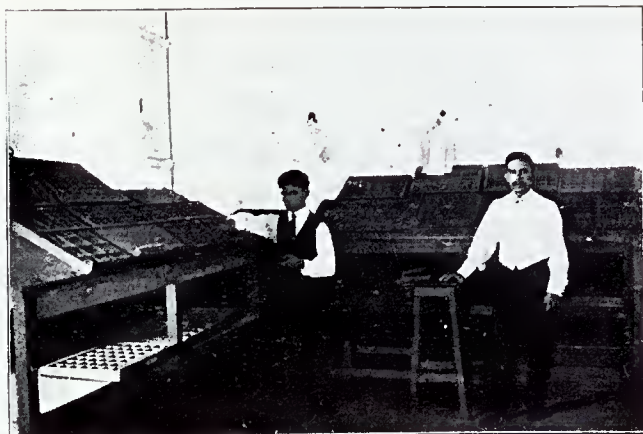
Communmente apura-se o desenvolvimento de um povo pelos progressos de sua imprensa.

Este modo de vêr póde ser certo, mas nem sempre é incontestavel, maximé se os factores d'essa imprensa são destituídos de saber e de sã educação moral.

Em relação á Corumbá, fundado em 1778 e onde a primeira folha de publicidade data apenas de 1879, cem annos depois de sua criação e nove após a terminação da guerra com o Paraguay, si não se póde realmente affirmar que a sua imprensa é indicadora do gráu actual de adiantamento local, indubitavelmente á essa gloriosa filha de Guttemberg deve esta cidade valiosa parcella de sua evolução material e moral, propaganda por todos os meios do seu alcance. Pelas datas que apontamos, assignalando a da fundação d'esta



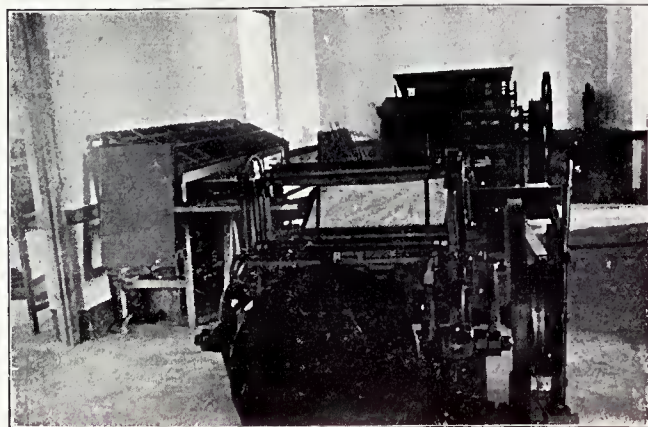
Desfiladeiro da Serra Maracajú



«A Reacção»

cidade e a do apparecimento do seu primeiro órgão de publicidade, vê-se o quanto foi lento o progresso de Corumbá, progresso que, relativamente á sua mesma imprensa de hoje, n'esta época de vivo renascimento e de arrojadas emprezas em todo o Brazil, ainda resente-se d'essa lentidão, á par da falta de espiritos verdadeiramente cultivados na arte de moderno jornal.

A imprensa dos velhos tempos de Corumbá, d'aquelles tempos em que esta longinqua localidade sentia-se ainda rudemente abalado pela tremenda depressão do visinho invasor, dos tempos em que mui difficilmente chegavam á estas paragens os echos da civilisação, até mesmo os dos principaes acontecimentos do proprio Territorio Nacional, resumia-se á minusculos hebdomadarios, confeccionados rudimentarmente, sem gosto e sem arte, — escriptos em linguagem inexpressiva e contrafeita, hesitante e receiosa, como

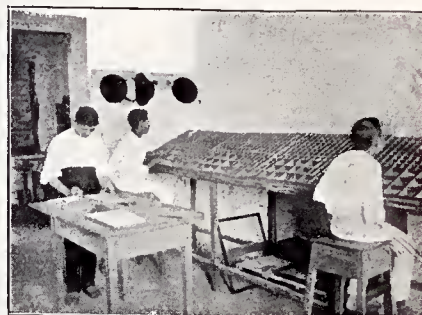


«Matto-Grosso»

sõem ser as alvoradas da imprensa em todos os tempos e entre todos os povos que tentam marchar para o progresso.

As vezes, porém, os redactores d'esses hebdomadarios sacudiam os nervos e descambravam para a linguagem soez, virulenta, peculiar ás pugnas da tarantula chamada politicagem e que, infelizmente, ainda os infecciona de quando em quando, provocada por algumas pennas terriveis.

Note-se, porém, que n'aquelles tempos Corumbá attestava atrazo em tudo, como que a melancolia de infecundas épocas, as supremas dôres que tinham agitado este recanto da Patria amada, assolada durante dois largos annos. O que é notavel, é que essa imprensa liliputiana, publicando-se tão poucas vezes e



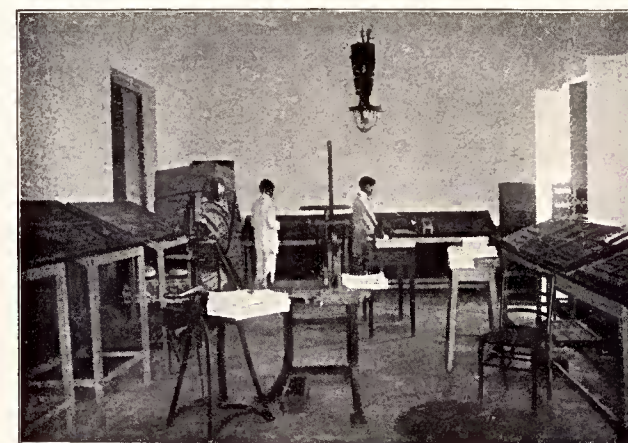
Officinas do «Argos»

dispondo de tão acanhado espaço, conseguisse ás vezes influir no espirito publico de modo decisivo, quando, por acaso, tratava de acontecimentos de interesse geral.

Infelizmente os dados collidos foram poucos, deficientes, sobre a vida de algumas folhas d'esse tempo, de modo que apenas foi possivel traçar estas ligeiras *Notas* que serão, quando muito, o esboço de um trabalho mais completo que com vagar será escripto mais tarde.

Eis a relação que nos foi possivel organizar, dos jornaes corumbaenses até a época presente.

1. O primeiro jornal que se publicou em Corumbá, ou ao menos o mais antigo, foi o *Iniciador*, fundado em 1879 sob a firma de Serra & Guimarães, isto é, pelo carioca Capitão Silvestre Antunes Pereira e o typographo portuguez Manoel Antonio Guimarães.



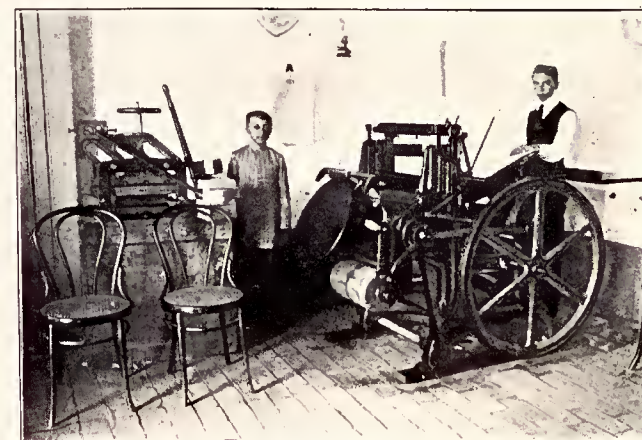
Cuyabá, Typographia Calháo

Durou até 1884. É um especimen da arte typographica provinciana.

2. N'esse mesmo anno de 1884 appareceu a *Gazeta Liberal*, fundada pelo advogado João Antonio Rodrigues. Como indica o seu titulo, essa folha era órgão do Partido Liberal, e seu fundador e redactor foi, na medida de suas forças, ardoroso defensor das idéas que abraçava. Desappareceu em 1888.

3. Em 1886 veio á luz o *Corumbaense*, editado pelo Tenente Gregorio Henrique do Amarante, sendo essa folha protegida pelo chefe do Partido Conservador, Coronel Antonio Joaquim Malheiros. O *Corumbaense* teve duas phases, desapparecendo por fim de todo em 1890 pelo assassinato de seu redactor de então, Tenente Francisco José Rodrigues.

4. Também em 1886 appareceu o *Echo do Povo*, fundado pelo advogado João Antonio Rodrigues. Teve, como o *Corumbaense*, duas phases, desapparecendo em 1899.



«A Reacção»

5. Em 1888 foi publicado o *Oasis*, fundado pelo Major honorario do Exercito Manoel da Costa Pereira. Durou até 1896.

6. Em 22 de Janeiro de 1891 appareceu o *Lidador*, fundado por Silvestre Antunes Pereira e João Antonio Rodrigues, folha que promoveu a primeira revolução em Matto-Grosso no regimen republicano, conseguindo que fosse deposto o seu Governador Dr. Manoel José Murtinho e todas as autoridades constituidas, inclusive o General Ewerton Quadros, que era Commandante do Districto Militar n'esta cidade.

Essa folha durou até 1892. Suffocada a revolução, seu principal redactor, advogado João Antonio Rodrigues, foi preso e recolhido á um navio de guerra da Flotilha do Ladario, sendo depois mandado para a Fortaleza de Santa Cruz, na Capital Federal, onde o acompanhou sua esposa. Solto por *Habeas Corpus* do Supremo Tribunal, voltou o Senhor João Antonio Rodrigues para esta cidade, continuando na sua profissão de advogado.

7. Em 1896 appareceu a *Federação*, órgão do Partido Republicano, de que era redactor-chefe o Tenente-Coronel Pedro Paulo de Medeiros. Durou até 1899, anno em que foi apeiado do poder o chefe d'aquelles partido, Coronel Generoso Ponce, pelo dissidente do mesmo partido Coronel Antonio Paes de Barros que, para isso, revolucionou o Estado.

8. N'esse mesmo anno de 1899 surgiu *A Patria*, fundada por Pedro Trouy, órgão da nova situação politica. Essa folha teve varias phases, até que finalmente desapareceu em 1906 com a revolução que determinou a queda do Presidente do Estado, Coronel Antonio Paes de Barros, promovido pelo Partido da Colligação.

9. Em 1903 appareceu *O Brazil* que abriu terrivel campanha, promovendo a revolução de 1906. Tornou-

se órgão do Partido da Colligação, e depois do actual Partido Republicano Conservador. Em 1911 essa folha mudou o titulo, passando á denominar-se *Gazeta do Sul* que ainda conserva até o momento em que são escriptas estas linhas, sendo redigida em todos suas phases pelas mais brilhantes pennas de Corumbá.

10. Em 1904 o advogado João Antonio Rodrigues, infatigavel campeão da imprensa d'esta cidade, fundou o *Autonomista* que, suspenso momentaneamente em



Redacção d' «A Reacção»

1906, reapareceu n'esse mesmo anno, para desaparecer de todo em fins de Abril de 1908, época em que foi vendido seu material typographico ao Major Francisco Castello Branco.

11. Em principios de Maio de 1908 surgiu o *Correio do Estado*, de propriedade e redacção do Major Castello Branco. Durou até fins de Abril de 1912, já então figurando como seu proprietario o typographo Antonio Romão Barbato, sendo vendido seu material para a empresa do *Argos* de São Luiz de Cáceres.

12.—15. No transcurso de essa época que acabamos de enumerar, appareceram ainda o *Tiradentes* (1897), o *Commercio* e o *Independente*, este de propriedade de diversos e aquelle do Senhor Luiz Knippel, e algumas outras folhas de vida muito ephemera, como o *Município*, transformado depois em *15 de Agosto*, creações arrojadas do Tenente reformado do Exercito Manoel José Brandão, e escriptas n'uma linguagem de termos tão arrepiados que os contemporaneos deram em chamar de cassange . . .

16.—35. Foram também publicados n'esse transcurso de tempo alguns jornaesinhos, em que a mocidade ensaiava seus vãos litterarios, criticos e humoristicos, destacando-se d'entre elles os denominados *O Calabrote*, *Athleta* (1882), *Diabinho* (1884), *A Violeta* (1899), *Il Garibaldi*, *Embyrão* (1900), *Vergel*, *Vinte de Agosto*, *Raio X*, *Myosotis*, *Sertanejo* (1897), *Satyra*, *Beija Flôr*, *Satellite*, *Argonauta*, *Juvenil*, *Phalena*, *Tezoura*, *Pharol*, *A Marreta*.

Não faltou também n'essa serie quem consagrasse sua penna á D. Paschino, publicando folhas que morreram suffocados pelo desprezo publico.

36. Por fim, com o notavel progresso local, veio á luz em 1913 a *Tribuna*, o primeiro jornal diario que se fundou em Corumbá. Quem o creou, com o auxilio material de alguns amigos, foi o Senhor Pedro Magalhães, moço de talento que poderá progredir na sua importante empresa, prestando patrioticos serviços á communhão, se fizer empenho em revestir-se de orientação e superioridade que devem guiar todo jornalista criterioso.

Ao Senhor Magalhães cabe a gloria de haver fundado a primeira folha de publicidade diaria n'esta cidade.

J. F. C.

Pouco é o que se tem de dizer sobre a Imprensa nas demais localidades do Estado:

Em São Luiz de Cáceres, em Setembro de 1897, appareceu o primeiro jornal com o nome de *Progresso*, seguindo em 1888 *O Atalaia* e em 1896 *A Cidade de Cáceres*. Surgiu em Maio de 1911 o *Argos* que ainda hoje é o unico representante da Imprensa n'aquella cidade. O seu primitivo formato era de 18x27, com quatro paginas de tres columnas cada uma, impresso n'um prelo Boston de movimento manual, sendo a distribuição do

jornal tres vezes por mez. Um anno depois, o seu formato foi augmentado para 23x33, com quatro paginas e igual numero de columnas, passando á ser impresso em um prelo rotativo Marinoni, com publicação aos Domingos. Seu fundador e director é o Sr. Generoso Augusto Pereira Leite, formando actualmente o seu corpo de redacção os Srs. General ref. Antonio Annibal da Motta, ex-Deputado Coronel Pedro Trouy e o antigo Professor de Latim no Lyceu Cuyabano Demetrio Costa Pereira.

Os demais jornaes publicados no Estado são os seguintes:

em Miranda	<i>Colombo</i>	?
em Rosario	<i>O Municipio</i>	1911
em Poconé	<i>A Cidade de Poconé</i>	1912
em Nioac	<i>A Voz do Sul</i>	1896
em Santo Antonio do Madeira	<i>Extremo Norte</i>	1913
em Campo Grande	<i>O Estado de Matto-Grosso</i>	1913
	F. S.	



Minas e Metallurgia

A materia mineral acha-se copiosamente disseminada por todo o sólo de Matto-Grosso; a sua industria, porém, conserva-se ainda na infancia, devido ao seu pequeno desenvolvimento.

O sólo e o sub-sólo do Estado ainda não tem sido estudados e explorados de modo conveniente; poucos homens de reconhecida capacidade tem n'ó percorrido, occupando-se do estudo dos seus mineraes e da sua constituição geologica.

Os datos geologicos mais importantes até hoje publicados são os das expedições de Karl von den Steinen, Peter Vogel, Meyer, Professor Orville A. Derby, Ludwig Ammon e J. W. Evans e Dr. Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa que, com preferencia, estudou os terrenos do Sul do Estado, e de cujo relatorio transcrevemos uma parte de interesse geral. Noticias importantes esperam-se dos relatorios ainda não publicados da Commissão Militar da Construção da Linha Telegraphica Estrategica de Matto-Grosso ao Acre, chefiada pelo Sr. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon; descobertas importantes, de natureza geologica, fizeram em 1912/13 os Srs. Dr. W. Schiller e Dr. José Fenten nas cercanias de Corumbá e Cuyabá, na Chapada de S. Anna, e nas cabeceiras do rio Paraguay, cujas publicações acham-se em preparativo.

Tornar-se-hia longa esta noticia, se fossemos enumerar todas essas jazidas mineraes trabalhadas pelos antigos mineiros; apenas nos limitamos á citar os seguintes: *Aréas*, á margem do ribeirão do mesmo

nome, affluente do rio das Mortes; *Arinos*, pouco acima da foz do rio Sumidouro; *Brumado*, otr'ora abundante porém pouco explorado; *Cocões*, junto á antiga povoação de São José; *Corumbiara*, no antigo arraial de S. Francisco, no districto de Matto-Grosso; *Sapateiro*, perto da villa de Livramento; *Coxipó-assú*, S. Francisco,

e Jaurú consiste em pedra lioz (grez) de côr vermelha e branca, sobre a qual existe uma camada de conglomerado polygeneo com espessura de 2.5 m para mais. Este conglomerado é producto de alluviões das formações crystallinas e paleozoicas e é unido á uma massa compacta de cimento ferruginoso de côr vermelha;

sobre este conglomerado está uma camada de pequenas pedras lioz pouco uniformes, de côr escura, facilmente desmoronavel, de espessura variavel de um metro para mais.

O caracter geral d'estas formações é distinctamente vulcanico e se observam camadas de varias pedras plutonicas, mellaphyro, porphyro etc.

Os terrenos n'essas regiões são mais ou menos planos, ligeiramente ondulados por pequenas collinas; e n'essas planicies se observam numerosos vestigios de vulcões extinctos, sendo o mais notavel um nas margens do rio Jaurú.

As crateras d'esses vulcões extinctos estão cheias de lavas compostas de basalto, porphyro e quartzo: todo o terreno da circumvizinhança está salpicado dos mesmos fragmentos.

Entre duas camadas de pedra lioz na foz do ribeirão *Figueira* que afflue no Coxim pela margem esquerda,

foram encontrados numerosos ramos de arvores petrificadas e de diferentes especies.

Os cascalhos retirados dos leitos dos rios Coxim e *Jaurú* são formados de colitho de cal, pedra de fogo, porphyro, trachyto, quartzo e arêa.

Além do ouro e diamante, esses cascalhos contêm ferro, estanho, enxofre etc. em particulas minimas.



Corumbá, Formação interessante da Barranca (pedra calcarea)

Aréas, *Pary* e *Sant'Anna*, no districto de Diamantino; *Galera*, no affluente do Guaporé; *Laurinhas*, no districto de Matto-Grosso; *Urubú*, nas immediações do Pary; etc. Todas essas jazidas mineraes continham ouro e diamantes, ora um, ora outro em maior quantidade.

A formação principal dos terrenos nos rios *Coxim*

Minerios, metaes e mineraes

a) — **Minerios de manganéz e ferro** — As montanhas do Urucum, nas proximidades de Corumbá, encerram jazidas de manganéz e ferro industrialmente aproveitáveis.

Historico — Desde muitos annos são esses depositos conhecidos, porém, só depois que a industria de manganéz tomou um grande desenvolvimento no paiz, principalmente em Minas, é que sobre elles mais particularmente foi chamada a attenção dos industriaes.

Castelnau que em 1843-1844 percorreu a região, não se refere á existencia do ferro nos arredores de Corumbá e na lista da sua collecção geologica figura apenas, sob o numero 321, a hematite do Morro da Polvorina, perto de Villa Maria, hoje S. Luiz de Cáceres. (pag. 381, Tomo III.)

Em 1860 mandou o Governo Imperial á Rodolfo Waehndelt fundar na então Provincia de Matto-Grosso uma fabrica de ferro e polvora. No resumo da sua exploração, elle não faz allusão alguma á occurrencia do ferro nas montanhas do Urucum. A primeira referencia, na litteratura, ás jazidas do Urucum parece ser a do Dr. Severiano da Fonseca. Conta elle que em 1870 o Barão de Villa Maria, o abastado proprietario da antiga Fazenda das Piraputangas, fôra á Côrte tratar de ver os meios de desenvolver a mineração do ferro na sua propriedade; refere-se ás camadas de itabirito nos arredores de Corumbá e diz ter colhido do leito do Piraputangas amostras de ferro e manganéz. Da mesma época são as noticias, attribuidas ao Dr. An-

tonio Corrêa da Costa, da existencia de mineral de ferro abundante nas proximidades de Albuquerque.

O Barão de Villa Maria, de volta da Côrte, falle-



Corumbá, Pedreira

ceu em viagem, sem realizar o seu projecto de mineração; mas em 1876, por Decreto nº 6.273, de 2 Agosto, successivamente prorogado em 1878 e 1882, deu o Governo Imperial á viuva Baroneza de Villa Maria concessão para explorar ferro e outros metaes na sua propriedade de Piraputangas e S. Domingos.



Morraria do Acurizal, Rib Paraguay

Pela mesma época o Governo Imperial deu outras concessões semelhantes, visando todas a exploração de mineraes n'essa zona, assim: em 1880, á J. B. Vieira de Carvalho e Vasconcellos, G. A. Gama e Francisco Couto da Silva, para a exploração do ferro e outros mineraes na margem esquerda do Paraguay, na comarca de Corumbá; em 1881, sómente á este ultimo, para organizar duas Companhias para fabricação de ferro, sendo uma em S. Luiz de Cáceres e outra em Corumbá.

Em nada contribuíram essas concessões successivas para o desenvolvimento de qualquer industria mineral e muito menos para o conhecimento do valor das jazidas ou da sua geologia economica.

Refere o Sr. Carcano, antigo morador e proprietario da Fazenda do Urucum, que á um viajante inglez que visitára o districto em estudos geologicos, deve-se a primeira revelação das camadas manganeferas do Urucum e do seu verdadeiro valor industrial. Na litteratura a primeira referencia moderna, depois da de Severiano, é a do Sr. J. W. Evans que percorreu a região entre 1891 e 1892 e que em 1894 publicou o seu trabalho sobre a Geologia de Matto-Grosso. Referindo-se ahi á existencia abundante do ferro no Urucum, diz do manganéz: «também é encontrado no Urucum, onde ocorre em espessas jazidas que mostram-se formando uma cinta de negros penhascos á meia altura da montanha.»

Com a mudança das instituições passaram as terras devolutas como a

propriedade do sub-sólo para o Governo dos Estados, e data de 1894 a concessão, dada pelo Governo de Matto-Grosso á Francisco Couto da Silva pela Lei Nº 73 de 4 de Julho, com privilegio por 20 annos, para extrahir ferro e outros mineraes nos terrenos devolutos do Urucum. Depois de muitos esforços sem resultados, conseguiu o Sr. Couto, que uma firma do Rio de Janeiro, Ayrosa & C., com grandes interesses na exploração das jazidas manganeziferas do Estado de Minas, em plena florescia n'essa época, se interessasse pelas jazidas do Urucum e mandasse ao local o proprio gerente das suas minas de Burnier, com sufficiente pratica d'essa exploração mineral, o mallogrado engenheiro Publio Ribeiro.

Tendo explorado durante alguns mezes a propriedade, confeccionou um substancioso relatório que deve ser considerado como de muito valor para o conhecimento economico das jazidas, embora de um modo geral as observações geologicas e principalmente a classificação dos sedimentos não possam receber confirmação. Ao seu esforço trabalho deve-se a descoberta da maioria dos diferentes afloramentos das jazidas, tanto de ferro como de manganez, e a primeira noção, embora exagerada, das sua importancia industrial.

Toda a serie sedimentaria do Urucum, evidentemente affectada por dobramento e por um systema de falhas, foi assimilada á camadas horizontaes e essa simplificação na estrutura das jazidas mineraes reflecta-se erroneamente tanto na embação dos minerios como na economia da sua exploração.

Em 1902, baseado nas informações de Publio Ribeiro, o autor fez uma tentativa para a collocação d'essas jazidas nas mãos de um grupo estrangeiro



Urucum, Vista Geral dos Morros

interessado nas industrias do ferro e do aço, e teria chegado provavelmente á bom resultado, se não fosse a verificação do elevado teor em phosphoro nas amostras remetidas para analyses em laboratorios americanos.

Compagnie de l'Urucum—Finalmente em 1906, a concessão, successivamente prorogada e modificada por Actos do Governo do Estado de 22 de Setembro de 1897, 22 e 30 de Junho de 1898, Decreto Nº 239 de 28 de Março de 1900, Lei Nº 374 de 19 de Maio de 1903 e Nº 414 de Março de 1905, foi adquirida da Sociedade Geral das Minas de Manganez «Gonçalves Ramos & Cº» pela *Compagnie de l'Urucum* com séde em Ougrée. Esta Sociedade foi organizada para o fim especial de explorar as jazidas de Manganez do Urucum e foi incorporada pelas Societé Anonyme d'Ougrée Marihaye e Societé Anonyme Metallurgique d'Esperance Longdoz, sociedades belgas, interessadas na fabricação do aço por desphosphoração.

O capital nominal da Companhia é de 4.700.000 francos em acções de mil francos, dos quaes 3.000.000 em acções desobrigadas, e os restantes 1.700.000 á realizar em dinheiro.

Pelo primitivo contracto, o Governo concedeu 150 datas mineraes de seiscentos e oitenta mil e setenta metros quadrados cada uma, obrigando os concessionarios á pagarem a taxa annual de 2 réis por metro quadrado de terreno mineral trabalhado e 180 réis por tonelada de minerio de ferro ou de manganez extrahido.

Geologia. Já ficou dito que as camadas de oxydos, de manganez e ferro estão incluídas na parte superior da serie sedimentaria do Urucum.

As camadas de manganez e ferro formam leitos alternados no meio do arenite conglomeratico ferroginoso.

A denominação de itabirito, usada por Severiano da Fonseca para a formação ferruginosa dos arredores de Corumbá e por Publio Ribeiro, com mais precisão, para a formação arenitica da parte superior do Morro do Urucum e morros visinhos, não póde ser mantida. Essa denominação cabe á uma rocha accentuadamente metamorphica e de textura caracteristica, não existente na serie de rochas examinadas. A serie de Urucum nada tem de metamorphica e assim também não se encontra ahi o itacolumito de Publio Ribeiro.

A direcção das camadas de manganez e ferro é a mesma de toda a serie sedimentaria, isto é NS, e a inclinação varia até 15° para Este á Oeste. Falhas diversas affectam esses sedimentos. Em uma das galerias de prospecção, com poucos metros de comprimento, attingio-se uma falha perfeitamente caracterizada e proximamente vertical, com desaparecimento repentino da camada manganezifera em face de uma parede de ferro oligisto. No estado em que estavam

os trabalhos, ainda não era possível determinar, se a camada de manganéz continuava-se abaixo ou acima do nível da galeria.

Se a successão repetida das camadas manganezi-feras, até aqui reconhecidas em diferentes níveis, é toda de sedimentos distintos e paralelos, ou se representa, pelo menos em parte, a repitação de um mesmo sedimento, em consequencia de falhas, é ponto que ainda está para ser elucidado, mas a presumpção é pela ultima hypothese: as camadas de manganéz, e ferro estão entre si em associação directa ou em contacto. Entre o Morro do Urucum e o Morro Grande ha uma camada de minerio de ferro com um metro de espessura, intercalada entre duas de manganéz, formando capa e lapa, tendo respectivamente 0,35 m e 0,30 m de espessura cada uma.

Nos novos trabalhos de pesquisa, o Sr. Delhaye, engenheiro residente, descreminou as seguintes camadas de oxydo de manganéz:

I. No morro do Urucum, á Este:

- a) Á 735 metros de altitude aflora uma camada com . . 2.20 de espessura
- b) Á 735 metros de altitude aflora uma camada com . . 1.20 de espessura

II. No mesmo morro, junto ao ribeirão:

- c) Á 520 metros de altitude aflora uma camada com . . 5.00 de espessura
- d) Á 585 metros de altitude aflora uma camada com . . 2.70 de espessura
- e) Á 640 metros de altitude aflora uma camada com . . 1.45 de espessura
- f) Á 656 metros de altitude aflora uma camada com . . 0.64 de espessura

III. No mesmo morro, logo adiante, á Oeste:

- g) Á 630 metros de altitude aflora uma camada com . . 1.00 de espessura
- h) Á 650 metros de altitude aflora uma camada com . . 1.10 de espessura
- i) Á 675 metros de altitude aflora uma camada com . . 1.25 de espessura

O mesmo afloramento a) b) de I., re-apparece na cabeceira do correjo da Band' Alta com 3.70 de espessura á 745 metros de altitude.

Todas estas camadas representam diversos afloramentos na mesma face abrupta que vira para Nordeste do Morro do Urucum, mas não se os póde seguir continuamente, de modo á descreminal-os convenientemente. O Sr. Delhaye admite uma correspondencia para esses diversos afloramentos e considera essas camadas como formando realmente um synclinal, conforme já Evans notára, cujo centro ou fundo do coche está representado pela serie de camadas de II. que sobem á Este e Oeste, respectivamente por I. e III.

Ainda foram verificados os seguintes afloramentos:

IV. Entre o morro do Urucum e o Morro Grande, á 825 metros de altitude, uma camada de manganéz com 0.35 de espessura e outra de 0.30, abaixo, intercalando ambas uma de ferro com 1.00.

V. No Morro Grande, em face ao Urucum, uma de manganéz á 870 metros de altitude.

Na parede ingreme que forma a encosta para o valle da Band' Alta, ha diversos afloramentos, abaixo d'este, que parecem corresponder ás camadas fronteiras do Morro Grande.

As camadas de oxydo de ferro não foram medidas nem sobre ellas se têm emprehendido pesquisas, mas evidentemente constituem uma formação muito mais possante que a do manganéz.

O engenheiro Publio Ribeiro considerou no seu relatorio apenas duas camadas de manganéz em posição horizontal e continuando-se, sem interrupção, intercaladas no meio da serie; em consequencia d'essa concepção estructural, correlacionou-as como aflorando continuamente pelas escarpas dos Morros Grande e Urucum sobre muitos kilometros de extensão.

Até aqui os trabalhos recentes não autorisam essa generalisação. Até fins de 1907 o Sr. Delhaye havia

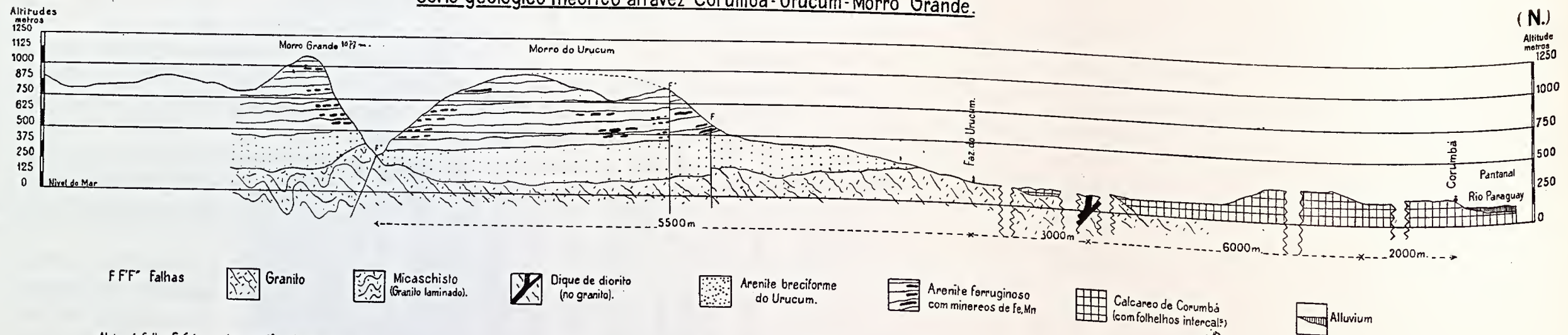
reconhecido unicamente na serie II. cerca de 50 metros de comprimento pelo afloramento da camada c) com 5 metros de espessura, mas que á cerca de 20 metros pelo interior de uma galeria ficou perdida em uma falha. Sobre o conjunto das camadas d), e) e f) reconheceram-se 500 metros de afloramento, e pode-se considerar como certo que extensões semelhantes serão reconhecidas em outros pontos. Por todo o massiço existem afloramentos de manganéz, não só nos morros do Urucum e Grande, mas ainda no S. Domingos e nos outros; só trabalhos posteriores poderão decidir das suas relações com as camadas até agora reconhecidas. Não resta duvida, porém, de que esse conjunto de leitos manganeziferos constituem uma reserva notavel de minerio, o que confirma a primitiva opinião do engenheiro Publio que considerou-os como podendo fazer confronto com os depositos do districto de Miguel Burnier.



Corumbá, Praia do Limoeiro

(S.)

Corte geológico theorico atravez Corumbá-Urucum-Morro Grande.



Ainda não se empreendeu estudo especial mineralógico dos minerios. De um modo geral pode-se dizer que o psilomelano constitue o principal mineral manganezifero. Quanto aos depositos de ferro, foram até aqui apenas accidentalmente considerados, mas o minerio é principalmente constituido por oligisto compacto. Não vi em amostra alguma as texturas comuns da serie metamorphica de Minas, do Espinhaço, oligisto micaceo e ferro especular; o oligisto do Urucum parece invariavelmente hematite vermelha. Algumas amostras do contacto manganezifero mostram uma composição alternada de leitos de hematite vermelha, hematite cinzenta e oxydo de manganéz.

Composição chimica — Relativamente pouca importancia tem sido dada nos estudos até aqui emprehen-

dados á composição chimica do minerio. A apparencia physica é a melhor possível e o minerio de manganéz d'essa procedencia, mesmo o pobre em oxydo metallico, engana pela sua textura fina, conchoidal e côr fortemente azulada a vista do mais experiente profissional. Nos primeiros estudos, effectuados pela firma Ayrosa & C., procederam-se na Escola de Minas apenas quatro analyses sobre amostras de uma mesma camada de composição chimica relativamente uniforme, variande o teor em manganéz entre 47 e 51, e a porcentagem em phosphoro entre 0.055 e 0.064.

Nos actuaes trabalhos, também relativamente pouca attenção tem-se dado á natureza chimica do minerio. Como a riqueza em manganéz metallico é em geral superior á 45% e os estabelecimentos metallurgicos de

Longdoz empregam minerios phosphorosos, a sua pureza é considerada como ponto secundario.

No Quadro junto resumimos uma serie de analyses dos minerios de Urucum, que, em sua maioria por nossa iniciativa, foram realizadas em diferentes laboratorios. As amostras que serviram para esses exames, não foram colhidas com os cuidados especiaes para a representação da composição media das diferentes camadas e têm um valor apenas relativo; d'ellas não se pôdem tirar conclusões quanto á importancia ou abundancia de minerios mais ou menos ricos ou puros.

De um modo geral, o teor em manganéz metallico parece satisfatorio, e deve suppôr-se que, com conveniente escolha, se conseguirá para os carregamentos uma media entre 48 e 51.

Quadro de Analyses dos Minerios de Manganéz do Urucum

	Escola de Minas Dr. C. F. Magalhães Gomes				Escola Polytechnica de S. Paulo Dr. Carlos Nunes Rabêllo						Escola de Minas Saturnino de Oliveira					Stillwell New- York	Belgica			Esc. de Minas	Dr. E. Hussak
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV		XVI	XVII	XVIII		
Perda por calcinação	9.85	9.50	8.20	8.85	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Residuo insolúvel	1.86	0.65	1.91	0.60	1.32	3.83	1.47	2.10	1.70	1.10	2.60	—	—	—	—	0.30	2.25	—	—	—	—
Sexq. de ferro e alumina	14.40	12.50	14.77	12.50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Acido phosphorico * ou phosphoro . .	*0.126	*0.192	*0.126	*0.127	0.167	0.355	0.323	0.150	0.196	0.212	0.090	0.186	0.214	0.130	0.120	—	—	—	—	—	—
Manganéz metallico.	47.52	50.80	49.90	51.50	43.20	50.97	51.12	49.96	47.10	41.97	48.3	49.0	48.60	57.00	53.06	48.70	55.00	44.5	46.75	49.67	49.67

234

O inconveniente do minerio é o variavel e por vezes elevado teor em phosphoro. Qualquer que seja a applicação metallurgica destinada ao minerio, não se pode deixar de considerá-lo, pois elle é um factor importante na determinação do seu valor commercial.

O preço maximo para os minerios ricos é obtido quando o teor em phosphoro é inferior á 0,05. D'ahi até 0,2% ha successivos descontos que vão até o maximo de 25% do valor do minerio puro. Nas analyses do Quadro o teor mantém-se em geral acima de 0,1.



Corumbá, Beira do rio Paraguay

A pratica nos districtos de Burnier e Lafeyette bem demonstrou que com a exploração regular das jazidas e uma conveniente escolha do minerio, obtem-se, para dosagem do phosphoro nos carregamentos, um teor mais baixo do que ordinariamente se pode esperar do resultado das analyses isoladas.

Natureza geologica das jazidas. — Só estudos detalhados permittirão o esclarecimento da origem e natureza d'esses minerios. O ferro e o manganéz estão intimamente associados e têm evidentemente origem common. Apesar da abundancia do calcareo na baixada, elles não estão associados á essa formação e sim intercalados na parte superior da formação arenitica do Urucum, justamente entre os sedimentos que não apresentam nem mesmo traços calcareos no cimento.

Essa formação geologica distingue-se, pois, completamente das outras conhecidas do Brasil, typicas em Burnier ou Lafayette. Emquanto circumstanciados não esclarecerem esse ponto de um modo definitivo, deve-se considerar essas jazidas como puramente sedimentarias e de idade paleosoica muito antiga.

Reserva de minerio manganézifero. No actual estado de estudos e antes de uma satisfatoria descriminação das camadas de manganéz, só é possivel fazer estimativas vagas. A reserva de minerio é, porém, tão grande, que essas estimativas podem sem inquietação

ser tomadas como base para a valorisação commercial da jazida. O Sr. de Thiers calcula a superficie do Morro do Urucum em 650 hectares, todas de terreno mineral, com uma reserva provavel de trinta milhões de toneladas (30.000.000 tons). Á esse algarismo ha de acrescentar as reservas dos Morros Grande, S. Domingos e Piraputangas. Por maiores que sejam as reduções á serem feitas em consequencia de suprezas que possam sobrevir na exploração profunda das jazidas, é evidente que trata-se de uma reserva mineral importante e concentrada em uma zona relativamente pequena. A impressão que se tem no terreno, é que sobre esse ponto de vista o districto manganézifero do Urucum em nada é inferior aos de Burnier e Queluz.

Custo da exploração. A exploração intensiva será subterranea. O districto tem madeira abundante para revestimento. A inclinação das camadas é muito pequena e qualquer que possa ser a estrutura dos sedimentos, mais ou menos dobrados ou falhados, se poderá contar com extensas faces de trabalho. O clima, pela altitude do Urucum, pode ser comparado com os melhores do Paiz, e portanto sobre esse ponto de vista não haverá difficuldade para a obtenção da mão de obra. Presentemente trabalham mineiros italianos, contratados em Montevideo á 50\$ ouro mensaes, á secco, com direito á um trabalho limitado de 8 horas por dia. A mão de obra inferior é feita por trabalhadores bolivianos que ganham 3\$000 por dia, á secco.

O minerio é compacto e bastante duro, de modo á exigir o emprego do dynamite, mas tudo indica que se poderá contar com capa e lapa bastante resistentes para diminuir a importancia dos revestimentos de madeira.

D'essas condições se póde concluir que o custo do minerio na mina se approximarà do obtido no districto de Burnier e certamente não lhe será inferior.

O traçado da Noroeste passa pela base dos Morros do Urucum e o algarismo de 6\$000 á 9\$000 por tonelada, posta na plataforma da futura linha ferrea,



Morro de São Domingos

póde ser acceito como razoavel para o custo da extracção e descida do minerio, pelo menos provisoriamente.

Transporte. Da futura estação do Urucum haverá duas vias á escolher, até o carregamento pelos transatlanticos. O transporte directo ao porto de Santos, via Noroeste, com cerca de 1.900 kilometros, e um caminho mixto, com 30 kilometros de via ferrea até Corumbá e navegação fluvial até Rosario ou ponto mais conveniente.

O frete da navegação de Corumbá á Montevideo é de 42\$000 por tonelada (Dezembro de 1907), tarifa excessivamente elevada. O minerio de manganéz é mercadoria de pequeno valor, que não necessita cuidado especial de acondicionamento e que supporta sem in-

conveniente transporte demorado. Práticos da navegação do Paraguay calculam que 20:000\$000 pagam o custeio e beneficio de um vapor com chatas, podendo transportar 2.000 toneladas por mez entre Corumbá e o Prata. Assim, com um serviço independente e material apropriado é perfeitamente possível effectuar esse transporte á um custo de 10\$000 por tonelada. A Companhia de l'Urucum pensa poder fazel-o com menos de 8\$000. Semelhante tarifa afasta completamente a possibilidade de qualquer concorrência por parte da via ferrea para o transporte directo, via Santos, do manganez á ser exportado para os portos europeus ou da America do Norte.

Custo do minerio nos mercados. Assim o custo do minerio, posto em Anvers, será:

Extracção e transporte á via ferrea . . .	6\$000	á	9\$000
Carregamento	\$200	á	\$200
Transporte á Corumbá (Noroeste) . . .	1\$440	á	1\$440
Transbordo em Corumbá	\$200	á	\$200
Frete até o Prata	8\$000	á	10\$000
Transbordo para o transatlantico . . .	1\$500	á	3\$000
Frete até Anvers	9\$600	á	12\$000
Despezas geraes	1\$500	á	3\$000
Total . . .	28\$440	á	38\$840

Valor do minerio. Os mercados de manganez atravessam presentemente um periodo critico que é um

reflexo da grande crise economica sobrevinda na America do Norte. Um dos seus resultados foi a consideravel redução na fabricação dos productos metallurgicos do ferro. Em consequencia, tem-se tornado persistente a baixa do valor do minerio, cotado presentemente entre 10 e 8 pence por unidade metallica e tonelada (Mining Journal, 2/V/08). Deve suppôr-se, que essa crise da metallurgia do ferro ainda persistirá por algum tempo até que as anteriores cotações de 13 e 14 pence sejam restabelecidas.

O minerio do Urucum, com 50 % de manganez metallico e 0,1 de phosphoro, poderá alcançar a cotação maxima de 9 pence no momento actual. Calculando o peny á \$066, o valor de uma tonelada posta em Anvers ou nos portos inglezes seria actualmente de 29\$749. Suppondo os preços altos de 1906 e calculando-se á razão de 13 pence por unidade-tonelada, esse valor attingiria o maximo de 42\$900.

D'esse modo organisamos o seguinte quadro:

Resolvida a crise		Actualmente	
Maximo	Minimo	Minimo	Maximo
38\$840	28\$440	28\$440	38\$840
42\$900	42\$900	29\$749	29\$749
+4\$060	+14\$460	+1\$310	-9\$091
Custo do minerio em Anvers		Custo do minerio	
Valor do minerio		Lucro (+) ou prejuizo (-)	

Estes Algarismos mostram suficientemente que, nas actuaes condições do mercado de manganez, não offerece perspectiva muito animadora a exploração industrial das jazidas manganeziferas do Urucum, cujo successo agora depende da realisação de condições muito economicas tanto na extracção do



Acampamento d'uma expedição geologica

minerio como no transporte fluvial. Um reduzido custo de extracção só poderá ser obtido com uma exploração em grande, não inferior á 100.000 toneladas annuaes e fóra d'essas condições considero impossivel o desenvolvimento d'essa industria, no presente estado do mercado de manganez.

A valorisação d'essas jazidas representa sem duvida um factor da mais alta importancia para o desenvolvimento commercial de Corumbá e também para a alimentação do trafego d'esse pequeno trecho ferroviario, e a tentativa da sua exploração merece o mais decidido apoio dos poderes publicos.

Ferro — As camadas de oligisto constituem também uma notavel reserva de minerio de ferro, mas, como no resto do paiz, a falta de combustivel mineral é o maior impecilho ao desenvolvimento d'essa industria.

Uma analyse pelo Dr. Custodio da Silva Braga, em amostra por mim recolhida de uma camada proxima á outra de manganez, deu o seguinte resultado:

Perda por calcinação ao ar	0,62 %
Perda no hydrogenio ao rubro	14,85 %
Residuo insolúvel	40,20 %
Manganez metallico	2,10 %
Ferro metallico	46,00 %
	103,77 %

Esta amostra foi submettida por aquelle competente chimico á duas analyses que deram resultados



Coxipó da Ponte



O Morro das Trombas, perto do Urucum

concordantes e a diferença um pouco elevada de 3,77 deve ser attribuida á presença de magnetito no minério, que assim teria passado no ataque.

Uma antiga analyse effectuada na Casa da Moeda sobre minério d'essa mesma procedencia dá para silica e perda 19,40.

A analyse de Silva Braga mostra que o minério do Urucum é bastante silicoso, mas uma unica determinação chimica não permite generalisações.

Os arredores do Urucum são revestidos de boas mattas que poderão servir para a obtenção de carvão vegetal para a alimentação de altos fornos e de pequenas fabricas de ferro por processo directo, á exemplo do que se fez em Minas. As condições economicas do Estado não permitem certamente a installação de fornos para a produção da fonte. Presentemente apenas se poderá cogitar de uma pequena fabrica para a fabricação directa de parte do ferro consumido no Estado.

b) — **Ouro e Platina** — A existencia do ouro em Matto-Grosso é conhecida desde tempos passados e sabe-se, que papel importante representou esse metal no desbravamento e povoamento do Estado. Por serem as jazidas auríferas ahi menos ricas e pouco numerosas, além de maiores difficuldades consequentes da situação geographica, a mineração dos tempos coloniaes

nunca poudes sustentar a concorrência dos Estados de Minas ou Goyaz, nem soffrer-lhes a comparação.

Em annos muito recentes, com os progressos da industria da dragagem aurifera, houve uma reanimação da mineração, até agora sem resultados economicos apreciaveis.

Na zona dos hydro-micaschistos, na região da baixada paraguaya que atravessei, ha abundante occorrenda de quartzo não pyritoso, que por muitos tem sido considerado como indicio de formação aurifera, mas, todos os ensaios de lavagem na bateia que emprehendi n'essa zona, deram resultados completamente negativos, não mostrando sequer uma unica pinta de ouro.

A região aurifera está situada mais ao norte, no Alto Paraguay, em terrenos também crystallinos, mas até hoje muito pouco sabe-se relativamente á sua geologia economica.

O recente movimento mineral tem por campo principal a região central de Matto-Grosso ou o extremo da baixada paraguaya, e Buenos-Aires tem sido sua séde financeira.

As seguintes notas sobre as principaes Companhias registradas para trabalharem no Estado, permittirão um juizo seguro sobre a situação real d'essa industria ahi.

Coxim Gold Dredging C. Esta Companhia foi organizada para a exploração dos alluviões dos rios Coxim e Jaurú, afluentes do Taquary. A região é principalmente diamantifera. Os estudos foram feitos em 1903 e, uma vez organizada á sociedade anony-

ma, foi installada uma draga de estudos que não confirmou as esperanças dos primeiros relatorios. Em Fevereiro de 1907 os trabalhos foram paralyzados e a Companhia entrou em seguida em liquidação.

Brumado Gold Dredging C. Esta Companhia tem uma pequena concessão, comprehendendo o Alto Paraguay entre os rios Jancoará e Tres Barras, e além d'esses o Brumado. O seu capital é de 500.000 pesos ouro, ainda não realizados integralmente.

Em Maio de 1906 iniciou-se a montagem do pontão da draga em Corumbá, porém, difficuldades sobrevindas determinaram um grande atrazo d'esse serviço. No correr de 1907 suscitaram-se divergencias entre alguns directores que renunciaram os seus cargos em consequencia de difficuldades financeiras da empreza. Depois de uma recomposição da administração e um emprestimo, feito por um grupo de accionistas, continuaram os trabalhos de installação ainda não ultimados.

Diamantino Gold Dredging C. Tem a concessão do Alto Paraguay desde Tres Barras, na confluencia do Brumado, até ás nascentes, passando por Diamantino. Tem uma draga montada em Tres Barras e outra que até fins de 1907 estava depositada em Corumbá.



Coxipó-Assú

Cabaçal Gold Dredging and Exploration C. Organizada em 1905 com o capital de 500.000 pesos ouro, ainda não totalmente emitidos.

Tem a concessão do rio Cabaçal, um afluente do Paraguay, situado pouco acima de S. Luiz de Cáceres. Organizada sob a informação favorável do engenheiro Jeffcoat, foi encomendada a draga e contratado na Australia pessoal habilitado para o serviço. Diversas causas, entre as quaes o estado prolongado da revolução em Matto-Grosso, retardaram o transporte da draga que só em 1906 chegou á Corumbá. N'este ponto, o novo engenheiro da Companhia procedeu á um estudo minucioso da concessão, concluindo pelo abandono da mesma á vista do seu nenhum valor. Em principios d'aquelle anno foram suspensos os trabalhos. Todo o anno de 1907 foi consumido na tentativa de um arranjo financeiro, tendo por fim o proseguimento dos trabalhos sob a direcção do Sr. Jeffcoat, ainda não ultimados.

Matto-Grosso Gold Dredging C. Capital: 1.000.000 de pesos ouro, dos quaes 735.000 já emitidos, além de importante debito á saldar.

Esta Companhia foi organizada em 1905 para adquirir a propriedade da Transpacific Mining and Exploration C., a primeira organizada para a dragagem aurifera no Brasil. A Transpacific já em 1902 tinha uma draga funcionando nos arredores de Cuyabá com resultados muito vantajosos.

A concessão comprehende 12 leguas sobre o rio Coxipó de Ouro e os rios Quilombo, Casca e Roncador, sendo estes tres ultimos afluentes do Manso, e ainda 32 leguas sobre o Cuyabá, abaixo e acima da capital.

Existem presentemente tres dragas, designadas sob os numeros 1, 2 e 3.

A nº 1 é a antiga draga da Companhia Transpacific, que trabalhou com grande successo durante os primeiros annos. É uma pequena draga de 150 toneladas, sem tromel, com um só motor para todos os machinismos, typo já bem antiquado. Nos primeiros tempos de trabalho produzia de 1.800 á 3.000 grammas de ouro por semana, 60 á 105 onças inglezas, que baixaram á uma média mensal de 5 kilos, cerca de 40 on-



Coxipó da Ponte

ças semanaes, o que constitue resultado bastante satisfatorio, quasi o dobro da média na dragagem regular na Nova-Zelandia, o paiz classica da dragagem aurifera.

Um accidente, o naufragio da draga, occasionado por enchente subita, determinou a paralysação dos trabalhos por muitos mezes.

Depois de fluctuada e reparada, passou então á ser propriedade da nova Companhia, a Matto-Grosso Gold Dredging.

De 24 de Maio á 30 de Setembro de 1905, a nº 1 extrahiu 19.810 grammas ouro em 1.438 horas de trabalho.

Calculando-se, para termo de comparação, em 120 horas o trabalho semanal, esse resultado representa uma média de 1.560 grammas ou 50 onças semanaes, exactamente o dobro da média obtida na Nova-Zelandia. Durante o anno financeiro de 1906 (30 de Setembro) a nº 1 trabalhou 4.417 horas, produzindo 33.435 grammas de ouro, o que corresponderia á 900 grammas por 120 horas de trabalho ou quasi 30 onças semanaes.

O numero approximado de jardas cubicas escavadas foi de 265.930, o que corresponde á uma capacidade média de 60 jardas cubicas por hora de trabalho e á uma riqueza média de 0.125 da gramma por jarda cubica. Em unidades inglezas isso equivale á um teor industrial, ouro separado nos sluices, de cerca de 2 grãos por jarda cubica, o que, sem duvida, representa uma riqueza aurifera muito satisfatoria para a exploração por dragagem com trabalho normal.

Essa draga nº 1 constitue um typo muito antiquado de machinismos, já abandonados na pratica moderna da dragagem aurifera. Está sujeita á constantes reparações e subordinada á unidade de motor para o movimento geral de todo o machinismo, o que diminue consideravelmente a efficiencia do trabalho. O systema de sluices para a separação do ouro também

não e adaptavel ás condições do paiz, permittindo evidentemente grandes perdas de ouro fino. Esses defeitos que acarretam uma sensivel diminuição na porcentagem do ouro separado, já foram aliás reconhecidos pela propria administração da Companhia.

Não possuímos dados satisfatorios que permittam uma conveniente descriminação das despesas geraes, afim de calcular, mesmo approximadamente, a despesa do custeio da extracção. Em 1905 as despesas geraes elevaram-se á 36.100 pesos ouro, cerca de 108:300\$000 e em 1906 á 42.788 pesos ouro, ou 128:364\$000.

Deixando de parte o anno incompleto de 1905, vê-se que a despeza geral, só com a draga nº 1, correspondeu, em 1906, á pouco mais de 10 contos mensaes, quasi o dobro do valor do ouro separado. Na pratica corrente da dragagem esse algarismo representa talvez o record dos custeios exorbitantes, o que não encontra justificativa nem na situação do districto, nem nas suas condições economicas de trabalho.

A experiencia em outros districtos do paiz demonstra que é perfeitamente possivel custear uma draga de tamanho médio, de 3 á 5 pés cubicos por caçamba, com uma quantia não superior á 4:000\$000 mensaes (não comprehendendo as despesas insignificantes de escriptorio na séde).

Essa analyse resumida das suas primeiras phases da dragagem aurífera do rio Coxipó, mostra de um modo concludente:

Primo. Que a secção dragada d'esse rio durante os primeiros annos de trabalho mostrou uma riqueza em ouro, por jarda cubica, superior e quasi dupla da obtida na partica corrente da dragagem aurífera nos paizes onde essa industria prospera, mesmo não levando em conta as perdas resultantes da imperfeição do systema de separação aurífera.

Secundo. O insuccesso financeiro da segundo phase, á partir de 1908, tem sua explicação nas despesas excessivas de custeio, elevado de 125 % sobre o algarismo accetavel para as condições do districto.

A riqueza do Coxipó justificava assim perfeitamente a resolução da Companhia de installar mais 2 dragas de typo moderno, o que foi levado á effeito.

Encommendadas em 1905, só em principios de 1907 ficaram definitivamente promptas para o trabalho,

no proprio rio Coxipó, em localidades equidistantes abaixo de nº 1.

Durante o anno de 1907, a draga nº 2 trabalhou cerca de 6 mezes e a numero 3 quatro, com resultados bem pouco satisfatorios, pois, além de funcționarem com uma grande diminuição da capacidade theorica, trabalharam em alluviação muito pobre. Conjuntamente



Coxipó-mirim

a draga nº 1 que nos annos anteriores attingira á capacidade de 60 jardas cubicas por hora, viu esse algarismo baixar, em tres mezes de trabalho, no correr d'esse anno á 17 sómente, embora houvesse sensível augmento da riqueza aurífera que foi em média de 0.30 da gramma por jarda.

A draga nº 2 excavou 34 jardas cubicas por hora com uma riqueza extrahida de 0,04 da gramma por jarda, ou 5/8 do grão inglez.

A draga nº 3 excavou cerca de 14 jardas cubicas por hora com uma riqueza média extrahida de 0,005 da gramma por jarda, ou 5/64 do grão inglez.

Esses resultados determinaram uma crise na vida administrativa da Companhia, já abalada pelos rumores, sem fundamento, que corriam em Buenos-Aires, de roubos de ouro nos trabalhos da exploração.

Em fins de 1907 organisaram-se novas administrações tanto na séde da Companhia, em Buenos-Aires, como no campo do trabalho, ficando a direcção technica local dos serviços da dragagem entregue ao engenheiro brasileiro Dr. Luiz Caetano Ferraz.

Todo o pessoal technico austriano, mestres da draga e homens do guincho, foram dispensados pela nova Directoria e, dada a impossibilidade de encontrar no paiz homens habilitados para esse serviço, é de presumir que a nova administração tenha se iniciado, pelo lado operario, com difficuldades quasi insuperaveis.

Os titulos d'essa Empreza, cotados em Novembro de 1907 á \$4.25 ouro s., em Maio d'este anno haviam baixado á \$1.65 pesos ouro s.

A tabella seguinte mostra as diferentes cotações d'essas empresas na Bolsa de Buenos-Aires:

	Valor Nominal	1907 Out.	1908 Nov.
Matto-Grosso Gold Dredging Co . . .	\$5.00	\$4.25	\$1.65
Diamantino Gold Dredging Co . . .	\$5.00	\$1.80	—
Brumado Gold Dredging Co . . .	\$5.00	\$3.90	—
Cabaçal Gold Dredging Co . . .	\$5.00	\$0.80	—
Coxim Gold Dredging Co . . .	\$5.00	—	—

Platina. As alluviões auríferas da bacia do Cuyabá contêm platina. Tambem pude verificar a existencia d'esse metal em um residuo aurífero de rio Coxim. Por informações particulares, recebidas da Allemanha,

sabe-se que em 1907 foi posta á venda nos mercados allemães uma partida de platina com um peso de cerca de 7 kilos, como tendo provindo do Estado de Matto-Grosso, mas relativamente á esse facto foi-me impossivel obter aqui no paiz informações complementares. Provavelmente elle está em relação com os rumores, vindos de Cuyabá, da existencia d'esse metal em uma das vertentes do rio Manso.

c) **Diamantes.** A occorrença de um pequeno diamante no leite do Paraná, em Urubúpungá, deve ser considerada como accidente sem valor industrial conforme atraz já vimos.

Os districtos até hoje reconhecidos, no Estado, como diamantíferos, são:

O Districto do Diamantino. Compreheende esse rio e a secção do Paraguay que vai até o Sant' Anna inclusive. Pelas informações de Bossi, esta zona diamantífera continua-se pela bacia do Arinos.

O Districto de Cuyabá. Compreheende o Coxipó e a região que se avisinha do sopé do planalto. Abrange



Urucúm, Piraputíngas, São Domingos, Tromba do Macaco

a vertente oriental do rio Cuyabá. Provavelmente são diamantíferos os rios que do planalto vertem para o Manso.

O Districto do Coxim. Compreheende este rio e o Jaurú, seu affluente.

Esta divisão em districtos está subordinada ás vias de comunicação.

É muito provavel que explorações futuras demonstrem a continuidade de todas essas regiões, hoje consideradas distinctas.

Também o rio Brillhante é tido em parte como escassamente diamantino, principalmente no seu affluente Santa Maria, mas sobre elle não ha informações seguras.

De todos esses rios diamantíferos é o Coxim o que mais se approxima do traçado, correndo suas nascentes cerca de 100 kilometros ao N de Campo Grande.

São muito escassas as informações relativas á occorrença geologica do diamante em Matto-Grosso Castelnau que em meados do seculo passado percorreu o districto do Diamantino, dá-nos informações muito pouco detalhadas sobre

a formação diamantífera. Pelas suas e outras referencias o diamante ahi está associado ao ouro nos cascalhos, camada de conglomerado sem cimento, por cima de folhelhos argillosos. A origem d'esse cascalho deve ser a mesma que a do Coxim e Coxipó, isto é, deve provir de uma camada de conglomerado, situada na base dos sedimentos areníticos que formam as chapadas ou seus restos, pelo alto divisor do Arinos.

Pelos trabalhos e estudos da Companhia de Matto-Grosso póde-se concluir que na bacia do Cuyabá, nas vertentes do Manso e Coxipó o diamante e o ouro estão associados nas alluviões, e ambos provém de uma camada conglomerada que passa

pela base da formação sedimentaria do planalto. Essa formação geologica é a fonte que fornece o actual cascalho das correntes fluviaes.

Os primeiros estudos relativos ao rio Coxim, em 1903, que serviram de base para a organização da Companhia d'aquelle nome, insinuavam que a formação diamantífera estava em estreita relação com a existencia



Ranchos em «Tres Barras», na foz do rio Santa Anna, zona conhecida e celebre desde os tempos coloniaes pela abundancia de ouro



«Tres Barras» — Na porta da cazinha «Zeferino», um dos poucos sobreviventes dos escravos do tempo da exploração aurífera da zona



O rio Paraguay entre Diamantino e Tres Barras — «Cachoeira»

de cones de origem vulcanica e de uma rocha semelhante ao blue-ground das jazidas africanas. Do proprio prospecto, distribuido pela Companhia, póde concluir-se com segurança que também ali o conglomerado inferior da formação sedimentaria do planalto é a fonte originaria do diamante, estando elle igualmente associado com o ouro.

Uma recente prospecção por habilitado profissional, o engenheiro Pearson, permittiu a certeza de que deixa de ter o minimo fundamento a origem vulcanica dos diamantes, no actual estado dos conhecimentos da occurrencia, ficando claro que elle provém da desintegração de conglomerados, desaparecidos em parte, que constituem depositos limitados, separados por grandes volumes de areia esteril.

O Dr. E. Hussak, examinando ha annos passados areias d'essa proveniencia, reconheceu a presença abundante de chromita rolada, mineral caracteristico na formação diamantifera de Agua-Suja, na Baga-

gem em Minas. Essa circumstancia terá de ser levada em consideração nos estudos que futuramente forem empregados no districto, e indica a possibilidade da occurrencia de uma formação semelhante, além do conglomerado diamantifero.

Pelo reconhecimento do Sr. Pearson ficou provado que as alluviões não sómente são muito pobres para serem exploradas, mas ainda que as condições dos rios Jaurú e Coxim não são adaptaveis á dragagem.

Com relação á riqueza não ha dados seguros concernentes ao districto do Diamantino, e a paralysação dos trabalhos da Companhia Diamantino Gold Dredging, juntamente com a opinião contradictoria dos profissionaes que estudaram a região, não são pronuncios favoraveis á maior riqueza.

Em todos estes districtos ha concentrações alluvionaes, calderões enriquecidos que pódem eventualmente constituir vantajosa exploração individual. Mais de um exemplo n'esse sentido podem ser referidos.



Rio Coxipó



O rio Paraguay entre Diamantino e Tres Barras — «Aguassú»

Entre outros colhi na viagem o seguinte: o Sr. Modesto Luiz, morador em Monte Bello, á margem do alto rio Pardo, em 1904 retirou dos pequenos caldeirões do Coxim em oito dias, com dois serviços, o d'elle e o de outro companheiro, pedras que no local alcançaram o preço de 1:200\$000. Factos semelhantes são communs em qualquer districto diamantino, mesmo pobre, mas não constituem base sufficiente para uma exploração industrial.

O pequeno tamanho das pedras é um caracter geral nos districtos diamantinos do Estado: «fazenda miuda», na expressão mineira.

No Coxipó, os diamantes constituem um producto secundario da dragagem, e como não ha machinismos especiaes de separação além dos de ouro, não se póde deduzir o teor em diamante das alluviões. As pedras até aqui recolhidas são pequenas e de pouco valor.

Em 1905—1906 recolheram-se 436 pedras, pesando 122 quilates, o que equivale á pouco mais de um grão por pedra. O facto da Companhia Matto-Grosso não ter cogi-

tado nas suas novas dragas deapparehos especiaes para a separação do diamante, é uma prova irrecusavel da pouca importancia que tem a sua occorrença no Coxipó.

No Jaurú, em 1903—1904 colheu-se uma pequena partida de 18 pedras que foram vendidas no Rio por 550\$000. Esse preço equivale á pouco mais de 30\$ por pedra, o que corresponderá, na cotação da época, á cerca de um peso de 2 grãos ou meio quilate por pedra.

Na Exposição de S. Luiz figuraram duas pedras do Coxim, pesando respectivamente 7.75 grãos ou 1.50 quilates e uma de 2.25 quilates do Jaurú; esses exemplares constituíam os de tamanho excepcional encontrados em uma partida, pertencente aos concessionarios do Coxim, composta quasi que exclusivamente de diamantes de meio quilate.

Todas estas considerações mostram que, tanto quanto permitem os conhecimentos actuaes, as jazidas diamantíferas do Estado de Matto-Grosso não offerecem por emquanto perspectiva apreciavel de desenvolvimento industrial.

Considerações relativas á dragagem alluvionar e conclusões. O grande successo dos primeiros annos de dragagem no Coxipó, pela Transpacific Co., foi o inicio de um movimento industrial de relativa importancia para o Estado, tendo como sede financeira a praça de Buenos-Aires. Como communmente succede, a especulação foi um dos elementos mais importantes n'essa tentativa de renascimento de uma industria ha muito morta. Á um periodo de relatorios e estudos optimistas seguiu-se o actual de desanimo, este tão exagerado como aquelle.

Dos conhecimentos adquiridos conclue-se que é muito limitada a região diamantífera dragavel da bacia do Paraguay. Ella fica circumscripta



Fazenda Jacobina (Município S. L. de Cáceres)

á uma pequena zona do Alto Paraguay, na região do Brumado e Diamantino, e á uma secção do rio Cuyabá com alguns de seus affluentes.

Na bacia d'este ultimo, quasi todas as alluviões estão incluídas na concessão da Matto-Grosso. Em 280 milhas da concessão, o Sr. Simon, o primeiro prospector da Transpacific, verificou apenas 32 milhas

do Coxipó em terreno aurífero, estando as 248 restantes em terreno esteril. Pelos proprios recentes estudos da Matto-Grosso se conclue que o rio Manso, uma parte consideravel da concessão, é desprovido de cascalho e improprio para dragagem.

A relativa pobreza das alluviões e a sua área circumscripta encontram segura explicação na constituição geologica geral da bacia do Paraguay. A formação aurífera provém principal senão exclusivamente de um conglomerado não muito espesso (5 metros), situado na base da formação arenítica do planalto.

Por outro lado, a bacia do Paraguay forma uma enorme depressão cavada principalmente em uma serie geologica constituída por sedimentos areníticos. Onde a corrente, presentemente em um estado adiantadissimo do seu cyclo de erosão, cavou no arenite e chegou á escarnar o conglomerado, elle se mostra em bancos ainda não remexidos; por grandes superficies elles

foram atingidos e varridos pelas aguas e estão hoje perdidos no alluvium, ou formam manchas e depositos descontinuos nos leitos dos rios e ribeões mais encostados ao planalto.

De um modo geral, os rios da baixada paraguaya são muito arenosos e pobres em cascalho e, como o ouro e diamante encontram-se principalmente n'esses depositos de seixos e não na areia esteril, são desfavoraveis ahí as condições da dragagem. Condição essencial para a dragagem aurífera ou diamantífera das alluviões é a continuidade da camada de cascalho. Se elle está separado por grandes porções esteris arenosas, a draga despendirá a maior parte do seu tempo em transpol-as, antes de poder atingir nova mancha com seixos e pedras, sempre de extensão muito mais reduzida. Mesmo nos rios de cascalho abundante, como o Coxipó, esse carac-



Tres Barras: Montagem d'uma draga ouro para o rio Brumado

ter fez-se sentir e por si só explica o insucesso das dragas nºs 2 e 3.

Condições economicas da dragagem. Os seguintes dados condensam os resultados até aqui obtidos na pratica da dragagem no Estado.

Custo da instalação. Attentos os meios de transporte e os escassos recursos de paiz, o custo de instalação das dragas, promptas para o trabalho normal, não tem sido elevado.

As dragas do rio Coxipó figuram no balancete de Setembro de 1906 como tendo custado respectivamente:

- N. 1 \$25,000 pesos ouro,
cerca de 75:000\$000 (150 ton. 60 m. c. p. hora)
N. 2 \$75,524 pesos ouro,
cerca de 226:572\$000 (200 ton. 80 m. c. p. hora)
N. 3 \$66,073 pesos ouro,
cerca de 198:279\$000 (200 ton. 80 m. c. p. hora)

A draga nº 2 deveria estar prompta para o trabalho 30 dias depois da data do balancete. O seu custo total póde ser computado pelo menos em \$80,000 ou cerca de 240 contos. O custo do transporte do material de Montevideo ao local foi de 32 contos.

A instalação da Companhia Brumado, ainda não concluida, figura no balancete de 30 de Junho como tendo custado \$105,922, mais de 317:000\$000, não incluindo cerca de 90 contos de despesas geraes e da compra de um vapor e chata para transportes.

A Companhia do Cabaçal calculou o transporte do



Urucum, Detalhe das montanhas de Manganéz

Rio da Prata e instalação da draga em 32:000\$000 para a bocca do Cabaçal, e em 118:000\$000 se a instalação fosse feita acima da Cachoeira Comprida, na parte superior do rio. Á esses algarismos ha que accrescentar o custo da draga, do seu transporte marítimo até Buenos-Aires e do pessoal technico durante um anno, que tudo póde ser computado em 180 á 200:000\$000 por draga de 200 toneladas e 80 jardas cubicas de capacidade por hora. O custo total seria 232 á 318:000\$000.

Deve-se computar em 240 á 320 contos o custo total de uma draga prompta para o trabalho, conforme a localidade fôr visinha ou afastada das vias fluviaes, não ultrapassando-se os limites da bacia paraguaya.

Custeio da exploração. As condições naturaes dos rios do Estado podem ser consideradas como mais favoraveis que as do districto mineiro de Minas nas altas vertentes dos rios Doce, S. Francisco e Grande. Elles, em Matto-Grosso, têm pequena ou quasi nulla declividade, correntes fracas, rocha molle no assento (bed-rock), alluvião sem residuo pesado, combustivel vegetal abundante e barato. A mão de obra estrangeira, o pessoal technico, a necessidade de uma reserva maior de peças e utensilios de rapido con-

sumo ou facil deterioração, são factores que aqui podem tornar o custeio um pouco mais elevado.

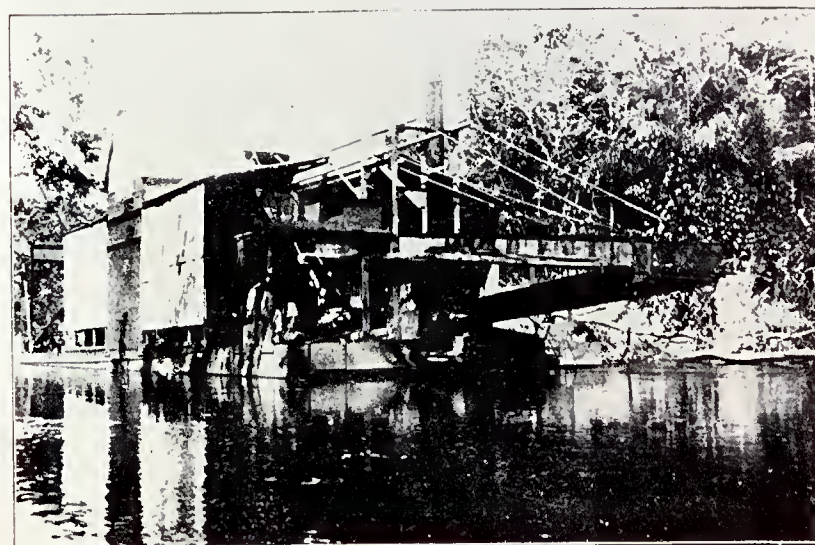
Bem consideradas todas essas condições, computo em cerca de 4:000\$000 a despeza mensal de uma draga, operando 120 horas por semana. Isso equivale á uma despeza semanal de 1:000\$000, cerca de 526 grammas de ouro, ou quasi 17 onças inglezas, contra 12 ou 15, custo n'aquella região de Minas.

Riqueza aurifera e beneficio. Considerando-se sómente as secções dragaveis de certos rios, póde-se tomar como resultado médio os valores obtidos em 1906 pela draga nº 1 do Coxipó, isto é, 0,125 grammas por jarda cubica.

Para um trabalho normal de 80 jardas por hora, a producção semanal seria de 1,200 grammas, 38 onças inglezas, cerca de 2:280\$000.

Em resumo, com um trabalho normal nos trechos remuneradores do Coxipó, ou em outros semelhantes, cada draga da capacidade de 80 jardas cubicas póde deixar um lucro annual, livre de despesas, em números redondos, de 60:000\$000, ou 1.000 onças troy. Este é o algarismo que deve ser tomado como base nos calculos de capitalisação.

Capitalisação das Empresas. Evidentemente, esta avaliação tem apenas valor relativo, pois a inconstancia e variabilidade da riqueza é um dos caracteristicos das alluviões.



Draga de ouro



Alto Paraguay: Tres Barras; Restos da formação pre-historica com pedra lioz e marga

Também não se póde estabelecer regras para a capitalisação das empresas de mineração, devendo ella exclusivamente depender de cada caso particular; mas ha um justo limite que só excepcionalmente deve ser excedido.

Não se póde deixar de reconhecer que as empresas de dragagem do Estado, de um modo geral, tem uma capitalisação excessiva que não está em relação com a riqueza das jazidas.

O capital da Matto-Grosso, cerca de 3.000:000\$000 da nossa moeda, apenas com 3 dragas que, em condições regulares de trabalho, poderão dar um beneficio annual total de 180:000\$000, é d'isso a melhor prova.

O criterio razoavel á ser deduzido da pratica da dragagem no Estado de Matto-Grosso, é que toda a capitalisação que exceder 500 contos por draga, deve ser considerada como excessiva, e para fixal-a, não se deve prevalecer da riqueza elevada de certos trechos de rios, o que apenas compensará a esterilidade imprevista de outros no correr dos trabalhos continuados de dragagem.

d) **Pedras preciosas, saphiras.** No rio Coxim ocorre juntamente com o diamante a saphira. O Sr. Pedro Luiz, do Monte Bello, informou-me que ella é muito abundante e que constitue a formação mais segura do diamante. Os mineiros da região a chamam «azulinha». Ella tem o defeito de ser de côr carregada, tamanho pequeno; em geral são pedras lascadas. Nunca, porém, foram objecto de exploração especial, nem é possível, com as informações deficientes existentes, ter-se idéa exacta da sua occorrença.

e) **Jazidas de sal.** Em toda a depressão paraguaya ha salinas abundantes, principalmenté fóra dos limites brasileiros na região do Chaco. Em todo o pantanal ha barreiros ou terras salinas que por vezes originam lagoas de agua salgada concentrada.

É principalmente no pantanal do Rio Negro, na grande baixada para onde convergem os cursos do Miranda, Negro e Taquary, que ellas se multiplicam.

No trecho da secção telegraphica que passa na baixada do rio Negro em demanda do porto da Manga,

Quadro Synoptico da Columna Geologica do Sul de Matto-Grosso

Quaternario		Canga Alluvium	Pantanal.
Cretaceo??		Arenite	Taboleiros da chapada central? Serrinha (Verde-Sucuriú)?!
Post-Triassico?		Arenite Bahurú. Argillas brancas e vermelhas	Cabeceiras do Munjolo. Morangas?
Triassico	Serie de Maracajú	450 { 400— Lenções da trap Arenite de Botucatú 50? — Arenite do Pachechi Arenite de Aquidauana Conglomerado	Serra Maracajú e Planalto. Planalto na bacia do Paraná. Corrego do Pachechi (Aquidauana). Aquidauana. Correntes.
Post-Perminanas		Eruptivas nephelinicas	Pão de Assucar.
Devoniano	Serie da Chapada	160 { 20—Folhelhos, arenite. 20—Folhelhos argillosos 15—Argillas arenosas. 100—Arenite côr de rosa. 5—Conglomerado.	Borda da Serra no districto de Sant'Anna da Chapada.
Pre-Devonianas	?	Folhelhos do Matto	Alto-Paraguay, do Sepotuba ao Diamantino.
	Problematico Siluriano?	750 { 500—Arenite conglomeratico (Arenite de Risama), ferruginoso com Fe e Mn. 250—Arenite do Urucum.	Montanhas do Urucum, Polvorina da Gahyba, Risama e alguns morros á Este do Alto- Paraguay, acima de Cambará.
	Problematico Cambriano??	Serie da Bodoquena	Calcarea de Corumbá com folhelhos ar- dosianos e marnes intercalados
	Problematico Cambriano In- ferior ou Pre- Cambriano??	Serie da Baixada Paraguaya	Serra da Bodoquena, Corumbá, Castelhos, S. Luiz de Cáceres, Valle do Miranda, Margarida, Coimbra, Albuquerque, Puga, Apa, Baixada Paraguay, Ararás.
		Ardosias de Cuyabá	Rio Coxipó e médio Cuyabá, ao Norte da Capital.
		Hydromicaschistos passando a quartzito	Terras elevadas e Baixada do Miranda até Nioac, Baixada do Aquidauana, Apa.

Eruptivas { Basalto cortando os folhelhos do Matto em Itapirapuan.
Syenito-Augitico, rochas nephelinicas do Pão de Assucar.
Micaschisto eruptivo, granito, cortados por Diorito no Urucum.

Nota — Os numeros do quadro representam a espessura das camadas em metros.

(Miguel A. Ribeiro Lisboa.)

no Paraguay, o Major Rondon contou 170 lagoas ou bahias, das quaes 93 eram salinas e 77 de agua doce. São lagos circulares, em cujas praias o sal deposita-se por simples evaporação. Estão irregularmente distribuidos, alternando-se os de agua doce e salgada, sem regra, e são de longe reconhecidos pela ausencia, n'estes, da vegetação aquatica que invariavelmente apparece nas aguas doces da região. Na época das aguas, a maior parte d'esses lagos salgados desaparece, afogados na inundação geral do pantanal.

O chlorureto de sodio forma, sem duvida, a parte principal dos saes, e em proporção tão elevada que no tempo da guerra, de 1865 á 70, foram objecto de exploração industrial para o abastecimento de sal de

cozinha na região. Castelnau, na sua obra, também refere-se ao modo pelo qual os do paiz preparavam esse sal para o uso domestico. Também no Jaurú ha salinas conhecidas de longa data.

Só estudos especiaes permittirão esclarecimentos sobre as proporções dos diversos saes que estão ahi em mistura com o chlorureto de sodio.

Mesmo no estado inexplorado em que se acham, esses pequenos depositos representam um papel importante na economia do districto, pois são os reservatorios naturaes, onde o gado vai retirar o sal necessario á sua alimentação. Os habitantes d'esse districto pastoril alegam esse facto como um dos mais importantes em favor da pretendida

superioridade da região pantaneira sobre os campos do planalto.

Não é sem interesse notar aqui, que na zona muito proxima do Grão Chaco ha salinas que são objecto de exploração industrial. Ellas alinham-se desde a Bahia Negra e Porto Pacheco em direcção á Santa Cruz de la Sierra, e, na opinião dos competentes, se esse sal fosse um pouco melhor preparado, poderia substituir o de Cadiz, o unico usado nas xarqueadas.

(De «Geologia, Industria, Mineral, Clima, Vegetação, Sóló Agricola, Industria Pastoril no Sul de Matto-Grosso» por Dr. Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa — Rio 1909.)



A Borracha

Borracha (gumicum elasticum, gomme élastique, india rubber, Gummi, seringa, nas linguas latina, franceza, ingleza, alemã, hespanhola e portugueza) é uma substancia (carbureto de hydrogenio, vegetal), producto da coagulação do leite de certas arvores, arbustos, como a Mangabeira, a Maniçoba, a Castilloa, a Funtumia, a Ficus e a Hevea, a mais importante.

«O Ulé, borracha, seringa ou caoutchouc, são nomes sinonimicos que dão, indistinctamente, á varias especies do genero Hevea, da familia das Euphorbiaceas. São arvores magestosas, erectas, de poucos galhos, só no apice, e que attingem 30 e 40 metros de altura, com um mais ou menos de diametro. Tem as folhas arternas, bistipuladas, com longos peciolos e digito-trifoliadas. Os peciolos são no apice pelo lado de cima, glandulosos e os peciolulos pequenos e nús. A inflorescencia é hermaphrodita, em paniculas axillares ou terminaes, produzindo fructos trispermos, trisulcados, grandes, dehiscentes, com as sementes duras e semelhantes ás do ricino, das quaes os animaes são avidos e o proprio homem as come, sem perigo, apesar de produzirem excellente oleo.» (J. Barbosa Rodrigues, «As Heveas ou seringueiras».)

Quando os hespanhoes alcançaram terra americana, já os indigenas das Antilhas, do Mexico, das Americas Central e Sul, presume-se, conheciam e utilizavam a borracha de longa data. Tal presumpção é baseada no facto de em 1536 os mesmos indigenas usarem artefactos de borracha, alguns communs á nações diversas e em ambos os hemispherios.

Diz Barbosa Rodrigues, pelos melhores autores, que as cidades do Golpho de Mexico, pagavam aos Aztecas, annualmente, entre outros, um tributo de 16.000 cargas de gomme elastica; que os indios Mayas e os Nauhas, também do Mexico, commerciavam com outros povos, exportando borracha em grande quanti-

dade; que o nome primitivo dado no Mexico á seringa foi Ulé, ule ou houle, palavra asiatica que significa *agua que escorre*, adulterada pelos Kayaybas da Goyana em Hevé que o botanico Aublet adoptou scientificamente; que estes aborigenes, levados por



Mangabeira

missionarios hespanhoes ao Mexico, espontaneamente chamaram ás seringueiras (Castilloa, Galactodendron utilis e Palo de vacca), Ulé ou caochô, nome do qual ainda usam os peruanos, *caucho* (Caucho); que os Portuguezes usavam, para guardar liquidos, saquinhos com bojo, feitos de couro, que chamavam borracha, nome porque designaram depois a materia de que eram fabricados pelos indigenas objectos destinados ao mesmo fim de guardar liquidos; que desde o seculo XVI

os Cambebas ou Omauás fabricavam archotes, pelas, botijas etc.

Gonzalo Fernandes d'Oviedo y Valdas, em sua Historia Geral das Indias (Madrid 1536), é quem primeiro se refere ao jogo de *Batey* dos indigenas americanos. Batey outra coisa não era que a bola de borracha descripta pelo padre Charlevoix, «bola que subia muito alto, descia, para subir novamente por seu proprio esforço».

É, portanto, em Gonzalo que se encontra a mais remota referencia á borracha.

Antonio de Herrera Tordesillas (Madrid 1549—1615; Historia Geral das Viagens e Conquistas dos Castelhanos nas ilhas e terra firme das Indias Orientaes), fallando da Batey dos selvagens da ilha Hespanhola, escreve pela primeira vez o nome *gomma*.

João de Torquemadas (Monarchia Indiana, Madrid 1615), refere-se ao uso das pelas elasticas e chama á arvore da qual se extrahe, *Ulaquahuil*, nome de que ainda n'estes tempos se utilizam os selvagens do Mexico para designar a Castilloa.

Nas epocas das descobertas, museus e casas ricas europeas possuíam artefactos curiosos de borracha, recebidos do Novo Mundo. N'aquelle tempo chegou uma onça de simples leite coagulado á valer um guineo.

Em 1731, a Academia de Paris organizou, para determinação da forma da terra, duas expedições, das quaes uma, sob a direcção de Lacondamine e de Bouguer, seguiu para o Equador.

Em 1736, chegado á Quito, Lacondamine remetteu á Academia algumas amostras de borracha, designando-as *cabuchu*, e disse que os naturaes do paiz chamavam a arvore que produzia tal substancia, Hêvé.

Já em Quito se uzavam capas de borracha contra as chuvas.

Lacondamine informou ainda a Academia que no rio Amazonas havia borracha e que os indigenas Mainas faziam botas, *defumando* o leite da Hevea (é a primeira informação sobre o beneficiamento do leite que podemos colher); que os Omauás, nação do Amazonas, defumavam uma garrafa lavada em leite de Hevea, até forral-a de uma camada regular, quebrando-a depois e pelo gargalo retiravam os fragmentos do vidro de dentro da borracha que conservava a forma do corpo envolvido. Na bocca ou gargalo adaptavam um canudo, (taquary provavelmente) e assim obtinham um utensilio para deposito de liquidos. «Apertando-se, faz-se sahir pelo tubo o licôr que contém, e por este meio estas garrafas se tornam verdadeiras *seringas*». D'ahi o nome de seringa (Syringa, latim), dado ao latex coagulado.

O engenheiro francez Fresneau, estabelecido em Cayenna, despertado pelas informações de Lacondamine, entregou-se á investigações, até encontrar a seringueira entre os indigenas Cussaris. Foi Fresneau quem,



Ultimos momentos da defumação

em comunicação á Lacondamine, deu as primeiras noções exactas sobre os processos empregados pelos indigenas para obter a seringa da Hevea (fumi-gação).

Em 1758, tres annos depois de Lacondamine, o Carmelita Frei Manoel da Esperança, missionario no Amazonas, noticiou para Portugal a industria que os selvagens tinham com o leite da seringueira.

James Howison, medico da ilha do Principe de

Galles, descobriu, sob o nome «*an elastic gum wine*», a especie *Urceola elastica*.

Roxburg, em Assam (Brahmaputra) descobriu o *Ficus elasticus*.

Coffigny, na ilha de Madagascar, descobriu uma planta, do genero dos jasmims, cujo leite dá uma resina elastica como a Hevea.



Commissão Federal de Defesa da Borracha

Seguem em estudo os botanicos, emquanto os industriaes Herissant e Macqueur, simultaneamente, communicam á Academia de Paris (1768) que o oleo de Dippel, a terebinthina e o ether puro dissolvem a borracha, amollecem-n'a, tornando-a susceptivel de applicações mais geraes pela industria.

Já n'esse tempo (Barbosa Rodrigues) estava, desde 1755, introduzido no Pará e em Lisboa o uso dos sapatos de borracha, á exemplo dos que usou o rei D. José de Portugal, á quem missionarios presentearam com *amostras d'esse util calçado*.

A fabricação das algalias (sondas) de borracha, após a comunicação de Lacondamine, pelo cirurgião Macqueur despertou interesse mundial pela nova materia que, de applicação em applicação, ia-se utilizando em todos os misteres.

O chimico inglez Priestley foi quem chamou a attenção do mundo para a propriedade da borracha de apagar os traços de lapis (1770), borracha então fabricada com o latex do *Ficus elasticus*. Magellan, em 1772, propagou o methodo em França, onde chamaram á borracha, para o fim acima, «*peaux de nègres*»

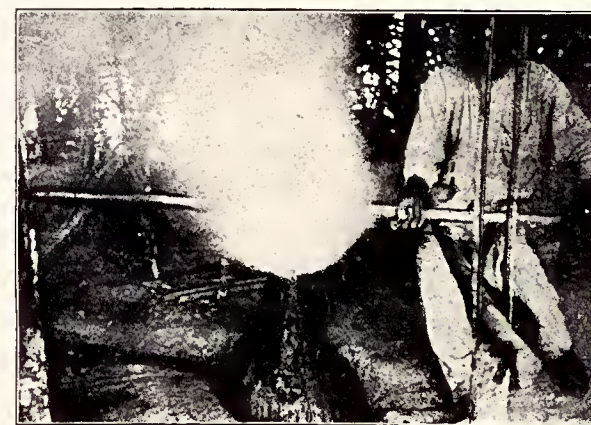
e na Inglaterra «*india rubber*» (esfregador indiano) nome que ainda hoje conservam os inglezes para designar geralmente a borracha.

Goodyear, em 1840, descobrindo o meio de vulcanizar a borracha, generalisou-lhe o emprego, tornando o consumo sempre crescente, até ás 80.000 toneladas produzidas presentemente.

Sómente em 1820 é que pode dizer-se haver nascido a industria da borracha, muito espalhada pelo industrial inglez Nadler, o mesmo que, descobrindo o meio de cortar a seringa em fios, formou os primeiros elasticos que vieram substituir as espiraes de latão.

Até 1840, no Pará, quasi toda a exportação era de artefactos de borracha beneficiada exclusivamente pelo gentio, depois substituido pelo civilizado e pelo tapuyo, que aquelle, ante a obrigação do trabalho e temor aos maus tratos, se foi afastando para os sertões do continente.

Em 1850 já era diminuida a industria fabril no



Defumando

Pará, que d'ahi os commerciantes remettiam para a Europa a materia prima para ser beneficiada racionalmente.

Augmentando a applicação, cresceu a procura, e o lucro fabuloso da industria extractiva, fazendo desaparecerem outros productos da Provincia, attrahiu a imigração para a região Amazonica, para onde, desde 1877, anno de grande secca no Ceará, seguem emigrados milhares de cearenses que, affrontando os sertões virgens,

vão colher o *oiro preto* n'aquelle immenso manancial de fortunas.

Até a presente data a borracha tem attingido preços variados, desde o de 100 reis a libra em 1825 até o de 8.500 reis em 1911.

No Estado de Matto Grosso, logo após a guerra do Paraguay (1865-1870), o Major José Vieira da Silva Coqueira, brasileiro, celibatario, reformado finda a guerra, fixou residencia em Cuyabá e se dedicou á industria extractiva da borracha da Hevea, abundante na região do Norte.

Os primeiros ensaios do Major Coqueiro foram feitos no lugar *Agua Fria* (Pulador), onde elle coagulava o latex pela fumigação. No fim de dois annos passou á trabalhar no Juruena no lugar *Ilha Comprida*, logo abaixo da foz do Arinos, onde se conservou durante um anno.

Um anno depois dos primeiros trabalhos de extracção de borracha em Matto Grosso, dedicou-se á mesma industria o Coronel da Guarda Nacional José Sabo Alvez de Oliveira, carioca, nascido em 1840, residente em Diamantino, commeçando com quatro homens.

Em 1872 Martins Guilherme, francez, residente n'este Estado, introduziu na coagulação do latex o processo do alumen, no mesmo sitio Agua Fria, e porque dêsse menos trabalho, foi tal systema adoptado até á presente data em todos os seringaes d'aquella região.

Em 1874 foi pago por 15 kilos de borracha defumada, em Diamantino, o preço de 25.000 reis.

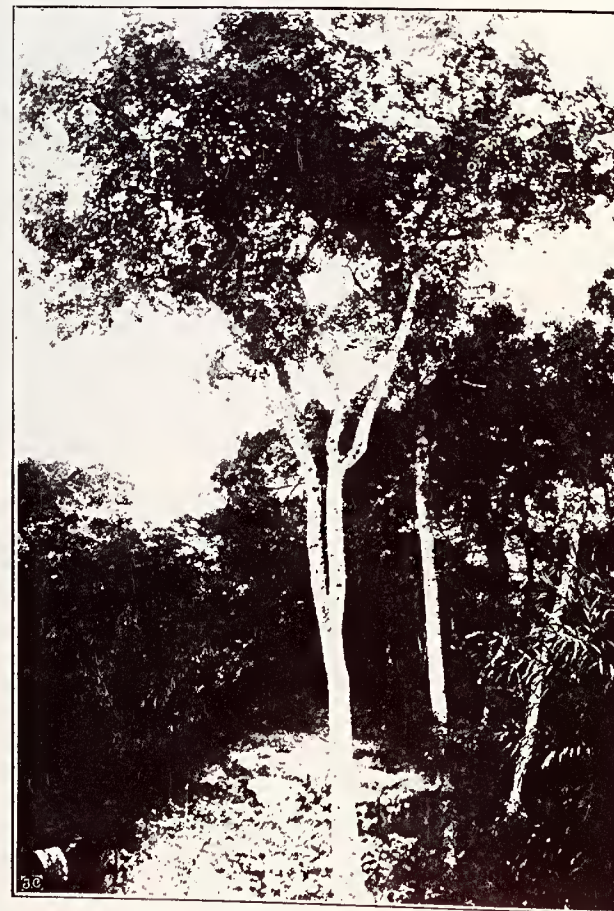
Presentemente é extensa a região trabalhada na industria extractiva, desde o Municipio de Santo Antonio do Rio Madeira, nos rios Machado, Jamary, Jacy-Paraná, Mutum-Paraná, Paca Nova e Guaporé com seus affluentes, todos aquelles por sua vez affluentes do rio Madeira (região cortada por 365 kilometros de estrada de ferro da Madeira-Mamoré C^o), até quasi todo o Municipio do Diamantino (de grande superficie), nos rios Arinos, Verde, e Paranatinga, com um pouco explorado e muito numeroso sequito de affluentes e sub-affluentes, aquelles todos por sua vez, um, um



Defumada

dos formadores, outro affluente do Tapajóz, e o Verde affluente do Paranatinga.

Emquanto no Municipio do Madeira a produção segue um crescendum animador, no Municipio do Diamantino ella avança morosamente, devido á falta de braços que a difficuldade de transporte acarreta.



Hevea brasiliensis

As qualidades principaes exportadas de Matto-Grosso são classificadas como segue:

Nome:	Arvore:	Processo:	Procedencia:
Pará fina	Hevea brasil.	Defumada	Zona entre o Amazonas e o Guaporé, bem como os affluentes
Pará entrefina	"	"	
Sernamby	"	"	
Matto-Grosso fina	"	Coagulada	Zona do Centro do Estado.
Sernamby	"	com pedra hume	
Caucho	Castilloa elast.		Zona do Norte.
Sernamby de caucho	"		
Mangabeira	Hancornia spec.		
			com preferencia no Sul do Estado.

A exportação da zona central — Municipio de Diamantino —, constituida principalmente de Matto-Grosso fina e Sernamby de M.-G., em 1912 foi de 446.733 kilogrammos, assim discriminados:

Exportadores:	Fina	Sernamby	Mangabeira
Orlando Irmãos & Comp.	67.558	39.687	1.106
Almeida & Companhia	63.084	18.908	—
Alexandre Addor	46.277	17.643	2.614
Figueiredo Oliveira	32.210	22.289	280
Lucas Borges & Companhia	15.002	21.790	—
Fernando Leite & Filho	18.329	7.106	100
João Celestino C. Cardoso	4.083	503	—
Eduardo A. de Campos	199	1.819	—
Francisco Lucas de Barros	24.946	3.740	—
Arthur de Campos Borges	14.905	—	—
Dr. João Carlos Pereira Leite	7.926	6.752	138
Ponce, Azevedo & Companhia.	5.685	3.404	1.350
	<u>297.204</u>	<u>143.641</u>	<u>5.588</u>

Esta produção provém dos seguintes seringaes, situados no referido municipio, e distantes da capital:

Bôa Esperança	77 leguas	Agua Verde	58 leguas
Corrego da Flôr	71 "	Rio Claro	51 "
Rio do Sangue	74 "	S. Francisco Gr.	51 "
Ponte de Pedra	68 "	Parecis	49 "
Trez Jacús	65 "	S. Francisco	48 "
Rio Alegre	64 "	Lagoinha	46 "
Nasce Pedro	64 "	Arroz sem Sal	42 "

Os processos usados n'este municipio para a extracção do latex são primitivos e em extremo prejudiciaes ás arvores.

O systema de coagulação, pelo alumen, dos differentes typos traz para o productor o prejuizo consequente da desvalorisação do producto; o arroxa das arvores com burity e pregos de madeira traz, como



Tirando da forma

tabella comparativa que na parte «Commercio—Importação—Exportação—Navegação» se publica, e onde consta discriminadamente a produção e procedencia da borracha de todo o Estado.

São muitos os systemas empregados para extrahir o latex da seringueira propriamente dita, e do caucho. O mais importante para o caucho é o barbaro processo introduzido pelos Peruanos, consistindo em cortar a arvore pelo caule.

Na Amazonia—e na zona norte de Matto-Grosso—os seringueiros, feitos os trilhos ou veredas (estradas), communicando 80, 100 até 150 arvores entre si, conforme a distancia de uma para outra, começam o córte depois de cessado as chuvas que impossibilitam os trabalhos, pois a agua, mais densa que o leite, faz transbordar a tigellinha, expellindo todo o conteudo lacteo.

Cada seringueiro costuma ter ao seu cargo duas estradas que corta alternadamente. As machadinhas, de que elles fazem uzo, têm 15 cm de córte, com que cortam a casca da seringueira em incisões obliquas, cravando enseguida sob ellas o bordo das tigellinhas. Este serviço, feito desde o amanhecer, segundo a extensão da estrada, dura de tres até cinco horas.

Cortada toda a estrada que occupa centenas de tigellas, o operador, por onde iniciou o córte, começa

outros muitos processos maus, a morte á seringueira.

A importancia da extracção da Borracha Pará fina e entrefina, Sernamby, Caucho e Sernamby de Caucho, na parte noroeste do Estado, comprehendendo a zona dos valles dos majestosos affluentes do Amazonas, limitada no sul pelo rio Guaporé, se verifica melhor da

a colheita do leite que é depositado em baldes de folha, e as tigellinhas na ponta de uma vara que permanece junto da seringueira.

Chegado á barraca, o seringueiro, depois de feito uma ligeira refeição, corta lascas de qualquer madeira de lei que seja resinosa—onde houver, reune caracos de Uacury, faz fogo sob o boião, collocado dentro de uma barraquinha de palha, á que chamam papiry, aquece o leite em uma bacia grande afim de tornal-o mais denso, e emseguida, tomando-o ás cuiadas, vai deitando-o sobre o «principio», quasi sempre de sernamby, repassando-o sobre a tocca do boião, por onde se effectua a tiragem do fogo em denso fumo que instantaneamente coagula o latex.



Rio Jacy-Paraná — Igaritês subindo o rio para buscar a borracha

Ao páo, em que se defuma o leite, denominam de «cavador» que facilmente se retira da «pelle» (bola), uma vez attingido o tamanho desejado que regula 40 kilogrammos; também é uzada uma pá de madeira, em vez do cavador, com forma de remo — «jacumá».

A borracha defumada com os carocos do Uacury contém acido acetico, creosota e traços de differentes derivados de pyridina; supoe-se que ali a coagulação se faz pelo acido acetico, ao passo que os outros corpos, por sua virtude antiseptica, impedem a putrefacção das materias alluminoides, englobadas na borracha.

É bem certo que este processo, até bem pouco considerado um dos melhores, e primitivo, porém, practicado com cuidado, conserva a arvore e produz uma borracha muito bem cotada.

Na zona do Norte, especialmente a Companhia Madeira-Mamoré Railway, a qual fiscaliza algumas grandes concessões dadas annos atrás pelo Governo Estadual, se esforça em facilitar aos interessados os appparelhos modernos para a preparação boa e economica da borracha, bem como á dar-lhes ensino practico na applicação dos mesmos.

Na zona central, o Agronomo da Commissão Federal da Defeza da Borracha, Sr. Jean Kuyl, está tratando de introduzir o methodo de córte denominado «Incisão em espinha de peixe», methodo que tem dado muito bons resultados, onde elle tem sido practicado: consiste em uma simples cisura vertical, com um formão, feita na casca da Hevea, e convergindo para ella outras seis ou sete cisuras obliquas. O leite deve cahir pelo córte central em um recipiente de aluminuim (de preferencia), pregado á base do caule, ou collado com argilla. As entalhas são feitas ou avivadas pela manhã e os recipientes retirados ás onze horas ou depois; é sempre o bordo inferior que se aviva, suspendendo cada vez uma nova camada superficial da casca. A incisão e a collocação do recipiente tomam cerca de meia hora á um homem, podendo cada seringueiro trabalhar em quinze arvores por dia, ou mais, si uzar instrumentos aperfeiçoados para a cisura e raspata. O 2º córte produz mais que o 1º, e o 3º e 4º são ainda muito productivos, principalmente feitos logo após uma serie de chuvas.

Em 1876, no dia 14 de Junho, H. A. Wickham, subdito inglez estabelecido na cidade de Santarém (Pará), remetteu para o Jardim Botânico de Londres 70.000 sementes da Hevea. A 12 de Agosto do



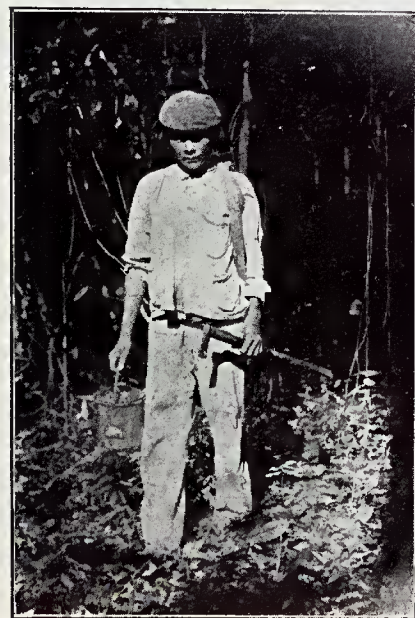
Fazendo um sacco

mesmo anno o Governo Inglez expedia para Ceylão 1.900 plantas de seringueira, seguindo também mudas para Birmania, Java, Queenslandia, Singapura, Dominica, Jamaica e Trinidad.

Hoje se acha dividida a produção da borracha natural não cultivada em trez grupos bem distinctos, á saber:

O 1º grupo, *americano*. o mais importante, constituído pelas bacias do Amazonas e do Orinoco e suas bacias secundarias, comprehende o Brasil, o Perú, a Bolivia, o Equador, a Columbia, as Goyanas e a Venezuela. Este grupo, ao qual deve accrescentar-se a Honduras, a Guatemala e o Mexico, fornece actualmente mais de 60% da produção mundial.

O 2º grupo, *africano*, comprehende as regiões de Gambia, Casamence, Senegal, Sudão, Guiné, Costa d'Ivoir, Liberia, Gold Coast, Kamerun, Togo, Guiné portugueza, Congo belga, francez e portuguez, Nigeria, Benguela, Loanda, Moçambique, Este africano, Zanzibar e Madagascar, isto é, as bacias principaes do Senegal, do Niger, do Congo, do Zambezi e uma parte da bacia do Nilo. Este grupo representa approximadamente 30,5% da produção mundial, embora a qualidade seja inferior á americana.



Seringueiro indo para o matto

O 3º grupo, emfim, constituído pela *Asia e Oceania* (Indias, Ceylão, Birmania, Tonkin, Sião, Cambodge, Malaca, Sumatra, Borneo, Nova-Guiné, Java, Caledonia e Hebridias), não dá ainda senão uma fraca quantidade de borracha: 8 á 9 mil toneladas que representam 10%, approximadamente, da produção mundial.

Das 80.000 toneladas de borracha pro-



Um rancho

duzidas pelos grupos acima, o Brasil, por si só, produz 40.000. Depois do Brasil vem a Africa e principalmente a Africa occidental, com o maior contingente na produção da borracha.

Ao lado da Hevea, porém dando productos inferiores ao typo Pará, vem a Castilloa (na America Central), a Funtumia (nas florestas africanas), a Maniçoba (mais restricta ao Estado do Ceará), o Ficus (de origem asiatica), etc.

Embora o accrescimo do consumo da borracha seja superior á 5% annual, a produção acompanha apenas o consumo. (A. Murat e F. Leconte.)

Ha annos atraz que as vistas do Governo Federal Brasileiro se fixaram sobre o magno problema da valorisação da borracha que constitue o segundo producto de exportação da Nação.

As altas de preço, seguidas de baixas bruscas que acarretavam quebras de firmas commerciaes importantes da Amazonia, trazendo desanimo ao productor e até o abandono de grandes seringas, e o custo fabuloso da extracção da borracha, devido ás difficuldades de transporte para zonas quasi sempre em sertões longinquos, produziram grita, capaz de interessar toda a Nação.

Em 5 de Janeiro de 1912, pelo Decreto N° 2.543, o Governo estabeleceu medidas destinadas á facilitar

e desenvolver a cultura da seringueira, do caucho, da maniçoba, da mangabeira e a colheita e o beneficiamento da borracha extrahida d'essas arvores. Em 17 de Abril do mesmo anno, pelo Decreto 9.521, foi approvedo o Regulamento para a execução das medidas e serviços previstos na Lei acima, concernentes á defesa economica da borracha.

Assim, a navegabilidade dos rios, a introdução de methodos scientificos na industria, a construção de estradas de ferro e de rodagem, emfim todas as medidas tendentes á conservação e plantio da arvore e á bôa fabricação da borracha, á facilidade de communicações dos centros productores com os consumidores, foram as primeiras á serem iniciadas em suas execuções por commissões creadas especialmente, uma para cada districto, todos sob a direcção do Dr. Raymundo Pereira da Silva, Superintendente da Defesa da Borracha.

Para este Districto de Matto-Grosso, á 7 de Setembro de 1912, embarcou no Rio de Janeiro a Comissão chefiada pelo fiscal Dr. Firmo Ribeiro Dutra, aqui aportando, á Cuyabá, no dia 26 de Outubro do mesmo anno. — O que tem feito a boa direcção, energia e competencia do Dr. Firmo Ribeiro Dutra, está na sciencia de todos os que já assistiram, em trez mezes, o termino do estudo de uma estrada de rodagem que d'aqui irá á Diamantino, n'uma extensão de 189 kilometros, ás expedições proveitosas, emprehendidas pelo Agronomo da Comissão, para os seringas, afim de in-



Cortando a seringueira

troduzir melhoramentos no cultivo da Hevea, ás expedições para os rios Arinos, Verde e Paranatinga, em estudo de estradas de penetração etc.

A utilidade para a Nação d'um serviço como o da Protecção á Borracha, está bem evidente aos que sentem sob os pés ou sobre a cabeça artefactos de tal substancia que apenas falta apparecer-nos na forma de alimento.

Cuyabá, 22 de Março de 1913.

O. G. F.

A exploração dos seringaes constitue um dos principaes elementos de riqueza para grande numero de capitalistas, e a maior fonte de renda para o erario publico do Estado:

A industria da extracção da borracha é ainda primitiva; consiste na extracção do latex das seringueiras nativas que vegetam em grande numero, incalculavel mesmo, nas margens dos grandes rios e seus numerosos afluentes pertencentes á bacia amazonica, e em algumas cabeceiras das nascentes do rio Paraguay e seus afluentes, nas proximidades d'essas nascentes.

Grande parte d'esses seringaes já são conhecidos e estão sendo explorados convenientemente até uma certa zona, onde os audazes seringueiros, attrahidos pela cobiça, têm levado o machadinho sangrador, através toda sorte de obstaculos, desde a lucta sem tregos com os selvicolas que

habitam os sertões do norte, até ao impaludismo que annualmente ceifa numerosas vidas. A maior extensão, porém, dos seringaes jaz ainda incolume, por causa da grande distancia á que estão situados, e obstaculos, por emquanto insuperaveis, que os isolam por completo, e elles lá conservam, desafiando a ganancia do homem civilizado. Os seringaes são situados, geralmente, á margem dos grandes rios, e dos seus afluentes. Devido ao impaludismo que reina n'essas regiões, principalmente por occasião das chuvas, ellas permanecem deshabitadas. Os seringueiros entram para as mattas logo após á terminação da estação chuvosa, isto é, em Abril, e lá se conservam durante os mezes de Abril á Setembro, occupados nos trabalhos da extracção. Logo que começam as primeiras chuvas, elles se retiram immediatamente, abandonando as habitações provisórias, e esperam a sua terminação para o regresso aos seringaes.

O processo de trabalho é o usado nos Estado do Amazonas e Pará, isto é, os proprietarios dos seringaes contractam comitivas de camaradas, aos quaes forne-

cem dinheiro, roupa, mantimento, etc., lhes entregam os seringaes, convenientemente medidos e demarcados, collocando-os por turmas diversas pela zona que possuem, ficando cada homem com um numero certo de pés de seringueira, de antemão exploradas e ligadas umas ás outras por meio de uma picada feita á fouce. Cada seringueiro fica sendo possuidor temporario do numero de seringueiras que lhe foi entregue pelo capataz ou encarregado. Alli elle constroe um pequeno rancho de palha, ao redor do qual se acha a matta, e n'esse rancho, só ou acompanhado de outros, permanece todo o tempo de trabalho, cuidando de golpear as arvores e recolher o leite á uma vazilha, geralmente feita de madeira, o coxo, onde faz a coagulação por meio da defumação ou emprego de pedra hume.

Feita a coagulação, esse bloco soffre uma compressão ligeira e é depositado ao ar livre, até que o encarregado mande arrecadar a borracha assim preparada e fazer a remessa para o proprietario do seringal. O seringueiro extractor é pago pelo proprietario do seringal á razão de 60\$000 e 70\$000 por arroba de borracha que entregar preparada. Essa borracha é transportada no lombo do animal até o porto navegavel por canoas e batelões, de qualquer rio por onde possa ser conduzida aos portos de Cuyabá, S. Luiz de Cáceres e Santo Antonio do Rio Madeira, donde é remettida para Co-



Embarque de borracha em igarités



Colhendo o leite das tijellas no balde



Colhendo o leite na tijella

rumbá, Manáos ou Belém, e d'ahi enviada ás praças européas.

O preço de custo da borracha fica muito elevado por causa das enormes difficuldades com que luctam os proprietarios, despedendo maior somma com o transporte que encarece muitissimo, devido as grandes distancias á percorrer sem meios faceis de conducção e sem caminhos apropriados. As estradas são mal traçadas, abertas por entre as mattas, atravessando os rios, riachos e ribeirões, sem uma obra de arte por mais



Outro processo de colher o leite

insignificante que seja Além de todas essas difficuldades tão grandes como as das estradas longas e pessimas — a da alimentação dos animaes de carga devido á falta de pastagem n'essas regiões, occasionando isso, muitas vezes, a perda de todos os animaes, quasi que annualmente, sendo preciso comprar seguidamente grande numero de muares e bois de carga, afim de evitar a parilasação do trabalho nos seringaes.

Duas são as zonas productoras de borracha, perfeitamente distinctas pela sua posição geographica e pelos processos usados na preparação do latex. Uma

d'ellas é constituida pelos seringaes das margens dos rios Mamoré, Madeira, Machado, Jamarý, Jacy-Paraná, Mutum-Paraná e seus numerosos affluentes, cujas margens são cobertas de espessa vegetação, por entre a qual se ateia em numero incalculavel a hevea brasiliensis — a arvore do ouro. Esta zona é a mais importante do Estado; de lá sae a maior exportação, por via do rio Madeira, em demanda de Manáos, onde a borracha é classificada, e são cobrados os impostos estadoaes de exportação. Também fazem parte d'essa região as mattas dos rios S. Manoel e Tapajóz, cujos seringaes ainda não estão convenientemente explorados, devido á difficuldade occasionada pelas numerosas cachoeiras que impedem o facil transporte á essas regiões.

O total d'essa exportação na região do Norte do Estado foi

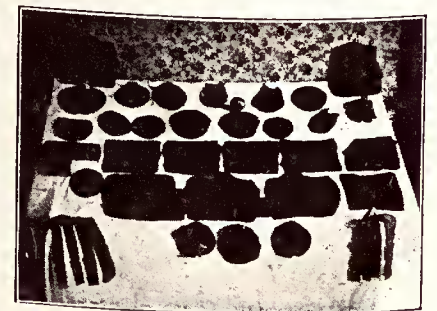
Procedencia	1902	1903	1904	1908	1909	1910
			Kilos			
Rio Jamarý	—	—	—	729.659	—	—
Rio Machado	—	—	—	522.535	910.982	1295.605
Rio S. Manoel	—	—	—	156.034	167.841	142.458
Rio Madeira	—	—	—	152.713	150.759	107.458
Total	142.639	111.476	100.781	1560.941	1229.582	1545.521
1911						
Total	1.593.167					

A arrecadação total das rendas d'esta região, durante o anno de 1908, devido ao imposte cobrado pelo Estado de 20% ao valor, foi de 804:247\$814. Quanto aos demais annos, vide as tabellas acima referidas.

N'esta região o processo usado para a preparação do latex é o da defumação que também é usado na região do rio Guaporé.

A outra zona é constituida pelo rio Guaporé desde a cachoeira do Guajará-mirim até as suas principaes nascentes e seus numerosos affluentes, o rio Paraguay nas suas nascentes acima da cidade de S. Luiz de Cáceres, os rios Juina, Juruena, Sangue e Sacre, Ceavary, Xucuruina, Arinos, Paranatinga e todos os seus affluentes. Todos esses rios, menos o Paraguay, pertencem á bacia amazonica, correndo, porém, em territorio matto-grossense, sendo os seus productos exportados pelo rio Paraguay, por causa do enorme obstaculo offerecido pela grande quantidade de cacho-

eiras que interrompem o transito em direcção ao rio Amazonas¹⁾. Os productos d'essa região são transportados no lombo de animaes até aos rios que desaguardam no Paraguay, e d'ahi são remettidos em lanchas rebocadeiras para Corumbá. Os productos da região do Guaporé, que agora são exportados pelo Paraguay, com a construcção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré serão enviados, por via d'essa estrada, para a bacia amazonica. Os productos dos rios Guaporé, Juina, Juruena, Sangue e Sacre e Paraguay hoje são exportados pela cidade de S. Luiz de Cáceres, e pelo rio Paraguay á Corumbá, os de outros rios d'esta zona são exportados pela cidade de Cuyabá, por intermedio do rio Cuyabá e São Lourenço, á Corumbá.



Amostras de Borracha

A producção d'esta zona elevou-se nos annos de:

1904 á	285.064	Kilogrammos
1905 „	544.902	„
1906 „	294.421	„
1907 „	338.291	„
1908 „	447.877	„
1909 „	467.592	„
1910 „	557.851	„
1911 „	646.085	„

Aqui em Matto-Grosso alguns proprietarios já iniciaram o plantio da seringueira nas margens dos rios S. Lourenço, Cuyabá e Paraguay, cujas terras são magnificas, desenvolvendo-se as seringueiras com muita rapidez e bastante vigor. Alguns d'esses

¹⁾ Desde 1913, a borracha da zona do Guaporé começa ser exportada também pelo Amazonas, transpondo os obstaculos das cachoeiras por meio da E. F. Madeira-Mamoré.

proprietarios já possuem cerca de 5 mil pés da preciosa arvore.

A tentativa, feita por alguns proprietarios para o plantio da seringueira, não tem produzido o resultado esperado, por causa da enorme difficuldade de se obter sementes de boa qualidade, porquanto das sementes plantadas só germinaram dez por cento, mais ou menos.

*(Do Relatorio do S. Inspector Federal da
Agricultura no Estado de Matto-Grosso.)*

Ainda merece especial menção, devido á quantidade regular que o Estado exporta, a borracha MAN-GABEIRA (*Hancornia speciosa*).

Existem diversas especies, sendo a exploração principal localisada no Sul do Estado, enquanto o centro apenas produz algumas toneladas por anno: é uma arbuste de m. ó m. 3½ metros de altura com pouca folhagem, que cresce especialmente em terreno secco, nas mattas.

O latex, de côr azulado, pode ser ingerido sem perigo, e se recommenda elle como remedio contra

affeições pulmonares. A sua riqueza em borracha varia entre 48 e 80%, conforme a epoca em que é tirado e terreno onde nasce; cada arbuste fornece, conforme á sua idade, 1 á 5 kilos de borracha. O latex é tirado nos mezes de Junho á Agosto. O processo de trabalho é indetico ao da seringueira e a coagulação em geral faz-se com agua, podendo ser empregado também o alume e acido sulfurico.

Além do latex, o fructo do Mangabeira — a mangaba — é muito aproveitado para doce, pois é aromatico e pouco vinagroso.

F. S.



W. ST. CH.

A Industria da Herva Matte

A industria de matte no Estado de Matto-Grosso começou alguns annos depois da fixação dos limites entre o Brasil e o Paraguay, em que grande parte dos hervaes situados em territorio neutro veio ajuntar-se ao patrimonio nacional, constituindo vasta fonte de riqueza publica.

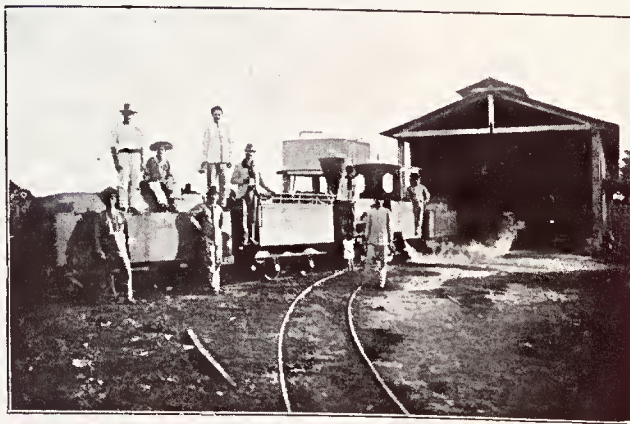
Foi em 1878 que o Cdor. Thomaz Larangeira, rompendo com o espirito atrasado d'aquella epoca, fortemente caracterizada pelo desanimo e falta de iniciativa individual para os empreendimentos industriaes, entregou-se corajosamente á exploração d'esses hervaes, cheio de confiança no successo de tão temeraria empresa.

Sem elementos para de uma só vez executar o plano que tinha em mente, foi pouco á pouco alargando a sua producção, procurando ao mesmo tempo firmar a qualidade do seu producto no mercado consumidor de Buenos Aires, o que conseguiu graças aos esforços e auxilios prestados pela importante firma d'aquella praça Francisco Mendes e Cia.



Ranchos e Hervateiros

O serviço por elle organizado para a producção e o transporte de Matte, foi considerado como um dos mais perfectos n'esse genero de trabalho.



Porto Murinho, A Estação da E. F.

Também o producto por elle exportado, já premiado com a medalha de ouro em varias exposições, occupou e ainda occupa o logar mais saliente na praça de Buenos Aires, o maior e mais importante mercado consumidor de matte. Não contentou-se, porém,

Thomaz Larangeira com o brilhante resultado obtido com os elementos ao seu alcance, as suas vistas foram mais longe relativamente ao desenvolvimento que a industria poderá ter, collocada n'uma mais ampla esphera de acção. A sua clarevidencia indicava que deveria procurar o concurso de capitaes para explorar quasi toda extensão dos hervaes comprehendida na zona privilegiada pelo Governo Federal.

Esta sua idéa, apresentada ao Banco Rio e Matto-Grosso, foi favoravelmente acolhida e, devido á esse estabelecimento de credito, foi organizada em 1891 a Companhia Matte Larangeira que adquirio todos os haveres da casa de Thomaz Larangeira destinados á elaboração e commercio de herva matte.

Durante o periodo da alludida Companhia que sempre viveu em crescente prosperidade, a industria do matte em Matto-Grosso recebeu notavel desenvolvimento, tendo sido todos os trabalhos á ella referentes bastante ampliados e aperfeiçoados.

Em 1902 foi organizada a firma Larangeira, Mendes & Cia., com séde em Buenos Aires, que comprou todos os bens da Companhia Matte Larangeira, ficando porém encarregada dos mesmos serviços á ella concernentes. É essa firma que até hoje explora aquelles hervaes e embora não tenha ella tido, por causas extraordinarias, a mesma prosperidade da sua antecessora, todavia tem procurado, não só cumprir rigorosamente o contracto com o Estado de Matto-Grosso,

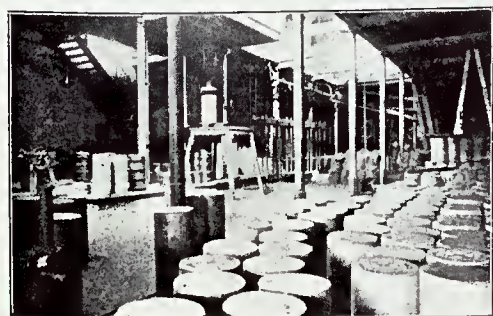


Ataque preliminar

como também impulsionara sensivelmente a industria de matte n'aquelle Estado.

Os herveas arrendados estão situados na parte sul de Matto Grosso e comprehendem a área limitada pelos rios Sete Voltas, Onças, Brilhante, Ivinhema e Paraná e Serras de Maracajú e Amambahy.

Os trabalhos de elaboração realisão-se sempre dos primeiros dias de Janeiro aos ultimos do mez de Agosto de cada anno, recolhendo-se em seguida o pessoal que é quasi todo paraguay, para



Interior da Fabrica

a Republica do Paraguay, onde permanece em descanso durante o resto de anno que são os meses da florescencia da arvore de matte (*Ilex Paraguaiensis*).

O serviço é feito, parte por trabalhadores da empresa e parte por *habilitados* (empreiteiros) mediante contractos previamente realisados nos ultimos meses que precedem á elaboração.

A colheita consiste na póda da arvore do matte que se apresenta, ora sob a forma de um pequeno arvoredor e ora como arbusto no campo que raramente excede á 1,50 m de altura. Os pequenos galhos cortados são transportados pelos proprios trabalhadores para os diferentes ranchos dos acampamentos, onde são submettidos á operação de torrefação que consiste em submeter os mencionados galhos á acção de um fogo brando, de modo á fazer perder toda humidade que elles encerrão.

O matte assim secco é ou ensaccado ou *atacado* em surrões de couro, denominados *terços*, sendo em seguida transportados para um porto de embarque, d'onde os vapores o conduzem para Buenos Aires.



Depositos em Villa Concepcion

Esse transporte em campanha éra ainda ha bem pouco tempo feito em *chalanas* (pequenas embarcações), em carretas puxadas á bois, e em uma pequena via ferrea de 25 kilometros de extensão, pertencente á empresa, ligando Porto Murtinho á Serra de S. Roque.

Actualmente o matte é levado em carretas, puxadas á bois, dos ranchos para diferentes portos nos rios Amambahy e Iguatemy, n'esses portos carregados em *chalanas* que são rebocadas por pequenas lanchas á vapor até o Mojoli, situado á margem esquerda do rio Paraná, já no Estado do mesmo nome. N'essa localidade transporta-se o matte para pequenos wagonetes que são levados n'uma via Decauville de 50 km. de extensão até um porto no Baixo-Paraná, onde os



Transporte nos Herveas

vapores o recebem para conduzir-o á Buenos Aires.

N'esta cidade é o matte, antes de ser entregue ao consumo publico, beneficiado e envasado n'uma grande fabrica que a empresa alli possui.

O beneficiamento consiste na escolha e redução á pó das folhas e galhos que são enviados da campanha (herva canchada), sendo depois comprimidos, por meio de uma prensa hydraulica, em cylindros feitos de anagem e em latas de tolhas de tamanhos diferentes, constituindo os diversos envases das tres importantes marcas que a empresa entrega ao consumidor: «T.L.» «Cruz de Malta» e «Murtinho».



Fabrica — Buenos Aires

Difficil seria, descrever n'esta simples noticia a complexidade dos varios serviços que possui a empresa para o seu trabalho geral; basta dizer que em vasta extensão de territorio ella é obrigada á manter em pontos diferentes organizações parciaes, afastadas umas das outras, para attender ao funcionamento total de sua exploração.

A produção annual da Empresa regula, termo medio, 5 milhões de kilogrammas de matte.

O pessoal que tem em varios trabalhos, eleva-se aproximadamente á 3 mil homens.

Os seus elementos de transporte são importantissimos, constando de mais de 500 carretas, 30 chatas, algumas lanchas á vapor, varios depositos, muitos animaes muares, boas estradas de rodagem, sólidas pontes, 18 mil bois mansos para carretas, e 2 linhas Decauville com mais de 70 kilometros de extensão, etc. etc.



Deposito — Buenos Aires

A Empresa contribue annulmente para as Rendas do Estado com cerca de 400 contos.

Entre os diversos estabelecimentos para a elaboração e acondicionamento da herva possui a Companhia tres importantes, o de S. Roque onde funcçionam as officinas de ferraria, carpintaria, marcenaria e uma excellente machina de serrar madeiras, movida á vapor; as de Margarida e S. Thomaz, aquelle á 22, e este á 65 leguas distantes de Porto Murtinho; n'estes estabelecimentos também existem officinas para a construcção de carretas.

A zona do Estado, onde se acham situados os hervaes, é riquissima de hervaes nativos que ahi vegetam com vigor.

A Companhia, possuidora do privilegio da exploração d'esses hervaes, trabalha já ha muitos annos, sempre com esplendidos resultados para os seus interesses. Ella exportou no anno de 1907 cerca de 4.307.000 kilos de herva, assim distribuidos¹⁾: a zona ao norte do rio Amambahy concorreu com 1.481.000 kilos; a zona ao sul do mesmo rio

¹⁾ Quanto á exportação dos demais annos, vide a tabella da exportação geral do Estado.



Herva Matte (*Ilex Mattogrossensis*)



Fabrica — Buenos Aires

com 2.826.000 kilos. No anno de 1908 a exportação calculada foi a seguinte: zona ao norte de Amambahy 1.260.000 kilos; zona ao sul de Amambahy 2.400.000 kilos.

Além dos hervaes pertencentes á Empreza por via da concessão que ella possui, existem hervaes, devolutos ainda, em grande numero nos terrenos marginaes dos rios Vaccaria e Brilhante e nos campos denominados Garahy, na margem direita do rio Ivinhema, de extensão ainda desconhecida, e sobre cuja exploração faltam-nos datos exactos.



Madeiras

O Estado possui riquezas incalculáveis em madeiras de todas as espécies e em quantidades enormes.

A sua exploração ainda não foi começada, sendo ainda hoje importado, com preferencia do Paraguay, quasi todas as madeiras para construção e marcenaria, taboas, vigas, postes e pranchões, madeiras para o soalho e o tecto das casas, bem como, principalmente directamente da Austria, moveis de toda classe.

Pode-se dizer que hoje das nossas mattas só se retira o pouco que é preciso para o vigamento de ranchos que se



São Roque, Embarque de madeira.

construem nas suas cercanias, e a lenha para a alimentação das caldeiras das embarcações que por ahi navegam: quando alguém, por capricho, desejar obter alguma peça do seu mobiliario fabricada — á mão naturalmente — de madeiras do Estado, elle terá de pagal-a bem cara, sendo o preço elevado seguramente mais justificavel pela durabilidade quasi infinita do objecto que pelo gosto artistico, com que é executado.

Entre a infinidade das madeiras existentes enumeramos as seguintes mais conhecidas (de «O Brasil—Suas riquezas naturaes e suas industrias» Rio, 1908, Centro Industrial do Brasil):



Porto Murtinho, Km. 14.: Embarque de Madeira



Nome:	Densi- dade:	Resi- stencia por cm ² :	Emprego:
		kilos	
Angelim amargoso (<i>Andira anthelminthica</i>)	0.960/950	685/45	para construcções; os insectos não a attaquem.
Angelim.doce (<i>A. araroba</i>)	950		
Angelim Pedra (<i>A. spec.</i>)	950		
Angico (<i>Piptadenia rigida</i>)	0.907	755	Construcções civis, e navaes; da casca se fabrica extracto.
Aroeira da matta (<i>Schinus aroeira</i>)	1.21	1005	Construcções e tra- balhos hydrauli- cos; duro como o ferro e incorrup- tivel.
Aroeira dosertão (<i>Astronium urundeuva</i>)			
Canella preta (<i>Nectandra mollis</i>)	0.877	676	para taboas.
Braúna (<i>Melanoxylon brauna</i>)	1.164	818	para dormentes.
Cambuy Vinhatico (<i>Entero- lobium lutescens</i>)	0.672	545	Construcções civis e navaes, para mar- cenaria.

Nome:	Densi- dade:	Resi- stencia por cm ² :	Emprego:
		kilos	
Copahyba (<i>Copaifera offici- nalis</i>)	1.078	888	Construcções civis e trabalhos hydrau- licos.
Genipapo (<i>Genipa ameri- cana</i>)	0.789	—	para moveis torne- dos, cabos de fusis e cylindros de en- genhos d'assucar.
Jacarandá-tan (<i>Machaerium Allemani</i>)	1.442	1048	«Palissandre», para moveis e pianos.
Jacarandá-violeta (<i>M. vio- laceum</i>)	1.055	1073	
Jatobá (<i>Hymenaea courba- ril</i>)	861	841	para trabalhos hy- draulicos; produz resina para gomma copal.
Páo-ferro (<i>Swartzia tomen- tosa</i>)	1.270	951	para trabalhos hy- draulicos, duro co- mo ferro.

Nome:	Densi- dade:	Resi- stencia por cm ² :	Emprego:
		kilos	
Sapucaya (<i>Lecythis ollaria</i>)	—	730	Construcções e ar- chitecturas navaes
Cabriuva (<i>Myrocarpus fron- dosus</i>)	809	—	idem idem.
Cedro rosa (<i>Cedrela bras.</i>)	437	467	Côr de rosa, aro- matico, facil para trabalhar, para car- pintaria, marceria, caixas, caixões.
Louro (<i>Cordia hypoleuca</i>)	923	681	para moveis etc.
Cereja (<i>Myrcianthes edulis</i>)	—	—	para moveis; resi- stente e elastico.
Imbuia (<i>Nectandra spec.</i>)	877	676	para moveis de luxo.
Peroba rosa (<i>Aspidosperma peroba</i>)	790	670	Construcções e ar- chitecturas navaes,
Peroba mirim (<i>A. spec.</i>)	790		também moveis.

F. S.



Plantas Medicinaes

É extraordinario o numero de plantas medicinaes que se encontra na flora do Estado; nos limitaremos á enumerar os principaes.

1. *Tonicas amargas*: Quina de Matto-Grosso (*Landenbergia cuyabensis*); Laranjeira do Matto (*Esembechis febrifuga*); Quassia (*Quassia amara*); Peroba (*Aspidosperma peroba*); Paratudo (*Rovalfia Planolet*); Butiá legitima (*Botryopsis platyphylla*).

2. *Tonicas estimulantes*: Guaraná (*Paulinia sorbilis*). Os grãos d'esta planta são reduzidos á pó, misturados com agua e assucar. É fabricado pelos Indios que habitam a região entre o Tapajóz e Madeira (Matto-Grosso e Amazonas); alguns juntam ainda cacao e farinha de mandioca. A massa é formada em paes ou bastões e seccada no sol; fica tão duro que pode ser reduzido á pó novamente sómente limando-o: este pó se toma em agua fria, as vezes ainda com assucar. É refrescante, digestivo e estimulante. O seu uso se limita quasi exclusivamente aos Estados de Matto-Grosso, Amazonas e Pará, bem como á Republica da Bolivia.

Matte (*Ilex paraguayensis*). Apenas a enumeramos aqui, referindo-nos ao capitulo especial sobre esta planta importante.

3. *Depurativas*: Salsaparrilha (*Smilax*); Cipó (*Liane*); Tarumán (*Vitex Turuman*).

4. *Vomitivas*: Ipecacuanha-Poaia- (*Uragoga ipecacuanha*) é uma planta rampante que cresce na sombra das mattas humidas, especialmente na zona pouco ao norte de São Luiz de Cáceres, onde o seu commercio está centralizado; a exportação d'esta planta forma uma cifra bem elevada no quadro da exportação do porto de Corumbá. Encon-

tramos no N° 1 do «Boletim da Associação Commercial de Corumbá» (1912), com relação á esta industria, o seguinte: «Tornando-se decadente a mineração na então Provincia de Matto-Grosso, depois do decantado

podiam ficar inactivos, acostumados como estavam á romper os obstaculos interpostos pela natureza.

Assim foi que José Marcellino da Silva Prado nas suas explorações no rio Areias ou Affonso, subaffluente do rio Paraguay, onde descobriu diamantes de valor, teve occasião de notar que alguns de seus garimpeiros usavam, quando doentes, de um chá preparado com a raiz de um arbusto muito frequente n'aquellas paragens e que tinha propriedades vomitivas.

Espirito investigador, tratou logo de colher uma certa quantidade d'aquellas raizes e levou as á um negociante da então Villa Maria, hoje cidade de São Luiz de Cáceres, pedindo-lhe para remetter a amostra para Europa.

Estava iniciada a industria extractiva da ipecacuanha.

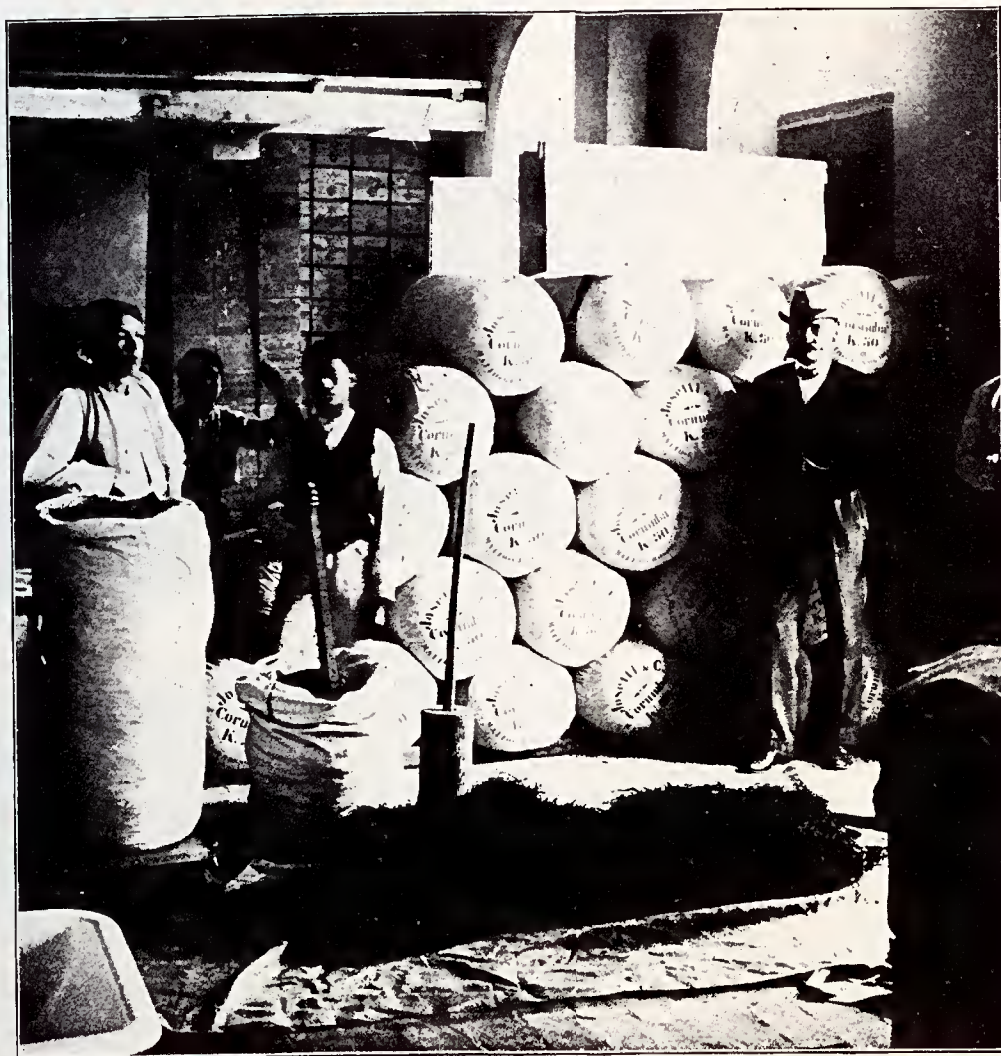
Em poucos annos centenares de homens dedicavam-se á extrahir a raiz d'esse arbusto, encontrando até hoje um lucro compensador ás fadigas.»

5. *Purgativas*: Jatobá (*Anisosperina passiflora*); Fruta de cotia (*Johannesia princeps*).

Extractos-Fibras-Oleos-Ceras.

Embora existem no Estado quasi todas aquellas plantas que constituam fontes de riquezas em outros Estados da União, até hoje a industria extractiva não se tem dedicado á sua exploração, quer devido á falta de braços e de capital, quer por ter encontrado resultados sufficientemente compensadores na extracção da borracha e da ipecacuanha.

F. S.



Ipecacuanha

apogeu á que tinham chegado as minas de ouro de Miguel Subtil e as de diamantes do Alto Paraguay-Diamantino, era preciso encontrar uma industria extractiva succedanea áquella, pois os valentes pioneiros do desbravamento das nossas pomposas florestas não

Agricultura

A agricultura no Estado de Matto-Grosso, como em muitos outros Estados da Federação Brasileira, ainda vive ferrada á rotina e á lutar com o emprego dos processos primitivos.

Até o presente, ali se ignora por completo o emprego e a utilidade d'essas maravilhosas machinas agricolas que, multiplicando o trabalho do homem, facilitam e aperfeiçoam extraordinariamente a cultura do sólo e augmentam a sua productividade.

O machado, a fouce e a enxada ainda são os unicos instrumentos, de que se servem os lavradores matto-grossenses. Uma noticia sobre o modo de lavrar a terra, ali seguido, dará idéa exacta do actual estado de atrazo, em que se acha a sua lavoura, e do que mais é preciso fazer-se para melhorar as suas condições de vida e de progresso. É o que vamos fazer nos estreitos limites da nossa competencia, e valendo-nos da pequena pratica que temos do assumpto, e de algumas informações colhidas aqui e acolá.

Eis o systema de cultura: geralmente de Abril á Junho faz-se a roçada das mattas e derruba-se a floresta, e no mez de Agosto ateia-se o fogo que tudo devóra, deixando apenas os troncos e os galhos mais grossos. «Quem tem a roça bem queimada, terá boa colheita», dizem os lavradores. Realmente, as terras muito humosas, talvez por causa dos acidos que contêm, só produzem bastante quando foram bem queimadas.

É notavel a differença que se nota no desenvolvimento das plantas entre as partes da roça bem quei-



Quilombo, no caminho de Cáceres á Cuyabá

madas e aquellas que mal o foram, ou por onde o fogo não passou. Além d'isso, as roças bem queimadas economisam grande somma de trabalho e dinheiro ao lavrador, facilitando-lhe immensamente o preparo do terreno e diminuindo-lhe o numero de mondas, em consequencia da extincção das sementes das hervas daminhas e até dos insectos, ocasionada pela acção do fogo. Tão decisiva é a influencia do fogo no preparo das roças em Matto-Grosso, que muitas vezes são ellas abandonadas, quando as chuvas extemporaneas impossibilitam a sua queima.

Quando a roça é destinada sómente ao plantio do milho e do feijão, costuma-se na occasião da derrubada não cortar as arvores maiores e de cerne que são apenas rodeadas, operação que consiste em cor-

tar-se com o machado, em forma circular e á um metro acima da terra, a parte branca do tronco da arvore até alcançar o cerne ou o coração.

Por este processo a arvore morre, as folhas cahem e duas cousas evita o lavrador: a sombra que muito prejudica a plantação, e a trancaria resultante da derrubada de todas as arvores, tendo ainda a vantagem de se conservarem por mais longo tempo essas madeiras em pé do que atiradas ao chão.

Em geral também, qualquer que seja o plantio á fazer-se, não se derrubam as palmeiras como as bacaiuveiras, o agusal e o uacury. Estas ultimas, como fazem muita sombra, são desfolhadas á fouce, deixando-se sómente o palmito, de modo que, recuperando logo a sua bella folhagem, muito concorrem para conservar a terra fresca e facilitam a formação e o crescimento das capoeiras.

Para se roçar e derrubar em um dia um alqueire de terra, que no Estado é de dez mil braças quadradas ou quarenta e quatro mil metros quadrados, são precisos sessenta homens, pouco mais ou menos.

Depois da roça queimada, procede-se logo á coivaração, isto é, á separação dos galhos que não queimaram e que são montoados em differentes logares da roça, e de preferencia n'aquelles por onde o fogo não passou, para serem queimados, reservando-se os melhores para cerca e para lenha.

Feita esta operação, trata-se de cercar o terreno para impedir a entrada de animaes domesticos na roça, e aguarda-se a primeira chuva de Setembro para se plantar o milho.

Um bom trabalhador pode construir dez braças de cerca por dia, e serão precisos quarenta trabalhadores para cercar um terreno de alqueire de planta em um dia.

Alguns lavradores costumam plantar o milho «na cinza», como dizem elles, isto é, antes da primeira chuva de Setembro e em terras completamente seccas, de modo que logo depois da primeira chuva começa o milho a nascer. Este systema é inconveniente porque, se a chuva demora, o tatú, o copim, os passaros, as formigas e outras pragas roubam grande parte da semente.

Os mais cautelosos aguardam as chuvas e só fazem o plantio em terra bem molhada.

A melhor época para o plantio do milho no Estado de Matto-Grosso, é o mez de Setembro; mas planta-se também em Outubro. O milho, porém, plantado n'este mez, não dá tão boas espigas como o de Setembro, comquanto mais garantido contra a secca.

Conjuntamente com o milho, ou pouco antes, plantam-se aboboras, morangas, melancias, pepinos, maxixes e quiabos.

No plantio de milho, como em todos os outros em Matto-Grosso, ainda só se emprega a enxada para se abrir a cova. Para o milho as covas devem ser de 0,07 ou 0,08 m de profundidade e da largura da enxada, guardando-se entre ellas um espaço de seis á sete palmos, quando o plantio é feito em terras de mattas altas, e de cinco á seis, quando em capoeiras. Para conservar certa regularidade no espaço á deixar entre as covas, os covadores empregam enxadas com o cabo de sete palmos, em cuja extremidade seguram e, collocando-se sobre a primeira cova aberta, abrem outra na frente e a outra em cada um dos lados ao alcance da enxada e passam adiante, guardando entre si distancia conveniente, e repetindo-se a mesma

operação. Os plantadores seguem os coveiros e vão lançando, com as mãos, na cova quatro ou cinco grãos de semente e cobrindo-os com os pés, servindo-se da terra removida pela enxada, e que ficou á beira da cova.

Para um coveiro são precisos dois semeadores, para se plantar um alqueire de semente por dia occupam-se doze pessoas pelo menos.

Muito mais se plantaria com um homem, um semeador mechanico e um ou dois animaes em terreno convenientemente preparado. Infelizmente, porém, no Brazil ainda pouco, muito pouco mesmo, se cogita do ensino agricola e da introdução e applicação d'essas machinas que tem operado verdadeiros prodigios na agricultura de muitos paizes da Europa e da America, de modo á tornal-a uma das fontes mais importantes da renda publica e da riqueza particular.

O milho para semente é escolhido d'entre as melhores espigas que os mais caprichosos separam logo na época da colheita e guardam á parte. Não se

plantam os grãos da extremidade, nem os da base da espiga, porque não dão planta tão vigorosa como os do centro.

O milho que mais se planta em Matto-Grosso, é o «cattete amarello» de sabugo branco e um outro de sabugo vermelho-roxo. Esta ultima qualidade é tida como a melhor. É milho grosso, de espiga bem desenvolvida e granada. Não é duro como o outro e degana com mais facilidade. Dá boa farinha e é mais apreciado pelos animaes por causa de sua menor dureza.

O branco, por ser mais duro e mais sujeito ao caruncho, só é cultivado em pequena quantidade para cangica e farinha. Planta-se também uma outra especie, á que dão ali o nome de «cayanno». É milho grosso, dá grande espiga, côr amarello-claro, palha grossa e áspera, d'onde se desprendem pequenas felpas que incommodam os trabalhadores, e que, em consequencia do maior desenvolvimento de sua canna ou haste, estão mais sujeitas á acção dos ventos. Ha também o milho de «pipóca» que geralmente se planta em renques pelo meio do arrozal; o «cattetinho», proprio para criação de pintos, é um milho branco, á que se dá alli o nome de «boliviano», por ter sido introduzido da Bolivia, onde é elle, por causa de sua molleza, muito apreciado pelo indios chiquitanos que o comem assado ou torrado, mesmo depois de secco.

Logo que o milho attinge a altura de 0,30 ou 0,40 m, ou pouco antes, conforme o estado do terreno, deve-se lhe dar a primeira capina para que a planta cresça com mais vigor. A monda tardia prejudica o desenvolvimento da haste e facilita a queda com o vento. Geralmente faz-se a primeira monda á enxada, e a segunda á fouce ou á facão, quando o milho está lançando a flôr. Quando, porém, se tenha de plantar



Morro de Tacom, Plantação de Milho e Bananas

o feijão ou a mandioca, faz-se uma terceira munda á enxada quando o milho já estiver maduro. Tendo-se de plantar o feijão, depois d'esta terceira munda dobra-se a haste do milho, de modo que a espiga fique com a ponta para baixo e á uma certa altura do chão, fóra do alcance dos tatús, das paccas e das cotias. Esta operação é geralmente executada no mez de Fevereiro, época da maduração do milho e do plantio do feijão.

A boa colheita do milho, no Estado, deve ser feita de Maio em diante, ou na ocasião da colheita do feijão. O percurso da colheita consiste na simples separação da espiga das hastes, ficando estas na roça sem utilidade alguma, pois, em quasi todo o Brazil, do milho ainda só se aproveitam os grãos.

O obreiro, de jacá ás costas (cesta grande, feita de taquara e de forma conica) vai separando (quebrando, dizem ali), as espigas e atirando-as para dentro do jacá, e, quando este enche, vai descarregal-o no lugar

em que se montôa a colheita do dia. Um bom trabalhador colhe de oito á dez alqueires de milho por dia. Á tarde vem os carros e transportam o milho para o paiol da fazenda. Para este mister, os carros são fechados lateralmente por grandes esteiras de taquara ou com couros de vacca, formando assim caixão, onde se mette o milho.

No paiol é o milho restolhado e convenientemente empilhado, tirando-se-lhe as primeiras palhas de cima da espiga. Só espigam as espigas boas. O restolho é amontoado para ser aproveitado em primeiro logar.

O milho colhido em tempo improprio, isto é de Março á Abril, caruncha com facilidade, e por isso deve ser vendido ou consumido logo. O que é colhido de Maio á Julho e depois do frio, dura mais e ás vezes, quando em paiões bem arejados, passa de um para outro anno em bom estado. O caruncho quasi sempre apparece de Agosto em diante, época do calor mais intenso.

Nas boas terra, correndo bom o tempo, um alqueire de semente que occupa uma área de 10.000 braças quadradas pouco mais ou menos, produz até trezentos alqueires, a média, porém, é de 200 por 1.

Pelo orçamento seguinte poder-se ha fazer um calculo bem approximado do resultado que deixa, em Matto-Grosso, uma roça de milho de um alqueire de planta, e que produza a media de 200 alqueires.



Fazenda Jacobina no Municipio de S. L. de Cáceres

Despeza

Roçada e derribada . . .	60 homens á	1\$500 por dia	90\$000
Coivaração	40 „ á	1\$500 „ „	60\$000
Cerca	40 „ á	1\$500 „ „	60\$000
Plantação	12 „ á	1\$500 „ „	18\$000
1ª munda á enxada . . .	40 „ á	1\$500 „ „	60\$000
2ª munda á fouce . . .	30 „ á	1\$500 „ „	45\$000
Colheita, á razão de 8 al-			
queires por pessoa . . .	25 „ á	1\$500 „ „	37\$500
Carretos	10 carretos á	3\$000	30\$000
Debulhamento e ensaccamento			30\$000
Sementes	50 litros á	\$100	5\$000
Saccos	75 á	1\$200	90\$000
Total			525\$500

Receita

200 alqueires á	4\$000, preço médio	800\$000
Lucro provavel		247\$500

Por este orçamento vê-se que o gasto com a producção, em Matto-Grosso, monta em 263 rs. por alqueire de milho pouco mais ou menos, inclusive saccos, correndo tudo regularmente. Em S. Paulo está calculado em 200 rs. por alqueire.

Feijão. Em Matto-Grosso o plantio de feijão se faz de Fevereiro até principio de Abril.

Convém notar que n'aquella zona só ha duas estações bem caracterizadas — a da secca que começa em Abril e termina em Setembro, e a das chuvas que começa n'este mez e termina n'aquelle. O rigor da estação secca, porém, abrange o periodo que vae de Maio á fins de Agosto, e o da estação chuvosa o que se estende de Dezembro ao principio de Abril. Em Setembro, com a primavera, apparecem as primeiras chuvas e entra a epoca do plantio e a do calor mais intenso, que attinge ás vezes á 38º cent. á sombra, prenunciando a queda de copiosas chuvas que fazem logo descer a temperatura. Em Abril vão rareando as chuvas, até desaparecerem quasi de todo de Maio á Setembro. Durante a estação secca, época das colheitas, a temperatura é amena e ás vezes desce á zero, prejudicando as plantações. Por mais de uma vez já temos perdido em nossa usina, nas proximidades da cidade de São Luiz de Cáceres, á margem esquerda

do rio Paraguay, cannaviaes, mandiocaes, bananaes, etc., nos meses de Julho e de Agosto com a gêada. No Sul do Estado e mesmo ao Norte, em cima das Serras da Chapada e dos Parecis, a temperatura é sempre amena.

Dadas estas explicações para melhor compreender-se a época da sementeira e da colheita em Matto-Grosso, voltemos ao feijão, cujo plantio, como dizíamos, começa em Fevereiro e termina em fins de Março. Em terras baixas planta-se também em principio de Abril: «feijão da secca», como dizem; e si o tempo não fôr muito secco, havendo garôa ou neblina e o frio não apparecendo muito cedo, a producção é regular, embora o feijão não se estenda. Com o frio as folhas do feijão encrespam-se e está prejudicada a plantação. O «feijão da secca» dá grãos miudos, porém muito alvos e deve ser plantado mais junto, á dois palmos mais ou menos. Ha também o chamado feijão «das aguas» que é plantado nos meses de Setembro e Outubro em terras altas que offereçam facil escoamento ás aguas pluviaes. Quando salva-se do excesso das chuvas que quasi sempre o fazem melar ou arder, este feijão é de colheita difficil e cara, por ser feita na estação chuvosa. É feijão feio e de côr manchada, por çausa das chuvas que cahem por ocasião da colheita. Deve ser plantado bem largo, isto é, á quatro palmos de distancia.

A melhor época do plantio do feijão, em Matto-Grosso, é pois, como dissemos, de Fevereiro á principio de Abril. É o tempo proprio. O seu platío é feito na roça de milho quando este já está maduro e virado, e por cujas hastes o feijão sobe e se enrama, o que augmenta a sua producção. Planta se também nos cannaviaes novos e logo depois que a canna acaba de nascer. Plantado na mesma occasião, em que se planta a canna, esta fica prejudicada em seu desenvolvimento e ás vezes morre sob a latada.

O plantio é feito do mesmo modo que o do milho. As covas, porém, são menores e devem guardar entre si uma distancia de tres palmos. Em cada cova o plantador deita 3 ou 4 grãos de semente e cobre com a terra que fica á beira. O terreno em

que se faz o plantio, deve estar bem limpo. Para se plantar um alqueire (50 litros) de sementes em um dia são preciso vinte pessoas, pouco mais ou menos.

Logo que o feijoal começa á lançar o cipó, deve-se proceder a rigorosa monda, porque depois de enramado não se pôde mais limpá-lo.

O feijão que mais se cultiva no Estado, é o «rasteiro branco» que, entretanto, lata muito, chegando á cobrir totalmente a touça do milho. Incontestavelmente é um dos melhores para a grande cultura. É bonito, de sabor muito agradável, bastante nutritivo e resiste mais ao caruncho que qualquer outro.

Em menor escala plantam-se também o «manteiga», o «vinagre», o «de vara», o «fava grande», o «corôa de frade», o «de sete semanas» etc. Este ultimo é muito apreciado quando verde. Não conheço cultura de feijão preto em Matto-Grosso. Depois de bem maduro, quasi secco, é o feijão arrancado e posto em manojos sobre os tocos e as coivaras, onde acaba de seccar mais ao abrigo das pragas e do matto que n'essa época já estará bem crescido, e até mesmo das chuvas que ás vezes cahem e que o damnificam quando ainda em rama pelo chão. Alguns lavradores, porém, só o arrancam quando já está completamente secco e para battel-o.

Emquanto o feijão está acabando de seccar, prepara-se o terreiro em que deve ser batido; isto



O arado reversivel no pleno sertão (Colonia salesiana)

é, destoca-se, capina-se e varre-se cuidadosamente uma área em logar plano e duro que fique o mais possivel ao meio do feijoal para se facilitar a colheita.

As dimensões do terreiro variam conforme o numero de pessoas destinadas ao serviço, ou a quantidade de feijão á colher. Um bom terreiro, porém, deve formar um quadrado, cujos lados tenham 10 á 15 metros.

Preparado o terreiro e no dia aprazado para dar começo á operação de batter, que deve ser dia bem secco e de bom sol, logo pela manhã procede-se á baldeação dos manojos que estão espalhados pelos tocos e coivaras, para o terreiro, pondo-se em uma parte d'este, quasi sempre ao centro, sómente a quantidade que deve ser batida primeiro, e aos lados todo o mais que se puder baldear até ás 10 horas da manhã, quando deve-se suspender este trabalho, porque com o calor do sol, as vagens, já seccas da humidade da noite, tocando-se-lhes, arrebatam-se e os grãos

perdem-se pelo chão. Das 10 horas em diante inicia-se a batteção ou surra. Os trabalhadores, munidos de varas de 3 metros mais ou menos de comprimento e flexíveis, dividem-se em duas turmas que se collocam em linha uma em frente da outra, flanqueando o monte sobre que têm de operar, e, em rhythmmo cadenciado, á um só tempo, sobem e descem as varas, surrando o monte de feijão em rama, que pouco á pouco vae-se abatendo pela fragmentação dos sarmentos, e os operarios, com as mesmas varas, vão revolvendo a camada de baixo para cima, até que tenham saltado das vagens todos os grãos, ficando a ramagem reduzida á fino bagaço que, sendo mais leve que o feijão, fica em cima, d'onde á mão é removido para um lado, onde é peneirado e ensacado. Batida a primeira camada, forma-se logo outra com o feijão que está montado na outra parte do terreiro, e repete-se a mesma operação até concluir-se o serviço. As camadas devem ter a espessura de um metro mais ou menos. Á tarde é o feijão transportado para a Fazenda e queima-se o bagaço, cuja cinza dá boa lixivia para o preparo do sabão preto. Com vinte homens póde-se bater até 40 alqueires de feijão por dia. Na fazenda é o feijão posto em couros no sol e, depois de bem secco, o que deve ser guardado é recolhido para a tulha e misturado com arêa branca bem secca e fina, para evitar o caruncho. No fundo da tulha que póde ser de madeira ou de tijolos e argamassa, mas que deve estar isenta de qualquer humidade, deita-se primeiro uma espessa camada de arêa e por cima d'ella uma de feijão que, por sua vez, é coberto por outra camada de arêa, e assim se faz até que se encha a tulha, ou que se acabe o feijão colhido. Deve-se ter o cuidado de cobrir-se bem a tulha com outra camada de arêa, e de evitar que o feijão encoste ás suas paredes, pois, o que lhes tocar, ficará com a côr alterada.

Apezar de todo este cuidado, nem sempre o feijão se conserva em perfeito estado durante muito tempo por este processo. O meio mais seguro de conserval-o de um anno para outro, é guardal-o em garrações bem tapados e lacrados. Assim se evita

completamente o caruncho, mas, com se vê, é um meio bastante dispendioso.

A media da producção do feijão em Matto-Grosso é de 60 por 1; e em um alqueire de terra póde-se plantar dois alqueires de semente, ou 100 litros. Com estes dados podemos organizar um orçamento que demonstrará o resultado provavel d'esta cultura no Estado, tomando-se por base o plantio feito em um alqueire de terra e em roça de milho, correndo tudo regularmente bem.



O arado em actividade

Despeza

Preparo do terreno . .	40 homens	á 1\$500 por dia	60\$000
Plantio	40	„ á 1\$500 „ „	60\$000
Uma capina	40	„ á 1\$500 „ „	60\$000
Arrancamento do feijão	30	„ á 1\$500 „ „	45\$000
Para bater 120 alqueires	60	„ á 1\$500 „ „	90\$000
Para avental-os . . .	12	„ á 1\$000 „ „	12\$000
Carretos	6	„ á 3\$000	18\$000
Sementes	100 litros	á \$200	20\$000
Total			365\$000

Reccita

120 alqueires, tanto quanto devem produzir 2 alqueires plantadas, na proporção de 60 por 1 e á preço medio de 6\$000, na occasião da colheita .	720\$000
Lucro provavel	355\$000

Tomamos para base do nosso calculo a média dos preços na época da colheita e á porta da Fazenda. Quem puder guardar o feijão para vendel-o de Janeiro em diante, quasi sempre alcançará preço muito melhor. Também acontece baixar este á menos de 4\$000 na occasião da colheita. Nada mais sujeito á grandes e bruscas oscillações do que o preço dos cereaes nos pequenos mercados.

Por este orçamento vê-se que o custo de producção de um alqueire de feijão, em Matto-Grosso, é mais ou menos de 2\$900.

Arroz. Para o plantio d'este cereal escolhe-se o terreno mais baixo e mais fresco, sendo preferivel os ribeirinhos argillosos e alagadiços. Em geral, porém, as mattas de uacurisal, isto é, em que abundam as palmeiras de uacurí que assignalam terras boas e frescas, dão muito arroz. Nos pantanaes que ficam ás margens dos rios Cuyabá, São Lourenço, Paraguay, Jaurú, Miranda e muitos outros (que são campos que inundam-se na época da crescente dos rios, de Dezembro á Abril, e que, quando as aguas voltam ao leito natural dos rios, ficam seccos e cobertos de espesso nateiro, composto de lodo, limo, detritos vegetaes e animaes, conchas, caramujos, etc., e que proporcionam então riquissima pastagem para o gado, contando-se entre as multiplas e preciosas gramineaes o arroz silvestre que em muitos logares, ali, vegeta abundantemente e constitue optima forragem para a engorda do gado,) — com um intelligente systema de irrigação —, será o terreno ideal para a cultura do arroz, tão fertil ou superior ao do valle do afamado Nilo, no Egypto, e que os proprios rios se incumbem de fertilizar annual e periodicamente. Além d'isso, lindas e vastas campinas que são, onde apenas aqui e acolá se divisa uma e outra arvore de bella e frondosa copa ou pequenas cordilheiras de terras altas, estes terrenos estão talhados para os processos da cultura moderna, pois n'elles podem correr livremente não só a poderosa charrua que revolve a terra, como todas as outras machinas, ainda as mais delicadas, que o engenho humano tem inventado para o fecundo cultivo do sólo.

Basta, como dissemos, um conveniente systema de irrigação, sendo que o precioso liquido ali abunda em qualquer tempo — nos rios, nas bahias, nos corixos e nas lagoas —, para se vencer tudo com a maxima facilidade e economia e garantir-se esplendido resultado. A producção, estamos convencidos, será estu- penda e alguns pequenos ensaios já feitos bem o con- firmam. Precisa ser irrigado, porque o plantio deve ser feito logo após a vasante e portanto na estação não chuvosa, porque assim não só se aproveitará a grande humidade deixada pelas aguas que se esco- aram, como se fará a colheita antes das inundações.

Nem se diga que estes terrenos são paludosos, como erroneamente se pensa. É preciso distinguir-se o que ali chamamos pantanaes dos paúos, pântanos ou charcos. Estes, como o nome diz, são terrenos que não seccam, quasi sempre de agua estagnada, e por isso constituem, ás vezes, focos de miasmas no- civos. Aquelles, porém, são terrenos banhados por aguas correntes que extravasam dos rios na época das crescentes, e que seccam quando ellas voltam ao leito. São quasi sempre campos de formação arenosa e que, quando seccam, ficam expostos aos raios solares que os tornam mais saudaveis. Desde muito moço co- nhecemos os pantanaes dos rios Cuyabá, S. Lourenço, Paraguay e Jaurú, por onde muitas vezes temos andado em diferentes estações; á trabalho ou á passeio, e onde existem muitas e importantes fazendas de criação de



Fazenda Jacobina

gado, e não podemos dar noticia de um caso só de impaludismo n'elles occorrido. Pelo contrario, gente sadia e vigorosa é essa que vive n'esses pantanaes e principalmente o campeiro, cujo principal ali- mento é o churasco e farinha de mandioca. Palu- dosas são em geral as margens dos grandes rios, cobertas por densas florestas alagadiças e charcosas, onde quasi nunca penetram os raios solares, como por exemplo, as do Amazonas, Paraná, Parahyba, Tapajóz, Madeira, Guaporé e tantos outros.

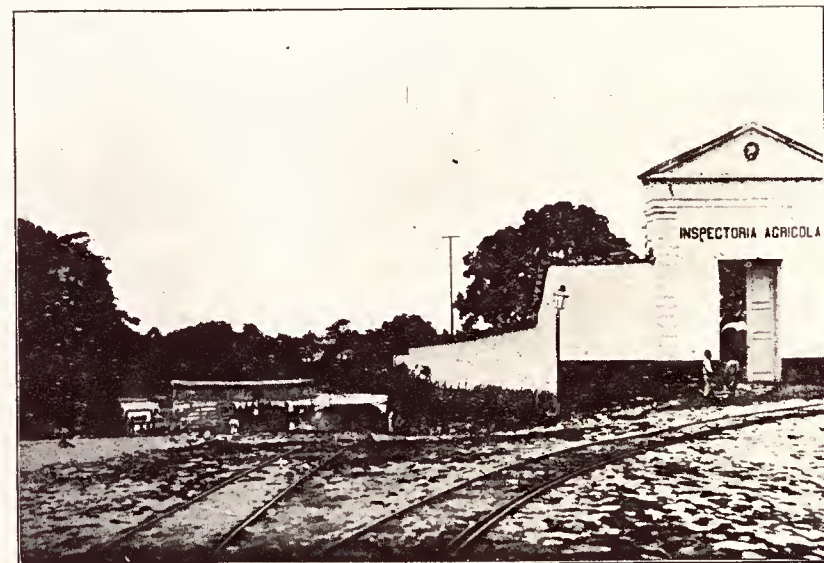
Como diziamos, o arroz requer terras boas e humidas, e o terreno para o seu plantio deve ser cuidadosamente preparado. Depois da queima deve ser bem destrancado e varrido, capinado e conveni- entemente cercado. O systema do plantio ainda é o mesmo empregado para o milho e para o feijão — o da rotina.

As cóvas são menores e menos profundas, 0.03 á 0.04 m. A distancia de uma á outra deve ser de tres palmos. Antes largo que junto deve ser plantado o arroz, para evitar-se o envasouramento que muito prejudica a producção.

A sementeria nos terrenos baixos começa logo em Setembro, entretanto, a época mais apropriada é o mez de Novembro para as terras não sujeitas á grandes alagações, e a que coincide com o melhor tempo de colheita. Planta-se também em Dezembro e até em Janeiro conforme o terreno, e o bom ou máo resultado depende da regularidade das chu- vas, pois no Estado ainda não se conhece a irrigação, e tudo na lavoura depende do tempo, aliás tão incerto e variavel. Constantemente perdem-se grandes e custosas plantações por falta de chuvas e com abundancia d'agua ao lado.

Nas cóvas não se deve deixar mais que seis ou oito grãos de arroz. Deitando-se mais, o arrozal entoicera e o resultado não será satis- factorio. Haverá abundancia de palha em prejuizo das espigas.

Conforme o terreno, o arrozal deve ser capi- nado duas ou tres vezes, sendo a primeira quando a planta attinge a altura de 0.15 ou 0.20 m.



Cuyabá, A Inspectoria Agricola Federal

O arroz que mais se cultiva no Estado, é o cattete branco e o amarello. Aquelle é mais bonito, este, porém, é mais productivo e resistente ás intemperies. Ha também o arroz branco que tem os grãos maiores que aquelles. Tem este arroz o inconveniente de cahir muito com o vento e de incommodar os trabalhadores com as felpas que a sua casca contém. Agora é que vão-se introduzindo alli outras qualidades, como o carolina e outros, cuja cultura, porém, ainda está em experiencia.

Com vinte pessoas póde-se plantar 50 litros de sementes por dia. Entretanto: com um semeador mechanico regular, duas bestas e um homem, no mesmo tempo, na Fazenda do Dr. Arnolpho de Azevedo, em Lorena, tem-se plantado duzentos litros.

Deve se colher o arroz antes que fique comple- tamente secco no pé, senão perderá a consistencia e quebrar-ha muito no descascar.

O systema de colheita mais usado no Estado, é o chamado de «caixinho» que consiste em cortar as espigas com canivetes ou faquinhas. Por este processo um trabalhador perito, em bom arrozal, apenas colhe dois alqueires por dia.

O arroz colhido durante o dia é á tarde trans- portado para a fazenda, onde é batido, isto é, des- granado em sala propria, pelo mesmo processo em- pregado para se bater o feijão. Quasi sempre se bate

o arroz á noite ou pela madrugada, para não se perder as horas da colheita. Alguns lavradores colhem o arroz pelo processo chamado de «malhador» que consiste em construir-se no meio do arrozal uma choça com postes e varas, cujas paredes lateraes são tapadas com palha do proprio arroz, ficando, porém, aberto um dos lados por onde penetra o operario. Encostado sobre a parede do centro, arma-se um giráo á um metro de altura do chão. Cortam-se as touças do arroz que, em feixes, são conduzidas ao malhador, onde o operario, em pequenos manojos, vai surrando os cachos contra o giráo e o arroz debulhado vai ca-



Mandioca

hindo em baixo pelas frestas deixadas entre as varas que formam o giráo. Como se vê, entre um e outro processo pouca differença existe, e o resultado é quasi o mesmo.

Logo depois de desgranado, o arroz deve ser posto ao sol ou espalhado em salas bem arrejadas, e revolido de quando em quando para que não fermente, até que possa ir ao sol para secar.

A sécca que em geral é feito em couros de vacca, dura quasi sempre uns dias, ou até que, friccionados fortemente com as mãos, se descasquem com facilidade os grãos.

Depois de secco é aventado e ensaccado.

Em algumas fazendas já existem machinas para descascar o arroz,¹⁾ em outras, porém, ainda esta operação é feita no monjolo. Por este processo um alqueire de bom arroz fica reduzido á metade e muito quebrado.

A média de producção do arroz, em Matto-Grosso, em terras proprias, é de 400 por 1.

Vejamos agora, qual o resultado provavel d'esta cultura no Estado pelo systema actualmente empregado. Para facilitar o calculo tomarémos por base o plantio feito em uma área de alqueire de terra, onde se póde semear um de arroz.

Despeza

Roçada e derribada de um alqueire de terras	60 homens á 1\$500 por dia	90\$000
Coivaração	40 „ á 1\$500 „ „	60\$000
Varredura	30 „ á 1\$500 „ „	45\$000
Cerca	40 „ á 1\$500 „ „	60\$000
Plantio	20 „ á 1\$500 „ „	30\$000
Semente	1 alqueire	5\$000
Duas mondas á enxada	80 homens á 1\$500 „ „	120\$000
Colheita de 400 alqueires á razão de 2 por 1 homem	200 „ á 1\$000 „ „	200\$000
Carretos	20 á 3\$000	60\$000
Para desgranar 400 alqueires	á \$200	80\$000
Gastos com a seccagem de 400 alqueires		60\$000
Total		810\$000

Receita

400 alqueires á 3\$000	1:200\$000
Lucro provavel	390\$000

A Capoeira. Como se sabe, por tal nome no Brazil se designa o terreno da roça, em que já se fez a colheita dos primeiros plantios. Em Matto-Grosso, quasi sempre, só se plantam os cereaes na mesma roça duas vezes. No terceiro anno planta-se a mandioca ou abandona-se a capoeira, e vai-se roçar e derribar outras mattas para o plantio dos cereaes. A capoeira roça-se no mez de Junho ou Julho, no mez de Agosto queima-se, e nas épocas convenientes faz-se a plantação do mesmo modo que nas terras novas, com pequenas differenças quanto á distancia á guardar-se entre

¹⁾ A firma Fernando Leite & Cia, em Cuyabá, possui uma installação mechanica completa.

as cóvas. A producção da capoeira é quasi a mesma da roça nova, sendo que n'ella, ás vezes, a planta se desenvolve com mais regularidade por causa da maior uniformidade adquirida pela terra em consequencia da primeira lavra.

A capoeira poupa ao lavrador o trabalho da derrubada e o da cerca que é apenas retocada, mas quasi sempre exige mais uma capina que a roça nova, por ser n'ella mais intensa a vegetação do matto, de modo que pouca differença ha entre uma e outra nos gastos de producção.

A capoeira de mais de seis annos toma o nome de capoeirão e já «dá páos ao machado», como diz o caipira.

A Mandioca. É uma das culturas mais vulgares no Estado. Em todas as fazendas, na pequena lavoura, nas chacaras, como nos quintaes das casas nas povoações, encontra-se a mandioca ou o aipim. De sabor agradabilissimo quando está secca, e de incontestavel valor alimenticio, a mandioca apparece á mesa dos abastados e constitue o pão da pobreza. É o principal alimento do trabalhador rural e um bom mandiocal é o celeiro da fazenda. Tanto a sua rama como os seus tuberculos são muito apreciados pelos animaes, e de grande importancia na engorda dos suinos. D'ella se faz a farinha, a tapioca, a raspa, a puba e o polvilho que se prestam á diversos preparados alimenticios.

Tão facil é o seu plantio como o é a sua colheita. Serve-lhe de armazen ou deposito o proprio sólo em que foi plantada, onde ella se conserva dois ou mais annos em perfeito estado, e d'onde só é retirada á medida das necessidades.

O seu plantio é quasi sempre feito na capoeira do milho ou dos arrozaes. É de preferencia plantada em terras altas e arenosas. Em Matto-Grosso até nos chapadões ella produz bem. Terreno baixo e humido não lhe convem, porque apodrecem as suas raizes ou tuberculos. Pode ser plantada desde o mez de Outubro até o de Março.

A cóva é feita como a do milho, guardando-se, porém, a distancia de quatro palmos entre uma e outra. Na cóva deitam-se horizontalmente dois pedaços da



Machinas agricolas

rama, que devem ter dois ou tres olhos ou bolbos cada um. A rama para o plantio deve estar madura e contér bastante leite.

A mandioca só chega ao seu completo desenvolvimento depois de um anno. Algumas especies, porém, ha que podem ser aproveitadas depois de seis mezes. Deve ser plantada em terras bem limpas e depois que a planta attinja a altura de 0,12 á 0,20, deve-se lhe dar a primeira monda á enxada, e bem assim a segunda que deve ser feita quando ella estiver á um metro de altura mais ou menos. As outras mondas devem ser feitas á fouce.

Ha grande variedade de mandiocas, todas, porém, podem ser classificadas em duas especies — a das mandiocas doces ou mansas que servem para se comer, e a das mandiocas bravas ou venenosas que só servem para a farinha e o polvilho. Aquellas que comprehendem grande variedade, entre as quaes se contam em Matto-Grosso a aipim, a matrincham, a manteiga ou sopa, a perdiz, a menina e outras, exigem mais cuidado em sua cultura e são de mais prompto desenvolvimento, principalmente a manteiga ou sopa que logo depois de seis mezes dá boa mandioca, mas que também é de pouca duração.

A mandioca brava, como bem diz o nome, é quasi silvestre. Depois que ella attinge á um metro de al-

tura pode ser abandonada que o matto não lhe fará grande damno e, como é venenosa, não é estragada pelos animaes. O desenvolvimento dos seus tuberculos é menos precoce, porém duram muito tempo, principalmente algumas de suas variedades que duram ás vezes alguns annos. As suas ramas e as suas raizes tomam proporções admiraveis, indo ás vezes estas á dois metros de comprimento. É a mandioca propria para a farinha e para o polvilho que são os seus principaes productos no Estado, onde ainda não se prepara a tapioca. Mesmo o fabrico da farinha é todo primitivo. A mandioca é arrancada á mão ou á cavadeira e é raspada também á mão. Em algumas fazendas o ralo é movido á agua. Em outras empregam a roda á manivella, mas em geral é a mandioca ralada á mão em ralos pequenos e communs.

Para enxugar a massa, alguns lavradores empregam prensas de parafusos, outros a de cunhas atochadas á malho, e outros, a maioria, ainda o «tipiti» ou o «sucuri», feitos de cipó de urumbamba. Aquelle é uma cesta elastica de forma conica e com pequena abertura na parte superior, por onde se introdúz a massa.

Collocada o «tipiti» sobre uma prancha de madeira, depois de cheio, deita-se-lhe em cima outra pesada prancha e o caldo jorra pelas malhas do tecido da cesta.

O «sucuri» é feito em forma de cobra d'este nome e com o mesmo cipó de que se faz o «tipiti». Deixa-se-lhe uma pequena abertura e uma laçada ou argolla em cada uma das extremidades. Por aquella se introdúz a massa, e por uma d'estas é o «sucuri», depois de cheio, içado ao galho de uma arvore, e na outra laçada que fica para baixo e perto do sólo, mette-se uma trava e sobre esta, formando-se angulo com ella, deita-se madeira pesada. Então, pela distensão das malhas do tecido do «sucuri», é a massa fortemente comprimida, e o caldo escorre pela parte exterior e vae ter á um deposito, onde é decantado para se apanhar o polvilho. Quando

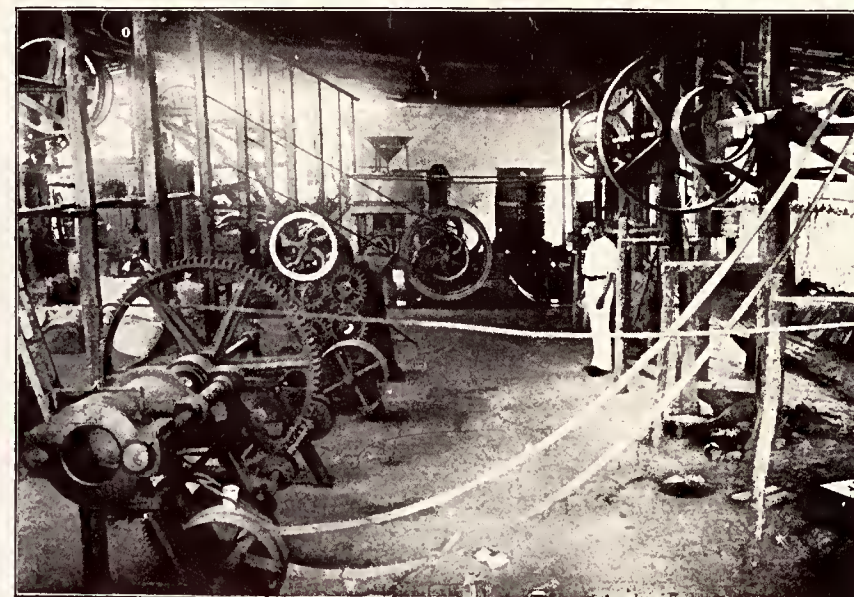
se quer fazer sómente o polvilho, a massa é lavada em agua limpa, coada e exprimida em panno grosso. Feito isto, deixa-se decantar, retira-se a agua e o polvilho é de novo lavado em agua limpa e decanta-se outra vez. Depois d'esta operação, escorre-se a agua e leva-se o polvilho ao sol para seccar.

Alguns ainda aproveitam aquella massa para farinha que é de má qualidade pela ausencia do amido.

A torrefação da farinha é feita em fornos de cobre ou de ferro em fórmula de prato, onde põem-se a massa, depois de secca e peneirada, e vae-se revolvendo com pá de madeira até ficar torrada. Por taes processos rotineiros quasi nenhum resultado deixa o fabrico da farinha, não obstante a facil e abundante producção da mandioca.

O Fumo. É bem regular a cultura do fumo em Matto-Grosso e principalmente ás margens do rio Cuyabá, onde é feita com facilidade e se divide em duas zonas — a do rio acima, isto é que fica ao norte da capital, e a do rio abaixo, que fica ao sul.

Á margem dos rios, o plantio é feito nas praias deixadas pelos mesmos na época da vasante. Para a sementeira preparam-se canteiros com terra leve e bem humoso que deve ser bem revolvida, destorrada, nivelada e abundantemente irrigada. Para o plantio nas praias, a sementeira deve ser feita de Março á Abril,



Machinas agricolas

e para outras terras semea-se desde o dia 8 de Dezembro até Fevereiro.

Preparados os canteiros que devem ser cobertos com folhas de palmeira ou com quaesquer outras, para abrigal-os contra os rigores do sol e excesso das chuvas, lança-se as sementes com a mão, ou com uma pequena peneira para maior regularidade e cobre-se ligeiramente com um pouco de terra fina, e irriga-se levemente com regador bem pequeno e fino para evitar que a agua arraste a semente. Esta irrigação deve-se repetir, e com o mesmo cuidado, todos os dias pela manhã e a tarde. Si a planta nascer muito aglomerada, convém desbastar o canteiro logo que ella chegue á 0.05 m de altura, e ao mesmo tempo, á mão, faz-se a limpeza.

Logo que as mudas attingam á 0.10 ou 0.12 m de altura, procede-se á transplantação para o terreno que já estará devidamente preparado. Abrem-se as cóvas com enxadas pequenas, com a profundidade de 0.10, e, no centro, colloca-se a muda e com os dedos aperta-se-lhe um pouco de terra á raiz, deita-se um pouco de agua, e com ramos abriga-se a planta contra o sol. A transplantação é feita em terra bem humida e de preferencia em dias chuvosos e frescos. Nos dias quentes, é conveniente fazel-o sómente á tarde.

Si não chover, é preciso molhar a plantinha todos os dias, até que ella pegue bem, e, conseguindo isto, póde-se descobrir as cóvas e proceder-se a substituição das que morreram ou das que os insectos que muitos são os inimigos do fumo, estragaram. Além dos insectos ha umas largartas que muito perseguem o fumo desde esta época. É planta que requer vigilante cuidado e trato.

Costuma-se fazer o plantio em linha, guardando-se entre uma e outra cóva a distancia de quatro palmos e entre as linhas ou renques uma rua de 6 palmos, de modo que se possa correr e trabalhar o fumal que deve sempre estar bem limpo, sem damnificar as folhas. Logo que a planta chegue á tamanho conveniente, deve-se-lhe ir chegando terra ao pé e logo que appareçam os botões floraes, capa-se o fumo para que as

folhas adquiram maior desenvolvimento e consistencia. D'esta data em diante é preciso desfolhar o fumo, isto é, tirar-lhe, á pequenos intervallos, todos os ladrões ou brotos que surgem entre as folhas por



O arado em Campo Grande

efeito da capadura. Chegados á maturação, cujo estado se conhece pelos pontos amarellos que apparecem nas folhas, procede-se á colheita. Colhem-se primeiro os baixeiros que não se devem misturar com as folhas boas, e depois todas as outras que já estiveram maduras. As folhas colhidas em um dia, são no dia seguinte estaleiradas em pequenos manojos de quatro á seis folhas em galpões proprios para a seccagem. Cinco ou seis dias depois, quando as folhas já estiverem bem murchas, são destaladas e preparam-se os chouriços de dois ou tres metros, servindo-se das



Fazenda Jacobina na estrada de S. L. de Cáceres á Cuyabá

melhores folhas para a capa e das outras para mecha, «tripa», como alli se diz, e que, depois, unidos tres á tres e torcidos, formam a corda. Os chouriços são preparados em taboas bem lisas, geralmente collocadas sobre cavalletes. Uma vez torcido, é o fumo enleado em pequena vara para formar o rôlo, e posto ao sol pela manhã e depois á sombra, mas sempre ao vento, devendo-se viral-o todos os dias pela manhã e á tarde, operação que consiste em passar o fumo de uma vara para outra. Se estiver melando muito, é preciso dar sempre volta ao rolo para não se perder o mel, porque a sua perda importa no enfraquecimento do fumo. No rio-abaixo, pouco ou nenhum cuidado têm os cultivadores com o preparo do fumo. Em geral as folhas são estaleiradas ao relento.

Os do rio-acima são mais cuidadosos e por isso preparam melhor fumo. Não obstante aquella falta de capricho, ainda assim o fumo é relativamente bom, taes as extraordinarias qualidades d'essas terras marginaes para a cultura do fumo, onde, aliás, é ella feita com a maior facilidade.

Em Matto-Grosso ainda não se preparam as folhas para os charutos.

Colhidas todas as folhas, corta-se o pé do fumo rente ao chão; quando apparecem os brótos, escolhem-se os dois mais vigorosos e extirpam-se os demais, preparando-se assim a soqueira que ainda dá tanto e tão bom fumo como a primeira colheita.

Alguns cultivadores adoptam mesmo o systema de colher o fumo, cortando logo o pé quando as folhas já estiverem todas maduras, e assim são penduradas em varaes até ficarem em estado de serem fabricadas e só então são separadas das hastes.

O preço do fumo bom, em corda, ali, é mais ou menos de \$700 o metro por occasião da colheita. Não se vende o fumo á peso.

A producção é sufficiente para o consumo e ás vezes já excede.

Por falta de dados seguros, não podemos organizar um orçamento que demonstre as vantagens



Destillaria Maravilha (Rio Cuyabá)

reaes d'essa cultura em Matto-Grosso. Attenta, porém, á facilidade, com que é feita, e á uberidade d'aquellas terras, póde-se garantir um resultado de 50%, ou pouco menos.

O unico preparo das terras consiste na limpeza, para o que muito concorre o proprio rio. Pois geralmente roça-se e queima-se o terreno destinado ao plantio um anno antes, e a enchente leva comsigo a galharada e os troncos que o fogo deixou. No anno seguinte é sufficiente uma capina ligeira para se fazer a plantação, e, uma vez preparado um terreno, n'elle se póde plantar todos os annos, porque também o rio se incumbe de fertilisal-o com as inundações annuaes. Além d'isso, muitos dos trabalhos com a cultura e preparo do fumo podem ser feitos perfeitamente por mulheres e crianças, o que tudo concorre para baratear a producção e para tornar a cultura do fumo, ali, uma industria rendosa, tanto mais, se fôr feita com mais intelligencia e criterio.

Canna de Assucar

Vamos agora nos occupar da mais importante lavoura do Estado, e pela qual os matto-grossenses tem verdadeira predilecção.

Não nos é possível precisar a época em que se deu inicio á cultura da canna de assucar em Matto-Grosso, mas incontestavelmente é ella uma das mais antigas no Estado.

Entendem mesmo alguns, que a canna de assucar foi encontrada em estado nativo nas margens do rio

da canna, muitas touceiras de preciosa graminéz, vegetando galhardamente no meio de denso matagal, onde encontrou-se canna da qulidade roxa, de mais de 8 metros de comprimento estentida pelo sólo, já tendo lançado raizes em differentes logares em que se achava em contacto com a terra.

Estava em perfeito estado e parecia nunca haver lançado flechas. Parece que bem longe ainda iam pelo tempo essas touceiras apesar dos constantes ataques dos roedores.

Em muitos logares os cannaviaes dão mais de 20 córtes sem serem ao menos replantados, e sem outros cuidados senão o das mondas e da cerca.

Á proposito vamos nos referir ao seguinte facto que bem demonstra a excepcional fertilidade d'aquellas terras para o cultivo da canna de assucar.

Perguntando uma vez á pessoa fidedigna, filho de um importante fabricante de assucar no Estado, qual o modo por que se plantava a canna no Engenho do Frey Manoel, pertencente ao seu pae, respondeu-nos que — «não obstante haver tomado, desde a sua infancia, parte activa

S. Lourenço. Nada, porém, podemos affirmar, e sómente consignamos o facto.

Já tivemos occasião de ver alli, na Usina da Ressaca, em um capoeirão de mais de dez annos, em terras alagadiças, que se roçava para a plantação

na administração do estabelecimento paterno, d'onde se retirara aos vinte e tanto annos de idade, nunca viu plantar-se alli um cannavial, tendo se feito apenas, n'esse longo tempo, algumas replantas em alguns careadores dos cannaviaes já existentes e que continuavam á fornecer boa canna.»

É natural, pois, dada a feracidade d'essas terras, que os matto-grossenses tenham verdadeiro amor por essa cultura.

Por toda a parte encontram-se ali engenhos de tracção hydraulica ou animal para o fabrico dos variados productos da canna.

A zona, porém, onde esta cultura é mais desenvolvida, é a que comprehende os municipios de S. Luiz de Cáceres, Poconé, Livramento e Rio Abaixo. Principalmente n'este, e pelas margens do rio Cuyabá, o cultivo da preciosa graminea é feito em maior escala que em qualquer outro ponto, devido não só á facilidade do commercio, como ás vantagens especiaes que offerecem essas terras ribeirinhas que o rio annualmente se incumbe de fertilizar com as suas inundações. Além de grandes usinas, contam-se ali muitas engenhócas, e vastos cannaviaes cobrem as margens do Cuyabá com a sua bella folhagem.

Entretanto o systema de cultura ainda é o primitivo.



Cannavial á margem do rio Cuyabá

Nada se tem feito para modificá-lo. A natureza, a terra, tudo dá e o homem nada lhe restitue. Tão generosa são ellas!

Eis o systema do plantio:

A canna para muda deve estar regularmente madura e não flechada.

Escolhem-se aquellas que têm melhores olhos ou botões, e cortam-se em tóros ou cepas de 3 ou 4 olhos. O pé da canna, isto é, os treis primeiros gommós da base, devem ser eliminados, porque são de difficil e fallivel germinação.

A ponta ou o plantio é ali considerada como uma das melhores mudas, por ser a menos falha e a que primeiro germina. Em geral o mesmo se dá em todo o Norte do Brazil, em que de tal conceito gosa ella, não obstante conhecermos opiniões de alguns escriptores que a condemnam como dando planta de má qualidade e de pouca durabilidade, concorrendo muito para a degeneração das especies.

Em Matto-Grosso ainda ninguém tem feito experiencia do plantio da semente da canna, como em algumas usinas do Norte já o fizeram, com o intuito de melhorar as qualidades cultivadas e formar mesmo um typo mais saccharino.

Aquella muda é collocada em sulcos de 0.20 de profundidade e regularmente coberta com terra. As cepas devem guardar entre si pequena distancia e os sulcos devem estar separados por uma rua de 6 á 7 palmos. Em terrenos novos, por causa de muitas raizes e tócos que muito difficultam a abertura dos sulcos, planta-se em cóvas feitas mais ou menos em linha e de tres á quatro palmos de comprido, guardando uma distancia entre si de 4 á 5 palmos, e n'ellas se deitam 2 cepas de mudas. Entendem alguns que por este systema duram mais os cannaviaes, pelo facto de formarem as cannas touceiras mais distinctas e re-

gulares, ou talvez pelo maior raio de terreno que fica para cada touça.

Todo este serviço ainda é feito á enxada e, para maior regularidade do plantio, primeiro abrem-se os sulcos ou as cóvos em todo terreno em que se tem de plantar, e só então é que se preparam as mudas, tendo-se o cuidado de não deixal-as expostas aos raios solares.

Estando tudo preparado, isto é, cóvas e cannas para as mudas, dividem-se os trabalhadores em tres

depende do tempo. Em terras mais altas, o plantio deve ser feito de Janeiro á Março, época em que são frequentes as chuvas. A canna plantada n'esta época, porém, só pode ser aproveitada na safra do anno seguinte, tendo assim a planta largo tempo para desenvolver-se. Acontece perderem-se as hastes dos primeiros rebentos, mas os perfilhos desenvolvem-se melhor e amadurecem com mais igualdade. São, á nosso vêr, os melhores cannaviaes.

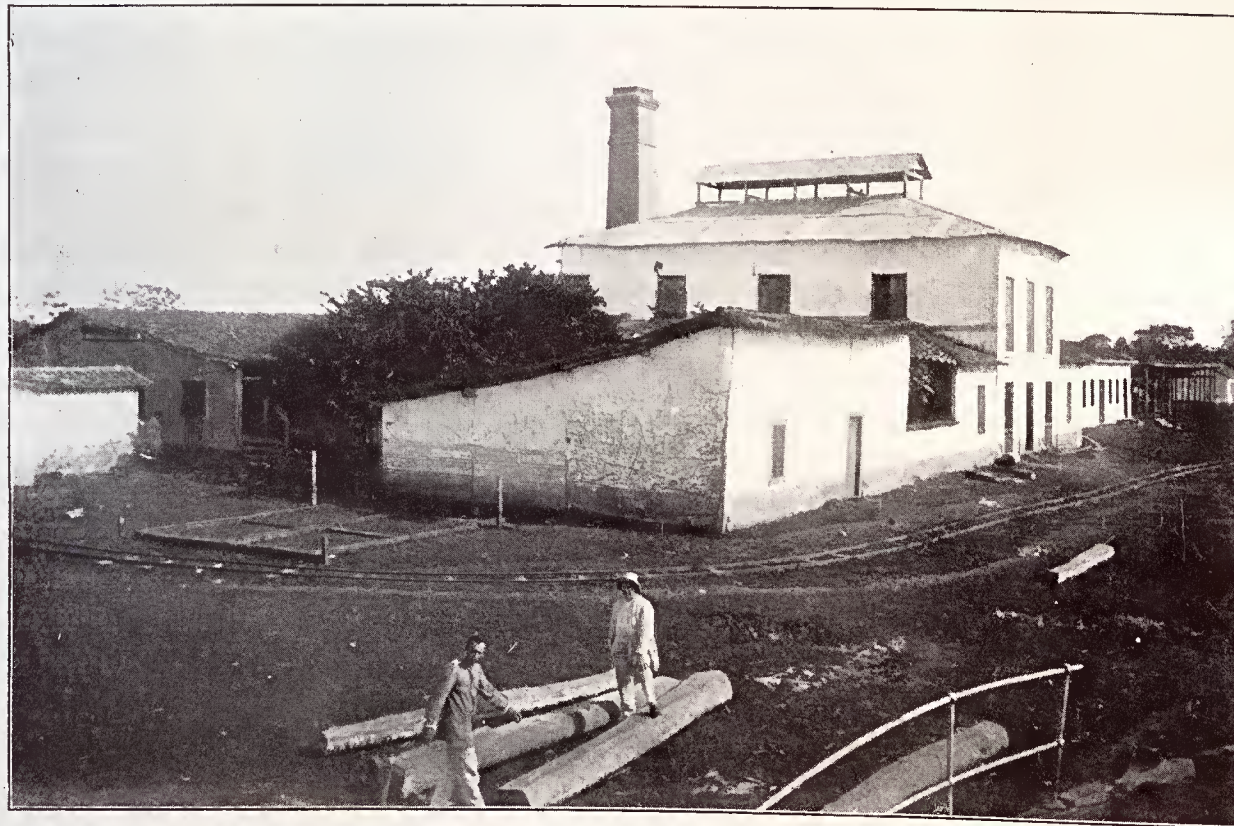
O terreno em que se planta a canna, é geralmente aproveitado com o plantio do arroz ou do feijão.

Comquanto se desenvolvam admiravelmente as cannas em Matto-Grosso, a densidade da garapa raramente excede á 10 grãos Baunré na melhor época, isto é, de Julho á Setembro, e a experiencia tem demonstrado que as soqueiras são mais productivas de assucar que as cannas novas, devido, talvez, á maior uniformidade no crescimento e na maturação, accrescendo ainda que as cannas novas são mais sujeitas ás brócas.

As especies mais conhecidas ali são a cayanna que é a mais antiga, a solangor, a rosa, a crystallina e a rôxa ou antes, listrada de rôxo.

Estas duas ultimas especies dão cannas duras e não tem felpas, aliás um dos inconvenientes da cayanna e da solangor e outras.

A canna rôxa ou «boliviana», como ali a denominam por ter sido introduzida da Bolivia, é a que melhor se adapta ás terras altas e, segundo nossa experiencia, a que contém mais saccharose. O seu assucar é de crystallisação grossa e prismatica, mas não é tão alvo como o das outras especies, porque difficilmente se consegue, pelos processos ali empregados, limpar bem o seu caldo que contém muita impureza, e é de côr escura, o que attribuímos á uma especie de cinza que lhe cobre a casca; inconveniente que, entretanto, póde ser



Usina das Flechas

turmas, uma das quaes, armada de facão, divide as cepas, a outra as espalha pelas cóvas, e a terceira com a enxada as vae cobrindo.

Por este processo vinte trabalhadores podem plantar seis toneladas de mudas por dia, estando, porém, como se disse, as cóvas abertas e as mudas preparadas.

A canna, para ser aproveitada na safra seguinte, deve ser plantada no mez de Outubro em terras baixas e humidas, porque n'este mez ainda as chuvas são escassas e ali ainda não se irrigam os cannaviaes e tudo



No cannavia

removida com o emprego de algum reactivo ou processo chimico adequado. Em virtude da sua dureza, não é tão perseguida pelos roedores e até mesmo pela gente. As suas kannas não crescem tanto como as da cayanna e da solangor, mas as suas touceiras são maiores.

É a mais propria para os terrenos seccos, onde ella vegeta muito melhor que qualquer outra especie, e é a melhor para o começo e fim da safra.

A sua abundante folhagem é de bella côr verde-escura e constitue bom pasto para os animaes, conservando-se sempre verde, mesmo no rigor da secca, o que não acontece com a da cayanna e da solangor.

Ao passo que as outras especies com o tempo vão se extinguindo, a canna rôxa vae se multiplicando em prejuizo do desenvolvimento de suas hastes.

Chegado á este ponto, o da vassoura, deve ser renovada a plantação.

As suas folhas não se desprendem facilmente das hastes e por isso é conveniente, por occasião da segunda monda, limpar as touceiras, o que aliás concorre para facilitar a maturação e tornar a canna mais saccharina.

Apezar d'estas qualidades que lhe notamos, cumpre dizer que no Estado as especies mais cultivadas, principalmente nas margens do rio Cuyabá, são a cayanna, o solangor e a crystallina.

Além das qualidades referidas, ainda existem outras no Estado, como a macahé, a propriamente rôxa, a imperial, a kanninha branca e roxa, a canna taquara, e outras que não são adoptadas na grande cultura.

Como em toda a parte do mundo, também em Matto-Grosso a canna de assucar tem as suas pragas e seus inimigos.

Além da bróca e de um pequeno insecto de côr avermelhada, de forma redonda e chata, que se agrega

ao pedunculo da canna e produz uma espuma branca e gommosa que muito prejudica os cannaviaes, e que ali tem o nome de «bicho ardente», para cuja extincção costuma-se empregar o fogo — que, ás vezes, maior damno causa —, ha uma sucia de roedores, contra os quaes toda a vigilancia é pouca, salientando-se d'entre elles o lobinho, a jaracambéva, a jaratátaca, e sobretudo a capivara que ataca todas as plantações ribei-

qualquer tronco de arvore, de grossura tal que a capivara possa, sem difficuldade, passar por cima, mas roçando o ventre. Sobre este tronco encravam-se duas laminas de navalhas com os gumes para cima e tão sómente a parte necessaria para golpear, e á pequena distancia uma da outra, 0.08 m por exemplo, bem ao centro da entrada. Aos lados, a cerca deve ter extensão sufficiente á evitar que o animal, abandonando o caminho, vá encontral-

as pelas extremidades. Isto feito, as capivaras que andam sempre em grupo, ao penetrar no cannavial têm que passar roçando pelas navalhas e assim vão sendo golpeadas no ventre e ser estrepito. A armadilha de espingarda tem o inconveniente de matar uma e espantar as outras, ao passo que aquella mata todas que por ali passarem, e não necessita de abrigo nenhum contra as chuvas que muitas vezes inutilisam a de espingarda, devendo-se notar que as capivaras de preferencia atacam as plantações nas noites mais tempestuosas.

Si quanto á parte cultural da canna de assucar nenhum progresso tem-se feito em Matto-Grosso, entretanto, em relação á parte industrial, já existem ali melhoramentos bem notaveis para o fabrico do assucar e da aguardente.

Contam-se já no Estado seis usinas á vapor de systema duplo e triplice effeito, regularmente montadas, cinco á margem do rio Cuyabá, á saber — a de S. Gonçalo, da Conceição, do Aricá, das Flechas e do Itaicy, e uma á margem do rio Paraguay, a da Resacca que nos pertence. Em quasi todas ellas existem, além dos aparelhos modernos para o fabrico do assucar, alambiques continuos e aperfeiçoados para a destillação do alcool e da aguardente.

A producção média diaria de cada uma d'essas usinas varia entre 2.000 á 5.000 kilogrammas de assucar, e



Destillaria Santa Anna (Rio Cuyabá)

rinhas, e que, não só come, como vae decepando, por simples regalo, a planta que lhe cae á frente. O meio facil de apanhal-as, é a armadilha de espingarda ou de navalha, sendo esta ultima mais efficaz e feita do seguinte modo: Na parte do cannavial que está sendo atacada, faz-se uma cerca bem tapada, de modo que o caminho das capivaras fique ao centro d'ella, e ahi se deixa uma abertura por onde ellas possam passar livremente, e, pelo lado da plantação, bem junto á cerca, deita-se um tóro de madeira que poderá ser



Canna de assucar

a média da produção total, por safra, monta em 1.000.000 de kilogrammas ou 1.000 toneladas metricas de assucar, tendo ellas capacidade para produzirem até 1.500 toneladas por cada safra. Com excepção da do Itaicy que tem dupla pressão, composta de dois ternos de tres moendas cada um, as outras usinas trabalham com uma só pressão de tres moendas.

A porcentagem média n'estas usinas de simples pressão, em caldo e assucar, segundo os dados que pudemos colher, é mais ou menos a seguinte:

Pressão média obtida nas mondas por 100 kilogrammas de canna	60 %
Rendimento médio em assucar de todos os jactos	5 %
Aguardente	2,5 %

Entretanto, nos engenhos de dupla e triplice pressão, a porcentagem em caldo attinge á 75 %.

Vamos transcrever aqui os seguintes dados, extrahidos dos relatorios apresentados, em 1906, pelos engenheiros fiscaes do Governo Federal, que demonstram a porcentagem e o rendimento obtidos por alguns engenhos centraes, e que nos parecem interessantes ao assumpto.

Engenho Central de Quissamã:	
Pressão media obtida nas moendas por 100 kilogrammas de canna	74,51
Rendimento em assucar de 1º, 2º e 3º jactos	6,74127 %

Engenho Central de Borcellos:	
Pressão media por 100 kilogrammas de canna	56,9163
Rendimento de assucar de 1º, 2º e 3º jactos	5,702 %

Engenho Central de Sapucaia:	
Pressão media por 100 kilogrammas de canna	61
Rendimento total em assucar	7 %

Engenho Central de Santa Cruz:	
Pressão media por 100 kilogrammas de canna	65
Rendimento total em assucar	7 %

Engenho Central de Lorena:	
Rendimento total em assucar	8,55 %

Por estes dados vê-se que o Engenho Central de Quissamã dá a maior porcentagem em caldo, 74,51, e o de Lorena o maior rendimento em assucar, 8,55 %.

O Dr. Christino Cruz, intelligente e abastado industrial do Maranhão, informou-nos que na sua usina a porcentagem em caldo attinge á 75 % e o rendimento em assucar á 6 e 7 %.

Referiu-nos o mesmo industrial que, por experiencia ultimamente feita, na sua usina a produção da canna por hectare de terras da mesma qualidade foi a seguinte:

Em terras cultivadas pelo systema rotineiro	40 toneladas
Em terras revolvidas e irrigadas	70 „
Em terras bem aradas, irrigadas e convenientemente adubadas	114 „

Por ahi se vê a extraordinaria vantagem do preparo e adubagem dos terrenos para a cultura. A differença da produção é quasi o triplo entre as terras que foram convenientemente preparadas, e as que nenhum preparo tiveram.

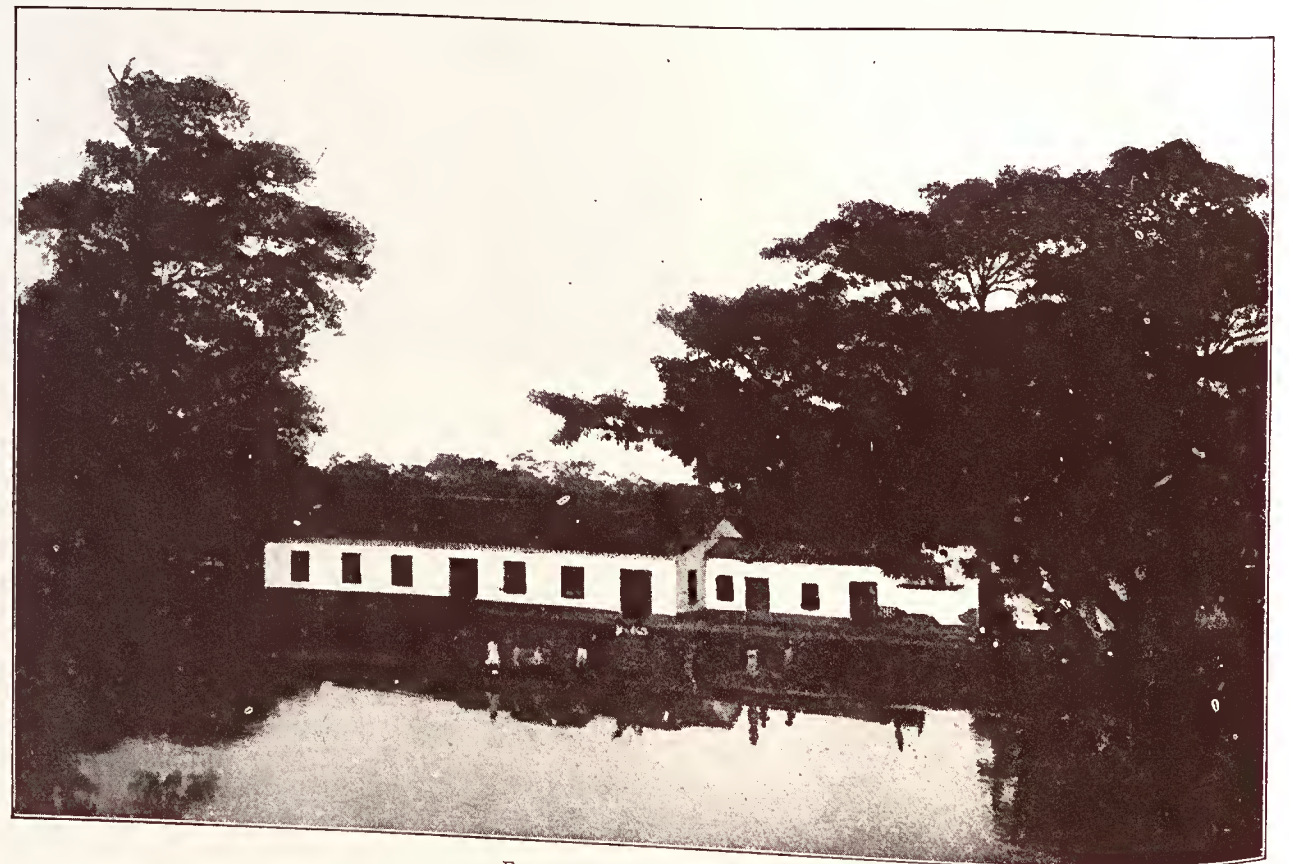
Entretanto os gastos com aquellas, conforme a estatistica que nos foi mostrada, apenas excederam aos feitos com estas em menos de um terço, notando-se que o serviço da irrigação, uma vez installada, pouco exige para o seu custeio, e a adubagem não precisa ser feita todos os annos. — Cumpre ainda ac-

centuar que as cannas das terras convenientemente preparadas são muito mais ricas em saccharose e dão melhores productos, o que tudo redunda em grandes vantagens para o fabricante.

Em Matto-Grosso, a média da produção por hectare de terras, sem preparo algum, é de 90 toneladas pouco mais ou menos.

Não nos é possivel calcular, qual o custo médio do kilogramma de assucar nas usinas de Matto-Grosso, custo aliás muito variavel de uma á outra usina e tanto mais difficil de calcular-se, dada a circumstancia de ser ali o cultivo da materia prima feito pelo proprio fabricante que assim fica sujeito á todos os azares da cultura e aos contratempos das estações, de modo que ali é muito difficil saber por quanto lhe ficará uma tonelada de canna á porta da usina.

Tem elle necessidade de manter no seu estabelecimento não só o pessoal technico para o fabrico como o necessario á cultura e aos multiplos serviços de uma usina.



Fazenda Vivi (Rio Cuyabá)

Por falta de braços, as usinas nunca podem produzir tanto quanto permite a capacidade de suas machinas e o serviço é todo irregular.

Esta falta de braços que tem dado lugar ao augmento de salario, mais tem-se aggravado com o desenvolvimento das industrias extractivas do ouro, da herva-matte, da ipecacuanha e principalmente da borracha que pelo seu maior valor commercial e de exportação attrahe capitaes e braços, deixando despovoados os estabelecimentos agricolas, e o pessoal que se entrega áquella vida de aventuras, individua-se e se inutilisa para a lavoura que, devido á estas e outras circumstancias, vai definhando no Estado, sem que dos poderes publicos lhe venha qualquer auxilio.

* * *

São pessimas as nossa vias de communicação e muito caros os transportes.

Basta vêr que da cidade de S. Luiz de Cáceres á Corumbá, mais ou menos tres dias de viagem, aguas abaixo, paga-se 4\$000 de frete por sacca de assucar em lancha subvencionada pelo Governo. De Corumbá á Cáceres o frete é ainda maior, 1\$500 por arroba; de Corumbá á Cuyabá 1\$000 por arroba e para o Norte sobe á 4\$ e 5\$000.

Não existe no Estado nenhuma casa que negocie com machinas agricolas, e o agricultor tem necessidade de mandar vir do estrangeiro ou de outros Estados da União tudo quanto elle necessita no seu estabelicimento, pagando transportes carissimos e arcando ainda com a especulação dos intermediarios.

Não ha casas bancarias, nem instituto algum de credito destinado á facilitar recursos á lavoura, e grande é a falta de capitaes, pois, como já dissemos, o pouco que ali existe, é de preferencia empregado nas industrias extractivas que muitas são no Estado, e á cujo respeito podemos affirmar que, si o Brazil é o mais rico paiz do mundo em industrias extractivas, do Brazil é o Estado de Matto-Grosso que possui maior variedade.

Si accaso o lavrador necessitar de algum capital, terá que recorrer á generosidade de algum commer-

ciante ou de algum pequeno capitalista e sujeitar-se á juros immodicos.

Eis ahi tantos outros factores que se congregam para encarecer a producção e para embarçar e entorpecer o desenvolvimento da lavoura em Matto-Grosso.

Cumpré ainda notar que os productos agricolas do Estado, actualmente, só podem contar com os mercados internos.

Demandar qualquer outro mercado estrangeiro ou brasileiro, caso houvesse excesso de producção sobre o consumo interno, não seria possivel, dadas as condições actuaes das nossas vias de communicação e meios de transporte, porque, sem duvida, o producto da venda não chegaria para cobrir as despezas.

Os mercados que nos ficariam mais ao alcance, são os do Paraguay e da Bolivia. Aquelle, porém, após a denuncia do tratado de commercio que tinhamos com essa Republica, tornou-se inacessivel aos nossos productos por causa dos impostos, de que foram sobrecarregados, e a Bolivia é um paiz onde a producção é baratissima, devido, entre outras causas, á extraordinaria modicidade de salario e á disciplina rigorosa dos seus trabalhadores ruraes.

* * *

Pelo exposto, bem se poderá, cremos nós, ajuizar das condições actuaes da lavoura em Matto-Grosso, e conhecer quaes as providencias por ella reclamadas,



Fiadeiras indigenas

muito embora a escassez do tempo, ainda assim roubado ao cumprimento de muitos outros deveres, não nos tivesse permittido fazer melhor indagação á respeito do assumpto, dando ao nosso modesto trabalho maior desenvolvimento.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1908.

Joaquim A. da Costa Marques.
(hoje Presidente do Estado.)

Café, Algodão e Cacáo

Café. Este precioso arbuste encontra no Estado clima favoravel ao seu desenvolvimento e á sua producção. A exploração, porém, da cultura é naturalmente difficultada pela deficiencia e carencia dos meios de transporte e dos braços precisos.

Tanto no Sul como no nordeste do Estado existem algumas pequenas culturas, como, por exemplo,

nas Missões dos Padres Salesianos, produzindo todas ellas qualidades superiores, porém quantidades que não passam de interesse para os vizinhos mais proximos.



Colhendo café — Nioac

Cacáo. O Cacaoeiro (*Theobroma silvestre e cacáo*) cresce espontaneamente no Estado, á sombra das immensas florestas virgens, nas margens dos grandes rios que lançam-se no Amazonas.

Ainda não se cultiva o cacaoeira, no entanto, seria uma industria lucrativa por ser pouco dispendiosa.

Baunilha. (*Vanilla aromatica.*) Esta planta trepadeira cresce abundantemente nas mattas, enrolando-se nos troncos das arvores para expandir as suas flores e amadurecer seus fructos á uma certa altura acima do sólo; as vagens attingem um comprimento de 12 á 14 polegadas, de diametro de 6 á 12 linhas, e a casca tem 4 á 5 linhas.

O clima tropical no Norte do Estado, a variedade de beija-flores, vésperas e abelhas, existentes na sua natureza, muito contribuem para a fecundação da flôr da baunilha, o que vantajosamente protegeria a cultura respectiva — ainda não existente — contra a em outros paizes, onde se faz a fecundação por meios artificiaes, á dispendio de sommas enormes.

Algodão. As terras do Estado prestam-se perfeitamente para o plantio, havendo abundancia do algo-

dão bravo; mas os mesmos motivos que não tem permitido a cultura do Café, são os que tem atrasado o desenvolvimento do seu plantio, ainda mais que o trans-



No pomar da Fazenda Esperança, Nioac — Cafésal

porte para os mercados de consumo faria illusorio qualquer vantagem para o plantador ou negociante.

O pouco que se planta, nas missões salesianas, é aproveitado lá mesmo para usos caseros.

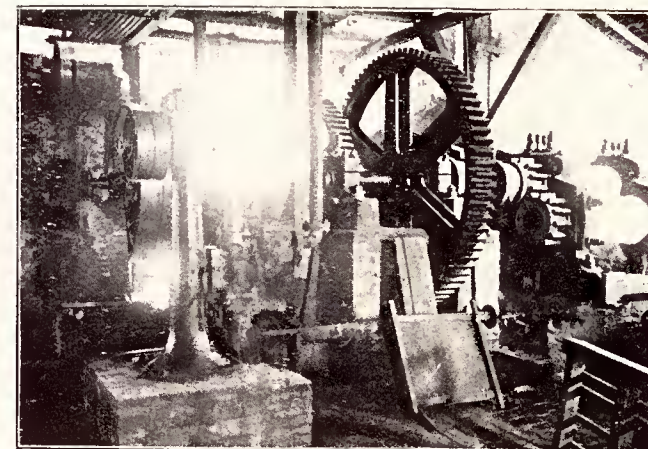




Resacca, O Engenho

A Usina da Resacca

Esta usina, de propriedade do Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, actualmente Presidente do Estado, está situada no Municipio de São Luiz de Cáceres, 12 kilometros ao sul da cidade do mesmo nome, e 3 kilometros do rio Paraguay. O machinismo e as bemfeitorias da usina representam um valor de Rs. 500:000 \$ 000 pouco mais ou menos. Os motores da instalação, á vapor, produzem 45 HP; existem 80 hectares de terreno cultivado, havendo uma produção media de 80 toneladas de canna por hectare; a capacidade da usina, em 24 horas, é de 3600 kilogrammos. O total da produção no anno de 1912 foi de 180.500 kos.



Resacca, Moinho de canna

de assucar e 90.000 litros de aguardente. A densidade do caldo de canna, no pesador Baunré, é de 10°.

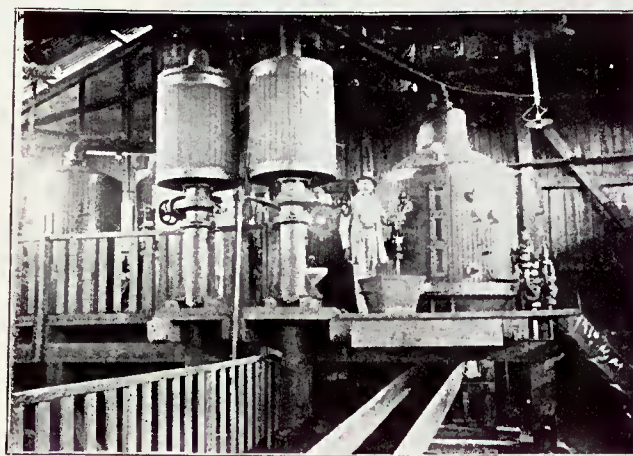
O sistema de evaporação e crystallisação é á vacuo e á duplo effeito. O gerador de vapor se compõe de duas caldeiras patentes do sistema Dürr, com fornalhas para queimar lenha e bagaço. A usina e as suas dependencias são illuminadas á luz electrica. As mattas d'esta bella propriedade, cujo clima é bom e saudavel, são appropriadas para a cultura da canna de assucar e cereaes, abrangem uma area de 18 kilometros quadrados e são regadas pelos ribeiros «Facão» e «Barreiros»; além



Usina da Resacca

d'estas mattas, a propriedade ainda comprehende uma area de 100 kilometros quadrados de campos e cercadões proprios para lenha e criação de gado.

Na margem do rio Paraguay a usina possui um excellent porto de embarque e desembarque, com depositos para productos e mercadorias, sendo este ponto ligado á usina por boa estrada. Além de boa casa de vivenda, grandes depositos e casas para os operarios, possui a usina também uma roda hydraulica, com 8 HP e 15 rotações por minuto, que funciona todo o anno e onde estão installadas um torno mechanico po-



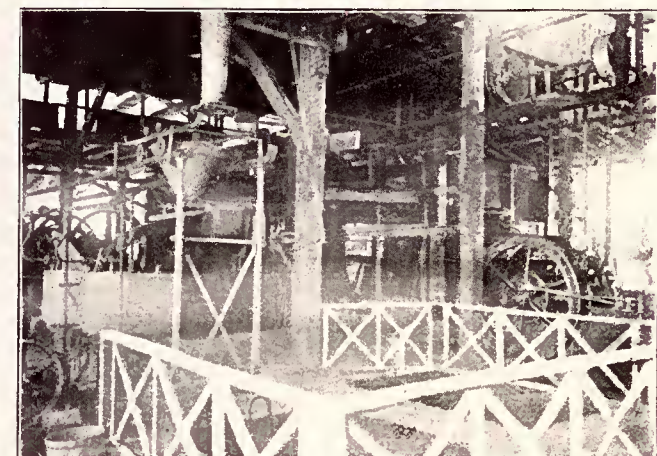
Resacca, o machinismo

tente, serras circular e vertical, machinas e appparelhos para fabricação de farinha de milho e de mandioca, limpeza de arroz, officinas de carpinteiro e ferreiro e uma pequena fundição de bronze.

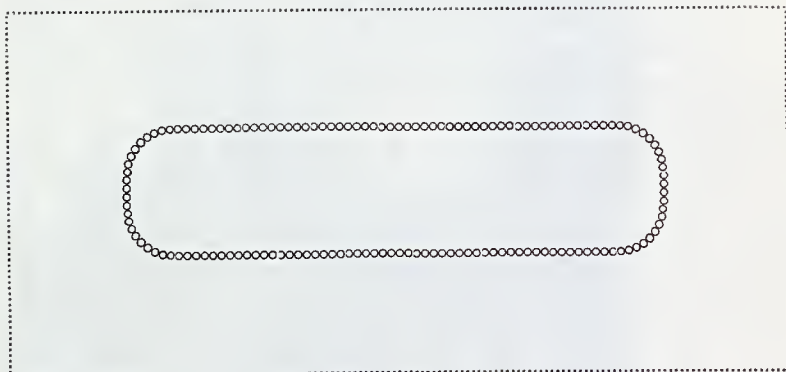
Cultivão-se canna de assucar, milho, feijão, arroz, mandioca, bananas e legumes: tudo produz perfeitamente. O pessoal da usina compõe-se de cento e tantas pessoas, entre homens, mulheres e crianças.

Existem cercados de arame para a pastagem dos animaes de trabalho, para internada dos mesmos e para o gado de corte.

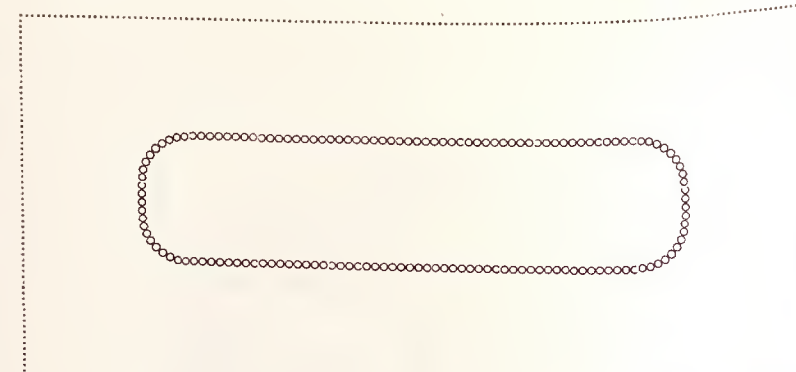
Os productos da usina são todos consumidos no Estado, especialmente em São Luiz de Cáceres, regulando o preço entre 400 e 600 réis por kilo de assucar ou litro de aguardente.



Resacca, o machinismo



Resacca, A Administração



Resacca, Trabalhadores

Sendo todo o terreno plano, as estradas que o cruzam, são boas e planas; as terras são perfeitamente aráveis e o emprego de machinas para a cultura tem dado optimo resultado; grande extensão das mesmas pode facilmente ser regada com as aguas dos ribeirões citados, que são perennes. — Os productos mencionados, do anno de 1912, deram uma renda liquida de Rs. 85:000 \$ 000, correspondendo 4 quintos á venda de assucar.



Resacca, Lagoa



Usina da Resacca





Itaicy
Banda de Musica



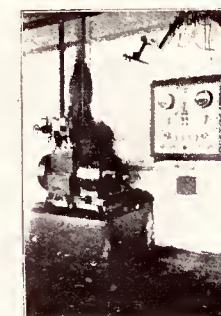
Itaicy — Escola



Dr. A. Novis, Gerente da
Usina Itaicy



Itaicy — Trabalhadores



Itaicy — Dynamo

A Usina do Itaicy

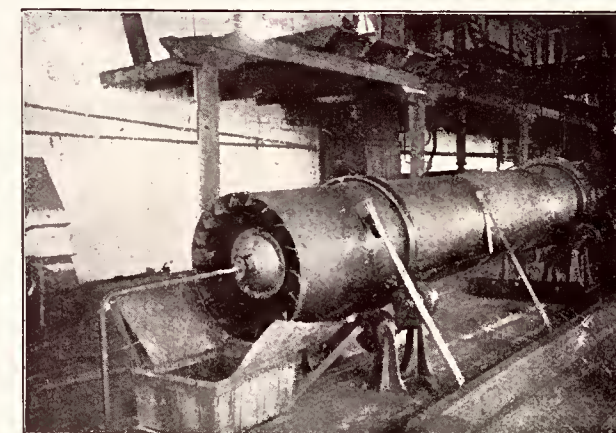
Situada á margem direita do rio Cuyabá, acha-se montada a Usina do Itaicy, importante fabrica de assucar e aguardente,



Itaicy — Carregando assucar

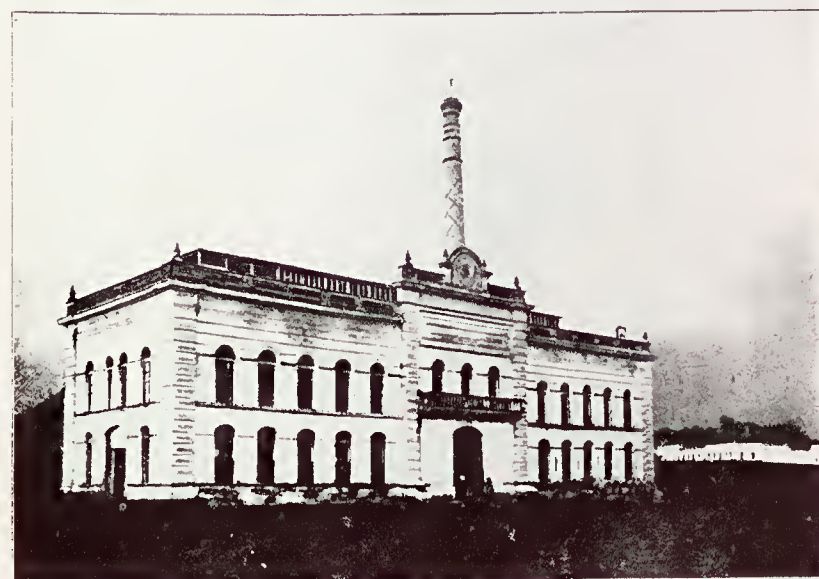


Itaicy — Porto

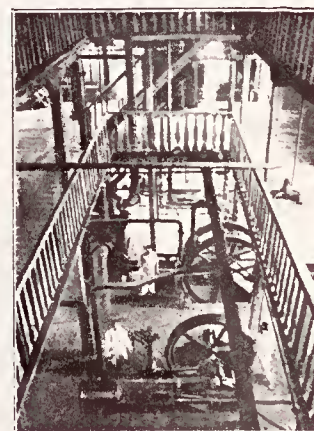


Itaicy — Seccador

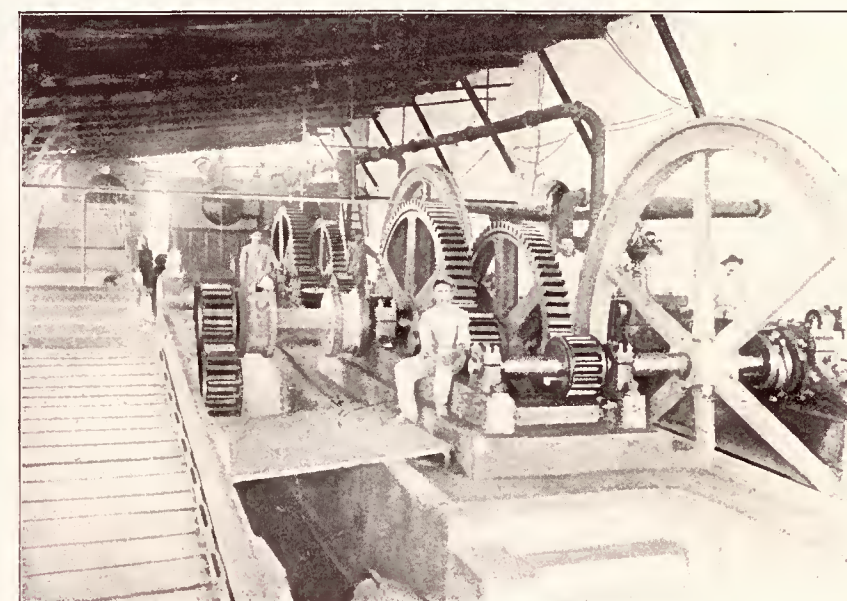
cuja producção tem sido de vinte mil vultos annuaes. A usina possua motores accionados por machinas poderosas, com



A Fabrica do Itaicy



Itaicy — Motores



Itaicy — As grandes Moendas

torça de 330 cavallos vapor, sendo o transporte da canna destinada ao fabrico, effectuada por meio de waggões que, correndo sobre rails de aço, vão se internar por largo espaço através dos immensos cannaviaes que guarnecem a margem do rio.

A usina é propriedade da importante firma de Cuyabá, Almeida & Comp., cujos socios componentes são o Coronel João Baptista de Almeida Filho, Amarilio de Almeida, Dr. Alberto Novis, Antonio Augusto de Azambuja e João Botocudo de Almeida. A producção da usina, que acima indicamos, se compoe de 15.000 arrobas (225 toneladas) de assucar e de 5000 cannadas de aguardente, os quaes pela via fluvial são transportados á Cuyabá e Corumbá, onde elles tem sahida immediata.



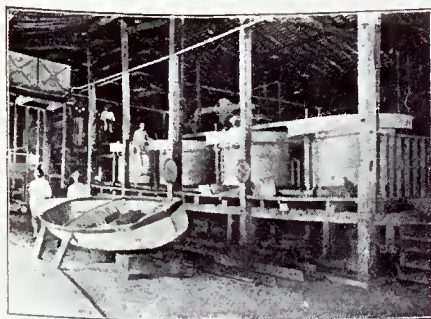
Itaicy — Vacuo e Clarificadores

A usina que actualmente representa um valor de mil contos de reis, pelo menos, tem 20 empregados technicos e 80 trabalhadores, e possua 60 edificios, dos quaes 45 servem de habitações para os trabalhadores; também existe uma serraria bem montada, uma pharmacia para o pesoal das fabricas e do campo, sendo esta dirigida pelo socio-Gerente, Dr. Alberto Novis que, além de homem competente, é um bom medico.

Possue a usina ainda escolas proprias de instrucção primaria — 62 alumnos de ambos os sexos —, de musica — com uma banda permanente de 12 figuras — e officinas diversas.

O plantio de cereaes, um dos ramos da agricultura ali exercida, é feito para o consumo proprio exclusivamente.

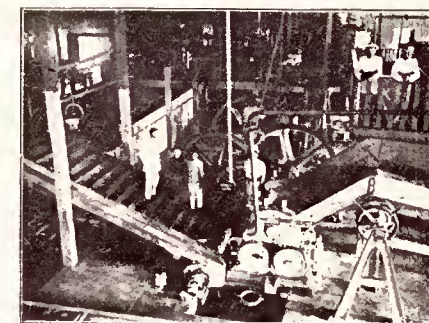




Usina da Conceição — Clarificação e Evaporação

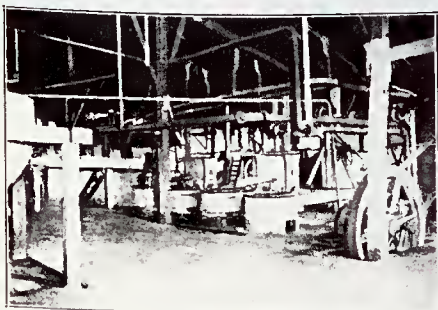


Vista geral e Porto da Usina da Conceição



Usina da Conceição — Trapiche com conductor de canna e bagaço

Situada á margem direita do rio Cuyabá, pouco acima da villa de Santo Antonio, e cerca de oito leguas da capital, a Usina da Conceição é hoje propriedade da Exma. Senra. D. Anna Galvão Barros e de seus filhos.



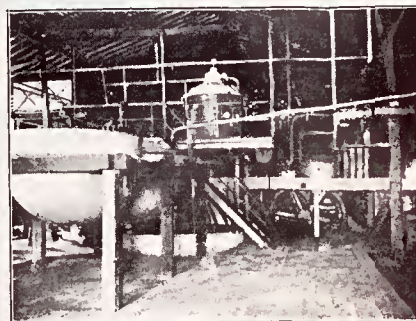
Usina da Conceição — Turbinas e Motor

Fundada pelo intelligente agricultor que foi o Commendador Joaquim José Paes de Barros, foi essa a primeira fabrica de assucar e aguardente montada n'esta então Provincia.

Por fallecimento do seu fundador, a usina passou á ser propriedade de seus filhos, e mais tarde do Coronel João Paes de Barros, marido da actual proprietaria.

Á frente do estabelecimento acham-se, além da proprietaria, os seus filhos Armindo, Palmyro e Joa-

quim Paes de Barros, os quaes tem dotado o estabelecimento com grandes melhoramentos, introdu-



Usina da Conceição — Vacuo e Deposito de mel



zindo também processos aperfeiçoados na cultura da canna.

Possuinda a usina também mattas abundantes de madeira de lei, seus proprietarios estão tratando de introduzir uma serraria á vapor, bem como, para expandir a agricultura, irrigadores para fertilisar as terras.

Pelos seguintes apontamentos, colhidos ligeiramente, se evidencia a importancia do estabelecimento que póde ser considerado um dos mais importantes do Estado.

O terreno de propriedade da usina comprehende sete sesmarias com 14.000 hectares de extensão, cortados por correjos e bahias que tem agua mesmo nas maiores seccas, em quanto as construcções e habitações ao redor do engenho são collocadas em altura sufficiente, que o terreno respectivo ainda não foi alcançado pelas maiores enchentes do rio Cuyabá.

As plantações comprehendem canna como para vinte mil vultos, entre assucar e aguardente, bem como roças para a producção de 50.000 litros de arroz,



Usina da Conceição — Administração



Usina da Conceição — Depositos



A Fabrica da «Conceição»



Usina da Conceição — Casa de trabalhadores

50.000 litros de milho e 15.000 litros de feijão; o tempo da safra compreende os quatro meses de Junho á Setembro, ainda que em Outubro a canna também está boa para ser cortada.

A instalação completa, de origem inglez, representa um valor de Rs. 800:000\$000, e tem uma capacidade de 2400 litros de alcool e 200 arrobas de assucar em 12 horas; com um pessoal de 60 trabalhadores, a Usina tem produzido nos ultimos annos de 12 á 20.000 vultos, succesivamente, por anno, verificando-se uma porcentagem de 7%, isto é, cada 100 arrobas de canna tem produzido 7 vultos entre assucar e aguardente.

Os mercados principaes para a venda dos productos da usina são Cuyabá e Corumbá, para onde são transportados em lanchas e chatas com a capacidade variavel entre 50 e 3000 arrobas; porém também



Paisagem na Usina da Conceição

vende quantidades importantes que são transportadas para os seus destinos em carroças, á tracção animal.

A usina mantém em 7 rebanhos 84 eguas, 25 poldras e 7 cavallos pastores, 500 rês mansas e 1000 m. ó m. bravos, além de 60 cavallos, 2 burros e 100 bois de serviço e 100 cabeças de gado suino.

Além das instalações necessarias para as machinas, existem diversos grandes depositos de madeira com uma capacidade para 5000 arrobas de assucar, e 5 pipas para deposito de aguardente com uma capacidade de 1500 cannadas, ou sejam 42.000 litros; existe uma casa grande para habitação da familia dos proprietarios e 66 quartos para os trabalhadores, 2 retiros com curraes, um dos quaes fechado á arame farpado n'uma extensão de 10 kilometros.

Para o transporte da canna e serviços auxiliares existem, além de carroças e embarcações de diversa capacidade, 25 waggões e m. ó m. 3000 metros de trilhos Decauville.



A Fruticultura



Miranda, Quinta Rebuga com plantação de bananas, laranjas e mangas

Guiando-nos pelas informações contidas n' «O Brasil, suas riquezas naturais e suas indústrias» (Centro Industrial do Brasil, Rio do Janeiro, 1908), indicamos aqui as fructas



Mangueira

principaes do Estado, as quaes, sem excepção são aproveitadas apenas para uso casero, não havendo fabricas ou outros estabelecimentos para o seu aproveitamento.



Nioac, Bananal



Plantações de Abacaxis na Fazenda Jacobina.



Cajú (Anacardium)



Mangas, cultivadas em Miranda

Nomes	Nomes latinos	da planta	Descrição		
			das folhas	das flores	do fructo
Abacateiro. da familia das Lauraceas.	Persea gratissima.	Pequena arvore de 4—8 metros.	Côr verde claro, glabras, alternas, ovaes, acuminadas.	Pequenas amarello-esverdeadas,	Periforme, um bago com caroço dicotiledoneo, envolvido por uma massa butyroso-esverdeada, que é a parte comestivel do fructo.
Ananas ou Abacaxi. da familia das Bromeliaceas.	Ananas sativus.	Herbacea, se reproduz por mudas, plantadas com preferencia de Setembro á Março, isto é na estação das chuvas.		Florece nos mezes Agosto e Setembro.	Madurece melhor em Janeiro/Fevereiro.
Bananeira. da familia das Musaceas.	Musa Sapientum.	Grande planta herbacea, geralmente conhecida.			Ha uma variedade muito grande em tamanhos e gosto.
Cajueiro. da familia das Anacardiaceas	Anacardium occidentale.	Pequena arvore, de aspecto feio, reproduz-se de semente.		Florecem muito cedo.	Madurece de Novembro em diante. É do tamanho de uma pera, vermelha ou amarellada; come-se em estado natural, em doce, refresco, vinho.
Caramboleira. da familia das Oxalidaceas.	Averrhoa Carambola.	Arbusto folhudo, de 2—4 metros de altura.	Imparipennadas, pendentes.	Em cacho, vermelhas, nascendo pelos galhos e pelo tronco até as raizes.	Angulosa, de côr verde, levemente amarellada. Uma baga com sementes ellipticas; a parte comestivel é succulenta, de gosto acido; tamanho d'um pepino pequeno.
Cherimolia. Fruta do Conde (Ata). da familia das Anonaceos	Anona Cherimolia. Anona squamosa.	Arbusto de 2—5 metros de altura.	Deal, tomentosas, de côr verde intensa.		Uma baga composta de muitas pequenas, do tamanho total d'uma laranja, escamosa, um pouco achatada, terminando em cone rombo; de côr amarello sujo; é doce e perfumada.
Goiabeira. da familia das Myrtaceas.	Psidium Guayava.	Arbusto de tronco liso, de 2—3 metros de altura.	Oppostas, oblongas, inteiras, de côr verde-amarellada.		Amarello, forma e intensidade da côr variavel; contém muitos sementes; come-se ao natural, em compota e como goiabada.
Jaboticabeira. da familia das Myrtaceas.	Eugenia cauliflora.	Bella arvore, ramalhuda, tronco liso, nas mattas, de 10 metros de altura m. ó m., não engrossa, embora de idade elevada. Reproduz-se de sementes, levando 6/8 annos para produzir os primeiros fructos.		Nascem pelo tronco liso, desde a terra ao cima da arvore.	Uma baga do tamanho de uma ameixa, de côr roxa, com uma polpa branca e doce, e um caroço. Come-se ao natural e faz-se vinho d'ella. A casca da arvore contém tanino e materias colorantes.
Larangeira amarga.	Citrus Aurantium, subspec. amara.	A arvore reproduz-se de sementes e sobre ella se enxertam as variedades de fructo comestivel.	Ellipticas, pecioladas, com peciolo alado.	Branças, odorosas, pres-tam-se á perfumaria.	As cascas dos fructos servem ao fabrico de doce e licores.
Larangeira doce.	Citrus Aurantium, subspec. sinensis.		Ellipticas, lanceoladas, pecioladas porém não aladas.	Parecem-se com as da L. amarga.	Bem conhecido, amarello, agri-doce na sua maioria.
Tangerina ou Mandarina.	Citrus nobilis.	Arbusto de 2/3 metros de altura, muito ramalhuda, copado.	Como a L. doce, porém com cheiro caracterist.	Branças.	Pequeno, amarello-encarnado; a casca muito perfumada se destaca com muita facilidade.
Limeira.	Citrus Aurantium, subspec. Bergamia.		Parece-se em toudo com a L. doce, porém o seu fructo não contém acido.		
Limoeiro.	Citrus Limonum.		Ha duas especies: Limão galego e Limão miudo.		
Mamoeiro. da familia das Caricaceas.	Carica Papaya.	Herbacea, tronco recto e simples, de 3/6 metros de altura. É dioica, porém algumas vezes a arvore macho produz fructo, pendente de um longo pedunculo. Reproduz-se de sementes, sem plantio nem cultura.	Grandes, pecioladas.		Com casca grossa, acido, amarello, despontado. As plantas feminas trazem numerosos fructos de pedunculo curto: é uma baga grande, de côr amarella quando maduro, é oblongo e macio, as vezes tão grande que chega á pesar até 3 kilos.
Mangabeira. da familia das Apocynaceas.	Hancornia speciosa.	Proprio dos cerrados e campos, cresce espontaneamente. O seu latex coagulado é a borracha			Leitoso e muito estimado pelos habitantes locais que d'ella fazem doce.
Mangueira. da familia das Anacardiaceas.	Mangifera indica.	Grande arvore de boa sombra. É cultivada em todas as fazendas e chacaras.			Ha bellissimas variedades, sendo que a Manga Rosa é considerada a mais saborosa; muito apreciado em todo o Brasil.
Sapoti. da familia das Sapotaceas.	Achras Sapota.	Arvore de porte pyramidal.	Permanentes e inteiras.		Baga de côr terrosa, forma oval, sabor delicioso, predominando o doce.
Figueira.	Ficus carica.	Existe acclimatada em algumas partes do Estado, porém não passa a colheita dos seus fructos á uma raridade nas mezas dos proprietarios da arvore.			
Videira.		Pode-se repetir o dicto da Figueira: sómento no sertão, nas Missões dos Salesianos, ha plantação em maior extensão, porém a uva ali colhida só serve para o fabrico de vinho para o consumo local.			



Criação de lanígeros no Sul do Estado

A Indústria Pastoril e Pecuária

A indústria pastoril constitue actualmente uma das maiores riquezas do Estado de Matto-Grosso, e pode-se assegurar, sem receio de erro, que é a indústria melhor amparada, em virtude dos elementos naturaes de que dispoe, sendo por esse motivo a mais divulgada.

Ella abrange uma immensa zona, situada entre os rios Paraguay, S. Lourenço, Araguaya e Paraná, onde encontra elementos os mais favoraveis para o seu desenvolvimento: campos cobertos por verdejantes pastagens naturaes, entrecortados por cordilheiras de mattas e regados por innumerous rios, riachos e lagos, onde manadas de muitas centenas de mil rêzes encontram alimento para a sua subsistencia.

Os campos de criar são de duas especies bem distinctas: uma, situada em regiões elevadas, fóra do alcance das inundações produzidas pelas enchentes periodicas do rio Paraguay e seus affluentes, abrange o centro e quasi todo o sul do Estado; a outra, constituida pelos campos

chamados de pantanal, acha-se situada nas regiões comprehendidas entre os rios Paraguay, Cuyabá, S. Lourenço e Miranda, que todos os annos, por occasião das grandes chuvas, transbordam e espalham as suas aguas pelos campos, cobrindo-os em uma extensão de muitas centenas de leguas.

Eis as duas especies de campos existentes em Matto-Grosso. Tanto n'uma como n'outra, a industria pastoril encontra elementos proprios para o seu

desenvolvimento, e difficil será, julgar-se qual seja a mais vantajosa á referida industria, pois que em ambas ella existe em grande escala, e n'ellas muitos milhares de animaes vivem e se multiplicam perfeitamente, como nos paizes, em que essa industria acha-se mais aperfeiçoada.

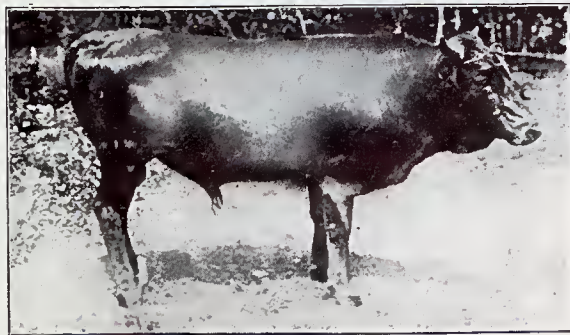
Nos campos firmes, isto é, n'aquelles que não se alagam, as pastagens são formadas por uma variedade muito grande de gramineas e leguminosas. Assim vê-se germinar com admiravel vigor o *capim jaraguá*, graminea muito rica em principios nutritivos. Este capim tem a propriedade de germinar e desenvolver-se de uma maneira especial em qualquer parte e em todo o clima, e, uma vez desenvolvido, alastra-se por tal forma, que invade todos os recantos de uma propriedade de modo assombroso, aniquilando por completo toda e qualquer outra vegetação.

O jaraguá é uma graminea do genero *Panicum*, e em muitos logares



Município de Campo Grande: Novillos chino na Fazenda Bandeira

elle é conhecido pelos nomes de «capim vermelho» e «capim provisório». O Dr. J. C. Travassos affirma que o jaraguá é oriundo do Estado de Goyaz, e d'esse Estado elle se tem propagado para os de Minas, Rio e S. Paulo, e em alguns Estados do Norte já se começa á cultivar-o. Aproveitamos a oportunidade para affirmar que o jaraguá não é oriundo sómente do Estado de Goyaz, mas também do nosso Estado, onde elle vegeta espontaneamente e em qualquer região,



Caracú, reproductor, 8 mezes

principalmente nos sertões do Norte, onde existem imensos campos, cuja unica pastagem é constituída por elle; e hoje, que o seu cultivo é conhecido e muito divulgado, elle está sendo introduzido por toda a parte.

O gado pasta admiravelmente este capim, mórmente quando tenro, e desde o momento em que elle não possa desenvolver-se naturalmente, quando muito segado pelos animaes, alastra-se rasteiro, e desde então torna-se uma pastagem excellente em todas as épocas do anno, porque conserva sempre o seu verdor e a sua maciez.



Miranda Estancia Co. Ltda. — Tropa de cavallos



Município de Campo Grande: Rodeio de gado

Além d'esta excellente gramínea, os campos firmes possuem outras que, por sua variedade e composição chimica, constituem seguro elemento de garantia para a criação e seu perfeito desenvolvimento, fornecendo aos animaes uma alimentação solida e de um vigor extraordinario, taes como o *capim branco* e o *capim gordura*, e muitas outras variedades de gramas que abundam n'esses campos.

A outra especie de campo para criar, existente em Matto-Grosso, é a dos pantanaes, que abrange todo o municipio de Poconé, parte dos municipios de



Miranda — Na Bocaina

S. L. de Cáceres, Melgaço, Corumbá e Miranda. Estes excellentes campos, todos salitrados, acham-se geralmente abaixo do nivel das margens dos rios que os cortam em diversas direcções, de modo que, por occasião das enchentes, as aguas, elevando-se acima das suas margens, transbordam para os campos, inundando-os em toda a sua extensão, mas conservando sempre uma velocidade de escoamento sufficiente para fazer desaparecer em pouco tempo toda esta inundaçáo,

desde o momento em que as aguas dos rios voltam ao nivel das margens, cessando por conseguinte o transbordamento.

No primeiro periodo nós temos o que se chama vulgarmente a enchente, isto é o transvasamento das aguas dos rios para os campos, alagando-os. Esta alagação não se dá repentina, e sim paulatinamente, procurando em primeiro lugar os pequenos rios, depois os *corixos* que cruzam os campos em todos os



Touro do pantanal, 6 annos de idade

sentidos; estes, depois de cheios, transbordam para as vasantes mais baixas, e estas, quando bem repletas, derramam por toda a superficie dos campos, tendo-se então o periodo de maior alagação. Este periodo que corresponde ao maximo da enchente, tem uma duração muito pequena, geralmente de 15 á 20 dias, para, logo em seguida, dár inicio ao da vasante, que corresponde ao momento desde o qual o fornecimento de agua, feito pelos rios, cessa de augmentar, para estacionar durante alguns dias e logo diminuir sensivelmente de volume, dando-se então um abaixamento do nivel das aguas nos campos, abaixamento este que



Miranda — Na Bocaina



São Domingos, Um Pic-Nic

segue o mesmo regimen dos rios, isto é, dá-se primeiro nas partes de montante, para pouco á pouco se fazer sentir nas outras partes. Assim como a onda de enchente se faz sentir successivamente de um ponto ao outro, também a vasante é percebida pela mesma maneira, até attingir o seu ponto maximo que corresponde ao periodo em que as aguas das grandes vassantes cessam de escoar, formando grandes bacias; logo também os *corixos* cessam de correr, formando filetes de agua estagnada ao longo dos campos. Nos mezes de Maio, Junho e Julho os campos são açoiados por fortes ventos frios que vêm completar o periodo da vasante. Elles têm como consequencia, ausentar todas as aguas que ainda existiam estagnadas nas bacias, transformando por completo a natureza dos campos que, ha poucos mezes atrás, achavam-se cobertos por agua, e, ao terminar esta estação das ventanias, todo elle cobre-se de verdejante pastagem, não se encontrando uma gota d'agua sobre o sólo á não ser nos rios, nos *corixos* e nos lagos que representam verdadeiras manchas brancas sobre as campinas de viçosa vegetação. Desde então entra-se na estação da secca, periodo em que estes campos apresentam bellissimo aspecto por causa da immensa varie-

dade de sua vegetação; ora campinas que se extendem além do alcance de nossa vista, cobertas por uma pastagem luxuriante, onde muitas mil rézes se reúnem durante o dia para pastar, dando ao conjuncto um aspecto verdadeiramente encantador; ora um lago immenso, completamente circumdado por uma orla de arvores frondosas, onde o gado vae beber e onde, nas horas de calor ardente, elle encontra o repouso á sombra dos grandes arvoredos; ora campinas entrecortadas por cordilheiras de mattas altas que se extendem ao longe com ramificações para todos os lados, dando-nos idéa de um rio e seus affluentes. Esta estação da secca abrange os mezes de Agosto á Dezembro, época em que começam as grandes chuvas, para de novo se entrar no cyclo da enchente, vasante e secca.

Eis em modesta linguagem, como são os campos de pantanal em Matto-Grosso, os quaes muito longe estão da supposição que geralmente fazem aquelles que desconhecem por completo a natureza d'esses nossos campos, e julgam que elles são verdadeiros tremedaes, constituídos por brejos impenetraveis e inhabitaveis por causa das exalações mephiticas que dos seus lodaças emanam. Ao contrario de tudo isso, elles constituem verdadeiros dotes feitos pela natureza, onde milhões de cabeças de gado vaccum e cavallar vivem e procriam maravilhosamente, e muitos mil



Fazenda «São João» — (Rio Cuyabá)

habitantes acham o meio para a sua subsistencia e elementos para se enriquecerem, constituindo enorme somma de riqueza para o Estado de Matto-Grosso.

D'entre as diversas qualidades de pasto que existem nos campos de pantanal, nota-se o *capim mimoso*, graminea de pequeno porte e extremamente macia, donde lhe proveio o nome de — mimoso. O seu maior crescimento é de 50 á 60 centimetros. O seu poder nutritivo é extraordinario, pois o gado pasta admiravelmente este capim durante toda a sua existencia nos campos de pantanal, onde raramente se encontra outro pasto, maximé nos lugares em que o mimoso tem invadido e expulso toda e qualquer outra especie de graminea.

O mimoso é de uma resistencia muito grande, tanto á secca como á agua, pois elle permanece submerso 2 á 3 mezes durante o anno e resiste perfeitamente, assim como supporta periodos longos de secca, tornando-se então amarellado; porém, logo depois da primeira chuva transforma-se rapidamente, passando de amarello e quasi secco, em que estava, á ter uma côr verde escura, denotando extraordinario vigor.

As primeiras fazendas de criar nos campos de pantanal, cujas fundações datam de épocas immemoriaes, ti-



Rio Paraguay, Fazenda Tucum

nam como pastagem o capim mimoso; pois bem, essas mesmas fazendas que foram successivamente passando dos ascendentes para os descendentes, possuem como unica pastagem até hoje esse mesmo capim mimoso, sem que a intervenção humana procurasse conservá-lo d'esta ou d'aquella forma; enfim, completamente abandonado á lei da natureza, elle tem resistido ás enchentes, ás prolongadas seccas, aos invernos rigorosos e ás patas dos animaes, denotando uma resistencia incomparavel que colloca-o superior, sob todos os pontos de vista, á qualquer outra graminea existente.

Além do capim mimoso vegetam nos campos de pantanal muitas outras gramineas de excellente qualidade, porém com um periodo de duração muito curto, cedendo o lugar ao mimoso que logo invade e expulsa por completo a sua semelhante.

A introdução das primeiras rezes no Estado de Matto-Grosso data de 1730 e fez-se pelos Portuguezes que de S. Paulo se internavam para cá. Oriundas da raça alemtejana e, posto que grandemente mestiçadas com o zebú, o chino e o caracú, ainda conservam os seus primitivos caracteres, taes como boa altura, membros todos bem desenvolvidos, chifres grossos, papada e cabeça grandes, como se póde observar perfeitamente nas photographias. Essa raça foi introduzida no Brazil ha 300 annos, onde acclimou-se perfeitamente, e no Estado de Minas ella constituia uma raça especial chamada — Mineira Franqueira. D'ahi, ha bem



Município de Porto Murtinho: Fazenda Corl. Barros

pouco tempo, os fazendeiros de Matto-Grosso importavam reproductores d'essa raça.

Aqui, entre os criadores é muito apreciado este gado pelas suas boas qualidades: muito manso, se presta ao trabalho, muito precoce, produz bastante leite e é excellente productor de carne, pois em média elle dá de 300 á 350 kilos.

Ainda ha bem pouco tempo, xarqueadores orientaes que vieram trabalhar em uma xarqueada estabelecida n'uma das principaes fazendas de pantanal,

patíveis com o nosso systema de criar, e por isso mesmo, hoje em dia, o zebú é regeitado por completo e os criadores nos campos de pantanal têm tirado das suas fazendas todos os reproductores d'essa raça. Actualmente o cruzamento que melhor resultado produz, quer em relação á acclimação, quer em relação ás qualidades dos productos, é o do nosso gado com o caracú. É facil de se comprehender a razão d'esta affirmativa: o systema de criar entre nós, principalmente nas regiões dos pantanaes, é muito

diverso do systema empregado nos paizes onde a industria pastoril é aperfeiçoada e feita com todo o desvelo, por isso que torna-se impossivel empregar os cuidados e desvelos, ali praticados, em fazendas que possuem área de muitas dezenas de leguas quadradas, onde vivem 30, 40 e até 60 mil rézes, como se dá entre nós. O emprego d'aquelles cuidados e desvelos é dispendioso e só póde ser praticado nas proximidades de bons mercados consumidores, onde o fazendeiro encontre prompta venda de seu gado e, por conseguinte, remuneração satisfactoria para o seu trabalho e as



Porto da Fazenda Conceição, Rio Paraguay



Fazenda «São João» — V. Anastacio, Nioac

despesas. Nas nossas fazendas, o gado vive livremente em grandes manadas nos extensos campos, onde encontra elementos para a sua subsistencia, fugindo por si ás intemperies ou soffrendo-as do melhor modo, tornando-se, por isso mesmo, robusto e resistente, qualidades estas necessarias á existencia n'esses logares. O caracú, sendo uma raça robusta, muito resistente e, além d'isso possuindo muitas outras qualidades, presta-se muito bem e melhor do que qualquer outra raça para o cruzamento com o nosso gado.

Além do caracú e do franqueiro existem em muitas fazendas reproductores de outras raças e cruzamentos diversos.

Em algumas fazendas de campos firmes, no Sul do Estado, tem sido possível a introdução de muitos reproductores de raças diversas, alguns de sangue Durham; e assim os criadores têm conseguido melhorar consideravelmente o seu gado, auferindo por consequencia melhores vantagens da industria de que cuidam.

N'esta parte do Estado, a industria pastoril tem-se desenvolvido muito por causa das suas ricas pastagens e da proximidade de grandes mercados consumidores. Em muitas fazendas já se cria com methodo mais adiantado: a criação é tratada com mais cuidado e mesmo mais seleccionada. Nos campos da região pantanosa, o gado vive, em grandes manadas, á lei da natureza, sem haver a menor selecção entre o gado de cria e o de corte, tendo o criador como unico cuidado marcar os bezerros e operar os touros.

O serviço de marcação dos bezerros é feito durante a estação da secca, época em que se reúne o gado em

também o serviço de castração: escolhe-se os reproductores que devem ser conservados, e os outros são levados para o curral, onde se pratica a castração.

Em virtude da facilidade com que o gado vive e reproduz-se n'esses campos, a industria pastoril tem progredido de uma maneira espantosa, e só no municipio de Poconé, podemos mencionar fazendas, como as de S. João, S. Miguel, Rio Novo, Rio Claro, Boqueirão, Rio Alegre, Barrinha, Carandá Fundo, Várzea Comprida, Bahia, Macaco, Campos dos Bois e Cassange, todas ellas criando em seus campos 50, 40, 30, 25, 20, e 15 mil rezes.

Além d'estas existe um sem numero de pequenas fazendas, com 5, 6, e 7 mil rezes.

Calcula-se que na região de pantanal existem 2 milhões de cabeças de gado, e na região de campos firmes o numero de cabeças atinja á um milhão approximadamente.

Ao lado da criação do gado, a criação de animaes

rodeios. Reunido o gado, faz-se a separação das vaccas com os seus bezerros que são levado para o curral em «vaquejada», para se fazer o serviço da marcação.

Durante o serviço de marcação faz-se

cavallares e muares tem-se desenvolvido bastante, e, hoje em dia, o Estado não importa cavallos para as suas necessidades, como em annos passados, e isto é devido ao desaparecimento da peste de cadeira que impossibilitava qualquer tentativa n'aquelle sentido.

A criação de animaes cavallares é feita nos campos firmes e nos de pantanal, porém em maior escala n'estes, onde elles vivem em rebanhos de 15 eguas para um garanhão. A criação de animaes d'esta especie depende de muito cuidado e zelo, principalmente quando recém-nascidos, porque elles são muito perseguidos pela mosca varejeira, de modo que torna-se indispensavel uma vigilancia incessante até o animal attingir a idade de 4 á 6 mezes; desde então os cuidados são de muito menos monta, e os animaes se desenvolvem perfeitamente bem, sem mais perigo, á não ser algum desastre.

O cavallo matto-grossense é puramente nacional, pois até hoje não se tem introduzido reproductores de paiz estrangeiro, salvo uma ou outra tentativa que



Coxipó da Ponte: Escola Agricola dos Padres Salesianos

nenhum resultado tem produzido. O cruzamento que melhor resultado tem dado, e os criadores apreciam, é o cavallo goyano, cujos productos satisfazem perfeitamente e preenchem todas as condições exigidas



Saladeiro da Fazenda S. João

pelo nosso serviço. O nosso cavallo possui qualidades que o collocam em alto gráo de merecimento. Elle é muito resistente, tanto para a viagem como para o trabalho do gado, no qual o cavallo não só anda quasi que á galope como faz corridas de uma velocidade extraordinaria. Em viagem, os nossos cavallos fazem, constantemente, em 12 horas de andar continuo, cerca de 108 á 112 kilometros.



Miranda — Na Bocaina — Bezerros de raça

De alguns annos para cá, a criação de animaes cavallares tem augmentado muito, e em futuro não muito remoto Matto-Grosso poderá fornecer grande quantidade d'esses animaes.

E. M.

Quadro demonstrativo de Gado vaccum e Productos bovinos, exportados pelo Estado de Matto-Grosso (1910)

Classificação	Unidade	Quantidade	Valor official		
			Para portos nacionaes	Para portos estrangeiros	Total
Caldo concentrado	Kilo	3.190	—	5:572\$000	5:572\$000
Caldo de carne	"	9.868	669\$600	13:407\$000	14:076\$600
Chifres	Numero	58.032	—	2:298\$638	2:298\$638
Couros vaccuns salgados	"	11.842	141:878\$916	104:188\$850	246:067\$766
Couros vaccuns seccos	Kilo	885.988	—	674:237\$173	674:237\$173
Couros vaccuns refugos	"	539	—	215\$754	215\$754
Crina animal	"	21.540	7:279\$748	15:525\$199	22:804\$947
Extracto de carne	"	15.873	—	50:760\$000	50:760\$000
Farinha de carne	Gramma	51.600	—	444\$000	444\$000
Gado em pé	Numero	48.120	2.135:180\$000	270:820\$000	2.406:000\$000
Graxa	Kilo	12.756	4:464\$600	—	4:464\$600
Linguas salgadas	"	2.142	120\$000	1:165\$200	1:285\$200
Linguas seccas	"	2.000	1:200\$000	—	1:200\$000
Ossos	"	17.449	519\$808	260\$340	780\$148
Pelles de bezerros nonatos	Numero	133	—	66\$500	66\$500
Queijos	Kilo	25	—	25\$000	25\$000
Sebo coado	"	63.306	15:230\$250	6:926\$850	22:157\$100
Sebo em rama	"	88.908	22:227\$183	—	22:227\$183
Unhas	"	327	—	294\$300	294\$300
Vergalhas de boi	"	1.051	—	510\$000	510\$000
Xarque	"	758.739	294:190\$355	70:763\$377	364:953\$732
Somma .			2.622:960\$460	1.217:480\$181	3.840:440\$641

Escola Agricola-Pastoril e Campo de Demonstração. Posto Zoo-technico.

A facilidade com que se conservam os campos no Estado, e a prosperidade, quasi inmerecida, da industria agro-pecuaria, no obstante a absoluta falta de cuidados e melhoramentos, tem levado os Governos, por muitissimos annos, á demonstrar uma falta completa de interesse pelo progresso economico e a cultura racional d'esta importante industria.

Muito recentes são as tentativas respectivas, e sómente em Julho de 1912 foi sancionada a Lei Nº 615 que autorizou a criação d'um campo demonstrativo, annexado á uma escola agricola-pastoril, para diffundir, por meio do ensino pratico, entre os lavradores e criadores uma instrucção racional, e para facilitar aos mesmos o conheci-

mento pratico dos machinismos modernos para a sua profissão.

Esta Lei foi posta em pratica em Janeiro de 1913, por Decreto do Presidente, creando tanto a escola como o campo de demonstração, o qual tinha sido adquirido em boas condições e em posição conveniente. N'este campo que servirá de modelo á outros que mais tarde se tem de crear em outras partes do Estado, além da cultura racional dos diversos cereaes e de outros productos adequados ás terras do Estado e ao seu clima, ha uma secção de horticultura e outra para experiencias da cultura da seringueira e de outras arvores destinadas á industria extractiva, de tão elevado interesse á vida economica e financeira do Estado.

É intenção do Governo estabelecer no mesmo campo um pequeno posto zoo-technico, á titulo de ex-



1.



2.



3.



4.

1. Fazenda «São João» — Rio Cuyabá. — 2. Saladeiro Pedra Branca, Miranda. — 3. Barranco Vermelho: Miranda Estancia Co. — 4. Saladeiro Barranco Branco. — 5. Barranco Vermelho: Miranda Estancia Co. — 6. Preparação de xarque. — 7. Fabricação de sebo. — 8. Xarqueando.



5.



6.

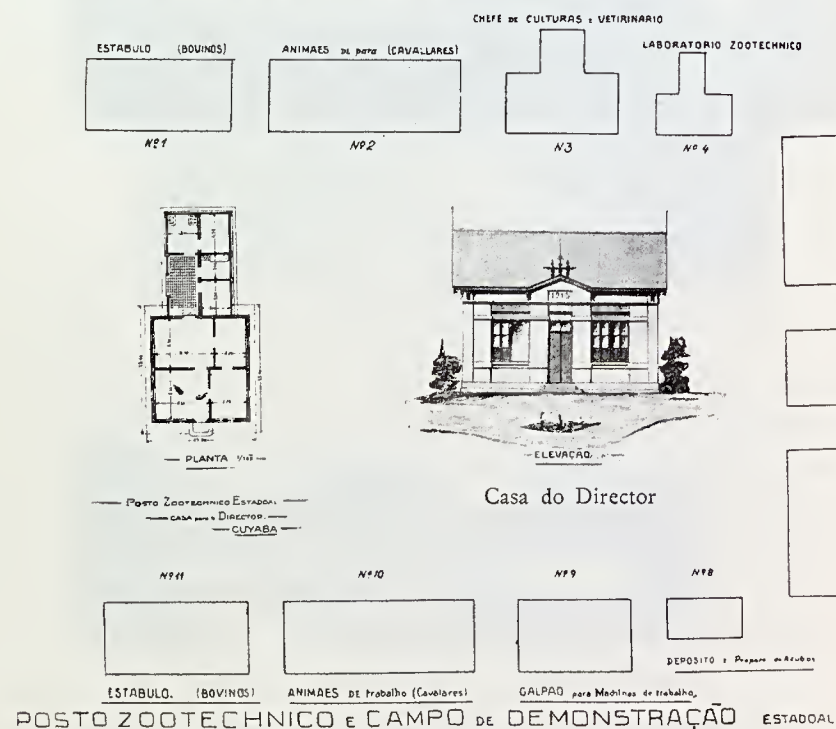


7.



8.

periença, para se fazer a selecção e o aperfeiçoamento das especies de gado que mais convém aos campos do Estado, e onde ao mesmo tempo se poderá ministrar o ensino pratico dos melhores processos aconselhados para o aproveitamento dos productos do leite, industria quasi inexplorada ainda no Estado, e que, innegavelmente, pode constituir nova fonte de riqueza para os que á mesma se dedicam.



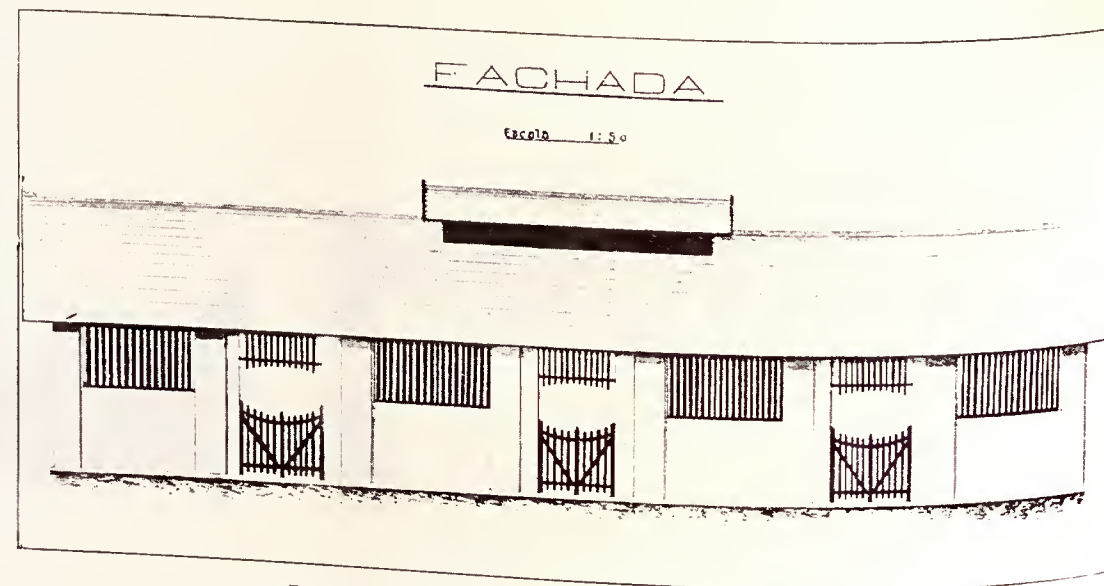
Commercio do gado

É geral entre nacionaes e estrangeiros o interesse pelos campos de criação, com preferencia no Sul do Estado, onde ultimamente tem sido empregado uns 3 á 4 mil contos de réis na aquisição de terras para o cultivo de gado, sendo de esperar que, com isso, venham á ser introduzido no Estado os methodos e aperfeiçoamentos mais modernos para essa industria.

Como bem pouca gente sabe, o gado bovino de Matto-Grosso é o que abastece com maior contingente a Capital Federal e o Estado de São Paulo, vindo as rês sertanejas com escala pelo Estado de Minas, um dos pontos intermediarios d'essa transacção mercantil, sem duvida a mais importante que se faz annualmente no Brasil Central.

Calcula o Presidente do Estado, na sua ultima mensagem, a existencia do gado bovino no Estado em m. ó m. 2.500.000 cabeças, conforme a tabella annexa; tomando uma producção annual de 20% — o que é pouco — obtemos 500.000 cabeças disponiveis por anno, sem que seria diminuido o stock; a exportação média dos annos de 1909 até 1911 de gado em pé foi de 55.500 rês,

cuja cifra pode ser augmentada por 20%, isto é 11.100 rês, devido ao contrabando na fronteiro; obtemos, pois, 66.600 cabeças em somma total. Durante a mesma epoca, a média de exportação de couros vaccuns, seccos e salgados, tomando por base 10 kilos de couro para cada animal, dá 90.000 rês annualmente, ou seja um total de 156.600. Tomando em conta que a maioria das rês abatidas no interior para o consumo local ou outros misteres, está comprehendida no calculo acima, devido aos couros respectivos exportados na sua quasi totalidade, não estaremos longe da verdade, se calculamos o consumo total annual do Estado em 160.000 cabeças, o que dá um accrecimo de 340.000 cabeças por anno na existencia. Ora, é evidente que, n'estas condições, sem prejuizo e perigo para um augmento razoavel do stock, pode ser duplicado o consumo annual para a industria e a exportação, com um proveito enorme



Posto zoo-technico: Pavilhão de machinas em trabalho

para todos, não de menos para as rendas do Estado.

As Xarqueadas

Esta industria, tão desenvolvida nas Republicas do Prata e no Estado do Rio Grande do Sul, também no nosso Estado, desde alguns annos para cá, está tomando consideravel augmento.

Xarque é a forma industrial da carne, que a adapta á resistir longo tempo á decomposição; elle se distingue das carnes seccas (carne de vento, carne de sol) pela maior quantidade de sal que leva, e pelo processo especial do seccamento.



Posto zoo-technico Estadual: Pavilhão de machinas em exposição



Descalvados, Vista Geral

Em geral, as xarqueadas no Estado aproveitam, além das carnes e couros que exportam salgados, também os ossos, chifres, a crina e a gordura, porém não o sangue e outros productos secundarios.

Os estabelecimentos de maior importancia no genero são hoje: o *Saladeiro Miranda*, no logar Pedra Branca, perto da villa de Miranda, de propriedade da firma montevideana Deambrosio, Legrand & Cia., possuindo, além do seu estabelecimento, lancha e chatas portadonas para conduzir os productos da fabrica á Corumbá, onde é effectuado o embarque par Montevideo; *Saladeiro Tereré*, perto de Porto Murtinho, para onde pretende transladar-se, de propriedade de Moali & Grosso Ledesma, de Montevideo, fazendo os seus embarques directamente pelos navios do Lloyd Brasileiro, que ali fazem escala quando preciso; e o *Saladeiro do Barranco Branco*, igualmente perto de Porto Murtinho, de propriedade de uma sociedade anonima com séde em Montevideo. Estes tres estabelecimentos poderão abater durante uma faena 50/60.000 rézes, em conjunto.

Devido á carestia geral e augmento do interesse pelo gado matto-grossense em particular, o seu preço tem augmentado consideravelmente: em 1908 ainda se comprava por Rs. 15\$000 as vaccas e por Rs. 30\$000 os novillos para as xarqueadas que hoje são obrigadas á pagar Rs. 26\$000 e Rs. 40/45\$000 por cabeça; da mesma forma, o boi de carro, de carga e

para o abastecimento local com carne fresca tem augmentado no seu preço.

O estabelecimento do *Descalvado* é tradicional no paiz. Foi fundado pelo Sr. Jayme Cibils Buchareo,

industrial oriental, e passou á propriedade da «Société Industrielle e Agricole au Brésil», com séde em Bruxellas. Agora pertence á «Brazil Land & Cattle Packing Co.», com séde em S. Paulo, Companhia ligada ao Syndicato Farquahr. Possui uma enorme propriedade, 240 leguas quadradas brasileiras, das quaes 220 em Matto-Grosso e 20 em territorio boliviano. Este estabelecimento abatia sómente gado da sua propriedade. Os rebanhos, cerca de 20 annos atrás, eram computados em 200.000 cabeças, e durante alguns annos abateu-se no Descalvado de 20 á 30.000 rézes annualmente. Este numero foi rápidamente diminuindo até que, em 1906—1907, pode dizer-se, deixou de haver matança. Este estabelecimento chegou á esse resultado simplesmente pelo aniquilamento dos seus rebanhos. N'estes annos tem-se tratado de cercar os campos e desen-



Preparando couros para a exportação

Industria pecuaria no Estado de Matto-Grosso. Segundo calculo feito pelas Intendencias Municipaes e pelos criadores

Municipios	Numero do Gado						
	Vaccum	Muar	Cavallar	Asinino	Caprino	Lanigero	Suino
Cuyabá Capital	14.000	600	400	005	300	100	1.500
Santo Antonio do Rio Abaixo	60.000	4.000	040	015	200	080	1.000
Diamantino	20.000	1.000	500	—	050	—	2.000
Rosario	17.100	695	1.100	—	110	060	1.880
Poconé	250.000	6.500	050	006	060	—	1.200
S. Luiz de Cáceres	100.000	6.000	200	020	040	100	2.000
Livramento	12.000	2.000	—	—	020	—	6.000
Corumbá	240.000	3.000	600	010	5.000	1.000	5.000
Porto Murtinho	120.000	2.800	050	—	—	800	200
Miranda	94.100	1.520	505	—	200	1.000	1.500
Aquidauana	126.000	2.800	450	—	200	600	2.500
Campo Grande	500.000	80.000	4.000	—	4.000	8.000	2.000
Bella Vista	220.000	15.293	346	009	425	10.580	1.906
Ponta Porã	160.000	14.000	600	200	700	1.600	1.500
Coxim	200.000	40.000	1.500	—	300	800	5.000
Sant'Anna do Paranaíba	260.150	600	200	—	—	—	2.000
Nioac	90.000	20.860	040	—	430	558	1.600
Matto Grosso	100	010	006	—	—	—	130
Somma	2.483.450	201.678	10.587	265	12.035	25.278	38.916

N'esta estatistica o numero de animaes equinos comprehende tanto os de trabalho como os que são destinados á reproducção.

volver novamente a criação do gado. Ahi preparava-se não sómente o caldo de carne ou bouillon, como também o extracto sólido de carne, todo exportado para a Europa, aproveitando-se os productos secundarios, porém não se fazia «xarque», á não ser para o consumo local.



Cuyabá, Collocação da Pedra Fundamental do augmento da Santa Casa



Cuyabá, O Porto



Cuyabá, Pedra Fundamental do Pavillão de cirurgia da Santa Casa de Misericórdia

A Vegetação de Matto-Grosso

⟨Por Dr. C. A. M. Lindman=Estockholmo⟩

A natureza matto-grossense goza de toda a riqueza e beleza da America tropical. Todos os productos tropicaes se cultivam com facilidade n'este Estado. As bellas arvores de adorno, como o vistoso *Tamarindeiro*, o lindo *Flamboyant*, e outros, provam isto, e ainda mais as preciosas arvores fructiferas que allí prosperam: a *mangueira*; o araticuseiro, o *cajueiro*, o *cacoeiro*, o *mamoeiro*, o *caramboleiro*, o *coqueiro* de Bahia, e centenas de outras com fructos deliciosos e utis.

Devemos limitar-nos aqui á uns breves apontamentos sobre a vegetação espontanea d'este Estado, para demonstrar em poucos traços a sua physionomia: vamos, para isso, fazer algumas excursões rápidas por diversas partes de Matto-Grosso.

Até agora apenas a metade do territorio do vasto Estado foi visitada pelos naturalistas, e seguramente uma parte ainda menor estudada sobre ponto de vista artistico: foi a capital, no centro do Estado, que recebeu, já ha um seculo, os primeiros illustres naturalistas de diversas nações, e d'allí elles exploraram o paiz nos rumos do nascente e do poente. Ainda hoje, Cuyabá é o natural ponto de partida das excursões d'este genero, e por serem os recursos de communição ainda imperfeitos, as viagens dos naturalistas não se tem extendidas por grandes distancias da capital. É bem conhecido, no

entanto, que todos os que chegam ao centro de Matto-Grosso, comparando esta terra com aquelles felizes paizes do Capricornio, os campos idyllicos no pé das serras paraguayas, as colonias abençoadas da

costa da serra em Sta. Catharina e no Rio Grande do Sul, as magestosas florestas da Serra do Mar, todos ficam sorprendidos pela exuberante flora que adorna o sólo matto-grossense, produzindo, por meio de tan-

tas formas maravilhosas e extremamente adaptadas ao sol ou á sombra, á humidade ou á secca, uma vegetação de espantosos contrastes, de grandeza e de amenidade indisivel.

Os arredores das cidades geralmente são pouco convenientes para a vida dos animaes selvagens, e tam-pouco para um desenvolvimento typico da vegetação espontanea; a capital de Matto-Grosso, sem embargo, tem, por sua situação, já na sua vizinhança muitos traços da vegetação original, e além d'isso as formações do reino vegetal que no Estado tem a maior extensão: o *Cerrado* e a *Várzea* — ambos pertencentes aos campos altos. O cerrado, particularmente, é caracteristico da parte central e mais elevada do Brasil: o planalto que percorre o continente desde a Serra do Mar até o rio Marmoré.

Poucas legoas de Cuyabá também apparecem *Mattas*, ora como capões, ora como anteparo nas margens dos rios. As vastas florestas encontram-se em diversas regiões, de preferencia por baixo das serras, e acompanhando os rios por terrenos alluviaes mais ou menos planos. O melhor exemplo



Colossal Tamarindeiro (*Tamarindus indica*) — Villa de Miranda

d'esta grandiosa formação é a floresta denominada «Poaia», por que passam o Sepotuba e os seus affluentes.

Muito extensa é também a região dos *Pantanaes*, limitada ao sul do Estado, phenomeno singular e digno d'uma breve descripção ao lado das regiões altas.

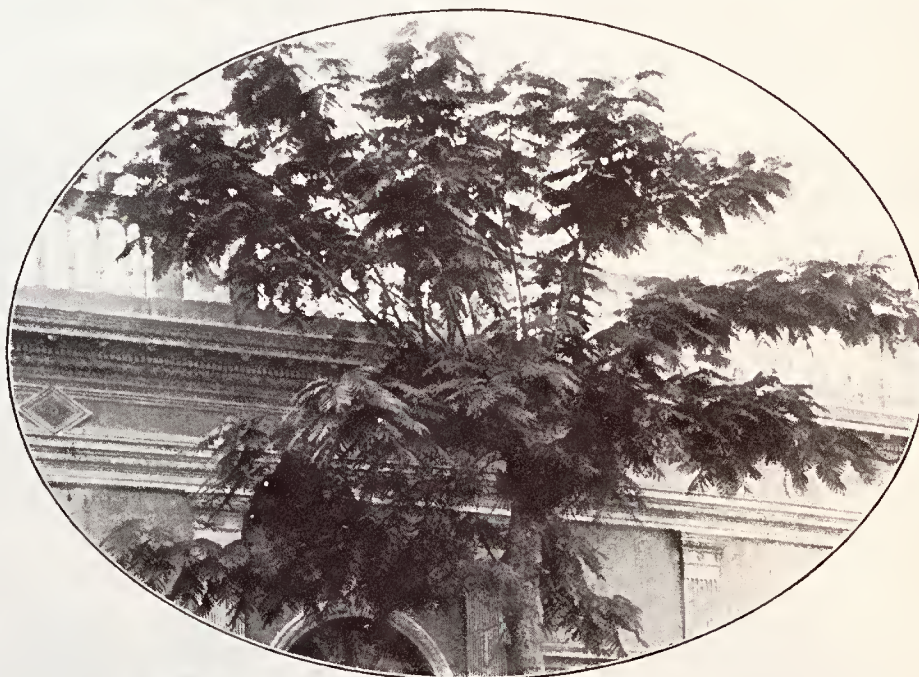
O Cerrado

O terreno de Matto-Grosso, originalmente, não era muito quebrado. Entretanto, a superficie d'este paiz agora não se acha mais no seu estado primitivo. O fundo consiste de camadas de piçarra (schisto) de côr parda ou um pouco avermelhada. Eram estas n'um tempo muito remoto cobertas d'uma capa de grez (arenite) vermelho claro, de talvez mais de mil metros de altura: este grez apresenta-se em camadas regularmente superpostas e ainda horizontaes, como, outr'ora, foram formadas. Agora, porém, grandes partes d'esta capa sendo levadas pela erosão millenaria, e além d'isso a superficie sendo cortada e carcomida por rios mais fortes e mais profundos que os de nosso epoca, o relevo do Estado, como o de todo o Brasil Central, é bastante irregular, apresentando uma alternção de planicies horizontaes ou *Chapadas*, em niveis differentes, também denominadas taboleiros, e de lugares muito accidentados nos limites escarpados



Fazenda das Palmeiras e parte da Serra de S. Lourenço, coberta de floresta virgem

entre os terraços de diversa elevação. Na maior parte do Estado uma paisagem typica é a bella vista de uma serra, a qual nada é, na realidade, que a escarpa d'um terraço mais alto, visto de baixo: por exemplo



O Flamboyant (*Poinciana regia*), arvore de adorno nas cidades

o aspecto precioso do paredão occidental da Serra da Chapada, visto de Cuyabá. Raras vezes encontra-se uma cadêa de morros na planura mesma, os restos d'um taboleiro quasi totalmente destruido por excavações nos dois lados oppostos, como a Serra das Araras, entre o Alto-Paraguay e o rio Cuyabá.

As camadas superficiaes dos taboleiros como as das planuras de nivel mais baixo são quasi sempre esmagadas e revolvidas pelas forças naturaes, de maneira que o chão não é um rochedo ou lageado, mas consiste de restos, em parte de cascalho e areia — provindo do grez —, em parte de camadas e montões de pedrinhas, cacos de piçarra, pedacinhos de pedregulho branco — do quartzo, outr'ora mesclado aos rochedos —, e bolinhas escuras de canga — pedregulho, cementado por limonite ou oxydo de ferro, provindo de piçarra ferruginosa. Em certos pontos as camadas de grez são entrelaçadas de massiços eruptivos porphyricos e basalticos: pela decomposição

d'estas rochas nasceu a terra argillosa roxa, tão util para a lavoura. Em Matto-Grosso a vegetação na terra roxa das chapadas geralmente é um campo limpo, sem embargo, ella allí também produz florestas virgens.

É o sólo de arêra, de piçarra nú, de soltas pedras e pedrinhas, que produz e alimenta a vegetação singular dos cerrados que agora vamos a descrever.

Um *Cerrado* compõe-se de plantas lenhosas, páos, arvoresinhas, arbustos e um numero de hervas e gramas. Ainda que os páos constituem a parte mais importante d'esta formação, o cerrado nunca toma o character de matta; é um arvoredado que guarda todos os signaes do campo: a vegetação pouco densa, insufficiente para assombrar o sólo e, por consequencia, o chão quente e secco, exposto á claridade do sol e á força dos ventos. Muitas vezes existe aqui apenas uma terra para os vegetaes, e nunca um humo preto; sendo aquelles pela maior parte quasi petrophytas, as raizes das quaes são encerradas de canga e pedregulho: é, com effeito, estranho que alguma flora pode prosperar aquí, e não se deve esperar do terreno secco dos taboleiros a vegetação exuberante d'uma floresta. As arvoresinhas do cerrado raras vezes se elevam até 7—8 mtrs. de altura; muitas vezes o talhe é



Campo alagadiço com *Buritis* (*Mauritia vinifera*)

muito menor. A maior parte d'ellas tem uma forma extremamente estranha e plenamente especifica por esta associação de plantas: o tronco é bastante grosso, mas muito curto, á miúdo 1 mto. alto apenas; os galhos são poucos, grossos e tortuosos, formando uma copa baixa e larga, mas pouco espessa; as folhas são poucas, mas largas e rígidas, geralmente de forma simplesmente oval ou lanceolar, de maximo 1—2 cm de comprimento, e fasciculadas ou rosulares nas extremidades de ramos curtos e grosseiros. A madeira de muitos d'estes páos é fragil. A casca é uma cortiça crassissima, em muitos casos da mesma grossura que a lenha, e pela dilatação do tronco fica pouco á pouco profundamente fendilhada.

Um bom exemplo d'este typo é o *Capotão* — *Salvertia convallariodora* — um páozinho, cuja belleza não depende dos ramos ralos e grosseiros, nem das folhas grossas e duras, mas das grandes flôres brancas e fragrantas. Encontra-se o capotão em todas partes



Quina (*Strychnos pseudoquina*) no campo cerrado (Phot. R. Endlich)

e vê-se mesmo nos contornos de Cuyabá em pés de á cerca de 2 mtrs.

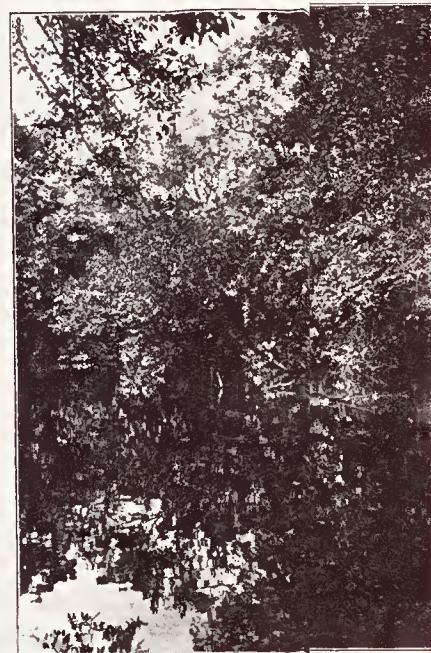
Um outro exemplo do mesmo typo é o *Breu do campo* — *Kielmeyera rubriflora* —, com flores de cor de rosa.

Muito parecidas são as seguintes especies:

Pão doce — *Vochysia rufa*, *V. cinnamomea* —, *Pão terra* — *Qualea grandiflora*, *Q. parviflora*, *Q. pilosa* —, *Tiborna*

Strychnos pseudoquina —, *Cajuíro do campo* — *Anacardium pumilum* —, *Corôa de frade* — *Mouriria elliptica* —, *Caraíba* — *Simaruba* sp. —, *Jatobá* — *Hymenaea stigonocarpa* —, *Timbó* — *Magonia glabrata*, *M. pubescens* —, *Congonha* — *Ilex cuiabensis* —, *Fruta de pomba* — *Myrcia dasyblasta* etc. —, *Gonçalo do campo* — *Sclerolobium aureum* —, *Ivira-Yai* — *Sweetia dasycarpa* —, *Jacarandá do campo* — *Machaerium acutifolium* —, *Copaiba* — *Copaifera coriacea* —, *Angelim* — *Andira cuiabensis* etc. —, *Caroba* — *Jacaranda caroba* —, *Sebipira*, *Sucupira* — *Bowdichia virgilioides* —, *Paratudo* — *Tecoma caraiba* —, *Imbirusú* — *Bombax marginatum* —, *Vinbatico* — *Plathymenia foliolosa* —, *Barbatimão* — *Stryphnodendron barbatimao*, *S. obovatum*, *Dimorphanandra mollis* —, *Faveira* — *Enterolobium ellipticum* —, *Piqui* — *Caryocar brasiliensis* —, *Lixeira* — *Curatella americana* —, *Lixinha* — *Davilla lucida* —, e muitas outras arvores de pequeno talhe e ramos torcidos.

Um pequeno grupo d'este numero tem uma copa mais rica, uma folhagem mais miuda porém bastante



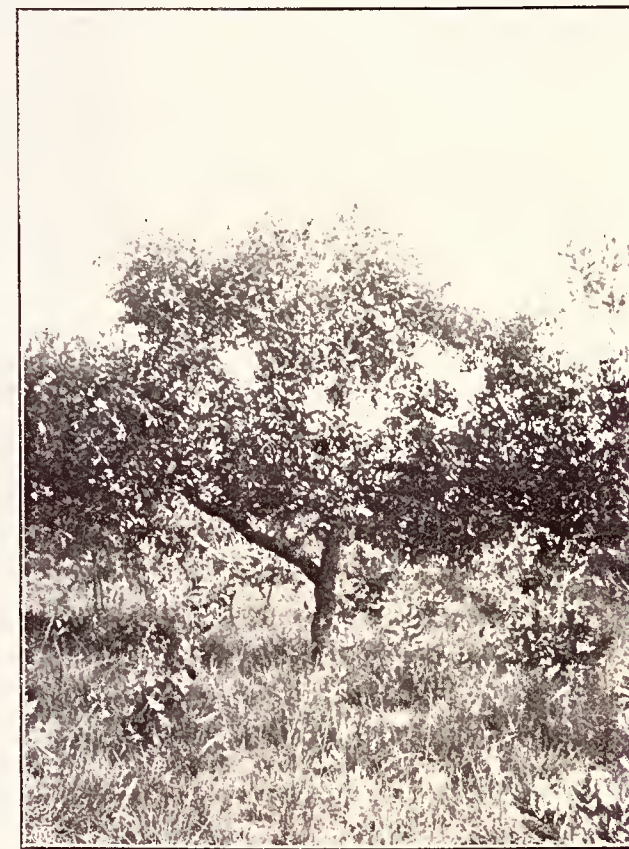
Lagoa no matto

— *Plumiera hiliariana* —, *Murici* — *Byrsonima verbascifolia* —, *Mangabeira* — *Hancornia speciosa* —, *Mangabeira brava* ou *Piima* — *Lafoënsia pacari* —, *Quina* —

densa — a faveira, o barbatimão, a caroba —; taes especies parecem menos enguichados do que o typo genuino do capotão, do pão doce, da tiborna e outras.

Alguns d'estes attingem ás vezes uma altura consideravel, de 8—10 mtrs.: é assim que apparecem na margens das mattas, formando uma zona delgada de transição entre as duas formações — o cerrado e a matta —, sendo a copa mais alta e sombrosa no lado que dá para a matta. O papel mais importante n'este respeito fazem a lixeira e o imbirusú.

Muito differente é um outro typo, comprehendendo arbustos da seguinte estrutura. O tronco é um rhizoma subterraneo de forma irregular, tamanho de punho e substancia lenhosa dura. D'este rhizoma nascem um numero de grelos verdes, 1—2 mtrs. altos, mais ou menos lenhosos, mas não, ou muito pouco ramificados e de breve existencia. Um exemplo muito bom é o *Lava-pratos* — *Helicteres sacarolha* —, cujos grelos em forma de vergas crescem inclinados para diversos lados, densamente guarnecidos de folhas.



Mangabeira (*Hancornia speciosa*), páo typico do cerrado (Phot. R. Endlich)

Ao mesmo typo pertence um numero de arbustos: *Araticum* — Anona coriacea, A. dioica —, *Unba de boi* — Bauhinia curvula, B. dodecandra etc. —, *Imbirutú* — Bombax pumilum, — Barnadenia rosea, — Cassia mucronifera, — Cochlospermum insigne, — Xylopia grandiflora, e muitos outros. Igual como o typo precedente, esta classe quasi sempre tem flores grandes e muito conspicuas por suas côres vivas e lindas.

No cerrado matto-grossense também crescem algumas *Palmeiras*, umas com tronco distincto mas pouco elevado, as outras acaules. À primeira classe pertencem: *Acuman* — Cocos campestris, C. flexuosa —, e *Guariroba* ou *Coco amargoso* — Cocos comosa —. *Palmeiras* acaules são: *Tucum do campo* — *Astrocaryum Weddellii* —, *Coqueiro do campo* — Cocos petraea —, *Ariri*, *Coco de vassoura* — *Diplothemium* campestre, D. leucocalyx —, *Indiayá do campo* — *Orbignya Eichleri* —, e outras.

Muito parecido á um pequeno coqueiro é o *Maquiné* — *Zamia Brongniartii* —, o unico representante n'este Estado da familia das Cycadeas, especie propria da flora de Bolivia; no Brasil sómente existe no valle do Alto-Paraguay.

A vegetação herbacea do cerrado compõe-se de algumas trepadeiras, gramineas e outras ervas, mas muito poucas samambaias. Cipós lenhosos allí não existem; as trepadeiras são ervas grandes que sobem á cerca de 2 metros entre os arbustos; especies de *Centrosema* e *Periandra* (leguminosas, com flores vermelhas ou purpureas), de *Dioscorea*, *Dalechampia*, *Aristolochia*, *Ipomoea*, *Bignoniaceas* e outras. É curioso que dos generos referidos tem justamente nos cerrados algumas especies direitas e não trepadeiras, como *Ipomoea angustifolia*, *malvacoides*, *virgata*. Nos cerrados vive uma parasita verdadeira, a commun *Cassytha americana*, trepadeira filiforme sem folhas, que, muito entrelaçada, sobe até 2 metros sobre a terra.

A familia das *Gramineas* é representada por mais ou menos 50 especies, as quaes, sem embargo, são quasi todas do mesmo typo: calamos altos e ralos, folhas estreitas, direitas, pardilhas, não formando uma gramada e raramente offerecendo um bom pasto ao gado. Bastante communs, mesmo nos lugares pedregulhentos, são *Paspalum immersum*, *P. chrysites*, *P. chrysodactylon*, *P. brasiliense*, *Panicum ansatum*, *P. petrosum*, *Andropogon fastigiatus*, *A. hirtiflorus*, *Trachypogon polymorphus*, *Aristida setifolia*, *A. capillacea*, *Tristachya*



Tropa de bois com cangalhas n'um pouso, onde o cerrado transforma-se á um «Charravasco»

chrysotrix. Do mesmo modo crescem algumas *Cyperaceas*, como *Rhynchospora cephalotes* e *Scleria cuiabensis*. A mais alta especie das gramineas é o *Aguassú* ou *Capim flecha* — *Tristachya leiostachya* —, que forma densos grupos, 3—4 mtrs. altos. O *Capim de carona* — *Trachypogon polymorphus* — é muito procurado para acolchoar sellas, e o *Capim membeca* — *Andropogon leucostachyus* —, é indispensavel para cangalhas. As unicas gramas do cerrado que tem grande valor como forragem, são talvez o *Catingueiro* ou *Capim gordura* — *Melinis minutiflora* —, e o *Provisorio* ou *Capim jaraguá* — *Andropogon rufus*. Estas gramas crescem muitas vezes em grupos vastos e densissimos,

podendo esconder uma tropa inteira com cargueiros e cavalleiros. O jaraguá é afamado por poder suprimir inteiramente os outros vegetaes do cerrado, até mesmo o catingueiro.

Nos campos encontram-se algumas ervas de valor curativo, como a *Purga de largato* ou *Jalapa da terra* — *Jatropha elliptica* —, a *Sete sangria* — *Euphorbia hirtella* —, a *Tamarindinha* — *Phyllanthus niruri* —, o *Paratodinho* — *Gomphrena officinalis* —, e a *Douradinha* — *Psychotria xanthophylla* —, que offerece ao sertanejo um chá ainda mais gostoso que a herba matte.

O Campo limpo.

Quando um cerrado fica mais denso com páos mais altos e apertados, arbustos e trepadeiras mais complicadas e entrelaçadas, e mesmo o capim mais alto e embaraçoso, a formação chama-se um *Cerradão*. Encontra-se esta modificação mesmo nos terrenos muito áridos. Temos visto-a nas chapadas da Serra dos Parecís, e se não estava felizmente de pequena extensão, teria sido um dos mais terribes impedimentos para os viajantes.

Quando, pelo contrario, as plantas lenhosas ficam mais espaçadas ou desaparecem, cedendo o lugar ás gramineas, a formação, na linguagem em todos os Estados do Brasil Central, chama-se um *Campo limpo*.

Um exemplo muito ameno d'esta classe é o vasto terreno de S. José, cerca do rio Cuyabá-mirim: apresenta-se como uma paisagem de vistas sem limites de planuras horizontaes ou mesmo onduladas, ora esmeraldinas, ora adornadas de flores brilhantes; um adorno frequente formam as *Torchysias* baixas, V. herbacea e outras, apenas 1 mtr. de alto, crescendo como sceptros dourados ou alaranjados.

Parece que esta mudança é um effeito d'um sólo mais argilloso: a terra roxa. Esta terra que tem sua origem, como já dissemos, dos massiços eruptivos, é



Lagoa com Buritisa, nas Sete Lagoas (fonte do rio Paraguay)
(Phot. R. Endlich).

mais argilosa que os outros materiaes do chão dos campos e possui outras qualidades physicaes, conservando com maior força que a arêa um tanto de humidade. Por consequencia encontram-se n'estes campos certas gramineas mais densamente que nos lugares cascalhosos, por exemplo umas especies de *Capim branco*, — *Andropogon hirtiflorus* —, *Paspalum plicatulum*, *Panicum campestre*, e outras.

No municipio de Nioac estendem-se campos limpos de terra arroxada, muito vantajosos mesmo para plantação e lavoura. Parece que pertencem á mesma classe os campos do planalto baixo no Sul-este do Estado, começando no Alto Rio Pardo, estendendo-se até Campo Grande no rio das Botas e alargando-se no rumo do sul, formando as pastagens excellentes da re-

gião da Vaccaria. Estes campos são denominados «campinas» por Ribeiro Lisboa que por este meio quer distinguil-os dos «campos limpos do cerrado». Por sua excellente descripção da vegetação da Vaccaria que compõe-se principalmente de gramineas forrageiras, em primeiro lugar de diversas classes do *capim mimoso* (especies tenras e nutritivas dos generos *Paspalum* e *Panicum*), o mesmo autor tem provado que a formação dos cerrados do grande planalto brasileiro acaba dentro os limites de Matto-Grosso, encontrando na sua fronteira sul-este uma associação differente: os campos característicos dos Estados de Paraná (parte do sul), do Rio Grande do Sul e da Republica do Paraguay. Na fronteira sul-oeste, e na bacia do rio Paraguay, os cerrados não tem tanta extensão no lado do sul, por serem ali interrompidos pela extensa baixada, a região dos pantanaes.

Um campo limpo em pequena escala forma-se artificialmente cerca de moradas, sitios, villas etc., onde o capim é pisado e mordido pelo gado e no mesmo tempo estrumado por diversas substancias organicas. Os contornos de Cuyabá tem também esta classe de campos,



Seringueira, *Hevea brasiliensis* (Phot. R. Endlich).



Um trecho do rio Coxipô-mirim, perto de Cuyabá, com matta de anteparo muito densa

dando um pasto regular, analogo ás gramadas de Paraguay e aos potreiros do Rio Grande do Sul. Em taes lugares arraigam-se logo algumas gramineas quasi cosmopolitas que offerecem um pasto de optima qualidade, como *Paspalum platycaulon*, *Panicum sanguinale* (pé de gallinha), *Dactyloctenium aegypticum*, *Stenotaphrum glabrum* (grama branca, grama mineira), *Chloris distichophylla*, *Eragrostis ciliaris* e outras. As gramadas de Matto-Grosso Central também contém pequenas plantas rasteiras da familia das leguminosas, analogas aos trevos dos pradozinhos europeos.

Em lugares muito frequentados, nos arrabaldes de Cuyabá etc., o cerrado mesmo muda-se também pelo estrago por parte da povoação e dos animaes:



Interior d'uma mata com palmeiras (Euterpe) e samambaias arboreas (Hemitelia), no Sul do Estado, na fronteira paraguaya, perto do rio Iguatemy (Phot. R. Endlich).

por fim consiste sómente dos arbustos mais resistentes com ramos durissimos e folhas duras e densas; o cerrado fica um matagal, um carrasco, um *Charravasco* apenas de altura de homem.

A Várzea.

Como as chapadas geralmente são mais ou menos onduladas, certas partes recebem pelos regatozinhos durante a estação das chuvas mais agua que pode evaporar-se, e com ella uma arêa muito fina com um tanto de terra sedimentaria. Por consequencia, allí se formam quasi veredas d'uma vegetação mais verde e miuda, e as manchas d'esta qualidade são muito frequentes nos campos do Brasil meridio-

nal e dos Estados septentrionaes da Republica Argentina, onde ha alguma precipitação atmospherica em todos os mezes do anno. Assim, mesmo nas chapadas de consideravel elevação, certas áreas revestem-se de verdura clara por diversas gramineas que necessitam de mais humidade de que acha-se no cerrado, por ex. *Panicum campestre*, *A. exiguum*, *P. procurrens*, *Paspalum conjugatum*, *P. plicatulum*, *P. barbatum*, e junto com ellas mais frequentemente que no cerrado: *Panicum ansatum*, *P. filiforme*, *P. stellatum*, *P. violascens*.

Com uma humidade mais rica e infallivel, o lugar em questão fica uma várzea.

Uma várzea é, pois, um campo — vasto ou pequeno — que é bastante plano e despovoado de arvôres, situado entre colinas de pouca elevação, onde a frescura da terra é permanente em razão de existir uma nascente d'agua ou mesmo a fonte d'um regato que no tempo de secca deixa de correr, sem comtudo seccarem-se totalmente. As várzeas só s'encontram em campos altos, onde esta formação de espaço á espaço amenisa a aridez dos cerrados. Offerecem também uma flora de ervas pequenas e finas, entre as quaes muitas hervazinhas annuaes. É uma associação muito particular que vive allí: especimens subtiles de



Victoria cruziana, no rio Paraguay, perto de Corumbá



Matta de anteparo na margem do rio Cuyabá: é aqui pouco densa, sendo cheio o rio, não se vê a barranca alta

Polygala (subtilis e timutoides), *Xyris*, *Burmanni* (bicolor e flava), *Utricularia*, *Phyllanthus*, *Sauvagesia* (linearifolia e tenella), *Eleocharis*, *Scirpus*, e algumas gramineas direitas das mais delgadas, como *Panicum caricoides*.

O sólo d'estes lugares amenos geralmente é uma arêa fina, depositada nas beiras dos regatos, mas ha também nos campos alagadiços um sólo lamoso ou turfoso que nunca secca, constituindo brejos, muitas vezes atoleiros perigosos, ou mesmo verdadeiros tremadaes. Por causa da vegetação particular — grossos pés de *Juncos* ou *Piri-Piri* (especies de *Rhynchospora*, *Cyperus*, *Mariscus* etc.) — taes lugares são denominados *Pirisaes*.

O Buritisal.

As várzeas ou espaços alagadiços que acompanham as cabeceiras dos rios etc., tão abundantes nas partes centrais do Estado, tem por nota característica uma das mais majestosas palmeiras do Brasil, o *Buriti* — *Mauritia vinifera* —. Encontra-se esta palmeira ora agrupada e encerrada por arbustos na beira dos regatos e riachinhos; ora aparece em linhas, rodeando as lagoazinhas; ora ergue-se isoladamente n'um campo brejoso perfeitamente plano e descoberto — talvez a melhor oportunidade para admirar esta maravilha sublime, esta beleza sem adorno. Não ha um estrangeiro que não fica com emoção perante um tal espectáculo.

O tronco do burití eleva-se até 20 mtrs. e é completamente direito e perpendicular. Um buritisal também aparece as vezes nas baixadas humidas do interior das mattas. Em alguns lugares temo-lo visto junto com o *Uauassii* que, sem embargo, não gosta d'um terreno de humidade pronunciada. No Sul do Estado o burití é menos frequente; entretanto, cresce nas margens do rio Aquidauana na baixada paraguaya.

O sólo dos buritisaes viçosos é coberto de hydrophytas ouervas palustres, entre as quaes a familia das *Eriocaulaceas* é a mais característica para estes lugares.

As lagoazinhas e atoleiros de Matto-Grosso são quasi exclusivamente em correspondencia com as cabeceiras e buritisaes: tem a agua estagnada e tepida, e não é raro de achar allí no verão uma temperatura de 35° C. e mais ainda. N'esta agua vivem especies de *Cabomba*, *Nymphaea*, *Utricularia*, *Genlisea*, *Jussiaea natans*, *J. sedoides*, e a samambaia nadante *Ceratopteris thalictroides*. No ar livre ergue-se da agua baixa a magnifica marantacea *Thalia geniculata* e muitas herbas altas, referidas sob a rubrica do «pirisal».

Nas grandes lagoas e bahias ao lado do rio Paraguay vive a gigantea e maravilhosa *Victoria cruziana*, a irmã gémea da *Victoria regia* de Amazonas.

A Matta.

Existe na natureza apenas um contraste tão accentuado como a differença entre a matta tropical e o campo adjacente.



Um pouso na matta de anteparo, na Serra dos Parecis

Entrando na matta, não se vê mais o espectáculo encantador da vasta planície abundante de particularidades lindissimas, as flores brilhantes entre os pedregulhos scintillantes, a viva verdura em contraste com a terra de côr vermelha, os regatos murmurantes, os passarinhos cantantes —, é uma combinação totalmente differente que se apresenta; porém, talvez ainda mais rica, de mil detalhes admiraveis, afeiçoados na officina da natureza. Não se vê mais um campo mergulhado na luz intensa e immoderada, um horizonte

distante e azuloio, não se sentem as brizas quentes, o calor exhalado do chão duro e secco, — são outros encantos que nos surpreendem no gremio da matta: o encontro de perto das arvores gigantescas, as folhas escuras resplendentes, a sombra que socega, a humidade que refresca.

São differentes forças que regulam as duas formações: a luz intensa, a forte transpiração, a penuria de agua — o campo; a sombra e a humidade — a matta.

Em Matto-Grosso acha-se em todas as partes uma vegetação florestal, sendo com tudo isso as mattas quasi sempre de muito pequena extensão, e em poucos casos ellas alargam-se até muitas leguas quadradas. A distribuição da matta, quanto á parte austral e central do Estado, é quasi exclusivamente ligada aos cursos d'agua. Nos planaltos, nos taboleiros e chapadões a matta começa como pequenos ilhotes, indicando as nascentes e destacando-se pela sua ramagem escura das planuras de côres amarellinhas ou pardinhas. Depois a matta prosegue acompanhando o regato, formando um panno ou anteparo ao longo das margens, ora como faixa de pequena largura, constituida por algumas linhas de arvores, ora muito mais larga, formando um capão de um ou alguns kilometros, porém raras vezes sem interrupção, as beiras d'agua ficando sem vegetação de espaço á espaço. Ás vezes, portanto, um corrego vai aberto, atravessando campos, outras vezes aparece encaixilhado de uma faixa estreita de arvores mais ou menos sombrosas, ou mergulhado n'uma matta densa, da qual o sólo se torna muitas vezes alagadiço.

Nas margens dos rios, a matta de anteparo geralmente é bem desenvolvida, muito espessa e sombrosa.

As regiões d'este Estado, onde a matta existe em grandes e continuas florestas, são as encostas das

montanhas, principalmente a fralda da serra (a metade inferior da escarpa), e a baixada na vizinhança d'ella. Taes mattas estendem-se na fralda do sul da Serra de S. Lourenço, pertencente á Fazenda das Palmeiras, e no baixo da Serra do Tapirapuan. A ultima é a floresta afamada, denominada «Poaia», regada — como já mencionamos — pelo rio Sepotuba e seus affluentes.

É possível que as ditas mattas, dado a sua actual distribuição na zona, sejam restos de antigas florestas que, em tempos remotos, revestiam a costa d'um mar que ondulava sobre a baixada paraguaya da nossa epocha; pode presumir-se que as florestas matto-grossenses d'aquelles tempos offereciam um aspecto como ainda hoje as alpes da Serra do Mar. Cumpre recordar aqui, que as montanhas de Matto-Grosso, n'aquelles tempos, eram muito mais altas que hoje e que, talvez, uma verdadeira floresta sombrosa existia sobre alturas que mais tarde, pela desnudação e pelo clima continental secco, tornaram-se mais proprias para a vegetação desmaiada e arrastada dos cerrados.

É evidente que os elementos da flora nas diferentes partes do Estado são um pouco differentes, porém existem tantas especies communs, que as mattas todas devem ser consideradas como a mesma formação, modificada apenas por algumas associações um pouco differentes.

A mudança mais importante tem lugar onde a matta subtropical do Sul do Estado torna-se tropical: certas especies desaparecem, como o *Quebracho Colorado*, tão commun no Chaco boreal e na Republica do Paraguay; numerosissimas especies tropicaes apparecem, e no mesmo tempo a matta desenvolve-se mais alta, espessa, sombrosa e abundante de typos da flora tropical, entre os quaes muitissimas especies existentes nos Estados equatoriaes.

Um pequeno pedaço de matta, como um capão de pequena extensão ou um anteparo muito estreito, não apresenta ainda a diversidade da vegetação especifica para o viçoso interior da verdadeira floresta — falta devida á pequena área coberta de arvores: é sómente nas mattas mais vastas que a maioria das arvores florestaes, das trepadeiras, dos cipós, das epiphytas, das samam-



Desfiladeiro na Serra Maracajú, Sul do Estado, onde hoje passa a estrada de ferro. Na fralda da serra vê-se a matta virgem

baías, dos musgos e fungos acham a humidade, a sombra e a protecção que lhes são indispensavel para a sua existencia, igual como um certo numero de animaes que vivem na matta, sem nunca se apresentarem nos pequenos ilhotes ou agrupamentos de arvores, embora grandes e espessas. A matta virgem tem na sua propria estrutura o melhor abrigo e meio para a sua conservação.

Em geral a mescla dos arvores cada vez é tão completa e geral que raras vezes existe razão bastante para denominar a matta por uma associação particular

que alli predomina; é conhecido, entretanto, que as pequenas mattas das nascentes são distinguidas não sómente pelo buriti, mas também pela *Imbauba* — *Cecropia carbonaria* (e outras *Cecropias*) — e a *Pindabiba* — *Xylopia emarginata* —, tendo a ultima especie motivado a denominação do lugar «Pindahibal». Em algumas partes das fraldas o *Uauassú* — *Orbignya Lydiae* —

é a arvore dominante («Uauassusal»). Esta especie é a mais alta e talvez a mais bella das palmeiras matto-grossenses: fica até 30 metros de alto, com folhas de 12 metros de comprimento e 3 metros de largura. Igualmente uma palmeira mais baixa, o *Acuri* — *Attalea phalerata* —, occupa certas manchas da matta, formando em pequenas baixadas uma associação quasi pura e muito amena («Acurisal»), os troncos dos quaes á miudo são enfeitados de brilhantes epiphytas.

A flora matto-grossense produz algumas arvores muito avultadas, como a *Timbouva* — *Enterolobium timbouva* —, o *Tamboril* — *E. tamboril* —, a *Araputanga* — *Caesalpinia* sp. —, e algumas especies de *Figueiras* — *Urostigma* ou *Ficus* —. Estas arvores, sem embargo, aproveitam mais de lugares abertos, como das esplanadas dos predios e praças das cidades, do que da matta espessa. Mais frequentemente as arvores da floresta tem

um tronco alto e esbelto e uma copa pequena, sendo ellas, por isso, quasi da mesma feição como o *Uauassú* e de uma altura de 20—30 mtrs. ou mais. Assim crescem a *Seringueira* — *Hevea brasiliensis* —, e muitas madeiras de lei: o *Jatobá* ou *Jatobý* — *Hymenaea martiana* —, a *Piuva* (*Ipé* ou *Pão d'arco*) — *Tecoma adenophylla* —, o *Cambará* — *Vochysia tucanorum* —, o *Cedro* — *Cedrela* (diversas especies) —, o *Cumbarú* — *Dipteryx alata* —, o *Balsamo* ou *Óleo Vermelho* — *Myrospermum erythroxylon* —, a *Aroeira do Matto* — *Astronium* sp. —, a *Peroba-Assú* — *Aspidosperma peroba* —,



Matta virgem, bastante limpa, no Norte do Estado. Acampamento para a construção da E. de F. Madeira—Mamoré

o *Angico* — *Piptadenia* (diversas espécies) —, e outros.

Muitas árvores, próprias das margens da floresta e muito communs nas mattas de anteparo, são menos altas e de copa mais larga, por exemplo: *Açouta-Cavallo* — *Luhea paniculata* e *L. speciosa* —, *Seputá* — *Salacia siputa* —, *Genipapo* — *Genipa americana*, *Angico-Jacaré* — *Piptadenia flava* —, *Pão Roxo* — *Peltogyne confertiflora* —, *Carijó* — *Physocalymma scaberrima* —, *Louro* — *Cordia cuiabensis* e outras espécies —, *Ingá* — *Inga edulis* e *I. nobilis* —, *Bacupari* — *Rheedia guacopary* —, *Abraça-Pão* — *Clusia* sp. —, *Fruta de Pomba* — *Tapirira guyanensis* —, *Siparuna cuiabana*, *Guarea trichiloides*, *Unonopsis Lindmanii*, *Casuarina silvestris*, *Acacia paniculata*, *Helicteres guazumifolia*, e muitas outras. As ultimas d'estas frequentemente crescem bastante baixas, apenas 6—8 metros de alto, de feição arbustiforme, e muito contribuem á fechar o anteparo.

Nas barrancas dos rios o *Novateiro* — *Triplaris fornicosa* — é uma espécie característica, acompanhada

da *Imbauba*, d'um grande numero de *Cipós*, e da gigantesca graminea, a *Uba* ou *Flecha* — *Gynerium saccharoides*.

A floresta dos declives firmes das serras muitas vezes apresenta uma matta limpa: as árvores agigantadas e magestosas destacam-se por espaço consideravel da vegetação do chão que, embora aparrada, é muito viçosa e allí principalmente compõe-se de numerosas espécies de *Marantáceas* com folhas largas e densas.

Nas vastas florestas, especialmente do Norte do Estado, ainda virgens e desertas, encontram-se, entremeladas na vegetação arbustiva mais monotona, bastante raramente muitas plantas de physionomia singular e belleza superior, como o *Caeté* — *Heliconia* (diversas espécies) —, a *Pacoba* — *Ravenala guyanensis* —, semelhante á uma grande bananeira, o *Tucum do Matto* — *Astrocaryum tucumoides* —, formidavel pelos compridos espinhos do

tronco, o *Assai* — *Euterpe precatoria* —, uma palmeira bem alta e delgada, a *Ceriba* — *Guilielma* —, uma palmeira que tem madeira quasi preta, a mais dura do Estado, as grandes epiphytas em feição de cipós, como *Carludovica* e muitas *Araceas*, *Philodendron bipinnatifidum*, *ochrostemon*, *tripartitum* e outros. As epiphytas das familias *Orchidaceas* e *Brongniartaceas*, como também os cipós de flores brilhantes — em grande parte Leguminosas —, são demasiado numerosas para ser referidas aquí.

A mais remarcavel herba que nasce nas mattas d'este Estado, é a *Poaia* ou *Ipecacuanha* — *Uragoga ipecacuanha* —, em virtude de suas raizes curativas objecto de tantas expedições que percorrem as mattas

da bacia do Alto-Paraguay, e uma das mercadorias mais importantes de exportação da America do Sul.

Porquanto as florestas de Matto-Grosso tem muito menor extensão que os campos, e como ellas fornecem, com preferencia, a terra para a lavoura, o Estado corre o risco de ser, dentro de certo espaço de tempo, despovoado d'uma formação vegetal que, além de sua importancia ao dito respeito, é uma riqueza para qualquer paiz e não pode ser reduzida impunemente. Em muitos paizes, e também em diversos Estados do Brasil, actualmente fazem-se grandes esforços para a protecção da natureza original e inculta, o que quer dizer de proteger e defender os vegetaes, os animaes e as raças indigenas contra — o homem civilisado. No Estado de Matto-Grosso nada é mais indispensavel, sobre este ponto de vista, que a conservação de certas áreas de mattas e uma racional economia



Floresta destruida (Picada para construção da linha telegr.) no rio S. Lourenço

florestal como preservativo contra o imminente perigo do consumo de recursos, dos quaes depende o augmento da população.

Um paiz d'onde desapareceu a vegetação arborea, tem falta de adorno, e é também muito pobre; não sómente fica dependente dos vizinhos para o fornecimento de lenha e madeira, mas perde também mais á mais a faculdade de receber outra vegetação que pastagens e plantas de pequeno talhe. É preciso considerar isto particularmente n'um paiz como Matto-Grosso, por sua situação geographica uma região de cabeceiras, as quaes incessantemente levam d'ahi a terra mais fina e rica, trazendo-a para os Estados adjacentes mais baixos, demasiadamente no tempo de fortes chuvas. Porém, sem embargo, sendo um terreno coberto de matta, como o é, modera a precipitação das aguas pouco á pouco e pode utilizal-a mais amplamente, emquanto que um chão pellado deixa escoar-se a agua immediatamente, ficando o lugar mais e mais destituido de humo e de outras terras finas e fertis.

Diz um proverbio que «é uma imprudencia degolar a gallinha que põe os ovos de ouro». Cada vez que encontramos uma derrubada — floresta de-

struida para dar lugar á alguma plantação e outras pretensões —, era impossivel para nós de approvar sem restricção a phrase «a natureza é vencida, e, emfim, a victoria é do homem». Embora indispensavel em muitos casos singulares, a derrubada em geral é uma perda mesmo para um paiz selvoso.

O Pantanal.

No Sul de Matto-Grosso, para onde o territorio estreita-se entre a Bolivia e São Paulo, a bacia paraguaya forma uma planura igual e tão baixa, que vastas áreas ficam inundadas com as enchentes periodicas dos rios. O districto que d'esta maneira fica mais ou menos submerso, — denominado pelos habitantes geralmente «os pantanaes» — comprehende uma zona na margem oriental do rio Paraguay, que na latitude de Corumbá é de quasi 200 km. (30 leguas) de largura, estendendo-se de Porto Murtinho, perto do rio Apa, até Poconé, e ainda perceptivel até Cuyabá e São Luiz de Cáceres. Como esta parte do Estado quasi nenhuma declividade tem, o curso dos rios é lentissimo, e por occasião das enchentes elles transbordam facilmente, com o effeito de alagar o terreno

marginal por distancias de muitas leguas. Os tributarios do rio Paraguay n'este districto vazam a agua superflua nos campos alagados, formando banhados ou bahias e muitas vezes um mar de agua doce, e só mais tarde emittem o seu excesso para o rio principal: por esta causa explica-se que a enchente continua ainda alguns mezes além das chuvas mais abundantes.

Não indicamos aqui os pantanaes como uma formação separada, iden-



O Uauassú (*Orbignya Lydiae*), perto da Fazenda, Palmeiras e a vista da serra com matta virgem



Enchente do rio Paraguay, sul de Corumbá: Caranda-hý (*Copernicia australis*) e camelotes de Agua-Pé (*Eichornia*)

tico como o fizemos com as outras formações de vegetação já descriptas, mas como um districto geographico, cuja superficie horizontal e plana, sulcada por um grande rio com numerosos tributarios, é uma causa de inundações periodicas: seccando-se o terreno quando os rios voltam ao seu estado normal, e conservando-se secco durante mezes, o pantanal não produz uma vegetação exclusivamente aquatil ou palustre, como poderia esperar-se.

É verdade que a vegetação, ao menos na parte do sul, não é a mesma que do Matto-Grosso central: a diversidade, porém, concerne mais a flora que a vegetação. Aquí, na parte meridional do Estado, a flora tropical-brasileira encontra outros elementos, provindo dos paizes sub- e extratropicaes, sobretudo do Gran Chaco. As condições naturaes dos pantanaes sulistas de Matto-Grosso são em muitos respeitos comparaveis ás do Chaco: achamos allí a mesma planura immensa, irrigada por numerosos rios serpeantes que ramificam-se em forma de rêde, desvanecem-se nas

bahias, apparecem de novo, escoam-se por sangradouras e desaguardam-se por diversas bocas; achamos também um clima semelhante, menos quente mas também menos humido; e certos annos d'uma secca prolongada. E, com effeito, os elementos mais característicos da flora do Chaco estendem-se á essa zona: basta citar aquí as arvores as mais abundantes do Chaco: *Caranda-hy* — *Copernicia australis* — e o *Paratudo* — *Tecoma caraiba* —, um e outro também em Matto-Grosso formando parques immensos nos pastos que se alagam no tempo das cheias. O paratudo soube nos cerrados em pés isolados, não formando allí paratodaes; o caranda-hy, ao contrario, fica nos pantanaes, deixando o campo ao *Carandá* verdadeiro, ou *Carnauba* — *Copernicia cerifera* —, do qual todavia temos visto muito poucos exemplares em Matto-Grosso. Também característico para as duas regiões — os pantanaes do sul de Matto-Grosso e o Gran Chaco — são as *Mimosas* chamadas *Espinheiros* e outros arbustos com espinhos bravos.

Nos pantanaes do sul, que parecem-se com prados immensos, a vegetação paleacea consiste de gramineas tenras e macias, embora de grande talhe. Nos lugares um pouco humidos cresce o *Capim Sapé* — *Arundinella flammida*. — Abundam n'este districto em geral as gramineas que dão pastagens superiores; também muito frequentes são os pirisacs e os campos de palha alta e entrelaçada que no Chaco são de-



O Pantanal do rio Paraguay



Grande Figueira (*Urostigma*), na Avenida Jacobina, S. Luiz de Cáceres

nominados «pajonales» e «cañasales», os ultimos mais baixos e cobertos de *Panicum potamium*, *P. megiston*, *P. amplexicaule*, que participam na formação das camelotes; na beira dos rios cresce o *Capim da Praia* — *Pan. fistulosum*.

Na parte mais alta dos pantanaes, por exemplo nas proximidades de Cuyabá, as enchentes não alcançam as áreas mais elevadas; porém os campos planos ficam em grande parte submersos pelas chuvas fortes e continuadas e a agua fica muito tempo acima do sólo por ser este quer argilloso, quer cascalhoso e muito duro. Aquí, nas orlas dos pantanaes typicos, a vegetação arbustiva torna-se muito densa, espalhando-se, porém, em grupos ou ilhas pequenas nos campos planos. Os capões d'este typo são denominados pelos habitantes: «*Cordilheiras*». Estas mattinhas contêm algumas arvores muito voluminosas, como o *Cambará* branco e vermelho (alguns de proporções extraordinarias, por medirem oito e mais metros de circumferencia), a *Piurva* amarella e preta (também arvores de grossura consideravel, cuja madeira durissima resiste á acção do tempo e da agua por seculos), e outras madeiras de menor vulto.

É notavel que a vegetação de todas as regiões — o campo limpo, o cerrado, a gramada, o capão, a cordilheira — supporta uma submersão do chão e das plantas baixas por semanas ou mesmo por mezes: temos visto campos nas margens do Alto-Paraguay com *Bauhinia*,

Anona, *Helicteres*, *Cocos campestris*, e outras plantas d'um terreno secco, cobertos por semanas de agua mais profunda que o comprimento d'um remo; sem embargo, livres da inundação, as plantas não pareciam de nenhum modo alteradas ou deterioradas. Tivemos bellas oportunidades de agarrar directamente da canoa as orchideas e outras epiphytas emcima nas copas dos páos, e de olhar, nas mattas do anteparo, ora submersas na sua maior parte, os

edificios dos cupins, embora collocados até 7 metros acima do chão.

— O pantanal de Matto-Grosso domina uma vasta área também na parte occidental do Estado, compreendendo os affluentes do rio Paraguay: Jaurú, Sepotuba, Juba e outros, e procurando o poente, pelas margens do rio Guaporé — região conhecida pela exellente descripção do Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques: «Aqui, no Guaporé,» — diz elle — «vimos reunidas

as aguas do Saroré, Galera, Verde, Corumbiára, Mequenes, São Miguel, Cantario, Baures e Itonomas, n'uma extensão de mais de oito leguas acima de suas fozes, parecendo mesmo não existir entre elles o menor divisor de agua . . . e eis ahí n'essas mattas alagadas o lugar onde nasce, cresce e vive a *Seringueira* que é hoje a principal riqueza d'esta região, para onde outr'ora o ouro chamava de toda a parte os que d'elle tinham sêde».

A Fauna Matto-Grossense

Limitamo-nos aqui em enumerar os animaes principaes e quasi geralmente conhecidos.

No reino animal, além da exploração da industria pecuaria, sómente algumas pelles e pennas de animaes silvestres são objecto de commercio e de exportação.

Exporta-se do Estado em pequena escala couros de cavallo, veado, anta, capivara e lontra.

As pennas de garça — branca, garças, cuja caça é feita com muita precaução para evitar o estrago dos viveiros. A exportação é feita principalmente para Hamburgo e Londres, sendo que pequenas partidas se vendem em Montevideo ou Buenos Aires.

Também as pennas e azas do Tuyuyú são exportadas, porém o seu valor é muito mais resumido.



Jiquitiranaboia (*Laternaria phosphorea* L.)

real e móra — formam artigo dominante no commercio de Corumbá, porém também em Cuyabá e S. Luiz de Cáceres, sendo que em todos os terrenos pantanosos existem bandos enormes de garças.



Uma casa de cupim, de 3½ m. de altura

Seguimos agora enumerando os animaes:

Onça (*Felis onça*), *Puma*, *Jaguaritica*, *Lobo*, *Raposa*, *Zorrilla*, *Capivara*, *Catette*, *Queixada*, *Anta* (*Tapirus*),

Tamanduá (*Myrmecophaga jubata*), *Tamanduá bandeira*, *Veado* (*Cervus*), *Lebre* (*Lepus brasiliensis*), *Jacú* (*Penelope* sp.), *Coati* (*Nasua*), *Paca* (*Coelogenys paca*), *Cutia* (*Dasypsecta aguti*), *Tati* (*Dasypus*), *Lontra* (*Lutra*), *Macacos* (*Coatás*, *Alelés*, etc.), *Barrigudo*, — *Sapos*, *Rãs*, *Jacaré* (*Caiman* *eclerops*), *Suru-curú*, *Jararaca*, *Cobra Coral*, *Casca-vél*, *Sucurú*, *Giboia*, — *Dourado* (*Salminus Cuvieri*), *Piranha* (*Pygocentrus*), *Pacú*, *Bagre*, *Lambarý*, *Raia*, — *Mutum*, *Jacutinga*, *colius unicolor*), *Caboclinho* (*Spermophila* sp.), *Beija-Flór*, — *Jiquitiranaboia*, *Vagalume*, *Cigarra*, *Formigas* e *Mosquitos*.



Peixe do alto da Serra dos Parecis

Temos de limitar-nos á estas poucas linhas, visto, que, até o momento de entrar esta obra para o prelo, não recebimos do nosso respectivo collaborador o manuscripto respectivo.

Os Consulados Estrangeiros no Estado de Matto-Grosso



Henry Hesslein, Viceconsul da Allemanha



Cuyabá, O Consulado Portuguez



Corumbá, Consulado Boliviano

Em Cuyabá:

Allemanha — Henry Hesslein, Viceconsul.
Inglaterra — John L. Atkinson, Viceconsul.
Italia — José Orlando, Viceconsul.
Portugal — Manoel Rodriguez Palma, Viceconsul.

Em Corumbá:

Argentina — Alberto Gomes Moreira, Viceconsul.
Belgica — Francisco Mariano Wanderley, Viceconsul.
Bolivia — , Consul.
Aurelio Jantsch, Viceconsul.
França — Luis Reynier, Viceconsul.
Affonso de Lamare, Encarregado.
Italia — Santiago Solari, Viceconsul.
Paraguay — , Consul Geral.
Benigno Rojas, Viceconsul.
Portugal — Armando Pereira da Cruz, Viceconsul.
Uruguay — Juan Vallejo Hijo, Consul.
Aurelio Jantsch, Cancillero.

Em Porto Murtinho:

Uruguay — Carlos Mario Schmitz, Viceconsul.



José Orlando, Consul da Italia, Cuyabá



Porto Murtinho, Consulado Uruguayo



Corumbá, Consulado Uruguayo

Deixamos de publicar a lista nominal dos Snrs. Senadores e Deputados federaes por Matto-Grosso, dos Deputados estadoaes, Juizes e outras authoridades e personalidades de importancia, por não termos recebido em tempo o manuscrito respectivo, pedindo por esta falta involuntaria mil desculpas aos nossos leitores.



1.



2.



3.



4.

1. Corumbá, Consulado
Portuguez. — 2. Cuyabá,
O Consulado Inglez. —
3. Corumbá, Consulado
Paraguayo. — 4. Co-
rumbá, Consulado Francez.



5.

5. Dr. Octavio Lozano Cueto,
Consul de Bolivia, Corumbá.
— 6. Corumbá, Consulado
Italiano. — 7. Cuyabá, Consu-
lado Allemão. — 8. Cuyabá,
Consulado Italiano. — 9. Co-
rumbá. Consulado Argentino.



6.



7.



8.



9.

A Sociedade Mato-Grossense



1.



5.



6.



7.



2.

1. Aquidauana. — 2. Família A. de Oliveira. — 3. Campo Grande. — 4. Campo Grande. —
5. Aquidauana. — 6. Campo Grande. — 7. Aquidauana. — 8. Campo Grande. — 9. Sr. F.
Bais e família, Campo Grande. — 10. Campo Grande. — 11. Excursão á cavallo, Cuyabá.



8.



3.



11.



9.



4.



10.



1.



2.



3.



4.



5.



6.



8.



7.

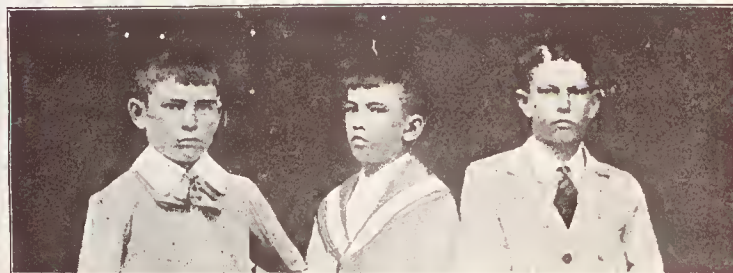


9.

1. Aquidauana. — 2. Corumbá. — 3. Aquidauana. — 4. Nioac. —
5. Campo Grande. — 6. Uma mae com 10 filhos, Campo Grande.
— 7. Corumbá. — 8. Cuyabá, Passeio á cavallo. — 9. M^{me}
Cabral e filhos. — 10. Santo Antonio do Madeira. — 11. Freitas
Cabral Filhos. — 12. Passeio á cavallo nos arredores de Cuyabá.



10.



11.



12.





1.



2.



3.



4.



5.



6.



7.



8.

1. Família Anastacio, Aquidauana. — 2. Pic-Nic na serra. — 3. Ponta Porã. — 4. Corumbá. — 5. Campo Grande. — 6. Família Martins Pereira, Aquidauana — 7. Corumbá. — 8. São Luiz de Cáceres, Membros da Sociedade. — 9. Cuyabá, Passeio á cavallo nos arredores.



9.







1.



2.



3.



4.



1. Ponta Porá. — 2. Cuyabá em festa. — 3. Campo Grande. — 4. S. Feliciano Verlangieri e sua esposa, Campo Grande. — 5. Filhos do Sr. S. A. Maciel, Corumbá. — 6. S. L. de Cáceres, Diversões infantis.



5.



6.

O Municipio de Cuyabá

A séde do Municipio é Cuyabá, capital do Estado, que foi elevada á cidade em 17 de Setembro de 1818 e designada definitivamente para capital da então Provincia do Imperio pela Lei N. 19 de 28 de Agosto de 1835.

Além da comarca da Capital, este municipio comprehende as seguintes comarcas: Várzea-Grande, Chapada, Guia, Brotas e Santa Rita do Araguaia.



Guia, Largo da Igreja

Termo de Fundação da Cidade de Cuyabá.

Ao primeiro dia do mez de Janeiro de 1727, n'esta Villa Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá, sendo mandado por S. M., que Deus Guarde, a creal-a de novo o Exm^o. Sr. Rodrigo Cezar de Menezes, governador e capitão-general d'esta capitania, e que o acompanhasse para o necessario o Dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto, ouvidor geral da comarca de Paranaguá, sendo por elle eleitas as justiças, juizes ordinarios, Rodrigo

Bicudo Chacim, o Thesoureiro Coronel João de Queiroz Magalhães, e vereadores Marcos Soares de Faria, Francisco Xavier de Mattos, João de Oliveira Garcia e procurador do conselho Paulo Anhaiá Lima, servindo de secretario da comarca Luiz Teixeira de Almeida, almotacé o brigadeiro Antonio de Almeida Lara, e o capitão-mór Antonio José de Mello, levando o estandarte da villa Mathias Gomes de Faria, foi mandado pelo dito Snr. governador capitão-general que com dito Dr. Ouvidor, todos juntos com a nobreza e povo, fôssem á praça levantar o pelourinho d'esta villa, a que em nome d'El-Rei deu o nome de

Villa Real do Bom Jesus, e declarou que sejam as armas de que usasse um escudo dentro com o campo verde e um morro ou monte no meio todo salpicado com folhetas e granitos de ouro, e por timbre, em cima do escudo, uma phenix; e nomeou para levantar o pelourinho ao capitão-mór regente Fernando Dias Falcão, e todos os sobreditos com o dito Dr. Ouvidor, nobreza e povo, foram á praça d'esta villa, aonde o dito Fernando Dias Falcão levantou o pelourinho, do que para constar a todo o tempo fiz este termo, que assignou o dito Snr. General com os sobreditos.

E, eu, Gervasia Leite Rabello, secretario d'este governo, que o escrevi, dia e era ut supra. — Rodrigo Cezar de Menezes. — Antonio Alves Lanhas Peixoto. — Rodrigo Bicudo Chacim. — Marcos Soares de Faria. — Francisco Xavier de Mattos. — João de Queiroz Magalhães. — João de Oliveira Garcia. — Luiz Fereira de Almeida. — Antonio José de Mello. — Paulo de Anhayá Lemes. — Antonio de Almeida Lara. — Mathias Soares de Faria. — Fernando Dias Falcão. — João Pereira da Cruz. — Manoel Dias de Barros. — Luiz de Vasconcellos Pessoa. — Manoel Vicente Neves. — Salvador Martins Bonella.



Cuyabá, Sessão da Camara Municipal



O Sr. Intendente Geral de Cuyabá



Cuyabá, Rua 13 de Junho



Cuyabá, Jardim Marquez de Aracaty

A cidade de Cuyabá deve a sua origem ás minas descobertas em 1722 pelo sorocabano Miguel Sutil. A possança d'essa extraordinaria *mancha*, e em geral a apregoada riqueza mineral das terras circumvizinhas, foram a causa do povoamento da localidade pela immigração oriunda principalmente de São Paulo, onde as mais exageradas noticias circulavam com relação ás novas lavras.

Justificadas até certo ponto, taes noticias constituiram-se em factores da transformação experimentada pelo novo arraial, e essa mudança foi tão rapida, que o mesmo sitio, «todo coberto de matto serrado e grandiosos arvoredos», no dizer de Barbosa de Sá, cinco annos depois já se ufanava de possuir duas igrejas, tres ruas mal alinhadas, sem incluir a rancharia distribuida desordenadamente, e cerca de tres mil habitantes.

Entorpecida essa marcha ascendente no periodo assinalado pela presença do Governador Rodrigo Cesar de Menezes, cuja ambição e prepotencia deter-

minaram a dispersão da maior parte dos seus moradores, flagellados de mil modos por aquelle funcionario, só mais tarde pude a recém-creada villa conquistar o mesmo vigor dos primeiros tempos.

Se para isso concorreu efficazmente a producção das minas, certo também contribuiu largamente a situação topographica de Cuyabá, assás propicia á função de entreposto commercial, como mercado principal das povoações que se haviam formado dentro do perimetro comprehendido entre Diamantino, de um lado, e de outro lado Livramento.

Assim, ao tempo da chegada do primeiro Governador, D. Antonio Rolim de Moura Tavares, á 7 de Janeiro de 1751, já contava a villa seis ruas sendo considerada principal a chamada das *Trepadeiras*, hoje «Pedro Celestino», que se estendia da Mandioca ás immediações do predio em que funciona actualmente a Assembléa Legislativa.

Tendo, porém, aquelle Governador, em virtude das instrucções de Lisboa, marchado depois de certa demora para a região do Guaporé, onde estabeleceu a séde do Governo e fundou a Villa Bella da Santissima Trindade, novos revezes curtiu Cuyabá com a emigração de muitos dos seus habitantes para aquella paragem, attrahidos pelos privilegios e isenções concedidos aos que ali fossem residir.



Cuyabá, Praça Marquez de Aracaty



Cuyabá, A Camara Municipal

Conduzida por esse modo á um plano secundario, se a villa perdeu então a supremacia administrativa, certo manteve ella por espaço de quasi setenta annos aquella que lhe davam a sua população e recursos; elevada á cathegoria de cidade em 1818, dous annos depois transferia-se para seu seio a Junta de Fazenda e a Casa de Fundição e, com ellas, a séde do Governo Provisorio, sendo mais tarde, por Lei nº 19 de 28 de Agosto de 1835, declarada oficialmente capital da Provincia.

Á avaliar-se por uma descripção feita em 1827 por um viajante illustre, Hercules Florence, a sua população n'essa época era calculada em 6000 habitantes, ou seja quasi o triplo do algarismo referido pelo recenseamento de 1817, o que dá idéa do desenvolvimento da cidade em dez annos, de cujo aspecto falla:

«A cidade póde ter meio quarto de legua de poente á nascente e dois terços d'essa distancia de norte á sul. Não ha senão 18 á 20 casas de sobrado, esse mesmo pequeno: todas as mais são terreas. Cada casa tem nos fundos um jardim plantado de laranjeiras, limoeiros, goiabeiras, cajueiros

Quadro demonstrativo da Receita e Despeza da Camara Municipal de Cuyabá de Janeiro até Dezembro 1911

Receita	Orçada	Arrecadada	Despeza	Autorisada	Effectuada
Imposto de decimas prediaes	35:000\$000	31:416\$300	Vencimentos dos funcionarios		
Idem de patente	40:000\$000	36:855\$756	Vencimentos dos funcionarios da Recebedoria Municipal	34:900\$000	30:172\$692
Idem de consumo	90:000\$000	75:655\$568	Commissão á exactores	18:340\$000	19:292\$282
Taxa adicional de 10 %	9:000\$000	7:568\$558	Pensão á diversos	30:000\$000	26:705\$692
Imposto de aferição e carimbo	4:000\$000	2:542\$600	Vencimentos dos empregados dos cemiterios	2:400\$000	1:610\$666
Laudemio de 2½ % sobre transmissão de propriedade	5:000\$000	5:522\$839	Custeio dos cemiterios publicos	3:100\$000	2:016\$663
Chancellaria de terrenos concedidos e outros	2:000\$000	1:588\$000	Custeio dos jardins	3:600\$000	3:357\$000
Alugueis de predios municipaes	3:000\$000	2:140\$000	Iluminação publica	3:600\$000	5:102\$000
Sello de verba sobre titulos de nomeações municipaes	200\$000	—	Remoção do lixo e limpeza da cidade	42:000\$000	11:277\$840
Multas por infracção de posturas e outras	1:500\$000	1:169\$061	Impressão de talões e publicações	8:280\$000	7:938\$700
Producto de fiança e depositos judiciaes	100\$000	—	Eventuaes, inclusive eleições	3:000\$000	1:522\$000
Rendas dos cemiterios publicos	4:000\$000	3:962\$000	Expediente do jury e custas	5:000\$000	5:368\$552
Fóros de terrenos municipaes	4:000\$000	1:834\$582	Expediente e asseio do Paço Municipal	3:000\$000	671\$050
Imposto sobre alvarás de licença para venda de immoveis, averbações e compra de immoveis, construcção, reconstrucção, concertos de casas, e para o exercicio de qualquer industria ou profissão	4:000\$000	3:085\$000	Utensilios para os jardins publicos	1:000\$000	52\$900
Renda não classificada	500\$000	26:308\$460	Juros do emprestimo municipal	1:000\$000	43\$000
Cobrança da divida activa	8:000\$000	5:989\$020	Para construcção de duas cacimbas na freguezia da Várzea Grande	9:240\$000	3:815\$000
Taxa especial para remoção do lixo	4:700\$000	3:846\$000	Obras publicas	1:000\$000	
Producto do emprestimo municipal	60:000\$000	—	Para aquisição do terreno destinado ao Theatro Municipal	40:000\$000	52:467\$120
Producto da venda de sobras de terras da área destinada á construcção do Mercado do 1º districto	20:000\$000	—	Indemnisação e diversos	10:000\$000	
Importancia do auxilio promettido pelo Governo do Estado, para o serviço de installação de luz	8:000\$000	—	Dividas de exercicios findos	37:838\$172	25:601\$142
			Expediente, asseio e illuminação dos Mercados nos dias de festa nacional	23:837\$375	4:094\$140
			Expediente e asseio da Recebedoria Municipal	200\$000	105\$500
				400\$000	409\$500
	303:000\$000	209:483\$744			
				281:735\$547	202:092\$439

e tamarindeiros, arvore cuja folhagem, densa e escura, forma no meio das outras agradável contraste, concorrendo todas ellas para darem á povoação aspecto risonho e pitoresco.

O edificio, em que está o Presidente e a Intendencia, chama-se palacio: é terreo; as janellas, unicas na cidade, têm caixilhos com vidros.

Ha uma cadeia, em cujo sobrado trabalha a Camara Municipal; um quartel para a tropa, uma casa da moéda e quatro igrejas: a do Bom Jesus que é a cathedral, sem nada que a recomende exteriormente; a de N. S. do Bom Despacho; a de N. S. dos Passos e a da Boa Morte, além de uma capella consagrada

á N. S. do Rosario. Outra capella fica no Hospital de Misericordia, edificio não concluido e onde mora o Bispo. O unico passeio que tem a cidade, é o caminho, de meio quarto de legua de extensão, que vae ter ao porto. Ahi só se vêem 15 ou 20 casas».

Outra descripção, datada de 1868, mostra o seu desenvolvimento no espaço de quarenta e um annos: «Cuyabá tem um aspecto alegre, não obstante reinar no seu interior bastante monotonia. As suas ruas são quasi todas calçadas de pedra cristal que, quando lavadas pelas chuvas, tornam-se bastante acedadas.

Tem não pequeno numero de ruas, sendo a principal a rua Bella do Juiz que parte do largo da Ma-

triz e vae desembocar no Arsenal de Guerra, continuando ainda com outro nome. Existem n'ella as melhores casas, cuja maior parte foi construida ha pouco tempo pelo systema moderno¹⁾.

Ha também as ruas — Direita, do Commercio, Augusta, do Campo, da Esperança, da Piçarra, Formosa e a do Mundéo, que ficam no centro da cidade, todas ellas cortadas por beccos na maior parte tortuosos.

As praças principaes são as da Matriz, do Palacio, da Boa Morte, Ipiranga, do Arsenal de Guerra, de São Gonçalo e d'Ourique».

¹⁾ hoje Rua 13 de Junho.



1.



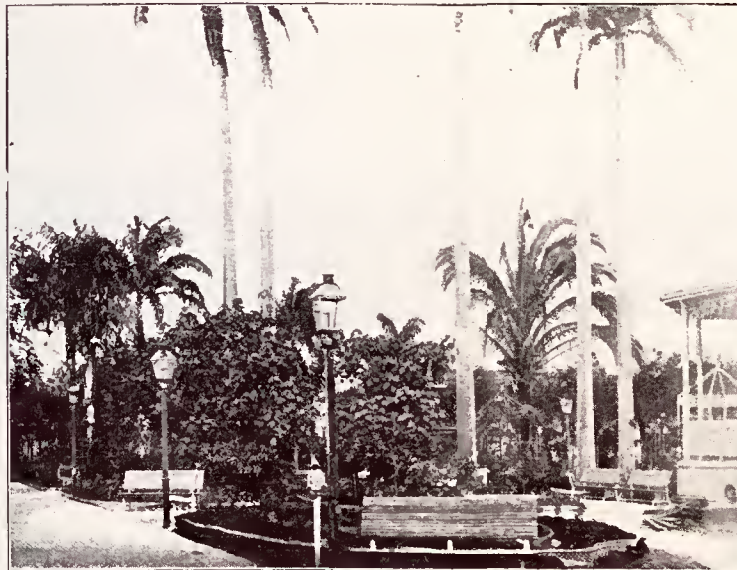
2



3.



4.



5.



6.



7.

1. Cuyabá, O porto. — 2. Cuyabá, Avenida 15 de Novembro. — 3. Cuyabá, Avenida Ponce. — 4. Cuyabá, Rua Pedro Celestino. — 5. Cuyabá, Jardim Coronel Alencastro. — 6. Cuyabá, Rua Barão de Melgaço. — 7. Cuyabá, Praça Coronel Alencastro. — 8. Cuyabá, Coreto na Praça Coronel Alencastro.



8.

Uma estatística, organizada em 1862 pela camara ecclesiastica e transmittida ao Presidente Herculano Ferreira Penna pelo Bispo diocesano, computava então a população de Cuyabá em 11.008 individuos, assim distribuidos:

	Freguezia da Sé	São Gonçalo
Fogos.	1.562	672
População livre	4.500	2.400
„ escrava	3.000	1.108

Muito embora os estragos produzidos pela variola em 1867, do recenseamento em 1872 transparece um accrescimo correspondente á mais de um terço d'aquelle algarismo, como se vê da seguinte demonstração:

Freguezia da Sé	11.053
São Gonçalo	5.159
	População livre População escrava
Homens.	8.000 882
Mulheres	6.528 802
Total	16.212

Assim, operando-se com a fórmula correspondente á 2%, teriamos em 34 annos 27.000 almas, numero



Cuyabá, Avenida no Jardim Coronel Alencastro

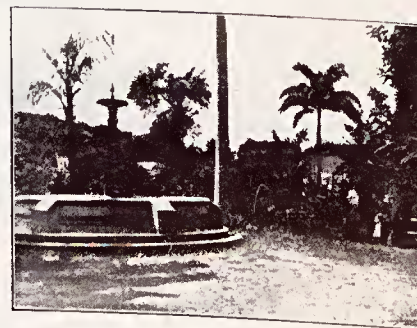
certamente exagerado, pois o melhor calculo não dá á Cuyabá actualmente mais de 22.000 habitantes.

A capital acha-se assentada á margem esquerda do rio Cuyabá, á latitude 15° 36' e aos 12° 59' de longitude o do Rio de Janeiro, com tres kilometros de comprimento de N. E. á S. O. e dous de largura.

A piçarra, o quartzo e a canga formam a ossada do terreno, cuja vestidura é a do campo, em parte

limpo e em outras coberto de matagaes ou arvoredorale e enguiçado, descreve Leverger.

A cidade, formada irregularmente, segundo as necessidades e os caprichos dos antigos mineiros, é dividida em dous districtos e consta de 24 ruas, 17 praças e 28 travessas, sendo a rua Barão de Melgaço a mais extensa, com quasi tres kilometros; existem edificios publicos e particulares de feição moderna, dous ele-



Cuyabá, Praça Marquez de Aracaty

gantes jardins, situados nas praças Coronel Alencastro e Marquez de Aracaty, uma linha de *tramways* com um ramal para o Matadouro e outro, de mais de um kilometro, para a Fabrica de cerveja.

O Governo mantém um serviço regular de abastecimento d'agua, com dous amplos reservatorios e derivação para *borne-fontaines* publicos, além do fornecimento á domicilio mediante a taxa de 68000 mensaes; auxilia á manutenção de dous hospitaes de caridade, um dentro e outro fóra da cidade, dirigidos ambos por uma sociedade de beneficencia.

A cidade possúe duas bibliothecas, uma publica e outra pertencente á *Sociedade Litteraria Cuyabana*, bem como varias sociedades recreativas e de auxilio mútuo.

Existem 6 jornaes: A «*Gazeta Official*», para publicação dos actos do Governo, destribuida ás terças, quintas e sabbados; «*A Noticia*» que apparece ás quintas e domingos; os semanarios «*O Matto-Grosso*», «*A Cruz*» e a «*Reacção*»; «*O Debate*» é presentemente o unico jornal de publicação diaria.

Nas officinas de obras são editadas duas revistas: «*Matto-Grosso*» e «*Nova Época*», esta ultima sob os auspicios dos poderes publicos do Estado.

A cidade é servida por dous hoteis e varios restaurantes, por uma estação telegraphica annexa á sêde de um districto, por uma rêde de telephones e por uma administração postal.

A municipalidade custeia um contracto destinado á limpeza da cidade, dous mercados publicos e um serviço de illuminação.

Os principaes edificios do Estado e estabelecimentos industriaes, para apenas mencionarmos uma pequena relação, são:

Palacio do Governo, vasto edificio á praça Coronel Alencastro, n'elle funcionando a Secretaria da Presidencia; de cada lado do palacio ficam, á direita a *Delegacia Fiscal do Thesouro Federal*, construido em 1906, e á esquerda a *Directoria de Colonização*.

Na mesma praça ergue-se o *Palacio Municipal*, separado dos edificios mencionados por um bellissimo jardim publico, talvez um dos mais encantadores do Paiz; e no mesmo alinhamento, o palacio em que reside o Presidente do Estado.



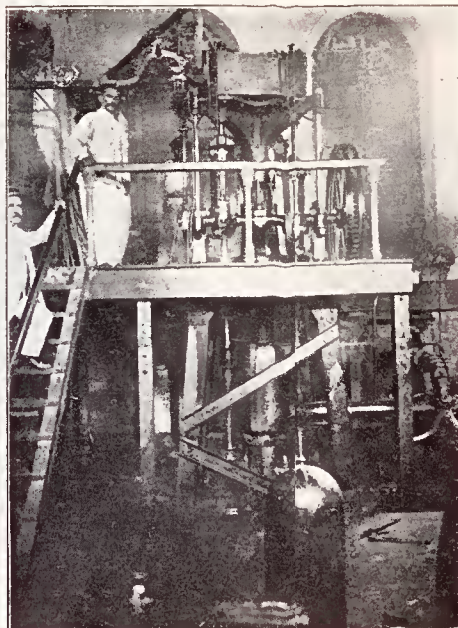
Cuyabá, Empregados da Municipalidade

Os edificios do *Correio*, *Telegraphos* e *Tribunal da Relação* assentam-se á rua Pedro Celestino, e o imponente *Palacio da Instrucção* á praça da Republica, onde igualmente ficam o *Lyceu Cuyabano*, o *Thesouro do Estado* e a *Igreja cathedral*.

Na ladeira do Bom Despacho, erguem-se o *Hospital da Santa Casa de Misericordia*, construido em começo do seculo passado, e á direita, sobre a parte



1.



2.



3.

1. Cuyabá, Cemiterio N. S. da Piedade. —
2. Cuyabá, A Bomba hydraulica. — 3. Cuyabá,
Jardim Coronel Alencastro. — 4. Cuyabá,
Praça Pedro Ozorio, com a Cadeia Publica.

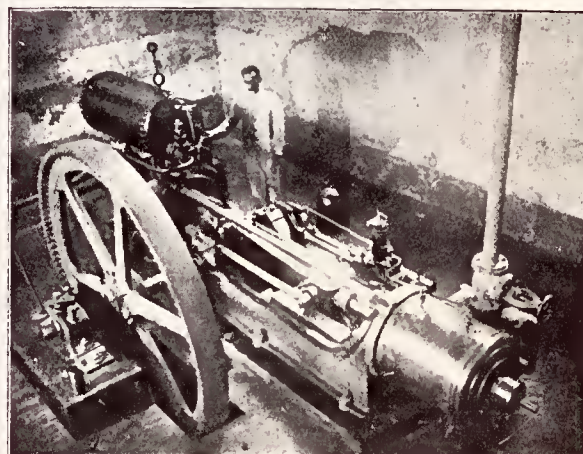


4.

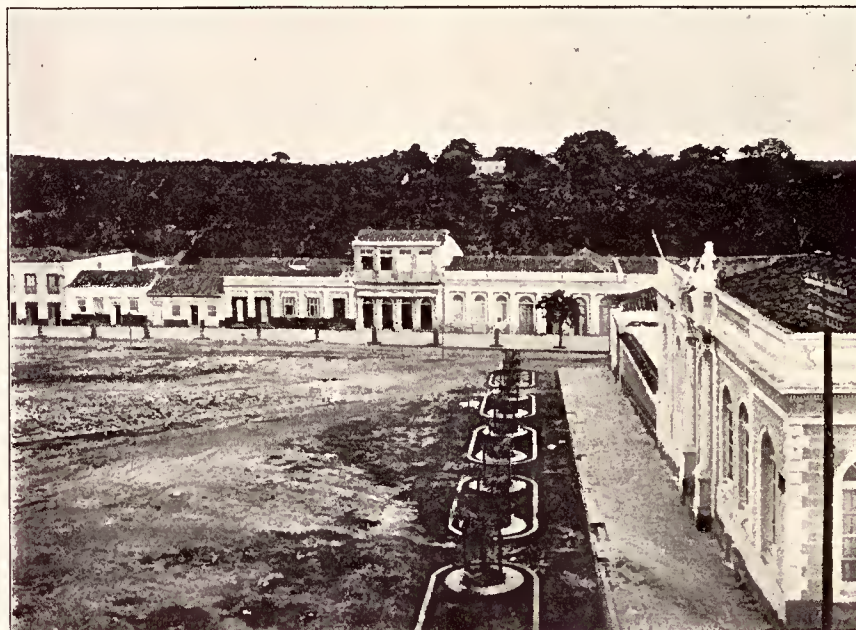
5. Cuyabá, Praça da Republica, com a Cathedral.
— 6. Cuyabá, Bomba hydraulica para o abasteci-
mento da cidade com agua potavel. — 7. Cuyabá,
Praça da Republica, com o Thesouro do Estado.



5.



6.



7.

mais elevada, o *Seminario Archibispocal*, amplo edificio e sem duvida o mais vasto do Estado.

Á praça Pedro Osorio occupa uma quadra o *Arsenal de Guerra*, assim como, em outras praças, o *Quartel da 13ª Companhia Isolada*, a *Inspectoria Agricola e Mercado publico*, todos no 2º Districto.

A capital conta seis igrejas, dois asylos para recolhimento de orphãs, e innumerados predios de construcção moderna; e nas immediações dous arrabaldes para o verão.

No seu perimetro existem diversos estabelecimentos industriaes — serrarias, fabricas de gelo, fabrica de cerveja, sabão e, no respectivo districto, importantes usinas para o fabrico de assucar e aguardente. As principaes d'este genero são as usinas São Gonçalo, Conceição, S. Miguel, Maravilha, Aricá, Itaicy, Sant' Anna, Tamandaré e Flechas, todas á margem do rio Cuyabá. E. M.

Desde o anno de 1909 os Governos do Estado têm-se occupado constantemente com a realisação de obras importantes para o progresso da capital, sendo consideradas como obras indispensaveis, para eleva-la



Santa Casa

A vista publicada representa o Hospital Central da Santa Casa da Misericordia de Cuyabá, e as duas de pag. 294 foram tiradas por occasião do assentamento da pedra fundamental do Pavilhão de Cirurgia, o primeiro dos tres pavilhões que a mesma Santa Casa vae construir ao lado do referido Hospital, sendo os outros dois destinados á alienados e ao tratamento de molestias contagiosas.

Aquella pia instituição data da segunda metade do seculo XVIII, tendo seu inicio na grande chacara que Manoel Fernandes Guimarães, fallecido á 4 de Abril de 1755, deixou para n'ella se fundar um hospital de caridade.



Cuyabá, O Porto.



Cuyabá, Santa Casa de Misericordia

A Santa Casa mantém, além do Hospital Central, construido na chacara doada por Guimarães, o Hospital de São João dos Lázaros, para tratamento de leprosos, também fundado ha mais de um seculo, em um suburbio de Cuyabá.

Muitos e importantes melhoramentos está a actual administração da pia instituição introduzindo nos dois hospitaes, sendo que no Hospital Central já se iniciou a reforma das enfermarias e de outras dependencias, de modo á tornal-o digno de uma capital e perfeitamente apto ao fim á que é destinado. Faz parte d'esse programma de melhoramentos a construcção dos tres pavilhões acima alludidos, dos quaes o primeiro já

á cidade moderna, a *Illuminação publica*, *Agua corrente* e *Exgotto*. Os estudos para a realisação d'esses serviços foram entregues á Directoria das Obras Publicas em Novembro de 1911 e approvados pelo Governo em Fevereiro de 1912: previam esses estudos um dispendio da quantia de Rs. 3.658:620\$000, e o Governo mandou abrir diversas concurrencias publicas dentro e fóra do Estado. Afinal, em Março de 1913, foi firmado o contracto correlativo com um engenheiro brasileiro de reconhecida competencia, sendo de esperar que dentro de breve dar-se-á começo ás obras que, quanto á illuminação electrica publica, fornecerão á capital 50 lampadas de 500 velas cada uma, 100 de 300 e 500 de 32, com um total de 71.000 velas, pelas quaes o Governo dispenderá, annualmente, a quantia de Rs. 110:000\$000.

Outros problemas, de elevada importancia para o progresso da capital, como o de facil communição com os principaes pontos do Estado e da União, estão em andiantado estado de estudos preliminares, á cuja conclusão a execução seguirá com as imprecendiveis demoras apenas.



de Misericordia

teve começo, realisando-se na manhã de 15 de Março de 1913 o lançamento da sua primeira pedra, facto representado nas duas photographias que publicamos á pagina 294, e nas quaes se vêem distinctas personalidades cuyabanas, entre ellas o Presidente do Estado, o Secretario da Agricultura, o Presidente da Santa Casa, chefes de Repartições federaes e estadoaes, etc.

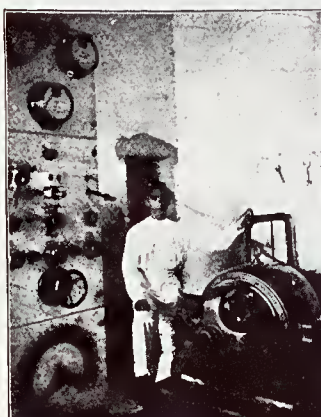
Para o Pavilhão de Cirurgia foi encommendado á afamada casa Collin, de Paris, um completo arsenal cirurgico, dos mais aperfeiçoados, para todo o genero de operações.

É Presidente da Santa Casa o Desembargador D^r Antonio Fernandes Trigo do Loureiro.



Cervejaria Cuyabana

Cuyabá. Endereço tel.: «Almeida». Código em uso: ABC 5th.



Esta fabrica, de propriedade da conceituada firma Almeida & Comp., de Cuyabá, está situada á margem esquerda do rio Cuyabá, distante do porto da capital apenas dois kilometros.

A produção diaria da fabrica é de 10 hectolitros; ella dispõe de duas adegas frigorificas que comportam vinte barris de mil e quinhentos litros cada um, e uma menor para fer-



mentação, comportando cinco cubas de baixa fermentação.

O resfriamento d'essas adegas é feito artificial-



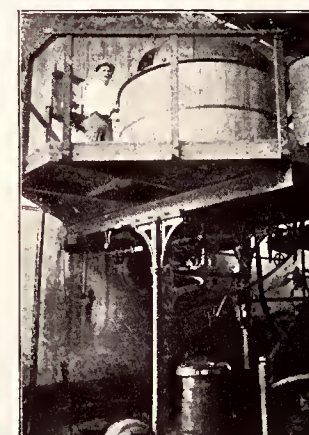
mente por meio de tubagem, ligada á machina de fabricar gelo.

O engarrafamento az-se automaticamente e as garrafas são fechadas hermeticamente com rolhas metallicas por meio de machinas aperfeiçoadas: engarrafa-se assim, com presteza, mil ou mais litros de

cerveja por dia, debaixo a mais escrupulosa hygiene e asseio.

A materia prima empregada é importada das principaes firmas allemães, tendo a fabrica adoptado para a cevada o typo «Böhmisch» e lupulo «Saazer».

A fabrica produz actualmente o restrictamente necessario para o consumo de Cuyabá e das localidades circumvizinhas, não empregando, por isso, na sua



manufatura nenhum dos acidos aconselhados para maior durabilidade.

Os multiplos aparelhos, constantes de Compressores, Machinas para lavar garrafas, Moinhos para



moer cevada, Tachos, etc. etc. são movimentados por um possante motor á vapor da celebre firma *R. Wolf, Magdeburg-Buckau*.

Além dos machinismos indispensaveis á uma cervejaria, encontra-se ao lado uma magnifica instalação electrica que dá luz não sómente ao estabelecimento como também fornece energia, por meio de cabos, á casa particular do socio-chefe da firma, Coronel Al-

meida Filho, distante da cervejaria cerca de tres kilometros.

A ordem e o asseio constituem na fabrica base primordial ao trabalho intelligente e de futuro remunerador.

A direcção e gerencia da fabrica está á cargo de um dos socios da firma proprietaria, tendo como pessoal technico um cervejeiro, um ajudante, um chefe de machinas, mais tres machinistas e seis empregados subalternos, além de numeroso pessoal de trabalho, composto de carroceiros, trabalhadores e officiaes de ferraria e carpintaria.

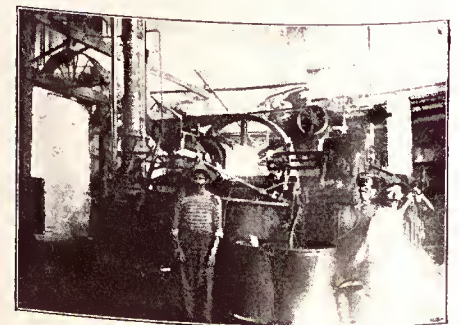
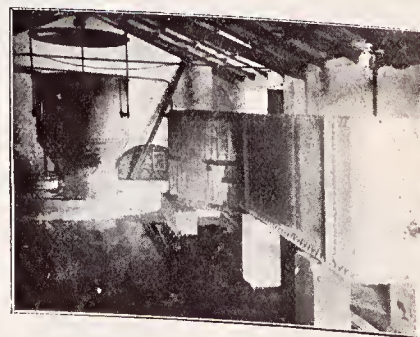
Sendo a lenha o combustivel empregado, a Cervejaria dispõe também de uma lancha á vapor, de força de 20 HP, com as suas chatas respectivas.

Sendo desejo dos proprietarios de localisar em torno do estabelecimento os seus operarios, á cem metros m. ó m. da fabrica foi construida uma avenida de pequenas casas que são cedidas áquelles que tem familia: n'estas casinhas, beirando o rio como garças brancas, nota-se conforto, asseio e hygiene.

Seis secções comprehende o complexo da fabrica: Fabricação da cerveja — Camaras frigorificas — Engarrafamento — Fabricação de gelo — Pasteurisação — Instalação electrica.



Á frente do estabelecimento que dia á dia augmenta a sua producção, aperfeiçoando-se sob o aspecto de vista de fabrico, acha-se o socio Coronel Antonio Augusto de Azambuja, cujo trato fidalgo e intelligencia tem transformado a fabrica no mais pitoresco centro de recreio, para onde grande parte da população da capital afflue, principalmente nos dias feriados e Domingos.



O Municipio de Corumbá

A séde do municipio é Corumbá, pelo numero de habitantes a segunda cidade do Estado, á que foi elevada pela Lei N. 525 de 15 de Setembro de 1828, depois de villa pela Lei n° 6 de 10 de Agosto de 1862, ambas da então Provincia do Imperio; como porto e praça de commercio, Corumbá é a mais importante de todo o Estado.

Além de Corumbá, este municipio comprehende as comarcas do Ladario e de Dourados, fazendo também parte do municipio o Forte de Coimbra, com a povoação de igual nome, e a Fazenda do Urucum, a qual, entre as suas irmãs, merece especial menção por ser o centro das montanhas de manganez nas cercanias de Corumbá e séde d'um Sanatorio militar, devido á suas qualidades de clima.

Termo da fundação de Albuquerque

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos setenta e oito, aos vinte e um dias do mes de Setembro do dito anno n'esta Povoação de Albuquerque, situada na margem occidental do Rio Paraguay em hum assento de terra que decorre para o Rio abaixo, mais ou menos aonde o Sargento-Mór Commandante Marcelino Roiz Camponês, em



Corumbá, Intendencia Municipal

observancia das Ordens do Illm° e Exm° Senhor Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General das Capitancias de Matto-Grosso e Cuyabá, tendo comsigo o Capitão-Mór das Conquistas João Leme do Prado, e as Pessoas abaixo nomeadas e assignadas, e o dito Sargento-Mór Commandante tomado Posse para o Corôa de Portugal, mandando levantar hum grande Cruz de pau de ley, limpar terreio, fazer



Commte Francisco M. Wanderley,
Intendente Geral do Municipio de Corumbá

Quartel, e ascender fogo, cassar nos matos vizinhos, pescar no rio, e paccar de hum e outra parte do dito Terreio, dizendo em vozes altas, primeira, segunda, e terceira vez «Viva El-Rei de Portugal»; cujas palavras em igual vóz todos os circumstantes repetimos outras tantas vèzes. E para de toudo constar aos vindouros mandou elle, dito Sargento-Mór Commandante, fazer este auto que assignou adjunto o Capitão-Mór da Conquista com os assistentes o Alferes de Granadeyros Salvador Roiz de Siqueira, o Sargento da Ordenança Manoel Pereira da Silva e os Soldados Dragões Manoel José Corrêa, Joseph Joaquim de Almeida, Manoel Barboza, e o Sargento da Companhia de Redestres Alexandre Ferreyra Netto; e comigo José da Fonseca Fontoura e Oliveyra que o escreveu e assigney n'esta povoação de Albuquerque aos vinte e hum dias do mez de Setembro de

1778. — Marcelino Roiz Camponêz — João Leme do Prado — Salvador Roiz de Sequeyra — Manoel Pereyra de Souza — Alexandre Ferreyra Netto — Manoel José Corrêa — José Joaquim de Almeyda — Manoel Barboza Paes.

Corumbá

N'uma altura de m. ó m. 130 metros, aos 18.59' 30" de latitude e 14.25' 34" de longitude, sobre uma formação calcarea á margem direita do rio Paraguay está edificada a cidade de Corumbá que é, na opinião de muita gente, actualmente a primeira do Estado; pelo menos, ella é a mais activa, a mais moderna e a mais commercial.

Fundada primitivamente em 21 de Setembro de 1778 pelo Capitão-General Luiz de Albuquerque mais ao Sul, foi elle denominada *Albuquerque*, conservando-se alguns annos como simples destacamento militar, e transformou-se lentamente em povoação; em 1859 o Presidente da Provincia mandou remover a povoação para o logar onde se acha agora a cidade de *Corumbá*,



Corumbá, Casas para trabalhadores

a qual, invadida e occupada pelos Paraguayos durante a guerra, achava-se, terminada a guerra, em ruínas e quasi despoblada, tomando então incremento tão grande que em 1877 já contava m. ó m. 6.000 almas.

Hoje, contando uma população de m. ó m. 15.000 habitantes, esta cidade acha-se cortada de espaçosas ruas, obedecendo á um plano uniforme, parallellas e perpendiculares ao rio, só lhes faltando uma arborisação symetrica para darem completa idéa das avenidas e o aspecto das metropoles modernas; o movimento, mórmto pelos ruas commerciaes nos dias de trabalho, é extraordinario e faz accreditar que a cidade tenha o dobro de habitantes do que ella realmente possua.

Divide-se a cidade em duas partes, uma que está sobre a elevação calcarea, onde se encontram as casas de bazar, bijouterias, relojoarias, bebidas, modas, drogarias, pharmacias, livrarias, papellarias; — em fim o commercio retalhista e á varejo. A outra parte está situada em baixo da elevação, com a qual se communica por meio de duas Ladeiras, sendo a elevação de mais ou menos 60 metros; esta parte, em contacto com as aguas do rio Paraguay, é o porto: é ahi, onde está o alto commercio com poucas excepções, e onde existem as casas maioristas de importadores e exportadores.

Cidade em continuo progresso, devido, sem duvida, á operosa collaboração do elemento estrangeiro de que

é composta a maioria de sua população, seu porto é visitado por embarcações de grande calado, nacionaes e estrangeiras, que aqui aportam, conduzindo grandes carregamentos de mercadorias, umas destinadas á esta praça e outras ás demais localidades do Estado, bem como ao Oriente da Bolivia, via Porto Suarez, com

o terceiro Arsenal de Marinha da Republica, construido em 1872, uma escola de aprendizes marinheiros, sendo também alhi o porto onde se acha estacionada a Flotilha de Guerra, composta de 4 vasos e algumas embarcações miudas.

Esta povoação, pela curta distancia em que está,

representa certamente um prolongamento do commercio corumbense, e ha de ser dentro de um futuro proximo ligada á cidade de Corumbá, para cujo desideratum principiam já á erguer-se as construcções de pequenas habitações que se vão estendendo aos poucos em direcção áquelle interessante povoado, actualmente composto de uns 1.500 habitantes approximadamente.

Retrocedamos, porém, um pouco para que, empalido esboço historico, melhor ajuizarem os carissimos leitores do progresso d'esta promissora zona e da prosperidade crescente que lhe está reservada.

Antes da guerra que o Brasil e as Nações alliadas sustentaram contra o Paraguay, e que se prolongou pelo espaço de cinco annos (1864 á 1869), Corumbá era nada mais que uma villa militar de diminutas proporções, mantendo um commercio reduzido, mas que, devido á sua especial posição geographica na então Provincia, revelava já, aos videntes de então, o futuro centro que havia de ser, do commercio matto-grossense.

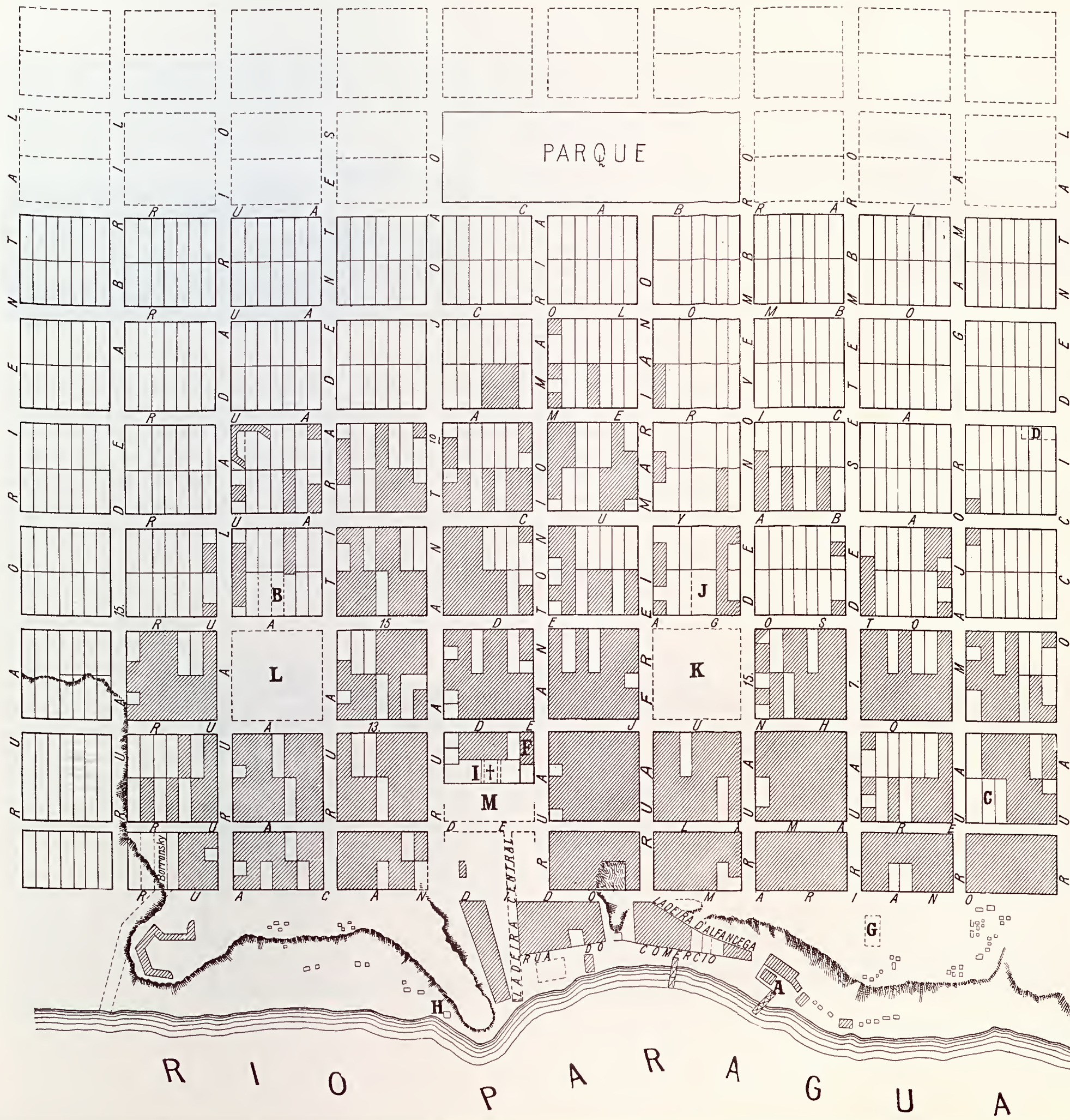
A columna expedicionaria do exercito paraguayoy, ao mando do Coronel Barrios, tendo conseguido apos-



Corumbá, Vista parcial do Porto

o qual confina pela parte occidental; de regresso, esses embarcações carregam os productos de exportação que consistem em borracha, couros, xarque, ipecacuanha, etc., quasi todos, porém, da zona do Norte do Estado, pois, fóra de couros vaccuns, xarque e um pouco de borracha Mangabeira, o municipio de Corumbá não produz por enquanto coisa alguma.

Á seis kilometros m. ó m., descendo o rio, está a povoação do Ladario, onde o Governo Federal mantém um estabelecimento de reparações navaes que é



— Legenda —

- A Alfandega
- B Cadeia Publica
- C Ceminterio (fechado)
- D Paol da polvora
- E Enfermaria militar
- F Deposito de artigos bellicos
- G Quartel em construcção
- H Hydraulica
- I Igreja da Candelaria
- J " em construcção
- K Praça Independencia
- L " Constituicão
- M " da Republica
- Barranca

ESCALA 1:4000



Planta
da Cidade de
Corumbá
com indicação dos lotes de
terreno existentes e projectados.



Corumbá, Ladeira da Candelaria

sar-se de Corumbá, aqui permaneceu até 13 de Junho de 1867, data de um feito heroico de armas, em que coube a gloria ao contingente vindo de Cuyabá, chefiado pelo Tenente-Coronel Antonio Maria Coelho, que conseguiu retomar a villa, e aqui se manteve até a terminação da sangrenta guerra. Só algum tempo depois, ou seja pelo anno 1870, depois do completo aniquilamento produzido pelas forças inimigas durante o periodo da sua invasão, principiaram a affluir, aproveitando a estadia de novos contingentes, enviados pelo Governo para ficarem aqui destacados, os primeiros povoadores de Corumbá, podendo-se citar no numero d'esses alguns commerciantes que haviam sido prisioneiros e voltaram de Assumpção, afim de recommençar seus trabalhos, e lembramos nomear os nomes dos cidadãos Manoel Cavassa, Vicente Solari, Tomaz Deluqui, Fran-

cisco da Silva Rondon, Antonio Manteiro, e alguns outros mais que se haviam portado com verdadeiro heroismo após um lustro de completas privações.

A administração da villa era feita pelo Comandante da Força publica, pois só mais tarde é que se creou a municipalidade e os correspondentes cargos de caracter civil, e o Governo Central, attendendo ás especiaes circunstancias da occasião, querendo á todo o transe levantar o commercio e collaborar para o rapido povoamento do lugar, principiou por manter aqui numerosa força, inclusive a da Flotilha; cuidou em seguida da criação e prompta edificação do Arsenal de Marinha do Ladario e suas dependencias; decretou a isenção de direitos de importação, concretando-se á cobrança de 5% de expediente, favor este que vigorou pelo espaço de 5 annos; promoveu o Tratado de intercambio livre com o Paraguay e a Bolivia que esteve em execução durante alguns annos.

Entretanto, já á esse tempo pequenas embarcações á zinga, escunas, e outras embarcações de madeira



Corumbá, Capitania do Porto

faziam a navegação, pondo o commercio em communicação com Cuyabá, Miranda e São Luiz de Cáceres, industria que, dentro em pouco tempo, foi progredindo tanto que assumio as proporções importantes que hoje se verifica com a frequencia regular de 6 grandes vapores da Empresa Nacional do Lloyd Brasileiro, 2 da Empresa Fluvial Brasil-Uruguay, 4 da Empresa Vierci Hermanos, 2 da Empresa Ml. Cavassa Filho & Co., além de diversos vapores vagabundos, alguns de grande calado, com capacidade de



Corumbá, Vista parcial das ruas Presidente Costa Marques e Candido Mariano

1500 á 2000 toneladas, procedentes de diversos portos das Republicas vizinhas, afora de 25 vapores e lanchas, 30 á 40 chatas, da matricula da Capitania do Porto d'esta cidade, que fazem o serviço do litoral e do Interior do Estado, ou seja para Cuyabá, São Luiz de Cáceres, Miranda, Aquidauana, Coxim, Correntes, Porto Esperança e Porto Suarez; havendo, porisso, 2 estaleiros particulares, onde são reparados estas embarcações e

onde também se tem construído outras, como ainda ha pouco, e figura em destaque, a recente construção do elegante vapor «Fernandes Vieira», com o deslocamento de 260 toneladas e accommodações para 100 passageiros de 1ª classe, installações electricas etc. etc.



Major Salustiano A. Maciel,
Presidente da Associação
Commercial de Corumbá

Para que, porém, a navegação que tem sido um dos factores do adi-
agora com interesse o Governo Federal, sendo possível que se dê logo inicio á esse importantissimo serviço que será de grande relevancia.

Eis ahi como foi o inicio do commercio de Corumbá. Sem duvida, a industria da navegação muito tem concorrido para o seu desenvolvimento, para as suas relações no Interior. As suas grandes fontes de riqueza não se acham, porém, explorado ainda: consistem especialmente nas grandes jazidas de manganez que existem esparsas em terras do Urucum, Banda Alta, Jacadigo e outras, situadas á 20 kilometros de distancia, e que hão de ser uma das grandes arterias mais importantes do seu commercio proprio; consistem ainda na industria agro-pecuaria, pois além de terras ferteis, de espessas mattas de madeira, campos de superior pastagem, existe uma abundante criação de gado vaccum calculada em m. ó m. 200,000 cabeças, disseminadas nas differentes fazendas do municipio e suas immediações.

E o dia, portanto, em que haja um estabelecimento bancario que venha prestar o valioso concurso do seu auxilio ás industrias nascentes, o dia, em summa, em que chegar o capital, o explorador energico e intelligente, ao lado das facilidades dimanadas de uma via-ferrea que nos ponha em ligação com o resto da Republica, facilitando o transporte dos nosso productos naturaes, nos trazendo ao mesmo tempo contingentes de braços, de que tanto se precisa, surgirá para Corumbá, sem querer fallar das demais localidades do Estado, a auspiciosa era da sua célere carreira para o progresso, e ficará de uma vez confirmada a grandeza d'esta perola matto-grossense.

Para collaborar em todo esse commettimento já surgio uma corporação regulamentada que é a Associação Commercial de Corumbá, vasada nos mesmos moldes de suas congeneras de outros Estados, e que está installada em elegante predio sito á rua 15 de Novembro.

S. A. M.



Corumbá, Associação Commercial; Sala de Leitura

A cidade de Corumbá é uma cidade moderna, tendo as suas ruas largas, ventiladas e bem calçadas, possua telephone, luz electrica nas ruas, praças e edificios particulares como nos estabelecimentos commerciaes. Brevemente será inaugurado o serviço de abastecimento d'agua, seguindo enseguida a construção da rêde de exgottos por toda a cidade. Entre outros melhoramentos projectados acha-se o da construção de elevadores para ligar mais commodamente a cidade baixa — o porto — com a parte principal mais alta.

Occultada a cidade ás vistas do passageiro, quando chega do Rio da Prata, pelas voltas do rio, sorprehende o bello aspecto que repentinamente se descortina á entrada ao porto da cidade: na parte baixa se avista importantes edificios publicos e commerciaes que se elevam até á tres andares, entre elles a *Alfandega* e a *Meza de Rendas do Estado*. Também na parte alta da cidade encontramos bons edificios, dos quaes mencionamos a *Escola Estadoal*, *Quartel General* do 13º Districto Militar, A *Sociedade Benificiente*



Corumbá, Secretaria da Associação
Commercial



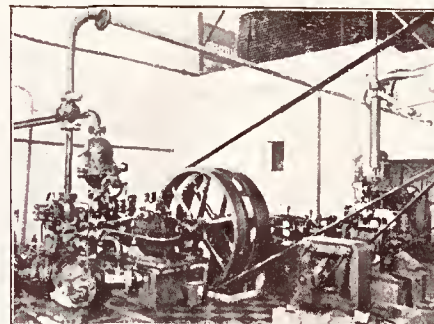
Corumbá, Associação Commercial



1.



4.



5.



8.



2.



6.



9.



3.



7.



10.

1. Corumbá, Serraria
2. Corumbá, Olaria á vapor
3. Corumbá, Olaria á vapor
4. Corumbá, Cervejaria
5. Corumbá, Cervejaria

6. O Corumbá pitoresco
7. Corumbá, Um estaleiro
8. Corumbá, Cervejaria
9. Corumbá, Serraria á vapor
10. Corumbá, Olaria á vapor

Italiana, A Intendencia Municipal e outros, como o Correio, Telegrapho, Quartéis, uma bella Igreja e a Escola dos Padres Salesianos.

*

As authoridades principaes domiciliadas na cidade são:
Intendente Geral do Municipio: Commandante F. M. Wanderley, Viceconsul da Belgica.

Inspector da 13ª Região Militar: Coronel Flarys.

Inspector da Alfandega: Dr. Diogo M. Deshouzart.

Administrador da Meza de Rendas: Coronel Affonso de Lamare, Encarregado do Consulado da França.

Chefe da Estação Telegraphica: Major Germano da Silva.

Agente do Correio: Capitão João José da Cunha.

Juiz de Direito: Dr. Antonio Quirino.

Inspector Escolar: Coronel João Pinto d'Almeida.

Presidente da Associação Commercial: Major S. A. Maciel.

Delegado da Policia: Major João B. d'Oliveira Motta.

*

Igreja da Candelaria: á cargo dos Revdos. Pad. Carmelitos.
Capella de Sta. Thereza: á cargo dos Revdos. Pad. Salesianos.

Empresa Thelephonica: Major A. Josetti.

Comp. de Electricidade: Director Dr. Oscar da Costa Marques, Deputado Federal para o Estado. Gerente L. Nommensen.

Estação Meteorologica e Astronomica: á cargo dos Padres Salesianos no Collegio Sta. Thereza.

Primeira Igreja Baptista: Evangelista P. S. Barboza.

*

Os datos principaes sobre a importação, exportação e a navegação no porto de Corumbá vé-se das tabellas estatisticas publicadas em outra parte d'esta obra, ás quaes ainda juntamos o movimento fluvial relativo ao anno de 1912:

1. Navegação ao longo curso (entradas sómente).

Total:	Brasil	Argentina	Uruguay	Paraguay
142 vapores com 15.255 toneladas de registro	70	4 ⁸	15	9
	Procedencia			
	de Montevideo:	Buenos-Aires:	Asuncion:	
	56	2	84	

2. Navegação interna (entradas sómente).

Total: 264 embarcações com 2.438 toneladas de carga, sendo procedentes de

Cuyabá . . . 97	Cáceres . . . 34	Aquidauana . . . 42
Miranda . . . 41	Pto. Esperança 21	Coxim 15
Descalvados . 1	Castello . . . 3	Barra dos Bugres 3
São João . . . 4	Manga 3	

*

É de summa importancia o movimento bancario da praça: compra de saques sobre praças europeas,

equivalentes aos productos exportados; venda de cheques sobre praças nacionaes e estrangeiras; transferencias telegraficas etc., cujas sommas são consideraveis. A cobrança de saques, no anno 1912, por conta de praças nacionaes e estrangeiras — saques locaes e de outras praças do Estado não comprehendidos — importou em Rs. 5.259:918\$630, assim distribuidos:

Feliciano Simon	Rs. 1.999:918\$630
Nunes & Rondon	„ 1.372:534\$080
Wanderley, Bais & Cia.	„ 1.248:774\$980
Ml. Cavassa Filho & Cia.	„ 638:886\$110

*

A Intendencia Municipal arrecadou, no anno de 1912, em summa Rs. 306:184\$258, assim discriminados:



Corumbá, Rua 15 de Novembro

Renda ordinaria

1 Imposto de decimas prediaes	93:248\$997
2 Idem de patente	64:624\$160
3 Idem de consumo sobre generos do Estado	48:357\$612
4 Idem de laudemios, de 2 1/2%	4:540\$225
6 Idem sobre sepultamento e jazida	2:198\$000
7 Idem sobre concessão de terrenos	11:994\$337
10 Taxa de actos da Camara e Intendencia	3:832\$500
11 Imposto sobre construcção e reconstrucção	1:665\$325
12 Idem sobre praça judicial	40\$500
13 Idem sobre fôros de terrenos	1:795\$699
14 Idem sobre aferição de pesos e medidas	6:210\$000
16 Contribuição annual da empresa do abastecimento de agua á cidade	600\$000
17 Arrendamento de pedreiras	250\$000
18 Imposto sobre medição de lotes de terrenos	515\$000
19 Cobrança da divida activa	8:749\$135
	248:621\$490

248:621\$490

Renda com applicação especial

20 Imposto sobre remoção do lixo, Corumba	8:495.400	
21 Idem de remoção do lixo, Ladario	654.000	9:149\$400
22 Idem sobre illuminação publica		20:326\$502

Renda extraordinaria

23 Renda eventual, comprehendendo as multas por infracção de posturas e outras		1:144\$266
--	--	------------

Renda á classificar

Importancia da venda de trilhos «Decauville» á diversos	482\$500	
Idem, idem de tubos anti-diphterico á diversos	10\$000	
Quantia recebida da Meza de Rendas do Estado d'esta cidade, relativa ao emprestimo feito pelo Estado á este municipio	25:000\$000	
Importancia proveniente da venda de materiaes	1:450\$100	26:942\$600
		Rs. 306:184\$258

Da tabella seguinte verifica-se o movimento geral da mesma repartição nos annos de 1901 até 1912:

Intendencia Municipal

Anos	Receita	Despeza	Saldo	Deficit
1901	88:622\$956	105:556\$974	—	16:934\$018
1902	81:221\$738	143:175\$380	—	61:953\$642
1903	85:588\$456	73:193\$733	12:394\$723	—
1904	81:221\$738	75:347\$838	5:873\$900	—
1905	71:471\$762	84:046\$770	—	12:575\$008
1906	81:301\$768	81:910\$961	—	609\$193
1907	128:131\$617	128:733\$535	—	601\$918
1908	189:937\$275	184:657\$268	5:280\$007	—
1909	251:213\$023	201:821\$159	49:391\$936	—
1910	340:841\$608	303:582\$791	37:258\$817	—
1911	369:280\$351	365:035\$324	4:245\$027	—
1912 ¹⁾	306:184\$258	—	—	—
			114:444\$410	92:673\$779

¹⁾ Arrecadada até 31 de Dezembro 1912, a divida activa não comprehendida.



1.



5.



7.



2.



3.

1. Corumbá, Rua 13 de Junho
2. Corumbá, Succursál do Hôtel Galileu
3. Corumbá, Praça da Independencia
4. Corumbá, Rua de Lamare
5. Corumbá, Hôtel Royal
6. Corumbá, Hôtel Galileu
7. Corumbá, Rua Presidente Costa Marques
8. Corumbá, Um estaleiro
9. Corumbá, Hôtel Internacional
10. Corumbá, Ruas Frei Mariano e Candido Mariano



8.



9.



4.



6.



10.

A Igreja Matriz de Corumbá

A Igreja Matriz, Cathedral da nona Diocese de Corumbá, é situada á Praça da Republica. Concluida em 1870, foi dedicada ao Altissimo sob o titulo de Nossa Senhora da Candelaria, conforme a inscripção na fachada:

Deo O. M.
Beatæq. M. T. Cand. Dicatum
A. D MDCCCLXXVII.

Em 8 de Dezembro de 1907 Sua Excia. Revma. D. Carlos Luiz d'Amour, Arcebispo-Bispo de Cuyabá, a confiou ao zelo e dedicação dos Revdos. P. P. Carmelitas da Provincia Flum. Jan., que em numero de quatro chegaram á esta cidade no dia 8 de Fevereiro de 1908, e d'essa data em diante estão desempenhando o munus parochial.

Sendo creada a nova provincia ecclesiastica de Cuyabá por bulla «Novo constituere» do dia 5 de Abril de 1910, o Sul de Matto-Grosso foi desmembrado da Archidiocese de Cuyabá, e elevada á categoria de Diocese, abrangida pelo territorio das parochias da Santa Cruz de Corumbá, de Nossa Senhora do Carmo

de Miranda, de S. José de Herculania (Coxim) Sant' Anna do Parahyba, e Santa Rita, de Nioac, tendo por séde episcopal a cidade de Corumbá, por Cathedral a Igreja Matriz d'essa cidade, d'ora em diante sob o titulo da Santa Cruz, e por primeiro Bispo Sua Excia. Revma. D. Cyrillo de Paula Freitas, antes Bispo-coadjutor de Cuyabá. Pelo seu procurador Vigario P. Canisio Mulderman, tomou posse de sua nova Diocese no dia 3 de Março de 1912, chegando á esta cidade á 6 de Abril do mesmo anno.

As Instituições Beneficientes de Corumbá

1. *A Sociedade Beneficiencia Corumbaense*

Esta sociedade foi fundada em 13 de Junho de 1904 com o fim especial de construir n'esta cidade um hospital de caridade, visto como, além de semelhante instituição da organização militar, não ha onde alojar doentes, quer em tempos regulares, quer em tempos de epidemias que, de vez em quando, invadem a cidade, no obstante do seu em geral bom estado sanitario.



Corumbá, 1. Pavilhão do Hospital de Caridade

Para a execução de tão caridoso empenho, a população corumbaense em geral, o Governo do Estado e, principalmente, a Directoria d'esta Associação têm sido incançavel, tornando-se merecedores da eterna gratidão de todos aquelles que, dentro de breve, vão começando á sentir os effeitos, encontrando nos casos de necessidade, sem distincção de classe e de recursos, para donde se dirigir para procurar melhorias das suas doenças.

O projecto total do Hospital é de uma instalação modelo, sendo calculado o custo da obra completa em mais de Rs. 500:000\$000; é evidente que n'um nucleo relativamente pequeno, e no obstante da generosidade da sua população, não se tem podido levantar com facilidade um capital tão elevado, motivo porque a Directoria, bem inspirado, resolveu realizar a execução das obras por parcellas, orientando esta construção parcial do ponto de vista de dotar a cidade o mais breve possivel com algum alojamento proprio para receber doentes.

N'estas condições foi, logo que a Sociedade pude dispôr do capital preciso para essa construção parcial, mandado construir o 1º Pavilhão que desde Junho de 1913 está prompto, estando a Directoria agora occupada com a aquisição do mobiliario e demais instalações indispensaveis para inaugurar



Corumbá, Praça da Republica



Corumbá, Rancheria pitoresca

e entregar á servidão publica este 1º Pavilhão, cujas vistas internas e externas publicamos. Com a construção d'este Pavilhão tem se gastado mais ou menos Rs. 50:000\$000, sendo que o mobiliario e as installações internas representam um valor de Rs. 10:000\$000 aproximadamente.

Publicamos também uma photographia da Directoria que tanto se tem esforçado para levar á effeito esta importante obra. A Sociedade conta actualmente 200 socios. O serviço interno do Hospital será, na sua inauguração, entregue á irmãs de caridade que a Directoria, incansavel como ella é, já contractou no Rio de Janeiro.

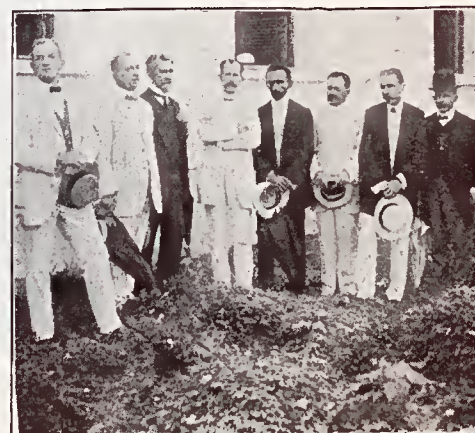
A Directoria se compõe actualmente como segue: Coronel João Pinto d'Almeida, Presidente; Major Arthur Josetti,



A primeira operação

1º Vice-Presidente; Gio Carlo Lombardi, 2º Vice-Presidente; Tenente-Coronel José de Freitas Cabral, 1º Secretario; Eudoxio Monteiro de Lima, 2º Secretario; Santiago Solari, Thesoureiro; Pedro Paulino de Barros, Ajudante de Thesoureiro;

Capitão João José da Cunha, Major Indalecio Nunes Martins, Major André Troyano da Rocha Passos, Capitão Luiz da Costa Pinto, Arthur de Moraes Goyano, Capitão Silverio Antunes de Souza, Affonso de Lamare, Capitão Agostinho Monaco e Miguel José Assaf, Directores; Salustiano Antunes Maciel, Rodolpho José Gomes e Tenente-Coronel Mariano Rostey, Commissão Fiscal.



Corumbá, Directoria do Hospital de Caridade

2. *Sociedade Italiana di Instruzione-Beneficenza-Fratellanza.*

Esta Sociedade foi fundada em 23 de Outubro de 1892 por um grupo de Italianos residentes em Co-



Corumbá, A Caixa d'agua



Corumbá, Rua de Lamare

rumbá; são seus socios fundadores: Cav. Maximiliano Carcano, Presidente; Santa Luci Martino, Vice-Presidente; Monaco Angelo Maria, Thezoureiro; Scartabelati Andrea, Secretario; Mandetta Angelo, Vice-Secretario; Angelo Calcagni, Giacomo Solari, Guiseppe Conferti, Nicola Giordani, Antonio Salomone, Guiseppe Fragelli, Guiseppe Carcano, Luca Napoleone De Luchi, Genaro Marciano, Filippo Salomone, Antonio Rebua, Ferdinando Fiori, Pietro Montano e Giasone Rebua.

Conforme os estatutos da Sociedade, todos os annos é eleito novo Presidente, tendo sido dirigido os destinos da Sociedade desde os tempos da precitada Directoria provisoria, 1892/4, pelos seguintes membros como Presi-



Corumbá, 1. Pavilhão do Hospital de Caridade

dente: Antonio Rebua, Ferdinando Sanclemente, Antonio Rebua, Angelo Maria Monaco, Antonio Mandetta (1900/01), Pascuale Larocca (1905/6), Antonio Madetta, Giovanni Pickler, Nicola Calabria, Angelo Maria Monaco, Nicola

Moliterno, Agostinho Monaco, Alexandro D'Elia. Fazem parte da actual Directoria mais os seguintes mem-



Corumbá, Societá Italiana

bros: Nicola Moliterno, Vice-Presidente; Giovanni Pricco, Secretario; Biapio Lacava, Vice-Secretario; Pietro Pécora, Thezoureiro; Agostinho Monaco, Alexandro Mozilli, Concetto Tosi, Nicola Calabria e Gio Carlo Lombardi, Conselho Fiscal. A Sociedade conta hoje 85 socios effectivos e possua um capital de m. ó m. Rs. 50:000\$000, tendo construido na Praça da Republica um edificio proprio, cuja photographia se publica junto.

3. *Sociedade Portuguesa de Beneficencia 1º de Dezembro.*

Esta Sociedade foi fundada em 21 de Fevereiro de 1892 por alguns membros da colonia portugueza residente n'esta cidade. É fim especial da sociedade, conforme os seus estatutos: prestar serviços medicos



Corumbá, Um dos edificios da Sociedade Portuguesa de Beneficencia



Corumbá, Porto das embarcações miudas



Corumbá, A Lancha da Capitania do Porto

Para garantir o desempenho da sua tarefa, a Sociedade empregou o seu capital de actualmente m. ó m. Rs. 80:000\$000 na construcção de seis predios que, junto com as joias e mensalidades dos socios, garantem á Sociedade uma renda mensal de Rs. 1:200\$000. Tão logo que os meios financeiros o permittam, pretende a Sociedade construir um hospital para o abrigo de doentes, com preferencia de nacionalidade portugueza.

O numero actual de socios é de 71, tendo sido fundadores: João Leite Ribeiro, Presidente iniciador; Manoel



Major J. B. de Oliveira Motta, Delegado da Policia, Corumbá

Dias de Pinho, Presidente; Albino Dias da Costa, Vice-Presidente; Joaquim Caetano Victorio, Thezoureiro; Eduardo Tavares de Mattos, 1º Secretario; Manoel Pereira junior, 2º Secretario; Alvaro de Lemos, Verissimo Carlos de Araujo, Francisco Martins da Costa, Augusto Maria Conde, Henrique Augusto de Sant' Anna, Antonio Jacintho Mendes Gonçalves, José Manoel Malheiros, Joaquim Fernandes Pereira, Antonio José Fructuoso, José Alves de Amorim, José Augusto Cámara, José de Souza Paixão, José Caetano Soares Vianna, Joaquim de Mattos Pereira, Pedro Alves, Innocencio de Oliveira Victorio, Eugenio José Esteves, Alberto Gomes Moreira, Gonçalo Christovão,



Corumbá, Quartel de Policia



Corumbá, Caieira, Forno Continuo

Miguel Teixeira da Silva (1907/8). Além do Presidente, fazem parte da actual Directoria: Estevão da Silveira Bettencourt, Vice-Presidente; José Antonio Marinho, Thesoureiro; Francisco Gonçalves Gomes, 1º Secretario; Joaquim Raimundo Martins Vieira, Procurador; José dos Santos, Manoel da Silva Quintas e Manoel José Gonçalves Preza, Conselho Fiscal. São socios honorarios a exma. Sra. D. Rachel Tavares da Costa e o Sr. Eugenio Antunes da Cunha por relevantes serviços prestados á sociedade; são socios benemeritos, por não ter occupado os beneficios, á que dá direito a Sociedade: Gonçalo Christovão (†), Alberto Gomes Moreira, João Antonio Esteves, Adelino de Barros, Izidro de Abrunhosa, Manoel Diniz da Costa, Francisco Gonçalves Gomes e Da. Anna Julia Agrella.

Pelos beneficios reaes que esta Sociedade já vem prestando aos seus associados, ella é digna do concurso leal e desinteressado de todos os Portuguezes residentes aqui.

4. Sociedade Beneficiente dos Guardas d'Alfandega

Esta sociedade, fundada recentemente sob os auspicios do Guarda-Mór que é seu Presidente, tem por fim de proporcionar soccorros aos seus

Manoel Joaquim da Costa, José de Oliveira Victorio e Francisco Rodriguez de Pinho.

Tem sido Presidente da Sociedade, depois da primeira Directoria, Albino Dias da Costa (1893/99, 1904/7 e 1908/13), Joaquim Caetano Victorio (1899/1900), Francisco Martins da Costa (1900/3), Alberto Gomes Moreira (1903/4) e

associados, esposas e filhos menores, recebendo a familia d'um fallecido membro da Sociedade Rs. 1:000\$000, e o membro, em caso da morte da sua mulher Rs. 300\$000, em caso da morte d'um filho Rs. 150\$000, á titulo de soccorro para as despesas de enterro etc. A Sociedade pretende igualmente ajudar á familia d'um socio fallecido na obtenção do montepio, á que tiver direito legalmente.

5. Sociedade de Beneficencia Ottomana

Esta Sociedade foi fundada em 7 de Março de 1909 por um grupo de cidadãos ottomanos residentes na cidade de Corumbá.

A sua primeira Directoria foi composta dos se-



Corumbá, Usina Electrica

guintes Snrs.: Amin Jorge Haddad, Presidente effectivo; José A. Dualibi, Vice-Presidente effectivo; Rachid N. Neder, Thezoureiro; Rachid Barduil, Secretario; Felipe Azar, Orador.

Foram socios fundadores, além dos Directores acima mencionados, os seguintes Snrs. José Hakim, Salomão N. Neder, Carim E. Bacha, Milem Lotofi, Nicola Gazal e Hlim Damus.

Diversos tem sido os Directores desde o periodo da fundação da Sociedade, que, de accordo com os seus estatutos, podem ser reeleitos:

Amin Jorge Haddad	de 1909 á 1910
José A. Dualibi	1910 á 1911
Ibrahim Elias Bacha	1911 á 1912

A sua Directoria actual é composta dos seguintes Snrs.: Miguel José Assaf, Presidente; José Nassif, Vice-Presidente; Nagib Jeha, Thezoureiro; Rachid Barduil, Secretario; Amin Jorge Haddad, sendo membros do Conselho Fiscal: Nadra Haddad, Wadih Jebara, Ibrahim E. Bacha, Salim Jerasati, Assaf Sila, Amin Cutait, Assad Zamluti, Nicola Chain e Nasser Safadi.

A Sociedade tem por fim, não só o auxilio mutuo entre os associados, como também prestar soccorros á todos os membros da colonia syria e o apoio e protecção, de que os mesmos precisem (e se tornem merecedores.

Associação nascente, ainda não definitivamente organizada, o seu activo e a sua receita não



Corumbá, Rua de Lamare



Corumbá, Estação Central Telephonica

podem ser determinados por falta de base segura.

Dados os fins bellissimos que visa a nova agremiação que, tendo por norma «Um por todos e todos por um», e encarando a reciprocidade de auxilios, a permuta de soccorros entre os seus associados, a Sociedade de Beneficencia Ottomana é merecedora da sympathia geral e da cooperação de todos os syrios que, longe da patria, queiram continuar á engrandecel-a, praticando actos nobilitantes, e que, irmanados pelos vigorosos laços da fraternidade, realisam um ideal elevado.

Si bem que o fito principal esteja condensado n'aquellas bases, a Sociedade de Beneficencia Ottomana supoe um dever inilludível prestar o seu auxilio, levar o seu concurso á tudo quanto se prender ao progresso d'esta terra hospitaleira e boa, onde os syrios, como todos os estrangeiros laboriosos que á ella aportam, são recebidos com verdadeiro carinho.

Empreza Telephonica Corumbaense

A Estação Central está installada no predio nº 53 da Praça Independencia, no centro da cidade, funcionando com duas mezas commutadoras, sendo uma de 200 e outra de 100 linhas.

podem ser determinados por falta de base segura.

Dados os fins bellissimos que visa a nova agremiação que, tendo por norma «Um por todos e todos por um», e encarando a reciprocidade de auxilios, a permuta de soccorros entre os seus associados, a Sociedade de Beneficencia Ottomana é merecedora da sym-

A ligação das linhas com as mezas commutadoras é feito por cabos subterraneos que se unem com os cabos das mezas por meios de bornes-fusiveis, collocados em um armario apropriado e collocado atrás das referidas mezas.

As mezas são de systema automatico da fabrica allemã de *Mix & Genest*, sendo as chamadas indicadas pelo apparecimento de uma bandeirinha amarella ao lado dos numeros designativos de cada um assignante, ficando o operador (telephonista), pelos signaes que ficam na parte inferior das mezas, sabendo quando os referidos assignantes terminão as palestras, sem no entanto ouvil-as.

Este systema tem a grande vantagem de, não só o assignante ser attendido com grande presteza, como também de a sua palestra não ser ouvida por uma terceira pessoa.

A torre de distribuição de linhas está collocada



Corumbá, Interior da estação telephonica

em frente ao predio da referida Estação Central, sobre 2 postes de ferro roliços, ôcos, por dentro dos quaes sobem os cabos isolados que conduzem as linhas até as caixas de seguranças collocadas, abaixo dos braços distribuidores das linhas aérias.

Essas caixas contêm também bornes-fusiveis para impedir a passagem de correntes electricas que por ventura cahião sobre qualquer linha, ficando assim a meza commutadora central completamente defendida de accidentes.

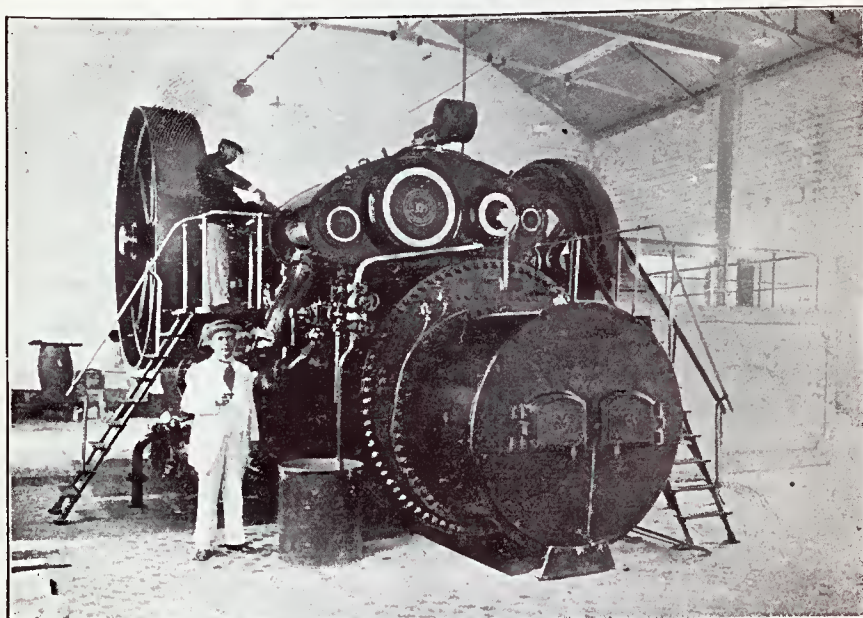
Os postes são todos de ferro cylindricos, ôcos, de 12 metros de alto, da Fabrica «*Mannesmann*» em Düsseldorf na Allemanha.

Estão elles uniformemente collocados nas ruas, equidistantes 90 metros de um para outro, obedecendo ao plano préviamente estudado e aprovado pela Direcção de Engenharia da Intendencia Municipal.

Os braços são todos também de ferro em U, recebendo os isoladores que são collocados sobre pinos de



Corumbá, Lavandeiras



Corumbá, Usina Electrica — O Motor Wolf de 450 HP.

ferro com rosca e porca, facilitando assim a retirada ou a substituição dos mesmos.

Esses mesmos braços podem receber uma só ou duas ordens de isoladores, conforme a necessidade do augmento das linhas.

Osapparelhoss distribuidos aos assignantes são também da Fabrica *Mix & Genest*, de Berlim, de corrente trifacica, com condensadores e permitem grande rapidéz nas communicações.

O assignante não necessita chamar o collega com quem quer fallar, bastando chamar o Centro e indicar o numero do assignante desejado.

Também não necessita que o assignante dê signal pela campainha para que seja interrompida a communicação, collocando, apóz terminada a palestra, o receptor (phone) no gancho, para que da Central se saiba que foi terminada a mesma palestra e faça, portanto, a desligação.

Para a povoação do *Ladario* que é distante de *Corumbá* cerca de uma legua e onde está o Arsenal de Marinha,



Corumbá, o «Stand» da Sociedade de Tiro

já estão estendidas varias linhas, em communicação directa com a Estação Central.

Estando a cidade de *Corumbá* proximo da fronteira da *Bolivia*, onde está assentada a povoação denominada *Puerto Suarez*, o concessionario, com a necessaria autorisação, estenderá linhas até áquelle porto, prestando assim incalculavel serviço aos habitantes de ambos os lugares.

A. J.

Tiro Brasileiro de Corumbá

(Nº 212 da Confederação do Tiro Brasileiro)

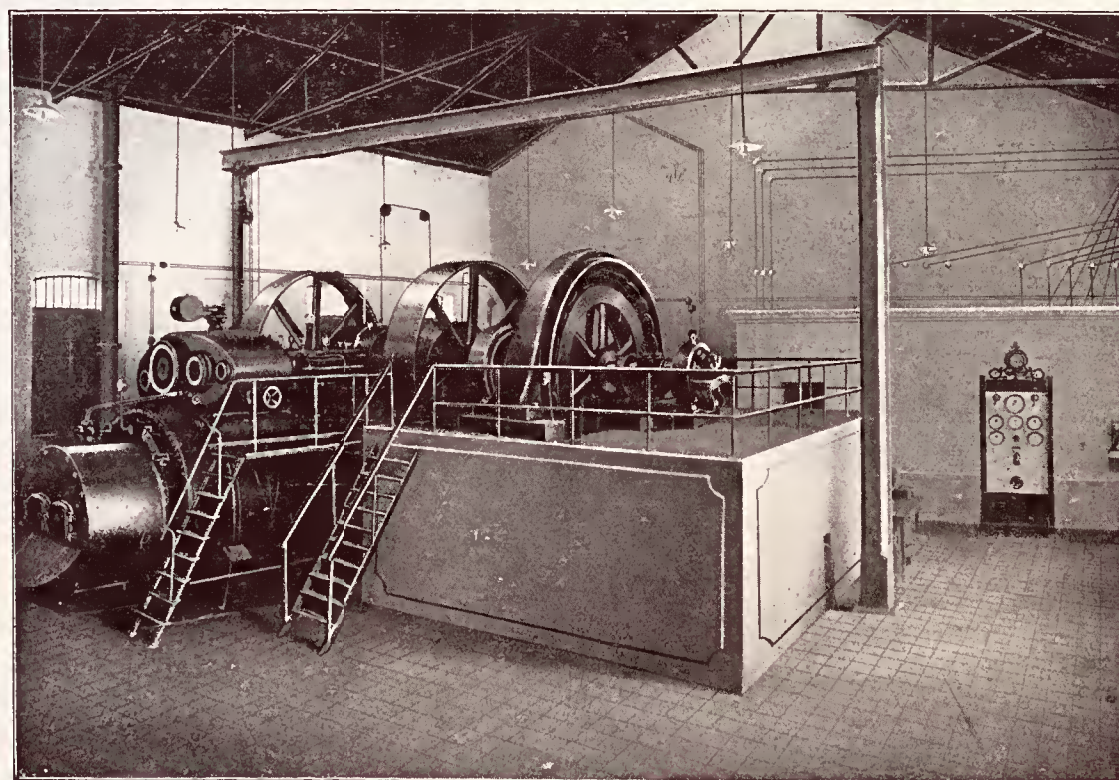
Esta Sociedade foi incorporada á Confederação em 25 de Abril de 1913, tendo sido fundada em 17 de Novembro de 1912. As regalias dispensadas ás sociedades incorporadas são as seguintes: Dispensa de incorporação ao Exercito activo para as seus socios, de accordo com a Lei, quando tiveram prestado perante a commissão respectiva exames dos cursos de tiro e evoluções militares, mantidos pelas mesmas sociedades; Facilidades na aquisição de terrenos indispensaveis á construcção



Corumbá, A linha de tiro

de suas linhas de tiro; Recebimento gratuito de munição para todos os seus socios ou reservistas de 1ª linha, á razão de 200 cartuchos por anno e mais 30, de carga reduzida, para cada novo socio; Empréstimo gratuito do armamento preciso para os exercicios.

Os cursos technicos obrigatorios mantidos pelas sociedades são grupados em duas classes: curso para habilitação de atiradores livres, e curso de tiro e



Corumbá, A Usina Electrica

evoluções militares até á escola de Companhia ou Batalhão.

O *curso para habilitação de atiradores livres* versa sobre o programma seguinte: nomenclatura do fuzil; funcionamento do mecanismo e da alça de mira; noções indispensaveis sobre o tiro; exercicio preparatorio de tiro.

O *curso de evoluções e de tiro* versa sobre o seguinte programma: (Curso de tiro com fuzil Mauser.) Nomenclatura, seus accessorios e munições; Limpeza e conservação do cano; Funcionamento geral do mecanismo; Funcionamento da alça de mira; Regras de pontaria e posição dos atiradores; Carregar e actuar sobre a tecla do gatilho; Tiro com cartuchos da manobra; Tiro ao alvo com carga reduzida; Tiro ao alvo com cartuchos de guerra; Avaliação de distancias e emprego da alça de mira; Iniciação dos alumnos no exercicio de pontaria por



Tte Francisco José Dutra
Instructor da Sociedade de Tiro em Corumbá

detráz dos muros, arvores ou outros abrigos, etc. (Curso de evoluções.) Instrucção individual sem arma; Idem com arma; Instrucção de esquadra em ordem unida e extensa; Exercicio de flexibilidade de esquadra; Instrucção de combate de esquadra; Divisão e sub-divisão da companhia e lugares dos graduados nas diversas formações; Instrucção de pelotões em ordem unida e extensa; Esgrima de baioneta; Gymnastica de flixão e desenvolvimento; Educação do passo e marcha; Marcha de resistencia até 30 kilometros; Corridas e saltos.

Os socios das sociedades, depois de examinados e aprovados, serão incluídos na reserva do Exercito.

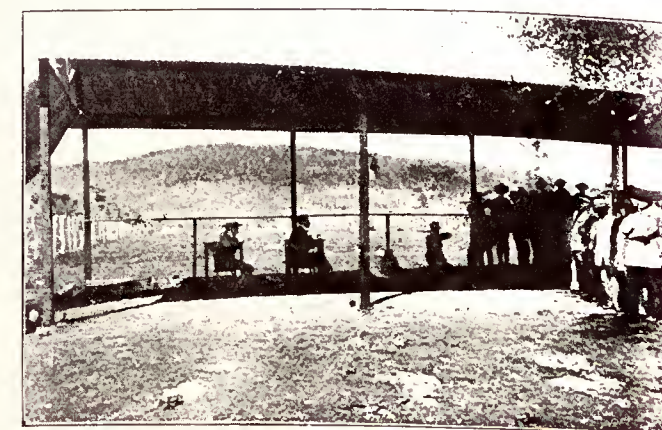
Conta actualmente esta Sociedade 155 socios, sendo 61 matriculados no curso de tiro e evoluções. A Sociedade possui uma excellente linha de tiro com 600 metros de extensão, um stand para fuzil e outro para revolver ou pistolas de guerra. J. F. C.



Corumbá, Sociedade de Tiro



Corumbá, A Sociedade de Tiro em marcha



Corumbá, Sociedade de Tiro: Exercícios



Bijou-Theatro, Corumbá

Este theatro de verão occupa um dos edificios mais modernos da florescente cidade de Corumbá, e está situado na rua de Lamare, o centro, para onde converge a nata da sociedade corumbaense.

Construido com conforto e hygiene, este estabelecimento offerece ao publico agradablissima impressão e o goso de frescura mesmo na epoca do calor mais penetrante da estação: a área de 28 metros de largura por 17 de fundo está occupada pelas cadeiras destinadas aos espectadores, havendo como 500 assentos commodos; o seu sólo está forrado de mosaico, o que muito collabora para o asseio do estabelecimento. Em volta das cadeiras, guardando pequena distancia, en-



contram-se 34 camarotes, com 4 assentos cada um, sendo de notar de que qualquer um d'elles permite observar perfeitamente o palco. Em frete do proscenio estão installados mais 5 camarotes especiaes com 5 assentos cada um. Por cima dos camarotes acham-se installadas as gallerias com assentos de madeira.

Ao fundo fica o panno de bocca onde os espectadores divisam as projecções luminosas do Cabine, com installação electrica de 92 lampadas da força de 25 vellas cada uma, funcçãoando sem interrupções durante as representações cinematographicas.



Devido á amplos contractos nas praças de Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires, o Bijou-Theatro, nas suas representações cinematographicas, expoe constantemente as ultimas novidades de maior actualidade, variando os programmas sempre entre fitas dos diversos generos.

O palco tem sufficiente espaço para trabalhos de companhias de operettas, zarzuelas, commedias etc., podendo occupar até 30 artistas n'uma área de 10 metros de largura sobre 9 de fundo, com installações electricas sufficientes para attender á todas as combinações de trabalhos correlativos.

Embora a energia electrica precisa actualmente está sendo fornecida pela Companhia de Electricidade Corumbaense, o Bijou-Theatro, para os casos de ne-

cessidade, possua uma machina á vapor de 7 HP, com 2 dynamos de 17 ampéras.

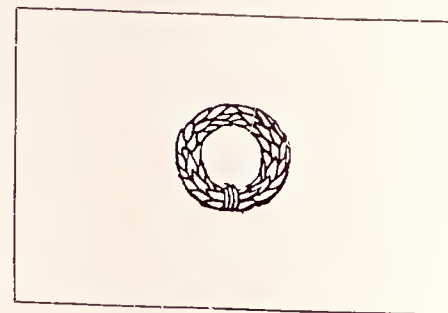
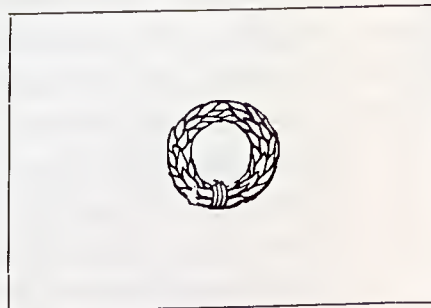
Para attender todos os desejos da clientella que com grande constancia frequenta as exhibições, a empresa installou no edificio da frente um Bar, onde, durante as fucções, se encontra bebidas geladas de toda classe, doces, sandwicks etc., á preços modicos. Os empresarios se esforçam, no possivel, em variar as representações, tendo já por diversas vezes, com grandes sacrificios, trazido desde Buenos-Aires e Asuncion companhias de operettas, transformistas, cantadoras e otros artistas de valor; também a empresa sempre poe á disposição de festas commemorativas



ou caritativas as suas installações, merecendo, porisso, o aplauso de toda a população.

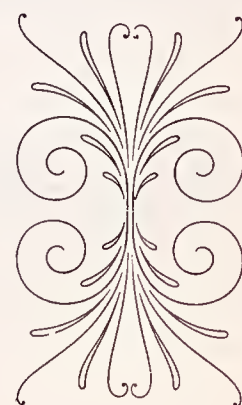
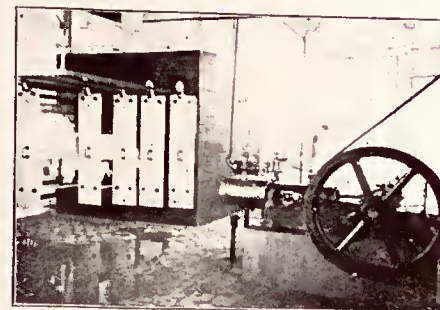
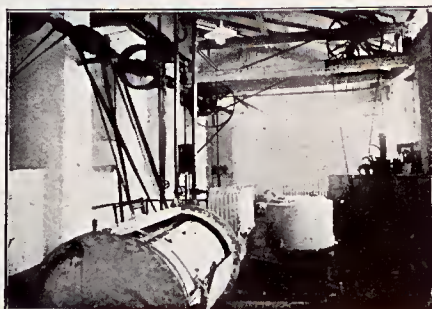
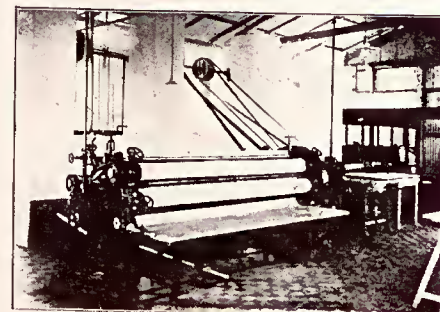
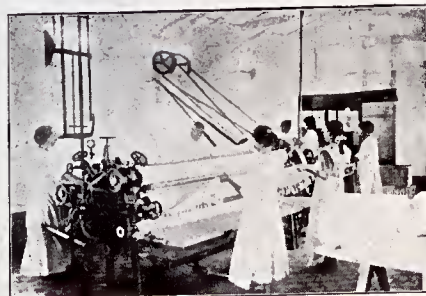
Em fim, o estabelecimento é o ponto de concentração das familias, commerciantes, militares, turistas etc., digamos da população inteira que ahi se encontra, descansando em palestras das lidas diarias.

Lavanderia á Vapor=Corumbá



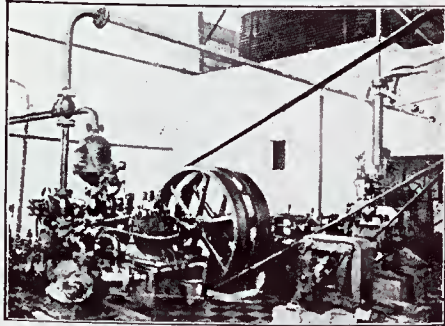
Unico estabelecimento do seu genero em todo o Estado de Matto-Grosso. No espaçoso edificio, para o fim especialmente construido e illuminado á luz electrica, trabalham as machinas mais modernas que se fabrica na Allemanha para esta industria.

Afim de garantir a maxima limpeza em todo o serviço, foi a caldeira á vapor e as fornalhas respectivas collocadas afóra do edificio principal, sendo conduzido a força ás machinas por meio de grandes transmissões.



Cervejaria Nacional=Corumbá

A fabrica acha-se installada em tres edificios á margem do rio Paraguay, sendo o do machinismo (logar da fabricação) e o para botelharia de armação de ferro com paredes de material, e o edificio para fermentação e descanso da cerveja é completamente



de material, com as paredes forradas de cortiça contra o calor.

Todos os compartimentos da fabrica são illuminados á luz electrica, produzido na proprio fabrica.

Dois motores, de 80 e 50 HP respectivamente, movem as machinas mais modernas da industria, sendo as mesmas distrubuidas em tres pisos.

A agua é tirada do rio Paraguay por meio de bombas potentes e encanamento dobro de 600 metros, passando o producto por um filtro «Mammut», o unico com que se consegue cerveja realmente cristallina.



A malte Moravia, importada directamente da Austria, consome-se em quantidade de m. o m. 1000 caixas por mez; sendo o lupulo importado da Alemanha.

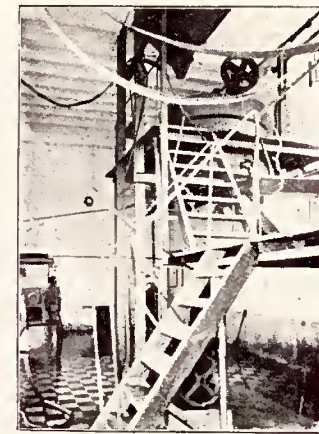
Os depositos são servidos por grande installação que produz o frio e o gelo de consumo, do qual se fabrica até 10 toneladas em cada dez horas.

O engarrafamento é feito toudo á machina, com



as tampa do systema «Crown», o qual é mais adequado ao clima tropical que a rolha de cortiça; podem ser apromptado diariamente 1000 duzias de garrafas.

O consumo local consiste, na sua maior parte, em Chopp, do qual se gasta diariamente m. o m.



1000 litros, sendo repartido aos consumidores em barris de 10 até 200 litros de capacidade, sendo este serviço feito por carros de mula, de propriedade da fabrica.

O pessoal da fabrica compõe-se de 2 cervejeiros allemãos, 3 mecanicos especiaes e 80 trabalhadores diversos, além do pessoal de escriptorio.



Cervejaria Nacional=Corumbá

Fabrica de cerveja e gelo

José Rodrigues San Pedro

Endereço tel.: «Cervejaria».

—

Código usado: ABC 5th ed.

Caixa Postal N° 132.

Telephone N° 51.

Fabrica:

Rua do Commercio (além da Alfandega) á margem do rio Paraguay.

Escriptorio Central e Deposito para a cidade:

Rua 13 de Junho, Esq. Major Gama.

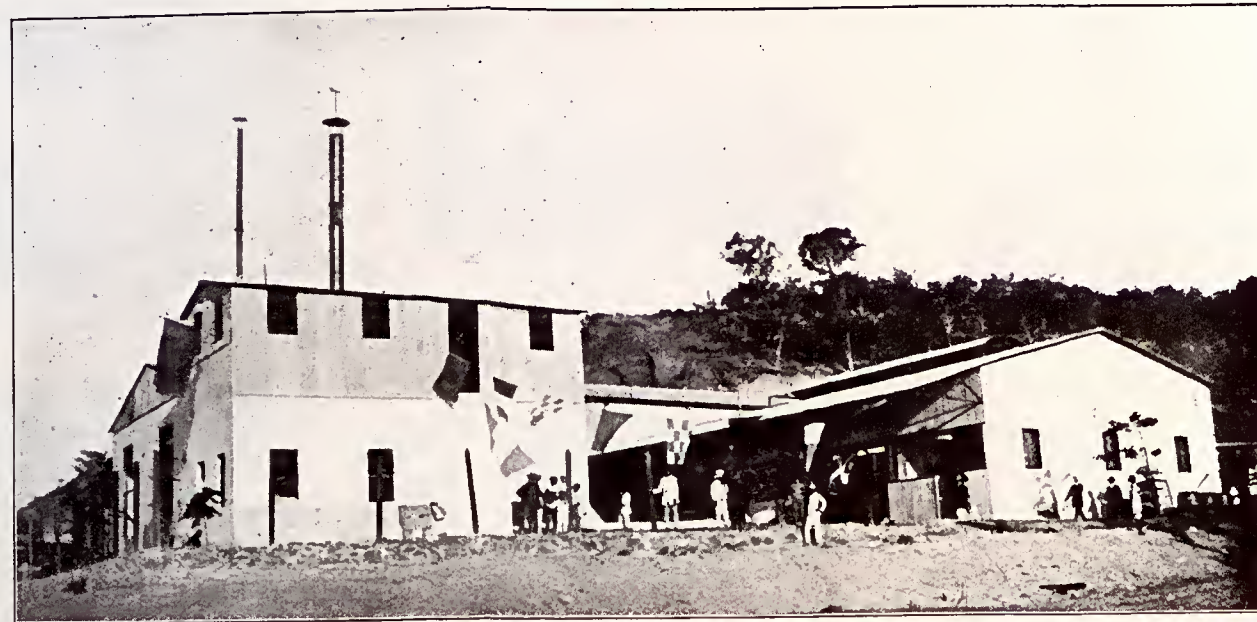


«A prova»

Capacidade annual:

4.000.000 litros de Cerveja, dos tipos «Pilsen» e «Bock Nacional», 600 toneladas de gelo em barras.

Diariamente se faz 3 á 4 cimentos, sendo cada um de 3000 litros.





Corumbá, Vista parcial

Urucúm

Urucúm é realmente um sitio digno de nota pela belleza de sua perspectiva, por sua topographia capri-



Urucúm, Lago e Pombal



Urucúm, A Fontana

chosa, pela amenidade do seu clima, e pela uberidade extraordinaria de suas terras.

Mattas virgens, constituídas de madeiras de lei, onde se encontram gigantescas arvores, formam exclusivamente a vegetação das terras que pertencem á Fazenda do Urucúm.

O terreno, levemente inclinado, offerece um facil escoamento ás aguas das chuvas, o que aliás não seria



Urucúm, Enfermaria provisoria

indispensavel, tão grande é a permeabilidade do sólo que ellas seriam facilmente absorvidas. A constituição geologica d'este sitio, admiravel pelo recurso de qualidade hygienica, é quasi exclusivamente de minerio de ferro e manganez. É servido pelas aguas correntes



Urucúm, Chalet da «Compagnie de l'Urucúm»

de um corrego voluminoso e perenne que nasce do morro Urucúm, de 650 metros de altura.

Sempre limpas e frescas, são ellas comparaveis ás aguas da Tijuca do Rio de Janeiro, cuja cascatinha se acha alli reproduzida pitorescamente, conforme demon-

stra uma das vistas que publicamos; como o corrego do Urucúm nasce e corre encachoeirado, as aguas são



Urucúm



Urucúm, O Banheiro

arêadas e, portanto, contêm o sufficiente oxigenio segundo as exigencias da melhor hygiene.

Desde o anno de 1890 a fazenda se prestou gratuitamente, á titulo de experiencia, á receber os beribericos da Marinha e do Exercito, aonde tem-se contado muitas centenas de curados. Em vista do favoravel resultado, em 1910 o Ministro da Guerra mandou que se effectuasse um contracto com os proprietarios da fazenda, para receberem em tratamento n'esse local todas as praças affectadas de beriberi. O local, onde, ultimamente, foi construido um novo Hospital militar, em substituição do primitivo, provisorio, é incontestavelmente para o Governo uma escolha feliz, sendo, por medio, o numero de doentes de 80. Os medicos militares, da marinha e os clinicos civis tem remettido os seus doentes e reconvalescentes para Urucúm, reconhecendo assim praticamente as propriedades salutaes do clima e das aguas do Urucúm.

A propriedade total comprehende 5.600 hectares de terreno; os seus proprietarios, M. Carcano & Sobrinhos, têm um estabelecimento de fabricação de assucar e aguardente, serraria á vapor, e grandes plantações de fructos do paiz. A distancia para Corumbá é de 20/25 kilometros. Possui também diversas casas e



Urucúm, A Cascata

chalêts para agasalho dos que lá vão procurar o restabelecimento da saude. É cercada de extensos e frondosos pomares de mangueiras, laranjeiras e goiabeiras; sobresahe, entre as construcções diversas, o sobrado principal, cujo pavimento terreo é todo de um só compartimento, construido de alvenaria de pedra e cal; existe um excellente banheiro de portland, tanto para banho de ducha como de immersão.

Para a criação systematica de gallinhas, patos e outras aves domesticas, a fazenda possui espaçosos cercados de aroeira e tela de arame, provido de arvores fructiferas que muito aproveitam as aves, aguas correntes etc., computando mais de 1.000 cabeças de aves.

A fazenda é também servida de vastos campos artificiaes, de excellente pastagem de capim jaraguá e outras gramineas: allí se cria centenas de cabeças de gado vaccum, cavallar, muar, caprino e lanigero.

Urucúm está ligado á rêde telephonica da cidade de Corumbá, possui uma estrada bem regular para aquella cidade, cuja transformação em estrada de automovel é questão de pouco tempo, e será, quando concluida a E. F. Noroeste, estação da mesma linha ferrea.

C. C.

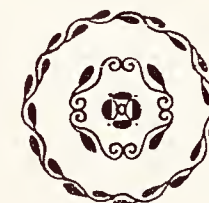


Urucúm — Nova Enfermaria Militar





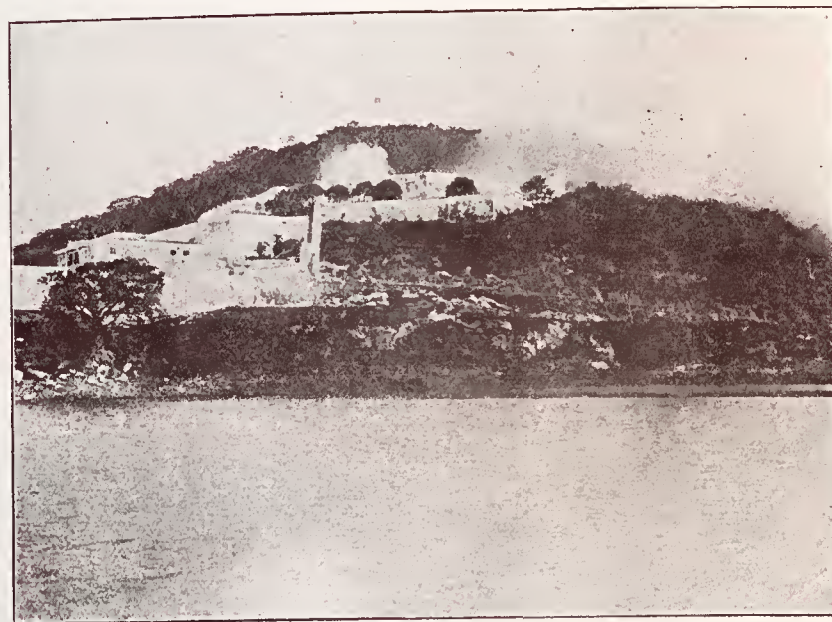
Coimbra, A Povoação



Coimbra

Termo da fundação do Forte

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1775 — aos 13 dias do mez de Setembro n'esta situação athé agora chamada Feixo dos morros, aonde prezente-mente me acho, eu o Capitão Mathias Ribeiro da Costa, Commandante d'hum corpo de soldados Dragõens, d'outro d'Auxiliares encarregado ao Ajudante Francisco Rodrigues Tavares, e d'outro de ordenanças encarregado ao Capitão Miguel José Rodrigues, e sendo ahi em cumprimento das ordens do Illmo. e Ex. Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão-General d'esta Capitania do Matto-Grosso, debaixo das quaes fuy expedido da villa do Cuyabá com os sobreditos corpos a indagar paragem propria que debaixo das armas de Sua Magestade F. podesse sigurar a nossa antiga navegação do Rio Paraguay para que em nenhum tempo passem vassallos de outro qualquer Monarca á occupar e invadir estes Dominios Meridionaes do dito Senhor, nem proseguir por este rio nem pelos mais que n'elle desembocam subindo-lhe suas fontes, ou isto seja com tropas civilisadas ou seja com gentes gentili-cas, habitantes d'estes districtos, que, por serem auxiliados com armas offensivas e outros socorros pelos vassallos de Sua Magestade Catholica, costumão por esta mesma navegação fazer repetidos roubos e mortes, não só nas viagens dos commerciantes,



Forte de Coimbra

mas, ainda nas povoações sujeitas á S. M. F. que Deus Guarde, e não achando eu paragem mais accomodada para estabelecer-me intrincheyrado segundo as ordens do dito senhor General athé a sua decizão ultima senão ade hum morro que firma sobre

as margens do dito Paraguay da parte do Poente em huma ponta d'elle, com o parecer dos sobreditos officiaes que presentes estavam, fiz assento d'uma fortificação no forma dita com figura quadrada, sendo lançada por mim a primeira Pedra em nome d'El-Rey Nosso Senhor, presentes as sobreditas tropas formadas em batalha com bandeiras Riays arvoradas, solenisou-se este auto da revalidação de posse, ou de nova posse sendo necessario, que por ordem do Illmo. Ex. Sr. Governador e Capitão General d'esta sobredita Capitania tomey com efeito ou revalidey, sendo necessario, como dito fica, em nome d'El-Rey Nosso Senhor á quem directamente pertencem esta fortificação e Dominios, isto com descargas d'Artilharia e mosquetaria entre os mais aplauzos e vivas que em semelhantes actos se praticam, do que para constar á todo tempo mandey lavrar este termo por José da Fonseca Fontoura e Oliveira, e assiney como Commandante, juntamente com os mais officiaes abaixo assinados. E, eu José da Fonseca Fontoura e Oliveira que sirvo de Furriel de Dragõens por ordem do dito Commandante, o escrevi e assiney. — José da Fonseca Fontoura e Oliveira. — O Commandante d'este novo Prezidio Mathias Ribeiro da Costa. — O Capitão Miguel José Rodrigues. — O Ajudante Francisco Rodrigues Tavares. — O Alferes Gaspar Luiz de Amorim. — O Alferes Francisco Lopes Barreyro.

O Municipio de São Luiz de Cáceres

O seu nome primitivo era Villa-Maria, em honra de D. Maria 1. de Portugal; o nome actual — S. Luiz de Cáceres — em homenagem ao seu fundador Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General da Capitania nos tempos coloniaes.

Termo de Fundação do novo estabelecimento, a que mandou proceder o Illmo. e Ex. Snr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General d'este Capitania de Matto-Grosso, denominada Villa Maria do Paraguay.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1778, aos 6 dias do mez de Outubro do dito anno, n'este districto

do rio Paraguay e margem oriental d'elle, no lugar onde presentemente se dirige a estrada que se seguia á Cuyabá desde Villa Bella, sendo presente o Tenente de Dragões Antonio Pinto do Rego e Carvalho, por elle foi dito que tinha passado á este dito lugar por ordem do Illmo. e Exm. Snr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General d'esta Capitania de Matto-Grosso, para com effeito fundar, erigir e consolidar uma povoação civilisada, aonde se congregassem todo o maior numero de moradores possivel, comprehendidos todos os casaes de indios castelhanos proximamente desertados para estes Dominios Portuguezes da Provincia de Chiquitos, que fasem o numero de 78 individuos de ambos os sexos, á que juntando-se todo o outro numero das mais pessoas congregadas para o dito fim, faz o total de 161 individuos de ambos os sexos;

cuja povoação, segundo as ordens do dito, se denominará de hoje em diante, em obsequio do real nome de Sua Magestade, — Villa Maria do Paraguay, — esperando-se que de semelhante estabelecimento haja de resultar grande utilidade ao real serviço e commodidade publica: e porque supposto o plano do terreno para a dita villa se acha com alguma disposição para continuar á fundar-se com regularidade: comtudo, como alguns dos alinhamentos não estão conformes ao projecto da boa policia, como deveria ser, determinou elle, dito Tenente, á todos os moradores, em nome de S. Ex., que deixando de faser mais algum beneficio á varias cabanas existentes, só n'ellas assistem em quanto se fabricavam casas no novo arruamento, que lhe fica prescripto, e balisado por elle, Tenente, com marcos solidos de páo de lei; sendo obrigados á não excederem nem diminuir



Y
Igreja

Y
Antigo Marco entre as
Possessões Portuguezas
e Hespanholas

São Luiz de Cáceres, Praça da Matriz

Y
Consulado Francez

Y
Estação telegraphica



São Luiz de Cáceres, Rua Commandante Balduino

a dita construção na altura de 14 palmos de pé direito na frente de todas as casas que se levantarem e 24 palmos de altura no cume; outrossim, determinou que precisamente chamariam para regular os ditos pés direitos ao carpinteiro João Martins Dias, e na falta d'este outro algum intelligente no officio, afim de conservar sem discrepancia, segundo o risco, a lagura de 60 palmos de ruas que estão assignadas por elle, dito Tenente; cujas actualmente demarcadas e abalisadas terão os seguintes nomes, á saber: a primeira, contando do norte, rua d'Albuquerque, a immediata, para o sul, rua de Mello, as quaes ambas vão desembocar na praça e cada uma d'ellas faz face á mesma do norte e do sul; assim como também as travessas de 30 palmos, que dividem os quarteis das ditas ruas, e se denominarão estas travessas, a primeira, contando do poente para o nascente, travessa do Pinto, e a que se segue, contando também para o nascente, travessa do Rego, e no alto da praça da mesma banda do nascente, cuja frente fica riocada entre as ruas e travessas, com 360 palmos, cujo numero tem também as mais quadras, poderão os moradores erigir a sua igreja por ficar a porta principal d'ella para o poente, como o determinam os rituaes; e o mais terreno d'esta frente da praça por agora se não occuparia em casas, deixando-o livre



São Luiz de Cáceres

para as do conselho e cadéa, quando se deverem fabricar. Cada morada dos ditos povoadores não terá mais de 100 palmos de comprimento para quintal, que lhes ficam determinados para o centro de cada um dos quarteis. O que tudo assim executado pelo dito Tenente de Dragões na presença de todos os moradores, mandou á mim, Domingos Ferreira da Costa, Fiel d'este registro, que, servindo de escrivão, fizesse este termo para constar do referido, o qual assigno com as testemunhas seguintes: Leonardo Soares de Souza, homem de negocio; Ignacio de Almeida Lara; João Marques d'Avila; Ignacio José Pinto, soldado Dragão; e Antonio Pereira de Mattos; Antonio da Costa Rodrigues



Corl João Campos Widal, Intendente Geral do Municipio de S. L. de Cáceres

Braga, José Francisco; Agostinho Fernandes; Antonio Xavier de Moura; Antonio Teixeira Coelho. E eu, Domingos Ferreira da Costa, Fiel d'este registro, que o escrevi. — O Tenente de Dragões, Commandante Antonio Pinto do Rego e Carvalho; Leonardo Soares de Souza; Ignacio de Almeida Lara; João Marques d'Avila; Ignacio José Pinto; Manoel Gonçalves Ferreira; Antonio Pereira de Mattos; José Francisco; Antonio da Costa Rodrigues Braga; Agostinho Fernandes; Antonio Xavier de Moura; Antonio Teixeira Coelho. — Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

O municipio de S. Luiz de Cáceres está limitado ao N. pelo do Diamantino, ao Sul pelo de Corumbá, ao L. pelo de Poconé, e ao O. pelo de Matto-Grosso e a Republica da Bolivia.

Nos termos da Lei Provincial nº 12 de 5 de Junho de 1850, o municipio de S. Luiz de Cáceres



São Luiz de Cáceres, Rua Augusta e Rua G. Osorio

tem por limites os da Republica de Bolivia, desde o ponto mais occidental das Salinas do Jaurú até ao ponto em que mais se avizinha da linha divisoria da lagôa Uberaba; a margem meridional da mesma lagôa até ao ponto em que communica-se ella com o rio Paraguay; uma linha geodesica tirada do alludido ponto ao lugar, em que o Sangradouro Grande se desfaz nos pantanaes; o leito do mesmo Sangradouro Grande até a sua nascente; outra linha, tirada da dita nascente, á do rio Jahúcoara; o leito do Jahúcoara até ao rio Paraguay; uma linha da confluencia dos mencionados rios á nascente do Jaurú; o alveo d'este rio até ao Registro, e uma linha d'este ponto ao ponto mais occidental das Salinas.

O sólo do municipio é em geral accidentado, sendo percorrido por cordilheiras de verdejantes collinas e



São Luiz de Cáceres

atravessado de N. á S. pelo caudaloso Paraguay que recebe no municipio numerosos afluentes, dos quaes os principaes são: o Sepotuba, o Cabaçal e o Jaurú; e, na opinião autorizada do Barão de Melgaço, illustre scientista, o municipio enfeixa os melhores elementos de prosperidade, possuindo bons e extensos campos de criar e terrenos appropriados á cultura de plantas intertropicaes.

A cidade de Cáceres, séde do municipio e comarca do mesmo nome, foi fundada em 1778 pelo Governador e Capitão General da então Capitania de Matto-Grosso Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, conforme o termo que publicamos; foi elevada á villa por lei de 28 de Maio de 1859 e á cidade pela Lei N° 3 de 5 de Maio de 1874.

A população da cidade é de 8.000 habitantes, e a do municipio de 15.000, cujas povoações principaes, além da cidade mencionada, são:

Barra do Rio dos Bugres, Taquaral e outras de menor importancia, todas, porém, de nacionaes.

A cidade de S. Luiz de Cáceres acha-se assentada sobre um terreno plano e arenoso, á margem esquerda do rio Paraguay, aos 16° 3' 3" de latitude e 14° 34' 30" de longitude O. do Rio de Janeiro; suas ruas principaes cortão-se em angulos rectos; suas casas são terreas, mas confortaveis, as praças arborisadas; tem duas igrejas, sendo uma em



São Luiz de Cáceres



São Luiz de Cáceres, Avenida 7 de Setembro

construcção, um Grupo Escolar, mantido pelo Governo do Estado, e diversos estabelecimentos de ensino particular, estação telegraphica e agencia postal; possua comunicação franca, em qualquer estação do anno, com o exterior, pelo rio Paraguay, affluente do Paraná. Entre os projectos de melhoramentos da viação no Estado en-

contra-se a Estrada de Ferro federal d'esta cidade á de Matto-Grosso.

D. C. P.

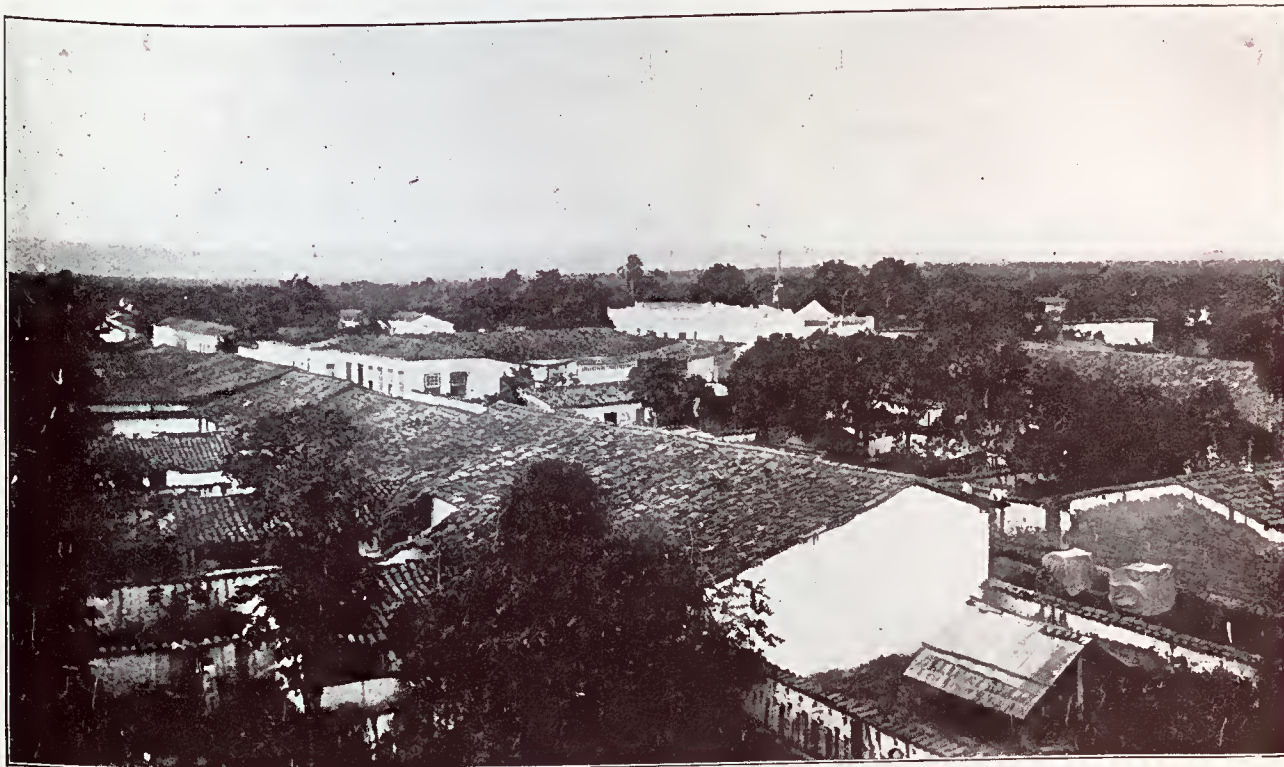
O commercio de São Luiz de Cáceres, cuja praça é reputada a terceira de Matto-Grosso, consiste na importação de mercadorias nacionaes e estrangeiras e na exportação de productos do municipio que são: borracha, ipecacuanha, couros vaccuns e de tigre, pennas de garça e pequena quantidade de baunilha.

Em resumo, por calculo mais ou menos approximado, se póde avaliar a exportação de 1912 em

Borracha	Kilos	80,000
Ipecacuanha	„	20,000
Couros vaccuns	Numeros	16,000
Couros de onça	„	400
Pennas de garça	Kilos	20,

representando, em conjunto, um valor de cerca de 900:000\$000, por custos.

Esses productos são exportados, parte da borracha para Inglaterra e parte para Allemanha, salvo uma ou outra partida para America do Norte, para França ou



São Luiz de Cáceres

Belgica; a ipecacuanha é exportada para Inglaterra e Allemanha e vendida nas praças de Londres, Manchester e Hamburgo; os couros vaccuns são exportados para Montevideo, Hamburgo e Antuerpia, e antigamente para Genova; e as pelles de onça (pintada sómente) são mandadas exclusivamente para Montevideo.

A importação é feita das praças de Montevideo (generos de bebidas, conservas e estiva), Rio de Janeiro (productos nacionaes manufacturados e café), Norte America (drogas, ferragens, relógios, machinismos, armas e munições, kerosene), Inglaterra (tecidos, ferragens, machinas e diversos outros artigo da fabricação do paiz), França (perfumarias, tecidos, porcellana, bebidas e conservas), Allemanha (todos os productos da manufactura allemã), Belgica (armas e munições e alguns outros), Suissa (relógios, leite condensado, bordados), Italia (vinhos e conservas), Portugal (vinhos, conservas, batatas, cebolas, alhos e ferragens), Hespanha (vinhos e conservas), Austria (moveis, ferro esmaltado, vidro etc.), Republica Argentina (farinha de trigo) e de Assumpção do Paraguay (alfafa, milho

com a praça de Corumbá, afóra algumas lanchas de viagens irregulares no mesmo serviço.

O commercio quasi na sua generalidade, como natural vehiculo da industria, luta com sérios embaraços para melhor desenvolver as suas transacções devido á falta de uma casa bancaria, com a qual pudesse travar as suas relações mercantis.

O commercio em geral mantém-se do producto da

[em tempo de escasséz], farello, fumo).

A cifra annual d'essa importação torna-se de difficil calculo exacto, por não ser possivel se lhe tomar apressadamente em cada casa, mas ella não deve ser inferior á 2.000:000\$000, á julgar pelo stok de mercadorias existentes n'esta praça que mantém a navegação ordinaria de dous vapores fretiros mensalmente

exportação das industrias extractivas e pastoril, do producto da lavoura e criação de animaes, e da coadjuvação indirecta das forças militares estacionadas na cidade, pelo dispendio dos seus vencimentos, e também do functionalismo federal, estadual e municipal, porquanto não ha outra praça visinha, para onde deva re-exportar as mercadorias do seu colossal stok, dez vezes superior ás necessidades do consumo.

O movimento da exportação em 1912, já referido, não comprehende o do estabelecimento do Descalvados, da «Brazil Land, Cattle and Packing Company», proprietaria de vastos campos, cuja criação de gado vaccum é avaliada em 100.000 cabeças. Esse estabelecimento possui os mais aperfeiçoados machinismos, onde a sua cessionaria, a «Societé Agricole et Industrial», fabricava extracto de carne, caldo, conservas etc. em alta escala, exportando-os para a Belgica, bem assim os demais productos da rês: couro, ossos, chifres, crina.

Existe allí também uma fabrica de sabão de superior qualidade. A sua exportação de 1912 não é



São Luiz de Cáceres, Vista parcial

conhecida, porquanto a nova companhia, suspendendo provisoriamente os trabalhos de matança de gado, occupa-se, ao que consta, de melhorar a criação e



São Luiz de Cáceres, Rua Alegre

augmento da mesma por outros systemas, inclusive a melhora da raça bovina, para depois reencetar a faina com maiores resultados.

A criação do gado vaccum de todo municipio, excepto o da Fazenda do Descalvados, se póde estimar em cerca de 40.000 cabeças. A de animal cavallar é pequena e mal dá para o custeio das fazendas.

A criação do suino é escassissima, á ponto de importar-se do Rio Grande do Sul dous terços de gordura para condimentos.

A agricultura do municipio, apesar da uberdade do sólo, é de pouca importancia, por falta de braços, dando apenas para o consumo da população. Para se fazer uma idéa do que é o terreno de lavoura d'esta zona, o qual é utilizado pelos lavradores sem nenhum preparo artificial (nem mesmo o processo do arado), basta ver o seguinte:

1 litro de milho produz	400 litros
1 litro de feijão produz	100 litros
1 litro de arroz produz	800 litros,

notando-se que este ultimo dá duas safras, a do 1º tempo, e a do 2º, pela póda feita nas toiceiras. Esses

trabalhos que são constantes durante o anno, dependem, aliás, do bom curso das estações porque não ha o artifício da réga.

A canna de assucar é uma das maiores culturas da terra.

Existe no municipio uma usina á vapor, a da Resacca, propriedade do Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, que produziu em 1912 a cifra de 150.000 kilos de assucar e 54.000 litros de aguardente.

Além d'esta, ha outras pequenas fabricas de aguardente, assucar e rapaduras, ainda pelos antigos processos, cujas producções reunidas podem alcançar a quarta parte das da Usina da Resacca.

Prestam-se á cultura: a batata ingleza, batata doce, cará, pepino, melão, melancia, abobora, morango. A mandioca é de grande cultura, para farinha e para misturas, se tornando a maior força da alimentação do proletariado.

Os fructos cultivados em abundancia são: manga, laranja, limão, cajú, goiaba, banana, lima, ananaz, romã, abacaxi, mamão, tamarindo, jambo, jaboticaba, figo, parreira (duas vezes por anno). Ha também grande quantidade de fructos silvestres como sejam: pitomba, ingá, piquí, corôa de frade, arixicum, mangaba, arará, fructa-algodão, orvalho, tarumá, ciputá, bacopari.



São Luiz de Cáceres

O municipio ainda possui uma verdadeira riqueza em madeiras de toda especie para construcção e confecções. O cedro é abundantissimo. Em seguida vem



São Luiz de Cáceres, Rua Antonio Maria

a piuva, cumbarú, aroeira, vinhatico, louro, jacarandá (côr especial), tayuba (amarello laranja), gonçalo, carvão (vermelho e branco), coração de negro (roxo violeta), fava, jatobá, sucupira, angelim, angico (especial lenha) etc., todas chamadas madeira de lei.

Existem depois a peroba e araputanga que, como o cedro, prestam-se para moveis e outros semelhantes, mas, em geral, a araputanga se utiliza para fabricação de embarcações de qualquer dimensão, chegando até 6 mts. de circumferencia a mais grossa. Em seguida

vem o cambará e a ximbuva, aproveitados também na confecção de canoas menores. Seguem-se uma infinidade de outras arvores, de que se faz boa lenha e cercados.

Para dar-se impulso á essa grande fonte de productos, seria necessario se estabelecerem nos rios Cabaçal, Sepotuba, Jaurú e outros affluentes serrarias á vapor, cujos resultados seriam seguros; pois existem sómente duas, aqui na séde, pequenas machinas, serrando para seu consumo, quando S. Luiz podia fornecer Corumbá de toda madeira que recebe do Paraguay, além de mais variadas classes.

No genero das palmeiras e coqueiros temos: a bacaiuva que é abundante em todos os campos e mattas; o aguaçu nas margens dos rios centraes em quantidade fabulosa; e diversas outras congeneres.

O aguaçu e o acory fornecem o oleo do côco, além de superior palha, com que os aldeões cobrem as suas casas.

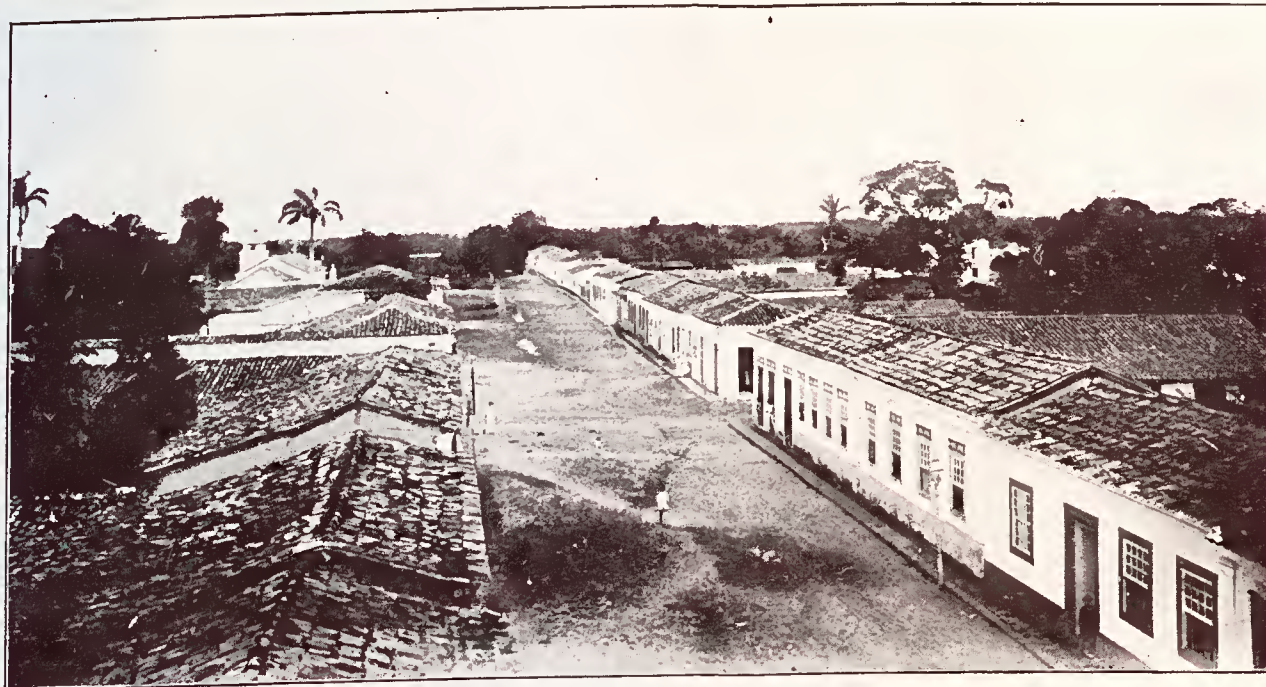
Da grande variedade existente de palmeiras se pôde formar uma linda collecção.

Tanto as mattas fechadas como os cerrados e as campinas offerecem á vista do observador, em quasi todos os logares do municipio, luxuriantes caprichos da natureza.

Morros ou serras em diversas partes, em cujos desfiladeiros ou bocainas ha sempre um corrego ou riacho de agua permanentemente corrente, permitem divisões naturaes de posses de dominios; sendo que esses ribeirões concorrem para que em toda parte haja lavoura, criação e habitação de pessoas.

Nas casas particulares da cidade, e também nos arrabaldes, são cultivados, embora em diminuta quantidade, legumes de toda especie, com desenvolvimento satisfatorio; bem assim flôres, quer de arbustos, quer de duração annua, em profusa quantidade, de procedencia europea e outras. Ha também nas mattas infinidades de orchideas lindissimas. Em fim, o sólo cácerense produz com facilidade tudo o que n'elle se planta, á excepção do trigo.

Sobre mineraes apenas se pôde informar haverem jazidas de cobre no logar denominado «Morro do Cobre», no rio Jaurú, mas sem importancia, segundo estudos alli feitos



São Luiz de Cáceres, Rua 13 de Junho

pelo engenheiro inglez Thomaz Owem. Nas cabeceiras do rio Cabaçal existem minas auríferas, porém ainda não exploradas devido ás difficuldades que offerecem as sinuosidades do rio em seu termino estreito, fundo e empedrado, não permitindo facil accesso, além de outros obstaculos insuperaveis é um bom serviço de reconhecimento, tanto assim que mais de uma com-



São Luiz de Cáceres, Praça Dique de Caxias

missão alli tem ido sem poder lograr um resultado satisfatorio além do que a prova da existencia do ouro, pelas amostras que conseguem extrahir. Em algumas serras se tem descoberto a pedra do ferro; assim como em diversos ribeirões, ora em campo raso, fraldeando as mesmas serras, ora em affluentes dos rios centraes, se encontra pedras de diversas qualidades e de algum valor, como informações de pedras preciosas. A malacacheta ahi tem sido encontrada algumas vezes. Sobre pedra de construcção, calcarea e outras mais finas, de amolar e de fogo, ha grande quantidade por toda parte.

A caça é igualmente abundante em qualquer parte do municipio. Na classe das aves, as mais conhecidas são: patos bravos, perdiz, araucuam, mutum, jacú, pombos, arara, papagaio; na dos quadrupedes: anta, veado, caetitú, paca, cutia, lebre, coelho, macaco, porco monteiro, ouriço, tatú, capivara (mamifero); cervo, lobo, tigre preto, pintado e pardo, jaguatirica, estes, excepto o cervo, animaes carníferos. Existe também a lontra em todas as bahias e affluentes do Paraguay, cuja caça, para o commercio de sua pelle, ainda não está iniciada. Em peixes: 1) lisos: jahú, pyracambucú (cujo tamanho chega á ser até 2½ metros de comprimento), pintado, cabeçudo, palmito, geripóca, barbado, bagre, mandy; 2) de escamas: dourado (tamanho até 1 mt. de comprimento), pacú (reputado o melhor peixe), piraputanga, curimatá, pyabossú, armado, pyaba, piranha e os de menor tamanho: pacúpeba, saicanga, sardinha, corobina, timba, peixe-cachorro, saguá, cará, lambary, etc.



São Luiz de Cáceres

A população cácerense é quasi toda de nacionalidade brasileira, havendo de estrangeiros mais ou menos o seguinte: Bolivianos 60; Paraguayos 30; Syrios 30; Portuguezes 20; Italianos 5; Allemães 4; Francezes 2; Argentinos 2.

Exceptuam-se os estrangeiros residentes e empregados no estabelecimento do Descalvados, cujo numero é avaliado em 100, entre Paraguayos, Bolivianos, Belgas, Francezes, Dinamarquezes e outros.

A cidade tem dezoito ruas e quatro praças, contendo cerca de 500 fogos entre grandes habitações e pe-



S. L. de Cáceres, Rua Coronel Faria

quenas casas, sendo também o rocio ou arrabalde regularmente povoados pelas classes proletarias.

Na séde existem: 20 casas commerciaes, entre grandes e regulares, 17 pequenas e 42 tavernas (casas de generos alimenticios e bebidas), 8 açougues, 4 padarias, 7 alfaiatarias, 8 carpintarias, 24 pedreiros, 5 sapatarias, 3 ferreiros, 2 latoeiros, 2 ourives, 4 barbeiros, 1 dentista, 1 pharmacia, 1 drogaria, 38 carroceiros e carreiros, 5 olarias, 1 fabrica de cal, 1 typographia e 1 cinematographo.

Autoridades civis:

Juiz de Direito: Dr. Luiz Xavier de Almeida.

Juiz de Paz: Capitão Armindo Franco Teixeira.



S. L. de Cáceres, O Conselho Municipal

Delegado de Policia: Capitão José Maria Castanho.

Promotor da Justiça: Tenente Mario Motta.

Juiz Seccional, Supplente: Major Miguel Angelo Pinto de Arruda.

Intendênte Geral: Coronel João Campos Widal.

Camara Municipal—Vereadores:

Presidente General Antonio Annibal da Motta.

Coronel Manoel Pedroso da Silva Rondon.

Capitão Antonio Corrêa do Couto.

„ Rodolpho Pinto de Arruda.

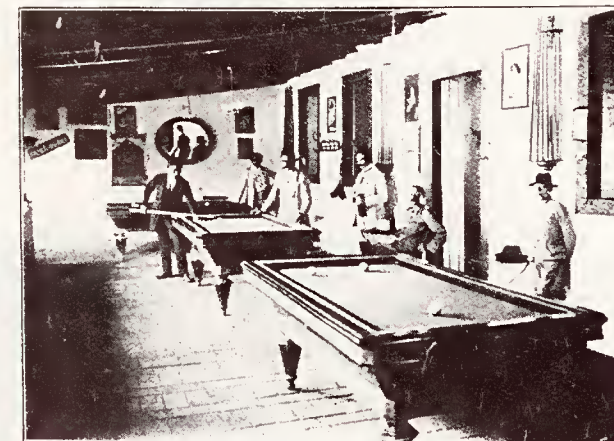
„ Francisco Leite de Barros.

„ Francisco Affonso Ramires.

Tenente José Maria Curvo.

Autoridades militares:

28º Batalhão de Infantaria. — Commandante Major Tacito de Moraes Vernes.



S. L. de Cáceres, Café Elite

5º Batalhão de Engenharia. — Commandante interino Capitão de Infantaria Vicente de Albuquerque Mangabeira.

A instrucção publica é ministrada por um Grupo Escolar estadual, sob a direcção do professor José Rizzo, auxiliado por seis professores, cujo Grupo foi creado no anno de 1912, e no qual a instrucção primaria é completa. Estão matriculados 230 alumnos, ficando outro tanto aprendendo com professores particulares.

J. C. W.



S. L. de Cáceres, Hôtel Elite

Coronel José Dulce, São Luiz de Cáceres

José Dulce, nascido em Genova, na Italia, em 7 de Outubro de 1847, muito jovem deixou a sua terra natal com destino á Republica Argentina, onde empregou-se no commercio.

Em 1866 accompanhou a expedição argentina que fez parte da Guerra contra a Republica do Paraguay, como commerciante ambulante.

Terminada a guerra, veio elle para Corumbá, onde se empregou em uma importante casa commercial ahi existente: no anno de 1871 elle mudou-se para a cidade de São Luiz de Cáceres.

José Dulce, sem ter na infancia, na adolescencia, os carinhos da familia e a instrucção indispensavel



para o encaminhamento da vida, substituiu esta lacuna do modo mais brilhante por uma intelligencia e aptidão para todos os assumptos supervenientes, occorridos durante oito lustros da mais laboriosa vida commercial em meio dos mais ingratos, onde do acaso ou da fortuna dependia a riqueza ou a fallencia com a miseria.

Sua inquebrantavel energia e tino, porém, á tudo enfrentou, conseguindo estabelecer em São Luiz de Cáceres uma casa commercial sólida e, para assim dizer, universal, porque suas transacções abrangem artigos que o mais original freguez póde imaginar, certo de encontral-o ahi.



O Municipio da villa do Rosario

Os primeiros moradores que se estabeleceram no districto do Rosario, foram Ignacio Maciel Tourinho e sua mulher D. Maria Francisca, que fundaram em 1751 um sitio denominado «Monjolo», á margem do ribeirão do mesmo nome, onde construíram uma capella dedicada á N. S. do Rosario, cuja imagem D. Maria Francisca fez vir do Rio de Janeiro.

Mais tarde, tendo-se formado nas immediações

do «Monjolo» um arraial opulento, foi ali levantada uma igreja e para ella transferida a imagem d'aquella santa, não sem protesto dos que pensavam em conservar-a na antiga capella, embora a contenda que o facto originára tivesse sido por meio de sorte decidido d'aquelle modo.

Elevado o arraial á freguezia em 1833, e á categoria de villa em 1872, tem ella se conservado mais

ou menos prospera e n'estes ultimos annos adquirido mesmo notavel desenvolvimento como praça commercial activissima, onde se realisam as melhores vendas da borracha.

Possue onze ruas, uma praça, agencia de correio duas escolas publicas, casas commerciaes de primeira ordem e cerca de 1.500 habitantes.

E. M.



O Municipio da villa de Livramento

É uma das mais antigas localidades do Estado, e, como quasi todas as que nasceram nos primeiros annos de povoamento do sertão matto-grossense, deve também a sua origem ao ouro.

Perseguidos pelo nefasto governo de Rodrigo Cesar de Menezes, muitos foram os moradores de Cuyabá que se internaram com differentes destinos, e n'esse numero dous sorocabanos, Antonio Ayres e Damião Rodrigues, assentaram sua residencia á margem do ribeirão dos Cocaes, onde começaram á minerar com proveito.

Não tardou que a noticia da abundancia mineral



Livramento

da localidade se tornasse publica, e em consequencia para ali affluíram muitos aventureiros, guiados pela ambição de conquistarem prompta fortuna.

Da margem dos Cocaes posteriormente estenderam-

se os mineiros á outras paragens proximas, e entre estas a da villa do Livramento que teve grande nomeada no decurso de muitos annos.

Aniquilada e depois extincta a industria da mineração, perdeu ella toda a sua importancia; presentemente os seus habitantes entregam-se quasi exclusivamente á lavoura.

Possue a villa, á que a povoação foi elevada em 21 de Maio de 1883 pela Lei N° 593, uma escola, algumas ruas, uma agencia de correio e estação telegraphica.

E. M.



O Municipio da villa de Diamantino

Attribue-se, com alguma razão, o descobrimento do ribeirão Diamantino á Gabriel Antunes Maciel e Tapajóz e que vigorou com regularidade até a franquia do rio Paraguay.

que ahi se estabeleceu com diversos companheiros em 1728, fundando o arraial do Alto Paraguay que depois passou á denominar-se Diamantino, por ter sido encontrado diamante no leito d'aquella corrente.

Prohibida, porém, a mineração de pedras, ainda assim continuou ella á ser exercida clandestinamente ao lado da extracção do ouro que era ostensiva e farta, motivando activissimo commercio que fez a prosperidade do arraial.

O Governo Portuguez não transigia, entretanto, n'esse particular, e para impedir de vez a colheita do diamante, prohibió toda especie de mineração no districto, mandando despejar o povo, creando um destacamento fiscal para tornar effectiva aquella ordem.

Durou esse estado de cousas até o anno de 1805, diz Leverger, sendo n'esse anno levantada a prohibição da extracção do ouro, mas continuando a dos diamantes; não obstante, tomou novamente alento a povoação que tornou-se centro de grande movimento commercial, e essa prosperidade subio de ponta com a navegação que então se iniciou para o Pará pelos rios Arinos

e Tapajóz e que vigorou com regularidade até a franquia do rio Paraguay.

Á partir d'esta época começou o seu declinio que chegou á tal estado de decadencia que presagiava extincção proxima, e assim teria succedido inevitavelmente, se a industria extractiva da borracha não lhe houvesse levado ao organismo nova seiva de vida.

O renascimento da villa, á que foi elevada por Alvará de 23 de Novembro de 1820, data, pois, das primeiras entradas de trabalhadores para as suas mattas de seringueiras, sendo presentemente o principal mercado d'esse producto e animado centro commercial, para onde tem affluído numerosa população.

Os factos fazem suppôr que nenhum embaraço virá se antepôr á marcha progressiva que leva; os factos autorisam á crer que o seu caminhar seja constante e bemficio, como tem sido no decurso dos ultimos quinze annos.

A villa de Diamantino fica situada aos 14° 24' 33" de latitude e 13° 0' 30" de longitude O. do Rio de Janeiro, sobre um trecho do plateau que separa as aguas tributarias do Arinos das que correm para o Paraguay.

Possue em seus arredores mattas excellentes, embora pouco extensas, differentes plantas medicinaes, poaia, salsa, quina, herva matte, baunilha e, em maior quantidade, seringueiras.

Conta varias ruas e travessas, uma igreja, escolas, agencia de correio e importantes casas commerciaes.

E. M.



Diamantino



O Municipio e a Cidade de Poconé

Dos «Annaes do Senado da Camara de Cuyabá», vasto repositório onde eram annualmente lançados em substancia os principaes acontecimentos de Matto-Grosso, pratica essa infelizmente interrompida desde 1830, vê-se que as minas de *Beripoconé* foram descobertas e repartidas em 1777.

Comquanto pouco productivas em começo, das uovas lavras mais tarde foram extrahidas muitas arrobas de ouro e, como collarario, effectuou-se o povoamento da localidade que em 1781 recebia officialmente o nome de São Pedro de El-Rey, sendo elevada á villa por Decreto de 25 de Outubro de 1831 e á cidade pela Lei N° 1 de 1 de Junho de 1863.

Termo da Fundação da Cidade de Ponconé

Aos vinte e hum dias do mez de Janeiro de 1781 annos n'este Arrayal do Beripoconé, districto de Cuyabá, aonde foi vindo o Mestre de Campo Commandante das Tropas Auxiliares e Governo Politico Antonio José Pinto de Figueiredo, e sendo ahi em execução e comprimento de uma positiva ordem expedida pela Secretaria do Governo, decretada pelo Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão General d'esta Capitania, datada de dezoito de Dezembro de mil sete centos e oitenta, proximo passado; e convocados todos os habitantes d'este mesmo Arrayal lhe foi imposto o nome de São Pedro de El-Rey em obsequio do Augusto nome de El-Rey Nosso Senhor Dom Pedro Terceiro, que c Alyo Deos prospere e felicite, para que d'aquí em diante por tal se denomine, e não Arrayal de Beripoconé, por ser este nome gentilico, e barbaro, e derivar-se do Gentio que habitou n'esta paragem, em cujo Arrayal invocado São Pedro de El-Rey se acharão presentemente além da Nobreza um avultado numero de Povo, que ao todo faz o total de duas mil cento e dezoito pessoas de todas as qualidades, como constou do Mapo que se extrahio do mesmo Arrayal, ficando este distante da villa de Cuyabá linha recta dezaseis leguas, pouco mais ou



Poconé

menos, e o seu rumo directamente ao sul da mencionada villa: o qual solemne acto judicial assim feito, se executou na conformidade, e contemplação da referida ordem do dito Excellentissimo Senhor General, e para o tempo constar, se fez este termo que todos assignarão, eu José de Vasconcellos Castelbranco, Tabelião que o subscrevi, e assigney. — José Vasconcellos Castelbranco. — O Mestre de Campo Commandante Antonio José Pinto de Figueiredo. — O padre Manoel Alves de Campos. — Jeronimo da Magalhães, Salvador Jorge Velho, O Sargento-mór José Paes das Neves, João Baptista Duarte, José Manoel Martins, Gaspar Antonio de Azevedo e Araujo, Domingos Carlos



Poconé, Praça da Matriz

de Oliveira, Salvador Paes Falcão, Salvador Rodrigues de Siqueira, Fellis Gonçalves Netto, Mathias Soares de Bulhões, André Alves da Cunha, Manoel Martins Colaço, Thomé Gomes Pereira, Pedro José do Amaral, Antonio Xavier de Siqueira, Antonio de Souza, Antonio Francisco Coelho Bitancurt, Manoel Nunes Martins, Vicente José Ferreira, Mathias Leite de Barros, Vicente José de Souza, Maximiano de Oliveira Paes, Raimundo da Costa Magalhaens, José Ribeiro Mendes, José Luiz Coelho, Antonio da Silva Albuquerque, Carlos José da Fonseca, Manoel Ferreira de Carvalho, Thomé Alves da Silva, Manoel José Gomes de Barros, Manoel Garcia dos Santos, Francisco de Oliveira Garcia, Pantaleão de Santo Agostinho, Antonio José de Soiza, João Mendes Rodrigues, Paulo Antonio de Andrade, Bernardino Gomes Pereira, José Gomes Pereira, Luiz Pedroso de Barros, Lourenço Castanho Taques, José Mathias Galvão, Julião Vieira Ambre, João de Deos Pereira, João José Guimaraens.

A cidade de Poconé fica situada aos 16° 16' de lat. e 13° 32' de long. O do Rio de Janeiro, á 16 leguas S. SO. de Cuyabá, em terreno plano e não cortado por veio d'agua algum permanente.

A sua população em 1781 era de 2.118 habitantes, e em 1822 de 3000; o recenseamento de 1872 dá-lhe 3.061, sendo de presumir que o algarismo actual oscille entre 4 á 5.000.

A cidade possua em grupo escolar, duas escolas isoladas, uma agencia do correio, uma estação telegraphica e um jornal de publicação semanal, intitulado *Jornal de Poconé*.

A principal industria do municipio é a criação do gado, praticada aliás em grande escala, e o commercio reduz-se á poucas casas varejistas que fazem seu supprimento na praça da capital ou em Corumbá.



Santo Antonio do Rio Abaixo



O Municipio de Santo Antonio do Rio Abaixo

Este municipio comprehende duas comarcas, uma povoação á villa em 18 de Julho de 1890, por Decreto, e hoje carecendo de maior importancia, e a outra, comprehendendo a villa de Melgaço, local historico, sobre o qual publicamos uma pequena transcrição.



Melgaço

Na margem esquerda do rio Cuyabá, aos 16° 11' 44" de latitude e 14° 52' 57" de long. O. do Rio de Janeiro, distante vinte legoas da capital, acha-se assentada a celebre villa do Melgaço que deu o nome aos braços mui justamente concedidos ao infatigavel e operoso Augusto Leverger, benemerito luctador do progresso e nome matto-grossense.

Foi ali que o velho e inolvidavel marinheiro concentrou uma tropa regular de voluntarios e exercito, afim de impedir a invasão e o saque no nosso territorio que n'essa occasião achava-se á mercê da furia selvagem das forças paraguayas invasoras (1865).

Ainda existem, em ruinas, as trincheiras erguidas á uma consideravel distancia, qualquer embarcação no flanco esquerdo da villa, n'um morro que domina, que por ventura tente forçar a passagem.



Santo Antonio do Rio Abaixo

Hoje são destroças, e o matto occulta-as; hontem, porém, foram o obstaculo invencivel que impedio o massacre e a violação do lar patricio!

Jazem esquecidas sim, cada vez, porém, que por lá passe algum visitante, em tudo aquillo que se encontra disforme e abandonado, sentirá, de certo, a impressão magoada do desalento e a alma se confrangerá em testemunhar essa ingratidão humana!

Ellas occultam-se em o sombrio espesso e apavorante do mattagal,

como que envergonhadas da decadente situação, em que se acham!

A villa conta oitocentos habitantes mais ou menos. O seu rocio tem 2 legoas de frente sobre 2 de fundo, doado por escriptura publica pelo Ex-Presidente Coronel Antonio Paes de Barros e sua consorte D. Ursula de Oliveira Paes de Barros.

A rua principal está á 50 metros da barranca do rio.

Em lado opposto á antiga fortificação acima descripta, na base de um outro morro, ergue-se uma pequena capella, simples, mas cheia de encantos mysticos.

Ella destaca-se graciosamente, ferindo a vista do viajante e lhe povoando a alma de alegria suprema, affirmando-lhe, com a evidencia da verdade, a existencia do Ser Omnipotente, unico Arbitro dos destinos da Humanidade.

Ha um edificio destinado á Intendencia Municipal; existem duas escolas, uma de cada sexo: ellas são bem frequentadas e sob o custeio e fiscalisação do Governo do Estado.

Melgaço é séde do Juizado do Districto.

O cemiterio está em boas condições de aceio e conservação, cercado de muro de pedra e cal.

Na circumvisinhança da villa encontram-se, ligadas por estreitos canaes, tres bellas e admiraveis bahias



Melgaço

denominadas — Recreio, Burytisal e Chacororé, fontes inextinguíveis de alimentação para os habitantes que lhes contornam: ali os melhores peixes do Estado colhem-se, são saborosissimos.

Garças, em profusão extraordinaria, embranquecem diferentes logares marginaes e esvoaçam em rumos

diversos, ostentando a belleza de sua alvissima plumagem de um modo ativo e orgulhoso.

Os terrenos que ficam adjacentes á villa, são admiraveis na sua fertilidade: todas as terras se prestam para qualquer plantio, pois bem differentes são de estrutura; uma alqueire de arroz plantado dá, na sua colheita, 700! Tal fertilidade animará á quem se dedica á esse ramo de trabalho.

A criação de gado encontra, n'aquelles vastissimos campos, celleiros abundantes de uma forragem poderosa e nutritiva.

Ninguém conhece ali o que seja privação; a abundância visita incessantemente todas as choupanas, e o riso alegre e festivo mora constante e perenne em os labios dos seus felizes habitantes. — Pela facilidade de communicação para Cuyabá e Corumbá, a villa de Melgaço está destinada á occupar vantajoso logar na ordem ascendente do progresso.

(Da «Revista Matto-Grosso» —
Cuyabá 1906, I.)

O Municipio da villa de Coxim

Coxim, antiga freguezia de São José de Herculanea, acha-se situada á margem direita do Taquary, junto á foz do rio Coxim, e foi elevada á villa em 11 de Abril de 1898 pela Lei N° 202.

Foi outr'ora uma colonia militar, fundada em 1862 pelo Presidente Herculano Ferreira Penna, e assentase em terreno sobranceiro á inundação, mas sujeito á ficar isolado no periodo mais activo da estação chuvosa.

O seu caminhar tem sido lento, devido isso em parte ás suas condições de insalubridade, e em parte á ausencia de vias de communicação que ponham a villa em contacto com os demais centros de população do Estado.

Os seus moradores occupam-se principalmente da criação do gado, e de alguns annos á esta parte tem se operado ahi algum movimento commercial, como mercado mais proximo da importação do sal

para algumas localidades situadas ao sul de Goyaz. — Apesar das difficuldades que a navegação do rio Taquary offerece, ultimamente varias lanchas á vapor, procedentes de Corumbá, têm subido ate Coxim, e parece que este facto, á ser continuado e mantido, contribuirá efficaçmente para o desenvolvimento da villa que já possui uma escola, estação telegraphica e regular numero de habitantes.

E. M.

O Municipio e a cidade de Matto-Grosso

A historia da fundação da cidade de Matto-Grosso prende-se em sua origem mais remota aos grandes descobrimentos maritimos que conquistaram para Portugal o expressivo cognome de «Phénicia da idade media».

É sabido que o infante D. Henrique, não podendo aspirar o throno de sua Patria, applicou-se ás mathematicas e seus ramos, recolhendo-se á Sagres, no Algarve, onde um grupo de estudiosos Portuguezes e sabios estrangeiros o cercou, permittindo-lhe fundar n'esse retiro um observatorio astronomico e uma escola naval.

Dahi, do alto d'esse promontorio, fez aquelle principe illustre partir para incognitas paragens as caravellas ousadas que destruíram com as suas prôas as lendas do mar tenebroso e assignalaram a existencia dos Açores e dos archipelagos africanos.

Taes descobrimentos, pois, fizeram-no solicitar do papa Martinho V, consoante ao direito publico de então, e á exemplo de igual procedimento de Henrique II da Inglaterra no tocante á posse da Irlanda, a investidura d'aquellas terras e das que posteriormente fôsem descobertas pelos seus marinheiros, direito mais tarde confirmado por Calixto III e Xisto IV, concedendo á Portugal todas as terras adquiridas e por adquirir, desde o cabo Bojador até a India.

Amparado em taes disposições D. João II, continuador d'aquelles audaciosos empreendimentos, reclamou com energia contra a doação da America, recém descoberta e então supposta India, feita á Hespanha por Alexandre VI, preparando-se para reivindicar seus direitos pelas armas.

Como, porém, ao reino vizinho não convinha no momento uma lucta armada que seria inopportuna, para desviar a propôz o Accordo que terminou pelo Tratado de Tordesilhas de 7 de Junho de 1494, em virtude do qual ficou assentada uma linha divisoria que passaria á 370 leguas das ilhas de Cabo Verde, cabendo á Hespanha todas as terras que ficassem á

oeste da dita linha, e á Portugal as que demorassem á leste.

Essa convenção, illudida por ambas as partes contractantes, deu lugar á uma politica de represalias, da qual o Governo Portuguez procurou posteriormente tirar partido, alargando os seus dominios na America, insinuando aos seus delegados o resarcimento dos prejuizos soffridos.

Ao primeiro Governador da Capitania de Matto-Grosso deu a Côrte de Lisboa igual incumbencia, claramente recommendando no § 23 das Instrucções de 19 de Janeiro de 1749 que «occupasse mediante a necessaria cautela e dexteridade todo o terreno que pudesse, ao Poente».

Em face d'essa determinação, em 1746 D. Antonio Rolim de Moura fundou Villa Bella, depois cidade de Matto-Grosso, á margem do rio Guaporé, em formal opposição ao do seu sequito, e contrariando as ponderações dos que consideravam a localidade impropria para simples povoação, e mais ainda para sede do Governo.

O Capitão-General, de cujo tino politico dependia o exito d'aquelle empreendimento, nada explicou e á nada attendeu; ahi installou-se em uma palhoça e tratou de applicar os meios de povoar a nova villa, concedendo aos que n'ella fôsem residir isenções e privilegios, terras para minerar e outros beneficios, além de fazer constar por bando que os seus moradores não poderiam ser executados por dividas contrahidas fóra do respectivo districto.

Favorecida por esse modo, a villa dentro em pouco desenvolveu-se, sendo elevada á cidade por Carta Regia de 17 de Setembro de 1818, recebendo, entretanto, no anno seguinte, golpe mortal de que nunca mais se levantou, quando o nono e ultimo Governador, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, propôz, e em 1820 conseguiu, a trasladação da capital para Cuyabá, refere Taunay.

A cidade acha-se á margem direita do rio Guaporé aos 15° de lat. e 16° 51' 45" de longitude O do Rio de Janeiro, em terreno sujeito á alagação, e, segundo Leverger, sobre um plano regular, tendo grandes e largas ruas cortadas em angulo recto por travessas, formando espaçosos quadrados e grandes quintaes.

A cidade que prosperou sob as vistas dos Capitães-Generaes, acha-se em decadencia; entretanto é de se presumir o seu resurgimento diante do notavel incremento que no seu districto vai adquirindo a industria extractiva.

Sua população actual talvez não vá além de 1000 habitantes; e a guarnição militar do posto consta apenas de 25 praças commandadas por um official. Ha uma escola de instrucção primaria, uma agencia do correio e uma estação telegraphica.

E. M.

O Rio Guaporé — Itenez dos Bolivianos — é navegavel desde Guajará-mirim até além da cidade de Matto-Grosso, n'uma extensão de m. ó m. 200 legoas, havendo uma navegação regular de embarcações á vapor de pequeno calado, empregadas todas ellas no transporte de borracha, até hoje unico producto d'aquella zona.

Entre os differentes projectos para a construção de estradas de ferro, no Estado, existe o de ligar a cidade de Matto-Grosso á de São Luiz de Cáceres, na extensão de m. ó m. 300 kilometros; esta estrada de ferro permittirá, uma vez construida, seguir desde o Pará, pelos rios Amazonas e Madeira, Estrada de Ferro Madeira—Mamoré, a qual transpõe as cachoeiras que impedem a franca navegação n'esses dous rios, rio Guaporé, Estrada de Ferro de Matto-Grosso á São Luiz de Cáceres, situada sobre o rio Paraguay, francamente navegavel e em communicação regular com Corumbá, até Buenos Aires e Montevideo.

Infelizmente, o clima perigoso da cidade de Matto-Grosso oppõe obstaculos quasi invenciveis á sua renascencia.

O Rio Guaporé

〈Região Occidental do Estado〉

Este rio, também chamado «Itenez» pelos castelhanos, banha uma extensão enorme da face occidental do Estado de Matto-Grosso e tem importancia na politica, internacional, porque serve de limite ou linha divisoria entre o Brazil e a Republica da Bolivia, á partir da barra do rio Verde até sua confluencia no Marmoré, por onde ainda continúa a linha.

Em sua margem direita fôra, no seculo XVIII, edificada Villa-Bella, a capital dos Capitães-Generaes, hoje a pobre e decadente cidade de Matto-Grosso.

Dos seus numerosos affluentes visitei o rio Verde, o Corumbiára, o Mequenes, o rio Branco ou S. Simão, o S. Miguel e o Cantario 3º, tendo também reconhecido as barras dos rios Baures e Itonamás, em territorio boliviano, para cima do Forte do Principe da Beira.

Dos primeiros, o mais importante pelo volume das aguas é o Verde que serve também de linha de fronteira desde as suas cabeceiras até sua foz. Ahi, na sua confluencia no Guaporé, a Commissão de Limites, em 1877, fincou um dos marcos da grande linha de fronteira que principiava na Bahia Negra.

O marco está todo por terra. Fôra destruido, dizem, pelos indios Cabixís. A base, porém, que é de pedra e cal, ainda lá está.

Todos esses rios, inclusive os bolivianos, na estação das aguas, á contar de Novembro á Maio, permitem a subida de pequenas lanchas á vapor por uma extensão superior á cem kilometros.

Não mencionando uma immensidade de ilhas que o rio forma desde a cidade de Matto-Grosso, onde também abundam as bahias, principiarei pela *Ilha Comprida* que nós pertence e que tem origem pouco acima da foz do rio Mequenes e que vae muito além d'esse rio.

Calcula-se em tres legoas o seu maior comprimento, sobre uma de largura.

Vem depois a *Ilha de São Simão*, boliviana, maior que a primeira, e depois a *Ilha da Coricha* ou do Capim, também boliviana, com cinco legoas de comprimento e uma de largura.

Por mais que se leia e se estude os mappas geographicos, não se pôde fazer idéa exacta da trans-



Rio Guaporé, A Ponte

formação que, no tempo das chuvas, soffre esta immensa área de terreno, sobre o qual correm o Guaporé e seus affluentes. Quem os viu, como eu, cobertos d'agua, por dezenas e dezenas de legoas, ás vezes sem deixar uma nesga de terra secca para pouso dos viajantes, fica estupefacto diante de tamanha massa d'agua, parecendo diluvio, não obstante ter já conhecido, como conheço, as cheias dos rios Cuyabá, São Lourenço e Paraguay, cujas aguas também se encontram e formam verdadeiro mar de agua doce, podendo-se então cruzar em lanchas á vapor de Cuyabá para Corumbá e São Luiz de Cáceres pelos campos, n'esta, n'aquella, ou n'aquella outra direcção.

Mas ali, n'esses immensos alagados, além de grandes trechos de terrenos propriamente altos, ainda ha nos pantanaes as cordilheiras de mattas que não se alagam, e que guardam entre si distancias não muito grandes.

Aquí, no Guaporé, vi reunidas as aguas do Saroré, Galera, Verde, Corumbiára, Mequenes, São Miguel, Cantario, Baures e Itonomás, n'uma extensão de mais de oito legoas acima de suas fozes, parecendo mesmo não existir entre elles o menor divisor de aguas.

As vivendas dos seringueiros das margens do Guaporé são então ilhas de um quarto de legoa de comprimento sobre igual largura, e a maior vivenda de terra firme não tem maior extensão que uma legoa em quadra. A cidade de Matto Grosso fica então cercada de agua. É uma ilha de uma e meia legoa em quadra: ao Sul o Guaporé e seus banhados; ao Norte o Saroré; á Leste os banhados do Saroré que se comunicam com o Guaporé; ao Poente o Guaporé.

As povoações bolivianas de Baures, Magdalena, São Joaquim e São Romão ficam desde Dezembro até Maio rodeadas de agua.

Não se anda á cavallo, não transitam os carros. Só se pôde viajar embarcado. Esse enorme banhado vai ao Mamoré, e então duplica-se, triplica-se, quadruplica-se a area submersa. As aguas vão ás fraldas dos Andes, na Bolivia, e do nosso lado ficam apertadas pelos grandes espigões dos Parecis que formam as celebres cachoeiras que atemorizam os que descem o Madeira.

E eis ahi, n'essas mattas alagadas, nas margens do Guaporé, e nas suas ilhas, também alagadas, o lugar onde nasce, cresce e vive a seringueira que é hoje a principal riqueza d'esta região para onde outr'ora o ouro chamava de toda a parte os que d'elle tinham sêde.

Fôra explorado o rio Guaporé pela primeira vez pela Comissão de Limites para ali mandada pelas Côrtes de Portugal e Hespanha, no seculo XVIII. E pretendendo os Srs. Maciel & Cia., ha sete annos atrás, navegá-lo á vapor, tive de, com esse interesse, e estudá-lo; e, em relatorio que publiquei em 1899, julgando-o adaptavel á navegação por lanchas á vapor, eu dizia sobre o Alto Guaporé — «pode-se dividir esta extensão em duas secções: secção de margem alta ou terras firmes, e secção de margens alagadas ou pantanosas, que é a maior. Ali o rio é sempre mais largo, menos profundo e menos obstruido; aqui muito fundo, menos largo e muito sinuoso. Não ha, porém, em todo trecho explorado uma só cachoeira ou pedra que estorve a navegação. Ha, sim, necessidade de muita limpeza, já no leito do rio, já nas suas margens». Não me havia enganado. Em 1900 subia da Cachoeira Guajará-mirim a lancha á vapor «Guaporé» d'aquellas industriaes, cabendo-lhes assim a honra de trazer pela primeira vez áquella velha cidade, outr'ora cheia de fausto e grandeza, o vapor que, si existisse n'aquelles remotos tempos, teria conservado a sua importancia, attentas ás riquezas naturaes do valle d'este formoso rio.

Tinha assim começado a navegação á vapor, e hoje, que acabo de percorrer novamente o rio em batelão, continuo á affirmar que — á não ser nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro — elle é perfeitamente navegavel por lanchas á vapor que caleem até quatro palmos. Nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, em que as aguas crescem sobre as minimas até a altura de dez metros, o rio pôde ser sulcado por vapores de dimensões bem consideraveis, pois a sua largura vae de cem á quatrocentos metros e talvez um pouco mais.

Além do ouro que está dispersa pelos seus afluentes e de cujo aproveitamento ninguem cogita presentemente, se encontra a herba-matte, a poaia, a baunilha, copahiba, salsaparilha, o tocarý, e sobretudo a seringueira em ambas as margens — «l'arbol del oro», como a chamam os Bolivianos —, chamando

«tierras de promision que solo esperan el trabajo humano para asombrar el mundo con su riqueza» a margem que lhes pertence. Assim se exprimia recentemente o Ministro da Colonisação em Circular aos seus Consules no estrangeiro, concitando-os, á que apregoassem as riquezas do seu Paiz no intuito de attrahir a immigração.

Foram os Brasileiros, e sómente os Brasileiros, os descobridores dos seringaes da margem brasileira e boliviana, como adiante mostraremos. Entretanto, estão elles agora sendo corridos atropelladamente pelos Bolivianos, de tres annos á esta parte.

Chamam-se barracas, ou barracões, as vivendas dos que ali se entregam á industria extractiva da borracha. São casas de construcção ligeira, mas ás vezes bem altas, espaçosas, commodas e até elegantes. As paredes em geral são de páo á pique, tapadas com palhas de palmeiras, collocadas horizontalmente e bem unidas, de modo á não se ver de fóra o que no interior se passa. A cobertura é sempre de palha ou capim, feita com muita arte. As salas de visita têm as paredes forradas de chita e são regularmente mobiliadas. N'ellas se vêem, pendurados ás paredes, retratos, espelhos grandes e relógios. Ha boas cadeiras de palhinha e preguiçosas de luxo.

Alguns barracões são assobradados, como o do Sr. Militão Leite e o do Dr. Emilio Peña.

O barracão mais importante, pela sua construcção, é o do Sr. Balbino Antunes Maciel, denominado «Santo Antonio». Está perto da barra do rio São Miguel. Tem boa casa de vivenda, uma capella dedicada á Santo Antonio, onde costumam celebrar missa os padres bolivianos, e casaria para empregados, assim como casa engenho e alambique. Está em construcção bem adiantada um sobrado de cinco salas centraes, ladeadas todas de varandas. Foi armado com madeira de lei bem aparelhada, e é pena que esteja coberto de capim.

Pelas informações colhidas nas barracas, pôde-se avaliar a população do Baixo Guaporé em 1850 almas, assim distribuidas:

Margem brasileira:

Barracão de Militão Fernandes Leite, denominado «Ilha das Flores»	120	almas
Barracão de Felipe Nery da Trindade e seus vizinhos nos «Morrinhos»	80	„
Barracão do boliviano Agapito Añes, nas «Pedras Negras», e o de Manoel Bento	110	„
Barracão dos Dois Irmãos e Quebra-Rote	30	„
Barracão de Balbino Maciel e seus aboadados	120	„ 460 almas

Margem boliviana:

Barracão Bella Vista, de Frey y Landivar	80	almas
Barracão Cafetal de Augusto Toledo Filho	80	„
Barracão Mateguá do Dr. Emilio Peña.	80	„
Barracão de Eugenio Gomes de Sant'Anna	20	„
Diversas barracas na Ilha de S. Simão.	150	„
Barracão de Versalhes de Cueller & Mansilla	400	„
Pequenas barracas dispersas	80	„ 890 almas
População que apparece na época da safra. . .	500	„
Total das tres parcelas	1850	almas

Conforme usam os Bolivianos, todos os generos alimenticios são vendidos, no valle do Guaporé, á peso; assim vende-se:

1 arroba de arroz com casca.	por	5 bolivianos
1 „ de farinha de mandioca	„	5 „
1 „ de feijão	„	8 „
1 „ de carne secca	„	10 „
1 „ de queijo	„	25 „
1 „ de manteca	„	15 „
1 „ de sal marítimo	„	16 „
1 kilo de rapadura	„	3 „
1 maço de fumo (mais ou menos 1 kilo) . .	„	3 „

Trata-se de arroba boviana de 25 libras.

Não se usa do fumo em corda. Elles fallam sempre em «tabaco el masso». Colhidas e seccas as folhas do fumo, são depois emboladas em maços de comprimento de 0,20 ou 0,30 m. e grossura de 8 ou 5 cm. Em seguida são arrochadas com corda e assim ficam até estarem curadas ou promptas para o consumo. Vendem-se em maços, e aos pesos.

Aquella carne secca é feita do seguinte modo: morta a rêz, e saccada a pelle, procede-se logo a separação de toda a gordura da carne, e só então é que se mantêa e secca-se. Essa gordura é misturada com sebo e tem-se então a manteca ou graxa, com

que se prepara geralmente a comida nas casas bolivianas.

Só os Brasileiros têm ali porcos na séva e isso mesmo em diminuta quantidade. A base da alimentação no Guaporé é o arroz. O feijão pouco se encontra. Em Baures, S. Joaquim e Magdalena, surtem-se os seringueiros de mantimento.

A industria da população do valle do Guaporé é exclusivamente a extracção de seringa ou gomma elastica. Coagulam o leite da seringueira pelo processo da defumação, unico usado ali.

O commercio principal é a venda da gomma que ali estava custando 38 á 40 bolivianos¹⁾ por arroba castelhana de 25 libras. Em 1903 custava 20 bolivianos.

Foi o brasileiro Capitão Antonio Rodrigues de Araujo, quem primeiro explorou os seringaes do Baixo Guaporé, quer da margem brasileira, quer da boliviana; e em 1877, os da ilha de S. Simão, conforme dão testemunho os Brasileiros estabelecidos na cidade de Matto-Grosso, e os Bolivianos residentes em Bella-Vista, no Beni, e em Magdalena, povoação que, pode-se dizer, foi fundada por seringueiros brasileiros. Na Ilha de S. Simão esteve Tótó Rodrigues, como ali o chamavam, situado com grande barracão asobradado e numeroso pessoal, occupado na extracção da borracha. Havia, então, pequenas barracas brasileiras disseminadas pela ilha e confiadas á Domingos da Costa e Firmino de Assumpção, homens que Antonio Rodrigues havia levado de Cuyabá.

Depois do Capitão Antonio Rodrigues ali penetraram os Macieis que construíram também barracão asobradado, e empregavam numeroso pessoal na extracção da borracha, em uma e outra margem do rio, quando ainda nenhum Boliviano tinha ahí barraca.

Continuando os Brasileiros na posse mansa e pacifica d'esses seringaes, foram descobrindo outros pela

¹⁾ em 1904/5.



Fazenda José Jorge da Cunha, Porto Esperidião

margem boliviana, e assim fizeram explorações até o rio Paragahy. Fallecendo Tótó Rodrigues, em 1892, passaram para o poder dos Srs. Maciel & C. os barracões e feitorias, em pagamento de dividas que tinha com a casa. Até essa data ainda eram os Brasileiros, e sómente os Brasileiros, que exploravam seringaes no rio Guaporé. Depois é que os Bolivianos de Santo Ignacio começaram á vir conhecer os seringaes d'esse rio.

O Dr. Emilio Pena, descendo o rio, veio estabelecer-se entre os seringaes dos Srs. Maciel & C.

Mais tarde vieram o Dr. Manoel Maldonado e os irmãos Landivar. Foram estes os primeiros Bolivianos que se estabeleceram no rio Guaporé, á partir de 1894, em terras não occupados pelos Macieis.

População Indígena.

Da cidade de Matto-Grosso até a foz do rio Verde vagam os indios Cabixís, os mesmos que perseguem os habitantes d'aquella cidade. Frequentam elles ámbas as margens do rio Guaporé e sobem o rio Verde. Presume-se que todo o seu aldeamento esteja nas fraldas da Serra dos Parecis. São os mais temiveis, e tanto que os que viajam por aquellas paragens andam contra elles muito apercebidos. Não se lhes pode determinar o numero exacto, mas suppõe-se que a tribu seja bem numerosa. Á estes vivem associados grande parte dos indios Parecis.

Depois dos Cabixís, vêm os indios da tribu Páo-Cerne. Acredita-se que estes indios façam parte da grande tribu dos Guaraíes, catechizados na Bolivia pela missão franciscana estabelecida em Umbicha, á margem direita do rio Branco, affluente do Baures, em S. Joaquim e em outros pontos.

Calculam os Bolivianos em dois mil os que estão localizados n'essas missões, e tão civilizados andam que fazem perfectos trabalhos de marcenaria, como cadeiras, lavatorios, mesas, que os padres mandam vender no Guaporé; tive occa-

são de vêr e de admirar o bem acabado da obra. Também trabalham de sapateiro, de alfaiate e de ferreiro. Fabricam assucar, aguardente e rapadura.

Formam verdadeiras povoações bolivianas e vivem reclusos nos aldeamentos. São os padres seus senhores absolutos. Não os deixam afastar-se da aldeia, e d'isso se queixam os Bolivianos, porque não conseguem um só para o trabalho do seringal. Cedem-nos sómente para as viagens de canôa pelos rios, mediante salariô previamente ajustado, ficando obrigado, quem os leva, á mandar entregal-os nas missões ou á justificar a morte d'este ou d'aquelle que por ventura tenha fallecido.

Á margem do Guaporé nunca os franciscanos tiveram missão.

Os indios Páo-Cerne que á principio moravam exclusivamente na margem boliviana, passaram todos para a margem brasileira e são inimigos rancorosos dos Bolivianos, e isto se attribue á perseguição que estes lhes moveram nos ultimos tempos, conduzindo mesmo muitos d'elles presos e algemados para o centro do paiz, e que lá morreram. Encontram-se alguns na barraca do brasileiro Pedro Alexandrino, no lugar denominado «Bahia do Morro», logo abaixo do rio Mequenes. Um pouco mais além, no Tarumá, em nosso territorio, estão elles aldeados em numero de trinta, com plantações de milho, canna, mandioca, batata, etc. Ahi reside o caeique Capitão Juliano que muito esbraveja contra os Bolivianos. Em nossa

passagem lhes dêmos anzões, arame, linhas e algumas facas.

Na barraca de Militão Fernandes Leite, em frente da Ilha das Flôres, ha uma turma de 15, trabalhando na seringa.

Póde elevar-se á cem o numero d'esses indios, e todos estão em nosso territorio.

O franciscano Pesciotti, em Novembro, veio tentar reunir os indios e localisal-os na margem boliviana, defronte da barra do rio Corumbiára, onde os Portuguezes, sob o governo de Luiz de Albuquerque, tiveram em 1776, no tempo da prosperidade d'esta região, um povoado, á que deram o nome de «Viseu».

Ahi chegando, o franciscano derrubou grande matta. ergueu um cruzeiro e procurou entender-se com os indios da margem brasileira e distribuiu-lhes presentes. Mas tendo d'isto sciencia o Capitão Juliano, chefe dos indios, immediatamente mandou entregar todos os presentes ao Sub-Delegado brasileiro, Militão F. Leite, para que devolvesse tudo ao padre, pois de Boliviano nada queriam. Diante d'esta tenáz relutancia, o padre Pesciotti retirou-se, promettendo, porém, voltar e estabelecer-se n'aquelle sitio, esperando assim com o tempo conseguir a realisação dos seus desejos.

Do exposto vê-se que os Bolivianos procuram por todos os meios influir no rio Guaporé, ao passo que nós, os Brasileiros, nem ao menos sabemos o que por lá se passa, e nem procuramos estabelecer n'aquelle ponto fronteiro de tamanha importancia um pequeno destacamento militar para garantir os nossos patricios que ali residem, e os interesses nacionaes.

Viviam estes indios aldeados no centro, á quatro leguas do ponto do antigo Destacamento das Pedras Negras, em nosso territorio. Foi o finado Capitão Antonio Rodrigues de Araujo o primeiro que, em 1875, entabolou

relações com elles, e, segundo informações que elle deu á Commissão de Limites que por lá passou em 1876, compunha-se essa tribu de 400 individuos que elle catechizou, e com os quaes trabalhava nos seringaes e viajava pelas cachoeiras do Madeira até o Pará.

Mais tarde foram se dispensando, entregando-se aquí e acolá á industria do homem civilisado, e hoje apenas ali existem uns quinze ou vinte individuos d'essa tribu, que ainda se dedicam á extracção da borracha.

Contam elles que além do local da antiga aldeia, approximando-se da Serra dos Parecis, vive uma tribu feróz que sempre os perseguiu; e o mesmo dizem os habitantes das Pedras Negras.

São assim chamados os indios que habitam o rio S. Miguel. Eram temiveis, e por isso o finado Tótó Rodrigues que tanto perambulava pelo rio Guaporé, não conseguiu travar com elles relações.

Em 1882, a casa Maciel & C. mandou um dos socios, Estevam Antunes Maciel, explorar o rio São

Miguel. Subindo o rio, logo acima de sua barra foi Estevam encontrando numerosos aldeamentos, e aos indios foi distribuindo generosamente os presentes que levava e que mais lhes apeteciam. Os selvagens fizeram-lhe festiva recepção, e parecia que também a paz estava feita.

Regressou então Estevam muito satisfeito, porque também havia descoberto ricos seringaes; e no principio de Setembro empreendeu nova viagem ao rio S. Miguel com numeroso pessoal, já preparado para trabalhar na extracção da gomma elastica.

Alegre e festivo foi o acolhimento que os indigenas lhe dêram. E entretanto a trama estava urdida. A perfidia e a covardia é que os dominavam. Aquella alegria era o requinte da falsidade perversa. Inventaram uma festa, e, reunidos todos em uma das aldeias, foram convidar Maciel e seus companheiros para o folguedo. Era o dia 8 de Setembro. Chegados os hóspedes e lhes tendo inspirado confiança, offereceram-lhes bebidas e os desarmaram amavelmente, e, quando menos e-

speravam, rompendo em gritaria infernal, cahiram cannibalmente sobre os seus hóspedes com as armas que traziam occultos, e foi então medonha a carnificina, conseguindo escapar-se d'essa hecatombe sómente um dos companheiros de Maciel, que tinha ficado de guarda á canôa, e que, embrenhando-se pelas mattas, tres dias depois, morto á fome, chegou á barra do S. Miguel, dando a fatal noticia á uma parte do pessoal que Maciel ali havia deixando.

Mais temidos tornaram-se então esses selvícolas.

Sómente 15 annos depois d'estes tristes acontecimentos, em 1877, veio a casa Maciel á travar relações com esses gentios, com os quaes vae vivendo em paz até hoje. Ao barracão de Balbino Maciel, á barra do rio S. Miguel, já tem vindo turmas de cem indios.



No caminho de S. L. de Cáceres á Matto-Grosso

Até hoje, porém, nada fazem, e só ali apparecem á procura de presentes e, obtidos estes, regressam ás suas aldeias. São muito egoistas. Tudo querem e pedem, mas nada trazem de suas tabas. Só á custo d'elles se consegue um arco ou uma flecha. Alguns d'elles já fazem plantações de milho, empregando feramentas que lhes tem fornecido a casa Maciel. Contam os Miguelinhos que do Centro descem índios ferozes para guerreal-os, e que mais de um dos seus chefes tem succumbido na peleja, sendo um dos ultimos o Capitão Joaquim que em uma das refregas foi apri-sionado, e, sahindo os seus companheiros á sua procura no dia seguinte, encontraram os inimigos saciando os seus instinctos ferozes com a carne do capitão miguelinho.

Não resta, pois, duvida que, além das tribus ribei-rinhas, muitas outras ha pelos espigões da Serra dos Parecis que, ao longe, e n'uma media de 14 legoas mais ou menos, accompanha o rio Guaporé e d'elle se approxima no Forte do Principe do Beira.

Pacáz são chamados os selvicolas que habitam nos arredores do Forte do Principe, e além, para baixo.

São muito perigosos. Não chegam á falla com gente civilisada e sempre commettem assassinatos e depredações horrorosas.

É de notar, porém, que elles nunca mataram gente no Forte, onde, entretanto, têm passado, até mezes, sómente tres ou quatro pessoas. Ninguém dá noticia de um ataque ao Forte. Mas acommettam canoeiros, e em S. Domingos, acima do Forte, onde a casa Maciel tem barracão, mais de uma vez têm elles feito carnificina. Atravessam o Guaporé, vão á margem boliviana, e fazem correrias pelos rios Itonomás e Baures, conjunctamente com os índios d'esses rios.

Em Janeiro, quando desciamos para o Forte, encontramos com o negociante Vicente Rivavolla que vinha de Magdalena com um batelão carregado de generos para negociar no Guaporé, e trazia comsigo cinco homens gravemente flechados por índios que não se sabia se eram Itonomás ou Gentios.

Borracha, Poaia, Baunilha, Herva-matte, Café, Ouro.

Em meados do seculo passado era o alluvião do mineiro que, penetrando nas entranhas do sólo e extrahindo riquezas ahi occultas, chamava para o valle do Guaporé a vida e a animação, creando-se aqui e acolá pequenos nucleos de população, e fundando-se com as maiores esperanças a capital dos Capitães-Generaes. Hoje é o facão do caboclo que, embrenhando-se pelas mattas, fere a seringueira, e, fazendo correr o leite, vai animando e vivificando aquella região que, possuidora de uma avalanche de riqueza, ia, contudo, por um conjuncto de circumstancias, tendo a sorte dos organismos velhos e depauperados.

E assim como nos animaes um órgão não funciona sem auxilio de outro — assim nas artes uma industria não se desenvolve e prospera sem soccorro de outra; como, pois, o aproveitamento d'aquellas riquezas sem a primeira das industrias, a dos transportes que crea e desenvolve o commercio, que anima os povos, que promove, emfim, o bemestar moral e material de qualquer paiz?

A importancia do municipio de Matto-Grosso, e de toda a região do Norte do Estado, se mede pela valorisação que a borracha vae tendo dia á dia; ou, si quizerem, pelo gráo de elasticidade d'essa substancia; e como ainda não se determinou limite ao seu poder elastico, póde-se dizer que aquella importancia não tem limites. Os seus seringaes, pois, hão de continuar á occupar a attenção e actividade dos capitalistas, dos industriaes, e de todos os emprehendedores, nacionaes ou estrangeiros. Como já foi o ouro, como já foi o café perante o estrangeiro, perante a Europa — assim é hoje a borracha. Tudo se faz com a borracha e pela borracha. E não exageramos.

Não ha muito tempo, discutia-se no Congresso de S. Paulo, e deve ser hoje Lei do Estado, um projecto tendente á animar a industria extractiva da borracha Mangabeira, e o Dr. Luiz Pereira Barreto — um dos mais esforçados paladinos na defeza dos interesses nacionaes, mentalidade poderosa que perambula por

todos os campos de conhecimentos humanos, sendo ao mesmo tempo medico, philosopho, eximo politico e notabilissimo lavrador —, tratando da borracha em artigos que publicou nos jornaes, disse: «Um paiz que póde pôr no lugar de café uma especiaria que vale vinte vezes mais, tem o direito de se apresentar de cabeça alta perante o mundo do credito. Não podemos estar aruinados quando temos na mais vasta escala recursos de tal magnitude, que tornam todos os paizes civilisados nossos tributarios. Não se concebe mais a civilisação sem borracha, e por enquanto é ainda só o Brazil que póde satisfazer aos vehementes reclamos das industrias e das artes que não podem dar um passo sem o auxilio d'essa inestimavel substancia. Está em nossas mãos pôr em jogo os meios de riqueza que possuímos, e tomar uma exemplar vingança de todas as miserias presentes.»

Não estão conhecidos seringaes nas cabeceiras do Guaporé, assim como não os ha no trecho que vae do local onde existiu a antiga ponte até a cidade de Matto-Grosso, que acabamos de explorar, verificando suas condições de navegabilidade e investigando suas riquezas naturaes. Com a descoberta, porém, de seringaes no grande taboleiro dos Parecis, na região fronteira ás cabeceiras do rio Sepotuba, e com informações minuciosas que temos colhido, acreditamos que, devendo ser em tudo identicas as paragens onde tanto o Sepotuba como o Jaurú e o Guaporé têm suas origens, este rio deve ter seringueiras em suas nascentes. Da cidade para baixo, á partir do rio Galera, á margem oriental, principiam os seringaes mais ou menos conhecidos, e póde-se dizer que d'ahi elles não se cortam até o valle propriamente do Amazonas. Por sua vez, a margem boliviana em certa extensão é também povoada d'essas preciosissimas arvores que, conjunctamente com outras, fazem a magestade das florestas do rio Guaporé, onde ha plantas textis, oleaginosas, e aromaticas; onde ha madeiras para construcção naval, rustica e urbana; onde, finalmente, ha plantas medicinaes, fructíferas e proprias para a tinturaria.

Quem do porto da cidade de Matto-Grosso descer em batelão, chegará depois de oito dias de viagem á primeira feitoria dos Srs. Maciel & Cia., cuja direcção é confiada ao Sr. Militão. Descendo mais, irá encontrando seringas e chegará á Mutuá, onde ha outra grande barraca dos mesmos senhores, e de outros extractores.

Nas Pedras-Negras trabalhou, ha annos atrás, o finado Capitão Antonio Rodrigues de Araujo, laborioso commerciante tão conhecido em Cuyabá; e filhos de Matto-Grosso que ahi estiveram destacados, quando praças do exercito, contam não só da existencia de seringas, como de enormes laranjas perdidos no meio de cerrada mattaria.

Si se descer do Forte do Principe da Beira e chegar até a fóz do Beni, ainda se encontrarão barracas d'aquelles senhores.

Em todas as mattas do valle do rio Paraguay, acima da fóz do Jaurú, se extrahe poaia ha mais de trinta annos; tem-se mesmo exportado annualmente até cinco mil arrobas. De quatro annos á esta parte tem diminuido a exportação, porque aquella raiz tem se tornado mais escassa. A descoberta da poaia no valle do Guaporé tem, pois, a maior importancia.

É certo que já se conhecia ali a poaia na grande matta que vae do Guaporé aos campos do Boritý e no valle do rio Galera; mas agora com a nossa viagem pelo rio Guaporé e pesquisas pelas mattas que ornarn suas margens, vimos poaia mais abundante á 7 legoas apenas acima da cidade, o que logo animou aos Srs. Manoel Maria, Amaro e Antão á fazerem rápida excursão á matta, e da prova feita resultou-lhes a convicção de que o trabalho é assáz lucrativo. Em tres dias de trabalho colheram tres arrobas da estimada raiz. Nas cabeceiras do rio Sararé, o primeiro que entra no Guaporé, logo abaixo da cidade, em cuja margem oriental estão as ruinas das antigas povoações do Pilar, Chapada e Ouro-Fino que tanto floresceram nos tempos aureos da rica Capitania, os Srs. David Francisco da Silva e Domiciano Mendes descobriram, n'uma excursão que, com outros companheiros, fizeram

em perseguição aos indios que haviam atacado a cidade, muita poaia. E assim póde se dizer que a poaia já não é producto exclusivo das mattas do municipio de S. Luiz de Cáceres, mas continúa á sel-o, ao que nos consta, — só do Estado de Matto-Grosso.

Desde que deixamos o rio Jaurú e saltamos em terra, no Registro, fomos encontrando, principalmente nas margens, também chamadas veredas, onde abundam os brejos — a baunilha. Muito procurada no Estado, onde ella entra na composição dos licores e chocolates, estimulando-os, e aromatisando-os, essa planta



Seringueira preparada para a extracção

viceja exuberantemente nos páoes do Guaporé. Ahi, n'uma extensão de muitas legoas, onde se cança de ver aguas de todos os lados, e boritýs aos milhões, se vê essa parasita, trepando pelos boritýs á 20, 30 ou 40 metros de altura, e procurando a luz do sol para dar-lhe vida. Si bem que viajassemos pelo Guaporé em tempo muito improprio para a colheita, apanhamos todavia algumas vagens temporas de 0,20 m de comprimento, sobre 0,03 m de largura.

Nos mezes de Abril ou Maio uma viagem pelo rio dará bellissimos resultados á quem a emprehender, e não se arreceiar dos pântanos e mosquitos.

A industria extractiva de herva-matte, explorada no sul do Estado pela Companhia «Matte Larangeira»,

tem dado enormes vantagens ao Estado e aos accionistas da Companhia, o que não é para desprezar-se o apparecimento aqui ou acolá d'esse producto natural de nossa flora, hoje tão universalmente usado sob a forma de infusão que já vae cirrendo parejas com o chá e o café. Citémos, pois, a existencia da herva matte em a antiga vivenda Carlos Augusto, e ás margens do ribeirão Jatobá, pouco abaixo da cidade, e á margem esquerda do Guaporé; e acreditamos que, si fizéssemos demorada excursão pela Serra Ricardo Franco, acharíamos hervaes capazes de dar serviços á outra Companhia. O povo da cidade de Matto-Grosso só usa d'esse matte que provamos e achamos tão delicioso como o que é elaborado pelos processos adiantados.

Contam os historiadores que foram os paulistas os descobridores dos sertões e rio de Cuyabá, nas suas ousadas excursões que faziam para conquistar haveres e engrandecer sua terra natal, — a Capitania de S. Paulo que então abrangia Matto-Grosso; que em 1718 o Capitão-mór Moreira Cabral, subindo aquelle rio e saltando em terra nos arredores da actual capital, achou ouro á flór da terra e em tamanha cópia que, tanto elle como seus companheiros, na primeira e rapida colheita que fizeram, lograram arrecadar: aquelle uma e meia libra de ouro, e os seus companheiros, que não eram poucos, de 50 á 60 oitavas cada um, e por isso foram levantando aqui e ali cabanas, e fazendo plantações.

Póde-se, porém, dizer que o principio da povoação datou do dia em que — em 1720 — o paulista Miguel Sutil, e seu camarada João Francisco, descobriu e passou á colher, no local onde hoje existe a igreja do Rosario, tanto ouro que em um mez tiraram mais de 400 arrobas, cavando apenas a profundidade de 3 á 4 palmos. A sêde de ouro e de gente para extrahil-o atirou os aventureiros pelos sertões. Correram para a região occidental em busca dos indios, e na Serra dos Parecis acharam tantos que o sertanista Antonio Pires de Campos, em noticia que se encontra publicada na «Revista do Instituto Historico»,

assim se exprimia: «É esta gente em tanta quantidade que não se podem numerar as suas povoações ou aldeias; muitas vezes, em um dia de marcha se lhe passam dez e até trinta casas; todos vivem de suas lavouras, no que são incansaveis e é gentio de assento. Faz este gentio obras de pedra como jaspe, em fórmula de cruz de Malta, insignia que só trazem os caciques ou principaes.» Em seguida descobriram, em 1731, nas fraldas da serra, no rio Galera, o procurado metal, e a noticia da descoberta de tanta gente e ouro, fazendo écho por toda a parte, dentro de pouco tempo chamou para ali aventureiros de todas as classes. E assim descobriram tantas minas de ouro que logo appareceu a conveniencia da mudança das séde da Capitania para aquelles lados, não só para melhor se vigiar a fronteira contra as pretensões dos Castelhanos, como para melhor arrecadação de tanta riqueza de que precisava Portugal.

Foi Rolim de Moura, Capitão de Infantaria e Senhor de Azambuja, quem fundou a cidade de Matto-Grosso, da qual o finado Dr. João Severiano da Fonseca que bem a conheceu, porque n'ella passou seis mezes, disse, em 1878, diante de tantas ruínas que via: «Tempo virá longe, mui longe talvez, quando já não exista sinão o renome d'essa cidade injustamente desacreditada; quando o homem venha em busca das verdadeiras riquezas do sólo, d'esse sólo uberrimo e de tão facil conquista para a prosperidade e desenvolvimento do paiz; quando se aggregue a população e com ella surja o commercio, a agricultura e a industria; e quando o grande e formosissimo Guaporé, franco das cabeceiras á região encachoeirada do Mamoré, entronque a sua facil navegação á viaferrea do Madeira; e que o povo, vigoroso e cheio de animo, dispondo de mais forças, e a edilidade de melhor aviso encontrem outra facilidade para remover os obices ao seu adiantamento; a cidade de Matto-Grosso, o verdadeiro coração da America Meridional, — vivificada por essas duas arterias sem rivaes no mundo, o rei dos rios, o rio-mar e o Prata, ligados entre si por uma facillima estrada de ferro de vinte e poucas legoas, d'ella



Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques,
Engenheiro Civil, † 18. Abril 1906 na zona
do rio Guaporé

ao Jaurú, — será o centro da vida d'essas regiões, tão preñas de riquezas nos tres reinos naturaes, quão de miserias actualmente.»

D'entre as minas de ouro que rodeiam Matto-Grosso, devem ser mencionadas principalmente as de S. Vicente, Pilar e Lavrinhas como as mais afamadas e porque



Serra dos Parecis: Nas fontes do rio «Cagados», cujas aguas
vão ao Amazonas; a arvore grande no centro é um Cumbarú,
ao lado uma Seringueira

ahi se fundaram e prosperaram, com as prosperidades das minas, nucleos importantes de população como ainda hoje attestam as ruínas das casarias e das igrejas alli edificadas, e cujos vestigios os indios querem apagar de vez, porque alli estão todos os dias á descobrir uma ou outra casa que ainda se conserva de pé. Segundo informações que me foram ministradas pelos proprios filhos de S. Vicente, a ultima investida dos indios Cabixís alli teve lugar em 24 de Agosto de 1877. Parece até que houve de antemão combinação de um plano geral de ataque aos moradores: Quando crescia o dia, uns deitaram fogo nos paiões de milho nas roças, e outros se approximaram dos habitantes do arraial que felizmente não se amedrontaram, e souberam repellir com vantagem aquelles barbaros. Não quizeram então fazer mais plantações, e quando, em Dezembro, principiaram as chuvas, foram se valer para os aprestos da emigração que iam fazer dos recursos com que a natureza dotou o seu torrão natal. José Fernandes Leite, David Francisco da Silva, Epiphany Bispo de Freitas, Manoel Amancio e Diogo Francisco da Silva e mais outros companheiros lavraram as minas, e em Março seguinte se retiraram, levando todos muitas oitavas de ouro, com que principiaram á cuidar de nova vida na cidade. Todas as minas de Matto-Grosso não estão exgottadas, como prova o facto citado que pode ser verificado por quem quer que seja. É que antigamente só se aproveitaram as veias á flór da terra, os cascalhos ricos de alluvião. As jazidas mais profundas eram abandonadas, porque oppunham mais difficuldades ao seu aproveitamento e eram desconhecidos osapparelhos adiantados de mineração que é hoje uma sciencia positiva como qualquer outra. Organisem-se associações ou companhias com os precisos elementos; haja bôa direcção, que das profundezas d'aquelle sólo hão de extrahir thesouros capazes de mudar completamente a vida do povo do Guaporé. A mineração de ouro é, pois, uma industria que precisa ser novamente creada n'aquelle municipio e em todo o Estado, e eis a razão porque não tratamos d'ella em primeiro lugar.

Chegamos agora ao café que tem sido até hoje a mais rica mina de ouro do Brazil, e pois não era possível que elle não se representasse no valle do Guaporé, onde as minas são tão abundantes. N'estas ligeiras noticias que estamos dando das riquezas alli embryonadas, á espera da actividade do homem que as aproveite e abra uma nova era de prosperidades para a moribunda cidade, temos fugido absolutamente das apreciações exageradas, e o que avançamos, foi o que vimos nas nossas viagens, ou colhemos de pessoas que nos podiam informar. Querem os filhos de Matto-Grosso que o café que ali se encontra, seja indigena da terra, como os cuyabanos suspeitam que a canna o seja do valle de S. Lourenço — baseados n'uma narração que se encontra nos «Annaes da Camara de Cuyabá», de 1728. O certo é que ali se encontram em diversos lugares em meio de mattas altissimas, grandes cafesaes, em que os cafeeiros se mostram de todas as idades, ora completamente cerrados, ora mais

ou menos espaçados, parecendo que alli nasceram e vegetam, como a seringueira, sem que dessem trabalho á alguém. Si é verdade que alguns cafesaes apparecem em lugares onde ha vestigios da existencia de sitios velhos de seculo passado, como em Garajús, outros se encontram em região completamente virgem, como os que se vêem na zona que se estende entre o Salto Sararé e o Guaporé, conforme me referiram os Srs. Antão Leite Ribeiro e Domiciano Mendes.

Consignemos o facto que pode algum dia ser melhor verificado.

Ainda em campos de criação, o municipio de Matto-Grosso occupa a primasia. Os campos de Bority, da Coceira, do Encantado, do Garcia, e do Parý, que atravessamos n'uma extensão de nove legoas e que ficam ao S e SE da cidade, são os melhores que temos visto para criação de gado vaccum e cavallar.

Não são campos muito baixos, e a aguada é abundante nas lagoas. Os pantanaes do rio dos Barbados e do Alegre ao S e SO da cidade foram sempre os mais afamados, basta lembrar que alli estão situadas as fazendas nacionaes de Salinas e Casalvasco, outr'ora tão importantes. Sabe-se que foi o Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres quem, agradando-se dos campos da margem direita dos Barbados, á viva força desapropriou o dono, e fundou Casalvasco, edificando ahi grande sobrado, igreja e casaria, transformando-a em nobre povoação, onde ia todos os annos, com o seu sequito, matar o tempo.

Outr'ora immensas manadas de gado percorriam esses campos, hoje todo o gado do municipio vae pouco além de 200 rézes que rodeiam á cidade. O das fazendas desapareceu de todo.

(Do Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques,
† 18. IV. 1906 na cidade de Matto-Grosso.)

Termo da fundação do Forte do Principe da Beira

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sette centos settenta e seis annos aos vinte dias do corrente mez de Junho, vindo o Illmo. Ex. Snr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres á este lugar, situado na margem



Forte do Principe da Beira

Oriental ou Direita do rio Guaporé d'esta Capitania em distancia de mil braças pouco mais ou menos da antiga Fortaleza da Conceição; o qual lugar tinha sido escolhido e aprovado pelo mesmo Snr. depois de circumspectamente o reconhecer, ouvindo á varios Engenheyros, com particularidade ao Ajudante de Infantaria com o dito exercicio Domingos Sambuceti, á

quem, pela sua intellegencia tem cometido a direcção principal das obras, para n'elle se fundar a outra nova Fortaleza que Sua Magestade Ordenou, assim porque está livre das maiores excessencias do dito rio, como porque o terreno hé naturalmente o mais solido, e o mais acomodado em todos os sentidos que podia dezerjar-se; ahi por Sua Ex. foi pessoalmente lançada a primeira Pedra nos Alicerces, depois de se lhe gravar a inscripção seguinte:

Iosepho I
Luzitaniae et Braziliae Rege Fidelissimo
Ludovicus Albuquerqueius a Mello Pererius et Cáceres
Regiae Majestatis a Cociliis
Amplissimae hujus Matto Grosso Provinciae
Governator as Dux Supremus
Ipsius Fidelissimi Regis nutu
Sub Augustissimo Beirensis Principis nomine
Solidum hujus arcis fundamentum jaciendum Curavit
Et primum Lapidem posuit
Anno Christi MDCCLXXVI
Die XX Mensis Junii

Cuja Pedra foi com effeito posta no alicerce do angulo, flanqueado ao baluarte, em que de presente se trabalha, cujo angulo, com pequena differença, olha para o Poente; e deter-

minou o dito Senhor, que a mesma Fortaleza de hoje em diante se denominasse — Real Forte do Principe da Beira — consagrando-se os quatro Baluartes em que hade consistir; á saber: Á Nossa Senhora da Conceição, o referido em que se trabalha com direcção geral ao Poente; á Santa Barbara, o outro que vira para o Sul, ambos adjacentes ao rio; e á Santo Antonio de Padua e á Santo André Avelino, os outros dous que devem corresponder-lhes; o que tudo se fez sendo presentes o Capitão de Dragões da Capitania de Goyaz José de Mello Castro de Vilhena; o referido Engenheyro Domingos Sambuceti; o Tenente de Dragões Joseph Manoel Cardozo da Cunha; o Tenente em segundo de Artilheria Thomé José de Azevedo; o Alferes de Dragões Joaquim Pereyra de Albuquerque; o Capitão Joaquim Lopes Poupino, Intendente das obras, de que se fez este Auto com mais quatro copias, em que o dito Senhor Governador e Capitão General assignou, e da mesma forma os sobreditos, com as Pessoas que abaixo constão: e eu Antonio Ferreyra Coelho, Escrivão da Fazenda Real que o escrevi; Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres — e mais abaixo — José de Mello; Castro de Vilhena e Silva; Domingos Sambuceti; José Manoel Cardoso da Cunha; Thomé José de Azevedo; Joaquim Pereira de Albuquerque; Joaquim Lopes Poupino; Ignacio Pedro Jacome de Souza e Magalhães; Belchior Alz' Pereira; João de Magalhães Coutinho; José da Cunha e Moraes; Joaquim de Mattos.

O Extremo Norte do Estado

O valle do rio Madeira. — População e vias de comunicação. — Riquezas naturaes. — Os rios Marmello, Machado, Jamary e Jacy-Paraná. Estrada de ligação do Madeira ao Tapajós.

O mais importante tributario do Amazonas, tanto pelo volume de suas aguas, como pelas riquezas naturaes de seu valle e longo desenvolvimento de seu curso e de seus afluentes, é, sem duvida alguma, o rio Madeira. Em Matto-Grosso, póde-se considerar o Guaporé que se origina das contrafortes da Serra do Itapirapoan, e o rio Verde como as suas nascentes mais remotas; pelo lado da Bolivia, o Mamoré, o Abuná e o Beni que descem das fraldas dos Andes; e servem de vias de comunicação ás regiões do nordeste d'essa Republica e ao Territorio Federal do

Acre, são os seus principaes tributarios. Se não fôra o obstaculo das cachoeiras que impedem a navegação á vapor desde Santo Antonio até Guajará-mirim, e que o Governo do Brazil tratou de vencer com a construcção já concluida da estrada de ferro Madeira—Mamoré, enorme seria o desenvolvimento d'essa zona, segregada, por assim dizer, do littoral pelas difficuldades que oneram extraordinariamente os transportes e têm retardado a exploração de immensas riquezas.

A seringueira (*hevea brasiliensis*), o caucho (castillo elastica), o cacoeiro (*theobroma cacao*), a sal-saparrilha, a copahyba e o castanheiro ahi nascem e vegetam em clima proprio e são productos de alto valor mercantil para o commercio de exportação. Entre-

tanto, apesar d'esse grande valor, só a seringueira e o caucho são aproveitados.

Bosques immensos de cacoeiros existem mesmo á margem do rio, e os fructos d'essas arvores preciosas se perdem, sem nenhum proveito para o augmento da fortuna publica ou particular, quando alli estão ás mãos dos transeuntes, indifferentes á essa riqueza que, por si só, poderia constituir o elemento mais valioso das rendas de qualquer Nação. De Santo Antonio para cima, só a borracha e o caucho constituem os artigos de exportação, e nada mais. Entretanto, nas margens do Madeira e do seu affluente Jacy-Paraná, além d'esses productos, superabundam outros que permanecem inexplorados, em absoluto abandono. A natureza que accumulou n'essa terra fecunda toda a



Porto Velho

sua força productora, conserva virgem o seu thesouro, porque não deu ao homem o vigor correspondente, necessario para dominar e vencer as difficuldades de conquistá-lo.

Só os productos mais valorizados são aproveitados, e, na concorrência natural dos valores, a borracha sobrepoujou aos demais. O preço crescente d'essa matéria prima, de vasta applicação industrial, determinou uma alta tão grande nos salarios, que só poderá ser contrabalançada quando o numero de braços exceder á capacidade da producção, ou então quando a baixa do preço obrigar á desviar para outro rumo aos que se occupam da sua exploração.

A agricultura, a vida regular e sedentaria, em uma região como esta, é nulla e incompativel com as condições do meio; todos os generos alimenticios para o consumo são importados. A vida ali resume na borracha.

O Baixo Madeira, isto é, o trecho d'este rio, comprehendidos os seus affluentes, desde a sua fóz no Amazonas até Santo Antonio, conta uma população de 5 á 6 mil almas, e não é tão insalubre como a sua parte superior. Nas terras baixas que abrangem quasi toda essa extensão, as casas são construidas sobre estacas e parecem, durante o periodo da inundaçáo, verdadeiras arcas, emergindo do dilluvio. No Madeira,

como em todo o Estado do Amazonas, a terra explorada e conhecida reduz-se á uma estreita faixa que orla as margens dos rios navegaveis: o interior, a terra firme, a hylea ou região das grandes mattas, como a denomina Wappens, está ainda por se conhecer. Á tres legoas de

Manáos, capital do Estado de Amazonas, começa o sertão, e, nas pequenas cidades e povoações do Interior não

vae o conhecimento de comunicação.

Entre os affluentes do Baixo Madeira, pela sua importancia, convém mencionar o Canuman, o Machado e o Jamarý. O primeiro tem origem proxima do Tapajós e offerece longo trecho navegavel até á sua primeira cachoeira, havendo do ultimo porto um varadouro para o rio Bararaty que desagua duas legoas acima da barra do S. Manoel, no mesmo Tapajós. A relativa facilidade que este caminho proporciona á exportação dos productos d'aquella região, libertando-os da navegação perigosa e accidentada d'esse rio, tem produzido um desvio na corrente commercial de Belém para Manáos.

O rio Marmellos tem as suas vertentes mui proximas das do Machado; é rico em seringueira e caucho, mas a sua exploração foi retardada pela tenáz opposição dos indios Parintintins que habitavam as saas margens. O Coronel Gentil empregou para catechisarlos, á principio, meios brandos, procurando captar-lhes a confiança, não consentindo hostilidades; falhando, porém, este processo e passando pelo desgosto de ver assassinados os seus trabalhadores, convidou os indios Mandurucús que vieram do Tapajós por terra ao Canuman, e d'ahi fel-os transportar ao Marmellos,



O primeiro Collector das Rendas do Estado na zona do Norte

cimento da terra além do circuito dos suburbios. Não ha caminhos, nem estradas; também não ha necessidade d'elles, porque o Interior

é deserto e despovoado: os rios são as unicas vias

onde, armados e municiados, fizeram guerra de extermínio aos Parintintins. Hoje o Marmellos está expurgado dos seus antigos habitantes. Este rio tem as suas vertentes entrelaçadas com as do Machado em um planalto, todo campo que se estende á perder de vista.

A região é, portanto, de grande valor para a industria pastoril, principalmente porque, não existindo campos no Madeira, o gado tem ali preço elevado, proporcionando a sua criação lucros extraordinarios; um boi custa, actualmente, no Madeira, Rs. 300\$000, e um bezerro de anno Rs. 120\$000.

Admittindo como limite ou linha divisoria entre Matto-Grosso e Amazonas o paralelo de 8° 48', mandado observar pelo Supremo Tribunal Federal, essa região da bacia superior do Marmellos fica pertencendo á Matto-Grosso; adoptada, porém, a linha fixada pela Convenção de 29 de Outubro de 1904, pertencerá ella ao Amazonas.

É mais um motivo poderoso, para preferirmos aquelle traçado. Informações collidas á respeito dos rios Machado, Jamarý e Jacy-Paraná, são accordes também em assignalar as suas vertentes na região do planalto dos campos geraes, situando as do ultimo nas contravertentes do Mequenes, affluente do Guaporé. Todos esses rios carregam grandes seringaes, cauchaes, castanhaes e cacaoaes, e só por sua riqueza podem



Rio Machado



Rio Machado, Vapor «Humaitha»



Santo Antonio do Madeira

assegurar ao Estado, quando devidamente explorados, uma renda annual superior á 3 mil contos de reis. Actualmente o seu rendimento é o das 3 agências Machado, Jamary e Salto Theotonio, no qual nenhum outro producto figura além da borracha.

Acha-se grande parte d'esses terrenos occupada por homens que, luctando contra os selvagens, arriscaram nos lances de sua conquista a propria vida e dispenderam sommas importantes para desbravar e fundar seus estabelecimentos de exploração.

A ligação do Baixo Madeira ao Tapajós se apresenta como um problema de facil e conveniente solução, attendendo-se principalmente á circumstancia de ser aquelle rio francamente navegal até S. Antonio. Aproveitando-se o Jamary que também o é no periodo das crescentes, bastaria uma estrada de pequeno desenvolvimento para resolver o problema, unindo o ultimo ponto navegavel d'este ao Juruena, ou á outro qualquer affluente do Tapajós. Tal estrada seria de grande vantagem e teria por fim libertar do transito arriscado das cachoeiras as mercadorias que descessem de Matto-Grosso com destino ao Pará. Talvez para o mesmo fim seja ainda mais favoravel aproveitar-se o rio Machado. Pela Lei n° 382, de 29 de Maio de 1903, foi concedido ao engenheiro Miguel Ribeiro Lisbôa privilegio por 30 annos para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro com extensão de 30 km. e bitola de 1 metro, na margem esquerda

d'este rio, á partir da Cachoeira 2 de Novembro, pondo em communicação a parte superior do rio com a inferior, ligando os dois trechos em que é elle navegavel.

Estrada de Ferro Madeira—Mamoré. — Porto Velho. — S. Antonio. — Progresso e desenvolvimento da região do Alto Madeira.

O Governo da União, pelo Tratado de Petropolis, assumio o compromisso de construir a Estrada de Ferro Madeira—Mamoré, obra cuja importancia excede á previsão do presente pelo futuro no extraordinario impulso que dará ao progresso, povoamento e desenvolvimento da riqueza de todo o valle do rio Madeira, tanto no que se refere á Matto-Grosso, como á Republica da Bolivia e ao Territorio Federal do Acre, pela facilidade de communicação que proporcionará ao commercio e á exploração das riquezas d'essas regiões, até hoje segregadas do litoral pelas cachoeiras do rio Madeira que, em percurso de 70 legoas, obstruem o seu curso navegavel desde S. Antonio até Guajará-mirim. Da realisacão pratica d'este grandioso projecto, tres vezes tentado e outras tantas fracassado, já não é permittido duvidar.

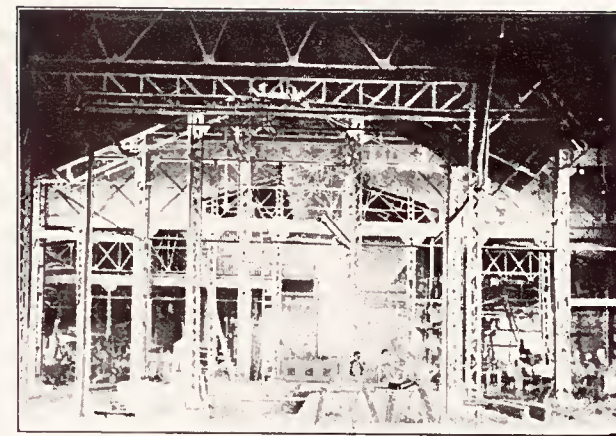
Uma empresa norte-americana, a «Madeira—Mamoré Railway Co.», apparelhada de todos os meios necessarios, garante-lhe o successo; e, apesar das difficuldades peculiares á zona que atravessa a estrada, esta ha de attingir com exito o seu objectivo.



Á bordo do «Francisco Salles»



Jacy-Paraná, Embarque de borracha



Porto Velho — Officinas da E. F. Madeira—Mamoré

A estrada tem inicio no lugar denominado Porto Velho, situado 6 kilometros á jusante de S. Antonio, á margem direita do Madeira, em uma enseada do rio que offerece amplo e magnifico ancoradouro.

A escolha d'este ponto, de preferencia á S. Antonio que não reunia taes condições, foi muito acertada. Porto Velho está destinado, como ponto inicial d'essa estrada, á ser, dentro de pouco tempo, uma cidade importantissima, emporio commercial do Alto Madeira.

Pela sua situação pertence ao Estado do Amazonas. Com a mudança do ponto de partida da estrada para essa localidade, perdeu a povoação de S. Antonio toda a sua importancia, e, incontestavelmente, decahirá pouco á pouco, absorvida pela sua rival, até desaparecer de todo. O movimento de seu commercio, animado pelo transito dos batelões que, subindo o Madeira, vão á Bolivia, cessará com o trafego da estrada de ferro. A locomotiva, percorrendo a corda traçada pela ferro-via, no arco formado pelo Madeira, indicará, com o silvo do vapor, que a epocha da navegacão difficil e perigosa dos batelões no trecho encachoeirado d'esse rio tocou ao fim e já não póde satisfazer ás necessidades do progresso.

A povoação de S. Antonio, quer pelas disposições da Convenção sobre limites, celebrada á 29 de Outubro de 1904 com o Amazonas, quer pelo Accordão do Supremo Tribunal Federal, de 2 de Novembro de 1899, pertence quasi toda á Matto-Grosso. A situação do povoado é má, e não admira que seja ella tão insa-

lubre, não reunindo absolutamente as condições hygienicas desejaveis:

Sobre um pequeno outeiro, cercado de um charco pela parte inferior e de um corixo pela superior, cobertas de espessas mattarias, estão edificadas as suas casas, e, como o rio, ao sahir da cachoeira, faz uma curva e depois um estirão de mais de 6 kilometros até Porto-Velho, a povoação, situada na concavidade d'esta curva, fica occulta, não recebendo a ventilação que, pelo canal, amplamente aberto pelo estirão, correria para o saneamento e amenisação do clima.

Além d'isso, a imprevidencia e o desleixo têm feito com que sejam obstruidos os escoadouros das aguas pluvias que descem do outeiro, permanecendo estas estagnadas no centro da povoação, como viveiros de mosquitos e focos de infecção palustre.

Dominando, porém, a cachoeira e todo o estirão do rio, ha uma chapada alta que, pela sua bella posição, attrahe logo a curiosidade. Procedendo á um ligeiro reconhecimento topographico, observa-se que, inclinando levemente ao sul, para formar o valle de um corrego que nos fundos a contorna, essa chapada que confronta Porto-Velho pela enseada que alli forma o Madeira, em deflexão para o norte, offerece as melhores condições para a futura villa, séde da comarca. A sua proximidade do porto, com o qual a ligará a estrada de ferro, facilitando a comunicação, e o interesse da fiscalisação e arrecadação das rendas do Estado, que só poderão ser feitas com proveito e efficacia na estação terminal da dita estrada, ponto de convergencia da actividade de toda aquella região, determinarão essa encolha, de preferencia á S. Theotônio que impressiona pela belleza de suas paizagens pitorescas e suas condições topographicas de modo agradavel á quem a visita. Em outras condições seria esta localidade o ponto escolhido, não só por sua bellissima situação, como pelas terras altas que se estendem á montante e jusante da cachoeira; parece, porém, mais propria e

adequada para a fundação de uma colonia agricola, ao que se prestam admiravelmente as condições naturaes dos seus terrenos.

A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré esta toda, desde S. Antonio até o seu termo em Guajará-mirim, em territorio matto-grossense.

A sua construcção vem trazer incontestavelmente vida nova para a região que ella atravessa, e despertar interesses importantissimos que se prendem ao povoamento, ao desenvolvimento da riqueza publica e particular; e ao Governo do Estado cumpre encarar seriamente o futuro d'esta zona. De Guajará-mirim á cidade de Matto-Grosso não oferecem os rios



Santo Antonio do Madeira

Guaporé e Mamoré obstaculos serics para a navegação.

Foi inaugurada em 30 de Maio 1910 a primeira secção d'esta estrada, de Porto Velho ao Jacy-Paraná, com 86 km, estando os trilhos do prolongamento já proximos do Mutum-Paraná¹⁾.

A importancia crescente que, pelo seu povoamento, vae assumindo o Districto do Norte do Estado, deve despertar no espirito do Governo a conveniencia de attender de modo efficáz a necessidade de estreitar os laços que o ligam ás outras zonas do Estado. Segregados da capital por enorme distancia, os valles do Tapajós e do Madeira que o constituem, abrangem uma vasta região de sertões ainda despovoados mas

¹⁾ em 1910; os trabalhos de construcção proseguiram, e hoje a estrada está inaugurada e em activo trafego.

extraordinariamente ricos que promettem, por sua futura exploração, os maiores proveitos para a fortuna publica do Estado e expansão das forças vivas de seu desenvolvimento economico. Mas separada, ou melhor independente, geographicamente, do Estado de Matto-Grosso, essa região, subordinada ás condições mesologicas da Amazonia, vive do influxo e da vida que lhe emprestam os Estados do Pará e do Amazonas. Do accidente geographico decorreu a anomalia politica que era preciso corrigir. Para isso a Assembléa Legislativa de Matto-Grosso creou o Districto do Norte, com uma organização excepcional, e posteriormente o municipio e comarca de S. Antonio do Madeira, reunindo o valle do Tapajóz ao do Madeira.

Instalação do Municipio de Santo Antonio do Rio Madeira.

Consoante já tive a honra de comunicar á V. Exc. em officio nº 277, de 22 de Julho findo, d'aqui¹⁾) parti no dia 26 de Junho do corrente anno, á bordo do vapor «Francisco Salles», gentilmente cedido pela Empreza Madeira-Mamoré, afim de installar o Municipio de Santo Antonio do Rio Madeira, creado pela Lei nº 494, de 3 de Junho de 1908.

Acompanharam-me os Srs. Drs. Joaquim Augusto Tanajura, João Chacon e Vulpiano Machado, Prefeito, Juiz de Direito e Promotor da Justiça, — autoridades de Municipio e Comarca, — que iam assumir o exercicio de suas nobres e elevadas funcções. Igualmente me acompanharam varias pessoas residentes em Manãos, representantes da imprensa e de diversas sociedades e companhias.

Chegamos e aportamos á Santo Antonio no dia 1 de Julho.

Immediatamente foram tomadas as providencias necessarias á installação do Municipio, e inauguração da comarca.

Esse jubiloso acontecimento realizou-se no dia seguinte: 2 de Julho.

¹⁾ Manãos, séde da Delegacia.

Para essa solemnidade foram por mim convidadas, em nome de V. Exc., todas as autoridades Amazonenses e Federaes para assistirem, assim como o commercio e povo de Santo Antonio do Madeira e adjacencias, á cerimonia que revestio-se do maior realce e brilhantismo possiveis.

No momento foi lavrada acta solemne do succedido, cujo teôr passo á transcrever:

«Acta da instalação do Municipio de Santo Antonio do Rio Madeira. — Aos dous dias do mez de Julho do anno de mil novecentos e doze, no edificio da antiga Agencia Fiscal do Estado de Matto-Grosso, lugar denominado Villa de Santo Antonio do Rio Madeira, realisou-se, ás nove horas da manhã, a instalação solemne do Municipio de Santo Antonio do Rio Madeira, creado pela Lei sob nº 494, de 3 de Junho de 1908, que terá sua séde provisoria no alludido Edificio até que seja homologada a demarcação de limites, entre este Estado e o do Amazonas.

Occupando a cadeira da Presidencia, o Exm. Sr. Coronel Leopoldo de Moraes e Mattos, Delegado Fiscal do Estado de Matto-Grosso e representante do seu Governo, presentes os Exms. Srs. Drs. João Chacon, Vulpiano Tancredo Rodrigues Machado, respectivamente Juiz de Direito e Promotor de Justiça da comarca, também creada pela lei acima referida, autoridades Federaes e Estaduaes, representantes da Imprensa, do commercio da zona, da Empresa Madeira—Mamoré e das demais classes sociaes que assignam a presente acta, declarou ser o fim especial da reunião effectuada a instalação do novo municipio matto-grossense e posse dos funcionarios nomeados pelo Exm. Sr. Dr.



Cargamento de alto valor

Presidente do Estado, para organizá-lo e tratar provisoriamente de sua gestão administrativa.

Após porferir eloquente discurso de saudação aos novos munícipes, fazendo os melhores votos por sua prosperidade e engrandecimento, convidou as autoridades presentes para assumir o compromisso dos respectivos cargos e assignarem o termo de posse, o que foi feito na seguinte ordem: Dr. Joaquim Augusto Tanajura, como Prefeito; e como Membros da Comissão Municipal os cidadãos: Antonio Marcellino Cavalcanti, José Fortunato da Conceição, José Damasceno, José Ribeiro Dantas, deixando de prestar os demais por se acharem ausentes, nomeados por Acto de 26 de Março do corrente anno do Exm. Sr. Dr. Presidente do Estado. — Em seguida á esta formalidade, o Dr.



E. F. Madeira—Mamoré, Ponte provisoria

Joaquim Augusto Tanajura, depois de occupar a cadeira que lhe foi designada pelo illustre representante do Governo do Estado, fez patriotica allocução, concitando os novos munícipes á trabalharem pelo crescente desenvolvimento da região, cuja responsabilidade administrativa lhe fôra confiada pelo eminente Presidente do Estado de Matto-Grosso, appellando para os sentimentos dos seus nobres companheiros da Comissão Municipal para, correspondendo á expectativa do Governo do Estado, auxiliarem-no na onerosa tarefa da sua organização. E, para constar, lavrou-se a presente acta que vac por todos assignada e da qual extrahidas as cópias necessarias para serem remettidas ás autoridades competentes.



E. F. Madeira—Mamoré: Ponte provisoria

E, eu, Manoel Candido dos Santos Pereira, designado para Secretario, a fiz e subscrevo — (Assignados) Leopoldo de Mattos, Dr. Joaquim Augusto Tanajura. Antonio Marcelino Cavalcanti. José Fortunato da Conceição, José Alves Damasceno, José Ribeiro Dantas. João Chacon. Vulpiano Machado. Geraldo Rocha. Joaquim de Souza Ramos. Dr. João Veiga. Fernando Moreira. Dr. Harold de Cavalcanti Mello. Jacob Essabá. Alberto Cunha. Eduardo Raphael Dornella Carmo. José Joaquim do Rego Barros. Celestino Corrêa da Costa. Salustiano Corrêa. Francisco Nicacio de Moraes. Jorge Penha. Manoel Barreto. José Cunha. João de Moraes. Angelo Barbiéri. José Pereira do Nascimento. Dr. Francisco Rocha. Alfredo Rodrigues de Souza. Walfredo Vero. José Casemiro Bauma. David Amor. Simplicio José da Silva. Antonio Pessôa. Antonio Salles Ferreira. Antonio Lopes Lima. Aristew Simões. Fares Melhem. Dahir Mallek. Henrique José de Oliveira. Luiz Franco. João Ferreira. Mirandolino Araujo. Maximo Martins da Silva. Tranquilino Lucio de Menezes. Manoel dos Santos. Arthur Paixão e Silva. Celestino de Arruda. José Ribeiro de Souza. Alfredo de Cavalho. Alfredo Neves. Agricola Telles de Rocha. Invenio da Silva Rego. Honorato J. da Silva. José Encas. Cecim Simão. Arthur Menezes. Americo Caraiib. Raymundo José de Souza. Francisco Ferreiro. Octavio Moralejo. José Cursino da Silva. Carlos Alexandrio da Silva. José Calazins. Luzitano Corrêa Barreto. Manoel Candido dos Santos Pereira.»

Foi lisongeiramente notado pela assistencia o jubilo, de que se sentiam possuidos os populares, pela feliz e acertada escolha, por V. Exc. feita, do



Acampamento no matto durante a construção

Exm. Sr. Doutor Joaquim Tanajura, para gerir os destinos do novo Municipio.

Inaugurou-se também no mesmo dia 2 de Julho do corrente anno, a Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira, igualmente creada pela Lei nº 494, de 3 de Junho de 1908.

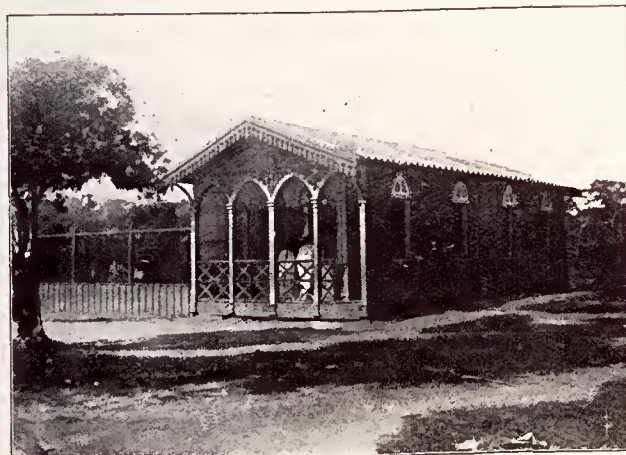
Selecta e numerosa assistencia, composta de pessoas gradas, representantes da imprensa e funcionarios federaes e do Estado do Amazonas, assim como do povo que também havia assistido e tomado parte activa na instalação do municipio, assistiu á posse dos distinctos e honrados Juiz de Direito, Dr. João Chacon, e Promotor da Justiça, Dr. Vulpiano Machado, nomeados por V. Exc., para, em nome do Estado de Matto-Grosso, distribuirem justiça n'essa comarca, cooperando assim, ao lado das autoridades do outro Poder, na obra de engrandecimento e prosperidade do Municipio de Santo Antonio do Rio Madeira, e consequentemente do Estado de Matto-Grosso, em que todos, porfiadamente, nos achamos empenhados.

Reproduzo, na integra, a respectiva acta:

«Acta da Instalação da Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira do Estado de Matto-Grosso.

Aos dois dias do mez de Julho do anno do mil novecentos e doze, n'esta villa de Santo Antonio do Rio Madeira, municipio do mesmo nome, Estado de Matto-Grosso, no edificio onde funciona a Agencia Fiscal, ás nove horas da manhã, presentes os Exms. Srs. Dr. João Chacon, Juiz de Direito da comarca, nomeado por Decreto do mez de Janeiro do corrente

anno do Exm. Sr. Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, Presidente do Estado de Matto-Grosso, referendado pelo seu Secretario do Interior, Justiça e Fazenda, o Exm. Sr. Dr. Manoel Paes de Oliveira; Coronel Leopodo de Moraes Mattos, Delegado Fiscal e representante do Governo do Estado; Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Prefeito Municipal; Dr. Vulpiano Tancredo Rodrigues Machado, Promotor da Justiça da Comarca; Dr. João de Britto Albuquerque e Veiga, Medico; Fernando Moreira, representante do jornal «Amazonas»; Dr. Harold de Cavalcanti Mello, Juiz Municipal na Capital do Estado de Amazonas; e mais pessoas gradas, commigo, Alberto da Silva, Primeiro Tabellião de Notas e Escrivão do Civil, Crime e



Pio Machado, Agencia Fiscal

Commercio d'esta comarca, servindo de Secretario, o Exm. Sr. Dr. João Chacon, tomando a palavra, fez uma ligeira allocução allusiva ao acto e, finda a qual, declarou installados os trabalhos judiciais da Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira do Estado de Matto-Grosso, creada pela Lei numero quatrocentos e noventa e quatro de tres de Junho de mil novecentos e oito. E nada mais havendo á tratar, o dito Juiz suspendeo a sessão e mandou lavrar a presente acta que, depois de lida e achada conforme, assigna com os circumstantes.

Sala do Edificio da Agencia Fiscal do Estado de Matto-Grosso, na villa de Santo Antonio do Rio Madeira, aos dois dias de Julho de mil novecentos e doze — (Assignados): *João Chacon, Leopoldo de Mattos,*

Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Dr. Vulpiano Machado, Dr. João de Britto Albuquerque Veiga, Fernando Moreira, Harold de Cavalcanti Mello, Geraldo Rocha, Joaquim de Souza Ramos, Antonio Marcellino Cavalcanti, José Fortunato da Conceição, José Damasceno, José Ribeiro Dantas, José Joaquim do Rego Barros, Raphael Dornella Carmo, Jacob Essabá, Jorge Penba, Manoel Velho Barreto, Celestino Corrêa da Costa, Francisco N. de Moraes, Salustiano Alves Corrêa Cavalcanti, Salustiano Alves Corrêa, Dr. Francisco Rocha, Manoel Candido dos Santos Pereira, José Pereira do Nascimento, Walfredo Vero, José Vieira da Cunha, Joaquim José de Siqueira, José Casemiro Bauma, Eduardo Morpurgo, Alfredo Rodrigues de Souza, João de Moraes, David Amor, Simplicio José da Silva, Angelo Barbiéri, Octavio Moralejo, Antonio Paiva Pessoa, Antonio de Salles Ferreira, Antonio Lopes de Lima, Agricola Telles da Rocha, Aristow Simões, Fares Melhem, Dahir Mallek, Luiz Franco, Honorato José da Silva, João Ferreira, Mirandolino Araujo, Henrique José, Manoel dos Santos Vieira, Arthur da Paixão e Silva, Maximiano Martins da Silva, Transquilino Lucio de Menezas, Alfredo Cavalho, Alfredo P. Neves, Celestino de Arruda, José Enéas, Innocencio da S. Rego, Americo Caralb, Francisco Ferreira, José Cursino da Silva, José Calazans, Carlos da Silva, Achilles da Silva Reis, Balamero Almeida Pereira e Luzitano Corrêa Barreto.»

Estrada de Ferro Madeira—Mamoré

O ponto inicial da grande via ferrea Madeira—Mamoré é Porto Velho, em territorio amazonense; dista 7 kilometros da villa de Santo Antonio do Rio Madeira.



Rio Jamary, Agencia Fiscal

No Km. 3 estão os Hospitales da Candelaria, divididos em pavilhões e sob o criterio e orientação administrativa e profissional do notavel medico americano Dr. Carl Lovelace, á quem não só os empregados da E. de F. Madeira—Mamoré, como também a população da nossa região do norte, deve grandes e assignalados serviços.

Porto Velho apresenta um aspecto agradável á vista, lembrando uma villa operaria de grande movimento.

É illuminado á luz electrica e possui lavanderia á vapor, fabrica de gelo, camaras frigorificas e grandes officinas, montadas com o maior capricho e com os



Hospital da Candelaria

accessorios modernos exigidos pelo progresso industrial.

As officinas são movidas á vapor, podendo construir locomotivas, waggões e tudo quanto se torna preciso ou diga respeito á uma via ferrea.

As casas, na maior parte, são de sobrado, e todas construidas de madeira de lei.

São rodeadas por varandas fechadas com tella de arame millimetrica, afim de evitar a invasão dos mosquitos transmissores do terrivel paludismo e da não menos perigosa febre amarella.

E todo momento, durante o dia e até alta noite, ouve-se o silvar da locomotiva, o badalar de seus sinos avisadores da partida ou chegada, o barulho de suas machinas em movimento ou manobras, dando intensa e extraordinaria vida e animação ao pequeno e florescente logar.

Delegacia do Norte do Estado. Exportação de Borracha. 1912.

Rio	Agencia	Impostos Milreis	Fina Kos	Sernamby Kos	Caucho Kos	Sernamby de Caucho Kos	Total Kos
Jamary . .	Jamary . .	848:742\$000	441.672	35.582	560.133	341	1.037.728
Machado . .	Machado . .	842:973\$000	487.906	82.902	427.958	32.036	1.030.802
São Manoel Tapajóz . .	Unidas . . .	120:920\$000	79.046	28.178	19.360	41.572	168.156
Madeira . .	Santo Antonio	308:567\$000	114.747	23.344	221.550	2.782	362.423
	Villa Murtinho	87:273\$000	22.153	2.960	62.022	—	87.135
	Pres. Marques		7.538	1.218	10.371	240	19.367
	1912	2.208:475\$000	1.153.062	174.184	1.301.394	76.971	2.705.611
	1911	1.714:395\$000	—	—	—	—	1.593.167
	1910	2.658:978\$000	—	—	—	—	1.545.521
	1909	—	—	—	—	—	1.229.582
	1908	—	—	—	—	—	1.560.941
Pauta media annual 1912			5\$803	4\$127	4\$428	3\$446	
Valor 1912			6.691:219\$000	718:857\$000	5.772:573\$000	265:242\$000	13.447:891\$000
Pauta media mensal } 1912		Janeiro . . .	5.490	4.290	4.655	3.393	
		Fevereiro . .	5.685	4.285	4.797	3.450	
		Março	6.046	2.578	4.966	3.757	
		Abril	6.146	4.546	4.652	3.900	
		Maiio	5.762	4.337	4.410	3.947	
		Junho	5.757	4.157	4.297	3.445	
		Julho	5.904	4.044	4.404	3.300	
		Agosto . . .	6.185	4.185	4.475	3.425	
		Setembro . .	5.980	3.992	4.147	3.710	
		Outubro . .	5.632	3.782	4.080	3.025	
		Novembro .	5.382	3.582	4.075	3.000	
		Dezembro . .	5.664	3.746	4.178	3.020	

Alli tudo é trabalho, tudo é actividade.

Não se depara um homem que não tenha occupação!

A sua população, de cerca de mil habitantes, é unicamente composta de trabalhadores e empregados da E. de F. Madeira—Mamoré.

Foi empreiteira da construcção da Madeira—Mamoré Railway a importante firma americana May Jekill and Randolph.

O serviço foi iniciado em 1907 e concluido em Maio 1912, tendo sido aberto ao trafego provisorio á 15 de Julho do mesmo anno.

Superintende, actualmente, todo o seu serviço como Director e Engenheiro-Chefe Mr. H. F. Dose,

homem de grande actividade, competencia e energia, e como seu substituto o Dr. Rudolf O. Kesselring, engenheiro brasileiro renombrado.

O Governo da Republica da Bolivia contractou com a Empresa «Madeira—Mamoré Railway» a construcção de um ramal que, partindo de Guajará-mirim, vae ter á Ribeira—Alta, devendo começar brevemente o trabalho.

A extenção d'esse ramal é de 100 kilometros e deverá ser trafegado no prazo maximo de dezoito mezes.

De seu ponto terminal, Ribeira—Alta, começará a navegação fluvial á vapor, até Rurrenabaque, d'onde

Delegacia Fiscal do Norte. Balanço de 1912

Receita		Despeza	
Ordinaria:		Administr. do Estado:	
Exportação	2.208:504\$364	Delegacia Fiscal	278:154\$452
Interna	77:894\$946	Força Publica	44:497\$719
Extraordinaria:		Obras Publicas	1:000\$000
Receita eventual	1:271\$036	Credito extraordinario	189:465\$436
Indemnisações	12:650\$000	Administr. da Justiça:	
Depositos	14:188\$290	Juiz de Direito	12:788\$388
Operações de credito	11:376\$127	Ministerio Publico	7:070\$431
Despezas á annullar	6:610\$533	Despeza á classificar:	
		Commissão de cobrança	90:631\$729
		Commissão bancaria	8:674\$992
		Diaria de empregados	1:656\$000
		Installação do Municipio	22:463\$000
		Despezas diversas:	
		Eventuaes.	3:028\$723
		Exercio findo	2:934\$081
		Saneamento de S ^o Ant ^o	50:000\$000
		Depositos	13:000\$000
		Operações de credito	8:500\$000
		Saldo (1.598:630\$345)	
		Remessas ao Governo	1.250:000\$000
		Pagto. saques do Governo	11:000\$000
		Em cofre	337:630\$345
			2.332:495\$296
	2.332:495\$296		

pores; dois já estão concluidos: o «Seabra» e o «Rivadavia».

O «Rivadavia» é um elegante vapor, com roda á popa, typo mais proprio para a navegação fluvial, deslocando 300 toneladas e cãlando 4 pés, com carga maxima. Illuminado á luz electrica e com fabrica de gelo á bordo, offerece accomodação para 50 passageiro de 1^a classe e 100 de 3^a, podendo ainda rebocar, vantajosamente, duas alvarengas comportando, cada uma, 400 toneladas de carga. O «Rivadavia» já fez viagens até Matto-Grosso nas melhores condições possiveis.

Além de Guajará-mirim, um outro lugar de não pouca importancia commercial, será incontestavelmente



E. F. Madeira—Mamoré, Ponte provisoria

uma franca e accessivel estrada de rodagem, facultará ao commercio e ao particular transito facil até La Paz, capital da Republica de Bolivia.

D'esta forma ficará a mesma Republica Boliviana ligada á bacia do Amazonas e todo o seu commercio derivará por este lado, por ser o mais proximo das grandes praças europeas e americanas e superiormente servido pela grande rêde de navegação transatlantica.

Pelo lado sul está em estudos, segundo consta, um outro ramal, este brasileiro e de não menor importancia para o desenvolvimento e progresso de nossa zona norte: é a estrada que, partindo de S. Luiz de Cáceres, vem até a antiga cidade de Matto-Grosso, ponto inicial da navegação do rio Guaporé até Gua-

jará-mirim, ponto terminal, como é sabido, da Madeira-Mamoré Railway.

Se fôr avante a construcção d'este ramal, será o traço de união das duas vastas e importantissimas bacias do Prata e do Amazonas. As vantagens decorrentes ao augmento e á opulencia da região norte de Matto-Grosso com a construcção d'este dois ramaes são incalculaveis. Guajará-mirim tornar-se-á a séde e chave de todo o movimento commercial, o entreposto dos generos da Bolivia, pelo lado de léste, e do que vem por S. Luiz de Cáceres, pelo lado do sul.

Para a navegação do rio Guaporé até Matto-Grosso e para a do Mamoré, já tem a Empresa Madeira-Mamoré em andamento a construcção de diversos va-

a parte fronteira ao rio Abuná: por elle descera, fatalmente, — por ser o mais curto caminho para Manáos ou Belém, — toda producção do territorio do Acre.

Pelo que fica exposto em traços geraes, poderá ser avaliado o quanto de importancia terá ainda dentro do periodo administrativo de V. Exc. esta região que já muito deve á V. Exc. pela installação e inauguração do Municipio e Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira, uma das maiores aspirações d'este povo que, ha longos annos, só vinha pagando os impostos que lhe exigião, sem que, em compensação, lhes dessem qualquer melhoramento ou, pelo menos, garantia de propriedade e vida.

A Madeira-Mamoré Railway tem 365 kilometros de estrada construidas e possui as estações seguintes:

Porto-Velho, Candelaria, Santo Antonio, Jacyparaná, Abuná, Mutum-Paraná, Villa Murtinho e Guajará-mirim.

Além d'essas estações, existem mais quarenta e seis (46) pontos de parada que são correspondente ao numero de seus acampamentos.

Futuro do Valle do Madeira.

Dia á dia passando do terreno da hypothese para o da realidade indiscutivel, vae se accentuando o progressivo desenvolvimento do immenso e fertil valle do Madeira.

Por enquanto só nos é dado computar o coeficiente apresentado pela exploração dos productos aproveitados pela industria extractiva.

E de todos estes, mesmo só o fabrico e preparo da gomma elastica entra como principal factor da riqueza publica.

Este enorme habital da preciosa Hevea fascina e deslumbra aquelles que, desejando rapida fortuna com o minimo esforço, n'elle penetram e encontram fartamente espalhados aos milhões, pela prodiga, natureza os mais bellos e fortes exemplares da especie.

Assim é que o movimento ascendente da produção e exportação do precioso latex, em cada safra, se manifesta em uma escala que bem demonstra a riqueza e futuro do grande valle.

O trafego continuo da estrada de ferro, com a facilidade de conducção do transporte de pessoal, mercadorias e generos de exportação, assegura aos habi-



Porto Velho: Boulevard Amazonas N. 40



Santo Antonio do Madeira

tantes uma nova era de prosperidade, fortuna e bem-estar.

O movimento de gente que se vem estabelecer nas proximidades de suas margens, começa á ser notavel e faz crer que será, sempre maior, attenta á vastidão da região, ainda mal povoada e por isso



Santo Antonio do Madeira

offerecendo aos que primeiro chegarem, seguras garantias de optima collocação.

No entanto, o que será se ao lado d'este facto natural collocar-se o Estado, auxiliando-o abertamente e na medida de suas forças?

A resposta não é difficil, assim como não é custoso encontrar a maneira efficáz, pela qual deve elle intervir.

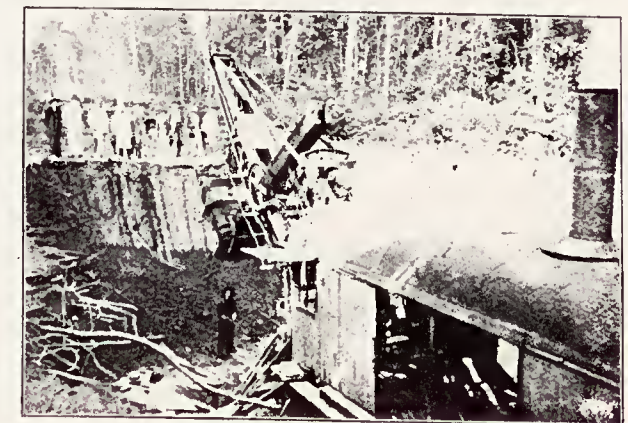
Auxiliar e procurar desenvolver a agricultura como meio de fomentar novas fontes de riqueza; diffundir a instrucção; estabelecer e facilitar o transito de um

ponto para outro, dotando o territorio de meios de communicação por terra e agua, com estradas faceis e boa navegacão fluvial; eis o que é altamente preciso se cuidar. Não devemos recuar ante as despesas necessarias á tão util e precioso fim, jamais considerando a sua reproductividade immediata. As crises economicas que periodicamente dominam os Estados do Pará e Amazonas, são poderoso ensinamento. O problema da valorisação da borracha, á cuja soluçã se esforçam as duas praças da Amazonia e o Governo da União, no dizer dos entendidos nenhuma vantagem de caracter pratico e permanente trará ao assumpto. Segundo o que tenho lido, cem milhões de seringueiras ahi estão plantadas no Oriente, intimidando os nossos productores e ameaçando as nossas rendas.

Procurémos, pois, enquanto em tempo, evitar o desaparecimento da vivo animação pelo trabalho remunerador na nossa riquissima zona.

O estabelecimento de premios aos plantadores de seringueiras é uma necessidade, devido ao esbandalhamento e á destruição causadas pelos nossos extractores. A extração methodica do latex e o melhor fabrico da borracha devem ser fortemente animados, no principio pelos Governos: não sómente assegura mais prolongada vida á preciosa Hevea, como fornece á industria um optimo producto, cuja retribuição será mais valiosa.

A agricultura, nas uberrimas terras do valle de Madeira, deve também merecer toda attenção do



Pá á vapor na construcção

Governo: todos os cereaes, fructas, e legumes de maior consumo, além de outras plantas, ahi se adaptam e produzem satisfactoriamente.

O mais difficil é começar, é encaminhar os braços disponiveis á lavoura e fertilisação da terra. E só convidativos premios e vantagens reaes poderão fazel-o no seu inicio.

Depois, creadas as industrias agricola e pastoril, convertida a industria extrativa da borracha em industria agricola da seringueira, quanto tornar-se-á prodigioso o valle do rio Madeira!

Não terá mais necessidade de importar para seu consumo muitos generos que, pelo contrario, ainda exportará, augmentando a fortuna publica e particular.

A Villa do Santo Antonio.

Por não estar ainda homologada a sentença do Juiz Federal sobre a demarcação da linha divisoria entre este Estado e o do Amazonas quando se fez a installação do municipio e da camarca, foi a mesma feita no lugar denominado Villa Nova, por estar n'essa occasião a villa de Santo Antonio ainda sob a jurisdicção do Amazonas.

Homologada, porém, a sentença e tendo sido logo entregue pelo Governo do Amazonas a dita villa de

Santo Antonio que pela demarcação ficou pertencendo ao Estado de Matto-Grosso, passou-se para a mesma a séde da comarca e do municipio e, pouco tempo depois, o Delegado Fiscal mandou proceder á demarcação do rocio d'essa villa e também á derrubada das mattas para o traçado definitivo das ruas e praças da povoação, após prévio estudo feito pelo Prefeito Doutor Joaquim Augusto Tanajura e pelo engenheiro municipal Doutor A. Campos sobre o melhor local para o desenvolvimento da villa. De todos esses trabalhos foi encarregado o Dr. Tanajura que os mandou executar pelo referido engenheiro municipal. O local escolhido para constituir o novo nucleo de povoação, fica situado á cavalleiro da actual, de cujo porto dista 500 metros mais ou menos, em um planalto bastante elevado e que dispõe de área sufficiente para uma futura cidade; tendo sobre outros logares a vantagem de ser completamente plano e cortado por um pequeno rio de agua excellente e de facil captação.

A procura de lotes n'esse local demonstra que dentro de pouco tempo constituirá o mesmo o maior centro d'aquella povoação, tendo estabelecido o Prefeito Municipal medidas favoraveis ao seu povoamento. O Delegado Fiscal conseguiu que a Companhia

Madeira-Mamoré transferisse para alli a sua estação de cargas e passageiros, a qual será brevemente construida.

Devido á iniciativa de sua Prefeitura, já possui aquella villa uma fabrica de tijolos com machinismo moderno, uma linha de bondes para conducção de cargas e passageiros e um jornal semanario. As suas condições sanitarias tem melhorado sensivelmente e com a continuacão das obras de saneamento é de esperar que a villa que até ha pouco constituia um foco de epidemias e o terror dos viajantes, se torne um centro perfeitamente habitavel e de grande movimento commercial e industrial.

O Hospital da Candelaria, da empreza Madeira-Mamoré, em 1911 acusava uma frequencia diaria de 120 á 150 doentes e maior numero em 1910: no anno 1912 essa frequencia desceu á uma media de 60 doentes e a mortalidade n'aquella zona decresceu na mesma proporção. Ao lado d'estes melhoramentos vai surgindo a cultura do sólo com cereaes e com o plantio da seringueira, já se contando alli tres mil pés da preciosa arvore bem plantados e cuidados por iniciativa do Sr. Salustiano Alves Corrêa, cujo exemplo vai sendo imitado por outros.

(Dos Relatorios do Delegado do Governo do Estado, relativo aos annos de 1908—1913.)



Uma Expedição ao Rio Juruena

(De algumas Conferencias do illustrado matto-grossense Ten Cor^l Dr. *Candido Mariano da Silva Rondon*, effectuadas no Rio de Janeiro.)

À 1 de Julho sahi de cidade de Matto-Grosso para Casal-Vasco, extensa campanha entrecortada de muitas vasantes, corixas e lagoas que lhe augmentam o valor e a belleza. Do antigo povoado, fundado em 1782 pelo Capitão-General Luiz de Albuquerque, resta uma casa apenas. Não ha vestigios das ruas; os destroços do quartel e do hospital são o unico signal do lugar em que esses edificios existiram.

Vêm-se alguns restos das paredes do palacio, e as ruínas da igreja ainda conservam os altares com as suas imagens.

De Casal-Vasco retrocedemos para Cáceres e, tomando a estrada de Poconé, passamos pelo contraforte do Mangabal, o rio Bento Gomes que se perde no pantanal do Paraguay, Livramento e Brotas, onde chemagos á 7 de Agosto, inaugurando então a respectiva estação telegraphica.

N'esta povoação comecei á organizar a expedição de descobrimento do Juruena, que tinha de abrir a serie de explorações do sertão bruto, para as quaes não havia á contar com outros recursos além dos que nos dêssem as proprias forças.

As raras pessoas que se jactavam de haver attingido essas paragens, só em um ponto combinavam entre si e com os documentos antigos: era no fornecer informações vagas, contradictorias e fantasticas.

Em resumo, o Juruena apresentava-se nos como uma incognita, cujo valor só pôde ser calculado por tentativas



Bahia da Caiçara

successivas. Que rumo conviria seguir? Pelo divisor das aguas do Tapajóz e Paraguay, ou de Aldeia Queimada internarmo-nos para o noroeste?

Estas duvidas deixavam-nos enleados quanto á escolha da base de operações; arriscavamos-nos á adoptar a menos conveniente para prover o abastecimento da expedição desde que esta fosse forçada á tomar uma direcção differente da traçada por conjecturas. Para limitar os efeitos dos erros possiveis, decidi restringir o campo, d'estes primeiros esforços á attingir as margens do famoso formador do Tapajós; elle nos serviria de ponto de apoio das futuras operações.



Serra dos Parecis: Passando o rio Formigas em pelotas

Organizei a expedição, distribuindo os trabalhos por quatro divisões: exploração na vanguarda, conducção do material, serviços de acampamento e cosinha, e, finalmente, o comboio.

Dispuz que, enquanto pudessemos andar á cavallo, iria na frente um picador, como balisa, dando signaes por meio de trompa; eu designava os rumos, e com o auxilio de igual instrumento regulava os movimentos da

balisa. Um dos meus ajudantes, cuja montaria tinha o passo aferido, munido do passometro, registrava as distancias, encarregava-se do levantamento expedito e do aneroide. O picador assignalava o trilho á seguir por golpes nas arvores, e uma turma de fouceiros e machadeiros abria a picada de largura de 2 metros.

A marcha começava pela madrugada, o mais cedo possivel, e terminava ao meio dia no ponto escolhido para o novo acampamento.

Designei para ponto de partida a villa de Diamantino, situada NNO. de Cuyabá, da qual dista 184 kilometros.

Famoso no passado pelas suas riquezas, Diamantino conta hoje mais de mil habitantes e serve de entreposto da borracha que vem dos sertões dos Parecis, em demanda do porto do Rosario, sobre o rio Cuyabá.

Além da igreja, dedicada á N. S. da Conceição, notam-se os edificios da Camara Municipal e da cadeia. As casas, de taipa e adobes, obedecem ainda ao typo usado no tempo da fundação.

Depois de quatro dias de demora em Diamantino, consagrados à observações astronómicas para a determinação das coordenadas geográficas (achamos $14^{\circ} 25' 29''$ de latitude sul; $13^{\circ} 16' 13''$ de longitude oeste do Rio; e $1^{\circ} 11' N.E.$ de declinação magnética), partimos á 2 de Setembro de 1907 do largo da igreja, onde esteve estabelecido o nosso observatório, com azimith verdadeiro de $22^{\circ} 56' N.O.$

Percorridos doze kilometros começamos á galgar a Serra dos Parecis, até o lugar chamado Arroz Sem Sal, transpuzemos o rio Sant'Anna, o mais oriental dos afluentes do Paraguay, e entramos no chapadão dos Parecis.

Á 7 de Setembro já estávamos de relações com estes índios, em Uxalintrá, e festejavamos a grande data da nossa nacionalidade com o concurso do cacique Locujerê que se encarregou de hastear a bandeira, tres salvas de dynamite e toques de corneta.

D'ahi partimos com o índio Zavadá-Issú que nos serviria de guia. Percorridos 43 kilometros, chegamos á cabeceira dos Veados, ou em Pereci-Cuzui-sué, onde ainda em 1897 Baddariotte constata a existencia de uma maloca, hoje substituída por um rancho de seringueiros.

Deixando o comboio n'essa cabeceira, segui por um trilho de índios em busca do rio Xacuruina, no qual sabia existir uma ponte natural, de pedra, e, pouco acima, uma cascata. Antes de chegar no Xacuruina, corrupção de Sacuriu-iná, passei pela cabeceira dos Tres Jacús, onde estabeleceu-se um barracão de seringueiros e atravessei um vasto chapadão que me deu pela primeira vez a occasião de observar os assombrosos enchames de gafanhotos que tudo assolam na sua passagem.

Afinal, tendo caminhado 63 kilometros para N. E., chegavamos ao ponto em que o Suruiu-iná,

depois de bellissimo salto, vae passar por baixo de um arco, aberto na rocha pelas suas proprias aguas, ficando assim construída a ponte que motivou o nome do lugar.

Ao regressarmos da Ponte de Pedra, encontramos duas turmas de Parecis das aldeias de Anhanazá e Cozui-inazá, chefiados por um Manoel Benedicto e Fanchê (Zozoroririri). Eram triata pessoas, entre homens, mulheres e crianças.



Serra dos Parecis: Salto da Ponte de Pedras

No mesmo dia visitei-os em seu acampamento e depois distribui-lhes, pessoalmente, varios presentes.

Continuando para o poente, chegamos, á 16 de Setembro, á aldeia Zutia-Curé-sué do Amure Zamaia-Zumarê, e á 17 á do Amure Uirarê, cujos habitantes trabalham no seringal do italiano Toscano.

Á 19 estávamos em Aldeia Queimada, onde esperavamos o grupo de Cozarinis, chefiado por Totoiry que foi nosso guia na segunda expedição, em cujo

decurso tive occasião de reconhecer e admirar as suas bellas qualidades de intelligencia e character.

Da Aldeia Queimada seguimos para a cabeceira Manatácô-sué, onde existe a maloca do Amure Uazacuriri-guassú que nos serviria de guia para deante. N'esta maloca pude estudar o systema usado pelos Parecis na construcção de seus ranchos, observando um, cuja feitura estava em meio.

Na impossibilidade de dar a descripção completa,

direi apenas que a cobertura d'esses ranchos é de sapé, folhas de pacova, de mala-malá, e, ás vezes, de buritý. Não estendem o sapé como os nossos matutos, mas põem-no em feixes munidos de pequenos gauchos ou alças de madeira que servem para prender cada feixe aos caibros.

Para impedir a invasão das aguas, cercam a habitação com um rodapé de cascas de Omé.

Já que trato d'este assumpto, direi alguma cousa mais, muito rapidamente, sobre os usos e costumes dos Parecis.

Elles vivem por grupos isolados, familiares, com um chefe temporal (Amure) e um espirital (Utiarity).

Armam as rêdes umas por sobre as outras; a do marido fica sempre acima da da esposa. Além das rêdes, têm nas cabanas tocos que lhes fazem a vez de cadeiras, e, em falta d'elles, não se assentam no chão, mas ficam

de cócoras, usando as mulheres n'estas occasiões uma posição que satisfaz a mais escrupulosa decencia.

Ha sempre, em cada aldeia, um moquem permanente, do qual quem tem fome, tira o que deseja; elle é mantido por caçadores alternadamente designados pelo Amure.

N'esta expedição verifiquei que a grande tribu dos Parecis divide-se em tres ramos: o dos Uaimarés, filhos de Zacale e Zaluiê; o dos Caxinitis, filhos de Záo-torê; e o dos Cozariuis, filhos de Camasso, o grande.

Na expedição de 1908 reconheci que, além d'estes grupos, ha ainda um outro chamado Iranches. Estes conservavam-se arredios até o anno passado, quando começaram á ter os primeiros contactos pacíficos com



Acampamento Rosario-Oeste

o pessoal da Commissão de Linhas Telegraphicas; os outros, ha muito tempo, vivem em commercio com os civilisados.

Actualmente, só os Uamarys e Caxinitis empregam armas de fogo, com as quaes atiram maravilhosamente; apreciam o boi e o cavallo que obtêm dos seringueiros á troco de dez e mais arrobas de borracha.

Cada grupo possui terras delimitadas que considera propriedade sua, porque «ahi seus avós nasceram e morreram, ahi viveram caçando e plantando».

Certa occasião offereci ao Toloity leval-o com a sua gente para região mais rica, abundante de seringa e mais favoravel á agricultura. «Não sábio do rio Verde», respondeu-me elle, «Gosto do chapadão onde Camaicoré caçava veado, caçava ema. Olho para esse chapadão e fico saudoso.»

Os indios são muito carinhosos com os filhos; nunca os castigam; levam-os á toda a parte, e ensinam-lhes á cantar desde muito crianças.

Das varias cerimoniaes usadas entre os Parecis, descreverei apenas a do casamento.

Os Uaimarés celebram-no sempre á tarde. A noiva vai de sua casa para a do Amure, acompanhada pelo padrinho, amigas e parentes. O noivo chega depois.

Diante de todos, e sentado ao lado do Amure, o Utiarity dirige-se primeiro á noiva:

Virô ikaiânênê aukitá? (Quer você casar-se?)

O Utiarity levanta-se e a noiva responde:

Suanian? (Como não?)

O Utiarity acrescenta:

Uaiê enatá. Ikaizaniu etatiê enâ mókoc è.

(Muito bem. Tenha logo uns filhos; que o primeiro seja homem).

Este voto o padre o faz, para que o menino possa servir de arrimo ás irmãs que vierem depois.

Em seguida dirige-se ao noivo:

Utiarity! Içó ikáia netem onâ halalá kikitene. Iâne enâ okakuá. (Vem cá. Você está casado. Você não pode deixar sua mulher. Você vai leval-a.)

E acrescenta esta pergunta:

Suana mokocê itiani aukitá? (Quantos filhos quer você?)

Responde o noivo:

Zolakakuá naukitá. (Quero quatro.)

O padre diz:

Uaie enatá. (Muito bem.)

Em seguida abraça os noivos, dizendo:

Zotakaikuá hanã. (Façam vocês o mesmo.)

Depois dos noivos abraçarem-se, o padre despede-os com estas palavras:

Zicãno-hie. (Deem o braço.)

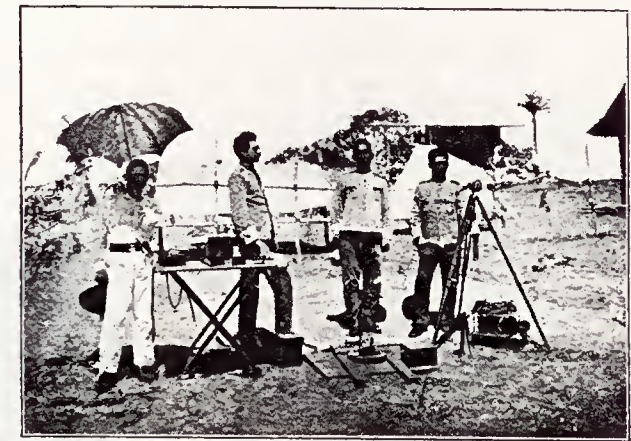


Partindo para o campo de trabalho

A cerimonia termina na casa do noivo, onde realisa-se a Kaulonená — a grande festa.

Em geral os Parecis são monogamos. Ha, porém, casos de polygamia, limitada aos chefes, nunca excedendo de dous o numero de mulheres, irmãs quasi sempre.

Estavamos na cabeceira Manaracuá-cue. O indio Toheroá informou-nos que não muito longe existia um grande salto do rio Timalariá, ao qual os Parecis dão o nome de Zuziro Uamolônê (Salto da Mulher),



Observações astronomicas

por acreditarem que ali vive uma nympha que arrasta para o abysmo os incautos que d'elle se approximam.

Foi vel-o, e pareceu-me realmente digno do interesse que desperta no espirito dos filhos do chapadão: tem 8 metros de altura; o volume fornecido por segundo avaliei em 38 metros cubicos; o potencial é pois de 4 mil cavallos vapor.

Este mesmo rio, depois de ter as suas aguas accrescidas pelas de um affluente bastante consideravel, dá um segundo salto, da altura de 40 metros, com a descarga de 70 metros cubicos, desenvolvendo o potencial de 35 mil e 700 cavallos. Blaimont já o havia descripto, e eu, quando o visitei, no intervallo da primeira para a segunda expedição, dei-lhe o nome de Salto Bello.

Por mais que nos pareçam maravilhosas essas duas importantissimas quédas, reservatorios de energias que hão de satisfazer; senão exceder, á todas as exigencias da industria n'uma época de prosperidade e florescimento, cuja vinda eu desejaria accelerar, no entanto, reunidas não conseguem igualar a do rio Saucruiná, por mim visitada á 3 de Outubro.

Imagine-se um rio de 90 metros de largo com a descarga de 80 mil litros, lançando-se da altura de 80 metros, e ter-se-á uma idéa, ainda assim imper-

feita, do portentoso salto, á que chamei de Utiarity, nome de um pequeno gavião sagrado para os Parecis.

No Juruena existe uma quarta catarata que, á julgar pelas informações que me deram, seria ainda maior do que essa do Saucuiná, mas ainda não visitei-a.

Do salto do Utiarity continuamos para o poente; atravessamos o Zolabarú-iná, importante affluente do Zarui-iná, e chemagos á 10 de Outubro ao extremo do territorio, em que os caminhos e trilhos dos Parecis offereciam alguma facilidade á nossa marcha.

Estavamos á 607 kilometros á noroeste de Cuyabá; iam penetrar em terras dos Nhambiquaras.

Festejamos o descobrimento da America ás margens do Uatiáuiná (rio do calor).

Já n'esse tempo augmentavam as nossas privações: a carne, o sal, a farinha e o assucar foram successivamente acabando e só nos restava um pouco de feijão, banha e café, cujas rações tiveram de ser diminuidas, na previsão das necessidades da volta.

Felizmente o matto nos fornecia bastante caça, algumas fructas e mel, inexcédível alimento do poupança, insubstituível nas grandes caminhadas á pé.



Coronel Rondon com officiaes da C. L. T. E.

No dia 14, tendo eu sahido com os indios Uazacuriguassú e Aré, para continuar a exploração de uma cabeceira, fui colhido pela noite, ainda muito longe do acampamento, no meio de entrincado charravascal ou chavascal. Para augmentar as dificuldades

começou á cahir uma chuva torrencial, e Aré que ia na frente, abrindo caminho á facção, deu um golpe em falso que o attingiu na rotula, inutilisando-o para o trabalho. Tomei a frente e, rompendo o charravascal



Serra dos Parecis: Rio Formigas

com o peso do corpo, marchei com firmeza no rumo do acampamento, orde chegamos em misero estado, com arranhões profundos por tudo o corpo, a roupa em trapos e molhados até á medula.

Encontrei o acampamento alarmado com o pensamento que me houvesse acontecido maior desgraça. Eu bem imaginava os momentos de torturante perplexidade que teriam de passar os meus companheiros de expedição, enquanto ignorassem o que me havia acontecido, e foi esse pensamento que me deu força para vencer o espesso trançado de varas finas, taquarinha e gravatá, de que se formam os charravascaes de Matto-Grosso, mais fechados que as catingas, de que differem também pela vegetação, e semelhantes aos «espinhaes» da Argentina e «caparraes» do Texas. Nenhum animal de certa corpulencia, nem mesmo a anta, os pode romper.

Apezar d'este contratempo eu estava satisfeito, porque a exploração nos havia conduzido ao ponto, em que os Nhambiquaras passavam o rio Saucuiná, servindo-se para isso de uma pinguela construida com muita arte.

Era uma arvore derrubada á machado de pedra, ainda presa á cepa e atravessada no rio, cujas margens ligava. Augmentaram-lhe a largura pela adjuncção de varios páos, fixados ao comprido do tronco por

meio de fortes amarrilhos de cipó. Na outra margem golpearam o ramo de uma outra arvore, de modo que, sem desprender-se do tronco, cahisse sobre a pinguela. Ligando-a com cipós á esse ramo, obtiveram um systema de amarração que a garantia contra o empuxo da correnteza.

Denominei essa passagem de «Porto dos Nhambiquaras».

Levando a exploração e a picada para a frente, já no outro lado de Saucuiná, em pleno cerradão, avistei um indio de estatura media, cabellos cortados, que ia sosinho á procura de mel. Por feliz acaso, bem defronte do lugar em que eu e meu companheiro da vanguarda nos conservamos immoveis, para que não nos percebesse, descobriu elle uma abelheira. Pudemos assim apreciar os detalhes de seu trabalho. Vimol-o arriar o maço de flechas e o arco; saccar do baquite que trazia á tiracollo, um machado de cabo curto, e em poucos minutos abrir na arvore uma cavidade necessaria para metter a mão e retirar o precioso nectar. Depois, ouvindo o barulho dos machados e fouces dos sapadores que vinham abrindo a picada, olhou para o nosso lado; sem mostrar temor, retirou-se lentamente.



S. d. P.: Salto da Ponte de Pedra

Vem á proposito relatar o curioso processo de que usam esses indios na extracção do mel. As abelhas procuram arvores ocadas para formarem a colmeia. A contextura d'esta apresenta certas modificações, conforme as especies; mas, em geral, consta



S. d. P.: Salto da Ponte de Pedra

de: — uma porta ou canudinho de cerca, cujas dimensões, côr e forma variam; um canal estreito que communica com o oco maior, deposito dos primeiros e mais abundantes favos; e, finalmente, a cavidade em que depõem os ovos e criam os filhos, por baixo dos quaes, quasi sempre, collocam uma ultima camada de mel, separando este d'aquelles por fortes paredes de resina. Pois bem; o indio dirige os golpes do machado precisamente para o deposito de mel, não tocando nas outras partes; terminada a colheita, tapa cuidadosamente a abertura com folhas largas, de modo que a colmeia, continuando á viver, tempos depois pode dar nova colheita.

Seguindo d'este ponto, atravessamos outro charravascal e um corrego, á que chamamos Jatý. Á margem esquerda d'este entramos em grande descampado, indício certo de tapera de indio. O Amure Uazá reconheceu, talvez por tradição, ter sido este o lugar de uma antiga aldeia de Parecis, denominada Zocuriúiná. Contou-nos que aqui a sua gente recebeu o ultimo golpe dos civilizados, provavelmente bandeirantes paulistas, que aprisionaram grande numero de Parecis, levando-os como escravos para a cidade, de onde nunca mais voltaram. Estas reminiscencias mostramos que os Parecis já habitaram nos terrenos dos indios á que elles denominam Uaiboakorés, e nós Nhambiquaras.

Reconhecendo o direito de conquista, os Parecis não aspiram á nenhuma revindicação. Perguntei-lhes se desejam voltar aos seus antigos dominios: responderam-me que não, porque hoje são dos Uaiboakorés. E este respeito pela propriedade alheia («acia» dizem elles, no seu meio-portuguez), não se limita ao sólo, mas abrange tudo quanto n'elle existe: a caça, os vegetaes, as fructas, os rios, os peixes, e até as pedras de utilidade para a tribu. Muitas vezes eu disse ao Amure Toloíry que foi meu guia em 1908 e 1909, que elle estava desrespeitando o veado, a emma e os peixes dos Nhambiquaras: retrocedia que não podia ser responsabilizado pelas caçadas que fazia em obediencia á ordens minhas, e que só á mim, Amure Candido Mariano, cabia responder pela invasão d'estes territorios.

Nos dias 18 e 19 de Outubro, a nossa picada atravessou varios caminhos de Nhambiquaras que seguiam a direcção N. S. Alegrámo-nos com esses signaes de proximidade de uma grande aldeia, a qual projectámos visitar logo depois de encontrado o Juruena.

Sabíamos que os nossos movimentos estavam sendo observados pelos Nhambiquaras, de dentro do



No Acampamento

matto. Mas estávamos longe de suppôr que elles tivessem intenções hostis contra nós e pretendessem desforrar-se da assolação que pouco antes lhes havia levado um bando armado do seringueiro Pedro Vigner que, apesar da esmagadora superioridade das Winchesters sobre o arco e a flecha, foi repellido do valle do Uatianiná.

No dia 19 estabelecemos o bivac n'uma antiquissima tapera de indios, á margem esquerda da cabeceira do Jatý; á esse bivac chamámos «Acampamento de Zocuriu-iná».

Tendo verificado achar-me proximo do Juruena, no dia seguinte, 20 de Outubro, continuei a exploração até alcançar certa chapada, na qual havia uma sucupira muito alta. Subi á essa arvore para melhor descortinar o horizonte e tomar rumo.

D'esse observatorio foi que avistei distinctamente o valle do Juruena. Esclarecidos sobre a direcção que convinha seguir, não tardamos em encontrar um trilho de Nhambiquaras, pelo qual nos mettemos, indo afinal sahir no rio que procuravamos com tantas canceiras e perigos.

Eu e os meus sete companheiros deparámos com um excellente porto, tendo em ambas as margens capoeiras dos indios. O rio mede, n'este ponto, 80 metros de largura; as suas mattas



Serra dos Parecis: Rio Burity

são altas e magestosas e as aguas tão claras que se avista facilmente a arêa do fundo.

Acima do porto existe uma pequena cachoeira, em rocha de itacolomite, de que se forma o subsólo das margens.

Depois de saudarmos o rio com vivas á Republica, e tres salvas de tres tiros, dados por mim, Tenente Lyra e Photographo Leduc, recolhemo-nos ao Acampamento do Saucuiná, resolvidos á, no dia seguinte, levarmos todo o pessoal da expedição ao ponto que acabavamos de attingir.

Chegamos ao Juruena com 484 kilometros, á partir de Diamantino; addicionando á esse numero 135 kilometros das variantes, temos 618 kilometros de exploração, executada de 2 de Setembro á 20 de Outubro.

No dia 22, sahimos do acampamento de Saucuiná em demanda do Juruena, devendo eu de passagem ir pelo trilho dos indios á aldeia, cuja proximidade se revelava pela frequencia de pégadas recentes.

Eramos quatro e marchavamos em fila: o da frente ia armado de Winchester, em seguida eu, com a minha Remington de caça, em terceiro lugar o Tenente Lyra e por fim o Photographo Leduc, ambos com pistolas Colt.

Ainda não havíamos feito um kilometro, quando sinto no rosto um sopro e vejo de relance um vulto,



Serra dos Parecis, Rio Juruena



Brotas

como de passarinho que cruzasse o meu caminho, na altura dos olhos e bem proximo. Acompanhei-o com a vista, á direita, e só então comprehendí . . . A choupa de uma flecha, cuja ponta se cravara no sólo arenoso, alli estava vibrando. Já uma segunda mensageira da morte passara-me rente da nuca, roçando o capacete e diante de mim, á uns doze passos, dous guerreiros Nhambiquaras retezavam seus arcos.

Tiro a espingarda do hombro, dou um tiro á esquerda e logo outro á direita . . . e isto n'um instante tão fugáz, que já estava tudo terminado, antes que os meus companheiros se apercebessem do occorrido.

Eu acabava de ser alvejado por tres flechas, as duas á que já me referi, e outra que, esbarrando na espingarda, quebrou-se.

Muito depois, examinando o lugar, descobrimos duas flechas que haviam sido atiradas contra a pessoa que caminhava na frente. Passada a surpresa, queriam os meus companheiros metterem-se pelo matto, em perseguição dos indios; á isso oppuz-me, mais, para contel-os, foi preciso appellar para o prestigio do meu posto.

Os assaltantes Nhambiquaras depois dos tiros abaixaram-se e, como por encanto, desappareceram no cerrado. Os cães perseguiam-n'os.

Pouco depois ouvimos os uivos de um d'elles; acabava de ser attingido por alguma flecha. D'esse facto conclui que a guerrilha tinha uma segunda linha, naturalmente reforçada.

Ao chegar o grosso da columna expedicionaria, mandei o Uzacuririguassú examinar o cerrado em arredor; pelas pégadas, elle reconheceu a existencia de tres grupos de guerreiros: os que effectuaram o assalto, quatro na segunda linha, e maior numero na terceira.

Não vieramos á conquista de indios mas sim trazer até ao Juruena o reconhecimento de que necessitavam as operações posteriores da Comissão de Linhas Telegraphicas; e, como este objectivo estava alcançado, decidi organizar a retirada, unico 'meio seguro de evitar represalias cruentas, cuja consequencia seria estebelecer o estado de guerra permanentemente entre os indios e o pessoal da Comissão.

Retiravamo-nos com a satisfação de vermos plenamente realizado o programma que nos impuzemos ao organizar esta primeira expedição.

Os viveres estavam esgotados; os animaes afrouxavam, extraviavam-se e morriam de fome, de canção,



Acampamento dos Parecis

estenuados nos grandes atoleiros e algum envenenado pelas ervas.

Quanto á nós, tínhamos a nossa alimentação garantida por excellentes frutas — jaboticabas, mangabas, guapeva, airú, tocary, coco de indicá — além de palmito, das perdizes, jandeias, torcazes, veados e tatús, e, mais do que tudo, pelo incomparavel mel de nossos sertões.

Do ponto em que se dêra o assalto, regresamos para o bivac Zocôriu-iná, d'onde sahi-mos ás dez horas da manhã, em demanda do acampamento da margem esquerda do Saucuiná que alcançamos ás sete da tarde, realizando assim um percurso de 31 kilometros em oito horas. O dia seguinte, 23 de Outubro foi dedicado ao descanso dos doentes e muarres. Festejamos então o descobrimento do Juruena.

Á 24, os doentes apresentavam algumas melhoras, pelo que continuamos a retirada até Uatiá-iná. Os Nhambiquaras acompanhavam-nos sempre, com certeza na esperança de encontrarem momento favoravel de carregar contra nós. Para transpôr o Uatiá-iná, tínhamos de lutar com os atoleiros de suas margens, o que não podíamos fazer em presença dos indios.

Só nos restavam, pois, dous alvitres: ou bater os mattos para afugental-os, ou contornar as cabeceiras do rio, para evitar os atoleiros e a occasião de realizar-se assaltos.

Apezar das enormes difficuldades que nos acabrum-havam, adoptei sem vacillação este segundo alvitre, cuja execução ia custar-nos uma volta de 9 kilometros. Mas cumpria, á todo custo, evitar a guerra com os habitantes de uma zona, por onde tinha de passar a futura linha telegraphica.

No dia 4 de Novembro chegavamos ao Saucru-iná (rio Papagaio), com o pessoal cançadissimo e desanimado. Não encontramos a canoa que nos serviu na passagem de vinda: os indios a haviam soltado, derivando ella aguas abaixo. Mas era forçoso levar

para a outra margem, no mesmo dia, os nossos homens, os muarres e a carga.

Fizemos uma pelota de couro, e atirando-me eu ao rio, á nado, ia rebocando-a de um para outro lado, levando-a de cada vez carregada de bagagens, arreios e cangalhas. Assim passei também os nossos doentes, corneta Marinho, ex-praça Bueno, o indio Arê e outros.



Serra dos Parecis: Rio Papagaio. C. L. T. E.

Esses trabalhos duraram de uma ás seis da tarde. No dia 6, tendo-se acabado as ultimas reservas de alimento, resolvi ir procurar algum recurso á aldeia do Timalatiá, onde chegamos á 7.

Felizmente a nossa expectativa foi excedida, pois além de mandioca, polvilho, manicuera, ovos e um gallo, encontramos também um pouco de sal, o que tudo compramos por 26\$000.

Os indios da expedição desforraram-se da longa abstinencia, á que os obrigara a viagem, bebendo sem peso nem medida a «ôlônitri», bebida fermentada que extrahem da mandioca. O Amure Uazácurrigassú foi,

talvez, o que mais abusou e eu tive de ouvir com paciancia as biatribes que lhe inspiravam os vapores do alcool: «Ocê seringueiro mêmo, ladrão mêmo; Pareci leva ocê longe mostra seringa; ocê não paga Pareci coitado.»

No emtanto, quatro dias depois, separavamo-nos bons amigos, recebendo elle, além de 200\$000, duas Winchesters, fouces, facões, roupas e o meu fardamento de major.

Á 13 chegavamos, finalmente, á Aldeia Queimada, onde encontramos o comboio que, ao partir, eu providenciara para ali nos esperar.

N'esta altura pôde-se considerar terminada a expedição de descobrimento do Juruena, realisada com tanta felicidade que nenhum homem perdemos. A tropa, porém, havia soffrido horivelmente, e estava reduzida á dous bois cargueiros e quatro muarres magros, estropiados e imprestaveis.

Á 17 partimos, ainda á pé, para Tapirapoan. N'este porto pudemos, emfim, obter animaes de sella.

Galgamos a Serra de Tapirapoan pelo divisor do Paraguay e Sepotuba, e entramos á 29 de Novembro em Diamantino, com 967 kilometros de reconhecimento, ida e volta, executado no espaço de dous mezes e 27 dias.

Aldeia Queimada, á que já me referi por duas vezes, lembra uma d'essas proezas, de que desgraçadamente estão cheias as chronicas dos contactos dos civilisados com os indios.

De facto, esse nome desolador lhe vem de uma grande aldeia de Parecis destruida á fogo pelos seringueiros, á quem os indios ensinaram o caminho do Sepotuba para os seringaes dos rios Tahuru-iná, Timalatiá e Saucruiná.

Foi d'esse logar que, á 28 de Julho de 1908, partiu a segunda expedição, composta de 127 homens, 96 bois cargueiros, 58 burros de carga, 30 de sella, 6 cavallos para o serviço de gado e 20 bois de córte.



Era minha intenção leval-a ao Juruena, onde deixaria installado um destacamento, servindo de ponto de apoio ao reconhecimento que proseguiria para a frente, até varar o sertão, em S. Antonio do Madeira.

Seguimos rumo do poente, com leve inclinação para o quadrante do noroeste, atravessando uma zona distante uns 70 kilometros ao sul da percorrida na primeira expedição.

O nosso guia era o indio Toloiry, Amure da aldeia Macuatiáquerê, nome com que os Parecis designam uma entidade das florestas de figura de mulher, coberta de pellos compridos.

Recomeçavamos, pois, as longas caminhadas pelos descampados, mattas ou cerrados de vegetação intrin-



C. L. T. E. M.-G. ao A.: Nivelamento

cada, ora sob solheiras insupportaveis, ora debaixo de grossos aguasseiros; agora descendo ao fundo de um buracão, para logo depois subir a encosta de um morro, ou transpôr um rio, ou ainda vencer as indescriptiveis resistencias de algum atoleiro.

E depois vinham os trabalhos do acampamento, largo quadrilatero apoiado sobre algum curso d'agua e tendo os outros lados formados com as caixas, cangalhas e demais volumes da expedição. Às 8 horas da noite ainda era intensa a vida no interior d'esses quadrilateros. Em torno da classica fogueira, á cuja luz servia-se o jantar, agrupavam-se os officiaes do estado maior. Mais tarde dominava o impressionador silencio dos sertões, interrompido, de vez em quando, pelos gritos das sentinellas.



Rio Juina

Mas já ás 4 horas da manhã re-nascia aquella actividade, espertada pelos sons clangorosos das cornetas e clarins, annunciando alvorada. Em seguida a primeira refeição do pessoal, enquanto, em torno da fogueira, o chefe e seus officiaes saboreavam o chimarrão. O primeiro trabalho era de pegar e tratar bois e muares. Sahiam na frente os sapadores; meia hora depois as tropas e, por ultimo, os engenheiros.

Convém não esquecer a turma de caçadores que, com o auxilio de uma matilha de excellentes veadeiros, onceiros, perdigueiros, prestavam-nos inolvidaveis serviços. Mas n'este mistér ninguem excedia nem igualava o Toloiry e seus companheiros.



Serra dos Parecis, preparando passagem d'um rio

Os Parecis são, com effeito, caçadores habilissimos. Para descobrirem ao longe o veado ou a emina, trepam em arvores escolhidas de accordo com a posição, e de lá prescrutam o vasto chapadão, não lhes escapando, dentro de um circulo de dous kilometros, a silhueta de um campeiro ou o vulto de andar compassado da graciosa pernalta. Então, agachados atrás do «karêque», vão chegando manso e manso para o illudido animal que, muito de perto, abatem com tiro, quasi infallivel, de espingarda ou de flecha.

Á 13 de Agosto, depois de atravessar sobre pontes que teve de construir, os rios Tahuru-iná, Timalatiá, Saueruina e Zolêharuina, a expedição chegava ao Saué-iná-sué, de onde deviamos cortar rumo em



«Floriano Peixoto» na Bahia da Caiçara

demanda da posição alcançada em 1907, na margem do Juruena.

Já n'este ponto, Tivoé-sué, encontramos vestigios dos Nhambiquaras n'um rancho de seringueiros por elles incendiado.

Os seringueiros vêm de longes paragens para os seringaes em fins de Março ou principios de Abril e ahí se demoram até os ultimos dias de Setembro e principios de Outubro. Para abrigo constroem ranchos como esse que encontramos incendiado.

Toloiry me informou que aqui existiram varios: certo dia os seringueiros, ao voltarem da matta, viram no interior de um d'elles alguns indios. Sem mais demora, foram atirando á esmo contra aquella gente, matando-lhe uma parte e ferindo outra. Á esta

estupida brutalidade seguiram-se logo as represalias: os índios vieram atacar os ranchos, mataram alguns animaes e forçaram os seringueiros á abandonarem aquelles sitios mais cedo do que pensavam.

Estavamos á 179 kilometros de Aldeia Queimada e já tínhamos perdido muitos muares e bois; não passava dia, em que não cançassem varios cargueiros, de modo que todos nós caminhavamos á pé, para aproveitarem-se os animaes de sella no transporte das cargas.

Toloiy nos trazia noticias de batidas recentes de Nhambiquaras; pelo que augmentavamos a vigilancia nas marchas e nos acampamentos. Tínhamos agora de marcar rumo pelo croquis do itinerario do anno passado, porque o nosso guia desconhecia o terreno em que iam entrar.

Marchamos com rumos mais firmes, sem os zigzags dos trilhos de índios que andam á se desviar de um lado e de outro da direcção principal, attentos aos minimos accidentes, aos ruidos imperceptiveis que tudo lhe desperta interesse e curiosidade.

Á 16 de Setembro penetravamos na bacia do Juruena, por umas cabeceiras, á que demos o nome de Barrinha, cujas mattas encerraram uma arvore muito curiosa, talvez da familia das Apocyneas.

D'ella se extrahe um latex potavel, abundantissimo, que os Parecis bebem como remedio e os seringueiros tomam como alimento. Provei-o por curiosidade e achei-o de gosto muito parecido com o leite de vacca.



Acampamento da Caiçara

Não sei se essa arvore, á que os Parecis dão o nome de «Olô», é a Soveira, da Guyana. É mais provavel que seja uma variedade, visto como a da Guyana pro-



Coronel Candido Mariano da Silva Rondon

duz boa borracha, ao passo que o latex da «Olô» ainda não se conseguiu coagular.

Ao anoitecer de 21, Toloiy deu-me noticia de haver encontrado duas aldeias dos Nhambiquaras, das quaes uma acabava de ser abandonada.

No dia seguinte chegamos á esta aldeia que se compunha de um rancho grande, dous menores de forma de zimborio, e um aberto de forma de sector espherico. N'um dos ranchos pequenos encontramos quatro flautas de taquara, semelhantes ás dos Parecis e uma grande cabaça, aberta na parte inferior e ligada pela superior á um tubo comprido, de taquara, formando o conjuncto um instrumento de musica que emite sons profundos e soturnos. O rancho de forma de sector serve de abrigo ás sentinellas da aldeia.

O terreiro, de forma circular, achava-se irreprehen-sivelmente limpo, da mesma forma que o interior dos ranchos.

No perimetro do terreiro accumulam-se os detrictos da aldeia; caroços de cumarú, de pequi, castanhas de cajú, cascas de to Cary do cerrado, caroços de manacatá, bacaba, burity; ossos de kagado, de jacaré, anta, cotia, macaco, cachinguelé; cacos de panella, pedaços de machados de pedra, de flechas, e muitos cestos velhos.

A aldeia estava situada no alto de um espigão, de onde podia-se descobrir a baixada do ribeirão. Assim ficam longe da aguada e têm de ir buscal-a com grande trabalho, mas em compensação ganham do ponto de vista estrategico e hygienico.

Toloiy experimentou os instrumentos que se achavam no rancho pequeno, correspondente á jararaca dos Parecis; e em quanto fazia soar a cabaça ou a flauta, dançava criticando os Nhambiquaras.

Proseguindo a marcha, chegamos no dia 23 á outra aldeia, também collocada sobre um espigão elevado. Dous dias antes Toloiy a havia visto com os moradores; nós já a encontramos evacuada, com o seu vasto terreiro circular de arêa branca, muito limpo, o seu rancho grande, do typo do dos Parecis, tres menores, circulares, e quatro como sectores esphericos, typo só usado pelos Nhambiquaras.

Como na primeira aldeia não encontramos rêdes, nem vestigios de que a usem, parece, pois, certo que elles dormam no chão, como sempre o affirmaram os Parecis, chamando-os por isso de «Uacoacorés», isto é, «gente que dorme no chão».

Envolvendo o terreiro vimos uma cerrada planta-ção de fructa de lobo e mangabeiras, provavelmente nascidas das sementes lançadas ao monturo.

Perto d'esta aldeia, encontramos uma capoeira de roça antiga, na qual pudemos verificar que esses índios empregam, desde alguns annos, o machado de ferro e o facão, com certeza tomados aos seringueiros.



Turma de pique

Ao poente existia uma grande roça de mais de dous alqueires, attestado eloquente da tenacidade d'essa gente. A derrubada, muitissimo bem feita, melhor do que as dos nossos matutos, estava bem queimada e limpa de coivaras. A plantação de mandioca já estava começada. Elles a fazem abrindo covas obliquas de 0,80 com o auxilio de um páo de ponta achatada ou espatulada. Em cada cova põem um feixe de seis ou dez ramas, deixando de fóra quasi tanto como a parte enterrada, isto é 0,30.

Para dar-lhes mais uma prova de que não eramos inimigos, e desejavamos relações de amizade, mandei trazer do acampamento uma porção de milho que fiz plantar. Servimonos para isso das nossas enchadas e depois as deixamos ao lado de covas abertas, afim de que elles comprehendessem a utilidade do novo instrumento.

Na manhã seguinte mandei o Toloiry, com 4 auxiliares, em procura do pique da primeira expedição,

o qual, pelo meu desenho, devia achar-se á pouco mais de cinco minutos de arco do meridiano, ao norte do acampamento. Toloiry estava ancioso por verificar a justeza de minhas indicações, feitas por um meio



Serra dos Parecis: Rio Burity, Passagem de tropa

cuja efficacia elle desconhecia, mas no qual confiaria cegamente, desde que o visse confirmado pela experiencia.

Á tardinha voltou radiante de alegria, trazendo-me a noticia de haver dado com o acampamento

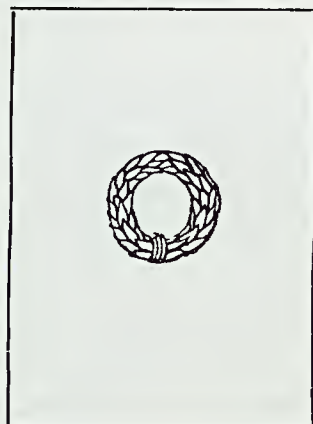
Zocuriiná de 1907, á distancia que eu lhe havia marcado.

Referiu-me mais, ter encontrado grande batida de Nhambiquaras, na direcção do norte; talvez estivessem operando um movimento de concentração para oppôr-nos decidida resistencia em ponto previamente escolhido.

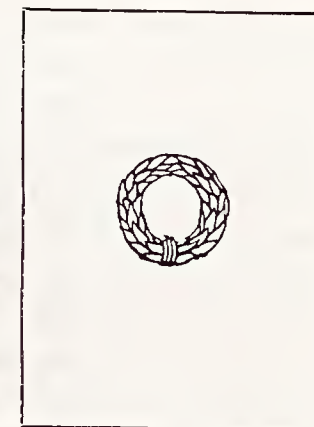
Terminada a construcção de uma ponte e de um estivado, pudemos levantar acampamento. Afastando-nos da segunda aldeia, passamos ainda por uma terceira, a dos Dous Veados e afinal atingimos o Juruena, ás 11 e meia do dia 26 de Agosto, no mesmo ponto em que, havia dez mezes e onze dias, o atingiramos em 1907.

Completavam-se 29 dias, á datar da partida de Aldeia Queimada, e n'esse tempo tinhamos executado um caminhamento de 272 kilometros, determinando quinze posições geographicas e construindo cinco pontes, varios pontilhões e estivados.





Campo Grande



O Sul do Estado

(Da Mensagem dirigida pelo Exmo. Sr. Doutor Joaquim Augusto da Costa Marques, Presidente do Estado, á Assembléa Legislativa em 13 de Maio de 1913)

Desde que foi eleito, preocupou-me sempre a idéa de fazer uma excursão official pelas diversas localidades do Estado e, principalmente, pelas do Sul, para de visu conhecê-las e estudar-lhes as necessidades e os meios de melhor attendel-as; ajuizando ao mesmo tempo das riquezas d'essa importante zona e das suas condições de progresso; e para realizar essa visita não vacillei mesmo ante o meu estado de saúde e as contrariedades previstas de uma longa viagem que, na sua maior extensão, ainda é feita á cavallo e por caminhos em que não raro se encontram obstáculos que difficultam o transito e martyrisam o viajante.

No dia 22 de Setembro do anno passado, parti d'esta capital, levando em minha companhia os illustres concidadãos Dr. Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Presidente do Tribunal da Relação; Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Vice-Presidente da Assembléa; Dr. Deocleciano do Couto Menezes, Chefe de Polícia; Dr. Paulo Colombo Pereira de Queiroz, Promotor da Justiça d'esta capital; Tenente-Coronel Manoel Pereira de Souza, representante do jornal «A Noticia»; Tenente-Coronel Manoel Francisco das Neves, meu Official de Gabinete, e o meu Ajudante de ordens, Tenente Oswaldo Cicero de Sá. No dia 27

chegamos á cidade de Corumbá, tendo em caminho visitado as importantes Usinas da Conceição e do Aricá e pernoitado na do Itaicy, onde fomos festivamente rece-



S. Ex.^a o Sr. Presidente do Estado e a sua comitiva

bidos pelo seu proprietario, Coronel João Baptista de Almeida Filho, e assisti ao funcionamento de todas as machinas eapparelhos empregados na fabricação do assucar e do alcool pelos processos mais modernos.

No dia 28 deixamos Corumbá em demanda de Porto Esperança, levando ainda em minha companhia

o Dr. Alvaro de Barros, representante do jornal «A Tribuna», e na manhã de 29 chegamos á esse porto, onde fomos recebidos cavalheirosa e distinctamente pelo Dr. Antonio Penido, representante da Empresa Noroeste do Brasil e pelos representantes de alguns municipios do Sul. Em seguida partimos em trem especial da Inspeção da Noroeste, em que viajamos até Correntes, ponto terminal do trecho até então construido, e n'uma extensão de 278 kilometros, tendo passado pelas villas de Miranda e Aquidauana, em que permaneci os dias indispensaveis para conhecer essas futuras localidades, visitar todas as suas repartições publicas, os estabelecimentos industriaes, as escolas particulares e corresponder ás attensões e gentilezas dos seus habitantes.

No trecho de Porto Esperança á Miranda, que é o peor d'essa grande via ferrea, fez-se a viagem com uma média de 25 kilometros por hora. As obras d'esta secção que percorre a zona dos pantanaes, ainda estavam por concluir-se e diversas turmas de trabalhadores tratavam de reparar os estragos causados pelas enchentes do anno passado, de modo que a linha não offerecia a necessaria segurança para o desenvolvimento de maior velocidade. O grande aterro de mais de 40 kilometros que atravessa os pantanaes na direcção

de Oeste á Leste, ainda estava bem inferior ao nível maximo das aguas. É de receiar-se, á menos que não se transforme o systema de construcção alli seguido, que este trecho da linha, que tantos sacrificios já tem custado, fique constantemente interrompido, como ainda agora aconteceu na época das grandes crescentes dos rios Paraguay e Miranda, cujas aguas inundam toda

aquella zona, attingindo em varios lugares á tres, quatro e mais metros de altura, e formando extenso mar de agua doce á luctar continuamente contra o aterro que lhe embaraça a vasão para o sul, não sendo, quanto pareceu-me, sufficiente os canaes deixados para o escoamento das aguas, nem bastante solido o aterro para resistir á sua acção demolidora. Pena é que se não houvesse escolhido outro traçado que evitasse a travessia d'essa grande zona de pantanal, e que se tivesse abandonado o que se dirigia para a capital, cuja construcção, não obstante o seu maior desenvolvimento, seria muito mais facil e segura, e que, certamente, já estaria á meio com os mesmos gastos que se têm feito n'esse máo trecho de Porto Esperança á Miranda, sendo que Porto Esperança, resentindo-se dos inconvenientes das inundações periodicas, não se presta ao fim á que está destinado.

De Miranda á villa de Aquidauana viajamos com a velocidade de 35 á 40 kilometros e de Aquidauana



Campo Grande, Rua 14 de Julho

á Correntes com a de 50 kilometros por hora, sendo este o trecho melhor construido.

A villa de Miranda, onde chegamos á 29, já vai sentindo o influxo benefico da estrada de ferro. Quasi estacionaria desde muito tempo, notam-se, agora, alli certa animação e muita esperança, e vêm-se algumas casas ultimamente construidas e outras em construcção, todas de bom material e de typo moderno, na nova rua que da estação conduz ao centro da villa, onde também se encontram alguns predios de agradável aspecto e bem confortaveis. As duas escolas publicas n'ella existentes ainda funcçionam em casas particulares, em que estão mal installadas, e resentiam-se da ausencia do necessario mobiliario e material escolar; cujo fornecimento providencieii. O Governo pretende mandar construir alli uma casa propria para a installação das escolas. Além d'estas visitei também n'essa villa uma escola particular regularmente frequentada. A cadeia publica, cujo edificio também serve de alojamento para o destacamento policial, ainda estava dependendo de obras complementares. Visitei a Camara Municipal que ainda não tem predio proprio, mas de cuja construcção cogitava a Municipalidade.

Miranda é séde de uma estação telegraphica e tem uma agencia de Correio. É um dos municipios criadores do Estado, contando em seus bons campos cerca de 100.000 cabeças de gado bovino, 1.520 equinos, 505 muars, 200 caprinos, 1.000 lanigeros, e 1.500 suinos, segundo calculo ultimamente feito pelos criadores d'essa localidade. Nas proximidades da villa observei pequenas culturas de cercaes. As suas mattas

são ricas de madeira de lei principalmente de cedro, uma das mais preciosas que possuímos, e a sua exploração, já iniciada, terá agora maior desenvolvimento com a facilidade do transporte que já vai offerecendo a Noroeste. Entre outras, é esta industria explorada pelo Sr. Giasone Rebuá que alli montou uma serraria e officinas, onde apreciei diversos specimens das nossas madeiras.

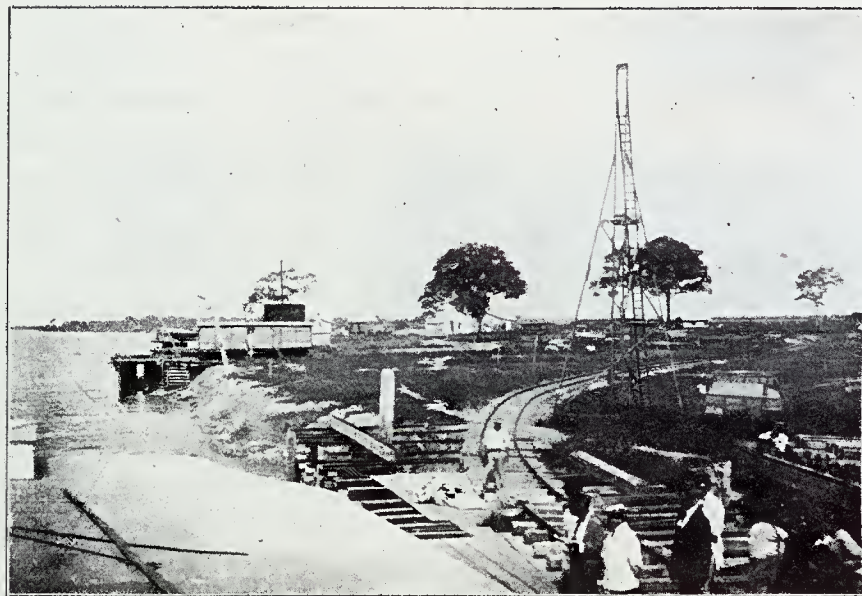
No dia 1 de Outubro partimos de Miranda e chegamos á Aquidauana. Esta villa, de recente fundação, é, entretanto, actualmente, a maior e mais populosa do Sul do Estado. É dividida em duas partes pelo formoso rio Aquidauana e a communicação entre uma e outra é feita por meio de uma pequena barca-pendula. Reclamam os seus habitantes e a Municipalidade a construcção de uma ponte que realmente é muito necessaria para facilitar essa communicação entre o importante bairro da margem esquerda com a povoação da margem direita, e que muito desenvolverá também o seu commercio, feito por via terrestre e já bastante animado, com os municipios de Nioac, Campo Grande e Bella Vista. O 5º Regimento de Artilharia que alli tem a sua séde, está aquartelado sobre a margem esquerda, em uma casa velha de telha e outras de capim que despertam a idéa de um acampamento provisório, e que está em desharmonia com a belleza e propriedade do local. A villa



Baile durante a visita em Porto Murtinho



Rio Aquidauana, Serra Maracajú



Porto Esperança

está bem situada, o seu clima é bom e o seu futuro promettedor. Já se notam muitos predios novos e bem construidos e muitos outros em construção, sendo bem delineadas e cuidadas as suas ruas e praças. A Estrada de Ferro Noroeste que alli tem uma estação, pretende estabelecer n'essa villa as suas officinas, tendo a edilidade lhe offerecido terreno apropriado para esse fim.

As escolas publicas d'essa localidade, sendo uma do sexo feminino e outra do masculino, estão mal installadas em casas particulares, alugadas. Por falta de uma casa, ainda não se pode installar outra á margem esquerda do rio, cuja população escolar já comporta uma boa escola, e o Governo, de accôrdo com a Municipalidade, está tratando de adquirir uma casa n'esse bairro para esse fim, pois actualmente as crianças são obrigadas á fazer, com risco e perigo, a passagem do rio para frequentarem as escolas existentes na povoação da margem direita. É muito necessaria a construção de um bom predio destinado ao funcionamento das escolas reunidas, dado o augmento crescente da população d'essa villa. A cadeia publica de Aquidauana, comquanto uma das melhores que encontrei no Sul, não satisfaz e não tem compartimento para prisão das mulheres. Mandeí melhorá-la e construir ao lado commodos para alojamento

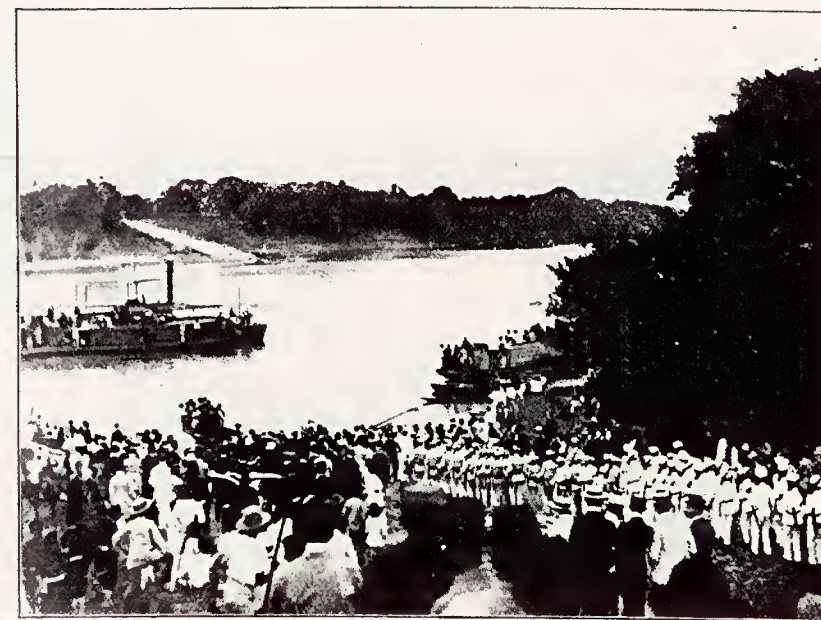
da força policial e murar o quintal. A Municipalidade de Aquidauana ainda não tem casa propria. A estação telegraphica tem um aspecto agradável, porém é muito pequena em relação ao movimento do serviço. A vida é cara e o aluguel das casas bastante elevado, devido ao rapido augmento da população e á morosidade das construcções por falta de material e operarios. Ha varias casas de negocio regularmente sortidas, tanto na margem direita como na esquerda do rio. Visitei, entre outros estabelecimentos particulares, uma bôa installação á vapor para o fabrico do pão e de massa e torrefacção de café. É a melhor que conheço no Estado, e está na povoação da margem esquerda. A principal industria d'este municipio,

como de todos os outros do Sul do Estado, é a pecuaria e a sua população bovina foi ultimamente calculada, pelos seus principaes criadores e pelo Intendente, em cerca de 126.000 cabeças; equino 2.800; muar 450; caprino 250; lanigero 600; suino 2.500.

No dia 6 seguimos para Correntes, onde terminava o trafego da via ferrea, e iniciamos no dia 7 a viagem á cavallo para Campo Grande que alcançámos no dia 11, com um percurso de 18 leguas. E no caminho atravessámos o rio denominado Cachoeirão, o mais importante d'este trecho além do Aquidauana, de que é affluente da margem esquerda e que passamos pela segunda vez, em Correntes, em uma pequena barca. O Cachoeirão desce do planalto. É rio impetuoso, não tem ponte, a passagem é perigosa e constitue o tormento dos viajantes, tropeiros e carreteiros na época das chuvas, impedindo-lhes a passagem dias e dias. Grande numero de carretas encontramos entre Aquidauana e Campo Grande, transportando sal, couros e outras mercadorias. A segunda ponte da Estrada de Ferro Noroeste sobre o rio Aquidauana, que ainda não estava acabada, fica á montante da embocadura do Cachoeirão e pouco além de Correntes. Estou, porém, informado de que essa ponte já foi concluida ha quatro ou cinco mezes e que o assentamento dos trilhos

prosegue d'esse ponto para Campo Grande, até onde já estava feito todo o serviço de remoção de terras, nivelamento e outros, quando por lá passei; sendo de esperar que dentro de pouco tempo será inaugurado todo esse trecho de Correntes áquella villa.

Campo Grande está assente em uma baixada entre dous pequenos corregos de agua barrenta e vermelha, uns dos formadores do rio Inhanduhy. Logo que se galga o espigão da Serra de Maracajú, ou Amambahy, como outros a denominam, pelo lado por onde sôbe a Estrada de Ferro Noroeste, cujo accesso nenhuma difficuldade offerece, como se fôra a subida de um simples e extenso chapadão, lindos campos se descortinam aos olhos do viajante e se estendem até á villa que, do alto de uma grande esplanada, ao longe se divisa. A povoação ainda é relativamente pequena, mas nota-se entre os seus habitantes grande animação pelo seu promettedor e proximo futuro, e não pequena affluencia de novos contingentes que de outras partes lhe vêm, attrahidos pela mesma confiança, de que essa villa será brevemente, pela sua situação e pelo seu clima, uma grande e importante cidade, servida pela Noroeste que logo lhe dará facil communicacão com o Estado de S. Paulo e com a Capital da Republica. As suas ruas e praças estão bem traçadas e os lotes de terrenos urbanos quasi todos vendidos. Bem maior



Cuyabá, Embarque de S. Ex^a do Presidente do Estado para o Sul

já estaria, se não fosse a dificuldade das construcções pela falta de material e operarios, sendo, por tal motivo, a maior parte de suas casas feitas de madeira e cobertas de zinco. Isto, porém, desaparecerá certamente, quando inaugurar-se a via ferrea. A sua Camara Municipal está installada em edificio proprio, recentemente para esse fim construido. É de bom material e de bom aspecto. Não obstante ser séde de comarca, Campo Grande ainda não tem cadeia publica, nem quartel para a força policial. Estava se concluindo uma casa para escola, mas sem as accomodações necessarias. Nenhuma das escolas publicas alli creadas estava funcionando, por falta de professores; no entanto, já é bastante numerosa a sua população escolar. O ensino primario era ministrado em duas escolas particulares. A falta de professores para as escolas d'esta villa e de outras do Sul do Estado se explica pela carestia da vida n'esses lugares, em desproporção com os vencimentos que percebem. O Governo já está tratando da construcção de um edificio para cadeia e de outro para quartel da força policial, e pretende também mandar construir uma casa com proporções convenientes para um grupo escolar. Por calculo ultimamente feito avaliou-se o numero de gado existente em Campo Grande em cerca de 500.000 bovinos, 100.000 equinos, 8.000 muares, 10.000 lanigeros e 5.000 caprinos.

No dia 15 de Outubro deixámos Campo Grande com destino á villa de Nioac, onde chegámos á 21, com um percurso de 32 leguas, mais ou menos, tendo passado pelas fazendas de criação de gado vaccum e cavallar, do Sr. Clemente Pereira, em Lagoinha, uma das melhores que visitámos n'este trecho e onde vimos numeroso rodeio de gado de raça Zebú, pela qual tem especial predilecção este criador que se esmera em aperfeiçoal-a; do Sr. Manoel Pereira; do Sr. Porfirio

de Brito, na cabeceira do ribeirão S. Bento; do Sr. Manoel Joaquim, á margem direita do Brilhante; e do Sr. Antonio Coelho, á margem esquerda do ribeirão Taquarussú, todas no planalto. A antiga villa de Nioac, banhada pelo rio do mesmo nome, se conserva estacionaria, não obstante ser um dos municipios criadores do Sul e possuir excellentes campos. É verdade que grande extensão d'este municipio foi, ha pouco, desmembrada do mesmo para constituir os municipios de Bella Vista, de Ponta Porã e uma parte do de Campo Grande. Actualmente contam-se em

também funcionam em casas particulares e estavam muito mal installadas e desprovidas do material e mobiliario escolares sufficientes. Ultimamente o Governo adquirio alli, pela quantia de 10:300\$000, um dos melhores predios da villa, novo e com accomodações bastantes e boas para a installação das duas escolas, situado na principal praça. A cadeia publica, posto de construcção recente, estava em más condições de segurança e ameaçava ruina, tal a pessima qualidade do material empregado. O Governo já mandou proceder ao concerto e melhoramentos necessarios e evitar o seu desmoronamento e á tornal-a mais segura. A Municipalidade de Nioac funciona em casa propria bem regular.

No dia 26 de Outubro seguimos para Ponta Porã, onde chegámos no dia 31 do mesmo mez, com uma viagem de 34 leguas, tendo galgado de novo a Serra de Maracajú, á seis leguas de Nioac e por um caminho novo que sómente dá accesso á cavalleiros. Passámos por algumas fazendas, sendo a mais importante das que visitámos, a do Sr. José Martins Barbosa, situada no planalto, e seguimos a linha da nossa fronteira com a Republica do Paraguay, pas-

sando pelo marco de alvenaria que alli foi collocado nas proximidades das cabeceiras do rio Apa, á que também dão o nome de Estrella. Este marco requer prompto reparo. Ponta Porã tem uma situação pitoresca e aprazivel sobre o espigão da Serra Maracajú, e o seu clima, como de todo o planalto, é ameno e muito saudavel. Resente-se, porém, da falta de um rio, tendo apenas um pequeno regato de agua crystallina e bôa que passa á uns dous kilometros, pouco mais ou menos, da povoação, e os seus habitantes se abastecem de agua de poços que não é má e cujo lenço se encontra á pequena profundidade. O rio S. João que d'ella mais se approxima, passa á mais de cinco kilometros de distancia, segundo ali me informaram. Esta povoa-



Porto Murtinho, O Trem para São Roque

seus campos 85.800 cabaças de bovinos, 20.860 animaes cavallares, 558 lanigeros, 530 caprinos e 1.600 suinos. Certamente esta villa, como outras do Estado, já estaria em situação mais animadora, se não fosse o habito que têm os nossos fazendeiros de não construirem casas nas povoações, de modo que estas, pelo numero de suas casas e de seus habitantes, nem sempre dão idéa da população e importancia do municipio. Nioac é séde do 15º Regimento federal. Tem estação telegraphica e uma agencia do Correio que funcionam em casas alugadas. O quartel do Regimento federal é novo, porém construido de material ordinario e de aspecto desagradavel. As suas duas escolas, uma do sexo feminino e outra do masculino,



Expedição policial

ção está unida á de igual nome do Paraguay, que é maior e da qual está separada apenas por uma rua denominada Internacional, a mais importante de todas e centro do commercio das duas localidades. É rua extensa, larga e plana e as communicações entre os habitantes de uma e de outra povoação são francas e frequentes, e como se todos pertencessem ao mesmo paiz e residissem no mesmo territorio. Do lado paraguayo é que estão as principaes casas de negocio, sendo a maior parte d'ellas pertencentes á Brasileiros, alguns dos quaes têm alli o seu commercio e no Brasil a sua residencia particular. Affirmam os habitantes de Ponta Porã que n'essa fronteira, toda livre até Ipehúm, o contrabando só da herva matte, posto já reduzido, ainda ascende á mais de 140 mil arrobas castelhanas, ou sejam 1.400.000 kilogrammas, e que são os extractores clandestinos os que mais estragam os hervaes em toda zona fronteiriça, derrubando a



Nioac, Quinta do Sr Affonso Rufino

arvore e fazendo a póda de seis em seis mezes. A herva contrabandeada segue em carretas para a villa Concepcion do Paraguay que dista de Ponta Porã umas 70 leguas. Viram alli, na povoação paraguaya, alguns dos membros da minha comitiva grande deposito de herva contrabandeada que estava sendo despachada para villa Concepcion. Essa herva é quasi toda negociada por mercadorias procedentes da Republica visinha, as quaes também entram para o Brasil pelos mesmos processos. A empreza arrendataria das terras e dos impostos, conforme declarou-me um dos seus representantes, não tem podido evitar o contrabando da herva, apesar de sua constante vigilancia, e queixa-se de lhe não dar o Estado o auxilio da força publica. Ponta Porã não tem telegrapho nem linha de Correios, não obstante ser séde do 17º Regimento federal de Cavallaria. A correspondencia entre os seus habitantes e os de Bella Vista e de outras localidades é feita pelo Correio da Republica visinha! A mesma falta encontrei entre Campo Grande e Tres Lagôas. Em geral, esse servico, onde o mesmo existe no Sul do Estado, não é feito com a regularidade desejavel, e d'isso queixa-se a população do Sul. Levei estes factos ao conhecimento do Sr. Ministro da Viação, solicitando as providencias que o caso exige; tendo S. Ex. respondido que ia providenciar dentro das verbas orçamentarias. Aqui também entendi-me com o Sr. Administrador dos Correios, Major Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, no intuito de sanar essa grave falta que não deve continuar em serviço de tão relevante importancia. As escolas publicas de Ponta Porã também não funcionavam, por falta de professores; nem casa para escola alli existe. Entretanto, na povoação paraguaya funcionava uma escola graduada, bem installada e bem dirigida, que também era frequentada pelas crianças da povoação brasileira, que alli iam receber instrução em lingua castelhana! Quando estive em Ponta Porã recebi a visita official do corpo docente e dos alumnos d'essa escola e apreciei não só a desenvoltura e o adiantamento d'estes como a competencia do director e dos professores. Contristou-me esse facto de irem os filhos dos nossos compatri-



Bella Vista, Praça principal e Estação telegr.

cios receber os primordios da sua educação intellectual, moral e civica em uma escola estrangeira, e tenho-me esforcado para pôr termo á esta lamentavel anomalia. Não existe edificio para cadeia em Ponta Porã, e o destacamento policial estava alojado em casa alugada que pretende adquirir o Estado pelo preço de 8:000\$000, e que bem se presta á esse fim, estando bem localizada. Estava-se concluindo a construcção do Quartel do 17º Regimento de Cavallaria, que, comquanto todo de madeira, como em geral são alli as construcções, está caprichosamente feito e a sua situação é excellente. O seu pateo está fechado por muralhas de material e a sua vista impressionava bem. Visitei o estabelecimento de S. Thomaz, á 2 kilometros da villa, pertencente á empreza hervateira que alli tem suas officinas para construcção de carretas e chatas destinadas ao transporte da herva matte, o qual hoje é feito por terra até aos rios



Recepção em Corumbá



Aquidauana, O Porto

Iguatemy e Amambaby, n'uma extensão de 18 á 20 leguas, e por estes até o rio Paraná, onde a empresa tem portos á montante e á jusante do maravilhoso Salto das Sete Quêdas. Para ligar esses dous portos, contornando o salto, está a empresa construindo uma pequena via ferrea por terreno comprado ao Estado do Paraná, á margem esquerda do grande rio, e por onde serão transportados todos os seus productos que se destinam ao estrangeiro. Em S. Thomaz, além das referidas officinas e machinas para diversos misteres existem grandes depositos de herva e de viveres. Nos arrabaldes de Ponta Porã visitei um pequeno herval nativo e admirei o desenvolvimento das arvores que alias já tinham soffrido algumas pódas. É n'esta zona que começam os heruaes, encontrando-se disseminados e em pequenos agrupamentos pelas cabeceiras das aguas que vertem para o rio Paraná, essa preciosa arvore que constitue uma das principaes riquezas do Estado, e cuja cultura seria facilima n'aquella importante, rica e bella região do grande planalto. Fui informado de que algumas experiencias feitas alli d'essa cultura têm dado resultados satisfactorios, e alguns specimens que n'aquella localidade vi plantados nas ruas e quintaes, confirmaram-me as informações colhidas á tal respeito.

No dia 4 de Novembro seguimos em demanda de Bella Vista, em marcha de retorno, onde chegámos á 9, com uma viagem de cerca de 30 leguas.

Vimos por outra estrada, mais afastada da fronteira, com o intuito de melhor ajuizar d'aquella zona, e passamos por outras fazendas, sendo as mais importantes, do planalto, as dos Srs. João Trindade e Manoel Moreira, com boas casas de vivenda, todas construidas de madeira de lei e bem confortaveis; e, em baixo de serra, no municipio de Bella Vista, as do Sr. Clemente Barboza, um dos primeiros povoadores d'aquellas paragens, sendo hoje um dos maiores criadores d'aquelle municipio; do Sr. Justino e do Sr. Affonso Loureiro. Bella Vista está sobre a margem direita do rio Apa, e em frente, sobre a margem esquerda, está a povoação paraguaya do mesmo nome. É uma povoação florescente, está bem localisada e

certamente já estaria muito maior, si não fossem as continuas correrias que têm assolado as suas attrahentes campinas, e quasi todas organisadas na Republica vizinha. O seu pequeno commercio lucha com a competencia que lhe faz o da povoação paraguaya, sendo também ali frequente o contrabando, não obstante o rio proporcionar uma fiscalisação melhor que em Ponta Porã. Queixa-se o commercio brasileiro de ser feito o fornecimento da Força federal que alli tem sua séde, pelo commercio paraguayo, o que muito prejudica o da povoação brasileira, retardando o seu progresso, porque os commerciantes por esse e outros factos preferem estabelecer-se na villa paraguaya. Em Bella Vista tem o Estado um boa casa para escola, construida com o auxilio da municipalidade. É a melhor de todas que visitei na minha excursão. N'ella estão installadas a escola do sexo feminino e a do sexo masculino; esta, porém, não funccionava por falta de professor e a outra estava com uma matricula de setenta e poucas alumnas, e por isso determinei que se nomeasse uma adjuncta para auxiliar a professora, até que se possa adquirir outra casa, afim de desdobrar essa escola em duas. Notei deficiencia de mobiliario e de material escolar, sendo que o actual mobiliario foi doado pela empresa hervateira Larangeira, Mendes & Companhia. Recommendei ao Sr. Secretario do Interior, Justiça e Fazenda que, por in-



Miranda

termédio do Sr. Director Geral da Instrucção Publica, providenciasse para supprir não só esta como as demais escolas do Sul de todo material necessário ao seu regular funcionamento, chamando também para esse facto, tão prejudicial ao ensino, a atenção dos Srs. Inspectores Escolares. Em quasi todas essas escolas observei a ausencia até de cartas geographicas e de quadros negros, tendo a impressão de que os bons intuitos do Governo e o seu empenho em melhorar e diffundir a instrucção por todo Estado, não estavam sendo devidamente comprehendidos e correspondidos por aquelles que devem auxiliar-o n'esse tão importante quanto util ramo da administração. O quartel que alli mandei construir para o Regimento Mixto, já estava com o seu pavilhão da frente que é o mais importante, concluido. A construcção é boa e de apparencia agradável, e foi executada com o auxilio das praças do Regimento Policial e sob a fiscalização do seu commandante, Major Antonio Gomes Ferreira da Silva, com muita economia para o Estado. O Governo cogita de mandar completar essa obra com a construcção de mais um pavilhão para o alojamento e outro para refeitório d'esse corpo, sub-



Ponta Porã, Um pomar

stituindo assim os que alli existem, e que não offerecem o necessario conforto nem segurança. A casa que foi construida para cadeia publica, é, de todo, imprestavel, nem parece que para tal fim fosse destinada, de modo que o xadrez do Quartel Policial é que está servindo de cadeia aos presos civis. Mandeí re-

paral-a para n'ella ser installada a Collectoria, e estou tratando de mandar construir um edificio apropriado, em que serão observadas as condições de hygiene e de segurança das prisões. A Camara Municipal funciona em casa propria, e bem assim a estação telegraphica. Bella Vista é séde do 3º Regimento de Cavallaria e o seu quartel, bastante espaçoso e bem edificado, está quasi concluido. É o melhor que conheço no Estado, e está assente em local alto que lhe realça o aspecto. A Mesa de Rendas é que está muito mal installada, em casa particular.

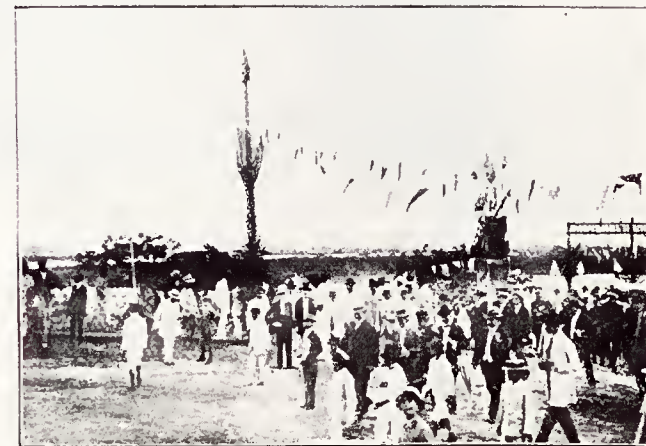


O Presidente e sua comitiva em Porto Murtinho

No dia 13 partimos para Porto Murtinho, onde chegamos á 17, com um trajecto de 35 leguas. De S. Roque á este porto, n'uma extensão de 22 kilometros, fizemos a viagem na pequena via ferrea construida pela empresa Laranjeira, Mendes & Cia. Esta villa, não obstante a grande inundação de 1905, que lhe causou avultados prejuizos e estragos, vai se desenvolvendo regularmente.

Era, como sabeis, porto de exportação da herva matte e por onde a empresa recebia quasi todas as suas mercadorias, tendo n'ella importantes depositos e outras repartições. Hoje, porém, tendo ella estabelecido portos no rio Paraná, conforme já vos referi, e, com autorização do meu antecessor, por alli

fará toda sua exportação e importação, porque, além de estarem estes portos mais proximo da zona hervateira, são os mesmos servidos por diversas vias fluviaes, taes como os rios Iguatemy, Amambahy e Ivinheima, que



Recepção em Corumbá

atravessam a referida zona e que reduzem consideravelmente os gastos, com que o transporte — em carretas — para Porto Murtinho, em uma distancia minima de 70 leguas, onerava os productos. Este facto prejudicou sensivelmente o movimento commercial de Porto Murtinho, mas em compensação trará seguramente o estabelecimento de outro nucleo de povoação nas margens do rio Paraná. As escolas de Porto Murtinho, uma do sexo masculino e outra do feminino, estão pessimamente installadas, funcionando esta em casa particular alugada e aquella em uma pequena casa, de aspecto desagradavel, doada pela Empresa Matte, e que muito má impressão ha de causar áquelles que nos visitam, sendo essa localidade, como é, o primeiro porto do Estado em que tocam. O Quartel do Destacamento policial que também foi doado pela mesma empresa e onde existem duas prisões pouco seguras que servem de cadeia publica, está exigindo reparos e melhor adaptação ao seu fim. A Mesa de Rendas Federaes, por onde também se faz a arrecadação do imposto devido ao Estado, em virtude de accôrdo com o Governo Federal, está regularmente installada. Tem Porto Murtinho uma estação telegraphica e é séde de uma bateria que está aquartelada, um pouco abaixo da

villa, em edificio proprio, porém de construcção provisoria. A municipalidade está construindo um bom edificio para Camara Municipal e com uma secção destinada á uma escola que á mesma pretende crear.



Rio Nioac

O Governo também pretende mandar construir outro para as escolas alli existentes, e com proporções adequadas á esse fim.

No dia 20 deixamos Porto Murtinho em demanda de Corumbá, onde aportamos no dia 23, tendo passado pelo Forte de Coimbra que visitei na manhã de 22. Este Forte passou ultimamente por convenientes reparos. Está, porém, dependendo ainda de algumas obras e melhoramentos indispensaveis á estabelecimento d'essa natureza, e parte de sua artilharia reclama substituição por outra mais efficáz e adequada, conforme ponderou-me o seu commandante. O progresso da cidade de Corumbá já attrahe a attenção de todos que alli aportam. Por toda parte vêm-se novas edificações de estylo moderno e agradável. As suas ruas e praças são bem traçadas e estão passando por importantes melhoramentos. A sua população cresce e o seu commercio desenvolve-se de um modo animador e esperançoso, e vê-se que os seus habitantes têm plena confiança no seu grande futuro. Está bem illuminada á luz electrica, é servida de uma rede telefonica e a sua municipalidade trata do serviço de abastecimento de agua, já iniciado, e do de exgottos que certamente muito melhorarão as suas condições de salubridade publica. É e será o principal porto commercial do Estado, e a sua situa-

ção uma das mais pitorescas. Tem e foram por mim visitadas: usina electrica; fabricas de cerveja, de pães, macarrão e charutaria; estava em via de installação uma bôa lavanderia á vapor, além de outras pequenas fabricas. Está em construcção um hospital de caridade, já estando concluido o seu primeiro pavilhão que bem dá a idéa do que será esse importante e humanitario estabelecimento, em que, ao lado de bom gosto, vão se observando os requisitos de um hospital moderno. Algumas de suas escolas estão regularmente installadas e outras em casas particulares. O Governo já pôz em concurrencia a construcção de



No Collegio Sta. Thereza, Corumbá

um bom edificio destinado á um Grupo Escolar que alli foi creado, em terreno que foi adquirido pela Intendencia e cedido ao Estado. A cadeia publica que alli está se construindo com auxilio do Estado, ainda não está concluida e a sua planta deve ser modificada. O Destacamento policial continúa aquartelado em casa particular que se achava em pessimas condições quando por lá passei. Mandeí e já foram executados os reparos necessarios á melhorar o alojamento das praças, e pensa o Governo em mandar construir um predio proprio para Quartel da Força Publica. Fiz uma visita á povoação do Ladario e percorri todos os estabelecimentos federaes; todos elles resentem-se da falta

de elementos proprios ao seu regular funcionamento e que os colloquem na altura de seus fins e dos grandes sacrificios e esforços n'elles dispendidos pela Nação. Bem aparelhados e dirigidos, poderão prestar relevantissimos serviços. A Escola de Aprendizizes Marinheiros que alli funciona, tem estado com reduzido numero de alumnos, o que não acontecia quando ella tinha sua séde n'esta capital. Á meu vêr, foi um erro a sua mudança para o Ladario. Corumbá, além de estar situada longe de todos os outros centros de população, é uma cidade cosmopolita e commercial, onde as crianças encontram facil e bem remunerada collocação, accrescendo ainda a circumstancia de ser a maior parte dos menores filhos de estrangeiros. Aqui, na capital, o mesmo não se dá, porque ainda é uma cidade pouco industriosa e está no centro de diversos municipios e nucleos de povoação, em que abundam as crianças pobres e em condições de entrarem para a Escola de Aprendizizes Marinheiros que, quando aqui funcionava, sempre teve muito maior numero de alumnos, e prestava ao Estado proveitoso auxilio no amparo e educação da infancia desvalida. A Escola Publica estadual do Ladario estava fechada; informou-me o Sr. Inspector Escolar que a mesma estava mal installada, funcionando irregularmente e com falta de material escolar.



Em Campo Grande

Visitei alli uma escola custeada pela municipalidade, e encontrei-a em bôas condições. Além d'esta, essa edilidade custeia outras escolas na cidade de Corumbá, sendo actualmente o unico municipio que tem escolas creadas e mantidas á sua custa. Em Corumbá visitei, entre outros estabelecimentos federaes, o Quartel

do 3º Batalhão de Artilharia, velho e improprio; a Alfandega, cujo edificio está exigindo reforma e ampliação que a ponham de accôrdo com o movimento crescente d'aquelle porto: os armazens ainda são de construcção provisoria e má, além de pequenos e feios; o deposito de inflammaveis, velho, acanhado e baixo, nenhuma segurança offerece; a ponte, em que atracam as embarcações e por onde se fazem o embarque e desembarque das mercadorias, desde muito que se acha em deploravel estado; sendo de receiar o seu desabamento á qualquer hora. O novo Quartel do 13º Regimento de Infantaria é de todos os edificios federaes existentes em Corumbá o melhor e que satisfaz as exigencias do fim á que é destinado. É espaçoso, está construido á moderna, é bem dividido e situado em local sobranceiro do rio e aprazivel. Visitei também o Externato das Irmãs de Caridade e o Collegio dos Salesianos. Este possui bom edificio que ainda está por acabar-se, conta um bom numero de alumnos. O do Externato das Irmãs é muito pequeno e, não obstante, tem uma frequencia regular. Ambos estão situados em uma das melhores praças da cidade.

No dia 27 partimos de Corumbá, tendo chegado á esta capital no dia 3 de Dezembro, trazendo, Senhores Deputados, da minha excursão excellentes impressões que re-affirmaram no meu espirito a convicção de ser este Estado, incontestavelmente, um dos mais ricos e futuros da União Brasileira, e cuja grandeza será facil e brevemente conquistada com a melhoria da sua viação e dos seus meios de transporte e com a cessação definitiva das correrias, e das perturbações da ordem publica que o tem embaraçado na sua marcha ascencional para o incalculavel progresso que lhe garantem as suas multiplas e inextinguíveis riquezas naturaes, a vastidão do seu territorio e a variedade do seu clima. No Norte, innumeradas e seculares florestas, em que abundam varios specimens de excellentes madeiras, de fibras e castanhas preciosas, e principalmente o cacáu, a hevea e seringueira e o cauchou de valor industrial e commercial inestimavel, os quaes do homem só exigem o trabalho methodico da co-

lheita para serem transformados em moeda remuneradora do esforço empregado, pois até agora tudo isso lhe offerece a nossa prodiga natureza sem os cuidados da cultura. No Centro, além das ricas minas auríferas e de pedras preciosas, já conhecidas e exploradas



Os Barbozas, Vaccarias

e que outr'ora tanta fama tiveram, e das grandes e densas mattas, em cujas terras fecundas quasi tudo o que se planta, produz abundante colheita, ainda mesmo pelo processo rotineiro; além dos extensos chapadões e margens proprios para a criação de gado, — vastas, interminas e bellissimas campinas de variada e superior pastagem se estendem pelos valles dos rios Paraguay, S. Lourenço, Cuyabá e outros, cujas aguas



Pic-nic, offerecido em Porto Murtinho ao Presidente e sua comitiva

inundam-n'as, e fertilisam-n'as annualmente, e onde a criação do gado vaccum já se faz em grande escala e com poucos cuidados, dando, ainda assim, uma porcentagem assáz compensadora. No Sul e na grande área regada pelos rios Ivinheima, Amambahy, Igua-

temy, seus affluentes e sub-affluentes, vegeta espontanea e admiravelmente a preciosa herva matte, proporcionando ao Estado segura fonte de rendas e ao particular riqueza facil; e extensos campos de belleza incomparavel desdobram-se, em ondulações suaves e doces, pela vasta zona por mim percorrida no planalto entre Campo Grande e Ponta Porã, attrahindo a attenção do viajante e despertando-lhe entusiasmo pelo grandioso futuro de tão privilegiada região. Esses campos de boas pastagens nativas e que facilmente poderão ser modificados e melhorados, já pelo pisotear do gado, já pela cultura do homem, estão fadados á ser, dentro em pouco, o centro do cruzamento e aperfeiçoamento das raças bovinas e cavallares que alli já se encontram em avultado numero pelas fazendas ora existentes. Fartamente regados pelas aguas, bôas e perennes, que descem para os rios Paraná e Paraguay e que alli têm as suas vertentes ou cabeceiras, cobertas de capões de mattas frondosas que, ao longe divisadas, assemelham-se á ilhas esparsas n'aquelle oceano de verdura, e d'onde brotam os veios de agua crystalina e fresca que logo abaixo se transformam em regatos e, em rios caudalosos, affluem para o Paraná ou para o Paraguay, — são aquelles campos apropriados para serem divididos em poteiros e invernadas; sendo que, em muitos logares, já estão quasi fechados pelos rios que os serpeiam, approximando-se ás vezes as vertentes de uma e outra bacia á distancia menor de cem metros. Nem é só para a industria pecuaria que se presta aquella zona, pois quasi toda ella, na parte por mim viajada, compõe-se de terra roxa, d'essa terra que tem feito a opulencia do Estado de S. Paulo, e que poderá ser facil e vantajosamente cultivada pelos processos modernos, e onde, certamente, produzirá com abundancia o café, bem como todos os productos dos climas temperados, como o é o do planalto. Também, em baixo da serra, nos municipios do Nioac e Bella Vista, passei por lindas e grandes extensões de campo firme e de pastagem bem melhor que a do planalto, e onde existem barreiros que no planalto não ha, e por isso a criação do gado bovino n'estes e outros municipios d'esta

zona é mais vantajosa que a mesma em cima da serra, onde é necessario que se dê sal ao gado pelo menos quatro vezes por anno, nas melhores fazendas, e mais vezes nas de pasto inferior, sob pena de perdê-lo, segundo alli affirmam os criadores. O gasto feito com o sal pelos criadores de cima da serra não é pouco, dado o custo elevado por que alli chega essa mercadoria de primeira necessidade, em consequencia do longinquo e difficil transporte e do imposto que a onera; entretanto, é compensado pela mansidão do gado e, por conseguinte, melhor aproveitamento dos seus productos.

Dizem os fazendeiros que o sal nacional não convem ao gado, e por isso preferem o estrangeiro, ainda mesmo sujeito ao imposto que a União cobra. Vi também em algumas fazendas, de baixo da serra, grandes rebanhos de ovelhas, que denotam serem estes campos apropriados para essa rendosa criação, como devem ser os do planalto, onde o clima lhe é mais favoravel.

É presentemente a pecuaria a principal e quasi unica industria do Sul do Estado. Os seus habitantes muito pouco se occupam da agricultura, não se en-



Recepção em Corumbá

contrando senão em uma ou outra fazenda alguma plantação.

O principal alimento é a carne e o leite. Notei, e por toda parte reprovei, o máu costume que alli se tem, de se estabelecerem as habitações á montante

das cabeceiras, prejudicando immensamente as vertentes, algumas das quaes já estão quasi extinctas. É que essa gente confia demasiado n'aquella uberima e opulenta natureza, e por isso não pensa nem acredita que ella possa exgottar-se, nem sabe avaliar o mal futuro que á si proprio está fazendo.

É digno de louvor o quanto se interessa o povo sulista pelo progresso da zona que habita; notando-se mesmo entre os habitantes das diversas villa verdadeira emulação n'esse sentido.

Em todas as localidades foram o Chefe do Estado e sua comitiva recebidos condigna e festivamente, com todo carinho, honras e distincções — tanto pelo povo como pelas autoridades civis e militares, federaes, estaduais e municipaes; acolhimento este que também lhes dispensaram todos os fazendeiros e habitantes da campanha por onde passaram e que os deixou infindamente gratos.

Dr. J. A. C. M.



Miranda

A villa de Miranda, anteriormente presidio do mesmo nome, mandado fundar pelo Capitão-General Caetano Pinto de Miranda Montenegro em 1797, e

elevado á villa em 30 de Maio de 1857 pela Lei N° 1, achase situada aos 20° 14' de latitude e 13° 8' de longitude referida ao meridiano do Rio de Janeiro.

Á principio obscuro destacamento militar, com o decorrer dos tempos foram-se aggreminando nas suas circumvisinhanças alguns moradores que se entregavam exclusivamente á lavoura e á criação do gado, formando por esse modo um arraial que pouca importancia adquirio.



Corl Caetano de Albuquerque, Intendente Geral de Miranda



Miranda, Rua do Carmo

Motivos de ordem administrativa elevaram-n'a á categoria de villa; invadida e occupada por forças paraguayas em 1865, o seu crescimento data da terminação da guerra e tem sido muito lento.

Conta algumas ruas, uma praça, uma agencia do Correio, estação telegraphica, uma igreja, poucas casas commerciaes, duas escolas, e uma linha de navegação para a cidade de Corumbá.

Foi em sua origem considerado ponto strategico, qualidade que mais tarde verificou-se não existir, e do primitivo forte ahi construido nada resta.

E. M.

Com a construcção da E. de F. Noroeste a villa teve uma epoca de vida agitada, mórmente antes de ser transferido o escriptorio da Estrada para Aquidauana: o commercio teve um tempo aureo pelo augmento da população fluctuante por mais de 1000 pessoas.

Transferida a séde da administração da E. de F., a vida na villa voltou ao seu estado de lentissimo, porém seguro progresso.



Capitão Antonio Canale, Presidente da Camara Municipal de Miranda



Miranda, Rua Santos Dumont



Miranda, Praça da Matriz



Miranda, Rua do Carmo

Aquidauana

É Aquidauana uma das mais novas povoações do Estado de Matto-Grosso, pois data apenas de vinte annos o estabelecimento dos seus primeiros povoadores.

Á 15 de Agosto de 1892, á convite do prestimoso cidadão Major Theodoro Paes da Silva Rondon, dirigiram-se para a margem do rio Aquidauana, ao ponto em que hoje se acha a villa, e alli fizeram a primeira reunião dos subscriptores para a compra do terreno destinado ao patrimonio da projectada povoação, diversos fazendeiros e pessoas residentes na villa de Miranda. Essa reunião tinha por fim a escolha do local e do nome da nova povoação, e a constituição de uma comissão que proveria á todas necessidades reclamadas pelo levantado objectivo que tinham em vista. Sob copado arvoredado, á margem direita do rio, no ponto em que está hoje situada a igreja da padroeira local, reuniram-se cerca de 40 cidadãos, sendo escolhidos para a comissão directora os Senhores Major Theodoro Rondon, Coronéis João d'Almeida Castro, Augusto Mascarenhas, Estevão Alves Corrêa e Manoel Antonio de Barros.

N'essa reunião foi adoptado o nome de — Aquidauana — para o novo centro de população, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. A acta foi lavrada sobre uma manta de couro, no chão, pois alli só havia solidão e exuberante vegetação. A comissão elegeu Presidente e Thesoureiro, accumu-

primeiros ranchos de palha na matta frondosa. Em 1893 era, pois, este lugar completo sertão, nada ahi existindo; a situação que hoje occupa a villa, era matta espessa, marginal do rio Aquidauana. O lugar foi bem fadado, porquanto já em 1896, apenas tres annos depois, foi creada a agencia do Correio, sendo

o primeiro agente nomeado o Coronel João d'Almeida Castro. Em 1898 foi creado, pelo Governo do Estado, o Districto policial de Aquidauana, sendo nomeado para o cargo de Subdelegado de Policia o mesmo Coronel. No anno seguinte foi elevada á Parochia de paz, e, sendo o cargo de Juiz de Paz de eleição popular, foi para elle eleito ainda o mesmo Coronel João d'Almeida Castro. Em 1907 foi Aquidauana constituido em Termo judiciario, unido á Comarca de

Miranda, tendo sido nomeado pelo Decreto nº 189, de 20 de Fevereiro d'aquelle anno, 1º Supplente do Juiz de Direito o Coronel Almeida Castro que se conservou no exercicio d'esse cargo até 1911. Foi, pois, em 1911 que Aquidauana foi elevada á categoria de Comarca, sendo desligada da de Miranda, por Decreto nº 277, de 28 de Março de 1911. O



Aquidauana

lando as funcções de fiscal, aos dous primeiros dos seus membros citados, e organisou seus estatutos. Retiraram-se então todos, voltando no anno seguinte os dois principaes fundadores. Em seu regresso ahi estabeleceram os primordios da povoação os sertanistas Major Theodoro Paes da Silva Rondon e Coronel João d'Almeida Castro que, com outros, construíram os

seu primeiro Juiz de Direito foi o Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho que se encontra ainda no exercício do cargo.

Os outros cargos do fôro são desempenhados: Promotor publico — Major José Elias d'Almeida; 1º Tabellião de notas — Jayme do Rosario, servindo desde a criação do termo; 2º Tabellião de notas — João Nunes da Cunha. O primeiro Governo Municipal, constituído por eleição, foi o seguinte: Intendente Geral Tenente-Coronel João Gomes de Oliveira; Presidente da Camara Municipal Coronel Estevão Alves Corrêa; Vice-Presidente Coronel Alfredo Cesar Velasco, sendo estes dois ultimos ininterruptamente reeleitos para os respectivos cargos que ainda hoje occupam. No cargo de Intendente Geral succedeu ao primeiro serventuario o Major Theodoro Paes da Silva Rondon, e á este o Coronel João d'Almeida Castro que ainda se acha no exercício do cargo. Este cidadão tem por vezes exercido intèrinamente o cargo de Juiz de Direito da comarca. Como se vê, o nome do prestante cidadão e abnegado patriota Coronel João d'Almeida Castro se acha intimamente ligado á existencia d'esta villa, sendo elle um dos seus fundadores e tendo occupado todos os cargos principais de nomeação do Governo ou de eleição popular.

Para julgar do desenvolvimento rapido e progressivo d'esta villa, basta considerar que, fundada

apenas ha vinte annos, possui já os seguintes dados estatísticos: 200 casas de construção de alvenaria de tijolos, todas de boa apparencia, além de outras de menor importancia. Acham-se em construção, algumas prestes á concluir, mais 30 casas. Existem 45 casas de commercio, sendo 8 de primeira classe, 12 de segunda e 25 de terceira. Ha 11 carpintarias, 5 marcenarias, 5 olarias, 15 officaes de pedreiro, 3 empreiteiros de obras, 2 escriptorios de advocacia, 2 agrimensores, 4 alfaiaterias, 3 barbearias, 1 officina de ferreiro, 1 de funileiro, 1 fabrica á vapor para a confecção de pão e massas alimenticias, com torrefação de café. Ha ainda á citar uma fabrica de telas de arame, uma de gazosa, duas colchoarias, dois hoteis, 8 restaurantes, 6 bilhares, 3 açougues, um cinematographo, 2 pharmacias, 2 medicos, e um cirurgião dentista. É séde de um Districto Telegraphico, cuja extensa rêde abrange todo o Sul do Estado, e séde da Secção da Estrada de Ferro Noroeste do Brazil n'este Estado, que vae á margem do rio Paraguay e deverá chegar á cidade de Corumbá. Já possui a villa uma população calculada em 2000 almas.

Acha-se Aquidauana situada na rica zona sul do Estado, um pouco á Sudeste da antiga villa de Miranda, proximamente aos 21° 12' de latitude e 13° 6' de longitude occidental, do meridiano do Rio de Janeiro.



Aquidauana, Rua Marechal Mallet

A villa é dividida em duas partes pelo rio Aquidauana, rio este considerado pelo immortal escriptor brasileiro Visconde de Taunay* como um dos mais formosos do mundo. A communicacão entre as suas margens é feita por uma barca pendula que dá rendimento consideravel, cogitando a Intendencia da construção de uma ponte metallica para maior facilidade das communicacões. O patrimonio da villa, á margem direita do rio, é calculado em 8 á 10 mil hectares, cujas terras, compostas de campos e mattas, foram compradas por meio de subscrição popular, promovida pelo Major Theodoro Rondon, no anno de 1892, por occasião da fundação da villa. Á margem esquerda, esse patrimonio se compõe de terras doadas pelo Coronel Estevão Alves Corrêa. São seus limites: á margem direita, o rio Aquidauana, correjo Guanandy até a sua mais alta cabeceira, e d'ahi uma recta até a fôz do correjo Anhumas no Ribeirão Porteira e este acima até a Serra de Amambahy; acompanha esta até o correjo João Dias e este abaixo até sua fôz no mesmo rio Aquidauana; á margem esquerda, os rios Aquidauana, Taquarussú, contra-vertente do Jacarésinho, e ribeirão Acôgo até a fôz d'este no mesmo Aquidauana.

O municipio é constituído pelo territorio comprehendido entre uma linha recta que, partindo da confluencia dos rios Nioac e Miranda, termina no Morro do Canastrão, á margem do rio Cachoeirão;



Fazenda «São João» de V. Anastacio, Nioac: Vaccas leiteiras no curral



Aquidauana, Levantando cadastro

seguindo por este abaixo até sua fôz no rio Aquidauana, e por este acima até suas mais altas cabeceiras; d'estas pelo espigão mestre á cabeceira do rio Negro, e por este abaixo até o Corrixão; do fim d'este á cabeceira da Vasante Grande, e por esta abaixo até sua fôz no mesmo rio Negro, por este abaixo até sua fôz no rio Aquidauana; por este rio acima até a embocadura do ribeirão Agachy, subindo por este até sua cabeceira; d'ahi por uma linha recta até a confluencia dos mesmos rios Nioac e Miranda, ponto de partida.

A villa está ligada á cidade de Corumbá por navegação á vapor, pelos rios Aquidauana e Paraguay; á este ultimo, em Porto Esperança, pela Estrada de Ferro Noroeste do Brazil que a ligará em breve á villa de Campo Grande e depois á cidade de S. Paulo e, assim, ao litoral brasileiro; aos demais pontos do Sul do Estado por estradas regulares de rodagem. A via fluvial é que tem tido maior desenvolvimento: a navegação é feita por seis lanchas á vapor, em viagens men-



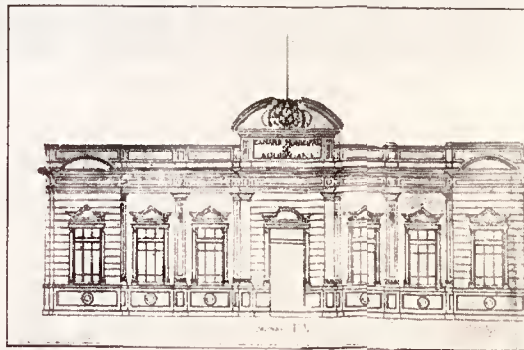
saes, conduzindo cada uma de oitenta á cem toneladas de carga, destinada á differentes pontos do Sul do Estado. A Estrada de Ferro Noroeste do Brazil tem já em trafego trezentos e dez kilometros, desde a margem es-

querda do rio Paraguay, Porto Esperança, até a Fazenda das Correntes, de propriedade do Coronel Augusto Mascarenhas, e em construção

Esperança, Miranda, Aquidauana e Campo Grande. Tem essa Estrada, na secção d'este Estado, sua séde, escriptorio, officinas, deposito de material, armazens, hospital, e uma estação em Aquidauana. As localidades, á que se acha ligada a villa por estrada



Corl João de Almeida Castro,
Intendente Geral do Municipio
de Aquidauana



Aquidauana, Camara Municipal

de rodagem, são: Nioac, Bella Vista, Ponta Porã, Campo Grande, toda a grande zona serrana, Vaccaria, Sant' Anna do Paranyhyba e Coxim. Essas estradas, embora transitaveis, ainda deixam á desejar. Como já foi dito, na villa se acha estabelecida também a séde do 2º Districto Telegraphico de Matto-Grosso, constituído pelas linhas ao sul do rio S. Lou-



Aquidauana, Sessão da Camara Municipal

renço e ligado á Republica do Paraguay em S. Carlos, na fronteira do Apa. Este Districto foi creado em 1911 e inaugurado em Setembro do mesmo anno. Existe uma agencia de 3ª classe do Correio, sendo ligada á todo Estado por linhas postaes.

Tem o municipio 6000 habitantes, segundo os calculos mais moderados, sendo a população urbana de 2000 almas. Constitue o municipio um unico districto com séde na villa; é também uma comarca judiciaria de um só termo.

Funcionam duas escolas publicas, uma para cada sexo, comprehendendo a instrucção dos primeiro e segundo grãos, as quaes são regidas pelos professores effectivos Jorge Bodstein Filho e D. Corina Salasc Bodstein; estão regularmente organisadas, com frequencia media de 50 alumnos em cada uma. Além d'estas ha no municipio diversas escolas particulares, das quaes duas de musica. É Inspector Escolar, desde a criação das escolas, o Coronel João d'Almeida Castro.



Aquidauana, Autoridades



Aquidauana, Rua Candido Mariano

As principaes serras comprehendidas no municipio são — a de Maracajú e o seu grande ramal, chamado Serra do Amambahy que circula a villa, formando-lhe soberbo quadro. A altitude media d'esta serra é de 300 metros. É ella cortada pelo rio Aquidauana, formando um interessante e apertado desfiladeiro de tres kilometros de extensão, abertura unica e como que de proposito feita para n'ella passar um dia a Estrada de Ferro que serviria á esta zona. E de facto, alli passã a E. de F. Noroeste do Brazil, em uma faixa de terra que em alguns pontos não excede de 30 metros, entre a serra de altas penedias e o rio que corre encachoeirado. Ao lado está o Morro Azul, o ponto mais alto de toda a serra, e d'ella destacado como sentinella avançada.¹⁾ Ha ainda as serras do rio Negro e Piranha, todas contra-fortes da serra geral.

O rio principal é o Aquidauana que, com seus afluentes Taquarussú, Dois-Irmãos, Cachoeirão, Vermelho e Acôgo, na margem esquerda, e Barretinha, Lageado, Anta, Piraputanga, Paxixi, Morcego, Corrego Fundo, Guanandy, João Dias, Tabôco e Rio Negro, na direita, constitue a abundante rêde de irrigação do muni-

¹⁾ Publicamos uma vista d'este admiravel ponto á pagina 225.



Aquidauana, Avenida Manoel Murtinho

cipio. Existem n'esses rios, nomeadamente no Aquidauana e Taquarussú, mesmo nas proximidades da villa, excel-

lente quedas d'agua que podem ser aproveitadas para fins industriaes, fornecendo energia para grandes industrias. Algumas d'ellas já estão sendo estudadas pelos concessionarios da illuminação electrica e bonds de tracção electrica.

O clima é temperado, attingindo no rigor do verão a maxima de 32° C. O municipio de Aquidauana é



Aquidauana, A primeira casa que ali foi construida



Aquidauana, Rua do Porto

incontestavelmente um dos mais salubres do Estado, pela amenidade do seu clima, constantes virações, pela sua topographia e aguas crystallinas.

O seu sólo é riquissimo em plantas medicinaes, madeira de construcção, plantas textis, etc., e seu subsólo abunda em pedras preciosas e em mineraes ainda não explorados, taes como diamantes, turmalinas, ouro, e ferro. Ha muitas mangabeiras nos cerrados,



Aquidauana, Cadeia e soldados da Policia

sendo fonte de renda a extracção da borracha. A sua maior riqueza, porém, é constituida pelos extensos e bellos campos de criar, dos quaes bôa parte sujeita ás inundações periodicas dos seus rios.

O ramo menos desenvolvido no municipio é a agricultura, devido á falta de braços e de machinas que os suppram, produzindo escassamente os cereaes necessarios ao consumo, não obstante a prodigiosa fertilidade do seu sólo virgem que tudo produz. A bôa viação de que dispõe, obvia esse inconveniente, facilitando-lhe a aquisição dos artigos que lhe faltam.

É importante a industria pastoril que constitue a principal fonte de riqueza do municipio. Existem muitas fazendas de criação de gado bovino, muar, cavallar, caprino, lanigero e suino, sendo o primeiro em maior numero. D'estas as principaes pela extensão de terras, importancia e numero dos productos, são: Cu-

tape, de propriedade do Coronel Estevão Alves Corrêa; Tabôco, do Coronel José Alves Ribeiro; Bôa-Vista, do Coronel Manoel Antonio de Barros, dispondo esta de usina aperfeiçoada para fabricação de assucar e aguardente; Rio-Negro, de D. Thomazia



Aquidauana, Rua Marechal Mallet



Aquidauana, Praça da Conceição



Aquidauana, Praça da Conceição

L. Rondon; Jatobá, de D. Antonia Fialho; Santa Avuya, de D. Philomena Castello — estas tres ultimas á margem do rio Aquidauana; Ponadigo, do Sr Antonio Leopoldo Pereira Mendes; Correntes (margem direita), do Coronel Augusto Mascarenhas; idem (margem esquerda), de D. Martha Mascarenhas; e outras de menor importancia. Segundo calculos approximados, pode-se computar a criação do municipio nos seguintes algarismos: gado bovino 150.000 cabeças, muar 3000, cavallar 15.000, caprino 600, lanigero 900, suino 3000.

O commercio externo é feito especialmente com a cidade de Corumbá, centro de importação e exportação de quasi todo o Estado, e para o gado com os Estados de S. Paulo e Minas Geraes, sendo Tres Lagôas, ponto da E. de F. Noroeste do Brazil, uma especie de feira d'esse artigo. É constituido este commercio pela exportação de gado, em numero de 15.000 á 20.000 cabeças annualmente, e de todos os seus productos, taes como couros, chifres, crinas, etc.; borracha de mangabeira, pennas de garça e outras aves. O de importação consta principalmente de artigos manufacturados, não só para o municipio como para grande parte da região meridional do Estado.

A receita do municipio foi orçada para o exercicio de 1913 em 46:429\$516 reis, sendo a despesa enquadrada nas forças da receita.

Por Decretos N° 43, 44 e 45, de 14 de Junho de 1913, do Governo Municipal, foram conce-

didos privilegios para iluminação electrica da villa, estabelecimento de bonds de tracção electrica, pelo prazo de trinta annos; para uma rêde telephonica urbana, pelo prazo de quarenta annos; de autorisação ao Intendente Geral para contractar a construcção do Palacete Municipal. Pelo Governo do Estado foi concedido privilegio á Coronel Alfredo Cesar Velasco, Francisco Fernandes Fanaya Filho e Juvenal Alves, para explorar ouro, diamantes e outros productos mineraes no leito do rio Aquidauana, tendo os concessionarios obtido já as provas evidentes da existencia em abundancia d'esses mineraes preciosos, e procedido, por profissional idonêo, á demarcação do terreno, sondagens do rio e organização da respectiva planta.

O 2° Districto Telegraphico tem o seu escriptorio, uma estação de primeira classe que funciona em proprio federal, de construcção solida e elegante, e que recebeu ultimamente importantes melhoramentos, não só pelo seu augmento como pelo embellezamento, mandados proceder pelo actual Engenheiro-Chefe do Districto, Dr. Arthur Napoleão Gomes Pereira da Silva; e um deposito para os materiaes. A Estação telegraphica está á cargo do telegraphista de 3ª classe Pedro Estevão de Britto, auxiliado por tres telegraphistas e quatro praticantes.

Tem séde na villa o 5° Regimento de Artilharia Montada, cujo quartel acha-se situado em aprasivel local, á margem esquerda do rio Aquidauana.

Ha ainda uma agencia de 3ª classe do Correio Nacional, chefiada pelo S^r Francisco Fernandes Fanaya



Aquidauana, Rua Marechal Mallet

Filho, tendo como auxiliar sua senhora, Dona Carmen S. Fanaya; uma Collectoria federal e outra estadual, sendo Collector de ambas o Major Manoel de Castro e Pinho, funcionando as mesmas em um predio moderno e bastante adequado ao fim. Ha a Camara Municipal, onde também funciona a Intendencia; a Estação da E. de F., Escriptorio, Hospital, Almojarifado, officinas, casa de machinas e outras dependencias da mesma estrada que está chefiada, na secção d'este Estado, pelo Engenheiro civil Sylvio Saint Martin; uma Cadeia Publica, onde está alojado um destacamento policial commandado pelo Alferes Rodrigues Peixoto. A igreja, na principal praça da villa, é ainda pequena, mas obedece já ao plano da definitiva; é bem construida e elegante, produzindo a sua forma abaulada agradável impressão; foi construida em 1904 por subscrição popular, promovida pelo Coronel João d'Almeida Castro que contractou e fiscalizou a execução de toda a obra, dedicada á N. S. da Conceição, padroeira da villa, dando o mesmo nome á praça.

As ruas da villa são perfeitamente alinhadas e perpendiculares, planas e trafegadas por carros, carretas, e carroças que fazem o transporte de passageiros e cargas dentro da área urbana. Estes dados dão nitida ideia do desenvolvimento progressivo d'este centro de população e civilização do Sul do Estado, certamente fadado á grande futuro.

Julho de 1913.

J. A. C.



Aguerito



Campo Grande, Intendencia Municipal



Campo Grande, Rua 13 de Maio



Campo Grande, Sessão da Camara Municipal

Campo Grande

A villa de Campo Grande está situada no planalto da Serra Maracajú, n'uma altitude de 735 mtrs., pelos $20^{\circ} 27' 15''$ de latitude e $11^{\circ} 36' 53''$ de longitude o do Rio de Janeiro. Ha pouco mais de dois anno, era um villajo insignificante, contando apenas cento e tantas casas, em sua maioria de páo á pique, e uns 1200 habitantes: actualmente possua cerca de 500 fogos, notando-se já um certo gosto nas construcções, e contando com uma população fixa de nunca menos de 5000 almas.

O aspecto da villa, observada de qualquer das estradas que a demandam, é interessante e agradável á vista do viajante. O seu casario alegre e de feitio moderno, ainda um tanto esparso, surgiu na bifurcação dos correjos «Prosa» e «Segredo», e agora vai-se estendendo em terreno ligeiramente inclinado até o alto de aprasivel collina, d'onde se descortinam magnificos panoramas.

As ruas e praças que obedecem á um intelli-



Campo Grande, Avenida Marechal Hermes

gente traçado, são amplas, tendo duas avenidas — uma de 1200 metros de comprimento por 50 metros de largura, e a outra de 600 por 28 metros —, tudo em

via de arborisação. A praça principal está sendo ajardinada e será em breves dias um formoso logradouro publico. Ainda as arterias principais de transito são illuminadas com luz á kerozene, porém, já está aberta a concurrencia para a illuminação electrica. Existem já alguns edificios de importancia, como o predio do Governo Municipal e a Escola Publica municipal, e outros de residencias particulares: nota-se uma verdadeira febre de construcção, apesar da carestia e difficuldade na obtenção dos materiaes de construcção.

As condições climatericas da villa, e de toudo o municipio de Campo Grande, são as melhores possiveis. A temperatura media é de 24 grãos, elevando-se sómente excepcionalmente á 29, e descendo algumas vezes á zero e mesmo abaixo nos mezes de Maio á Agosto; as brisas constantes amenisam os dias calorosos, e mesmo na estação de maior calor as noites são agradabilissimas.

Nos arredores de Campo Grande ainda

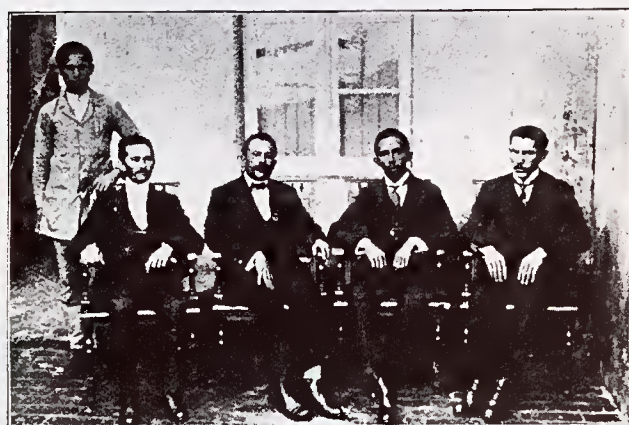


Campo Grande



Campo Grande, Rua 13 de Maio

existe quantidade regular de madeiras de lei, sendo quasi a totalidade do seu municipio que é maior que muitos paizes europeos, de terra fertilissima, coberta de esplendidas pastagens. A E. de F. Noroeste do Brasil, cujos serviços, como é conhecido, são atacados do lado do rio Paraguay e do de São Paulo, se approxima de Campo Grande, ligando-o em breve aos grandes



Campo Grande, O S. José Santiago, Intendente Geral e seus auxiliares

centros de commercio e civilização de São Paulo e Rio de Janeiro. Logo que os trilhos da Noroeste transpuzeram o soberbo rio Paraná, agitou-se vertiginosamente o progresso n'este municipio, fadado pela uberdade do seu sólo, benignidade do seu clima e riqueza hydrographica aos mais brilhantes destinos. O preço das terras que não passava de 8-10 contos de reis por legua quadrada — de 3600 hectares —, tem se elevado á 30 á 40 contos de reis, e dentro do

armazens de fazenda, mercerias, cafés e tavernas. Ha treis pharmacias regularmente montadas.

A industria em todo o municipio se acha apenas esboçada, sendo representada por uns 80 pequenos engenhos de canna que produzem assucar, rapadura e aguardente; por duas serrarias, movido uma á agua e outra á vapor; e por pouco mais de uma duzia de olarias que produzem sómente tijolos e telhas.

A agricultura está também em atrazo: cultiva-se cereaes, canna de assucar, café, fumo, mandioca e capim — jaraguá, gordura e angola —, apesar da uberdade do sólo e da regularidade das estações, toudo ainda em diminutas quantidades.

A maior riqueza do municipio é a industria pastoril. Nos seus magnificos campos pastam approximadamente 500.000 cabeças de gado e 100.000 cavallos. A criação de muares, lanigeros e suinos é ainda insignificante. Annualmente são exportados para as invernadas de Minas e São Paulo de 45 á 50.000 bois. O municipio exporta também, para a praça de Corumbá, quantidade regular de couros vacuns seccos, crina e

perimetro urbano já tem sido vendido pequenos lotes para construção de casas até 5, 6 e 7:000\$000.

Tudo vae se transformando, multiplicando-se o commercio, e por toda a parte surgem as pequenas industrias. Dentro da villa existem actualmente cerca de duzentas casas de negocios, comprehendendo

um pouco de borracha Mangabeira. Os cavallos são vendidos para a região do pantanal, nos municipios de Aquidauana, Coxim, Miranda e Corumbá. Nas proximidades da villa está a propriedade territorial mais ou menos dividida, existindo, porém, dentro do municipio vastissimas fazendas, verdadeiros latifundios, occupados em commun por varios con-



Campo Grande, Hôtel Democrata

dominos. Ha umas duzentas e tantas fazendas de criação, situadas em terras do dominio particular, abrangendo uma área de mais de dois milhões de hectares.

A villa de Campo Grande é sede da Comarca do mesmo nome, creada pela Lei Nº 549 de 20 de Julho de 1910, tendo sido installada em 2 de Maio do anno seguinte. A Comarca está dividida em dois Districtos de Paz e quatro policiaes: a Justiça é representada na forma da Lei, e a Policia por um Delegado e um Subdelegado, na séde da comarca, e mais treis Subdele-



Campo Grande, Novas construções

gados, nos outros districtos. Ha na séde da comarca dois tabellães de notas, entre os quaes o serviço geral e os diversos registros são divididos. Tanto o Juiz de Paz como o Delegado de Policia tem, cada um, seu escrivão privativo. No fôro do municipio trabalham quatro advogados diplomados.

A Instrucção Publica ainda está no ser installada, carecendo quasi todas as escolas já existintes de edificios e installações apropriadas ás exigencias da hygiene e do progresso moderno. Na villa ha uma escola estadual, duas municipaes e varias particulares, com uma frequencia media de 200 alumnos; existem no municipio mais duas escolas estadoaes mixtas, uma na florescente povoação de «Entre Rios», na Vaccaria, e outra no lugar «Palmares» á margem do rio Pardo.

Dentro da villa clinicam dois medicos, dos quaes um militar. Campo Grande é também séde da 10ª Inspectoria de Veterinaria; a 5ª Brigada Estrategica será brevemente mudada para a villa, onde já se acha um

grupo do 5º Regimento de Artilharia. Está em construcção o quartel preciso para as forças.

A renda do municipio, arrecadada no anno de 1912,

guintes: Paraná, Ivinhema, Vaccaria, Brilhante, Pardo, Verde, Nhanduhý, Nhanduhisinho, Cachoeirão e Aquidauana, muitos d'elles com longos trechos francamente navegaveis.

O journal do municipio «O Estado de Matto-Grosso», de propriedade do Dr. Arlindo de Andrade, existente desde Junho de 1913, está mencionado no artigo correspondente.

Segundo o plano de viação para o Estado de Matto-Grosso, partirão de Campo Grande ramaes da grande linha Noroeste que ligará Santos (— São Paulo) á (Porto Esperança —) Corumbá, em demanda de Cuyabá para o Norte e para o Sul á fronteira paraguaya, o que dará incalculavel incremento á villa que em breve será uma magnifica cidade, centro da vida de uma das mais formosas regiões do Brasil, apta á abrigar individuos de todas as raças que alli encontrarão vasto e apropriado campo para as multiplas manifestações da actividade moderna.

Dr. E. O. M.



Municipio de Campo Grande, Um Rodeio

foi de Rs. 55:464\$450, sendo a do primeiro semestre do anno seguinte já superior á essa quantia: nada melhor que isto demonstra a prosperidade do municipio.

A população do municio todo pode ser avaliada sem exagero em mais de 50.000 almas.

Os rios que banham o seu territorio, são os se-



Campo Grande; Rua 7 de Setembro



Campo Grande, Uma praça publica



Campo Grande, Rua 15 de Novembro



O Municipio de Nioac

Antigamente Santa Rita de Levergeria, denominação dada em homenagem ao grande servidor da patria, Augusto Leverger (Barão de Melgaço), nome que de-



Nioac, Rua General Diogo

veria ser mantido, se a gratidão humana não fôsse coisa vã e illusoria, a villa fica assentada á margem direita do rio Nioac, ou antes, Anhoaqué, aos 21° 9' 30" de latitude e 12° 31' 30" de longitude referida ao meridiano do Rio de Janeiro, na vertente occidental da Serra de Amambahy.

Á principio simples destacamento militar de vinte e cinco praças de linha, com a tentativa do Barão de



Nioac, Autoridades 1911

Antonina em ligar a então Provincia de Matto-Grosso á do Paraná por meio da navegação dos rios Tibagy, Paranápanema, Paraná, Ivinheima, Brilhante, Anhoaqué

e Miranda, foram, aos poucos, ahi se estabelecendo desde 1848 diversos moradores.

Em 1859, com a transferencia do Corpo de Cavallaria para a povoação, já n'essa epoca formada, tomou ella notavel incremento, e estava progredindo sensivelmente quando, nos primeiros dias de 1865, foi invadida e assolada pelos Paraguayos que a occuparam com forte destacamento até o mez de Agosto do anno seguinte, diz Leverger.

Voltaram os invasores em Junho de 1867, em perseguição da columna commandada pelo Coronel



Nioac, Ponte sobre o rio Urumbeba

Moraes Camisão, e d'esta vez os Paraguayos acabaram com a destruição e o incendio da povoação, cujo renascimento data do anno de 1872.

A villa, á que foi elevada em 18 de Julho de 1890, por Decreto, está situada em logar aprazivel, conta algumas ruas, uma praça, uma agencia do Correio, escolas, estação telegraphica, e é séde do 7° Regimento de Cavallaria.

A criação do gado faz objecto da maior riqueza do municipio, e a extracção e preparo da herva matte é uma das suas mais productivas industrias.

E. M.

A quantidade de animaes de criação existente no municipio de Nioac é calculada em 84.000 cabeças de gado vaccuno, 20.000 cavallar, 1600 suino, 600



Nioac, Intendencia Municipal

lanigero e 500 caprino, não existindo muares nem asininos.

Os limites do municipio são: ao norte o de Aquidauana, ao sul os de Bella Vista e Ponta Porã; á leste o de Campo Grande e á oeste o de Miranda.

O clima é ameno e um dos mais regulares do



Nioac, Maçonaria

Estado: o inverno começa em Abril e vae até Setembro, com pouca chuva; o verão de Outubro até Março, com abundantes chuvas.

A população da villa de Nioac é calculada em 5000 almas approximadamente, sendo a sua organização administrativa e a do Juizado igual á dos demais municipios, de accordo com a Lei.

Seu sólo e seus campos são de qualidade superior e produzem alfafa, arroz, feijão, canna de assucar, milho, batata, mandioca, laranja, banana, abacaxi, ananaz, mangas, abacate, uva, lima etc.

Suas vias de comunicação, por emquanto, são exclusivamente estradas de rodagem, ligando a villa á Campo Grande, Bella Vista e Aquidauana; está projectado um ramal da E. F. Noroeste de Aquidau-

ana á villa, diante a procura que tem tido ultimamente os seus campos por capitaes estrangeiros para



Nioac, Rua General Diogo

a exploração da industria pastoril. — A bacia hydrographica do municipio é constituida pelos rios Nioac, Santo Antonio, Brilhante, Urumbeba, Canindé, Bority,

Formiga, Ariranha, Areias, Rapadura, Passa-Cinco, S. Marcos, Sta. Maria, Roncador, Tres Barras, Agua Fria, Canta-Gallo, Estiva, Genipapo, Santa Gertrudes, Morrinho e Sete Voltas.

A celebre Serra do Maracajú domina o municipio.

É, emfim, Nioac um grande e rico territorio, fadado á mais risonha prosperidade no dia que não está longe, de poder mais facilmente encaminhar o desenvolvimento agricola e pastoril de suas uberri-
mas terras.

I. F. C.



O Municipio de Ponta Porã

O municipio de Ponta Porã abrange o extremo Sul do Estado, compreendendo toda a região que fica entre a Serra do Maracajú e os rios Santa Maria, Brilhante, Ivinhema e Paraná. Ponta Porã era um

abaixo de zero e são frequentes as geiadas; o máximo do calor, observado em Dezembro, foi de 29 grãos.

O municipio ainda não possua estradas de ferro, estando, no emtanto, já projectado um ramal da Nor-

até a fóz do ribeirão Revolta —, o Amambahy e o Iguatemy.

Ponta Porã é o municipio que produz a maior parte do matte que se exporta do Estado: os hervaes



Ponta Porã

simples Districto de Paz, pertencente á Comarca de Nioac, de que foi desmembrada, constituindo hoje o mais novo municipio do Estado.

O seu clima é em tudo comparavel ao do Estado do Paraná: no inverno o frio chega á 4 grãos

oeste, sahindo de Campo Grande, que ligará Ponta Porã, Bella Vista e Nioac; existem, porém, excelentes rios navegaveis: o Paraná — desde Sete Quedas até o Ivinhema —, o Ivinhema, o Brilhante — até a fóz do Dourado —, o Dourado —

estendem-se por muitas centenas de leguas e constituem uma grande fonte de riqueza. Estas terras são occupadas por mais ou menos 25.000 habitantes que allí hoje trabalham em combinação com a Empreza Matte de Lorangeira, Mendes & Cia.

O municipio é também um municipio criador, possuindo mais de cem grandes fazendas de pastagens e aguadas magnificas. Como no municipio de Campo Grande, as suas terras são abundantemente irrigadas: os rios se subdividem em cabeceiras incontaveis

A sua agricultura é bem importante. Cultivam-se o milho, o arroz, o feijão e a canna de assucar em grande escala; o trigo, a cevada, a aveia produzem como na Argentina. Os ensaios de cultura de vinhas, pécegos, maçãs, peras e outras fructas europeas vão dando o melhor resultado.

A villa de Ponta Porã, embora muito nova ainda, é já bem importante, contando uma população de 3000 almas, dos 35.000 do municipio todo; ligada á villa paraguaya de Pedro Juan Caballero, e devido ao seu clima excellente, a villa hoje é a do Estado que mais se povoa.

O seu commercio é feito com as praças de Rio de Janeiro e São Paulo, havendo algumas casa im-



Ponta Porã, Uma roçada



Ponta Porã

portantes. A sua principal exportação, como já dissémos, é o matte, cuja industria occupa milhares de operarios. Essa industria tem o futuro incalculavel.

A parada do 17º Regimento de Cavallaria na villa, naturalmente, lhe traz muitas vantagens e influa para o seu progresso rápido. O Supplente do Juiz de Direito está subordinado ao Juizado de Bella Vista; ha um Juiz de Paz e um Delegado de Policia.

A villa de Ponta Porã dista 50 leguas de Campo Grande, 20 de Bella Vista e 90 do porto paraguayo de Concepcion (rio Paraguay), ao qual será brevemente ligado pelo telegrapho. A estrada de rodagem para Campo Grande é perfeitamente trafegavel á automovel.

Perto da villa fica o célebre *Cerro Corá*, ponto historico da Guerra do Paraguay. Ao municipio pertencem também as florescentes povoações de Dourados e Ipéhum. Existe no seu territorio, sobre o rio Paraná, a formosa cachoeira das Sete Quedas.

Dr. E. O. M.

O Municipio de Porto Murtinho

Esta localidade, hoje fututoso municipio do Estado, deve seu nome ao excellente porto situado á margem esquerda do rio Paraguay, mais ou menos 50 kilometros para o norte da fóz do rio Apa, cujo curso determina os nossos limites com a vizinha Republica do Paraguay.

Fundado em 1892 pela Companhia Matte Laranjeira, esta lhe mudou o nome «Tres Barras», antiga fazenda de Boaventura da Motta, para o de «Porto Murtinho», em homenagem ao grande estadista nacional Joaquim Duarte Murtinho.

Porto Murtinho forma uma zona rica e futura pela salubridade e uberdade do sólo e facilidade de



Porto Murtinho, Empreza Matte Laranjeira

transporte — particularidade ainda muito rara nos municipios do Estado —, prestando-se, por essas condições, ao estabelecimento de importantes nucleos colonias que terão, tanto para o exterior como para as principais localidades do Estado, mercados do consumo

dos productos agricolas, um escoadouro de primeira ordem.

Limita-se com o rio Tereré, Foz do Apa, rio Perdido e rio Paraguay, estando ainda banhado pelos corregos Amonguijá, Sauga, Fundo e Bôa Sorte.

A população é calculada em 12.000 habitantes; o municipio conta grandes fazendas de criação, sendo as principaes as pertencentes á successão Antonio Pedro de Barros, successão Hugo Heyn, Coronel Joaquim Alves de Arruda, Dr. Antonio Corrêa da Costa, D. Leopoldina da Conceição Ribeiro, Miguel Henrique de Carvalho, successão Manoel Alves Ribeiro, Antonio Lopes Valle, D. Thomasia Lopes, successão Scipião



São Roque, Ponto terminal da Estrada de Ferro

Märcellino de Oliveira, successão João Pinto, Manoel dos Santos Junior, Daniel Hylario Pereira, D. Amalia Fróes Acosta, Innocencio de Souza Corrêa, Ataliba da Silva Fróes, Eusebio de Campos Leite, Bento Machado e Braz Anastacio. — A quantidade de animaes existente no municipio esta calculada em 100.000 cabeças de gado vaccum, 5000 lanigero, 2000 cavallar, 1000 caprino, 1000 muar e 500 suino.

O municipio está situado entre os de Miranda, Aquidauana e Bella Vista, a sua séde fica distante do principal porto do Estado — Corumbá — dois dias de viagem á vapor para o norte, tocando todos os vapores que demandam áquelle porto, em Porto Murtinho, o que lhe dá um movimento importante de

navegação, ao menos pelas toneladas de registro dos navios, e embora a maioria d'elles não faz operação de embarque ou desembarque de mercadorias allí.

Além de casas importantes de commercio e de residencia particular, existem edificios bons e modernos onde funcionam a Municipalidade, a Meza de Rendas da União (que subadministra também as Rendas do Estado), a Estação telegraphica, o Correio, Quartel de Artilharia, Delegacia e Quartel da Policia, escolas publicas e particulares.

Porto Murtinho possui um suburbio, denominado «Bacayuval», destinado á agricultura pequena e para esse fim dividido em lotes de 150 x 150 metros: é um local aprazivel e productor. Para a facilidade de transito e conducção de cargas existe, propriedade da Empresa Matte Larangeira, uma linha ferrea de 22 kilometros, cujo ponto terminal é São Roque, onde existem casas commerciaes de importancia — na maioria filiaes das de Porto Murtinho —, destinadas á abastecerem os municipios de Bella Vista e Ponta Porã.

Duas horas para o norte de Porto Murtinho existe, sobre a barranca do rio, com boas accomodações para embarque e desembarque de mercadorias, um dos mais importantes saladeiros do Estado, de propriedade



Porto Murtinho, Deposito da Empresa Matte Larangeira

d'uma firma em Montevideo: este estabelecimento será brevemente mudado para a villa, a qual, além do trafico do pessoal operario, aproveitará muito, pois já está contractado a illuminação electrica publica com aquella firma que possua no seu estabelecimento já as installações matriz precisas.

O progresso da villa no decorrer dos apenas 22 annos desde a sua fundação, deixa de esperar que o seu futuro será brilhante, uma vez que, pela immigração espontanea ou subvencionada, lhe seja facilitada o numero de braços precisos para o desenvolvimento e a exploração das suas riquezas naturaes.

J. F. C.



Porto Murtinho

O Rio Paraguay

Fazenda das «Tres Barras»

nas proximidades de Porto Murtinho, á margem do rio Paraguay

Esta bella propriedade, situada no Municipio de Porto Murtinho, com seis leguas de frente sobre o rio Paraguay, é propriedade dos Successores de Hugo Heyn, Da. Anselma, Viuva de Heyn, e seus filhos, dos



quaes os irmãos Alfredo G., Arturo L., Raul M. e Hugo A. Heyn empregam a sua competencia e actividade na administração da supracitada fazenda.

A propriedade está dividida em duas fazendas, sendo que a denominada «Retiro» está margeando o rio



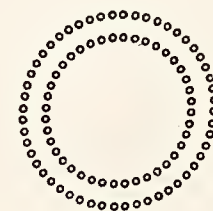
Paraguay, enquanto a do «Progreso» fica no interior, detrás da primeira, banhada pelo ribeirão «Santa Maria», navegavel para lanchas em todo seu percurso pelos terrenos da fazenda.

Para a communicacão entre as duas propriedades



e Porto Murtinho, ponto postal e de telegrapho para a propriedade, existe uma lancha á vapor de grande velocidade.

Na Fazenda do «Retiro» acha-se o porto de embarque do gado destinado á exportação, com grande

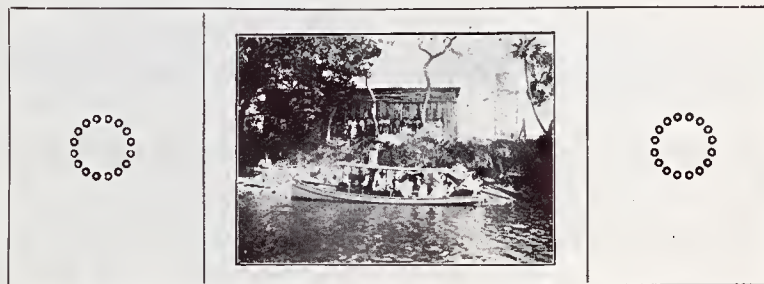


curral, de capacidade para 1500 cabeças; além de excellent edificio, coberto de telhas, para vivenda dos proprietarios, existem n'esta fazenda officinas e depositos, galpões para o pessoal, etc.

No «Progresso», existem com exclusão do porto de embarque, identicas installações, tanto para os proprietarios como para o pessoal e o trabalho, havendo grandes curraes para a marcação do gado, castração etc.

Os campos têm uma extensão de 79.000 hectares, sendo todos aramados com 4 fios lisos e 2 de pua; ha invernadas especiaes e poteiros, em numero de

oito, sendo a menor de uma legua quadrada, todas com as suas aguadas correspondentes.



Nos seus extensos campos de excellent pastagem vivem 13.000 cabeças de gado vaccin e grande numero

de cavallos, mais que sufficientes para o serviço das fazendas.

Com optimo resultado se tem dado começo á criação de ovelhas, ramo este da industria pastoril, que promette desenvolver-se á fonte de riqueza incalculavel.

As grandes mattas existentes na propriedade possuem toda classe de madeiras, sendo calculada a existencia de quebracho, sómente, em 200.000 toneladas.

O gado das fazendas, na sua quasi totalidade, é dos typos chinos, Franqueiros e Zebú.



O Município de Sant' Anna do Parahyba

No vertice do angulo formado pelos rios Aporé e Parahyba, e á 3 leguas distante d'este, fica situada a cidade de Sant' Anna do Parahyba.

Pouco se sabe com relação aos primeiros tempos de seu povoamento, e o que á respeito não offerece duvida, é que, tendo ali se estabelecido em 1832 com fazenda de criação os irmãos José, Jannuario, Pedro e Joaquim Garcia Leal, todos vindos de Minas Geraes, ficou a região, desde então, conhecida pela designação de «Sertão dos Garcias».

Homens resolutos e emprehendedores, seus interesses e haveres alargaram-se promptamente, favorecidos pelas excellentes condições dos campos e das mattas de cultura, de que se achavam de posse, e este facto attrahiu para a localidade novos moradores, espontaneos uns e convidados outros, figurando n'esta ultima classe os Capitães João Alves dos Santos, José Coêlho de Souza, o padre Francisco de Salles de Souza Fleury e mais alguns cidadãos.

Augmentada a população, de suas terras fez o Ca-

pitão João Alves cessão de um patrimonio, em que se fundou a povoação sob a invocação de N. S. Sant' Anna, em homenagem á esposa de José Garcia

vestido do cargo de Delegado do Governo, com amplos poderes administrativos.

E, se o Governo de Matto-Grosso comprometteu-se á satisfazer as justas reclamações dos sant'annenses, mais executou ainda, promovendo aberturas de estradas, de portos de passagem, agencia do Correio, construcção de pontes, barca e cadeia.

Animadora foi desde essa época a expansão commercial do districto, cujas relações com São Paulo e Minas tornaram-se estreitas e constantes, sendo a freguezia pela Lei N. 5 de 4 de Julho de 1857, elevada á cathegoria de villa

com a delimitação comprehendida entre o rio Pardo, affluente do Paraná, e o rio Correntes, affluente do Parahyba.

Séde de comarca por Lei de 1873, só foi declarada cidade pela Lei N. 78 de 13 de Julho de 1894.



Campo Grande, Praça 2 de Novembro

Leal, e no local mais elevado d'essé patrimonio foi construida uma igreja, em que se collocou a imagem da padroeira, offerecida pela mesma esposa de José Garcia, D. Anna Angelica de Freitas.

Á conselho do padre Salles Fleury, sacerdote cheio de illustração e virtudes, solicitaram então os moradores de Sant' Anna ao Governo Provincial de Goyaz a nomeação de autoridades locais e alguns melhoramentos materiaes e indispensaveis; e, como nada tivessem alcançado n'esse sentido, resolveram por accôrdo unanime appellar para o Presidente de Matto-Grosso.

Tomada essa deliberação, o Capitão José Garcia Leal dirigio-se pessoalmente á capital, onde foi acolhido com carinho, regressando pouco depois como portador de todas as providencias pedidas, e in-



Bella Vista



Ponte sobre o arroio Tacuara

A cidade de Sant' Anna do Parahyba, assentada sobre terreno levemente accidentado, varrida por ventos constantes de N. E., conta duas escolas publicas, igreja, uma collectoria estadual, um posto militar, algumas ruas não calçadas e varias casas commerciaes. E. M.

Este antigo municipio do Estado hoje comprehende as terras que ficam entre os rios Verde, Paraná, Parahyba, Apore e o espigão mestre da Serra Maracajú. Além d'estes rios correm ainda no seu territorio o Sucuriú, o Pomba e seus numerosos affluentes.

Devido ás occurrencias descriptas já, o territorio do municipio e da villa — hoje cidade — ficou por muito tempo contestado pelo Estado de Goyaz ao de Matto-Grosso: hoje, porém, não ha mais duvidas de pertencerem ellas ao de Matto-Grosso.

A maior riqueza do municipio é a criação de gado, computando-se o seu numero em 180.000 cabeças, distribuidas por 110 fazendas prosperas; a agricultura ainda está muito atrasada: cultiva-se milho, arroz, mandioca, feijão e canna de assucar, não sendo, porém, a producção sufficiente para abastecimento do consumo local. Ha no municipio grandes e abundantes mattas seculares ainda inproveitadas: ellas estendem-se á



Campo Grande, Olaria campestre

margem esquerda do rio Verde, á margem direita do Paraná e do Parahyba.

Proximo do povoado de Tres Lagôas fica o grande Salto de Urubú-Pungá que é um dos mais bellos e mais importantes do Paiz, encontrando-se ainda

muitos outros de importancia para o desenvolvimento das industrias.

Boas estradas ligam a cidade á Cuyabá, Campo Grande, Coxim, Tres Lagôas e aos Estados de Minas e Goyaz. Todo o transporte de gado para Minas e São Paulo é feito via Sant'Anna, o que valeu á sua



Em Occá

Collectoria Estadual uma renda fabulosa. Está em projecto uma nova estrada de rodagem, á começar do valle do Sucuriú, em demanda do rio Parahyba, para a conducção de gado ao matadouro de Barretos em São Paulo: essa estrada assegurará á cidade o seu commercio.

A E. de F. Noroeste corta o municipio na zona sul, contando-se no seu percurso pelo territorio do mesmo seis estações; a ultima é a de rio Verde, onde vae levantando-se rapidamente um povoado.

O rio Paraná é no territorio do municipio francamente navegavel por vapores de pequeno calado

que fazem a navegação até ao rio Anhandohy, em Campo Grande, transportando mercadorias da praça de São Paulo.

Os campos do municipio são de primeira ordem, sobretudo nas cabeceiras do Sucuriú e nas proximidades de Bahús, aonde se pode igualar á região celebre da Vaccaria. Ainda encontra-se magnificos terrenos devolutos, apropriados á criação de gado, na zona do espigão.

Quanto ao clima, pode-se dividir o municipio em duas zonas: a alta, abrangendo todo o Districto de Bahús até as quebradas do Sucuriú, Verde e Apore; e a baixa, abrangendo o restante do municipio até o baixadão do Paraná. Nas margens do Paraná, com o serviço da Noroeste, desenvolveu-se o impaludismo. Fóra das mattas, porém, ha grande salubridade. O clima na baixada é um pouco humido e quente de Setembro á Janeiro; na zona alta é excellente, nunca chegando á 30 grãos. No inverno a temperatura desce algumas vezes á 2 abaixo de zero. As geiadas não prejudicam a lavoura.

O municipio conta com 35.000 habitantes, dos quaes 1000 na cidade de Sant'Anna do Parahyba. A renda municipal é superior á 40.000\$000 por anno. Na zona sul, á margem da E. de F. Noroeste, a população cresce diariamente com a entrada e localisação de nacionaes e estrangeiros de toda parte. Como quasi



Campo Grande

todos os municipios sulistas do Estado, Sant'Anna tem, pode-se dizer, todas as suas grandes riquezas inexploradas ainda.

A cidade é séde d'uma Companhia de Policia, Juizo de Direito, Agencia Fiscal e de duas linhas postaes, uma para Cuyabá e outra para Tres Lagôas.

Dr. E. O. M.

Tres Lagôas

Tres Lagôas é o primeiro povoado que a E. de F. Noroeste levantou no Estado. Antes que a estrada attingiu o grande rio Paraná, a região onde está assentada a nova povoação, era quasi desconhecida.

Tres Lagoas é um povoado essencialmente commercial. O seu nome deriva de tres formosas lagoas que ficam nas suas vizinhanças e lhe dão muita graça. O seu plano é moderno, em forma de xadrés, ruas largas e boas, bem delinhadas praças. Fica tres leguas do rio Paraná, nas immedições da matta, assentado n'um sólo arenoso e grandemente permeavel.

Lugar improvisado — no começo —, derrubou-se o matto, e foi se levantando casas ás pressas, para alojar as mercadorias importadas de São Paulo: d'ahí



Tres Lagôas

ser a sua edificação ainda muito ligeira, de coberturas metallicas.

Tres Lagoas é simples Districto do municipio de Sant-Anna e as casas de commercio allí estabelecidas,

em parte bem importantes, são umas filiaes das outras, monopolizando quasi o commercio todo do municipio; a importação é feita do Rio de Janeiro e de São Paulo. Nas cercanias da povoação ficam as fazendas do Syndicato internacional Farquahr, onde cria-se raças excellentes de gado, iniciando-se também os campos artificiaes.

O telegrapho da E. de F. liga o povoado á São Paulo e Campo Grande; existe agencia do Correio e duas escolas publicas. O serviço da estrada dá-lhe actualmente uma vida agitada e adiantada, havendo theatro, hoteis, padarias, drogarias, achando-se em projecto a sua iluminação á luz electrica. Povoado novo, cuja população hoje será de 1000 almas, elle é extremamente cosmopolita.

Dr. E. O. M.



O Planalto do Amambahy

O planalto do Amambahy é constituído pela região delimitada pelos rios Brilhante e Ivinhema, em toda a extensão dos seus cursos; pelo Paraná, desde a fóz do Ivinhema até o Salto Guahyra, pela Serra de Maracajú, desde as cabeceiras do Brilhante até o mesmo Salto Guahyra.

Desenvolve-se esta zona em suave declive desde as culminâncias da mencionada Serra de Maracajú,



Rio Paraná, Salto das Sete Quedas

cuja altitude em muitos pontos eleva-se á 800 metros, aproximadamente, até as margens dos rios Ivinhema e Paraná.

Além dos tres grandes rios que o contornam em parte, o planalto do Amambahy é ainda sulcado por muitos outros cursos d'agua, entre os quaes salientam-se os rios Amambahy, Dourados, Iguatemy, Scopil, S. João, Santa Maria, Sete Voltas, Onças, Verde e innumeraveis ribeirões e ribeiros, todos permanentes e providos de abundante volume d'agua potavel, como melhor não existe em nenhuma parte do globo.

Suas terras, ligeiramente onduladas, são cobertas de pastagens variadissimas, todas constituídas por boas gramineas, e bem assim por consideraveis extensões de florestas que alcançam, mais ou menos, 20% da superficie total.

O clima d'essa região é temperado e saluberrimo. Não se produzem ahi nem os rigores do color tropical nem as baixas temperaturas dos climas frios.

D'ahi resultam as condições muito favoraveis do seu clima constante e ameno. O thermometro não registra, normalmente, nem mais de 30°, no verão, nem menos de 4°, no inverno. Dentro d'estes limites, as variações de temperatura se effectuam gradualmente, não havendo exemplo das grandes oscillações thermometricas, tão communs em outras regiões do Estado.

As condições topographicas do terreno são de uma belleza rara e sempre attrahente, o panorama differente para cada lugar.

A constituição mineral das terras — argillo arenoso nos campos, e fortemente humíferas nas florestas, n'um e n'outro caso bastante permeaveis — completam a ex-

cellencia das raras condições de salubridade do planalto do Amambahy.

A extensão de seu territorio corresponde á uma superficie de mil e seiscentas leguas, computando-se a área dos campos em 80% e a das florestas em 20%.

Os campos são constituídos de excellentes pastagens, muito favoraveis á criação e engorda de bovinos, equinos e lanigeros, podendo affirmar-se que cada mil hectares d'esses campos podem alimentar permanentemente 400 bovinos, ou sejam cerca de 1500 cabeças por legua de 3600 hectares.

As florestas, existentes em todo o planalto, são abundantes em madeira de toda especie, sendo ahi que se encontra a preciosa arvore do matte em tão grande quantidade que, em muitas parcellas d'essas florestas, é ella a especie vegetal dominante.

Tanto as terras das mattas, como as dos campos são excellentes para agricultura. São essas terras as que em todo o Estado mais se prestam á lavoura



Rio Paraná-panema, Ilha da barra do Tibagy

mecanica, pois que os seus campos limpos e pouco inclinados adaptam-se muito bem ao trabalho das machinas modernamente empregadas na lavra, no plantio e na colheita dos productos agricolas de maior consumo.

Por ser uma região elevada que está situada entre as zonas tropical e temperada, forma uma faixa de transição, participando das vantagens de ambas, sem apresentar os inconvenientes que decorrem dos excessos de uma ou de outra.

Por esse motivo podem ser cultivados vantajosamente, no planalto, ao mesmo tempo o trigo, o



O Desfiladeiro

centeio, a cevada, a alfafa, o arroz, o milho, o feijão, a batata inglesa, a canna de assucar, o café, a laranja, a banana, o pecego, a maçã, a uva, etc.

Os habitantes do planalto do Amambahy acham-se concentrados principalmente sobre a fronteira paraguaya e o seu numero orça por 20.000. Sua disseminação por todas as partes da zona tem sido dificultada por diversos motivos. Uma grande parte d'esses habitantes formam a hoje muito prospera povoação de Ponta Porã, séde do municipio do mesmo nome. A população goza a mesma saúde e apresenta o mesmo vigor que os habitantes do Rio Grande do Sul. Por esta circumstancia, e também pela semelhança do aspecto physico entre esta zona e o Estado da extremidade meridional da Republica, os rio-grandenses que emigram para Matto-Grosso, votam decidida predilecção por ella e sentem-se ahi tão bem como no seu Estado natal.

A situação geographica do planalto do Amambahy é muito favoravel ao seu desenvolvimento, pois que, estendendo-se elle sobre quasi quarenta leguas marginaes do Alto Paraná, para o qual affluem diversos cursos d'agua navegaveis, d'entre os que sulcam tão premiada região, faceis se tornaram as suas communições para o exterior desde que a E. de F. Noroeste estendeu os seus trilhos até o rio Paraná.

Hoje é tão facil ir do municipio de Ponta Porã, que comprehende o territorio do Amambahy, até á Capital Federal como ao Prata, navegando-se pelo Paraná, acima ou abaixo do Guahyra.

Uma vez estabelecido o serviço de navegação normal, de que são succptiveis os rios mencionados, o territorio de Ponta Porã tornar-se-á, no ponto de vista de suas communições exteriores, muito mais fãvorecido do que a capital.

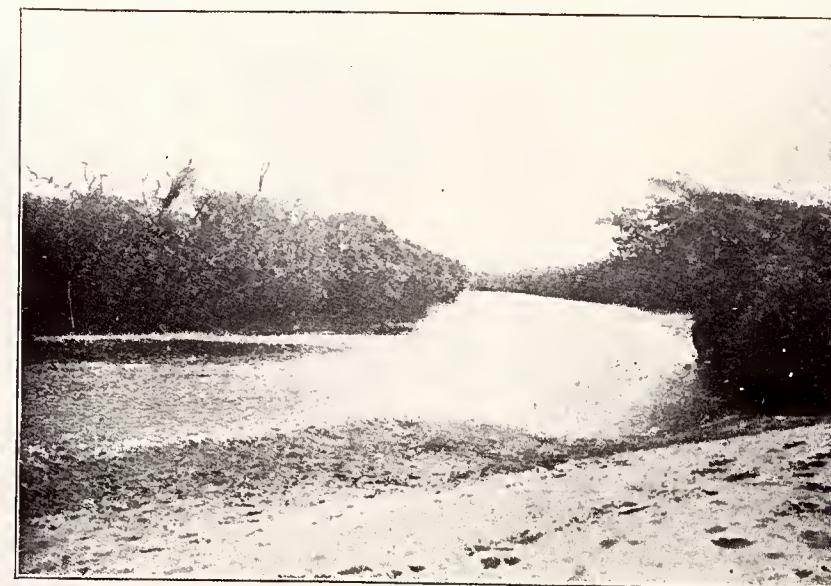
Esta breve noticia permite ajuizar do valor immenso d'este privilegiado pedaço do territorio matto-grossense, o qual constitue uma joia de inexcedivel valor.

Pela descripção, embora muito succinta, que acabamos de fazer, se conclue immediatamente que o territorio do planalto do Amambahy é succptivel de aproveitamento sob o triplice ponto de vista das industrias pastoril, agricola e extractiva, comprehendendo esta ultima o córte das madeiras e a extracção e beneficiamento do matte.

Sobre o aproveitamento das madeiras, outra coisa não precisamos indicar, senão o que faz uma empreza que opera no Estado do Paraná, produ-



Na Serra Maracujú



O Rio Apa

zindo diariamente 200 mil pés cubicos de madeiras lavradas.

Deixemos isto de parte e encaremos a questão sob os dois outros aspectos, começando pela industria pecuaria.

As 1600 leguas de terras, de que vamos tratar, abrangem 150 leguas que já estão sob o dominio particular, de sorte que, tratando do valor vendavel das terras do planalto do Amambahy, só devemos considerar a extensão de 1450 leguas, mas quando nos referirmos ao desenvolvimento da fortuna particular alli possivel, ha cabimento de calcularmos sobre a totalidade das 1600 leguas. 20% d'essa extensão de terras são constituídos de heruaes e o restante de campos.

Ter-se-á, d'este modo, mais de tres milhões e meio de hectares de campos, propriamente ditos, e mais de um milhão de hectares de heruaes.

O dever de justiça exige que dos campos se conceda preferencia, pelo preço da lei, aos seus occupantes, com uma restricção razoavel, devendo-se vender em concurrencia publica o restante. Para isso, cumpre, desde logo, demarcar essas áreas occupadas á requerimento dos interessados, procedendo-se em seguida á discriminação exacta da parte não occupada. Uma vez determinada esta parte, far-se-á a



São José de Maipó

sua divisão por lotes de área não excedente á 10.000 hectares cada um.

Temos motivos para acreditar que duas terças partes dos campos, isto é 2.300.000 hectares, serão propriamente devolutos e o outro terço, ou sejam mais de 1.200.000 hectares, formam a extensão já occupada.

Em concurrencia publica, os campos do planalto do Amambahy poderão produzir, desde já, no minimo 2\$000 por hectare, o que corresponde á 4.600:000\$000, pelos 2.300.000 hectares, e os já occupados, ao preço de \$800 por hectare, segundo a taxa legal, produzirão 960:000\$000.

Ter-se-á, conseguintemente, pela venda immediata dos 3.500.000 hectares, a quantia de 5.560:000\$000.

Procedendo-se com severidade, e applicando-se regulamentos que permittam impedir a acquisição de mais de um lote por parte dos compradores, afim de eliminar todo o monopólio possível, a rica zona dos campos do Amambahy, actualmente em estado de deploravel abandono e incessante cubiça, tomará a feição de uma verdadeira colonia pastoril, composta de cerca de 300 bellas fazendas de criação de gado.

Ora, admittindo-se que, de começo, os campos sejam occupados, apenas na razão de mil cabeças por

3.000 hectares, para não sahirmos de proporções muito modestas e não sermos taxados de phantasistas, a projectada colonia pastoril possuirá mais de um milhão de bovinos, sem prejuizo da criação de consideraveis manadas de equinos e numerosos rebanhos de carneiros que tão bem se desenvolvem alli.

Mas, desprezemos, por emquanto, a riqueza immensuravel que provirá da attrahente e lucrativa criação dos carneiros para os quaes já dispomos, pode-se bem dizer, dos vantajosos mercados do Rio de Janeiro e S. Paulo, e fallémos só das vantagens immediatas da industria do gado vaccum.

Um milhão de bovinos, segundo os datos muito exactos da observação em toda a zona pastoril do Estado que indica um rendimento de 33% dará 330.000 cabeças, ou um equivalente de 165.000 novilhos por anno.

Isto posto, analysemos agora a situação economica que ficaria assim solidamente creada e as vantagens de ordem financeira á resultarem, incontestavelmente, da exportação annual de 165.000 novilhos.

Sem sahir da taxa adoptada até agora, continuando o Estado á cobrar 3\$000 por cabeça exportada, chegamos á conclusão, de que a nossa arrecadação, sob a rubrica «exportação de gado» será logo augmentada de cerca de 500:000\$000.

Ao lado d'isto, teremos também uma extraordinaria valorisação da propriedade particular que, por sua vez, em virtude de constantes transmissões, avolumará as rendas publicas de uma maneira muito apreciavel.

Para melhor fazer-se idéa da grande importancia d'este facto, recordamos a extraordinaria valorisação dos campos no

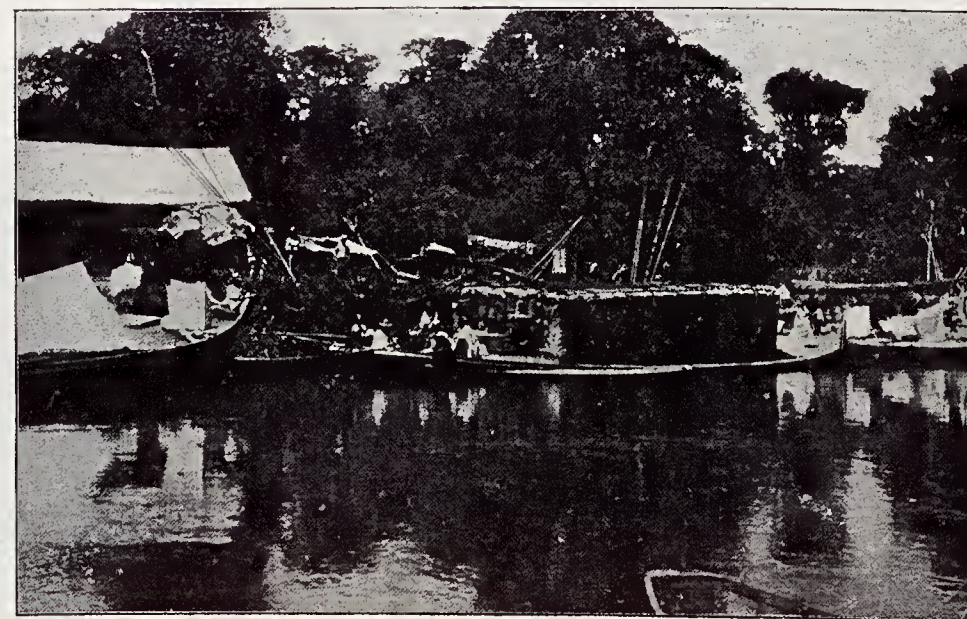
Rio Grande do Sul que, no ponto de vista da sua situação relativa aos melhores mercados consumidores nacionaes, está em condições muito inferiores á Matto-Grosso.

O preço dos campos no Rio Grande varia de 20\$000 á 40\$000 por hectare, havendo muitos exemplos de vendas á razão de 60\$000.

Ora, isto mostra claramente que, dentro de muito pouco tempo, os actuaes campos devolutos do planalto do Amambahy, desde que se lhes dê a applicação preconizada por nós, isto é, sendo convenientemente divididos em pequenas parcellas e entregues ao dominio particular, experimentarão uma valorisação excedente á 70.000:000\$000.

Á esta importancia sommando-se o valor da propriedade semovente que lhe corresponderia por uma existencia superior á um milhão de bovinos, ou sejam mais 30.000:000\$000, verifica-se que, sem exageros, a fortuna particular no futuro municipio da Ponta Porã, não tardará alcançar o valor já bastante consideravel de 100.000:000\$000.

Em taes condições, e admittindo que este capital não produza mais de 7% aos seus possuidores, resultará uma remuneração correspondente á 7.000:000\$000, em numerario, á entrar annualmente em circulação dentro do territorio do Estado.



Porto do Panadeira

Provirá d'isto, necessariamente, uma forte capitalização, representada por multiplos melhoramentos da industria posta em exploração, e bem assim a criação de muitas industrias novas, urbanas e ruraes que, por sua vez, virão augmentar mais ainda a fortuna particular, d'onde provém a fortuna publica.

Eis ahi esboçado o que se tornaria a primorosa região do Amambahy, aproveitada exclusivamente sob o ponto de vista do desenvolvimento da sua incipiente industria pastoril.

Estudemos agora um outro grupo de suas forças vivas — os vigorosos hervaes que existem n'essa região.

A extensão d'esses hervaes é orçada em um minimo de 1.000.000 de hectares que, até a presente data, têm sido explorados exclusivamente por uma empresa, de acanhados moldes e rotineira.

Como é sabido, a empresa exploradora dos hervaes tem a sua séde fóra do territorio do Estado, sendo também residentes fóra os seus capitalistas. Esta circumstancia, só por si, é muito contraria aos interesses economicos do Estado, porque a quasi totalidade dos capitaes produzidos pelo nosso matte não tem entrada em Matto-Grosso, de modo que não é possível a capitalisação, e assim a nossa riqueza,

longe de augmentar, vai gradualmente diminuindo, na mesma medida do enfraquecimento dos hervaes.

De outro lado, a empresa exploradora proíbe o domicilio dos seus trabalhadores na zona dos hervaes, attestando claramente o intuito de manter o planalto do Amambahy inteiramente deserto, para melhor servir aos interesses exclusivos da empresa e impedir o Estado movimentar suas fontes de riqueza — em harmonia com a solução mais racional do seu problema economico.

O que mais convém ao Estado, não é simplesmente recolher ao Tesouro umas tantas quantias á titulo de imposto, ou de qualquer outra coisa. Imagine-se um Estado cheio de abundantes e variadas fontes de riquezas naturaes: extensos campos de criar, ricas jazidas de mineraes e inexgottaveis florestas, prenhas de estimadas especies vegetaes, taes como — o matte, a seringueira, o castanheiro, o cacáoeiro, etc.

Pois bem, admitta-se que em um Estado, assim dotado de tantas e tão variadas riquezas naturaes, sejam estebelecidas todas as industrias necessarias e convenientes á exploração activa de todas essas riquezas segundo o modelo que nos fornece aquella empresa!

A solução dos nossos problemas economicos exige outros methods. É necessario não perder de vista as conveniencias de ordem social que se traduzem pelo indeclinavel dever de transmittir ás gerações que hão de succeder á nossa, o legado que recebemos dos nossos antecessores com os accrescimos correspondentes ao augmento, cada vez maior, das necessidades publicas e ao bemestar individual.

O desprezo d'estes principios seria a incomprehensão dos deveres funcçionaes



Nos hervaes

do Poder Publico, a injustiça ao povo, o descalabro economico.

Si é perdoavel que á vinte annos atrás os nossos hervaes não recebessem outro regimen que o estabelecido pela concessão do privilegio ainda vigente, hoje seria um grande crime a prorogação d'esse mesmo regimen.

Não é licito conceber-se presentemente o planalto do Amambahy, ou melhor o municipio de Ponto Porã, tal como elle se nos apresentava ao tempo da primeira concessão á Empresa Matte.

Então tínhamos simplesmente uma longinqua região, onde raros habitantes esparsos apenas denunciavam a existencia de riquezas susceptiveis de exploração.

Actualmente, o planalto do Amambahy é habitado por uma população de 20.000 almas, e por tal motivo, os Poderes Publicos já não são livres de disporem do seu territorio como si se tratasse de um pedaço de terra ainda deserta.

No Amambahy existe uma sociedade constituída de gente civilisada! E que não o fosse?

Consistissem, embora, essas vinte mil almas, ou mesmo menor numero, em simples e miseros selvagens; ainda assim não seria menor o crime de os



Ponte do Tuyó, com a serra

collocar sob a dura contingencia de abandonarem os seus lares, ou arrastarem uma existencia indefinidamente precaria, pela falta de estimulo e amor ao trabalho, resultantes do monopolio desfructado por uma empreza.

Por tudo isso, entendemos que os herveaes devem ser divididos e entregues ao dominio particular. D'esta maneira a sua capacidade productiva augmentará consideravelmente, em vez de diminuir, como tem acontecido durante a exploração feita pela empreza monopolisadora.

Os herveaes do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, por estarem sujeitos á este regimen, se encontram em estado de prosperidade, em contrast com a decadencia dos nossos. N'aquelles Estados as pequenas propriedades de herveaes apresentam o bellissimo aspecto dos laranjaes bem formados que fazem a admiração de quem viaja pelo rio Paraná, entre Corrientes e Goya, na Republica Argentina. Mesmo aqui, no Sul do Estado, perto de Ponta Porã, são notados alguns pequenos herveaes, apresentando o encantador aspecto de um pomar racionalmente plantado.

Ao contrario do que erradamente affirmam os que se limitam á reproduzir os argumentos suspeitos

dos monopolisadores dos nossos herveaes, o regimen do dominio particular parcellado é o unico que convem no nosso caso. Si nos outros Estados herveateiros esse regimen tem produzido bons resultados, em Matto-Grosso as circumstancias actuaes são muito



Capivary

favoraveis á exito ainda melhor no desenvolvimento da industria do matte, não só devido á situação geographica dos herveaes e maior facilidade de transportes, como pelo facto de existir na sua zona uma população numerosa, afeita aos trabalhos d'essa industria.

Compreende-se que o regimen do parcellamento dos herveaes, desde que existem já no lugar os braços necessarios ao serviço de extracção do matte, produzirá extraordinaria vantagem porque o mesmo pessoal

que se empregar n'essa industria, fará igualmente a lavrã e a cultura da terra, produzindo não só o necessario para a subsistencia propria, como para alimentar fartamente as populações urbanas que se formarão, inevitavelmente, sobre as melhores paragens das marges dos rios Amambahy, Brillhante e seus afluentes.

O fraccionamento da propriedade territorial é o maior beneficio que os Poderes Publicos podem proporcionar ao Estado, no intuito de

melhor servir os interesses presentes e futuros da collectividade.

N'isto não vai doutrina nova. Os Estados Unidos, em algumas dezenas de annos, no seculo anterior, em virtude da sabia lei do «Homestead», collocaram sob o dominio particular de activos cultivadores a extensão de 217 milhões de terras, divididas em pequenos lotes coloniaes de 20 á 400 hectares cada um. Na Republica Argentina ha muito que se pratica esse systema.

No Rio Grande do Sul, em S. Catharina deve-se o povoamento intenso e a grande producção agricola que todos conhecem, nas suas zonas coloniaes ao regimen da pequena propriedade.

É um principio universalmente acceito, embora sómente praticado onde a democracia reina na cabeça e no coração.

Poder-se-ia objectar que os Poderes Publicos têm instituido leis e regulamentos sobre colonisação, segundo os moldes d'aquelles Estados, e, entretanto, nenhum resultado foi até agora obtido: não contestamos o resultado negativo constatado até hoje; mas, é preciso observar que isso tem sido assim por não se querer comprehender que o colono não vae para onde o Governo quer, e sim para onde elle percebe que tem vantagens em se estabelecer.



Rio Futa



Rio Iguatemy

Ora, o planalto do Amambahy, é incontestavelmente o «El Dorado» de Matto-Grosso, a terra abençoada onde ambicionam fixar residencia milhares de brasileiros; vinte mil pessoas estão, por assim dizer, acampadas á entrada d'esse attrahente territorio, solicitando instantemente uma parcella de terra para estebelecem definitivamente a sua tenda de trabalho. Esses 20.000 brasileiros estão ali com ferramentas, instrumentos aratorios, carros, animaes de trabalho, rebanhos em formação, dinheiro para pagar o preço de terras que desejam adquirir; capitaes, em summa, capazes de garantirem o exito immediato nos seus labores.

Além d'isso trata-se de gente que sabe lêr e escrever, dotada de constituição robusta e character altivo, dispondo, em summa, das qualidades physicas e moraes que devem ter os melhores colonos.

Temos indicado o modo pelo qual deve ser estabelecido o regimen das pequenas propriedades, no intuito de promover o mais util aproveitamento dos campos de criação, fazendo ao mesmo tempo, resaltar as vantagens economicas d'esse systema.

Fizémos vêr, também, a conveniencia de entregar ao dominio particular os heruaes, por fracções.

Á este respeito, adoptamos hoje idéas que antes se nos afiguravam inapplicaveis ao nosso caso.

Parecia-nos difficil dividir os campos em pequenas parcellas, pelo receio de se não poder dotal-as de todas as condições necessarias ao fim á que elles são destinadas.

A falta de aguadas sufficientes, por exemplo, constituirá uma difficuldade irremovivel.

Dissipara-se, felizmente, esse receio, porque, melhor informados hoje, sabemos que é superabundante a quantidade de aguas correntes e de lenções subterraneos, em toda a região, em pequena profundidade, podendo, portanto, o precioso liquido ser facilmente captado, onde elle não existir á superficie da terra.



Salto da Laja

Além d'isso, a qualidade mediocre das pastagens em algumas paragens deixou igualmente de constituir outra inconveniencia ao aproveitamento dos campos que vão alli se valorizando sensivelmente, por isso que essas pastagens modificam-se com muita facilidade nos campos firmes, independentemente de quaesquer trabalhos agricolas.

Na região serrana do Rio Grande do Sul, da mesma maneira que em alguns lugares da Argentina, os campos valiam pouco, e hoje estão muito valorizados



Salto do Guayra

por se ter verificado ser facil a transformação de suas pastagens primitivas, de ruim qualidade, em excellentes campos de criação e engorda, mediante processos ao alcance de todos, por serem ao mesmo tempo elementares e baratos.

Não ha, por conseguinte, motivo para se considerar agora impraticavel, no planalto do Amambahy, o regimen das pequenas propriedades, utilizadas na industria pastoril desde já, e, mais tarde, provavelmente, na agricultura, visto como o sólo fertil tem maior capacidade productiva, sendo utilizado racionalmente n'este genero de industria.

Com effeito, deve se presumir que d'aqui á pouco tempo, com o encurtamento das distancias que resulta dos transportes rapidos, e, conhecidas, como temos feito notar, as condições de uberidade e boa conformação dos terrenos que n'essa região permittem o emprego dos processos inherentes á lavoura mecanica, não ha duvida que, no planalto do Amambahy, o desenvolvimento da lavoura ha de pronunciar-se em condições de sobrepujar, no futuro, a actividade pastoril.

Verifica-se, d'esse modo, ser impreterivel o regimen das pequenas propriedades nas terras destinadas á industria agro-pecuaria, o que justifica e, até certo ponto, impõe identico regimen quanto aos heruaes existentes na mesma zona.

Existia, entretanto, um obstaculo extraordinario á adopção d'esse regimen em relação ás terras destinadas á industria extractiva.

Este obstaculo consistia na difficuldade de transportar os productos desde o lugar onde são extrahidos até o porto do embarque que, até agora, tem sido, exclusivamente, Porto Murtinho.

Entre os heruaes e este porto, o terreno á percorrer apresenta condições pouco favoraveis ao estabelecimento de uma bôa estrada carroçavel; tanto assim que a companhia monopolisadora do matte, não só para evitar as despesas de sua construcção, como por uma

(mal entendida) conveniencia aos seus interesses, ainda não promoveu este melhoramento, limitando-se á construir algumas pontes e vinte kilometros de ferro-carril, com a bitola de 0,60 m.

Não era nem é ainda licito ao Estado promover por sua conta o melhoramento dos caminhos existentes, ou o estabelecimento de novas vias de transporte mais convenientes aos fins que se tem em vista ali, por competirem á empresa exploradora dos her-vaes esses e outros encargos, em virtude do contracto ainda em vigor.

Devido á essa justificada e necessaria renuncia dos Poderes Publicos, temos ficado encerrados n'essa especie de circulo vicioso, do qual nunca sahiriamos, se a construcção da Noroeste não viesse despertar grandes interesses para as margens do Paraná, que a empresa não soube, em tempo, aproveitar como o mais conveniente escoadoura para os seus productos.

Agora, felizmente, desapareceram as dificuldades para o estabelecimento de boas vias de communicacão mediante pouco dispendio.

Por meio da navegacão facil que offerecem os rios Paraná e seus affluentes que sulcam as terras do Amambahy, pode-se levar os seus productos á Noroeste ou an Baixo Paraná, por intermedio de uma curta



Rio Aquidabán

linha ferea industrial que contorne o Salto Guahyra.

Desenhado assim o modo simples pelo qual ficou eliminada a grande difficuldade na soluçao do problema dos transportes faceis e baratos, sendo necessario fazer, relativamente, muito pouco para obtermos os meios necessarios á circulaçao das riquezas do municipio de Ponta Porã, podemos, emfim, perguntar: que obstaculos restam ainda ao fraccionamento dos hervaes?

O dominio particular sobre elles, mediante um fraccionamento convenientemente estabelecido, não póde mais ser considerado um mal; seria antes um beneficio ao Estado, pela garantia que resultará d'esse regimen para a sua conservacão e, quiza, para o seu revigoramento.

Na verdade, só existe um argumento desfavoravel á mudanca de regimen na exploracão dos hervaes. A mudanca de regimen relativamente á propriedade da terra pelas modificacões necessarias sobre os methodos de trabalho, embora estas modificacões se realizem no sentido de melhorar e augmentar a producção, não podem deixar de motivar uma crise, certamente de duracão muito curta, porém, manifestando-se, talvez, por uma diminuicão na producção; durante o periodo de transiçao que terá lugar entre a extincção do regimen actual e a normalisacão do novo systema pretendido.

Uma das providencias que nos occorrem para atenuar, sinão evitar de todo, os effeitos d'essa crise, seria, na divisao dos hervaes, demarcar um lote de extensao sufficiente para produzir 10.000.000 de kilogrammas de matte e conceder preferencia para o arrendamento d'esse lote, em igualdade de condiçoes, á empresa monopolisadora,



Encima do Morro de Ipehum

durante um prazo razoavel, nunca maior, porém, de oito annos.

Convém, entretanto, saber-se, desde logo, que a crise de que falamos, não tem a importancia que se poderia suppor antes de attendermos ao facto de serem muito simples os trabalhos da extracção da herva matte.

A póda da arvore ou o cóрте dos seus ramos, reunidos em feixes e em seguida submettidos á uma ligeira torrefacão para serem, por fim, fragmentados e acondicionados em bolsas, constitue tudo quanto se tem de fazer para conseguir o producto que a empresa Larangeira, Mendes & Cia. manda moer em Buenos-Aires. São operaçoes elementarissimas, actualmente praticadas por Paraguayos que a Empresa recruta na visinha Republica.

Como vinhamos dizendo, a extracção do matte se effectua por meio de operaçoes faceis e, naturalmente, o producto obtido será de melhor qualidade, quando o trabalho fôr feito por pequenas empresas, porque d'esta sorte os interessados, em regra geral, se acharão á testa dos trabalhadores, e todas as operaçoes serão effectuadas assim com mais cuidado e perfeicão.

Immediatamente, após á aquisicão dos lotes de hervaes, os seus proprietarios montarão o serviço de

colheita e de primeiro beneficiamento do matte, ao mesmo tempo que serão fundados os estabelecimentos destinados á aperfeiçoar a sua elaboração.

Para que estes estabelecimentos se formem opportunamente na zona mesma onde se produz o matte, os Poderes Publico devem animal-os pelos meios de emulação communmente adoptados.

D'esta maneira, o periodo de transição terá uma duração muito curta, e os prejuizos por ventura advindos d'ahi, serão largamente compensados com a implantação de um regimen que promete maior producção no presente, e que garante a perpetuidade d'uma fonte de riqueza, á que os vindouros também têm incontestavel direito.

Sendo facil a extracção e o beneficiamento até o gráo mais aperfeiçodo, tal como exigem os consumidores, já existindo mercados onde o nosso producto é preferido aos semilares de outras procedenicas, que



Rio Paraná, Salto das Sete Quedas

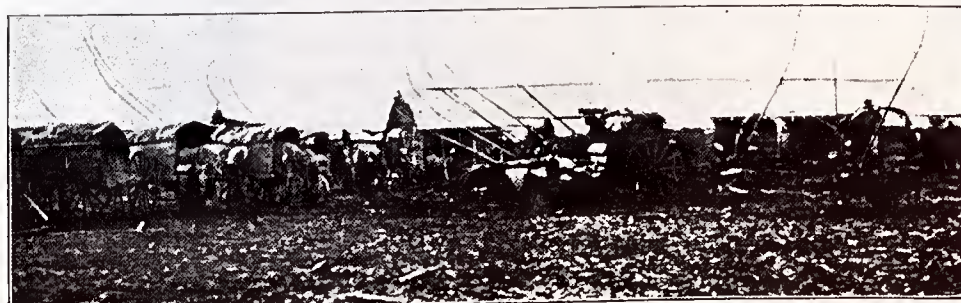
mais resta fazer para que a nossa producção cresça proporcionalmente á sua procura, sinão exportal-a?

Na exportação, também, não ha difficuldades, desde que os transportes não faltem.

O que se passa com a borracha, com o couro, com o xarque, com o café, occorrerá igualmente com qualquer outro dos nossos estimados productos de exportação. Sabe-se que exportadores não faltam, desde que se trata d'uma mercadoria de consumo certo, como acontece com o nosso matte.

A exportação compete ao commercio, á quem incumbe o papel de intermediario entre o productor e o consumidor. E no caso do matte, o commercio, certo, não se deixará preterir, porque ninguem poderá preencher esta funcção com mais vantagem que elle. Em caso tal, o commercio limita-se, quasi sempre, á um lucro muito insignificante, acontecendo muita vez não pretender outra recompensa além do fornecimento de mercadorias de consumo aos vendedores de productos á exportar, tornando-se, por assim dizer, gratuito o trabalho do intermediario.

Br.

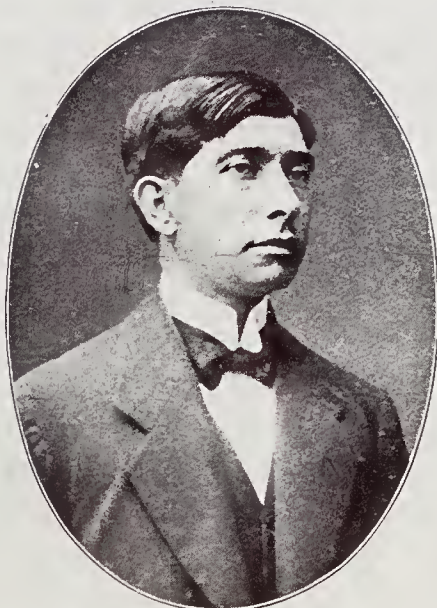


Capivary



Panadeiro





S. Cardoso Ayala, Asuncion

sobre a administração do senhor
S. Cardoso Ayala
 e direcção commercial e litteraria do senhor
Feliciano Simon,

Esta Obras foi publicada



Miguel Peres, Photographo, Corumbá

com o apoio do Governo do Estado de Matto-Grosso,
 sendo photographos da empresa os senhores
L. Salcedo-Asuncion (†) e
Miguel Peres-Corumbá.



Feliciano Simon, Corumbá

Foi adquerido algum material photographico do Sr. *Luiz Leduc-Cuyabá* e offerecido gentilmente parte do mesmo pelos Srs. Dr. *José Fenten-Buenos-Aires*, Geólogo renombrado, Dr. *Carl Lindman-Estockholmo* (Phot. R. Endlich), pela Empresa Matte Larangeira e por muitos particulares.



Transcripções e Obras citadas

Mensagem Presidencial á Assembléa Legislativa do Estado, de Maio de 1913.
 Relatorio sobre o Sul de Matto-Grosso: Dr. Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa.
 Relatorio do Inspector Federal de Agricultura no Districto de Matto-Grosso.

Relatorios dos Delegados do Governo no Norte do Estado, 1908/13.
 Conferencias do Coronel Dr. Candido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro.
 «Estudo Historico» pelo Visconde de Taunay.
 «O Archivo»—Cuyabá.

«O Matto-Grosso»—Cuyabá.
 «Impressões do Brasil no Seculo XX» — Londres.
 «O Brasil, suas riquezas naturaes e suas industrias» — Centro Industrial do Brasil, Rio de Janeiro.



Dr Sylvio Saint Martin, Aquidauana



Dr N. Fragelli, Corumbá

Collaboradores

Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, Presidente do Estado.

Dr. Eduardo Olympio Machado, 3º Vicepresidente do Estado.

Dr. Estevão de Mendonça, Director da Bibliotheca Publica.

Dr. Nicoláo Fragelli, Medico em Corumbá.

Dr. Carl A. M. Lindman, Estockholmo, Director da Secção Botanica do Real Museo da Suecia.



Tenente-Coronel José de Freitas Cabral, Corumbá



Coronel João de Campos Vidal, S. L. de Cáceres



Octavio de Gusmão Fontoura

Dr. Antonio Gonçalves Gravata, Engenheiro civil, Bello Horizonte.

Dr. João Baptista de Oliveira Brandão junr., Deputado estadual, Engenheiro civil, Corumbá.

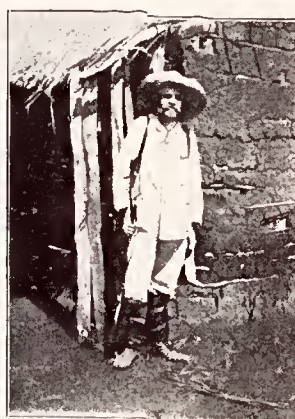
Dr. Sylvio Saint-Martin, Engenheiro-Chefe da E. F. Noroeste do Brasil, Aquidauana.

Dr. Evaristo Josetti, Engenheiro, Inspector dos Telegraphos, Cuyabá.

Dr. Arthur Napoleão Gomes Pereira da Silva Engenheiro, Inspector dos Telegraphos, Aquidauana.

Dr. José Fenten, Geologo, Buenos Aires.

Tenente-Coronel José de Freitas Cabral, Corumbá.



Dr José Fenten, Buenos Aires

Tenente-Coronel João Campos Vidal, S. L. de Cáceres.

Tenente-Coronel João de Almeida Castro, Aquidauana.

Capitão Salustiano Antunes Maciel, Presidente da Associação Commercial em Corumbá.

Sr. Demetrino C. Pereira, S. L. de Cáceres.

Sr. Octavio de Gusmão Fontoura, da Commissão Federal da Protecção e Defesa da Borracha.

Sr. Cesar Carcano, Urucum.

Os Rev. Padres das Missões Salesianas, Cuyabá.

Empresa Matte Larangeira, Rio de Janeiro.

Sr. Feliciano Simon, Corumbá.



Capitão Salustiano A. Maciel, Corumbá



Prof. Dr Carl Lindman Estockholmo, Botanico renombrado



Dr Estevão de Mendonça, Cuyabá



Dr Joaquim Augusto da Costa Marques, Cuyabá



Dr Eduardo O. Machado, Campo Grande



Dr E. Josetti, Corumbá

Índice Geral

	Página		Página		Página
Escudo e Bandeira do Estado	1	O Telegrapho Nacional	196	São Luiz de Cáceres	350
Prefacio	3	As Repartições Fiscaes Federaes no Estado	203	Rosario	358
O Governo da Republica	5	As Repartições Fiscaes do Estado	207	Livramento	358
O Governo e Autoridades do Estado	7	A Igreja Matto-Grossense	208	Diamantino	359
Ligeiros Traços sobre a Historia do Brasil	9	A Missão Salesiana, em Matto-Grosso	212	Poconé	360
Constituição do Estado de Matto-Grosso	30	A Imprensa no Estado	220	Santo Antonio do Rio Abaixo	361
O Estado de Matto-Grosso		As Industrias Extractivas		Melgaço	361
Capitulo I	43	Minas e Metallurgia	230	Coxim	362
Situação, limites e superficie; Principaes serras e a hydro-		Minerios, metaes e mineraes	231	Matto-Grosso	363
graphia; Clima e salubridade.		Borracha	246	O Rio Guaporé	364
Capitulo II	49	A Industria da Herva Matte	254	O Forte do Principe da Beira	371
Resumo historico; População e instrucção; Governo e divisão		Madeiras	257		
administrativa; Força publica e defesa militar.		Plantas Medicinaes	259	O Norte do Estado:	
Capitulo III	65	Agricultura		Os Rios Madeira, Marmellos, Machado, Jamary e	
Fertilidade do sólo e produções naturaes; Agricultura e cria-		Milho	261	Jacy-Paraná	372
ção de gado.		Feijão	262	Estrada de Ferro Madeira-Mamoré	374, 377
Capitulo IV	67	Arroz	264	Comarca e Municipio de Santo Antonio do Madeira	375
Vias de comunicação; Commercio externo e interior; Con-		Mandioca	266	A Delegacia do Norte	378, 379
dições economicas do Estado.		Canna de Assucar	269	Futuro do Valle do Madeira	380
Governadores de Matto-Grosso		Café, Algodão e Cacão	275	A Villa do Santo Antonio	381
I. Capitania	70	A Usina da Resacca	277	Uma Expedição ao Rio Juruena	382
II. Presidentes de Matto-Grosso	70	A Usina do Itaicy	279		
A Retirada da Laguna	75	Usina da Conceição	281	O Sul do Estado:	
A Defeza do Forte Coimbra	82	A Fruticultura	283	Viagem presidencial	394
Augusto Leverger, Barão de Melgaço	85	A Industria Pastoril e Pecuaria	285	Miranda	404
Noticia sobre os Indios de Matto-Grosso	88	Escola Agricola-Pastoril e Campo de Demonstração	290	Aquidauana	405
Finanças, Divida Activa e Passiva do Estado e a sua		Posto Zootechnico	290	Campo Grande	410
Situação Economica	98	Commercio de gado	292	Nioac	413
Importação, Exportação, Transito e Navegação	110	As Xarqueadas	292	Ponta Porã	414
Conveniencia do Estudo da Viação de Matto-Grosso	126	A Vegetação de Matto-Grosso	295	Porto Murtinhó	415
Vias de comunicação	140	A Fauna Matto-Grossense	306	Fazenda Tres Barras	417
Melhoramentos da Viação	144	Os Consulados Estrangeiros no Estado de Matto-Grosso	307	Sant' Anna do Parahyba	419
Estrado de Ferro Noroeste do Brasil	150	A Sociedade Matto-Grossense	309	Tres Lagôas	421
A Madeira Mamoré Railway	160	Os Municipios		O Planalto do Amambahy	422
Exploração do Rio Araguaya (1868)	162	O Centro do Estado:		Organisadores e Editores da Obra	430
Terras devolutas, Minas e Colonisação	167	Cuyabá	316	Obras citadas e Transcrições	430
A Justiça Federal e Estadoal	172	Santa Casa de Misericordia	322	Collaboradores	431
A Instrucção Publica	175	Corumbá	325	Lista das Folhas artisticas	433
Exercito e Marinha de Guerra	183	Urucúm	347	Lista das Mappas e Plantas	433
A Policia Militar	193	Coimbra	349		
O Correio	195			Casas commerciaes no Estado:	
				Annuncios	I—LXIX

Índice dos Anúncios

	Cuyabá	Página
Usina da Conceição	281—282	
Almeida & Companhia	279—280, 323—324, VI—IX	
Orlando Irmãos & Cia.	X	
Henrique Hesslein & Sergel	XI—XII	
Alexandre Addor	XIII	
Nicola Verlangieri & Filhos	XIV	
Paulo Schmidt & Jorge Andreas	XV	
Adolpho Brandes	XVI	
Empresa Telephonica de Cuyabá	XVI	
Francisco Gabriel de Mattos	XVII—XVIII	
Fernando Leite & Comp.	XIX	
Hotel Cosmopolita	XIX	
Café e Restaurant AO PONTO	XIX	
Hotel Universal	XX	
Liga Matto-Grossense de Livre-Pensadores	LVI	

Asuncion

Navegacion á Vapor Vierci Hnos IV—V

Montevideo

Herm. Krabb & Cia. LXVIII

Rio de Janeiro
Companhia Manufactora de Conservas alimenticias LXIX

Bahia
Companhia «Alliança» de Seguros LXV

Bordeaux

Federico Pfeiffer & Cia. LXVI

Corumbá	
Bijou Theatro	341
Lavanderia á Vapor	342
Cervejaria Nacional de Corumbá	343—344
Feliciano Simon	1—III
M. Cavassa Filho & Cia.	XXI
Wanderley, Bais & Cia.	XXII - XXV
Pereira Sobrinhos & Co.	XXVI—XXVII
Vasques, Filhos & Cia.	XXVIII
Lloyd Brasileiro, S.A.	XXIX
M. S. Pereira & Cia.	XXX—XXXI
Josetti & Comp.	XXXII—XXXIII

	Página
Naveira & Congro	XXXIV
Stöfen, Schnack, Müller & Cia.	XXXV
Monaco, Piñon & Cia.	XXXVI
Antonio Josino Vieira	XXXVII
Santiago Solari	XXXVIII
Celso Maia & Cia.	XXXIX
Araujo & Irmão	XXXIX
João Antonio Esteves	XL
José Jerezati	XL
Sequeira & Comp.	XL
Fialho & Silva	XLI
Emilio Albers	XLI
Alfaiateria «União»	XLII
Antonio Mandetta & Cia.	XLIII
José Antonio Marinho	XLIV
Albino Dias da Costa & Cia.	XLV—XLVI
Octavio Battesti	XLVII
Dr. Nicoláo Fragelli	XLVII
Dr. Vespasiano de Assis	XLVII
Adelino de Barros	XLVII
Goyano & Cia.	XLVII
Alfaiateria «Progresso»	XLVIII
Photographia M. Peres	XLVIII
Dr. F. E. Davis	XLVIII
Henrique Gutmann	LXVII
Aurelio Jantsch	LXVIII
Arthur Fialho	LXIX

	Porto Murtinho	
Fazenda Tres Barras	417	
Hotel Continental	XLVIII	
Victor Lasclotas	XLIX—L	

São Luiz de Cáceres	
Usina da Resacca	277—278
José Dulce & Cia.	LI—LII
João Campos Widal	LIII—LIV
Raphael Pinto de Arruda	LV
Pharmacia Josetti	LV
Irmãos Esteves	LVI
José Maria de Pinho	XLV—XLVI

Miranda	Página
Deambrosio, Legrand & Cia.	LVII
Angelo Rebua & Irmão	LVIII

Campo Grande	
Müller & Koop	XX
P. Romualdo da Silva & Cia.	LXIV

Aquidauana	
Vicente Anastacio	LIX—LX
Raphael Orrico	LXI—LXII
Candia & Moliterne	LXIII
Hotel-Armazem Galileo	LXIV
Restaurant Chic	LXIV

	Nioac
Vicente Anastacio	LIX—LX
Affonso Rufino	LXIII
Candia & Moliterno	LXIII

Folhas Artísticas

Cuyabá, Vista geral	34/35
Urucum, A Avenida principal	73
Os Morros do Ingazal	105
Serra dos Parecis, Salto da Mulher	165
O Desfiladeiro da Serra do Maracajú	225
Um Cannavial	271
Corumbá, Vista parcial	345
Tacom, Cachoeira	389

Mappas e Plantas

Planta da E. F. Noroeste	depois de pagina	156
E. F. Transcontinental	depois de pagina	128
O rio Cuyabá	depois de pagina	148
Planta da E. F. Madeira—Mamoré	á pagina	161
As Linhas telegraphicas no Estado	á pagina	197
Planta da cidade de Corumbá	á pagina	327
Córte dos Morros de Urucum etc.	á pagina	234
Caminho terrestre entre Cuyabá e S. L. de Cáceres	á pagina	145
Mappa Geral do Estado	no final da Obra	
Uma pagina colorida	no começo da Obra	

FELICIANO SIMON

Casa fundada em 1907

CORUMBÁ

Casa fundada em 1907

CAIXA Postal No. 39 ~ Telephone No. 21 ~ Endereço tel.: SIMON
Codigos: ABC 4th. e 5th.; Staudt & Hundius; Ribeiro; Particulares

Commissões

Consignações

Representações



Transacções Bancarias

Navegação

Exportação

RELAÇÕES BANCARIAS

Brasilianische Bank für Deutschland
Banco Alemán Transatlántico
Deutsch-Südamerikanische Bank
Deutsche Bank
Dresdner Bank
Deutsch-Asiatische Bank
Österreichische Industrie- und Handels-
Bank
Verkehrsbank-Actien-Gesellschaft

Wiener Bankverein
Schweizerische Volksbank
Handelsbank (Amsterdam)
Credito Italiano
Banca Commerciale Italiana
Crédit Lyonnais
Société Générale pour favoriser etc.
J. M. Fernandes Guimarães & Cia.
(Porto)

Crédit Franco-Portugais
Banque Nationale de Bulgarie
Banque Impériale Ottomane
Banque de Salonique
The Yokohama Specie Bank
The National City Bank of New York
Banco Mexicano de Comercio y Industria
Banco de la Republica (Paraguay)
Banco Petolense

Feliciano Simon, Corumbá



Expedição de Cheques e Ordens de Pago sobre os seguintes paizes:

*ALLEMANHA (Hamburgo, Berlim e mais
70 cidades)*

AUSTRIA (Vienna e mais 30 cidades)

BELGICA (Bruxellas)

HOLLANDA (Amsterdam)

FRANÇA (Paris, Bordeaux)

INGLATERRA (Londres)

HESPAÑHA (Madrid, Barcelona)

*PORTUGAL (Porto, Lisboa e mais 400
logares)*

*ITALIA (Roma, Milano, Napoli, Turim,
Genova e todas as cidades e villas onde
tiver correio)*

*TURQUIA (Constantinopla, Smyrna, Bey-
routh)*

BULGARIA (Sofia)

SUISSA (Zuerich, Basel)

JAPÃO (Tokio, Yokohama)

NORTE AMERICA (New York)

*BRASIL (Rio, Bahia, Porto Alegre, Santos,
São Paulo, Pelotas e cidades principaes
dos Estados da União)*

URUGUAY (Montevideo)

*ARGENTINA (Buenos Aires, Rosario de
Sta. Fé)*

PARAGUAY (Assumpção)

*BOLIVIA (La Paz, Oruro, Cochabamba,
Sta. Cruz de la Sierra, San Ignacio,
Puerto Suares)*

Saques telegraphicos sobre:

*RIO DE JANEIRO, PORTO ALEGRE, SÃO PAULO, SANTOS, BAHIA, CUYABÁ, SÃO
LUIZ DE CÁCERES, MIRANDA, AQUIDAUANA, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES.*

Feliciano Simon, Corumbá

A Secção de DESPACHOS e TRANSPORTES se encarrega do recebimento de quaesquer cargas, tanto no interior do Estado para a Exportação, como em Europa ou em Portos do Rio da Prata para a Importação, effectuando os respectivos despachos de importação ou de exportação.

Pessoal habilitado na Alfandega, Meza de Rendas e Capitania.

Representante das seguintes Companhias de Seguros de Transporte:

Transatlantische Güterversicherungs-Gesellschaft, Berlim

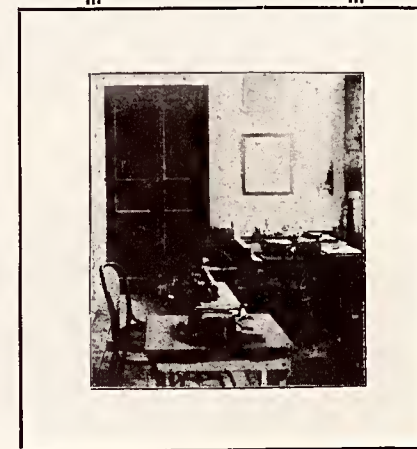
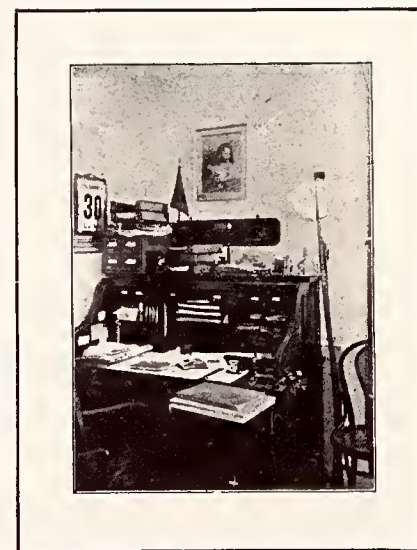
Allgemeine Versicherungs-Gesellschaft für See-, Fluß- und Landtransport, Dresden.

Commissaria de avaria

para a expedição de certificados sobre mercadorias avariadas.

Exportação de productos do Paiz por conta propria e em consignação:

*Couros seccos, Couros salgados, Xarque e outros productos saladeiristas,
Borracha, Pennas de Garça e Ipecacuanha.*



Navegacion á Vapor (Vierci Hnos.)

Sociedad Anonima • Asuncion, Republica do Paraguay

Empresa fundada en 1890 por G. B. Vierci e Francisco D. Vierci

== Capital Suscripto: o/s 500.000, dividido em 1000 acções ==

Directorio:

Presidente: Francisco D. Vierci

Directores: Claudio Vierci, Raul Vierci, Raphael Vierci

Gerente: Santiago J. Vierci

A Empresa possui 9 vapores e 16 chatas com uma capacidade total de 3000 toneladas.

Elementos especiais para o transporte de gado e tropas, até 700 cabeças por uma só viagem. Todo o material fluctuante, tanto para o transporte de passageiros como o de carga ou animais, navega em qualquer tempo, mesmo nas épocas das maiores baixantes do rio Paraguay.

Linhas regulares para o transporte de passageiros do porto de Asuncion para

AYOLAS

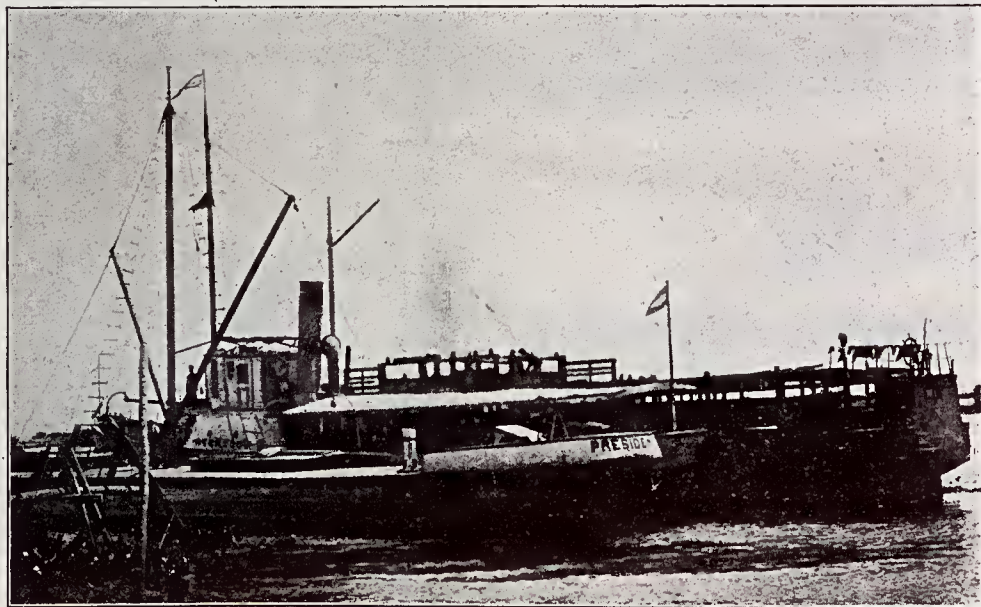
VILLET

CONCEPCION

PUERTO SASTRE

CORUMBÁ,

tocando os vapores de cada linha nos portos intermediarios do litoral.



Navegacion á Vapor (Vierci Hnos.)

Sociedade Anonima • Asuncion, Republica do Paraguay

Serviço mixto de passageiros e cargas entre *Asuncion e Corumbá*, tocando nos principaes portos intermediarios; semanalmente, em dias fixos, sahida dos dois pontos de partida, em combinação com os vapores de luxo e rapidéz que navegam entre *Asuncion e Buenos Aires*.

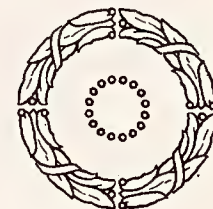
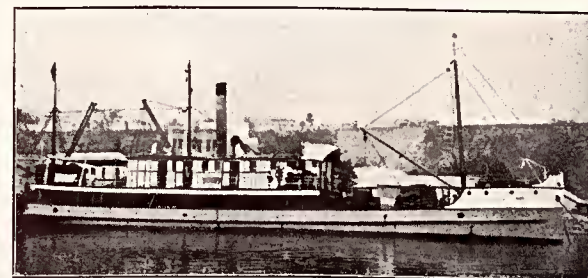
Tarifas reduzidas, Viagens rápidas e confortaveis.

Vapores d'esta linha:

“LEDA” e “G. B. VIERCI”,

proprio para passageiros e para o
serviço de carga:

“ADELA” e “NEEMBOCU”



Almeida & Companhia, Cuyabá

Importação • Banqueiros • Exportação

Casa fundada em 1870 - Endereço tel.: "ALMEIDAF"



Socios:

Coronel João Baptista de Almeida Filho

Coronel Amarilio Alves de Almeida

Coronel Antonio Augusto de Azambuja

Doutor Alberto Novis

João Botocudo de Almeida



Empregados do Escriptorio Central em Cuyabá:

Joaquim Frederico de Mattos, Cid Camacho, Clarindo Camacho,

Plinio de Almeida Castello e Lycio Lima

Almeida & Companhia, Cuyabá

Fundada em 1870, na capital do Estado, foi a casa dirigida nos primeiros annos directamente pelo Coronel João Baptista de Almeida Filho que então era estabelecido no 2º Districto, e ali iniciou o commercio de exportação de productos da então Provincia do Imperio, notadamente a exportação da Borracha.

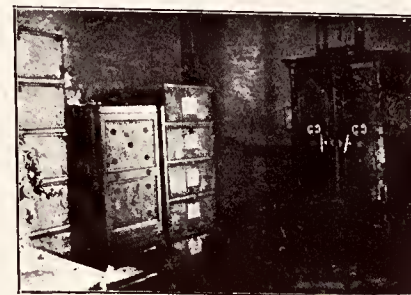
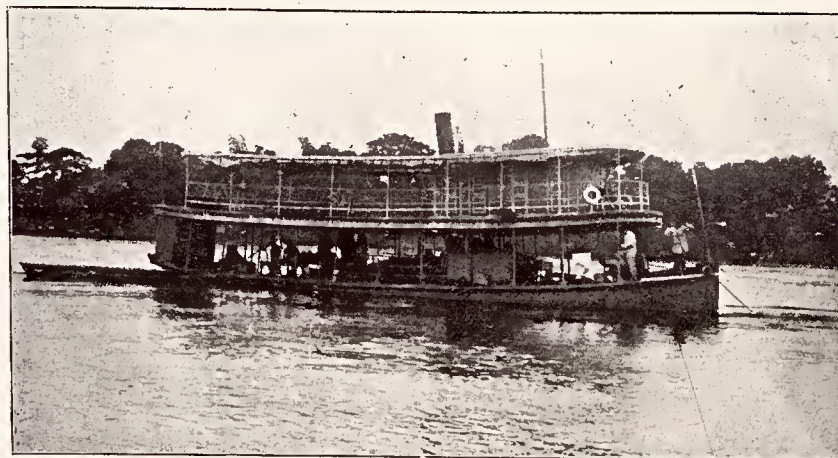
Industria incipiente, o seu desenvolvimento posterior deve ao Coronel Almeida os maiores esforços.

Associando-se ao cidadão Manoel Xavier Castello, organisou a firma Almeida & Castello em 1894, transferindo a sede do estabelecimento para o elegante predio em que ainda se encontra, no 1º Districto da Capital.

Devido ao genio emprehendedor do chefe da casa, esta tomou notavel impulso, sendo dentro de pouco considerada uma das principaes do Estado, quer pelo avultado das transacções, quer ainda pela comprovada honestidade do seu trato commercial, peculiar á cada socio.

Fallecendo Manoel Xavier Castello e liquidada a parte que cabia aos seus herdeiros, ficou logo após constituida a firma actual, entre o Coronel Almeida e o seu filho Amarilio Alves de Almeida, tendo posteriormente sido incorporados a firma os demais socios de que se compoe.

Entre elles dois, os Srs. Coronel Azambuja e Dr. Novis, empregam sua actividade commercial com preferencia na gerencia das creações industriaes da firma, sendo o primeiro Director-Gerente da Cervejaria Cuyabana e o segundo Director Geral e Medico da Usina Itaicy, ambas installações de propriedade exclusiva da firma Almeida & Companhia.



Almeida & Companhia, Cuyabá



Emprehendedores e activos, a acção dos Srs. Almeida & Companhia se desdobra em varios ramos de transacções: a Industria, representada pelas fabricas acima mencionadas; a Importação, mantendo relações commerciaes com todas as praças principaes do Mundo; a Exportação, dedicando-se á exportação da borracha que segue na sua maior porção para Londres, ultimamente, porém, também para a praça de Hamburgo; a Secção Bancaria representa, além de operações proprias, o Banco do Brasil e o London & River Plate Bank Ltda.

A CASA MATRIZ, situada na Praça 13 de Maio, com vastas accomodações para deposito de mercadorias e escriptorio, é o ponto convergente de todas as operações, sendo o gerente o Coronel Amarilio e chefe de escriptorio o antigo guarda-livro da casa, o Major Joaquim Frederico de Mattos.

Cerca de vinte leguas distante de Cuyabá acha-se situada a villa do Rosario, animado entreposto das compras da borracha no centro do Estado, e transito obrigado do transporte d'esse producto; dada a importancia da localidade para o commercio da firma, ella ali possua uma importante sucursal, á cargo do socio João Botocudo de Almeida que superintende o serviço da extracção da borracha.

Para o serviço dos seringaes possui a casa, além de 280 seringueiros, 40 tropeiros e 12 empregados para a fiscalisação do serviço, 800 cabeças de gado vaccum, 40 bois tropeiros, 160 burros arreitados e 12 cavallos.

Almeida & Companhia, Cuyabá

Os principaes SERINGAES de propriedade da firma são os seguintes :

Nome:	Hectares:	Estradas abertas:	Arvores:	Produção Kilogr.:	Observações:
Rio do Sangue . .	450	30	12.000	15.000	—
Marape	1.897	100	38.000	36.000	—
Agua Verde	1.350	25	8 500	9.000	—
Cagados e São Francisco	1.365	40	13.000	6.000	{ Passagem obrigada para a região do Juruena.
Alegre e Ranchão .	900	62	20.000	18.000	
Ribeirão do Valle .	450	12	4.000	4.000	
Onças	450	18	6.500	7.000	—
Rio Preto	40.819	50	18.000	14.000	{ Nas proximidades de Rosario; em geral arrendados e não explorados por conta pr.
Bojuhy					
Piavoré					
Arinos					
Agua Fria					
Tres Irmãos	546	13	6.000	5.000	—
24 de Junho, Feitoria do Meio, Maloca Baptista. . .	1.365	18	8.500	6.000	—
Juhina	2.250	{ — ainda não trabalhado, por ser de difficilimo transporte —			—
Ribeirão do Ouro	900	14	7.000	4.000	—
R. Paranatinga . . .	5.400	{ — requeridas em 12 lotes de 450 ha. c/u. —			—
	58.142	382	141.500	124.000	—



Terrenos proprios para a lavoura e criação de gado, possua a firma ainda as sesmarias “Quibol”, “Cambayuval”, “Agua Fria”, “Fazenda Vermelha”, “Marzagão”, “Pedras”, “Quilombo” e “Bom Jardim”.

Além do edificio em Cuyabá, a firma possua 6 casas na villa de Rosario, uma no Cambayuval, uma nos Parecis e outra no Rio Novo.

A produção de borracha, exportada quasi exclusivamente para a Inglaterra, tem sido nos annos 1910 e 1911 de 103.225 e 99.645 kilogrammas, entre fina e sernamby.

* * *

Orlando Irmãos & Cia.

Rua 1º de Março **Cuyabá** *Caixa Postal No.1*

Telephone No.12

Endereço tel.: "ORLANDO"

Código: ABC 5th

||||| **CASA FUNDADA EM 1873** |||||



Importação em geral
Exportação de Borracha
Transacções bancarias
Proprietarios de Seringaes



Henrique Hesslein & Sergel

Cuyabá

Endereço tel.: "HESSLEIN"

Código em uso: ABC 5th

Importação em geral de todos os artigos nacionaes e estrangeiros para a venda exclusivamente por atacado

Exportação directa de Couros vaccuns, Borracha, Pennasdegarça



Correspondentes em Cuyabá do
Brasilianische Bank für Deutschland

e do

Banco Allemão Transatlantico

Secção especial
para cobrança de saques

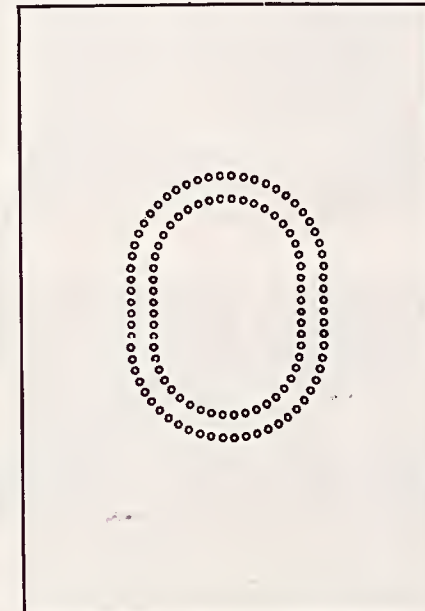
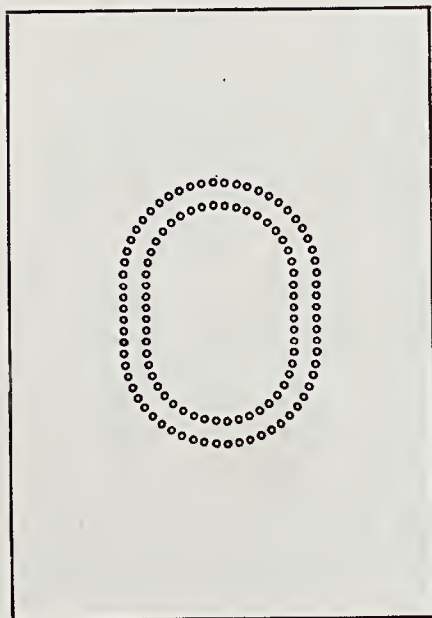


Henrique Hesslein & Sergel

Cuyabá



Casa Filial em Corumbá



ALEXANDRE ADDOR, CUYABÁ

Endereço tel.: "ADDOR"
Telephone No. 16

Rua 15 de Novembro No. 67

Codigos em uso: Ribeiro e ABC 5th
Casa fundada em 1865

Importação em geral

Exportação de Borracha, Couros e Ipecacuanha

A casa exporta annualmente m. ó. m. 80.000 kilos de borracha, na maior parte extrahida dos seringaes de sua propriedade, nos quaes occupa m. ó. m. 300 trabalhadores

Os seringaes proprios, situados nos rios Arinos e Paranatinga, abrangem 24 lotes com uma area total de 12.000 ha e 4.500 ha respectivamente.

Os campos para criação de gado comprehendem terrenos nos rios Paranatinga e Tombador, com uma extensão de 9.600 ha.



A firma é proprietaria de uma casa magnifica em Cuyabá, de seis edificios na villa do Rosario, onde mantém florescente filial, e 8 em Diamantino, também séde d'uma casa filial.

Para facilitar o transporte das suas mercadorias e productos, a casa mantém 3 embarcações que navegam entre a capital e a villa do Rosario.





Nicola Verlangeri & Filhos

Commissões e Consignações **Cuyabá** e no Sul do Estado

Central: Cuyabá, Travessa Voluntarios da Patria No. 6

Endereço tel.: „Nicola“
Caixa Postal No. 6.

Casa fundada em 1884

Codigos em uso: Ribeiro e ABC 5th
Telephone No. 47.



Encarregam-se de qualquer serviço como sejam

Nas Repartições Federaes

Justificações para percepção de montepio e meio soldo de viúvas e filhos de militares e de civis.... Liquidações de exercicios findos.... etc. etc....

Nas Repartições Estadoaes

Compras de terras e extracção de titulos provisorios e definitivos.



A casa também incumbe-se de qualquer serviço de fôro, tendo advogado para a defeza dos interesses de seus constituintes.



Paulo Schmidt & Jorge Andreas

CUYABÁ

Endereço tel.: „Smitandres“

Caixa do Correio No. 31

Telephone No. 44

RUA DO ROSARIO No. 1

Codigos usados: ABC 5th ed. — Staudt & Hundius



Commissões e Consignações

Importação de tecidos inglezes



*Importação de todo
genero de mercadorias
para a venda por atacado*



*Exportação de todos
os productos do paiz*



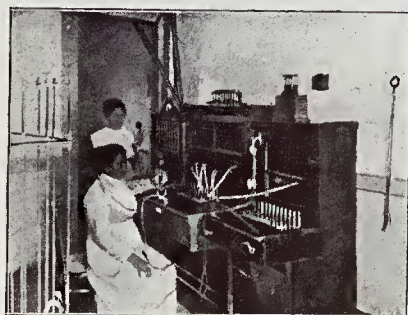
Empreza Telephonica de Cuyabá

JOÃO PEDRO DIAS

Concessionario e Proprietario

Escritorio Central: Rua 13 de Junho No. 20

Endereço tel.: "Telephonica"



O Serviço da central fucciona actualmente com 200 assignantes, devendo em breve ser augmentado esse numero para 350, estando já em viagem desde Nova York o novo Centro receptor.



Adolpho Brandes

Cuyabá

*Endereço tel.:
"BRANDES"*

*Codigos usados:
Ribeiro e ABC 5th*

Rua da Esperança No. 31

Telephon No. 11 ... Caixa Postal No. 5

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO REPRESENTAÇÕES

*Além de
diversas casas
e fabricas
nacionais,
a firma é
representante
no Estado
de:*



*Oscar Goetz & Cia.,
Hamburgo*

*S. Albrecht & Cia.,
Manchester*

*Francesco
Cinzano & Cia.,
Torino*



Gabriel Francisco de Mattos

Rua 13 de Junho No. 22 * **Cuyabá** * Esq. Avenida Generoso Ponce

Casa fundada em 1887 - Endereço tel.: "Gabriel Mattos"

Caixa Postal No. 13. Telephone No. 4

Casa importadora de 1ª classe, com vendas por atacado e à varejo

Fazendas em geral

Ferragens de toda classe

Armarinho

Seccos e molhados



Gabriel Francisco de Mattos, Cuyabá

Portuguez de nascimento, natural da Villa Nova de Famação (Minho), o Sr. Gabriel Francisco de Mattos veio para o Brasil em 1883, á convite e instantes chamados de seu irmão Joaquim Francisco de Mattos, Vice-Consul de Portugal, já então estabelecido em Cuyabá e onde mais tarde veio á fallecer.



Em Cuyabá, trabalhando em companhia d'aquelle seu irmão, o Sr. Gabriel de Mattos ganhou immensa sympathia no seio da sociedade, sendo que em 1902 contrahiu casamento com gentil senhorita de uma das principaes familias do Estado.

Em 1887, dispondo de um peculio não excedente á Rs. 4:500\$000 resolveu estabelecer-se por conta propria, o que fez com grande tino e rara intelligencia, alliadas á comprovada honestidade: á poucos annos decorridos, a sua casa era considerada uma das principaes do ramo na capital.

Delicado, attencioso, no meio em que tem exercido a sua actividade, goza, como commerciante e como cavalheiro, de grande estima e merecida consideração, sendo que, se é portuguez de nascimento, de coração pertence á terra brasileira que é a terra da sua esposa e dos seus filhos.

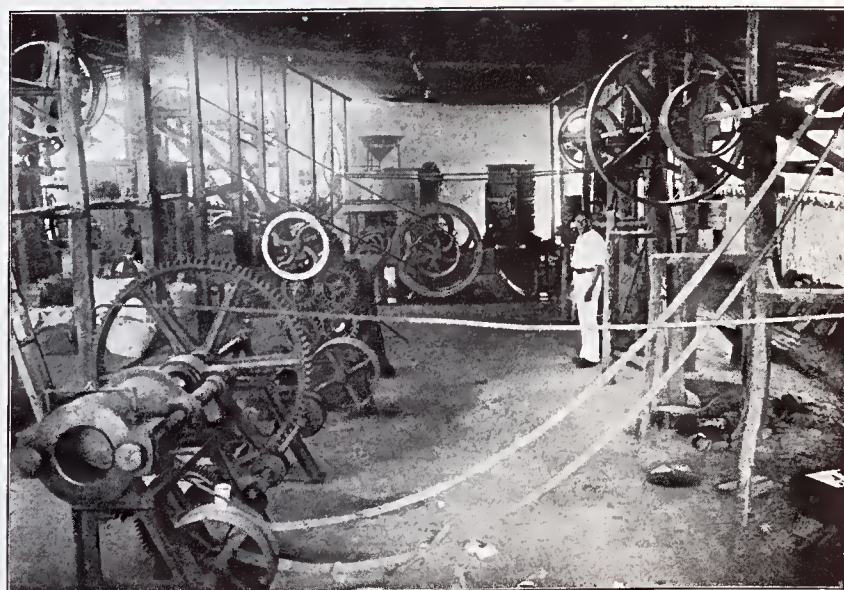
Franco nas suas relações commerciaes, a casa que lhe pertence, desfructa lisongeiro conceito, e, girando com um capital superior á Rs. 500:000\$000 hoje, procura mais á mais alargar os circulos das suas transacções.

A casa Gabriel Francisco de Mattos é um exemplo vivo de que o Estado de Matto-Grosso comporta e recompensa fartamente os que n'elle trabalham com intelligencia e honradéz.

Fernando Leite & Co. CUIABÁ

Unico estabelecimento
industrial no
Estado de Matto-Grosso

para a
elaboração
mechanica
de
productos
agricolas



Descascadoras
de milho e arroz



Moinhos para
mandioca e milho



Separadores,
Debulhadores
e machinas para
a lavagem



Hotel Cosmopolita

de Blanco & Liceti **Cuyabá** Rua Pedro Celestino No.5

Endereço tel.: "Cosmopolita"
Telephone No. 5

*Habitações espaçosas e arejadas, pro-
prio para o clima calido . . . Magnifico
salão de refeições . . . Commodos es-
peciaes para familias e para viajantes
do commercio.*

*A casa, além do Hotel, ainda possui uma
succursal com todos os elementos de conforto
e hygiene.*



CAFÉ & RESTAURANTE AO PONTO

de M. Moreira & Cia. / Cuyabá, Praça da Republica No.3

Endereço tel.: "OPONTO"
Telephone No. 90

Completo sortimento
de bebidas, conservas,
comestiveis, cigarros e
charutos

Sala de bilhar etc. etc.



HOTEL UNIVERSAL CUIABÁ

de
FELIPE JORGE

Praça da Republica No. 3 ... Esq. Rua 1º de Março
Endereço tel.: "UNIVERSAL"

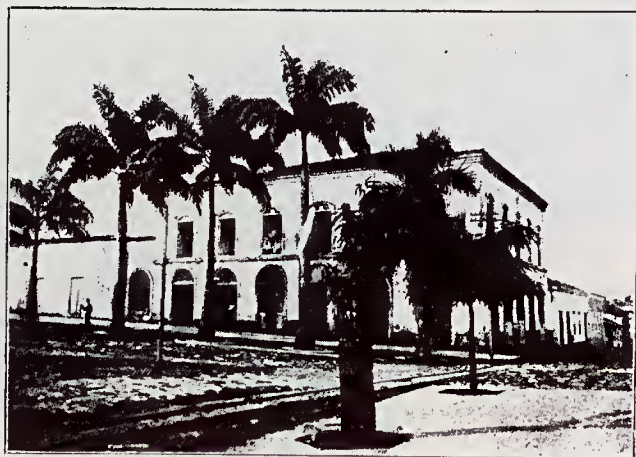
*Um dos primeiros, o melhor e mais
bem situado estabelecimento em Cuiabá*

*Accommodações
amplas, arejadas
e mobiliadas
com
todo o conforto*



*Accommodações
especiais para
mostruários dos
Srs. viajantes do
commercio*

Salões de bilhar, para jogo frances e ingles



MÜLLER & KOOP CAMPO GRANDE

Rua 15 de Novembro

Socios componentes:

JULIO W. MÜLLER .. PAULO KOOP

Endereço tel.: "MUELLER"

Codigo em uso: ABC 5th ed.



FERRAGENS SECCOS E MOLHADOS



Exportação de Couros vaccuns e Borracha Mangabeira



M. Cavassa Filho & Comp., Corumbá

Séde social: Rua Presidente Costa Marques (Porto) No. 36

Endereço tel.: "CAVASSA"

Codigos usados: ABC 5th, Ribeiro, Liebers

Caixa Postal No. 14

Telephon No. 66

Socios componentes da Firma: Srs. João Pedro Cavassa, Raphael Cavassa, Julio M. Cavassa, Manoel Cavassa filho, Marianno Cavassa e Salustiano A. Maciel. A firma é successora da extincta "Cavassa & Irmãos" que era composta dos tres primeiros, e estes negociavam exclusivamente com armazem de seccos e molhados á então Rua do Commercio (hoje Presidente Costa Marques), commissões e consignações, em continuação da firma individual do Sr. Manuel Cavassa, pae dos referidos irmãos Cavassa, e que foi, em 1858, o fundador da casa, destruida por ocasião da invasão paraguaya e restabelecida no anno de 1870 pelo mesmo Sr. Manuel Cavassa, já fallecido.

A firma hoje dedica-se com especialidade ao negocio, por grosso, de generos nacionaes, farinha de trigo, kerozene etc., bem como á exportação de productos do Estado.

São Agentes-Proprietarios das seguintes embarcações, estabelecidas na carreira do Paraguay: VAPOR FERNANDES VIEIRA, de porte de 300 toneladas e accomodações para 100 Passageiros de 1a classe, illuminado á luz electrica e installações de ventiladores; este vapor foi reconstruido em Corumbá, no estaleiro do Sr. C. G. Preza no anno de 1911. VAPOR SÃO JOSÉ, com capacidade para 280 toneladas de carga e accomodações para 20 passageiros de 1a classe, rebocador exellente, construido em Europa, para a então Companhia Cibils, no anno de 1903.

São Agentes dos vapores "CAMPOS" e "CUYABÁ", da Empresa Fluvial Brasil-Uruguay, da qual são encorporadores. Estes vapores fazem a carreira de Montevideo á Corumbá, occupando-se com a conducção de cargas. O primeiro tem capacidade para 900 toneladas de carga e o segundo, actualmente navegando do porto de Montevideo ao do Rio de Janeiro, para 1200 toneladas, ambos aparelhados e dotados de installações electricas.

AGENTES do BANCO DO BRASIL n'esta cidade para a emissão de vales ouro, destinados ao pagamento de direitos aduaneiros, e também para cobrança de titulos.

Agentes da BRASIL LAND, CATTLE AND PACKING CO., Companhia ligada ao Sindicato Farquahr, com séde em São Paulo, que ultimamente adquirio as propriedades de Descalvados, Alegre e outros estabelecimentos da Industria Pecuaria n'este Estado.



Wanderley, Bais & Cia., Corumbá

Importação
.....
Exportação
.....

Casas Filiaes em AQUIDAUANA e CAMPO GRANDE (Sul do Estado) Casa Matriz em Corumbá, Rua do Commercio (Porto)

Caixa do Correio No. 1 // Endereço telegr.: WANDERBAIS // Codigos usados: Ribeiro, ABC 5th e Particulares // Telephones No. 3 e 10



Consignações
.....
Despachos //

Socios actuaes da firma:

FRANCISCO MARIANO WANDERLEY
(Brasileiro, Viceconsul da Belgica)

FRANCISCO BERNARDO BAIS (Italiano)

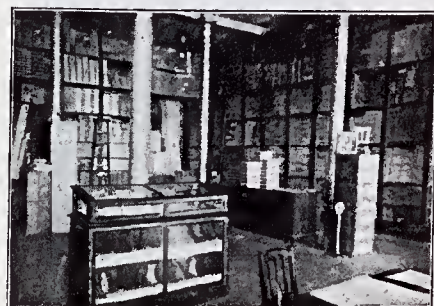
e **ALBERTO GOMES MOREIRA**
(Portuguez, Viceconsul da Argentina)



Wanderley, Bais & Cia., Corumbá

A casa, fundada em 1876 por Firmo José de Mattos com a razão social de Firmo de Mattos & Cia., mais tarde cambiada em Firmo, Barros & Cia. e depois em Barros & Cia., actualmente tem um capital proprio de superior á Rs. 1.000:000\$000, possuindo, além dos magnificos edificios, onde funcionam a casa matriz e as filiaes, diversas fazendas no Interior do estado, ricos em gado, de criação e madeiras de lei para construcção, e uma frota importante de quatro lanchas e 9 chatas, propria para a navegação interna do Estado

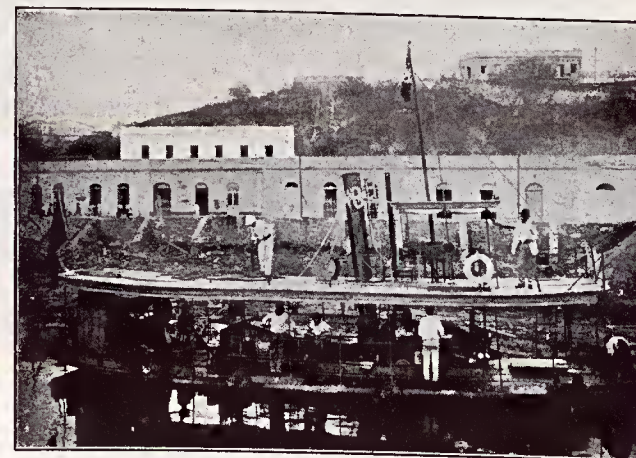
Importação, Exportação, Commissões, Consignações
Despachos, Operações Bancarias, Navegação



Wanderley, Bais & Cia., Corumbá

A frota da casa que está empregada no serviço regular de comunicação entre o porto de Corumbá e o da Capital, Cuyabá, bem como para a villa de Aquidauana, no Sul do Estado, e Porto Esperança, futuro ponto final da Estrada de Ferro de São Paulo á Matto-Grosso, consiste nas seguintes embarcações: o vapor IGUATEMY, com exellentes accomodações para passageiros, treis rebocadores possantes, denominados JAMARY, ITAJAHY e NHANDOHY, proprios para o serviço de carga, e construidos especialmente para poderem trafegar também em tempo de secca, quando os rios do Interior tem pouca agua, como auxilio para essas embarcações,

para o transporte de cargas e para o serviço de descarga e carga no porto de Corumbá, existem nove chatas grandes com uma capacidade total de 450 toneladas.



Wanderley, Bais & Cia., Corumbá

A casa é a representante em Corumbá da Companhia das Estradas de Ferro do Noroeste do Brasil (Ramal Itapura á Corumbá), da qual é provedora geral dos mantimentos para os trabalhadores.

*Consignatario dos vapores das firmas montevidéanas
VIUDA de A. F. BRAGA e SCARLATO & HERMANOS*

(vapores de carga entre Montevideo e Corumbá: "Quebracho", "A. F. BRAGA", "Santo Antonio").



Pereira, Sobrinhos & Cia., Corumbá

Casa fundada em Novembro 1909, em successão á
firma Pereira & Sobrinhos, a qual foi fundada no
anno de 1882 pelo socio Sr. Manoel Pereira junior.

A firma, cujo capital de fundação em 1909 era de 190 Contos, meados de 1911 já o tinha elevado para Rs. 450:000\$000, occupando-se em primeiro logar com a IMPORTAÇÃO EM GERAL, mantendo para esse fim relações directas com todas as praças principaes do velho e novo mundo, gozando d'um credito quasi illimitado.

A secção de EXPORTAÇÃO é de summa importancia, sendo o artigo principal da firma COUROS VACCUNS seccos, entretanto também exporta importantes quantidades de BORRACHA, IPECACUANHA e PENNAS de GARÇA.

Representantes do Banco de la Republica, do Asuncion, Paraguay.



Pereira, Sobrinhos & Cia., Corumbá

A firma actualmente se compoem dos seguintes socios:

Sr. Eugenio Antunes P. da Cunha, de nacionalidade brasileira, Socio principal; Sr. Manoel Diniz da Costa, também Brasileiro, Galdino Pereira da Cruz Sobrinho e Armando Ignacio Pereira, ambos de nacionalidade portugueza, como socios industriaes; Pereira & Sobrinhos, Portuguezes, residentes em Europa, socios commanditarios.

A casa que é uma das primeiras da praça de Corumbá, importa com preferencia generos de estiva, não deixando, entretanto, de negociar em outros artigos em grande escala.

Endereço teleg.: PESOBRINHO

Codigos uzados: ABC 5th, Ribeiro

Escriptorio e Armazens: Rua Presidente Costa Marques (Porto)

Telephone No. 5 ——— Caixa Postal No. 46



Vasques, Filhos & Cia., Corumbá



Sede Social: Rua Presidente Costa Marques (junto á Alfandega)

Endereço telegr.: "VASQUES". — Código uzado: Ribeiro.
Caixa Postal No. 11. Telephone No. 75.

Importação

em geral, com especialidade: Farinha de trigo.

Exportação de todos os generos do Estado.

A casa foi fundada em 1900, sendo socios componentes hoje os Srs.
Miguel Vasques, Francisco Vasques e Agostinho Vasques.



Clody Brasileiro, Sociedade Anonyma

Agencia em Corumbá: Rua Presidente Costa Marques No. 1 (Sobrado)
Endereço tel.: Brasilloyd

A maior Companhia de Navegação da America
... 72 Vapores com 162.000 Toneladas ...

Agente em Corumbá: **Commandante Oscar Amaranie Romagosa**

SERVIÇO DE PASSAGEIROS: Duas viagens regulares por mes, de Montevideo á Corumbá e vice-versa, pelos paquetes:

Ladario, Mercedes e Venus.

SERVIÇO DE CARGA: Uma viagem mensal de Montevideo á Corumbá e vice-versa, pelos paquetes:

Murtinho, Miranda e Cáceres.

Duas viagens mensaes, em combinação com as de Montevideo, para passageiros, de Corumbá á Cuyabá e vice-versa, com os paquetinhos

Coxipó, Nioac e Orvalho,

este ultimo como auxiliar na epoca de vasante.

Quatro viagens mensaes regulares do Rio de Janeiro á Montevideo, sendo duas em correspondencia com os paquetes da linha de Matto-Grosso, com os paquetes

Saturno, Jupiter, Orion e Sirio:

estes paquetes fazem escala em: Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Rio Grande do Sul.

Em Rio Grande effectua-se transbordo directo para Pelotas e Porto Alegre, sendo este para os rapidos e luxosos paquetes

Javary e Oyapok.

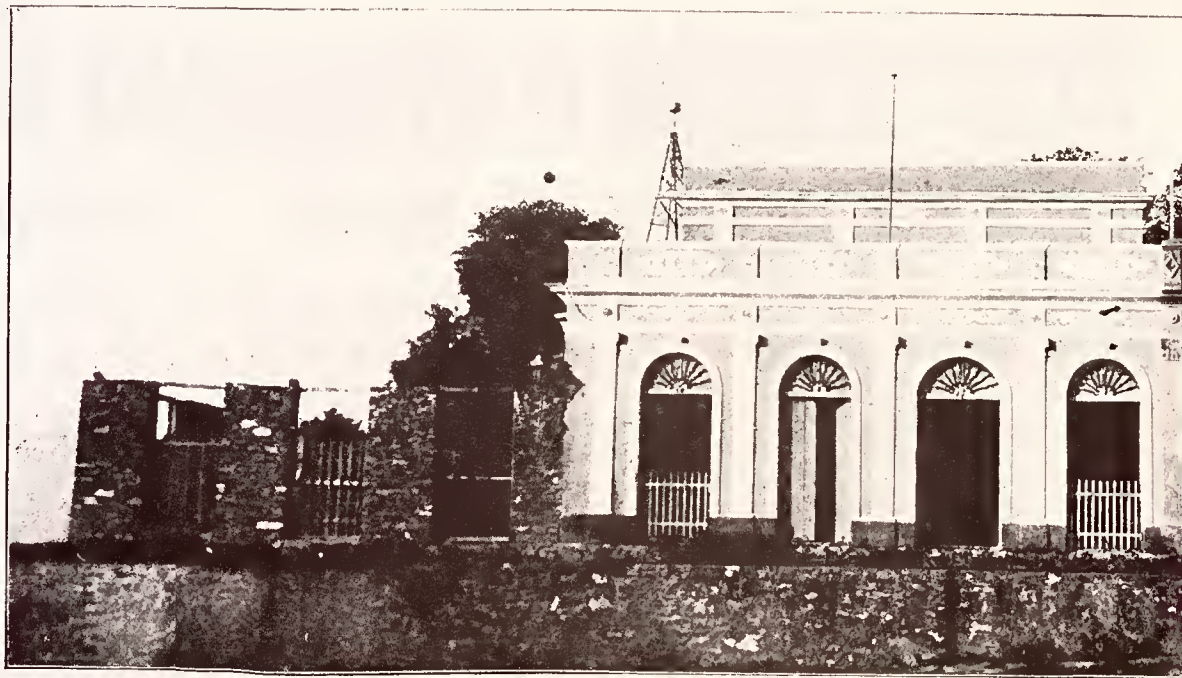
Duas viagens rapidas e regulares mensaes de Paysandú á Manãos, com escalas por Fray Bentos, Montevideo, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Pará, com os paquetes

Minas Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo e Acre:

estes paquetes sahem de Montevideo para o Norte todos os dias cinco e vinte de cada mez, coincidindo com os vapores da linha de Matto-Grosso.

Além d'estas linhas possue a Empreza varias outras, sendo digna de nota a linha do Norte, para onde sahe semanalmente do Rio um paquete.

A Empreza recebe directamente para Matto-Grosso cargas de qualquer porto da costa, bem como d'aqui para qualquer d'elles.



Pharmacia e Drogaria Central M. S. Pereira & Cia.

Rua de Lamare, Esquina Frey Mariano * **Corumbá—Matto-Grosso**

Endereço Telegraphico: FISOCA

Caixa do Correio No. 19 ~ Telephone No. 25

FILIAL NA VILLA DE AQUIDAUANA

Importação

Exportação

VENDAS POR ATACADO E Á VAREJO



Pharmacia e Drogaria Central M. S. Pereira & Cia.



Avia o receituário com promptidão e esmero á qualquer hora do dia ou da noite.

Todos os pedidos são aviados com a maxima rapidéz e á preços reduzidos.

Tem sempre grande e variado stock de productos chimicos, drogas medicinaes e para industrias, preparados pharmaceuticos, accessorios para farmacias, desinfectantes, artigos de gomma, seringas para injeções hypodermicas, filtros para agua, thermometros, irrigadores, sabonetes medicinaes,

mamadeiras, dentifri-
cios, esponjas, perfuma-
rias, etc., etc.

Deposito da afamada homeopathia de COELHO BARBOSA, dos elixires de NOGUEIRA e BAICURÚ e dos especificos de SOUZA SOARES.

Nota importante:—Todos os productos vendidos pela PHARMACIA e DROGARIA CENTRAL são de legitimidade garantida, sendo todas as compras feitas exclusivamente em estabelecimentos de reputação firmada, tanto no Brazil como no Estrangeiro.



JOSETTI & CIA., CORUMBÁ

Casa fundada em 1909 com um capital de Rs. 250:000\$000

Escriptorio e Armazem: Rua Presidente Costa Marques No. 10/12

Endereço tel.: "CHIRON"

IMPORTAÇÃO directa das principaes praças europeas e americanas de machinas para industria e artes, ferragens em geral, artigos navaes, moveis, tintas, louça, vidros, philtros e artigos sanitarios que vendem por atacado e á varejo em todo o Estado.



Codigos em uzo: ABC 5th, Ribeiro

Constitue a razão social, como socios solidarios: Sr. Frederico A. Josetti, Superintendente industrial; Dr. João A. Josetti, Representante da firma em Europa; Sr. Arthur Josetti, Gerente da casa Matriz em Corumbá; e como interessados: Sr. Guilherme Linke, Procurador da firma e Chefe d'escriptorio; Sr. Nicanor de Pinho, Viajante e Representante da firma no Interior do Estado.



JOSETTI & CIA., CORUMBÁ

Grande parte da actividade dos socios da firma é destinada ao desenvolvimento da EXPORTAÇÃO de Borracha, Ipecacuanha, Pennas de garça, Pelles, Madeiras e Cereaes, productos extrahidos de seu grande estabelecimento industrial, situado no Municipio de "Diamantino": os productos referidos são embarcados no porto denominado "Barra dos Bugres", á margem direita do rio Paraguay, onde a firma mantém uma succursal para melhor attender ás necessidades do estabelecimento. No centro d'essa propriedade tem montada a industria extractiva da BORRACHA e IPECACUANHA, productos de reconhecida utilidade mundial, e a cultura de algodão, arroz, café, canna de assucar etc., sendo de notar que a força motriz para os varios misteres é produzida pela queda d'agua das 11 cascatas existentes n'aquella propriedade. A borracha, ipecacuanha e as pennas de garça são exportadas directamente para Europa, especialmente para Hamburgo, cujo mercado tem sabido atrahir os productos de Matto-Grosso.

.....

A firma iniciou já a plantação da borracha (*hevea brasiliensis*) nas proprias terras onde ella é nativa, de forma que é de esperar não só o facil crescimento da planta, como proxima e abundante producção, pelo que a firma espera, brevemente, poder concorrer

em condições vantajosas com as producções das plantações de oiras partes do Mundo.

Mantém também a firma uma Pharmacia e Drogaria em São Luiz de Cáceres (unica n'aquella cidade), com a denominação de "Pharmacia e Drogaria Josetti", e gyrando sob a razão social de Adolpho & Cia.; este estabelecimento é dirigido pelo Pharmaceutico-chimico Sr. Adolpho Fred. Josetti.





Naveira & Congro, Corumbá

Deposito permanente de

sal, kerosene, assucar, arroz, café, matte, farinha de trigo, alfafa, farelo, fumo, velas, phosphoros, telhas de zinco, cimento, oleos, pinturas, vinhos, conservas, e ferragens grossas.



== Vendas por atacado ==

Exportação de productos do Estado

Rua Presidente Costa Marques No. 84

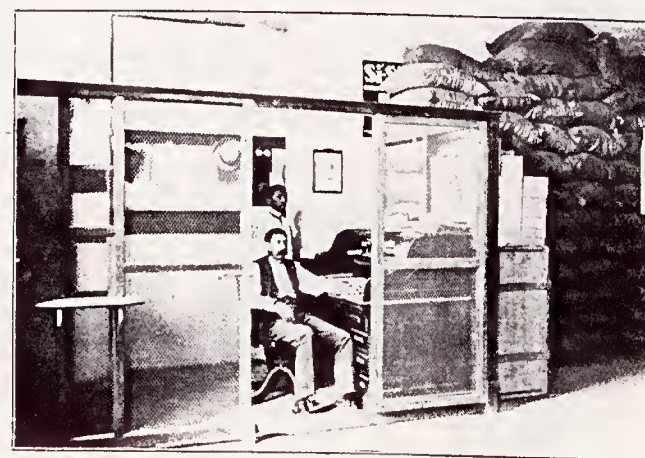
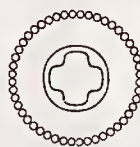
Telephone No. 54

*

Endereço telegraphico: Navengro

*

Caixa postal No. 121



Stöfen, Schnack, Müller & Cia.

Casa Matriz para a Bolivia:
Puerto Suarez

Casa Matriz para o Brasil:
Corumbá

Escritorio: Rua Presidente Costa Marques No. 88/90. Deposito: Rua Presidente Costa Marques No. 6.

Endereço tel. para Bolivia: „Itenez“. Endereço tel. para o Brasil: „Mueller“.

Codigos usados: ABC 5th e Ribeiro. — Telephone No. 2. — Caixa Postal No. 43.

Filiaes no Brasil: **Aquidauana, Rio Guaporé e Corumbá (Au Louvre).** Filiaes na Bolivia: **Santiago, Santa Ana, San José, San Ignacio, Concepcion y Rio Itenez.**



Importação em geral, Exportação, Comissões, Consignações, Despachos na Alfandega (importação) e na Meza de Rendas (Exportação)

Extracção e Exportação de Borracha de seringas proprios

Navegação no Rio Guaporé e Laguna de Cáceres com as lanchas „Meteor“, „Mequenes“, „Guilherme II“ e „Inca“

Representantes da Anglo Bolivian Rubber Estates Ltd., Londres. Socios componentes da firma, fundada em 1898: Henrique Schnack, Guilherme Müller e Ernesto Köhler



Conta Corrente no Deutsche Bank (Berlin) London Agency, London

Monaco, Piñon & Cia., Corumbá

fundada em 1902 com a firma Larocca, Monaco & Cia, sendo transformada em 1909 em Monaco, Filho & Cia., e girando desde 1910 sob a firma Monaco, Moliterno & Cia., sendo seus socios os Srs. Agostinho Monaco e Nicola Moliterno, socios solidarios, e Srs. Leopoldo Monaco e Almilcar Vandoni, como interessados; em 1913, o Sr. N. Moliterno retirou-se da firma, sendo substituido pelo Sr. Arthur Piñon, e continuado os negocios debaixo a razão social acima indicada.

Importação e Exportação
em geral, sendo sua
especialidade: Comestivel



Endereço tel.: "Monaco"
Telephone No. 1
Caixa Postal No. 16



Antonio Josino Vieira, Corumbá

Casa fundada em Fevereiro de 1912

Endereço tel.: "JOVEIRA"

Código usado: Ribeiro

Telephone No. 94

Caixa Postal No. 108

Armazem e Escritorio: Rua Presidente Costa Marques No. 6/8

**Importação em geral, especialmente Fazendas, Armarinho,
Arreios e Drogas**

Representanta da Cervejaria Brahma, do Rio de Janeiro



A CASA DE FERRO

RUA FREY MARIANO, Nº 1

Caixa Postal No. 18

Telephone No. 47

Continúa á vender por preços reduzidos o variadissimo Stock de Ferragens, sempre em augmento, entre cujos artigos, para os amaveis clientes fazerem uma ideia aproximada da sua importancia, enumera-se os seguintes:

Vidros brancos e de cores para vidraça; Lampeões belgas de suspender, tubos de vidro e torcidas para os mesmos.

Pinturas, vernizes, oleos e pinceis; Fechaduras e fechos pedrezes; Cofres de aço á prova de fogo; Machinas de costura; Fogões de ferro; Camas de ferro de todas as dimensões; Ferros de engommar; Balanças de estrado e de balcão.

Grande variedade de artigos de ferro agatha, ferro batido, ferro fundido e de folha de Flandres; tecidos de arame.

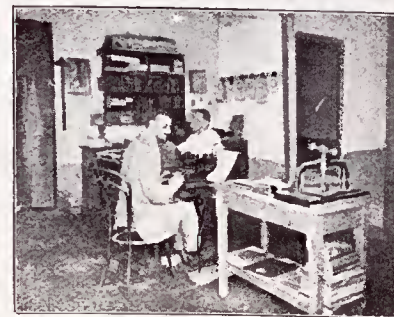
Carrinhos tricyclos com assentos e encosto para crianças (novidades).

Freios, estribos, esporas de ferro e de metal, argolas e outros apetrechos para montaria.

Bigornas, tornos, tarrachas, catracas perfuradoras, ventiladores para forjas, forjas portateis completas com ventilador e chaminé, malhos, marretas, martellos, torquezes, parafuzos e muitas outras ferramentas para mechanicos, carpinteiros, pedreiros e sapateiros.

Bombas, valvulas, torneiras, cotovellos, juntas para encanamento e distribuição de aguas.

SANTIAGO SOLARI.



ARAUJO & IRMÃO CORUMBÁ

Fundado em 1 de Julho de 1912 por Mario Brown de Araujo e Oscar Brown de Araujo, funcionando em Corumbá, à Rua de Lamare No. 134, com escriptorio em Aquidauana.

Endereço tel.: RADIUM - Codigo usado: Ribeiro - Caixa Postal No. 4

**Fazendas, Brins, Casemiras, Calçados,
Chapéos, Armarinho e Perfumarias**
Especialidades em confeções para senhoras e creanças
≡ Artigos para homens ≡



*Representantes
unicos do afamado
calçado
"CLARK"*



Celso Maia & Cia., Corumbá

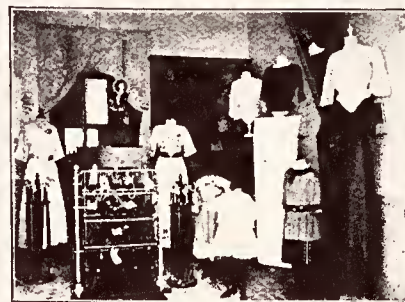
Casa "Petit Paris"

*Fundada em Junho de 1911, installada na Rua de Lamare No. 152.
Telephone No. 27. - Codigos uzados: ABC 5th. e Ribeiro.
Caixa Postal No. 92*

Modas, confeções e novidades
Especialidade em Enxovaes para noivas e Artigos para cavalheiros

*Os artigos que vende este estabelecimento, são
importados directamente das melhores casas em
Paris, Londres, Berlim e Vienna.*

*A Casa possui sempre mercadorias de accordo
com o clima e obedece às
exigencias das modas de
Paris e Rio de Janeiro.*



A GENTIL PASTORA

de

João Antonio Esteves

Casa fundada em 1908 * **Corumbá** * Rua 13 de Junho No. 152

Codigo uzado: Ribero · Endereço tel.: "Pastora"

**Armarinho, Ferragens, Perfumarias,
Brinquedos, Louças, Livraria, Chapéos
e Molhados**

Agencia das seguintes Revistas ilustradas:

Malla da Europa. Ilustração Portuguesa. Ilustração Brasileira. O Malho.
O Fon-Fon. Tico-Tico. Leitura para todos. O Gallo



CASA ESPERANÇA

de

JOSÉ JEREZATI, Corumbá

Fundada em 1910, estabelecida no sumptuoso edificio da Rua 13
de Junho, Esquina da Frei Mariano



Armarinho, Calçados,
Chapéos e Tecidos,
vendendo por atacado e á varejo.

Sequeira & Cia., Corumbá

Livraria, Papelaria e Typographia

Fundada por Silva Pereira & Irmão em 1908 e passada á actual firma
em 1910, sendo seu socio gerente o Sr. Victor Hugo Poeta de Sequeira.

— Rua de Lamare No. 141 —

Codigos uzados: Ribeiro e ABC 5th. - Endereço tel.: Sequeira

*Agentes da Cia. Fabrica de
vidros e crystaes do Brasil*

A casa encarrega-se de mandar vir,
mediante pagamento antecipado de 50%,
qualquer obra do estrangeiro (Portugal,
Allemanha, França, Inglaterra, Italia).



Fialho & Silva, Corumbá

Commissões, Consignações e Representações

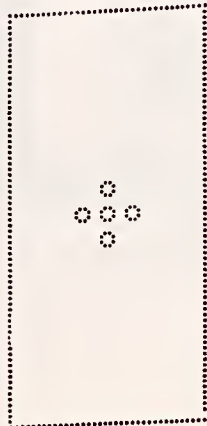
Endereço tel.: "FIALHO" Codigos usados: ABC 5th e Ribeiro

Escriptorio: Rua 15 de Novembro No. 25

..... Telephon No. 92

Representantes de

*Hermann Krabb & Cia., Hamburgo, Montevideo e
Buenos Aires,
Companhia Vinicola Central Franceza, Bordeaux,
Companhia Manufactora de Conservas Alimentares, Rio,
Hartmann & Reichenbach, São Paulo,
José Francisco Corrêa & Cia., Rio de Janeiro,
C. H. Pratt (Casa Pratt), Rio de Janeiro,
Eugenio Urban & Cia., Rio de Janeiro,
Silva, Araujo & Cia., Rio de Janeiro,
J. Griesbach & Cia., São Paulo,
Montval & Cia., Valparaiso (Chile),
Silva, Meira & Cia., Pernambuco,
Bordallo & Cia., Rio de Janeiro,
Hermann Stolz & Cia., Rio de Janeiro.*



EMILIO ALBERS, CORUMBÁ

Endereço tel.: "ALBERS"

Codigo em uso: ABC 5th. ed.

Caixa Postal No. 42

Importação
de Fazendas e Miudezas

Exportação
de couros, peles e pennas

Commissões
para todo o Estado de Matto-Grosso

Representante de

Ewald Aders, Berlin

e

Kolp, Kullmann & Cia., Manchester



Francisco José da Silva, Corumbá

Rua de Lamare No.158

Alfaiateria "UNIÃO"

Fundada em 1908

Este estabelecimento que é um dos primeiros do seu genero em todo o Estado, importa todas as fazendas e demais artigos que consome, directamente da Inglaterra, Allemanha etc., dispondo sempre d'um pessoal habil para a execução de qualquer dos serviços do seu ramo de negocio.



"A Meridional" * Antonio Mandetta & Cia.

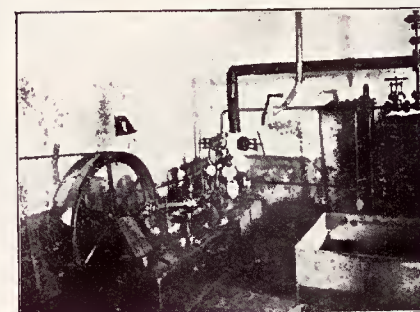
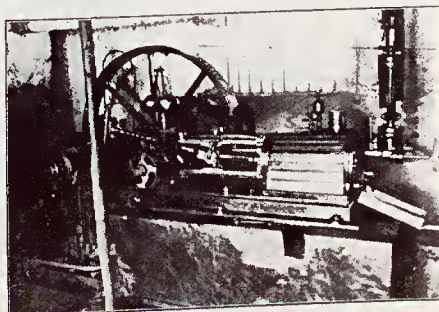
Fundada em 1900 por Sr. ANTONIO MANDETTA com um capital de Rs. 40:000\$000, actualmente gyrando com Rs. 280:000\$000, sendo socios componentes ANTONIO MANDETTA e FERMINO PIERINI, ambos de nacionalidade italiana

Caixa do Correio No. 30 - Endereço tel.: MANDETTA

Fabrica á vapor de Gelo, Aguas mineraes, Ginger-Ale, Gazosa, Xaropes e Licores

Especialidades em Bebidas sem Alcool BILS e DILZ

Possua machinas para fazer Gelo, Soda, Aguas mineraes, Xaropes e Licores, para as quaes necessita 8 cavallos de força, sendo o motor da fabrica de 85 cavallos de força



José Antonio Marinho, Corumbá

Constructor

Escritorio para projectos de casas de morada e de negocio
Fabrica de mosaicos, jarros, balastras e adornos para construcções
Carpintaria para todo o serviço de construcção
Deposito permanente de cimento, madeiras, tintas, vidros etc.

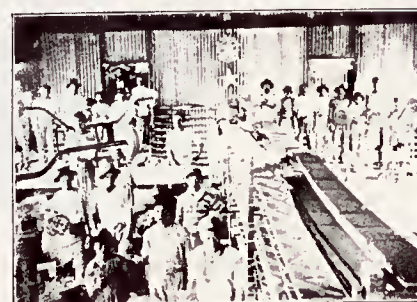
Escritorio: Rua 7 de Setembro No. 30

Fabricas: Rua 15 de Agosto, esqu. Major Gama

Endereço tel.: "MARINHO" Código usado: Ribeiro Telephone No. 48 Caixa Postal No. 83

Encarrega-se de quaesquer construcções, reconstrucções e concertos de predios, já tendo construido em Corumbá 125 edificios. Faz passeios e muros. Colloca meios fios, encarrega-se de confecção de plantas e de todos os demais trabalhos pertencentes à sua arte.

Possua e vende lotes de terreno no centro da cidade e fóra da mesma.



• A INDUSTRIAL •

PADARIA MASSAS ALIMENTÍCIAS CAFÉ MOIDO

MANUFACTURA À VAPOR

VARIEDADE EM ARTIGOS PARA FUMANTES

Fumos em folha, em corda e desfiados
Charutos dos melhores fabricantes nacionaes
e estrangeiros

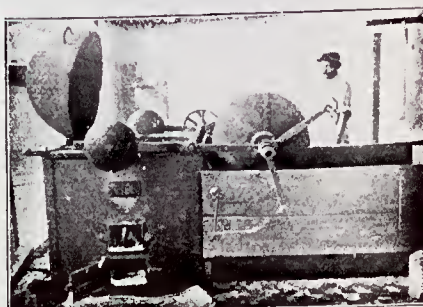
MANIPULAÇÃO DE TABACOS

Albino Dias da Costa & Cia.

Rua de Lamare ns. 120 e 122

Corumbá

ESTADO DE MATTO-GROSSO



Albino Dias da Costa & Cia. Corumbá

Caixa Postal No. 89

Endereço tel.: "Albino"

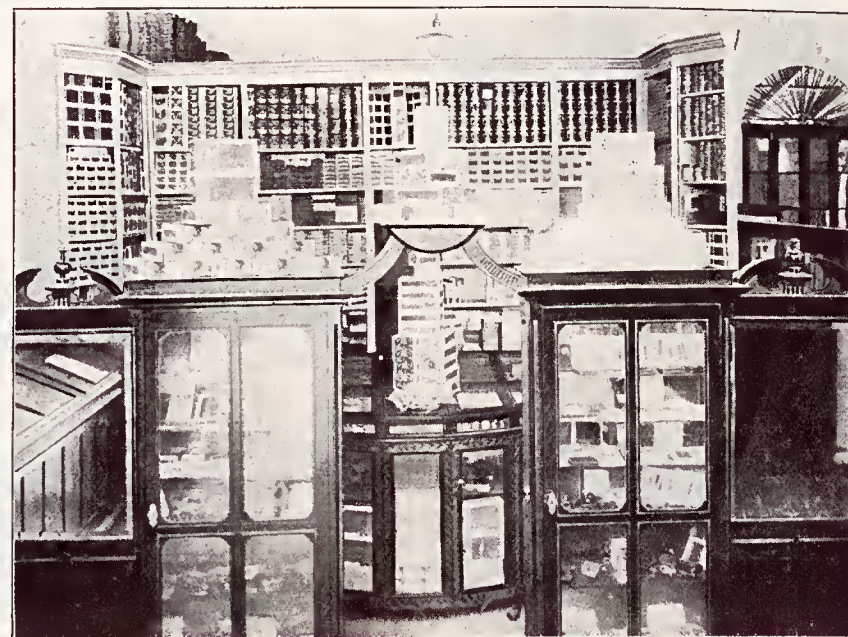
Código usado: Ribeiro :: Telephone No. 34

Capital empregado na construção do edificio e das machinas installadas: Rs. 250:000\$000.

O socio fundador da casa, desde o anno 1882 residente em Corumbá, onde sempre empregou a sua actividade em emprezas industriaes, é o Sr. Albino Dias da Costa, natural de Portugal.

A firma, cujo segundo componente é o activo commerciante Sr. Eugenio José Esteves, foi fundada em 1906, funcionando as suas machinas no principio n'uma casa pouco adequado ao fim; desenvolvendo-se, devido á incancavel actividade dos seus socios e o bom acolhimento que os productos fabricados obtiveram por parte da população, em consequencia da sua insuperavel qualidade, o negocio rapida e satisfactoriamente, foi construido, em terrenos adquiridos para o fim, o novo e vasto edificio, no qual foram installadas as machinas mais modernas e potentes para os diversos ramos industriaes explorados.

Essas machinas, movidas por um motor "Otto" á kerozene, sendo todas as dependencias do edificio illuminadas á luz electrica, representam uma capacidade total para produzirem diariamente 2000 kilogrammas de pão e bolachas, 1500 kilogrammas de massas alimenticias, 1500 kilogrammas de café torrado e moido e 300 kilogrammas de fumo cortado e desfiado para 80.000 cigarros e charutos.



La Maisonnnette

Club dos afamados relógios de 21 linhas, 18 kilates, caixa forte, regulamento garantido exacto. — LA MAISONNETTE.

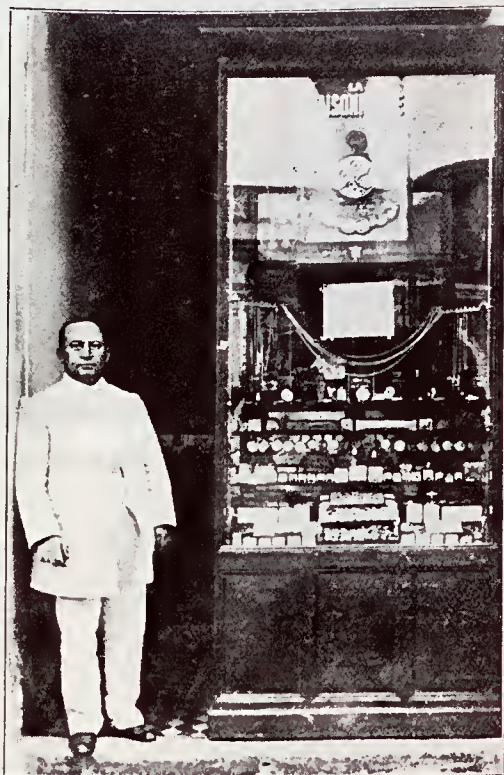
A venda d'este relógio ou joia d'esta á cada pessoa 5\$000 por semana durante 70 semanas, o grupo compõe-se de 140 pessoas que entram em 70 sorteios, ao final os 70 restantes receberão todos os seus relógios no valor de Rs. 300\$000.

Sorteios todas as terças-feiras ás 3 horas da tarde na casa A CONFIANÇA de Octavio Battesti.

RUA DE LAMARE 126. CORUMBÁ

Relojoaria, Ourivesaria e Gravura

A Confiança



Grande sortimento de joias e relógios finos, todos garantidos.



Preços sem competencia, officina bem montada para a fabricação de qualquer joia ou trabalhos concernentes á este ramo.



Octavio Battesti
CORUMBÁ
MATTO-GROSSO

DR. N. FRAGELLI CORUMBÁ

Attende á chamados de partos, á qualquer hora, mediante ajuste prévio. Clinica das crianças. Sua residencia: das 8 ás 9 horas da manhã. Pharmacia Goyano: á tarde. Aos pobres gratis.



Goyano & Cia.

Corumbá

Pharmacia e Drogaria

Rua 13 de Junho No. 51,
Esquina Tiradentes



O estabelecimento pharmaceutico mais bem montado no Estado de Matto-Grosso

Avia receitas á qualquer hora do dia e da noite

Vendas de drogas por atacado para fóra da cidade

Adelino de Barros Corumbá

Proprietario da Lancha á vapor
"BRASIL" e chata "MOQUEM"



Viagens regulares para
Aiquidauana e Cuyabá
Viagens especiaes para
qualquer porto do Interior



Consultorio de clinica e cirurgias dentarias

do Dr. Vespasiano de Assis
Com longo tyrocinio pratico de sua profissão,
correspondente do Instituto dental de New York

Tratamento de dentes por processo rapido e indolor

Execução deapparelhos artopalatodontico, trabalho de real importancia em caso de sua indicação, visto restituir a phonação natural á uma pessoa phanhosa. Execução e applicação de apparelhos de orto-doncia. Execução de apparelhos protheticos (duplo ou parcial) em base de ouro, prata e platina e vulcanite. Especialista em co-roas pivots Bridge Work, obturações e restaurações á ouro.



Preços relativamente razoaveis

Consultas de
9 ás 12 a. m. e de
2 ás 5 p. m.

32 Rua 15 de
Novembro



Photographia Popular Miguel Peres

CORUMBÁ / Rua Antonio João No. 4 / Casa fundada
* em 1906 *

Photographia e Pintura

Deposito de material e drogas
para photographia.



ALFAIATERIA "PROGRESSO"

de
**João o José Victorio
CORUMBÁ**

Rua Frei Mariano No. 10

Caixa Postal No. 23 * Endereço tel.: "Progresso"

Importação

directa de casimiras e outros artigos
concernentes ao seu ramo de trabalho.

Operarios

competentes para qualquer trabalho
do ramo.



José Maria de Pinho São Luiz de Cáceres

Rua Grl. Antonio Maria No. 11

Endereço telegr.: "Pinho"

Codigos usados: Ribeiro e ABC 5th ed.

Casa fundada em 1902

Exportação de Ipecacuanha

Importação

de
Fazendas,
Roupas feitas,
Perfumarias,
Ferragens,
Drogas,
Chapéos e
Calçados,
Louças e
Vidros.



Hotel Continental Porto Murinho

de
Manoel Vidal

Esplendidas accomodações para familias e
cavalheiros.

Cosinha dirigida por profissional competente.



CLINICA DENTAL

do Dr. F. E. Davis, CORUMBÁ

Unico Dentista Norte-Americano em todo o Estado
de Matto-Grosso. /// Trabalhos garantidos.

Victor Lasclotas, Porto Murtinho

Casa importadora e exportadora * Armazem, Loja, Ferragens, Bazar etc.

Endereço tel.: "LASCLOTAS" ~ Casa fundada em 1898

Foi a primeira casa commercial estabelecida em Porto Murtinho, desenvolvendo-se lentamente com o progresso da localidade, devido á proverbial honradez e incançavel trabalho do seu proprietario, natural da Hespanha.

Como casa importadora adquire as suas mercadorias nas principaes praças da Inglaterra, Allemanha, França, Italia e Hespanha, bem como nas praças de Montevideo, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pelotas e Pernambuco.

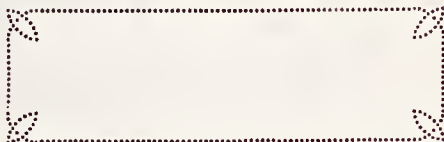
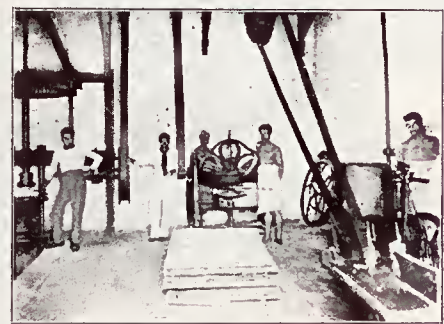
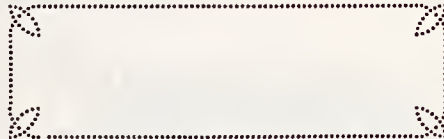


Victor Lasclotas, Porto Murtinho

Exportando em grande escala couros vaccuns, cerda e borracha Mangabeira, os remette directamente para Hamburgo e Montevideo, onde são vendidos por sua conta por intermedio de commissarios. —

A casa conta com numerosa clientella no interior, isto é no Sul do Estado, realizando constantes e avultados negocios.

Possua uma casa filial em São Roque, á 22 kilometros de Porto Murtinho e á este ligado por uma pequena linha ferrea; esta casa está encarregada á receber os productos de exportação que, por differentes vias terrestres, ahi chegam do interior, distribuindo ao mesmo tempo entre a clientella as mercadorias encommendadas que a casa matriz envia pela E. de F., enquanto ellas seguem ao seu destino em viagens longas por carretas, puxadas á boi, pertencentes aos commerciantes, disseminados na immensa campanha do Sul.



JOSÉ DULCE & CIA.

“AO ANJO DA VENTURA” * São Luiz de Cáceres

Endereço tel.: “DULCE”

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Codigos uzados: ABC 5th. e Ribeiro

Fundada no anno de 1871 pelo Coronel JOSÉ DULCE
Socios componentes: Coronel JOSÉ DULCE e Major LEOPOLDO AMBROSIO

Compra e venda de productos estrangeiros e nacionaes

Especialidades:

Tecidos

Perfumarias

Louças

Cristaes

Moveis

Ferragens

Drogas

Chapéos

Roupa feita para homens e senhoras

Artigos de phantasia

Armas de fogo de toda especie

Calçados

Arreiamento

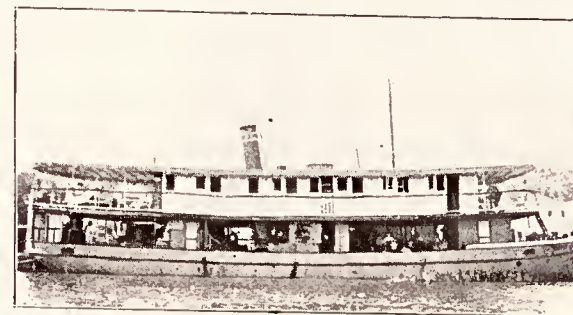
Representantes do BANCO DO BRASIL
Banqueiros das Sociedades: Caixa Geral das Familias, Tranquilidade, Sul America.

Vapor “ETRURIA”, de 60 toneladas, machinas Compound, com accommo-
dações para 18 passageiros de 1ª Classe, fazendo

Viagens regulares entre Corumbá e S. L. de Cáceres.

Preço da passagem: Rs. 60\$000.

Para o transporte de cargas conta com 2 chatas de 100 toneladas de capacidade total.





JOSÉ DULCE & CIA.

São Luiz de Cáceres

Para o serviço do Interior possui ainda a Lancha á kerozene

“ANJO DA VENTURA”

:: com 30 HP, e duas chatas que reboça perfeitamente. ::

No rio Sepotuba — navegavel — possui a Fazenda “Sant Ignacio” ou “Porto do Campo”, com 11.979 hectares de superficie, com excellentes poteiros e uma existencia de 3500 cabeças de gado vaccum.

Além d’uma área de 17.920 hectares de terreno aurifero no Municipio de Matto-Grosso, a casa ainda possui os seguintes terrenos, proprios para lavoura e criação:

no Municio de Cáceres —	Piraputanga	900 hectares
	Olho d’Agua	450 „
no rio Paraguay —	Angical	931 „
no rio Cabaçal —	Barranco Vermelho	900 „
no rio Sepotuba —	Pilão Deitado	646 „
	Pacoval	1.780 „
	Jubá	13.068 „
	Ilha de Baixo	450 „
	Jacú	2.079 „
	Campos dos Bois	1.800 „
	Corredeiras	3.600 „
	Justa Conta	450 „
	Barranco Alto	13.068 „
		40.122 hectares
	Terreno aurifero	17.920 „
	Sant Ignacio	11.979 „
		70.021 hectares



J. CAMPOS WIDAL * São Luiz de Cáceres

Rua General Antonio Maria No. 22

Endereço tel.: "WIDAL"

Casa fundada em 1888

Codigos usados: Ribeiro, ABC 5th

1a Secção: Tecidos em geral, nacionaes e estrangeiros;
Roupa feita para homens, senhoras e meninos;
Chapéos de toda classe, nacionaes e estrangeiros;
Confecções em geral;
Chapéos para sol e para chuva.

2a Secção: Perfumarias dos melhores fabricantes;
Cutellaria, instrumentos e ferramentas de toda classe;
Objectos de metal branco;
Louca, porcellana e cristalleria;
Diversas miscellaneas.

3a Secção: Obras de ferro esmaltado, fundido e aluminio para cosinha e outros misteres;
Armas de caça e Winchesters;
Revolvers, pistolas e garruchas;
Munições de toda classe;
Machinas de costura de diversas marcas.

4a Secção: Drogas e preparados medicinaes, nacionaes e estrangeiros, Homeopathia;
Tintas e objectos de escriptorio;
Papellaria e livros em branco;
Livraria, abrangendo todos os territorios da litteratura, sciencias e educação.

5a Secção: Arreiamto em geral;
Couros preparados e artigos para sapateiros;
Calçados e congeneres.

6a Secção: Artigos de illuminação, de todas classes e gostos;
Objectos de phantasia em vidro, louça, bronze etc.;
Artigos de ferro esmaltado decorado.

7a Secção: Moveis de Vienna d'Austria;
Caixas de musica, automaticas e não;
Acordeons e Gaitas;
Grammophones, parlophones e discos;
Brinquedos.

8a Secção: Vinhos de pasto: francezes, italianos, hespanhoes e portuguezes (em barris e engarrafados);
Vinhos do Porto, Muscatel, Xerez e Vermouth;
Cognac, Fernet, Whisky, Genebra, Bitter e Rhum;
Licores francezes, hollandezes e nacionaes;
Champagnas, diversas marcas;
Cerveja nacional, do Estado e ingleza;
Conservas de peixe, carne e legumes, nacionaes e importadas;
Doces e confeitos, bombons e fructas cristallisadas;
Biscoutos e bolachinhas nacionaes e estrangeiras;
Queijos importados e manteiga nacional;
Cigarros, charutos, fumo, phosphoros e vellas.

Deposito de: Herva - matte, café, sabão, garrações vazios etc. etc.



Grande Armazem Mercantil de João de Campos Widal

São Luiz de Cáceres



Fundada em 1888 pelo representante da firma, que até então exercia o officio de 2º Notario Publico e dirigia uma escola de segundas lettras, por elle mesmo fundada, a casa desenvolveu-se devido á honradez e actividade do seu dono rapidamente, subindo de uma das de menos importancia no logar á 2ª da praça, logar que occupa desde o anno 1910.



No principio limitado á compras na propria praça de S. L. de Cáceres, extendeu os seus negocios até Corumbá, e, em 1890, por occasião d'uma viagem do seu chefe, encetou relações com as praças de Montevideo e Rio de Janeiro: já no anno subsequente recebeu a sua primeira factura da Inglaterra, trabalhando hoje com todas as principaes praças do velho e novo mundo.

A exportação da casa, feita para Montevideo, Londres e Hamburgo, consiste em couros vaccuns seccos, pelles de onça, pennas de garça e ipecacuanha.

A casa mantém na mesma cidade de S. L. de Cáceres á rua Voluntarios da Patria uma filial, sob a competente direcção do Sr. Alfredo Julio Granja, a qual, por sua vez, tem um movimento bem regular.



O chefe da casa, o Coronel João Campos Widal, é Brasileiro, natural mesmo de São Luiz de Cáceres, onde nasceu á 28 de Janeiro de 1863. Tendo cursado o Lyceu Cuyabano, dedicou-se á principio á carreira publica, sendo na sua terra natal empregado publico, deixando, porém, essa carreira para dedicar-se exclusivamente ao commercio. Ainda hoje, o Coronel Widal é advogado do fôro cácerence, sendo diplomado pelo Tribunal da Relação do Estado, onde prestou, ha tempo, os exames de pratica de Direito, segundo as disposições legaes em vigor.

PHARMACIA JOSETTI

DE

ADOLPHO & CIA.

São Luiz de Cáceres

Rua Augusta No. 17

Endereço tel.: "THERAPIA"

Código em uso: ABC 5th ed.

Completo sortimento de drogas e preparados
farmaceuticos.

Instrumentos e peças para curativos.

Alimentos para crianças e reconvalescentes.

Deposito de vinhos analepticos.

Remedios para combater as febres, anemias
e fraqueza.

Antifebris e tonicos reconstituintes.



Raphael Pinio de Arruda

São Luiz de Cáceres

"Ao Clarão da Lua" *** Rua General Deodoro No. 1

Endereço tel.: "ARRUDA"

Código em uso: Ribeiro

Exportação de couros e ipecacuanha.

Importação de artigos nacionaes e estrangeiros, como especialidades:

Perfumarias,

Fazendas em geral,

Roupas feitas de toda classe,

Armarinho,

Ferragens,

Drogas e especialidades pharmaceuticas,

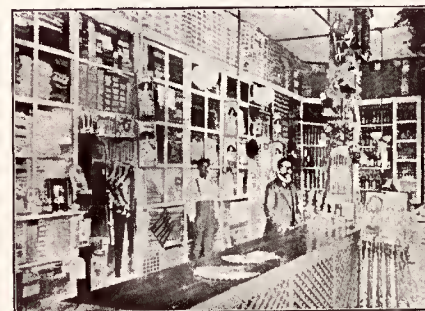
Conservas e bebidas em grande sortimento,

Chapéos para a cabeça, de sol e chuva,

Artigos para fumantes,

Calçados e arreamento,

Bolachinhas inglezas e nacionaes.



Irmaãos Esteves São Luiz de Cáceres

Rua Antonio Maria No. 7

Endereço tel.: "HESTEVES"

Casa fundada em 1895, sucessora de AMERICO FERREIRA do VALLE

Socios solidarios: HILDEBRANDO e JOÃO CARLOS ESTEVES

*Exportação de couros
vaccuns e ipecacuanha*

*Importação em geral de artigos
:: nacionaes e estrangeiros ::*



Liga Matto-Grossense de Livre-Pensadores

Séde central: Cuyabá.

Fundada á 21 de Abril de 1909.

Orgão official: "A Reacção".

**Redacção: Travessa dos Voluntarios da Patria No. 8.
Directoria da Liga: Rua Pedro Celestino No. 24.**

Instituições filiaes:

Liga Corumbaense de Livre-Pensadores
Grupo Rosariense de Livre-Pensadores
Liga Operaria Cuyabana. ~~~~~



Deambrosio, Legrand & Cia.

Escriptorio: Montevideo, Calle Cerrito No. 433 * Saladeiro: Pedra Branca, perto de Miranda

Endereço tel.: "Branca"-Corumbá, Miranda
e Montevideo

Fabricação e Exportação
de Xarque, Linguas salgadas
e Sebo

Exportação de Couros secos
e salgados, Crina, Chifres,
Ossos etc.

Compra de Gado: no Saladeiro Miranda,
ou pelas Agencias em Miranda ou Corumbá.

Venda dos Productos: exclusivamente
pelo Escriptorio em Montevideo.





ANGELO REBUA & IRMÃO Miranda

Praça Presidente
MURTINHO

Firma antecessor:
Angelo Rebua

Endereço tel.: "ANGELO" / FUNDADA EM 1908 / Código em uso: Ribeiro

Sócios da casa: Angelo Rebua, como sócio capitalista,
Francisco Rebua, como sócio industrial



Casa Importadora de 1^a ordem com relações directas nas
principaes praças do Brasil e do Rio da Prata

Exportação especialmente de couros vaccuns e crina

Nas suas fazendas "PASTINHO" e "BOCAINA" dedicam-se á criação
de gado vaccum e suino de alta mastigagem



Na quinta da residencia particular do socio capitalista, a firma mantêm um bem cuidado campo de experimentação para a lavoura, empregando machinas modernas, aratorias, de irrigação e de sulfatagem: dedicam-se com preferencia á flori-, horti- e fruticultura, bem como á experiencias quanto á aclimatisação de plantas exoticas.



Vicente Anastacio

AQUIDAUANA, Avenida Murtinho
FUNDADA EM 1872

NIOAC (casa matriz)
FUNDADA EM 1871



Endereço tel.: "ANASTACIO" - Código em uso: Ribeiro

Gerentes da casa em Nioac: GARIBALDI e CAVOUR ANASTACIO

Importação em geral

Fazendas

Armarinhos

Ferragens

Modas e Novidades

Seccos e Molhados

Exportação

Couros vaccuns

Crina

Borracha

Paina

Pennas de garça



Banqueiro das Caixa Geral das Familias, da Bonificadora e da Companhia de Seguro Sul America





Vicente Anastacio Aquidauana e Nioac

Serviço regular de navegação, subvencionado pelo Governo do Estado, com a lancha à vapor "LIGURIA," com uma marcha de 6 milhas por hora, rebocando as chatas "ALBUQUERQUE" e "AIETA", com capacidade para 45 toneladas.

Nas fazendas da casa, nas proximidades de Nioac, denominadas "SÃO JOÃO" e "URUMBEBÁ", com uma extensão de 5, respectivamente 2 leguas quadradas, existem bem adiantadas criações de gado vaccum, cavallar, de lanigeros e suínos.

O stock de gado vaccum, composto de cruzamento com raças Chino e Zebú, conta de 4000 cabeças e o de cavallos de 500.

Exportação directa de Couros.



EMPORIO CRUZEIRO DO SUL

de RAPHAEL ORRICO, AQUIDAUANA

Casa Importadora e Exportadora de 1^a classe, funcionando em edificio proprio á Rua Marechal Mallet

O seu proprietario, de nacionalidade italiana, desde 1902 emprega a sua actividade no commercio no Sul do Estado, tendo fundado a sua firma propria em 1910

Endereço tel.: "ORRICO" Código em uso: RIBEIRO



*Fazendas,
Armarinhos,
Chapéos,
Calçados,
Ferragens,
Roupa feita,
Molhados,
Generos do paiz,
Artigos de moda,
Novidades e
Artigos de bazar*

Exportação de Couros vaccuns, Borracha Mangabeira, Crina e Pennas de garça





RAPHAEL ORRICO

AQUIDAUANA

Secção de Café — Bilhar — Cinematographo



O Cinematographo, com accomodações para 800 pessoas, funciona com motor electrico proprio de 7 HP, da fabrica renombrada "Aster".

O aparelho é da casa Pathé Frères de Paris.

Além de uma existencia de 35000 metros de fitas, a casa recebe constantemente os films mais modernos da casa "CINES" de Roma.



Acha-se annexado ao cinematographo um café bem montado e uma bella sala de bilhar, com preferencia á disposição da clientella do cinematographo, porém também franqueados ao publico em geral.

Candia & Moliterno

Aquidauana e Nioac

Endereço tel.: "Candia"

Importação em geral
Exportação de productos do paiz



AFFONSO RUFINO / NIOAC

Rua 15 de Novembro

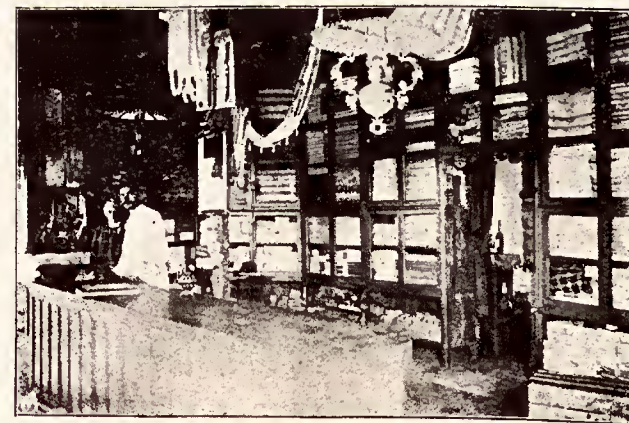
Fundada em 1898

Endereço tel.: "Affonso Rufino"

Capital primitivo: Rs. 12:000\$, hoje Rs. 225:000\$000

Importação em geral, Seccos e Molhados
Compra e venda de gado vaccum
Criação de gado

A fazenda "Forquilha", de propriedade da firma, tem uma extensão de 21.474 hectares, com excellentes plantações de cereaes e arvores fructiferas, contando uma existencia de 3200 cabeças de gado, cruzamento de zebú e chino.





Hotel e Armazem * GALILEO *

DE

Camillo Loschi, Aquidauana

Situado em frente da estação da E. F. do Noroeste do Brasil

Accomodações hygienicas, quartos bem mobiliados para solteiros e famílias.

Vasto e arejado salão para as refeições, com table d'hôte.

Serviço esmeradissimo.

Armazem de seccos e molhados, roupas brancas, armarinhos e perfumarias, charutos etc.



Restaurant Chic

de

Canale & Cia., Aquidauana

Casa especial de bebidas finas, doces, conservas, seccos e molhados

Grandes salões para bilhar

A BARATEIRA

Campo Grande

DE

P. ROMUALDO DA SILVA & CIA., Rua 13 de Maio

ARMAZEM DE 1ª CLASSE DE

Seccos e Molhados

Fazendas em geral

Artigos de Moda

Louças e Vidros

Ferragens em geral

Artigos para construcção

EXPORTAÇÃO DE COUROS VACCUNS E CRINA



COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1870

PROPRIEDADES E BENS PERTENCENTES Á COMPANHIA CERCA DE RS. 4.400:000\$000

SEGUROS EFFECTUADOS NO ANNO DE 1912—SUBIRAM
Á MAIS DE MEIO MILHÃO—RS. 506.947:224\$180

RECEITA EM 1912/3—123:487\$740
SINISTROS PAGOS EM 1912—RS. 2.193:045\$760

Segura contra fogo e raio, propriedades, moveis, fabricas, armazens, lojas, mercadorias, uzinas, etc.—Segura quaesquer mercadorias, em viagem maritima ou fluvial.—Segura cascos de embarcações contra perda total.

Os sinistros são pagos á dinheiro, logo que sejam verificados os documentos respectivos.

Tem actualmente 57 agencias em todo o Brazil e no Uruguay

CAPITAL NOMINAL RS. 2.000:000\$000
CAPITAL EFFECTIVO 1.912:000\$000

As apolices são passadas em Corumbá; a Agencia abre apolices de verba para os negociantes que queiram importar e liquidar as suas avarias aqui, á chegada das mercadorias.

É A UNICA COMPANHIA QUE TEM AGENCIAS EM TODOS OS PORTOS MARITIMOS DO BRAZIL

Nos seguros contra fogo dá gratuito o premio do 7º anno

Agentes em Corumbá:

em Cuyabá:

em Porto Murtinho:

Feliciano Simon Almeida & Comp. Carlos M. Schmitz

Companhia Centralizadora e Cooperativa de Cosecheros e Fabricantes Europeos

Federico Pfeiffer & Cia., Bordeaux

(Agente Geral para o Estado de Matto-Grosso: Henrique Gutmann, Corumbá)

COGNAC da casa Bisquit Dubouché & Cia., Cognac

CHAMPAGNE legitimo Henri Aubert

LAMA, VIGOR e REM, os treis Aperitivos predilectos

VERMOUTH italiano Bellardi

VERMOUTH frances Cristal, de Taillan

QUINA St. Germain e Fakir, os mais saudaveis

GENEBRA em botijas e garrafas "A Cathedral"

VINHOS franceses, de meza, de Bordéus, de
Richard & Muller, P. Salin & Fils, Schroeder & Schyler & Co

VINHOS franceses, da Borgonha, da casa
Bouchard Père & Fils

AMEIXAS em potes, latas e vidros, de Dalidet e "Albatros"

VINHOS italianos, Chianti, branco e tinto, de Ditta
Ferd. Nencioni, Pisa

VINHOS hespanhoes, da Vinicola Hispano Americana-Ruas

VINHOS brancos, do Rheno, de Gebrueder Schleif, Ruedesheim

WHISKY de R. H. Thomson & Co., Leith e Glasgow

LICORES de toda classe de Nuyens & Cia.

RHOM, marcas Chulita e Blanquita

AZEITES e VINAGRES de E. Dansse & Co.

BOLACHINHAS em latas, marca "Olibet"

CHOCOLATES

CONFEITOS

FRUTAS CRYSTALLISADAS

MORTADELLAS

CONSERVAS de carne

CONSERVAS de toda classe da celebre casa: George
Dalidet & Co.

VINHOS hespanhoes

JEREZ-QUINAS

UVAS e FIGOS frescos e passados

da Societé Talencia, Talence

de Ulisse Colombini, Bologna

da casa Adolfo
Pries & Co.,
Málaga

Para mais informações, material de propaganda e offertas especiaes com o Agente Geral: Henrique Gutmann, Corumbá

HENRIQUE GUTMANN CORUMBÁ

Commissões, Representações e Exportação

Codigos: A B C. 5. e Ribeiro

Caixa do correio 39

Representante das Casas

Simon, Israel & Co.

Adolpho Hose

Federico Pfeiffer & Co.

Parfumerie du Monde Elégant
Delettrez

Constantino d'Almeida

Lopez, Coelho Diaz & Co.

Hamburgo

Frankfurt a. M.

Bordeaux

Paris

Porto

„

Collins & Co.

Gomez, Ribeiro & Bastos

Barboza, Albuquerque & Co.

Cervejaria Brahma

Dannemann & Co.

Companhia de Charutos

Poock & Co.

New York

Porto Alegre

Rio de Janeiro

„

São Felix (Bahia)

Rio Grande do Sul

Agente da Companhia Alliança da Bahia para Seguros Maritimos e Terrestres.

Exportação de Pennas de Garça.

Hermann Krabb & Cia.

Hamburgo — — Berlin — — Montevideo

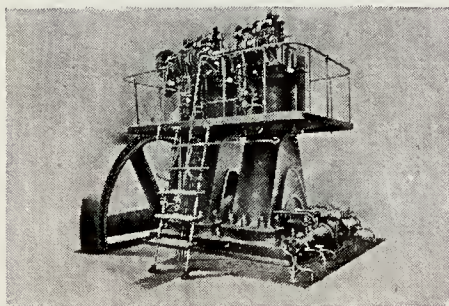
Importação, Exportação e Representações
Montevideo: Calle Treinta y Tres No. 152

Representante em Matto-Grosso: **Arthur Fialho, Corumbá**

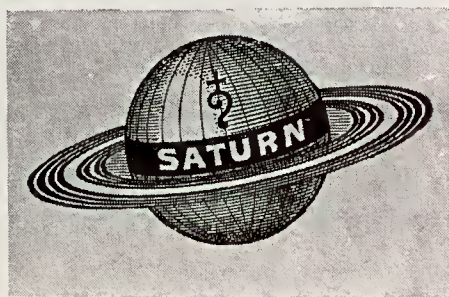
"TEUTONIA"
EMPRESA DE NAVEGACIÓN
LINEA DE VAPORES
ENTRE
MONTEVIDEO, CORUMBÁ
Y PUERTOS DE LOS RIOS
URUGUAY Y PARAGUAY



REPRESENTANTES de
BENZ & Cia., Mannheim
Motores para Industria y Buques
— SISTEMA DIESEL —
Locomóviles, Guinches, etc. á Petróleo crudo
PIDAN PRECIOS Y CATALOGOS



Representantes de Fábricas de
Materiales para Construcciones
Unicos Introdutores
DEL
Portland **"SATURN"**



Pianos R. Görs & Kallmann

Aurelio Jantsch

Corumbá

Cobranças • Importação • Despachos

Caixa Postal N. 39

End. teleg.: „Jantsch“

Codigos: A B C 5th e Ribeiro

Representações
e Operações Bancarias
Despachos na Alfandega
e Meza de Rendas

Commissões e Consignações
em geral.

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Fundada em 1890

CAPITAL 600:000\$000 • FUNDO DE RESERVA 300:000\$000

Fundada em 1890

*GRANDE DIPLOMA DE HONRA do Instituto Internacional de Alimentação e de Hygiene de Paris,
concedido pela superioridade dos productos de sua manipulação*

Telephone No. 1001
Caixa postal: No. 574

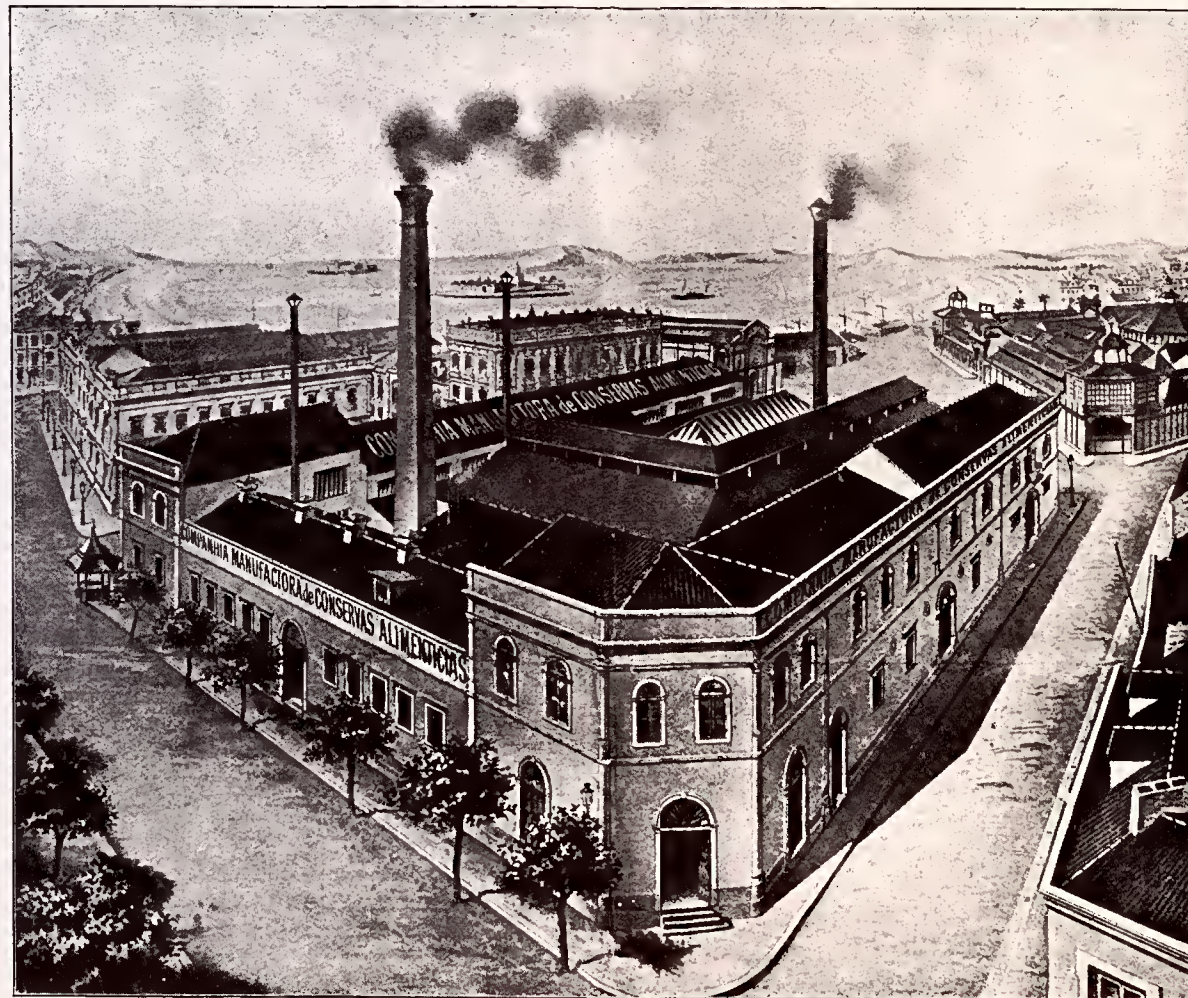
*Fructas em calda, goiabadas, geléas, conservas
analysadas pela Saude
Publica e Laboratorio
Nacional de analyses.*

**ABACAXI
INTEIRO**

*a mais apreciada das
sobremesas*

**MANTEIGA
MINEIRA**

*MARCA
"ESPLENDIDA"
a melhor das Manteigas
Nacionais*



Endereço telegraphico:
CONSERVAS

**MARMELADA
BRANCA
DE
"THERESOPOLIS"**

**MASSA
DE TOMATE**

*fabricada com fructo por-
tugues, escrupulosamen-
te escolhido e caprichosa-
mente acondicionado em
latas de 1, 2, 4 e 8 libras.*

GRANDES PREMIOS: Exposição Nacional de 1908, International Exhibition London 1909, Hygiene de Paris 1909, Bruxellas 1910, Internacional de Turim 1911 • DIPLOMA DE HONRA na Exposição de Bruxellas de 1907 • MEDALHAS DE OURO: Exposição Artístico-Industrial 1910, Bruxellas de 1907. S. Luis (E. U. A.) 1904. Nacional de Hygiene 1909.

Representante em Matto-Grosso: ARTHUR FIALHO, CORUMBÁ * RUA D. MANOEL, 33, RIO DE JANEIRO





Senado Federal



05/00160004